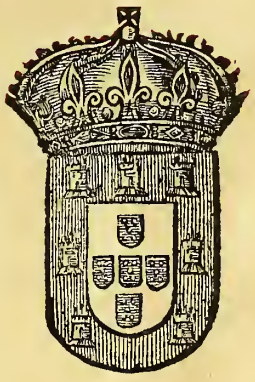
John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

HISTORIA
DE
PORTVGAL
RESTAURADO.
TOMO II.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,
OFFERECIDA
A ELREY
D. PEDRO II.
NOSSO SENHOR;
ESCRITA
Por D. LUIS DE MENEZES,
CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO
de Eſtado de S. Mageſtade, ſeu Veador da Fazenda,
& Governador das Armas da Provincia de
Tras os Montes, &c.

TOMO II.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impreſſor de S. Mageſtade;
Com todas as licenças neceſſarias. Anno M. DC. XCVIII.
A cuſta de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.

DE L'ORIGINE
DES
FORCES MAGNÉTIQUES
DE LA
NATURE
DE L'HOMME

A ELREY
NOSSO SENHOR.

SENHOR:

ENtre os perigos da confiança, & entre os arrojos do desvanecimento, busco segunda vez a Real protecçaõ de V. Magestade, para expor seguramente á censura dos homens no theatro do mundo o segundo Volume da Historia de Portugal Restaurado, *não podendo atalhar a prudencia os perigos da confiança; porque com os alentos de hũa felicidade se anima a emprezas imposssiveys, ou por carecer de elevado talento, ou por lhe faltarem meyos proporcionados para a execuçaõ de seus temerarios impulsos; nem póde encontrar o discurso os riscos do desvanecimento, porque enleado o juizo com applausos incertos, pertende com soberba de gigante escalar celestes esferas.*

Facilmente se decifra este problema na empreza, que intentey, & na idèa que sigo; porque correspondendo, pela excellencia do assumpto, ao fim que pertendeu o meu trabalho a satisfaçaõ cõmua na Primeyra Parte desta Historia, que dey à estampa, ardeu, para imprimir a segunda, a ambiçaõ de gloria nos incentivos da vaidade, & atropellando os inconvenientes de referir acções muyto mays confusas, & casos incomparavelmente mays perigosos, me exponho a queyxas injustas, & a juizos incertos, que costumaõ sentencear, pelos estimulos dos sentimentos de interesses proprios, juizes que ordinariamente condemnaõ, sem admittir as leys da razaõ. Porèm todos os obstaculos, Senhor, saõ inferiores à fortuna de me entronizar no magestoso titulo de Author de hũa Historia, de que V. Magestade he Soberano Heroe; não emulo, mas paralello da gloria herdada da Magestade do esclarecido, & felicissimo Senhor Rey D. Joaõ o IV. de saudo-

sa

ſa memoria, generoſo Pay de V. Mageſtade, & Heroe do primeyro Volume, què comprehende a noſſa liberdade, a quem a tyrannia da Parca cortou com intempeſtivo golpe no fio da vida os progreſſos das vitorias, & a quem a Providencia Divina concedeu por premio das ſuas heroycas virtudes a gloria de ter V. Mageſtade por ſucceſſor na Coroa deſtes Reynos, para gravar na immortalidade do Templo da Memoria nas inſcripçõẽs da ventajoſa paz os triunfos da glorioſa guerra, que vinte & ſete annos ſuſtentou eſta Coroa a todas as Nações de Europa, que auxiliáraõ o formidavel poder de Caſtella, eſmaltando V. Mageſtade eſta prudentiſsima reſoluçaõ com os acertos, de que he mappa eſta Hiſtoria, continuados com as acções, que pregoaõ os clarins da fama, luzes reſplandecentes, que deſbarataõ a duvidoſa ſombra, que podia offerecer-ſe ao meu diſcurſo de parecerem ſuſpeytoſos os meus affectuoſos elogios, conhecendo o mundo ao meſmo tempo, que ſigo eſta empreza, a generoſa prodigalidade, com que a grandeza de V. Mageſtade, apoſtando-ſe a exceder-ſe a ſi meſma, tam repetidamente ſe tem empenhado em honrar a minha inſufficiencia, excedendo a confiança à capacidade, & ſuperando os premios exceſsivamente ao merecimento; & como os Principes ſaõ contados na terra por retratos de Deos, ſendo neſte ſentido V. Mageſtade na terra Portugueza cauſa ſuperior, eſpero ſeguramente ſe produzaõ em meu abono favoraveys effeytos, dignando-ſe a grandeza de V. Mageſtade de tomar por ſua conta o amparo, & defenſa deſte Volume, a que ameaçaõ infallivelmente nos tiros dos cenſores os golpes das objecções, & na certeza de alcançar eſta felicidade, me animo a moſtrar neſte, & nos futuros ſeculos, neſta Hiſtoria, a todo o univerſo a verdade dos ſucceſſos mays prodigioſos, & os exemplos das acções mays heroycas, que atègora ſe tem repreſentado no ſeu theatro, clauſulando-as a ſingular prudencia de V. Mageſtade com a infallibilidade de as eternizar, para ſe conhecer deſempenhada a palavra da Providencia Divina, que com viva fè eſperamos ver os amantes vaſſallos de V. Mageſtade, novamente empenhada na perpetuidade da vida de V. Mageſtade, & ſegurança de ſeus infinitos, & glorioſos ſucceſſores. Deos guarde a Real Peſſoa de V. Mageſtade por dilatados, & feliciſsimos annos.

O Conde da Ericeyra.

Carta do Sereniſſimo Senhor Graõ Duque de Toſcana em aprovaçaõ da Primeyra Parte deſta Hiſtoria.

Illuſtriſſimo, et Eccellentiſſimo Signore.

QVando pieno di riconoſcimento volleva ringratiare l' Eccellenza Voſtra, mi trovo ſoprafatto da nuove finezze de la bontâ ſua, e nelle eſpreſsioni che ha voluto fármene con tanta galanteria, e nello ſtimabilliſsimo dono inviatomi della prima parte dell' Iſtoria de Portogállo, compillata dall' erudita Penna di V. Eccellenza con tanta nobiltâ, e gloria di codita famoſa Nazione, che diede agli inchioſtri infinita materia d' illuſtrarſi nelle ſue grandi intrapreſe. Vorrei eſſer capace di giudicare di un opera ſi grave per haver parte anch' io negli aplauſi, che riporterâ dal mondo leteràto, ma il mio corto intendimento mi farâ ſolo andare a ſeconda delle aclamationi univerſali, che non poſſano mancare alla conoſciuta virtú di V. Eccellenza, la qual ſola ſaprá diſcernere a pieno le perfettioni dell' opera ſteſſa, et argumentare l' impaſienſa, con cui ſará aſpettata la Seconda Parte, che dovendo ridurre a memoria di chi gli vedde, e gl' inteſe con ſtupóre fatti celebri, e recenti, non puó non eccitarne in ogni amatore del vero un curioſo deſiderio. Serva dunque a V. Eccellenza la ſalute, e la proſperitá quant, io di vivo cuore le auguro, e prego per dar felice terminatione ad un ſi degno ornamento di queſto ſecolo; mentre tuti i futuri faránno giuſtitia al ſuo nome con gli elogii che li ſono dovuti; ed io tutto obligato, e pronto a ſervirla reſto nel baciare a l' Eccellenza voſtra le mani. Di Firenſe le 30. Aprile 1680.

Di Voſtra Eccellenza

Al Illuſtriſſimo, e Eccellentiſſimo
Signore il Signore Conte di Ericeira.
Lisbona.

Servitore

Il Gran Duca di Toſcana.

PRO-

PROLOGO DO IMPRESSOR
aos Leytores deſta Hiſtoria.

A Segunda Parte da *Hiſtoria de Portugal Reſtaurado*, eſcrita por Dom Luis de Menezes, Conde da Ericeyra, ſahe poſthuma a luz, fazendo mays ſenſitiva a perda de ſeu Author; mas neſta fórma, & com o exame dos que antes a leraõ, lhe não faltou mays, que o Prologo, que me pareceu ſubſtituhir com a rudeza do meu engenho, & algũas advertencias, que deyxou apontadas para mayor intelligencia dos ſeus Leytores, & deſempenhar os deſejos com que os mays curioſos procuravaõ as verdadeyras noticias dos grandes ſucceſſos militares, & politicos, que ſe víraõ neſte Reyno depoys da morte do Senhor Rey D. Ioaõ o IV. de ſaudoſa memoria, atè a ultima concluſaõ da paz com ElRey Catholico de Caſtella. Pareceu ao Conde, que tendo procurado ſervir à ſua Patria na guerra, deſde os primeyros annos, na Provincia de Alentejo, (aonde continuou ſem interpollaçaõ, ſubindo dos menores Poſtos aos mays ſuperiores, & depoys da paz, de Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, na Iunta dos Tres Eſtados, & ultimamente no lugar de Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens por eſpaço de quinze annos, com a ſatisfaçaõ, & procedimentos, que ſaõ notorios) não ſatisfazia ao ardente amor do ſerviço, & zelo dos ſeus Principes, ſe entre tantas, & tam continuas occupações dos mays graves negocios, não empregaſſe as poucas horas que lhe ficavaõ livres, em deyxar eſcritas as acções glorioſas, que os Heroes Portuguezes executáraõ em hũa guerra tam dilatada; poys ſem mendigar diſfarces à liſonja, como outros Eſcritores Eſtrangeyros fizeraõ, para encubrir as ſuas perdas, & diminuir a gloria dos triunfos, que delles alcançáraõ em tantas occaſiões as Armas Portuguezas, tirou a luz, & offerece á poſteridade

ſteridade hũa tam clara, & verdadeyra noticia dos ſucceſſos, que ſe o Conde com inceſſante trabalho não procurára deyxar eſcritos, ficáraõ ſem duvida pela mayor parte ſepultados no eſquecimento. Na Primeyra Parte eſcreveu o que pode alcançar das mays exactas, & verdadeyras informações; neſta ſegunda, tudo o que vio, & examinou nos Conſelhos, & mayores negocios a que aſſiſtiu, & nas Campanhas daquella Provincia, em que concorrèraõ as mayores forças de hum, & outro Reyno, & os Capitães de mayor fama, & experiencia: nas vitorias, recontros, & ſitios das Praças participou da gloria, que mereceu com particulares acções, grangeando o militar applauſo dos ſoldados, & experimentando contradições dos emulos por conſervar conſtante a fé de ſeus amigos, que foraõ ſempre aquelles, em que concorrèraõ as mayores virtudes, ſem faltar por eſte reſpeyto às ordens dos ſuperiores, & ao deſempenho das ſuas obrigações. Depois de ſahir a luz a Primeyra Parte deſta Hiſtoria, mandou pór edictaes publicos, para que ſe algũa peſſoa achaſſe algum erro eſſencial na verdade della, o advertiſſe para ſe emendar neſte Prologo, & no fim delle ſe fazem eſtas advertencias. Neſta ſegunda deſejava que ſe fizeſſe a meſma diligencia, moſtrando-a antes de impreſſa aos mais noticioſos dos ſucceſſos, que ella contèm; & ſe depoys de ſahir a luz ſe achaſſe algũa falta, ſe advertiſſe, para ſe emendar em outra impreſſaõ. Declarou no ſeu teſtamento, que proteſtava não eſcrever de algũa peſſoa das que contèm eſta Hiſtoria, com particular affecto de odio, ou de amor, ſenão com puro animo de obſervar a verdade, em que conſiſte a eſſencia da Hiſtoria; & foy virtude particular do Conde, não ſó perdoar, mas eſquecerſe dos aggravos, & procurar generoſamente as conveniencias dos que em algum tempo o tiveraõ queyxoſo. Obſervou que Manoel de Faria, & Souſa, a quem deve a ſua Patria eſcrever com tanta elegancia toda a Hiſtoria de Portugal, refere na terceyra Parte da ſua Europa, na vida de Filippe II. *cap.* 1. §. 42. *folh.* 120. que entre aquelles Fidalgos, que pelo ſeguirem, recebèraõ mercès (conforme hũa memoria da meſma letra de D. Chriſtovaõ de Moura) inclue ſem diſtinçaõ D. Fernando de Menezes, que he o meſmo nome de ſeu Avò; o

qual tendo paſſado com ElRey D. Sebaſtiaõ com quatro irmãos, de que era o mays velho D. Simaõ de Menezes, que (conforme o meſmo Author) morreu na batalha de Alcacere, & elle com os mays ficou captivo dos Mouros, & não alcançou a liberdade, ſenão depoys d'ElRey D. Filippe eſtar de poſſe deſte Reyno. Eſte Fidalgo do meſmo nome foy o que chamavaõ o Velho, & de Caſtello-Branco, & a ſeu Avò, o Roxo do Louriçal, pela fazenda, que alli poſſue, & por ſe moſtrar muyto Portuguez, ſe retirou ao Louriçal, donde ElRey o mandou vir prezo ao Limoeyro, & o deteve dous annos, ſem no fim delles ſe lhe achar culpa, & naquelle retiro paſſou atè morrer, chorando a perda de Portugal entregue a Principe eſtrangeyro: julgou conveniente, que eſta noticia, & diſtinçaõ ficaſſe notoria neſte lugar, para conſtar, que todos os ſeus aſcendentes ſe empregáraõ ſempre, como fieys vaſſallos, no ſerviço de ſeus Principes, com o exemplo de D. Henrique de Menezes, Governador da India, que celebraõ os Authores, que eſcrevèraõ eſta Hiſtoria. Deyxou tambem impreſſas a vida do Marquez de Tavora, & a de Iorge Caſtrioto, para que com eſtes exemplos ſe excitaſſem os animos Portuguezes a acçõeſ glorioſas. Ficáraõ tambem muytos manu ſcriptos ſobre os negocios mays graves, alèm de outros em varios metros, que illuſtráraõ as Academias, para que eſte illuſtre varaõ em todas as faculdades competiſſe com Ceſar, unindo a penna com a eſpada, & o excedeſſe em empregar ſempre hũa; & outra na mayor gloria da ſua Patria.

Se as aprovações da Primeyra Parte ſe juntáraõ, fariaõ hũ grande volume. Os jornaes dos ſcientes lhe fazem particulares elogios, & com elles ſe acha allegada nos melhores Authores deſte ſeculo. Do Graõ Duque de Toſcana ſe viu já o glorioſo teſtimunho com que a honrou; & o meſmo fez o grande Principe de Condè, & muytos Principes, & ſabios que a leraõ; em Latim a tem traduzido o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, do Conſelho de Eſtado, irmaõ do Author; em Italiano a ſeguiu tam fielmente Alexandre Brandaõ, que mereceu generoſos premios da grandeza d'ElRey D. Pedro noſſo Senhor; em Francez a traduzia Monſieur Fermon; & os que ſe apartáraõ della, como Paſſarelli, & o Abbade

bade de Vertot, cahíraõ em grandes deſcuydos: a eſta Segunda Parte ſe eſpera igual aceitaçaõ, por eſtar muyto mays apurada, & comprehender noticias mays modernas, & não menos admiraveys; & deſculpará eſta diligencia, os que cõdemnarem a ſua dilaçaõ em ſahir a luz.

Advertencias do que ſe ha de emendar na Primeyra Parte deſta Hiſtoria para a ſegunda impreſſaõ.

COmo na Primeyra Parte deſta Hiſtoria ſe fizeraõ alguns reparos, pareceu preciſo ſatisfazelos neſte lugar. A folh. 77. livro ſegundo, diz que era Governador do Algarve Henrique Correa da Silva no tempo das alterações do anno de 39. & que admittiu preſidios Caſtelhanos nas noſſas Praças, para caſtigar os culpados nos motins.

Neſte tempo era Governador do Algarve Dom Gonçalo Coutinho, a quem ſuccedeu Henrique Correa, que não aceytou o governo, ſem que de Caſtella ſe mandaſſem retirar os preſidios, o que conſeguiu antes de tomar poſſe.

A folh. 335. da Primeyra Parte livro 6. anno 1642. contando o Author hũa entrada, que Ruy de Figueyredo, que governava as Armas em Tras os Montes, fez em Galliza, diz que Miguel Ferraz Bravo foy priſioneyro; & hade acreſcentar-ſe, que recebeu doze feridas, & depoys de mays de tres annos de prizaõ occupou varios Poſtos atè o de Governador da Torre de Bellem, procedendo em todos com muyto valor, em que o igualou ſeu irmaõ Diogo Ferráz Bravo, & com particular acçaõ ſeu irmaõ Antonio da Cunha Ferráz, que da meſma Hiſtoria conſta, que morreu neſta occaſiaõ; ao qual achãdo hum Tenente de cavallos Caſtelhano entre os feridos, lhe diſſe que ſe queria vida, & liberdade, diſſeſſe que viveſſe ElRey D. Filippe; inſtou generoſamente em que havia de dizer, que vivia ElRey D. Ioaõ; & o Caſtelhano com igual tyrannia à ſua conſtancia o matou a punhaladas.

Neſta meſma occaſiaõ ſe diz, que Franciſco Pereyra da

Silva, fora barbaramente perſuadido por hum Francez chamado Hugo Ordio, a que não largaſſe o campo, & ſe declara, que eſta palavra, barbaramente, ſe entende do Francez, que perſuadio, & não de Franciſco Pereyra, que com valeroſa deſconfiança ſe enganou.

A folh. 642. livro 10. do anno de 1647. diz que os Olandezes ſe fortificáraõ na Ilha de Taparica, & que Antonio Telles da Silva fortificára a paſſagem da Ilha para a Cidade. Iſto foy erro da impreſſaõ, & o que ſe havia de dizer, era, que ſe fortificáraõ os Poſtos, em que os Olandezes podiaõ lançar gente em terra.

Tambem ſe diz, que hum Geral da Congregaçaõ de Saõ Ioaõ Euangeliſta, chamado o Padre Ioaõ da Reſurreyçaõ, fora prezo na Torre de S. Giaõ pela inconfidencia: iſto ſe diz na Primeyra Parte, livro 5. folh. 272. anno de 1641. Hade-ſe declarar a folh. 286. que foy ſolto, por ſe lhe não achar culpa.

Nas ultimas acções d'ElRey D. Ioaõ a folh. 887. livro 12. anno de 1656. ſe ha de declarar, que chamou ao Conde de Sarzedas D. Luis da Silveyra, & lhe diſſe quanto ſentia que ſeu Pay o Conde D. Rodrigo Lobo da Silveyra foſſe morto na India, pela eſtimaçaõ, que fazia do ſeu grande merecimento, & que eſperava, que elle o ſoubeſſe imitar, o que depoys cabalmente deſempenhou.

A folh. 643. donde ſe diz na Primeyra Parte, que na Armada que foy ao Braſil, de que era General Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa Pouca, hia de guarniçaõ o Terço de D. Fernando Telles, ſe hade acreſcentar, que tambem hia o Terço do Meſtre de Campo D. Luis de Almeyda, depoys Conde de Avintes, que neſta occaſiaõ, como em todas, procedeu com muyto valor.

A folh. 507. do livro 8. trata o Autor das alterações q̃ ouve em Macao, & do Senado da Camara deſta Cidade chegou hũa informaçaõ autentica em que moſtra a verdade deſte ſucceſſo, cuja ſubſtancia he a ſeguinte.

No tempo em que governava D. Sebaſtiaõ Lobo da Silveyra ſe faziaõ as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, & já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores, para tratar de algũas utilidades do cõmercio, quando chegou a

Manilha

Manilha a noticia da acclamaçaõ. Corrèraõ pelas ruas os poucos Portuguezes que lá ſe achavaõ, não reparando no perigo, a que os expunha o ſeu alvoroço. O Governador por atalhar eſta deſordem mandou lançar hum bando, pondo pena de vida, a quem fallaſſe na peſſoa d'ElRey D. Ioaõ: & chamou os Procuradores de Macao, que eraõ Iacinto Guterres de Britto, Mathias Ferreyra de Proença, & Manoel de Matos de Siqueyra, & lhes intimou que deſſem obediencia, como Procuradores de Macao, a ElRey D. Filippe. Conſiderando elles o perigo a que ſe expunhaõ, & aos Portuguezes que viviaõ na Cidade com groſſos cabedaes, aſſináraõ hum auto, em que Macao ſe ſugeytava a ElRey de Eſpanha. O Governador fiado neſta diligencia, deu liberdade aos Portuguezes, para que com as ſuas fazendas ſe paſſaſſem a Macao, & nomeou por Governador deſta Cidade a D. Ioaõ Claudio, que moſtrou ao Governador o perigo a que o expunha; & paſſou com hũ Navio, & cincoenta Caſtelhanos a tomar poſſe do governo: partíraõ com elle dous Navios com os Portuguezes, & chegando meya legoa da Cidade, ſe adiantáraõ os tres Procuradores, & deraõ conta ao Governador de Macao, D. Sebaſtiaõ Lobo da Silveyra, da razaõ com que aſſináraõ o auto de obediencia, & que ſempre eraõ vaſſallos d'ElRey Dom Ioaõ. Vendo D. Ioaõ Claudio, que os Portuguezes ſe tinhaõ apartado delle, mandou pedir hum ſeguro a D. Sebaſtiaõ, que lho mandou, obrigando ſe a lhe não fazer o menor danno; & deu logo conta ao ViſoRey da India, permittindo aos Caſtelhanos, que andaſſem livres pela Cidade. D. Sebaſtiaõ teve algũas deſconfianças com D. Ioaõ Claudio ſobre a fórma dos tratamentos, & à inſtancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado algũa fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Caſtelhanos traziaõ, & as depoſitou no Collegio da Companhia, & intentou prender a D. Ioaõ Claudio com o pretexto de que queria fugir. Oppoz-ſe o Senado da Camara a eſta injuſtiça, & quiz que ſe obſervaſſe o ſeguro, mas D. Sebaſtiaõ marchou com a Infantaria, & hũa peça de artilharia, & começou a bater as caſas, em que eſtavaõ os Caſtelhanos; renderaõ-ſe elles logo, proteſtando, que ſó queriaõ ſalvas as vidas: concedeulhas o Go-

outra ſe vio obrigada a admirar a incançavel vigilancia de hum Miniſtro, q̃ entre os abrolhos das mais intricadas occupações cultivava as letras, ſem outro alivio, que a variedade do trabalho, alternando com eſtudioſos deſvelos politicas attenções, & ſacrificando-ſe á utilidade publica, no meſmo tempo, que era victima da ſua propria curioſidade.

Mas eſta curioſa applicaçaõ do Conde foy hũa benefica ambiçaõ de viver para os vindouros, deyxando á poſteridade nos illuſtres monumentos do ſeu engenho, memorias do paſſado, advertencias para o futuro, deſtroços da violencia, triunfos da liberdade, demonſtrações da volubilidade da fortuna, & com ſentencioſas reflexões diſcretos preſervativos de todas as deſordens, que a deſattençaõ aos documentos da experiencia coſtuma introduzir nas Monarchias.

Os dous volumes deſta Hiſtoria ſaõ como dous pólos do mundo Luſitano, em que ſe ſuſtenta, & ſe revolve toda a machina das antigas, & modernas acções, politicas, & militares; & eſta ſegunda Parte, ainda que poſthuma, ſahe tam luminoſa, como as eſtrellas, cujas luzes tambem ſaõ obra poſthuma do Sol nas ſombras do ſeu occaſo, para que conſte ao mundo, que atè no Firmamento ha caracteres, deſtinados para a impreſſaõ das obras de hum Planeta, roubado aos olhos deſte hemiſferio.

Tambem na terra não tem a morte poder no imperio das letras, porque nellas perſevera o nome dos Eſcritores; nem as meſmas Parcas, que com cruel facilidade cortaõ o fio da vida, podem cortar as azas á fama; porque os Authores illuſtres ſempre vivem no templo da gloria, donde a tinta da ſua penna he o balſamo da ſua immortalidade.

Para a perpetuidade da vida, que neſte mundo ſe póde lograr, a verdadeira metempſycoſe, ou tranſmigraçaõ da alma de hum corpo para outro, não he a que ſonhou Pythagoras; he eſta, que o Conde experimenta, porque com admiravel elegancia, & com muita alma tranſmigrou o ſeu engenho para o corpo da ſua Hiſtoria, em que com elle vivem os Heroes da Luſitania, tam ſeguros da lembrança da poſteridade, que em cada folha tem hũa carta de ſeguro contra a ingratidão do eſquecimento.

Em quanto pois á formalidade da cenſura deſte livro, nelle achei todas as materias tratadas com tanta piedade, & com tam grande decoro, que podem ſervir de luſtre á Fè, & de exemplo para os bons coſtumes, & por iſſo julgo eſta obra digniſſima da licença, que a Voſſa Eminencia pede, quem a quer imprimir. Lisboa 8. de Septembro de 1691. Na Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia.

Dom Rafael Bluteau, Clerigo Regular.

Cenſura

Cenſura do M. R. P. M. Franciſco de Santa Maria, Conego Secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta, & Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

VI o ſegundo Tomo da *Hiſtoria de Portugal Reſtaurado*, Author Dom Luis de Menezes, Conde da Ericeyra, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & ſeu Vèdor da Fazenda, & Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, &c. No qual não achei couſa algũa, que offenda a verdade de noſſa Santa Fè, ou pureza dos bons coſtumes; antes he obra de tanto credito para a noſſa Naçaõ Portugueza, & por ſi meſma tam digna do alvoroço com que he eſperada, & do applauſo, com que ha de ſer recebida, que me facilita, & perſuade a que me alargue no juizo della, excedendo a brevidade, & conciſaõ, que devo obſervar nas cenſuras, para o que peço, & eſpero da generoſa benignidade de Voſſa Eminencia não ſó permiſſaõ, mas licença.

Geralmente as obras poſthumas coſtumaõ ſahir a publico ſem aquella viveza, & luzimento que lhes dá o exame, & attençaõ de ſeus Authores. Tambem, vulgarmente, as ſegundas Partes ſaõ menos felices, & menos luſtroſas, que as primeiras. Mas neſta obra vemos as regras geraes exceptuadas, as vulgares excedidas; porque ſendo poſthuma, igualmente dá vida immortal a ſeu Author, & a recebe delle; & ſendo ſegunda, he irmãa inteyra, & legitima da primeyra, & ambas ſaõ duas precioſiſſimas joyas, que podem ſervir de coroa no templo da fama ao ſimulacro da eloquencia.

Concorrèraõ neſta obra igualados (concurſo poucas vezes viſto) o argumento, & o eſtylo; aquelle o mais relevante, eſte o mais excellente; aquelle o mais ſublime, eſte o mais ſuave. A materia, ou argumento de hum, & outro tomo, he *Portugal Reſtaurado*, ou a *Reſtauraçaõ de Portugal*, diſputada no longo eſpaço de vinte & oito annos por duas Nações bellicoſas, com as armas nas maõs, de hũa parte formidaveis, da outra invenciveis; de hũa parte ameaçadoras, & arrogantes, da outra ſempre firmes, & vencedoras.

Foy a guerra de Portugal, & Caſtella o aſſumpto, que naquelle tempo mais canſou a fama, & que teve ao principio ſuſpenſas, & duvidoſas, depois abſortas, & admiradas as Nações da Europa. Reſiſtio, & (o que mais he) prevaleceo hum Reyno enfraquecido, & exhauſto de forças, & riquezas (com ſeſſenta annos de cativeyro) contra hũa potencia formidavel a todo o mundo, igualando ſempre com os triunfos o numero dos conflictos. Quantas vezes as armas inimigas infeſtáraõ as noſſas Fronteyras, tantas foraõ, ou totalmente ſuperadas, ou glorioſamente rebatidas. Em ſeys batalhas campaes ſahio ſempre vitorioſo o noſſo Campo, coroados os Generaes de lauros, & cheyos os ſoldados não menos de gloria, que de deſpojos. Ficáraõ, em fim, os Portuguezes vencedores, & provàraõ de invenciveys. E por quantas linguas ſe fallaõ na Europa, foy aplaudida, & decantada a gloria da Naçaõ Portugueza, levantada ſobre as Eſtrellas a ſua fama, firme, reconhecida, & venerada em os noſſos Principes a Mageſtade Real, & a Real Coroa; ſoberana, & izenta a Monarchia, & ſó humilhada, & abatida a arrogancia dos emulos; havendo eſtes feito com as ſuas jactancias, mais plauſivel, & ruidoſo o boato das noſſas vitorias.

Eſte he o argumento feliciſſimo, & a todas as luzes glorioſo do Primeyro, & Segundo Tomo de *Portugal Reſtaurado*. Argumento não menos heroyco, que vario. Nelle ſe eſtaõ vendo praticadas as maximas, & primores do governo politico, as eſtratagemas, & gentilezas do exercicio militar. Nelle ſe enſina (ſervindo a meſma pratica de idéa) a formatura, & manejo dos exercitos, a marchar, & a fazer alto, a enveſtir, & a retirar, a occupar, & deſalojar os poſtos, a pór, & a cortar os cercos, a dar, ou refuſar as batalhas, meter, & mudar guardas, avançar partidas, diſpor ſintinellas, tomar linguas, prevenir ciladas, plantar baterias, abrir brechas, minar muralhas, eſcalar Praças, & Fortalezas, & todos os outros empregos de que ſe fórma, & compoem o corpo da guerra, não menos artificioſo, que horrendo.

Juntas, & de volta com as acções militares ſe encontraõ neſte livro as maximas do eſtado, as politicas, & direcções dos Principes, as traças, & negoceações dos Miniſtros, as diſpoſições dos governos, as machinas já levantadas, já cahidas, dos validos, os

os eſtylos, & progreſſos das Embayxadas, & finalmente a guerra, & o governo das Conquiſtas: diſcorrendo a penna do Conde em glorioſo circulo pelas quatro partes do mundo, & formando hũa nova, & eſpecioſa Coroa á meſma Coroa da Monarchia.

Só a eloquencia do Conde podia tratar dignamente materia tam alta. A excellencia de tam grande aſſumpto ſó podia ſer igualada pela do ſeu eſtylo: o qual vemos neſta obra primeyramente animado com a verdade, que he a alma da Hiſtoria. Eſcreve o Conde informado não ſó dos ouvidos, mas dos olhos, que ſaõ as teſtimunhas menos duvidoſas. Viveo no tempo dos ſucceſſos, & interveyo nelles, ſendo voto, & Miniſtro em todas as occurrencias do governo civil, & militar; & como quem teve tam geral, & tam intima noticia, eſcreve com indubitavel certeza; parecendo na verdade com que eſcreve, que nem he amigo, nem contrario. Nem amigo; porque eſcreve ſem liſonja: nem contrario; porque eſcreve ſem enveja. Nem parece natural, nem eſtranho; porque neſtes falta quaſi ſempre a noticia, naquelles a ſinceridade; & no Conde ſe acha, & reſplandece ſuperiormente hũa, & outra couſa.

O juizo, que faz das acções publicas, & particulares, não ſó he fino, mas ſolido. Tal vez louva, tal vez caſtiga, ſempre com vagar, & moderaçaõ, com pezo, & advertencia; porque entaõ aparece a verdade mais fermoſa, quando ſahe mays modeſta. Nem argue, como quem ſe vinga; nem louva, como quem liſongea. Sem ſangue reprehende, & aplaude; ſe aplaude, parece que o não tem; ſe reprehende, he certo que o não tira. Dando o devido preço aos ditos effeytos heroycos, tambem (mas ſempre brandamente) cenſura, & poem em publico os indignos. Preciſa ley da Hiſtoria; para que ſaibaõ os poderoſos, & atè os Principes ſoberanos, que ainda neſta vida haõ de ſer julgados, & que a poſteridade apontará com o dedo, para o que achar eſcrito delles, digno de louvor, ou vituperio, reſuſcitando a ſua memoria, ou com fama, ou com infamia.

Com ſingular propriedade ſe empenha o Conde, & deſempenha na deſcripçaõ, & noticia dos lugares, dos tempos, das peſſoas, & dos caſos; dirigindo com diſpoſiçaõ claſſica, & ordenada, hũa materia tam amontoada, tam vaſta, tam confuſa: ſem deyxar outra duvida, mays que a que ſe podia altercar, ſe he neſta obra mayor, & mays admiravel a elegancia, & energia, ou a diſtinçaõ, & clareza.

Sobre o canto-chaõ da Hiſtoria pontual, & verdadeira, lançou o contraponto das reflexões, reparos, & advertencias, ſem as quaes a Hiſtoria he ſomente theatro em que ſe repreſenta, & não eſcola onde ſe enſina. Apurou-ſe felizmente em deſentranhar, & deſcobrir os principios, os fins, & as conſequencias das negoceações, & dos ſucceſſos; examina as intenções, & os artificios; igualando com a valentia dos reparos a profundidade dos deſignios. Diz os ques, & os porques, os caſos, & as cauſas. Abre com a chave meſtra do engenho os ſegredos dos penſamentos mais occultos, & com juizoſa ponderaçaõ, não ſo conta, mas cõmenta; não ſó refere, mas deſcifra; não ſó diz, mas cenſura; veſtindo ayroſamente o corpo deſta grande Hiſtoria com reflexões profundas, com aforiſmos, & ſentenças ſolidas, com tal arte, & tanto a tempo introduzidas, que não interrompem, ou afogaõ o fio da narraçaõ, antes vay continuado, & ſeguido ſem as largas digreſſões de que ſe aproveytaõ muytos, antes buſcadas para o aſſumpto, do que naſcidas delle.

A locuçaõ he corrente, & natural, nas palavras caſta, & ſublime, nas frazes propria, & elegante: unindo ſempre a facilidade, & o decoro, a elegancia, & a propriedade, a compoſiçaõ, & o deſpejo, a gravidade, & a galantaria, a variedade, & a ſemelhança. Não uſa do eſtylo creſpo, & affectado, abſtendo-ſe de palavras cultas, que ſervem mays ao eſtrondo, que ao conceyto. Falla, não por força, mas com ſuavidade, & com cadencia, guiada docemente a penna, mays do genio, que do artificio; dando hũa illuſtre prova da propriedade, doçura, ornato, viveza, copia, & elegancia de que he capaz a noſſa lingua.

As praticas que introduz, quando o pede a importancia dos caſos, eſtaõ cheyas de eſpirito, & vivacidade heroyca, veſtidas de eloquencia, animadas de razaõ, ornadas de agudeza, armadas de valentia, conciſas, nervoſas, efficazes.

Vemos emfim eſta obra viſtoſamente eſmaltada de noticia verdadeyra, eſtylo grave, juizo profundo, methodo facil, erudiçaõ copioſa, locuçaõ diſcreta, diſpoſiçaõ clara, de tal maneyra, que ſendo toda a Hiſtoria regra das acções, eſta não ſó he regra das acções, mas tambem da Hiſtoria: he regra das acções, porque enſina como ſe deve obrar, propondo a mays excellente idèa para os Principes, guia para os Generaes, direcçaõ para

os

os Governadores, doutrina para os Miniſtros, exemplo para os ſoldados. He regra da Hiſtoria, porque enſina como ſe deve eſcrever; correndo tam ajuſtada com os dictames, que os mayores meſtres propuzeraõ aos Hiſtoriadores, que não he facil de decidir, ſe o Conde os aprendeo para eſcrever, ou ſe eſcreveo para os enſinar. Callem por agora os Livios, os Curcios, os Tacitos, & os Paterculos, em quanto ſe não reſolve a duvida, ſe o Cõde recebe delles leys, ou ſe lhas dá. E reconheça o mundo neſte livro, como em eſpelho, q̃ não tem Portugal enveja nem á valentia dos Romanos, nem á eloquencia dos Gregos.

He digniſſima, Senhor, eſta grande Hiſtoria, de ſer impreſſa com letras de ouro em laminas de diamante; porque nella vivirá a memoria laureada de tantos varões famoſos, ſervindo para elles de aplauſo, para os vindouros de eſtimulo. E he igualmente digno o Conde, de que em Portugal ſeja perpetua a ſua fama, & immortal o noſſo agradecimento; poys foy neſte ſeculo o varaõ mays benemerito da Naçaõ Portugueza. Huns a defendèraõ com a eſpada, outros a illuſtráraõ com a penna: o Conde fez hũa, & outra couſa, & ambas com tanto credito, & ventagem, que nem a eſpada podia ſer mays cortadora, nem a penna mays bem cortada. Eſte he o meu parecer. Lisboa, Santo Eloy, 21. de Outubro de 1691.

Franciſco de Santa Maria.

VIſtas as informações, pode-ſe imprimir a Segunda Parte da *Hiſtoria de Portugal*, que compoz o Conde da Ericeyra D. Luis de Menezes, & depois de impreſſa, tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella não correrá. Lisboa 23. de Outubro de 1691.

Pimenta. Noronha. Caſtro. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

PODe-ſe imprimir o livro de que a petiçaõ faz menção, & depoys tornará para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrá. Lisboa 30. de Outubro de 1691.

Serrão.

Do Paço.

Cenſura de Gomes Freyre de Andrade, do Conſelho de Sua Mageſtade, Sargento Mayor de Batalha do exercito, & Provincia de Alentejo.

SENHOR:

HE digniſſimo eſte livro de ſe dar á eſtampa; pelo aſſumpto, por ſer de *Portugal Reſtaurado*; & pelo Author, por ſer o Conde D. Luis de Menezes. Val o aſſumpto o meſmo, que Portugal libertado, & glorioſo: & ſuppoſto que na Primeira Parte deſta Hiſtoria tenha o Author moſtrado a liberdade com prodigios; neſta Segunda moſtra a meſma liberdade com triunfos: não porque faltaſſem triunfos naquella liberdade; mas porque ſe exaltaõ agora os prodigios da ſua defenſa. De todos foy o Author grande parte com o ſeu conſelho, & com a ſua eſpada; tendo tantos companheyros, que louvar, que veyo a conſeguir por effeytos da ſua penna os attributos mays altos da ſua fama, eternizando o ſeu nome, & o dos valeroſos, & invenciveys Portuguezes, na memoria de todos os q̃ o lerem, & na emulaçaõ daquelles, que o imitarem. Neſte livro acharáõ os politicos axiomas, que ſeguir: os ſoldados regras militares, que aprender; & os Miniſtros direcções virtuoſas, que exercitar. E tambem eu eſpero achar na grandeza de Voſſa Mageſtade a deſculpa da obediencia, com o que li, ſem reparar nos defeytos da minha capacidade, & com que obedecendo ſegunda vez a Voſſa Mageſtade, digo ſobre elle o que ſinto. Lisboa em 13. de Agoſto de 1695.

Gomes Freyre de Andrade.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depoys de impreſſo, tornará á Meſa para ſe taxar, & conferir, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 15. de Novembro de 1695.

Mello P. Azevedo. Ribeyro. Sampayo.

EStá conforme com o ſeu Original. Lisboa Santo Eloy 17. de Septembro de 1698.

Franciſco de Santa Maria.

VIſto conſtar eſtar conforme com ſeu Original, póde correr. Lisboa 19. de Septembro de 1698.

Caſtro. Foyos. Diniz. I. C. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

VIſto eſtar conforme, póde correr. Lisboa 23. de Septembro de 1698.

Fr. P.

TAxaõ eſte Livro em dous mil & quatrocentos reis. Lisboa 20. de Septembro de 1698.

Marchaõ. Ribeyro. Pereyra. Oliveyra.

ERRA-

ERRATAS.

Pag.	Regr.	Erros.	Emendas.
21	ult.	da parte	tanto da parte.
28	30	do Guadiana	do Guadiana difficil com as aguas.
	15	& dos mais Terços que governavaõ	& os mais Terços governavaõ.
53	36	terceira	ultima.
57	ult.	poucos	pouco.
59	5	que lhe impediraõ	lhe impediraõ.
67	6	as Aldeas	os Payſanos das Aldeas.
70	penult.	Souro	Souto.
73	23	& favorecendo	favorecendo.
121	2	valor	valor,
161	2	por ſe não conſeguir	em ſe conſeguir.
170	29	y Gayo	Joaõ Filgueyra Gayo.
180	24	& quaſi	quaſi.
182	31	Praça	Barra.
184	2	mas a cauſa	& a cauſa.
190	21	cantagio	contagio
199	1	o exercito	houve muitos votos, que o exercito ſahiſſe das linhas.
223	penult.	terceira	ultima.
234	21	haviaõ	havia.
243	17	porque em França	porque ſe em França.
245	14	Dilioni	de Lione
249	14	Luſſemburg	Luneburg.
253	35	Gandola	Gondola.
255	6	& ſegurandolhe	ſegurandolhe.
260	14	que tinha	que tinhaõ.
276	1	Semorim	Samorim.
285	11	Cõmiſſario General	Geral.
	14	abominado-a	abominada.
	26	decaſtella Provincia	daquella Provincia.
363	14	Lingni	Ligne.
377	2	a ultimo	ao ultimo.
403	19	que algum	que em algum.
405	17	donde	de donde.
431	25	Joaõ Rebello Leite	& Vermejon , & Vermejon.
442	24	que guarneceu	que o guarneceu.
443	20	de Caſtello	do Caſtello.
449	1	& Artilharia	& a Artilharia.
473	19	a não querer	em não querer. (de França.
496	24	Marquez de Sande	Que havia ſahido de Lisboa com o titulo de Embayxador não ſó
530	30	perigo	o perigo.
546	25	General da Cavallaria	General da Cavallaria da Beyra.
593	11	& mais	& os mais.
606	24	com cautella	com a cautella.
607	11	lhe dizeis	lho dizeis.
623	19	a colher	colher.
656	2	& imitando	imitando.
670	ult.	como Tratado	com o Tratado.
672	35	tomaſſe	tornaſſe.
674	9	Fontainebleu	Fontainebleau.
678	11	em outro	em outra.
687	29	dillaçaõ	diverſaõ.
690	17	Cezimbra	a governar Cezimbra paſſou Jorge Furtado.
	18	o Reyno	no Reyno.
699	24	fecilidade	felicidade.
702	35	po decito	exercito.
784	5	D. Noitel Franciſco	D. Noitel, Franciſco.
803		adyirta-ſe que Laon, & Lans tudo he o meſmo.	
829	27	morte	morto.
852	1	participaõ	participar.
853	22	desbaratou	desbaratáraõ.
	32	lhe ſe	ſe lhe.
854	21	delle	de lhe.
865	30	culpado	culpada.
875	21	Carlos I.	Carlos II.
882	25	aprovavaõ	aprovaraõ.
893	1	eſtaõ	eſtavaõ.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO PRIMEYRO.

SVMMARIO.

INtroducçaõ da Hiſtoria. Dà principio a Rainha Regente ao governo do Reyno: reſolve o juramento d'ElRey, propondolhe alguns Miniſtros, que o dilataſſe: ordena que aſſiſta o Infante neſte acto com o exercicio de Condeſtable: moſtra-ſe a fórma, em que diſpoz o governo. Parte a governar as Armas da Provincia de Alentejo o Conde de Soure: diſpoem a interpreza de Barcarrota, q̃ ſe naõ conſegue. Chega a Madrid a nova da morte d'ElRey. Manda ElRey D. Filippe prevenir hum grande exercito contra Portugal. Com eſta noticia paſſa o Conde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do Exercito de Alentejo: creſcem os embaraços, & a emulaçaõ: tira-lhe a Rainha o Poſto, & elege em ſeu lugar ao Conde de S. Lourenço. Parte para Alentejo: diſpoem o governo do exercito. Sae em campanha o Duque de S. German: ſitia Olivença governada por Manoel de Saldanha. Intenta o Conde de S. Lourenço ſoccorrer eſta Praça, aloja no quartel da Amoreira, & retira-ſe ſem effeito. Continua-ſe o ſitio: procura duas vezes ganhar Affonſo Furtado o Forte de S. Chriſtovaõ, & naõ o conſegue. Paſſa o exercito a Badajoz: dà hum aſſalto aquella Praça com mào ſucceſſo. Vay Affonſo Furtado interprender Valença, volta para o exercito ſem conſeguir o intento. Entrega-ſe Olivença: ſitia o Duque de S. German Mouraõ, & rende-ſe. Nomea a Rainha a Joanne Mendes de Vaſconcellos Tenente d'ElRey. Retira-ſe o Conde de S. Lourenço do exercito por ordem da Rainha.

Anno 1657.

Introducçaõ da Hiſtoria.

SEGVNDO volume da Hiſtoria de Portugal Reſtaurado entramos a eſcrever com grande cõfiança; porque aſſentaõ as opinioens de todos aquelles, que enganados do mundo, ſe naõ ſabem deſviar dos ſeus deſconcertos, que na variedade conſiſte a ſua fermoſura, fundando-ſe em que os deſejos dos mortaes ſe não contentão do que vem, nem ſe ſatisfazem do que logra̅o; porque ſó appetecem o que imagina̅o, & ſó anhela̅o o que ſe difficulta; & com eſta inconſtante ambiçaõ orna̅o o mundo de triunfos indignos, ſujeitando-ſe à ſua eſcravida̅o os meſmos, que experimenta̅o a ſua inconſtancia, & como ſendo no mundo tudo ta̅o vario, ſó eſta opiniaõ nelle he firme, naõ ſerá poſſivel deſagradarlhes o ſingular aſſumpto, que ſeguimos, por ſerem tantos, & ta̅o diverſos os ſucceſſos militares, & politicos, que determinamos referir, que plenamente ſe ſatisfaçaõ todos aquelles, que por natureza appetecem a variedade.

Verſeha hum Reyno, (a que coube em ſorte, pequena porçaõ de terra, para que os ſeus Naturaes a dilataſſem com mayor gloria) orfaõ de hum Rey, deſemparado de hum Pay, que lhe ſegurava a defenſa, & que lhe defendia a liberdade, entregue ao governo de hũa Rainha ornada de eſclarecidas virtudes, & ſó infelice no objecto para quem ſolicitava a felicidade, ſendo eſte ſeu proprio filho depois author da ſua ruina, tirandolhe com eſtrondo o governo do Reyno, que ella procurava entregarlhe pacifico.

Verſeha hum Rey por enfermo de corpo, & animo, deſtituído de virtudes, cegamente affeiçoado a homens inſolentes, & facinoroſos, entregue à direcçaõ abſoluta de hum valido, que ſuperando inconvenientes, que pareciaõ invenciveis, concorreo felicemente para a defenſa do Reyno, & cõfundindo-ſe accidentes politicos, experimentou differente fortuna.

Verſeha hũa guerra furioſa, & ſanguinolenta, em que com poucas adverſidades, ſuperados difficeis encontros, tomadas grandes Praças, vencidas cinco batalhas, ſahimos na guerra vitorioſos, na paz triunfantes. Vltimamente ſe verá hũa Corte confuſa, & deſordenada, aonde ſe exercitava̅o animos tam perverſos,

perverſos, que ſe contavaõ nella mais mortes indignas, & violentas, que na guerra eſclarecidas, & glorioſas; & tantos, & taõ extraordinarios inſultos, que o Reyno afflicto, conhecendo a ultima ruina, animado de hum ſó eſpirito, & reſpirando diverſos alentos hũa ſó voz, foi depoſto ElRey por incapaz do governo, & ſucceſſaõ; & eſcolhido hum eſclarecido Principe criado de alta Providencia, para deſempenhar cabalmente ſuperiores vaticinios. Anno 1657.

Grande, & difficultoſa materia emprendemos! extraordinarios, & perigoſos caſos nos expomos a referir! porèm na conſideraçaõ infallivel de haverem de ſer julgados no juizo dos homens, naõ ſó deſte ſeculo, mas dos futuros, todos os obſtaculos ſaõ inferiores à obrigaçaõ de ſe manifeſtar a todas as idades, que os Varoens Portuguezes nunca faltáraõ à fidelidade dos ſeus Principes por reſpeitos particulares, por mayores que foſſem os exceſſos da tyrannia, & quando chegáraõ a lhes negar a obediencia, foi ſó por conſervaçaõ da ſua Patria. E ſuppoſto que os verdadeiros documentos da noſſa juſtificaçaõ ſe naõ poſſaõ explicar ſem offenſa do decóro, que ſe deve à Mageſtade, pediremos com eſtudo particular frazes à modeſtia, para ſairmos ſem cenſura de taõ conſideravel empenho; ſendo ſó alivio deſte vehemente cuidado a infallibilidade de q̃ naõ poderá haver neſte, nem no futuro tempo quem poſſa duvidar ſem temeraria ouſadia da verdade dos ſucceſſos, que referimos, por ſe naõ poder deixar de conhecer, q̃ fora indeſculpavel erro do entendimento entregar a opiniaõ na falſidade à juſta cenſura de teſtimunhas vivas; havendo procurado taõ diligentemente augmentala no exercicio dos mayores lugares da Republica militares, & politicos. Sem receyo, nem eſperança eſcreveremos a verdade ſolida, porque a grandeza d'ElRey, & a Filoſophia da propria independencia nos tem deſobrigado de liſongear a fortuna.

A morte d'ElRey Dom Ioaõ o IV. de ſaudoſa memoria, como occaſionou nos amantes coraçoẽs de ſeus vaſſallos taõ implacavel, & juſto ſentimento, naõ ſe achava algum que naõ depuzeſſe todos os intereſſes particulares, por attender ſó ao remedio da infelicidade, & perigo publico; porque ſe conſiderava com profunda magoa ſucceſſor da Coroa de Portu-

Anno 1657

gal ao Principe Dom Affonſo na idade de treze annos com tam poucas eſperanças, de que os preceytos da arte, ou as diligencias da induſtria pudeſſem ſujeytar os deſconcertos da natureza, que quaſi por infructuoſa ſe deixava de uſar com elle da liçaõ, & doutrina; (muytas vezes remedio taõ milagroſo, que faz domeſticos, & trataveys aos brutos mays irracionaes, & ferozes) porque a enfermidade, que o Principe (já novo Rey) havia padecido em idade mays tenra, lhe tinha deixado taõ offendido o lado direito, que claramente ſe conhecia, que o entendimento padecia a meſma leſaõ. Por outra parte ſe cõſiderava a Monarchia de Caſtella com a reſtituiçaõ de Barcelona, ſocegada Catalunha, com as revoluções de França na regencia da Rainha Dona Anna de Auſtria ſuperiores as Armas das fronteyras de Italia, & Flandes, & com a paz celebrada em Munſter entre aquella Coroa, & os Eſtados de Olanda, ſeguros deſtes exceſſivos diſpendios os theſouros, que coſtumaõ produzir as minas da nova Eſpanha. Eſtas grandes fortunas fazia mayores na conſideraçaõ dos Caſtelhanos verem o Reyno de Portugal, ſem o prudente governo d'ElRey Dom Ioaõ, expoſto a perigoſas diſſenções domeſticas; ordinariamente conſequencias infelices da mudança do governo dos Reynos.

Todas eſtas conſiderações difficultoſas de remediar combatiaõ os animos dos Portuguezes zeloſos da conſervaçaõ da Patria, que com tanto riſco das vidas, diſpendio de ſangue, & fazendas haviaõ libertado, & defendido do dominio de Caſtella. Porèm buſcando entre o deſalento os caminhos do deſaffogo, livráraõ as eſperanças da conſervaçaõ do Reyno na certeza do eſpirito varonil, & ſubido entendimento, que lograva a Rainha Regente, que havia de ſer aſſiſtida do valor invencivel de ſeus vaſſallos, & da experiencia acquirida em dezaſeys annos, que durou o governo d'ElRey defunto, & juntamente nos manifeſtos ſinaes, que por inſtantes ſe deſcobriaõ em o aſpecto do Infante D. Pedro, ſegundo Irmaõ d'ElRey D. Affonſo, q̃ ſe achava na idade de nove annos, de que a natureza aſſiſtida da Divina Providencia o havia criado para deſempenho da fabrica imperfeyta, que em ElRey tinha produzido. Porèm eſtes alivios, ainda que eraõ grandes, na

contin-

contingencia dos ſucceſſos futuros (que não ſe eſtimaõ, ſenão depoys que ſe conſeguem) não podiaõ ſer ſeguros, porque a Rainha ainda que era dotada de todas as virtudes, na conſideraçaõ de ſer mulher, não ſe podia ſuppor de eſpirito tam vigoroſo, como era neceſſario para reſiſtir à grande guerra, que ſe eſperava; & o Infante ſe excedia a ElRey na capacidade, ElRey lhe preferia em o naſcimento, & eſtando o perigo tam diſtante do remedio, juſtamente ſe temia o governo d'ElRey no tempo que infallivelmente ſe eſperava hũa guerra formidavel com a Monarchia de Caſtella. Anno 1657

Dá principio a Rainha Regente ao governo do Reyno.

A Rainha D. Luiſa, a quem eraõ manifeſtas todas eſtas conſiderações, tanto que o ſentimento da morte d'ElRey lhe deu lugar a tratar do governo do Reyno, em que a introduzia a ultima vontade d'ElRey ſeu marido declarada no ſeu teſtamento, começou a armar o Paço de defenſas politicas contra a ambiçaõ dos que fundavaõ a ſua fortuna na mudança do governo, & as fronteyras de tropas contra os deſignios, & invaſões dos Caſtelhanos, & para hũa, & outra guerra na cõſideraçaõ de ſerem muyto poderoſas, empenhou promptamente todo o ſeu poder, & toda a ſua induſtria.

Reſolve o juramento d'ElRey, propondolhe alguns Miniſtros q̃ o dilataſſe.

Foy a primeyra diſpoſiçaõ, que executou, ordenar o juramento d'ElRey. Celebrou-ſe a quinze de Novembro no Terreyro do Paço em hum theatro, que ſe fabricou junto da ultima varanda da ſala dos Todeſcos. Antes deſte Acto houve dúvida entre D. Nuno Alvarez Pereyra, Duque do Cadaval, & D. Franciſco de Faro, Conde de Odemira, ſobre a qual dos dous tocava exercitar com o eſtoque deſembainhado o officio de Condeſtable, querendo hum, & outro preferir no parenteſco da caſa Real. A Rainha que procurava, como o mal mays perigoſo, atalhar contendas entre peſſoas tam principaes, decidiu a differença, ordenando que o Infante Dom Pedro acompanhado de Ruy de Moura Telles do Conſelho de Eſtado, & Eſtribeyro Mòr da Rainha exercitaſſe a occupaçaõ de Condeſtable.

Ordena que aſſiſta o Infãte neſte acto com o exercicio de Condeſtable.

Aſſiſtiu o Infante neſte Acto com muyta galhardia, & deſembaraço. Celebrou-ſe com luzidas galas; paſſado elle, ſe continuou o luto, & ſentimento, a que obrigavaõ a razão manifeſta, & as ſaudades d'ElRey D. Ioaõ.

Antes do juramento d'ElRey D. Affonſo houve alguns Miniſtros,

Anno 1657.

Miniſtros, que propuzeraõ com grande zelo, & cautela à Rainha, que o dilataſſe atè ſe averiguar ſe era remediavel a ſua incapacidade, ſendo a materia a mays grave da Monarchia: que em ſe dilatar, ſe não podia temer notavel perjuizo; & em ſe quebrar depoys de celebrado eſte Acto, poderia haver grandes difficuldades. A Rainha ainda que reconhecia a verdade deſtes diſcurſos, conſiderava que dar principio ao ſeu governo com hũa deliberação tam arrojada em tempo tam perigoſo, ſeria exporſe a mayor guerra civil, da que receava externa; porque a incapacidade d'ElRey não podia ſer na idade de treze annos a todos manifeſta; & aquelles que a duvidaſſem, ou por zelo publico, ou por intereſſes particulares, haviaõ de ſer parciaes da notoria razão de quererem jurar por ſeu Rey ao Principe, a que determinavaõ obedecer, ficando na Rainha ſoſpeytoſo o deſejo de eſtender os annos de dominar. Eſtas prudentes razões obrigáraõ a Rainha a reſolver que ElRey foſſe jurado, & a lhe nomear Ayo, que lhe aſſiſtiſſe, & por evitar controverſias, declarou que ElRey D. Ioaõ antes da ſua morte lhe havia communicado, que fizera eleyção para eſte tam grande lugar da peſſoa de Dom Franciſco de Faro, Conde de Odemira, por achar que concorriaõ nelle generoſidade, valor, & entendimento, não deſcompondo eſtas partes o executar todas as ſuas acções com tanta celeridade, que muytas vezes padeciaõ a cenſura dos diſcurſivos. Nomeado neſta occupaçaõ ſe lhe deu no Paço o quarto, que havia ſido do Principe D. Theodoſio, & ficou o Prior de Sodofeyta continuando o exercicio de Meſtre d'ElRey, & do Infante. Os mays officios da caſa Real exercitáraõ as meſmas peſſoas, que os occupavaõ na vida d'ElRey, atè que novas politicas deſtruíraõ toda a antiga direcçaõ.

Moſtra-ſe a fórma em que diſpoz o governo.

Havendo a Rainha ſaido a ſeu parecer deſte cuydado, entrou em outros, que não eraõ inferiores, & conhecendo que nos mayores Miniſtros (que deviaõ ſer inſtrumentos das reſoluções) não havia aquella conformidade, ſempre deſejada dos Principes juſtos, & nunca conſeguida (por ſer tam vario o influxo das eſtrellas, que dominaõ nos coraçõens dos homens, que no perpetuo movimento de confuſo combate

de

de idèas vivem, em quanto duraõ em tam intrincado labyrintho, que nunca tem por ſeguras as differentes eſtradas, que encontraõ, ficando ſó exceptuados aquelles, a quem o auxilio Divino conſtitue deſprezadores de todos os intereſſes humanos) preveniu com grande induſtria todos os accidentes, que podiaõ embaraçar as ſuas diſpoſições.

A contenda mays publica, & que a Rainha mays receava, era a que havia entre o Conde de Odemira, & Dom Antonio Luis de Menezes, Conde de Cantanhede: ambos eraõ de quaſi ſeſſenta annos de idade, ambos Conſelheyros de Eſtado, o primeyro, Preſidente do Conſelho Vltramarino, o ſegundo, Veador da Fazenda. As familias eraõ muyto eſclarecidas; porque o Conde de Odemira deſcendia do primeyro Duque de Bragança D. Affonſo: o Conde de Cantanhede, do Conde D. Gonçalo de Menezes, Irmaõ da Rainha D. Leonor, & contava de Varonia vinte & ſete illuſtriſſimos Avôs. O ſequito de parentes, & amigos do Conde de Cantanhede era mayor; mas o Conde de Odemira ſabia acquirir muytos animos com o poder, & com a liberalidade: o Conde de Cantanhede era mays firme nas reſoluções, o Conde de Odemira mays prompto em tomalas: a deſtreza politica ambos a profeſſavaõ igualmente, & os negocios publicos cada hum os conhecia de ſeu naſcimento: ambos tinhaõ eſpirito militar; porèm com hũa differença, que o Conde de Odemira jactava-ſe da guerra paſſada, o Conde de Cantanhede aſpirava à gloria futura, & por concluſaõ, não ſe achava animo tam attẽto às ſuas conveniencias, que em hum, & outro pudeſſe deſcobrir differença no dominio. Fomentava a induſtria da Rainha eſta perplexidade nos diſcurſos dos Cortezaõs; porque conhecendo com grande prudencia, que havia miſter a todos ſeus vaſſallos, deliberou, que não convinha à conſervaçaõ do Reyno conceder a hum ſó o poder; mas neſta politica (ainda que era acertada) tambem deſcobria muytos perigos; porque como os negocios eraõ grandes, & os animos encõtrados, muytas vezes aquelles, que hũa parcialidade eſtabelecia, desbaratava a outra, offendendo-ſe por eſte reſpeyto o intereſſe publico, que era hum ſó. Igual differença na deſigualdade dos animos corria em os dous Secretarios de Eſta-

do,

Anno 1657

do, & Mercès Pedro Vieyra da Silva, & Gaſpar de Faria Severim: eraõ ambos de idade madura, hum, & outro merecedores das occupações, que exercitavaõ havia muytos annos, & igualmente alcançáraõ o favor d'ElRey defunto: ambos eraõ de nobre naſcimento, Pedro Vieyra ſciente na profiſſaõ das Leys, Gaſpar de Faria em os negocios da Fazenda, & com o manejo das materias politicas ſe habilitáraõ ao exercicio dellas. Nenhum dos dous deſcobria affecto particular a algũa das parcialidades dos Condes de Cantanhede, & Odemira, & faziaõ eſtudo de moſtrar à Rainha, que ſó aos intereſſes publicos ſe inclinavaõ.

Eſtes eraõ os quatro elementos, de que ſe ſuſtentava o corpo politico da Monarchia, & a Rainha Sol deſta Eſphera, igualando as influencias com os accidentes, não ſe achava algum tam poderoſo, que as benignas o pudeſſem ſegurar de não padecer as rigoroſas. Logo que ElRey faleceu, parecendo à Rainha que para dar expediente aos graviſſimos negocios que occorriaõ, era conveniente outra fórma de deſpacho, inſtituhio hũa junta, a que ſe chamou nocturna, pelas horas a que ſe convocava: faziaõ-ſe as conferencias na Secretaria de Eſtado, & ſe executava promptamente o q̃ ſe vencia por mays votos, dando-ſe ſó conta à Rainha das materias de mayor importancia, ou das em que havia dúvida, as quaes o Secretario de Eſtado hia fazer preſentes à Rainha, para q̃ as reſolveſſe: foraõ os Miniſtros nomeados para eſte Tribunal os Condes de Odemira, & Cantanhede, o Marquez de Niza, Pero Fernandez Monteyro, & depois o Conde de S. Lourenço; por morte do Conde de Mira, nomeou a Rainha o Duque do Cadaval, & o Conde de Soure, & ultimamente a Ioaõ Nunes da Cunha, concorrendo em todos eſtes Miniſtros todas as circunſtancias dignas deſte emprego; & durou eſta util fórma de deſpacho em quanto a Rainha teve o governo. Depois deſte Tribunal eſtablecido, mandou a Rainha eſcrever aos Governadores das Armas das Provincias, recomendandolhes o ſocego, & ſegurança dellas, & deu ordem que os Officiaes de guerra, que eſtavaõ auſentes de ſeus Poſtos, ſe recolheſſem a exercitalos. Fez aviſos às Conquiſtas, & aos Miniſtros, que aſſiſtiaõ nas Cortes da Europa, procurando por todos os caminhos

caminhos atalhar novidades, que podiaõ facilmente ſuccéder em tam perigoſo accidente. Com eſtas reſoluçoens deu a Rainha principio ao ſeu governo; & nòs continuaremos eſte ſegundo volume com a meſma diſpoſição, que levou o primeyro, preferindo pela ordem dos annos a guerra de Alentejo à das outras Provincias, referindo as materias politicas, onde tiverem lugar, & a guerra das Conquiſtas no fim de cada hum dos annos; porèm a paz celebrada com os Olãdezes, & o pouco poder maritimo dos Caſtelhanos dará pequeno aſſumpto à curioſidade dos Leytores na guerra das Conquiſtas. Anno 1657.

Nas ultimas horas da vida d'ElRey D. Ioaõ (como referimos no fim da primeyra Parte deſta Hiſtoria) ajuſtando as diſpoſiçoens ao tempo, em que ſe achava, & querendo com ellas ſegurar os perigos futuros, chamou a D. Ioaõ da Coſta, Conde de Soure, & ordenoulhe que ſem dilaçaõ algũa partiſſe à Provincia de Alentejo a continuar o governo della, havendoſelhe paſſado patente de Governador das Armas algũ tempo antes. Houve tam poucas horas deſta ordem d'ElRey à ſua morte, que quando o Conde partiu para Alentejo (não ſe havendo dilatado) jà ElRey era falecido. De Aldea Gallega deſpachou hum correyo a Franciſco de Mello General da Artilharia, que governava as Armas naquella Provincia, dandolhe conta da morte d'ElRey, & da ſua jornada. Tanto que chegou a Franciſco de Mello eſte aviſo, deſpediu a Companhia de D. Luis de Menezes, (de que o Conde havia feyto eleyção para Capitão da ſua guarda com grande oppoſição dos Capitaẽs mays antiguos a reſpeyto das preminencias deſte Poſto, que atè aquelle tempo ſe não haviaõ exercitado) & deulhe ordem q̃ marchaſſe a Arrayolos a comboyar o Conde. Marchou D. Luis com diligencia: entrou em Arrayolos ao meſmo tempo que o Conde chegava. Ao dia ſeguinte partírão para Eſtremòs, & no terceyro chegáraõ a Elvas. Eſperavaõ os ſoldados ao Conde de Soure com tanto alvoroço, que a ſer menor a perda da morte d'ElRey, lhes pareceria, que não havia mayor fortuna, que a eleyçaõ do Conde, tendo por infalliveys nas ſuas diſpoſiçõeſ os progreſſos da guerra, que com implacavel ancia appeteciaõ; porque como a guerra he

Parte o Conde de Soure a governar as Armas da Provincia de Alentejo.

Anno 1657.

officio dos ſoldados, achaõ que perdem os ſeus intereſſes o tempo, que a não exercitaõ. Chegou o Conde a Elvas, & examinou o eſtado das fortificações das Praças, o numero da Infantaria, & Cavallaria do exercito, & o poder dos Caſtelhanos; noticias que com toda a diſtinçaõ lhe deu Franciſco de Mello, havendo-ſe congraçado com elle de algũas queyxas, que o Conde tinha da ſua amizade; materia em que era ſummamente ſenſitivo; porque ao paſſo que depunha pelas cõmodidades de ſeus amigos as ſuas conveniencias com tanta efficacia, que não houve quem lhe excedeſſe neſta virtude, queria juſtamente que a correſpondencia foſſe igual. Informado de todas as materias referidas, depoys de celebrar as Exequias d'ElRey D. Ioaõ com grande ſolennidade, & de acclamar com grande pompa ao novo Rey D. Affonſo VI. determinou moſtrar aos Caſtelhanos, que a falta de hum Rey, que tanto amavamos, ainda que foſſe tam ſenſivel, havia influido nos Portuguezes novos eſpiritos militares, que os faziaõ mays capazes de ſe defenderem, do que elles podiaõ eſtar de os conquiſtarem; & com eſta conſideraçaõ convocou à Cavallaria daquella Provincia, que conſtava de dous mil & quinhentos cavallos, & unindolhe tres mil Infantes, & ſeys peças de artilharia com as munições, & mantimentos neceſſarios, marchou a interprender Villa-Nova de Barcarrota, lugar que diſta quatro legoas de Olivença.

Diſpoẽ a interpreza de Barcarrota, q̃ ſe naõ conſegue.

Havia chegado a Elvas Andrè de Albuquerque a exercitar o ſeu Poſto de General da Cavallaria; & depoys de ajuſtada hũa duvida, que teve com o Conde de Soure ſobre as preminencias da Companhia de ſua guarda (que atalhou cõ grande prudencia Ioaõ da Silva & Souſa, Cõmiſſario Geral da Cavallaria, porque levando os recados, que hum a outro ſe mandáraõ, vendo que ſe hiaõ exaſperando, diſſimulou os primeyros, detendo-ſe em caſa de Andrè de Albuquerque, aonde concorrèraõ os officiaes da Cavallaria, & os da Infantaria à do Conde de Soure; & continuando os recados Bernardino de Siqueira, Tenente de Meſtre de Campo General, com muyta attençaõ, moderando as circunſtancias, de que os dous Cabos podião eſcandalizar-ſe, evitou o dano que podia ſeguir-ſe) marchou com a Cavallaria, que na confiança

do

do ſeu valor livrava a felicidade de todos os ſucceſſos. Paſſou o Conde de Soure com eſte corpo de exercito o Rio Guadiana por cima de Geromenha,deſcançou hũa noyte em Olivença, na menhãa ſeguinte continuou a marcha. Havia o tempo favorecido na apparencia eſta jornada; porque ſuccedendo a muytos dias de chuva alguns de Sol, & tendo os Engenheyros Diogo de Aguiar, & Niculao de Langres reconhecido por ordem do Conde as eſtradas, & havendolhe ſegurado erradamente antes de ſair de Elvas, que todos os caminhos eſtavaõ capazes de marchar por elles artilharia, pode ella ſer conduzida ſó o tempo, que durou a eſtrada de Alconchel, que por mays frequentada eſtava batida. Porèm tanto que foy preciſo caminhar pela campanha, ſe começou a reconhecer nos muytos pantanos, que ſe encontravaõ, a grande difficuldade da marcha. Entendeu o Conde com tanto ſentimento eſte forçoſo embaraço,que naõ houve exceſſo, a que perdoaſſe pelo vencer. Dobráram-ſe nos lugares mays bayxos, & mays pantanoſos os tiros das mulas às peças da artilharia; ajudavaõ os ſoldados Infantes, & artilheyros com os hombros ao impulſo das mulas. Porèm vencido hum paſſo difficultoſo, ſe dava logo em outro; & ultimamẽte chegou a artilharia a hum valle tam difficil de ſuperar, que naõ ſó ſe conheceu o deſengano de que não podia paſſar adiante, mas ficou em dúvida, ſe poderia voltar para Olivença. Anno 1657.

O Conde de Soure experimentando que todas as diligẽcias eraõ infructuoſas, fez alto naquelle ſitio, & mandou a Andrè de Albuquerque com ſeyſcentos cavallos reconhecer Barcarrota, levando comſigo os Engenheyros, para examinarem, ſe ſeria facil render o Caſtello ſem artilharia, com poucas horas de combate. Marchou o General da Cavallaria, & os mais batalhoens, que ficáraõ, aquartelou o Conde aſſiſtido do General da Artilharia em fórma muyto militar. Amanheceu, voltou o General da Cavallaria com brevidade, por eſtar Barcarrota pouco diſtante, deyxando-a reconhecida, & informando ao Conde de Soure da difficuldade, que conſiderava em ſe render o Caſtello ſem as prevençoens neceſſarias. Chamou elle a conſelho aos dous Generaes,aos Meſtres de Campo, & Tenentes Generaes da Cavallaria com

Anno 1657.

reſoluçaõ, que ſe houveſſe hum ſó voto de ſe ſeguir a empreſa, continuala a todo o riſco. Iuntos os Cabos, & Officiaes referidos, propoz, que a cauſa de fazer aquella jornada, fora parecerlhe conveniente, que ao meſmo tempo chegaſſe a Madrid a nova da morte d'ElRey, & a perda de Barcarrota, para que os Caſtelhanos conheceſſem, que ſe a Portugal faltava ElRey D. Ioaõ, ficáraõ em Portugal vaſſallos, nunca em outro tempo mays diſpoſtos à ſua defenſa: que antes de convocar aquella gente, havia mandado aos dous Engenheyros Niculao de Langres, & Diogo de Aguiar a reconhecer todos aquelles ſitios, os quaes fiando-ſe de ſoldados praticos naquella campanha mays em guiar hum troço de Cavallaria, que em avaliar o peſo da artilharia, ſem a averiguaçaõ neceſſaria, lhe ſeguráraõ, que as terras eſtavaõ capazes de marchar por ellas a artilharia; & que havendo neſta confiança abraçado aquella empreſa, ſe achava com a difficuldade de não poder conduzir a artilharia: & que ouvida a noticia, que o General da Cavallaria havia trazido de Barcarrota, ponderando o empenho, em que eſtavaõ, & embaraço que ſe lhe offerecia, votaſſem o q̃ entendeſſem convinha mays ao ſerviço d'ElRey, & ao credito das ſuas Armas. Depoys de varias conferencias, concordáraõ todos os votos, que era preciſo retirarem-ſe; porque nem o Caſtello de Barcarrota ſe podia render facilmente ſem artilharia, nem era poſſivel deyxala naquelle lugar ſem manifeſto riſco; porque qualquer poder, que os Caſtelhanos juntaſſem, ſeria ſuperior ao corpo da Infantaria, & Cavallaria, que a ficaſſe defendendo; & que neſte ſentido empenhar o mayor preço pelo menor valor ſeria indeſculpavel temeridade. Cedeu o grande ardor do Conde de Soure a eſta acertada opiniaõ, & com muyto trabalho retirou a artilharia a Olivença. Paſſou a Elvas, & deſpediu os Terços, & Cavallaria para os ſeus quarteis. O Duque de S. German com a noticia do movimento das noſſas tropas juntou a Cavallaria, & com aviſo de que ſe haviaõ retirado, a dividiu.

Chega a Madrid a nova da morte d'ElRey.

Os dias em que acontecèraõ os ſucceſſos referidos, foraõ os que baſtáraõ, para chegar à Corte de Madrid a nova da morte d'ElRey D. Ioaõ. Recebèraõ-na os Caſtelhanos com imprudente contentamento, ſendo ſempre mal fundadas as eſperanças,

esperanças, que se edificaõ em damno alheyo. Tratou logo ElRey D. Filippe de dar o mayor calor, que foy possivel, às prevençoens do exercito, que determinou, que saisse em campanha a seguinte Primavera. Deu ordem que de Catalunha (pouco offendida naquelle tempo dos exercitos Francezes) marchassem para as fronteyras de Alentejo dous mil cavallos. Despediu dous Cõmissarios a levantar Infantaria, mãdou fazer celeyros publicos nas fronteyras do trigo, que violentamente ordenou se tomasse aos Payzanos daquelles lugares. Aceytou a offerta dos grandes, que se obrigáraõ a conduzir a Badajóz grande numero de Cavallaria, para se reencherem as Companhias de cavallos, & fez espalhar, que partia na Primavera seguinte a recuperar Portugal pelos mesmos passos de seu Avô D. Filippe II. Fomentava este generoso intento D. Luis de Haro, que na valia, grandeza, titulos, & lugares havia succedido ao Conde Duque, & com menos talento, & melhor tençaõ governava absolutamente aquella Monarchia. Anno 1657

Manda ElRey D. Filippe prevenir hum grande exercito contra Portugal.

Chegáraõ estas noticias ao Conde de Soure por varias intelligencias, & sem dilaçaõ as remetteu à Rainha com advertencias uteys da fórma, em que se devia dispor a defensa do Reyno. Dizia que era necessario tratar-se logo da prevençaõ da Armada, & de embarcaçoens de fogo para a defensa do Rio, & promptamente da fortificaçaõ de Lisboa; & para se conseguir ficar em defensa em pouco tempo, convinha q̃ ElRey, a Rainha, Infante, & pessoas poderosas, repartidos os baluartes, os tomassem por sua conta, acrescentando-se a consignaçaõ atè quarenta mil cruzados, & obrigando-se ao Povo a que em os dias desoccupados trabalhasse na fortificaçaõ, & os officiaes de pedreyros, & cavoqueyros se naõ occupassem em algũa outra obra, salvo naquellas, que necessitassem de reparo preciso: que este emprego se devia encomendar ao Conde de Cantanhede pela grande actividade, & zelo de que era composto: que a Nobreza assistida de seus criados se devia aggregar ao Capitaõ dos ginetes, para que montassem nas occasioens, & assistissem à guarda d'ElRey: que os Auxiliares, & Ordenanças tivessem exercicio, & armas, & o Trem se preveniisse, & com o mayor cuydado se acodisse

Anno 1657.

diſſe à Provincia de Alentejo ; porque era a que ameaçava o mayor perigo : que neceſſitava de groſſas levas de Infantaria , & de grandes remontas de Cavallaria, & a meſma prevençaõ ſe devia obſervar em todas as Provincias,com ordem que tiveſſem ſoccorros promptos , para acodir a Alentejo;& da meſma ſorte era neceſſario tratar-ſe de mantimentos, muniçoens , carruagens , & dinheiro ; & que não havendo falta neſtas diſpoſiçoens , não poderia ficar juſto receyo das invaſoens dos Caſtelhanos ; principalmente naquelle anno , em que a guerra de Inglaterra tinha occupado as forças maritimas de Caſtella.

A carta do Conde de Soure , que continha eſtas , & outras prudentiſſimas razoens , mandou a Rainha conſultar no Conſelho de Guerra ; & avaliando os Conſelheyros por preciſas todas as propoſiçoens da carta do Conde , fizeraõ hũa larga conſulta à Rainha , pedindolhe não dilataſſe dar à execução prevenções tam neceſſarias, poys dependia da prõptidaõ a ſaude publica. A Rainha cõ grãde actividade diſtribuíu varias ordens para levas , & remontas, & mandou às Provincias dinheyro para as fortificaçoens. Na de Lisboa ſe começou a trabalhar ; porèm mays lentamente, por ſe entender q ficava o perigo mays remoto. Tambem pareceu eſcuſado o diſpendio de Armada naquelle anno, conſtando por muytos aviſos, & manifeſtos indicios, que todas as prevençoens dos Caſtelhanos ameaçavaõ a Provincia de Alentejo. O Conde de Soure tendo por infallivel eſte diſcurſo , pediu licença à Rainha , para paſſar a Lisboa , entendendo que com a ſua aſſiſtencia ſeria mays prompta a execuçaõ das ordens,& as diſpoſiçoens à medida do perigo de qualquer das Praças de Alentejo , que os Caſtelhanos attacaſſem , por não ſerem eſtes os negocios , que os homens prudentes podem fiar da direcçaõ alheya.Alcançou licença da Rainha,deyxou a Provincia entregue a Andrè de Albuquerque , & partiu de Elvas para Lisboa nos ultimos dias de Ianeyro. Chegou à Corte, & foy recebido da Rainha,& Miniſtros com tantas demonſtraçõe de ſatisfaçaõ da ſua grande capacidade , & excellente procedimento , que aſſeguravaõ effeytos proporcionados a eſta confiança. Porèm a poucos paſſos que caminhou,para adiantar

Com eſta noticia paſſa o Cõde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do exercito de Alentejo.

tar as prevençoens do exercito, entendendo juſtamente que em qualquer hora de dilaçaõ ſe perdiaõ muytas eſperanças da defenſa do Reyno; conheceu que havia entrado em hum mar tam tempeſtuoſo, & tam cheyo de perigoſos bayxos, q̃ nem toda a doutrina de deſtro Piloto, aprendida na eſchola da larga experiencia baſtava para o liviar do manifeſto riſco, a que eſtava expoſto; porque no corpo enfermo da Republica havia partes corrompidas, que o dilaceravaõ. Applicava-lhe o Conde a medicina da paciencia, & o remedio da actividade com tanta attençaõ, que ſaindolhe a cada propoſta muytas duvidas, as vencia com os documentos da razaõ, & pelos caminhos da honra. A eſtas grandes difficuldades acreſceu hum novo accidente, que acabou de aggravar a enfermidade. Depoys da pendencia ſuccedida em Elvas, de que demos noticia na primeyra Parte deſta Hiſtoria, entre o Cõde de Soure, & o Conde Camareyro Mòr, não tinha o tempo gaſtado a antipatía, que o ſucceſſo da pendencia havia deyxado; & ſendo no Conde Camareyro Mòr muyto manifeſtas as demonſtraçoens de pouca ſociedade com o Conde de Soure, lhe foy preciſo procurar hum decreto d'ElRey, q̃ alcançou ſete annos antes deſte tempo, para que o Conde Camareyro Mòr não pudeſſe votar em negocio algum, que tocaſſe ao Conde de Soure. Sentia o Conde Camareyro Mòr eſte embaraço no Conſelho de Eſtado, & Guerra; porèm tolerava-o, porque não encontrava o caminho de lhe dar remedio. Deſcobriu-o naquella occaſiaõ, por achar da parte do ſeu ſentimento ao Biſpo eleyto do Iapaõ Andrè Fernandes, a quẽ a Rainha deferia com particular attençaõ. Havia o Biſpo moſtrado em varias occaſioens pouca affeyçaõ ao Conde de Soure, principalmente na duvida, que teve ſobre a mudança de Elvas para Evora do Terço de Diogo Gomes de Figueyredo. Neſta confiança, na certeza de achar outros Miniſtros da ſua parte, & na ſuppoſiçaõ de ſer juſta a ſua propoſta, repreſentou o Camareyro Mòr à Rainha, que havendo Sua Mageſtade entregue ao Conde de Soure o governo das Armas do exercito de Alentejo em tempo, que as Armas de Caſtella ſe preveniaõ para conquiſtala, & ſendo elle Conſelheyro de Eſtado, & Guerra, ſeria muyto contra o ſeu credito continuar-ſe a reſoluçaõ,

Anno 1657

Creſcem os embaraços, & emulaçaõ; tiralhe a Rainha o Poſto, & elege em ſeu lugar ao Conde de S. Lourenço.

Anno 1657. resoluçaõ, que em virtude do decreto de Sua Mageſtade ſe obſervava, de que elle não pudeſſe votar em os negocios, que tocaſſem ao Conde de Soure; porque o decreto ſe devia entender em materias particulares, & não em negocios publicos, que a elle, como a hum dos vaſſallos de Sua Mageſtade mais intereſſados na conſervaçaõ da ſua Coroa, & como Cõſelheyro de Eſtado, & Guerra tam particularmente lhe tocavaõ: & que neſte ſentido poderia ficar ſuſpeytoſa a ſua fidelidade, ſe elle foſſe excluido de aconſelhar a Sua Mageſtade na oppoſiçaõ, que devia fazer aos exercitos de Caſtella. A Rainha parecẽdolhe arrezoada eſta propoſiçaõ, & inſtada dos Miniſtros, que a favoreciaõ, mandou dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieyra, que vendo as razões do Conde Camareyro Mòr, havia entrado em eſcrupulo na obſervancia do decreto, que elle tinha alcançado, para que o Camareyro Mòr não pudeſſe votar no q̃ lhe tocaſſe: & q̃ por eſte reſpeyto eſperava ſe accõmodaſſe ſem repugnancia, a que nas materias de guerra não tiveſſe vigor a conceſſaõ do decreto. O Cõde de Soure (a quem a larga experiencia dos negocios politicos havia feyto ſcientiſſimo nos ſegredos delles) conheceu claramente o fim a que tirava eſta novidade, que era exaſperalo, para ſe dar por offendido: porèm antepondo o credito à conveniencia, como ſempre coſtumára, reſpondeu à Rainha, que Sua Mageſtade não devia querer, que elle diſſimulaſſe o meſmo que com muyto profundas conſideraçõeſ procurára; ainda antes de ter em repetidas occaſiões deſcuberto as poucas attençoens, que devia ao Camareyro Mòr, contra o que lhe merecia, poys não profeſſava com elle aquella amizade, que muytos annos continuára, & que não devia ſeparar hũa pendencia accidental: que neſte ſentido para nenhum outro caſo lhe ſervia o decreto tanto, como para aquelle, de que o Camareyro Mòr queria eximir-ſe; porque ſe não achava com algum intereſſe particular, que não foſſe muyto inferior à parte que lhe tocava da conveniencia publica; & q̃ neſta conſideraçaõ, ſó para eſte fim pertendèra o decreto: q̃ as razoens do Camareyro Mòr eraõ muyto alheas da ſua tençaõ; porque lhe não vinha ao penſamento, que o Camareyro Mòr, em quem concorriaõ tantas qualidades, pudeſſe faltar

por

por algum reſpeyto humano aos meyos da defenſa do Reyno, em que era tam empenhado. Porèm que o juſto perigo, que podia ter na ſua deſaffeyçaõ, era haver de ſer o Camareyro Mòr Iuiz das ſuas acçõẽs particulares; poys havendo de ter como General de hum Exercito voto dèciſivo nas materias militares, na contingencia de ſerem os ſucceſſos proſperos, ou adverſos, não parecia razaõ, que foſſe julgado, por quem fazia profiſſaõ de ſer ſeu inimigo. Não baſtou eſta repoſta do Conde de Soure, para ſuſpender a reſoluçaõ, que a Rainha tomou, de que o decreto ſe viſſe no Conſelho de Eſtado. Foraõ os votos differentes; & ſendo mayor o numero dos que votáraõ pelo Conde de Soure, reſolveu a Rainha, que o decreto ſe mudaſſe, tanto a favor da pertençaõ do Camareyro Mòr, que ficou com o que ſe paſſou de novo, quaſi derogado o primeyro. Diſſimulou o Conde de Soure eſte peſar, parecendolhe que poderia cevar-ſe nelle a emulaçaõ de ſeus inimigos; porèm experimentou que os animos deſaffeyçoados não ſe contentaõ com pequenos empregos. Continuava com muyta actividade a execuçaõ das propoſiçõẽs, que havia feyto à Rainha para a prevençaõ do exercito, temendo que a dilaçaõ de ſe deliberarem, podia ſer o mayor beneficio dos intentos dos Caſtelhanos: andando neſta diligencia, & recolhendo-ſe hũa noyte pelas nove horas do Paço em hũa carroça, ſem mays prevençaõ, que a de hum criado (em hũ eſtribo) que lhe ſervia de arrimo, quando ſe apeava, embaraçandolhe continuamente o achaque da gota o movimento dos pès, chegando em o Bayrro Alto ao largo da Cordoaria, ſe arrimáraõ ao eſpaldar da carroça dous homens a cavallo, & diſparando nelle dous bacamartes, voltáraõ as redeas, & ſe livráraõ do perigo, que os ameaçava. Ao meſmo tempo que diſparáraõ os bacamartes, ſe inclinou o Conde de Soure a dar ao criado, que trazia comſigo no eſtribo, hũas moedas de ouro, para ſoccorro de hum ſoldado pobre, que andava na Corte. Eſte piadoſo movimento lhe livrou a vida; porque pelo vaõ, que deſoccupou, paſſáraõ mays de vinte ballas, que fazendo em pedaços vidraças, & balaúſtes, pela cadeyra de diante com differentes batarias ſaíraõ da carroça, ſem fazer outro danno. Saltou o Conde della, divertindolhe Anno 1657.

Anno 1657.

o impulſo as dores dos pès; & ſeguido de todos os que o acompanhavaõ, correu pelos paſſos dos que fugiaõ; porèm reconhecendo que era inutil a diligencia, ſe tornou a recolher à carroça. A's vozes dos criados, & ao eſtrondo dos tiros concorreu muyta gente da Nobreza, & Povo com tantas demõſtrações de ſentimento do exorbitante atrevimento dos aſſaſinos, que parecia que cada hum de per ſi, & todos juntos, queriaõ ſer authores da vingança. Recolheu-ſe o Conde a ſua caſa, aonde concorreu toda a Corte: & chegando a noticia daquelle ſucceſſo à Rainha, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes Regedor das Iuſtiças, & com juſtas demonſtrações de pena, & apertadas ordens lhe encomendou fizeſſe todas as diligencias poſſiveys por deſcobrir os aggreſſores daquelle delicto. Tiráraõ-ſe devaças, puzeraõ-ſe edictaes com largas offertas para os que deſcobriſſem os delinquentes, & perdaõ de todos os crimes, excepto os de leſa Mageſtade; porèm nunca ſe averiguou a origem deſte delicto. O dia ſeguinte ao que tiráraõ ao Conde de Soure, foy elle ao Paço a ſolicitar as prevençoens do exercito, como coſtumava. Concorrèraõ a acompanhalo todos os officiaes de guerra, que andavaõ na Corte, & muytos Fidalgos ſeus parentes, & amigos. Chamou-o a Rainha, & com termos formados na grande diſcriçaõ, de que era dotada, o perſuadiu a que mitigaſſe o enfado, a que devia obrigalo aquelle ſucceſſo. Reſpondeulhe com a gravidade, & modeſtia, que com as mais virtudes profeſſava, vencendo o animo valeroſo, & colerico de ſe ver offendido, ſem mays deſafogo, que a diſſimulaçaõ. Gaſtavaõ-ſe os dias, ſem ſe adiantarem os negocios; porque a induſtria dos inimigos do Conde (como diſſemos) era exaſperalo, para que elle largaſſe o Poſto de que deſejavaõ divertilo. Faltava no exercito de Alentejo Meſtre de Campo General; & ainda que o Conde ſe achava juſtamente queyxoſo de Andrè de Albuquerque, por naõ experimentar na ſua amizade igual correſpondencia, como eſperava, pediu à Rainha o adiantaſſe a eſta occupaçaõ, porque o ſeu valor, & grandes virtudes o faziaõ merecedor dos mayores empregos. Paſſou-ſelhe patente, & ficando vago o Poſto de General da Cavallaria, o pertendeu Franciſco de Mello General da Artilharia

com

com juſta razaõ de lhe tocar ſem controverſia, por ſer o degrao a que eſtava immediato a ſubir. Porèm, ſuppoſto que concorriaõ em Franciſco de Mello o valor, & ſciencia militar, q̃ ſe requeriaõ para qualquer emprego, faltavalhe experiencia no exercicio da Cavallaria; & padecia achaques, que lhe difficultavaõ o trabalho continuo de andar a cavallo. Eſtas razões obrigavaõ ao Conde de Soure a deſejar que elle tiveſſe outro emprego: era difficil de conſeguir eſte intento, por Franciſco de Mello não querer ceder o direyto, que tinha ao Poſto de General da Cavallaria a algũa outra occupaçaõ, dizendo que em tempo, que ſe eſperava guerra tam perigoſa, os Poſtos mais arriſcados eraõ os mays convenientes. Depoys de varias propoſtas veyo Franciſco de Mello a aceytar a çommiſſaõ de Embayxador de Inglaterra, o lugar de Conſelheyro de Guerra, & a conveniencia de hũa Cõmenda. Com eſta reſoluçaõ ſolicitou o Conde de Soure introduzir no Poſto de General da Cavallaria a D. Franciſco de Azevedo, & em General da Artilharia a Antonio de Mello de Caſtro, ambos dotados de grande valor, de muyto entendimento, & fidelidade. D. Franciſco havia occupado o Poſto de Tenente General da Cavallaria de Alentejo; & na meſma Provincia tinha Antonio de Mello exercitado o Poſto de Meſtre de Cãpo. Oppuzeraõ-ſe os adverſarios do Conde de Soure a eſta propoſiçaõ, ſem mays cauſa, que haver ſido ſua; porque na capacidade dos dous ſujeytos não ſe deſcobria falta, para occuparem eſtes Poſtos. Durando eſta controverſia, repetiu ao Conde o achaque da gota, & aggraváraõlhe ſeus inimigos mais as dores, tendo noticia que perſuadiaõ à Rainha, que o accidente era ſuppoſto, para deſculpar a dilação de partir para Alentejo. Com eſte diſcurſo mandou a Rainha dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieyra, que era tempo de partir para Alentejo, porque a Primavera entrava, & as prevenções dos Caſtelhanos creſciaõ. Reſpondeu o Cõde, que, ainda que o accidente que o moleſtava pudèra deſculpar a dilação da ſua partida, não era eſta a razão porque ſe dilatava, & ſó o era não ſe determinarem as propoſições, que havia feyto, em ordem à defenſa da Provincia de Alentejo, tendo concebido juſto receyo, que ſe na ſua preſença Anno 1657

Anno 1657.

ſe não deliberavaõ materias tam importantes, como ſe reſolveriaõ na ſua auſencia; & que ſendo ellas de qualidade, que ficava dependente da ſua deciſaõ a conſervaçaõ do Reyno, q̃ ſem ſe determinarem, não queria elle ſer quem o entregaſſe a Caſtella. Levou Pedro Vieyra eſta repoſta à Rainha, & voltou o Conde de Odemira com ſegunda inſtancia, & diſſe aõ Conde de Soure, que a Rainha lhe ordenava partiſſe ſem replica dentro de oito dias. Reſpondeulhe o Conde q̃ ſe admirava muyto daquella propoſiçaõ, devendolhe tanta amizade, & tendo o diſcurſo tam claro, q̃ não podia ignorar, q̃ partir elle para Alentejo ſem Cabos, ſem dinheyro, & ſem as mays prevenções, de que dependia a defenſa daquella Provincia, era em manifeſto perigo da ſaude publica, & em conhecido riſco da reputação particular: & como eſta propoſição era ſem controverſia, & elle ſe não dilatava por intereſſes proprios, que não determinava partir ſem levar ajuſtadas as prevenções neceſſarias para a defenſa do Reyno. Levou o Cõde de Odemira eſta repoſta à Rainha, & voltou Pedro Vieyra a ratificar-ſe nella: não havendo o Conde de Soure mudado de opiniaõ, lhe diſſe Pedro Vieyra, que já que a ſua falta de ſaude o impoſſibilitava, que ſujeyto lhe parecia que occupaſſe o ſeu lugar. O Conde de Soure, ainda que era colerico, & conheceu o fim a que caminhavaõ aquellas diſpoſições, reſpondeu com muyto ſocego, que elle não padecia achaques que o impoſſibilitaſſem a partir a defender o Reyno: porèm que tambem conhecia, que Sua Mageſtade tinha muytos vaſſallos, que lhe excediaõ no merecimento. Voltou o Secretario de Eſtado com eſta repoſta, & ao dia ſeguinte ſahiu o Conde de S. Lourenço terceyra vez nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo; paſſando a Rainha para eſta eleyçaõ, pelo embaraço de eſtar o Conde de S. Lourenço prezo pela infelice morte do Conde de Vimiozo; porque ainda que ElRey D. Ioaõ havia, antes de eſpirar, ajuſtado as amizades entre todos os offenſores, & offendidos, (como já referimos) a Condeça de Vimiozo, que era a parte mais laſtimoſamente prejudicada, não tinha perdoado aos delinquentes, nem cedido às perſuações de D. Franciſco Souto-Mayor Biſpo de Targa, & eleyto de Lamego, que da parte da Rainha

nha lhe havia repreſentado ſer aquella eleyçaõ preciſa ao bem publico, ſempre independente das razoẽs particulares; porèm ainda que foram grandes os clamores da Condeça, todos ſe desfizeraõ em eccos, como ordinariamente ſuccede, quando ſam mal ouvidas as vozes dos afflictos. Sentiu o Conde de Soure o aggravo de ſe ver depoſto da ſua occupaçaõ, ſem mays cauſa, que deſejar exercitala com o acerto q̃ convinha à ſegurança, & defenſa do Reyno, com o exceſſo que pedia tam penetrante golpe, & da parte da ſua razaõ achou univerſalmente os pareceres cõmuns, porèm naõ ſe livrou da objecçaõ de fiar mays do ſeu conhecido merecimẽto, & do muyto que ſe neceſſitava da ſua peſſoa, do que pedia a grande oppoſição, que achava em contrarios tam poderoſos, que dependia das ſuas reſoluções a definição das ſuas queyxas; mas eſta vitoria, que elles a ſeu parecer alcançáraõ do Conde de Soure, foy ſó contra os intereſſes publicos, como os ſucceſſos da proxima Campanha juſtificáraõ. Anno 1657.

O Conde de S. Lourenço tanto que recebeu aviſo do Secretario de Eſtado da eleyção, que a Rainha fizera da ſua peſſoa, ſahiu do Caſtello, aonde eſtava prezo, a beyjarlhe a maõ, & ſem mays exordios, que mudar a linguagem, de que havia uſado o Conde de Soure, diſſe à Rainha, que elle em agradecimento da mercè, que ſua Mageſtade lhe tinha feyto, não queria mays prevenções, para defender a Provincia de Alentejo, que partir logo a exercitar o ſeu Poſto. Eſtimou a Rainha eſta reſoluçaõ; porque muytas vezes os Principes opprimidos do pezo de muytos cuydados, entendem que o Miniſtro que melhor os ſerve, he aquelle, que menos os canſa. Porèm eſta apparencia ſuave he hum perigoſo engano, principalmente em os empenhos militares, aonde aſſim como as diſpoſições antecedentes os aſſeguraõ, a negligencia dellas os desbarata. Nomeou a Rainha (aprovando eſta eleyção o Conde de S. Lourenço) a Manoel de Mello Meſtre de Campo, & Governador da Praça de Moura, Governador da Cavallaria de Alentejo, & a Affonſo Furtado de Mendonça Meſtre de Campo, & Governador de Campo Mayor, Capitaõ General da Artilharia, ambos de muyto merecimento.

Eſtava neſta occaſiaõ a fortuna da parte do Conde de Saõ Lourenço,

Anno 1657.

Lourenço, que conſeguiu por intervençaõ do Conde Camareyro Mòr, que aceytaſſem dous Terços na Provincia de Alentejo Luis Alvares de Tavora, Conde de S. Ioaõ, & Dom Ioaõ Maſcarenhas, Conde da Torre, depondo a payxaõ da morte do Conde de Vimiozo, pela gloria a que juſtamente aſpiravaõ na guerra. Formou-ſe ao Conde de S. Ioaõ hum Terço novo, dividindo-ſe em dous o de Aguſtinho de Andrade, acreſcentando-ſe a ambos as Companhias, que eraõ preciſas, para ficarem com igual numero às q̃ tinhaõ os mays Terços. O Conde da Torre ſuccedeu a Affonſo Furtado em o governo da Praça de Campo-Mayor: Olivença, que pelo ſitio em que eſtava, & pelo embaraço, & perjuizo que fazia aos Caſtelhanos, ſe ſuppunha a Praça mays perigoſa, ſe achava neſte tempo ſem Governador. Era o Meſtre de Campo, q̃ aſſiſtia naquella guarniçaõ, Manoel de Saldanha, & eſtava deſpachado para paſſar ao Eſtado da India em companhia do Conde de Villa-Pouca, perſuadido da amizade do Conde de S. Lourenço trocou com infelice diſcurſo o deſpacho da India pelo governo de Olivença; & ignorante da ſua deſgraça veyo a ſer artifice da ſua ruina. No principio de Abril partiu o Conde de S. Lourenço para Alentejo com os Cabos, & Officiaes referidos, fiando as diſpoſições, que faltavaõ por ajuſtar, do zelo dos Conſelheyros de Guerra. Em quanto na Corte ſuccedèraõ as mudanças referidas, trabalhava o Meſtre de Campo General Andrè de Albuquerque por adiantar as fortificações das Praças, exercitar os ſoldados, & fazer trabalhar no Trem da artilharia, & em tudo o mays, que julgava conveniente para defenſa daquella Provincia; porque ſe multiplicavaõ por inſtantes as noticias das prevenções dos Caſtelhanos, fazendo adiantalas a voz, que lançáraõ, de que ElRey D. Filippe determinava aſſiſtir na futura Campanha. O Duque de S. German (que tinha paſſado a Madrid a ajuſtar o exercito) chegou a Badajóz os ultimos dias de Ianeyro, & applicou-ſe com grande actividade a prevenilo. Teve Andrè de Albuquerque repetidos aviſos das preparações dos Caſtelhanos, & promptamente os remetteu à Rainha, que ao meſmo tempo recebeu iguaes noticias de todas as Provincias, pedindolhe os Governadores dellas ſoldados, cavallos, & dinheyro

Partè para Alẽtejo o Cõde de S. Lourenço.

nheyro para ſe defenderem do grande poder dos Caſtelha- Anno
nos. O ſocego do governo antecedente na vida d'ElRey fa- 1657.
zia mays ſenſivel eſte aperto; porèm a Rainha com eſpirito verdadeiramente varonil acudia às diſpoſições, que pediaõ mays prompto remedio; ponderando prudentemente, que a Provincia de Alentejo era a que neceſſitava de mayores ſoccorros, por ſer o exercito q̃ a ameaçava o mays poderoſo, & a de Entre Douro, & Minho pelas conſequencias, que ſe deviaõ temer de qualquer perda, que nella houveſſe: & que nas mays ſe não podia recear perigo conſideravel, por ſenão eſtẽderem as prevenções dos Caſtelhanos ao empenho de tam larga conquiſta.

Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, & foy recebido com grande alegria dos Povos de Alentejo de quem era eſtimado, pelo muyto que no governo antecedente havia attendido às ſuas cõmodidades, fazendo obſervar tão religioſamente as ſuas leys, q̃ levantavão os arrendamentos, com clauſula de que ſeria ſó no tempo de ſeu governo. Eſperou-o Andrè de Albuquerque com todas as demonſtrações de amigavel correſpondencia, depondo a pouca ſociedade, que tinha com o Conde, por haver ſeguido inſeparavelmente a amizade de Ioanne Mendes de Vaſconcellos. Deulhe noticia de todos os aviſos, que tinha recebido das preparações dos Caſtelhanos, & que por inſtantes ſe repetiaõ, de que em Badajóz creſciaõ de ſorte os ſoccorros, que poucos dias poderia dilatar-ſe ſair o exercito em Campanha: que as diſpoſições da defenſa daquella Provincia não correſpondiaõ ao perigo, que a ameaçava; porque as Praças que podiaõ ſer attacadas eraõ muytas, a guarniçaõ de todas pouca, & as mays dellas eſtavaõ ſem Governadores, nenhũa acabada de fortificar, & todas faltas de mantimentos, & munições: os ſoccorros das Provincias não tinhaõ chegado, as levas, remontas, & carruagens, para ſair o exercito em Campanha, eraõ inferiores ao muyto q̃ ſe neceſſitava dellas; & q̃ todas eſtas materias pediaõ promptiſſimo remedio, porque o Duque de S. German andava tam vigilante em a noſſa ruina, que não perdoára ao intento de ſobornar a incorrupta fidelidade do Meſtre de Campo D. Manoel Henriques, que governava Campo-Mayor,

Anno 1657.

yor, mandando para eſte fim hum Religioſo com outro pretexto àquella Praça: & que D. Manoel no meſmo inſtante, q̃ recebéra eſta abominavel propoſição, prendèra o Religioſo em ſua caſa, & paſſára a Elvas a darlhe conta, & com generoſa reſoluçaõ não quizera admittir a propoſta, que elle lhe fizera, de que devia moſtrar ſe deyxava perſuadir das offertas do Duque de S. German, para caſtigar a ſua ouſadia, quando vieſſe lograr a interpreza, dizendo D. Manoel, que os Portuguezes da ſua qualidade, não coſtumavaõ ſer nem com os inimigos inſtrumento do engano; reſoluçaõ que elle lhe louvára, como merecia: & que dando conta à Rainha, havia mandado agradecer a D. Manoel a ſua grande lealdade. Informado o Conde de S. Lourenço deſtas noticias, as remetteu à Rainha, & a meſma diligencia continuou nos dias ſucceſſivos pelos aviſos repetidos, que lhe chegavaõ, de que os Caſtelhanos ſahiaõ em Campanha, & era Olivença a Praça deſtinada para o primeyro ſitio. A repetiçaõ dos Correyos obrigou à Rainha a não dilatar as ordens convenientes para acudir a tam perigoſo movimento. Mandou promptamente marchar para Alentejo ao Conde de Miranda, Meſtre de Campo do Terço da Armada, & ao do Senado da Camera, de que era Meſtre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, & os Terços de Auxiliares de Eſtremadura dedicados a eſte ſoccorro, na fórma que no primeyro volume fica declarado. Ordenou juntamente aos Governadores das Armas das Provincias remetteſſem a Alentejo todos os ſoccorros, que foſſe poſſivel, ſem offenſa da propria conſervaçaõ. Applicáraõ-ſe as levas, & concedeu-ſe ao Conde de S. Lourenço, que pudeſſe prover as companhias de Cavallos, & Infantaria que eſtiveſſem vagas, & que aos ſujeytos, que elegeſſe, ſe paſſariaõ patentes, como era eſtilo. Partíraõ tambem para o oxercito muytos Titulos, & Fidalgos da Corte, ſendo em todas as occaſiões os primeyros, que expunhaõ as vidas, & fazendas pela defenſa do Reyno. Não eraõ acabados de chegar eſtes ſoccorros a Alentejo, quando o Duque de S. German ſahiu em Campanha. A doze de Abril poz o exercito em marcha para Olivença com pouco mais de ſeys mil Infantes, & dous mil & quinhentos Cavallos. Era Governador das Armas D. Franciſco Tutavila Duque

Diſpoem o Conde o governo do exercito.

Sae em Campanha o Duque de S. German.

Duque de S. German, Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalhero, General da Cavallaria D. Pedro Giron Duque de Oſſuna, General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva Irmaõ do Duque de Albuquerque, os mays Officiaes do exercito eraõ muyto valeroſos, & experimentados. Tomou o Duque de S. German a reſoluçaõ de dar principio ao ſitio de Olivẽça com tam pequeno exercito, aſſim por lhe conſtar, q̃ o noſſo não eſtava formado, como por evitar entrarem lhe mays cõboys; poys na preſunção de haver de ſer ſitiada, ſe lhe repetiaõ de ſorte, que a noyte antecedente entrou D. Ioaõ da Sylva com hum muyto conſideravel naquella Praça, tomando cõ bem ſuccedido diſcurſo reſoluçaõ contraria à q̃ lhe mandou perſuadir Manoel de Saldanha; porque lhe fez aviſo, que os Caſtelhanos haviaõ reconhecido com a Cavallaria Olivẽça, na tarde em que D. Ioaõ chegou a Geromenha: que lhe parecia fizeſſe alto naquelle ſitio: que ao dia ſeguinte, deſcuberta a Campanha, poderia marchar com o comboy ſem difficuldade. Porèm D. Ioaõ conhecendo o grande perjuizo de ſe perder tempo em ſemelhantes caſos, marchou de noyte cõ grande diligencia, & deſcarregado o comboy em Olivença, voltou para Geromenha ao amanhecer, a tempo que já appareciaõ as primeyras tropas do exercito. Eſtava prevenido Manoel de Saldanha para a defenſa daquella Praça com mays valor, que ſciencia militar; & tam manifeſta era eſta falta, que antes que os Caſtelhanos chegaſſem a Olivença, mandou perguntar a Andrè de Albuquerque, que ſe acaſo os Caſtelhanos o ſitiaſſem, devia lançar Infantaria da Praça para defenſa da eſtrada cuberta; como ſe na ſubſiſtẽcia das obras exteriores, ainda mays apartadas das Praças que as eſtradas cubertas, não conſiſtíra a ſua ſegurança, principalmente depoys que os inſtrumentos da expugnação excedèraõ tanto os da defenſa. Conſtava a guarniçaõ de Olivença de quatro mil Infantes, baſtantes munições, mantimentos para muytos mezes: a Praça eſtá ſituada na Campanha raza, por hum lado pouco diſtante da ſerra de Olor; pelo oppoſto, que olha a Badajóz, lhe ficaõ vizinhos os montes do Poceyraõ, & Caſtello-Velho, em que ha duas Atalayas; mas nenhũa deſtas eminencias era padraſto da Praça: o corpo da ſua fortificaçaõ

Anno 1657

Sitia Olivença governada por Manoel de Saldanha.

Anno 1657.

eſtava em defenſa, a eſtrada cuberta não era acabada, o foſſo tinha pouca altura, & da meſma ſorte eſtava imperfeyta hũa obra cornua, que ſe cõmunicava com a eſtrada cuberta, ſituada na parte que olha a Guadiana no outeyro da Forca defronte da porta do Calvario. Os Engenheyros, que ficáraõ na Praça, foraõ Diogo de Aguiar,& Ioaõ Gilot;& achando-ſe nella o Tenente General daCavallaria Achim de Tamaricurt cõ quatrocentos cavallos,ſahio ſem danno, havendo aCavallaria inimiga chegado à viſta da Praça, & deyxou dentro ao Capitaõ Eſtevaõ Auguſto de Caſtilho com cem cavallos.

Intenta o Cõde de S. Lourenço ſoccorrer eſta Praça.

Tanto que o Conde de S. Lourenço teve noticia que os Caſtelhanos eſtavaõ ſobre Olivença, mandou a Lisboa pela poſta ao General da Artilharia Affonſo Furtado, para que cõ a ſua preſença ſe applicaſſem os ſoccorros.No meſmo inſtante que chegou, teve audiencia da Rainha, q̃ depoys de o ouvir, lhe ordenou foſſe ao Conſelho de Guerra,aonde para eſte fim mandára juntar os Conſelheyros de Eſtado. Foy Affonſo Furtado executar eſta ordem: entrou no Conſelho, & propoz da parte do Conde de S. Lourenço, que o ſeguro caminho de ſoccorrer Olivença era o da ſerra de Olor; porque a pouca experiencia daquelle tempo havia facilitado, aos que ſe tinhaõ por mays praticos, a opiniaõ deſta empreza. No Conſelho de Guerra tinhaõ em repetidas conſultas repreſentado à Rainha, que com expreſſas ordens,& inviolaveys preceytos devia prohibir ao Conde de S. Lourenço expor-ſe à contingencia de hũa batalha, diſcurſando prudentemente não poder o Reyno remediar com facilidade os dannos de hũa rota: porèm deyxando-ſe perſuadir das razões de Affonſo Furtado, votáraõ todos, que a Rainha ordenaſſe ao Conde de S. Lourenço, que propondo eſta opiniaõ no Conſelho de Guerra do exercito, ſeguiſſe o que venceſſem os mays votos: advertindo porèm,que havia de fortificar primeyro hũ quartel da parte dalèm de Guadiana debayxo da artilharia de Geromenha; & que acabado o quartel, poderia intentar o ſoccorro pela ſerra de Olor,eſcuſãdo o riſco da batalha. (Preceyto difficil de executar, porque ſahido o exercito do quartel, dar, ou não dar a batalha ficava na eleyçaõ dos inimigos.) Conformou-ſe a Rainha com a conſulta, & conſeguiu o General

neral da Artilharia as mays propoſições, que tinha levado,& com pouca demora voltou para Alentejo. Foy recebido do Conde de S.Lourenço com grande contentamento ; introduzindolhe nova confiança ver approvada a ſua opiniaõ, & mandarlhe a Rainha prometter, que o havia de ſoccorrer cõ todo o poder do Reyno. Chamou a conſelho, & ſahio reſoluto, que ſem ſe aguardarem os ſoccorros que faltavaõ, paſſaſſe o exercito Guadiana; ſendo hũa das razões haver tomado a meſma reſoluçaõ ElRey D.Ioaõ o I. quando marchou a pelejar com os Caſtelhanos em Algibarrota; ſem ſe reparar na differença dos caſos, & na diverſidade dos tempos. Tomada eſta mal acautelada deliberaçaõ, ſahio o exercito de Elvas Sabbado 28. de Abril com os Cabos, que havemos referido, dez mil Infantes, dous mil cavallos, quatorze peças de artilharia, munições, baſtimentos, & carruagens proporcionadas ao corpo deſte exercito. Os ſoccorros não tinhaõ chegado das Provincias, porque os Governadores das Armas dellas, attendendo mays ao perigo proprio, que ao que julgavaõ alheyo, não obedecèraõ às ordens da Rainha com a promptidaõ, que pedia tam importante empreſa.O dia antecedente ao que o exercito ſahio em Campanha,deu o Cõde de S. Lourenço conta à Rainha da ſua determinaçaõ, & bayxando a carta ao Conſelho de Guerra, como nelle ſe havia ſempre entendido, que nas diverſões conſiſtia o mays ſeguro ſoccorro de Olivença; vendo-ſe a carta do Conde, & outra que pelo meſmo correyo eſcreveu ao Secretario de Eſtado, repreſentou o Conſelho à Rainha, que devia,ſob pena de caſo mayor, ordenar ao Conde de S.Lourenço, ſe não expuzeſſe ao perigo de hũa batalha; porque aſſim das duas cartas referidas, como das antecedentes, conſtava, que o unico intento, que levava de ſoccorrer Olivença, era rompendo as linhas dos Caſtelhanos, q̃ a ſitiavaõ com exercito muyto ſuperior ao noſſo, pelos grandes ſoccorros, q̃ lhe haviaõ entrado todos os dias antecedentes; & q̃ neſte ſentido, & na contingencia de qualquer ſucceſſo adverſo, era preciſo formarem-ſe, aſſim em Lisboa, como em todas as Provincias, varios troços de exercitos, para ſe evitar com eſta prevençaõ a ultima ruina. Accõmodou-ſe a Rainha com eſta bem fundada Anno 1657.

Anno 1657.

opiniaõ: fez paſſar promptamente todas as ordens convenientes, & eſcreveu ao Conde de S. Lourenço, advertindo-o muyto por extenſo de todas as conſiderações, que ficaõ apõtadas.

No meſmo Sabbado, em que o Conde ſahio de Elvas, poz o exercito em marcha com a Infantaria dividida em vinte eſquadrões, & em vinte & oito batalhões a Cavallaria: ſeguia-ſe a artilharia à linha da vanguarda, & à linha da retaguarda a carruagem. Eraõ Meſtres de Campo dos Terços da Provincia o Conde de S. Ioaõ, o Conde da Torre, o Baraõ de Alvito, que ſuccedeu no governo a Manoel de Mello, Simaõ Correa da Silva, Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Agoſtinho de Andrade Freyre, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Diogo Sanches del-Poço: de Lisboa o Conde de Miranda, Ruy Lourenço de Tavora, & dos mais Terços de Auxiliares, que governavaõ pela mayor parte os Sargentos mayores. Elegeu o Conde por Capitaõ da ſua guarda a D. Luis de Menezes, não querendo alterar a nomeaçaõ do Conde de Soure, & cõ favor eſpecial cedendo à inſtancia de D. Luis, lhe permittiu poder marchar ſempre, ſem ſe obrigar à ſua aſſiſtencia, no lado direyto da linha da vanguarda da Cavallaria, que era o lugar, que pelo ſeu Poſto lhe tocava; & nomeou para o acompanhar, em quanto duraſſe a Campanha, ao Capitaõ de Cavallos reformado Sebaſtiaõ da Coſta, formandolhe hũa Cõpanhia de dous cavallos, que mandou tirar de cada hũa das outras Companhias. Marchou o exercito toda a noyte, & ao Domingo antes de amanhecer ſe adiantou o Governador da Cavallaria Manoel de Mello com dous mil cavallos, & mil moſqueteyros a facilitar junto a Geromenha a paſſagem de Guadiana com as aguas do Inverno antecedente, & duvidoſa na contingencia da oppoſiçaõ, que ſe ſuppunha podia fazer o exercito de Caſtella; porèm paſſando o porto, quando rõpia a menhãa, Vaſco Martins Segurado, Tenente de D. Luis de Menezes, cõ cem cavallos tirados de varias Companhias, & não achando embaraço algum, paſſou Manoel de Mello Guadiana com toda a Cavallaria, & ſeguio-ſe todo o exercito por hũa ponte de barcas, que ſe formou ſobre o Rio. Pudèra o Duque de S. German arrepender-ſe do deſcuydo de

ſe não

ſe não oppor ao noſſo exercito na paſſagem de Guadiana, ſe a noſſa deſordem não produzíra a inconſtancia, que padecemos em todas as reſoluções, que tomámos; porque baſtára a perſiſtencia de qualquer dellas, para ſe ſoccorrer Olivença; porque ainda que a artilharia de Geromenha favorecia muyto o intento da paſſagem do Rio; como os Caſtelhanos eraõ ſuperiores no corpo da Cavallaria, muytos ſitios pudèraõ occupar, com que, ſem perigo, nos impediſſem facilmente ganhar poſto da outra parte. Tanto que paſſou o exercito, occupou o ſitio, que o Meſtre de Campo General lhe deſtinou para ſe alojar. Ficou o quartel debayxo da artilharia de Geromenha com a frente em Olivença, a retaguarda em Guadiana. Occupáraõ-ſe os ſoldados, & gaſtadores em levantar trincheyras; & fortificado o quartel, chegou noticia de que os ſitiados não haviaõ recebido grande oppreſſaõ nos quinze dias de ſitio; porque os Caſtelhanos ſe occupáraõ em cerrar a circunvalaçaõ, antes de dar principio aos aproches; & como a Infantaria, ainda que ſe tinha augmentado, não paſſava de doze mil Infantes, & o cordaõ era dilatado, não podiaõ ao meſmo tempo trabalhar em hũa, & outra operaçaõ: os quarteis foraõ tres, governados, o da Corte pelo Duque de S. German, o ſegundo pelo Meſtre de Campo General, o terceyro pelo Duque de Oſſuna. Levantáraõ-ſe as primeyras plataformas diſtantes das muralhas, & das batarias jugavaõ quatro canhões, ſette meyos canhões, & ſeys colubrinas, & dous morteyros: a circunferencia do quartel guarneciaõ dez peças de Campanha. Manoel de Saldanha tinha mandado fazer algũas ſortidas com pouco effeyto, & a artilharia da Praça laborava inutilmente; porque os Caſtelhanos, como eſtavaõ ainda muyto diſtantes, não recebiaõ o menor perjuizo. O noſſo exercito havia creſcido ao numero de doze mil Infãtes, & dous mil & duzentos cavallos, melhores ſoldados na apparencia, que na realidade; porque ainda que eraõ dotados do grande valor, de que ſe compoem toda a Nação Portugueza, & a diſpoſiçaõ dos corpos, & luzimento prometia a mayor felicidade, os Cabos, Officiaes, & ſoldados não tinhaõ aquella grande experiencia, que ſó ſe acquire pelejando-ſe muytas vezes, & no tempo futuro conhecemos o que

Anno 1657.

neſte

Anno 1657.

neſte ignoravamos. O Conde de S.Lourenço chamou a conſelho, & ſem querer aguardar os ſoccorros das Provincias, q̃ não haviaõ chegado, nem admittir diverſões, que era o que mays convinha, reſolveu buſcar os Caſtelhanos nos ſeus alojamentos, aquartelando o exercito no ſitio da Atalaya de Caſtello-Velho, que diſtava dos quarteis pouco mays de tiro de moſquete, logrando-ſe a ſegurança dos comboys pela vizinhança de Geromenha, & o embaraço dos que alimentavaõ o exercito de Caſtella, por ficarmos alojados na eſtrada de Badajóz, donde elles vinhaõ; conſeguindo juntamente ficar expoſto às noſſas batarias o exercito inimigo, & o noſſo, por muyto ſuperior de ſitio, livre das ſuas, não poder a Praça ter perigo nos aſſaltos; porque o numero dos ſoldados dos Caſtelhanos não era tam grande, que pudeſſe attacar a hum tempo a Praça, & defender-ſe no meſmo das noſſas operações: porèm novos accidentes desbaratáraõ todos eſtes bem fundados diſcurſos, & ſem nova cauſa ſe deſvaneceu o intento de ſe introduzir pela ſerra de Olor o ſoccorro de Olivença.

Seſta feyra quatro de Mayo ſe poz em marcha o exercito, deyxando a ponte de barcas, que eſtava lançada ſobre Guadiana, ſegura com dous reductos fabricados na entrada, & ſahida della com guarniçaõ competẽte. Não marchou o exercito mays que hũa legoa, por ſair tarde do alojamento, & ſer difficil de compor na primeyra marcha. O dia ſeguinte ao amanhecer marchou em batalha, levando todo o corpo da Cavallaria no lado direyto da Infantaria, por aſſegurar o eſquerdo a Ribeyra de Olivença, que continûa de Guadiana, onde deſagua, atè o alojamento, que intentavamos occupar, lançando-ſe por eſtas ventagens as carruagens a eſta parte, & a artilharia ſe dividio pelos claros da primeyra linha da Infantaria. Marchou o exercito com o vagar, & compoſtura conveniente; & os Caſtelhanos tanto que tiveraõ eſte aviſo pelas partidas, que eſtavaõ ſobre elle, ſe formáraõ em batalha dentro das linhas, deyxando nos aproches a gente, que baſtava para os guarnecer. Deſte movimento ſe originou, por deſcuydo de algum ſoldado, atear-ſe o fogo nas barracas, em que os mays ſe abrigavaõ da inclemencia do tempo. Deu viſta do incendio hũa partida noſſa, & ſem mays exame, que o

deſejo

deſejo deſte ſucceſſo, veyo o Cabo pedir alviçarás ao Conde de S. Lourenço, de que os Caſtelhanos ſe retiravaõ para Badajóz, havendo largado as linhas, & poſto fogo aos quarteis. Occaſionou eſta noticia grande alvoroço na mayor parte do exercito, & promptamente mandou o Conde de S. Lourenço ao Tenente General da Cavallaria Tamaricurt com quinhentos cavallos a averiguar a verdade deſte aviſo. Marchou elle, & como profeſſava igualmente com o valor a ſinceridade, chegando à viſta dos quarteis dos Caſtelhanos, aonde continuava o incendio, & vendo-os ſem gente, porque o exercito eſtava formado em ſitio, que elle não deſcobria, deu por infallivel a ſua retirada, & levemente fez aviſo ao Conde de S. Lourenço, pedindolhe o ſoccorreſſe com mays batalhões, porq̃ os Caſtelhanos q̃ fugiaõ, era verosimel perderem a artilharia, que levaſſem na retaguarda. Eſta ſegunda affirmaçaõ acreſcentou no exercito de ſorte a credulidade, que houve quem deſpachou correyo à Corte com eſta nova; & os que duvidáraõ da certeza della, foraõ contados por inimigos da gloria do Conde de S. Lourenço. Durou pouco eſpaço eſte contentamento; porque ao paſſo q̃ o exercito continuou a marcha, ſe multiplicáraõ os aviſos da perſiſtencia dos Caſtelhanos, & vendo elles que marchavamos com a frente na Atalaya de Caſtello-Velho, occupáraõ com todo o exercito a do Poceyraõ, que lhe ficava vizinha, temendo, q̃ ganhando nòs aquelle poſto, não pudeſſem livrar-ſe das batarias da noſſa artilharia, por ficar muyto ſuperior a todos os quarteis, que olhavaõ para aquella parte. Porèm não defendèraõ a Atalaya de Caſtello-Velho, rendendo-ſe à ſua viſta hum Alferes, q̃ a guarnecia com vinte & cinco moſqueteyros, aos Sargentos Mayores Manoel Ferreyra Rebello, que o era de Auxiliares, & Franciſco Velho de Avelar, que para eſte effeyto ſe adiantáraõ do exercito com duzẽtas bocas de fogo, com os Capitães Ambroſio Pereira, Alvaro de Meſquita, Manoel da Cunha, & Manoel Arnau. No Poceyraõ perſiſtíraõ os Caſtelhanos formados atè que a noſſa marcha lhes advertiu, que lhes convinha largar aquelle ſitio; porque logo que ſe rendeu a Atalaya de Caſtello-Velho, ſe adiantou o Meſtre de Campo General Andrè de Albuquerque a hũa eminencia,

Anno 1657.

Anno 1657.

eminencia, a que ſe ſeguiaõ as hortas da Amoreyra, pouco diſtantes das linhas dos Caſtelhanos, & perſuadido das cõmodidades de agua, & lenha, que havia naquelle ſitio, ſem reparar nas batarias dos inimigos a que ficavamos expoſtos, reſolveu, que o exercito ſe aquartelaſſe neſte lugar; & para eſte effeyto mandou hum trombeta ao Cabo de trinta ſoldados, que guarneciaõ hum reducto fabricado em hum pequeno monte, que dominava as hortas da Amoreyra, com ordem que ſe rendeſſe, ſenão queria experimentar o caſtigo dos q̃ em fortificações daquella qualidade pertendiaõ fazer aos exercitos inutil reſiſtencia. Perſuadio-ſe o Cabo, entregou o Fortim ſem mays inſtancia, & o Meſtre de Campo General com beneplacito do Conde de S. Lourenço mandou marchar o exercito para aquelle alojamento, em que tinha reſoluto aquartelalo. Achava-ſe o exercito com a meſma fórma, em q̃ havia ſahido do quartel de Guadiana, & com a frente no Poceyraõ, aonde os Caſtelhanos eſtavaõ formados, & ficavalhe no lado direyto o quartel da Amoreyra, que determinava occupar; & como a ordem do Meſtre da Campo General não teve diſtinçaõ algũa, aballou a buſcar o quartel da Amoreyra, que lhe ficava no lado direyto com a meſma frente, que tinha para o Poceyraõ, aonde eſtavaõ formados os Caſtelhanos; & ſendolhe preciſo dar meya volta, por ſer ſó o lado eſquerdo o que marchava, vieraõ a ficar vanguarda as carruagens; & como o exercito de Caſtella ficava tam vizinho, he certo, que ſe os Cabos delle foraõ mays experimentados, não perdèraõ occaſiaõ tam opportuna, como derrotar ſó com o corpo da Cavallaria todo o noſſo exercito, penetrando facilmente as carruagens, & o lado eſquerdo da Infantaria, ſem a guarniçaõ da Cavallaria, que occupava o lado direyto: & eſta he a verdadeyra ſciencia, que devem aprender os Generaes, por não ſe exporem a perder por hum deſcuydo exercitos, & Monarchias. Neſta fórma marchou o exercito de Caſtello-Velho para o alojamento da Amoreyra, & ſó deſculpou a inadvertencia dos inimigos hum chuveyro com grande eſcuridaõ, que lhes encobrio a noſſa deſordem, que ſe acreſcẽtou na paſſagem de hum regato, ainda que pequeno, de poucos, & difficeys paſſos. Os Caſtelhanos tarde arrependidos

Aloja o exercito no quartel da Amoreyra.

de

de não lograrem as duas occaſiões, que lhe offereceo a fortu- Anno
na, tanto que obſervárão o alojamento, que o noſſo exerci- 1657.
to buſcava, deſoccupárão o ſitio do Poceyrão, & vierão guarnecendo com o exercito a linha, que já eſtava levantada, em que ſó haviaõ deyxado hum pequeno corpo de Infantaria, & Cavallaria. Ouve alguns diſcurſivos que entenderão, que ſe logo que chegamos a Caſtello-Velho, marcharamos a attacar a linha, que ſeria facil, por eſtar deſguarnecida, introduzir o ſoccorro em Olivença: porèm eſte diſcurſo era manifeſto engano, porque o noſſo exercito eſtava mays diſtante das linhas, que os Caſtelhanos do ſoccorro dellas, & para tam grande intento era neceſſario hũa reſoluçaõ muyto anticipada, a que ſe ſeguiſſe a diſtribuiçaõ das ordens para o aſſalto, ſoccorros, & reſervas, havendo de pelejar com exercito fortificado, & mays poderoſo.

Manoel de Saldanha feſtejou com muytas ſalvas a chegada do exercito, & lançou algũs cavallos na eſtrada cuberta governados pelo Capitaõ Eſtevaõ Auguſto de Caſtilho, q̃ ſuſtentáraõ hũa leve eſcaramuça. No alojamento da Amoreyra achou o exercito a cõmodidade de cobrir o ladò eſquerdo o regato, que haviamos paſsado. Na frente do lado direyto, & retaguarda ſe deu principio a hũa trincheyra: porèm as horas do dia eraõ tam poucas, & a chuva tam grande, que toda a noyte paſsamos com as armas na maõ; mas não occaſionou a pouca reſoluçaõ dos Caſtelhanos outro embaraço. Chegou a menhãa, & como a vizinhança dos quarteis era muyta, & o ſitio do noſſo quartel bayxo, & eſtreyto, começamos a experimentar danno conſideravel da artilharia inimiga, & não era igual o perjuizo dos Caſtelhanos; porque a noſſa era ligeyra, & os ſeus quarteys ſuperiores, & dilatados, & por inſtantes ſe hia deſcobrindo a inutil aſſiſtencia daquelle quartel. Ao terceyro dia dos cinco que eſtivemos nelle, vendo-ſe que eſtava eſtreyto, (porque ſó depoys de experimentados os dannos, ſe conheciaõ os erros) reſolvendo-ſe que ſe alargaſſe, ſahio o Governador da Cavallaria com a mayor parte della a buſcar faxina para eſta obra a hum lugar pouco diſtante do quartel. Os Caſtelhanos, ou querendo reconhecer eſte movimento, ou deſejando tentar a noſſa conſtancia, lançáraõ

Anno 1657.

fóra das linhas parte da ſua Cavallaria com algũas mangas de moſqueteyros. Obſervada pelos noſſos Cabos eſta reſoluçaõ, tomáraõ por expediente mandar recolher a Cavallaria ao quartel, ficando ſó fóra delle alguns Officiaes, & ſoldados, q̃ ſuſtentáraõ por algum eſpaço hũa bem pelejada eſcaramuça. Eſte ſucceſſo deſalentou muyto os animos dos ſoldados, entendendo que ſerem taõ pouco proſperos os principios, pronoſticava a infelicidade dos ſucceſſos futuros; & juſtamente conſideravaõ, que ſe o intento de ſe occupar aquelle poſto, era ſoccorrer Olivença a todo o riſco, & qualquer reſoluçaõ que ſe tomaſſe ſeria menos arriſcada que o empenho em que eſtava o exercito, não podia haver diſculpa, para ſe não uſar do beneficio da occaſiaõ preſente, attacando parte das tropas inimigas, que inconſideradamente haviaõ ſahido dos ſeus quarteys; porque rompendo-as, ficava menos difficil attacar as trincheyras, & ſendo contrario o ſucceſſo, podia todo o exercito tomar o empenho, dando a batalha com mais ventagens das que hia buſcar, havendo de attacala rompendo as trincheyras dos inimigos; & com eſte deſengano parecia imprudente deſconcerto perſiſtir-ſe naquelle quartel, & ſacrificarem-ſe ſem merecimento as vidas dos ſoldados às ballas da artilharia dos inimigos. Não ignoravaõ os Cabos, & Officiaes mayores eſtes diſcurſos; obrigados delles, & do deſcomodo da artilharia, que não deyxava perſiſtir muytas horas a mayor parte das tendas em hum lugar, não ſem reparo dos que as ſuſtentáraõ com mays firmeza, & dos que as não tinhaõ, tratáraõ de mudar de reſoluçaõ. Chamou o Conde de S. Lourenço a conſelho os Cabos, & Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, Titulos, & Conſelheyros de Guerra, como era eſtilo; aſſentáraõ, que o General da artilharia com oytocentos Infantes, & quinhentos cavallos marchaſſe logo a interprender o Forte de S. Chriſtovaõ, que ganhado, ficaria facil a reſoluçaõ de ſitiar o exercito Badajóz. Executou-ſe eſte intento, não ſe ignorando, que era arriſcado ſeparar-ſe eſte corpo de gente do exercito, quando era preciſo retirar-ſe à viſta dos Caſtelhanos, ſem duvida ſuperiores na Cavallaria, ainda que marchaſſemos unidos. Venceu eſte inconveniente a razaõ de ſe julgar mays facil a interpreſa do

Procura Affonſo Furtado ganhar o Forte de Saõ Chriſtovaõ, o que naõ teve effeyto.

Forte

Forte de S.Chriſtovaõ, quando os Caſtelhanos, que o guarneciaõ, eſtavaõ mays deſcuydados na confiança do empenho, em que ſe achava o noſſo exercito no alojamento da Amoreyra. Marchou Affonſo Furtado com o mayor ſegredo, que foy poſſivel; porèm com tam máo ſucceſſo, que a noyte em que havia de executar a interpreſa, foy tam tempeſtuoſa, que perdidos os guias, & confuſos os ſoldados nos olivaes de Elvas por onde foy a marcha, faltáraõ as horas da noyte para chegar ao Forte antes da madrugada, com que foy preciſo a Affonſo Furtado retirar-ſe a Elvas, não ſem ſuſpeyta de que os guias, ou medroſos, ou corrompidos, malicioſamente erráraõ o caminho, por ſer tam ſeguido, que parecia impoſſivel perderem-ſe nelle, por mayor que foſſe a eſcuridaõ, & tempeſtade: porèm eſtes ſucceſſos podem acontecer ſem malicia, & os diſcurſos humanos ſempre ſe encaminhaõ a imaginar o menos virtuoſo. Anno 1657.

O dia ſeguinte, ao que partiu Affonſo Furtado do quartel da Amoreyra, que ſe contavaõ onze de Mayo, ſe poz em marcha o noſſo exercito, cuberto pelo lado direyto com o regato da Amoreyra, pelo eſquerdo com os carros, & toda a Cavallaria na retaguarda. Os Caſtelhanos, não ſem culpa de pouco vigilantes, não ſentíraõ o noſſo movimento, ſenão depoys do exercito hir em marcha. Para obſervala, ſahio o Duque de Oſſuna dos ſeus quarteis com trinta batalhões, & ſeguiu o exercito atè reconhecer, que tornava a occupar o quartel de Geromenha, de que havia ſahido. A pena que cauſou nos ſitiados verem retirar o exercito ſem operaçaõ algũa, ſendo grande, não foy mayor da que trouxeraõ os ſoldados de os não ſoccorrerem; porque em todos era o ſentimento de qualidade, que mays facilmente entregáraõ as vidas, que a opiniaõ, que ſuppunhaõ perdida naquella retirada. O tempo que o exercito eſteve alojado no quartel da Amoreyra, adiantáraõ os Caſtelhanos pouco o trabalho contra a Praça, & achavaõ-ſe os alojamentos ainda muyto diſtantes da eſtrada cuberta, & as batarias da artilharia, que jugavaõ de muyto longe, era pouco o danno, que tinhaõ feyto nas muralhas: porèm o Duque de S. German tendo por mayor effeyto a retirada do exercito para deſalento dos ſitiados, que o animo

Retira-ſe ſem effeyto o exercito.

Continua-ſe o ſitio.

Anno 1657. que lhes podia infundir verem-se pouco opprimidos, mandou fazer hũa chamada, & propor a Manoel de Saldanha a razaõ, que tinha de entregar aquella Praça na deſeſperaçaõ de ſe retirar o exercito ſem poder ſoccorrela. Repulſou elle eſta primeyra propoſta, caminháraõ os aproches, chegáraõ-ſe as batarias, & os Caſtelhanos occupáraõ hum fortim, que os ſitiados largáraõ ſem ſerem conſtrangidos, & a eſte paſſo melhoravaõ os Caſtelhanos o ſeu partido, mays pela pouca deſtreza dos ſitiados, que pela ſua induſtria.

O Conde de S. Lourenço tanto que chegou ao alojamento de Geromenha, chamou a conſelho, & propoz com poucas palavras, que elle eſtava deliberado a executar hũa de duas empreſas, ou voltar ſobre as linhas dos Caſtelhanos a procurar rompelas, ou attacar Badajóz; porque ganhada aquella Praça, ainda que ſe perdeſſe Olivença, conſeguiaõ as Armas d'ElRey mayor utilidade, & mayor reputação; declarando que não admittiria voto, que não abraçaſſe hũa das duas reſoluções propoſtas. Todos os que ſe acháraõ no conſelho, como virão que o Conde reſolvia, & não conſultava, convieraõ na empreſa de Badajóz, por ſer das duas a menos difficultoſa. Andrè de Albuquerque, & Manoel de Mello acreſcentáraõ que não ſeria inutil ganhar-ſe o forte de Telena, & procurar-ſe naquelle ſitio cortarem-ſe os comboys, que de Badajóz paſſavaõ ao exercito. O Conde de S. Lourenço remetteu à Rainha todos os pareceres dos que votáraõ, pelo ſeu preceyto, aſſinados em hum papel, que lançou Diogo Gomes de Figueyredo, que ſerviu ſem poſto naquella Campanha. Chegado o correyo, que levou eſte papel, mandou a Rainha juntar os Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, & dividindo-ſe os pareceres, ſe conformou a Rainha com os votos do Conde de Odemira, & Franciſco de Mello, que foraõ de opiniaõ, que ſe intentaſſe ganhar os fortes de Telena, & S. Chriſtovaõ: que ſe ſitiaſſe Badajóz, & que ſe tiveſſe attençaõ a cobrir-ſe a Provincia das invaſões da Cavallaria inimiga. Os outros votos concordáraõ, que na eleyçaõ do Conde de S. Lourenço, & do Conſelho de Guerra do exercito, devia a Rainha deyxar os caminhos, que ſe haviaõ de ſeguir, para ſe remediar o aperto em que Olivença ſe achava, porque conheciaõ

nheciaõ o eſtado do exercito dos Caſtelhanos, as diverſões que ſe deviaõ fazer, & os ſitios, que ſe haviaõ de occupar, para ſe impedirem os comboys; & conſideradas todas as circunſtancias deſte tam grande negocio, eſta entre todas era a opiniaõ mays acertada; porque o intento do Conde de S. Lourenço ficava deſvanecido com o pequeno exercito, q̃ governava, para romper as linhas, & com os poucos inſtrumentos de expugnaçaõ, munições, & mantimentos, para ſitiar Badajóz. Os votos dos Cabos, & Officiaes do exercito, huns ſe accommodáraõ ao menos factivel, que era ſitiar Badajóz; outros a occupar Telena, que era o menos util; porque Telena para divertir o perigo de Olivença, era ſitio muyto remoto; & para impedir os comboys, que paſſavaõ de Badajóz aos quarteis, ſendo os Caſtelhanos ſuperiores no corpo da Cavallaria, era impraticavel, & infructuoſo, ainda que fora poſſivel ſuſtentar Telena, perdida Olivença: & os Conſelheyros com que a Rainha ſe conformou cahíraõ no meſmo erro, aſſim neſta opiniaõ, como na de attaçar o Forte de S. Chriſtovaõ; porque eſta empreſa, não havendo meyos para intentar o ſitio de Badajóz, era arriſcar gente ſem utilidade; porque os Caſtelhanos não haviaõ de levantar o ſitio de Olivença, em quanto Badajóz não tiveſſe mayor riſco, que a perda do Forte; porque como entre o Forte, & a Praça ſe interpunha a corrente do Rio, não era aquelle o poſto, em que ſe arriſcava a conſervaçaõ da Praça; & de todos eſtes diſcurſos ſe deve inferir, que ou para o ſoccorro de Olivença ſe havia de occupar o ſitio de Caſtello-Velho, ou contrapezar-ſe com a diverſaõ de Albuquerque, (Praça naquelle tempo faciliſſima de conſeguir, ſe ſe intentaſſe, pela pouca guarniçaõ, que a defendia.) Anno 1657.

A reſoluçaõ, que a Rainha tomou, partindo de Lisboa ſem demora, quando chegou ao exercito o correyo, que a levou pela poſta, já o Conde de S. Lourenço havia mudado de parecer, elegendo novo partido, que desbaratou todas as opinioẽs, que ficaõ referidas; porque levado de fervoroſo impulſo, mandou ſem outra conferencia, que o exercito marchaſſe a ſitiar Badajóz, anticipando-ſe ſegunda vez Affonſo Furtado a interprender o Forte de S. Chriſtovaõ, & padecendo

Intenta Affõſo Furtado ſegũda vez interprender o Forte de Saõ Chriſtovaõ, & naõ o conſegue.

no

Anno 1657

no intento a meſma infelicidade; porque entregando a Antonio Mexia Benito, Tenente do Commiſſario Geral Ioaõ da Sylva de Souſa, avaliado pelo mays pratico do exercito em toda aquella Campanha, as eſcadas, & petardos com o pretexto de perder a eſtrada, quando Affonſo Furtado chegou com a Cavallaria, & Infantaria ſe achou ſem aquelles inſtrumentos preciſos para conſeguir o que intentava. Foy preſo Antonio Mexia cõ grande eſtrondo, depoys ſolto com pouco caſtigo, & de ſemelhantes exemplos procede ordinariamente a corrupçaõ da diſciplina dos exercitos. Retirou-ſe Affonſo Furtado com exceſſivas demonſtraçõeſ de ſentimento do ſucceſſo, em que não foy culpado o ſeu valor, nem a ſua vigilancia. Não divertiu eſta deſgraça a marcha do exercito, q̃ intentava ganhar Badajóz, & chegou a quinze de Mayo à viſta daquella Praça. Foraõ avançados os Terços dos Condes de S. Ioaõ, & Torre com ordem do Meſtre de Campo General, que occupaſſem hũas hortas vizinhas à muralha; conſeguíraõ ganhar o meſmo poſto, rompendo a oppoſiçaõ de inceſſantes batarias, & fortificando-ſe ficáraõ occupando a cabeça da trincheyra, & o Conde de S. Lourenço mandou a Elvas conduzir toda a artilharia groſſa, que era neceſſaria para dar principio às batarias, & ao ſitio. Deſpedida eſta ordem mudou o Conde de repente de opiniaõ, & reſolveu, que na madrugada do dia ſeguinte ſe déſſe hum aſſalto geral à Praça de Badajóz, deſprezando todas as conſideraçõeſ, que podiaõ dar a eſta empreſa o titulo de temeraria, aſſim pela vigilancia dos defenſores no ſegundo dia de ſitio, como pela circunvalaçaõ da Cidade ſer tam larga, & o exercito tam pouco numeroſo, que não podia attacar-ſe por tantas partes, que a guarniçaõ fizeſſe diviſaõ conſideravel; alèm de que as muralhas antigas eraõ tam levantadas, que não havia eſcada por mays que ſe acreſcentaſſe, que chegaſſe ao alto dellas, & como a altura ficava fóra da proporçaõ, era impoſſivel ſuſtentarem o pezo da gente, que havia de ſubir: porèm como era mayor o empenho do Conde de S. Lourenço, que todas eſtas difficuldades, levou adiante o ſeu intento, ordenando que Manoel de Mello marchaſſe com mil & ſeyſcentos cavallos a occupar as eſtradas, que vinhaõ do exercito inimigo para Badajóz,

Paſſa o exercito a Badajóz.

Dá hum aſſalto à Praça com máo ſucceſſo.

dajóz, & impedir os ſoccorros, que naquella noyte podiaõ entrar na Praça, & que ao romper da menhãa, para dar calor ao aſſalto, ſe arrimaſſe a ella. A exeeuçaõ da interpreſa, pela parte mays vizinha ao Rio, tocou aos Meſtres de Campo Simaõ Correa da Sylva, Agoſtinho de Andrade Freyre, & ao Terço do Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que marchou de reſerva. A porta da Trindade, que ficava diſtante tres mil paſſos, avançáraõ os Meſtres de Campo Ruy Lourenço de Tavora, & Diogo Sanches del-Poço, & de reſerva o Conde de Miranda com o Terço da Armada, & o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt dava calor ao aſſalto com ſeyſcentos cavallos. Repartiraõ-ſe as eſcadas pelos Capitaẽs vivos, & reformados, & ſoldados de qualidade, & valor, & antes que os Terços avançaſſem ſe diſpáraraõ na Praça cinco peças, que manifeſtavaõ a vigilancia dos ſitiados, & depoys ſe averiguou, que fora final, para que todos eſtiveſſem com as armas nas maõs, por haver fugido hum ſoldado do exercito, que deu aviſo das preparações, que víra para o aſſalto, & de hum comboy que entrou na Praça, ſem darem fé delle as noſſas partidas; & não baſtou eſte accidente, para deſvanecer aquella intempeſtiva reſoluçaõ, & já com a luz do dia avançáraõ os quatro Terços à muralha com tanto valor, que a ſer a empreſa poſſivel, a conſeguíraõ. Arrimáraõlhe as eſcadas, & reconhecendo que não paſſavaõ as mays altas de dous terços do da altura da muralha, & querendo parecer mays temerarios, que temeroſos, as occupáraõ todos aquelles, a quem foraõ deſtinadas, & experimentando que ſe faziaõ em pedaços hũas com o pezo da gente, outras com os golpes das pedras, que os Caſtelhanos lançáraõ das muralhas, não baſtou eſte deſengano, para ſe retirarem os valeroſos expugnadores, & deſprezando a peyto deſcuberto nuvens de ballas, & outros furioſos inſtrumentos, que cahiaõ ſobre elles, cõ as maõs parece q̃ intentavaõ desfazer as muralhas, ſem ſe apartarem dellas, atè ouvirem q̃ as trombetas, & tambores tocavaõ a retirar. Obedecèraõ, & conſtando a Simaõ Correa da Sylva, que havia ficado ao pè da muralha hum petardo que havia deyxado outro Terço, o mandou retirar pelo ſeu Sargento Mòr Manoel Lobato Pinto com oi-

Anno 1657.

tenta

Anno 1657.

tenta Officiaes, & ſoldados, dandolhe calor Simaõ Correa com inceſſantes cargas, & por entre infinitas ballas conſeguíraõ o ſeu intento, tendo Simaõ Correa avançado a Praça com ſummo valor pela parte mais arriſcada, por lhe ficar expoſto o lado eſquerdo do ſeu Terço à moſquetaria da ponte, & a retaguarda à guarniçaõ, que tinhaõ em huns moinhos os inimigos. Marchou na retaguarda o Conde de Miranda, conduzindo o ſeu Terço com grande ſocego, valor, & diſciplina, não ſendo poderoſas as ballas de artilharia, & moſquetaria, que furioſamente jugavaõ contra elle, para o obrigarem a apreſſar o paſſo, ou alterar a fórma, o que fez à acçaõ da retirada, não menos valeroſa, que a da inveſtida. Manoel de Mello embaraçado com a eſtreyta paſſagem do Rio Calamon, chegou com a Cavallaria junto a Badajóz, quando a Infantaria ſe retirava com ſetenta Officiaes, & ſoldados mortos, & trezentos feridos. Os mortos, que obrigáraõ a mayor ſentimento, foraõ o Meſtre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, em quem concorriaõ igualmente ſer muyto illuſtre, ter grande valor, & galharda preſença: o Meſtre de Campo Diogo Sanches del Poço, de naçaõ Caſtelhano, que ſem offenſa da ſua opiniaõ, por ſe achar caſado com domicilio neſte Reyno, quando ElRey ſe acclamou, ſerviu valeroſamente todo o tempo, que lhe durou a vida: Sebaſtiaõ de Vaſconcellos, filho terceyro do Conde de Caſtello-Melhor: Manoel da Cunha, & Manoel Arnau, Capitaens de Infantaria do Terço de Simaõ Correa, Alvaro de Meſquita do Terço de Agoſtinho de Andrade, nomeado Capitaõ de cavallos, que deſejoſos de acreditar o ſeu valor, immortalizáraõ a ſua memoria. Os feridos, que deraõ mayor cuydado, foraõ o Conde Camareyro Mòr, a quem deu hũa balla em hũa face, por ſer em todas as occaſiões de mayor riſco, ou o primeyro, ou dos primeyros que expunhaõ liberalmente a vida pela liberdade da patria. O Meſtre de Campo Simaõ Correa da Sylva, ferido em hũa perna, para que não faltaſſe eſte eſmalte à ſua gloria: Antonio Franciſco de Saldanha, herdeyro da caſa, & valor de ſeu pay Ayres de Saldanha, com hũa balla em hũa perna.

Sentiu intimamente o Conde de S. Lourenço eſte máo ſucceſſo, aſſim pelas diſpoſições, & circunſtancias delle, como

mo pelo deſengano de ſe impoſſibilitar o ſoccorro de Oliven- Anno
ça; porque o ſitio por inſtantes ſe eſtreytava, & o noſſo ex- 1657.
ercito por horas ſe diminuía. Por eſte reſpeyto, & por todas as razões referidas chamou o Conde de S. Lourenço a conſelho; pareceu uniformemente que o exercito não devia perſiſtir naquella inutil empreſa, por não fazer mays difficil o empenho da reputaçaõ das Armas. Com eſta determinaçaõ paſſou Guadiana, & ficou alojado ſobre o Rio Caya; & ao dia ſeguinte continuou a marcha para Geromenha, ſó com o fundamento de animar os ſitiados, ſem ſe prevenir o deſcredito, a que nos hiamos expor, ſendo teſtimunhas da entrega de Olivença. Chegou neſte tempo aviſo de Manoel de Saldanha, de que os Caſtelhanos haviaõ occupado todas as obras exteriores à cuſta de muytas vidas; porèm que não conſeguíraõ ganhalas, ſenaõ depoys de lhas largarem, & deſte indeſculpavel erro fazia jactancia: dizia que os mortos, que não paſſavaõ de cento, em que entravaõ os dous Engenheyros Ioaõ Gilot, & Diogo de Aiguar, que pudèra ſer mayor a perda, ſe não houvera reduzido a guarniçaõ ao corpo da Praça: queyxava-ſe da falta das munições, principalmente de polvora; ultimamente pedia, que não podendo ſer ſoccorrido, ſe lhe fizeſſem certos ſinaes, para tratar com tempo de melhorar o ſeu partido. O Conde de S. Lourenço vendo o precipicio a que os ſitiados caminhavaõ, lhes mandou fazer alguns ſinaes, que ou por ſerem os que eſtavaõ concertados para a certeza de os não ſoccorrerem, ou por ſe enganarem com elles, ſe diſpuzeraõ logo a entregar a Praça. Aviſou o Conde de S. Lourenço à Rainha, & reſolveu mandar o General da Artilharia a interprender Valença, Praça de uteys conſequencias, com quatro Terços de Infantaria, & ſeys batalhões à ordem do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello & Caſtro. Marchou Affonſo Furtado, & não podendo lograr a interpreſa, nem levando diſpoſiçoens para larga demóra, o mandou retirar o Conde de S. Lourenço, novamente diſpoſto a ſoccorrer Olivença; porque do alojamento de Caya paſſou o exercito, como diſſemos, a alojar junto à Guadiana: fez alto hũa legoa por cima de Geromenha, & a eſte poſto chegáraõ de Olivença Ioaõ Mendez Mexia, o Capitaõ

Vay Affonſo Furtado interprender Valença, volta para o exercito ſem conſeguir o intento.

Anno 1657.

Entrega-ſe Olivença.

pitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Britto ; Fernaõ Gomes de Cabrera, o Padre Antonio de Mattos Mexia , Lourenço Galego Fajardo , Gil Lourenço Cabeça, Bento de Mattos Mexia , com as capitulações , que Manoel de Saldanha havia feyto com o Duque de S. German ; porque Manoel de Saldanha ainda que lhe ſobrava valor , como lhe faltava experiencia , & Officiaes , que o aconſelhaſſem , parecendolhe que os ſinaes , que o Conde de S. Lourenço lhe mandou fazer para entregar a Praça , como elle entendeu , eraõ baſtante diſculpa deſta reſoluçaõ , ordenou que ſahiſſe della o Meſtre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, & o Sargento Mór Ioaõ Rodrigues Coelho , que ajuſtáraõ as capitulações da entrega da Praça , fazendo-ſe primeyro aviſo ao Conde de S. Lourenço. Foraõ no exercito tam mal recebidos os Cõmiſſarios , que trouxeraõ as capitulações , que ſe naõ perdoou a afronta algũa , com que os não eſcandalizaſſem. O Conde de S. Lourenço impaciente de tam repetidas deſgraças , deu conta à Rainha , & lhe remetteu todas as cartas , & papeys , que haviaõ chegado de Olivença. Mandou a Rainha juntar (como em todas as occaſiões tinha feyto) os Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, & encomendoulhes com varonís, & heroycas palavras , que não perdoaſſem a diligencia algũa, para ſe procurar remedio a deſgraça tanto para ſentida , como a perda de Olivença. Depoys de dilatada conferencia , foraõ de parecer a mayor parte dos votos, que a Rainha eſcreveſſe a Manoel de Saldanha quebraſſe a capitulaçaõ, ſegurandolhe que havia de ſer ſoccorrido , ainda que todo o exercito ſe arriſcaſſe a padecer a ultima ruina, & que para obedecer a eſta ordem , como ſe eſperava do ſeu valor , & da ſua qualidade, lhe não podiaõ faltar pretextos , ſendo que a meſma capitulaçaõ os inſinuava ; & que ao Conde de S. Lourenço ſe mandaſſe ordem, para que unindo toda a gente, que lhe foſſe poſſivel , paſſaſſe Guadiana a ſoccorrer Olivença ; & que para lhe aſſiſtir partiſſe para o exercito o Conde de Caſtello-Melhor , & o Conde de Sabugal ; porque ſeriaõ de grande utilidade, pelas virtudes que profeſsavaõ. A Rainha que deſejava fervoroſamente eſta reſoluçaõ , mandou expedir as ordens , & partíraõ os Condes de Caſtello-Melhor , & Sabugal com

grande deſejo de poder ter parte na emenda dos erros paſsados. O Conde de S. Lourenço, tanto que lhe chegou a ordem da Rainha, paſsou Guadiana, & occupou o quartel de Geromenha, & promptamente remetteu a Manoel de Saldanha a carta da Rainha, ſegurandolhe que eſtava deliberado a ſoccorrelo a todo o riſco. Eſta reſoluçaõ ſoube Manoel de Saldanha ao meſmo tempo, que o Duque de S. German, porque a noyte em que ſe tomou, fugiu do exercito Manoel da Sylva Ajudante da Cavallaria, a que chamavaõ o Queymado, & informou ao Duque de tudo quanto ſe tinha aſſentado no Conſelho, como muytas vezes havia feyto; porque o Conde não ſó ſe não recatava delle, mas lhe fiava os aviſos, q̃ fazia a Manoel de Saldanha, que elle ſem dilaçaõ remettia ao Duque de S. German; que atè eſte infortunio teve eſta Campanha, por lhe não faltar deſgraça algũa, que não padeceſſe. Chegáraõ a Manoel de Saldanha as cartas da Rainha, & as do Conde de S. Lourenço, & outras de parentes, & amigos ſeus, em que o exortavaõ a tornar a pelejar, pelos meſmos que haviaõ paſſado ao exercito, dizendolhe juntamente de palavra as afrontas, que nelle padecèraõ, & os rogos, & promeſſas do Conde de S. Lourenço, ſem dúvida deliberado a ſoccorrelo a todo o riſco. Tanto que Manoel de Saldanha recebeu eſtes aviſos, chamou à Caſa do Senado da Camera todos os Officiaes de guerra, homens nobres, & peſſoas Eccleſiaſticas, & lhes fez preſente a carta da Rainha, a do Conde de S. Lourenço, & tudo o mays q̃ de palavra lhe haviaõ cõmunicado os q̃ foraõ ao exercito, & eſpecialmente o Capitaõ Antonio Barboza de Britto, de quem o Conde de S. Lourenço fiou com mays particularidade ſegurar a Manoel de Saldanha a certeza de ſoccorrelo, & os caminhos, que a capitulaçaõ deyxava abertos, para que pudeſſe rompelos ſem quebrar a palavra, & lembrandolhe da parte da Rainha, que a mayor obrigaçaõ era dar a vida pela defenſa daquella Praça, & pelo credito das Armas do Reyno. Depoys de Manoel de Saldanha referir as ordens, que lhe chegáraõ, repreſentou o eſtado da Praça, a falta da polvora, a palavra dada, & o perigo de a não obſervar; & ſoando melhor nos ouvidos dos que eſtavaõ preſentes a ſegunda, que a primeyra propoſiçaõ, votáraõ que a

Anno 1657.

Anno 1657

Praça ſe entregaſſe; & foraõ ſó de parecer contrario com louvavel reſoluçaõ o Sargento Mayor Manoel de Magalhaens, & o Capitaõ Antonio Barboza de Britto; o qual depoys de referir em publico tudo o que o Conde de S. Lourenço lhe havia dito, ſe offereceu a ſer o primeyro, que quebraſſe a capitulaçaõ. Não ſe acháraõ neſte infelice congreſſo o Meſtre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, & o Sargento Mayor Ioaõ Rodrigues Coelho, que eſtavaõ em refens no exercito Caſtelhano; & Manoel de Saldanha paſſando a Antonio Barboza hũa certidaõ, que lhe pediu, do que havia votado, ſe conformou com o mayor numero dos votos, reſolvendo entregar Olivença com as capitulações ordinarias de ſahir livre a guarniçaõ paga com armas, & bandeyras, & os moradores com a ſua roupa, & mantimento; & para inteyra ſatisfaçaõ das capitulaçoens, mandou o Duque de S. German ao exercito em refens a D. Ioaõ de Luna Porto-Carrero, Capitaõ de Cavallos, filho terceyro do Conde de Montijo, & a D. Pedro Porto-Carrero filho do Marquez de Barca-Rota. O Conde de S. Lourenço, ainda que conheceu que todas as diligencias eraõ inuteys, os naõ recebeu como refens, ſem ordem da Rainha, & o ultimo aviſo da reſoluçaõ, que tomava Manoel de Saldanha de pelejar, ou entregar a Praça; & por eſtas conſideraçõeſ os mandou deter no exercito em cuſtodia. Pouco tempo tardou a ſoluçaõ deſte embaraço; porque a trinta de Mayo recebeu Manoel de Saldanha em Olivença a guarniçaõ Caſtelhana, & ſahiu daquella Praça com dous mil & trezentos Infantes, & hũa Companhia de Cavallos. Fizeraõ os Caſtelhanos exquiſitas diligencias, & largas promeſſas aos Payzanos, que quizeſſem accõmodar-ſe a não largar o ſocego de ſuas caſas, & utilidade das ſuas fazendas; & foy tal a conſtãcia daquelle Povo, que chegando a offerecer aos que ſe reſolveſſem a ficar em Olivença todas as fazendas dos que ſahiſſem da Praça, não ſe achou algum, que não tiveſſe por mays ſuave ſer pobre entre os ſeus naturaes, que rico na companhia dos inimigos. Chegando ao Conde de S. Lourenço eſta noticia com a da entrega da Praça, remetteu todas as carruagens do exercito, para que mudaſſem aos Payzanos as roupas de ſuas caſas permittidas nas capitulações; & a Rainha

com

com generoſa attençaõ accõmodou a todas as familias,& lhe ſatisfez à perda que tiveraõ. Chegou Manoel de Saldanha ao exercito, & o Conde de S. Lourenço, ſem permittir que fizeſſe a menor dilaçaõ, o mandou remetter preſo ao Caſtello de Villa-Viçoſa, & repartir pelas priſões de varias Praças ao Meſtre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, ao Capitaõ de Cavallos Eſtevaõ Auguſto de Caſtilho, ao Sargento Mayor Ioaõ Rodrigues Coelho, ao Tenente General da Artilharia Franciſco de Fur, & ao Capitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Britto, ſem mays culpa, que achar-ſe naquella deſgraça. Brevemente os conduzíraõ todos a Lisboa, & depoys de dilatada priſaõ, foy degradado toda a vida para a India Manoel de Saldanha: os mays ſahíraõ ſoltos, & Ioaõ Alvares de Barbuda paſſou deſta a mayor deſgraça. Anno 1657.

A perda de Olivença, ou por ſer grande, ou por ſer a primeyra, que depoys da acclamaçaõ ſe havia experimentado de importancia tam grande, foy tam ſentida da Rainha, dos Miniſtros, & de todo o Reyno, que occaſionou a deliberaçaõ da Rainha univerſalmente approvada, que Manoel de Saldanha, depoys de ajuſtar as capitulações, as rompeſſe, empenhando a palavra Real em haver de ſer ſoccorrido, ſem reparar nas arriſcadas conſequencias de attacar hum exercito mays poderoſo, & fortificado, que podia ganhar a batalha, não lhe rompendo as linhas, preferindo a qualquer perigo a opiniaõ das Armas do Reyno, diminuida com a entrega de Olivença.

De tres partes ſe compuzeraõ os ſucceſſos deſta Campanha, a primeyra das reſoluções da Rainha, & Miniſtros que lhe aſſiſtiaõ, a ſegunda das operações do exercito, a terceyra das diſpoſições dos ſitiados. Em quanto à primeyra não houve mays culpa, que tirar a Rainha intempeſtivamente o governo das Armas ao Conde de Soure; porque moſtrou a experiencia, que as ſuas conſiderações eraõ as mays proporcionadas para desbaratar todos os intentos dos Caſtelhanos, & juntamente não ſe applicarem com tempo os ſoccorros das Provincias, para que ſendo o exercito mays numeroſo, ſe achaſſe menos irreſoluto para buſcar algum util empenho: todas as mays prevenções, & ordens correſpondèraõ muyto

Anno 1657. muyto igualmente à qualidade da materia, que ſe tratava. Na ſegunda parte ſuccedèraõ indeſculpaveys deſattenções; porque o exercito ſahiu de Elvas ſem haverem chegado os ſoccorros das Provincias, ſendo certo, que ſe os aguardáraõ, vieraõ com mays preſteza, porque ſó neſta confiança os Governadores das Armas os dilatáraõ. Marchou a ſoccorrer Olivença, ſem os Generaes tomarem reſoluçaõ da fórma, em que ſe havia de intentar o ſoccorro; porque nem ſe determináraõ a attacar as linhas, nem a romper de noyte hum quartel, nem a eleger ſitio, que embaraçaſſe os comboys, ou difficultaſſe os aproches dos Caſtelhanos, occupando ſem conſideraçaõ o quartel da Amoreyra, que foy o principio de ſe perturbarem todas as operações do exercito. Seguiu-ſe a eſte erro a interpreſa de S. Chriſtovaõ ſem algum fim: o intento do ſitio de Badajóz ſem prevençaõ algũa para tam grande empreſa, & deuſelhe principio com hum aſſalto às muralhas da Praça, prevenida ſem minas attacadas, que as voaſſem, nem eſcadas que chegaſſem ao alto dellas; & ſem mays cauſa, que ficarem no aſſalto ſetenta mortos, & retirarem-ſe trezentos feridos, levantou o exercito o ſitio de Badajóz, & paſſou Guadiana. Com poucas prevenções foy mandado o General da Artilharia a attacar Valença com parte do exercito, de que reſultou não conſeguir eſta empreſa. A terceyra parte, que tocou aos ſitiados, tambem ſe compoz de deſordens, & deſconcertos; porque ſendo todos valeroſos, nenhum tinha noticia da fórma com que ſe podia defender hũa Praça. Manoel de Saldanha havia ſido Capitaõ de Cavallos com excellente opiniaõ, & Meſtre de Campo com pouco exercicio da Infantaria. Os Officiaes, & ſoldados não tinhaõ mays deſtreza, q̃ decidir com brevidade as cauſas, que nos annos antecedentes ſe haviaõ pleyteado de poder a poder, & a todos neceſſitou a inſufficiencia a diſpender a polvora ſem neceſſidade, a largarem as obras exteriores, & a eſtrada cuberta, ſem ſerem conſtrangidos a capitularem ſem tempo, & a não romperem a capitulaçaõ, quando o tiveraõ. Toda eſta corrupçaõ de cõſelhos, toda eſta confuſaõ de reſoluções concorreu em beneficio da pouca ſufficiencia dos Caſtelhanos, que conſeguíraõ ganharem Olivença mays pelos noſſos deſacertos, que

pelas

pelas ſuas acções tam pouco ajuſtadas, que baſtára ſermos constantes em qualquer reſolução, para ſermos vencedores. Anno 1657.

A Rainha logo que teve noticia da perda de Olivença mandou ao Conde de S. Lourenço, que paſſaſſe moſtra ao exercito,& q̃ lhe remetteſſe as liſtas: vieraõ todas ao Conſelho de Guerra firmadas pelos Officiaes, & conſtava a Infantaria de doze mil duzentos & vinte ſoldados, & Officiaes, em que entravaõ mil & novecentos noventa & cinco Auxiliares,todos capazes de pegarem nas armas, tres mil & cincoenta & tres cavallos, de que eſtavaõ impedidos ſeyſcentos & cincoenta. Deſejava a Rainha buſcar algũa ſatisfaçaõ, que recompenſaſſe a perda de Olivença: porèm como o exercito de Caſtella eſtava deſembaraçado, & era ſuperior no corpo da Cavallaria, qualquer empreſa ſeria arriſcada,& por eſſe reſpeyto reſolveu que o exercito fortificaſſe Geromenha, por ſer a Praça que naquelle tempo cobria o interior da Provincia de Alentejo. O Duque de S. German glorioſo com a entrada de Olivença, mandou promptamente deſfazer as linhas, & quarteys, & accõmodar nas fortificações, o que lhe pareceu neceſsario innovar; porque as ruinas não lhe tinhaõ feyto danno, pelo pouco que os Caſtelhanos haviaõ adiantado as bataſias, & aproches: oyto dias gaſtou neſta diligencia. Desfeytas as linhas, & guarnecida a Praça, marchou com o exercito para Badajóz, & com eſta noticia paſſou o Conde de S. Lourenço Guadiana, & mandou ao Conde da Torre, & a D. Manoel Henriques com os ſeus Terços para Campo-Mayor; porque já era igual o receyo do perigo de todas as Praças, ſem embargo de ſe haver acreſcentado o noſso exercito naquelles dias de ſorte com novas levas de ſoccorros de Infantaria, & Cavallaria, que paſsava de quinze mil Infantes, & tres mil cavallos: porèm a confuſaõ dos Cabos (deſtruiçaõ dos exercitos) era de qualidade, que ainda ſendo mayor o numero, ſe não pudèraõ conſeguir acções acertadas; porque atè Deos com Gedeaõ, para ſe deſtruirem os Gabaonitas, mandou apartar o menor numero por conforme, & deſprezar o mayor por deſunido. A Rainha conhecendo a deſuniaõ dos Cabos do exercito, ſentia com notavel extremo conſiderar a reputaçaõ das Armas do Reyno no ſeu

governo

Anno 1657

governo diminuida; & entendendo os Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ, eſta ſua afflicçaõ, ſe moſtravaõ promptos, & obediẽtes a executar qualquer empreſa, que intentaſſe. Neſte intervallo tratava o Conde de S.Lourenço de fortificar Geromenha, & o Duque de S. German de compor o exercito de Caſtella, para novos progreſſos. Chegáraõlhe tropas das fronteyras de Catalunha, levas de varios Reynos daquella Monarchia, & depoys de deyxar todas as Praças com groſſas guarnições, marchou com dez mil Infantes, & quatro mil cavallos a ſitiar Mouraõ, que ficava cinco legoas diſtante de Olivença, menos de hũa de Monçaráz, interpondo-ſe a corrente de Guadiana entre as duas Praças em igual diſtancia de ambas. Chegou o Duque de S. German áquella Praça a treze de Iunho: aſſiſtia no governo della o Capitaõ de cavallos Ioaõ Ferreyra da Cunha com a ſua Companhia, & tres Companhias de Infantaria. Não tinha Mouraõ mays defenſa, que hum antiguo, & pequeno Caſtello, em que havia mantimentos, & munições para quatro mezes; prevençaõ bem inutil, ſendo as muralhas tam fracas, que não podiaõ reſiſtir quatro dias de ſitio. O Conde de S. Lourenço, tanto que recebeu o aviſo do intento dos inimigos, marchou com o exercito para Monçaráz, & achou aos Caſtelhanos oppoſtos com a Cavallaria, & parte da Infantaria à paſſagem de Guadiana. Deſejava o Conde ſummamente melhorar com algum bom ſucceſſo as infelicidades paſſadas; porèm creſciaõ por inſtantes de ſorte os obſtaculos, & difficuldades, que não ſe apontava remedio, que não inſinuaſſe a enfermidade mays perigoſa: o deſejo de paſſar com o exercito Guadiana era infrutuoſo, & arriſcado tentar a paſſagem no porto junto a Moura, cinco legoas diſtante, pela falta de mantimentos das Praças vizinhas. Os ſitiados moſtravaõ conſtancia na defenſa de Mouraõ: porèm não ſendo o ſoccorro breve, parecia difficil a perſiſtencia. Entre tantos inconvenientes não faltava aos ſoldados o animo tantas vezes experimentado: offerecèraõ-ſe trinta a paſsar a nado Guadiana a introduzirem-ſe de noyte em Mouraõ; aſſim o executáraõ, & a ſeu exemplo havia muytos, que ſe deliberavaõ a igual reſoluçaõ; porèm o Caſtello, não era capaz mays que de quatrocentos ſoldados, que o de-

Sitia o Duque de S. German Mouraõ.

fendiaõ,

fendiaõ, & a debilidade das muralhas não dava eſperança a larga duraçaõ. Com eſta deſconfiança, & no temor de que os Caſtelhanos intentaſſem mayores progreſſos, mandou o Conde de S. Lourenço para a Praça de Moura os Meſtres de Campo o Baraõ de Alvito, & Agoſtinho de Andrade, & parte da Cavallaria, governando todo eſte corpo Manoel de Mello, que era mays que todos intereſſado na defenſa daquella Praça, pelos muytos annos, que com grande acerto a havia governado. Tratou elle de augmentar a fortificação, & de ſegurar o porto de Guadiana, para facilitar a paſſagem do exercito; porèm eſcuſoulhe eſte trabalho o aviſo de que, tomado Mouraõ, os Caſtelhanos ſe retiravaõ, & ordenarlhe o Conde de S. Lourenço, que voltaſſe com as tropas, que levára, a ſe encorporar com o exercito; porque os Caſtelhanos havendo chegado com pouca reſiſtencia à muralha do Caſtello, & attacadas algũas minas, fizeraõ chamada, & não querendo Ioaõ Ferreyra da Cunha aceytar os partidos, que o Duque de S. German lhe mandou offerecer, voou hũa mina, & abriu brecha capaz de ſe dar por ella aſſalto. Enveſtíraõ-na os Caſtelhanos, & foraõ rebatidos dos defenſores; porèm os payzanos, que tinhaõ ficado no Caſtello, vendo creſcer o perigo, inſtáraõ ao Governador pela entrega delle. Oppuzeraõ-ſe os ſoldados, dizendo que queriaõ antes perder as vidas; porèm Ioaõ Ferreyra na deſeſperaçaõ de ſer ſoccorrido ſe reſolveu a entregar o Caſtello no fim de ſeys dias de ſitio com honradas capitulações. Tanto que chegou ao exercito, o mandou prender o Conde de S. Lourenço, mas brevemente foy ſolto, por conſtar que tivera diſculpa na debilidade das muralhas. O Duque de S. German, depoys de reparar as ruinas do Caſtello, & de o accõmodar cõ algũas defenſas mays das que tinha antes de rendido, marchou para Geromenha: chegou a Cavallaria a reconhecer a Praça; porèm julgando o Duque a empreſa difficultoſa, retirou o exercito para Badajóz. O Conde de S. Lourenço, logo que teve noticia da marcha dos Caſtelhanos para Geromenha, paſſou de Monçaráz a Terena com tençaõ de ſe aquartelar no dia ſeguinte junto de Geromenha; porèm aviſado das partidas, que havia mandado reconhecer a marcha dos Caſtelhanos, de que caminhaõ

Anno 1657.

Rende-ſe a Praça.

Anno 1657. vaõ na volta de Badajóz, fez alto em Terena, chamou a conſelho, & perguntou que poderia obrar com aquelle exercito, que recuperaſſe as perdas, que ſe haviaõ experimentado. Os tres Cabos com outros votos foraõ de parecer, que o exercito ſe aquartelaſſe, porque o rigor do Sol era forçoſo embaraço a qualquer operaçaõ: os Condes de Caſtello-Melhor, & Sabugal votáraõ que o exercito voltaſſe a recuperar Mouraõ, porque a empreſa era facil, & que em parte ſe reſtaurava a opiniaõ perdida. Seguiu o Conde de S. Lourenço eſte parecer, deu conta à Rainha, & ſem eſperar reſpoſta, marchou a ſitiar Mouraõ. Quando chegou à Corte eſta noticia da reſoluçaõ do Conde de S. Lourenço, havia a Rainha chamado a ella a Ioanne Mendes de Vaſconcellos, que aſſiſtia no governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, inculcado por ſeus amigos, & parciaes, que lhe não faltavaõ, para reſtaurador de todas as deſgraças ſuccedidas em Alentejo, & de ſorte ſe eſpalhou em Lisboa eſta opiniaõ, q̃ chegãdo Ioanne Mendes àquella Cidade, foy ao Paço acompanhado de quantidade de gente do Povo, que o ſeguia com vivas, & clamores, que o publicavaõ defenſor do Reyno; tanto póde na fortuna dos homens acertar as conjunturas do tempo. Foy Ioanne Mendes recebido da Rainha com as palavras, & favores, de que ſabia uſar com grande deſtreza, quando lhe parecia conveniente, ſuppoſto que alguns diſſeſſem, que paſſadas as occaſiões, em que neceſſitava de ſeus vaſſallos, ſe não lembrava dos ſeus merecimentos. Não ſe publicou logo a eleyçaõ de Ioanne Mendes para ſucceſſor do Conde de S. Lourenço; porèm de todos era entendida, & no exercito manifeſta, & no meſmo ponto que a Rainha recebeu a carta do Conde de S. Lourenço, de que ficava ſobre Mouraõ, a remetteu ao Conſelho de Guerra, em que já aſſiſtia Ioanne Mendes. Pareceu á todos os Conſelheyros, que na conſideraçaõ do empenho, em que o exercito eſtava, ſeria deſcredito das Armas deſte Reyno mandarlhe levantar o ſitio: que ſe devia puxar por todas as guarniçõespagas das Praças, & ſuprirem-ſe com Auxiliares, & ordenar-ſe aos Governadores das Armas das Provincias aſſiſtiſſem ao Conde de S. Lourenço com todos os ſoccorros poſſiveys. O Conde do Prado foy de parecer

recer, que Ioanne Mendes partiſſe logo a governar o exercito naquella empreſa; porque a deſconfiança em que o Conde de S. Lourenço havia entrado, aſſim dos Cabos, & Officiaes do exercito, como das deſgraças ſuccedidas, poderia occaſionar algum precipicio irremediavel: & que para a Rainha mãdar retirar do exercito o Conde de S. Lourenço ſe offerecia juſto pretexto na deliberaçaõ que tomára em dar principio ao ſitio de Mouraõ contra o parecer dos Cabos, & ſem ordẽ da Rainha. Ioanne Mendes, que não ignorava, que da confuſaõ, & deſordem em que eſtava o exercito, ſe não podia eſperar felice effeyto, replicou a eſta propoſiçaõ dizendo, q̃ tirar a hum General do exercito, tendo dado principio ao ſitio de hũa Praça, era hum aggravo poucas vezes viſto, q̃ ſendo neceſſario, ſe offerecia a paſſar ao exercito, & ſervir de ſoldado, em quanto duraſſe o ſitio. Anno 1657.

Quando ſubiu eſta conſulta, tinha á Rainha deliberado a reformaçaõ dos Cabos, & ſem que o Conſelho tiveſſe noticia da fórma della, aſſinou tres cartas, para o Conde de S. Lourenço, Andrè de Albuquerque, & Manoel de Mello. Continha a ſuſtancia dellas: que as deſgraças daquella Campanha haviaõ ſido de qualidade, que para ſe reſtaurar a reputaçaõ perdida nas duas Praças de Olivença, & Mouraõ, & ſe alentarem os animos dos vaſſallos diminuidos com eſtes ſucceſſos, ElRey reſolvèra declarar-ſe Capitaõ General daquelle exercito, & por ſeu Tenente General a Ioanne Mendes de Vaſconcellos: q̃ a Andrè de Albuquerque nomeava primeyro Meſtre de Cãpo General com o exercicio da Cavallaria, a D. Sancho Manoel ſegundo Meſtre de Campo General, & ao Conde de S. Lourenço reſervava, para lhe aſſiſtir, & aconſelhar em materia tam importante, como era a diſtribuiçaõ das ordens do governo daquelle exercito. O Correyo, que levou eſtas cartas, chegou a Monçaráz o meſmo dia, q̃ o Conde de S. Lourenço tinha mandado a Cavallaria paſſar Guadiana a tomar poſtos ſobre Mouraõ, para dar principio àquelle ſitio, na fórma que eſcrevèra à Rainha naquella meſma manhãa. Tanto q̃ recebeu a carta que lhe tocava, ſem admittir conſelho, nem dar parte da reſoluçaõ da Rainha, partiu para Lisboa ſoltando algũas palavras, que as deſordens da ira, vencendo os documentos

Nomea a Rainha a Ioanne Mendes de Vaſconcellos Tenente d'ElRey.

Retira-ſe o Conde de S. Lourenço do exercito por orde da Rainha.

Anno 1657. cumentos da razaõ, coſtumaõ produzir. A noticia deſte naõ imaginado ſucceſſo chegou a Andrè de Albuquerque, & juntamente a carta da Rainha, & a de Manoel de Mello, que logo lhe mandou entregar: ſem dilaçaõ chamou a conſelho, & foy a deliberaçaõ, que o exercito ſe retiraſſe, & conforme as ultimas ordens da Rainha, que o Conde de S. Lourenço recebèra, paſſaſſe a trabalhar na fortificaçaõ de Geromenha. Para eſte effeyto tornáraõ as tropas a paſſar Guadiana, & Andrè de Albuquerque deu conta à Rainha do que ſe havia aſſentado, & reſpondeu com grande prudencia à carta, que tinha recebido; porque depoys de expender o ſeu agradecimento, repreſentava largamente a ſem-razaõ, com que era tratado o merecimento de Manoel de Mello, & rematava, que quando SuaMageſtade não quizeſſe alterar a reſoluçaõ, que eſtava aſſentada, que elle não teria mays acçaõ, que a ſua obediencia. Manoel de Mello reſpondeu à carta da Rainha em poucas palavras, expondo modeſtamente a ſua queyxa tam juſtificada, q̃ nem toda a payxaõ de ſeus inimigos podia eſcurecela; porque não havia feyto acçaõ em toda aquella Campanha, que não foſſe digna de grande louvor, & de muyto particular eſtimaçaõ. Marchou o exercito para Geromenha, & chegáraõ as referidas cartas a Lisboa, primeyro que o Conde de S. Lourenço: remetteu-as a Rainha ao Conſelho de Guerra; & como o novo governo do exercito havia ſahido ſó de conferencia de Miniſtros particulares, ſem conſulta do Conſelho de Guerra, votáraõ todos os Conſelheyros, repreſentando à Rainha as razões do ſentimento, com que ſe achavaõ, de ſe tomar hũa tam grande deliberaçaõ, como nomear-ſe ElRey Capitaõ General do ſeu exercito, & mudarem-ſe os Poſtos mayores delle ſem intervençaõ do Conſelho, & repreſentáraõ juntamente à Rainha a ſem-razaõ, que ſe havia uſado com Manoel de Mello em SuaMageſtade o mandar reformar; porque o ſeu procedimento em todas as acções paſſadas, & naquella Campanha era digno de grandes ventagẽs, & premios, & não de hum caſtigo que nos ouvidos daquelles, que não ſabem julgar mays, que pelos ſucceſſos, poderia parecer merecida afronta. Reſpondeu a Rainha a eſta conſulta, reprehendendo aos Conſelheyros de acharem novidade a mudança dos Cabos do exercito,

cito,havendo em repetidas cõsultas sido deste parecer,acre- Anno
centando,q̃ não necessitava de advertencias,para estimar vas- 1657.
sallos tam benemeritos, como Manoel de Mello , & com esta resoluçaõ ficáraõ inalteraveys as disposições referidas. O Cõde de S. Lourenço chegou a Lisboa,& não foy poderosa toda a affabilidade da Rainha,para moderar as queyxas,q̃ publicava. Nestes dias havia o exercito chegado à Geromenha,& trabalhado em melhorar a fortificaçaõ daquella Praça: porèm constãdo q̃ os Castelhanos tinhaõ aquartelado as suas tropas, se dividiu nas Praças de Elvas,Estremóz,& as mays vizinhas a estas, desejando Andrè de Albuquerque ,q̃ Ioanne Mendes de Vasconcellos,recuperando Mouraõ,dêste felice principio ao seu governo,& discurrẽdo por todos os successos daquella Campanha,está só verdadeyramente podia ser a queyxa justificada,q̃ o Cõde de S. Lourenço podia ter de Andrè de Albuquerque das muytas com q̃ se publicava offendido do seu procedimento,por se entender que com este fim desviára Andrè de Albuquerque o intento de se continuar o sitio de Mouraõ,quando o Conde de S. Lourenço lhe quiz dar principio; porèm as mays calumnias todas eraõ effeyto do sentimento do Conde;porq̃ não se podia suppor q̃ hum varaõ das grandes virtudes de Andrè de Albuquerque cortasse(como o Cõde affirmava)pelos interesses publicos:& por odio,& payxaõ particular excogitasse meyos da sua descomposiçaõ ; porèm todos os q̃ fomos desinteressadas testimunhas de vista , claramente nos mostrou depoys a experiencia,q̃ os erros desta Cãpanha se originaraõ de pouca noticia da guerra, & não de malicia algũa,& he quasi sem dúvida, q̃ quando succede q̃ no principio de hũa Campanha se começaõ a desconcertar as disposições,& a desauthorizar as ordẽs, q̃ difficilmente se colhe o frutto do remedio,sem algum favoravel accidẽte; & como o Conde de S. Lourenço não pode conseguilo , antes foy sempre experimentando encadearem-se os infortunios , nunca encontrou caminho de melhorar a sua desgraça sem que fosse culpado nella o seu valor , & o seu zelo , & se justificou esta verdade na terceira nomeaçaõ , que se fez na sua pessoa (como referiremos) para o governo das Armas da Provincia de Alentejo.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO SEGVNDO.

SVMMARIO.

Entra Ioanne Mendes de Vasconcellos no governo da Provincia de Alentejo: toma noticia do estado della: dispoem a fórma da defensa, & reclutas das tropas. Vem o Duque de S. German reconhecer Campo-Mayor com hum grosso de Cavallaria. Sustenta hũa escaramuça o Conde da Torre com as Companhias de cavallos da guarniçaõ da Praça com bom successo. Sae Andrè de Albuquerque ao rebate de Campo-Mayor com trezentos cavallos: encontraõ-se de improviso com a Cavallaria Castelhana, que havia paßado Caya: retira-se Andrè de Albuquerque formado a Elvas, & em hũa legoa de distancia foy o danno igual. Sitia Joanne Mendes Mouraõ, ganha a Praça, & retira-se a Elvas. Sae em Campanha na Provincia de Entre-Douro, & Minhó, que governava D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga: intenta ganhar Valença sem effeyto: levanta o Forte de S. Luis Gonzaga sobre o Rio Minho em grande danno da Provincia. Governa o exercito accidentalmente o Bisconde de Villa-Nova por enfermidade de D. Alvaro, que deyxou o governo: succedelhe o Conde de Castello-Melhor, Varios successos das outras Provincias. Noticias do governo politico da Corte, das Embayxadas, & guerras das Conquistas. Sae em Campanha Joanne Mendes de Vasconcellos: sitia Badajóz: intenta ganhar o Forte de S. Christovaõ, naõ o consegue. Derrota Andrè de Albuquerque a Cavallaria inimiga, governada pelo Duque de Ossuna. Passa o exercito Guadiana. Batalha do Forte de S. Miguel: vence-se, & ganha-se o Forte. Continua-se o sitio por espaço de quatro mezes. Vem o exercito de Castella governado por D. Luis de Aro a soccorrer Badajóz. Levanta Joanne Mendes o sitio, & retira-se a Elvas.

Os,

OS infelices ſucceſſos, que as Armas de Portugal experimentáraõ na Campanha de Olivença, parece que foraõ rigoroſa doutrina com que a fortuna magiſtralmente ſe diſpoz a induſtriar a infancia da noſſa guerra depoys da morte d'El-Rey D. Ioaõ; tempo em que mays dignamente pode lograr o titulo de Eſchola Militar, tanto pela qualidade das acções, quanto pela excellencia das vitorias, para que ao paſſo que a guerra ſe augmentaſſe, creſceſſem os animos dos Portuguezes na vigilancia, & ſciencia bellica, & ſe fizeſſem robuſtos com a aſpereza dos infortunios, por ſer o mays verdadeyro documento, que ſe colhe na grandeza dos Imperios, introduzirlhes a negligencia com a felicidade. Chegado o Conde de S. Lourenço a Lisboa, como fica referido, partiu Ioanne Mendes de Vaſconcellos para Alentejo com o titulo de Tenente Real, que ſendo na verdade muyto mayor, que o de Governador das Armas, ſoube a ſua induſtria introduzir no animo da Rainha, que eraõ menores as prerogativas. Fez alto algũs dias em Eſtremòz aonde lhe aſſiſtíraõ muytos Officiaes, que por antiguas dependencias ſeguiaõ a ſua doutrina. Manoel de Mello, logo que Ioanne Mendes chegou a Eſtremòz, partiu de Elvas para Lisboa, deyxando em todo o exercito hum verdadeyro conhecimento da pouca razão com que ſe lhe tirára o Poſto, que occupava, por haver procedido (como já diſſemos) em todas as acções da Campanha de Olivença cõ muyto valor, & grande prudencia. Nos dias que Ioanne Mẽdes aſſiſtiu em Eſtremòz, fizeraõ os Caſtelhanos hũa entrada nos Campos de Monçaráz, Villa-Viçoſa, & Elvas, dividida a Cavallaria em dous troços, & leváraõ hũa grande preſa, que a queyxa dos lavradores patrocinada pelos q̃ eraõ pouco affeyçoados a Ioanne Mendes encareceu de ſorte, que chegou eſta noticia à Rainha; & ſentindo ella o perjuizo dos Povos de Alentejo remetteu a Ioanne Mendes hũa relaçaõ, que ſe lhe havia preſentado, da importancia da preſa, & lhe ordenou que a todo o riſco ſeguraſſe a Campanha, mudando, ſe foſſe neceſsario, os alojamentos da Cavallaria, mandandolhe juntamente, que de todas as diſpoſições, & emprezas, q̃ intentaſſe, fizeſſe aviſo ao Conde do Prado, & que deſta commu-

Anno 1657

Entra Ioanne Mendes de Vaſconcellos no governo da Provincia de Alentejo.

Anno 1657.

communicaçaõ eſperava a melhor direcçaõ em todos os negocios daquella Provincia. Foy a Ioanne Mendes pouco agradavel eſte preceyto, porque não profeſſava com o Conde do Prado muyta familiaridade: porèm uſando da engenhoſa induſtria, de que era dotado, conhecendo que pelo caminho da queyxa não podia conſeguir retroceder-ſe aquella ordem, encareceu à Rainha o muyto que lhe agradecia mandarlhe por obrigaçaõ o q̃ elle determinava fazer, pela amizade que tinha com o Conde do Prado, & que no que tocava à preza, fora tanto menor do que ſe havia referido, como conſtaria de hũa certidaõ autentica, que remetteu.

Toma noticia deſta Provincia, diſpoem a fórma da defenſa, & reclutas das Tropas.

Com a noticia da entrada dos Caſtelhanos paſſou Ioanne Mendes de Eſtremòz a Elvas, & ordenou ao Meſtre de Campo General D. Sancho Manoel, que já havia chegado da Beyra a exercitar aquelle Poſto, q̃ paſſaſſe a ſe aquartelar na Praça de Moura, ficando à ſua ordem todo o deſtricto, que corria atè Eſtremòz, em que eſtavaõ aquartelados cinco Terços de Infantaria, & vinte & quatro Companhias de Cavallos, fóra os Auxiliares, que ſe não tinhaõ licenciado. O dia que Ioanne Mendes entrou em Elvas perſuadido dos Officiaes, q̃ eraõ pouco affeyçoados ao Conde de Soure, & a ſeus amigos, ſahindo a Cavallaria de Elvas a eſperalo (como era coſtume) à fonte dos Sapateyros, marchando de vanguarda D. Luis de Menezes, como Capitaõ da Guarda do Governador das Armas, lhe mandou Ioanne Mendes ordem pelo Cõmiſſario Gèral Ioaõ da Silva de Souſa, para que ſe abſtiveſſe daquelle exercicio. Sentiu D. Luis, como era juſto, eſta publica demonſtraçaõ, mas não quiz mudar-ſe do lugar, em que vinha atè entrar em Elvas. Ao dia ſeguinte, vendo Ioanne Mendes, que D. Luis ſe abſtinha da ſua aſſiſtencia, conheceu a ſua razaõ, & deu conta à Rainha com grandes elogîos de D. Luis, offerecendolhe o Poſto de Capitaõ de Couraças das guardas com outra Companhia de Arcabuzeyros, qual elle elegeſſe para eſtar à ſua ordem, ſegurandolhe que ſó a eſte fim o havia ſuſpendido do Poſto de Capitaõ da Guarda, porque ſem patente d'ElRey não podia governar aos mays Capitães do exercito com quem concorreſſe. Pediulhe D. Luis tempo para ſe deliberar, deu conta ao Conde de Soure, & a ſeus parentes,

rentes,foraõ todos de parecer, q̃ aceytaſſe a offerta de Ioanne Mendes, entendendo o Conde de Soure que não era tempo de ſuſtentar a opiniaõ, que havia tido, & mandado obſervar de que as prerogativas do Poſto de Capitaõ das guardas dependiaõ do Governador das Armas, que as podia diſpenſar por authoridade ſua, ſem ſer neceſſario tirar patente d'El-Rey,havendo ſido eſta a occaſiaõ de todas as duvidas antecedentes, que referimos houve ſobre eſta materia. Aceytou D. Luis o Poſto, eſcolheu a Andrè Gatino valeroſo Francez por Capitaõ de Arcabuzeyros, que ficou à ſua ordem, tomando ſó de Ioanne Mendes as que devia obſervar, & todas as noytes o Santo,depoys de o tomar o Meſtre de Campo General. Anno 1657.

Informado Ioanne Mendes do eſtado em que ſe achava a Provincia de Alentejo, & tendo noticia do pouco cuydado que dava aos Caſtelhanos a guerra do Outono, continuou o intento muyto dantes premeditado por Andrè de Albuquerque de recuperar a Praça de Mouraõ pela facilidade da empreſa,& por ficarem mays cubertos os campos de Monçaráz, Beja, & Evora, que eraõ os mays ferteys de todo o Reyno. Para conſeguir o fim deſta determinaçaõ, eſtiveraõ detidos os Terços Auxiliares, ſe fizeraõ novas levas, & ſe convocáraõ carruagens muyto a pezar das cõmodidades dos Povos. No tempo que duravaõ eſtas preparações, houve de hũa, & outra parte algũas entradas de pouca importancia;foy a mays digna de memoria, a que fez o Duque de S. German com mil & oyto centos cavallos: ſahiu de Badajóz, emboſcou-ſe na Godinha junto a Campo-Mayor. Corrèraõ alguns batalhões avançados a Companhia de Franciſco da Silva de Moura,que eſtava de guarda, & procedeu com muyto valor. Sahiu de Campo-Mayor ao rebate o Conde da Torre com a Cavallaria, & Infantaria daquella guarniçaõ: travou-ſe hũa eſcaramuça, & ſuſtentou-ſe largo eſpaço, aſſiſtindo o Conde da Torre aonde conſiderava mayor perigo. Perdèraõ os Caſtelhanos alguns Officiaes, & ſoldados, entre elles ao Capitaõ de Cavallos D.Diogo Beltran, que ficou morto, & não houve danno em as noſſas tropas. Ao eſtrondo da artilharia de Campo-Mayor ſahiu de Elvas Andrè de Albuquerque com cinco batalhões, que levavaõ poucos mays de trezentos cavallos:

Vem o Duque de S. German reconhecer Campo-Mayor com hum groſſo de Cavallaria.

Suſtenta hũa eſcaramuça o Conde da Torre com as Companhias de Cavallos da guarniçaõ da Praça com ó ſucceſſo.

Sae Andrè de Albuquerque ao rebate de Campo-Mayor com trezentos cavallos.

Anno 1657.

vallos: ſahindo da porta de S. Vicente teve aviſo, que entre Santa Eulalia, & Caya pareciam algũs batalhões, marchou para aquella parte, & por ſer a terra muyto cuberta, lhe advertiu o Cõmiſſario Geral da Cavallaria Ioaõ Vanichele, que adiantaſſe algũs cavallos a deſcobrir a Campanha, para que a noticia do perigo chegaſſe primeyro, q̃ a experiencia delle. Deſprezou Andrè de Albuquerque eſta advertencia, & depoys de empenhado na marcha mandou adiantar ao Capitaõ de Couraças Fernaõ de Souſa Coutinho com cem cavallos eſcolhidos de todas as Companhias; marchou com toda a diligencia a deſcobrir os mattos, que ficavaõ pouco diſtantes, & Andrè de Albuquerque fez alto na Torre do Siqueyra. Com a meſma preſſa, com que Fernaõ de Souſa entrou nos mattos, ſahiu delles carregado de treze batalhões; porque o Duque de S. German, que vinha acompanhado de todos os Cabos, & Officiaes mayores, quiz experimentar ſe conſeguia em Elvas, derrotando os batalhões da Cavallaria daquella guarniçaõ, o que não pudèra lograr em Campo-Mayor. Brevemente chegáraõ aos noſſos cinco batalhões Fernaõ de Souſa, & os Caſtelhanos, que o ſeguiaõ, reſolutos a entreternos atè chegar o mayor poder, para nos derrotar. Andrè de Albuquerque vendo o perigo mays vizinho do que imaginára, voltou para Ioaõ Vanichele, & lhe diſſe: E agora que havemos de fazer? Reſpondeulhe: (não por falta de valor acreditado neſtas, & em outras muytas occaſiões, ſenão eſtimulado de ſe não haver ſeguido o ſeu parecer de avançar os cem cavallos a tempo mays conveniente) Agora fugir, que he o q̃ coſtumaõ fazer na guerra os pouco acautelados. Andrè de Albuquerque, que não coſtumava a conhecer alterado o animo valeroſo, por mays arriſcados que foſſem os accidentes, mandou que os cinco batalhões ſe retiraſſem por contramarcha. Suſtentáraõ elles eſta ordem atè a entrada dos Olivaes, & vieraõ ultimamente a ficar com toda a carga as Companhias de D. Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes. Iá neſte tempo vinha creſcendo de ſorte o poder dos Caſtelhanos, q̃ parecia impoſſivel deyxarẽ de ſe perder todos os batalhões; porque da entrada dos Olivaes a Elvas era mays de hũa legoa: porèm as duas Companhias, que eraõ das melhores do exercito,

Encontraõ-ſe de improviſo com a Cavallaria Caſtelhana, q̃ havia paſſado Caya.

Retira-ſe Andrè de Albuquerque formado a Elvas, & em hũa legoa de diſtancia foy o danno igual.

exercito, ſeguindo os ſoldados promptamente as ordens dos dous Capitães, occupáraõ todo o ſitio da eſtrada, ficando os flancos cubertos do eſpeſſo das oliveyras, & hora tomando hũa a carga, hora a outra, fazendo tornar atràz, cerrando-ſe, aos Caſtelhanos (que avançáraõ deſunidos) que lhe impedíraõ totalmente melhorar terreno, & deraõ lugar a que as outras Companhias chegaſſem ſem danno às muralhas de Elvas, a tempo que Ioanne Mendes ſahia daquella Praça com os Terços, & ao calor da Infantaria ſe compuzeraõ os batalhões, & marchou eſte corpo fóra dos Olivaes. Retiráraõ-ſe os Caſtelhanos, & tiráraõ de hũa trincheyra, que rodeava a Atalaya de Mexia, dez cavallos, que intempeſtivamente ſe recolhèraõ a ella. Ficáraõ priſioneyros o Capitaõ Fernaõ de Souſa Coutinho, Ioſeph Paſſanha de Caſtro, D. Martinho da Ribeyra. As Companhias de D. Luis de Menezes, & D. Ioaõ da Silva tomáraõ dez cavallos nas voltas, que fizeraõ ſobre os Caſtelhanos, & foy quaſi igual o numero dos feridos de hũa, & outra parte. De ambas ſe reſtituíraõ os priſioneyros, conforme o ajuſtamento, q̃ ſe continuava ſem alteraçaõ. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo armou Andrè de Albuquerque com vinte batalhões às Companhias de cavallos, que ſe aquartelavaõ em Badajóz, & Olivença. Sahíraõ ellas de ambas as Praças, mas não quizeraõ adiantar-ſe de ſorte, que pudeſſem ſer carregadas, por mais que as provocáraõ varias partidas, que ſe eſpalháraõ pela Campanha; ſó ſe conſeguiu tomar-ſe hum grande comboy que paſſava de Olivença para Albufeyra, derrotando-ſe hũa Companhia de Cavallos, que o acompanhava. Anno 1657

Entrou o mez de Outubro, & adiantáraõ-ſe as prevenções do exercito; aſſim por conſtar que os Caſtelhanos haviaõ mandado algũas tropas para Catalunha, & deſpedido os ſoldados Milicianos; como por ſe temer que as aguas do Inverno fizeſſem mays trabalhoſo o ſitio de Mouraõ. Sahiu o exercito de Elvas a vinte & dous de Outubro com os Cabos referidos: conſtava de nove mil Infantes, & dous mil & duzentos cavallos, dez peças de artilharia, em que entravaõ quatro meyos canhões, hum morteyro, & todos os mays inſtrumentos de expugnaçaõ: a conducçaõ dos mantimentos

Sitia Ioanne Medes Mouraõ.

Anno 1657. ſegurava a vizinhança de Monçaráz: as Praças ficáraõ bem guarnecidas. Adiantou-ſe o Meſtre de Campo General Dom Sancho Manoel a ganhar os poſtos ſobre Mouraõ, & de não ter controverſia eſte intento fez aviſo a Ioanne Mendes ao alojamento de Terena. Deſte quartel paſſou o exercito a Mouraõ com o trabalho de hũa grande tempeſtade de agua, & vẽto. Como a circunvallaçaõ da Praça era pequena, facilmente ſe formáraõ duas batarias, & ſe abríraõ dous aproches, hum pelo arrabalde, que caminhava à porta do Caſtello, outro pelo ſitio, que chamavaõ do Lagar, que ficava pouco diſtante da barbacãa. Ao dia ſeguinte começou a jugar a artilharia, & o morteyro, & a caminharem os aproches com generoſa emulaçaõ dos Officiaes, & ſoldados. Era Governador da Praça o Meſtre de Campo D. Franciſco de Avila Orejon: conſtava a guarniçaõ de quatrocentos Infantes, & quarenta cavallos com munições, & mantimentos para tempo dilatado. Durou quatro dias aos ſitiados a conſtancia; o antecedente ao que ſe rendèraõ, tocava a cabeça da trincheyra do aproche do Lagar ao Terço da Armada, que governava o Sargento Mayor Ioaõ de Amorim de Betancor, por ſe achar ferido com hũa balla no roſto o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, recebida o primeyro dia, que o exercito ganhou poſtos ſobre aquella Praça. Era o Sargento Mayor ſoldado de valor conhecido, porèm mays reſoluto, que prudente: ao meyo dia vendo a muralha com pouca guarniçaõ, mandou pegar aos ſoldados nas armas, & que inveſtiſſem a barbacãa: ganháraõ-na, & fortificáraõ-ſe nella. Chamou Ioanne Mendes ao Sargento Mayor, & reprehendeu-o por haver avançado ſem ordem; porque na guerra não deve ſer a felicidade dos ſucceſſos deſculpa da deſobediencia; & chegando Ioanne Mendes na reprehenſaõ ao ponto de que avançára, não ſó ſem ordem, mas ſem eſcadas, lhe reſpondeu Ioaõ de Amorim com ruſtica, & gracioſa arrogancia: Sobre azeytonas quem quer bebe: proverbio que achou adequado para a ſatisfaçaõ daquella culpa: mereceu a deſculpa o perdaõ, & os ſitiados capituláraõ a vinte & oyto de Outubro a entregar a Praça a trinta, como fizeraõ. Eſtava de guarda com o ſeu Terço na cabeça da trincheyra o Meſtre de Campo Pedro de Mello,

Mello, & o Meſtre de Campo Simaõ Correa da Silva, & de retem Diogo de Mendoça. Era hum dos Terços a que tocava entrar de guarda ao aproche, o do Conde de S. Ioaõ, & como ardia no ſeu valeroſo animo muyto mays o deſejo da gloria, que o da vida, quando ſahíraõ os refens da Praça, para ſe começar a tratar da capitulaçaõ, os perſuadiu o Conde com vivas razões, que convinha ao credito dos ſitiados dilatarem-ſe na defenſa da Praça atè o dia ſeguinte; porque lhe ſeria mays ayroſo cederem-na ao attaque do ſeu Terço por força, que entregarem-na por vontade. Eſta perſuaçaõ lhes acreſcentou o temor, & ſe rendèraõ a trinta de Outubro, ſalvas as vidas; eſtando de guarda o Terço de Simaõ Correa, q̃ levava já ordem para dar o aſſalto. Logo ſe lhes deu cõmodidade para paſſarem a Olivença; & Ioanne Mendes q̃ deſejava retirar o exercito com brevidade, ordenou ao Meſtre de Cãpo Agoſtinho de Andrade Freyre ficaſſe governando Mouraõ, por ſer avaliado por ſciente nas fortificações, & ſoldado de experiencia: eſcuſou-ſe deſta occupaçaõ com deſdouro do ſeu procedimento. Aceytou o governo o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas, em quem nunca havia entrado receyo de algum perigo; ficáraõlhe ſeyſcentos Infãtes, dinheyro, materiaes, & Engenheyros, para ſe levantarem quatro baluartes, que ſeguraſſem melhor a defenſa daquelle lugar. Ioanne Mendes paſſou com o exercito Guadiana brevemente; porque as muytas aguas naõ davaõ lugar a largas demoras. O Duque de S. German com a primeyra noticia de que Mouraõ eſtava ſitiado, paſſou de Badajóz a Olivença, aonde juntou as tropas dos quarteys mays vizinhos, & com aviſo de que ſe rendèra as licenciou, & voltou para Badajóz. Ioanne Mendes com a certeza deſta reſoluçaõ deſpediu os ſoccorros, & dividiu o exercito pelas antiguas guarniçõeſ. A Rainha eſtimou muyto a recuperaçaõ de Mouraõ; porque com eſte ſucceſſo entendia ſe começava a reſtaurar a reputaçaõ perdida na Campanha antecedente, & em quanto durava o rigor do Inverno, mandou ordem a Ioanne Mendes, para que paſſaſſe a Lisboa a conferir, & diſpor os progreſſos futuros. Obedeceu promptamente: ficou governando as Armas de Alentejo o Meſtre de Campo General Andrè de Albuquerque,

Anno 1657.

Ganha-ſe a Praça.

Retira-ſe Ioanne Mendes a Elvas.

Anno 1657.

buquerque, & D.Sancho Manoel voltou para o ſeu Partido.

Ao meſmo tempo que o Duque de S. German deu principio ao ſitio de Olivença, ſahiu na Provincia de Entre Douro & Minho em Campanha D.Vicente Gonzaga,que governava as Armas do Reyno de Galliza, determinando a Providencia Divina, que o Reyno de Portugal ſe ſublimaſſe entre os trabalhos, & perigos, como a palma que com o pezo ſe levanta. Trazia D. Vicente ſeys mil Infantes pagos, ſeys mil Milicianos, & novecentos cavallos com todas as prevenções neceſſarias para conſeguir hũa grande facçaõ. Governava as Armas de Entre Douro & Minho D.Alvaro de Abranches da Camara, & juntamente a Relaçaõ da Cidade do Porto aonde aſſiſtia em grande perjuizo do governo das Armas, pela diſtancia,das Praças fronteyras, & pela pouca prevençaõ, com que por eſte, & outros reſpeytos podiaõ ſer facilmente conquiſtadas. As preparações do exercito de Galliza haviaõ ſido muyto anticipadas, & as noticias deſte grande movimento chegáraõ a D.Alvaro por tantas partes, que ſó o pouco deſejo, que tinha de que foſſem certas, pudèra fazelas duvidoſas; & ſe eſta incredulidade fora remedio do perigo, que ameaçava aquella Provincia, licito pudèra ſer valer-ſe della; porèm como a ſuſpenſaõ de ſe procurarem os caminhos da defenſa, agravavaõ muyto mays os males, que já ſe contavaõ como padecidos, veyo a ſer eſte o primeyro, que ſe experimentou. Conſtava a Infantaria paga,que guarnecia oyto Praças daquella Provincia,de ſeyſcentos Infantes, de que ſe cõpunha hum ſó Terço, que havia nella, & de oytenta cavallos divididos em duas Companhias: nas Praças ſe achavaõ poucos mantimentos, & menos munições: nas pequenas eſtradas que cortavaõ a aſpereza das ſerras da Raya ſeca, que pudèraõ defendidas de poucos moſqueteyros ſervir de grande ſegurança, não havia a menor oppoſiçaõ, & finalmente tudo faltava para a defenſa de Entre Douro & Minho, & ſó o receyo das Armas de Caſtella era ſuperabundante. O primeyro de Mayo ſahiu em Campanha D. Vicente Gonzaga ſem artilharia, & com poucas bagagens, marchou pela Raya ſeca, & tendo D.Alvaro de Abranches mandado a Franciſco Peres da Silva Meſtre de Campo do Terço pago, que com os ſeyſcentos

Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro & Minho, que governa D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga.

centos Infantes, de que conſtava, marchaſſe a embaraçar nos paſſos eſtreytos das ſerras o exercito inimigo: elle procedeu com tanta omiſſaõ neſta tam importante diligencia, que os Gallegos paſſáraõ as ſerras ſem a menor difficuldade. Aviſtáraõ Caſtro Laboreyro, Melgaço, Monçaõ, & Lapela, & fizeraõ alto ſobre Valença, que ainda que pouco fortificada, eſtava melhor guarnecida, que as outras Praças, por ſe haverem recolhido a ella quatro Capitães pagos com as ſuas Cõpanhias, & conſtavaõ de duzentos ſoldados, & tres Companhias de Auxiliares com trezentos homens. Governava a Praça Antonio de Abreu Capitaõ do Terço de Franciſco Peres; valeroſo, & pouco pratico na arte Militar. D. Alvaro de Abranches tinha mandado levãtar hum Fortim, que ſe communicava com a muralha da Praça; mas tam imperfeyto, que deu confiança a D. Vicente Gonzaga, para o mandar inveſtir de noyte pela melhor gente do exercito. Foy o aſſalto muyto vigoroſo: porèm a defenſa do Fortim foy mays valeroſa; porq̃ o Alferes Domingos Luis, q̃ o governava, ſoccorrido do Alferes Franciſco Nunes, reſiſtíraõ ao aſſalto com tanta conſtãcia, aſiſtidos de duzentos ſoldados, que obrigáraõ aos Gallegos a ſe retirarem com grande perda. Baſtou eſta reſiſtencia para deſengano de Dom Vicente Gonzaga, & retirou o exercito com a meſma brevidade, com que o conduzíra àquella Praça, & entendeu-ſe que a reſoluçaõ de attacala, fora na fé de a achar pouco prevenida, como lhe haviaõ ſegurado algũas intelligencias; porque conſeguindo-a, eraõ grandes as conſequencias, que lhe reſultavaõ, por ſer Valença a Praça mays importante daquella Provincia. Ao meſmo tempo que D. Vicente inveſtiu Valença, entráraõ quarenta barcas guarnecidas de Infantaria na Havra de Caminha: oppuzeraõſelhe duas caravellas, que recebèraõ guarniçaõ daquella Praça; & baſtou a reſiſtencia, & a artilharia de Caminha para as fazer retirar. Recebeu D. Alvaro de Abranches eſte aviſo no caminho de Vianna, onde chegou a juntar a gente que acodiu de todas as partes da Provincia com grande diligencia: porèm com a meſma preſſa ſe auſentava, por não achar prevençaõ de mantimentos, com que poder ſuſtentar-ſe. Neſte tempo tinha D. Vicente Gonzaga acreſcentado o exercito

Anno 1657.

Intenta ganhar Valença ſem effeito.

Anno 1657. to com grandes ſoccorros, & voltado a reſtaurar a reputaçaõ perdida em Valença. Aos dezoyto de Iunho paſſou o Rio Minho por bayxo de Valença, por hũa ponte de barcas, que trazia prevenida. Havia chegado a eſta Praça o Tenente General Nuno da Cunha de Attaide com alguns cavallos da Provincia da Beyra, & na de Entre Douro, & Minho ſe naõ achava mays Official Mayor, que o Meſtre de Campo Franciſco Peres da Silva, & os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & Diogo Pereyra de Araujo, & o Tenente de Meſtre de Campo General Antonio Soares da Coſta, que havia chegado da Beyra: os ſoldados Infantes pagos não paſſavaõ de mil, nem os cavallos de cento, a gente da Provincia tinha poucas armas, & menos deſtreza. D. Vicente Gonzaga, havendo diſpoſto todas as preparações neceſſarias, começou a paſſar o Rio Minho no lugar de Caracoes pouco diſtante de Valença. Eſte aviſo, que pudèra ſervir de eſtimulo à reſoluçaõ de ſe opporem os noſſos ſoldados aos Gallegos na paſſagem do Rio, acreſcentou a confuſaõ de ſorte, que primeyro ſe alojáraõ deſta parte, que os pareceres concordaſſem. Logo que paſſou o exercito, fortificou D. Vicente o alojamento: conſtava de ſete mil Infantes pagos divididos em ſete Terços, & de ſeys mil Milicianos em cinco, & de mil & quinhentos cavallos repartidos em dezaſeys Companhias: General da Cavallaria Dom Luis de Menezes, filho mays velho do Conde de Tarouca; General da Artilharia Dom Diogo de Velaſco. A dilaçaõ, que os Gallegos fizeraõ na paſſagem do Rio, deu lugar a chegarem a D. Alvaro de Abrãches dous Terços de Infantaria da Provincia de Tras os Mõtes, hum pago, de que era Meſtre de Campo Antonio Iaques de Payva, que em auſencia de Ioanne Mendes, que naquelle tempo havia paſſado ao governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou governando Tras os Montes, & o Terço vinha governado pelo Sargento Mayor, que era ſoldado valeroſo; outro de ſoldados a que chamavaõ volantes, que vinha a ſer quaſi o meſmo, que Auxiliares, de que era Meſtre de Cãpo Gregorio de Caſtro de Moraes: o Terço pago trazia ſetecentos Infantes, o volante quinhentos & ſeſſenta, & quatrocentos cavallos pagos, & da Ordenança divididos em ſete Compa-

Companhias, governadas pelo Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego. A eſtas Companhias, & às duas daquella Provincia ſe uniu a mayor parte da gente nobre, que nella ſe achava, & à Infantaria grande numero de Ordenanças, mas pouco perſiſtentes por falta de armas, mantimentos, & diſciplina. Iuntos os exercitos, & aviſtando-ſe aos dezaſeys de Iulho, faltou D. Alvaro de Abranches impoſſibilitado de achaques em Vianna. Originou eſte accidente levantar-ſe duvida entre o Meſtre de Campo Franciſco Peres da Silva, & o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, ſobre a qual dos dous tocava o governo do exercito; porque ainda que Franciſco Peres era mays antiguo Meſtre de Campo, que Nuno da Cunha Tenente General, como naquelle tempo naõ tinha ElRey declarado a preferencia das patentes entre eſtes dous Poſtos, qualquer dos dous queria arrogar a ſy a preeminencia de governar o exercito, q̃ pela qualidade naõ merecia tanta contenda. Porèm Nuno da Cunha entrava com razaõ mays forçoſa, porque a Rainha lhe havia dado hũa carta, para preceder a todos os Poſtos iguaes em accidente ſemelhante. Quando a queſtaõ eſtava mays vigoroſa, chegou ao exercito o Viſconde de Villa-Nova Dom Diogo de Lima, determinando ſervir de ſoldado na meſma Provincia de que havia ſido General. Acháraõ os Officiaes mays zeloſos, & deſintereſſados, que o caminho de ſe deſviar a duvida de Nuno da Cunha, & Franciſco Peres, era aceytar o Viſconde o governo do exercito atè ElRey determinar o que foſſe mays util a ſeu ſerviço. Com louvavel reſoluçaõ aceytou o Viſconde a offerta, & os dous contendores a obediencia a tam qualificados merecimentos, como eraõ os do Viſconde, precedendo para elle aceytar, naõ ſó approvaçaõ, mas inſtancias de D. Alvaro de Abranches, & a Rainha louvou muyto a Nuno da Cunha ceder o privilegio, que adquiríra em virtude da ordem, que tinha levado, & ao Viſconde a generoſa reſoluçaõ, que tomára, deſvanecidos por eſte accõmodamento os inconvenientes que pudèraõ reſultar, ſe naõ ſe effeytuára. Aviſáraõ as partidas, que andavaõ à viſta do exercito inimigo, que aballava do ſitio em que eſtava em tam prolongada marcha, pela pouca largura da eſtrada, que

Anno 1657.

Governa o exercito accidentalmente o Viſconde de Villa-Nova, por enfermidade de Dom Alvaro, que deixou o governo.

Anno 1657.

merecia particular reflexaõ. Por diverſos caminhos ſe diſcurſou eſta noticia: diziaõ huns, que ſem diláçaõ algũa ſe inveſtiſſe o exercito de Caſtella; porque trazia tam pouca frente na eſtreyteza do terreno, por onde marchava, que logo que foſſe inveſtido, ſeria infallivelmente desbaratado, & que não ſó eſte motivo pedia eſta deliberaçaõ, ſenão tambem encaminharem-ſe os inimigos a Villa-Nova, Praça de grande importancia, & com tam pouca defenſa, que conſiſtia a ſua ſegurança ſó naquelle troço do exercito, que devia empregar-ſe logo, porque moſtravaõ os ſoldados grande deſejo de pelejar, aſſim pela ignorancia dos perigos de hũa batalha, como pela confiança que miniſtrava a confuſaõ da marcha dos Gallegos, & que juntamente ſe não devia mal-lograr aquelle impulſo em gente de que ſe não podia eſperar perſiſtencia algũa, pelas razões apontadas. Outros, ſeguindo a opiniaõ cõtraria, conſideravaõ, que naquella mal diſciplinada gente conſiſtia a conſervaçaõ de toda a Provincia: que empenhala em hum ſó conflicto com tam pouca noticia da arte Militar, ſeria indeſculpavel temeridade; porque nem em todos os caſos ſe devia eſperar, que a fortuna ſe liſonjeaſſe das deliberações arrojadas: que a marcha dos Caſtelhanos era em tam breve diſtancia, que primeyro occupariaõ o quartel, que buſcavaõ, que padeceſſem a menor offenſa, & que ſe era eſtreyta, & aſpera a eſtrada por onde marchavaõ, que eſta meſma difficuldade aviaõ de achar os q̃ os inveſtiſſem; & q̃ finalmẽte a ſalvaçaõ, que conſiſtia em hum ſó ponto, pedia diſpoſições muyto antecedentes. O Viſconde entendendo, que eſte parecer era o mays prudente, & o mays ſeguro, mandou retirar os batedores da Companhia de Diogo Pereyra, que haviaõ dado principio a hũa eſcaramuça, & os Gallegos ſe encorporáraõ em S. Pedro da Torre, lugar ſobre o Rio Minho, que divide as duas legoas, que ſe contaõ de Valença a Villa-Nova de Cerveyra, & ſuperior à Campanha mays deſembaraçada da Provincia de Entre Douro & Minho, muyto fertil de mantimentos, aguas, madeyras, & faxinas. Neſte ſitio, franqueando o paſſo do Rio, levantáraõ os inimigos hum Forte capaz de alojar mil Infantes, parecendolhe mays facil edificar hũa Praça, que ganhala. Ao paſſo que creſcia eſta obra,

Levantaõ os inimigos o Forte de Saõ Luis Gonzaga ſobre o Rio Minho em grande danno da Provincia.

ſe

se diminuía o nosso pequeno exercito; porque os Auxiliares, & Ordenanças, se não tem emprego breve na Campanha, difficilmente persistem nella, obrigados do amor das familias, & das fazendas. Em poucos dias acabáraõ os Gallegos o Forte, a que deraõ nome S. Luis Gonzaga, & ameaçando a guarniçaõ, que lhe introduzíraõ, as Aldeas de todo aquelle destricto do Sardal, que eraõ os mays vizinhos, para que se sogeytassem a ser avindos. Os payzanos, desprezando as vidas por conservar a liberdade, & ensinandolhes o perigo o caminho de defendela, cortáraõ toda a Campanha com tantos, & tam embaraçados fossos, que se sustentáraõ todo o tempo, que durou a guerra, sem experimentar o pesado jugo, com que os Gallegos determinavaõ sogeytalos, pelejando varias vezes, & ordinariamente com felices successos. Dom Vicente Gonzaga, querendo melhorar por todos os caminhos o seu partido, mandou interprender Lindozo, que governava Manoel de Oliveyra Pimentel: porèm sendo sentidos, os que deraõ o assalto, tiveraõ tam máo successo, que perdèraõ duzentos homens, & entre elles Officiaes de importancia, & pessoas de qualidade. Voltáraõ pela serra Amarella com seyscentos Infantes, & alguns cavallos, & fizeraõ hũa grande preza naquelle destricto: acudiu a gente de Lindozo a tam bom tempo, que derrotou a Infantaria, & tirou a preza. Antonio de Almeyda Carvalhaes, que governava Salvaterra, teve melhor successo; porque em hũa entrada que fez, queymou doze lugares, sem receber danno. O Visconde sustentava o exercito com grande trabalho, pela difficuldade da persistencia da gente, & a D. Alvaro de Abranches embaraçavaõ os achaques de sorte, que com repetidas instancias pediu à Rainha successor; & porque cada hora lhe crescíaõ os motivos de lhe ser conveniente sahir daquella Provincia, considerando a Rainha todas estas razões, nomeou ao Conde de Castello-Melhor segunda vez Governador das Armas de Entre Douro & Minho na confiança do alvoroço, com que seria recebido naquella Provincia, que conservava a memoria dos felices successos do seu primeyro governo. O Conde sempre disposto a se empregar na defensa da sua Patria, aceytou esta occupaçaõ, & partiu de Lisboa com a sua familia, acompa- Anno 1657.

Anno 1657.

nhado de ſeus dous filhos Luis de Souſa de Vaſconcellos, & Simaõ de Vaſconcellos, ambos valeroſos, & com o fervor, que naquelles annos, & naſcimento he mais ardente. Chegãdo o Conde a Entre Douro & Minho, foy recebido de todos aquelles Povos com grande applauſo: cedeulhe Dom Alvaro de Abranches o governo da Provincia, & o Viſconde o do exercito, & em hũa, & outra preminencia lhe entregáraõ muyto grandes cuydados; porque os Gallegos tinhaõ mayor poder, & os meyos da defenſa eraõ poucos, & mal ſeguros. D. Alvaro de Abranches paſſou a Lisboa com a affliçaõ dos ſeus achaques, & máos ſucceſſos. O Viſconde ſe retirou aos ſeus lugares; & o Conde de Caſtello-Melhor, deſejando que a Rainha eſtiveſſe inteyramente informada do acerto, com que o Viſconde procedèra na occaſiaõ antecedente, em dar fórma ao exercito, que ſe oppoz aos Gallegos, em juntar gente, diſpendendo os proprios cabedaes em ſoccorrer Valença, & impedir as entradas em quanto durou a obra do Forte de S. Luis, lhe deu conta muyto por extenſo de todas eſtas particularidades, & a Rainha com grandes demonſtraçõeſ, & encarecimentos agradeceu ao Viſconde o que havia executado em ſerviço d'ElRey, & defenſa do Reyno. Entrando o Conde de Caſtello-Melhor em conſideraçaõ do grande danno, que recebia aquella Provincia com a fabrica do Forte de S. Luis, & que não era poſſivel defendela, ſe a deyxaſſe expoſta às invaſões continuas dos Gallegos, deliberou levantar hum quartel a tiro de canhaõ do Forte: guarneceu-o com a gente, que pode tirar das muytas Praças, que tam preciſamente neceſſitavaõ della, & animando a que lhe ficou cõ a aſſiſtencia de ſua peſſoa, de ſeus filhos, & de outros fidalgos, que de Lisboa o acompanháraõ. Teve principio entre as duas Nações hũa tam continua, & porfiada guerra, que poucos dias ſe paſſavaõ ſem rebate, & poucos rebates havia ſem feridas; mas eſta continuaçaõ de trabalho, & eſte diſpẽdio de ſangue foy a eſchola da arte Militar, & o criſol do valor, em que ſe forjáraõ os glorioſos ſucceſſos, que depoys conſeguíraõ as noſſas Armas naquella Provincia.

Entra o Conde de Caſtello-Melhor no governo da Provincia.

Varios ſucceſſos das outras Provincias.

Governava Ioanne Mendes de Vaſconcellos, como havemos referido, a Provincia de Tras os Montes: o tempo que aſſiſtiu

assistiu nella, não faltou em remetter à Rainha anticipados a- Anno
visos das prevenções dos Castelhanos, & em lhe mandar pru- 1657.
dentes advertencias dos caminhos, que se deviaõ buscar, pa-
ra se atalharem os dannos, que ameaçavaõ este Reyno; &
porque os Castelhanos para diversaõ dos soccorros, que de
Tras os Montes podiaõ passar ao exercito de Alentejo, que se
preparava para soccorrer Olivença, tinhão juntado tropas
em Ourense, & outros lugares daquella fronteyra com todas
as apparencias de querer invadila, Ioanne Mendes com ordẽ
da Rainha juntou em Mirandella quantidade de Ordenança,
guarneceu Chaves, Bragança, & Miranda, & aguardou o q̃
resultava das prevenções dos inimigos; decifráraõ-se na
guerra, que fizeraõ em Entre Douro & Minho. Soccorreu
IoanneMendes aquella Provincia com algũa gente, & passan-
do a Alentejo, ficou governando Tras os Montes o Mestre
de Campo Antonio Iaques de Payva, que mandou ao Minho
o soccorro, de que havemos dado noticia, & não houve este
anno em Tras os Montes acçaõ digna de memoria.

Assistia D. Rodrigo de Castro no Governo do Partido de
Almeyda, & com toda a diligencia procurava novas empre-
sas, que augmentassem a sua opiniaõ. Com as noticias de que
os Castelhanos se preveniaõ para sahirem em Campanha, adi-
antou a fortificaçaõ da Praça de Almeyda, differente de todas
as do Reyno, por ser fabricada de cantaria. Reconheceu os
Terços, & Companhias de cavallos pagas, armou os Auxi-
liares, de que fazia grande confiança, & preveniu as carrua-
gens. Quando andava nesta diligencia o buscáraõ os Caste-
lhanos em Almeyda com quatrocentos cavallos. Havia Dom
Rodrigo recebido anticipado aviso da marcha dos Castelha-
nos, & com esta noticia sahiu de Almeyda com trezentos &
cincoenta cavallos, & seyscentos Infantes: em pouca distan-
cia se avistou com as tropas Castelhanas; fizeraõ ellas alto,
attacou-se hũa escaramuça, que durou largo tempo, & não
querendo D. Rodrigo apartar a cavallaria da Infantaria, mar-
chou contra os Castelhanos, retiráraõ-se: seguiu elle depoys
a marcha atè Barba de Porco junto ao Rio Agueda, sitio em
que estava o Governador de S. Felices com mil Infantes ree-
dificando com vigas, & taboões o arco de hũa ponte, que o

Conde

Anno 1657. Conde de Serèm, no tempo que governou aquella Provincia, havia derribado. Fez alto D. Rodrigo na Ribeyra de duas Caſas, que ficava pouco diſtante do alojamento dos Caſtelhanos: reconheceu a capacidade do ſitio, apartou cem Infantes, & duzentos cavallos governados pelos Capitães Antonio de Figueyredo, & Gaſpar Freyre de Andrade, marchou com elles encubertos atè junto do alojamento, & tendo a fortuna de não ſer ſentido, mandou avançar os duzentos cavallos eſpalhados, & com ordem que tocaſſem arma ao meſmo tempo em differentes partes bem junto do quartel, com o fim de que os Caſtelhanos diſparaſſem as armas de fogo, & que ao meſmo tempo avançaſſe a Infantaria o quartel na confiança deſta ventagem, & que o reſto da gente, que ficava, lhe déſſe calor. Executou-ſe eſta diſpoſiçaõ taõ pontualmente, que o alojamento foy entrado ſem oppoſiçaõ, morto o Capitaõ D. Ioaõ de Ayala, que o governava, & quantidade de ſoldados: os mays ſe retiráraõ da outra parte do Rio a tempo q̃ chegava o Meſtre de Campo Ioaõ de Mello Feyo, & o Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade com o reſto da gente, & os Caſtelhanos com eſte mào ſucceſſo ſe retiráraõ para as ſuas Praças, & D. Rodrigo para Almeyda. Deu logo conta à Rainha deſta occaſiaõ muyto por extenſo, como coſtumava: porèm a Rainha, havendo D. Rodrigo retardado os ſoccorros de Alentejo, como por muytas vezes lhe tinha ordenado, lhe reſpondeu tam aſperamente, que D. Rodrigo ſe achou obrigado a mandar a Alentejo o Meſtre de Campo Ioaõ de Mello Feyo com mil Infantes, & ao Cõmiſſario Gèral da Cavallaria Bartholomeu de Azevedo Coutinho com duzentos cavallos, ficando advertido de que a deſobediencia, nem a felicidade dos ſucceſſos, tem virtude para fazer que não ſeja culpa. Vendo-ſe D. Rodrigo deſtituido deſta gente, ſupriu a falta della com Auxiliares, & Ordenanças: correu a Provincia, animou os Povos, guarneceu as Praças, & ajudando a Rainha com algum dinheyro à ſua actividade, cõſeguiu não receber danno das tropas inimigas, antes entrando a Cavallaria de Ciudad-Rodrigo a emboſcar-ſe algũa diſtancia do lugar de Souro, & mandando cincoenta cavallos a pegar no gado, para que provocado o Capitaõ de cavallo

Antoni

Antonio Ferreyra Ferraõ, que eſtava alojado em Souto, ſe arrojaſſe a recuperalo, & os batalhões da emboſcada avançaſſem ao lugar; & cortando-o, lhe derrotaſſem a Companhia; porèm ficando a emboſcada mays diſtante do que convinha, Antonio Ferreyra inveſtiu os cincoenta cavallos, desbaratou-os, & recolheu-ſe ao lugar ſem receber damno algum dos batalhões, que ſahiraõ da emboſcada. No meſmo tempo derrotou o Capitaõ Franciſco Monteyro hũa Companhia de Ginaldo. Anno 1657.

Era entrado o mez de Outubro, & querendo Ioanne Mendes ſahir em Campanha a reſtaurar Mouraõ, aviſou a D. Rodrigo de Caſtro, que lhe parecia muyto conveniente fazer-ſe por aquella Provincia algũa diverſaõ, q̃ embaraçaſſe as tropas inimigas paſſarem a Alentejo. Diſpoz D. Rodrigo dar à execução eſte intento na melhor fórma, que lhe foy poſſivel. ſahiu de Almeyda com ſeyſcentos Infantes, & duzentos cavallos governados pelo Tenente General Manoel Freyre de Andrade, marchou a S. Felices, rendeu hũa Atalaya pouco diſtante daquella Praça, & ſahindo o Governador de Sobradilho com ſetecentos Infantes a ſoccorrer S. Felices, tendo noticia Manoel Freyre, avançou com os batalhões a derrotalos; recolhéraõ-ſe a hum ſitio aſpero, mas vendo-ſe ſitiados, ſe rendèraõ à merce das vidas. Eſta dilaçaõ obrigou a D. Rodrigo a ſe retirar para Almeyda ſem outro effeyto, & dentro de poucos dias ſahiu daquella Praça com quatro mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos; fez alto na Meſquita, ultimo lugar da Raya, eſperou para marchar, que cerraſſe a noyte, & antes de amanhecer paſſou a Venhafares, lugar de quatrocentos vizinhos: eſtava bem guarnecido, & na confiança de ſerem ſoccorridos os defenſores do Meſtre de Campo D. Hieronymo de Eſpinoſa, que tinha a ſeu cargo o governo das Armas, & aſſiſtia em S. Felices, por ter anticipada noticia do intento de D. Rodrigo, & haver chamado as guarnições, & Milicianos dos lugares mays vizinhos com reſoluçaõ de ſoccorrer Venhafares: ſahiraõ do lugar duzentos Infantes a rebater o primeyro aſſalto; porèm repartida a Infantaria, & avançando por varias partes, cedendo os Caſtelhanos da oppoſiçaõ, entrou D. Rodrigo a Villa, ſaqueou-a, & queymou-a. Acodiu

Anno 1657. diu o Meſtre de Campo D. Hieronymo; porèm a tempo, que ſerviu ſó de teſtimunhá do incendio, & não lhe parecendo conveniente tomar ſatisfaçaõ pelejando na Campanha, ſe retirou para S. Felices, & D. Rodrigo para Almeyda, & com eſte ſucceſſo ſe rematáraõ eſte anno os daquelle Partido.

Dom Sancho Manoel, que governava as Armas no Partido de Penamacor, com grande diligencia ſe preparou, aſſim para ſe defender, como para ſoccorrer a Alentejo: reencheu as Companhias pagas, & os Terços de Auxiliares, obrigou a todas as peſſoas, que conſtou terem dous mil cruzados de fazenda, a ſuſtentarem hum cavallo, tratou das fortificações, & procurou com grande cuydado grangear intelligécias em Caſtella, & conſtandolhe que os Caſtelhanos tinhaõ obrigado com graves penas a todos os ſoldados velhos, que ſe haviaõ retirado da guerra, a que tornaſſem ao exercito por aquella Campanha, aconſelhou à Rainha mandaſſe promulgar a meſma ley em todas as Provincias, o que ſe executou com grande utilidade; porque com medo do caſtigo, & com a eſperança de ſe acabar o trabalho, acabáda a Campanha, quaſi todos os ſoldados velhos, que andavaõ eſpalhados pelo Reyno, acodíraõ às fronteyras das ſuas Provincias. Nos primeyros dias de Mayo mandou D. Sancho para Alentejo quinhentos Infantes pagos, mil & ſetecentos Auxiliares, & cento & vinte cavallos, & no diſcurſo da Campanha foy fomentando eſtes ſoccorros com outros muyto importantes. No tempo em que o General da Artilharia Affonſo Furtado paſſou à interpreſa de Valença, eſcreveu a D. Sancho, pedindolhe quizeſſe divertir as tropas de Alcantara, & dos mays Lugares, para que não paſſaſsem a ſoccorrer Valença. Executou D. Sancho eſta diſpoſiçaõ com boa fortuna, ainda que com pouca gente correu a Campanha, trouxe muytos prizioneyros, & hũa grande preza, & obrigou as tropas Caſtelhanas, que haviaõ marchado a ſoccorrer Valença, a que tornaſſem a paſsar o Tejo, deyxando Valenca expoſta ao perigo, q̃ a ameaçava. Tomada Olivença, paſsou D. Sancho por Meſtre de Campo General do exercito de Alentejo ao ſitio de Mouraõ, como referimos: ficou governando o ſeu Partido o Meſtre de Campo Ioaõ Fialho. Teve noticia que os Caſtelhanos

nos entravaõ com groſſo poder pelos Campos da Idanha a Nova: juntou a gente paga, Auxiliares, & Ordenanças dos lugares mays vizinhos, & buſcou os Caſtelhanos com tam bom ſucceſſo, que lhes tirou a mayor preza, que haviaõ feyto por aquella parte, & os obrigou, pelejando tres vezes, a ſe retirarem com muyta perda. D. Sancho, tomado Mouraõ, voltou para o ſeu Partido, & paſſou atè o fim deſte anno ſem occaſiaõ relevante. Anno 1657.

O eſtrondo das Armas, & a oppreſſaõ da guerra naõ divertiaõ o cuydado da Rainha Regente da applicaçaõ de que neceſſitava a criaçaõ d'ElRey ſeu filho, fazendo todas as diligencias poſſiveys, para que a virtude do Meſtre, & as virtudes do Ayo foſſem poderoſas, para infundirem em ElRey ſegunda natureza, moſtrando as diſpoſições da primeyra quanto era neceſſario emendalas a ſegunda. Trabalhava o Prior de Sodofeyta pelo induſtriar nos preceytos da Grammatica: porèm não baſtava, nem a induſtria, nem a violencia, para deſviar a ElRey pelos atalhos ſeguros dos caminhos precipitados, creſcendo nelle com os annos os exercicios menos decentes. Era hum delles ver jugar as pedradas das janellas do Paço aos mininos do Povo mays humilde, que conhecendolhe eſta inclinaçaõ, paſſáraõ do Terreyro ao patio da Capella, & favorecendo ElRey hũa das parcialidades deſtes pequenos gladiatores. Serviaõ de teſtimunhas deſte eſpectaculo os Mercadores, que aſſiſtiaõ nas tendas que rodeaõ aquelle patio, & havia entre elles hum moço chamado Antonio de Conte Vintimiglia, naſcido em Lisboa de pays Italianos, que tomáraõ o appellido da Cidade de Vintimiglia, de que eraõ naturaes: era activo, & artificioſo, & obſervando a inclinaçaõ d'ElRey, ſoccorria o bando dos mininos, que elle deſejava ficaſſe vencedor; & continuou com tanta arte eſta liſonja, que veyo ElRey a paſſar ao Capitaõ todo o affecto, que empregava nos contendores. Soube Antonio de Conte fomentar com tanta arte eſta inclinaçaõ, que conſeguiu chamalo ElRey varias vezes à ſua preſença, & buſcando os meyos mays proprios de ſegurar a ſua fortuna, preſentava a ElRey todos os dias varios inſtrumentos daquelles, de que coſtumaõ agradar-ſe os primeyros annos, tam polidos, & bem

Noticias do governo politico da Corte.

Anno 1657. bem adereçados, que por inſtantes creſciam em ElRey com as dadivas os affectos, & ſeguindo velozmente a eſtrada, que coſtumaõ tomar os appetites deſordenados, veyo a adiantar-ſe eſte indigno favor a taõ eſtreyta familiaridade, que paſſou de reparo particular à murmuraçaõ commua. Teve a Rainha noticia, & para que ceſſaſſe eſte eſcandalo, mandou ordem a Antonio de Conte, que não entraſſe no Paço. Obedeceu elle ao preceyto, mas ElRey não cedeu do appetite; & a prohibiçaõ, que coſtuma ſer eſtimulo ainda nos animos mays prudentes, infundiu em ElRey tam deſordenado impulſo, q̃ entendendo a Rainha poderia parar em notavel exceſſo, mãdou levantar o preceyto a Antonio de Conte, fundando-ſe na eſperança de que a demaſiada introducçaõ vieſſe (como muytas vezes ſuccede) a cauſar em ElRey aborrecimento: porèm como o effeyto era perjudicial, & os deſacertos na deſordem dos homens tem melhor ſucceſſo, que as virtudes, ſahiu errado eſte diſcurſo; porque Antonio de Conte ſoube perſuadir de ſorte a inclinaçaõ d'ElRey, que em poucos dias paſſou do trato de vender fitas a ſer tratado com a mayor veneraçaõ de muytos daquelles, que antes abominavaõ a ſua fortuna. Não offendiaõ eſtes venenoſos documentos, ainda os poucos annos do Infante D. Pedro: porèm juſtamente ſe receava, que não ſe emendando em ElRey os deſconcertos, de que ſe vencia, poderia o contagio facilmente communicar-ſe ao Infante, & divertirem os habitos perniciоſos as excellentes diſpoſições, com que havia ſahido formado da natureza: mas como ſó a Providencia Divina ſabe encaminhar as direcções humanas, nem o Infante deyxou de ſer teſtimunha dos deſconcertos d'ElRey, nem os ſeus deſacertos lhe perjudicáraõ, pelo haver Deos criado para ultima, & mays ſegura ſaude deſte Reyno.

Os dous Condes de Odemira, & Cantanhede, & os dous Secretarios de Eſtado, & Merces Pedro Vieyra, & Gaſpar de Faria eraõ os inſtrumentos, de que a Rainha ſe ajudava no trabalho do governo, & todos deſunidos por natureza, & unidos por arte concorriaõ com muyto zelo para a defenſa do Reyno; & aquelles negocios, em que a Rainha reconhecia que a diviſaõ dos animos deſtes Miniſtros era perjudicial,

tempe-

temperava por intervençaõ do Marquez de Niza, do Biſpo do Iapaõ, de Pedro Fernandes Monteiro, Iuiz da inconfidencia, Deſembargador do Paço, & das Iuntas nocturna, & dos Tres Eſtados, Miniſtro de muita inteireza, & zelo, que mereceu toda a eſtimaçaõ d'ElRey D. Ioaõ, & da Rainha, & de Frey Domingos do Roſario, de que fazia grande confiança, aſſim pelas ſuas virtudes, como pela grande devoçaõ, que em beneficio do ſangue de Guſmaõ tinha à Ordem de S. Domingos, & paſſando pela difficuldade de ſer Frey Domingos Irlandez, o elegeu Biſpo de Coimbra, & com eſtas, & outras induſtrias, muytas vezes mays delgadas do que requeria a gravidade dos negocios, ſuſtentava à Rainha o grande pezo do governo da Monarchia, no tempo em que os embaraços domeſticos, & externos a combatèraõ com mayor força. Anno 1657.

Noticias das Embayxadas

Os negocios de França, em que ſempre ſe conſiderava a mayor importancia, encomendou a Rainha a Frey Domingos do Roſario. Foraõ as propoſições, que levava, tratar o caſamento da Infante D. Catherina cõ ElRey Luis XIV. q̃ ho, e felicemente reyna: pedir hũa Armada para ſegurar a Barra de Lisboa, & mil cavallos para reforçar o exercito de Alentejo, correndo as deſpeſas pelos cabedaes de França: porèm nem as ſuas diligencias, nem as q̃ ſe fizeraõ com o Conde de Cominges, Embayxador extraordinario d'ElRey Chriſtianiſſimo, foraõ poderoſas para conſeguir eſte annó ſoccorro algum, nem a pratica do caſamento teve effeyto, diſpondo a Divina Providencia, por ſeus occultos juizos, que a Infante D. Catherina vieſſe a lograr na Coroa de Inglaterra as coroas de virtudes, que tam felicemente exercitou.

Aſſiſtia em Roma, quando ſuccedeu a morte d'ElRey, Franciſco de Souſa Coutinho. Chegando eſta noticia àquella Curia, ficáraõ menos poderoſas as diligencias de Franciſco de Souſa, por ſe conſiderar Portugal, na regencia da Rainha, & menoridade d'ElRey, entregue aos poderoſos exercitos, q̃ os Caſtelhanos publicavaõ q̃ preveniaõ para a conquiſta deſte Reyno; & naõ era o menor obſtaculo a pouca correſpondencia, que havia entrẽ Franciſco de Souſa, & o Cardeal Vrſino protector do Reyno; porque o Cardeal, parece, que deſejava a Franciſco de Souſa menos ardente, &

Anno 1657. Francisco de Sousa entendia que era necessario, que o Cardeal fosse mays activo, & sem embargo de haver ElRey despedido de protector ao Cardeal Vrsino, por entender que em os negocios deste Reyno andava mays politico, do que convinha aos seus interesses, a Rainha resolveu, que continuasse, limitando tempo a Francisco de Sousa atè o ultimo deste anno, que escrevemos, para voltar a Portugal, como executou, se acaso se lhe não houvesse defendido, & que deyxasse os papeys entregues ao Padre Francisco de Tavora da Companhia de Iesu, nomeado assistente na Curia, Religioso de grande virtude, sciencia, & capacidade.

Nomeou a Rainha a Francisco de Mello Embayxador de Inglaterra, depoys de ceder à pertenção de General da Cavallaria de Alentejo; porque a industria de Cromuel, indignamente venerado protector daquelle Reyno, tinha crescido a tam desuzada soberania, & grandeza, que conseguia ser respeytado de todos os Principes de Europa, que solicitavão com excessivos obsequios a sua amizade. Levou Francisco de Mello por Secretario da Embayxada a Francisco de Sá de Menezes, de conhecido talento, & capacidade, para exercitar esta occupação. Entrou o Embayxador em Londres a dez de Septembro, teve audiencia de Cromuel: nomeou-lhe Commissarios, confirmárão-se os capitulos da paz feyta com o Cõde de Camareyra Mòr, accõmodando-se à necessidade do tempo tam poderoso, & constante nas inconstancias, que faz dobrar as condições, & torcer as vontades.

Em Olanda assistia Antonio Rapozo ajudado de Hieronymo Nunes da Costa, & como estava nos Olandezes tam viva a chaga da perda de Pernambuco, & das mays Praças do Brasil; eraõ poucos os interesses, que se esperavaõ daquella Republica, & só se tratava de se buscar algum temperamento, que facilitasse a concordia, pelo perigo do rompimento, em tempo que todo o poder de Castella se unia contra Portugal.

Noticias das guerras das Conquistas.

Governava o Conde de Atouguia com grande aceytação o Estado do Brasil: nomeou ElRey para lhe succeder a Francisco Barreto, que com a gloria referida na primeyra Parte desta Historia, havia dado felice remate à guerra de Pernambu-

co; & como os Olandezes forão lançados de todas as Praças do Brasil, & no governo politico houve tam poucos accidẽtes dignos de memoria, ficarem os desobrigados de referir as materias, que tocavão à este Estado. Anno 1657.

O governo de Tangere continuava o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, não perdoando a diligencia algũa, que parecesse necessaria para conseguir todas as cõmodidades do Campo, precisos sustento dos moradores da Cidade, por mays que se comprassem a preço de sangue; porque o poder dos Mouros era grande, & os Cavalleyros da Praça poucos. Os primeyros de Janeyro chegou hũa caravella de Lisboa com a nova da morte d'ElRey D. Ioaõ, & ordem da Rainha para os funeraes, que o Conde celebrou com grande magnificencia, & depoys de quebrar os escudos, & usar das mays ceremonias costumadas em semelhantes casos, acclamou ElRey D. Affonso com diversa solemnidade, & tornando logo aos lutos, & demonstrações de tristeza, tiverão noticia os Mouros, & cobrárão animo, parecendolhes que destituidos os Portuguezes de hum Rey, que tam prudentemente os governava, ficariaõ impossibilitados de soccorros, & não querendo Gaylan, que a pezar de muytos adversarios sustentava o dominio daquelles Barbaros, que o tempo emendasse este accidente tam favoravel à empresa, que muyto tempo antes havia premeditado, juntou com grande diligencia de Alcacer atè Tituaõ hum exercito de vinte & cinco mil homẽs, & em quarta feyra de Trevas, doze de Abril, tomou alojamento à vista de Tangere cõ mays numero, que arte, & mays tendas, que Trem. Foy a primeyra vista da confusaõ do exercito, o primeyro alento dos sitiados; porque sem ordem não póde haver na guerra successo felice. O Conde com o grande socego, de que se compunha o seu valor, preparou militarmente todos os postos, em que consistia a defensa da Cidade, guarnecendo de Infantaria os mays arriscados, & formando os Cavalleyros nas partes, em que podia ser mays util o seu soccorro. Começou a jugar a artilharia, que era a melhor defensa da Praça; porque as muralhas, por debeys, & mal fabricadas, só contra os inimigos ignorantes dos instrumentos de expugnaçaõ, podiaõ ser seguras. O Conde com o pretexto

do

Anno 1657 do troco de hum Mouro captivo, mandou Francisco Lopes, que servia de lingua, examinar o designio de Gaylan: porem elle que não era ignorante da sua conveniencia, fez ao lingua grandes promessas, se se atrevesse a facilitar com o Conde varias conveniencias, & despedio-o, dizendo que antes de dar principio aos attaques, esperava a sua resposta. Deu o lingua conta ao Conde do que tinha passado com Gaylan, ordenoulhe que lhe respondesse por hum Mouro de hũa Cafila, que em quanto persistisse cõ o exercito à vista daquella Praça, só ballas teria por resposta das suas propoſiçõeſ. Com esta resoluçaõ deraõ os Mouros principio ao combate; porem só com as espingardas, de que resultava ser mayor o estrondo, que o effeyto. Respondiaõ os sitiados com a artilharia, & mosquetaria, & occasionavaõ aos Mouros grande danno. Deraõlhe os sitiados artificiosamente lugar a que chegassem perto da muralha, onde lhe lançáraõ no principio alguns foguetes, de que elles faziaõ zombaria na experiencia do pouco damno, q̃ lhes resultava. Vendo o Conde a satisfaçaõ que tinhaõ do seu engano lhes mandou lançar quantidade de granadas, q̃ os Mouros tomáraõ nas maõs, entendendo que o effeyto seria o mesmo, que o dos foguetes: porèm logo que acabou de arder a polvora nos canudos, reconhecèraõ à sua custa o seu engano. Assistia o Conde General de dia, & de noyte em todos os lugares, em que considerava mayor perigo, animãdo aos defenſores à constancia, que lhes inculcava a pouca experiencia dos Mouros, q̃ não mostravaõ ter mays arte, que para disparar as escopetas. Quizeraõ elles desmentir esta opiniaõ, & começáraõ a cortar madeyras, & a dar alguns indicios de levantar hum forte. Este intento poz em mayor cuydado ao Conde General, de que resultou remetter a Lisboa Lopo Fernandes Lopes em hum barco, que passou ao Algarve. Deu conta à Rainha do estado em que se achava aquella Praça, pediulhe soccorro, & ao Conde de Val-de-Reys, que governava o Algarve. Remetteulhe o Conde hũa caravella com municões, & mantimentos, & a Rainha mandou prevenir hum navio, em que se embarcáraõ duzentos soldados, & grande quantidade de munições, & mantimentos: porèm foy o tempo tam contrario, q̃ primeyro levantáraõ os Mouros

ros o ſitio, que chegaſſe a Tangere eſte ſoccorro. O Conde da Ericeyra tendo o mayor cuydado na porta do Campo, por conſiſtir a ſua defenſa em hum rebelim, que eſtava por acabar, ſe diſpoz a aperfeyçoalo, ſem mays reparo que alguns ſacos de terra, em que os Mouros empregavaõ as muytas ballas, com que intentavaõ impedir a obra; mas com a aſſiſtencia continua do Conde, ſe conſeguiu brevemente. Começáraõ os cavallos, & o gado a ſentir a falta da erva do Campo, de que ſe alimentavaõ. Determinou o Conde remediar eſte danno, ſahiu ao Campo pela porta da trayçaõ, & querendo Gaylan oppor-ſe a eſte intento com a mayor parte do exercito, offendidos os Mouros da artilharia, & moſquetaria, & rebatidos dos Cavalleyros, não pudèraõ embaraçalo, recolhendo-ſe à Praça erva para muytos dias. Deſenganado Gaylan do pouco fruto, que tirava daquella inutil aſſiſtencia, depoys de vinte dias de ſitio, ſe retirou com muytos Mouros feridos, deyxando a Campanha cuberta de mortos. Com grãde alvoroço ſe viu da Praça queymar o alojamento, & retirar o exercito; & ainda fez mays alegre eſte ſucceſſo não offenderem as ballas dos Mouros a alguns dos ſitiados, favorecendo noſſo Senhor aos defenſores da ſua Fè. O dia ſeguinte ao que os Mouros ſe retiráraõ, ſahiu o Conde à Campanha, & mandando reconhecer a abobada, ſitio em que os Mouros haviaõ trabalhado, ſe examinou que o ſeu intento era cortar os canos da agua, que ſahiaõ da abobada, entendendo que deſta diligencia poderia reſultar grande prejuizo aos ſitiados, enganando-ſe neſte diſcurſo; porque na Cidade havia mays agua de que ſe alimentar, que aquella que pertendiaõ divertirlhe. Segurou-ſe o Campo, & fazendo-ſe a meſma diligencia ao dia ſeguinte, corrèraõ da Atalainha os Mouros com ſeſſenta cavallos; & como por aquella parte não achãraõ oppoſiçaõ tornáraõ a retirar-ſe. Armou o Conde a eſte ſeu deſignio com tam boa diſpoſiçaõ, dividindo a gente em dous troços, hum que elle governava, outro que entregou ao Adail Simaõ Lopes de Mendoça, que tornando os Mouros a correr da outra parte com mayor numero de cavallos, que Gaylan ſegurava com dous mil & quinhentos, os primeyros que avançáraõ, ſe acháraõ cortados, & correndo os Caval- Anno 1657.

leyros

Anno 1657.

leyros da Campanha para a Praça, padecèraõ os Mouros perda conſideravel, de que irritado Gaylan, juntou novo poder com determinaçaõ de tornar a ſitiar a Cidade, proteſtando lograr eſte intento à cuſta da propria vida. Conſeguiu aggregarſelhe o poder de outro Mouro, chamado Algazuani, que dominava a gente de Tituaõ, & convocando grande numero della, ſe promettiaõ os dous felice ſucceſſo na empreza premeditada. Vnido o exercito, chegáraõ à viſta de Tangere no principio de Mayo, & tornando a occupar os meſmos poſtos de ſitio antecedente, multiplicáraõ as cargas; porque os de Tituaõ eraõ melhores tiradores: porèm ainda que cahiaõ mays ballas na Praça, o perigo não creſcia, aſſim por não ſerem outros os inſtrumentos, como por ſerem os meſmos os defenſores, & igual o auxilio Divino com tanta providencia manifeſto, que a muytos dos ſitiados paſſavaõ, ſem outro danno, as ballas os veſtidos, não ficando exceptuada a Condeça D. Leonor de Noronha; porque eſtando a hũa janella, entrou hũa balla, & paſſandolhe a roupa, rompeu pelo ladrilho da caſa, que penetrou com hũa grande bataria, & foy voz commua, quizera Deos pagar a charidade com que a Condeça aſſiſtia aos pobres, & enfermos daquella Cidade, & a regularidade, & juizo com que diſpunha todas as virtuoſas acçõeſ, de que maravilhoſamente era dotada. Os Mouros tornando-ſe a perſuadir, a que cortando os canos de agua que a conduziaõ à Cidade, poderiaõ conſeguir o fim pertendido de conquiſtala, trabalháraõ com toda a diligencia pela divertir pela parte dos canos, que havia muyto tempo, que eſtavaõ quebrados, uſando-ſe de outros, o que elles ignoravaõ, & por eſte reſpeyto não penetrava o Conde a parte onde trabalhavaõ, nem ſe deſcobria da Cidade, com que ficavaõ preſervados do prejuizo, que podiaõ receber da artilharia, & moſquetaria. Deſcobriu o Conde General arbitrio que facilitou eſte inconveniente. Mandou armar hũa caravella com duas peças de artilharia de bronze, & cem moſqueteyros, & navegando para a parte que deſcortinava a em que os Mouros trabalhavaõ, lhes deraõ tam repetidas cargas, & com tam felice emprego, que os deſalojáraõ, depoys de receberem conſideravel danno. Gaylan vẽdo infructuoſo o ſeu deſignio,

levantou

levantou o ſitio, deyxando na Campanha grande numero de mortos, depoys de oyto dias de aſſiſtencia, que teve nella. Multiplicou-ſe o alvoroço nos ſitiados, vendo-ſe outra vez livres daquella barbara multidaõ, & o Conde deſejando occaſionarlhes aggravo mays ſenſitivo, ordenou ſe lhes puzeſſe fogo às ſementeyras, que eſtavaõ maduras, & os obrigou a padecerem lamentavel danno. Anno 1657.

Governava Mazagão Alexandre de Souſa Freyre. Logo que recebeu a noticia da morte d'ElRey D. Ioaõ, depoys de fazer todas as demonſtrações, que pedia tam exceſſiva magoa, acclamou a ElRey D. Affonſo, & empregou toda a vigilancia em moſtrar aos Mouros, que com a morte d'ElRey não morrèraõ os corações de ſeus vaſſallos para a defenſa daquella Praça, reſiſtindo com muyto valor varios encontros, que neſte anno ſuccedèraõ, ſem ter perda algũa todo o tempo que lhe durou o ſeu governo, & ſó padeceu a pena de lhe matarem em hũa occaſiaõ o Adail Gonçalo Barreto, ſendo a cauſa intentar ſoccorrer hum Atalaya, que ſahindo a deſcobrir o campo, ſe retirou ferido. Determinou o Adail ſoccorrelo, adiantando-ſe dos mays Cavalleyros: matáraõlhe o cavallo, ficando a pè com a lança nas mãos. Foy brevemente ſoccorrido: porèm quando os Cavalleyros chegàraõ a elle, eſtava já com hũa ferida mortal: retiráraõ-no, & durou poucas horas. Succedeu a Alexandre de Souſa, Franciſco de Mẽdoça, & como os ſucceſſos foraõ tam poucos na Praça de Mazagaõ os annos que contèm eſte ſegundo Volume, ficaráõ reſumidos neſte lugar. Franciſco de Mendoça em todo o tempo de ſeu governo fez varias entradas na Barbaría, recolheu à Praça Mouros, & Mouras captivas, & quantidade de gado. No ultimo anno teve hũa occaſiaõ, em que perdeu gente: intentou a ſatisfaçaõ deſte danno, entrou na Barbaría, & fez aos Mouros prejuizo conſideravel. Succedeulhe Chriſtovaõ de Mello, & tratou o preſidio daquella Praça com tanta urbanidade, que naõ tendo com os Mouros acçaõ digna de memoria, ſentíraõ os Cavalleyros a ſua falta, quando acabou os annos do ſeu governo.

O Eſtado da India achou a morte d'ElRey, governado por Manoel Maſcarenhas Homem, Franciſco de Mello de

Anno 1657

Castro, & Antonio de Sousa Coutinho, por morte do Conde de Sarzedas, como largamente fica explicado no primeyro Volume, havendo chegado Francisco de Mello, & Antonio de Sousa Coutinho rendidos de Columbo, lançando-os os Olandezes em Tutocorim, & com pouca dilação se embarcáraõ em hum paráo de Pangim, & passáraõ à Cidade de Cochim a esperar pela Armada, que Manoel Mascarenhas mandava a buscalos. Sahiu a Armada de Goa à ordem de Fráciſco da Luz, soldado de conhecido valor; levava em sua cõpanhia hũa galeota em que os Governadores se haviaõ de embarcar, de que era Capitão Manoel Furtado de Mendoça, & tendo navegado atè o Rio de Mirsèo, encontrou duas naos Olandezas, hum pataxo, & sete charruas, & querendo o Cabo Francisco da Luz recolher-se naquelle Rio, o não pode fazer, sem pelejar com os Olandezes: porèm conseguiu recolher-se ao Rio, mas dẽtro delle o tornáraõ a envestir o pataxo, & charruas, & quando trabalhava para se recolher mays para dentro, tocou em hum bayxo hum dos navios da sua conserva, & como o Capitão entendeu que se não podia defender, recolheu-se aos outros navios com a gente que pode, & os Olandezes não desistindo da empreza, tornáraõ a pelejar: porèm Francisco da Luz favorecido dos naturaes pelejou cõ tanto valor, que obrigou aos Olandezes a se retirarem com grande perda, & Francisco da Luz se recolheu a Goa, sem levar os Governadores Francisco de Mello, & Antonio de Sousa Coutinho, que passáraõ àquella Cidade em hum paráo de Pangim.

A nova da morte d'ElRey D. Ioaõ recebèraõ os Governadores pelo Capitaõ Mòr D. Pedro de Alencastre, que chegou a Goa com quatro naos expedidas pela Rainha Regente, & com o corpo de Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, que a Rainha tinha mandado por Viso-Rey da India; & não lhe dando os males, que lhe sobrevieraõ, lugar para chegar a esta occupaçaõ, morreu na viagem, & havendo-o a India dado a Portugal para General da Armada, quando ElRey se acclamou, (como referimos na primeyra Parte desta Historia) não pode Portugal restituilo à India para governala; porque ainda que o valor era grande, & a com-

preyçaõ

preyçaõ robuſta, a idade era muyta, & a viagem larga. Com grande pompa foy depoſitado no Collegio dos Reys Magos, & muyto tempo com pouca reputaçaõ dos Governadores da India eſteve ſem ſepultura, merecẽdo as ſuas virtudes o mays digno epitaphio. Chegou tambem naquellas embarcações Luis de Mendoça Furtado com a occupaçaõ de General dos Galeões do Mar da India. Tanto que toda a gente ſaltou em terra, ſe celebráraõ magnificamente as Exequias d'ElRey na Sè de Goa: acabadas ellas, foy acclamado ElRey D. Affonſo. A falta de Viſo-Rey deu occaſiaõ a que não ouveſſe mudança no governo: elegèraõ os Governadores por Capitaõ Mòr do Norte a Luis Affonſo Coutinho, & ficando por Capitaõ de Damaõ, ſuccedeu no governo da Armada Antonio de Mello & Caſtro, que em quanto continuou eſta occupaçaõ, teve alguns encontros com os navios Olandezes, que eſtavaõ na Barra de Goa, ſem muyto danno de hũa, & outra parte, & paſſou a ſervir a Capitanía de Baſſaim com intento de remediar as diſſenções q̃ ſe tinhaõ levantado entre Franciſco de Mello & Sampayo, (a quem hia ſucceder) & Manoel Luis de Mendoça, que foraõ de qualidade, que obrigáraõ a Franciſco de Mello a deyxar aquella Praça que tinha a ſeu cargo, & paſſar a ſervir aos Mouros; exercicio em que miſeravelmente acabou a vida. Levou comſigo ſeu irmaõ Diogo de Mello, que ſe achou obrigado, pelas muytas mortes, que haviaõ ſuccedido, a deyxar ſua mulher, & familia em hũa nobre caſa, que tinha em hum ſitio chamado Palè junto de Baſſaim: & como os infortunios facilmente ſe encadeaõ, foy eſte cauſa de outro grave danno; porque mandando os Governadores devaçar dos exceſſos de Baſſaim ao Doutor Ioaõ Alvares Carrilho, Ouvidor Geral do Crime, & Miniſtro em que não havia a prudencia neceſſaria para tratar negocio tam importante onde era preciſo unir-ſe a diſſimulaçaõ ao caſtigo. Foraõ os primeyros paſſos que deu na ſua commiſſaõ, mandar hũa ordem à mulher de Diogo de Mello, que largaſſe as caſas, em que eſtava, para elle hir aſſiſtir nellas: reſpondeulhe que as caſas eraõ ſuas, & ſeu marido a tinha deyxado nellas: que em Baſſaim havia muytos apoſentos, que ſe alugavaõ, & que lhe pedia com todo o encarecimento, & humildade não quizeſſe

Anno 1657.

Anno 1657. zeſſe occaſionarlhe mayores moleſtias das que padecia. Recebeu Ioaõ Alvares eſta cortèz repoſta, & trocou a urbanidade, que ella merecia, em hũa tam deſcompoſta carta, que lhe eſcreveu, em que inſinuava (contra o que ſe devia eſperar de hum Miniſtro) querer-ſe accõmodar, a que ella ficaſſe dentro da caſa, admittindo-o por hoſpede no ſeu apoſento, & ſem eſperar repoſta ſe reſolveu a hir buſcar aquella habitaçaõ. Varonil, & virtuoſamente ſe reſolveu a defendela a mulher de Diogo de Mello com hũa eſpingarda nas maõs: porèm deſemparando-a os ſeus criados, ſe achou obrigada a fugir para hũa Aldea, deyxando nas caſas ao Ouvidor Gèral, & fez promptamente aviſo a ſeu marido de todo eſte deſordenado ſucceſſo. Não tardou elle em procurar a vingança, tẽdo por mays barato morrer no intento, que deyxar de ſolicitala. Conduziu duzentos ſoldados, em que entravaõ ſeus parentes, & amigos, & alguns naturaes daquelle Paiz, & embarcando-ſe em Biundi, que fica vizinho a Baſſaim, em grande numero de embarcações pequenas, de que ha naquella parte muyta copia, paſſáraõ às prayas de Baſſaim em hũa marè; ſaltáraõ de noyte em terra, ſem ſerem ſentidos; cercáraõ promptamente a caſa, em que aſſiſtia o Ouvidor Gèral, entráraõ dentro, cortáraõlhe a cabeça, & havendo entrado na Cidade por hum poſtigo com intento de mayor vingança, conhecendo que era difficultoſo conſeguila, voltáraõ para Biundi, onde entendendo que não eſtavaõ ſeguros, ainda q̃ era terra de Mouros, ſe recolhèraõ para o ſertaõ, & ſe livráraõ do repentino aſſalto, que os de Baſſaim vieraõ dar a Biundi, imaginando achalos naquelle ſitio. Deſte infelice ſucceſſo ſe origináraõ grandes inconvenientes para a defenſa da India; porque eſtes Fidalgos ſe perdèraõ, & muytos parentes ſeus, huns mortos, & outros omiziados, não ſendo melhor livrados os ſeus contrarios; & eſtes deſconcertos foraõ em todos os ſeculos a ruina da India. Os Governadores com a gente do Reyno, & com a que pudèraõ juntar naquelle Eſtado, preparáraõ hũa Armada, com que Luis de Mendoça ſahiu a pelejar com os Olandezes no anno ſeguinte, como em ſeu lugar daremos noticia.

Acabada a empreza de Mouraõ, paſſou a Lisboa (como

fica referido) Ioanne Mendes de Vaſconcellos a tratar das prevenções da Campanha futura, aſſim porque ſe preſumia que os Caſtelhanos com o felice ſucceſſo de Olivença, não haviaõ de parar no intento da conquiſta deſte Reyno, por não largar o favor da fortuna, (que ſuppoſto muytas vezes quem a deſpreza a ſugeyta, outras preſumida, & arrogante foge de quem a larga) como porque a Rainha Regente ornada de eſpirito Regio, & varonil, deſejando anciosamente tomar ſatisfaçaõ da perda deOlivença com algũa empreza grãde, determinava formar hum numeroſo exercito, que eſtiveſſe prompto para ſahir em Campanha na futura Primavera. Conhecida eſta determinaçaõ da Rainha dos Conſelheyros, que lhe aſſiſtiaõ,a approváraõ com tantos louvores, que veyo a ſer em todos exceſſo do brio,o que devia ſer attençaõ da prudencia; porque as Armas de Portugal baſtava empenharem-ſe em triunfar na defenſa, ſem pertenderem a gloria da conquiſta; porque eſta ſó ſe devia intentar, quando o perigo de hũa Praça ſitiada pediſſe diverſaõ de outra; poys hum Reyno rodeado de inimigos mays poderoſos, deve apartarſe de emprezas que poſſaõ empenhar no conflicto de hũa batalha a conſervaçaõ de todo hum Reyno. Ioanne Mendes,conhecendo a inclinaçaõ da Rainha, & approvaçaõ dos Miniſtros, & deſejando ſegurar a ſua fortuna no empenho de mayor empreza, propoz à Rainha a conquiſta de Badajóz, offerecendo-ſe não ſó a ſitiar, mas a ganhar aquella Praça, formãdoſelhe hum exercito de doze mil Infantes, & tres mil cavallos, o Trem conveniente, & as bagagens proporcionadas. Foy muyto agradavel à Rainha eſta propoſiçaõ, & tendo-a por conſeguida, entendeu que comprava muyto barato, & todos os Miniſtros ſeguíraõ eſte meſmo diſcurſo, a que ſe oppoz prudentemente o Conde de Sabugal, offerecendo à Rainha em hum largo, & bem ponderado papel efficazes razões, que moſtravaõ, que dando-ſe caſo, que os Caſtelhanos não ſahiſſem em Campanha em a Provincia de Alentejo na Primavera futura, o deſpique mays certo dos máos ſucceſſos paſſados ſe devia intentar no Reyno de Galliza pela Provincia de Entre Douro & Minho; porque alèm de ſerem os ares tam puros, & o clima tam benevolo, que ſe não devia Anno 1658.

Anno 1658.

temer que padeceſſem os ſoldados os inevitaveys achaques, que lhes cauſava no Eſtio o intenſo Sol das Campanhas de Alentejo. A Provincia de Entre Douro & Minho por mays aberta, era por tantas razões mays arriſcada, que todas as outras: que a evidencia eſcuſava explicaçaõ; porque ſó na Cidade do Porto conſiſtia a ſegurança das Provincias de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes, & Beyra; & que o Forte de S.Luis Gonzaga dava tanta oppreſſaõ a Entre Douro & Minho, que obrigava ao Conde de Caſtello-Melhor a paſſar todo o Inverno antecedente com o exercito em Campanha, & que ſó ganhar eſte Forte ſeria hũa grande empreza; quanto mays, que ganhado, ſe podia facilmente conſeguir a conquiſta de Tuy, ou a de Bayona, qualquer dellas de tanta importancia, que ſogeytava à obediencia d'ElRey innumeraveys Lugares, & conſideraveys tributos: que devia ſer o verdadeyro axioma, de quem fazia a guerra defenſiva, buſcar empreza que arraſtaſſe muytos intereſſes. A eſtas razões acreſcentava outras não menos efficazes: porèm prevalecendo o intento da expugnaçaõ de Badajóz, ſe começáraõ a diſpor os meyos de a conſeguir. Paſſáraõ-ſe as ordens neceſſarias, aſſim para as levas, & carruagens, como para ſe prevenirem os ſoccorros das Provincias, & obſervou-ſe tam religioſamente o ſegredo deſta reſoluçaõ, que o não chegáraõ a penetrar os Caſtelhanos; inſtrumento tam principal, para ſe conſeguirem grandes emprezas, que por ſe guardar neſta occaſiaõ, eſtiveraõ os Caſtelhanos arriſcados a perder Badajóz, ſe os noſſos deſconcertos, ſe não puzeraõ da parte da ſua fortuna. Poucos dias ſe dilatou Ioanne Mendes em Lisboa, depoys de ajuſtadas todas as prevenções da Campanha: mas antes de partir, ſoube que eſtava nomeado para Meſtre de Campo General D.Rodrigo de Caſtro, de que ſe lhe não ſeguiu inteyra ſatisfaçaõ, por não ſer D. Rodrigo dos Cabos Mayores com quem tinha mayor confiança, pela grande, & antigua amizade, q̃ D. Rodrigo profeſſava com o Conde de Soure, com quẽ Ioanne Mendes tinha grande oppoſiçaõ. Solicitou D.Rodrigo eſta occupaçaõ, aſſim por deſejar na guerra os mays altos empregos, como por conſeguir por eſte caminho a merce do titulo de Conde, que lhe eſtava prometti-

da

da com clauſula de adiantar com mayores ſerviços o ſeu merecimento. Declarava a ſua patente que ſerviria de ſegundo Meſtre de Campo General à ordem de Andrè de Albuquerque, que era primeyro Meſtre de Campo General (como fica referido) com o exercicio de General da Cavallaria. Chegou Ioanne Mendes a Elvas, & poucos dias depoys de ter chegado, mandou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro fazer hũa entrada pela parte de Alcantara, & conduzio daquelles campos hũa grande preza. Intentáraõ tirarlha os Caſtelhanos com quatrocentos cavallos: porèm entendendo que era o partido inferior, deſiſtiraõ da reſoluçaõ. Foraõ muytas eſte anno as aguas do Inverno, & por eſte reſpeyto ſe retardáraõ os apreſtos da Campanha; & como eraõ mayores do que atè aquelle tempo ſe haviaõ feyto, & Elvas a Praça deſtinada para ſe juntarem, ſe começou a penetrar, que o intento de Ioanne Mendes era ſitiar Badajóz. Foraõ muytos os que duvidáraõ de ſe conſeguir, & hum delles D. Luis de Menezes; & com a confiança do favor da Rainha experimentado deſde os primeyros annos, lhe eſcreveu. Compunha-ſe a carta de todas as noticias do eſtado do exercito, as forçoſas duvidas de ſe conſeguir a empreza de Badajóz, aſſim pela larga circumvallaçaõ daquella Praça, como por ſe achar nella todo o poder dos Caſtelhanos, & q̃ coſtumava ſer para a defenſa das Praças melhor ſegurança, homẽs valeroſos, que pedras unidas, & que tudo o que Badajóz carecia deſtas, abundava daquelles: que Albuquerque era Praça mays facil, & não menos util; porque defendia muytos Lugares noſſos, & deſcobria dilatado paiz inimigo: que em Alcantara ſe não conſideravaõ menos conveniencias; porque cõmunicava a Provincia de Alentejo com a da Beyra, & entregava à obediencia de Portugal muytos Lugares de Caſtella, & por concluſaõ toda a empreza, que não foſſe Badajóz, ſeria mays util, & menos cuſtoſa. Ouviu a Rainha eſtas noticias com muyta attençaõ: porèm como o ſeu intento era caminhar a mayor empreza, inclinando-ſe ſempre o ſeu valeroſo eſpirito a ſubir às eſtrellas por difficuldades, prevaleceu a opiniaõ do ſitio de Badajóz. Os ultimos dias de Mayo começou a melhorar o tempo, & foraõ acabando de chegar a Elvas

Anno 1658.

Anno 1658.

a Elvas os ſoccorros das Provincias, as carruagens, & todas as mays prevenções, de que neceſſitava o exercito. Poucos dias antes que ſahiſſe em Campanha, houve varios conſelhos entre os Cabos mayores, entrando nelles o Conde do Prado, a que a Rainha havia encomendado na aſſiſtencia de Elvas o governo de toda a Provincia, em quanto o exercito eſtiveſſe em Campanha, fazendo do ſeu valor, & prudencia merecida eſtimaçaõ. Tambem tinha chegado D. Rodrigo de Caſtro, & tomado poſſe do exercicio do ſeu Poſto. Depoys de varias conferencias, ajuſtáraõ que era o mays conveniente não mudar de reſoluçaõ, ſeguindo o intento de ſitiar Badajóz, esforçando eſta opiniaõ veroſimeys noticias, de que o Duque de S. German, não podendo perſuadir-ſe a que o noſſo exercito ſe arrojaſſe a tam grande empreza, tirára de Badajóz todas as munições, & baſtimentos, que havia naquella Praça, para provimento de Olivença, & Albuquerque, preſumindo que a qualquer das duas ſe podiaõ encaminhar os deſignios do noſſo exercito. Favoravel principio dava a fortuna àquella empreza com o engano dos Caſtelhanos, ſe a diſpoſiçaõ dos noſſos Cabos o não deſtruìra; porque havendo ajuſtado ſem controverſia que o exercito ſitiaſſe Badajóz, diſpuzeraõ ſem alteraçaõ dar-ſe principio ao ſitio, attacando-ſe o Forte de S. Chriſtovaõ; & como o tempo já pedia q̃ eſtas materias não foſſem ſó reſervadas ao ſegredo dos Generaes, & houveſſem chegado a Elvas todos os Meſtres de Campo, & Tenentes Generaes da Cavallaria, os convocou Ioanne Mendes, com a aſſiſtencia dos mays Cabos, ao Convento de S. Franciſco, dous dias antes de ſahir o exercito em Campanha. Propoz neſte Conſelho com a eloquencia de q̃ era dotado, a reſoluçaõ, que a Rainha tomára, de que aquelle exercito ſe empregaſſe no ſitio de Badajóz, attendendo prudentiſſima, & generoſamente a que Badajóz para a reputaçaõ era a Praça de conſequencias mays relevantes, & para a conquiſta não era a mays difficultoſa; porque a não ſegurava fortificaçaõ algũa moderna, & a antigua era da fabrica mays inferior: que os Caſtelhanos, não ſe perſuadindo que o intento do exercito foſſe ſitiar Badajóz, deſtituíraõ aquella Praça de baſtimentos, & munições; & todos eſtes importantes

tes requiſitos ſeguravaõ a felicidade do ſucceſſo. Ouvindo os que ſe acháraõ no Conſelho, que eſta propoſiçaõ cahia ſobre materia aſſentada, não concorrèraõ mays que com a obediencia de ſeguila, & paſſou Ioanne Mendes a propor a fórma em que o exercito devia dar principio ao ſitio premeditado; & como nas primeyras conferencias dos Cabos ſe tinha aſſentado ſer o primeyro empenho o Forte de S. Chriſtovaõ, enfeytou Ioanne Mendes com palavras tam concertadas eſta ſegunda propoſiçaõ,(corroborando-a com o parecer de Laſſarte, antiguo, & excellente Engenheyro Francez, que havia chegado ao exercito,& ſegurando que ganhado eſte Forte, tudo o que ficava por vencer, ſerviria de pequeno embaraço) que reduziu a eſte parecer todos os votos do Conſelho, excepto o Meſtre de Campo Simaõ Correa da Silva, q̃ com prudentes,& militares razões repreſentou que elle avaliava a determinaçaõ referida, não ſó por inutil, mas por temeraria; porque o Forte de S.Chriſtovaõ, alèm de ſer o ponto mays forte de toda a defenſa de Badajóz, pelo ſitio, & fortificaçaõ moderna, que o circundava,de que a prudencia dos Cabos devia deſviar o exercito, evidentemente ſe conhecia, que entre o Forte, & a Praça, corria o Rio Guadiana, & ſendo para a conquiſta difficultoſo, por ſe lhe não poder evitar o ſoccorro da Praça pela parte do Rio, não era para o intento de ganhala (ainda que ſe conſeguiſſe) a diligencia de mayor importancia; porque ſuppoſto que ficaria mayor a diſtãcia da linha de circunvallaçaõ, & que as baterias poderiaõ ſervir de moleſtia aos ſitiados, o tempo que ſe poderia perder neſta empreza,ſe dava neceſſariamente aos Caſtelhanos, para fornecer Badajóz dos mantimentos, & munições, que lhe haviaõ tirado, & para melhorar as fortificações, & ganhar com obras exteriores os ſitios, de que conheceſſem podiaõ receber danno, & entre eſtes dous extremos lhe parecia preciſo divertir-ſe o intento de ſe attacar o Forte de Saõ Chriſtovaõ, & conſeguir, paſſando parte do exercito logo Guadiana, o fim prudentemente conſiderado de ſitiar Badajóz deſtituido de munições,& baſtimentos.Não baſtou eſte bem fundado diſcurſo,para deſviar aos do Conſelho da reſoluçaõ aſſentada de attacar o exercito, logo q̃ chegaſſe a Badajóz,

Anno 1658.

Anno 1658.

dajóz, o Forte de S. Chriſtovaõ. Separado o Conſelho, havendo acabado de chegar os ſoccorros das Provincias, Terços, & tropas das guarnições, preparado o Trem, & juntas as carruagens, ſahiu o exercito de Elvas a doze de Iunho, veſpera de S. Antonio, dia que ſe avaliou pelo mays felice, para dar principio a tam alto intento.

Sae em Campanha Ioanne Mendes de Vaſconcellos.

Conſtava o exercito de quatorze mil Infantes, & tres mil cavallos, vinte peças de artilharia, dous morteyros, & todos os mays ſobrecellentes, & inſtrumentos de expugnaçaõ neceſſarios, para ſe não experimentar falta nos mays apertados accidentes, correſpondendo a eſte meſmo fim a quantidade de mantimentos, devendo-ſe hũa, & outra diligencia aos Vèdores Gèraes do exercito, & artilharia Iorge da Franca, & Antonio de Freytes, ſogeytos ambos de grande talento, & experiencia, & ſumma capacidade: porèm Antonio de Freytes naõ paſſou ao exercito, obrigado de varios achaques, que padecia. Iorge da Franca, ainda que no exercito exercitava a occupaçaõ de Vèdor Gèral, o ſeu officio naquelle tempo era de Contador Gèral. A diſpoſiçaõ, & valor da gente do exercito não podia ſer mays excellente: porèm a diſciplina, & ſciencia militar foy tam pouco felice neſta occaſiaõ, que mal-logrou todas as eſperanças antecedentes. As peſſoas particulares de mayor conta, que ſahíraõ com o exercito, foraõ o Duque do Cadaval, pouco depoys Conſelheyro de Eſtado, a quem a Rainha recomendou por carta ſua, & do Secretario de Eſtado Pedro Vieira, a Ioanne Mendes, & a Andrè de Albuquerque com tanta particularidade, que lhes dizia, que o Duque hia àquelle exercito a ſervilla, & que o parenteſco que tinha com ella, criaçaõ que lhe fizera, & grandes qualidadȩs da ſua caſa, & peſſoa, a obrigavaõ a lembrarlhes o reſpeyto q̃ ſe lhe devia; q̃ lhe não individuava por fiar da ſua experiencia o ſoubeſſem, deſpachãdo aquelle correyo ſó para levarlhe eſta carta. A Andrè de Albuquerque dizia Pedro Vieira por ordem da Rainha, que não podendo acabar com o Duque, que não foſſe à guerra, pela pouca ſegurança em que ficava a ſua caſa, Sua Mageſtade deſejava, q̃ o Duque ſuccedeſſe a elle Andrè de Albuquerque no Poſto de General da Cavallaria para a futurá Campanha,

eſperando

esperando da pessoa do Duque, do seu bom natural, & illustre sangue, que com os seus documentos, & louvaveys conselhos se fizesse capaz de succeder a hum tam grande Cabo, & desempenhar as obrigações de hum tam importante Posto. Isto havia Andrè de Albuquerque representado à Rainha, & ella o tinha assim resoluto; mas as novidades militares, & politicas não deixáraõ pôr em execuçaõ este intento. Foraõ tambem ao exercito o Conde Camareyro Mòr, o Conde de Atouguia, o Conde de Sarzedas, que de quinze annos se havia achado na Campanha de Olivença, & procedido sempre com insigne valor, o Conde da Feyra, Ayres de Sousa, Ayres de Saldanha, sem mays occupaçaõ, que a de soldados, & com a utilidade de darem exemplo com o seu grande valor, & qualidade. O exercito como não temia perigo na primeyra marcha, sahiu de Elvas desfilado, & ficou alojado junto ao Rio Caya. Não se passou ociosamente aquella noyte; porque se deu principio a hum Forte de quatro baluartes, que se levantou sobre o Rio, para segurança dos comboys; ficoulhe a guarniçaõ competente, que dentro de poucos dias o aperfeyçoou. A treze de Iunho dia de S. Antonio passou o exercito Caya, & marchou formado a alojar no sitio de Santa Engracia vizinho ao Forte de S. Christovaõ, onde se achou hum poço abundante de agua, que servia à Infantaria de cõmodidade; porque a lhe faltar, lhe era preciso valer-se da de Guadiana menos salutifera, & mays arriscada. Em quanto o exercito se aquartelava, esteve a Cavallaria formada na Campanha, distante das muralhas de Badajóz, o que bastava, para não ser offendida das ballas da artilharia. Anno 1658.

Sitia-se Badajóz.

A Cidade de Badajóz está situada na margem do Rio Guadiana à parte esquerda, como fica referido na Primeira Parte desta Historia; não chegaõ a mil os fogos que a habitaõ: rodeya-a hũa antigua muralha, que pela altura era capaz no tempo, que se fabricou, de a defender dos assaltos dos Mouros, mas debil para resistir às baterias dos canhões. Os edificios saõ pouco nobres, só a ponte de Guadiana he vistosa, & bem fabricada: fóra da Cidade não habitaõ moradores, & toda a Campanha abunda de trigo, vinho, & azeyte. Da parte de Castella entra em Guadiana junto às muralhas o

Anno 1658

Rio Calamon, eſtreyto na corrente, más difficil de vadear; & da parte de Portugal os Rios Caya, & Xévora, que ſaõ mays caudeloſos. O Forte de S. Chriſtovaõ eſtá ſituado defronte de Badajóz da parte de Portugal, não havendo mays diſtancia entre elle, & aquella Praça, que a largura de Guadiana, que não he grande. Conſta de cinco baluartes com foſſo, & eſtrada cuberta, & ſem ſer dominado de ſitio ſuperior, domina aquella larga Campanha: duas portas daõ ſerventia à Cidade, a da Trindade, que olha a Caſtella, & a da ponte a Portugal. Dentro da Cidade eſtava, quando chegou o noſſo exercito, D. Franciſco Tutavilla Duque de S. German, Governador das Armas, D. Diogo Cavalhero, Meſtre de Campo General, D. Pedro Giron Duque de Oſſuna, General da Cavallaria, D. Gaſpar de la Cueva, irmaõ do Duque de Albuquerque, General da Artilharia. Conſtava a guarniçaõ de quatro mil Infantes, & dous mil cavallos, as munições eraõ poucas, os mantimentos menos, por ſe haverem dividido por todas as outras Praças, de que o Duque de S. German tinha mayor receyo, que de Badajóz, pelas razões, que ficaõ propoſtas. Tanto que o exercito marchou para aquella Praça, pareceu a Cavallaria formada junto da ponte com as coſtas em Guadiana, fazendo frente à noſſa, que eſperava aquartelar-ſe o exercito. Algũas horas paſſáraõ ſem movimento de hũa, ou outra parte. Deu principio ao combate Vaſco Martins Segurado Tenente da Companhia de couraças da guarda de D. Luis de Menezes, que occupava o ſeu lugar do lado direyto da Cavallaria, encorporado com o Capitão de Arcabuzeyros Andrè Gatim. Provocou hum Caſtelhano a pelejar a Vaſco Martins, deſafiando-o com a arrogancia nunca vencida daquella Naçaõ. Correu a buſcalo, voltou o Caſtelhano as coſtas, foy ſoccorrido; & o meſmo ſuccedeu a Vaſco Martins, quando o carregáraõ, & em breve eſpaço ſe travou hũa tam ardente eſcaramuça, que o General da Cavallaria Andrè de Albuquerque deu ordem a D. Luis de Menezes, que avançaſſe, que elle mandava darlhe calor. Inveſtiu D. Luis com os batalhões inimigos, que achou vizinhos, com o ſeu batalhaõ, & ſeys que o ſeguíraõ, & obrigou aos Caſtelhanos a voltarem as coſtas, procurando huns

ſalvar-ſe

ſalvar-ſe em o Rio, outros em a ponte, que a todos os que a buſcavaõ, pareceu eſtreyta; porque os da Cidade lhe cerráraõ as portas, não deyxando entrar dentro, nem ao Duque de Oſſuna, que ſe retirou por aquella parte. Deteve à furia dos noſſos batalhões a Infantaria, que guarneceu a ponte, a cujo principio chegáraõ, aſſiſtidos de Andrè de Albuquerque, & do Duque do Cadaval, que não fazendo caſo do grãde numero de ballas de artilharia, & moſquetaria, que do Forte, Praça, & ponte cahiaõ ſobre a Cavallaria, chegáraõ a hũa meya lua, que cobria a ponte, & vendo que a pouca perſiſtencia dos Caſtelhanos não dava lugar a mayor emprego, ordenou Andrè de Albuquerque, que ſe retiraſſem os batalhões, que havia mandado avançar, tendo primeyro chegado ao conflicto o Conde de Saõ Ioaõ, que obſervando a eſcaramuça do exercito, onde eſtava com o ſeu Terço, veyo achar-ſe nella com impaciente valor, tomando por pretexto havelo obrigado daremlhe noticia, que eſtava ferido D. Luis de Menezes, com quem profeſſava muyto eſtreyta amizade; que deſtas artes coſtumaõ uſar os grandes corações, para ſe introduzirem na guerra nos perigos, que appetecem, quando a diſciplina militar os conſtrange à priſaõ dos poſtos, que não devem largar, por buſcarem empregos alheyos. A mayor perda dos Caſtelhanos foy a da opiniaõ: alguns Officiaes, & ſoldados ficáraõ mortos, & priſioneyros, entre eſtes o Capitaõ de Cavallos D. Ioaõ Henriques, & o Ajudante Franciſco Navarro, que ſe rendeu a D. Luis de Menezes com hũa grãde ferida. Retirou-ſe a Cavallaria ao quartel de Santa Engracia, & deu-ſe principio às baterias, & aproches contra o Forte de S. Chriſtovaõ. Foy voz cõmua, que ſe na meſma hora, em que o exercito chegou àquelle ſitio, Ioanne Mendes reſolvèra dar hum aſſalto gèral ao Forte, applicando-ſe mayor vigor pelo lado, que fica ſobre o Rio, & olha à Cidade, por eſtas ventagens menos fortificado na fé de não poder ſer por aquella parte enveſtido, que ſem duvida ſe cõſeguíra com muyto menos cuſto, do que depoys ſe experimentou: porèm neſta empreza todas as felicidades que offereceu a fortuna, deſcompoz o deſcuydo. Deu principio às baterias, & aproches o General da Artilharia Affonſo Furtado

Anno 1658.

Intenta ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, & naõ o conſegue.

Anno 1658.

do de Mendoça aſſiſtido do Tenente General Manoel Ferreyra Rebello, dos Cõmiſſarios, Capitães, & Officiaes neceſſarios para tam grande intento. Os mays Cabos do exercito já ficaõ nomeados: os Meſtres de Campo, que nos aproches ſe foraõ ſuccedendo huns aos outros, & de que ſe compunha o exercito, eraõ o Conde de S. Ioaõ, o Conde da Torre, D. Ioaõ Lobo Baraõ de Alvito, Simaõ Correa da Silva, Pedro de Mello, Diogo Gomes de Figueyredo, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Agoſtinho de Andrade, Diogo de Mendoça Furtado. No primeyro dia do trabalho ſe começou a conhecer a difficuldade da empreza; porque o terreno era difficil de lavrar, & a terra, & faxina pouca, para ſe continuarem, & cobrirem os Fortins, & aproches; & da Praça todos os dias ſe mudava a guarniçaõ do Forte por hũa linha de communicaçaõ, com que ſem grande trabalho o defendiaõ os Caſtelhanos. Na ſegunda noyte o Duque de Oſſuna para favorecer os gaſtadores, que trabalhavaõ na linha de communicaçaõ, a qual fabricavaõ da ponte para o Forte, tocou hũa arma rija, a que oppondo-ſe o Cõmiſſario Geral da Cavallaria da Beyra Franciſco Freyre de Andrade com ſete batalhões, com que eſtava de retem aos aproches, recebeu hũa balla, de que ficou gravemente ferido, procedendo com muyto valor. Porèm ſuperava eſtas difficuldades o valor da noſſa Infantaria, que deſprezando as feridas, & a morte, adiantava os aproches, quanto era poſſivel, & ſe reconheceu o engano dos Engenheyros, que affirmáraõ, que o ſoccorro da Praça podia facilmente impedir-ſe.

A menhãa do quinto dia, em que ſe começáraõ os attaques, ſahiu de Badajóz o Duque de Oſſuna com dous mil cavallos, & paſſando Guadiana, & Caya, fez alto junto aos Olivaes de Elvas, mandou deſmontar os ſoldados, ſegar os trigos ſemeados, manifeſtando com eſtas demonſtrações, q̃ o ſeu intento era pelejar com a noſſa Cavallaria, & derrotar hum comboy, que ſe eſperava de Elvas; porque de outra ſorte não podia ter fim eſta reſoluçaõ. Chegáraõ ao exercito repetidos aviſos deſta novidade, & ſem dilaçaõ montou Andrè de Albuquerque, unio a Cavallaria, q̃ conſtava de dous mil & quinhentos cavallos, compaſſou os batalhões, & paſſou

Derrota Andrè de Albuquerque a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Oſſuna.

ſou Caya, & obſervando, que a Cavallaria inimiga perſiſtia no meſmo ſitio, aconſelhado do Cõmiſſario Gèral Ioaõ Vanichèle; mandou pedir a Ioanne Mendes mil moſqueteyros, diſcurſando que não era poſſivel, que o Duque de Oſſuna ſem algũa grande ventagem, que ſe não comprehendia, tomaſſe tam deſordenadamente hum empenho tam arriſcado, q̃ não podia ſahir delle ſem ruina, ou deſcredito; que he tal a fragilidade da prudencia humana, que igualmente a confundem os acertos, & as ignorancias. Ioanne Mendes remetteu promptamente os mil moſqueteyros à ordem do Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, & o tempo que gaſtáraõ em chegar a ſe encorporar com a Cavallaria, teve o Duque de Oſſuna para reconhecer o ſeu deſatino, perſuadido do Tenente General D.Ioaõ Pacheco, ſoldado de conhecidas experiencias, & dos mais Officiaes, que não ignoravaõ o perigo a que eſtavaõ expoſtos, & vendo que entre os noſſos, & os ſeus batalhões ſe não interpunha mays que a diſtancia de meya legoa, dividiu a Cavallaria em dous troços, marchou com hum para o porto das Meſtras, entregou outro á D.Ioaõ Pacheco com ordem, que levando os cavallos a toda a furia, que pudeſſem ſofrer, ſem deſcompor a fórma, foſſe paſſar ao porto de Malpica, diſtante pela ribeyra de Guadiana abayxo, quaſi hũa legoa. Repetíraõ as partidas, que eſtavaõ avançadas, eſta não imaginada noticia, & Andrè de Albuquerque promptamente mandou a D.Luis de Menezes, que marchaſſe com o ſeu batalhaõ, que ſe compunha da ſua Companhia, que era das melhores do exercito, & a de D.Ioaõ da Silva, que com amigavel competencia ſe lhe igualava, a de Hieronymo Borges da Coſta, a de ſeu irmaõ Simaõ Borges, Fernaõ Martins de Ayala, & Manoel Vaz, ordenando a D.Luis, que embaraçaſſe os batalhões que pudeſſe alcançar, atè que elle, ſem alterar a fórma, chegaſſe a ſoccorrello. Tomada a ordem, marchou D.Luis, & os batalhões, que o ſeguiaõ com tanta diligencia, que brevemente aviſtou o troço, que conduzia o Duque de Oſſuna, & ſe encaminhava a paſſar o porto das Meſtras, que he a parte onde o Rio Caya entra em Guadiana, fazendo preciſo para a entrada, ou ſahida de Portugal vadearem-ſe ambos os Rios. Na marcha ſe encorporáraõ com D. Luis

Anno 1658.

Anno 1658

Luis os Capitães Bernardo de Faria, & Antonio Fernandes Marques com as Companhias, que ſe achavaõ em Elvas, ſendo Bernardo de Faria hum dos primeyros, q̃ valeroſamente inveſtiu com hum dos Caſtelhanos, ficando com feridas, & perdendo alguns dedos da maõ eſquerda; & faltou a Companhia de Fernaõ Martins de Ayala, que por culpa do Capitaõ, correu menos, que as outras, a pelejar com os Caſtelhanos. O Duque de Oſſuna, reconhecẽdo o perigo imminente, a que eſtava expoſto, & achando-ſe junto do porto, que buſcava, mandou voltar caras a doze batalhões, para que o tempo que eſtes reſiſtiſſem, tiveſſem os outros de paſſar os dous Rios. Eſta cautella intentou vencer a prudencia de D. Ioaõ da Silva com militar diſcurſo, perſuadindo a D. Luis dilataſſe o inveſtir, atè Andrè de Albuquerque eſtar mays vizinho, para ſegurar que a grande ventagem dos Caſtelhanos, & a ultima deſeſperaçaõ, não puzeſſe em contingencia o ſucceſſo. Porèm reconhecendo que o deſaſſocego dos Caſtelhanos manifeſtava claramente o ſeu temor, cedeu à opiniaõ de D. Luis de Menezes, que era não dilatar o combate, & eſgrimindo D. Ioaõ igualmente o valor, & a prudencia, de que era dotado, compoſtos os batalhões, inveſtíraõ os Caſtelhanos, chegando ao meſmo tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello & Caſtro, que achando-ſe em Elvas maltratado de hũa perna, montou a cavallo com ella deſcuberta a achar-ſe neſta occaſiaõ, deſprezando, como coſtumava, o perigo proprio, pelo dos Caſtelhanos. Cedèraõ elles, depoys de algũa oppoſiçaõ, ao impeto, com que foraõ inveſtidos, & desbaratados: cahíraõ tantos ſoldados, & cavallos ao meſmo tempo em pouco eſpaço de terra, que foraõ mays impenetraveys, vencidos, que pelejando. Deu eſte embaraço cõmodidade ao Duque de Oſsuna de paſsar Caya no porto, & Guadiana no pèg o, ſalvando-ſe a nado com os que o ſeguíraõ, das repetidas tormentas, que padecèraõ. Achou da outra banda de Guadiana parte da Infantaria de Badajóz, que ſahiu a ſegurarlhe a paſsagem. D. Luis com os batalhões, que o ſeguiaõ, paſsou Caya, fez alto junto a Guadiana, & tornou a formalos a tempo que chegava Andrè de Albuquerque com a Cavallaria, ſentido de que D. Ioaõ Pacheco ſe retiraſ-

ſe

se sem offensa algũa pelo porto referido. Passáraõ de trezentos os Castelhanos, que ficáraõ prisioneyros, fóra os que se affogáraõ na passagem de Guadiana, entre elles tres Capitães de Cavallos, cinco Tenentes, outros tantos Alferes. Retirou-se a Cavallaria para o quartel, & pareça licito referir-se o remate deste successo, para documento da prudencia com que os Generaes devem governar os exercitos, & influir duplicados espiritos nos Officiaes delles. Quando a Cavallaria sahiu a pelejar, mandou Ioanne Mendes ordem a D. Luis de Menezes, que se retirasse para o quartel, assim por não ficar totalmente destituido de guarniçaõ de Cavallaria, como pela contenda, que havemos referido, que não deyxou entre os dous inteyra confiança. Por este respeyto, & pelos varios juizos, que os desaffeyçoados faziaõ sobre o effeyto das preminencias de Capitaõ das guardas, se resolveu D. Luis antes a desobedecer com o risco de qualquèr castigo, que a faltar naquella occasiaõ, com o perigo de ser julgado por pouco ancioso de encontrar os conflictos, considerando juntamente o dezar com que se havia de retirar para o quartel, indo já encorporado, & em marcha com toda a Cavallaria. Por todas estas considerações respondeu ao Tenente de Mestre de Cãpo General, que lhe trouxe a ordem, que fiava da prudencia de quem a mandava, a approvaçaõ da escolha que fazia. Chegando a Cavallaria ao quartel, apeou-se Andrè de Albuquerque, & todos os mays Officiaes na tenda de Ioanne Mendes; deulhe elle com grandes demonstrações os parabens do successo daquelle dia: respondeulhe generosamente Andrè de Albuquerque, que os parabens devia dar a D. Luis de Menezes, a quem tocára o acerto daquella facçaõ. Ioanne Mendes chamando D. Luis, lhe deu hum abraço, & juntamente lhe apertou com a maõ hum braço com força, dizendo em voz alta quanto estimava o valor, com que procedèra naquella occasiaõ, porque lhe dava aquelle abraço; & em segredo, q̃ lhe apertava o braço com força, porq̃ foy fóra sem ordem. Ficou D. Luis satisfeyto, & reprehendido, & Ioanne Mendes logrou a gloria de saber a hum mesmo tempo applaudir, & castigar. Anno 1658.

Continuáraõ-se os aproches de S. Christovaõ, & haviaõ-

Anno 1658. se segurado com dous reductos, que guarneciaõ dous Terços de Infantaria. Era o trabalho grande, os mortos muytos, & o effeyto pouco; porq̃ sendo o Forte de S. Christovaõ soccorrido todos os dias cõ gente nova da Cidade, ganhava-se pouco terreno no lavor dos aproches. Entrou Ioanne Mendes nesta consideração, & determinou com o parecer dos mays Cabos tirar ao Forte o soccorro da Cidade, & que se lhe désse hum assalto gèral por todos os lados, por ser verisimel perder-se menos gente no assalto, da que cada dia se perdia nos aproches. Elegeu-se para esta empreza a noyte da vespera de S. Ioaõ: recebèraõ as ordens os Officiaes, que haviaõ de executala, & D. Ioaõ da Silva (que naquelle dia tinha tomado posse do Posto de Cõmissario Gèral da Cavallaria; pequena satisfaçaõ ao seu grande merecimento) marchou com seys batalhões a occupar a sahida da ponte, & impedir o soccorro, q̃ da Praça era infallivel querer-se introduzir no Forte, & o Mestre de Campo da Armada Diogo Gomes de Figueyredo tomou por sua conta romper com o seu Terço a linha de communicaçaõ, que principiando na margem do Rio defronte da Praça, acabava na porta do Forte fronteyra a ella, & conseguindo este intento, como era factivel, havia de caminhar a interprender o Forte pelos mesmos passos, por onde costumava ser soccorrido, & ao mesmo tempo teve ordem o General da Artilharia Affonso Furtado, para introduzir no assalto os Mestres de Campo o Baraõ de Alvito, & o Terço de Simaõ Correa governado pelo Sargento Mayor Manoel Lobato Pinto (por se achar em Elvas prezo por hũa desconfiança que teve com o Mestre de Campo General Dom Rodrigo de Castro sobre a preferencia de hũa vanguarda) parte por onde caminhavaõ os aproches, que olhava ao Rio Xévora, & o Fortim, que estava fabricado para guarda dos aproches, guarnecia com o seu Terço o Mestre de Campo Dom Pedro de Almeyda, os mays Terços, & batalhões tomáraõ as armas, para acodirem a remediar qualquer accidente que sobrevieste. Tanto que cerrou a noyte, caminháraõ todos os Officiaes referidos à execuçaõ da empreza premeditada. Foy a primeyra operaçaõ, a que tocava a Diogo Gomes de Figueyredo, porque do succesſo della dependia quasi totalmente

mente o effeyto de todas as outras. Ao meſmo tempo q̃ chegou à linha, a rompeu ſem difficuldade algũa: porèm fazendo alto no lugar da brecha, que abriu, ſendo preciſo continuar a marcha a attacar o Forte por dentro da linha (como ſe havia aſſentado) por affirmar ſe lhe não fizera eſta declaraçaõ, ficou a interpreza do Forte muyto difficil de conſeguir; porque deſte lado, que não foy attacado, ſoccorriaõ os ſitiados no Forte os outros lados, que ſe attacáraõ. Logo que Affonſo Furtado ſentiu, que Diogo Gomes havia rota a linha, fez final para avançarem os Terços, que eſtavaõ prevenidos para oaſſalto. Naõ ſe dilatou a execuçaõ, & com grande valor entráraõ no foſſo o Baraõ de Alvito com varios Officiaes, & ſoldados, & o Sargento Mayor Manoel Lobato Pinto com o Terço, que governava, a fazer hũa diverſaõ pela parte de Xévora, por onde a Praça era mays forte; & entendendo-ſe, q̃ por aquelle lado ſeria inexpugnavel, não levou eſcadas; porèm achou tam pouca prevençaõ nos ſitiados (que ſe fiavaõ na difficuldade do terreno) que ſe alojou no foſſo, aonde perſiſtiu, atè que acudindo os inimigos cõ mayor força, o mandou retirar Affonſo Furtado, & a todos faltáraõ os inſtrumẽtos neceſſarios para lograr o fim pertendido, ficando infructuoſo todo eſte perigo, & todo eſte valor. Os Caſtelhanos com o primeyro temor deſemparáraõ as defenſas; mas vendo que era menor o danno, do que imaginavaõ, tornáraõ a occupar os poſtos, que haviaõ largado, animados do Marquez de Lançarote, que governava o Forte, & maltratáraõ tanto aos expugnadores, arrojandolhes innumeraveys artificios de fogo, q̃ os obrigáraõ a ſe retirarem, deyxando mortos, & levando feridos numero conſideravel de Officiaes, & ſoldados, & entre os mortos o Marquez de Lançarote Meſtre de Campo do Terço da Armada. Retirou-ſe tambem Diogo Gomes, & D. Ioaõ da Silva, que em quanto eſteve ſobre a ponte, não deu lugar a que da Praça foſſe o Forte ſoccorrido. O Duque de S. German, ſabendo uſar da conjuntura, que ſe lhe offerecia, mandou no quarto da alva fazer hũa ſortida aos aproches, & Fortim, que guarnecia o Meſtre de Campo D. Pedro de Almeyda, & foy a reſiſtencia tam infelice, que os Caſtelhanos ficáraõ ſenhores do Fortim, & aproches. Amanheceu, Anno 1658.

Anno 1658.

nheceu, & deſejando Ioanne Mendes, que ſe recuperaſſe o credito, & terreno que ſe havia perdido, reconheceu que dobrava o riſco da gente ſem utilidade algũa, porque já moſtrava a experiencia, que mays a teyma, que a razaõ ſuſtentava a empreza de ganhar o Forte à cuſta de muytas vidas, que neſta mal conſiderada empreza ſe perdèraõ. Por eſte reſpeyto deſiſtiu do intento, a que valeroſamente o perſuadiaõ o Cõde de S. Ioaõ, & o Conde da Torre, & outros Officiaes, que eſtimavaõ mays a reputaçaõ, que a vida. Quando os Caſtelhanos avançáraõ os reductos, & aproches, eſtava de guarda o Capitaõ de Cavallos Pedro Ceſar de Menezes: tanto q̃ ſe tocou arma, acodiu a ella, & inveſtiu com tam grande valor os batalhões inimigos, que davaõ calor ao aſſalto, que os rompeu, & obrigou a ſe retirarem; mas não baſtou eſte exẽplo, para deter a Infantaria, que deſordenadamente havia largado os poſtos, que occupava, ficando o Meſtre de Campo expoſto a ſer priſioneyro, a não ſer ſoccorrido de Pedro Ceſar. Não baſtou eſta deſgraça a desbaratar as mal fundadas eſperanças de ganhar o Forte pelos meyos referidos, antes tornáraõ a continuar-ſe os aproches, não havendo Terço mudado delles, que não deyxaſſe rubricada a Campanha com ſangue eſpalhado neſte delirio, de que já os Caſtelhanos ſe jactavaõ em toda Europa, & parecendo eſte intento, pela grandeza dos erros delle, indeſculpavel, & que não podia neſte ſitio ſucceder outro mayor, excedeu o ſucceſſo ao diſcurſo na emenda, que ſe applicou, paſſando o exercito Guadiana com intento de ganhar Badajóz por aſſedio, depoys de havermos ſido teſtimunhas, trinta & tres dias, que duráraõ os attaques do Forte, dos repetidos, & inceſſantes comboys de mantimentos, & munições, que haviaõ entrado naquella Praça. Os Caſtelhanos entendẽdo, q̃ nos retiravamos, avançáraõ os aproches pela parte onde eſtavaõ os Terços do Conde de S. Ioaõ, do da Torre, & Diogo de Mendoça; & foraõ rebatidos com muyta perda. Antes que Ioanne Mendes tomaſſe eſta, a todas as luzes, mal conſiderada reſoluçaõ, aconſelhado da prudencia de Andrè de Albuquerque, & de outras peſſoas (que attendendo ſó ao bem publico, & honra do Reyno deſejavaõ apartar o exercito dos novos perigos

rigos que o ameaçavaõ) eſcreveu à Rainha as difficuldades, que havia encontrado na empreza de Badajóz, & que neſte ſentido entendia poderia ſer mays util empregar o exercito no ſitio de Olivença, Alcantara, ou Albuquerque; Praças, principalmente as duas ultimas, mays faceys de conquiſtar, & não menos convenientes. Deſpedido o Correyo que levava eſta carta, teve Ioanne Mendes aviſo dos amigos, que tinha na Corte, que o rumor contra o ſeu procedimento começava, a creſcer de ſorte, que era neceſſario acodir com remedio prompto, ſe não queria expor-ſe ao perigo, que o ameaçava, de lhe tirarem o governo do exercito; materia que já ſe começava a praticar, affirmando-ſe que a Rainha o entregava ao Conde de Soure. Eſta noticia desbaratou toda a virtuoſa prudencia que Ioanne Mendes tinha applicado às difficuldades que achava na empreza de Badajóz, & com eſtes perjudiciaes effeytos da emulaçaõ, tomãdo por pretexto a confiſſaõ falſa de alguns priſioneyros, que trouxe ao exercito Pedro Ceſar de Menezes, que ſeguravaõ haverem entrado em Badajóz muyto poucos mantimentos. E por eſtes tam leves fundamentos ſe perdèraõ inutilmente muytas mil vidas de ſoldados tam valeroſos, que pudèraõ conquiſtar grandes Imperios. A confiſſaõ deſtas linguas remetteu Ioanne Mendes à Rainha com hũa carta, que começava; que dos ſabios era mudar conſelho, & que aſſim ſe reſolvia a paſſar Guadiana, & continuar o ſitio de Badajóz com grandes eſperanças de conſeguir a gloria daquella empreza. Foy o portador deſta carta o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, para que obrigado da antiga, & familiar correſpondencia, que ſuſtentava com Ioanne Mendes, repreſentaſſe mays vivamente à Rainha, & aos Miniſtros as razões fundamentaes, que ſe offereciaõ para o exercito paſſar Guadiana, & continuar o ſitio de Badajóz. Chegado Diogo Gomes a Lisboa, & executando eloquentemente tudo ao q̃ fora mandado, entendèraõ os Miniſtros com quem a Rainha conferiu tam importante materia, que Ioanne Mendes, conhecendo a difficuldade de ganhar Badajóz, ſe queria fazer culpado na variedade das opiniões, que ſeguiu em poucas horas, como ſe via da data das duas cartas que levou o correyo, Anno 1658.

Anno 1658.

reyo, & Diogo Gomes, ſem haver mays accidente que o fizeſſe mudar de parecer, que a confiſſaõ de alguns payzanos ameaçados, & temeroſos, para que a Rainha o caſtigaſſe, & lhe tiraſſe o governo do exercito, ficandolhe o caminho aberto de publicar que lhe haviaõ roubado a gloria de ganhar Badajóz, em lhe não deyxarem continuar o ſitio, paſſando Guadiana; & pertendendo-ſe com infelice induſtria atalhar eſta deſtreza, levou Diogo Gomes ordem a Ioanne Mendes, que paſſaſſe Guadiana, & continuaſſe o ſitio; que eſtes coſtumaõ a ſer os effeytos das fatalidades, opporem-ſe deſtrezas a deſtrezas, & cautelas a cautelas, ſem temor de Deos, contra a honra, & conſervaçaõ dos Reynos; & neſta occaſiaõ concorrèraõ todos a dar ſentença de morte contra hum exercito de hũa ſó Naçaõ, que valeroſamente ſe ſacrificava pela reputaçaõ, & liberdade da Patria, conhecendo-ſe infallivelmente, que não podia conſeguir, nem gloria, nem intereſſe. Chegou Diogo Gomes com eſta reſoluçaõ ao exercito, & no meſmo ponto, porque não houveſſe outra novidade, diſpoz Ioanne Mendes paſſar Guadiana, & continuar o ſitio de Badajóz. Teve effeyto eſta reſoluçaõ a quinze de Iulho, ficando ſobre o Rio Xévora fabricado hum quartel, que foy entregue ao Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o guarneceu com o ſeu Terço, algũas Companhias de Auxiliares, & tres batalhões. Neſte quartel teve principio a linha de circunvallaçaõ, que caminhava com hum Fortim de mil a mil pès, capaz cada hum dos que ſe levantáraõ na diſtancia de hũa legoa, de vinte & cinco moſqueteyros. Rematava eſta linha na ponte de barcas, que ſe lançou em Guadiana, Rio abayxo da Cidade, livre pela diſtancia das baterias da artilharia; & do quartel referido ſahia outra linha, que rematava em Guadiana na breve diſtancia que ficava por cima de Badajóz; & com eſtas fortificações pareceu ficava cerrado o cordaõ da parte de Portugal. Havendo paſſado o exercito Guadiana pela ponte de barcas, corria na fórma referida do Rio atè Revilhas a linha, & Fortins, levantando-ſe em diſtancias iguaes tres quarteis, o da Corte, o de S. Gabriel, & o de Revilhas. Deu-ſe principio ao quartel da Corte, tanto que o exercito paſſou o Rio, no meſmo ſitio em que a ponte eſtava lançada;

Paſſa o exercito Guadiana.

&

& para ſe facilitar commodamente eſta obra, ſe occupou hũ monte chamado o Cerro do vento, em que ſe plantou hũa bateria de artilharia, de que ſó algũas caſas da Praça recebiaõ danno pela larga diſtancia; porque outro padraſto, que lhe ficava mays vizinho, occupáraõ os Caſtelhanos cõ hũa meya lua, que fabricáraõ no tempo q̃ o exercito gaſtou nos aproches. Trabalhava-ſe com grande calor no quartel da Corte, & como não ſe podia continuar a linha da circunvallaçaõ, ſem ſe ganhar o Moſteyro de S. Gabriel, que ficava pouco diſtante da muralha, & hum grande Forte, que os Caſtelhanos haviaõ levantado em hũa Ermida vizinha ao Moſteyro, da invocaçaõ de S. Miguel, que conſtava de cinco baluartes fabricados de terra, & faxina, & os parapeytos a prova da artilharia, ordenou Ioanne Mendes a Andrè de Albuquerque, & a D. Rodrigo de Caſtro, já neſte tempo Conde de Miſquitella, marchaſſem a occupar o Moſteyro de S. Gabriel, para ficar mays facil a empreza do Forte de S. Miguel, ſem a qual conquiſta, pelo exceſſo com que ſe prolongava a circunvallaçaõ, ſe deſvaneciaõ de todo as poucas eſperanças, que ficavaõ de ganhar Badajóz por aſſedio. Marchou Andrè de Albuquerque do quartel da Corte antes de amanhecer com toda a Cavallaria, & cinco Terços de Infantaria, & ganhou algũas horas da noyte, porque era neceſſario todo eſte tempo, para que pudeſſem chegar ao Moſteyro, antes de romper a menhãa, por ſer preciſo paſſar-ſe primeyro o pequeno Rio de Calamon, difficil pela profundidade, & que ſó ſe vadeava marchando-ſe hum quarto de legoa pela margem acima. Paſſado o Rio, aviſtamos os Caſtelhanos, que na meſma noyte haviaõ ſahido da Praça com os batalhões, & Terços, que a guarneciaõ, com o intento de dar principio a hum Forte, q̃ determinavaõ levantar no Cerro das Mayas, & ſe acaſo o conſeguiſſem, lograriaõ grande ſegurança para a ſua defenſa, por ficar dominando todo o ſitio por onde depoys caminhou o cordaõ, que cerrou a circunvallaçaõ da Praça. Reconhecido eſte novo accidente, paſſamos a occupar hũa eminencia vizinha ao Cerro das Mayas. Formou-ſe nella a Cavallaria, & Infantaria, & depoys de reconhecido o poder dos inimigos, determinou Andrè de Albuquerque pelejar com elles

Anno 1658.

Anno 1658

elles. Com eſte intento deſalojando primeyro huns batalhões, que eſtavaõ avançados, ſem reparar no ſitio ventajoſo, que os Caſtelhanos occupavaõ, deſcemos ao valle, & quãdo começavamos a ſubir ao monte, ſe retiráraõ cõ muyta preſſa, & pouca reputaçaõ, tendo já dado principio ao Forte que determinavaõ fabricar. Retirados os inimigos, marchou Andrè de Albuquerque para o Moſteyro de S. Gabriel, que facilmente foy ganhado, rendendo-ſe alguns Infantes, q̃ o guarneciaõ. Occupáraõ-ſe juntamente huns moinhos, que tambem eſtavaõ guarnecidos, & paſſamos a reconhecer o Forte de S. Miguel, de que dependia proſeguir-ſe, ou deſvanecer-ſe de todo a empreza começada. Obſervou-ſe que o Forte era capaz de ſeyſcentos Infantes, que eſtava acabado com toda a perfeyçaõ conveniente, que por hũa linha ſe cõmunicava com a Praça, & tam vizinho a ella, que o defendia com cincoenta peças de artilharia aſſeſtadas para eſte effeyto, com a guarniçaõ de dous mil Cavallos, & ſeys mil Infantes, governados pelos Cabos, & Officiaes Mayores do exercito de Caſtella: que para ſe ganhar, ou havia de ſer por aſſalto, ou por aproches, & que para ſeguir qualquer deſtes intentos, ſe offerecia, alèm das defenſas referidas, a difficuldade do terreno embaraçadiſſimo para o aſſalto com vinhas, & vallados, que para ſuſtentalo não davão lugar à Cavallaria a ganhar poſto, & para ſe caminhar com aproches, claramente ſe via, não ſer poſſivel evitar-ſe o ſoccorro da Cidade; porque não deyxava cerrar o cordaõ a vizinhança della, & o exemplo do Forte de S. Chriſtovaõ eſtava tam vivo, que deſanimava a confiança de ſe ganhar o Forte ſem ſe lhe evitarem os ſoccorros.

Batalha do Forte de S. Miguel.

Todas eſtas difficuldades obſervou Andrè de Albuquerque, & o Conde de Miſquitella, aſſiſtidos dos Engenheyros Nicolao de Langres, Pedro de S. Coloma, & Luis Serraõ Pimentel; & ſuppoſto que reconhecèraõ, que eraõ muyto grandes, reparáraõ juſtamente ſer o empenho, em que eſtava, a reputaçaõ daquelle exercito, ſuperior, porque ſe havia retirado com pouca gloria do ſitio do Forte de S. Chriſtovaõ, & tinha paſſado Guadiana com ordem da Rainha de ſe continuar a empreza impoſſivel de executar, ſem ſe ganhar aquelle

aquelle Forte, & prevalecendo eſtes reſpeytos a todas as outras conſideraçõẽs, depoys de darem os dous Meſtres de Campo Generaes conta a Ioanne Mendes, ſe reſolveu no Cõſelho intentarſe o aſſalto do Forte à todo o riſco. Para eſte effeyto fez o General da Artilharia Affonſo Furtado levantar hũa bateria de ſeys meyos canhões tam vizinha ao Forte, que o meſmo Forte a cobria da artilharia da Praça. Foy o Terço do Conde de S. Ioaõ hum dos que aſſiſtiraõ ao trabalho de ſe fabricar. Appetecia o Conde com implacavel ancia os mayores perigos, não havendo experiencia que baſtaſſe a moderar o ſeu valor: intentou reconhecer o Forte, ſem ſe cobrir com o reparo da trincheyra, que eſtava levantada, de que reſultou receber hũa perigoſa balla no alto da cabeça, & regada aquella Campanha do ſeu illuſtre, & valeroſo ſangue, parece que produziu incentivos ao valor, com que no dia ſeguinte ſe conquiſtou aquelle Forte. Determinou o Conde curar-ſe no exercito; não conſentiu Ioanne Mendes eſta temeridade, & o obrigou a ſe retirar a Campo-Mayor, & mal convalecido voltou dentro em breves dias para o exercito. Acabada a bateria, começou a artilharia a jugar contra o Forte com pouco effeyto; porque tendo a meſma natureza do rayo, que na mayor reſiſtencia faz o mayor emprego, como os parapeytos eraõ ſó de faxina, paſſavaõ-nos as ballas, & não os desfaziaõ, & nos terraplenos dos baluartes entravaõ, & naõ faziaõ brecha. Deſta difficuldade mandou Andrè de Albuquerque dar parte a Ioanne Mendes, & como a materia era tam digna de reflexaõ, (porq̃ ſem brecha aberta era muyto difficultoſo o aſſalto) veyo Ioanne Mendes do quartel da Corte ao Moſteyro de S. Gabriel, & juntos os Cabos, & Officiaes Mayores, ponderadas por hũa, & outra parte as razões, que ficaõ referidas, fez a neceſſidade de ganhar o Forte preciſa a reſoluçaõ de attacalo, & ficou determinado que ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte & dous de Iulho, ao ſinal de ſeys peças de artilharia, que da bateria ſe haviaõ de diſparar, marchaſſe a Cavallaria, & Infantaria, que ſe deſtinaſſe para eſta empreza, a inveſtir o Forte de S. Miguel. Foy a diſpoſiçaõ do aſſalto dada por Andrè de Albuquerque, que a Cavallaria ſe dividiſſe em tres corpos, cada hum delles de oyto-

Anno 1658.

Anno 1658

centos cavallos, que o primeyro reſervava para ſy aſſiſtido do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, & do Cõmiſſario Gèral Ioaõ Vanichèli: o ſegundo entregou ao Tenente General Achim de Tamaricurt, & ao Cõmiſſario Geral Ioaõ da Silva & Souſa: o terceyro ao Tenente General Manoel Freyre de Andrade, & ao Cõmiſsario Gèral D. Ioaõ da Silva, & na marcha, & inveſtida cada hum dos nomeados mandava ſem dependencia quatrocentos cavallos; porque como o ſitio, por onde haviaõ de avançar os batalhões, era embaraçadiſſimo de vinhas, & vallados, com eſta ordem ſe evitava a confuſaõ o mays que era poſſivel, declarando-ſe, q̃ occupando a Cavallaria o poſto que hia demandar, ſe meteſſe logo em batalha, & que lhe ſeguraſse o lado direyto o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo com o ſeu Terço, o eſquerdo o Conde da Torre. A ordem q̃ eſte corpo de Infantaria, & Cavallaria levava, era formar-ſe entre o Forte, & a Praça, para impedir o ſoccorro, q̃ della neceſsariamente ſe havia de pertender introduzir no Forte. Para o aſsalto delle foraõ nomeados os Meſtres de Campo Fernando de Meſquita, D. Manoel Henriques, & Agoſtinho de Andrade de vanguarda, & ao primeyro dava calor o Terço de Simaõ Correa, ao ſegundo o do Baraõ de Alvito, ao terceyro o de Pedro de Mello. Repartíraõ-ſe eſcadas, diſtribuíraõ-ſe granadas, ſeparáraõ-ſe mampoſtas, & todos prevenidos aguardavaõ valeroſamente o ſinal concertado. Antevendo eſte perigo, coſtumavaõ os Caſtelhanos deyxar de noyte formada a Cavallaria guarnecida de mangas de moſqueteyros, occupãdo outras os vallados das vinhas no meſmo ſitio, que a noſſa Cavallaria determinava ganhar. Vendo que amanhecia, ſe retiráraõ à Praça; porque de dia não lhes parecia poſſivel ganhar-ſe eſte poſto, primeyro que elles o occupaſſem; & foy cauſa deſte ſucceſſo dilatar-ſe o ſinal das ſeys peças de artilharia mays tempo, do que ſe havia determinado, & eſta deſordem facilitou a empreza; porque os Caſtelhanos deſoccupáraõ o poſto no meſmo tempo que a artilharia fez o ſinal, a que toda a Cavallaria, & Terços ſem a menor dilaçaõ avançáraõ, & foy tanto no meſmo inſtante, que as mangas de Infantaria, que ficáraõ cobrindo a retaguarda, padecèraõ o primeyro

meyro eſtrago ; & eſtes ſaõ os accidentes que a Providencia Divina diſtribue aos exercitos, a que concede as vitorias,não deyxando poder à capacidade dos juizos humanos para prevenilos. Ao final das ſeys peças de artilharia avançou a Cavallaria, & os Terços na fórma propoſta. Foy grande a difficuldade que os batalhões tiveraõ em vencerem os vallados das vinhas : porèm o fogo dos peytos dos que avançáraõ , buſcando pela ſua propriedade o centro mays ſublime,os cõduziu ſem embaraço ao poſto pertendido , & os vallados eraõ tam levantados , que foy impoſſivel no ſocego da retirada tornarem-ſe a ſeguir os primeyros paſſos. Cinco batalhões da vanguarda occupáraõ ſem oppoſiçaõ o lugar que buſcavaõ : ſeguíraõ-ſe os mays,tocou arma o Forte, & o Duque de Oſſuna , que ainda não eſtava deſmontado , ſahiu da Praça com toda a Cavallaria , & alguns Terços de Infantaria que achou arrimados , & com bizarra reſoluçaõ pertendeu recuperar o poſto que havia deyxado. Não eſtavaõ neſte tẽpo acabados de formar mays que os cinco batalhões da vanguarda : porèm ſuſtentáraõ o poſto que ganháraõ com inſuperavel eſforço , & deraõ lugar a que os mays batalhões ſe foſſem formando. O Duque de S. German ſeguido de todos os Cabos , & Officiaes , & reſto da guarniçaõ , ſahiu promptamente da Praça , & querendo valer-ſe do beneficio do tempo , pertendeu ſoccorrer o Forte , antes que a noſſa Infantaria chegaſſe a encorporar-ſe com a Cavallaria. Foy eſta arriſcada empreza do Meſtre de Campo do Terço da Armada , por ſer o Terço mays luzido , & numeroſo do exercito , & por ſer irmaõ de D. Guilherme Dongan , que governava o Forte de S. Miguel. Marchou o Terço com valor exemplar a ſe introduzir no Forte , dandolhe calor o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco com oyto batalhões. Andrè de Albuquerque reconhecendo com valor ſocegado (proprio de quem ſabe mandar) o intento dos Caſtelhanos , ordenou a D. Luis de Menezes , que occupava o ſeu poſto do lado direyto dos cinco batalhões,que marcháraõ de vanguarda,que avançaſſe. Levantava-ſe pela frente do ſeu batalhaõ o terreno em tal fórma , que impedia a viſta do Terço , que vinha a ſoccorrer o Forte , & dos batalhões que lhe davaõ calor ; & Anno 1658.

Anno 1658. como a ordem de Andrè de Albuquerque não teve diſtinçaõ; correu D. Luis a inveſtir os batalhões de D. Ioaõ Pacheco; & Andrè de Albuquerque obſervando eſte diſculpavel erro, mandou promptamente a Pedro Ceſar de Menezes, que governava o ſegundo batalhaõ dos cinco da vanguarda, correſſe a dizer a D. Luis, que não inveſtiſſe a Cavallaria, ſenão a Infantaria. Fez o ſucceſſo felice a equivocaçaõ da ordem; porque o terreno que D. Luis ganhou para attacar a Cavallaria, lhe ſervin para achar deſcuberto o coſtado eſquerdo do Terço. Vſou diligentemente do beneficio da fortuna, entrou por elle com o ſeu batalhaõ, que conſtava de cento & vinte cavallos, & em hum inſtante, de oytocentos ſoldados, de q o Terço ſe compunha, não ficou algum que não foſſe morto, ferido, ou priſioneyro, ſem que o Tenente General D. Ioaõ Pacheco fizeſſe o menor movimento em defenſa do Terço com o receyo dos noſſos batalhões; porque attacando elle com os ſeus, lhe ficavaõ de coſtado. Derrotado o Terço, tornou D. Luis a formar o batalhaõ, & com accidental galantaria trouxe cada hum dos ſoldados em cima do murriaõ hum chapeo Caſtelhano por final da vitoria, & tornáraõ a occupar o poſto de que tinhaõ avançado. Neſte tempo não eſtavaõ ocioſos os mays batalhões do lado eſquerdo, aſſiſtidos do valor, & prudencia de Diniz de Mello, & mandados por Andrè de Albuquerque; porque attacados valeroſamente pelo Duque de Oſſuna, eſtiveraõ conſtantes atè ſe acabar de formar a ſegunda, & terceyra linha, a cujo calor inveſtíraõ galhardamente os batalhões Caſtelhanos, & os carregáraõ atè o corpo do ſeu exercito, que já neſte tempo eſtava formado. Foraõ elles promptamente ſoccorridos das ſuas reſervas, & da meſma ſorte os noſſos, & de hũa, & outra parte ſe trabalhava pelo fim de vencer, cõmum em todos os conflictos. Neſte tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, pelejando valeroſamente recebeu ſete feridas, & matandolhe o cavallo o atropellou a Cavallaria dos inimigos, levando-o priſioneyro atè junto de Badajóz, de donde ſe livrou ſoccorrido da noſſa cavallaria, não perdendo neſte aperto o acordo de mandar, porque detendo-ſe D. Luis da Coſta a ajudalo, lhe mandou, & aos ſoldados que o acompanhavaõ,

nhavaõ, q̃ deſemparando-o a elle, ſeguiſſem os Caſtelhanos. Ajudou o noſſo partido chegarem os dous Terços do Conde da Torre, & Diogo Gomes a occupar os poſtos, que lhe eſtavaõ ſinalados do lado direyto, & eſquerdo da vanguarda da Cavallaria; & os dous Meſtres de Campo, depoys de comporem com grande valor, & ſocego os ſeus Terços, apartáraõ mangas de moſqueteyros, que deſalojáraõ outras Caſtelhanas, que faziaõ danno conſideravel nas noſſas tropas, emparados dos vallados das vinhas, & não era menor o que recebèraõ da artilharia da Praça: porèm reſultava deſta conſtancia conſeguirem a todo o riſco o intento pertendido de não entrar em o Forte ſoccorro da Praça. Em quanto furioſamente ſe diſputava de hũa, & outra parte o aſſalto do Forte, havendo os tres Meſtres de Campo referidos, que foraõ de vanguarda aſſiſtidos do Conde de Miſquitella, & de Affõſo Furtado, arrimado com a gente dos ſeus Terços eſcadas a tres baluartes, ſubindo com grande valor por ellas, foraõ rechaçados dos defenſores cõ igual valentia; & ſuccedendo novos Officiaes, & novos ſoldados, dando-ſe ſegũdo aſſalto, tiveraõ o meſmo ſucceſſo. Guarneceu-ſe a orla do foſſo de mangas de moſqueteyros, que tiravaõ contra as defenſas do Forte. Quatro horas durou eſta ſanguinolenta profia, & vendo o Baraõ (que dava calor ao Terço de D. Manoel Henriques) a muyta gente que lhe hia faltando, ſe arrojou com o ſeu Terço ao foſſo com grande velocidade, valor, & induſtria. Elle, & D. Manoel Henriques mandáraõ trabalhar em hum fornilho no angulo exterior do baluarte. Attacáraõ-no com tres barrís de polvora, & fizeraõ chamada. Reſpondeu o Governador que pelejaſſem, ſem querer admittir pratica, nem com a certeza de que a mina eſtava feyta. Irritados Dom Manoel, & o Baraõ deſta contumacia, ajuſtáraõ apartar os Terços, dar fogo à mina, avançar D. Manoel pela brecha, & o Baraõ com as eſcadas pelo baluarte, & que fazẽdo os mays Terços ao meſmo tempo igual operaçaõ, parecia infallivel conſeguir-ſe aquella empreza. Quando começavaõ a diſpor o intento premeditado, começou a deſenganar-ſe o Governador, que não podia ſer ſoccorrido, & como todos os Officiaes, que eſtavaõ no Forte, reconhecèraõ o manifeſto perigo

Anno 1658.

Anno 1658.

go em que ſe achavaõ, ao meſmo tempo pediu o Governador bom quartel pelo attaque de Agoſtinho de Andrade, & hum Capitaõ pelo de D. Manoel Henriques. Deſte ſucceſſo ſe originou duvida entre os dous Meſtres de Campo ſobre a qual delles tocava capitular, que o Conde de Miſquitella decidiu, ſendo elle o que fez a capitulaçaõ. Em quanto durou a violenta profia do attaque do Forte, em que os noſſos ſoldados contendiaõ pela vitoria, & os defenſores pela liberdade, & generoſamente no fogo, que reſpiravaõ as bocas dos moſquetes, bebiaõ huns, & outros a morte: vendo o Duque de S. German eſte valeroſo eſpectaculo, mandou esforçar o attaque dos batalhões da vanguarda: porèm Andrè de Albuquerque com ſumo valor, & deſtreza, eſtava já, pela diſpoſiçaõ da batalha, ſenhor da vitoria, & não havia accidente que as ſuas ordens com advertida promptidaõ não remediaſſem, & a ſeu exemplo todos os mays Officiaes. Determináraõ os Caſtelhanos ganhar hũas paredes, & guarnecelas com mangas de moſqueteyros, de que o noſſo lado direyto pudèra receber grande danno. Reconheceu Ioaõ Vanichèle eſte perigo, puxou com ſumma diligencia por outras mangas noſſas, & occupou o poſto, antes que os Caſtelhanos chegaſſem a elle. Durava eſte horrendo conflicto, & igualmente ſe pelejava pela vanguarda, retaguarda, corno direyto, & eſquerdo com eſtrondo diſſonante ao rumor de cincoenta peças de artilharia que jugavaõ da Praça, quando o Duque de S. German, reconhecendo que era tam impoſſivel ſoccorrer o Forte, como retirar-ſe, entrou no cuydado de não perder o exercito; porque o empenho em que por todas as partes eſtava, fazia impoſſivel retiralo, ſem total deſtroço. Ao meſmo tempo entrou Andrè de Albuquerque em igual conſideraçaõ para mays glorioſo fim; porque intentou carregar tam vivamẽte com todos os batalhões, & Terços, que ou todos entraſſemos na Praça na retirada dos Caſtelhanos; (que ſuppunha infallivel) ou fóra della fizeſſemos em pedaços os que eſtavaõ na Campanha. Huma, & outra conſideraçaõ decidiu hũ não imaginado accidente: levantou-ſe do vapor de Guadiana, eſtando o Sol claro, hũa tam eſpeſſa nevoa, (parece que querendo o Rio ſoccorrer a ſua Naçaõ) que facilitou ao Duque

Vence-ſe, & ganha-ſe o Forte.

que de S. German uſar deſte favor da Providencia Divina, & diligentemente retirou o exercito. Desfez-ſe a nevoa, & vendo o Governador do Forte deſvanecidas as eſperanças de ſer ſoccorrido, & a reſoluçaõ com q̃ era attacado, ſe rendeu, como referimos. Conſtava a guarniçaõ de quinhentos Infantes entregues à merce dos vencedores. Sahíraõ os Caſtelhanos ſem armas, & os Irlandezes com ellas, & toda a Infantaria era eſcolhida dos reformados, & ſoldados de todos os Terços, & o grande valor com que procedèraõ na defenſa do Forte, acreſcentou a gloria aos expugnadores. Tanto que o Forte ſe rendeu, chegou Ioanne Mendes a dar as graças aos Meſtres de Campo, & paſſou a fazer a meſma demonſtraçaõ com a Cavallaria, & Terços, que eſtavaõ avançados, & expoſtos ao perigo das ballas da artilharia da Praça, de que recebèraõ, por ſe dilatarem, ſem razaõ, nem utilidade algũa, conſideravel danno. Chegoulhe a ordem de ſe retirarem, ficou o Forte guarnecido com quatrocentos Infantes, & entregue ao Governador Fernaõ Martins de Seyxes, Sargento Mayor do Terço de D. Manoel Henriques. Foy eſte ſucceſſo glorioſiſſimo pelo valor, com que ſe conſeguiu, vencendo-ſe as grandes difficuldades, que ficaõ referidas; & ſe a nevoa naõ impedíra a reſoluçaõ de Andrè de Albuquerque, pudèraõ as conſequencias ſer mayores, & evitar-ſe o novo empenho, em que ficou o exercito, de continuar o aſſedio, a todas as luzes impraticavel. O procedimento dos Cabos, & Officiaes foy tam igual, que he impoſſivel particularizar-ſe: porèm em Andrè de Albuquerque houve a differença de ſaber mandar com valor ſem ventagem, & com diſciplina ſem cenſura. Ficáraõ feridos o Duque do Cadaval com hũa perigoſa balla em hum hombro, & outra ferida mays leve, moſtrando tam alegre ſemblante de ver derramado pela defenſa da Patria o ſeu eſclarecido, & valeroſo ſangue, que parece achava ſó neſtas feridas o premio do ſeu grande merecimento. O Tenente General Diniz de Mello de Caſtro com ſete feridas deſprezadas galhardamente todo o tempo que durou o conflicto. Os Capitães de Cavallos Franciſco Correa da Silva, Franciſco da Silva de Moura, Iorge de Mello, Manoel de Payva Soares, & o Capitaõ de Infantaria Iorge de Souſa. Ficáraõ mortos

Anno 1658.

Anno 1658. mortos os Capitães de cavallos Alvaro de Miranda Henriques, & Franciſco Sodrè Pereyra, & o Capitaõ de Infantaria Antonio da Franca, que cahindo morto de hũa balla ao avançar o Forte, detendo-ſe os ſoldados por eſta occaſiaõ, os reprehendeu ſeu irmaõ Duarte da Franca, que era ſeu Alferes, & ſaltando o corpo, arrimou à trincheira hũa eſcada: tres Tenentes, & trezentos ſoldados. As feridas de muytos Officiaes, & ſoldados Portuguezes, & Caſtelhanos foraõ de ballas de artilharia, & tam horrendas, que era o Convento de S. Gabriel, onde ſe curavaõ, laſtimoſo theatro de hum triſtiſſimo eſpectaculo; porque ao meſmo tempo ſe viaõ montes de braços, & pernas cortadas, & ſe ouviaõ as queyxas dos que ficavaõ ſem ellas, os clamores dos que eſtavaõ padecendo o tormento de lhas cortarem, & os gritos de outros que ſofriaõ os cauterios para a retençaõ do ſangue: ſcintillavaõ os ferros em braza, & ferviaõ em chama os ingredientes, com que os cauterios ſe fortificavaõ, & a hum meſmo tempo eraõ offendidos os olhos, os ouvidos, & o olfato de huns que deyxavaõ nos remedios a vida, de outros que pediaõ nos medicamentos a morte. Os Caſtelhanos perdèraõ todos os ſoldados do Terço, que derrotou D. Luis de Menezes, a Infantaria que a Cavallaria desbaratou ao amanhecer na retaguarda dos ſeus batalhões, quando ſe retiráraõ para Badajóz, & grande numero que matou a Cavallaria em quanto durou a contenda. Particularizou-ſe neſte dia o Conde Camareyro Mòr com ſinaladas acções dignas de memoravel louvor, Luis de Saldanha de Albuquerque, Ayres de Souſa, & Roque da Coſta Barretto. Os Caſtelhanos deſoccupáraõ hum Forte, a que haviaõ dado principio, que não podiaõ ſuſtentar, perdido o de S. Miguel. Eſte ſucceſſo levou da memoria dos Miniſtros da Rainha todos os infortunios paſſados, & todas as difficuldades futuras de ſe ganhar Badajóz por aſſedio; & como já os empenhos publicos, & particulares ſe haviaõ encadeado de ſorte que eraõ indiſſoluveys, ao ſeguinte dia que o Forte ſe rendeu, achando-ſe em defenſa o quartel da Corte, teve principio o ſegundo, a que ſe deu nome de S. Gabriel pela vizinhança do Moſteyro. Entregou-ſe ao Conde de Miſquitella; brevemente ſe poz em defenſa,

Continua-ſe o ſitio por eſpaço de quatro mezes.

defenſa, & paſſamos a levántar o quartel de Revilhas, que era o ultimo, & que Ioanne Mendes entregou ao Conde Camareyro Mòr, habilitando-o a occupaçaõ de Conſelheyro de Eſtado, & Guerra, o ſeu grande valor, & qualidade, a que não tendo Poſto no exercito, ſe ſogeytaſſem a eſtar à ſua ordem os Meſtres de Campo, que com os ſeus Terços guarnecèraõ aquelle quartel. A' fabrica delle aſſiſtiu o Condé com tanto cuydado, & curioſidade, que reſpeytando-ſe pela fortificaçaõ, ſe admirava como edificio viſtoſaménte fabricado. Entre eſtes quarteys ſe eſtendèraõ as linhas de circunvallaçaõ, & Fortins na fórma apontada, & toda eſta obra foy tam admiravel, que os Caſtelhanos a compáráraõ aos quarteis dos antigos Romanos; porque he ſem queſtaõ, que todas aquellas emprezas que os Portuguezes não conſeguíraõ, foy ſó por erro dos Cabos, que os não ſouberaõ mandar, & nunca por falta do valor proprio. Não eſtavaõ as linhas de todo cerradas, quando chegou aviſo a Ioanne Mendes que os Caſtelhanos preveniaõ hum groſſo comboy em Albufeyra, duas legoas diſtante de Badajóz, & nos lugares circunvizinhos, para o introduzirem naquella Praça. Certificou-ſe eſta noticia com tantas circunſtancias, que mandando Andrè de Albuquerque varias partidas com Cabos intelligentes a examinar a verdade della, a foraõ repetidamente confirmando, & por concluſaõ, que o comboy marchava, & trazia a frente pela eſtrada, que corria entre o quartel da Corte, & S. Gabriel. Montou Andrè de Albuquerque, que ſe achava em Revilhas, com a Cavallaria, & algũas mangas de moſqueteyros, & com grande ſilencio paſſou Calamon junto a S. Gabriel, com intento de occupar o ſitio, que o comboy forçoſamente havia de demandar. Porèm ſuccedẽdo mayor dilaçaõ na marcha, do que fora conveniente, antes de ſeparados os batalhões, que haviaõ de avançar ao comboy, como era preciſo, para que os mays, por evitar a confuſaõ da noyte, ficaſſem firmes, veyo noticia a Andrè de Albuquerque, que o cõboy chegava, & obrigado do enleyo, que produz nas operações militares (principalmente de noyte) a falta de diſpoſições antecedentes, não teve mays tempo, que o que baſtou para mandar a D. Luis de Menezes que avançaſſe. Foy a oc- Anno 1658.

Anno 1658.

caſiaõ tam opportuna, que cerrando com o primeyro de tres batalhões Caſtelhanos, que marchavaõ com o comboy, conſeguiu fugirem todos medroſos de mayor poder. Andrè de Albuquerque querendo puxar por mays batalhões para avãçarem, ſe lhe começáraõ a confundir todos de ſorte, que ſe acreſcentára a confuſaõ, a não ſeguir o parecer do Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva, tanto mays prompto, & tanto mays deſtro, quanto os accidentes eraõ mays repentinos, puxou por ſeys batalhões, & como os hia encontrando, os hia deſpedindo com ordem de darem calor a D. Luis, & ſeguirẽ o comboy. Aos mays mandou fazer alto, & ſe compuzeraõ livres da perturbaçaõ. Os que avançáraõ governados por Ioaõ da Silva de Souſa brevemente ſe encontráraõ com o cõboy. Andrè de Albuquerque temendo que algũa parte delle entraſſe em Badajóz, mandou a Pedro Ceſar de Menezes, de cujo valor juſtamente fiava os mayores acertos, que com o ſeu batalhaõ correſſe à Praça a evitar que o comboy não entraſſe nella. A mayor parte delle encontrou Pedro Ceſar, que vinha voltado do batalhaõ de D. Luis da Praça para o corpo da Cavallaria. Eſta parte do comboy trouxeraõ os dous Capitães, & a outra ficou detida em hũas grandes cortaduras, q̃ Ioanne Mendes havia mandado fazer nas eſtradas a eſte reſpeyto, & com eſte troço encontrou Ioaõ da Silva de Souſa, com que a menor parte do comboy foy a que entrou na Praça, & alguns cavallos, que eſcapáraõ dos tres batalhões que o conduziaõ. Miniſtrou a cobiça grande deſconto a eſte bom ſucceſſo; porque recolhido o comboy, facilitáraõ as ſombras da noyte a confiança de varios Officiaes da Cavallaria, & Infantaria a repartirem ſem ordem entre ſi a preza, & não havendo diviſaõ, como era preciſo, entre o comboy, os batalhões, & a Infantaria, ſendo igual a ancia de ficar cada hum com a melhor parte, acertando infelicemente os moſqueteyros com grande numero de cargas de polvora, ſem cuydado nos murrões aceſos, na ſua meſma diligencia acháraõ o caſtigo da ſua ambiçaõ, & dos mays complices naquelle delito; porque do fogo dos murrões ſe ateou em hum inſtante hum voraz incendio em mays de trezentos barrís de polvora, & ſe viu toda aquella Campanha alumiada com tam eſtendida claridade,

claridade, q̃ em mays de quatro legoàs de diſtancia foy igual o reſplandor, & o que de longe pareceu maravilhoſa luz celeſte; julgáraõ os aſſiſtentes por bolcaõ infernal: que deſta cor coſtumaõ a ſahir muytas vezes os milagres, que ſe publicaõ ſem exame. Não houve neſte conflicto animo tam ſocegado, que não julgaſſe por infallivel o ſeu perigo, na ſuppoſiçaõ de que a terra, que pizava, brotava a ſua ruina, vendo ſeguir em hum ponto aos mal acautelados murrões o fogo da polvóra, ao fogo o eſtrondo, ao eſtrondo o eſtrago, originando-ſe deſtes incentivos os clamores dos homens, & os furioſos rinchos dos cavallos na confuſaõ da noyte, que repreſenta fantaſmas, de menores apparencias. Ao rapido movimento do fogo ſe movèraõ como arrojados todos os batalhões confuſos com tal impeto, que ſe os Caſtelhanos pudèraõ valer-ſe deſte accidente, fora a deſgraça irremediavel; porque o horror do ſucceſſo, & o embaraço da Cavallaria, não deu lugar, nas trevas da noyte, a poder remediar-ſe, o q̃ verificou a luz do dia; porque todos os batalhões ſe acháraõ, confundidos os claros, & variadas as frentes, & em hũa meſma viſta os abrazados incitavaõ a magoa, & os illeſos provocavaõ a zombaria. Foraõ poucos os mortos, porèm muytos os mal tratados do fogo, a que logo ſe acodiu com remedios proporcionados. Daquelle meſmo ſitio repartiu Andrè de Albuquerque os batalhões pelos quarteis a que os havia deſtinado, & com os que reſervou para o quartel da Corte ſe recolheu a elle. Nos dias ſucceſſivos fizeraõ os Caſtelhanos algũas ſortidas, de que reſultáraõ leves eſcaramuças, que não perturbavaõ o calor com que os Officiaes trabalhavaõ em aperfeyçoar os quarteis, fortins, & linhas. O comboy que os Caſtelhanos perdèraõ, acreſcentou a Ioanne Mendes a confiança de ganhar Badajóz por aſſedio, ſuppondo, & publicando que o Duque de S. German, ſem urgente neceſſidade, não havia de expor hum comboy tam conſideravel a riſco tam manifeſto, & que a muyta Cavallaria, & Infantaria, que eſtava naquella Praça, não ſe podia ſuſtentar, ſem hũa dilatada prevenção de mantimentos. Não era deſprezavel eſta conſideração, mas era neceſſario ſegundar-ſe com tal cautela, que ſe puzeſſe a mayor vigilancia em evitar que a Cavallaria

Anno 1658.

Anno 1658

ria não ſahiſſe de Badajóz, para ſe conſeguir o fim pertendido de gaſtar brevemente os mantimentos: porèm obſervouſe tam mal eſta conſideraçaõ, que paſſados alguns dias depoys do ſucceſſo do comboy, diſpoz o Duque de S. German ſahir de Badajóz com a Cavallaria, Cabos, & Officiaes com que determinava ſoccorrer aquella Praça, & o conſeguiu mays pela noſſa deſordem, que pela ſua intelligencia.

A dez de Agoſto, duas horas antes da madrugada, ſahiu o Duque de S. German de Badajóz com toda a Cavallaria, todos os Cabos, & Officiaes do exercito, ficando na Praça quinze Companhias de cavallos, & deyxando o governo della entregue a D. Ventura Tarragona Italiano, General da Artilharia ad honorem, & Engenheyro Mòr do exercito com cinco mil Infantes de guarniçaõ entre ſoldados pagos, & payzanos, & mays mantimentos, & munições, do que ſuppunha a enganoſa confiança de Ioanne Mendes. Todos os ſoldados de cavallo das companhias com que ſahiu o Duque, que eraõ quaſi dous mil, levavaõ ferramentas para facilitar a paſſagem da linha. Elegèraõ a que ſe levantava entre dous Fortins, que ficavaõ por bayxo do quartel de Xévora: brevemente, desfazendo-a, conſeguíraõ a ſahida; porque não acháraõ oppoſiçaõ, que os embaraçaſſe. Tiráraõ-ſe dos Fortins alguns moſquetaços com pouco effeyto, & menos recebèraõ os inimigos da artilharia, que Ioaõ Leyte de Oliveyra mandou diſparar do ſeu quartel, & reconhecendo a cauſa do rebate, aviſou promptamente a Ioanne Mendes, que os inimigos haviaõ ſahido de Badajóz, & trabalhavaõ por romper a linha; & o meſmo aviſo mandou ao Conde Camareyro Mòr, & ao Conde de Miſquitella. Montou toda a Cavallaria, & ſendo preciſo (por ſe fazer mays breve o caminho) que os batalhões do quartel de Revilhas, & os do quartel de S. Gabriel paſſaſſem ao de Xévora, mandou Ioanne Mendes, que todos vieſſem ao quartel da Corte a encorporar-ſe com Andrè de Albuquerque. Eſta grande dilaçaõ, univerſalmente condenada, deu tempo ao Duque de S. German de romper a linha, & de ſeguir em a preſſa da marcha a eſtrada de Albuquerque. Amanheceu, & chegando Andrè de Albuquerque à brecha por onde os Caſtelhanos haviaõ paſſado, ſuppoſto que a ventagem

tagem que levavaõ era grande; seguindolhes a pista quasi à redea solta, conseguiu avistarlhe a retaguarda: porèm o tempo que gastou em tornar a formar a Cavallaria, retardando-se grande parte della mays do que fora justo, tiveraõ os Castelhanos de se recolherem a Albuquerque, sem mays perda, q̃ a de alguns cavallos, que ficáraõ cançados, & algũas bagagens, que não puderaõ marchar. Porèm conseguiu-se esta pequena preza a tanto custo, que perdemos na carreyra que demos (que passou de quatro legoas) mays de cem cavallos, fazendo intoleravel este dilatado exercicio o rigor do Sol, & o pezo das armas, que fez em Andrè de Albuquerque mayor impressaõ, por ser demasiadamente grosso; & pertendendo alivialo na retirada alguns dos Capitães, que amavaõ muyto as suas virtudes, lhe disse D. Luis de Menezes, que aquelles eraõ os dias sinalados, que os soldados conservavaõ na memoria, para contar a seus Netos. Respondeu elle (pressago da pouca duraçaõ da sua vida) com o proverbio vulgar: Esta vida não he para Netos. Voltamos para os quarteis, & cahindo este trabalho da Cavallaria sobre o muyto que havia padecido em comboys, & conduzir faxinas para os quarteis no espaço de dous mezes com Sol intenso, chegou a experimẽtar tanta diminuição, que não montava a terça parte della, & na Infantaria ainda o danno era mayor; porque os soldados mortos, & feridos nas occasiões eraõ muytos, os de doenças infinitos, & não menos os fugidos; mas a vigilancia da Rainha era de qualidade, que com incessantes levas supria todas estas faltas, & com regalos continuos, que remettia para os enfermos, os aliviava dos males padecidos. Não bastavaõ todos estes infortunios, para se obedecer ao desengano, antes como enfermo, que usa de violento remedio quimico para sarar; ou morrer, quando as doenças crescіaõ no exercito cõ mayor rigor, resolveu Ioanne Mendes mandar abrir dous aproches, hum que sahia do quartel de Revilhas à ordem do Camareyro Mòr, outro do moînho, que se ganhou junto a S. Gabriel, q̃ governava o Conde de Misquitella. Com grande calor se começou este trabalho, fazendo apressalo as repetidas noticias que chegavaõ, de que ElRey D. Felippe tinha mandado preparar hum grande exercito para soccorrer Anno 1658.

Badajóz,

Anno 1658.

Badajóz, & que para juſtificar, que as prevenções não haviaõ de ſer daquellas, que muytas vezes os Principes publicaõ por infalliveys, ſem terem meyos de as facilitar, nomeava por Capitaõ General deſte exercito a D. Luis Mendes de Aro Marquez del-Carpio, ſeu primeyro Miniſtro. Eſta noticia, que devia juſtamente acreſcentar o cuydado a Ioanne Mendes, pelas graves circunſtancias que envolvia, lhe influîu lethargo tam remiſſo, que paráraõ as ſuas prevenções em ſe deyxar levar do arbitrio da fortuna ſem demonſtraçaõ de livre alvedrio, acreſcentando unicamente às diſpoſições antecedentes mandar a Andrè de Albuquerque, & a Affonſo Furtado ganhar a Villa de Talavera, diſtante de Badajóz duas legoas pela ribeyra acima. Deſtináraõ-ſe para eſta empreza mil & quinhentos cavallos, & quatro Terços de Infantaria com os Meſtres de Campo o Conde da Torre, Simaõ Correa, Diogo de Mendoça, & outro Terço, que reenchia eſtes tres, Engenheyros, Mineyros, mantas, & eſcadas. Chegou Andrè de Albuquerque a Talavera, mas não pode conſeguir ficarem dentro da Villa cinco Companhias de cavallos, que aſſiſtiaõ nella; porque a vizinhança do perigo obrigava aos Capitães a eſtarem vigilantes, & logo q̃ as ſuas ſentinellas ſentíraõ os noſſos batedores (que ſe adiantáraõ a ganhar poſtos ſobre a Villa) tocáraõ arma, ſinal a que as Companhias Caſtelhanas ſe retiráraõ para Montijo, antes que as noſſas chegaſſem a Talavera. Facilmente foy a Villa entrada pelos noſſos Terços, & pouco eſpaço ſe defendeu a Igreja, & hum reducto vizinho a ella. Avançou o Terço de Simaõ Correa o reducto, & expondo a tam pequena empreza com demaſiado ardor a ſua peſſoa, foy ſoccorrido de Andrè de Albuquerque, & do Conde da Torre, que ao meſmo tempo o ganháraõ. Entrou-ſe o reducto, & na Igreja, & em hum Cõvento de Carmelitas Deſcalças mandou Andrè de Albuquerque, ſummamente religioſo, pôr guardas, ordenando ficaſſe livre aos payzanos toda a roupa que haviaõ recolhido à Igreja, & ao Convento, que era a de mayor preço, & izentando-os tambem do fogo, o mandou atear na Villa, recolhidos ao exercito os mantimentos, que ſe acháraõ nella. Quando voltamos aos quarteis, havia Ioanne Mendes recebido aviſo,

viſo, que dava por infallivel, que os Caſtelhanos intentavaõ, pela parte de Albufeyra, introduzir em Olivença artilharia, & munições. A cortar eſte comboy marchou Andrè de Albuquerque com mil & quinhentos cavallos, que formou em hum valle vizinho da eſtrada, por onde a artilharia forçoſamente devia paſſar. Perſiſtiu neſte lugar tres dias, & como a jornada havia ſido repentina, tam ſaboroſo era o paõ de muniçaõ aos ſoldados, como aos Cabos, & Officiaes. Na ultima menhãa ſahiu de Olivença o Capitaõ Pedro Navarro com cento & cincoenta cavallos a deſcobrir a eſtrada, que trazia a artilharia. Impenſadamente ſe encontráraõ os noſſos batedores, & os dos Caſtelhanos, o que fez preciſo inveſtirem-ſe. Soccorreu Navarro os ſeus, & mandou Andrè de Albuquerque ao Commiſſario Gèral Ioaõ da Silva & Souſa, que com quatro batalhões déſſe calor aos noſſos. Vendo Navarro mayor poder do que imaginava, voltou as coſtas: ſeguiu-o Ioaõ da Silva atè Olivença; antes de poder entrar naquella Praça o fez priſioneyro, & quaſi todos os mais que o acompanháraõ. Eſte rebate fez ſuſpender o comboy da artilharia, & com eſta certeza nos retiramos para o exercito. Anno 1658.

Continuavaõ neſte tempo os aproches de Revilhas, & S. Gabriel com muyto valor; mas com tam poucas eſperanças de ſe ganhar por elles Badajóz, que magoavaõ ſummamente os animos, que viaõ derramar tanto ſangue valeroſo ſem utilidade. Ioanne Mendes fomentava com a ſua perplexidade eſte deſcontentamento commum do exercito; porque ſahindo raras vezes de hũa caſa, que havia mandado fabricar para reparo do Sol, & deyxando paſſar os accidentes, que por inſtantes hiaõ encadeando as deſgraças, corria todo o exercito à ultima ruina, & como todas as reſoluções tinhaõ ſido ſempre fóra de tempo, havendo-ſe advertido no principio do ſitio, que convinha voar aos moînhos, que mohiaõ hum tiro de moſquete de Badajóz, pela ribeyra de Guadiana abayxo em beneficio dos ſitiados, quaſi nos ultimos dias do ſitio ſe tomou eſta reſoluçaõ. Ordenou Ioanne Mendes a Andrè de Albuquerque, que com a Cavallaria, & quinhentos Infantes à ordem do Sargento Mayor Ioaõ de Amorim de Betancor, & os inſtrumentos neceſſarios para aquella execuçaõ,

marchaſſe

Anno 1658

marchaſſe no principio da noyte a conſeguila. Marchou a Cavallaria ſeguida dos Infantes, Engenheyros, & Mineyros, & o General mandou ao Commiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva com tres batalhões de vanguarda, que os formaſſe junto da muralha, para impedir o ſoccorro, que da Praça ſe podia mandar aos moînhos. Executou D. Ioaõ eſta ordem com tanto perigo, q̃ não ſó padecèraõ os batalhões, que levavã, a furia das cargas de moſquetaria, & artilharia carregadas de ballas de moſquete, mas havendo o prevenido (depoys de attacadas as minas) ſe lhe deu fogo, ſem ſe mandarem apartar os batalhões, & cahíraõ ſobre elles furioſamente as pedras, que voàraõ deſpedaçadas do impeto do fogo. Não foy o danno igual ao perigo; porque ſe os ſoldados padecèraõ todos os riſcos, a que ſe expoem na guerra, brevemente ſe extinguíraõ os exercitos. Voltou Andrè de Albuquerque para os quarteis, arruinados os moînhos, & geralmente ſe conhecia que todas eſtas operações eraõ infructuoſas; porque o calor que faltava no trabalho dos aproches, ſobrava na intençaõ do Sol com tam vigoroſo perjuizo, que já paſſavaõ de doze mil os mortos, enfermos, & fugidos do exercito, & entravaõ nos enfermos grande numero de Officiaes, & paſſando o contagio aos Cabos Mayores, adoeceu gravemente Andrè de Albuquerque o dia ſeguinte ao em que ganhou a Igreja dos Martyres ſituada junto da muralha, & preſidiada pelos ſitiados, o Conde de Miſquitella, Affonſo Furtado de Mendoça, o Conde Camareyro Mòr, os de S. Ioão, & Torre; & para que em todos os achaques do animo ſe encontraſſe brevemente com a morte, ſe deſafiáraõ por leviſſima cauſa o Baraõ de Alvito, & ſeu irmaõ D. Franciſco Lobo com Luis de Miranda Henriques, & D. Vaſco da Gama, que aſſiſtiaõ no quartel de S. Gabriel: todos juntos chegáraõ ao da Corte, & paſſando Guadiana, teve Ioanne Mendes noticia do deſafio, & ordenou a D. Ioaõ da Silva foſſe prendelos. Montou Dom Ioaõ a cavallo com os primeyros ſoldados que encontrou, & correndo à redea ſolta, naõ baſtou toda a ſua diligencia; porque quando chegou ao lugar do deſafio, achou mortos, & ainda palpitantes ao Baraõ, a D. Franciſco, & a Luis de Miranda, faltando ſó D. Vaſco, que ſe retirou com muytas, &

perigoſas

perigoſas feridas. Foy eſte ſucceſſo geralmente ſentido, por- Anno
que o Baraõ era dotado de ſummo valor de liberalidade, & 1658.
de outras partes dignas de grande eſtimaçaõ. Igualava-o D. Frãciſco em todas as virtudes, & os outros dous fidalgos moſtravaõ, q̃ haviaõ de ſer capazes de todos os empregos. Não ſe pudèraõ nunca averiguar as circunſtancias deſte ſucceſſo; porq̃ D. Vaſco, & Luis de Miranda, q̃ foraõ os deſafiantes, recebèraõ muytas feridas da maõ do Baraõ, & D. Franciſco, & os dous Irmãos morrèraõ ſó de hũa ferida cada hum delles pelo hombro direyto, ſendo poderoſos os duellos a empenhar aos homens na diabolica obrigaçaõ dos deſafios, havendo tantos remedios para ſatisfaçaõ da honra com menos eſcrupulos da conſciẽcia, ſem reparar (como ſe naõ houvera fé) nos perigos infalliveys da alma pela força da excõmunhaõ. Compadecendo-ſe a grãde virtude, & prudẽcia de Andrè de Albuquerque deſte deſatino, introduziu entre os ſoldados hum virtuoſo coſtume, que era guardarem para as occaſiões com os inimigos a deciſaõ das deſconfianças, que entre huns, & outros ſe offereciaõ, & o que andava mays valeroſo entre os Caſtelhanos, ficava mays ayroſo no duello, com que vinha a reſultar em beneficio da Republica o meſmo que coſtumava acontecer em ſeu perjuizo. Porèm não baſtando eſta chriſtãa politica para extinguir os deſafios, veyo a ſer o unico remedio de tam grande danno a ley, q̃ mandou promulgar ElRey D. Pedro no primeyro anno do ſeu felice governo, cujas apertadas clauſulas reprimíraõ a demaſia, com que os deſafios eſtavaõ introduzidos. O ſentimento de todo o exercito ſerviu de exequias aos defuntos, & de preſagio aos máos ſucceſſos, que depoys acontecèraõ.

A doença dos Cabos Mayores obrigou à Rainha a nomear outros, que com varios pretextos ſe eſcuſáraõ, ponderando prudentemente os manifeſtos perigos a que ſe expunhaõ, na conſideraçaõ do eſtado em que o exercito ſe achava. Antepoz Pedro Iaques de Magalhães a todos eſtes inconvenientes o ſerviço d'ElRey, & a defenſa do Reyno, & aceytou ayroſamente o Poſto de General da Artilharia. Chegou ao exercito, & depoys de reconhecer os quarteis, & nelles a diminuiçaõ da gente, a falta dos Officiaes, o exceſſo com

Anno 1658. que creſcia o contagio, & vendo claramente que tam poucos homens moribundos não podiaõ animar tres legoas de circunvallaçaõ, & que juſtamente ſe devia recear a total ruina do exercito, ſe Ioanne Mendes dilataſſe a reſoluçaõ de levantar o ſitio, deliberou buſcalo, & entrando na ſua tenda com zeloſa, & prudente conſtancia, lhe falhou neſte ſentido: He certo, ſenhor, que não he eſta a primeyra vez, que empreſas grandes começadas com bem fundadas eſperanças de ſe conſeguirem, ſe deſvanecèraõ. Todas as hiſtorias dos Imperios, & Monarchias do Mundo ſaõ verdadeyro mappa de ſemelhantes deſconcertos da fortuna: ſirva de exemplo eſta meſma Cidade, em que conſeguiu entrar, depoys de hum largo ſitio, o noſſo primeyro Rey D. Affonſo Henriques; & ſahiu della offendido na peſſoa, & na reputaçaõ das ſuas Armas. De Lisboa levantou o ſitio ElRey D. Ioaõ o primeyro de Caſtella, obrigado de igual contagio, ao que padece eſte exercito, & ha poucos annos o Marquez de Tarracuça ſe retirou de Elvas. Se quando ſe deu principio a eſta Campanha ſe antevíraõ os deſconcertos, que haviaõ de produzir os aproches do Forte de S. Chriſtovaõ, he infallivel que ſe paſſára Guadiana, ſem ſe embaraçar o exercito com aquelle ſitio, & q̃ tivera ganhado eſta Praça deſtituida naquelle tempo de todos os meyos de ſe defender; porque para ſofrer aſſedio, não ſe achava com mantimentos, & para reſiſtir aproches, não tinha fortificações. Porèm ainda que ſe não ganhou o Forte, conſeguiu-ſe derrotar a noſſa Cavallaria ao Duque de Oſſuna com venturoſo ſucceſſo, depoys de valeroſamente rechaçado na ponte, & depoys do exercito paſſar Guadiana, foraõ deſalojados os Caſtelhanos do Cerro das Mayas, & ganhou-ſe o Forte de S. Miguel com tam memoravel felicidade, que he mays digno aquelle ſucceſſo do nome de batalha, que de recontro, ſendo certo, que ſe o accidente da nevoa não favorecèra aos Caſtelhanos naquelle dia, com a rota total do exercito ſe ganhára eſta Praça, ſeguindo-ſe a eſtes outros encontros de grande reputaçaõ das Armas deſte Reyno. Deſcontáraõ-ſe porèm eſtes bons ſucceſſos cõ o exceſſo das doenças, que como he deliberaçaõ Divina, não lhe póde dar remedio a prudencia humana. Temos ſatisfeyto com a

execuçaõ

execuçaõ à promeſſa, que ſe fez a Sua Mageſtade, de ſe ſitiar Anno
Badajóz, & com a conſtancia moſtrado ao Mundo o valor 1658.
dos Portuguezes, & não ſerá razaõ que desbaratemos eſtas virtudes com a contumacia. O continuo trabalho de quatro mezes de aſſiſtencia neſta Campanha, o exceſſivo rigor do Sol, & as repetidas occaſiões em que ſe tem pelejado com os Caſtelhanos, foraõ cauſa de faltarem deſte exercito mays de doze mil ſoldados, & ainda que a grande providencia da Rainha noſſa ſenhora com repetidas levas tem acudido a eſta falta, não he poſſivel totalmente remediar-ſe, principalmente entrando em o numero dos doentes tres Cabos Mayores, & ſeyſcentos Officiaes, de que procede haver tanta confuſaõ nos ſoldados dos Terços, & Companhias de cavallos, como ſuccede aos rebanhos, que carecem de paſtor, & aos Navios a que faltaõ Pilotos. Sendo poys ſem contradiçaõ eſta verdade, infallivelmente cahiremos em indeſculpavel delito, ſe aguardarmos neſta dilatadiſſima circunvallaçaõ o exercito de Caſtella, que conforme os aviſos, por inſtantes póde chegar a ſoccorrer eſta Praça, & tam numeroſo, que pudèra dar cuydado a mayor oppoſiçaõ, que a noſſa; & ainda que o General não ſeja muyto experimentado em ſemelhantes conflictos, orna-ſe do poder da valia, que coſtuma facilitar mayores difficuldades, & vemlhe aſſiſtindo os melhores ſoldados dos exercitos de Flandes, & Italia, que aos olhos do valido pertendem moſtrar no ſeu valor, & ſciencia, a juſtiça das ſuas pertenções. Por todos eſtes juſtificados fundamentos, ſou de parecer, que ſem ſe interpor a mays breve dilaçaõ, ſe levante o ſitio deſta Praça na certeza de não podermos ganhala, & ſe diſponha eſta acçaõ com tanta prudencia, que a reſoluçaõ que agora póde ſer voluntaria, não pareça depoys, pelos inconvenientes, ao Mundo forçoſa; nem devemos tomar ſobre as noſſas conſciencias o evidente perigo a que ſe expoem o credito das Armas deſte Reyno, & as vidas de tantos ſoldados valeroſos, ficando arriſcada toda eſta Provincia, em que conſiſte a ſegurança da noſſa Monarchia, a ſer deſpojo das Armas triunfantes de noſſos inimigos.

Eſtas razões de Pedro Iaques, como eraõ fundadas em principios infalliveys, & naſcidas de animo valeroſo, & ſyn-

Anno 1658.

cèro, acabáraõ de perſuadir Ioanne Mendes, parece que deſenganado, de que era razaõ cortar pelas politicas particulares, por não expor a ſaude publica à ultima ruina. Porèm como não tinha permiſſaõ da Rainha Regente, para levantar o ſitio daquella meſma Praça, em que por igual reſoluçaõ lhe havia tirado no anno de quarenta & tres ElRey D. Ioaõ o Poſto de Meſtre de Campo General, chamou a conſelho, não ſó aos Cabos, & Officiaes Mayores, que coſtumavaõ entrar nelle, ſenão tambem aos Capitães de cavallos, & Sargentos Mayores, & com a eloquencia, de que era dotado, propoz os motivos, que havia tido para começar aquella empreza, as cauſas de ſe perſeverar nella atè aquelle tempo, o exceſſo das doenças, & a vizinhança do exercito de Caſtella, governado por D. Luis de Aro: que para pelejar não tinha prohibição da Rainha, & que para retirar o exercito não tinha ordem ſua: que por hũa parte reconhecia, dilatando-ſe, o riſco a q̃ ſe expunha o exercito desbaratado do poder das enfermidades, por outra receava o perigo em que ficava a ſua cabeça, ſe ſe retiraſſe, ſem ordem da Rainha, de hũa empreza, em que ſe haviaõ empenhado todas as forças do Reyno. Todos os do Conſelho, que pela diminuiçaõ dos ſeus Terços, & Companhias de cavallos reconheciaõ o evidente perigo do exercito, votáraõ uniformemente, que ſe retiraſſe, & D. Luis de Menezes com zeloſa, & militar liberdade diſſe a Ioanne Mẽdes, que não ſeria acçaõ pouco glorioſa, na contingencia do perigo proprio, ſacrificar a vida pela ſaude do Reyno. Tomada eſta reſolução, fez Ioanne Mendes aviſo à Rainha, & deu ordem a Iorge da Franca (que com inceſſante trabalho havia aſſiſtido a todo o provimento daquelle exercito) que fizeſſe retirar os mantimentos, & tudo o mays que podia ſervir de embaraço. Deu Iorge da Franca eſta ordem à execuçaõ com tanta actividade, que em poucas horas ſe retirou para Elvas tanta roupa, & tantos mantimentos, que parecia impoſſivel conduzirem-ſe em muytos dias. Quando ſe andava no fervor deſta diligencia, chegou aviſo a Ioanne Mendes, a onze de Outubro pelo meyo dia, do Meſtre de Campo Simaõ Correa da Silva, que governava o quartel de Revilhas, depoys de ſe retirar doente o Conde Camareyro Mòr, que os

Vem o exercito de Caſtella governado por D. Luis de Aro a ſoccorrer Badajóz.

Levãta Ioanne Mendes o ſitio, & retira-ſe a Elvas.

Caſtelhanos

Caſtelhanos marchavaõ de Talavera, para aquelle quartel com o exercito formado, & que já a Cavallaria avançada diſtava delle menos de hũa legoa. Eſta noticia, que pelas muytas, que havia tido antecedentes, pudèra não cauſar ſobreſalto a Ioanne Mendes, o perturbou deſorte, vendo a circunvallaçaõ dilatada, os quarteis diſtantes, a gente pouca, a cõfuſaõ grande, que muyto eſpaço ſe deteve, ſem tomar partido; precipicio em que perigaõ os que não tomaõ, nos empenhos grandes, medidas anticipadas. Vltimamente vencendo o entendimento a ſuſpenſaõ, ordenou ao Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva marchaſſe com os batalhões que lhe pareceſſe ao quartel de Xèvora, & retiraſſe para o da Corte a gente que o guarnecia à ordem do Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Magalhães, que havia ſuccedido no governo do quartel ao Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que poucos dias antes ſe retirára doente: que déſſe fogo às minas dos arcos da ponte de Xèvora, attacadas anticipadamente para eſte effeyto, & que vieſſe recolhendo toda a guarniçaõ dos Fortins. Marchou D. Ioaõ a effeytuar aquella diligencia, chegou ao quartel de Xèvora, & antes de retirar a gente, determinou prudentemente examinar a marcha dos Caſtelhanos, que ſendo pela parte que ſe ſuppunha, brevemente podia deſcobrila, por ſer a Campanha muyto dilatada, & deſcuberta. Tendo andado hũa legoa, & chegando ao ſitio em que os proprios olhos o livravaõ de toda a duvida, averiguou, que a cauſa do rebate, que ſe deu em Revilhas, foraõ algũas Companhias de cavallos Caſtelhanas, q̃ ſe adiantáraõ do quartel de Talavera, onde os inimigos eſtavaõ alojados a forrajar, pouca diſtancia do quartel de Revilhas. Fez D. Ioaõ promptamente aviſo a Ioanne Mendes, & aguardou a noyte para voar os arcos, & retirar a gente, & executada hũa, & outra diſpoſiçaõ, chegou ſem embaraço ao quartel da Corte, a tempo que Ioanne Mendes, havendo recebido o ſeu aviſo, tinha diſpoſto com mays ſocego a retirada do exercito para aquella noyte, & com eſta reſoluçaõ mandou a Cavallaria occupar todos os poſtos defronte da Praça, para impedir o aviſo, que D. Ventura Tarragona havia de intentar fazer a D. Luis de Aro, logo que lhe conſtaſſe, que

Anno 1658.

Anno 1658

que o exercito ſe retirava. Ordenou juntamente que tanto q̃ cerraſſe a noyte, marchaſſe Simaõ Correa com a gente do quartel de Revilhas por dentro da linha; & ſe vieſſe encorporando com a guarniçaõ dos Fortins, & Forte de S. Miguel, & chegando ao quartel de S. Gabriel, ſe uniſſe com o Meſtre de Campo Pedro de Mello, que o governava em auſencia do Conde de Miſquitella, & que retirando a artilharia, & munições, marchaſſem para o quartel da Corte com a mayor brevidade, & ſilencio, que foſſe poſſivel. Todas eſtas ordens ſe executáraõ com tam boa diſpoſiçaõ, que antes da meya noyte eſtava Pedro de Mello no quartel da Corte, & encorporado o exercito, paſſou Guadiana com nove mil Infantes, & mil & oytocentos cavallos, havendo-ſe dado fogo à Atalaya do Cerro do vento, & retirado a multidaõ das alfayas, q̃ havia nos quarteis. Recolheu-ſe a ponte de barcas porque paſſou o exercito, & achando-ſe hũa incapaz de conduçaõ, ſe lhe deu fogo por arbitrio de Simaõ Correa, que marchava na retaguarda com Diogo Gomes. Os ſitiados tanto que ſentíraõ o rumor da retirada do exercito, intentáraõ por todas as partes da Cidade fazer aviſo a D. Luis de Aro: porèm achando occupadas todas as ſortidas, pertendeu D. Ventura Tarragona explicar-ſe pelas linguas de fogo da artilharia, fachos, & luminarias: porèm D. Luis de Aro fazendo-ſe deſentendido a eſtes ſinaes, paſſamos Caya ſem oppoſiçaõ algũa, depoys de encorporada a guarniçaõ do Forte de S. Antonio, & entre todos os perigos da conſervaçaõ deſte Reyno, não foy eſte o menor; porque ſe os Caſtelhanos ſe não detiveraõ no quartel de Talavera, & tomáraõ alojamento entre Caya, & Guadiana, quaſi fora inevitavel a total ruina do exercito; porque achando-ſe com poucos, & debeys ſoldados, ſem mantimentos, nem munições, falto de Cabos, & Officiaes, & occupados por hum exercito mays poderoſo os portos dos Rios por onde forçoſamente haviaõ de paſſar, abundando o exercito inimigo de tudo de que o noſſo carecia, facilmente ſe póde conhecer quaes ſeriaõ as conſequencias deſte ſucceſſo. Porèm a Providencia Divina parece que ſempre quiz moſtrar, que os deſacertos dos Caſtelhanos haviaõ de ſer os que remediaſſem os noſſos deſcuydos, para que nem ainda

na

na jactancia da sciencia militar podessem ficar melhor livrados. Quando amanheceu, havendo o nosso exercito passado Caya, fez alto em quanto se desmantelou o Forte de S. Antonio. Acabada brevemente esta diligencia, se poz o exercito em marcha para Elvas contra a opiniaõ de muytos, que com melhor acordo aconselhavaõ a Ioanne Mendes, que tomasse quartel sobre Caya com a frente em Campo Mayor, ficando Elvas na retaguarda, atè examinar o intento de Dom Luis de Aro; porque só hum exercito formado na consideraçaõ dos infortunios antecedentes poderia atalhar o danno, que ameaçava toda a Provincia de Alentejo, & o risco que corria qualquer das Praças fortificadas, por se acharem todas destituidas dos meyos da sua defensa. Porèm Ioanne Mendes, ou cançado do grande trabalho, & affliçaõ, que tinha padecido, ou perturbado do desgosto da empreza que havia intentado, elegeu o partido de retirar o exercito a Elvas, & dividir a Infantaria pelas guarnições, ficando em Elvas a mayor parte da Cavallaria, & entre gente paga, Auxiliares, & Ordenanças sete mil homens; mas com tam confusa divisaõ, pelas Companhias a que se aggregáraõ, que nem os Officiaes conheciaõ aos soldados, nem os soldados aos Officiaes, acrescentando esta desordem de tal sorte a incõmodidade, como depoys lastimosamente se experimentou. No mesmo dia que o exercito entrou em Elvas, chegou àquella Praça D. Sancho Manoel, que a Rainha havia mandado exercitar o Posto de Mestre de Campo General, attendendo à sua capacidade, & ser particular amigo de Ioanne Mendes. Este foy o infelice exito, que teve o memoravel sitio de Badajóz, vaticinado pela imprudencia das primeyras disposições, que quasi sem duvida costumaõ a ser verdadeyro mostrador da felicidade, ou infortunios das emprezas dos exercitos no circulo das acções humanas. Anno 1658.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO TERCEYRO.

SVMMARIO.

SAe o exercito de Caſtella do alojamento de Talavera com a noticia de eſtar levantado o ſitio de Badajóz: paſſa Caya, toma poſtos ſobre a Praça de Elvas. Dáſe principio ao ſitio, ficando governando aquella Praça o Meſtre de Campo General o Conde de Villa-Flor. Occupaõ o Moſteyro de S. Franciſco, repartem o exercito pelos quarteis, & trabalhaõ em cerrar as linhas. Sae da Praça Andrè de Albuquerque, & Affonſo Furtado, a Cavallaria, & Officiaes da fazenda para a prevençaõ do exercito, que havia de ſoccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente. Fazem os ſitiados varias ſortidas, todas com felice ſucceſſo. Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o ſoccorro de Elvas. Paſſa a Eſtremòz a juntar o exercito: acendem-ſe nos ſitiados as doenças com laſtimoſa mortandade. Na Provincia de Entre Douro & Minho continúa o governo o Conde de Caſtello-Melhor: perſiſte no alojamento do quartel da Silva: empenha-ſe na conducçaõ de hum comboy: carregaõ os Caſtelhanos a noſſa Cavallaria, intenta o Conde de Caſtello-Melhor ſoccorrèla com a Infantaria: desbaratаõ-no, & retira-ſe ao quartel. Perſiſte nelle poucas horas, & buſca o alojamento das Serras de Coura. Tomaõ os Caſtelhanos Lapella, & ſitiaõ Monçaõ, que governava Lourenço de Amorim: levantaõ quarteis, & linhas, & deyxaõ aſſediada a Praça de Salvaterra. Soccorre-a o Conde de Caſtello-Melhor com trezentos & cincoenta Infantes, que embarcou no Rio Minho. Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto. Morte do Conde de Caſtello-Melhor. Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide: muda o exercito para o quartel das Choças. Nomea a Rainha o Viſconde de Villa-Nova por Governador das Armas: introduz-ſe

Introduz-se em Monçaõ segundo soccorro pelo Rio, & fazem os sitiados valerosa resistencia. Em Tras os Montes, & Partidos da Beyra naõ succede acçaõ memoravel. Noticias do estado do governo politico, Embayxadas, & Conquistas. Anno 1658.

AS variedades de que se compoem a fortuna, se experimentáraõ nos successos que acabamos, & começamos a escrever, passando o exercito Portuguez, & os Cabos, Officiaes, & soldados de expugnadores a sitiados. Logo que chegou a Madrid a noticia de que no emprego do sitio de Badajóz se decifrava o enigma das grandes prevenções de Portugal, deliberou ElRey D. Filippe pelas vozes dos Oraculos, porque costumava explicar-se, que convinha ao credito do seu governo, não cahir nas maõs dos Portuguezes a Praça de Armas, em que assistiaõ os seus Generaes, havendo tam repetidamente publicado ao Mundo ser Portugal inferior emprego ao seu superior poder. Reconhecida por efficaz esta resoluçaõ d'ElRey, foy D. Luis de Aro, como o mays obrigado, o primeyro que se offereceu a lisongeala, entendendo q̃ era melhor politica obrigar ElRey, servindo na guerra, que a assistencia que lhe fazia na Corte, sendo pela regra geral o valimento arriscado na ausencia. Deliberado a este intento, representou a ElRey a sua resoluçaõ cõ tam vivos obsequios, & tam seguras esperanças de felice successo, que ElRey depoys de dilatados agradecimentos, lhe entregou a prevençaõ, & governo do exercito, que deliberou se juntasse para o soccorro de Badajóz. Publica a grande novidade, de que o valido era o General daquella empreza, não foraõ necessarios bandos, nem editaes para sentarem praça os Officiaes vivos, & reformados, que seguiaõ na Corte as suas pertenções, que eraõ em grande numero, & a Nobreza, & pessoas principaes daquella Monarchia desembaraçadas para o exercicio da guerra; porque a conveniencia propria, & o interesse publico concorrèraõ naquella occasiaõ, para que todos se deliberassem a seguir D. Luis de Aro, entendendo que haviaõ encontrado tempo opportuno de segurar em melhor emprego as suas pertenções. Igual felicidade se experimentou na execuçaõ de todas as ordens que se passáraõ, & na brevidade cõ que se achou todo o dinheyro, que pareceu necessario, & como

Anno 1658.

mo todos os inſtrumentos concorrèraõ à competencia ao fim pertendido, ſe juntou em poucos dias hum luzido exercito. Com eſta noticia partiu D. Luis de Aro de Madrid, & quando chegou a Merida, achou o exercito dividido naquella Cidade, Albuquerque, & Olivença. Vniu-ſe brevemente toda a gente repartida, conduziu-ſe a que faltava, juntáraõ-ſe às carruagens; & ſerviu de frente de bandeyras o lugar de Talavera, que pouco tempo antes haviamos deſtruido; & logo que D. Luis de Aro teve noticia da retirada do noſſo exercito, que era o que ſó parece que aguardava para marchar cõ o de Caſtella, paſſou a Badajóz, & a quinze de Outubro ſe alojou junto a Caya da parte de Portugal. Cõſtava o exercito de quatorze mil Infantes, cinco mil cavallos, artilharia, munições, mantimentos, & carruagens proporcionadas a eſte corpo, quantidade de dinheyro para pagamentos dos ſoldados, groſſos cabedaes de particulares, que ſe diffundiaõ em commum beneficio, & todos alentados com a abundancia, ſe via augmentada a arrogancia natural da Naçaõ Caſtelhana, de ſorte, que ſe não achava ſoldado tam humilde, que não prometteſſe em cada acção hũa vitoria. Era Capitaõ General do exercito D. Luis Mendes de Aro, Marquez del Carpio, Cõde Duque de Olivares, Cavalhariço Mayor d'ElRey, & ſeu Chanceller Mòr de Indias, Governador das Armas D. Franciſco Tutavila, Duque de S. German, Meſtre de Campo General D. Rodrigo Muxica, General da Cavallaria D. Pedro Giron, Duque de Oſſuna, General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva, todos os mays Officiaes do exercito eraõ da mayor Nobreza, & ſciencia militar de toda aquella Monarchia. O dia ſeguinte ao que D. Luis de Aro paſſou Caya, alojou o exercito na fonte dos Sapateyros. Reconhecido o Paiz, & apuradas as noticias, ſe rendèraõ com pouca reſiſtencia as pequenas Villas de S. Eulaya, & Villa Boim, tam incapazes de ſe defenderem, que imprudentemente empenhou na ſua guarniçaõ Ioanne Mendes de Vaſconcellos algũas Companhias de Infantaria paga. Neſtas pequenas operações ſe deteve cinco dias o exercito de Caſtella, & a vinte & dous de Outubro, antes de amanhecer, chegou a occupar ſobre a Praça de Elvas o Moſteyro de S. Franciſco, eminencia

Sae o exercito de Caſtella do alojamento de Talavera cõ a noticia de eſtar levantado o ſitio de Badajóz.

Paſſa Caya, & toma poſtos ſobre a Praça de Elvas.

cia que não eſtava ganhada com algũa fortificação. Foraõ muyto varios os diſcurſos dos Cabos, & Officiaes daquelle exercito ſobre o ſeu emprego; porque conhecendo que nem o exercito podia ſer melhor, pelo eſtado, em que ſe achava aquella Monarchia, nem a occaſiaõ mays opportuna pela cõfuſaõ das noſsas Armas, deſejavaõ com grande efficacia não mal-lograr no deſacerto da empreza tam bem fundadas eſperanças. Conſtou que entendèraõ alguns dos mays praticos naquelle Paiz, que o exercito devia marchar a Eſtremòz ganhar aquella Praça, & fortificala, paſsar à Cidade de Evora deſmantelala, & queymala, cahir ſobre Villa-Viçoſa, arrazar a Villa, & deyxar ſó fortificado o Caſtello, ſitiar Geromenha, facil de conſeguir, & lograr a muyto pouco cuſto ganhar-ſe ſem contradiçaõ a Provincia de Alentejo, poys as Praças fortes de Elvas, & Campo-Mayor ficavaõ cortadas; porque ainda que podiaõ ſer com difficultoſos comboys ſoccorridas pela Villa de Arronches, não eſtava naquelle tempo fortificada, o que facilitava ganhar-ſe ſem oppoſiçaõ, & neſta certeza neceſsariamente ſe haviaõ de render por falta de mantimentos, & o reſto da Provincia atè Aldea Gallega toda conſtava de lugares abertos, que para eſte tam grande intento não podia haver oppoſiçaõ; porque o exercito de Portugal desbaratado das enfermidades, & exhauſto dos cabedaes diſpendidos em tres exercitos ſucceſſivos, & deſtituido de mantimentos gaſtados no largo ſitio de Badajóz, & de carruagens conſumidas no exercicio de os conduzir, ou havia de ſer teſtimunha da ruina daquella Provincia, ſem poder remediala, ou participante della, expondo-ſe ſem forças ao perigo de hũa batalha todo o Reyno, que não devia eſperar das reliquias do poder que lhe ficava, o milagre de ſe defender. Anno 1658.

Os que ſeguiaõ opiniaõ contraria, valendo-ſe de razões não menos efficazes, diziaõ que buſcar o exercito Eſtremòz, & os outros lugares abertos, que ficaõ referidos, não haveria duvida: ſeria acabar de hum golpe com a conquiſta daquella Provincia, que quaſi ſegurava a de todo o Reyno: porèm que era neceſſario conſiderar que ſempre fora erro, que levára tras ſi grandes infelicidades, penetrar com hum exer-

Anno 1658.

cito o interior de hum Reyno, ſem deyxar na retaguarda Praças ganhadas, que facilitaſſem comboys, & ſeguraſſem a retirada do exercito em qualquer accidente: que o tempo annunciava a vizinhança do Inverno, & que nem o exercito levava mantimentos de que pudeſſe ſuſtentar-ſe, nem ſeria poſſivel acharem-ſe na Campanha, por ſe haverem tirado aos lavradores para alimento do exercito, que havia ſitiado quatro mezes Badajóz: que neſta conſideraçaõ qualquer reſiſtencia, que ſe achaſſe nos lugares que ſe emprendeſſem, obrigaria ao exercito a ſe expor a evidente perigo, principalmente não eſtando os Portuguezes tam deſtituidos de poder, que compoſtos os Terços, & Companhias de cavallos, com que ſe haviaõ retirado de Badajóz, não ſe achaſſem capazes de ſuperar qualquer das partes daquelle exercito, que ſe dividiſſe a buſcar mantimentos: que por eſtes fundamentos tam forçoſos, o mays generoſo, & o mays ſeguro emprego, que podia ter aquelle exercito, era ſitiar a Praça de Elvas; porque ainda que ſe conheceſſe ſer hũa das mays fortes de toda Europa, como a fortificaçaõ não coſtumava ſó aſſegurar as Praças, aquella ſe achava guarnecida com a gente enferma de hum exercito diminuido do contagio de perigoſos males, & os ſoldados, que por mays robuſtos haviaõ reſiſtido, expoſtos pelo trabalho, & pela communicaçaõ dos enfermos a igual perigo; & que neſte numero entravaõ os Cabos Mayores, & a mayor parte dos Officiaes; & que cerrar a todos o paſſo à diviſaõ, era o meyo mays efficaz de acabar de deſtruillos: que Elvas havia ſido Armazem dos mantimentos, que tinhaõ quatro mezes ſuſtentado o poderoſo exercito, q̃ ſitiára Badajóz, & que parecia impoſſivel, que ſe achaſſe o ſeu provimento capaz de reſiſtir dilatado aſſedio, de que infallivelmente ſe inferia, q̃ ou a peſte, ou a fome, ou a guerra havia de conſumir dentro das muralhas de Elvas a alma de todas as forças de Portugal, por conſtar acharem-ſe naquella Praça os Cabos, os Officiaes, & toda a Cavallaria, as primeyras planas dos Terços de todo o Reyno, muyta parte da Nobreza delle, o Trem da artilharia, Vèdorias, & Contadorias, & finalmente de hum ſó golpe, ſem ſe deſembainhar a eſpada, ſe podia acabar com todo o dominio dos Portuguezes,

guezes, ſendo a facilidade dos comboys de Badajóz, ſeguro, & continuo alimento daquelle exercito, o tempo que duraſſe o aſſedio; & que ainda que ſe dilataſſe, neceſſariamente havia de ſer feliciſſima a concluſaõ, pela difficuldade invencivel de formarem os Portuguezes exercito para ſoccorrer Elvas, achando-ſe deſanimado o corpo do Reyno do eſpirito reſtricto nas muralhas daquella Praça. O voto decifivo de D. Luis de Aro abraçou por mays ſegura eſta ultima opiniaõ, de que ſe ſeguiu marchar o exercito a ſitiar Elvas, & ganharem os Terços da vanguarda o Moſteyro de S. Franciſco. O dia antecedente havia ſahido o Tenente General Tamaricurt com a Cavallaria dividida em tres troços, pouco diſtantes huns de outros, pela vizinhança de outras tantas eſtradas, q̃ facilitavaõ a ſahida dos Olivaes para a fonte dos Sapateyros, a obſervar o movimento do exercito alojado naquelle ſitio; & vendo que não havia feyto mudança, ſe retirou antes da noyte para Elvas, deſcuydando-ſe de deyxar partidas, que fizeſſem aviſo a Ioanne Mendes de qualquer novidade que obſervaſſem, de que ſe originou chegarem os Caſtelhanos primeyro a S. Franciſco, que pudeſſe retirar-ſe daquelle Moſteyro o Conde Camareyro Mòr, que ſe achava nelle quaſi nos ultimos periodos da vida, não havendo ſido poderoſas as efficazes diligencias, que nos dias antecedentes ſe fizeraõ com elle para ſe recolher à Cidade; porque achando-ſe da força dos males mays perturbado o juizo, que o valor, em q̃ nunca teve mudança, ſegurava que com a eſpada, que tinha à cabeccyra, havia de defender o Convento a todo o exercito de Caſtella. Entráraõ os Caſtelhanos no lugar em que eſtava, & o leváraõ com grande moleſtia para hũa tenda, em que acabou dentro de poucas horas com demonſtraçõeſ de efficazes auxilios, & expreſſõeſ viviſſimas do amor da ſua patria: faltou na ſua peſſoa hum compoſto de grandes virtudes; porque era ſummamente valeroſo, & entendido, & amantiſſimo da conſervaçaõ do Reyno; partes porque havia merecido a affeyçaõ d'ElRey defunto, & geral eſtimaçaõ. Permittíraõ os Caſtelhanos que o ſeu corpo paſſaſſe a ſe enterrar em Elvas; o que ſe executou com a decencia poſſivel. Achava-ſe no Convento hũa Companhia de Infantaria, que ſe ren- Anno 1658.

deu

Anno 1658

deu com pouca reſiſtencia; & os tiros de hũa; & outra parte deſpertáraõ o deſcuydo com que em Elvas ſe deſcançava. Reconhecida a cauſa do rebate, mandou Ioanne Mendes cõ inutil diligencia a Diogo Gomes de Figueyredo, & a Simaõ Correa da Silva marchaſſem a deſalojar os Caſtelhanos, que haviaõ occupado o Moſteyro. Intentáraõ elles conſeguir eſta determinaçaõ, entrando pela cerca: porèm acháraõ tam invencivel reſiſtencia, que perdèraõ inutilmente muytos ſoldados, & alguns Officiaes, em que entrou com valeroſas acções Iorge de Souſa, filho mays velho do Copeyro Mòr, Capitaõ de Infantaria, que foy geralmente ſentido de todo o exercito; porque era dotado de grande valor, & outras virtudes dignas da ſua qualidade. Hum dos que ſe ſignaláraõ neſte conflicto foy Fernando da Silveyra, Conſelheyro de Guerra, que tinha chegado ao exercito poucos dias antes de ſe retirar de Badajóz, não lhe impedindo aſſiſtir na defenſa do Reyno os repetidos achaques que padecia; porque o exercicio da guerra, em que ſe criára, parece que era a patria, & natural, onde melhor convalecia. Adiantou-ſe dos Terços, & chegou a medir a eſpada por entre nuvens de ballas com a Infantaria inimiga, & tantos paſſos ſe avançava por entre ellas, que fazia parecer eraõ as armas iguaes. Davaõ calor aos Terços, q̃ avançáraõ valeroſamente, os batalhões formados entre a Praça, & o Convento; & como occupavaõ com poucos claros todo aquelle ſitio, eraõ em breve diſtancia alvo dos tiros dos Caſtelhanos, que havendo ganhado as cellas dos Religioſos, que olhavaõ para aquella parte, empregavaõ a ſeu ſalvo todas as ballas, de que reſultou notavel danno nos batalhões. Reconheceu o Meſtre de Campo General D. Sancho Manoel eſte inutil perigo, por ſer qualquer intento temerario, & mandou retirar a Cavallaria, & os Terços para ſitios em que ficavaõ cubertos das baterias do Convento, dõde jugavaõ tambem duas peças de artilharia. Perſiſtimos nelles atè cerrar a noyte, retiramonos em boa fórma diſpoſta por Fernando da Silveyra. Achamos na Praça a novidade de haver chegado ordem da Rainha a Andrè de Albuquerque, para prender Ioanne Mendes de Vaſconcellos; porque logo que a Rainha recebeu a carta de Ioanne Mendes da reſoluçaõ,

çaõ, que havia tomado de levantar o ſitio de Badajóz, mandou que ſe juntaſſem os Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, & depoys de examinadas todas as conſultas antecedentes, & cartas de Ioanne Mendes eſcritas nos quatro mezes, que durou a Campanha, levantando-ſe ſobre tam grave materia differentes diſcurſos, & havendo variedade nos votos; porque huns o condenavaõ com mays ſeveridade do que havia merecido, outros o deſculpavaõ com mays favor do que era conveniente. Examinando a Rainha hũas, & outras opiniões, tomou a reſoluçaõ referida. Sinaloulhe Andrè de Albuquerque por priſaõ aquella meſma caſa, que no dia antecedente tinha ſido Corte, & por carcereyros os meſmos ſoldados, q̃ lhe haviaõ ſervido de reſpeytoſa guarda, coſtumando o Mũdo não ſó abater a grandeza mays levantada, mas transformala de ſorte, que deſtemperada a conſonancia, os meſmos inſtrumentos da felicidade ſe convertem nos do caſtigo. O meſmo correyo trouxe ordem a Andrè de Albuquerque para governar o exercito, & que ſuccedendo, como ſe preſumia, que os Caſtelhanos ſitiaſſem Elvas, que elle ſahiſſe da Praça com Affonſo Furtado, & todos os mais Officiaes de guerra, que lhe foſſe poſſivel, deyxando-a entregue a D. Sancho Manoel com os Terços, & Companhias de cavallos, que lhe pareceſſem convenientes para ſua defenſa: porèm a execução deſta ordem não pode ſer tam prompta, como era preciſo, pela confuſaõ em que ſe achava o governo militar, & politico do exercito. Anno 1658.

Da-ſe principio ao ſitio, ficando governando aquella Praça o Meſtre de Campo General D. Sancho Manoel.

Na fórma referida achou D. Luis de Aro a Praça de Elvas mays adiantada na fortificaçaõ, do que eſtava, quando a ſitiou o Marquez de Torrecuça no anno de 1644. Conſta a fortificaçaõ de nove baluartes, & dous meyos baluartes: todos eſtavaõ em perfeyçaõ cõm cortinas, parapeytos, & terraplenos. Achava-ſe o foſſo aberto em penha viva, obedecendo a ſua quaſi incontraſtavel dureza à violencia das minas de polvora, que a fizeraõ abater, ficando o foſſo na altura neceſſaria, accõmodando-ſe a eſtrada cuberta, & cobrindo-ſe as tres portas de S. Vicente, Eſquina, & Olivença com outras tantas meyas luas. Da porta de Olivença ſahiaõ duas linhas de communicaçaõ para o Forte de S. Luzia, que ſe compõem de

quatro

Anno 1658.

quatro baluartes perfeytamente acabados, & o Outeyro do Caſaraõ levantado entre a porta de S. Vicente, & a de Olivença occupava hũa obra Coroa tambem cõmunicada à Praça; & porque o Outeyro de S. Pedro pouco diſtante da Praça a dominava, foy preciſo fazer-ſe nelle hum Bonete de faxina, que ſe guarneceu, & conſervou todo o tempo q̃ durou o ſitio. O grande monte, em que eſtá ſituada a Ermida da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, fronteyro à porta de S. Vicente, não tinha fortificaçaõ algũa, facilitando aos Caſtelhanos cerrarem o cordaõ em menos diſtancia, & neceſſitarem de menos gente; & ſe acaſo eſtivera fortificado com cinco baluartes, de que he capaz o monte, fora ganhalo empreza tam difficultoſa, como a meſma Praça; porque a parte que olha a Elvas não ſe podia attacar, por ficar expoſta às baterias da artilharia, nem impedirem-ſe por eſta razão os ſoccorros, pela breve diſtancia do valle, que divide os dous montes, que occupaõ a Praça, & Forte, regado do pequeno Rio, que tem indifferentemente os nomes de Chinches, & Ceto, que ſe confundem no Rio Caya. Eſte monte ganháraõ logo os Caſtelhanos, & deraõ principio a hum Forte, que circundava a Ermida, donde começáraõ a jugar duas peças de artilharia contra a Praça, que ſó os telhados das caſas offendiaõ. O governo deſte Forte entregou D. Luis de Aro ao Meſtre de Cãpo D. Ioaõ de Zuñiga, filho do Marquez de Avila-Fuente.

Occupam o Moſteyro de S. Franciſco.

Fabricáraõ os Caſtelhanos outro Forte no Convento de S. Franciſco governado pelo Meſtre de Campo Martim Sanches Pardo; & depoys de haverem reconhecido a Praça todos os Cabos, & Engenheyros, deraõ principio a quatro quarteis, que ſe eſtendiaõ no ſitio da Vergada, que olha a Campo-Mayor atè a Meſa d'ElRey, que fica na eſtrada de Eſtremòz, & com os Fortes de S. Franciſco, & noſſa Senhora da Graça cerravaõ o cordaõ repartido em Fortins, que ſe deſcortinavaõ, como os que haviámos fabricado em Badajóz. O quartel da Corte foy o primeyro em que ſe começou a trabalhar, levantado entre a fonte dos Ferradores, & Val de Revelles: governava-o o Duque de S. German, & alojou nelle D. Luis de Aro: o ſegundo foy o de Val de Marmelo, que ficou à ordem do General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva:

va: o terceyro, que começava na estrada de Villa Boim, & acabava na Mesa d'ElRey, mandava o Duque de Ossuna: o quarto situado na Vergada, foy entregue a D. Ventura Tarragona. Nestes quarteis se repartiu a Infantaria, & Cavallaria com regularidade, ficando o mayor grosso da Cavallaria no quartel do Duque de Ossuna, por ser a parte mays suspeytosa pelo desembaraço da Campanha, & ser fronteyro às Praças de Estremòz, & Villa Viçosa. Antes que estes quarteis se cerrassem, resolveu André de Albuquerque mandar sahir de Elvas a mayor parte da Cavallaria com as carruagens, em que hiaõ os enfermos. Encomendou esta arriscada resoluçaõ ao Capitaõ de Couraças Duarte Fernandes Lobo, soldado de conhecido valor, porèm de inferior Posto, ao que pedia empreza tam difficultosa, ficando sem causa em Elvas tres Tenentes Generaes da Cavallaria, & dous Cõmissarios Geraes. Deraõ-se as ordens, juntáraõ-se as carruagens, que eraõ muytas, montáraõ nellas os enfermos capazes de tolerar este trabalho, & com mays rumor, do que permittia o perigo, a que o comboy hia exposto, sahiu Duarte Fernandes com mil & duzentos cavallos comboyando os enfermos, & marchou pela estrada da Atalaya da Terrinha com a cara em Guadiana, com tençaõ de se recolher a Geromenha, não prevalecendo as advertencias do Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva, que como prudente, & pratico no Paiz, era de opiniaõ, que o comboy não marchasse por aquella estrada, por se livrar do embaraço da passagem dos regatos, Celas, & Cancaõ; porq̃ ainda que eraõ pequenos, vadeavaõ-se muyto difficilmente, & por este respeyto a estrada de Campo-Mayor era menos arriscada, assim por ser o caminho mays breve, & mays desembaraçado, como por se dar calor a hum mesmo tempo a hum comboy de cevada, & trigo, que na mesma noyte havia de introduzir em Elvas o Capitaõ de cavallos Iacome de Mello Pereyra. Duarte Fernandes chegou aos dous Ribeyros, & o tempo que gastou em os passar, tiveraõ os Castelhanos, que o sentíraõ, quando sahiu, para chegarem a investir os batalhões da retaguarda. Eraõ os ultimos o de Miguel Barbosa da Franca, & D. Martinho da Ribeyra, que depoys de algũa resistencia, foraõ rotos, com que todos os mays se

Anno 1658.

Repartem o exercito pelos quarteis.

Anno 1658. confundíraõ, de ſorte que divididos em tres troços, huns tomáraõ a eſtrada de Geromenha, outros a de Campo-Mayor, & Duarte Fernandes com os mays tornou a voltar para Elvas. Tambem eſcapáraõ muytas das carruagens, que levavaõ os enfermos; porque os Caſtelhanos, embaraçandolhes o receyo o bom ſucceſſo, que lhes preſentou a fortuna, não ſouberaõ conſeguilo, & ſó lhes ficáraõ algus cavallos, que por enfermos hiaõ deſmontados, & algũas bagagens com os doentes, que enfraquecidos da enfermidade, & medroſos dos Caſtelhanos, não ſouberaõ atinar com o caminho de ſe livrar do cativeyro. Os batalhões q̃ ſe retiráraõ a Elvas com Duarte Fernandes, brevemente tornáraõ a ſahir divididos em dous troços, que conduzíraõ os Ténentes Generaes da Cavallaria Tamaricurt, & Gil vaz Lobo, & ſem perigo chegáraõ Tamaricurt a Eſtremòz, & Gil Vaz a Campo-Mayor. Melhor ſucceſſo q̃ Duarte Fernandes teve Iacome de Mello; porque não trazendo mays que ſeſſenta cavallos, & ſendo ſentido dos Caſtelhanos, inveſtiu os primeyros que encontrou, & proteſtando-lhe os guias que ſe retiraſſe, lhes diſſe com mays valeroſa conſideraçaõ, que o retirar já não era remedio, ſenão perigo; que marchaſſem adiante, & conſeguindo a fortuna dos ouſados, entrou em Elvas pela eſtrada de Campo-Mayor com hum grande comboy de trigo, & cevada; & neſte tempo ſahiu da Praça Ambroſio Pereyra de Berredo com a ſua Companhia a comboyar Fernão de Meſquita, que hia governar Villa Viçoſa.

Nas preparações referidas da parte dos Caſtelhanos, para continuarem o ſitio de Elvas, & nas diſpoſições dos ſitiados, para defendela, ſe paſſáraõ os primeyros dias de ſitio. Neſte tempo achando-ſe Andrè de Albuquerque, & Affonſo Furtado convalecidos das grandes enfermidades, que haviaõ padecido no dia que ſe contavaõ quatorze de Novembro, deu Andre de Albuquerque à execução a ordem que tinha da Rainha, para ſahir de Elvas com Affonſo Furtado, & todos os mays Officiaes de guerra, & fazenda, que foraõ neceſſarios, para ſe prevenir o exercito, que havia de ſoccorrer Elvas. Tomada eſta deliberaçaõ, ſe formou hum corpo de cento & oytenta cavallos, & às dez horas da noyte ſahiu Andrè

de

dè Albuquerque de Elvas pela porta de S. Vicente com os mays referidos, & o menos rumor que foy poſſivel, que não pode ſer tam pequeno, que não deyxaſſe em grande ſobreſſalto aos que ficáraõ na Praça, dependentes do bom ſucceſſo deſta empreza, pela importancia das peſſoas empenhadas nella, em que conſiſtiaõ as eſperanças de ſe formar o novo exercito. Paſſáraõ o Rio Ceto, & encaminhando-ſe pelo pè da Serra de noſſa Senhora da Graça, ſahíraõ pelos murtaes, por conſtar não eſtava daquella parte levantada a trincheyra. Tanto que entráraõ nos Olivaes, foraõ ſentidos das ſentinellas dos Caſtelhanos: tocáraõ arma, porèm ſendo mayor a diligencia dos que ſahíraõ, do que o cuydado dos que os buſcáraõ, conſeguíraõ chegar a Eſtremòz ſem perigo. Dom Sancho Manoel ficou entregue do governo da Praça, & Pedro Iaques de Magalhães governando a artilharia. Foraõ os Meſtres de Campo que ficáraõ com os ſeus Terços na Praça, o Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, Diogo de Mendoça Furtado, Diogo Gomes de Figueyredo, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Agoſtinho de Andrade Freyre de Terços pagos, Bernardino de Siqueyra, Antonio de Sá de Menezes, Manoel de Souſa de Caſtro de Auxiliares, o Conde da Torre, & Franciſco Pacheco Maſcarenhas, ſem os ſeus Terços, por eſtarem doentes, quando ſahíraõ os Generaes. A eſtes Terços ſe aggregou toda a gente Auxiliar, & da Ordenança, que ſe achava na Praça ſáa, & enferma, & paſſandolhe moſtra ſe contáraõ onze mil praças; & eſta gente, que pelo numero pudèra prometter felicidade, pronoſticava ruina pelas enfermidades, & máo trato, que padeceu grande parte della na Campanha de Badajóz. O Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva ficou governando oyto Companhias, que Andrè de Albuquerque deyxou na Praça, de que eraõ Capitães D. Luis de Menezes, Diogo de Meſquita, Hieronymo Borges da Coſta, Ioaõ Bocarro Quareſma, Antonio Fernandes Marques, Iacome de Mello Pereyra, Manoel Rodrigues Adibe, & a Companhia de D. Ioaõ da Silva. Iacome de Mello, & Manoel Rodrigues, ſahíraõ com Andrè de Albuquerque, & paſſados quatro dias, tornáraõ a entrar na Praça, ajudando a noyte, que vieraõ, a ſe retirarem algũs moſqueteyros, que guarneciaõ

Anno 1658.

Sae da Praça Andrè de Albuquerque, & Affonſo Furtado, á Cavallaria, & Officiaes da Fazenda para a prevenção do exercito que havia de ſoccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente.

Anno 1658.

ciaõ os moinhos de Chinches, que os Caſtelhanos occupáraõ. Conſtavaõ as oyto Companhias de duzentos & cincoẽta cavallos: hũa das mayores ſeguranças da Praça conſiſtia nas peſſoas do Conde do Prado, que ficou dentro com ſeus tres filhos, D. Antonio, D. Ioaõ, & D. Pedro de Souſa, Fernando da Silveyra, D. Luis de Almeyda, & ſeu filho D. Antonio, Miguel Carlos de Tavora, irmaõ do Conde de S. Ioaõ, que havia de poucos annos começado a ſervir na Campanha de Badajóz, & era Capitaõ de Infantaria, Ioaõ Furtado, & Pedro Furtado de Mendoça, que occupavaõ o meſmo poſto, D. Antonio de Ataide, Luis Lobo da Silva, & outros ſoldados de grande valor, & qualidade, que não tinhaõ praça no exercito. Ainda que a gente era muyta, não faltavaõ na Praça mantimentos com que ſe ſuſtentaſſe, por ſe haverem recolhido muytos da Campanha, fóra os que eſtavaõ prevenidos para o mays tempo que ella duraſſe, & o ſucceſſo moſtrou, que o engano que os Caſtelhanos padecèraõ neſta parte, foy a melhor defenſa de Elvas, trocando pelo deſcanço do aſſedio o perigo dos aproches. Todos os mays Officiaes da Cavallaria, & Infantaria do exercito, que eſtavaõ em Elvas, ſahíraõ com Andrè de Albuquerque: os Officiaes da fazenda ſe dividíraõ, ficáraõ huns com o Vèdor Gèral Antonio de Freytes dentro da Praça, ſahíraõ outros com o Contador Gèral Iorge da Franca, que levava o exercicio de Vèdor Gèral, para prevenir o exercito.

Na meſma noyte que Andrè de Albuquerque ſahiu de Elvas, havia marchado o Duque de Oſſuna com a mayor parte da Cavallaria, & hum troço de Infantaria a ganhar o Caſtello de Barbacena, que governava o Capitaõ de Infantaria Gaſpar de Amorim de Betancor, do Terço do Conde de Saõ Ioaõ, com quarenta Infantes, & alguns payzanos; & como o Caſtello não tinha mays defenſa, que hũa antiga muralha, ſem foſſo, nem terrapleno, depoys de muytas horas de reſiſtencia, & de cuſtar as vidas ao Marquez de S. Eulayá, & a alguns Officiaes, & ſoldados, ſe rendeu com honradas capitulações. Os ſitiados em Elvas, logo que ſe deſembaraçáraõ da gente que ſahiu da Praça, tratáraõ de ſe applicar à defenſa della, eſtudando com a attençaõ preciſa os meyos por onde

podiaõ

podiaõ prejudicar ao exercito inimigo. Laborava a artilharia furioſamente contra os quarteis, & faziaõ-ſe repetidas ſortidas com a Cavallaria, todas felicemente ſuccedidas; porque em D. Ioaõ da Silva, que as governava, concorriaõ as qualidades de valor, prudencia, & conhecimento da Campanha, & nos Officiaes, & ſoldados ſe achavaõ as diſpoſiçõeſ de q̃ neceſſitava tam grande empreza. Hum dos primeyros dias do ſitio ſe reconheceu que as guardas do quartel da Corte eſtavaõ com menos cautela: carregou-as D. Ioaõ da Silva com as oyto Companhias, & com tanto vigor, que levando D. Luis de Menezes a vanguarda, ſe fizeraõ junto das linhas alguns ſoldados priſioneyros. Montou a Cavallaria que guarnecia o quartel, porèm a tempo, que já D. Ioaõ da Silva, que ſabia medir os tempos, eſtava retirado ao abrigo do Forte de S. Luzia, & achando prevenido, para eſte meſmo intento ao Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o governava, jugou a artilharia, & moſquetaria contra as Companhias, que carregáraõ as noſſas, com tal effeyto, que depreſſa ſe recolhèraõ ao quartel com grande perda. Da noſſa parte não houve mays danno, q̃ ficar priſioneyro dentro do quartel da Corte Belchior de Torres de Siqueyra, ſoldado de D. Luis de Menezes, que depoys conſeguiu ſer Capitaõ de Cavallos das Companhias de Lisboa com o titulo das guardas d'ElRey. D. Sancho Manoel trabalhava com ſummo cuydado, & diligencia por atalhar as enfermidades, que por inſtantes creſciaõ, & por diſtribuir os mantimentos com tanta regularidade, que primeyro, ſe foſſe poſſivel, faltaſſem ao exercito, que à Praça; & como as linhas não eſtavaõ de todo cerradas, todas as noytes fazia aviſos à Rainha, & a Andrè de Albuquerque dos accidentes que hiaõ ſuccedendo. Andrè de Albuquerque quando entrou em Eſtremòz, achou governando aquelle deſtricto a D. Ioaõ Forjaz, Conde da Feyra, em quem concorriaõ tantas virtudes, que era merecedor do mayor dominio: porèm como não tinha ordem d'ElRey para governar aquella Provincia, não lhe obedecia o Meſtre de Campo Pedro de Mello, que aſſiſtia em Villa Viçoſa, nem Antonio de Souſa de Menezes, que governava Campo-Mayor, & a Rainha não decidiu eſta queſtaõ, porque na eſperãça

Anno 1658.

Fazem os ſitiados varias ſortidas com feliz ſucceſſo.

Anno 1658.

ça de Andrè de Albuquerque ſahir de Elvas, como lhe tinha ordenado, entendeu que não era occaſiaõ de deyxar queyxoſos; & tanto que lhe conſtou, que o exercito de Caſtella ſe empenhava no ſitio de Elvas, nomeou por Capitaõ General da Provincia de Alentejo a D. Raymundo de Alencaſtro, Duque de Aveyro, julgando ſer o ſugeyto mays proprio, pelas ſuas preminencias, & qualidade para formar o exercito, que determinava ſoccorreſſe Elvas. Foy gèral a aceytaçaõ de todo o Reyno, por ter o Duque partes dignas de muyta eſtimaçaõ. Aceytou elle o Poſto; porèm dentro de poucos dias o tornou a largar com razões tam frivolas, & pretextos tam encontrados, que padeceu a murmuraçaõ de que ás poucas eſperanças de ſer o exercito, que ſe juntaſſe, capaz de bom ſucceſſo, o obrigavaõ a ſe retirar da empreza; & duroulhe eſta primeyra macula, em quanto a não acreſcentou com mays viciosa culpa.

Vendo a Rainha deſvanecida a primeyra eleyçaõ, intentou logo ſegunda com a certeza de ſe lhe não mal-lograr, entendendo que não era áquella a occaſiaõ, em que convinhà vender barato o exercito de Alentejo; porque ſeus vaſſallos com demonſtraçaõ tam manifeſta, não deſconfiaſſem da conſervaçaõ do Reyno, de que ſe podiaõ ſeguir muyto perjudiciaes conſequencias, & o ſubido entendimento da Rainha facilmente ponderava as mays miudas circunſtancias dos negocios mays graves. Para conſeguir o fim pertendido eſcreveu ao Conde de Cantanhede a carta ſeguinte:

Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o ſoccorro de Elvas.

Conde amigo, Eu ElRey vos envio muyto ſaudar, como aquelle que amo. He de tanta importancia acudir à Provincia de Alentejo com hũa peſſoa que a governe, em quanto o inimigo perſiſte ſobre Elvas, & que eſta ſeja tal, que a alente, & conſole, & tenha authoridade, actividade, & zelo para formar hum exercito, capaz de hir ſoccorrer aquella Praça, ſe o pedir a neceſsidade, que ainda que a importancia da voſſa peſſoa neſta Corte pedia vos não apartaſſe de mim, me he preciſo encomendarvos partais logo a livrarme do cuydado em que me tem poſto as couſas daquella Provincia, & a fazerme, & a eſte Reyno hum ſerviço tam grande, como aquelle ſerá; & porque para tam conhecido amor como me tendes, & ao Reyno, & por o muyto que deſejais ſua conſervaçaõ, & defenſa, ſaõ neceſſarias poucas palavras para vos perſuadir vades acudir à tam grande

de occaſiaõ, com eſtas poucas regras eſpero partireis logo, & por ellas mãdo a todos os Cabos, & Officiaes de Guerra, Iuſtiça, & Fazenda vos obedeçaõ, cumpraõ, & guardem voſſas ordens, em tudo o que tocar ao intento referido, em que eſpero façais o que deveis a quem ſois, & à boa vontade que vos tenho, que ſaõ dous motivos bem grandes, para hum homem como vòs. Eſcrita em Lisboa a 1. de Dezembro de 1658. Anno 1658.

RAINHA.

E depois chamou ao Conde, & lhe diſse: Soys tam empenhado na conſervaçaõ deſte Reyno, tendes tanta actividade, & tam grande coraçaõ, que fio de vòs o ſoccorro da Praça de Elvas, que he a muralha, que na Provincia de Alentejo nos defende de noſsos inimigos: partivos logo para Eſtremòz, & fiay da minha diligencia mandarvos aſſiſtir com toda a gente, & cabedaes, que houver no Reyno, & não tenhais pelo menor ſoccorro as deſattenções, & deſconcertos, que os Caſtelhanos coſtumaõ ter nos ſeus exercitos, quando as emprezas ſaõ dilatadas; & douvos licença, para que na certeza deſta intelligencia me tenhais por Caſtelhana. O Cõde, a quem baſtavaõ menos eſtimulos, para abraçar emprezas difficultoſas, cheyos os olhos de agua, & o coraçaõ de fogo, poſto de joelhos beijou a maõ à Rainha, & lhe diſse: Eu parto Senhora a Eſtremòz a obedecer a V. Mageſtade, & eſpero na juſtiça da cauſa que defendemos, & nos valeroſos animos dos vaſſallos de V. Mageſtade, que brevemente hey de voltar aos pès de V. Mageſtade a renderlhe a gloria de vẽcedor do exercito de Caſtella. Era o Conde ſummamente activo, & cõ o grande poder de antiguo Miniſtro, & Veador da Fazenda; facilitava qualquer embaraço, que ſe lhe offerecia; partes, que juntas ao ſeu valor, o habilitavam para aquelle emprego. A vinte de Novembro partiu para Alentejo, ſendo nomeado dezoyto dias antes: chegou a Eſtremòz, onde o aguardava Andrè de Albuquerque com grande ſatisfaçaõ de o ter por General, q̃ ſe lhe dobrou, dizendolhe o Conde com generoſa modeſtia, quando o foy eſperar, que elle vinha a prevenir o exercito, & ſentar praça de ſeu ſoldado; porque igualmente reconhecia em ſy a falta de ſe não haver criado na guerra, & nelle as grandes experiencias, que havia adquirido nella. Foy eſta acçaõ geralmente louvada, & em

Paſſa a Eſtremòz a juntar o exercito.

Anno 1658. em poucas palavras ajuſtou o Conde importantiſſimas conſequencias; porque ſe lograva a vitoria na grande empreza, que intentava, triunfava com eſta coroa mays; ſe perdia a batalha, levava diante a deſculpa na falta da experiencia, que publicava. Conciliou o animo de Andrè de Albuquerque, de ſorte que o empenhou na empreza, como zeloſo, & affeyçoado ao augmento da ſúa gloria. Fez-ſe venerado dos mays Cabos, Officiaes, & ſoldados, de quem dependia a ſua fortuna, ou infelicidade, & finalmente deu principio ao ſeu intento com venturoſo pronoſtico do glorioſo remate, que conſeguiu. Com poucas horas de deſcanço ouviu a Andrè de Albuquerque o lamentavel eſtado, a que as mortes, & doenças da Campanha de Badajóz haviaõ reduzido o exercito, que a ſitiou, & toda aquella Provincia; porque fóra da guarniçaõ de Elvas, não havia em todas as Praças mays que dous mil Infantes, & mil & oyto centos cavallos, huns, & outros derrotados, & enfraquecidos do trabalho extraordinario, que tinhaõ padecido. O trem da artilharia, & a mayor parte das munições haviaõ ficado em Elvas, os mantimentos eraõ poucos, das carruagens havia grande falta, & o perigo da exaſperaçaõ dos Povos não era menor contrario; & rematou, dizendo, que eſperava firmemente, que o valor do Cõde, a ſua authoridade, & induſtria haviaõ de vencer todas eſtas difficuldades, proteſtando ajudalo incanſavel, & affectuoſamente. O Conde, que com animo invencivel amava as emprezas mays difficeys, reſpondeu a Andrè de Albuquerque com tanta confiança no bom ſucceſſo daquella empreza, como ſe os impoſſiveys lha facilitáraõ, & como ſe diſpoz a verdadeyra uniaõ com os Cabos, & Officiaes do exercito, pronoſticou a felicidade do ſucceſſo, por ſer a deſuniaõ dos Cabos o agouro mays certo dos infortunios dos exercitos. Aſſiſtia em Montemór o Conde de Miſquitella convalecendo da grave enfermidade que havia padecido, & tendo a Rainha noticia que eſtava capaz de voltar a Eſtremòz, o mandou para aquella Praça a exercitar o ſeu Poſto, o que elle executou dentro de breves dias; & porque o ſeu natural não era muyto ſociavel, fez o Conde de Cantanhede particular eſtudo de o ter ſatisfeyto, o que conſeguiu não ſem difficuldade,

porque

porque esteve por levissima causa desavindo com André de Albuquerque; dando que a prudencia do Conde remediou, & todos se applicavaõ vivamẽte às prevenções do exercito. Anno 1658.

Neste tempo trabalhavaõ os Castelhanos com todo o calor por cerrar o cordaõ, para impedir os soccorros da Praça, constandolhes, que entravaõ todas as noytes muytos soldados praticos, & valerosos, incitados do valor, & premio, carregados de regalos, & medicamentos para os enfermos, & ao mesmo passo que se trabalhava nas linhas, laborava a artilharia de duas plataformas levantadas hũa por bayxo do Forte de nossa Senhora da Graça, outra no Forte de S. Francisco, donde tambem incessantemente jugavaõ dous morteyros, que davaõ grande desasocego aos sitiados, principalmente aos enfermos, q̃ não achavaõ lugar seguro dos ameaços da morte. Hũa das bombas tirou a vida ao Capitaõ de cavallos Ieronymo Borges da Costa, antiguo, & valeroso soldado, na porta da sua propria casa: porèm a guerra, nem ainda a fome, eraõ os mayores perigos, que experimentavaõ os sitiados; a peste era o mayor danno, porque não foy o contagio de menos lastimosa execuçaõ, ainda que as doenças não foraõ daquella qualidade; porque multiplicando-se com os dias as enfermidades, houve nos ultimos muytos em que chegava a trezentos o numero dos mortos, originando este excesso monstruosos effeytos; porque os vivos perderaõ de sorte o horror aos defuntos, & não sepultados, que nas guardas lhe serviaõ os corpos mortos de assento para jugarem. De noyte os soldados Auxiliares, & da Ordenança, que não tinhaõ quartel, nem conhecimento algum na Praça, hiaõ dormir aos alpendres das Igrejas, & as roupas dos cadaveres, que estavaõ nelles, lhe serviaõ de cubertura; & chegou lastimosamente a faltar aos mortos aquelles sete palmos de terra, para se enterrarem, que sempre se teve por impossivel succeder aos mays desgraçados; porque fóra das muralhas não cõvinha darlhes sepultura, por não manifestar aos Castelhanos a falta de gente que havia na Praça, nem tiralos do engano em que estavaõ, de que eraõ mays os soldados, que os mantimentos, concorrendo por este respeyto no melhor soccorro que podia ter a Praça, que era meteremlhe dentro todos

Trabalhaõ os Castelhanos em cerrar as linhas.

Accendem-se nos sitiados as doenças com lastimosa mortandade.

Anno 1658. os ſoldados, que faziaõ priſioneyros na Campanha. No foſſo, por ſer de pedra, não ſe podiaõ abrir ſepulturas, com que todas ſe accommodáraõ, depoys de extintas as das Igrejas, nos terraplenos das muralhas; & ſendo mays os mortos que a terra, tambem veyo a faltar, & por eſte reſpeyto foraõ muytos corpos ſepultados nos ventres dos animaes; porque dos que ſe conſervváraõ algum tempo vivos, faltandolhes totalmente o ſuſtento, ſe alimentavaõ dos corpos mortos com lamentavel eſpectaculo. Acudia D. Sancho Manoel, & todos os mays Officiaes, & peſſoas particulares, que ficáraõ dentro de Elvas, a remediar tam repetidos infortunios. Porèm todas as diligencias eraõ infructuoſas; porque a febre, & a debilidade corrompia de ſorte os miſeraveys ſoldados, que tam ediondos, & inſoportaveys eraõ os vivos, como os mortos; & eſte peſtilente ar ſe diffundiu de tal ſorte por toda a circũferencia da Praça, que depoys de ſoccorrida, não ſe atrevèraõ a entrar nella muytos dos que vieraõ no exercito. A fome era mays ſoportavel, porque não faltava paõ: porèm os que não eraõ coſtumados a viver ſó com eſte mantimento, padeciaõ trabalho; mas as peſſoas principaes, que a todos ſerviaõ de exemplo, o ſoportavaõ com tam magnanimo coraçaõ, que fazendo divertimento dos poucos regalos, inventavaõ iguarias exquiſitas, que a fome fazia ſaboroſas. Os cavallos tambem padeciaõ diminuiçaõ, mas ſupria-ſe com os muytos q̃ ſe tomavaõ nas ſortidas, q̃ eraõ continuas, & ſó à Companhia de D. Luis de Menezes couberaõ noventa no tempo em que durou o ſitio. Os Caſtelhanos na confiança da pouca Cavallaria, que havia na Praça, vendo hum dia que o gado, que paſtava fóra della, ſe alargára mays do que convinha à ſua ſegurança, avançáraõ quantidade de batalhões de todos os quarteis atè as muralhas, de que recebèraõ pouco danno por deſcuydo dos que eſtavaõ de guarda, que não deraõ principio às cargas, ſenão a tempo que ſe haviaõ retirado os que avançáraõ, & levado o gado, que naõ fez pequena falta, tomou D. Ioaõ da Silva ſatisfaçaõ deſte danno, rompendo hum corpo da guarda do quartel do Duque de Oſſuna, de que reſultou ficarem na Campanha quantidade de Caſtelhanos mortos, & trazermos à Praça vinte priſioneyros.

Ainda

Ainda que as ſortidas eraõ muytas, as armas do Ceo, que pelejavaõ a noſſo favor, eraõ mays favoraveys; porque a chuva não ceſſava, & o frio continuava com tanto rigor, que por mays reparos que os Caſtelhanos buſcavaõ nos troncos das oliveyras para fogo, & nas ramas para barracas, não podendo ſoportar as incõmodidades da Campanha, huns adoeciaõ, outros fugiaõ para as noſſas Praças, & os que achavaõ difficuldade em paſſar a Eſtremòz, Geromenha, ou Villa Viçoſa, fugiaõ para Elvas, preſumindo erradamente, que haviaõ de melhorar das incõmodidades, que padeciaõ na Campanha, & muytos com a vida pagavaõ o ſeu engano. Diminuhia muyto o exercito de Caſtella a fugida dos ſoldados, & fomentava-a cõ grande diligencia Franciſco de Britto Freyre, que governava Geromenha; porque favorecendo com grande cuydado os ſoldados que paſſavaõ àquella Praça, & dando ſeſſenta patacas aos que vinhaõ montados, entregando os cavallos, cinco aos Infantes, & perſuadindo-os a que puzeſſem por eſcrito as cõmodidades que logravaõ, lançando-ſe de noyte eſtes papeys nas ſahidas dos quarteis do exercito, produziu tam grande effeyto eſta negoceaçaõ, que houve dia que entráraõ em Geromenha oytenta Caſtelhanos, pagando a fazenda de Franciſco de Britto grande parte da deſpeza que faziaõ; & a meſma diligencia continuou Pedro de Mello (que aſſiſtia em Villa Viçoſa) o tempo que durou a Campanha. Supria o poder de D. Luis de Aro com novas levas abundantemente eſta falta, & a eſperança de que a fome, & as doenças lhe haviaõ de entregar Elvas, ſuavizava a incõmodidade do alojamento, que o pouco exercicio daquelle modo de vida lhe fazia parecer intoleravel. Vniu-ſe a eſta eſperança a noticia de naſcer a ElRey D. Filippe hum filho, que todo o exercito celebrou com grandes feſtas: pozlhe nome D. Fernando, & duroulhe pouco tempo a vida. Anno 1658.

O máo exemplo que davaõ os Caſtelhanos, que fugiaõ do exercito, não foy imitado dos Portuguezes; porque paſſando de tres mil os que entráraõ em Portugal o tempo, que durou o ſitio, não conſtou que houveſſe Portuguez, que paſſaſſe para o exercito de Caſtella, ſendo mays louvavel eſta conſtancia nos que ficáraõ ſitiados; porque receando menos

Anno 1658.

a morte, que a infamia, nenhum quiz trocar o perigo dos males, nem os apertos da fome pelos intereſſes dos Caſtelhanos. Trabalhavaõ elles com tanto cuydado em cerrar o cordaõ, que vieraõ a faltar os ſoccorros dos doentes, que traziaõ os ſoldados aos hombros, & a falta dos remedios acreſcentou muyto o perigo dos males, & chegáraõ a ſubir tanto de preço os alimentos neceſſarios aos enfermos, que valia hũa galinha ſete mil reis, & hũa cayxa de doce, ſeys; & nos ultimos dias do ſitio, nem por muyto mayor preço ſe achavaõ. Eſtes inconvenientes, & a noticia dos ſoccorros que entravaõ aos Caſtelhanos, acreſcentavaõ juſtamente o cuydado a D. Sancho Manoel, & ſó lhe ſerviaõ de alivio as muytas peſſoas de valor, & qualidade que ſe achavaõ naquella Praça, todos reſolutos a entregar as vidas pela ſua defenſa. O perigoſo eſtado em que a Praça eſtava a reſpeyto das enfermidades, fez preſente D. Sancho à Rainha, que logo remetteu a carta ao Conſelho de Guerra, em que já aſſiſtia o Conde de Soure, atè aquelle tempo ſeparado de todos os negocios. Viſta a carta no Conſelho, ſubiu à Rainha hũa conſulta, cuja ſuſtancia era: Que quando os achaques ameaçavaõ a vida cõ o ultimo golpe, que ſe não perdoava a medicamento algum, para ſuſtentala: que neſte ſentido conſideravaõ, perdida a Praça de Elvas, chegar o Reyno à mayor ruina; que ſó podia evitar-ſe, tomando Sua Mageſtade a generoſa reſoluçaõ de paſſar a Eſtremòz a formar o exercito, que ſem duvida conſtaria em breves dias do numero de todos ſeus vaſſallos; porque ſe não devia crer, que houveſſe algum tam pouco lembrado das obrigações com que naſcèra, que ſe reſolveſſe a ſe expor ao labèo de ficar no deſcanço da propria caſa, entregando-ſe Sua Mageſtade aos riſcos, & incõmodidades da Cãpanha, com que era quaſi indubitavel formar-ſe tam numeroſo exercito, que ou os Caſtelhanos eſcuſariaõ a batalha, retirando-ſe, ou ſe expóriaõ a perdela, perſiſtindo no ſitio. Acháraõ-ſe neſta conſulta do Conſelho de Guerra os Conſelheyros de Eſtado, & ſeguíraõ differente opiniaõ o Marquez de Gouvea, o Conde de Odemira, Ruy de Moura Telles, dizendo que os inconvenientes, que ſe podiaõ ſeguir deſta deliberaçaõ, eraõ muyto grandes; porque ainda que todo o

Reyno

Reyno concorreſſe à obrigaçaõ de aſſiſtir à Rainha em tam generoſa empreza, por mays numeroſo que foſſe o exercito, não ſe podia contar a vitoria por infallivel; porque o exercito de Caſtella era governado por hum valído de hum Rey muyto poderoſo, & compunha-ſe de muytos Cabos valeroſos, & praticos, que lhe aſſiſtiaõ, & de grande numero de Terços, & Cavallaria, que guarneciaõ quarteis, linhas, & fortins muyto bem fortificados, & que neſta conſideraçaõ ſe devia acudir a Elvas com todo o poder, reſervando-ſe a ſoberana peſſoa da Rainha para mayor empenho; porque a gloria de Sua Mageſtade poder ficar vitorioſa, não ſe devia contrapezar com a contingencia de ſer vencida. Seguiu a Rainha as ponderaçõeſ deſte diſcurſo, & não conſentiu procurarem-ſe tropas Eſtrangeyras, como tambem o Conſelho lhe propoz. Fez o ſucceſſo plauſivel eſta deliberaçaõ, que a prudencia condennava; porque ſó com o ſangue dos vaſſallos não ſe devem defender os Reynos; & tambem não cedeu às inſtancias do Conde de Cantanhede, que efficazmente lhe pediu mandaſſe ao exercito a gente, que ſe havia de embarcar na frota do Braſil, como ſe vè da ſuſtancia das razõeſ da carta ſeguinte. Anno 1658.

Que todos os Cabos do exercito ſe achavaõ affectuoſamente animados a ſoccorrer Elvas, & elle prompto para os acompanhar, pelo muyto que convinha à conſervaçaõ do Reyno, & não poderia haver quem juſtamente pudeſſe entender o contrario: que chegando os ſoccorros da Corte, ſe poderia formar hum exercito capaz da facçaõ que ſe intentava; & fazer muyto glorioſas as Armas do Reyno, & que hum dos meyos de ſe conſeguir, ſeria não partir a Armada da Cõpanhia gèral, porque faria melhor viagem indo em Março, & que ainda que aſſim não fora, importaria mays conſervar o Reyno, que o Braſil por conveniencias dos particulares, & que neſta conſideraçaõ devia a Rainha ordenar, que toda a gente que eſtiveſſe para hir na Armada, foſſe para o exercito: que a Rainha devia uſar de todos os meyos licitos para juntar dinheyro; porque ſoccorrida Elvas, tudo ficaria barato, & não era razaõ que deyxaſſe de ſe ſoccorrer, tendo a Rainha gente, & dinheyro, & todas as mays dependencias para ſe

formar

Anno 1658.

formar hum exercito poderoſo.

Eſtas razões, & outras não menos zeloſas do Conde de Cantanhede não vencèraõ as difficuldades de lhe remetterem a gente que pedia, diſſimuladas com a apparencia de que a Rainha havia mandado declarar nos editaes, & bandos, que os ſoldados que ſentaſſem praça na Armada da Companhia, ſe não divertiriaõ para outro emprego. Eſcolhèraõ ſeyſcentos Infantes: porèm eſte ſoccorro, & os mays que faltavaõ, tiveraõ tanta dilaçaõ, que o Conſelho de Guerra, onde tambem ordinariamente ſe achavaõ os Conſelheyros de Eſtado, com repetidas conſultas inſtáraõ à Rainha, que não dilataſſe os ſoccorros: em hũa dellas foy o Marquez deNiza do parecer ſeguinte. Que o ſoccorro de Elvas não ſofria a menor dilaçaõ; porque o perigo em que eſtava aquella Praça, era imminente, & perdida, nem ficava outra defenſa à Provincia de Alentejo, nem os povos teriaõ animo para outra oppoſiçaõ; & que as doenças que havia dentro da Praça, conforme os aviſos de Dom Sancho Manoel, & do Conde do Prado, eraõ de qualidade, que com poucos dias mays de dilaçaõ, faltaria quem pegaſſe nas armas, & que as fervoroſas razões das ſuas cartas manifeſtavaõ claramente eſte perigo, cujas copias ſe deviaõ remetter ao Conde de Cantanhede cõ ordem de ſahir em Campanha, & ſoccorrer Elvas a todo o riſco; porque o exercito de Caſtella não eſtava tam numeroſo, que fizeſſe deſconfiar da empreza, & que ſó com a dilaçaõ ſe lhe podiaõ acreſcentar os ſoccorros. Que ſe perdèra Olivença, por não haver reſoluçaõ de ſe lhe metter ſoccorro, & que ſe não ganhára Badajóz, por ſe não impedir o entrarlhe: que ſe não perdeſſe tambem Elvas, poys com Elvas ſe arriſcava Alentejo, por ſe não querer expor a algum riſco: q̃ ſe pelejaſſe hũa vez, que Deos ajudaria o fervor de tam valeroſos Cabos, & ſoldados, como os com que ſe achava o exercito: que partiſſem logo as ordens, por não permittir o tẽpo mayor dilaçaõ: & que tambem parecia preciſo paſſarem a Eſtremòz dous Conſelheyros de Guerra, para o Conde de Cantanhede poder reſolver com os mays Cabos do exercito as materias mays importantes, ſem dependencia da Corte, para que não perjudicaſſe a dilaçaõ, como muytas vezes

havia

havia ſuccedido, poys era preciſo, que antes de paſſar Dezembro, eſtiveſſe o exercito prevenido; porque as cartas de D. Sancho Manoel, & do Conde do Prado bem moſtravaõ hirem reduzindo as doenças o preſidio daquella Praça ao ultimo aperto: que o Conde de Cantanhede lembrava remeterſelhe a gente da bolſa, & pedir dinheyro; & quanto à gente, que muytos dias havia fora aquelle o ſeu voto, & que não podia deſcubrir a cauſa, porque ſe não executava: que devia marchar logo logo, & que ſe pudeſſe ſer naquelle inſtante, q̃ não ſe aguardaſſe para outro dia: que o dinheyro ſe devia remetter ao Conde todo quanto houveſſe; porque perdida Elvas, mays ſerviria o que ficaſſe para os inimigos, que para cõſervaçaõ do Reyno: que a vinte & dous, & vinte & tres de Outubro dera à Rainha hũa memoria ſobre varias materias, & que nella apontava, que convinha vieſſe gente de fóra, & alguns Cabos, & Engenheyros, & hum Terço da Ilha da Madeyra, & que eſtava em vinte & tres de Dezembro, & não via q̃ a Rainha houveſſe deliberado em algũa deſtas materias; q̃ não parecendo à Rainha cõveniente hirem os Conſelheyros de Guerra, como tinha apontado, q̃ devia ordenar ao Conde de Cantanhede, que ſoccorreſſe Elvas pela parte, & pelo modo que melhor lhe pareceſſe, ſem dependencia de algũa outra reſolução da Rainha. Deſte bem ponderado, & zeloſo diſcurſo do Marquez de Niza fez a Rainha toda a devida eſtimação, & a meſma fortuna teve a prudencia do Marquez em todos os negocios grandes, que votou no Conſelho de Eſtado, em quanto lhe durou a vida. As inſtancias do Conſelho de Guerra, & dos mays Miniſtros facilitáraõ tanto todos os embaraços, que dentro de poucos dias fez a Rainha paſſar a Eſtremòz gente, dinheyro, & carruagens, & o Cõde de Cantanhede, & os mays Cabos, & Officiaes, que lhe aſſiſtiaõ, deraõ fórma ao exercito, & começáraõ a fazelo capaz de ſe pôr em marcha para ſoccorrer Elvas. Dom Sancho Manoel, & todos os mays que lhe aſſiſtiaõ, ſe achavaõ com tam conſtante deliberaçaõ de defender Elvas, que conhecendo nos ultimos de Dezembro, que de onze mil ſoldados, com que ſe havia dado principio ao ſitio, não chegavaõ a mil, os que eſtavaõ capazes de tomar armas, com eſtes determi-

Anno 1658.

navaõ

Anno 1658.

navaõ defender-ſe atè a ultima reſpiraçaõ, tendo por mays conveniente eternizar a honra, que conſervar a vida. No eſtado referido ſe achavaõ o exercito, & a Praça nos ultimos dias de Dezembro, em que he preciſo paſſarmos a referir outros ſucceſſos conforme a ley deſta Hiſtoria, & a naõ privar o anno futuro da gloria do ſucceſſo das linhas de Elvas.

Continúa o Conde de Caſtello-Melhor o governo na Provincia de Entre Douro & Minho.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Conde de Caſtello-Melhor Governador das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho, alojado no quartel da Silva em oppoſiçaõ do novo Forte de S. Luis Gonzaga, que os inimigos haviaõ fabricado, expondo-ſe aos perigos, & incõmodidades da Campanha, por atalhar o danno que ameaçava aquella Provincia: porèm como eſte remedio era accidental pela difficuldade da perſiſtencia dos ſoldados, entrou o Conde em conſideraçaõ, no modo com que devia emendar os males futuros, conhecendo que na confiança do ſeu valor, & da ſua fortuna livravaõ os moradores daquella Provincia as eſperãças da ſua conſervaçaõ. Para tomar a reſoluçaõ mays acertada, chamou os Cabos, & Officiaes do exercito a Conſelho, & ao Biſconde de Villa-Nova, de cuja prudencia fiava a melhor eleyçaõ, & que ou mandando, ou obedecendo, ſempre ſe achava prompto para acudir à defenſa de Entre Douro & Minho. Propoz o Conde no Conſelho o riſco a que eſtava expoſta aquella Provincia com o grande poder dos inimigos, & nova fortificaçaõ de S. Luis, & que de todos os do Conſelho eſperava lhe advertiſſem os mays promptos, & mays ſeguros caminhos de remediar tantas difficuldades. Foraõ dilatadas as conferencias, que ſe ſeguíraõ a eſta propoſiçaõ, & ultimamente ſe aſſentou, que ſe fabricaſſem quatro Fortes para cubrir aquella Provincia, & que o tempo, que eſta obra duraſſe, perſiſtiſſe o exercito naquelle quartel. O Conde de Caſtello-Melhor moſtrou conformar-ſe com eſta opiniaõ, por encubrir o intento que tinha de emprender Tuy, fundando-ſe em que a fortificaçaõ era debil, a difficuldade dos ſoccorros grande, por ſer o Inverno riguroſo, & os inimigos terem ſeparadas as forças, ſendo facil a ſegurança dos comboys pela viſinhança de Salvaterra, & conſeguida aquella empreza, ſe augmentava a reputaçaõ, por ſer Tuy Praça de

Armas

Armas do Reyno de Galiza, que franqueava a entrada de muytos lugares abertos, & difficultava a conſervaçaõ do Forte de S. Luis. Eſta propoſiçaõ remetteu o Conde à Rainha, dizendo, que para ſe conſeguir eſte intento era neceſſario ſegredo, brevidade, & dinheyro: que as outras Provincias concorreſſem com ſoccorros, que engroſſaſſem o exercito. A Rainha, tanto que lhe chegou o proprio, que o Conde remetteu, lhe pareceu a empreza propoſta digna de ſe intentar: porèm não quiz tomar a ultima determinaçaõ ſem o parecer de Ioanne Mendes. Remetteulhe a Elvas a propoſiçaõ do Conde de Caſtello-Melhor, & Ioanne Mendes como ſe perſuadia que fabricava a ſua fortuna na Conquiſta de Badajóz, com licença da Rainha (como temos referido) paſſou a Lisboa com o fim de desbaratar a empreza de Tuy, facilitando a de Badajóz, & conſeguiu o ſeu intento com a infelicidade, que havemos referido. Vendo o Conde de Caſtello-Melhor deſvanecida a ſua bem fundada propoſiçaõ, tratou com todo o cuydado de fortificar o quartel em que eſtava, & de ganhar com alguns Fortes os ſitios mays arriſcados: porèm como a gente era pouca, & o dinheyro menos, nem o trabalho luzia, nem o zelo aproveitava, ſendo a mayor infelicidade dos varões grandes faltarlhes inſtrumentos temperados, q̃ ſuavizem a conſonancia das ſuas virtudes. Creſceu ao Conde o cuydado, & o deſvelo com a noticia de que o Marquez de Vianna multiplicava as preparações da Campanha futura, aſſim para continuar os progreſſos do anno antecedente, como para deter as tropas daquella Provincia, & as de Tras os Montes paſſarem à Provincia de Alentejo. Dilatou ſahir em Campanha mays do que ſe imaginava, & a vinte & cinco de Agoſto ao calor da artilharia do Forte de S. Luis Gonzaga paſſou o exercito o Minho por hũa ponte de barcas. Achava-ſe o Conde de Caſtello-Melhor no quartel da Silva com pouco mays de mil Infantes pagos, divididos em dous Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Franciſco Peres da Silva, & Diogo de Britto Coutinho, que com a gente, que lhes faltava na Campanha, guarneciaõ as Praças de Caminha, Villa-Nova, Valença, Lapella, Monçaõ, Salvaterra, Melgaço, & Lindoſo. Conſtava mays a guarniçaõ do quar-

Anno 1658.

Perſiſte no alojamento do quartel da Silva.

Anno 1658. tel de dous mil & quinhentos Auxiliares, & de treze Companhias de cavallos, seys governadas pelo Cõmissario Gèral Antonio de Almeyda Carvalhaes, que tambem era governador de Salvaterra, & sete de Tras os Montes pelo Tenente General Domingos da Ponte Gallego, assistido do Cõmissario Gèral Pupulinier Francez. Exercitava o Posto de Mestre de Campo General, o General da Artilharia Nuno da Cunha, & servia Miguel de Lascol de Tenente Gèral da Artilharia, Engenheyro, & Quartel-Mestre, & em todas estas operações conseguia reputaçaõ. O Visconde de Villa-Nova continuava aquella assistencia, & serviaõ voluntarios Luis de Sousa, filho mays velho do Conde de Castello-Melhor, seu filho segundo Simaõ de Vasconcellos, Luis de Mello, filho mays velho do Conde de S. Lourenço, Manoel de Mello seu irmaõ, Mathias da Cunha, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, & outras pessoas de valor, & qualidade.

Governava o exercito de Castella o Marquez de Vianna; era seu Mestre de Campo General D. Balthesar de Roxas Pãtoja; General da Cavallaria D. Luis de Menezes, a quem El-Rey de Castella fez Marquez de Penalva, General da Artilharia D. Francisco de Castro, Tenente General da Cavallaria D. Francisco de la Cueva, Cõmissarios Geraes D. Ioaõ de Taboada, & D. Christovaõ Zorrilha. Iunto do quartel de S. Luis Gonzaga se aquartelou o exercito de Castella, & como a distancia entre este quartel, & o de S. Iorge da Silva, era tam pouca, começáraõ a ser continuos os rebates, & quasi inseparaveys as escaramuças. O principal intento do Marquez de Vianna era impedir que as nossas tropas passassem a Alentejo: porèm reconhecendo que ellas se expunhaõ aos perigos, em que costuma embaraçar-se o valor indiscreto, começou o Marquez de Vianna, por industria de D. Balthesar Pantoja, a dispor os incentivos de cahirem nos laços da temeridade. No primeyro dia de Setembro às quatro horas da tarde, sahíraõ os inimigos do Forte de S. Luis com seys batalhões, & seyscentos mosqueteyros, & marcháraõ a occupar hũa eminencia, deyxando o nosso quartel à maõ direyta, & à esquerda, Valença, & o Fortim de Bethlem, que de novo se havia fabricado. Os batedores inimigos avançá-

raõ

raõ a deſalojar hũa ſentinella que occupava o alto de hũ mon- Anno
te ſuperior a todos os daquelle ſitio; ſoccorreu-a a eſquadra, 1658.
que lhe dava calor, da Companhia da guarda; & travou-ſe hũa eſcaramuça, que durou o tempo que ſe deteve em ſahir do noſſo quartel a Cavallaria, & Infantaria à ordem do General da Artilharia Nuno da Cunha: o qual vendo que os inimigos reforçavão a eſcaramuça com mays poder, ordenou ao Capitão Carlos Paſſanha, que eſtava de guarda, que com as Companhias do Tenente General Domingos da Ponte Gallego, & Cõmiſſario Gèral Iaques Tolon, occupaſſe hum mõte fronteyro ao em que eſtava a noſſa ſentinella, & reconhecendo os inimigos que as noſſas Companhias eraõ ſó tres, avançáraõ com as doze, & deſalojaram-nas. Nuno da Cunha pertendeu recuperar o poſto com a gente que lhe ficava: porèm o Conde de Caſtello-Melhor conſtandolhe, que o Marquez de Vianna ſahia do ſeu quartel com todo o exercito, ordenou a Nuno da Cunha que retiraſſe as Companhias ao abrigo da Infantaria, que guarnecia huns vallados. Entendeu Nuno da Cunha que guardar eſta ordem, ſeria o meſmo que perder toda a gente q̃ levava, & com muyta prudencia mandou às tres Companhias que ſuſtentaſſem o poſto, em que eſtavaõ avançadas, & ſoportaſſem as repetidas cargas da moſquetaria inimiga; porque deſoccupando aquelle ſitio, ficava toda a noſſa gente expoſta, ſem oppoſiçaõ, a mayor perigo. Foy tam util eſte bem fundado diſcurſo, que melhorou totalmente o noſſo partido; porque o Cõmiſſario Gèral Antonio de Almeyda Carvalhaes, & o Capitão Diogo Pereyra colericos do danno que as noſſas tres Companhias recebiaõ dos moſqueteyros, avançáraõ com as ſuas Companhias com tam boa fortuna, que os derrotáraõ, & degolando muytos, fizeraõ enfraquecer o partido contrario, & havendo durado tres horas o combate, ſe retiráraõ os Gallegos, deyxando na Cãpanha quantidade de mortos, & priſioneyros dous Capitães de Infantaria, & alguns ſoldados: oyto perdèraõ a vida da noſſa parte, ficáraõ trinta feridos, entre elles Luis de Souſa de Vaſconcellos com hũa balla, & havia procedido com grãde valor, & os mays fidalgos referidos, porque todos juntos, naõ houve lugar arriſcado, em que não empenhaſſem as

Anno 1658.

suas pessoas. Na defensa do quartél teve grande parte Fernaõ de Sousa Coutinho; porque havendo chegado do Porto, onde estava levantando hum Terço, a visitar o Conde de Castello-Melhor, lhe ordenou que governasse o Terço de Francisco Peres, que estava doente, & com elle occupou hum posto fóra do quartel, que o segurava, & foy por muytas vezes avançado da mayor parte da Infantaria inimiga, a que resistiu com grande valor, & constancia. Este successo teve de prejuizo facilitar a temeraria confiança do Conde de Castello-Melhor, a quem não moderava a prudencia de muytos annos os estimulos do valor inconsiderado, de que soube valerse D. Balthesar Pantoja na occasiaõ que lhe offereceu a fortuna em dezasete de Setembro; porque havendo sahido hum comboy de Villa-Nova pela estrada que corria entre os dous quarteis, mandou o Conde de Castello-Melhor sahir a Cavallaria a recebelo á Torre do Nogueyra, que ficava dos dous quarteis em igual distancia. Observou D. Balthesar esta resoluçaõ, & o pouco numero da nossa gente, & com ordem do Marquez de Vianna aballou a vanguarda a buscar os batalhões. Este só movimento obrigou ao Conde de Castello-Melhor a sahir do quartel, estando já o comboy seguro, & podendo a Cavallaria retirar-se sem perigo. Os Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, que já estava convalecido, & Diogo de Britto Coutinho formáraõ os seus Terços, misturandolhes Cõpanhias de Auxiliares, na fralda de hum mõte, que os Gallegos vinhaõ occupando. Domingos da Ponte, & os dous Cõmissarios Geraes abrigáraõ os batalhões, que constavaõ de trezentos cavallos, ao calor da Infantaria: porèm toda esta disposiçaõ foy tam confusa, & apressada, que consistindo o perigo na gente ser tam pouca, ainda o da desordem era mayor. O Conde, o General da Artilharia, & o Visconde de Villa-Nova, querendo acudir com os Cabos a emendar a confusaõ dos Terços, & Cavallaria, já naõ tiveraõ tempo mays que de pelejar valerosamente como soldados. Naõ quiz D. Balthesar Pantoja dar tempo a que se remediasse esta desordem, que estava observando, bayxou do monte com a vanguarda do exercito; seguiu-o o Marquez de Vianna com a segunda linha, & a reserva, constando este

Persiste na conducção de hum comboy.

Carregaõ os Castelhanos a nossa Cavallaria.

Intenta o Cõde de Castello-Melhor soccorrela cõ a Infantaria.

troço de seys mil Infantes, & oytocentos cavallos. Adiantou-se o General da Cavallaria com oyto batalhões, & algũas mangas de mosqueteyros, a attacar o lado direyto da nossa gente, & o Tenente General com o resto dos batalhões o lado esquerdo: porèm acháraõ muyto mayor opposiçaõ do que elles imaginavaõ; porque o Conde de Castello-Melhor, & os que lhe assistiaõ, determináraõ suprir com o valor a desigualdade do poder, & inferioridade do sitio, & o sustentáraõ a pezar de toda a resoluçaõ dos inimigos. Reforçou D. Baltheśar o combate, & soccorreu o General da Cavallaria com mil Infantes, & cem cavallos, assistido de D. Pedro Lopes de Lemos Conde de Amarante, de D. Luis Peres de Viveros, Irmaõ do Conde de Fuen-Saldanha, de outras pessoas principaes, & Officiaes reformados. O Conde de Castello-Melhor, & o General da Artilharia procuráraõ, emendando a fórma, fazer mayor a resistencia: porèm na força dos conflictos não costuma a ser facil este intento: & pelejando os inimigos com dobrada gente, & ventagem do sitio, foraõ os nossos Terços, & batalhões desbaratados, & procurando os soldados salvar-se no quartel vizinho, o conseguíraõ, por sustentarem valerosamente a força do combate na retaguarda o Conde de Castello Melhor, o General da Artilharia, o Visconde, a mayor parte dos Officiaes da Cavallaria, & Infantaria, Luis de Sousa, Simaõ de Vasconcellos, Luis de Mello, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, Mathias da Cunha, & Manoel de Mello. Dentro do quartel se detiveraõ os soldados, & guarnecendo-o, deraõ lugar à que os Cabos, & Officiaes se recolhessem, & vieraõ pelejando atè entrarem nelle, & esta mudança de animo foy a defensa daquella Provincia; porque os inimigos fizeraõ alto, & não tiveraõ resoluçaõ para investir o quartel, que penetrado, ficava a Provincia totalmente indefesa. Morrèraõ no conflicto os Capitães de Auxiliares Manoel Teyxeyra, Andrè de Abreu, & cincoenta soldados: ficáraõ feridos cento & vinte, sendo hum delles Manoel de Mello, que havendo pelejado com insigne valor nesta, & em todas as occasiões antecedentes, morreu das feridas com merecido sentimento da sua falta. Os prisioneyros foraõ duzentos & cincoenta, em que entráraõ

Anno 1658.

Desbarataõno, & retira-se ao quartel.

Anno 1658.

trárão o Sargento Mayor Antonio Nunes Preto, onze Capitaẽs de Infantaria, cinco pagos, seys de Auxiliares; durou a contenda das tres da tarde atè cerrar a noyte. Morrèraõ dos inimigos trinta, em que entrou o Capitaõ D. Ioaõ Ozorio: ficáraõ feridos oytenta, entre elles o Commissário Gèral D. Ioaõ Taboada, o Tenente General da Cavallaria D. Thomàs Ruys, os Capitaẽs de cavallos D. Andrè de Robles, D. Alvaro de Anaya, D. Antonio de Moscoso, D. Pedro Niño. O Marquez de Vianna levado do bom succesſo, descançou o dia seguinte, & deu lugar ao Conde de Castello-Melhor a tomar partido, & a salvar a pouca gente que lhe havia ficado. Chamou a conselho, & referiu nelle o que todos tristemente testimunháraõ. Disse que a gente era pouca, & os mantimentos menos: que o Marquez de Vianna vitorioso sem duvida buscaria aquelle quartel, incapaz de se defender, pela falta de fortificações, & de guarniçaõ, com que era preciso ceder à fortuna, & escolher-se caminho menos arriscado de salvar aquelle pequeno troço, que era a unica defensa de toda aquella Provincia. Todos os do Conselho entendèraõ que a retirada era precisa: porèm obrigados da valerosa afflicçaõ do Conde de Castello-Melhor (que todos justamente amavaõ) desejavaõ antes arriscar as vidas, que apressar a marcha: porèm abreviou a precisa resoluçaõ da retirada, fugir para o exercito contrario Andrè de Arenas Ajudante da Cavallaria, accusado dos grandes delitos, que tinha commettido neste Reyno. Conhecendo o Conde de Castello-Melhor, que a sua noticia havia de facilitar aos Gallegos o receyo de avançar o quartel, lhe poz o fogo em a noyte de vinte & hum de Setembro, & se retirou às Serras de Coura distantes duas legoas do quartel da Silva, sitio tam aspero, que se julgava por inexpugnavel. A artilharia conduziu a Valença o Capitaõ Diogo Pereyra. O Marquez de Vianna animado das informações de Andrè de Arenas, determinou investir o quartel na mesma noyte, em que o Conde se retirou, & vendo que começava a atear-se nelle o fogo, mandou apressar a marcha, & não se atrevendo a seguir aos que o largavaõ, triunfou só das cinzas do incendio. Chegou o Conde às montanhas de Coura, & com brevidade fortificou o passo da Ponte de S. Martinho,

Persiste nelle poucas horas, & busca o alojamento das Serras de Coura.

ra , & com brevidade fortificou o paſſo da Ponte de S. Martinho , & outros em que ſe podia conſiderar perigo. Recolheu as guarnições do Forte de Bethlẽ, & Atalaya do Sardal, poſtos importantes ; porèm era mayor a neceſſidade de gente para ſegurança do quartel , porque as ordens que ſe paſſavaõ para convocar outra , todas eraõ mal ſuccedidas, havendo o temor eſtragado o reſpeyto,& a obediencia. Não ſe perturbava o animo invencivel do Conde de Caſtello-Melhor com eſtes infelices accidentes , antes parece que lhe aperfeyçoavaõ as virtudes , reprimindolhe a demaſiada confiança , que muytas vezes o expunha a empenhos inconſiderados, & perigoſos. Repreſentou vivamente à Rainha o grande riſco em que ſe achava , de que havia ſido cauſa o pouco credito q̃ ſe dera aos ſeus aviſos , & perſuadiu a Fernaõ de Souſa Couttinho , que ſem embargo das ordens que tinha para marchar a Alentejo com o Terço que havia levantado no Porto, acodiſſe àquella Provincia ameaçada de mayor perigo. Fernaõ de Souſa aconſelhado da melhor prudencia , cedeu à inſtancia do Conde, & marchou para o quartel de Coura com ſeyſcentos Infantes , dando conta à Rainha , que approvou a ſua reſoluçaõ. O Marquez de Vianna com mays vagar do que pedia o bom tempo , que colheu , marchou com o exercito pelo pè do monte do Faro, cujas fraldas ſe eſtendem pela Cãpanha de Valença, & a trinta de Setembro ganhou poſtos ſobre o Caſtello de Lapella,ſituado,como fica referido , na margem do Minho entre Valença , & Monçaõ , & occupou hum Arrabalde, que por não ter defenſa, eſtava deſemparado. Eſte principio facilitou a reſoluçaõ de ſe dar hum aſſalto ao Caſtello na madrugada de dous de Outubro ; mas foraõ rechaçados os que avançáraõ,com perda de hum Sargento Mayor, & vinte & cinco ſoldados. Governava Lapella Gaſpar Lobato de Lanções , ſoldado de valor , porèm mays carregado de annos , que de experiencias ; o que logo ſe começou a verificar , admittindo no Caſtello muytas mulheres , & mininos , que coſtumaõ ſer incentivos da pouca conſtancia dos ſoldados na defenſa das Praças. Vendo o Marquez de Vianna o máo ſucceſſo do aſſalto , deu principio ao ſitio , & mandou lançar hũa ponte de barcas em Lagos de Rey. Começá- Anno 1658.

raõ

Anno 1658.

raõ a jugar as baterias contra o Caſtello de hũa; & outra parte do Minho: não fizeraõ as ballas muyto effeyto nas muralhas, porèm as que ſe empregáraõ na gente, baſtáraõ para render o Caſtello; & Gaſpar Lobato perturbado do clamor das mulheres, & mininos, & aſsombrado do horror dos mortos, & ameaço dos Gallegos, fez chamada, & ſe rendeu com cento & cincoenta ſoldados, tres peças de artilharia, quantidade de munições, & baſtimentos com que pudèra defender o Caſtello muytos dias. Mandou o Marquez de Vianna os ſoldados para Galliza, as mulheres, & mininos para Portugal. Recebeu o Conde de Caſtello-Melhor eſta noticia cõ implacavel ſentimento, vendo totalmente mudado o ſemblante da fortuna, que naquella meſma Provincia achára tam favoravel; mas compondo virtuoſamente o animo com a reſignaçaõ na vontade Divina, fazia da infelicidade momentanea eterno merecimento. Porèm eſta batalha, em que era neceſſario que o animo humano ficaſſe vencido do Eſpirito Divino, gaſtava a campanha da vida, em que hum, & outro cõtendia, & dava armas á morte, que tambem pelejava contra os muytos annos do Conde, enfraquecidos com os largos trabalhos, que havia padecido na ſua mocidade. No meſmo dia que ſe perdeu Lapella, paſſáraõ o Minho, & entráraõ no Valle do Roſal por ordem da Condeça de Caſtello-Melhor cento & cincoenta ſoldados do Terço de Rodrigo Pereyra: foraõ ſentidos, & desbaratados, moſtrando o varonil eſpirito da Condeça que atè nas deſgraças da guerra acompanhava fielmente a ſeu marido. O Marquez de Vianna, tanto que ganhou Lapella, marchou ſobre Monçaõ, onde chegou a ſete de Outubro, entendendo, que ganhada aquella Praça, ſe lhe entregaria a de Salvaterra, por ficar diſtante pelo Minho acima menos de hũa legoa. Rodeava Monçaõ hum muro antiguo de cantaria mal franqueado de alguns diſtantes cobellos: hũa parte do breve recinto dos muros tinha barbacãa q̃ guarnecia hũa eſtacada, a outra cubria hum Arrabalde ſobre o Rio que eſtava fortificado com hũa trincheyra de terra, & faxina. Na parte que olhava a Campanha ſe viaõ dous baluartes imperfeytos, & alguns redentes, que deſcortinavaõ o Rio. Havia-ſe levantado hũa tenalha a que chamavaõ Forte

Tomaõ os Caſtelhanos Lapella.

Sitia-ſe Mõçaõ, que governava Lourenço de Amorim.

de

de S. Antonio, que cubria hũa eminencia exterior,& pertendia defender a agua de hũa fonte tam arriſcada por ſe não cõſeguir, que a muytos ſoldados ſuccedeu, antes de matarem a ſede, beberem a morte. No Arrabalde ha dous Conventos, hum de Religioſas Franciſcanas, outro de Freyras de S. Bento: eſte foy logo ganhado, & ſerviu de plataforma; aquelle arruinou a artilharia. Governava Monçaõ o Tenente de Meſtre de Campo General Lourenço de Amorím Pereyra. Conſtava a guarniçaõ de ſeyſcentos Infantes pagos; & Auxiliares, aſſiſtidos de Officiaes de conhecido valor, os mantimentos eraõ muytos, as munições poucas, & a eſperança dos ſoccorros eſtava dilatada. A ſete de Outubro começáraõ a jugar as baterias, & para cubrir o trabalho de hũa, avançou D. Baltheſar Pantoja hum Terço de Infantaria a hũas caſas, q̃ eſtavaõ fóra da Praça. Sahiu a defendelas o Sargento Mayor Diogo de Oliveyra com quarenta Infantes, & reſiſtiu muytas horas as avançadas do Terço. Reforçáraõ os inimigos o poder, retirou-ſe o Sargento Mayor ferido de hũa balla de moſquete, de que brevemente morreu. Ganhadas as caſas, & lançada a ponte de barcas em o ſitio chamado Caracoes, deraõ os Gallegos hum aſſalto à tenalha de S. Antonio que defendia o Alferes Eſtevaõ de Barbeytas. Foy o combate muyto vigoroſo, porèm mayor a reſiſtencia. Retiráraõ-ſe os Gallegos, & no quarto da Alva tornáraõ a inveſtir a tenalha, imaginando que os defenſores deſcançaſſem no bom ſucceſſo: porèm o Alferes valeroſo, & vigilante, havendolhe Lourenço de Amorím reforçado a guarniçaõ, teve tam bom ſucceſſo, que obrigou aos Gallegos a ſe retirarem com perda conſideravel, de que inferiu o Marquez de Vianna, que a empreza de Monçaõ era mays difficil que a de Lapella, & diſpoz continuar o ſitio com mayor cuydado. Levantáraõ-ſe duas plataformas, hũa em o patio do Moſteyro de S. Bento, outra em a Ermida de S. Iuliaõ, em q̃ jugáraõ ſeys meyos canhões contra a muralha: a artilharia do Forte de Aytona occaſionava grande ruina nas caſas da Villa, & a eſte meſmo fim ſe levantou quarta bateria na margem do Rio, & todas, & hum morteyro laboravaõ inceſſantemente. Os defenſores armados de valor, & facilitados com o coſtume das ballas, não

Anno 1658.

Anno 1658.

buſcáraõ mays reparo, que entregar-ſe à Providencia Divina. (melhor reſguardo dos mayores perigos) Diffundiu-ſe eſta confiança pela debilidade das mulheres, que ſem temor das ballas ſerviaõ de admiraçaõ, & remedio aos feridos, & enfermos. O Conde de Caſtello-Melhor com inceſſante trabalho deſpedia ordẽs, promettia premios, & ameaçava cõ caſtigos a todos aquelles, que não acudiſſem ao perigo publico, porèm não valiaõ eſtes remedios; porque dedicando Põte de Lima para frente de bandeyras, & ordenando ao General da Artilharia aſſiſtiſſe naquella Villa para formar o exercito, era tam pouco o numero da gente que acudia, & tam pouca a perſiſtencia dos que chegavaõ, que mays creſcia a deſconfiança da defenſa da Praça pelo deſalento dos naturaes, que pelo valor dos inimigos, & todas eſtas fatalidades ſe hiaõ conjurando contra a vida do Conde de Caſtello-Melhor, que como ſe alimentava dos alentos da honra, qualquer infelicidade a debilitava. O Marquez de Vianna conhecendo no valor dos defenſores de Monçaõ, q̃ não determinavaõ entregar aquella Praça a pouco cuſto, dividiu a circunvallaçaõ della em tres quarteis bem fortificados com linhas, & fortins, que cerravaõ o cordaõ. D. Balthaſar Pantoja, logo q̃ ſegurou com o exercito o ſoccorro que podia entrar na Praça, caminhou com dous aproches contra os ſitiados. Determináraõ elles atalharlhe os paſſos, & o conſeguíraõ fazendo varias ſortidas. A dezaſete de Outubro ſahíraõ do Fortim de S. Antonio contra o aproche, que caminhava para aquella parte, & obrigáraõ os Gallegos que o guarneciaõ a deſemparalo. Foraõ ſoccorridos do exercito: retiráraõ-ſe os ſitiados, pelejando com tanto valor à cuſta de alguns feridos, que deyxáraõ a Campanha cuberta de corpos de Gallegos, entrãdo nos mortos o Capitaõ Segurá, & outros Officiaes; & eſtes bons ſucceſſos q̃ augmentavaõ o alento dos ſitiados, acreſcẽtavaõ a pena do Conde de Caſtello-Melhor pela impoſſibilidade de ſoccorrelos com a brevidade q̃ deſejava. Alivioulhe eſte cuydado o Conde de Miranda Governador do Porto, q̃ chegou ao quartel de Coura cõ oytocẽtos Infantes, trazendo na ſua peſſoa o mayor ſoccorro. Deu o Cõde de Caſtello-Melhor noticia ao de Miranda do aperto em q̃ cõſiderava a Praça

Levantaõ os quarteis, & linhas, & deixaõ aſſediada Salvaterra.

ça de Monçaõ, do muyto q̃ neceſſitava de ſer ſoccorrida; & dos poucos meyos q̃ achava para ſe conſeguir eſte intento, & depoys de larga conferencia ajuſtáraõ, q̃ ſe lhe introduziſſe qualquer ſoccorro que foſſe poſſivel; porque ainda que muytas vezes os ſoccorros pequenos mays ſervem de deſengano aos ſitiados, que de remedio, ſempre ſe conſegue o alivio de mays defenſores, & dar tempo de ſe formarem os exercitos, para o total ſoccorro, ou para alguma util diverſaõ. Offereceu-ſe o Meſtre de Campo Fernaõ de Souſa Couttinho, para examinar o ſitio, por onde ſe devia introduzir o ſoccorro premeditado. Moſtrou o Conde de Caſtello-Melhor a ſatiſfaçaõ que tivera deſta offerta, entregando a Fernaõ de Souſa ſeus dous filhos, para o acómpanharem. O meſmo fez Mathias da Cunha, & o Capitaõ de Cavallos Diogo Pereyra de Araujo, muyto pratico daquelle deſtricto. Sahiu Fernaõ de Souſa do quartel de Coura em a noyte de dezanove de Outubro, & chegando ao quartel de Cortos a tiro de moſquete, ſe apeou, & o Capitaõ Diogo Pereyra, & entrando por entre as ſentinellas das Companhias da guarda, que ficavaõ fóra dos quarteis, examinou o ſitio que occupavaõ, a altura das linhas, o eſtado das eſtradas, & tudo o mays que convinha, para informar ao Conde do que vira, & não do que ſuppuzera; vicio com que muytos exploradores tem feyto perder grandes emprezas. Retirou-ſe Fernaõ de Souſa, & informando ao Conde de tudo o que havia examinado, lhe deu eſperança de conſeguir o que intentava. Promptamente fez o Conde aviſo a Antonio de Almeyda Carvalhaes, que governava Salvaterra, para que tiveſſe prevenidos todos os barcos, que eraõ neceſſarios para introduzir o ſoccorro, advertindo-o de huns ſinaes, q̃ ſe lhe haviaõ de fazer, para a hora de ſahirem os barcos da Gandra de Cortos; eminencia, cujas fraldas lava o Rio Minho; ſitio em q̃ a Infantaria, & munições haviaõ de embarcar, para ſe introduzirem por Salvaterra em Monçaõ. Feyta eſta prevençaõ, marchou a vinte & hum de Outubro o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego com trezentos cavallos, & Fernaõ de Souſa Couttinho com quatrocentos Infantes, que foraõ entregues, depoys de embarcados, ao Capitaõ Fernaõ Leyte Pita, que

Anno 1658.

Soccorre a Praça o Conde de Caſtello-Melhor cõ trezentos & cincoenta Infantes, que embarcou no Rio Minho.

Anno 1658. levava em ſua companhia os Capitaẽs Antonio Ferraz, Franciſco de Caſtro de Araujo, Alexandre de Souſa de Azevedo, Franciſco Nunes Pacheco, & outros Officiaes, trinta barris de polvora, oyto cunhetes de ballas, & dezaſeys quintaes de murraõ. Mediu-ſe o tempo com tanta igualdade, que tudo ſe executou ſem embaraço. Carregou a Cavallaria as guardas, fez a Infantaria os finaes, ſahíraõ os barcos de Salvaterra, recebéraõ trezentos & cincoenta Infantes, & as muniçõeſ, & brevemente ſe introduzíraõ em Monçaõ. Os inimigos, quando quizeraõ divertir eſte intento, acháraõ occupadas as eſtradas, que Fernaõ de Souſa havia reconhecido a noyte antecedente. Foraõ rechaçados, & Domingos da Põte, & Fernaõ de Souſa ſe recolhèraõ ſem perda algũa, retirando cincoenta Infantes, que por errarem o caminho ſe naõ embarcáraõ. Lourenço de Amorim recebeu o ſoccorro com grande contentamento, & entregou a Fernaõ Leyte Pita a defenſa das trincheyras. O Marquez de Vianna com a noticia da entrada do ſoccorro, & experiencia do máo ſucceſſo dos attaques, deliberou ſe déſſe hum aſſalto à Praça em a noyte de vinte & cinco de Outubro, havendo as antecedentes mandado tocar repetidamente arma, para que o deſvelo dos ſitiados os fizeſſe menos vigoroſos. A meya noyte marcháraõ os Terços, & batalhões para o aſſalto, & os ſoldados, que carregavaõ faxinas para cegar os foſſos, o executáraõ promptamente, & os Officiaes, que levavaõ as eſcadas, as arrimáraõ às trincheyras com muyto valor, acreſcentando-o ao ſubir por ellas. Acodíraõ os ſitiados à defenſa, picáraõ-ſe os finos, accendèraõ ſe fogos, & como todos eſtavaõ deſtros, & exercitados, fizeraõ precipitar aos inimigos. Os Cabos q̃ aſſiſtiaõ ao aſſalto, mandáraõ repetilo a tempo que os ſitiados haviaõ alumiado os foſſos com candieyros de fogo, & varios artificios, & ajudada eſta luz das muytas que ſcintillavaõ das peças de artilharia, & moſquetes, ficou tam clara a Campanha, que foy grande o effeyto das ballas, empregando-ſe quaſi todas as que os ſitiados tiravaõ, aſſim nos inimigos que ſubiaõ pelas eſcadas, como nas mampoſtas, & Terços de reſerva. Ao meſmo tempo que as trincheyras, foraõ avançados, o Forte que ficava por cima da fonte, governado

Reſiſtem os ſitiados hũ furioſo aſſalto.

pelo

pelo Capitaõ Franciſco Nunes Pacheco, & os baluartes, & cortina, que olhavaõ para a Campanha, & com o meſmo valor foraõ os inimigos rechaçados: perdèraõ quatrocentos homens dos mays luzidos do exercito, leváraõ outros tantos feridos. Na Praça morrèraõ ſetenta ſoldados, entre elles os Capitaẽs Antonio Ferraz, Ioſeph Pereyra Caldas, Ioaõ Gomes de Souſa: ficáraõ cincoenta feridos, de que foraõ os principaes, os Capitaẽs Fernaõ Leyte Pita, Fernaõ Figueyra de Palhares, Ioaõ Pereyra Pinto, Franciſco Pita Malheyro, & o Capitaõ Franciſco Nunes Pacheco perdeu a maõ direyta de hũa granada, que nella lhe rebentou, & todos os ſitiados reſiſtíraõ à furia, & perſiſtencia do aſſalto com memoravel conſtancia. Ao dia ſeguinte fizeraõ os inimigos chamada, pediu o Marquez ceſſaõ de armas, concedeu-a Lourenço de Amorim para ſe enterrarem os mortos, o que logo ſe executou. Foraõ-ſe continuando os aproches, & avizinhando-ſe os q caminhavaõ às trincheyras, que cobriaõ o Arrabalde, & Moſteyro de S. Franciſco, & fazendo hum alojamento junto de hum Fortim chamado do Montinho, começáraõ a minalo; & conhecendo Lourenço de Amorim o aperto a que a Praça ſe hia reduzindo, reſolveu fazer aviſo ao Conde de Caſtello-Melhor, & elegeu para eſte empenho a Franciſco Alvares Galè, pagador Gèral daquella Provincia, que havia ficado na Praça, & a Fernaõ Taveyra de Palhares, que ſem riſco chegáraõ ao quartel de Paredes, onde a noſſa gente eſtava, & já não acháraõ ao Conde de Caſtello-Melhor; porque depoys de fazer toda a diligencia poſſivel por juntar gente para romper as linhas dos inimigos, & vendo que o não podia conſeguir, & que eraõ mays os que ſe auſentavaõ, do que os que ſe conduziaõ, o que o Conde inimigo do rigor, muyto contra a ordem militar, não emendava com o caſtigo, & de haver encomendado a Fernaõ de Souſa Coutinho, que intentaſſe meter na Praça novo ſoccorro pelos meſmos paſſos do primeyro, o que felicemente conſeguiu, introduzindo nella por Salvaterra oytenta Infantes, de que era Cabo o Capitaõ Diogo de Caldas Barboſa, ſe retirou a Ponte de Lima com hũa febre originada de hũa profunda melancolia, que o obrigou a tomar oyto ſangrias. Com a mudança do ſitio pareceu

Anno 1658.

que

Anno 1658.

Morte do Cõde de Caſtello-Melhor.

que melhorava: porèm ſo breveyolhe hũa cezaõ tanto mayor que as antecedentes, que a treze de Novembro com todos os Sacramentos, & actos de verdadeyro Catholico acabou a vida. Sentiu-ſe univerſalmente a ſua falta, por ſer o Conde de Caſtello-Melhor dotado das virtudes, que coſtumaõ acreditar os Varões mays excellentes. Era muyto valeroſo, igualmente entendido, & ſummamente amante da conſervaçaõ do Reyno, o que varias vezes juſtificou, expondo a vida por lhe grangear gloria, & utilidade. Não deſcançava no trabalho dos negocios, mas em muytas occaſiões ſe deſcompuzeraõ, por conſentir que deſcançaſſem os que lhe obedeciaõ, deſejando conſeguir o que emprendia com affabilidade; doutrina, que não deve praticar-ſe em todos os caſos; porque na balança da politica militar deve ter igual pezo a Iuſtiça, & a Miſericordia: naſcendo filho quarto de ſeus pays, deveu ao ſeu merecimento a grandeza da ſua Caſa. Era de eſtatura pequena, mas de preſença agradavel: morreu de ſeſſenta & cinco annos; deyxou por ſucceſſor Luis de Souſa de Vaſconcellos, que ſubiu a ſua Caſa a mayor & mays varia fortuna. O General da Artilharia Nuno da Cunha, logo que recebeu a nova da morte do Conde de Caſtello-Melhor, deu conta à Rainha, repreſentandolhe o muyto que a falta do Conde acreſcentava o perigo, não ſó de Monçaõ, & de Salvaterra, mas de toda a Provincia, parecendo que a gente, que a authoridade da ſua peſſoa não baſtava a conduzir para o remedio publico, não ſeria facil convocala a quem lhe ſuccedeſſe, ſendo neſta conſideraçaõ muyto para recear os progreſſos dos inimigos. Aſſiſtiaõ no quartel o Viſconde de Villa-Nova, o Conde de Miranda, D. Franciſco de Azevedo, o Balío de Leſſa Frey Diogo de Mello Pereyra, & todos ſem controverſia ſe ſogeytáraõ a obedecer a Nuno da Cunha, em quanto a Rainha não nomeava Governador das Armas. Chamou elle a Conſelho, & todos convieraõ, que ſe mudaſſe aquelle quartel para as Aldeas das Choças, ſituadas em hum valle cercado de aſperiſſimas ſerras, que o ſeguravaõ, muyto abundante de mantimentos, & tam pouco diſtante dos quarteis dos Gallegos, que do alto das ſerras ſe deſcubria toda a Ribeyra de Monçaõ, & com a comodidade de ſer regado

Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataíde.

Muda o exercito para o quartel das Choças.

com

com as aguas do Rio Véz. Entrou Nuno da Cunha neſte quartel, & achando nelle tudo o que anticipadamente ſe havia premeditado, ſó carecia de ſe facilitar no ſoccorro de Monção o fim pertendido por falta de meyos proporcionados de dinheyro, & gente, por não haver em todos os Terços pagos, Auxiliares, & Ordenanças, mays que tres mil ſoldados, igualmente bizonhos; porque os eſcolhidos eſtavaõ em Monçaõ, & Salvaterra, & occupavaõ as outras Praças ameaçadas todas as horas de igual perigo. A Cavallaria conſtava de quatrocentos cavallos debilitados com o largo tempo da Campanha. Nuno da Cunha mandou a Fernaõ de Souſa, & Miguel de Laſcol reconhecer os quarteis inimigos, & chegando depoys de executarem eſta ordem com grande perigo, referiu Fernaõ de Souſa no Conſelho aſſim o que víra, como o que entendia, na fórma ſeguinte. Que a importancia das Praças, & o aperto dos ſitiados coſtumava a ſer eſtimulo de ſe lhe introduzirem os ſoccorros: que eſtas circunſtancias concorriaõ em Monçaõ, porque na ſua perda conſiſtia quaſi a de toda a Ribeyra do Minho, hum dos melhores deſtrictos de toda aquella Provincia; & os ſeus defenſores, depoys de valeroſa reſiſtencia de tres mezes, chegavaõ à ultima extremidade, defendendo com poucas muniçõeſ, & baſtimentos hũas debeys trincheyras contra hum poderoſo exercito: que o remedio dos dous ſoccorros, que com muya felicidade ſe haviaõ introduzido, ſe fora util para augmentar os defenſores, fora perjudicial por diminuir os mantimentos, ſendo tal a extremidade, que da morte de huns dependia a vida dos outros: q̃ neſte aperto era neceſſaria prõpta reſoluçaõ, & que difficilmente ſe deſcobria algũa, que não foſſe muyto perigoſa: que o exercito inimigo ſe ſe diminuhia com as mortes, creſcia com as levas, & que as fortificaçõeſ eraõ de qualidade, q̃ ſó os Fortes exteriores eraõ onze com foſſos de trinta pès de alto, & que os quarteis eraõ tres tam bem flanqueados, ajudando-os a aſpereza do ſitio, q̃ difficilmente poderiaõ ſer ſuperados de hum grande exercito; mas que por outra parte conſiderava, que Monçaõ perdido, não ſe podia defender Salvaterra, & que deſta Conquiſta ſe devia recear a de toda a Provincia; porq̃ as debeys,

Anno 1658.

& up

Anno 1658. & antiguas fortificações de Valença, & Villa Nova a não cobriaõ: Vianna, & Ponte de Lima não eſtavaõ fortificadas, & do Porto ſe não devia eſperar reſiſtencia algũa; porque nem defenſa, nem preſidio tinha, que ſeguraſſe aquella Cidade, que ſe podia contar pela ſegunda do Reyno, & que por todas eſtas conſiderações ſe devia procurar; que o ſoccorro de Monçaõ, o conſeguiſſe mays a arte, do que a força: que o Rio Mouro, q̃ entra no Minho hũa legoa por cima de Monçaõ, & duas abayxo de Melgaço, tinha hum porto muyto capaz de ſe introduzir por elle o ſoccorro, & fortiſſimo pelo ſitio para ſegurança do quartel daquelle pequeno exercito: que ſe deviaõ fabricar quantidade de barcos, para que não faltavaõ madeyras, & que carregando-ſe de mantimentos, & da gente, que pudeſſem levar, ſe ficava dando tempo aos ſitiados, para aguardarem o ſucceſſo do exercito que em Alentejo ſe preparava para ſoccorrer Elvas, que eraõ as unicas eſperanças de que devia ſuſtentar-ſe a duraçaõ daquella Praça: que os barcos podiaõ ſer vinte & cinco, que conforme o computo que havia feyto com Miguel de Laſcol, eraõ os que baſtavaõ para levarem duzentos homens, & mantimentos, & munições para hum mez: que ſe podiaõ fabricar em Melgaço no termo de quinze dias, & que lançados de noyte à rapida corrente do Minho, mal poderiaõ ſer attacados de outros, quando a falta da noticia não facilitaſſe ao Marquez de Vianna o mandar prevenilos. Ouviu Nuno da Cunha eſta propoſiçaõ, & antes de ſe votar nella, diſſe, que haviaõ ſahido do quartel de Paredes para aquelle ſitio das Choças, onde ſe achavaõ, ſó a fim de meter em Monçaõ, ou Salvaterra hum groſſo comboy, o que ſe difficultava pelos tres Fortes, & bateria, que os Gallegos haviaõ levantado na parte por onde ſe determinava introduzir o ſoccorro: que pelas liſtas que tinha tirado, ſe achava com dous mil homẽs, que aguardava oytocentos da Comarca de Barcellos, a Vaſco de Azevedo Coutinho com algũa gente, & a que o Viſconde havia tomado por ſua conta mandar conduzir, & que toda junta, ſuppunha prefaría o numero de cinco mil Infantes da qualidade que era notoria, & que nas Companhias de cavallos poderiaõ montar qnatrocentos & vinte cavallos, &

que neſta ſuppoſiçaõ, no perigo em que Monçaõ ſe achava, & ao que ficava expoſta toda aquella Provincia com a perda de Monçaõ, lhe diſſeſſem os do Conſelho, ſe lhes parecia ſe intentaſſe o ſoccorro pela parte de Cortos, ou pela de S. Bento da Torre, levando-ſe inſtrumentos de fogo para ſe romper a ponte; & não ſe podendo conſeguir, que caminho ſe poderia intentar, ou que ſitio ſe devia eleger para ſe fortificar; & que qualquer reſoluçaõ, que ſe tomaſſe, devia ſer prompta, pela gravidade do negocio, ponderando-ſe juntamente, como merecia, o parecer de Fernaõ de Souſa, & que ſe acaſo ſerviſſe de embaraço exercitar elle a occupaçaõ em que eſtava, a cederia voluntariamente, antepondo a conveniencia publica a todas as dependencias particulares. Conferiu-ſe no Conſelho largamente a propoſta de Nuno da Cunha, & a opiniaõ de Fernaõ de Souſa, & o Viſconde, o Conde de Miranda, & D. Franciſco de Azevedo fizeraõ hum papel, em q̃ diziaõ, que ſendo vivo o Conde de Caſtello-Melhor em vinte & ſeys do mez antecedente, haviaõ ſido de parecer, que ſe fizeſſe hum Forte ſobre a Praça de Lapella, em quanto ſe juntava gente para ſoccorrer os ſitiados, & que conſeguido eſte intento, ſe paſſaria a ſe remediar o damno do Forte de S. Luis, & que não podia haver mays util emprego, que eſte q̃ tinhaõ apontado, podendo fabricar-ſe com os barcos, que havia, facilmente hũa ponte, por onde ſe introduziſſe ſoccorro nas duas Praças, & ſe procuraſſem cortar os comboys, que continuamente entravaõ no exercito inimigo: que eſta opiniaõ ſe deſprezára, de que ſe havia originado o perigo imminente, em q̃ por Monçaõ, & Salvaterra ſe achava toda aquella Provincia: que na preſente occaſiaõ, juntando-ſe cinco mil homens, como o General da Artilharia propunha, eraõ de parecer que ſe fabricaſſe hum quartel para a parte de Saõ Bento da Torre, no ſitio que pareceſſe mays conveniente, & que deſte quartel ſe intentaſſe por todos os caminhos o ſoccorro de Monçaõ, & ſe fizeſſe toda a diligencia por ſe romper a ponte de barcas dos Gallegos, & que eſtas reſoluções todas deviaõ de ſer promptiſſimas; porque os ſitiados, conforme os aviſos de Lourenço de Amorim, hiaõ carecendo de todos os meyos de ſe defenderem: que o ſucceſſo deſte in- Anno 1658.

Anno 1658. tento enſinaria as reſoluçõesque ſe deviaõ tomar nas mays difficuldades,que ficavaõ por decidir: que a diligencia mays preciſa era juntar-ſe Infantaria capaz de ſuperar intentos tam perigoſos, & q̃ para eſte effeyto ſe deviaõ applicar os meyos mays proporcionados. Os Meſtres de Campo Franciſco Peres da Silva, Diogo de Britto Coutinho, & o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte foraõ de parecer, que naquelle quartel das Choças ſe aguardaſſe numero de gente, que perfizeſſe o de quatro mil homens, & que com elles ſe occupaſſe o alojamento de S. Bento da Torre, que ficava meya legoa de Monçaõ, & hum quarto de legoa da ponte do inimigo, & que conſeguido eſte intento, parecia factivel ſoccorrer-ſe Monçaõ, & queymar-ſe a ponte. Nuno da Cunha affeyçoado ao voto de Fernaõ de Souſa, mandou preparar as barcas; mas havendo ellas de ſer vinte & cinco, não ſe fabricáraõ mays que ſeys;deſigualdade que diminuhiu muyto o intento deſte ſoccorro.

A vinte & ſeys de Novembro marchou Nuno da Cunha do quartel das Choças, deyxando guarnecidos huns Fortins com Infantaria auxiliar, para ſegurança dos fornos que coziaõ o paõ do exercito. Adiantou-ſe Franciſco Peres da Silva com o ſeu Terço, & duas Companhias de cavallos. Seguiaſelhe o Tenente General da Artilharia Miguel de Laſcol com oytenta carros de munições, & varios ingredientes, & no fim de tres dias tomáraõ quartel no ſitio da Valinha entre os dous Rios Mouro, & Valadares, cobrindo o primeyro a frente, o ſegundo a retaguarda daquelle breve troço de exercito. Encomendou Nuno da Cunha a preparaçaõ dos ſeys barcos a Ioaõ Filgueyra y Gajo, q̃ ſe achava no exercito,como particular. Ioaõ Filgueyra ajudado da grande expediçaõ do Tenente de Meſtre de Campo General Ioſeph de Souſa Sid, a quatro de Dezembro fez que ficaſſem preparados para poderem navegar. Em quanto durou eſta prevençaõ, trabalháraõ os Gallegos por aperfeyçoar os fornilhos, com que determinavaõ voar o Fortim do Montinho, & tendo os attacado a ſeys de Novembro, deraõ fogo às minas, & ainda que ſurtíraõ pouco effeyto, deu o aſſalto a gente que eſtava prevenida para eſte fim, & ſendo a brecha valeroſamente de-

fendida

fendida dos ſitiados, ſe retiráraõ com grande perda os expu- Anno
gnadores, & querendo manifeſtar o ſeu pouco receyo, fize- 1658.
raõ hũa ſortida contra hum Fortim oppoſto ao de S. Fran-
ciſco, de que tambem foraõ rechaçados. Satisfizeraõ-ſe os
nimigos com outro aſſalto pelo meſmo lugar do anteceden-
te, de que ſe retiráraõ com igual ſucceſſo. A quantidade de
mortos, os muytos feridos, & enfermos haviaõ ſido cauſa
de ſe diminuir muyto aquelle exercito. Mandou ElRey D.
Filippe reforçalo com novas levas, & remontas, & dous
Terços, que de novo ſe formáraõ. Na Praça era mayor o pe-
rigo, & o trabalho, porque os mortos, & feridos eraõ muy-
tos, as doenças grandes, & os mantimentos tam poucos, que
o Governador mandou cortar a reçaõ; & como a neceſſida-
de facilita impoſſiveys, a vinte & cinco de Novembro ſahiu
da Praça hum Ajudante com vinte ſoldados pela parte dos
aproches, que caminhavaõ ao Forte de cima da fonte, por
haver viſto, que naquelle ſitio paſtava algum do gado, que
ſervia em o Trem da artilharia. Pegou em oyto boys, em
dous cavallos, & tres ſoldados, & ſendo carregado de gran-
de numero de inimigos, conduziu a preza valeroſamente à
Praça ao calor da artilharia, & moſquetaria della. Dos priſio-
neyros ſoube Lourenço de Amorim, que no aproche que ca-
minhava ao Fortim de S. Franciſco, ſe não trabalhava, pela
grande aſpereza do terreno, & que o tempo que perſiſtíraõ
nelle haviaõ perdido os inimigos quantidade de ſoldados, &
deraõ juntamente outras noticias muyto uteys aos ſitiados.
Morreu neſte tempo o Capitaõ Mór de Monçaõ Felis Pe-
reyra de Caſtro, do grande trabalho, & canſaço que havia pa-
decido, & foy eleyto em ſeu lugar Franciſco da Cunha da
Silva, & os mays Poſtos que vagáraõ, proveu Lourenço de
Amorim em peſſoas muyto benemeritas; & conſiderando q̃
os enfermos lhe ſerviaõ de embaraço, & gaſtavaõ os manti-
mentos, embarcou ſetenta, & os lançou pelo Rio abayxo.
Havendo paſſado Salvaterra, foraõ ſentidos do Forte de Ay-
tona; ſahíraõ delle algũas mangas de Infantaria ao porto, &
a moſquetaços obrigáraõ aos miſeraveys enfermos a ſe reco-
lherem a Salvaterra, onde todos acabáraõ laſtimoſamente a
vida. Nos aproches que caminháraõ ao Forte de cima da fon-

Anno 1658.

te; trabalhavaõ os inimigos com inceſſante calor, & como chegáraõ a alojar-ſe pouco diſtantes do Forte, deraõ principio ao trabalho das minas, que ſendo ſentidas dos ſitiados, intentáraõ com máo ſucceſſo deſembocalas, por ſerem tambem ſentidos, & ſe lhe mudar o caminho. Acabada a mina, q̃ rematou em o angulo de hum baluarte, attacada, & prevenidos os Terços para o aſſalto pelo Meſtre de Campo General, & montada a Cavallaria para lhe dar calor, pelas onze horas do dia ſe deu fogo à mina, & aberta brecha capaz do aſſalto, a inveſtíraõ com grande valor os que eſtavaõ deſtinados para eſte emprego. Foy o primeyro que acodiu a defender a brecha o Capitaõ Franciſco de Caſtro de Araujo, que governava aquelle Forte, ſeguido do Capitaõ Franciſco Soares Malheyro, & do Alferes Domingos Nogueyra. Acodiu por outra parte o Capitaõ Franciſco de Souſa de Lucena, & os Alferes Roque Gonçalves, & Matheus Alvares Galè, que ajudados de outros Officiaes, & ſoldados detiveraõ valeroſamente o impeto com que os inimigos intentavaõ conſeguir o aſſalto. Ao eſtrondo da mina acodiu Lourenço de Amorim, & exortando com memoravel conſtancia aos ſeus ſoldados, foy ás cutiladas hum dos principaes defenſores da brecha. Esforçou D. Baltheſar Pantoja varias vezes com novos ſoccorros o aſſalto; mas rebatidos todos do ardor dos defenſores, mandou tocar a retirar, por ſerem tantos os mortos, & feridos, que receou a deſobediencia dos que novamente intentaſſe mandar ao aſſalto. Deſemparada a brecha, a fortificáraõ os ſitiados, que perdèraõ neſta occaſiaõ ao Alferes Domingos Nogueyra, & ficáraõ alguns ſoldados mortos, & outros feridos, & como a gente era já tam pouca, qualquer diminuiçaõ era perda conſideravel, & a que eſtava capaz de pelejar, ſuſtentava-ſe com tam pouco, & mal ſaõ mantimento, que por inſtantes ſe lhe diminuhiaõ as forças, & ſe lhe debilitava o vigor, ſó animado do eſpirito que era invencivel.

Nomea a Rainha o Viſconde de Villa Nova por Governador das Armas.

Neſte tempo havia chegado ao Viſconde de Villa Nova patente de Governador das Armas de Entre Douro & Minho; porque logo que a Rainha recebeu aviſo da morte do Conde de Caſtello-Melhor, fez eleyçaõ da ſua peſſoa para aquelle emprego, aſſim pelas muytas partes de q̃ era dotado,

como

como pelo reſpeyto, que tinha grangeado em Entre Douro & Minho a ſua authoridade, adquirido na criaçaõ, dominio de lugares, & governo das Armas, que por tantos annos havia exercitado. Quando lhe chegou a patente, eſtavaõ carregados os ſeys barcos, em que havia de navegar o ſoccorro de Monçaõ, com mil & quatrocentos ſeſſenta alqueyres de trigo, quantidade de legumes, medicamentos, & refreſcos, dezaſeys barrís de polvora, oyto cunhetes de ballas, & oyto quintaes de murraõ. O Viſconde, ſuppoſto que eſta fórma de ſoccorro fora contra o ſeu parecer, reſolveu que ſe intentaſſe; porque à viſta parecia a execuçaõ menos difficil, do q̃ fora conſiderada; o que redundava em louvor de Fernaõ de Souſa, que propoz eſte intento, & de Nuno da Cunha que o deu à execuçaõ. Antes de deſpedidos os barcos, havendo creſcido o Rio Minho exceſſivamente com as grandes inundações do Inverno, mandou o Viſconde com prudente conſideraçaõ lançar ao Rio alguns madeyros compridos, que a furia da corrente não deyxava profundar, cujo impeto combatendo as ligaduras dos barcos da ponte dos inimigos, as rompeu em varias partes, & tendo o Viſconde eſte aviſo em quatro de Dezembro, deſpediu o ſoccorro conduzido pelo Capitaõ Chriſtovaõ Ferraõ de Caſtello-Branco, que ſe offereceu para eſte emprego, acompanhado de alguns ſoldados valeroſos, entregando-ſe os cincos barcos, que o ſeguiaõ, a varios Officiaes. Deſamarráraõ, & acháraõ oppoſto o Capitaõ reformado D. Affonſo Pita com ſeys barcos armados, & hũa cadea atraveſſada no Rio, deſpertando a viſinhança do quartel, & a ruina da ponte o cuydado do Marquez de Vianna: porèm o impeto da corrente do Rio ajudou aos noſſos barcos a romper por eſtas difficuldades, & conſeguíraõ tres, entrarem dous em Monçaõ, hum em Salvaterra, que neceſſitava tanto de mantimentos, como Monçaõ: os outros tres barcos atracados com igual numero de embarcações inimigas ſe foraõ a pique. Lourenço de Amorim logo que ſentiu o eſtrondo no Rio, mandou bayxar gente à praya, & recebeu com grande contentamento ao Capitaõ Chriſtovaõ Ferraõ, & ao Alferes reformado Marcos Barboſa. Os ſitiados, ainda que o ſoccorro era pequeno, oſtentáraõ das muralhas com grande

Anno 1658.

Introduz-ſe em Monçaõ ſegundo ſoccorro pelo Rio, & fazem os ſitiados valeroſa reſiſtencia.

Anno 1658. grandes demonſtraçõēs de alegria o ſeu contentamento,que occaſionou no Marquez de Vianna tanta deſconfiança, que eſteve reſoluto a levantar o ſitio; a não ſer encontrada a ſua determinação dos mays Cabos do exercito, que o perſuadíraõ a não perder a conſtancia, & tãto que ſe diminuhiu o impeto da corrente do Minho, reformáraõ a ponte, & dobráraõ a vigilancia. Os ſitiados (como os ſoccorros eraõ inferiores aos perigos) cada dia ſe lhe acreſcentavaõ os trabalhos, & não foy o de menos moleſtia o da morte do Capitaõ Fernaõ Leyte Pita, occaſionada de hũa febre que lhe ſobreveyo ſobre as feridas que havia recebido, por ſer o ſeu valor, & preſtimo merecedor de toda a eſtimaçaõ. Succedeulhe no governo das trincheyras o Capitaõ Diogo de Caldas Barboſa. O Marquez de Vianna com a experiencia do máo ſucceſſo dos aſſaltos mandou fazer a guerra pelos morteyros, & artilharia, que pelejavaõ em danno alheyo ſem perigo proprio. Deſejava deſculpar com algum bom ſucceſſo a deſgraça dos antecedentes: offereceu-ſe o General da Cavallaria para author deſta vingança, como ſe não tivera tanto riſco em ſer vencedor, como em ſer vencido, ſendo os proprios naturaes os que buſcava,para ſerem ligados aos carros dos ſeus triunfos. Inculcou ao Marquez a interpreza dos dous Fortes que cobriaõ a eſtrada dos arcos de Val-de-Vez,diſtantes duas legoas do noſſo quartel, & hũa das feytorias das Choças, diſcurſando, que rendidos os Fortes, & as feytorias, neceſſariamente havia o Viſconde de mudar de quartel,de q̃ reſultaria grãde deſalẽto nos ſitiados.Pareceu eſta empreza digna de ſe executar, & para eſte effeyto entregou o Marquez de Vianna ao General da Cavallaria dous mil Infantes, & trezentos cavallos; marchou com elles a ſete de Dezembro, & achou os Fortes guarnecidos com gente da Ordenança,de tal qualidade, que fazendo mayor confiança dos pès, que das maõs, os deſemparáraõ antes de ſerem inveſtidos; mas entorpecidos do medo ſe perdèraõ no caminho que buſcavaõ de ſe ſalvarem; porque alcançados dos inimigos, padecèraõ merecido, & laſtimoſo eſtrago, ſe póde chamar-ſe laſtimoſo o dos que perdem a vida por faltarem às obrigaçõēs da honra. Occupou o General os Fortes, & algũas partidas que ſe adiantáraõ,

adiantáraõ, chegando às feytorias, lhe puzèraõ o fogo: porèm o receyo da retirada, & a muyta agua que choveu, divertiu a total ruina daquella fabrica. Na meſma noyte que os inimigos marcháraõ a eſta empreza, intentou o Viſconde introduzir em Monçaõ outro ſoccorro na meſma fórma que havia mandado o antecedente; porèm lançando-ſe ao Rio quatro barcas com ſoldados, munições, & mantimentos, todas ſe perdèraõ: hũa foy a pique atracada com outra inimiga, as tres levadas da corrente aportáraõ no paiz contrario. Eſta noticia, & a da perda dos Fortes chegáraõ ao Viſconde ao meſmo tempo, & ſem dilaçaõ levantou o quartel do Rio Mouro, & paſſou ao das Choças a reedificar os Fortins, & feytoria, de que dependia o ſuſtento daquella gente, que neceſſariamente devia conſervar na Campanha para defenſa daquella Provincia. Antes que marchaſſe, mandou derribar hũa ponte por cima do Rio Mouro, que facilitava aos Gallegos a entrada dos Lugares abertos. Poucos dias depoys de chegado o Viſconde ao quartel, padeceu o ſentimento da morte do Meſtre de Campo Franciſco Peres da Silva pela cauſa, & pela peſſoa; porque tocando-ſe arma, pleyteou a vanguarda o Capitaõ Gonçalo Mendes com tanta demaſia, que o Meſtre de Campo cegamente intentou caſtigalo com a bengala. Pareceulhe ao Capitaõ que não ſalvava a honra com a obediencia, & avaliando o caſtigo por afronta, diſparou ao Meſtre de Campo hũa piſtola em hũa fonte, de que logo cahiu morto. Foy preſo Gonçalo Mendes, & eſcapou da morte fugindo da priſaõ: paſſou a Roma, teve intelligencia para tomar Ordens, & alcançou alguns Beneficios no meſmo lugar do homicidio, conſeguindo pelo delicto, o que devia negocear pela virtude. Succedeu eſta deſgraça nos ultimos dias de Dezembro, tempo em que os ſitiados eraõ mays apertados da fome, das baterias, & dos aſſaltos, & o Viſconde cõ inceſſante cuydado trebalhava por ſoccorrer Monçaõ, & cobrir aquella Provincia, & nòs reſervaremos, conforme a ordem da hiſtoria, para o lugar competente, o remate deſta Campanha. Anno 1658.

No governo das Armas da Provincia de Tras os Montes ſuccedeu D. Rodrigo de Caſtro a Ioanne Mendes de Vaſconcellos, *Succeſſos de Tras os Montes.*

Anno 1658.

cellos, quando a Rainha o mandou paſſar à Provincia de Alentejo: porèm D. Rodrigo antes q̃ entraſſe a governar Tras os Montes, exercitou no exercito de Alentejo o Poſto de Meſtre de Campo General na fórma que fica referido, & governou Tras os Montes mays de hum anno o Meſtre de Cãpo Antonio Iaques de Payva. Na Primavera inveſtigou com util diligencia as preparações dos Caſtelhanos, de que fez à Rainha repetidos aviſos, & deſejando conſervar os Povos ſocegados, procurava obſervar a correſpondencia, que Ioanne Mendes havia ajuſtado com elles, de que as entradas de hũa, & outra parte ſe ſuſpendeſſem, & ſe algũas partidas ſe deſmandaſſem, ſe reſtituiſſem os gados, & roupa que ſe roubaſſem: porèm os Caſtelhanos animados das eſperanças do poder que ſe prevenia para a Conquiſta de Portugal, quebráraõ o ajuſtamento, & entráraõ pelo termo de Miranda, & como acháraõ os lugares abertos ſeguros na fé do contrato, fizeraõ dannos conſideraveys, & leváraõ groſſiſſima preſa. Deſejava Antonio Iaques ſatisfazer-ſe deſta exorbitancia; porèm não achava que tinha poder ſufficiente mays que para hũa difficultoſa defenſa, porque a gente paga, Auxiliar, & da Ordenança eſtava igualmente dedicada para o ſoccorro das Provincias de Alentejo, & Entre Douro & Minho, ficando Antonio Iaques neceſſitado de peſar na balança dos perigos qual dos dous era mayor. Por muytas vezes teve ordem da Rainha para mandar todas as tropas para Alentejo: porèm o danno daquella Provincia, & o riſco de Entre Douro & Minho o obrigáraõ a expor-ſe a aſperiſſimas reprehenſões, por ſuſpender a execuçaõ, atè que ultimamente dividiu o ſoccorro, parte para Alentejo, parte para Entre Douro & Minho, & defendeu Tras os Montes ſem danno conſideravel.

Succeſſos dos Partidos da Beyra.

Governava neſte tempo ambos os Partidos da Beyra D. Sancho Manoel, & tratava com grande cuydado não ſó de os conſervar, mas de divertir os ſoccorros, que podiaõ embaraçar a empreſa de Badajóz. Conſtoulhe nos ultimos de Mayo que hum troço de Infantaria paſſava a eſte intento, & ſabendo que neceſſariamente havia de demandar o porto de S. Maria, mandou occupalo com trezentos Infantes, & duas

Compa-

Companhias de cavallos. Foraõ ſentidos dos Caſtelhanos, q̃ eſtavaõ no lugar de Arevo, legoa & meya diſtante do porto, & ſahíraõ reſolutos a deſalojalos. Teve D. Sancho noticia deſta marcha, achando-ſe duas legoas do porto: apreſſou-ſe com toda a diligencia, & não levando mays que cem cavallos, chegou a tempo tam opportuno, que os Caſtelhanos começáraõ a travar a peleja com os que occupavaõ o porto. Dividiu os cem cavallos em duas Companhias, & attacou-os com tam bom ſucceſſo, que os desbaratou, ficando hũa parte mortos, os mays priſioneyros. Retirou-ſe, & começou a deſpedir ſoccorros a Alentejo tam conſideraveys, que no tempo que durou o ſitio de Badajóz, paſſáraõ de doze mil Infantes, & de ſeyſcentos cavallos, & mandou com a Cavallaria os Tenentes Generaes Manoel Freyre de Andrade, Gil Vaz Lobo, & o Cõmiſſario Gèral Franciſco Freyre de Andrade, & com a Infantaria o Meſtre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Porèm os Caſtelhanos animados da falta de gente daquelles Partidos fizeraõ varias entradas em grande danno dos lavradores. Foy das mays conſideraveys a que executáraõ no termo de Caſtello-Rodrigo com trezentos cavallos, & com cem moſqueteyros, & leváraõ todos os gados daquelle deſtricto. O ſentimento deſta perda perſuadiu aos Payzanos de Caſtello-Rodrigo, Almofalla, & Eſcalhaõ, a intentarem reſtaurar a preza com quatrocentos homens que juntáraõ, & formados na eſtrada por onde os Caſtelhanos ſe retiravaõ, os inveſtíraõ ſem ordem, de que ſe originou ſerem derrotados com facilidade; porque depoys que a prudencia armou ao valor, foraõ quaſi ſempre vencedores os melhor diſciplinados: & não houve no diſcurſo deſte anno neſta Provincia outro ſucceſſo digno de memoria. Anno 1658.

Noticias do Eſtado do governo politico, Embayxadas, & Conquiſtas.

Reſiſtia o coraçaõ varonil da Rainha Regente o furor das guerras externas com tanto vigor, prudencia, & actividade, como temos moſtrado; & diſpunha com grande cuydado atalhar as domeſticas, de que por inſtantes lhe creſcia o receyo, vendo augmentarem-ſe nas inclinações d'ElRey habitos indignos da ſua grandeza, de q̃ os Principes difficilmente ſe deſpem, perſuadidos do engano de ſerem, por arbitros da Iuſtiça, izentos do caſtigo, como ſe a Divina não fora ſu-

Anno 1658.

perior a eſta vaidade. Diſſimulava a Rainha as reprehenſões que devia dar a ElRey ; porque reconhecendo-as pouco efficazes, não queria expor a perigos o ſeu reſpeyto. O Prior de Sodofeyta achava-ſe deſenganado de que os preceytos da Grammatica pudeſſem ter emprego nos divertimentos d'ElRey : ſó o Conde de Odemira trabalhava por moderar os exceſſos q̃ julgava em ElRey pernicioſos, & intoleraveys ; mas de tal ſorte, & com tal arte, que por não arriſcar a ſua conſervaçaõ, não procurava a ſua emenda por reprehenſões, nem por ameaços de caſtigo, que eraõ muytos quinze annos na ſoberania de hum Rey para exaſperados, & ſó uſava de exquiſitas diligencias para lhe impoſſibilitar os divertimentos, que não eraõ licitos, apartando o mays que era poſſivel da ſua cõmunicaçaõ os meyos de os executar, & encaminhando-o a outros mays uteys, & mays decoroſos. Foy hum delles o exercicio de montar a cavallo, aſſim para que não careceſſe de arte tam digna do emprego de hum Principe, que parece inſeparavel da grandeza dos ſoberanos, como para que exercitada a perna direyta, que era a offendida da febre maligna, & meneando a redea o braço da meſma parte, que padecia igual leſaõ, pudeſſem ambas cobrar algum vigor. Deu-ſe ordem ao Conde do Prado, que ſervia de Eſtribeyro Mòr, pela menoridade de Luis Guedes de Miranda, de quem era o officio, para que tiveſſe cavallos promptos, & a Antonio Galvaõ de Andrade, Eſtribeyro menor, antiguo criado da Caſa de Bragança, & deſtro no manejo dos cavallos feytos às ſellas de brida, & gineta, para que aſſiſtiſſe a dar liçaõ a ElRey. Teve principio em hum patio no interior do Paço, a que chamavaõ do Leaõ, por hum que em hũa leoneyra nelle ſe criava ; & introduzindo-ſe o veneno pelo meſmo caminho da triaga, pela parte por onde entravaõ os que aſſiſtiaõ da familia inferior à liçaõ dos cavallos, ſe introduziaõ nas horas da ſeſta na preſença d'ElRey varias peſſoas de humilde naſcimento, encaminhadas por Antonio de Conte, para ſerem inſtrumentos das melhoras da ſua fortuna. Os effeytos perigoſos, que a converſaçaõ da vileza deſta gente produzia no animo d'ElRey, ſe começáraõ a diffundir por todo o Reyno em grave prejuizo da prudencia do Conde de Odemira,

Odemira, por ſe preſumir que a ſua omiſſaõ era comprehendida neſte deſconcerto. Soube o Conde que corria contra elle eſta calumnia, & diſpoz-ſe varonilmente a remedialа: buſcou a hora em que ElRey ſe divertia na indignidade dos exercicios referidos, entrou de improviſo na preſença d'ElRey, & depoys de expulſar a Antonio de Conte, & a todos os mays de que elle ſe acompanhava, eſtranhou a ElRey ſeveramente aquelle divertimento, moſtrandolhe os grandes, & perigoſos inconvenientes a que ſe expunha, ſendo hum delles o riſco da propria vida, pouco ſegura entre tam abatida companhia, & rematou dizendo, que Antonio de Conte, como author de tam grave delicto, não havia de tornar a apparecer na ſua preſença. Recolheu-ſe ElRey com grandes demonſtraçõeſ de ſentimento, & Antonio de Conte, não querendo dar lugar a q̃ a ſeparaçaõ o fizeſſe eſquecido d'ElRey, teve induſtria para lhe introduzir tam viva deſconfiança, & tam implacavel ira, que o meſmo Conde de Odemira, que tinha ſido author de tam louvavel reſoluçaõ, não teve poder para evitar, que Antonio de Conte ſahiſſe da preſença d'ElRey; & como eſtes foraõ os remedios que ſe applicáraõ a tam mortal enfermidade, não ſe podia reſtaurar a ſaude, como ſe pertendia. Antonio de Conte, para mayor ſegurança da ſua fortuna, introduziu na aſſiſtencia d'ElRey a hum irmaõ ſeu eſtudante, chamado Ioaõ de Conte, menos artificioſo, porèm de mays arrojados impulſos, que os de Antonio de Conte; & deſta ſorte ſe foraõ tecendo tantos exercicios indignos, q̃ não he juſto explicalos, eſcolhendo-ſe ſó aquelles que baſtaõ, para dar luz à hiſtoria, & que ſervem para juſtificaçaõ das graves materias, que havemos de referir. Anno 1658.

Creſcia tenra planta neſte infecundo terreno de virtudes o Infante D. Pedro com tam adverſa fortuna, que os rayos do meſmo Sol, que deviaõ alimentar o ſeu eſpirito de heroycas doutrinas, eraõ ſetas venenoſas, que furioſamente determinavaõ ſepultalo na morte dos vicios, que coſtumaõ immortalizar-ſe nas memorias poſthumas dos Principes, paſſando muyto alèm das ſepulturas. ElRey não ſó offendia a criaçaõ do Infante com os perigoſos exemplos dos ſeus illicitos deſenfados, porèm abſolutamente lhe divertia as horas da

Anno 1658. liçaõ, & mays por emulaçaõ, que por affecto, o apartava dos ſaudaveys documentos de ſeus Meſtres. A Rainha emendava quanto lhe era poſſivel eſte perigoſo mal, de que via ſe inficionava a deſcendencia de tam glorioſos Progenitores, & o docil natural do Infante, ainda que ſe ſeparava mays do que ſe podia eſperar de tam poucos annos de trato tam arriſcado, não deyxava de lhe ſer prejudicial à educaçaõ, que era preciſa a hum Principe, de que dependiaõ todas as eſperanças do Reyno: porèm a myſterioſa attençaõ da Providencia Divina o livrou de muytos precipicios; a que eſteve arriſcado.

Aſſiſtia em Pariz Feliciano Dourado, & não teve eſte anno mays negocio de importancia, que conſervar a amizade daquella Coroa, & a Rainha fez eleyçaõ de Franciſco Ferreyra Rebello para o mandar a Pariz a pedir permiſſaõ à Rainha Regente para levantar quatro mil homens, & perſuadir alguns Engenheyros a que paſſaſſem a eſte Reyno; diligencia que ſe deſvaneceu com a vitoria das linhas de Elvas.

Em Roma aſſiſtia Franciſco de Souſa Coutinho: a ajudar a ſua negoceaçaõ paſſou Fr. Domingos do Roſario, & antecedentemente o Padre Nuno da Cunha; mas encontrando todos os grandes obſtaculos com que prevalecia o poder dos Caſtelhanos, esforçando as ſuas propoſiçõeſ com a morte d'ElRey D. Ioaõ, que diziaõ ſer a ultima ruina da conſervaçaõ de Portugal, & quaſi ſe chegava ao ultimo deſengano de não poderem melhorar os intentos deſte Reyno.

A Londres paſſou Franciſco de Mello em virtude da merce, que a Rainha lhe fez deſta Embayxada, na fórma que fica referido. Pouco tempo depoys de chegar, morreu Cromuel; mas ſubſiſtindo a ſua parcialidade, foy acclamado Protector ſeu filho Ricardo, durando a contumacia dos inimigos d'ElRey, que com exceſſiva moleſtia ſogeytava a ſua grandeza à dependencia de favores alheyos. Franciſco de Mello com grande prudencia buſcava todos os caminhos de ſuſtentar a correſpondencia com eſte Reyno; porque não perigaſſe no embaraço de hum rompimento maritimo em tempo que Caſtella applicava todo o ſeu poder pelas fronteyras deſte Reyno.

Nomeou a Rainha por Embayxador de Olanda a Dom Fernando

Fernando Telles de Faro, em quem concorriaõ muytas partes dignas daquelle emprego, de que se originou parecer a eleyçaõ acertada; porque os negocios de Olanda eraõ os q̃ mereciaõ mayor cuydado, & os que deviaõ ser tratados com mayor destreza; porque os Castelhanos com particular attençaõ se valiaõ de todos os successos antecedentes do Brasil, para irritarem contra este Reyno as armas daquella Republica. Anno 1658.

Successos de Tangere.

O Conde D. Fernando de Menezes continuava a assistencia do governo de Tangere com tanto acerto, & prudencia, q̃ igualmente era amado dos moradores daquella Cidade, & temido dos Mouros. Poucos dias deyxava de sahir ao Campo; & como tinha Gaylan por opposto, necessitava de toda a vigilancia, por ser Gaylan de grande valor, & muyta industria; & era de qualidade o respeyto que lhe tinhaõ os Mouros, que estando resolutos a largarem as sementeyras, pelo danno que recebiaõ dos Cavalleyros da Praça, não deyxando lograrlhes os frutos, os obrigou Gaylan a continuarem o trabalho, defendendo-os com a Cavallaria: porèm não lhe pode prohibir o prejuizo de não colherem as sementeyras, por lhas queymarem os Cavalleyros da Praça, no tempo em que haviaõ de segalas. Adoeceu neste tempo o Conde General, & começando a convalecer, tornou a recair obrigado do desassocego que lhe occasionava o cuydado da defensa daquella Praça. Começando a melhorar teve noticia que Gaylan estava com todo o poder alèm de Alcaçar socegando algũas alterações, que havia entre os Mouros. Valeu-se da opportunidade, mandou entrar ao Adail com cento & cincoenta Cavalleyros pela parte de Nazareth, chegou atè hum posto chamado a Safa grande, fez consideravel preza de Mouros, Mouras, & gado, & recolheu-se, sem avistar os inimigos. Continuavaõ-se vivamente as entradas, & correrias dos Mouros, & como de tanto exercicio se occasionava perda de cavallos, resolveu o Conde tiralos com industria de Andaluzia, pela desconfiança de lhe não poderem hir do Reyno opprimido com o sitio de Badajóz, & guerra do Minho. Conseguiu este intento pela diligencia de Andrè Lourenço, & Francisco Domingues, que mandou lançar de noyte na praya

Anno 1658.

ya de Tarifa, onde tinhaõ intelligencia, & por varias vezes trouxeraõ a Tangere excellentes cavallos, que remediáraõ a falta que havia delles. Mandou neſte tempo Gaylan ao Conde hum Secretario ſeu, chamado Seron, muyto pratico, & intelligente, pedirlhe ceſſaõ de armas por dous mezes, para que de hũa, & de outra parte houveſſe algum deſcanço: porèm que Gaylan não ſe obrigava a ſegurar mays, que a roda do Xarfe, & Meymaõ, & o Campo que fica entre a ribeyra de Tangere velho, & a dos Iudios, excluindo a Serra, que dizia não ſegurar, pelo perigo de o exporem a quebrar a ſua palavra alguns ladrões, que podiaõ entrar na Serra ſem ſeu conſentimento. Chamou o Conde a Conſelho os Cavalleyros principaes, & concordáraõ que a tregoa ſe não admittiſſe, ſe Gaylan não ſeguraſſe o Campo, & a Serra do Cabo para dentro, & toda à roda, que coſtumava empregar-ſe em guardas, & que os eſcutas, & atalhadores pudeſſem occupar os ſeus poſtos ſeguramente, & outras clauſulas, & declarações preciſas para ſegurança de negocio tam importante, tratando-ſe com gente de tanta infidelidade. Reſpondeu Seron, que não trazia poderes tam largos, pediu oyto dias de prazo para trazer a repoſta de Gaylã. Paſſados elles, voltou ſem concluſaõ. Continuou-ſe a guerra, & Gaylan acodiu a oppor-ſe a hum Capitaõ de Bambucar, que determinava apoderar-ſe de Alcaçar: porèm ganhando-o com dinheyro, ſe livrou deſte perigo, & continuou lentamente a guerra do Campo de Tangere.

Succeſſos da India.

Achou o principio deſte anno governando o Eſtado da India a Franciſco de Mello de Caſtro, & Antonio de Souſa Coutinho, por ſer já falecido Manoel Maſcarenhas Homem; & como a Armada Olandeza continuava a aſſiſtencia daquella Praça, elegèraõ para guarda della por Capitaõ Mòr de Sanguiceys a Bernardo Correa, & prevenîraõ para a Armada de alto bordo nove Naos, & hum Pataxo, de que era Capitania o Sacramento da Trindade, em que ſe embarcou o General Luis de Mendoça, levando por Capitaõ de Mar, & Guerra a Veriſſimo Pereyra. Bartholomeu de Vaſconcellos, que havia chegado do Reyno porCapitaõ Mòr em aNao Bõ Ieſus do Carmo, duvidou embarcar-ſe à ordem de Luis de Mendoça,

Mendoça, ſem a preminencia que lhe tocava pelo ſeu Poſto de levar bandeyra de Capitania. Cedeu deſta duvida com declaraçaõ, que o regimento, que Luis de Mendoça havia de repartir pelos Capitães de Mar & Guerra, expreſſaſſe, que lhe cõmunicava a ordem que havia de ſeguir, & não que lha mandava. D. Pedro de Alencaſtre, que ſe havia de embarcar em a Nao Bom Ieſus da Vidigueyra, achava-ſe doente, & foy nomeado para governala o Capitaõ Ieronymo Carvalho. Da Nao S. Franciſco era Capitaõ Manoel Andrè, de S. Maria de Anzic Ioaõ Rodriguez Viegas, de S. Lourenço Ioſeph Pereyra de Menezes, de S. Thomè Gaſpar Pereyra dos Reys, de S. Ioaõ D. Manoel Lobo da Silveyra, do Pataxo S. Thereſa Antonio de Saldanha, & por Almirante em a Nao S. Antonio da Eſperança Antonio Pereyra. Acompanhavaõ a eſtes Galeões ſeys Navios de remo governados por Bernardino de Tavora, de quem era Almirante ſeu filho Luis Alvarez de Tavora. A gente que andava nos Sanguiceys, que guardavaõ a Barra, ſe dividiu pela guarniçaõ da Armada: acabada de aparelhar, & paſſando de dous mil homens q̃ levava de guarniçaõ, ſahiu Luis de Mendoça a pelejar com os Olandezes a cinco de Ianeyro. A noyte antecedente mandou repartir os regimentos pelos Capitães de Mar & Guerra, & não levando o que tocava a Bartholomeu de Vaſconcellos, a eſpecialidade que ſe lhe havia promettido, eſcreveu a Luis de Mendoça hum eſcrito, em que dizia, alèm de outros deſconcertos, que em quanto ſe lhe dilatava tomar mayor ſatisfaçaõ do aggravo, que recebia, fizera com os pès em pedaços o regimento que lhe mandára; & fez deyxaçaõ do Poſto. Luis de Mendoça, logo que recebeu eſte eſcrito, o foy levar a Antonio de Souſa Coutinho, que eſtava na Fortaleza da Aguada. Para remedio da falta de Bartholomeu de Vaſconcellos elegeu Antonio de Souſa a D. Manoel Maſcarenhas, que aceytou o governo do Navio pela importancia da occaſiaõ, ſem reparar nos grandes Poſtos, que tinha occupado, & embarcou-ſe por ſeu ſoldado Bartholomeu de Vaſconcellos. No meſmo tempo ſe auſentou D. Manoel Lobo da Silveyra, publicando haver tido noticia, que por huns ſoldados do ſeu meſmo Navio o mãdava matar Antonio de Souſa Coutinho; Anno 1658.

mas

Anno 1658.

mas não ſe verificou que houveſſe cauſa antecedente, que pediſſe tam grande demonſtraçaõ; mas a cauſa verdadeyra deſta ſeparaçaõ foraõ as duvidas que teve com Luis de Mendoça, tendo os ſerviços de D. Manoel na India muy inferior premio ao ſeu merecimento, & ſemelhantes deſuniões foraõ ſempre a origem dos máos ſucceſſos, que tivemos no Eſtado da India; poys ſempre deſtemperou a deſordem muytos progreſſos, que havia forjado o valor. Mandou tambem Antonio de Souſa Coutinho a Franciſco Gomes da Silva governar a Nao de Gaſpar Pereyra dos Reys, que adoeceu antes de ſahir a Armada. Ao romper da menhãa deſamarrou Luis de Mendoça ſeguido dos mays Navios: achou já à vela a Armada de Olanda, que com a diligencia poſſivel ſe fez na volta do mar, moſtrando não querer eſperar a contenda. Adiantouſe Luis de Mendoça na Capitania, que era bom Navio de vela, & alcançando dous Navios Olandezes, começou a acanhonealos. Voltou a ſua Capitania a ſoccorrelos, & encorporados, ſeguiu a ſua derrota, & a noſſa Armada o ſeu alcance, ſeparada da Capitania em tam larga diſtancia, que cerrando a noyte, não deu Luis de Mendoça viſta dos mays Navios, nem da Almiranta, que atracou com hũa Nao Olandeza, que deyxou dentro da Almiranta a bandeyra do grupés. O Bom Ieſus do Carmo, & S. Thomè tambem pelejáraõ cõ a artilharia, mas pouco eſpaço. Os Olandezes deſculpavaõ o deſdouro deſta retirada, dizendo que era o ſeu regimento não pelejar com a noſſa Armada, & ſó lhes mandava detela, para que não ſoccorreſſe Iafanapataõ, que tinhaõ ſitiado. Recolheu-ſe Luis de Mẽdoça na menhãa ſeguinte, & entẽdendo que lhe não ſervia o Pataxo, que levava, o deſarmou, & dividiu pelas Naos a guarniçaõ. Sahiu ſegunda vez, paſſados poucos dias, procurando emendar no regimento os erros da primeyra jornada. Os Olandezes da meſma ſorte ſe fizeraõ à vela, & foraõ diſcorrendo pela Coſta abayxo, ſeguidos a balravento da noſſa Armada, & chegando quaſi a poder abordala, ſe fizeraõ os Olandezes ao mar. Luis de Mendoça mandou tirar hũa peça, & não ſendo entendida dos Capitães de Mar & Guerra dos mays Navios, voltou para Goa, & chamando a bordo os Capitães, os reprehẽdeu de não atracarem

os Navios Olandezes ao final da peça que tirou. Reſpondeu-lhe D. Manoel Maſcarenhas, que o regimento, que elle havia dado, não eſpecificava, que o final da peça foſſe para ſe atracarem os Navios: & que ſendo elles obrigados a guardar o regimento, ficava por ſua conta dar a razaõ, porque ſe havia poſto aos bordos com os inimigos, podendo atracalos. Conhecendo Luis de Mendoça o fundamento deſta juſtificada deſculpa, mandou recolher os Capitães aos ſeus Navios, & os Governadores agradecèraõ a D. Manoel o ſeu zelo, & deſtinando a ſua Nao, para haver de paſſar nella ao Reyno Bartholomeu de Vaſconcellos, mandáraõ prevenila, & D. Manoel ſe recolheu a ſua caſa. Sahiu terceyra vez Luis de Mendoça, & tornou a recolher-ſe ſem mays effeyto, que alguns mortos das ballas inimigas. Voltou quarta, promettendo ſeguir os Olandezes atè Bathavia, ou desbaratalos, ſe ſe reſolveſſem a pelejar. Com eſte intento levantou ferro de noyte, mas os Olandezes, que não dormiaõ, ſe fizeraõ à vela com grande ordem, & diligencia, & eſtando já a noſſa Armada entre a ſua, acalmou o vento: ficou a Capitania entre quatro Navios, com que pelejou furioſamente; porèm ficando deſaparelhada com as muytas ballas que recebèraõ todas as obras, não pode acodir aos mays Navios. Ao meſmo tempo pelejou a Nao S. Thomè com quaſi toda a Armada de Olanda; porèm com peor fortuna; porque morto o Capitaõ Franciſco Gomes da Silva, que a governava, & outra muyta gente, ſe lhe ateou o fogo da artilharia no velame, que eſtava tendido por fóra da Nao, & ſe queymou miſeravelmente, não lhe acodindo a Almiranta, como pudèra; porque o Almirante ficou deſacordado de hum haſtilhaço, que lhe deu pelos peytos. Salvou-ſe algũa gente da que ſe lançou a nado, por diligencia do Ajudante Franciſco Garcia: os Olandezes recolhèraõ a outra parte, & recebèraõ neſte dia conſideravel perda; porèm não foy baſtante para largarem a Barra, & continuáraõ na aſſiſtencia della atè os ultimos de Mayo, que ſe recolhèraõ, reſpeytando as tormentas do Inverno. Anno 1658.

No tempo dos ſucceſſos referidos foraõ os Olandezes ſobre Manar com oyto Navios, & cinco Pataxos, dous mil Infantes Europeos, cinco mil Chingalás, quantidade de Brã-

Anno 1658.

danezes, gente muyto valeroſa. Governava aquelle deſtricto Antonio de Amaral de Menezes com titulo de General da Ilha de Ceylaõ. Tanto que chegou a Armada, mandou ſahir em ſua oppoſiçaõ a Armada de remo, que conſtava de quatro Navios, & quatro Sanguiceys, governada pelo Capitaõ Mòr Gaſpar Carneyro Giraõ, que levou por Almirante a Alvaro Rodrigues Borralho. Eraõ Capitães das outras embarcações Franciſco Pereyra, & Antonio de Aguiar de Mendoça, Pantaleaõ Gomes Brandaõ, Ioaõ Pereyra, Ioaõ de Abreu, & Antonio Toſcano. Tres dias pelejáraõ com a Armada Olandeza com grande reſoluçaõ, & lhe embaraçáraõ lançar gente em terra: porèm cõſiderando o General q̃ o poder dos Olandezes era tam ſuperior, que neceſſariamente o remate da peleja havia de ſer infelice, mandou ordem ao Capitaõ Mòr, que paſſaſſe para a ponte de Talamanar, rompendo por qualquer oppoſiçaõ, que os Olandezes lhe fizeſſem, atè ſe queymar com as ſuas Naos. Chegou eſta ordem ao Capitaõ Mòr de noyte, & executou-a com tanta brevidade, & reſoluçaõ, que mandando picar as amarras, inveſtiu com as Naos inimigas, & deytandolhe dentro quantidade de panellas de polvora, as obrigou a lhe darem lugar a ſahir para fóra, & occupar o ſitio que ſe lhe havia ordenado. Na menhãa ſeguinte achando-ſe os Olandezes ſem oppoſiçaõ, lançáraõ debayxo da ſua artilharia a Infantaria em terra, ſem poder impedirlho a noſſa gente, que conſtava de ſeyſcentos homens em oyto Companhias; porque intentando ſahir das trincheyras, que os cobriaõ das ballas, foy morto o General, & o Sargento Mayor Bento de Souſa, & o Capitaõ Simaõ Dorta, & o Capitaõ Mòr ſe retirou à Fortaleza com tres feridas, & perda de alguns ſoldados. O Capitaõ Mòr da Armada, ſabendo eſte deſtroço, mandou queymar os Navios: retirou-ſe para a Fortaleza com a gente delles, que o conduziu às coſtas, por ſer tropego, & quaſi cego; & como a Fortaleza não tinha capacidade para ſe defender de tam poderoſos inimigos, deyxou o Capitaõ Mòr Antonio Mendes Aranha nella alguns ſoldados, que embaraçaſſem, o que foſſe poſſivel, a marcha dos Olandezes: paſſou com a mays gente a Mantota, & deſte ſitio com trabalhoſa marcha chegou a Ia-

fanapataõ

fanapataõ, onde os Olandezes tambem chegáraõ dentro de poucos dias. Aguardou-os fóra da Cidade Alvaro Rodrigues Borralho, q̃ governava pelo impedimento de Antonio Mendes Aranha: pelejou com os Olandezes no ſitio de Columbo Manoel da Gama, & depoys de perder cincoenta ſoldados, ſe retirou à Cidade, recebendo os Olandezes conſideravel perda. Era a Cidade aberta, mas com as defenſas que os ſitiados lhe fizeraõ ſe defendérão valeroſamente hum mez. Paſſado eſte tempo, ſe recolhèraõ à Fortaleza, que conſtava de quatro baluartes, mas de materiaes tam frageis, q̃ fizeraõ pouca reſiſtencia às ballas de artilharia. Debayxo de dezaſete baterias começáraõ os Olandezes os aproches: pelejáraõ os ſitiados com grande valor quatro mezes, que durou o ſitio: porèm corrompidos da peſte, & deſmayados da noticia do máo ſucceſſo da Armada, que era toda a ſua eſperança, ſe entregáraõ veſpera de S. Ioaõ, governando a Fortaleza Ioaõ de Mello de Sampayo. Foraõ as capitulações à vontade dos ſitiados, em quanto às honras militares, & permiſſaõ de ſalvarem os cazados a ſua roupa; porèm não durou mays a palavra promettida, que o que tardáraõ os ſitiados em abrir as portas do Caſtello; porque Henrique Lofo General dos Olandezes permittiu indigna, & tyrannamente, q̃ os ſoldados foſſem deſarmados, as mulheres ultrajadas, roubados os payzanos: levou o Governador, & mays Officiaes para Bathavia, onde eſtiveraõ mays de hum anno priſioneyros com exceſſivas moleſtias: as meſmas padecèraõ os ſoldados que mandou para Europa. Emendou em parte eſte deſconcerto o General Ioaõ Macuca, que aſſiſtia em Bathavia no governo ſupremo, favorecendo os Officiaes, remettendo os payzanos, huns para a India, outros cazados à inſtancia ſua para Bengále. Depoys da perda de Iafanapataõ tomáraõ os Olandezes Negapataõ, que por não ter Infantaria paga ſe entregou, & os moradores, que eraõ ricos, capituláraõ ſalvarem as fazendas, & guardandoſelhe a capitulaçaõ, paſſáraõ à Fortaleza de S. Thomè; & entre tantas infelicidades fluctuava o Eſtado da India, triunfando os Olandezes das noſſas diſſenſões, & deſordens, que eraõ de qualidade, que não podiaõ os Governadores em Goa, nem cõ-

Anno 1658.

Anno 1658.

polas, nem caſtigalas: ultima miſeria dos Imperios. Chegou em Outubro a Goa o Capitaõ Mòr Vrbano Fialho Ferreyra, que vinha de Chaul com cinco Navios a encorporar-ſe com Ignacio Sarmento de Carvalho, que eſtava nomeado General da Armada, & Coſta do Norte; & do Reyno o Capitaõ Mòr D. Ieronymo Manoel de Mello em a Nao Bom Ieſus de S. Domingos, & Manoel Velho, que ſahiu de Lisboa por ſeu Almirante, apartando-ſe da viagem, não chegou a Goa, ſenão em Mayo do anno ſeguinte.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO QUARTO.

SVMMARIO.

IVnta o Conde de Cantanhede o exercito para ſoccorrer Elvas: pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, & Officiaes Mayores que eſtavaõ ſitiados. Chegalhe ſem riſco a repoſta: tem peor ſucceſſo cinco ſoldados, que mandou ſahir da Praça, que informaraõ a D. Luis de Aro da parte por onde ſe determinava introduzir o ſoccorro. Sae o exercito de Extremòz: da-ſe a batalha a quatorze de Janeyro: rompem-ſe as linhas: ſoccorre-ſe a Praça, ficando os Caſtelhanos totalmente desbaratados. Paſſa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauſo da vitoria. Fica D Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo: manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, & ao Cõmiſſario Gèral Ioaõ da Silva de Souſa armar às Companhias de Valença, & carear os gados dos campos de Broças com quatrocentos cavallos. Derrotaõ-nos os Caſtelhanos. Nomea a Rainha por Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, & Affonſo Furtado General da Cavallaria. Dá principio a eſte exercicio armando as tropas de Badajóz: derrota parte dellas, & Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria. No Minho continua-ſe o ſitio de Monçaõ: intenta o Viſconde varias vezes ſoccorrelo, & naõ o conſegue. Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto, & rendem a Praça, por ſe extinguirem quaſi totalmente os defenſores della. Retira o Viſconde o exercito a viſta dos inimigos valeroſa, & militarmente, & ſegura-o paſſada a ponte do Rio Mouro, & aquartela-ſe nas Aldeas das Choças. Rende-ſe Salvaterra, & reſolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defenſa do Minho. Varios ſucceſſos nas outras Provincias. Diſpoem a Rainha dar Caſa a ElRey: nomealhe Gentis-homens da Camera. Manda por Embayxador

xador a França ao Conde de Soure. Chega àquelle Reyno quando se começava a tratar a paz entre aquella Coroa, & a de Castella: acha insuperaveys contradições, & não pode divertir a fugida do Duque de Aveyro, que passou por França para Castella. Passa a Portugal o Marquez de Chup com varias propostições, que se lhe não admittem. Continuaõ-se com pouco effeyto as negoceações de Roma. Sustenta Francisco de Mello a correspondencia de Inglaterra. Parte por Embayxador de Olanda D. Fernando Telles. Toma a escandalosa resoluçaõ de passar contra a fê publica, & particular ao serviço d' ElRey de Castella. Nomea a Rainha o Conde de Miranda por Embayxador das Provincias unidas. Noticias da guerra de Africa, & Estado da India.

Anno 1659.

NOS termos apertados, a que estava reduzida a Praça de Elvas, depoys de dous mezes & meyo de continuas, & mortaes enfermidades, a deyxamos sitiada no fim do anno antecedente da guerra da Provincia de Alentejo, & ao Conde de Cantanhede com grande zelo, & actividade, prevenindo em Estremòz o exercito para soccorrer os sitiados tam dependentes deste remedio, que quasi estavaõ reduzidos ao ultimo aperto, & as difficuldades de se unir o exercito eraõ taõ insuperaveys, que parece que só o grande coraçaõ do Conde pudèra vencelas; porque as enfermidades, que o cantagio de Badajóz espalhou por todo o Reyno, inficionáraõ desorte quasi todas as povoações delle, que era difficultosissimo tirarem-se levas de gente capaz de tam grande empreza, & a que chegava ao exercito, era tam mal disciplinada, que só a confiança do valor invencivel da Naçaõ Portugueza podia animar as esperanças da vitoria. O Conde de Cantanhede, antes de tomar a ultima resoluçaõ da fórma, & da parte por onde havia de introduzir o soccorro em Elvas, escreveu a D. Sancho Manoel, & lhe ordenou chamasse a Conselho todos os Officiaes Mayores, & pessoas mays qualificadas, & propondolhes a resoluçaõ com que a Rainha ordenava se soccorresse aquella Praça, & a deliberaçaõ com q̃ elle, & todo o exercito se achavaõ de conseguir a empreza, ou acabar na demanda, ouvisse os seus pareceres sobre a parte por onde se havia de introduzir o soccorro. Chegou este aviso a D. Sancho, não sem difficuldade, pelo muyto que se hiaõ adiantando as fortificações dos Castelhanos. Logo que o recebeu chamou a Conselho, & na conferencia, antes dos votos, foraõ muytos, &

Junta o Conde de Cantanhede o exercito para soccorrer Elvas.

Pergunta os pareceres de Dom Sancho Manoel, & Officiaes Mayores, q̃ estavaõ sitiados.

& diverſos os pareceres. Diſcurſavaõ huns que o exercito devia eſcolher hum de dous partidos, ou da arte, ou da força artificioſa: que a diſpoſiçaõ de ſe conſeguir o ſoccorro por arte, devia ſer introduzir-ſe em Campo-Mayor a quantidade de mantimentos, & munições, que foſſe poſſivel, marchar o exercito por aquella Praça, & alojar junto do Rio Caya, occupando cinco portos, que ſó ſe vadeavaõ do porto das Meſtras, q̃ he a parte por onde entra em Guadiana atè a Godinha, eſpeſſa mata, que facilitava a cõmodidade de lenha, & barracas: que eſtes portos eraõ os unicos por onde recebia mantimentos o exercito de Caſtella; porque o Rio Guadiana com as repetidas inundações do Inverno, nem dava paſſo, nem ſofria ponte, por ſe eſpalhar a corrente pela Campanha, de ſorte que não havia diſtinçaõ entre ella, & o Rio: que alojado o exercito, & guarnecidos, & fortificados os poſtos, neceſſariamente haviaõ os Caſtelhanos carecer totalmente de mantimentos, & por eſte reſpeyto, ou levantar o ſitio, retirando-ſe a Valença, ficando na eleyçaõ do noſſo exercito pelejar com as ventagens que na marcha ſe offereceſſem; ou pertender facilitar a paſſagem de Caya por qualquer dos cinco portos com tam inferior partido, como claramente ſe moſtrava nas ventagens do noſſo alojamento, cõ a differença de querer dar hũa batalha, rompendo as bem fortificadas linhas dos Caſtelhanos, para introduzir o ſoccorro em Elvas, ou eſperala o noſſo exercito fortificado com hum grande Rio por foſſo, & hũa Praça como Campo-Mayor na retaguarda: & que a gente bizonha que trazia, cobraria novo alento, vendo o ſuperior partido com que havia de pelejar: que achando-ſe neſta prudente, & militar diſpoſiçaõ algum inconveniente, & querendo-ſe fazer o pleyto mays ſũmario, pela deſconfiança da pouca perſiſtencia da gente, devia ſer a força tam artificioſa, que ſe eſcuſaſſe o mayor perigo a hum exercito de que totalmente dependia a conſervaçaõ do Reyno: que o modo de ſe conſeguir eſte intento devia ſer marchar o exercito com a frente no quartel da Corte, alojar o mays viſinho delle q̃ foſſe poſſivel, compondo-ſe os Terços da retaguarda de quatro mil homens os melhores do exercito com eſcadas, & faxinas, & todos os inſtrumentos

Anno 1659.

de

Anno 1659. de expugnaçaõ neceſſarios para tam grande empreza; & que ametade dos batalhões deviaõ levar faxinas, & granadas: q̃ tomado o alojamento, tanto que cerraſſe a noyte, ſe haviaõ de mandar partidas, que tocaſſem vivamente arma em todo o quartel, & a vanguarda do exercito ſe havia de arrimar ao quartel da Corte, & attacar as trincheyras, de ſorte que os Caſtelhanos entendeſſem que os outros rebates eraõ diverſões, & por aquella parte ſe intentava o ſoccorro, & para os confirmar neſta preſunçaõ, devia jugar furioſamente a artilharia dos baluartes daquella parte, & a do Forte de S. Luzia contra o quartel da Corte, mandando juntamente hũa groſſa partida, que ſahiſſe da Praça a tocarlhe arma: que antes de ſe dar principio a todas eſtas operações, havia de eſtar em marcha o troço dos quatro mil Infantes, & mil & trezentos cavallos, & chegar-ſe com toda a diligencia pela parte das Ameymoas (onde quaſi não havia linha levantada) ao Forte de noſſa Senhora da Graça, & a todo o riſco ſe devia dar o aſſalto com a Infantaria, & não baſtando, com os ſoldados de cavallo deſmontados, & q̃ logo q̃ eſta operação tiveſſe principio, ſahiria a Cavallaria, & Infantaria, que houveſſe na Praça, a ajudalos, por conſiſtir nella a ſaude publica, & porque o Forte era pequeno, & facil de ganhar, logo que ſe rendeſſe, ficava a Praça ſoccorrida; porque o exercito com eſta certeza havia de marchar a aquelle ſitio, & delle caminhar para a Praça, porque entre ella, & o Forte não podiaõ ſubſiſtir as tropas inimigas, ſem padecerem da artilharia, & moſquetaria da Praça o ultimo eſtrago: que a todas eſtas operações dariaõ lugar as muytas horas que durava a noyte, & que os Caſtelhanos divididos na preciſa ſegurança dos quarteis, & larga circunvallaçaõ das linhas, não fariaõ de noyte a menor oppoſiçaõ fóra dellas. Eſte parecer foy expoſto na conferencia por D. Luis de Menezes, a quem D. Sancho Manoel havia chamado a Conſelho por favor particular, não lhe tocando entrar nelle pelo ſeu Poſto. Approvou-o D. Sancho, o Conde de S. Ioaõ, & D. Ioaõ da Silva: ſeguíraõ os mays a Diogo Gomes de Figueyredo, que diſſe que o valor dos Portuguezes não neceſſitava de induſtrias, nem a qualidade da Infantaria do exercito, por ſer a mayor parte bizonha

bizonha, dava lugar a muytas operações: que o exercito devia marchar pela eſtrada direyta de Eſtremòz, & pela parte dos Murtaes, que ficavaõ à maõ direyta daquella eſtrada ao pè da Serra de noſſa Senhora da Graça, inveſtir as linhas com as eſpadas nas maõs ao favor das baterias da Praça; & da ſortida da Infantaria, & Cavallaria della: que com eſta reſoluçaõ, & o favor Divino, que ſe devia eſperar propicio à noſſa juſtiça, podiamos contar por infallivel a vitoria. Eſtes pareceres remetteu D. Sancho Manoel ao Conde de Cantanhede, & chegandolhe ſeguros, chamou a Conſelho a Andrè de Albuquerque, D. Rodrigo de Caſtro, Affonſo Furtado, & ao Cõde da Feyra, & propondolhe as duas opiniões dos ſitiados, ſeguiraõ todos attacarem-ſe as linhas pela parte dos Murtaes, ſem prevalecer a conſideraçaõ de ſe poder achar, como devia ſuppor-ſe, o exercito de Caſtella formado dentro da linha à noſſa oppoſiçaõ; experiencia que totalmente difficultava eſte intento, ou porque a ſciencia militar atè aquelle tẽpo não tinha mays exercicio, q̃ o do valor, ou porque a Providencia Divina, querendo manifeſtar a ſua miſericordia, deſviava os diſcurſos prudẽtes, para q̃ triunfando as Armas Portuguezas pelos caminhos menos acertados, não perigaſſe na vaidade o agradecimento. Tomada eſta reſoluçaõ, fez o Conde de Cantanhede aviſo a D. Sancho Manoel do que ficava determinado, & ordenou lhe mandaſſe logo cinco ſoldados praticos na Campanha, para guiarem a marcha do exercito pela parte mays conveniente. Moſtrou o ſucceſſo quãto devia eſcuſar-ſe o perigo deſta ordem; porque no exercito havia grande numero de Officiaes, & ſoldados, que ſabiaõ todos aquelles caminhos, & nas obſervações dos Cabos cõſiſtia o ſeu acerto, & ſegurança. Chegou a D. Sancho eſta ordem, & executando-a com menos recato, do que convinha, eſcolheu os cinco ſoldados, & os examinou ſe ſaberiaõ guiar o exercito pela parte dos Murtaes. Reſpondèraõlhe o que não podiaõ ignorar, & vieraõ a entender o que não convinha que ſoubeſſem, pelo perigo a que hiaõ expoſtos. Deſpediu-os D. Sancho, & a pouca diſtancia da Praça, os fez priſioneyros hũa groſſa partida, que com outra ſe occupava em impedir a correſpondencia entre a Praça, & o exercito.

Anno 1659.

Chega ao Cõde de Cantanhede ſem riſco a reſpoſta.

Tem peor ſucceſſo cinco ſoldados, que mandou ſahir da Praça, q̃ informaraõ a Dom Luis de Aro da parte por onde ſe determinava introduzir o ſoccorro.

Anno 1659. Mandou D.Luis de Aro dividilos,& examinalos,& com promeſſas, & ameaços ſe rendèraõ a confeſſarem ao que eraõ mandados; & como a declaraçaõ de cada hum concordou com a que fizeraõ todos, teve D. Luis de Aro por ſem duvida, que o exercito determinava romper a linha pelo ſitio dos Murtaes, & perſuadido deſta certeza mandou com grande calor adiantar por aquella parte as fortificações. O Conde de Cantanhede, nem D. Sancho Manoel tiveraõ noticia da perda deſtes ſoldados, com que ficou muyto mays arriſcado o intento do exercito; nem D. Sancho recebeu hum aviſo, q̃ o Conde lhe fez, de q̃ determinava ſahir de Eſtremòz a onze de Ianeyro; porque os Caſtelhanos na certeza da viſinhança do perigo dobráraõ a vigilancia, & por mays de vinte dias teve ſó communicaçaõ a Praça com o exercito na valeroſa ſahida, que fez Gomes Freyre de Andrade, a tomar poſſe de hũa Companhia de Cavallos, em que eſtava provido, acompanhado de Marcos Teyxeira, tambem nomeado no exercito Védor Gèral da Artilharia, & de dous guias, levando Gomes Freyre aviſos de grãde importancia ao Marquez de Marialva; os quaes D. Sancho Manoel lhe deu vocalmente, por fiar do ſeu ſegredo, que os não deſcobriſſe em caſo, que foſſe priſioneyro,& temer que não pudeſſe occultar as cartas, q̃ levaſſe; & tiveraõ a fortuna de que o ſeu valor, & diligencia os livrou de tam grande perigo, conduzindo-os ao exercito, & neſte tempo não houve na Praça mays, que algũas ſortidas de pouca importancia;porque os Caſtelhanos ſó tratavaõ de ſegurar os quarteis com fortificações, & de applicar levas de Infantaria, & Cavallaria, para engroſſar o exercito,entendendo,que deſvanecido o ſoccorro, ficava a Praça entregue,& a Provincia perdida.

Eraõ os mortos em tam exceſſiva quantidade, que havia dia em que acabavaõ trezentos, como já diſſemos; & o numero dos que eſtavaõ capazes de tomar armas, era tam diminuto, que o Terço de Aguſtinho de Andrade, a que ſe haviaõ aggregado nove de Auxiliares,& Ordenanças,conſtava de noventa ſoldados. A noticia das muytas levas, que entravaõ todos os dias no exercito de Caſtella, teve o Conde de Cantanhede por Geromenha de Franciſco de Britto Freyre

porèm

porèm valeroſo, & acautelado não quiz cõmunicala á outra algũa peſſoa; porque o ardor com que todos caminhavaõ à gloria daquella empreza, não paſſaſſe de arrojado a diſcurſivo, poys neſta occaſiaõ a temeridade devia ſer contada como virtude na conſideraçaõ de conſiſtir no ſoccorro de Elvas a conſervaçaõ do Reyno, & havendo neſte tempo chegado todas as levas, & carruagens, q̃ ſe aguardavaõ, & achandoſe promptas todas as mays preparações preciſas para tam grande intento, ſahiu de Eſtremòz o noſſo exercito, Sabbado onze de Ianeyro, governado por D. Antonio Luis de Menezes Conde de Cantanhede. Era ſeu Meſtre de Campo General com titulo de primeyro, & com o exercicio de General da Cavallaria Andrè de Albuquerque. Exercitava a occupaçaõ de Meſtre de Campo General D. Rodrigo de Caſtro Conde de Meſquitella: occupava o Poſto de Capitaõ General da Artilharia Affonſo Furtado de Mendoça: os Tenentes Generaes da Cavallaria da Provincia de Alentejo eraõ Achim de Tamaricurt, & Diniz de Mello de Caſtro: da Provincia da Beyra Manoel Freyre de Andrade, & Gil Vaz Lobo: do Reyno do Algarve Pedro de Lalanda: Cõmiſſarios Geraes da Cavallaria Ioaõ da Silva de Souſa, & Ioaõ Vanichele. Cõſtava a Infantaria de oyto mil Infantes, dous mil & quinhentos pagos, os mays Auxiliares, & Ordenanças, divididos em dezaſeys eſquadrões governados pelos Meſtres de Campo Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Antonio Galvaõ, Fernando de Meſquita Pimentel, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Gabriel de Caſtro Barboſa, Luis de Souſa de Menezes, Luis de Meſquita Pimentel, Alvaro de Azevedo Barreao, Antonio de Sá Pereyra, Gregorio de Caſtro de Moraes. O Terço de Manoel Velho, que havia falecido em Eſtremòz, governava o Tenente de Meſtre de Campo General Affonſo de Barros Torvaõ, o de Mertola o Capitaõ Mòr Lucas Barroſo Sembrano, o de Moura o Sargento Mayor Barthefar de Sá de Souto-Mayor, o do Conde da Torre o Sargento Mayor Manoel Nunes Leytaõ, o de Franciſco Pacheco Maſcarenhas o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta. Serviaõ os Poſtos de Tenentes de Meſtres de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo, Manoel Lobato

Anno 1659.

Sae o exercito de Eſtremoz.

Anno 1659. bato Pinto, Acenço Alvares Barreto. Compunha-se a Cavallaria de dous mil & quinhentos cavallos, & quatrocentas egoas: & constava o trem de sete peças de artilharia de campanha, com todas as prevenções convenientes. Na retaguarda do exercito marchavaõ duas mil cargas de munições, & mantimentos, & duas mil cabeças de gado para se introduzirem na Praça, em caso que fosse possivel.

Quando o exercito sahiu de Estremòz, não marchou todo unido: ao segundo, & terceyro dia da marcha se lhe encorporáraõ as guarnições de Geromenha, Villa-Viçosa, Borba, Campo-Mayor, Arronches, & Monforte. Tomou o primeyro alojamento em Alcaraviça, & continuou a marcha ao Domingo ao amanhecer; & havendo sido todos os dias antecedentes de excessivas tempestades, este foy de Sol claro, & resplandecente, & serviu de felice annuncio aos soldados; & logo que sahiu da Atalaya dos matos, se formou em batalha, & como a mayor parte da Infantaria tinha pouco exercicio, fez dilação a fórma, & ficou alojado no sitio da Rebola, hũa legoa da Atalaya dos matos. A segunda feyra, tanto que rompeu a menhãa, divididos os claros, & compassadas as tropas, marchou a occupar o alto da Atalaya dos Sapateyros, que lhe ficava visinho, & os batalhões da vanguarda desalojáraõ hũ batalhaõ, que havia sahido dos quarteis a reconhecer a marcha, & retirar os Infantes, que guarneciaõ a Atalaya dos Sapateyros. Brevemente occupou o exercito as collinas da Açomada, de que se descobre a Praça de Elvas, & se divisavaõ as dilatadas linhas dos Castelhanos. Valeroso, & alegre impulso occasionou em todos os soldados a vista daquelle magestoso, & militar espectaculo; porque a Praça eminente, & na apparencia formidavel, mostrava dominar todos os quarteis dos inimigos, que lhe ficavaõ inferiores, & a realidade persuadia a que toda aquella maquina militar, pelo rigor do contagio, era mausoléo de grande numero de soldados valerosos; & consistia a sua defensa em outros, ou moribundos, ou combalidos dos ares inficionados, com que a madureza do discurso perturbava toda a alegria dos olhos. Porèm esta ponderaçaõ dobrava em ardentes estimulos todos os discursos, de tal sorte, que não havia soldado de animo tam humil-

de,

de, q̃ lhe não pareceſſe pequena empreza rõper aquelles quarteis, & desbaratar todo o exercito, q̃ os animava. O Conde de Cantanhede, para introduzir nos ſitiados a certeza da ſua chegada, mandou diſparar a artilharia, a que a Praça, & o Forte de S. Luzia reſpondèraõ com repetidas ſalvas, que em hũa, & outra parte multiplicáraõ o alvoroço. D. Sancho Manoel ſahindo do cuydado, em que o tinha poſto a dilaçaõ dos aviſos do exercito, ſe lhe dobrou o contentamento, que de ſorte ſe diffundiu por toda a Praça, que em hum meſmo ponto ſe viraõ ſahir dos alojamentos os ſaõs com armas, os enfermos animados a tomalas. D. Sancho acompanhado dos Officiaes, & peſſoas particulares ornados de galas, & plumas, montáraõ a cavallo, & ſahindo da Praça com a Cavallaria, carregáraõ furioſamente as ſintinellas, & Companhias da guarda do quartel da Corte, & não acháraõ muyta reſiſtencia; porque o cuydado dos Caſtelhanos tinha mayor emprego, havendo todo o exercito acodido a ſe formar na frente, que o noſſo trazia, & D. Luis de Aro mandado ao Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco com alguns batalhões a obſervar o alojamento, que o noſſo exercito tomava. Fez elle eſta diligencia, & reconhecendo que ſe aquartelava no ſitio da Amoreyra viſinho aos Murtaes, que era a parte, q̃ os cinco ſoldados, que foraõ priſioneyros, ſahindo da Praça, haviaõ ſignalado, para ſe lhe introduzir o ſoccorro, não ſerviu eſta confrontaçaõ de final, para D. Ioaõ Pacheco advertir a D. Luis de Aro formaſſe o exercito na parte oppoſta ao noſſo intento, antes enganado com o ſucceſſo de Olivença, & tomando por felice annuncio ter eſte quartel o nome da Amoreyra, que era o meſmo do que haviamos tomado naquella occaſiaõ, ſegurou a D. Luis de Aro, que o noſſo exercito caminhava, ou pelos meſmos paſſos, ou pelos meſmos erros, & dando o nome ridiculo de Olivençada a eſta ſua confiança, pertendeu livrar a D. Luis de Aro do cuydado, que podia ter do noſſo intento, & conſeguiu perſuadilo a dar ordem, q̃ os Terços, & Cavallaria voltaſſem para os ſeus quarteis. Neſte meſmo tempo cerrando a noyte ſe recolheu D. Sancho Manoel para a Praça, & nella accõmodou o General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães no baluarte do Prin-

Anno 1659.

cipe,

Anno 1659.

cipe, que dominava o ſitio, por onde o exercito determinava romper a linha, vinte peças de artilharia das mais groſſas, de que os Caſtelhanos recebèraõ muyto conſideravel perda na batalha do dia ſeguinte. Ordenou D. Sancho, que aquella noyte eſtiveſſe expoſto o Santiſſimo Sacramento, ſendo a principal obrigaçaõ Catholica buſcar-ſe em Deos a primeyra ſegurança, & todos os Officiaes, & ſoldados dos Terços, & Cavallaria ſe prevenîraõ para a ſortida primeyro com cõfiſſões, depoys com armas, & todos com tanto contentamento, que parecia mays celebrar a vitoria, que preparar para a batalha: & os Terços do Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, que pela falta de gente, de dous ſe haviaõ reduzido a hum, como todos os da Praça, & tambem o Terço de Agoſtinho de Andrade, & Diogo Gomes de Figueyredo ficáraõ alojados na eſtrada cuberta. Tanto que o noſſo exercito tomou o quartel referido, ſe adiantáraõ Andrè de Albuquerque, & o Conde de Meſquitella a reconhecer os alojamentos inimigos, & obſervando que as linhas, que determinavaõ romper, eſtavaõ não ſó mays levantadas do que ſuppunhaõ, mas em muytas partes com outras de circunvallaçaõ, & fortins, que as ſeguravaõ, entráraõ em novo cuydado, & voltáraõ a dar conta ao Conde de Cantanhede, q̃ no meſmo tempo tinha recebido aviſo de Franciſco de Britto Freyre de haverem chegado de ſoccorro aos Caſtelhanos tres mil Infantes, & quinhentos cavallos, & não fiando eſta noticia mays que do ſeu grande coraçaõ, brevemente ſe deſembaraçou do cuydado das novas fortificações, dizendo aos dous Cabos, que não podia encontrar mayor perigo, que mudar de reſoluçaõ, na certeza de que paſſado o primeyro ardor, ſeria difficil conſervar o exercito formado de gente nova, & mal diſciplinada, & juntamente entendeu não devia buſcar outro caminho de ſoccorrer Elvas, tendo feyto aviſo a D. Sancho, que por aquelle determinava romper a linha, & juntos os mays Cabos, & Officiaes Mayores, todos ajuſtáraõ valeroſamente ſeguir aquella grande empreza na fórma premeditada. D. Luis de Aro, logo que cerrou a noyte, conſtou que chamára a Conſelho os Cabos, & os muytos Officiaes vivos, & reformados, de que ſe compunha o exercito

cito ſahiſſe das linhas a dar a batalha na Campanha, reſpey- Anno
tando a ſortida, & artilharia da Praça, & ponderando a ſu- 1659.
perioridade do exercito, por ſe achar com quatorze mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos: porèm prevalecèraõ os votos contrarios, reſolvendo D. Luis de Aro, que o exercito eſperaſſe dentro das linhas a noſſa determinação; porque ainda que as noticias anticipadas inſinuavaõ, que pela parte dos Murtaes determinavaõ os Portuguezes romper a linha, alojarem o exercito naquelle meſmo ſitio, evidentemente moſtrava, que a determinaçaõ era outra, & que eſte intento podia ſer eſpalhado para trazer àquella parte todo o exercito em oppoſição do noſſo, inveſtindo de noyte outro poſto não imaginado, que ſeria difficultoſo defender, pela dilatada circunvallaçaõ das linhas; & que as operações do dia ſeguinte haviaõ de moſtrar, ſe os Portuguezes caminhavaõ a eſta empreza com a meſma confuſaõ, que padecèraõ no ſoccorro de Olivença, inferencia a que perſuadiaõ as ſuas primeyras diſpoſições. Eſte diſcurſo obrigou a D. Luis de Aro a ſegurar com as ſuas guarnições todos os quarteis, & ſó nas linhas oppoſtas ao noſſo exercito ficou hum pequeno troço de Cavallaria, & Infantaria, & ao Cõmiſſario Geral D. Ioaõ Quintanal ſe deu ordem, que com quinhentos cavallos ſe oppuzeſſe à ſortida da Praça. Aquella noyte ſe paſſou no exercito, na Praça, & nos quarteis com differentes imaginações: os do exercito conſideravaõ, que no ſucceſſo daquella empreza conſiſtia a liberdade de Portugal; porque ſe o exercito ficaſſe vencido, perdia-ſe a Praça, arriſcava-ſe a Provincia, & por conſequencia todo o Reyno, & ſe foſſe vencedor, na gloria do triunfo ſe ſegurava a ſubſiſtencia da Monarchia; & aquelle temor, & eſta eſperança inflamava de ſorte os animos, não ſó dos Cabos, & Officiaes, mas de todos os ſoldados; que não ſó deſprezavaõ os perigos do dia ſeguinte, mas com ardor efficaciſſimo os deſejavaõ: porèm em muytos a ignorancia delles, era a melhor medianeyra da ouſadia, & unidos todos por differentes caminhos a hum ſó fim, depoys de preparados catholicamente para morrer, ſe aparelháraõ valeroſamente para matar. Nos quarteis eraõ differentes os intentos, ainda que iguaes os diſcurſos: todos entendiaõ que

Portugal

Anno 1659. Portugal tinha empenhado as ultimas forças naquelle soccorro, & que desbaratadas, não haveria difficuldade em chegar o exercito a aviſtar os edificios de Lisboa, com tam poucas fortificações, que ſeria impoſſivel defender-ſe, & que as conſequencias daquella grande conquiſta eraõ de qualidade, que o General ſegurava a valia, os Cabos, & Officiaes os premios, os ſoldados os deſpojos tam conſideraveys, que nem a imaginação baſtava a comprehendelos. Reconheciaõ o exercito de Portugal de tam pouco numero, & inferior qualidade, que a viſta formidavel dos quarteis, linhas, & Fortes baſtava a desbaratalo, & neſta enganoſa confiança primeyro ſe julgavaõ triunfantes, que vencedores, & aguardavaõ o dia ſeguinte, para ſer contado pelo mays felice da Monarchia de Caſtella. Os ſitiados de cuydados, & eſperanças teciaõ os ſeus diſcurſos: ponderavaõ General do exercito de Caſtella a D. Luis de Aro abſoluto director daquella Monarchia, aſſiſtido de Cabos, & Officiaes muyto praticos, & valeroſos, & de muyta nobreza: (alma das acções heroycas) viaõ os quarteis bem fortificados, as linhas levantadas, os Fortins guarnecidos, os Terços numeroſos, a Cavallaria excellente, & para ſuperar tantas difficuldades, & vencer tam grande poder, vinha ſoccorrelos hum pequeno exercito, compoſta a Infantaria de gente Auxiliar, & da Ordenança, & a Cavallaria remontada, não ſó de cavallos dedicados para as caudelarias, mas das egoas, de que ellas conſtavaõ, os Terços pagos, huns ſem Meſtres de Campo, outros ſem Capitães conhecidos dos ſoldados: os Generaes, de quem ſó a conſtancia podia ſuprir tanta falta, & tam pequeno numero de gente, para haver de ſahir na ſortida da Praça, que apenas podiaõ tomar armas mil Infantes, & montar cento & ſeſſenta cavallos: porèm a confiança do valor da Naçaõ Portugueza, tantas vezes experimentado, animava aos ſitiados a eſperarem vencer impoſſiveys, que pareciaõ tam invenciveys na fé de ſe eſperar propicio o favor Divino pela cauſa juſta, que defendiamos, pertendendo ſó livrarnos do jugo de Caſtella, argumentando do trato paſſado, o q̃ deviamos eſperar do futuro.

Da-ſe a batalha a quatorze de Ianeyro. A decifrar toda eſta maquina de diſcurſos, amanheceu terça feyra, quatorze de Ianeyro, do anno de mil & ſeyſcentos

tos, cincoenta & nove, dia tam fauſto à Naçaõ Portugueza, que atè a ſi meſmo ſe fez felice, por ſer de ſeculos immemoraveys erradamente julgado por infauſto, tomando a mayor parte neſte agouro a familia dos Menezes, de que era cabeça o Conde de Cantanhede, que conſeguiu mays hũa vitoria na reſoluçaõ de deſvanecer eſta ſuperſtiçaõ gentilica. Ao ſahir do Sol eſcureceu o dia hũa groſſa nevoa, anticipando o luto às mortes, de que havia de ſer teſtimunha. Toda a noyte antecedente ſe tocou vivamente arma em todos os quarteis, vigilantemente guarnecidos dos Caſtelhanos, & logo q̃ rompeu a menhãa ſahiu D. Ioaõ Pacheco com alguns batalhões a reconhecer o exercito, & obſervando que nem havia mudado de alojamento, nem pegava nas armas para marchar, de que a nevoa havia ſido cauſa (coſtumando eſtes accidentes ſer as melhores armas dos vencedores) voltou a ſegurar a D. Luis de Aro, que naquelle dia não poderia haver novidade, de que reſultou retirarem-ſe da linha oppoſta ao exercito os Terços, & Cavallaria, que de noyte a haviaõ ſegurado, ficando ſó guarnecidos os Fortins. Parece que o Sol eſperou, que ſe retiraſſem enganados os expugnadores da Praça, para ſe manifeſtar fermoſiſſimo pelas oyto horas da menhãa, convidando o noſſo exercito à generoſa acçaõ, que emprendia; & como as ordens eſtavaõ diſtribuidas da noyte antecedente, & o exercito tinha ficado em batalha, não foy neceſſario mays que pegar nas armas, eſtender as bandeyras, tocar cayxas, & trombetas, & na pauſa dellas, antes que a marcha tiveſſe principio, fallou o Conde de Cantanhede, galhardo na peſſoa, alegre no ſemblante, neſte ſentido: Os meus annos, & as minhas experiencias, valeroſos Portuguezes, me tem dado tam verdadeyro conhecimento dos ſucceſſos futuros, que do governo politico, & do ſocego da paz paſſey voluntariamente ao exercicio militar, & à incerteza dos ſucceſſos da guerra, não ſó por ſacrificar a vida pela liberdade da Patria, que todos reſtauramos, ſenão por entender, que das meſmas difficuldades que ſe offerecèraõ para juntar eſte exercito, haviaõ de ſahir os inſtrumentos do ſoccorro de Elvas a pezar da oppoſiçaõ dos Caſtelhanos. Com grande contentamento conſidero lograda eſta eſperança; porque no heroy-

Anno 1659.

Anno 1659. co valor que vejo manifeſto em cada qual dos voſſos ſemblãtes, reconheço que acertey, como Gedeaõ por Divina Providencia, na eſcolha dos companheyros, que elegi para eſta generoſa empreza, tendo por infallivel que não pudèra neſte inſtante haver no Mundo oppoſiçaõ, que baſtaſſe a reſiſtir os voſſos impulſos, quanto mays a debilidade de hũa fraca trincheyra defendida por hũa Naçaõ tantas vezes vencida por vòs outros, & voſſos antepaſſados, & agora enganada, preſumindo q̃ determinamos romper a linha por outra parte, o que ſe verifica, reconhecendo-ſe que não tem nella guarniçaõ; porque o exercito eſtá dividido em todos os quarteis, tam diſtantes huns de outros, que muyto primeyro havemos nòs de chegar a romper a linha, que elles a defendela; ventagem que deſde logo nos começa a aſſegurar a vitoria. He D. Luis de Aro o General, que tenho por oppoſto, a que não reconheço ventagem, & os mais Cabos deſte exercito excedem tanto aos dos inimigos, como tem moſtrado as muytas occaſiões, que delles triunfáraõ, & entre ſoldados, & ſoldados, vòs meſmos conheceys a differença, ſem neceſſitar a minha eſtimaçaõ de explicar o que nella venero, eſperando ver brevemente provadas eſtas infalliveys propoſições, & libertados noſſos parentes, & amigos ſitiados na Praça, que temos à viſta, tanto mays opprimidos do contagio, que dos Caſtelhanos, que na guerra das ſortidas, que he a que ſó tem ſuſtentado, por ſe não atreverem os Caſtelhanos a caminhar com aproches, ſempre tem ſahido glorioſamente vitorioſos; porèm tam laſtimoſamente offendidos das enfermidades, q̃ me ſegura D. Sancho Manoel, que ha dias, que morrem trezentos homens; & como he infallivel, que ſe logo lhe não acodirmos, pereceráõ todos: devemos gaſtar o tempo mays nas obras, que nas palavras, ſegurandovos, que vereys as minhas em tudo conformes. He tempo, valeroſos ſoldados, de inveſtir aquellas linhas, de vencer aquelles inimigos, de ſoccorrer aquella Praça, & de livrar aos noſſos venerados, & legitimos Principes do cuydado com que aguardaõ a noticia deſte ſucceſſo. Em hum ſó rumor, melhor entendido, que explicado, reſpondeu conforme o exercito ao Conde de Cãtanhede, & manifeſtou o deſejo com que todos eſtavaõ de

inveſtir

inveſtir as linhas. Não deu tempo a prudencia do Conde a outra novidade, conhecendo que os Generaes devem venerar, & uſar deſtes impulſos, como Divinos: mandou que o exercito marchaſſe a attacar os Fortins, & linhas oppoſtas na diſpoſiçaõ das ordens antecedentes, & na fórma ſeguinte. Anno 1659.

Pouco diſtante da linha da vanguarda marchou o Tenente de Meſtre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo com os Sargentos Mayores Ioaõ Machado Fagundes, Antonio Tavares da Coſta, Fernando Martins de Seyxas, Alvaro Sarayva, Antonio de Vaſconcellos, & mil Infantes eſcolhidos em todos os Terços, armados de moſquetes, piſtolas, partezanas, eſpadas, & rodelas, & os moſqueteyros com feyxes de faxina para cegar o foſſo. A vanguarda da Infantaria governada pelo Conde de Miſquitella, conſtava de tres mil Infantes repartidos em cinco Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Pedro de Mello, que occupava o lado direyto, & era Capitaõ do ſeu Terço Roque da Coſta Barreto, q̃ individuamos, pela ſatisfaçaõ, com que depoys occupou os mayores lugares na paz, & na guerra, ainda que os mays Capitães o mereceſſem: D. Manoel Henriques, Fernando de Meſquita, Bartholomeu de Azevedo, & no lado eſquerdo Antonio Galvaõ. Dezaſeys batalhões de Cavallaria, que cõſtavaõ de mil & duzentos cavallos, guarneciaõ os flancos dos cinco Terços, governados pelo General da Cavallaria Andrè de Albuquerque, aſſiſtido no lado direyto, onde marchava, do Tenente General Diniz de Mello de Caſtro, & do Cõmiſſario Gèral Ioaõ Vanichelle: o lado eſquerdo governava o Tenente General Achim de Tamaricurt, acompanhado do Cõmiſſario Gèral Ioaõ da Silva de Souſa. Conſtava a batalha de dous mil Infantes formados nos eſquadrões do Conde da Torre ſitiado em Elvas, governados pelo Sargento Mayor Manoel Nunes Leytaõ: ſeguia-ſe Luis de Souſa de Menezes, Affonſo de Barros Trovaõ, o Terço de Franciſco Pacheco Maſcarenhas tambem ſitiado, que governava o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta, Antonio de Sá Pereyra, & no lado eſquerdo o Terço que havia ſido do Baraõ de Alvito, governado pelo Sargento Mayor Balthaſar de Sá. Outros dezaſeys batalhões, que ſe compunhaõ de novecen-

Anno 1659.

tos cavallos, guarneciaõ o corpo da batalha: governava o lado direyto Gil Vaz Lobo, o eſquerdo o Tenente General Manoel Freyre de Andrade. Conſtava a reſerva de dous mil Infantes divididos nos Terços de Gregorio de Caſtro de Moraes, que marchava no lado direyto, Alvaro de Azevedo, Lucas Barroſo, Luis de Meſquita, Gabriel de Caſtro. Cobria eſtes Terços, & ſegurava as bagagens o Tenente General Pedro de Lalanda com oyto batalhões, q̃ ſe compunhaõ de quarrocentos cavallos, & de quatrocentas egoas. O General da Artilharia Affonſo Furtado de Mendoça fez jugar as peças que levava de hũa eminencia, que deſcobria o lugar da batalha, & laborou em grande prejuizo dos Caſtelhanos, & deyxando-a accõmodada, & guarnecida, paſſou à vanguarda da Infantaria. O Conde de Cantanhede elegeu por Capitaõ da ſua guarda, em lugar de D. Luis de Menezes ſitiado em Elvas, a Pedro Ceſar de Menezes, que fazia batalhaõ com Andrè Gatino, Capitaõ de Arcabuzeyros da guarda, & marchou na frente da batalha acompanhado de D. Ioaõ Forjaz Pereyra Conde da Feyra, de Garcia de Mello Monteyro Mòr do Reyno, que havia trazido ao exercito quatrocentos eſpingardeyros de Mertola, de Chriſtovaõ de Mello, filho mayſ velho do Porteyro Mòr Luis de Mello, Luis de Saldanha, Gonçalo Pires de Carvalho, Manoel Freyre de Andrade, Governador da Praça de Peniche, do Capitaõ Miguel Alvares Galvaõ, do Tenente de Meſtre de Campo General Manoel Lobato Pinto, & do Capitaõ Mathias Correa de Faria. Logo que o exercito começou a marchar, obſervando da Praça D. Sancho Manoel a ſua reſoluçaõ, deu ordem ao Conde de S. Ioaõ, a Simaõ Correa da Silva, & a Diogo Gomes de Figueyredo, que marchaſſem da porta da Eſquina, onde haviaõ ficado aquella noyte, a ſe formar junto ao ribeyro de Chinches, que corre entre a Praça, & o Forte de noſſa Senhora da Graça, & que obſervando os movimentos do noſſo exercito, obraſſem em ſeu ſoccorro o que julgaſſem mays conveniente, não ſe arrojando porèm ſem grande cauſa ao mayor empenho, pela contingencia do ſucceſſo do exercito, & pouca, & debilitada guarniçaõ com que a Praça ficava; & mandou dizer ao Cõmiſſario Geral D. Ioaõ da Silva, q̃ eſtav

formad

formado no Outeyro de S. Pedro com cento & ſetenta cavallos,& cincoenta eſpingardeyros,que deyxava na ſua eleyçaõ executar o que julgaſſe mays conveniente em beneficio do exercito. Tanto que recebeu eſta ordem,marchou a ſe encorporar com os Terços no ribeyro de Chinches. Na Companhia de D. Luis de Menezes, que conſtava de ſeſſenta & cinco cavallos, pelos muytos que nas ſortidas havia tomado aos Caſtelhanos, hia o Conde da Torre, & Fernando da Silveyra, & Luis Lobo da Silva, & era ſeu Tenente Ioſeph Paſſanha de Caſtro. D. Ioaõ da Silva tirou das Companhias vinte & cinco cavallos, & entregou-os ao Tenente Ruſſo com ordem, que obſervando de hum alto que ficava viſinho, as operações do exercito, & as dos inimigos, o foſſe aviſando para tomar a reſoluçaõ mays conveniente. Fernando da Silveyra, que era de valor intrepido, & invencivel, ſe arrojou a acompanhar o Tenente: pedíraõlhe todos, principalmente o Conde da Torre, & D. Luis de Menezes, que eraõ ſeus ſobrinhos, não quizeſſe tomar aquella arriſcada reſoluçaõ,ſendo tanto mays util darlhes naquella batalha, em que conſiſtia a conſervaçaõ do Reyno, a doutrina aprendida nos muytos annos que havia continuado a guerra. Não foy poſſivel reduzilo chamado do deſtino (que coſtuma tentar com os perigos a que condemna) a ſer hũa das primeyras vidas que ſe ſacrificaſſe pelo ſoccorro daquella Praça. Seguíraõ eſta partida com duas mangas de moſqueteyros os Capitães de Infantaria Miguel Carlos de Tavora, Irmaõ ſegundo do Conde de S. Ioaõ, & Ioaõ Furtado de Mendoça,com o fim de dar calor na aſpereza das Serras à Cavallaria que avançaſſe. Anno 1659.

Na fórma referida marchava o exercito, & o aguardavaõ os ſitiados,quando aviſado D. Luis de Aro dos eccos das cayxas, & trombetas, reconhecendo o engano q̃ havia padecido, montou acceleradamente a cavallo, & da meſma ſorte nos quarteis em que aſſiſtiaõ o Duque de S. German, o Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica, o Duque de Oſſuna General da Cavallaria, & o General da Artilharia Dom Gaſpar de la Cueva, & todos confuſamente fizeraõ marchar os Terços, & batalhões que encontravaõ, & lhes foy poſſivel conduzir, & corrèraõ a remediar o damno, que tam manifeſtamente

Anno 1659.

nifeſtamente os ameaçava, pertendendo guarnecer a linha, que o noſſo exercito inveſtia, que era a que corria do Moſteyro de S. Franciſco para o Forte de noſſa Senhora da Graça pelo ſitio dos Murtaes. Porèm como a circunvallaçaõ era tam larga, quando o noſſo exercito chegou às linhas, não haviaõ os Caſtelhanos formado na ſua oppoſiçaõ mays, que alguns Terços confuſos, & alguns batalhões embaraçados. D. Luis de Aro ſubiu ao Forte de noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Ioaõ de Zuñiga, a obſervar a determinaçaõ do noſſo exercito, dizendo em mal explicadas palavras, pelo ſobreſalto repentino, que acodiſſem todos a defender nas linhas a honra da Naçaõ, & o perigo das Armas. O Duque de S. German, & o Meſtre de Campo General com ſumma diligencia formáraõ os Terços, que de todos os quarteis vieraõ acodindo: o Duque de Oſſuna com mays largo gyro foy unindo os batalhões, que precipitadamente corriaõ ſem ordem, & marchou com elles a remediar o danno que por inſtantes creſcia: D. Gaſpar de la Cueva fez jugar a artilharia na melhor fórma que naquelle repentino accidente lhe foy poſſivel: os Grandes, & Titulos, peſſoas particulares, & Officiaes reformados, que eraõ em grande numero, acodíraõ ao lugar, em que ameaçava mayor perigo. Neſte tempo havia chegado o noſſo exercito à linha, & conforme a diſpoſiçaõ referida, ſe adiantou Diogo Gomes de Figueyredo com os Sargentos Mayores, & Infantes, q̃ governava, & lançando as faxinas no foſſo, uſando vivamente das mampoſtas, começáraõ a fazer a primeyra brecha, & promptamente chegáraõ a ajudalos os Terços da vanguarda, inveſtindo cada hum delles, ſem deſcompor a fórma, o Fortim, ou linha com que topava, para que foſſe bem dilatada a brecha que ſe abriſſe, & com ardor inexplicavel cegavaõ huns o foſſo, outros abatiaõ a terra, outros ſaltavaõ nas trincheyras ajudados da bateria da artilharia da Praça, que furioſamente laborava, & a peſar das repetidas cargas dos Caſtelhanos, & de toda a ſua oppoſiçaõ ſe começáraõ a formar dentro da linha os Terços dos Meſtres de Campo Antonio Galvaõ, & Bartholomeu de Azevedo, a tempo que o Cõmiſſario Gèral da Cavallaria D. Ioaõ Quintanal, que tinha ordem

Rompem-ſe as linhas.

para

para ſe oppor à ſortida da Praça com quinhentos cavallos,& com errada confiança havia paſſado a noyte fóra dos Olivaes para a parte de Campo-Mayor, vinha bayxando com valeroſa diligencia do alto do monte de noſſa Senhora da Graça, pertendendo romper a Infantaria, que ſe hia formando. O Tenente Ruſſo ſeguindo a ordem que D. Ioaõ da Silva lhe tinha dado, o aviſou deſte movimento. D. Ioaõ ornado de prudente, & promptiſſimo valor, reconhecendo que eſte era o melhor, & mays util emprego da Cavallaria que mandava, contando os ſoldados pelo valor, & não pelo numero, avançou a tam felice tempo, que occupando o claro, que ainda achou livre entre os noſſos dous Terços,& os batalhõesCaſtelhanos, os inveſtiu com tal impeto, que os obrigou a voltar as caras com tanto medo, que ſe alentáraõ os noſſos ſoldados no principio da batalha a apellidar a vitoria, & ſeguindo aos Caſtelhanos com menos ordem da que D. Ioaõ deſejava, obrigáraõ a muytos a ſaltar fóra das linhas,outros a deſpenhar-ſe da ſerra. Ao tempo que começavamos a bayxala, acodiu aos Caſtelhanos, que fugiaõ, hum grande troço de Cavallaria da parte do quartel da Vergada,& obrigando os a ſe tornarem a formar, todos carregáraõ aos da ſortida, & pelo exceſſo do numero lhe ſuſpendèraõ o ardor: porèm como o ſitio era eſtreyto, & a ſerra aſpera, pelejáraõ muyto largo eſpaço, ſem darem lugar aos Caſtelhanos a ganharem terreno,em grande utilidade dos que rompiaõ a linha; mas achando-ſe obrigados a ceder, ſe foraõ retirando, ficando na retaguarda D. Ioaõ da Silva, o Conde da Torre, D. Luis de Menezes, Ioſeph Paſſanha, & Luis Lobo, & os Officiaes da Praça que ficaõ nomeados, & todos em hum corpo fazendo varias voltas, ſe foraõ retirando: em hũa dellas cahiu o cavallo do Conde da Torre, que valeroſamente pelejava. Carregáraõ ſobre elle grande numero de Caſtelhanos;acodiulhe Antonio Heytor, Franciſco Velho da Fonſeca, & Manoel Gonçalves,ſoldados particulares, & rompendo por toda a oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, lhe deraõ lugar a que recuperaſſe o ſeu cavallo; o que fez com grande acordo, ſem o embaraçar hũa ferida que recebeu em o alto da cabeça, & a grande moleſtia da queda, que o obrigou a ſe recolher à Praça. Na fór-

Anno 1659.

ma

Anno 1659. ma referida viemos pelejando atè o alto da ſerra, & quando já era impoſſivel reſiſtir o impeto dos Caſtelhanos, fomos felice, & opportunamente ſoccorridos dos Tenentes Generaes da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, & Achim de Tamaricurt com os batalhões da linha da vanguarda, a cujo valor voltáraõ os batalhões da Praça, & todos obrigáraõ os Caſtelhanos a virar as coſtas. Seguíraõ-nos atè o quartel da Vergada, onde fizeraõ alto, lembrandolhes D. Luis de Menezes o ſucceſſo de Carlos VIII. Rey de França na batalha de Tarro, ganhada por ſe divertir a Cavallaria Alemãa no alcance dos que fugiaõ, & roubo das bagagens. Voltou a Cavallaria a buſcar o lugar da batalha, & acháraõ que as duas mangas de Miguel Carlos, & Ioaõ Furtado, depoys de haverẽ ſubido atè o Forte de noſſa Senhora da Graça, & pelejado com grande valor, ſe tinhaõ unido com os ſeus Terços. Os Terços da vanguarda do exercito aſſiſtidos de Andrè de Albuquerque, & do Conde de Miſquitella, rota a linha, ganháraõ hum de cinco Fortins que a guarneciaõ. O Conde de Cãtanhede obſervando eſte felice principio, marchou com a batalha, & todos os Terços divididos em varias operações fizeraõ retirar os primeyros defenſores da linha; & porque os Fortes, que eſtavaõ bem guarnecidos, eraõ o mayor obſtaculo, acodiu hum grande troço de Caſtelhanos a ſoccorrer hum Forte, que Andrè de Albuquerque havia mandado attacar. Ordenou a Gil Vaz, & Manoel Freyre, que com os batalhões da ſegunda linha os inveſtiſſem. Avançáraõ elles a tam bom tempo, que acháraõ com a meſma reſoluçaõ ao Conde de S. Ioaõ, & a Simaõ Correa da Silva, que impacientes do ſocego, interpretando a ordem de D. Sancho Manoel a favor do ſeu impulſo, paſſáraõ o Rio, buſcáraõ a linha, ſubíraõ por ella, & fizeraõ render o Forte que eſtava attacado & os Caſtelhanos intentavaõ ſoccorrer. O Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, ſeguindo a opiniaõ de que a ordem de D. Sancho lhe não dava lugar a paſſar o Rio, ficou formado junto a elle.

O Duque de S. German, vendo que por inſtantes caminhava o exercito de Caſtella à ultima ruina, applicava com notavel diligencia, & ſummo valor reduzir os Terços, & Cavallar

vallaria a fórma conveniente, & engroſſar por todas as partes os ſoccorros, aſſiſtido do Duque de Oſſuna com hum grande groſſo de Cavallaria na linha oppoſta ao lado direyto do noſſo exercito, & por eſte reſpeyto, & haver daquella parte linha de contravallaçaõ, era por ella mayor a reſiſtencia. D. Luis de Aro, que no principio da batalha (como diſſemos) tinha ſubido ao Forte de noſſa Senhora da Graça, já neſte tempo ſe havia retirado a Badajóz, deyxando naquelle ſitio ao Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica, que tambem o deſemparou; antes de cerrar a noyte, vendo ſem remedio perdida a batalha. O Conde de Miſquitella, & Affõſo Furtado aſſiſtiaõ valeroſamente ao attaque dos Fortes, & a todo o exercito animava a preſença do Conde de Cantanhede, que a todas as partes acodia com inceſſante diligencia, ajudado do valor das peſſoas nomeadas, que o acompanhavaõ. Hum dos Fortes, que attacava o Terço de Fernando de Meſquita, perſiſtindo animoſamente em ſe defender, mandou o Conde de Miſquitella ao Meſtre de Campo Alvaro de Azevedo Barreto, que o inveſtiſſe com o ſeu Terço. Valeroſo, & diligente deu a ordem à execuçaõ, & com tanta felicidade, que eſcalou o Forte à cuſta das vidas, que perdèraõ defendelo. Foy tanto menos felice a conquiſta do outro Forte, que fez lamentavel toda a gloria daquelle dia. André de Albuquerque, que havia empenhado naquella empreza todo o ſeu valor, & toda a ſua prudencia, & tinha ſido por circunſtancias inexplicaveys inſtrumento principal da liberdade, que a ſua Patria conſeguiu naquella vitoria, andava na vanguarda averiguando a parte em que era mayor o perigo, para lhe acodir com o remedio; & depoys de haver logrado varias vezes eſte intento, attendeu a hum Forte, que na linha de contravallaçaõ ſegurava o Duque de S. German com a gente, que lhe aſſiſtia, & viu que o Terço de Luis de Souſa de Menezes perdia o terreno que havia ganhado, ſem animar aos ſoldados o valor do ſeu Meſtre de Campo já mortalmente ferido; & como em todo o diſcurſo de ſua vida não tolerou André de Albuquerque, que os ſeus ſoldados voltaſſem as coſtas aos inimigos, arrojou o cavallo ao centro do eſquadraõ, exortou aos que ſe retiravaõ, & perſuadindo-os a

Anno 1659.

Anno 1659.

que voltaſſem as caras, os levou junto da eſtacada do Forte, & tocando nas eſtacas com a bengala; os advertiu como haviaõ de arrancalas: obedecèraõ os ſoldados, emendando o erro antecedente. Acertou hũa balla tirada do Forte no peyto a Andrè de Albuquerque, entrando por entre o extremo do braço direyto, & o principio das armas com effeyto tam mortal, que infelicemente cahiu morto em terra aſſiſtido do Vèdor Gèral Iorge da Franca, & do Contador Gèral Antonio de Torres, que buſcando os perigos, a que não eraõ obrigados, ſe lançáraõ em terra, & não podendo com as muytas lagrimas dilatarlhe a vida, leváraõ a Elvas o corpo daquelle em todos os ſeculos illuſtriſſimo varaõ. Quaſi ao meſmo tẽpo, que foy ferido Andrè de Albuquerque, recebeu o Duque de S. German hũa balla de moſquete no alto da cabeça, cauſa de que foy effeyto afrouxar mays por aquella parte o combate; porque na ſua peſſoa conſiſtiu naquella occaſiaõ a mayor parte da reſiſtencia que fizeraõ os Caſtelhanos. Tamaricurt, & Diniz de Mello, depoys de ſeguido o alcance dos batalhões inimigos atè o quartel da Vergada, voltáraõ (como referimos) a ſe encorporarem com o exercito, & D. Ioaõ da Silva por ordem do Conde de Cantanhede, ficou com as Companhias da Praça, dando calor ao aſſalto, que aquella noyte ſe deu ao Forte de noſſa Senhora da Graça, & como neſte tempo por todas as partes ſe declarava a vitoria a favor das noſſas Armas, marchou o Conde de Cantanhede a ſegurar com o ſoccorro o triunfo na entrada da Praça, & de ſorte ſe havia expoſto em todo o conflicto aos mayores perigos, q̃ permittiu a Pedro Ceſar de Menezes, que com o batalhaõ da ſua guarda ſoccorreſſe os que attacavaõ os Fortins, ameaçados de hum groſſo de Cavallaria que determinava inveſtilos. Avançou Pedro Ceſar a tempo tam conveniente, que livrou todos do riſco que corriaõ com a morte de muytos Caſtelhanos: perdeu alguns ſoldados do ſeu batalhaõ, & ao Capitaõ Andrè Gatino Francez, que havia ſervido com muyto acerto muytos annos a eſta Coroa. Fez o Conde alto na linha; porque ainda durava a reſiſtencia de alguns Fortes, & mandou marchar as cargas de munições, & mantimentos para a Praça. D. Sancho Manoel, vendo chegada a hora q̃ tanto deſejav

Soccorre-ſe a Praça, ficando os Caſtelhanos totalmente desbaratados.

deſejava na affliçaõ que padeceu no ſitio, que com tanto valor, prudencia, & zelo havia ſuſtentado, acompanhado de todas as peſſoas principaes, que na Praça ſe não achavaõ enfermas, veyo a receber ao Rio Ceto ao Conde de Cantanhede, & a exercitar o Poſto de Andrè de Albuquerque, deyxando a Praça entregue a Pedro Iaques de Magalhães, que tinha feyto jugar a artilharia com tam felice emprego, que reſpeytada dos Caſtelhanos, foy hũa das cauſas principaes de achar o noſſo exercito facilitada a oppoſiçaõ na entrada das linhas. O Conde de Cantanhede continuando a marcha, entrou em Elvas a render na Sè a Deos as graças de tam ſignalado beneficio, & voltou ao exercito, que ſe aquartelou, quando cerrava a noyte, em o valle, que fica entre a Praça, & o Forte de noſſa Senhora da Graça, que ainda perſiſtia na reſiſtencia, & da meſma ſorte outro, que governava o Meſtre de Campo D. Niculao Fernandes de Cordova. O Conde de Cantanhede, entendendo que era preciſo, que antes de amanhecer ſe rendeſſe o Forte de noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Ioaõ de Zuñiga, mandou ordem ao General da Artilharia Affonſo Furtado, para que o attacaſſe com os Terços do Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, & Companhias de outros com que ſe reforçáraõ. Eraõ as diſpoſições para o aſſalto menos das que pareciaõ convenientes, & por eſta razaõ, & não ſer o aſſalto preciſo, eſtando a batalha ganhada, & a Praça ſoccorrida, pudèra ſuſpender-ſe para o dia ſeguinte, em que devia eſperar-ſe, que o Forte ſem diligencia algũa ſe rendeſſe. Diſpoſto o aſſalto, avançáraõ os dous Meſtres de Campo aſſiſtidos de Affonſo Furtado, & lãçando ſe com os Officiaes, & muytos ſoldados, que os ſeguíraõ, em o pequeno foſſo, recebèraõ conſideravel damno das bombas, & granadas, & outros inſtrumentos de fogo, q̃ do Forte ſe arrojáraõ, & pertendendo montar as trincheyras varias vezes, reconhecèraõ que era impoſſivel, pela falta de faxinas, & eſcadas, que não levavaõ, & depoys dos Meſtres de Campo feridos, & Miguel Carlos de Tavora, & Ioaõ Furtado de Mendoça, ferido, & queymado de hũa panella de polvora, & quantidade de ſoldados mortos, mandou Affonſo Furtado, que ſe retiraſſem; & a meſma ordem deu a D. Ioaõ

Anno 1659.

Anno 1659.

da Silva, que com as Companhias da Praça havia aſſiſtido ao aſſalto, & ſegurou na retaguarda a marcha da Infantaria. A meya noyte chegáraõ ao exército, onde recebèraõ nos louvores do Conde de Cantanhede o premio do trabalho, que haviaõ padecido no ſitio, & na batalha. Os Caſtelhanos uſando do beneficio da noyte, ſe retiráraõ para Badajóz os que eſcapáraõ da batalha, & com tanta confuſaõ, & deſordem, q̃ muytos perecèraõ na corrente de Caya, & Guadiana. Logo que amanheceu, marchou D. Sancho Manoel com toda a Cavallaria, & mándando avançar ao Cõmiſſario Gèral Dom Ioaõ da Silva atè Caya, recolheu duas peças de artilharia, q̃ foraõ as unicas, que os Caſtelhanos pertendèraõ retirar, quantidade de munições, & cinco carroças de D. Luis de Aro. Eſpalháraõ ſe os ſoldados do exercito pelos quarteis, em que acháraõ grande deſpojo; porque as caſas de madeyra, em que D. Luis de Aro aſſiſtia, as tendas dos Cabos, Officiaes, & peſſoas particulares, todas eſtavaõ com adereços, & alfayas de grande preço, & juſtificou o deſacordo da retirada, deyxar D. Luis de Aro na ſua ſecretaria todos os papeys de que ella conſtava, & nelles manifeſtos os intimos ſegredos que tratava com ElRey, cuja importancia ſe verificava no abſoluto poder com q̃ dominava aquella Monarchia. D. Sancho Manoel mãdou recado a D. Ioaõ de Zuñiga, & a D. Niculao de Cordova, q̃ entregaſſem os dous Fortes q̃ governavaõ, poys viaõ atalhados com a fugida do exercito todos os caminhos de defendelos. Rendeu-ſe D. Ioaõ; porèm D. Niculao perſiſtiu em que não havia de entregar-ſe, ſenão à peſſoa do Conde de S. Ioaõ. Concedeuſelhe, & logrou o Conde de S. Ioaõ o merecido applauſo de conhecerem, & confeſſarem os inimigos às ſúas grandes virtudes. Rendidos os dous Fortes, ceſſou de todo o conflicto, & os ſoldados, & payzanos glorioſos, & abundantes lográraõ ſaboroſamente o deſcanço merecido por tam heroyco, & felice trabalho.

Os Caſtelhanos tiveraõ hũa das mayores perdas, que em muytos ſeculos havia experimentado dentro em Eſpanha aquella Monarchia; porque depoys de haverem entrado de ſoccorro naquelle exercito trinta & ſeys mil homens, achou D. Luis de Aro para defender as linhas no dia da batalha qua-

torze

torze mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos, & passando-se mostra em Badajóz no dia depoys da batalha, se não acháraõ mays, que cinco mil Infantes, & mil & trezentos cavallos, & destes perecèraõ brevemente muytos de enfermidades adquiridas no rigor do Inverno, & incõmodidades do sitio. Entre os mortos ficáraõ, & entre os prisioneyros vieraõ grande numero de Officiaes Mayores, & inferiores, vivos, & reformados, & muytas pessoas de qualidade. Foraõ os prisioneyros mays de cinco mil, alèm de seyscentos feridos, & enfermos, que o Conde de Cantanhede piedosamente mandou para Badajóz. Recolhèraõ-se no Trem da artilharia dezasete peças de varios calibres, tres morteyros, cinco petardos, quinze mil armas, muytas bandeyras, quantidade de munições, & conduzíraõ-se para a Praça grande numero de mantimentos. Os mortos do nosso exército de mays relevantes consequencias foraõ o Mestre de Campo General, & General da Cavallaria Andrè de Albuquerque, em que acabou hum varaõ de tam singulares virtudes, que do exercicio de soldado, que teve principio na guerra do Brasil, ao de General, passando por todos os Postos, não teve acçaõ algũa que deslustrasse infelice accidente; porque obedecendo, excedia na diligencia virtuosamente aos preceytos, & mandando, ensinava a não errar com summa prudencia aos que lhe obedeciaõ. Grangeou geralmente com todos os que teve trato, amor, & respeyto, porque era igualmente affavel, & severo. Distribuhia os premios iguaes aos merecimentos, & castigava os delictos, como pedia a qualidade delles, & desta sorte conseguindo o affecto dos que favorecia, não padecia o odio dos que castigava. Teve valor insigne, excellente discriçaõ militar, & experiencia toda a que se podia colher dos successos, que houve atè aquelle tempo na guerra de Alentejo. Soube temer a Deos, venerar os seus Principes, amar a sua Patria, atè entregar a vida pela libertar. Tinha agradavel gentileza, usando sem artificio de traje magnifico: era galhardo de estatura proporcionada. Morreu de trinta & nove annos, concertado para casar com D. Anna de Portugal, filha segunda de D. Ioaõ de Almeyda. Não foy menos sensivel a morte de Fernando da Silveyra, irmaõ segundo

Anno 1659.

do

Anno 1659.

do Conde de Sarzedas, & Conſelheyro de Guerra; porquẽ depoys de ſervir muytos annos nas guerras de Flandes, em que ganhou tanta opiniaõ, que ſó na defenſa do Forte de Eſquenque mereceu quatro eſcudos de ventagem, que naquelle tempo ſe não concediaõ, ſenão por acçõeſ muyto ſignaladas, & do Poſto de Capitaõ de Cavallos, que exercitou muytos annos, paſſou a Portugal, embarcou-ſe para o Braſil na Armada, que governou ſeu cunhado o Conde da Torre, & ſó com o ſeu Navio pelejou muytas horas com a Armada de Olanda: depoys da Acclamaçaõ, foy Almirante da Armada Real, & os muytos achaques, que lhe ſobrevieraõ, lhe impedíraõ paſſar a mayores Poſtos; mas não lhe embaraçáraõ morrer glorioſamente. O Meſtre de Campo Luis de Souſa de Menezes acabou tambem das feridas que recebeu valeroſamente na batalha. Morrèraõ nella os Capitães de cavallos Ioaõ Ferreyra da Cunha, & Andrè Gatino, dez Capitães de Infantaria, dous Ajudantes, dez Alferes, & cento & ſetenta & ſete ſoldados. Ficáraõ feridos os Meſtres de Campo o Cõde de S. Ioaõ, o Conde da Torre, Simaõ Correa da Silva, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Antonio Galvaõ, o Tenente de Meſtre de Campo General Acenſo Alvares Barretto; Luis Franciſco Barem, quatro Sargentos Mayores, hum Ajudante de Tenente, vinte & tres Capitães de Infantaria, oyto Ajudantes, vinte & dous Alferes, trinta & dous Sargentos, & ſeyſcentos ſoldados. As acçõeſ particulares deſta batalha difficultoſamente podem individuar-ſe, ſem encontrar as leys da hiſtoria: todos os que ficaõ nomeados, & os que não he poſſivel nomearem-ſe, procedèraõ com tanto valor, que merecèraõ ſer authores da liberdade da ſua Patria, com o q̃ o elogio gèral vem a ſervir a cada hum dos particulares.

Foraõ muyto grandes as conſequencias deſta empreza; porque a adverſidade dos ſucceſſos antecedentes havia ſido cauſa de ſe empenharem no ſoccorro de Elvas quaſi os ultimos eſforços do Reyno, & ſe a vitoria ſe declarára a favor dos Caſtelhanos, todos os golpes das ſuas eſpadas haviaõ de cortar ſó pela Naçaõ Portugueza, por não conſtar o exercito de ſoccorro algum de tropas Eſtrangeyras. A defenſa da Praça ſeria duvidoſa, porque as doenças tinhaõ deſtruido a guarniçaõ.

guarniçaõ: os lugares abertos ficavaõ expoſtos à invaſaõ dos Caſtelhanos; porque Eſtremóz não tinha naquelle tempo fortificaçaõ, & a eſtes forçoſos males era contingente encadearem-ſe outros muyto mayores, & quanto mays os Caſtelhanos haviaõ encarecido o tempo que durou o ſitio, nas gazetas, & manifeſtos, que publicáraõ a certeza das ſuas felicidades na confiança do noſſo ultimo aperto, tanto foy mays forçoſa a ſentença, que deraõ contra o poder daquella Monarchia, moſtrando ao Mundo, que o menos vigoroſo das forças de Portugal, diminuidas pelos effeytos de hum contagio, baſtava para desbaratalo. Os povos do Reyno deſmayados com as infelicidades padecidas, cobráraõ invencivel eſpirito, & ſe começáraõ a prevenir para novas emprezas. Os Principes aliados, argumentando das circunſtancias da vitoria o valor dos Portuguezes, & o reſoluto empenho com q̃ determinavaõ defender a ſua liberdade, tratáraõ de ajuſtar novas alianças; & por concluſaõ eſta vitoria foy o ſeguro fundamento da conſervaçaõ de Portugal. Anno 1659.

Chegou a nova da batalha a Lisboa, a tempo que ElRey eſtava aſſiſtindo ao Sermaõ do primeyro dia da feſta, que a Nobreza coſtuma fazer ao Santiſſimo Sacramento da Freguezia de S. Engracia, para deſaggravo do inſulto feyto naquella Igreja no tempo do governo de Caſtella. Prégava o Padre D. Proſpero dos Martyres, Conego Regular de S. Agoſtinho, & foy tam ajuſtado o ſucceſſo ao ſeu nome, que ao meſmo tempo que promettia nova alegre da empreza, entrou na Igreja o aviſo que o Conde de Cantanhede mandava a ElRey da vitoria. Ajudou o contentamento o Cantico do *Te Deum laudamus*, acabou-ſe o Sermaõ em graças, & a feſta em jubilos. Voltou ElRey ao Paço entre applauſos do povo, fazendo mays alegre a vitoria as poucas caſas grandes a que cuſtou lagrimas, ſendo muyto caudeloſa a corrente dellas na Corte de Madrid, & mays lugares dentro de Eſpanha, por haver poucos, a que perdoaſſe o ſentimento da perda de parente, ou amigo morto, ou priſioneyro na batalha. Contra ElRey D. Filippe, & D. Luis de Aro bradavaõ os povos, & diziaõ, que a omiſſaõ d'ElRey havia perdido naquella Monarchia a mayor parte do dominio, que ſeus glorioſos anteceſſores

Anno 1659. ceſſores com tanto valor, & induſtria grangeáraõ: que no meſmo ponto em que entrára a reynar, ſe entregára ao arbitrio injuſto do Conde de Olivares; artificioſa priſaõ, em que o tivera mays de vinte annos tam enganado, que era ſó a ſua felicidade encobriremſelhe os infortunios, & que quando, abertos os olhos dos erros em que vivia, quizera moſtrar na expulſaõ do Conde Duque o ſeu arrependimento, com poucos dias de exercicio do governo, conhecèra que os habitos infelices da natureza ſe emendaõ difficilmente na mayor idade, & que o Principe que não cria os hombros robuſtos, para ſuſtentar o pezo do governo da Monarchia, que Deos lhe entrega, a poucos lances arruina todo o edificio pelos fundamentos: que pertendèra aliviar-ſe do trabalho, que não queria tolerar, elegendo para primeyro Miniſtro a D. Luis de Aro, de animo mays ſincero, que o Conde Duque; mas de talento menos elevado: porèm ainda que não era incapaz do governo politico, era totalmente falto de experiencia militar, por não ter viſto a menor operação deſta grande ſciencia, nunca de todo comprehendida: que da ſua inſufficiencia naſcèra não attacar nas linhas do ſitio de Badajóz, que occupavaõ tres legoas de circunvallaçaõ ao exercito de Portugal, quaſi desbaratado do contagio que havia padecido, nem lhe embaraçar, quando ſe retirou, a paſſagem do Rio Caya, com que pudéra ſem riſco deſtruilo, ſitiar Elvas, ſendo a Praça mays forte em que aſſiſtia o mays vigoroſo das forças de Portugal, deyxando Eſtremóz, & Evora, lugares abertos, & de mayores conſequencias; não caminhar no ſitio com aproches, conſtandolhe a debilidade, & pouco numero dos ſitiados deſtruido das enfermidades, & occaſionar a ultima deſgraça do exercito, deyxando ſem guarniçaõ a linha oppoſta ao alojamento inimigo, & deſemparar cegamente o exercito no principio da batalha, antepondo a ſaude propria à ſaude publica. ElRey D. Filippe, a quem não pudéraõ ſer occultas, nem as novas da perda da batalha, nem a noticia da murmuraçaõ dos povos, ſentiu com a mayor efficacia eſte golpe da fortuna, por ſer a ſeparaçaõ de Portugal a ſua mayor pena.

Differentes eraõ os diſcurſos dos Portuguezes; porque applau

pplaudindo com diverſos elogios as diſpoſições da Rainha Anno
Regente, & de ſeus Miniſtros, julgavaõ a gloria conſeguida, 1659.
igna ſatisfaçaõ de tam repetidos acertos. O Conde de Can-
anhede no dia ſeguinte ao que ſe ganhou a batalha, deu or-
em à ſepultura do corpo de Andrè de Albuquerque com
odas as funebres demonſtrações militares, que merecia a
nemoria de hum varaõ de tam excellentes virtudes. Foy en-
errado no Moſteyro de S. Franciſco. A todas as mays peſ-
oas particulares ſe deraõ ſepulturas em os Conventos, &
grejas de Elvas, & alguns, que tinhaõ jazigos proprios, ficá-
aõ em depoſito. Tambem ſe enterráraõ todos os corpos
Caſtelhanos, & Portuguezes na Campanha, aſſim de pieda-
e, como por prevençaõ para os ares ſe não corromperem.
cabadas todas eſtas pias attenções, mandou o Conde de
Cantanhede desfazer as linhas, & Fortins, que circunvalla-
aõ a Praça, o que ſe executou com difficuldade; porque a
nfantaria como era de gente collecticia, não aguardou per-
niſſaõ para ſe auſentar. Deſoccupáraõ-ſe os Hoſpitaes dos
onvalecentes, que ſe mandáraõ para Evora, & Eſtremòz;
a muytos cuſtou a vida o deſejo de lograr a liberdade, aca-
ando nas eſtradas que ſeguiaõ, para grangear a ſaude, que
eſejavaõ; & os males dos ſitiados ſe eſtendèraõ de ſorte a
odos os lugares do Reyno, que morreu nelle grande nume-
o de gente. Divididas as guarnições, & deſpedidos os ſoc-
orros, paſſou o Conde de Cantanhede a Lisboa com licen-
a da Rainha, onde logrou o applauſo que merecia a vitoria
ue havia alcançado, grangeada pelo ſeu valor, & pelo zelo,
actividade com que juntou o exercito, que a conſeguiu,
uperando as grandes difficuldades, que ſe lhe oppuzeraõ, &
uando o Conde chegou à caſa em que ElRey o eſperava,
eu ElRey alguns paſſos a recebelo perſuadido do Conde
e Odemira: honra ſingular, & merecida do eſclarecido pro-
edimento do Conde de Cantanhede. Ficou governando D.
ancho Manoel, & antes de ſe dividirem pelas priſões de ou-
os lugares os priſioneyros de mayor importancia, que eſta-
aõ alojados na caſa da Camera de Elvas, o Conde de Mede-
im, que era hum delles, levemente ferido, teve induſtria
ara fugir para Badajóz, aſſiſtido de hum Religioſo, que tam-

Paſſa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauſo da vitoria.

Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia do Alentejo.

Anno 1659. bem havia ficado prisioneyro; ajudoulhe a ligar à grade de hũa das janellas da casa, em que estava, a roupa da cama, em que dormia: deceu à Praça sem prejuizo, buscou hũa cortina da muralha, que o Religioso tinha examinado, por ser de menos altura, que as outras, & mays desoccupada das sentinellas. Ligáraõ os dous hũa corda a hũa peça de artilharia, lançáraõ-se por ella, acháraõ dous cavallos promptos, montáraõ nelles, & chegáraõ a Badajóz, sem encontrar partida que os embaraçasse. Este successo abreviou a diligencia de se dividirem os prisioneyros pelas prisões do interior do Reyno.

D. Sancho Manoel teve ordem da Rainha para remetter a Lisboa preso a Ioanne Mendes de Vasconcellos: poucos dias depoys de chegado, deu libello contra elle Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra. Continhaõ os cargos, propor à Rainha a empreza de Badajóz, sendo a mays difficultosa, sitiar no Forte de S. Christovaõ o posto mays defensavel, buscar poucos meyos de o ganhar, passar Guadiana depoys de soccorrida a Praça com mantimentos para muytos mezes, individuando os cargos outras muytas circunstancias, & rematando que insinuavaõ estas desattenções profundos mysterios dignos de grande castigo. Estes cargos, & outras culpas de Ioanne Mendes, que lhe formáraõ seus inimigos, em que o arguhiaõ, contra toda a verdade, de ter cõmunicaçaõ com os Castelhanos, mandou a Rainha entregar aos Ministros, que contèm a copia do decreto seguinte.

Francisco de Sousa Coutinho do meu Conselho de Estado, o Doutor Fernando de Mattos de Carvalhosa do meu Conselho, desembargador do Paço, & o Doutor Iorge da Silva Mascarenhas do meu Conselho, & Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, vejaõ os cargos, que Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra, deu cõtra Ioanne Mendes de Vasconcellos sobre o procedimento q̃ teve no sitio de Badajóz; & porque não convem fazer accusações a Ministros sem causas justificadas, me digaõ se lhe parece o saõ as daquelles cargos, para se proceder publica, ou camararíamente contra Ioanne Mendes; ou se sem offensa da

Iustiç

Iuſtiça ſerá mays conveniente eſcuſar eſtes procedimentos, & ſendo neceſſario verem os papeys de que Rodrigo Rodrigues tirou aquelles cargos, lhos mandarey remetter. Anno 1659.

Formada por eſte decreto a Iunta dos Miniſtros referidos, & vendo elles as clauſulas, pedíraõ os papeys de que Rodrigo Rodrigues havia tirado os cargos. Examinadas todas as circunſtancias, fizeraõ hũa conſulta, em que diſſeraõ à Rainha, que havendo conſiderado com a mayor circunſpecçaõ a qualidade de tam grave materia, acháraõ, que contra Ioanne Mendes não havia devaça, nem culpa provada: que não fora pronunciado, nem ſindicado, nem havia tido capitulos aſſinados, nem ſe achava houveſſe faltado à ſua obrigaçaõ, procedendo conforme as ordens da Rainha, & parecer dos Cabos: que o ſucceſſo de não ganhar Badajóz, fora deſgraça, & não culpa: que a reſoluçaõ de retirar o exercito dos quarteis, antes de chegar D. Luis de Aro, o purificava de todas as calumnias, que injuſtamente pertendiaõ macular a ſua fidelidade; porque ſe elle houverá prevaricado, que melhor occaſiaõ podia ter de entregar o Reyno, que entregar o exercito? porque era infallivel, ſe tam opportunamente não levantára o ſitio, de que tambem reſultára a defenſa de Elvas, & vitoria das linhas; & que mayores erros, & mays ſenſiveys infelicidades padecèra D. Luis de Aro, & que ficára tam ſeguro no governo de Eſpanha, como eſtava de antes, & que por todos eſtes reſpeytos, & conſideraçaõ dos felices ſucceſſos, que o exercito havia tido o dia que chegou ao Forte de S. Chriſtovaõ, quando foy derrotado em Cayà o Duque de Oſſuna no encontro, & empreza do Forte de S. Miguel, & na preza do comboy, parecia à junta que Sua Mageſtade não ſó devia mandar ſoltar Ioanne Mendes de Vaſconcellos, mas honralo, & fazerlhe mercè em recompenſa do deſcredito, q̃ ſem culpa na priſaõ havia padecido. Conformou ſe a Rainha cõ o parecer da Iunta, & bayxou hũ decreto ao Conſelho de Guerra, que dizia: Por reſoluçaõ de hũa conſulta que me fez o Conſelho de Eſtado, & Guerra, mandey prender Ioanne Mendes de Vaſconcellos; & porque fiz examinar com toda a conſideraçaõ as cauſas da ſua priſaõ, hey por bem declarar, que Ioanne Mendes procedeu como devia às obrigações

Anno 1659. do Posto, que occupou no exercito de Alentejo, & que não faltou em nada à meu serviço, por cuja razaõ o mando soltar, & que se não proceda contra elle: o Conselho de Guerra o tenha entendido; & sendo necessario dar-se do Conselho algum despacho, o fará logo, & se entregará a Ioanne Mendes hũa copia deste decreto. Foy geralmente estimada esta resoluçaõ da Rainha, porque nos erros de Ioanne Mendes no sitio de Badajóz não havia errado o animo; & os serviços que tinha feyto à sua Patria mereciaõ igual recompensa; & poucos saõ os vassallos que os Principes podem contar de tam igual fortuna, que não tenhaõ no discurso do seu merecimento acertos, & erros, desgraças, & felicidades.

D. Sancho Manoel, que pela ausencia do Conde de Cantanhede ficou governando a Provincia de Alentejo, poucos dias depoys de partido o Conde, recebeu hum bolatim do Duque de S. German, em que pedia que se remettessem todos os prisioneyros da batalha antecedente atè o Posto de Mestre de Campo inclusivè, em virtude do ajustamento feyto entre o Marquez de Leganes, & o Conde de S. Lourenço no anno de seyscentos cincoenta & tres. Deu D. Sancho Manoel conta à Rainha, que ordenou que observasse pontualmente o ajustado; porque todas as politicas que na felicidade presente podiaõ insinuar tomar-se outro partido, cediaõ à inviolavel obrigaçaõ de se não quebrar a palavra, & assento tomado, em que os amigos, & inimigos devem ter igual privilegio. Iuntáraõ-se todos os prisioneyros, & brevemente teve execuçaõ a sua liberdade. D. Sancho com todo o cuydado applicava melhorar Elvas de todas as ruinas, que havia padecido, & acodir às mays Praças, que se achavaõ muyto destituidas de gente; & para que esta falta não provocasse os Castelhanos a intentarem em algũa das Praças o desafogo das desgraças proximamente padecidas, escreveu à Rainha, pedindolhe que promptamente a remediasse, & fazendo outras advertencias muyto uteys à conservaçaõ do Reyno, passou de Elvas a Estremòz, para daquella Praça ficar mays prompto para acodir a todas as da Provincia, deyxando governando Elvas a Pedro Iaques de Magalhães; porque Affonso Furtado havia passado a Lisboa com os Condes de Cantanhede

nhede, & Miſquitella. Deſejava D. Sancho averiguar o in- Anno
tento que os Caſtelhanos tinhaõ, & o modo de ſatisfaçaõ, q̃ 1659.
determinavaõ tomar na Primavera ſeguinte. Mandou hũa
partida a Olivença, que fez priſioneyros dous ſoldados de
cavallo, que affirmáraõ que o Duque de S. German ſe preve-
nia para ſitiar Alconchel. Com eſte aviſo mandou D. Sancho
para aquella Praça quantidade de mantimentos, & fez aviſo à
Rainha, repetindo a inſtancia do ſoccorro de gente, & di-
nheyro, & expondo a ſua opiniaõ, dizia, que era de parecer,
que Alconchel ſe deſmantelaſſe; porque perdida Olivença,
ficava logo eſta Praça inutil, & de grande deſpeza, & que ſe-
ria mays decoroſo para a reputaçaõ das Armas largala, que
ganharem-na os Caſtelhanos. Mandou a Rainha eſta propo-
ſta ao Conſelho de Guerra, & todos os Conſelheyros foraõ
de parecer, que Alconchel ſe não deſmantelaſſe; porque o ſi-
tio era muyto forte, & que ſeria mays conveniente deyxar
que os Caſtelhanos fizeſſem hũa larga deſpeza para ſitiar a-
quella Praça, & que dando tempo, como era veroſimel, a ſe
untar o exercito, ou ſeria ſoccorrida em danno, & deſcredi-
o dos Caſtelhanos, ou facilitaria algũa diverſaõ, de que re-
ultaſſe mayor utilidade, que a perda de Alconchel. Confor-
nou-ſe a Rainha com eſta opiniaõ, & os Caſtelhanos não ti-
veraõ meyos naquelle tempo para executarem eſte intento.
Antes de D. Sancho ter eſta noticia, entendendo que em Oli-
ença ſe havia de fazer a preparaçaõ da empreza de Alcon-
hel, mandou ao Capitaõ de cavallos Antonio Coelho de
Goys com cincoenta a Olivença, ordenandolhe que ao ſahir
as guardas pela menhãa, fizeſſe toda a diligencia por tomar
ngua. Teve tam bom ſucceſſo, q̃ derrotou as Companhias
a guarda, & lhes tomou trinta cavallos, & os ſoldados pri-
oneyros ſegurãraõ, que o poder dos Caſtelhanos era tam
ouco, que mays receavaõ o danno proprio, do que preme-
itavaõ o perigo alheyo. Eſta ſegurança facilitou a implaca-
el ſede das pilhagens; preciſo inimigo, que nos intervallos
as Campanhas padeceu a noſſa guerra, merecendo eſte ti-
ulo; porque foraõ cauſa de muytas acções tam deſordena-
as, como forçoſas; porque ſem prezas, nem era poſſivel ſu-
entar-ſe, nem remontar-ſe a Cavallaria, ſendo a experien-

cia

Anno 1659.

cia tam fiel abonadora deſta propoſiçaõ, que no fim da guerra as duas partes da noſſa Cavallaria ſe compunhaõ de cavallos Caſtelhanos. O Cõmiſſario Gèral Ioaõ da Silva de Souſa propoz a D. Sancho Manoel que ſeria facil armar às Companhias de cavallos do Partido de Valença, fazendo-ſe preza nos gados dos Campos de Broſſas; & que para mayor ſegurança, devia mandar-ſe occupar a ponte de Solor no Rio Cever pelo Tenente General Pedro de Lalanda com as Companhias do Partido de Portalegre, & Caſtello de Vide, que governava, & juntamente com Ioaõ da Silva fazia a meſma inſtancia. Deyxou-ſe D. Sancho perſuadir, & ordenou que ſe fizeſſe a entrada na fórma propoſta. Marchou Ioaõ da Silva a fazer a preza com as Companhias de Campo Mayor, & Arronches, & foy ſentido, quando entrava. Ao meſmo tempo marchou Lalanda, que tambem foy ſentido, & ſem fazer caſo da ordem que levava de ſegurar a ponte de Solor, ſe adiãtou a pegar na preza, receando a partilha, ſe Ioaõ da Silva ſe fizeſſe primeyro ſenhor della. As partidas avançadas de hũ, & outro troço chegáraõ ao meſmo tempo ao lugar da preza, & careáraõ grande numero de ovelhas. Na dilaçaõ de as cõduzirem tiveraõ tempo algũas Companhias Caſtelhanas, que ſe acháraõ na Cidade de Broſſas, de ſe encorporarem com outras, que eſtavaõ na Villa de S. Vicente, com intento de entrar em Portugal. Os noſſos batedores reconhecèraõ na piſta, que os batalhões Caſtelhanos ſe compunhaõ de mays de quatrocentos cavallos, que era o numero que levavaõ os dous Cabos. Ioaõ da Silva ainda neſte tempo não eſtava encorporado com Lalanda, mas já ſabia, que elle não havia occupado a ponte de Solor, & que tinha entrado nos Campos de Broſſas. Aconſelháraõlhe alguns Officiaes, que ſe retiraſſe a Montalvaõ, que o podia fazer ſeguramente; porque a deſobediencia de Lalanda não merecia perder-ſe por ſeu reſpeyto. Não pareceu a Ioaõ da Silva acertado eſte diſcurſo, porque não cahir o caſtigo ſó na peſſoa de Lalanda, ſenão tambem nas dos Officiaes, & ſoldados que o acompanhavaõ. Marchou a buſcalo, & determinando ambos conduzir a preza por junto do deſtricto de Pena-Furada, para a paſſarem no Rio Cever pelo charco de Fernaõ Lopes, aparecèraõ os Caſtelhanos

Manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, & ao Cõmiſſario Gèral Ioaõ da Silva de Souſa armar às Companhias de Valença, & carear os gados dos Campos de Broſſas com quatrocentos cavalles.

ſtelhanos. Eſtavaõ os noſſos ſoldados cançados da larga marcha,& os dous Cabos pouco unidos,porèm todos conformes em pelejar, formáraõ os batalhões. Traziaõ os Caſtelhanos encorporados com os ſeus algũs eſpingardeyros, & por ſe livrar do danno das eſpingardas, intentáraõ os noſſos Cabos melhorar de ſitio, ſem re parar na viſinhança dos inimigos, q̃ obſervando o movimento dos noſſos batalhões, os carregáraõ, & rompèraõ com pouca reſiſtencia. Era perto da noyte, & favoreceu a deſordem da noſſa gente, para ſe não perder toda: ficou morto o Capitaõ de cavallos D. Antonio de Attaide, & ficáraõ priſioneyros Ioaõ da Silva, & Lalanda, os Capitães de cavallos Bernardo de Faria, Franciſco Cabral,& duzentos & ſeſſenta ſoldados. Mandou a Rainha tirar o poſto de Tenente General a Pedro de Lalanda,& Ioaõ da Silva paſſou a occupar o Poſto de Tenente General da Cavallaria ao Partido de D. Sancho, tocandolhe eſta occupaçaõ em Alentejo, por Cõmiſſario Gèral mays antiguo. D.Sancho Manoel paſſou a governar a ſua Provincia, deyxando a de Alentejo livre das Armas de Caſtella, & glorioſa pelas vitorias alcançadas, em que havia tido a grande parte que acima referimos.

Anno 1659.

Derrotaõ-noſ os Caſtelhanos.

Neceſſitava a Provincia de Alentejo de peſſoa, que a governaſſe, de tanta capacidade, & experiencia, que baſtaſſe a compor os dannos, que as Campanhas antecedentes lhe haviaõ occaſionado. Por eſte reſpeyto, & por outras muytas virtudes, nomeou a Rainha ao Conde de Atouguia por Meſtre de Campo General daquella Provincia, fiando do ſeu zelo, & generoſo coraçaõ aceytaria nella ſegundo lugar, havendo occupado o primeyro nos governos da Provincia de Tras os Montes, & Eſtado do Braſil, ſahindo de ambas as occupações com tanta opiniaõ, que na primeyra igualou aos que melhor procedèraõ, & na ſegunda triunfando do intereſſe, mereceu collocarem os moradores da Bahia o ſeu retrato na Caſa do Senado com elegantes inſcripções, que explicaõ as ſuas virtudes. Deſempenhou o Conde o diſcurſo da Rainha, aceytou o Poſto, & foy declarado o Conde de S. Lourenço terceyra vez Governador das Armas, occupaçaõ q̃ não tornou a exercitar. Nomeou juntamente a Rainha Affonſo

Nomea a Rainha por Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, & Affonſo Furtado General da Cavallaria.

Anno 1659. Affonſo Furtado de Mendoça General da Cavallaria, & a Pedro Iaques de Magalhães General da Artilharia, & provèraõ-ſe todos os Terços, & Companhias vagas em Officiaes benemeritos. Teve o Conde de Cantanhede pouca parte neſtas eleyções; porque o Conde de Odemira havia adiantado muyto o ſeu poder, & a Rainha não eſtava ſatisfeyta da generoſidade, com que o Conde de Cantanhede tinha engeytado varias mercès, que lhe tinha feyto, dizendo, q̃ não queria mays premio, que concorrer na defenſa da ſua Patria, não advertindo que os homens prudentes devem ter medida atè nas acções virtuoſas, ſendo muytas vezes neceſſario recatalas, por não dar materia, em que arda o fogo da emulaçaõ. Paſſou o Conde de Atouguia à Praça de Elvas, & começou logo a dar moſtras da ſua grande prudencia na diſtribuiçaõ das ordens, na fortificaçaõ das Praças, no provimento dellas, na preparaçaõ do Trem da artilharia, & fez exactas diligencias, por ſuſtentar correſpondencia em Caſtella, de que recebeſſe verdadeyras noticias de todos os movimentos daquella Monarchia; & conſeguiu cabalmente eſte intento, & todos os mays concernentes à ſegurança da Provincia de Alentejo. Affonſo Furtado tomou juntamente com o Conde de Atouguia poſſe da ſua occupaçaõ, & deſejando não perder tempo em moſtrar o ſeu valor, & actividade, propoz ao Conde o intento de armar à Cavallaria de Badajóz, paſſando Caya, & havendo avançado ao Capitaõ Manoel de Payva Soares com dous batalhões, não conſeguiu mayor effeyto, que tomar trinta cavallos das Companhias da guarda. Retirou ſe, & achou que o Conde de Atouguia havia recebido aviſo do Meſtre de Campo Pedro de Mello, que governava a Praça de Serpa, de que os Caſtelhanos intentavaõ entrar naquella Campanha, por noticia que lhe haviaõ dado algũas intelligencias; & o meſmo verificou o Meſtre de Campo Agoſtinho de Andrade, que governava a Praça de Moura. Ordenou o Conde ao General da Cavallaria, que mandaſſe tres Companhias para Serpa, & mandou a Agoſtinho de Andrade que tiveſſe partidas ſobre as Praças viſinhas, & que logo que recebeſſe aviſo, que o inimigo entrava, mandaſſe diſparar ſeys peças de artilharia, com aviſo a Mouraõ, que ouvi-

Dá principio a eſte exercicio armando às tropas de Badajóz.

das

das as seys peças, se disparassem outras tantas: que o mesmo faria Monçaráz, Terena, Landroal, & Villa-Viçosa com tres peças: & avisou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello, que ouvindo este final, marchasse á toda a diligencia de Villa-Viçosa, onde estava alojado com todas as Companhias dos quarteis visinhos, atè Mouraõ, onde com as noticias que achasse naquella Praça, executaria o que julgasse mays conveniente. Desta vigilancia resultou, que hũa partida da Companhia de D. Francisco Mascarenhas, q̃ assistia em Monçaráz, lhe fez aviso, que estando sobre Xérez, havia visto quinhentos cavallos, que marchavaõ para a parte de Valença de Bomboy. Disparáraõ-se as peças, fez D. Francisco repetidos avisos a Diniz de Mello, que sem dilaçaõ se poz em marcha para Mouraõ, onde achou noticia de que quatro batalhões Castelhanos, que era a vanguarda dos quinhentos cavallos, haviaõ entrado naquella Campanha. Marchou logo a buscalos, & adiantou ao Capitaõ D. Luis da Costa com dous batalhões a detelos. Executou D. Luis esta ordem com tam bom succesſo, que dando vista dos quatro batalhões Castelhanos, os investiu, & desbaratou, escapando só trinta, de mays de duzentos cavallos de q̃ cõstavaõ. Conseguida a rota dos quatro batalhões, intentou Diniz de Mello observar o poder da Cavallaria dos inimigos, que conduzia hũa grossa preza, & marchava a encorporar-se com os batalhões desbaratados, & reconhecendo quanto o seu numero era inferior ao dos Castelhanos, elegeu sitio, aonde dilatando a frente das suas tropas, as suppuzessem mays numerosas; & desejando ao mesmo tempo, que os inimigos soubessem a perda dos quatro batalhões, felizmente conseguiu hum, & outro intento; porque suppondo elles a nossa Cavallaria superior à sua, & reconhecendo a perda das suas tropas, por não estarem no posto, que lhe tinhaõ assignalado, em cerrando a noyte, começáraõ a retirar-se. Diniz de Mello com a sua natural actividade mandou avançar D. Luis da Costa com cincoenta cavallos a carregarlhe a retaguarda, & elle com o resto lhe deu calor, pondo os inimigos em tal confusaõ, que com desordenada fugida largáraõ a preza, perdendo mays de sessenta cavallos.

Anno 1659.

Derrota parte dellas.

Anno 1659.

Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria.

O dia que ſahiu de Villa-Viçoſa para Mouraõ, deu conta ao Conde de Atouguia, que ſem dilaçaõ mandou encorporar as Companhias de Campo-Mayor com as de Elvas. Marchou com ellas Affonſo Furtado a ſegurar a guarniçaõ de Badajóz, que não paſſaſſe a ſe encorporar com os quinhentos cavallos. Conſeguiu-ſe eſte intento em grande danno daquella Campanha, & em Talavera derrotou hũa Companhia, que eſtava alojada em Montijo, o Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva, que o General havia avançado com quinhentos cavallos. O Capitaõ de Couraças Duarte Fernandes Lobo, q governava as tropas de Portalegre, querendo armar às que eſtavaõ de quartel em Valença, ſahiu com duzentos cavallos, & adiantou hũa partida de quinze a fazer hũa preza, & de eſcolta ao Capitaõ de Cavallos Gomes Freyre de Andrade cõ trinta. Foy ſentida a partida, & a Cavallaria, & a Infantaria da Praça, que a eſperava formada, a deſmontou. Correu Gomes Freyre a ſoccorrela, & achando os inimigos occupados nos deſpojos dos priſioneyros, recuperou os ſeus cavallos, tomandolhes alguns, & matando, & ferindo a muytos, tendo ſó a perda de Lafontana valeroſo Francez, Capitaõ de Cavallos de Marvaõ, que como particular o acompanhava. Pouco depoys o Cõmiſſario Gèral D. Pedro Ponſe com quatrocentos cavallos veyo a armar à Cavallaria de Portalegre pela parte da ſerra. Sahiu ao rebate Duarte Fernandes Lobo com os Capitães Gomes Freyre, & Bernardo de Faria; (cujas tropas eſtavaõ diminutas, por terem ſahido dellas quarenta cavallos a fazer hum comboy) cahíraõ na emboſcada, que tinhaõ feyto os inimigos, no ſitio chamado as Rebeladas, em o mays alto da ſerra: corrèraõ todos a formar-ſe em hum ſó batalhaõ, ficando na retaguarda Gomes Freyre com quinze cavallos ſoltos, ſuſtentando o impeto dos inimigos, & foy ſoccorrido muytas vezes do Capitaõ Duarte Fernandes Lobo, dando tempo a que o batalhaõ, fazendo varias voltas, occupaſſe hum paſſo eſtreyto cuberto com algũas arvores, aonde fez roſto aos Caſtelhanos, que receando, que tiveſſemos a Infantaria no meſmo paſſo, ſe retiráraõ ſem nos fazer danno, & em Caſtella tiráraõ por eſta occaſiaõ o poſto ao Cõmiſſario Gèral. Neſte tempo chegáraõ ao Conde de Atouguia repetidos

petidos aviſos das pazes, que ſe haviaõ celebrado entre as Coroas de França, & Caſtella, pelos motivos, que adiante diremos. Eſta noticia obrigou ao Conde a tratar com toda a diligencia das fortificações das Praças de mayor importancia, da prevençaõ do Trem da Artilharia, & das reconducções dos Terços, & Cavallaria, inſtando com efficazes razões à Rainha, que ſe não perdeſſe tempo nas prevenções de todo o Reyno; porque a guerra, que ſe eſperava, havia de ſer mays vigoroſa, que toda a antecedente, na infallivel conſideraçaõ de haverem os Caſtelhanos de empregar contra Portugal os exercitos, com que defendiaõ as fronteyras de Flandes, Italia, & Catalunha. Anno 1659.

As felicidades do anno que eſcrevemos, não emendáraõ na Provincia de Entre Douro, & Minho, como na de Alentejo, as deſgraças do anno antecedente; porque de ſorte ſe encadeáraõ hũas a outras, que reduzíraõ aquella Provincia quaſi à ultima extremidade. Entre perigos, & difficuldades trabalhava o Viſconde de Villa-Nova, por atalhar os dannos, que lhe era poſſivel. Eraõ muytas as cartas que eſcrevia à Rainha, & aos Miniſtros; mas tam pouco o effeyto deſta diligencia, que e avaliava por mayor contrario a deſconfiança dos ſoccorros, que o poder dos inimigos. Havia acudido às caſas da feytoria do lugar das Choças, largando o quartel do Rio Mouro, & para intentar novo ſoccorro a Monçaõ, paſſou o Conde de Miranda a juntar gente ao Porto, & o Ballío Diogo de Mello Pereyra a Bracellos; porèm o trabalho repetido, & os máos ſucceſſos multiplicados, faziaõ aos Povos pouco apetecido o emprego das Armas, & era quaſi invencivel a diligencia de juntar, & conſervar numero de gente capaz de intentar hum ſoccorro util à defenſa de Monçaõ. Deu algũa confiança ao Viſconde a noticia, de que a força da corrente do Rio Minho havia levado duas pontes dos inimigos, hũa junto a Lapella, outra por cima de Monçaõ: porèm deſvaneceu-ſe depreſſa eſta eſperança; porque reconhecendo os Gallegos o perigo deſte accidente, fabricáraõ hum Forte junto da Ponte de Mouro, hũa legoa diſtante dos quarteis, que impoſſibilitava o intento de ſe lançarem no Minho as barcas, q̃ ſe haviaõ fabricado em Melgaço. Ordenou o Viſ-

No Minho continúa o ſitio de Monçaõ.

Anno 1659.

conde a Miguel de Laſcol, que foſſe reconhecer a nova fortificaçaõ, comboyado do Capitaõ de cavallos Diogo Pereyra de Araujo com a ſua Companhia. Antes de chegarem, encontráraõ trinta ſoldados de cavallo Gallegos, que andavaõ roubando a Campanha: degoláraõ-nos, reſervando cinco, que affirmáraõ eſtar o Forte acabado, & guarnecido com trezentos Infantes. Eſta certeza eſcuſou adiantar-ſe Miguel de Laſcol; & o Viſconde, depoys de haver examinado todos os ſitios, que poderia occupar a gente com que ſe achava, para intentar do quartel, que elegeſſe, o ſoccorro de Monçaõ, reſolveu a vinte & quatro de Ianeyro tomar o quartel em Valladares, & com toda a diligencia ſe deu principio a novos barcos. Neſte poſto recebeu a nova da vitoria das linhas de Elvas, que a Rainha lhe mandou a toda a diligencia, ſegurandolhe, que os ſoccorros de Alentejo o haviaõ de fazer brevemente author da ſegunda vitoria. Reſpiráraõ com eſta noticia os cuydados do Viſconde, entendendo que não podia haver duvida em ſer ſoccorrido das tropas vitorioſas da Provincia de Alentejo, que juntas à gente daquella Provincia, q̃ concorreria ſem duvida a conſeguir tam felice empreza, ſeria infallivel, ou retirar-ſe, ou perder-ſe o Marquez de Vianna; & com eſte bem fundado diſcurſo ſe acreſcentou ao Viſconde o contentamento da nova da vitoria, & ao paſſo deſta cõſideraçaõ applicou as diligencias de juntar gente, & acreſcentar outras prevenções, q̃ ſeguraſſem o ſoccorro de Monçaõ, & o remedio de Salvaterra, que corria a meſma fortuna. Os motivos da eſperança do Viſconde o foraõ de receyo ao Marquez de Vianna; porque chegandolhe com a nova da perda do exercito, que ſitiava Elvas, ordem d'ElRey D. Filippe para ſe retirar de Monçaõ, ſe lhe conſtaſſe que as tropas de Alentejo paſſavaõ a Entre Douro, & Minho, entrou na confuſaõ de ver baldada a confiança de ganhar aquellas duas Praças, depoys de haver diſpendido tam groſſos cabedaes, & ſido cauſa da morte de tanto numero de ſoldados. Chamou a conſelho, & dividíraõ-ſe os votos em duas opiniões. Diziaõ huns que o exercito ſe retiraſſe, antes de chegarem as tropas de Alentejo, para q̃ eſta reſoluçaõ pareceſſe menos deſayroſa: outros, que ſe tentaſſe com hum aſſalto gè-

Intenta o Viſconde varias vezes ſoccorrelo, & naõ o conſegue.

ra

ral à conſtancia dos ſitiados, porque ſe podia conſeguir o ſucceſſo que ſe achava na ultima deſeſperaçaõ de ſe lograr. Seguiu o Marquez eſte parecer, & deu ordem, para que o exercito ſe preparaſſe para o aſſalto. Anno 1659.

Nos dias que ſe gaſtáraõ nas diſpoſições referidas, haviaõ as cinco baterias, que cruzavaõ a Praça, occaſionado grande danno nos ſitiados, ſendo tantos os mortos, & feridos, que faltava quem guarneceſſe os poſtos mays importantes, & atè nas mulheres faziaõ laſtimoſo emprego. Governava as trinta, que ficáraõ na Praça, Elena Peres, mulher que havia ſido de Ioaõ Filgueyra, com hum chapeo na cabeça, & hum chuço nas maõs conduzia as outras aos mayores conflictos, ſem ſe conhecer em algũa dellas o menor indicio de temor. Acertou em hũa, chamada a Turca, hũa balla de artilharia pela barriga, & lançandolhe as tripas fóra ſe abraçou com ellas, pediu que a levaſſem para a Igreja do Eſpirito Santo: brevemente a conduzíraõ, & chegando à Igreja, ſem moſtrar a menor perturbaçaõ, ordenou que hum pouco de dinheyro, que levava na algibeyra, ſe lhe mandaſſe dizer em Miſſas, & morreu com notavel exemplo de conſtancia, ſendo timbre de todas as mulheres de Monçaõ imitarem Deuſadeu Martins, que no tempo d'ElRey D. Fernando, na guerra que teve com ElRey Henrique o Segundo de Caſtella, era caſada com o Capitaõ Mòr Vaſco Gomes de Abreu, & ſitiando D. Pedro Rodrigues Sarmento adiantado do Reyno de Galliza a Praça de Monçaõ, foy eſta matrona cauſa com ſua induſtria, & valor de ſe levantar o ſitio, merecendo por eſta acçaõ ficar por timbre das armas da meſma Villa hum meyo corpo de mulher com a letra Deuſadeu Martins, andar pintada nas bandeyras da Camera, & abrirem-ſe todos os annos as pautas dos Vereadores de Monçaõ junto da ſua ſepultura. Igualmente prejudicavaõ as baterias às muralhas, não havendo nellas parte, que não padeceſſe conſideravel ruina. Não fazia nos ſitiados menos prejuizo a fome; porque vendo-ſe quaſi totalmente conſumidos todos os mantimentos, chegáraõ a extinguir a carne de cavallos, gatos, & ratos, & outros animaes immundos, que ſolicitavaõ para dilatar a vida, de que ſe originavaõ doenças horrendas, & mortaes;

Anno 1659.

taes: porèm não baſtavaõ tantas infelicidades, para diminuir o animo do Governador, & dos mays Officiaes, que lhe aſſiſtiaõ, & deſejando todos dar noticia aõ Viſconde do eſtado em que ſe achavaõ, offereceu ſe para eſta difficultoſa jornada o Sargento Marçal Ferreyra, & inſtruhido em tudo o que devia dar conta, alèm da noticia que levava em hum papel cozido no cóz dos calções, o lançou da Praça Diogo de Caldas Barboſa por entre as horras, & tendo vencido paſſar pelo interior dos quarteis, ſem ſer ſentido, ao ſaltar das linhas o fizeraõ priſioneyro; porèm conſtantemente não pronunciou palavra que não foſſe em beneficio dos ſitiados. Melhor ſucceſſo teve o Viſconde em os informar, de que os inimigos preveniaõ o aſſalto, introduzindolhe eſte aviſo em varios papeis que ſe mettèraõ em cabaças, que ſe lançavaõ pelo Rio abayxo de noyte, & hũa dellas ſe recolheu a Salvaterra, donde paſſou a noticia ao Governador de Monçaõ. Chamou logo a Conſelho, & propondo achar ſe unicamente cõ quinhentos homens para defenſa daquella Praça, os mays delles incapazes de pelejar, pelas feridas, que haviaõ recebido, & falta de alimento, concordáraõ todos, que em quãto duraſſe o dia, perſiſtiſſe a guarniçaõ nas trincheyras ſem alteraçaõ, & que logo que cerraſſe a noyte, deyxando ſó as ſentinellas, ſe recolheſſe a guarniçaõ à barbacãa, & que eſtas ſentindo rumor, que lhes pareceſſe era principio de aſſalto, poderiaõ tambem recolher-ſe, & que deſta ſorte ſe iriaõ dilatando quantos dias lhes foſſe poſſivel, atè lhes chegar, ou o ſoccorro, ou o ultimo deſengano. Neſta ordẽ ſe foraõ conſervando os ſitiados atè o primeyro de Fevereyro, dia q̃ o Marquez de Vianna deſtinou para ſe dar o aſsalto, obrigado tanto das razões referidas, quanto da informaçaõ de hũ Sargento chamado Roboredo, que fugiu da Praça, & lhe individuou o aperto a que eſtava reduzida, a ruina das muralhas, & a certeza de a render, ſe ſe reſolveſſe a paſsar do aſsedio aos aſsaltos, que a debilidade, & pouco numero dos ſitiados não poderiaõ reſiſtir. Repartíraõ-ſe as ordens pela gente deſtinada para o aſsalto, & pelos Terços que lhe haviaõ de dar calor. Formáraõ-ſe na circunferencia da Praça, & no quarto da alva favorecidos de hũa denſa nevoa, attacáraõ a muralha, que olha

olha à parte de S. Bento, que era a que o Sargento lhe havia apontado, & por todas as trincheyras fizeraõ varias diverſões; para que divertindo-ſe o pouco numero dos ſitiados, não acodiſſem todos à principal defenſa. Achavaõ-ſe nas muralhas os Capitães Diogo de Caldas Barboſa, Luis de Souſa de Caſtro, Carlos Malheyro Pereyra, Franciſco da Cunha da Silva, Gonçalo da Cunha de Lemos, Franciſco Pitta Malheyro, Alexandre de Souſa & Azevedo, Bartholomeu da Silva, Ioaõ Pereyra Caldas, Chriſtovaõ Ferraõ, Ioaõ Pereyra Pinto, Manoel Soares Brandaõ, Franciſco de Araujo Bello, Rafael Rebello Soares, Domingos de Almeyda Cabral, & outros Officiaes de menores poſtos, aſſiſtindo a todos com incanſavel valor Lourenço de Amorim. Ao tempo que os inimigos começáraõ a marchar, ſe tocou arma, & os obrigou a apreſſarem a marcha, & a arrimarem valeroſamente as eſcadas que levavaõ prevenidas. Subíraõ por ellas grande numero de Officiaes, & ſoldados: porèm conſtrangidos dos artificios de fogo, traves, pedras, & outros inſtrumentos, bayxavaõ mays depreſſa, do que ſubiaõ, huns mortos, outros feridos: os que eſcapáraõ, ſe retiráraõ com grande diligencia, não baſtando a detelos os Terços da reſerva, nem as perſuações dos ſitiados, que com alentado eſpirito lhes diziaõ, que voltaſſem ao aſſalto, que acodiſſem pela honra da ſua Naçaõ, que déſſem conta aos ſeus Cabos das eſcadas, que lhes entregáraõ, & outras afrontas, que pudèraõ perſuadilos, ſe o medo com que fugiaõ lhes dera lugar a ouvilas. Com eſte máo ſucceſſo ceſsáraõ as mampoſtas dos inimigos, que furioſamente haviaõ jugado: os Terços ſe retiráraõ: o que examinado pelos ſitiados, bayxáraõ pelas eſcadas, que os Caſtelhanos haviaõ deyxado, & desfardáraõ grande numero de Officiaes, & ſoldados; pequeno premio do trabalho, que padeciaõ, & do valor com que pelejáraõ; ſendo tambem memoraveys as acções de Helena Peres, & das outras mulheres, que lhe aſſiſtiaõ; porque tomando grandes pedras à cabeça, as lançavaõ dos parapeytos ſem temor das ballas, de que reſultou graviſſimo danno aos inimigos, que ſó conſeguíraõ entrarem as trincheyras, que eſtavão deſemparadas, & não podendo recolher-ſe à Praça o Alferes reformado Ioão de Paſsos,

Anno 1659.

Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto, & rendem a Praça por ſe extinguirẽ quaſi totalmẽte os defenſorẽs della.

Anno 1659. Paſsos, que andava de ronda, por aguardar pelas ſentinellas, foy inveſtido dos Caſtelhanos, & depoys de venderem todos caras as vidas, as perdèraõ na defenſa da Praça; & era tam gèral o valor de todos os ſitiados, que entrando os Gallegos em hũas caſas, em que eſtavaõ alojados quantidade de enfermos, ſe levantáraõ todos, & com as eſpadas que tinhaõ junto das camas, matando, & morrendo, deraõ às vidas glorioſo remate, depoys de padecerem tam continuos trabalhos, & miſerias, que alguns ſoldados obrigados de implacavel fome, vendo que hũa balla de artilharia deſpedaçára hum ſoldado, que eſtava de ſentinella, corrèraõ a colher os pedaços, & inveſtíraõ ao furioſo intento de os aſſarem; o que executáraõ, a não ſerem impedidos de Franciſco de Araujo Bello, & Ioaõ Pereyra Pinto, que com intimo ſentimento divertíraõ tam laſtimoſo eſpectaculo; que era inculpavel nos vivos buſcar o ſuſtento nos corpos daquelles, por cuja defenſa, pouco eſpaſſo antes, offereciaõ as vidas. Entrado o arrebalde, levantáraõ os inimigos hũa trincheyra que corria da Ermida de noſſa Senhora do Outeyro ao Convento das Freyras. Logo que amanheceu, ſe oppuzeraõ os ſitiados ao danno, que daquella parte começavaõ a receber: porèm já era baldada eſta oppoſiçaõ, porque alèm de eſtarem deſtituidos das eſperanças do ſoccorro, eraõ tam poucos os que ſe achavaõ capazes de tomar armas, que já parecia deſeſperaçaõ a reſiſtencia. Os inimigos puxáraõ pela artilharia groſsa, & começárão a bater as muralhas daquella parte, & querendo arrimar mantas em a noyte ſeguinte com o fim de as picarem, forão rebatidos com grande perda: porèm a artilharia começou a abrir tam grandes brechas, que era o ultimo remedio dos ſitiados as cortaduras, & em todas eſtas operações ſe acabava de extinguir a guarniçaõ; porque as ballas, & as aſtilhas occaſionavaõ igual perigo. Foraõ feridos dellas os Capitães Diogo de Caldas, Carlos Malheyro, & Ioaõ Malheyro Moſcoſo. A eſte trabalho ſe juntou o perigo de duas minas, q em cinco dias paſſáraõ à ſegunda muralha, & hũa caminha va para o Armazem da polvora. Logo que os ſitiados as ſen tíraõ, mandou o Governador trabalhar nas contraminas, & acodindo todos com incrivel diligencia a tam diverſos con

flictos

flictos, fizeraõ os inimigos hũa chamada a ſete de Fevereyro, Anno
ſuſpendèraõ-ſe as armas, & foy a primeyra a que deu pratica 1659.
Lourenço de Amorím. Mandou receber hũa propoſta do
Marquez de Vianna, em que o perſuadia rendeſſe a Praça,
poys ſe achava deſeſperado do ſoccorro com as brechas
abertas, & as minas attacadas, ſem mantimentos, munições,
nem gente, & que ſe acaſo a ſua reſiſtencia paſſaſſe de valor
a obſtinaçaõ, mandaria dar fogo às minas, & aſſaltar as bre-
chas com ordem de ſe não dar quartel a algum dos que ſe a-
chaſſem vivos na Praça. Chamou Lourenço de Amorím a
conſelho, moſtrou a propoſta a todos os Officiaes, & pon-
derando-ſe, que de dous mil homens, de que havia conſtado
a guarniçaõ daquella Praça, não chegavaõ a duzentos, os q̃
ſe achavaõ capazes de tomar armas, debilitados de fome, &
enfermidades; & que ainda que o numero fora muyto ſupe-
rior, não poderiaõ defender-ſe das brechas, & minas com q̃
eſtavaõ attacados; o que conſiderado por todos, reſolvèraõ,
que a Praça ſe entregaſſe, concordando o Marquez de Vian-
na nas capitulações ſeguintes.

Que os ſitiados queriaõ render a Praça, concedendolhes
o Marquez General duas peças de artilharia, & o ſahir com a
ſua gente formada pela brecha, corda aceza, balla em boca,
bandeyras deſpregadas, tocando cayxas, carruagens para os
Officiaes, & para os enfermos, & feridos, & aos mercadores
ſe lhes daria tambem toda a carruagem, que lhes foſſe neceſ-
ſaria para o ſeu fato, & que não lhe ſendo poſſivel o poderem
ſahir logo todos os payzanos, ſe lhes concedeſſe quinze dias
de prazo, para dentro delles ſe poderem retirar com a roupa
com que alli ſe achaſſem, & ſe lhe não faria nenhũa hoſtilida-
de, nem vexaçaõ, antes ſe lhes ſeguraria a Campanha, & a
carruagem ſe lhes déſſe atè o lugar da Portela, em que ſe fin-
da o termo da Villa de Monçaõ, & ſe paſſariaõ refens de hũa,
& outra parte: & que às Religioſas dariaõ toda a carrua-
gem, & todo o mays neceſsario, para ellas ſahirem, & reti-
rarem todo o ſeu fato: que concedendolhes eſtes partidos, ſe
renderiaõ, & negando-ſe, ſe queriaõ defender.

Remetteu Lourenço de Amorím eſtes capitulos ao Mar-
quez de Vianna, que depoys de examinados, & de ſe gaſta-

Anno 1659.

rem algũas horas de debate, concedeu aos ſitiados, que ſahiſſem formados pela brecha com balla em boca, & corda aceza, bandeyras deſpregadas, tocando cayxas, & com hũa peça de artilharia: que ſe lhes dariaõ todas as carruagens q̃ foſſem neceſſarias para os Officiaes, & ſoldados enfermos, & para a roupa dos payzanos, dandoſelhes hum mez de prazo para cõmodamente as poderem conduzir. Aceytou Lourenço de Amorím eſtas capitulações, deraõ-ſe refens, introduziu D. Baltheſar Pantoja guarniçaõ na Praça, ſahiu della Lourenço de Amorím com duzentos & trinta & ſeys ſoldados formados, os mays delles tam debeys, que admirado D. Baltheſar Pantoja, depoys de averiguar que não era mayor numero o dos defenſores capazes de tomar armas, diſſe, que ao meſmo que via, não podia dar credito, & chamando os Officiaes dos Terços, & da Cavallaria do exercito, os exhortou a que aprendeſſem naquelles valeroſos ſoldados o modo cõ que haviaõ de defender as Praças. Deu-ſe comboy a Lourenço de Amorím, que o ſegurou atè o Rio Bom: paſſou ao noſſo quartel, & foy recebido do Viſconde, & de todos os mays que o acompanhavaõ, com as honras, & louvores, que tam egregiamente haviaõ merecido, & a todos os Officiaes empregou logo em varios Poſtos. Os moradores paſſáraõ a Portugal, ſem haver algum que ſe rendeſſe aos rogos, & promeſſas do Marquez de Vianna, acabando de apurar com eſta cõſtante reſoluçaõ a ſua fidelidade.

Em quanto ſuccedeu na Praça o que fica referido, determinou o Viſconde, deſenganado de lhe não haver de chegar ſoccorro algum de Alentejo; porque a fortuna da vitoria das linhas deſcompoz todo o diſcurſo prudente, ſendo muytas vezes na fragilidade humana tam nocivas as felicidades, como as deſgraças; determinou com o pouco, & inconſtante poder com que ſe achava, que não chegava a tres mil homẽs paſſar o Rio Minho para animar os ſitiados, & divertir os inimigos. Tomou o Conde de Miranda por ſua conta o cuydado de preparar as barcas, aſſiſtido do Tenente de Meſtre de Campo General Ioſeph de Souſa Sid, que a Rainha havia mandado de Lisboa a ſervir naquella Campanha. Preparáraõ ſe promptamente os barcos, & entregou o Viſconde a exe-

cuçaõ

cuçaõ de ſe lançarem ao Rio, ao Tenente de Meſtre de Campo General Antonio Soares da Coſta. Diffiriu-a elle ſem cauſa da noyte de dous de Fevereyro para a ſeguinte com tam infelice ſucceſſo, que fugindo hum ſoldado de cavallo para os inimigos, baldou com a noticia, que deu deſtas prevençõ̃es, todo o emprego dellas; porque logo guarnecèraõ o ſitio, donde ſe intentava lançar as barcas, & ficou o Viſconde totalmente deſtituido das eſperanças de ſoccorrer a Praça. Tanto que chegou Lourenço de Amorím, entendeu o Viſconde (como ſuccedeu) que o Marquez de Vianna com o exercito vitorioſo, havia de paſſar o Rio a buſcalo no quartel em que aſſiſtia. Com eſta prudente imaginaçaõ determinou retirar-ſe, & querendo executalo na menhãa de nove de Fevereyro, teve noticia que os inimigos paſſavaõ o Rio, & aconſelhandolhe o perigo a brevidade, & não lhe embaraçando a repentina noticia a boa direcçaõ, poz os Terços, & batalhões em marcha, & entregou ao Conde de Miranda a artilharia, & bagagens; porque como era a parte em que conſiderava mayor perigo, merecia mayor cuydado: & ordenou a Fernaõ de Souſa Coutinho, que com trezentos cavallos, & algũas mangas de moſqueteyros detiveſſe a marcha do inimigo, atè ſe expor ao perigo ultimo. Marchou Fernaõ de Souſa com tanta diligencia, que achou o exercito com grande preſſa paſſando o Rio. Suſpendèraõ os Gallegos eſta deliberaçaõ, reconhecendo a noſſa Cavallaria, & Fernaõ de Souſa occupou hũa collina, que ficava imminente a toda a Campanha, & cobria a marcha do noſſo pequeno poder. Valeu-ſe o Viſconde deſte beneficio do tempo, & ſem confuſaõ, ou deſordem algũa fez continuar a marcha, viſitando com ſumma vigilancia os paſſos mays difficultoſos, que ſegurava, como pedia o perigo delles. O Marquez de Vianna reconhecendo o intento da noſſa Cavallaria, ordenou ao Meſtre de Campo General mandaſſe inveſtila. Offereceu-ſe o General da Cavallaria para executor deſta empreza, & fiou-ſe dignamente do ſeu valor. Eſcolheu quinhentos cavallos, & os Terços do Meſtre de Campo D. Affonſo Peres, & outro governado pelo Sargento Mayor D. Ioaõ Quixada, & marchou a ganhar o poſto que occupava Fernaõ de Souſa, com firme cõ-

Anno 1659.

Anno 1659.

fiança de conſeguir o intento a que ſe arrojava. Facilitou-a Fernaõ de Souſa com muyta induſtria; porque ao tempo q̃ os Gallegos chegavaõ quaſi ao alto da eminencia, em que eſtava formado, retirou os batalhões a diſtancia, que baſtava para ſe lhe encobrirem. Entendèraõ elles, que o receyo os fazia voltar as coſtas, & por eſte reſpeyto adiantou o General da Cavallaria a vanguarda, por não perder o emprego da vitoria. Porèm chegando ao alto da collina, donde ſuppunha deſcobrir a noſſa cavallaria fugitiva, a achou tam prompta para a execuçaõ que havia premeditado, que ſem o menor intervallo inveſtiu a noſſa gente valeroſamente os batalhões da vanguarda, que acompanhavaõ confuſos ao General, & ſem difficuldade os desbaratáraõ, ficando mortos o Meſtre de Campo D.Affonſo Peres, o Capitaõ de Couraças D.Affonſo Antelo, & muyto mal ferido o Capitaõ de cavallos D.Bartholomeu Moſquechos. O exemplo dos batalhões da vanguarda ſeguíraõ os mays que ſubíraõ ao monte, deyxando a Infantaria expoſta aos golpes das eſpadas dos noſſos ſoldados, que cortáraõ pouco nos rendidos, & Fernaõ de Souſa vendo que o ſeu calor podia mal-lograr o bom ſucceſſo conſeguido, ſe adiantou a detelos. Obedecèraõ promptamente, tornáraõ a formar-ſe, tendo grande parte em todas eſtas operações Domingos da Ponte Gallego, Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes. Foy morto ao primeyro encontro o Alferes Domingos Laburt, Cabo dos batedores, ficou ferido o Capitaõ Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, & todos os Officiaes procedèraõ valeroſamente ſignalandoſe Ignacio da Franca, Tenente de Ioaõ da Cunha; porq̃ adiantando-ſe dos batalhões, matou na frente da ſua Companhia ao Capitaõ D. Affonſo Antelo, contado por hum dos mays valeroſos do exercito inimigo. Com eſte ſucceſſo ſe adiantou muyto a marcha da Infantaria, & artilharia, & melhorando de terreno, por ſer mays aſpero, occupáraõ mangas de moſqueteyros varios poſtos, que ſeguravaõ a marcha, largando os a tempo, que outras haviaõ ganhado ſitios da meſma importancia, & pouco a pouco ſe hia ſegurando o noſſo partido. Os Cabos inimigos tornáraõ a compor o exercito, que havia acabado de paſsar o Rio, & por lugares aſperos introduzíraõ

duzíraõ quantidade de mangas de moſqueteyros, intentando deſalojar a noſſa Cavallaria: porèm os dous Tenentes Generaes valeroſos, & perſiſtentes, reconhecendo que a ſua conſtancia ſalvava não ſó a gente, que marchava, mas toda a Provincia, não largáraõ aquelle poſto, ſem reconhecerem, que o Viſconde ſe havia adiantado a ſitio, em q já era inutil a ſua firmeza. Mas quando quizeraõ retirar-ſe, vinha tam perto o exército inimigo, que lhe foy neceſſario uſarem da contramarcha, ficando na retaguarda os dous Tenentes Generaes com vinte cavallos eſcolhidos, de que era Cabo o Tenente Ignacio da Franca. Neceſſitáraõ os batalhões de entrarem por hum paſſo eſtreyto, para melhorarem de poſto na colla da noſſa Infantaria. Reconhecèraõ os inimigos eſta ventagẽ, & corrèraõ alguns batalhões furioſamente a lograla, porèm achάraõ na entrada do paſſo aos Tenentes Generaes com os vinte cavallos, & outros que ſe lhe aggregáraõ, que o defendèraõ todo o tempo, que baſtou para os batalhões melhorarem de poſto, não fazendo caſo dos moſquetes das mangas inimigas, que a toda a diligencia occupavaõ os penhaſcos eminentes aos ſitios, por onde a Cavallaria ſe retirava: & os Gallegos vendo a reſoluçaõ com que eraõ rebatidos, ſe não atreviaõ a inveſtir, ſem virem formados, & com batalhões ſuperiores. Eſta receoſa diſciplina deu tempo aos Tenentes Generaes, a que dividiſſem em dous troços os trezentos cavallos, com que ſe retiravaõ, & ajuſtavaõ-ſe de ſorte neſta diviſaõ, que o tempo que hum gaſtava em rebater os batalhões, que carregavaõ, lograva o outro para adiantar a marcha por eſta cauſa tam vagaroſa, que a diſtancia de hũa ſó legoa gaſtou todo hum dia. Antes de cerrar a noyte, chegou a viſalos o Tenente de Meſtre de Campo General Ioſeph de Souſa Cid da parte do Viſconde, que a artilharia havia paſſado a ponte do Rio Mouro, vencendo o Conde de Miranda quaſi inſuperaveys difficuldades, ajudado de D. Franciſco de Azevedo, & Miguel de Laſcol. Livres os Tenentes Generaes com eſte aviſo do mayor cuydado, & faltandolhes já neſte tempo a Campanha, que lhes tinha facilitado retirarem-ſe na fórma referida, deraõ ordem às Companhias da vanguarda, que deſfiladas à redea ſolta, ſe arrojaſſem a paſſar a ponte

Anno 1659.

Retira o Viſconde o exercito a viſta dos inimigos valeroſa, & militarmẽte, & ſegura-o paſſada a ponte do Rio Mouro.

Anno 1659.

ponte do Rio Mouro, & prevenírão aos ſoldados, recomendandolhes a brevidade, para que os da vanguarda não embaraçaſſem os da retaguarda, carregando-os o inimigo com todo o poder na eſtreyteza daquelle paſſo, como ſuccedeu: porèm a ordem foy tam bem executada, favorecida do eſcuro da noyte, que quando os Gallegos ſe reſolvèrão a empenhar-ſe, ſem receyo já a mayor parte dos trezentos cavallos havia paſſado a ponte, & os Tenentes Generaes com os Officiaes das Companhias, o Governador do Priorado do Crato, o Balío, & alguns ſoldados reſiſtírão com tanto valor o impeto dos inimigos, que inveſtindo-os na ultima concluſão galhardamente, os fizerão alargar de ſorte, que tiverão lugar de paſſar a ponte já guarnecida com moſqueteyros noſſos. Fizerão alto os Gallegos, & o Marquez de Vianna deſenganado do intento, que havia trazido, não continuou a marcha. O Viſconde fez alto ao amanhecer nas Aldeas das Choças, havendo os ſoldados padecido grande trabalho; porèm não dá moleſtia, o que ſe logra na felicidade. Foy muyto grande a que ſe conſeguiu naquelle ſucceſſo; porque alèm do valor com que ſe pelejou, & deſtreza com que o Viſconde ſalvou aquelle troço do exercito, livrou-ſe aquella Provincia de grande ruina. Salvaterra governada por Antonio de Almeyda Carvalhaes, tanto que Monçaõ ſe rendeu, ſeguiu a meſma fortuna com as meſmas capitulações, por ſer impoſſivel a ſua defenſa, & o Marquez de Vianna dividiu o exercito pelos quarteis. Chegou ao Viſconde eſta noticia, & tratou cõ grande diligencia da fortificaçaõ de Caminha, dividindo a gente pelas guarnições: fez trabalhar nas outras Praças cõ inceſſante deſvelo, pelo grande perigo a que todas ficavaõ expoſtas.

Aquartela-ſe nas Aldeas das Choças.

Rende-ſe Salvaterra.

A nova da infelicidade dos ſucceſſos de Entre Douro, & Minho recebeu a Rainha com grande ſentimento, aſſim pelo perigo daquella Provincia, como por entender que a demaſiada ſatisfaçaõ da vitoria das linhas de Elvas desbaratára a prudencia, com que era neceſſario acodir-ſe ao ſoccorro de Monçaõ; mas acreſcentando aos males paſsados o receyo dos dannos futuros, tratou com toda a attençaõ de lhe prevenir os remedios, formando hum exercito capaz de reſiſti-

Reſolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defenſa do Minho.

o

os progreſſos dos inimigos na Provincia de Entre Douro, & Minho. Foy a primeyra diligencia ordenar a Ioaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo Deputado da Iunta dos Tres Eſtados, que com largos poderes paſſaſſe a Entre Douro, & Minho a formar os Terços, & Companhias de cavallos, que julgaſſe preciſas, & a fazer aſsento de paõ de muniçaõ, & prevenir o Trem da artilharia; entendendo juſtamente a Rainha, que a grande capacidade, inteyreza, & zelo de Ioaõ Nunes da Cunha baſtaria a perſuadir aquelles Povos a contribuirem cõ os tributos neceſsarios à ſua defenſa. Iuſtificou a experiencia o acerto deſta eleyçaõ; porque à diligencia, & induſtria de Ioaõ Nunes da Cunha deveu Entre Douro, & Minho hũa das melhores partes da ſua defenſa. Nomeou juntamente a Rainha ao Conde da Torre Meſtre de Campo General do Viſconde, & ao Conde de S. Ioaõ General da Cavallaria de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes, & a Simaõ Correa da Silva, Conde da Caſtanheyra, General da Artilharia, & ordenou ao Conde de Miſquitella paſsaſſe ſem dilaçaõ ao governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, com declaraçaõ, que ſem dependencia de nova ordem, acodiſſe a ſoccorrer a Entre Douro, & Minho todas as vezes que os inimigos a invadiſſem. Partiu Ioaõ Nunes primeyro que os mays nomeados, & logo começou a dar à execuçaõ as ordens que levava, levantando quatro Terços de Infantaria pagos, comprando cavallos para novas Companhias, formando Terços de Auxiliares com tanta brevidade, pouca deſpeza da fazenda Real, & grande ſatisfaçaõ dos Povos, q̃ as meſmas operações executadas pareciaõ incriveys. Quando começou a comprar cavallos, chegou o Cõde de S. Ioaõ, e em breves dias formou as Companhias da gente mays nobre daquella Provincia, & paſsou à de Tras os Montes a fazer a meſma diligencia. Neſte tempo ganháraõ os Gallegos o Forte da Portella de Vez guarnecido com cento & cincoenta Infantes, que não fizeraõ reſiſtencia algũa, & ficou deſcuberto todo aquelle deſtricto. Ioaõ Nunes da Cunha entido deſta deſgraça, propoz ao Viſconde a empreza da idade de Tuy, offerecendo-ſe a facilitar todos os meyos q̃ parecеſſem convenientes. Affeyçoou-ſe o Viſconde a eſta opiniaõ,

Anno 1659.

Anno 1659.

opiniaõ, deu conta à Rainha; porèm os Conſelheyros de Guerra, com quem a Rainha ſe conformou, foraõ de parecer, que ſe guardaſſe eſta empreza (que nunca teve effeyto) para o tempo em que o exercito do Minho eſtiveſſe acabado de formar.

Varios ſucceſſos da Provincia de Tras os Mõtes, & dos dous Partidos da Beyra.

A Provincia de Tras os Montes governava o Meſtre de Campo Antonio Iaques de Payva, quando ſe rendèraõ em Entre Douro, & Minho as Praças de Monçaõ, & Salvaterra, & reconhecendo a viſinhança do perigo, & os poucos meyos que havia naquella Provincia para ſe defender, fez vivas inſtancias à Rainha, para que o Conde de Miſquitella, nomeado Governador das Armas de Tras os Montes, ſe nãõ dilataſſe. Partiu o Conde para Chaves, pouco tempo depoys da batalha de Elvas, & ainda mal convalecido da grande enfermidade, que padeceu, ſem dilaçaõ correu a Provincia tratou das fortificações das Praças mays importantes, formou Auxiliares, & Ordenanças; prevenções com que deteve as entradas dos Caſtelhanos por todo o diſcurſo deſte anno.

O Partido de Almeyda entregou a Rainha ao Conde da Feyra: eleyçaõ geralmente applaudida, por concorrerem no Conde valor, juizo, & prudencia, & todas as mays virtudes que o conſtituhiaõ merecedor dos mayores lugares. Logo q chegou a Almeyda, tratou com todo o cuydado da fortificaçaõ das Praças, & augmento das tropas, o que conſeguiu tanto pela ſua actividade, quanto pelas aſſiſtencias da Corte em que era melhor livrado, que os outros Governadores da Armas, pela authoridade de ſeu ſogro o Conde de Odemira que o amava, & reſpeytava, como merecia a ſua qualidade, & procedimento. O trabalho que a Cavallaria de hũa, & outra parte havia padecido o anno antecedente, fez tam appeteci do o deſcanço, que não houve operaçaõ militar, que mereç ſer referida. No Partido de Penamacor ſe paſſou com igua ſocego: tornou-o a governar D. Sancho Manoel, como fic declarado, & em todas as Provincias deſcançáraõ as tropa de hũa, & outra parte, para darem principio a mayores em prezas.

A Rainha Regente havia acudido a todos os accidente

d

da Monarchia com juizo tam util, & tam prudente, illuſtrado das experiencias dos negocios graviſſimos, que manejava a ſua direcçaõ, que era nas Cortes de Europa exemplar de valor, & entendimento varonil. Deſejava ſummamente augmentar eſta opiniaõ na educaçaõ d'ElRey ſeu filho já entrado na idade de dezaſeys annos, & para conſeguir eſte virtuoſo intento, não perdoava a diligencia algũa Divina, & humana, mandando pelas Religiões pedir a Deos a emenda dos deſconcertos d'ElRey, & procurando inceſſantemente atalhalos, hora com rogos, hora com ameaços; porque o amor affectuoſo de mãy, & o perigo infallivel do Reyno não deyxavaõ afroxar o cuydado continuo de importancias tam relevantes: porèm não baſtavaõ tantas attenções virtuoſas, para dobrar o deſencaminhado animo d'ElRey perturbado cõ a razaõ original de ſeus achaques, & pervertido com os exẽplos perniciosos de alguns de ſeus aſſiſtentes. Antonio de Conte eſtava já neſte tempo reſoluto a ſe arrojar ao mar tempeſtuoſo da difficultoſa empreza de repreſentar no theatro do mundo o papel de valído de hum poderoſo Rey, totalmente ſeparado do temor das ondas politicas, que furioſamente o ameaçavaõ, & conſiderando que não lhe era poſſivel encobrir a humildade do ſeu naſcimento, largou a tenda da Capella com o pretexto de haver deſcuberto a nobreza da ſua geraçaõ, pertendendo provar ſer deſcendente da Caſa de Vintimilia, familia nobiliſſima do Reyno de Sicilia, & facilmente achou teſtimunhas, que o affirmaſſem, paſſando na eſperança da recompenſa pelo delicto da falſidade. Foy ElRey o primeyro, que deu credito a eſta ſua ficçaõ, & como baſtava a Antonio de Conte que foſſe o unico, logrou tantas vantagens no ſeu favor, que já as ſuas entradas não eraõ por artes occultas, nem a ſua aſſiſtencia ſeparada d'ElRey. O remedio que a Rainha buſcou para atalhar eſtes, & outros inconvenientes, foy, ſeparar ElRey do ſeu quarto, & ſignarlhe outro novamente fabricado junto ao Forte, que banhado das aguas do Tejo, parece que com a prata, & ouro daquelle Rio enriquece o Oceano, & para decoroſa aſſiſtencia da ſua grandeza lhe nomeou por Gentis-homens da Camera ao Marquez de Gouvea, ao Conde do Prado, Garcia

Anno 1659.

Diſpoem Rainha da Caſa a ElRey

Nomealhe Gentiſ-homẽs da Camera.

Anno 1659.

de Mello, Monteyro Mòr, Luis de Mello, Porteyro Mòr, & D. Ioaõ de Almeyda: ſervia juntamente o Marquez de Mordomo Mòr, Garcia de Mello de Camareyro Mòr, o Conde do Prado de Eſtribeyro Mòr, & paſſando brevemente a governar a Provincia de Entre Douro, & Minho, lhe ſuccedeu o Viſconde de Villa-Nova, & a D. Ioaõ de Almeyda, que ſervia de Repoſteyro Mòr, Luis de Vaſconcellos & Souſa, Cõde de Caſtello-Melhor, & foy a reſoluçaõ da Rainha; que ſerviſſem às ſemanas; & para que o trabalho ficaſſe mays toleravel, nomeou ao Conde de Val de Reys, ao Conde de Obidos, ao Conde de Aveyras, D. Thomás de Noronha, & a Franc.ſco de Souſa Coutinho: porèm durandolhe pouco tẽpo a vida, foy eleyto em ſeu lugar D. Pedro de Caſtello-Brãco, Conde de Pombeyro, & de todos os nomeados, ſó os primeyros, cada hum ſua ſemana ficava de noyte aſſiſtindo a ElRey; & juntamente foraõ eleytos outros Officiaes, & criados inferiores para a aſſiſtencia da Caſa d'ElRey. Ficou o Conde de Odemira continuando as preminencias de Ayo. Neſtes ſucceſſos, & diſpoſiçõeſ politicas com o abſoluto imperio que tem no Mundo, gaſtou o tempo na Corte o anno que eſcrevemos, & no ſeguinte (como em ſeu lugar daremos noticia) paſſou ElRey ao novo quarto, que lhe eſtava deſtinado.

Manda por Embayxador a França o Cõde de Soure.

O eſtado em que ficou o Reyno depoys das Campanhas de Badajóz, & Elvas pelas faltas de gente, & cabedal, obrigáraõ à Rainha Regente a nomear Embayxador extraordinario a ElRey de França ao Conde de Soure, fiando do ſeu grande talento, & louvavel zelo a concluſaõ dos importantes negocios que lhe encomendou, que novos accidentes depoys de partir, fizeraõ mayores. Ainda que os pezares, q o Conde havia padecido, & a moleſtia do achaque da gota que tolerava, pudèraõ eſcuſalo do trabalho deſta jornada prevalecendo ſempre no ſeu animo a utilidade publica, depoz a queyxa, & ſuperou achaques, & aceytando a embayxada, ſe diſpoz a partir para França. Continha a inſtrucçaõ que a Rainha lhe mandou dar: repreſentar em França a perigoſa conſervaçaõ deſte Reyno, ainda que vitorioſo, com as perdas de muytas tropas velhas nos ſitios de Badajóz, E

vas

vas, & Monçaõ, & por eſta cauſa pedir a ElRey Chriſtianiſ- Anno
ſimo ſoccorro de quatro mil Infantes formados em ſeys Re- 1659.
gimentos, & mil cavallos pagos com o dinheyro de França:
poder eſcolher, & capitular com dous ſugeytos de opiniaõ
conhecida para occuparem os Poſtos de Meſtres de Campo
Generaes, approvado o ſeu preſtimo, & fidelidade pelo Car-
deal Iulio Maſſarino, primeyro Miniſtro daquella Coroa; &
não ſe podendo conſeguir eſtes ſoccorros à cuſta de França,
pediſſe licença para levantar aquelle meſmo numero de gen-
te por conta d'ElRey, entregandoſelhe para eſte effeyto hum
credito de cem mil cruzados. Individuava juntamente a in-
ſtrucçaõ todos os paſſos, que nas Embayxadas anteceden-
tes ſe haviaõ dado em ſeguimento do tratado da liga offenſi-
va, & defenſiva daquella Coroa, & ſe encomendava ao Con-
de procuraſſe a ultima reſoluçaõ della: que fizeſſe aviſo a
Londres a Franciſco de Mello do ſucceſſo deſte negocio;
porque em França ſe não concluiſſe, tinha ordem para aju-
ſtar neſta meſma fórma a liga em Inglaterra, que varias vezes
ſe lhe havia offerecido. Partiu o Conde de Lisboa a treze de
Abril em hũa Nao Ingleza, & levou por Secretario da Em-
bayxada a Duarte Ribeyro de Macedo, que havia acabado
o triennio de Provedor da Comarca da Torre de Moncorvo,
& ſugeyto de merecida eſtimaçaõ. Foy comboyado de hũa
Nao de guerra da meſma Naçaõ, obrigando-ſe o Capitaõ a
chegar com elle atè o porto de Avre de Gracia. Experimen-
tou o Conde tam contrarios no mar os ventos, como depoys
na terra os negocios, obrigando-o as tempeſtades a gaſtar
quarenta dias do porto de Lisboa ao Canal de Inglaterra. Na-
quella altura encontrou tres fragatas de guerra Inglezas, &
reconhecendo-ſe hũas a outras, ſe puzeraõ à capa, & os tres
Capitães vieraõ a bordo do Navio do Conde Embayxador a
viſitalo. Deraõlhe noticia de que o governo de Inglaterra pa-
decia univerſal mudança; porque Ricardo Cromuel, que
havia ſuccedido a ſeu pay no governo ſupremo, & ti-
tulo de Protector, eſtava depoſto, & reduzido a vida par-
icular, & o Parlamento occupava a authoridade ſoberana:
que o tratado da paz entre as Coroas de França, & Caſtella
ſe tinha por ajuſtado; porque em Flandes ſe havia publicado

Anno 1659.

ſuſpenſaõ de armas atè nova ordem, & achando-ſe poderoſo o partido de França, não era crivel arrojar-ſe a perder os intereſſes, que podia eſperar da guerra na Campanha preſente, ſem a eſperança infallivel da paz futura. Deu grande pena ao Embayxador eſta noticia, porque a verdade della alterava a ſuſtancia das inſtrucçõeſ que levava, mudava a fórma aos negocios, & paſſava o cuydado delles a difficil emprego, não ficando mays eſperança, que a negoceaçaõ de entrar no tratado da paz, ou conſeguir algũa favoravel reſerva, ſuccedendo ficar fóra della. Deſpedidos os Capitães, entrou a Nao no porto de Plemuth, & achando o Conde verificada a nova do tratado da paz, eſcreveu à Rainha, dandolhe eſta noticia; remetteu as cartas a Franciſco de Mello, & fezlhe aviſo da viagem que levava, & do novo cuydado, que lhe perturbava a primeyra direcçaõ; & que em Pariz eſperava repoſta ſua, & informaçaõ dos negocios preſentes. Paſſados dous dias, partiu o Conde para Avre de Gracia, onde entrou em vinte & ſeys de Mayo. Continuava o governo da Monarchia de França a Rainha Regente D. Anna de Auſtria, & entrava ElRey ſeu filho Luis XIV. na idade de vinte & hum annos com diſpoſiçaõ, & gentileza correſpondentes à grandeza do naſcimento, & com partes adquiridas nos exercicios das artes liberaes. Os divertimentos da Corte o ſeparavaõ de tal ſorte dos cuydados do governo, que padecia as cenſuras dos Corteſãos, que brevemente emendáraõ as ſuas heroycas acçõeſ. Governava a Rainha a unica aſſiſtencia do Cardeal Iulio Maſſarino, que lhe devia a conſtante reſoluçaõ, com que o conſervou em o lugar mays ſupremo entre os tumultos Civís, que o odio do ſeu poder ſuſcitou naquella Monarchia. Não deſmerecia o talento do Cardeal a ſua fortuna, logrando-a pacifica na auſencia de França do Principe de Condè, & ſatisfeyto o animo ſocegado do Duque de Orleans Gaſtaõ de França, & empenhadas as mayores Caſas de França com as alianças de ſuas ſobrinhas. Suſtẽtava a guerra de França com proſperos ſucceſſos debayxo do governo do Marichal de Turena, & entretinha-ſe com moderadas forças em Catalunha, & Italia.

Chega àquelle Keyno, quãdo ſe começava a tratar a paz entre aquella Coroa, & a de Caſtella.

Era o mayor cuydado da Corte o caſamento d'ElRey, &

quatr

quatro as Princezas que ſe propunhaõ : a de Portugal D. Catherina , depoys Rainha de Inglaterra, Henriqueta de Inglaterra , que foy Duqueza de Orleans , Margarita de Saboya, q̃ caſou com o Duque de Parma, D. Maria Thereſa de Caſtella, preferida a todas no goſto , & nas conveniencias da Rainha mãy , & por eſta cauſa as diligencias , que ſe faziaõ com as mays , eraõ apparentes , & ſerviaõ ſó de dar ciumes ao Reyno de Caſtella , & todo o poder das armas ſe encaminhava a fazer preciſa a paz pelo caminho deſte matrimonio, por cuja concluſaõ não duvidava a Rainha mãy ſacrificar o Reyno de Portugal aos intereſſes de Caſtella, & o Conde de Cominges Embayxador de França em Lisboa entretinha a pratica do caſamento no meſmo tempo , que em Madrid ſolicitava o effeyto delle o Senhor Dilione , havendo declarado , que a paz ũmmamente deſejada dos Miniſtros de Caſtella, ſe não havia de concluir ſem ſe ajuſtar o caſamento. Retardava ElRey D. Filippe juntamente eſta reſoluçaõ , conhecendo mal ſegura ſua ſaude , & ficando a ſucceſſaõ daquella Monarchia fiada ſó em hum Principe de poucos annos, & grande debilidade. A Rainha mãy vendo eſta perplexidade d'ElRey ſeu irmaõ determinou vencela com hum bem logrado artificio. Publicou que caſava ElRey ſeu filho em Saboya , & ajuſtou avitar-ſe com Madama Real ſua Cunhada em Leaõ , para onde partiu acompanhada de ſeus filhos, applicando que correſſe opiniaõ de que hia ajuſtar o caſamento com a Princeſa Margarita. Chegando à Corte a Leaõ , & juntamente Madama Real com a Princeſa Margarita , foraõ tam admiradas as ſuas perfeyçõeſ , que ſe deu o caſamento por ajuſtado. Chegou eſta noticia a Madrid a tempo, que ElRey D. Filippe ſe achava com mays hum ſucceſſor , & concorrendo eſte ſucceſſo , e aquella noticia em beneficio do intento da Rainha mãy , deliberou ElRey D. Filippe mandar pela poſta a Leaõ a D. Antonio Pimentel, pratico Miniſtro daquella Coroa, a lançar com o Cardeal os primeyros projectos do caſamento , & da paz. Chegou D. Antonio a Leaõ , & a poucos lances ſe rompeu o tratado do caſamento de Saboya, paſſou à Corte a Paz , retirou-ſe Madama Real mal ſatisfeyta do engano padecido , & adiantou-ſe de ſorte a negoceaçaõ com Caſtella, que

Anno 1659.

nos

Anno 1652. nos primeyros dias de Abril ſe publicou a ſuſpenſaõ de armas entre ambas as Coroas. Todas eſtas noticias achou o Conde Embayxador em Avre de Gracia, & juntamente que a tregoa eſtava em pratica, & declarado o dia para a jornada do Cardeal Maſſarino às conferencias dos Pyrineos. Fez à Rainha repetidos aviſos de tantas, & tam prejudiciaes novidades à conſervaçaõ de Portugal, pediu novas inſtrucçõẽs, & meyos para poder propor naquelle congreſſo a pratica da paz com eſta Coroa, que podia ſer admittida dos Caſtelhanos na deſconfiança, de que os Francezes poderiaõ querer fomentar a guerra contra Caſtella nas Campanhas de Portugal, & que o Cardeal Maſſarino pelos ſeus intereſſes não havia de deſviar eſte deſignio. Partiu o Embayxador para Ruaõ, onde achou aviſo de Pariz de Feliciano Dourado, que não continuaſſe a jornada ſem elle chegar a buſcalo; o q̃ executou brevemente, & entre outras noticias, que deu ao Cõde, lhe diſſe, que dando conta ao Cardeal da ſua chegada a Avre de Gracia, lhe advertíra que lhe communicaſſe, convinha paſſar a Pariz incognito a tratar com elle negocio de tanta importancia, que pedia larga conferencia; & acreſcentou que o Cardeal reparava em receber hũa Embayxada publica de Portugal no tempo, em que o tratado da paz de Caſtella fazia preciſo deſemparar França os ſeus intereſſes.

Acha inſuperaveys contradições, & não pode divertir a fugida do Duque de Aveyro, q̃ paſſou por França para Caſtella.

Com o enfado deſtas noticias partiu o Embayxador de Leaõ, & chegou a Pariz a quatro de Iunho: a ſete teve audiẽcia do Cardeal, & depoys das primeyras ceremonias, expoz brevemente o fim com que partíra de Portugal, & o que continha a inſtrucçaõ da ſua Embayxada; porèm que achava naquella Corte tam varios accidentes, que lhe parecia neceſſario fallar primeyro nelles, que no ſoccorro dos Cabos, que vinha buſcar: que ouvia eſtar ajuſtada a paz de Caſtella com excluſaõ dos intereſſes da ſua Patria, o que entendia ſer fam vaga, reſpeytando o ſummo acerto com que o Cardeal encaminhava as conveniencias da Monarchia de França totalmente prejudicadas, facilitando pelo caminho propoſto recuperar ElRey Catholico os Reynos, & dilatados Senhorios de Portugal, ficando facil aos Caſtelhanos cobrar com eſta fortuna tudo, o q̃ cedeſſem a França em os tratados da paz

que a ſeparaçaõ de Portugal fora o ſucceſſo mays deſejado da Anno
acertada politica do Cardeal Rechileu, & que vendo agora 1659.
o Mundo ſacrificado Portugal aos intereſſes d'ElRey Catho-
lico, neceſſariamente havia de entender, que ou fora errado
o diſcurſo daquelle Miniſtro, ou ſe não acertava na opinião
preſente: & que ſe o Cardeal ſeguia a politica de deyxar em
Portugal hũa occupaçaõ às armas Caſtelhanas, reſolvendo
tacitamente ſoccorrer as Portuguezas, advertiſſe não ſer tam
ſegura aquella diverſaõ, como fora a de Olanda, ſuſtentada
com os ſoccorros Francezes; porque Olanda tinha as diffi-
culdades do terreno, cortado de Ribeyras, & Diques, que
o faziaõ impenetravel: & Portugal tinha por viſinhos os Rey-
nos de Caſtella com cem legoas de fronteyra, que eraõ ou-
tras tantas portas aos exercitos Caſtelhanos: que os ſoccor-
ros paſſavaõ a Olanda inſenſivelmente, pela viſinhança do
paiz, & tinhaõ por ella reparaçaõ prompta as perdas das ba-
talhas, & Praças: a Portugal haviaõ de paſſar pela incerteza,
& vagares da navegaçaõ, que os fariaõ chegar, quando já
naõ pudeſſem ſervir de remedio: que ultimamente lhe lem-
brava tantas promeſſas feytas a Portugal, ainda em commu-
nicações ſecretas, de que lhe moſtraria ſinaes firmados por
Luis XIII. Ouviu o Cardeal ao Embayxador com aquelle na-
tural agrado, & paciencia, que tinha para diſſimular, coſtu-
mando magoar-ſe com os pertendentes queyxoſos das meſ-
mas reſoluções de que era author, & que applicava como
intereſſes proprios; & reſpondeu ao Conde na lingua Caſte-
llana, que fallava com acerto: que elle julgava aquelle Rey-
no na preciſa neceſſidade de fazer a paz; porque a tardança
do caſamento d'ElRey havia ſuſcitado hũa geral murmura-
çaõ em todos os ſeus vaſſallos, & que a inclinaçaõ da Rai-
nha mãy a obrigava a eſcolher a Infante de Caſtella, como a
mays deſejada condiçaõ da paz: que a nova mudança do go-
verno de Inglaterra havia ſeparado aquella Coroa dos inte-
reſſes de França, com quem antes eſtava unida, deyxando as
armas Francezas ſem aliados, em tempo que o Emperador
levantava hum groſſo exercito para ſoccorrer os Eſtados de
Flandes: que os Povos de França deſejavaõ a paz, achando-
ſe faltos de commercio, opprimidos com groſſas contribui-

Anno 1659.

ções, & com facil diſpoſiçaõ a ſe alterarem na experiencia do primeyro ſucceſſo contrario, que houveſſe na guerra, o que daria opportuna occaſiaõ a ſe declararem os parciaes do Principe de Condè, & a introduzirem outra vez em França os perigos da guerra Civil, & Portugal duvidára celebrar em França o tratado da liga por hũa deſpeza, que ſe lhe pedíra entre os apertos da oppreſſaõ dos annos antecedentes: que elle havia obrado quanto lhe era poſſivel pela incluſaõ de Portugal no tratado da paz, chegando a offerecer todas as Praças, que as Armas Francezas tinhaõ occupado em Italia, Flandes, & Catalunha no diſcurſo de vinte & cinco annos de guerra com diſpendio ineſtimavel de ſangue, & fazenda, & ſó pudèra conſeguir hũa tregoa de tres mezes, no diſcurſo dos quaes tinha reſoluto enviar a Portugal hum Gentil-homem com propoſições que avaliava por praticaveys: que quando foſſe tempo lhe daria parte das inſtrucções que levava, & entretanto cuydaria attentamente nos ſugeytos que lhe pedia para Meſtres de Campo Generaes, & em meyos para a paſſagem de tropas para Portugal; que a ſua entrada podia diſpor, & publicar-ſe na Corte; porque nãõ ſe offerecia duvida em ſe continuarem com elle os tratamentos devidos à ſua repreſentaçaõ. Eſta conferencia deyxou deſenganado o Conde de Soure de poder melhorar naquelle Congreſſo os intereſſes do Reyno: ſuſpendeu as diligencias atè ter noticia das propoſições, que ſe mandavaõ a Portugal deu conta à Rainha mãy do q̃ havia paſſado com o Cardeal, inſtou pelas ordens que tinha pedido, & que ſe lhe facilitaſſem meyos, com que pudeſſe empenhar o Cardeal, & outros ſugeytos importantes.

Era naquella Corte a materia mays ventilada a incluſaõ de Portugal no tratado das pazes: porèm ſó os dependentes do governo avaliavaõ a excluſaõ por licita. Chegou neſte tempo à Corte o Marichal de Turena, cujas heroycas virtudes eraõ nella de ſummá eſtimaçaõ. Havia ganhado na Campanha antecedente a batalha, & Praça de Dunquerque; governando o exercito de Caſtella D. Ioaõ de Auſtria; & a eſperança de mayores ſucceſſos na certeza da diminuiçaõ das tropas de Caſtella, o obrigavaõ a deſejar que a guerra ſe continuaſſ

tinuaſſe. Havia moſtrado em varias occaſiões particular inclinaçaõ ao valor da Naçaõ Portugueza, & ſeguindo a opiniaõ do Duque de Ruaõ, dizia, que tanto convinha a França a uniaõ inſeparavel dos intereſſes de Portugal, como ao Imperio a de Caſtella, de que naõ era pequeno torcedor ſerem as meſmas as Baronias. Eſta noticia obrigou ao Embayxador a buſcar o Marichal, & experimentou que acertára o diſcurſo; porque o Marichal ſe lhe offereceu a ſolicitar, quanto lhe foſſe poſſivel, as conveniencias de Portugal, & que logo facilitaria a paſſagem de alguns ſogeytos. Foy o primeyro que eſcolheu, Ieremias Iovet, que paſſou a eſte Reyno por Coronel de hum Regimento de Cavallaria, & acabada a guerra de Portugal, ſubiu ao Poſto de Meſtre de Campo General das tropas do Principe de Luſſemburg. Poucos dias depoys desta conferencia teve o Marichal de Turena occaſiaõ de fallar ao Cardeal em os negocios de Portugal, perguntandolhe elle o ſeu parecer ſobre os intereſſes da paz daquella Coroa com ElRey Catholico; & com o deſembaraço acquirido em dilatados annos de deſintereſſe, lhe diſſe q̃ naõ podia haver mayor erro, que deyxar expor o Reyno de Portugal à invaſaõ de Caſtella, miniſtrando França com o deſacerto deſta politica os intereſſes de ſeus mayores inimigos, & tirando totalmente a confiança de ſeus aliados; ſendo juſto reconhecer França, que era eſte hum dos principaes motivos das vitorias, que haviaõ alcançado os ſeus exercitos contra as Armas de Caſtella; & a eſtas acreſcentou outras prudentiſſimas, & forçoſas razões, que puderaõ ſer de grande utilidade, a saõ eſtar a Rainha tam empenhada no caſamento de Caſtella, & o Cardeal inſeparavel dos ſeus deſignios.

Anno 1659.

Chegou aviſo àquella Corte, que D. Luis de Aro havia ido de Madrid para Fuente Rabìa, & logo diſpoz o Cardeal a ſua jornada: dous dias antes de partir deu audiencia o Conde, que lhe tornou a repreſentar a incluſaõ de Portugal na paz, os Cabos, & ſoccorros, & lhe pedia licença para ſeguir, tanto que recebeſſe as novas ordens de Portugal, que aguardava por horas. Reſpondeulhe o Cardeal, que dejava ſummamente aſſiſtir aos negocios deſte Reyno, aſſim elos intereſſes de França, como pelo reſpeyto com que ve-

Anno 1659. nerava as virtudes da Rainha mãy de Portugal: q̃ tinha grande duvida a lhe nomear Cabos Francezes; porq̃ ſeguindo-ſe a paz, poderiaõ duvidar os Portuguezes da ſua fidelidade, & os Caſtelhanos arguir de pouco ſegura a fé do tratado: que procuraſſe ajuſtar para Meſtres de Campo Generaes o Conde Federico de Schomberg, & o Conde de Inſequim, o primeyro Alemaõ, o ſegundo Irlandez, ſogeytos que haviaõ occupado os meſmos Poſtos, & acquirido nelles grande opiniaõ de praticos, & valeroſos: que para deliberar os ſoccorros ficava tempo; porque ainda ſeguindo-ſe a paz entre as duas Coroas, elle ſegurava hum anno de repouſo, naõ ſendo poſſivel aos Caſtelhanos introduzirem em menos tempo nas fronteyras de Portugal as tropas que deſoccupaſſem de Italia, & Flandes: que deyxava diſpoſta a ſua entrada, & teria cuydado de o aviſar para ſeguir a jornada de Bayona, & eſcrever pelo Inviado que mandava a Portugal. Eſta conferencia, & o deſengano do Marichal de Turena, que communicou ao Conde, hindo a viſitalo, o obrigou a perder de todo a eſperança de ajuſtamento util no tratado da paz. Approvou o Marichal os dous ſogeytos para Meſtres de Campo Generaes, & neſta fè foy o primeyro, que ſe ajuſtou, o Conde de Inſequim com mil cruzados de ſoldo cada mez, & patente de Meſtre de Campo General, Poſto que ſerviria, ou no exercito, ou governando a Cavallaria, tomando as ordens do Meſtre de Campo General, que tiveſſe patente mays antigua, que a ſua. Embarcou-ſe no porto da Arrochela com hum filho ſeu: na altura de Vianna foy a Nao atracada de tres de Argel, & rendida depoys de hum cuſtoſo combate, de que ſahiu mal ferido o filho do Conde. De Argel voltou refugiado a Lisboa, onde a Rainha mãy lhe mandou pagar os ſoldos vencidos deſde o dia, em que ſe embarcára. Paſſou ao Alentejo; mas a poucos dias de aſſiſtencia naquella Provincia teve aviſo da reſtituiçaõ d'ElRey da Gram-Bretanha, o que lhe facilitou poder voltar à ſua patria, & entrar na poſſe dos ſeus Eſtados, que havia perdido por Realiſta.

Havendo o Conde Embayxador prevenido a ſua entrada com grande luzimento, lhe deu ElRey audiencia na Caſa de Campo de Fonteneblaut. Partiu de Pariz, & meya legoa a

tes de chegar à Corte, o aguardavaõ tres coches d'ElRey, Anno
da Rainha mãy, & do Duque de Orleans: no d'ElRey vinha 1659.
o Marichal de Aumont, que recebeu nelle o Conde, & o con-
duziu a hum quarto do Paço, onde foy tres dias magnifica-
mente hoſpedado. No ſeguinte o veyo buſcar o Conde de
Sueſſons filho do Principe Thomás de Saboya, & o levou à
udiencia d'ElRey, & da Rainha, & no meſmo dia veyo o
Duque de Orleans acompanhado do Marichal Duplècis, que
navia ſido ſeu Ayo. Acabada eſta funçaõ, ſe retirou a Pariz,
& conſtandolhe que os intereſſados no governo faziaõ cor-
er, como juſtificada, a acçaõ de ſe deſemparar Portugal pe-
o tratado da paz, lhe pareceu juſtificar a noſſa cauſa com
um manifeſto da juſtiça, & conveniencias della, paſſando
ela difficuldade da offenſa dos Miniſtros de França; porque
s razões do manifeſto neceſſariamente haviaõ de condem-
ar as reſoluções tomadas contra eſte Reyno no tratado da
az: porèm a pouca eſperança de ſe poderem alterar pelos
neyos ordinarios, obrigou ao Conde a buſcar caminho ex-
raordinario, muytas vezes util nos caſos apertados. Toma-
a eſta deliberaçaõ, encomendou o manifeſto ao Secretario
a Embayxada Duarte Ribeyro, que o imprimiu na lingua
ranceza, & depoys o traduziu em Portuguez. Continha
inte & ſete razões, que elegantemente concluhiaõ, que o
ayor intereſſe de França era não ajuſtar a paz ſem a inclu-
aõ de Portugal. Eſpalhou-ſe eſte papel com tam geral acey-
açaõ de toda a Corte, que julgou preciſo o Cardeal Maſsa-
no mandar que ſe recolheſse: paſsou ordem para ſer preſo
Impreſsor, & conhecendo-ſe pelo eſtylo hum Francez, que
havia traduzido, foy pronunciado à priſaõ, de que o livrou
immunidade da caſa do Conde Embayxador; & no meſmo
empo o buſcou o Conde de Briana Secretario de Eſtado, &
ne diſse da parte do Cardeal, que a materia daquelle papel
odia alterar o ſocego da Corte: que lhe pedia quizeſse en-
regar as copias delle; porque as razões, que continha, ſe
eviaõ repreſentar a ElRey ſeu Senhor, ſem ſe entregarem à
enſura publica; & acabou inſinuando, que ſe queyxaria a
ortugal. Reſpondeulhe o Embayxador, que o ſeu intento
a impreſsaõ daquelle papel, fora ſó informar aos Miniſtros

Anno 1659.

de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima das juſtas cauſas, em que ſe fundava a pertençaõ d'ElRey ſeuSenhor,totalmente ignoradas naquella Corte: & que entendia naõ havia alterado o direyto publico na impreſſaõ de hum memorial, que continha conveniencias reciprocas a ambas as Coroas; mas que por naõ faltar à ſociedade, que deſejava eſtabelecer, mandava entregar as copias com que ſe achava. Deraõſelhe oyto, ſendo mays de quinhentas as que ſe haviaõ eſpalhado. Queyxou-ſe o Cardeal à Rainha, como o Conde de Briana havia inſinuado; que ouvidas as razões do Conde, lhe approvou, & agradeceu a impreſſaõ do papel; & entendendo o Conde, que o Cardeal tomaria por ſatisfaçaõ deſta offenſa negarlhe licença para ſeguir a Corte, mandou ao Reſidente Feliciano Dourado a ſolicitala, com ordem que negandolha, ficaſſe em S. Ioaõ da Luz, & carta de crença para offerecer ao Cardeal hum milhaõ de cruzados pago em dous annos, & o Arcebiſpado deEvora para a peſſoa,em quem quizeſſe nomealo,pela incluſaõ da paz. E ſuppoſto que o Conde não havia recebido ordem algũa da Rainha para eſta offerta, medindo a reſolucaõ pelo tempo, executou o que convinha ao bem do Reyno ſem attençaõ a outra cenſura; porque os vaſſallos,em que concorrem tam relevantes ſuppoſições, como no Conde ſe conheciaõ, não devem atar-ſe a mays documentos,que os da razaõ, nem a mays inſtrucções, que as dos intereſſes dos ſeus Principes, quando os grandes accidentes, & a larga diſtancia lhes impoſſibilita o cõmunicarlhos. Partiu Feliciano Dourado, & chegou a tempo, que os dous Miniſtros eſtavaõ nos lugares ultimos das fronteyras de hum, & outro Reyno. Deu a carta ao Cardeal, que lhe dilatou a repoſta até o dia das primeyras viſtas com D. Luis de Aro, de que ſe inferiu lhe dera parte da propoſta do Embayxador querer ſeguir a Corte. Reſpondeulhe podia fazer a jornada; porque aſſiſtencia daquelle concurſo era livre aos Miniſtros de todos os Principes. Feliciano Dourado,vendo repetir as conferencias do Cardeal, & D. Luis de Aro, ſe reſolveu a fazer a propoſiçaõ do milhaõ, & Arcebiſpado. Reſpondeulhe o Cardeal, que pela incluſaõ da paz de Portugal ſer admittida do Miniſtros de Caſtella, dera elle dous milhões da fazend

d'ElRe

d'ElRey ſeu Senhor. Da primeyra, & ſegunda repoſta deu Anno
Feliciano Dourado conta ao Conde, que ſem embargo deſte 1659.
deſengano partiu para S. Ioaõ da Luz, onde chegou a vinte
& ſete de Outubro.

Entre os Pyrineos, onde acabaõ, & começaõ a dividir Eſpanha de França, pela parte do Oceano, ſe celebrou eſte congreſſo. Corre por eſta parte hũa pequena Ribeyra, que os Naturaes chamaõ Bidaſſaa, & ſepara as Provincias de Guipuſcua, & Bearne; ſae ao Mar entre Fuente-Rabia, primeyra Praça de Guipuſcua, & Andaya, ultimo lugar de França: hũa legoa antes que chegue a eſtes lugares, fórma hũa Ilha conhecida pelo nome dos Fayzões, & mays a cerca com as aguas, que recebe do Mar, que com as que leva. Neſta Ilha dividida igualmente ſobre hũa linha imaginaria da ſeparaçaõ dos Reynos, ſe formou hum Palacio de madeyra, que enaõ ſerviu às conferencias dos dous Miniſtros, & depoys regiamente adornado às viſtas dos Reys, & entrega da Infante. Conſtava de duas galarias fabricadas ſobre barcos, por onde ſe entrava da parte de Eſpanha, & França. Rematavaõ em hũa grande ſala dividida com hũa tea lançada ſobre a linha imaginaria da ſeparaçaõ dos Reynos, com hũa porta de communicaçaõ. Eſtas duas galarias eſtavaõ tam regularmente ordenadas, que abertas as portas, ſe via da entrada de hũa o fim da outra. Da ſala ſe paſſava por dous corredores, no fim dos quaes, por duas portas em igual correſpondencia, ſe entrava em hũa camara quadrada com viſtas, & vidraſſas para a parte por onde deſcia a Ribeyra. No pavimento deſta ſala ſe via ſignalada a diviſaõ dos Reynos de ſorte, que as cadeyras, onde os Reys ſe ſentáraõ, ſe ſuppunhaõ ſobre o Dominio de hum, & outro Rey. Aos dous corredores ſe ſeguiaõ duas camaras, & dous gabinetes ſeparados com hum pequeno paſſeyo que rematava a Ilha, & dava luz à camara, onde ſe viraõ os Reys. O cuſto, & adorno deſta fabrica ſe fez por conta das duas Coroas, cada hũa na parte que a diviſaõ lhe ſignalava. Em Fuente-Rabia eſtava D. Luis de Aro, & em hũa gandola paſſava ao lugar das conferencias; & o Cardeal em carroça do lugar de S. Ioaõ da Luz. Chegando a elle o Conde Embayxador, mandou o Cardeal hum Gentil-homem a viſitalo,

Anno 1659.

talo, & o meſmo fizeraõ todos os Miniſtros dos Principes, que alli ſe achavaõ. Foy logo o Embayxador ver o Cardeal, & depoys de repetidas as razões de hũa, & outra parte com a deſtreza, & engenho de que eraõ compoſtos eſtes grandes dous Miniſtros, perguntou o Cardeal ao Conde, que conveniencias ſe poderiaõ propor aos Miniſtros Caſtelhanos, para facilitar a grande difficuldade de ſer Portugal incluido no tratado da paz. Reſpondeulhe, que ſalva a ſoberania, & independencia da Coroa, que todos os meyos, que D. Luis de Aro lhe propuzeſſe, & o Cardeal approvaſſe, poderiaõ ter facil accõmodamento, & tinha todos os poderes neceſſarios para os ajuſtar. Continuou o Cardeal com hum largo diſcurſo do valor, & conſtancia dos Portuguezes admirado dos meſmos inimigos, facilitou as eſperanças da conſervaçaõ de Portugal com a variedade dos tempos, & inſtabilidade dos negocios politicos, ſegurou a ſua mediaçaõ, & finalmente diſſe, que tinha nomeado o Marquez de Choup para inviar a Portugal com as condições que pudeſſe tirar a favor deſta Coroa. Separou-ſe a conferencia, & conheceu claramente o Conde que as artificioſas apparencias do Cardeal todas eraõ fundadas em querer vender por mays preço aos Caſtelhanos a excluſaõ de Portugal no tratado da paz. O Cardeal havia feyto eleyçaõ da peſſoa do Marquez de Choup, para mandar a Portugal; porque ſuppoſto que nas guerras Civís havia ſeguido o partido do Principe de Condè, & acquirido no Poſto de Meſtre de Campo General opiniaõ de hum dos mays praticos Officiaes de Infantaria, que tinha França, havia ſido Mediator, depoys que o Principe de Condè paſſou a Flandes, do caſamento de ſeu Irmaõ o Principe de Conty com hũa das ſobrinhas do Cardeal, & por eſte reſpeyto entrado na ſua confiança, querendo que juntamente examinaſſe de mays perto as forças de Portugal, que os Caſtelhanos em praticas, & manifeſtos abatiaõ, quanto lhes era poſſivel. Neſte tempo chegou a S. Ioaõ da Luz o Duque Carlos de Lorena detido priſioneyro largo tempo em Caſtella, & com eſta noticia vieraõ de Pariz a aſſiſtirlhe o Duque de Guiza, & o Conde de Arcourt, ambos inimigos da Caſa de Auſtria, & por eſte reſpeyto affeyçoados aos in-

tereſſ

reſſes de Portugal. Logo que o Duque de Lorena chegou , Anno
lhe mandou pedir hora o Conde Embayxador para o ir viſi- 1659.
tar ; de que o Duque ſe eſcuſou , deſculpando-ſe com as de-
pendencias dos Caſtelhanos ; & para ſer mays formal o fun-
damento da ſua juſtificaçaõ , foy o Duque de Guiza viſitar o
Conde , & ſegurandolhe o affecto do Duque , & de todos os
Principes da ſua Caſa , aos intereſſes de Portugal , o que ſe
reſolvia a juſtificar, mandando a ſervir a eſte Reyno ſeu filho
natural o Conde de Vaudemont com dous mil homens po-
ſtos em Portugal à ſua cuſta ; & que o Conde de Arcourt paſ-
aria a Portugal com o Poſto de Capitaõ General da Provin-
cia de Alentejo, trazendo em ſua companhia dous Regimen-
os de Infantaria , & dous filhos ſeus por Meſtres de Campo
elles, & que para o effeyto deſta jornada lhe baſtaria ſó hũa
acita conceſſaõ de França. Deu o Conde Embayxador ao
Duque de Guiza as devidas graças das duas grandes propo-
ições , que lhe havia feyto, com a eloquencia de que era do-
ado ; ſeguroulhe fazer em continente prompto aviſo à Rai-
ha , o que logo executou ; & reſpondendolhe à ſatisfaçaõ
om que as aceytava , ſe ajuſtáraõ em Pariz os tratados , que
epois ſe deſvanecèraõ; porque os embaraços do accõmoda-
ento do Duque de Lorena duráraõ tanto em França , que
ão teve meyos para levantar os dous Regimentos; & ao Cõ-
e de Arcourt negou o Cardeal a tacita permiſſaõ, que pedia,
om taes clauſulas , que foy hũa dellas , que ſe paſſaſſe ao ſer-
iço de Portugal , que perderia o grande Officio de Eſtri-
eyro Mòr d'ElRey, cuja mercè já tinha para ſeu filho o Cõ-
e de Armanhac ; de que ſe deyxa evidentemente conhecer
deſtreza das demonſtraçõesapparentes do Cardeal Maſſa-
ino.

Os dous pontos mays apertados do tratado da paz eraõ
excluſaõ de Portugal , & a reſtituiçaõ do Principe de Con-
è: ambos vencèraõ os Caſtelhanos ajudados da inclinaçaõ
a Rainha mãy , ficando o Principe reſtituido à graça d'El-
ey , & aos ſeus Eſtados ; & ſendo declarado em hum dos
apitulos da paz ; que França, nem directe, nem indirecte aſ-
ſtiria à defenſa de Portugal, cedendo os Caſtelhanos por
ſta ultima concluſaõ as Praças de Filippe-Ville , & Mariem-
bourg,

Anno 1659.

bourg, com que de todo julgou Europa por infallivelmente arruinada a conſervaçaõ de Portugal, para que rompendo depoys por todos eſtes impoſſiveys, vieſſe a ſer a mays ſublimada a gloria dos ſeus triunfos. O Cardeal, depoys deſta ultima deliberaçaõ, teve hũa larga conferencia com o Conde, em que mudou totalmente a fraze de eſperanças em deſenganos, tecendo perſuaçõeſ de ſe facilitarem as propoſiçõeſ que levava aoMarquez de Choup,dizendo deſejava rogalo à Rainha mãy com as maõs erguidas, para que ſe evitaſſem os formidaveys eſtragos, que a guerra havia de produzir. Reſpondeulhe o Conde, que ſe deſenganaſſe, que Portugal não havia de admittir a menor ſobordinaçaõ a Caſtella; & que tanto que o tratado foſſe livre, & independente a ſoberania,tudo o mays, como lhe havia ſegurado, poderia facilitar-ſe. Ao dia ſeguinte depoys deſta conferencia, buſcou o Marquez de Choup ao Conde Embayxador, & lhe moſtrou da parte do Cardeal a inſtrucçaõ que levava. Continha ella tres capitulos: no primeyro com palavras plauſiveys ſe encarecia tudo o que ſe tinha obrado, todas as diligencias que ſe haviaõ feyto pela incluſaõ de Portugal na paz, chegando-ſe a offerecer por ella todas as Praças, que no diſcurſo de vinte & cinco annos tinhaõ occupado as Armas Francezas com preço inextimavel de ſangue,& theſouros; porèm que não dando os Miniſtros de Caſtella ouvidos a eſta pratica, antes declarando ſer o effeyto della hum obſtaculo invencivel para a incluſaõ da paz, ſe paſſára a procurar os meyos de algum accõmodamento, que evitaſſe dannos de hũa guerra, que não podia terminar-ſe ſem lamentavel ruina. Eraõ os meyos, que ſe propunhaõ no ſegundo capitulo, que o Reyno de Portugal ſe reduziſſe ao eſtado do anno de quarenta, eſquecendo ſe tudo o que tinha paſſado, ſem que ſe pudeſſe intentar, o acçaõ, ou caſtigo algum pelos dannos recebidos, antes hũa inteyra reſtituiçaõ de todos os bens, que os vaſſallos Portuguezes tiveſſem em qualquer parte da Monarchia de Caſtella. Dizia o terceyro capitulo, que a Caſa de Bragança ſer conſervada em todos os fóros, prerogativas, & grandezas que tinha, & que ſeus ſucceſſores ſeriaõ Governadores, Viſo-Reys perpetuos de Portugal; & para ſegurança da o

ſervaç

ſervaçaõ deſtas condições ficaria por fiador ElRey Chriſtia- Anno
niſſimo, havendo-ſe por infracçaõ da paz qualquer altera- 1659.
çaõ que tiveſſem, & promettia defender com as armas tudo
o que ſe firmaſſe no tratado. Suppoſto que o Conde Embay-
xador anticipadamente havia conhecido, que eſte era o fim
a que caminhava aquelle Congreſſo, ſentiu efficazmente eſte
ultimo deſengano, ainda mays pelo diſcurſo, que ſe fazia em
França da pouca conſtancia de Portugal, que pelos ſoccor-
ros, que ſe lhe negavaõ para ſua defenſa. Pediu audiencia ao
Cardeal, que logo lhe foy concedida, & depoys de lhe ma-
nifeſtar com generoſo deſprezo, que víra as propoſições, que
levava o Marquez de Choup, lhe diſſe que vinha a ſaber, ſe
as mays propoſições, que havia feyto ſobre os ſoccorros, que
deviaõ paſsar a Portugal, tinhaõ a repoſta, que ſuppunha do
ſeu elevado diſcurſo, tendo por certo não havia de todo que-
rer deſemparar os intereſses de Portugal em augmento da
fortuna de Caſtella. A repoſta que teve do Cardeal foraõ no-
vas inſtancias em ſe ajuſtar o accõmodamento propoſto; por-
que era neceſsario ceder ao tempo, & não entregar à ultima
deſeſperaçaõ. Eſte procedimento do Cardeal foy variamen-
te julgado: porèm os intereſses, que conſeguiu neſte Con-
greſſo, o declaráraõ parcial dos Miniſtros de Caſtella, & o
pouco tempo, que lhe durou a vida, publicou o pouco juſti-
icado procedimento que teve com Portugal.

Quando ſe continuavaõ com mayor fervor as conferen-
cias do Cardeal, & D. Luis de Aro, chegou a S. Ioaõ da Luz
nova, de que ElRey Catholico chorava a morte de ſeu filho
D. Filippe Proſpero, & ficava aquella Monarchia ſó nas eſ-
peranças de hum debil ſucceſſor. Entendeu-ſe que eſte acci-
dente deſtruiſſe toda a maquina do tratado; porque não era
crivel, que ElRey Catholico quizeſſe expor aquella dilatada
Monarchia à contingente ſucceſſaõ de França, paſſando pe-
la multidaõ de perigos, que arraſtava eſta arrojada reſoluçaõ.
Quaſi ao meſmo tempo chegou a S. Ioaõ da Luz nova dos
movimentos de Inglaterra da marcha de dous exercitos In-
glezes, hum formado em Eſcocia pelo General Monch, que
entaõ governava aquelle Reyno, & outro com que ſahia de
Londres a encontralo Lambert com authoridade do Parla-

Anno 1659. mento. Paſſou ElRey da Gram-Bretanha a ver-ſe em Fuente-Rabia com D. Luis de Aro. Eſta noticia, & a dos movimentos de Inglaterra deu nova confiança ao Cardeal para repetir ao Embayxador as dependencias, com que eſtava Portugal no accõmodamento, que ſe lhe propunha novamente deſtituido dos ſoccorros, que podia eſperar de Inglaterra. Reſpondeulhe o Conde com a meſma conſtancia, & reſoluçaõ das conferencias antecedentes, & deſpachou Filippe de Almeyda ſeu criado em companhia do Marquez de Choup, & deu conta à Rainha de todos os ſucceſſos referidos, repreſentandolhe com vivas razões o muyto que convinha, que o Marquez de Choup voltaſſe inteyramente perſuadido da noſſa conſtancia, & das diſpoſições, com que o Reyno eſtava unido para ſua defenſa, & eſcreveu ao Conde de Atouguia, advertindo-o da paſſagem do Inviado de Badajóz a Elvas. A vinte de Novembro aſſináraõ os dous Miniſtros de Caſtella, & França o tratado da paz, ajuſtando, que naquelle lugar, onde conferíraõ, ficaſſem dous Gentiſ-homens, hum Francez, outro Caſtelhano, para receberem, & trocarem as ratificações delle, & deſpedidos, paſſou o Cardeal a Toloſa, onde eſtava a Corte, & o Embayxador partiu para Bayona, onde lhe ſobreveyo o achaque da gota com a moleſtia que pediaõ tam penoſos incentivos, & ſe acreſcentáraõ com hum novo accidente.

De Fuente-Rabia paſſou por Bayona ElRey da Gram-Bretanha; ordenou o Embayxador ao Secretario Duarte Ribeyro foſſe a viſitalo, & repreſentarlhe a impoſſibilidade que o embaraçava a acodir peſſoalmente a eſta obrigaçaõ. O eſpaço, que ſe deteve Duarte Ribeyro antes de fallar a ElRey, lhe diſſe hum Gentil-homem, que o acompanhava, que D. Luis de Aro havia referido a ElRey, quando ſe deſpedíra delle, que o Duque de Aveyro paſſava ao ſerviço d'ElRey de Caſtella. Entrou o Conde no juſto cuydado, que mereceu eſta nova, & obrigando-o a amizade, que havia profeſſado com o Duque, a duvidar de tam intempeſtiva, & infelice reſoluçaõ, começou a deſenganar-ſe com a paſſagem de Pedro de Lalanda por Bayona, que manifeſtou a chegada do Duque a França, publicando havia partido com elle da enſead

da Arrabida, onde ſe embarcou em hũa Charrua, que Lalanda fretou em Setuval, ſabendo que hia para Bretanha. Com eſta informaçaõ, determinado o Conde a embaraçar, quanto lhe foſſe poſſivel, o precipicio do Duque, lhe deſpachou hum proprio com hũa carta, em que moſtrava entender, que algum deſgoſto particular o traria a procurar a protecção de França, para cujo effeyto lhe offerecia a ſua intervençaõ na authoridade que repreſentava, & a ſua fazenda, & que em Toloſa o aguardava com hum quarto prevenido, & na ſuppoſiçaõ de que a preſſa da partida o obrigaria a caminhar cõ poucos effeytos, lhe remettia hum largo credito. Deſpachado o proprio, partiu o Conde para Toloſa, onde recebeu aviſo de Portugal, que continha a retirada do Duque de Aveyro, & hũa inſtrucçaõ particular da Rainha ſobre eſte negocio, da ſubſtancia ſeguinte. A eſtimaçaõ que ſempre fizera da peſſoa do Duque de Aveyro, & da ſua Caſa, imitando a ElRey D. Ioaõ, que em todo o tempo do ſeu governo tratára ao Duque com particular affeyçaõ: que não baſtáraõ eſtas demonſtraçõeſ, para que o Duque deyxaſſe de ter ſempre queyxas injuſtas: que ultimamente offerecèra hum papel ſobre particulares de ſua Caſa, em tempo que os communs do Reyno não davaõ lugar a ſe tratar de outra materia: que lhe mandára logo reſponder: que não ſe ſatisfizera da repoſta, & ora a ultima queyxa que tivera tam pouco juſtificada, que nem aquella, nem as paſſadas podiaõ dar cor a hũa reſoluçaõ tam alheya das obrigações do Duque, deyxando a terra, onde naſcèra, quando ella neceſſitava não ſó do mayor, mas do menor vaſſallo: que nas cartas que deyxára eſcritas, eraõ os pontos mays eſſenciaes, como das copias veria o Conde Embayxador, impediremlhe o ſeu caſamento, que nunca ſuccedèra, antes que no tempo d'ElRey D. Ioaõ, & a Rainha depoys de ſeu falecimento lhe concedèraõ, não ſó licença, mas dizendo elle, que caſava em França, os navios da Armada, para com mays authoridade, ſegurança, & menor deſpeza ſua trazer ſua mulher ao Reyno. A ſegunda, que deſejando, & procurando a Rainha todos os acertos no governo de os ſeus Reynos, & querendo que o Duque tiveſſe nelles muyta parte, o fizera do Conſelho de Eſtado, que largou, não

Anno 1659.

Anno 1659.

só sem causa, mas com desabrimento muy differente da boa vontade com que lhe offerecèra aquella occupaçaõ: que lhe encomendára o governo das Armas na mays importante Provincia, & na mays apertada occasiaõ,& posto que o aceytára, o largára logo com o termo que era notorio, de que se via, que assim na paz, como na guerra lhe dera todos os caminhos de acrescentar a sua opiniaõ; o que supposto, lhe fora tam estranha a resoluçaõ do Duque, sem exemplo pelo tempo, & occasiaõ, que não podia negar o grande sentimento a que a obrigava, & sendo tam geral o escandalo em todos, que mostravaõ bem a pouca tençaõ que tinha de o seguir, & que eraõ tam contrarios os juizos que se faziaõ da acçaõ do Duque, que convinha dar satisfaçaõ ao Mundo,& ao Reyno: ao Mundo, mostrando que o Duque largára o serviço d'ElRey sem causa, nem motivo justo; & ao Reyno, procurando saber os intentos com que caminhava, & procedimentos que tinha, & que em caso que o Duque fosse a Casa do Embayxador, como insinuava na carta, que escrevèra a sua Irmãa, entenderia delle se hia constante em seu serviço, & em assistir ao bem do Reyno, como era obrigado; & succedendo ser assim, diria a ElRey de França, & a seus Ministros o que fosse necessario para os persuadir, que se lhe não dera causa por parte da Rainha, & que o seu intento fora curiosidade de ver a grandeza daquella Corte, & fazer nella eleyçaõ de mulher a seu contentamento, & o mays, que parecesse bastante, para esmaltar o decoro que se devia ao Duque. Porèm em caso que elle não fosse a Casa do Embayxador, & caminhasse com intentos encontrados às obrigaçõe com que nascèra, se queyxaria o Conde do seu procedimento ao Cardeal, procurando encontralo em tudo o que foss prejuizo ao Reyno, & conforme o seu procedimento seria correspondencia, que com elle tivesse; & supposto que seri facil a diligencia do Conde alcançar os intentos do Duque particularmente a encomendaria da parte da Rainha ao Secretario da Embayxada Duarte Ribeyro de Macedo;porqu fiava da sua industria, & prudencia, saberia tomar a informaçaõ conveniente: que deyxára o Duque hũa procuraçaõ sua Irmãa D.Maria para governar a sua Casa, & em defeyt

dell

della, o meſmo poder a ſeu Tio D. Pedro de Lencaſtre: que Anno
deyxára mays ordem para ſe lhe remetterem cincoenta mil 1659.
cruzados das ſuas rendas, & outras advertencias de menor
conſideraçaõ; & que atè aquelle tempo não declarava o pro-
cedimento, que ſe havia de ter em cada hũa deſtas diſpoſi-
ções, que logo que o fizeſſe, aviſaria ao Conde com os fun-
damentos da reſoluçaõ que tomaſſe.

Recebida eſta carta, voltou com repoſta o proprio man-
dado ao Duque: agradecia nella em poucas regras os offere-
cimentos do Conde. Continuava, que fazia jornada a Pariz,
levado da curioſidade de ver a Corte; & acabava, dizendo:
Duvido que nos poſſamos ver; porque conforme a regra de
Euclides, *Duæ lineæ, quamquam in infinitum protrahantur, non tan-
guntur*. O ſucceſſo verificou a facil intelligencia deſte lugar,
& conheceu o Conde, que deyxar o Duque eſcrito em Liſ-
boa, que hia a pouſar a ſua caſa, fora prevenir-ſe para o caſo,
em que algum temporal o obrigaſſe a entrar em porto do
Reyno. As ordens da Rainha Regente conferidas com os
paſſos, que o Duque tinha dado em França, fizeraõ inutil o
exame, que na inſtrucçaõ ſe encomendava ao Conde, & ne-
ceſſaria a diligencia de prevenir, & recorrer à Corte. Deſpa-
chou hum proprio ao Cardeal, dandolhe conta da jornada
do Duque, & das razões, que tinha para entender que paſſa-
va ao ſerviço d'ElRey Catholico; & ultimamente pedia a
ElRey Chriſtianiſſimo lhe negaſſe paſſo por França; poys
não era juſto que hum vaſſallo de hum Principe aliado, fizeſ-
ſe eſtrada por aquelle Reyno, para ſe declarar inimigo da ſua
patria. No meſmo tempo mandou o Duque de Aveyro hum
proprio ao Conde de Cominges, que proximamente havia
chegado a França da Embayxada de Portugal, pedindolhe,
quizeſſe ſolicitarlhe licença para hir fallar a ElRey. Fez o
Conde preſente ao Cardeal eſta ſupplica. Reſpondeulhe que
podia eſcrever ao Duque, que ſe o traziaõ a França negocios
de ſua peſſoa, & Caſa, ſem embaraço fizeſſe a jornada, que
acharia em ElRey ſeu ſenhor o acolhimento que merecia, &
toda a ſatisfaçaõ que pudeſſe deſejar nos ſeus particulares;
mas que ſe o intento, com que paſſava por França, era dif-
ferente, eſcuſaſſe o trabalho da jornada. Eſta reſoluçaõ re-

feriu

Anno 1659. feriu o Cardeal na repoſta que mandou ao Embayxador, & ſe eſcuſava de haver de paſſar a mayor demonſtraçaõ com o Duque, por ſer em todos os tempos o paſſo por França livre aos Eſtrangeyros. Vendo o Conde Embayxador baldada eſta diligencia, & achando-ſe Feliciano Dourado de caminho para Portugal, lhe ordenou eſperaſſe em Bordeos ao Duque, por ter noticia, que infallivelmente paſſava por aquella Cidade, & inſtruindo-o em tudo o que devia dizer-lhe, lhe deu hũa carta, em que dizia ao Duque lhe déſſe inteyro credito a tudo o que lhe referiſſe. Partiu Feliciano Dourado, & achando o Duque em Bordeos, tendo com elle algũas conferencias, lhe communicou as ordens, que o Embayxador tinha, para lhe facilitar tudo quanto deſejaſſe nos ſeus particulares em Portugal, & França: que ſeguir outro caminho era totalmente precipitar-ſe, & perder a ſua Caſa, ſem eſperanças de reſtaurala: que ainda que o conſeguiſſe, havia de ſer com a ruina, & deſolaçaõ da ſua Patria: que eſperava facilmente defender-ſe, aſſim pelo valor, & uniaõ de ſeus Naturaes, que elle bem conhecia, como porque a inconſtancia dos tempos havia de perſuadir facilmente à defenſa de Portugal os meſmos, que naquella occaſiaõ ſe eſqueciaõ della. A todas eſtas razões reſpondeu o Duque com indifferença, dandolhe o titulo de politicas do Conde de Soure; & conhecendo Feliciano Dourado, que era infructuoſa toda a diligencia, deu conta ao Embayxador, & partiu de Bordeos. Chegado eſte aviſo, & nelle o ultimo deſengano de que o Duque paſſava a Madrid, reſolveu o Conde eſcreverlhe a carta ſeguinte, para que lhe não faltaſſe circunſtancia, em que não juſtificaſse o ſeu procedimento.

Em fim ſenhor Duque, V. Excellência tem tomado a reſoluçaõ d
ſe paſſar ao ſerviço d' El Rey Catholico; porque aſsim o tem moſtrado a
acções de V. Excellencia em França, & a repoſta que deu às inſtancias
que lhe tenho feyto, ſeguindo as ordens d' El Rey meu Senhor, & a obri
gaçaõ de Miniſtro publico de Portugal; & porque me não fique nad
por fazer em materia tam grande, eſcrevo eſta carta, que ſerá a ultima
lembrado da confiança, & amizade, com que V. Excellencia ſempre m
tratou. As obrigações que V. Excellencia deve ao ſeu nacimento, cl
maõ todas contra a reſoluçaõ que tem tomado. O tempo, & a occaſiaõ m
ſtrar

Anno 1659.

rarão ao mundo, que tem V. Excellencia o partido de Caſtella por mays
guro, & que procura hum Principe eſtrangeyro, para ſe livrar dos pe-
gos, que ameaçaõ o Principe natural; porque vè a paz feyta, os exer-
tos d'ElRey Catholico deſoccupados, os intereſſes de Portugal deſem-
arados de França, & duvidoſa a conſervaçaõ da ſua Patria: iſto he o
ue agora diz o mundo da intempeſtiva, & cega reſoluçaõ de V. Excel-
ncia; & iſto he o meſmo, que depoys ha de dizer a poſteridade. Pergun-
: ſe V. Excellencia teve a cauſa de Portugal por menos juſta, como a
guiu vinte annos? como jurou fidelidade àquelles Principes? como os
nheceu por tantos actos de obediencia? & ſe teve o ſeu Dominio por ju-
ificado, como o deſempára agora? em verdade que entendo, que ſe V.
xcellencia fizer reflexaõ no que emprende, & no labèo com que grava a
a memoria, que ha de ſuſpender os paſſos ao deſacerto com que ſe preci-
ta. Supponhamos que apparece hoje no mundo o Senhor Rey D. Joaõ o
. Avo de V. Excellencia, & inſtituidor da Caſa de Aveyro, aquelle
ande Meſtre de reynar, glorioſo Rey de ſeus filhos, & amoroſo pay
ſeus vaſſallos, que vè a Portugal em perigo, & a V. Excellencia du-
doſo: que diria a V. Excellencia? que ſeguiſſe hum Principe eſtran-
yro, neto da Imperatriz D. Iſabel, ou hum Principe natural, neto do
nfante D. Duarte? quereria que governaſſe Portugal hum Principe
Caſa de Auſtria, ou hum Principe do ſeu meſmo ſangue? quereria ver
ſuas Praças com preſidios Caſtelhanos, & os Portuguezes ſempre do-
inantes, agora dominados? He ſem duvida que V. Excellencia entre ſi
nfeſſa, que he impoſſivel poder ſer eſta a ſua vontade; & ſerà poſſivel
e V. Excellencia ſiga maximas encontradas a hum grande Monar-
a, que lhe deu o ſer, & a ſeu proprio entendimento? Naõ duvido que
. Excellencia ſerá bem recebido em Caſtella; mas duvido que lhe dem o
atamento, que V. Excellencia ſuppoem, porque ha lá muytos grandes
uyto cheyos de vaidade. Obrigará aos Caſtelhanos a ſua politica a faze-
m a V. Excellencia muyta feſta; porque eſperaõ que eſte exemplo lhes
de ſer util: porèm ſe ſucceder (o que eu tenho por infallivel) que os
ſſallos d'ElRey meu Senhor não tenhaõ memoria de V. Excellencia,
ays que para abominar a ſua reſoluçaõ: que pezado ha V. Excellencia
ſer aos Caſtelhanos! que importunos lhes haõ de parecer os ſeus requeri-
entos! que brevemente ha V. Excellencia de ver o que deyxa, & o que
ſca! Deyxa a ſua Patria, onde toda a Nobreza o ama, & todo o
ovo o reſpeyta, & buſca hũa Corte eſtranha, onde todos ſuppoem, que
nguem lhe deve amor, ou reſpeyto. Expoem-ſe a paſſar máres em hũa

pequena

Anno 1659.

pequena barca, por hir buſcar Caſtella, & ſahe de hũa grande Nao, onde deyxa tantos homens honrados trabalhando com os temporaes, por chegar ao porto da fè, que devem ao ſeu Principe natural. Naõ quer V. Excellencia expor-ſe às Armas Caſtelhanas, por defender a ſua Patria, & reſolverſeha a vir com os Caſtelhanos expor-ſe às Armas Portuguezas pelas ſogeytar? Hora, Senhor, ainda V. Excellencia tem tempo de mudar de opiniaõ, & ſe o perſuadirem tam bem fundadas conſiderações, muytos amigos tem para o ſervirem; mas ſe acaſo obſtinado ſeguir o ſeu principio, em paſſando os Pyrineos, trate de nos buſcar bem armado; porque todos, & em tudo o havemos de eſperar como inimigo.

Foy a repoſta deſta carta tam extravagante, que offende a opiniaõ do Duque em hũa acçaõ tam indigna, que não depende de circunſtancias para ſer condenada. Dizia a repoſta *Sempre conheci a V. Excellencia com o achaque de zeloſo do bem publico, & neſta conſideraçaõ lhe prometto fazelo meu Alferes Môr, quando for Rey de Portugal.*

Foy deſorte a juſta ira que o Conde ſentiu com eſta repoſta, que eſteve reſoluto a deſafiar o Duque; o que parece ſe deſvaneceu, pela brevidade com que o Duque ſahiu de França; porque logo, que reſpondeu ao Conde, deſpachou hum Capellaõ ſeu Irlandez à Corte com hũa carta para o Cardeal, em que lhe pedia paſſaporte para Caſtella, para onde caminhava com o ſentimento de ſe lhe negar licença para fallar a ElRey. Reſpondeulhe o Cardeal com o paſſaporte & de palavra diſſe ao Capellaõ, que em quanto não ſoubera a ultima reſoluçaõ do Duque, o eſperava na Corte com hũ quarto prevenido no ſeu Palacio; mas como a ſua jornada a França tivera ſó por fim a paſſagem para Caſtella, deyxarlh livre era quanto podia permittir. Com eſta ultima certeza do opprobrio, com que a ſua determinaçaõ era julgada no mundo, paſſou o Duque os Pyrineos: chegou a Madrid, onde j era eſperado; porque as ſeguranças de D. Fernando Telles que havia tido infelice arte de tomar reſoluçaõ ainda may indigna, que a do Duque, como veremos, & as intelligencias de D. Ioaõ de Sunega tinhaõ introduzido em ElRey, & D. Luis de Aro a confiança da ſua deliberaçaõ; porque D Ioaõ de Sunega, havendo ficado priſioneyro na batalha d Elvas, depoys de entregue o Forte de N. Senhora da Graça qu

que governava (como referimos) teve a ſua priſaõ no Caſtel- Anno
o de Lisboa, & o tempo que aſſiſtiu nella empregou em eſ- 1659.
reyta cõmunicaçaõ com o Duque de Aveyro, & D. Fernan-
do Telles, de que reſultou fiarem do ſeu ſegredo, quando
partiu para Caſtella livre da priſaõ, o muyto que deſe-
avaõ paſsar ao ſerviço d'ElRey Catholico, concedendo-
he varias permiſsões, que aſsentáraõ, que D. Ioaõ conferiſ-
e com D. Luis de Aro, & não havendo duvida em ſe lhe per-
nittirem, aguardava o Duque hũa tal fórma de aviſo, que
unca pudeſse ſer penetrada; & vinha a ſer, que D. Ioaõ lhe
nandaria de preſente hum cayxaõ de chocolate com tantas
rrobas, hũa mula com hũa gualdrapa de veludo verde, guar-
ecido de paſsamanes de prata, hũas eſpingardas, & outras
ouſas, que cada hũa dellas ſignificava a conceſsaõ de cada
ũa das propoſições, que o Duque, & D. Fernando haviaõ
eyto; & logo que chegou eſte preſente, reſolvèraõ a ſua par-
ida. Foy o Duque recebido d'ElRey com ſingulares favo-
es, que em poucos dias ſe trocáraõ em grandes peſares, or-
enandolhe trouxeſse cobertos os cocheyros, que determi-
ou trazer deſcubertos: fallandolhe os filhos primogenitos
os Grandes por Senhoria, & reſpondendo a hum no Paço
or mercè, teve differenças, que a politica, & não as eſpa-
as compuzeraõ: ſucceſsos que he factivel lhe introduzí-
aõ o arrependimento do ſeu erro, quando encontrava impoſ-
vel o remedio.

Paſſa a Portugal o Marquez de Choup com varias propoſições, que ſe lhe naõ admittem.

No tempo em que aconteceu o que fica referido, chegou
Marquez de Choup a Elvas, onde entrou a ſete de Dezem-
ro. Na tarde em que ſahiu de Badajóz ſe adiantou Filippe
e Almeyda criado do Conde de Soure, & ſuccedendo ha-
er ſahido à caça o Conde de Atouguia junto a Guadiana
om os Cabos, & Officiaes que aſſiſtiaõ em Elvas, chegou
ilippe de Almeyda, & pela carta que trazia para o Conde
e Atouguia, & outra para D. Luis de Menezes, ficavaõ in-
ormados do fim deſta novidade, & pelas recomendações q̃
Embayxador fazia em hũa, & outra carta, ordenou prom-
tamente o Conde de Atouguia, que a Cavallaria, & Ter-
os ſahiſſem de Elvas a eſperar o Marquez de Choup com
da a brevidade, & regular ordem: que a artilharia ſe diſpa-

Anno 1659.

raſſe: que as caſas do Biſpo que eſtavaõ deſoccupadas ſe adereçaſſem, & a cea eſplendidamente ſe preveniſſe. Foy tam prompta a execuçaõ de todas eſtas ordens, que quando o Marquez chegou, ficou cabalmente ſatisfeyto da primeyra hoſpedagem, que de repente recebia em Portugal, & juntamente da peſſoa do Conde de Atouguia, do luzimento da guarniçaõ de Elvas, & da excellente fortificaçaõ daquella Praça. Trazia o Conde em ſua companhia ao Conde de Coniſmarc, que fez eſta jornada levado da curioſidade de ver Eſpanha, & ſeys Gentiſ-homens. No meſmo ponto em que o Marquez entrou em Elvas, deſpachou o Conde de Atouguia hum Correyo pela poſta à Rainha com o aviſo, que havia tido do Conde de Soure, & noticia do intento da vinda do Marquez, dizendo aguardava ordem para a fórma com que havia de proceder, viſto o Marquez ſe haver introduzido em Elvas, ſem mays aviſo, que adiantar de Caya Filippe de Almeyda. Tres dias ſe deteve a repoſta da Rainha, em que o Conde de Atouguia oſtentou com o Marquez a ſua magnificencia em regalos, & preſentes, & em todos os divertimentos militares, de que elle ſe moſtrou ſummamente obrigado: porèm no dia terceyro começou a penetrar-ſe de ſorte do receyo, de que o Conde o detinha por fins, que elle não alcançava, que dando ao Conde eſta noticia o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt, mandou a D. Luis de Menezes foſſe buſcar o Marquez, & fizeſſe toda a diligencia pelo diſſuadir daquella imaginaçaõ. Quando D. Luis entrou em caſa do Marquez, era hora de ter principio a cea, a que o Marquez penetrado do enfado havia dito não querer aſſiſtir. Começou a conferencia, & depoys de largo eſpaço ſe convenceu com a verdade do ſucceſſo, dizendolhe D. Luis, que claramente lhe devia moſtrar o ſeu diſcurſo, q̃ o Conde não podia deyxalo paſsar àCorte ſem ordem expreſsa daRainha, a quem dera conta pela poſta no meſmo ponto da ſua chegada q̃ ſe a elle lhe convinha obviar a dilaçaõ, porq̃ não anticipára de Madrid aviſo da ſua jornada? & que neſte ſentido devia reparar, em não dar aos Caſtelhanos o goſto de penetrarem que eſtava mal achado em Portugal; & que não ſó lhe pedia q̃ lhe déſse credito, mas q̃ foſse ſervido darlhe de cear, uſan

do D. Luis deſta deſtreza, para que o Marquez alteraſse a reſoluçaõ, que tinha tomado de não hir à meſa. Cedeu elle a hum, & outro rogo: convidou-o D. Luis, para o dia ſeguinte ver exercitar o ſeu Terço, & emendar com a ſua grande ſciencia os erros, que lhe condemnaſſe. Aceytou, & vendo o exercicio, ſatisfeyto delle, ſó reparou em que as forquilhas dos moſqueteyros eraõ demaſiadamente compridas, com que as pontarias haviaõ de ſer incertas. Diſſelhe D. Luis, que eſte erro tinha facil emenda, eſtendendo-ſe as forquilhas na proporçaõ das pontarias. Reſpondeulhe que mandaſſe cortalas pela altura dos peytos, & que nunca fiaſſe do entendimento dos ſoldados, o que pudeſſe emendar com o ſeu entendimento; prudente axioma, que nos pareceu digno de ficar em memoria. Anno 1659.

Naquelle meſmo dia chegou ordem da Rainha, para q̃ o Marquez continuaſſe a jornada: partiu de Elvas acompanhado do Conde de Atouguia, & dos mais Cabos, & Officiaes atè à fonte dos Sapateyros, & de alguns batalhões de Cavallaria atè Eſtremòz, onde o Conde lhe havia mandado prevenir ſumptuoſa hoſpedagem, & da meſma ſorte em todos os lugares, por onde paſsou atè Aldea Gallega. Eſtava neſta Villa Diogo Gomes de Figueyredo com duas falúas. Embarcou-ſe o Marquez, chegou a Lisboa, onde o aguardava D. Lucas de Portugal Meſtre Sala d'ElRey com duas carroças. Conduziu-o às caſas do Marquez de Montalvaõ, que eſtavaõ adereçadas por ordem da Rainha: teve hoſpedagem tres dias, & audiencia no cabo delles acompanhado de D. Lucas. Nomeoulhe a Rainha por conferentes aos Condes de Odemira, & Cantanhede, & aſſiſtia a eſta conferencia o Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva. Iuntos os Miniſtros, & o Marquez de Choup na Secretaria de Eſtado, principiou o Marquez a pratica com hum largo exordio do eſtado dos negocios de Europa, da neceſſidade em que ſe achava ElRey Chriſtianiſſimo de concluir a paz, & dar repouſo a ſeus vaſſallos, das diligencias que continuára ſobre a incluſaõ de Portugal; & que ultimamente não pudèra conſeguir mays, que as condições apontadas em hum papel que offereceu, que ſaõ as meſmas que acima referimos. Logo que ſe le-

Anno 1659.

raõ, reſpondeu o Conde de Odemira, que aquella materia totalmente era impraticavel, & determinando alargar o diſcurſo artificioſamente, para entender ſe o Marquez trazia outra inſtrucçaõ ſecreta, que mereceſſe attençaõ, rompeu o Conde de Cantanhede a pratica, & ſe levantou, dizendo, que ſe a Nobreza, & Povo ſoubeſſem o que continhaõ as propoſições, que ſe haviaõ lido, que nenhum dos que eſtavaõ preſentes, eſtavaõ ſeguros naquelle lugar; generoſa reſoluçaõ, que os ſucceſſos futuros acabáraõ de acreditar. Separou-ſe a conferencia, & ficando ſó o Marquez de Choup com o Secretario Pedro Vieyra, lhe diſſe, que os negocios daquella importancia não era juſto que a payxaõ os interrompeſſe, & que ordinariamente das conferencias ſe chegava às concluſões, ainda que os paſſos vagaroſos das conveniencias reciprocas as dilataſſem. Deu Pedro Vieyra conta à Rainha deſte ſeu diſcurſo, de que reſultou ordenar ao Conde do Prado buſcaſſe o Marquez, & entendeſſe delle ſe trazia poderes mays eſtendidos das materias, que havia propoſto. Fez o Conde prudentemente a diligencia, & conhecendo que o Marquez não trazia mays poderes pela ſua confiſſaõ, o deſpediu a Rainha, certificandolhe com o generoſo, & varonil eſpirito, de que era dotada, o pouco receyo que lhe ficava das Armas de Caſtella, por antiguo coſtume, glorioſo deſpojo do valor dos Portuguezes. Deſpediu-ſe o Marquez a vinte & tres de Dezembro, voltou por Elvas, onde achou os ſemblantes mays melancholicos, do que havia experimentado nos dias da ſua primeyra aſſiſtencia, & ouviu tantas arrogancias militares, que teve, quando chegou a França, largamente que repetir ao Cardeal Maſſarino da reſoluçaõ, & conſtancia dos Portuguezes, fundada, alèm do valor natural, no luzimento, & numero das tropas, & fortificaçaõ das Praças. Tanto que o Marquez ſahiu de Lisboa, deſpediu a Rainha por mar a Filippe de Almeyda com inſtrucçaõ nova ao Conde de Soure, de que daremos noticia no anno ſeguinte, por troncar o fim deſte a gravidade deſta materia.

Continuaõ-ſe com pouco effeyto as negociações de Roma.

Os negocios de Roma ainda eſte anno caminháraõ mays lentamente, que os antecedentes; porque como foy notoria a reſo-

a reſoluçaõ, que França tomava de ſe obrigar no tratado da paz de Caſtella a não ſoccorrer Portugal, ainda ſe avaliou por mays indubitavel a ruina deſte Reyno, & por eſte reſpeyto prevaleciaõ ſem controverſia as negociações dos Caſtelhanos. Anno 1659.

Continuava Franciſco de Mello a aſſiſtencia de Londres, & com grande prudencia ſuſtentava a correſpondencia de Portugal entre as variedades do governo daquelle Reyno. Prevaleceu, como havemos referido, a politica da excluſaõ do Protector, & formada a Republica, aceytou a Embayxada de Franciſco de Mello com funçaõ publica, & continuou as negoceações em grande utilidade deſte Reyno: correſpondeu-ſe com o Conde de Soure, & não podendo deſviar o perverſo intento de D. Fernando Telles, remetteu à Rainha hũa carta, que D. Fernando lhe eſcreveu, quando paſſou para Caſtella, em que o perſuadia a ſeguir o ſeu abominavel exemplo, & continuou com o zelo, & fidelidade tantas vezes experimentado, as acertadas acções, que adiante referiremos. *Suſtenta Frãciſco de Mello a correſpodencia de Inglaterra.*

No principio deſte meſmo anno nomeára a Rainha Embayxador de Olanda a D. Fernando Telles de Faro, entendendo (como já diſſemos) que devia fiar da ſua capacidade hũa commiſſaõ tam importante, & de tantas conſequencias, como a Embayxada de Olanda. Embarcou-ſe em hum navio de hũ Capitaõ chamado D. Ioaõ Colarte, que com ſoldados de varias Nações andava a corço. Nos primeyros dias padeceu hum temporal, que o obrigou a arribar a Setuval, parece que moſtrandolhe o mar, que lhe era pezada carga a ſua peſſoa corrupta dos máos intentos, que levava. Paſſou de Setuval o navio de D. Ioaõ a outro Inglez, & nelle fez ſua viagem, & chegou a ſalvamento a Olanda. Logo que deſembarcou, fez a ſua entrada, & conſeguiu aviſtar-ſe com o Confeſſor de D. Eſtevaõ Gamarra, Embayxador de Caſtella naquella Corte; & receando o diſcurſo, que podia fazer Luis Alvares Ribeyro, Secretario da Embayxada, deſta communicaçaõ, que lhe não podia ſer encuberta, lhe diſſe, que tinha chamado ao Confeſſor, para ajuſtar a cortezia, que devia haver entre elle, & o Embayxador de Caſtella, quando ſuccedeſſe encon- *Parte por Embayxador de Olanda D. Fernãdo Telles.*

Anno 1659.

encontrarem-se: não podendo Luis Alvares penetrar por ou
tra algũa inferencia o seu abominavel intento, facilmente se
deyxou persuadir da sua disculpa: porèm não querendo D
Fernando arriscar-se na continuaçaõ da pratica a algũa sus
peyta, concertou com o Confessor, que de noyte, depoy
da casa recolhida, viesse fallarlhe o Secretario do Embayxa
dor de Castella, chamado Richarte. Depoys de varias con
ferencias resolveu D. Fernando, para conseguir o ultimo a
justamento, hir às mesmas horas a casa do Embayxador d
Castella, & receando que Monsieur de Tur Conde de Merla
Embayxador de França, poderia penetrar por algũa intelli
gencia a sua negoceaçaõ, grangeou com tantas attenções
sua amizade, que conseguiu travala de sorte, que lhe com
municou o Embayxador os seus divertimentos em o galan
teyo de hũa Dama chamada Iosina; & mostrando D. Fernan
do desejo de vela, & ouvila cantar, lho concedeu singelamen
te o Embayxador; & como este era só o intento da fingid
amizade de D. Fernando, desejando lavrar com o buril d
hũa trayçaõ outra mays relevante, às primeyras vistas de Io
sina começou a namorala com pouca cautela, para fundar
sua fabrica nos ciumes do Embayxador. Facilmente logro
esta destreza, & o Embayxador com publicas, & justifica
das queyxas se separou da sua conversaçaõ. Estabelecido est
intento, deu D. Fernando conta à Rainha, affirmando qu
por esta apparente suppositaõ intentava descompolo o Em
bayxador de França. Neste tempo havia o Embayxador d
Castella dado conta a D. Ioaõ de Austria, que governav
Flandes, da intelligencia, que tinha com D. Fernando, d
certeza de o haver comprado, & de que elle segurava passa
o Duque de Aveyro tambem para Castella. Teve ordem
Embayxador d'ElRey Catholico, para dizer a D. Fernando
que seria mayor conveniencia de seu serviço dilatar-se er
Olanda, embaraçando a paz entre os Estados, & esta Coroa
atè romper a guerra no tempo, que elle lhe ordenasse: &
juntamente lhe recomendava fizesse aviso ao Duque de A
veyro não sahisse de Portugal sem ordem expressa sua; po
que da sua assistencia esperava receber mayores serviços, qu
da sua passagem. O aviso, q̃ D. Estevaõ Gamarra fez a D. Ioa

Toma a escãdalosa resolução de passar cõtra a fe publica, & particular ao serviço d'ElRey de Castella.

d

de Auſtria, foi notorio a hum Secretario de D. Ioaõ, que o Cardeal Maſſarino tinha comprado, & promptamente lhe fez aviſo da deliberaçaõ de D. Fernando Telles. Não dilatou o Cardeal aviſar a Monſieur de Tur de haver recebido eſta noticia, ordenandolhe a participaſſe da ſua parte a Luis Alvares Ribeyro, recomendandolhe q̃ obſervaſſe as acçõẽs de D. Fernando, tendo por infallivel, que do deſconcerto delas colheria facilmente os ſeus intentos. Fez o Embayxador de França eſta diligencia com Luis Alvares, que ficou de acordo em ſeguir eſta advertencia muyto exactamente, & em dar aviſo ao Cardeal de tudo o que alcançaſſe. Porèm preſumindo que toda eſta maquina era effeyto dos ciumes do Embayxador de França, ſem mays exame, que eſte diſcurſo, ideu levemente conta ao Padre Antonio Vaz, Confeſſor de D. Fernando Telles, de tudo quanto o Embayxador de França lhe havia cõmunicado, pedindolhe dèſſe parte a D. Fernando, por não ſer aquella materia capaz de ſe participar de roſto a roſto. Sem dilaçaõ fez Antonio Vaz a diligencia, & D. Fernando diſſimulando o grande ſobreſalto, que padeceu, vendo deſcuberta toda a cavilaçaõ dos ſeus intentos, uſcou promptamente a Luis Alvares Ribeyro, & dandolhe om grandes expreſſõẽs do ſeu affecto as graças da ſinceridade com que o tratava, ajuſtou com elle, & com Antonio az eſcrever hũa carta à Rainha, em que lhe dava conta de odo eſte ſucceſſo, de que dava por author ao Embayxador e França, & lhe pedia com grande efficacia lhe dèſſe licena para paſsar a Lisboa a ſe meter na Torre de Belem, em uanto ſe examinaſse a ſua innocencia: & Luis Alvares eſeveu tambem à Rainha, ſegurando o que não havia feyto, ue era ter examinado os paſsos, & acçõẽs de D. Fernando, ntes de lhe cõmunicar o aviſo, que tivera do Cardeal Marino, & que havia apurado, que tudo tinha ſido fabrica do mbayxador de França, obrigado dos ſeus ciumes, para deſompor a D. Fernando Telles. Reſpondeu a Rainha a eſtas rtas, ſegurando a D. Fernando a certeza com que ficava do u zelo, & fidelidade, & agradecendo a Luis Alvares o arto com que havia procedido em negocio de tam relevans conſequencias. Eſtas cartas aliviáraõ muyto o cuydado

Anno 1659.

de

Anno 1659. de D. Fernando,& ſeguindo pontualmente a ordem d'ElRey de Caſtella, poz toda a attençaõ em fomentar diſcordia entre os Eſtados, & eſte Reyno, & havendo-ſe ajuſtado com o Duque de Aveyro, que em caſo que ElRey de Caſtella reſolveſſe, que elle ſe detiveſſe em Portugal, lhe havia de mandar hũa capa encarnada, & determinando que paſſaſſe logo para Caſtella, hũas botas de agua; ſeguindo a ordem que teve, lhe remetteu a capa; & paſſando algum tempo, em que diſpoz o embaraço da paz de Olanda com toda a induſtria, que lhe foy poſſivel, tendo noticia, que a Rainha havia nomeado o Conde de Soure Embayxador de França, entrou em vehementiſſimo receyo, de que a intelligencia do Conde podia deſcobrir o ſeu falſo trato, precipitado do temor,& levado do receyo paſſou da caſa em que vivia, hũa noyte, para a do Embayxador de Caſtella, & fez conduzir a ella o ſeu fato, aſſiſtido do Secretario do Embayxador. Fez logo aviſo ao Duque de Aveyro da reſoluçaõ que havia tomado; em continente ſe partiu para França, como havemos referido. Não ſe deteve D. Fernando muyto na Corte de Olanda, por não padecer no theatro da ſua culpa os opprobrios da mayor maldade, que inventou a vileza humana, ſolicitando a occupaçaõ de Embayxador do ſeu Principe natural, para mudar as guardas aos ſeus intimos ſegredos, faltando à fè, à verdade, às obrigaçõẽs da honra, & a todos quantos requiſitos empenhaõ os homens na ſua opiniaõ. Paſſou por Italia a Caſtella, & foy a primeyra ſatisfaçaõ que teve d'ElRey Catholico mandar enforcar occultamente o Secretario de D. Ioaõ de Auſtria,chamado Valentim, por ſe averiguar fora o que delatára ao Cardeal Maſſarino o aviſo, que o Embayxador de Caſtella fez a D. Ioaõ de Auſtria do intento de Dom Fernando Telles. Depoys o fez ElRey de Caſtella Conde da Arada em Portugal, celebrada a paz, que acabou de infamar a ſua memoria: fez hum manifeſto, que imprimiu, em que pertendeu inutilmente juſtificar as razões da ſua fugida. Tinha hido com D. Fernando Martim Correa de Sá, depoys Viſconde da Aſſeca, que era de muyto poucos annos, & não o perverteu tam máo exemplo, ſahindo-ſe logo de Olanda, & voltando pouco tempo depoys para Portugal, donde ſe vi

viu com muito valor, como adiante referiremos. Admirado Luis Alvares Ribeyro da deliberaçaõ de D. Fernando, & confuſo do engano que havia padecido, deu conta à Rainha, que promptamente mandou a Olanda por Inviado Feliciano Dourado, & nomeou por Embayxador àquella Corte ao Conde de Miranda, & tendo ordenado a Luis Alvares Ribeyro voltaſſe a Portugal, lhe tornou a mandar aguardaſſe em Olanda pelo Conde Embayxador, porque o havia nomeado por ſeu Secretario, fiando juſtamente do zelo, & prudencia do Conde a emenda dos deſacertos de D. Fernando Telles, & a concordia dos deſabrimentos, que havia introduzido nos Miniſtros dos Eſtados, por ſer a fidelidade do Conde de Miranda a melhor triaga para ſuperar o veneno, que D. Fernando Telles havia introduzido. Partiu de Lisboa com grande luzimento; & como as ſuas negoceações tiveraõ principio no anno ſucceſſivo, daremos em ſeu lugar relaçaõ dellas. Anno 1659.

Nomeou a Rainha ao Conde de Miranda por Embayxador das Provincias unidas.

A Rainha, logo que ſuccedeu a fugida do Duque de Aveyro, & D. Fernando Telles, mandou proceſſar as cauſas de hum, & outro. Foy ſentenciado D. Fernando ao degollaem em eſtatua queymando-ſe com o theatro, & ſe lhe fez a execuçaõ em o mez de Agoſto deſte anno: mandava a ſenença que ſe lhe arrazaſſem, & ſalgaſſem as caſas, pondo-ſe dellas hum padraõ para memoria do ſeu delito. O Duque de Aveyro no anno de 1663. teve a meſma ſentença de ſer degolado em eſtatua, & ſe lhe executou, & a hum, & outro ſe cõfcáraõ os bens, & foraõ banidos: dentro de pouco tempo veraõ em Caſtella tantas deſavenças, que atè entre ſi meſmos experimentáraõ o caſtigo de ſeus deſacertos. *Noticias da guerra de Africa.*

Continuava o governo da Praça de Tangere o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, & ſendo muyto continua aſſiſtencia dos Mouros no campo daquella Cidade, eraõ retidos os bons ſucceſſos, porque era grande o cuydado, & alor com que diſpunha a fórma daquella guerra, & ordinamente experimentavaõ os Mouros o prejuizo nas armaões, em que determinavaõ fazernos danno. Eſtimulado aylan de tantos infortunios, juntou conſideravel poder, & colhendo ſeyſcentos eſcopeteyros, os emboſcou a pè nas

Anno 1659. hortas mays vizinhas da Cidade, & fóra dos vallos ficou en-
cuberto com duzentos & cincoenta cavallos, para lhe dar
calor, deyxando ordem aos escopeteyros, que estivessem en-
cubertos atè que o rebate da Campanha obrigasse ao Gene-
ral a sahir da Praça com os Cavalleyros, como costumava, &
que neste tempo sahissem a cortarlhe o passo. Ao romper da
menhãa sahiu o Conde ao Campo sem se haver reparado na
advertencia, que os caẽs da Praça tinhaõ feyto toda a noyte,
ladrando sem socego pelas muralhas da parte das hortas, c
que muytas vezes costumavaõ fazer, quando lhe chegava
o faro da vizinhança dos Mouros; sendo o instincto destes
animaes por antiguas tradições experimentado, & conheci-
do: porèm o Conde acautelado de lhe haverem armado os
Mouros naquellas mesmas hortas, costumava mandar desco
brilas antes de se alargarem os Cavalleyros da Praça. Tocou
esta diligencia a Manoel Luis, & dando vista dos Mouros
lhe tiráraõ com hũa espingarda, de que cahiu morto, dando
a vida aos mays que sahiaõ da Praça; porque ao rebate se re
tiráraõ todos. Acodiu o General, & a mays gente: guarne
ceu-se o rebelim novo de mosquetaria: carregou Gaylan con
a gente de cavallo atè a muralha para salvar os espingardey
ros, mas desta resoluçaõ recebèraõ os Mouros grande pre
juizo; porque a artilharia, & mosquetaria matou, & feriu muy
tos. Retirou-se Gaylan, por naõ padecer mayor danno: se
guiu-os o Adail cõ os Cavalleyros, & lançados os Mouros d
cãpo, se occupáraõ os postos na fórma costumada. Era no fi
das sementeyras, & crescèraõ nos Mouros as alterações, &
por hũa, & outra causa se ausentou Gaylan, & insolente com
favor dâ fortuna, se ajuntou cõ Benguiler, & outras Cabilda
levantadas contra Bembucar, a que elle, & os mays estava
sogeytos, aspirando ao dominio de Tituão, & a lançar de Sa
lè Cid Abdala filho de Bembucar. Fomentava este desigui
Seron, q̃ foy por elles desterrado de Salè, & por este respeyt
juntou Gaylan a sua gente, & passou a Alcaçar, para fazer o
posiçaõ ao poder de Bembucar, q̃ vinha contra elle, & ent
tanto cerrou os portos, & mandou recolher os gados, dand
ordem, que na Serra assistisse por esquadras a gente de pè, p
ra atalharem o campo, & trazerem os Cavalleyros da Pra

co

com inquietaçaõ, & cuydado. Deſejava o Conde tomar lingua, & não podia conſeguilo: mandou o Almocadem Diogo Correa com quarenta Cavalleyros a Safa de Angera; mas ſendo ſentido dos Mouros que dormiaõ nos portos, ſe recolheu ſem effeyto, porèm ao dia ſeguinte ſahindo ao Campo, carregáraõ alguns Mouros da Atalainha aos deſcobridores. Foraõ com diligencia ſoccorridos, & depoys de mortos tres, ficáraõ dous priſioneyros, & delles conſtou ao Conde a auſencia de Gaylan com a gente daquelle deſtricto, & parecendolhe opportuna occaſiaõ para mandar entrar na Barbaria, mandou o Adail com todos os Cavalleyros da Praça. Chegou a Barbaria ſem ſer ſentido, & emboſcando-ſe entre o porto das Pedras, & a ponte de Boſma, lançou pelo meyo dia varias partidas, a que foy dando calor, que não dando lugar aos Mouros a recolherem o gado à Serra de Arquelaõ, pouco diſtante de Farrobo, captiváraõ quantidade delles, & ſe recolhèraõ a Tangere com hũa groſſa preza. Neſte tempo voltou Gaylan, & embaraçado com as guerras domeſticas, deſejou ceſſaõ de armas, & mandou para eſte effeyto Seron pedir ao Conde General lhe dèſſe ſalvo conducto para lhe vir fallar ao rebelim, & ajuſtar varias propoſições, de que Seron lhe deu noticia; porèm ſendo hũa dellas, que os Mouros, & Mouras que ſe haviaõ bautizado em Tangere, vieſſem em publico a declarar a ley que queriaõ ſeguir, & ſendo a dos Mouros, pudeſſem ſem embaraço voltar-ſe para ſuas terras, naõ quiz o Conde conceder a Gaylan o ſalvo conducto; & paſſou eſte anno ſem outra novidade. Anno 1659.

Noticias do Eſtado da India.

Governava a India Franciſco de Mello & Caſtro, & Antonio de Souſa Coutinho, & faltandolhe meyos para apparelharem a Armada dos Galeões, deraõ titulo de General da Armada a Ignacio Sarmento de Carvalho, para ſegurar a Coſta na fórma que lhe foſſe poſſivel; & naõ conſeguiu atè os ultimos de Mayo, tempo em que os Olandezes largáraõ a Barra, por reſpeyto do Inverno, mays que lançar, ſem perigo, para eſte Reyno hũa Caravela fóra da Barra: porèm querendo deſpedir hum Navio para Macáo, o lançáraõ os Olandezes a pique, & tendo os Governadores noticia, q̃ elles aviaõ

Anno 1659. mandado hum Embayxador ao Semorim, pedindolhe os ajudaſſe a ſitiar a Cidade de Cochim, ordenáraõ a Ignacio Sarmento paſſaſſe a ella a tratar das fortificações, & encomendandolhe juntanente defender com a Armada as Fortalezas de Coulaõ, & Cranganor; & temendo os Governadores, que o Idalcaõ ſe confederaſſe com os Olandezes, lhe mandáraõ por Embayxador a Dom Pedro Henriques. Fez elle a ſua funçaõ com grande luzimento, & voltou com muytas ſeguranças do Idalcaõ, de que não daria ajuda aos Olandezes; promeſſa a que depoys faltou, como ſe devia recear da ſua inſtabilidade. Chegou em Setembro a Goa o Governador de Iafanapataõ com duzentos homens rendidos naquella Cidade, tranſportado em Naos Olandezas, havendo mandado lançar em Baſſaim a mays gente, deyxãdo naquella Barra hũa eſquadra com ordem de eſperar os Navios que vieſſem do Reyno, entendendo chegariaõ àquella altura a tomar noticia do eſtado de Goa. Dentro de poucos dias chegou do Reyno hũa Caravela, de que era Capitaõ Franciſco Ferraz. Deraõlhe alcance os Olandezes; porèm foy ſoccorrida com hũas Galeotas do Governador da Fortaleza Antonio de Mello & Caſtro, que livráraõ a Caravela. No meſmo tempo entrou hum General do Idalcaõ chamado Abdula Aquimo com cinco mil Infantes, & quinhentos cavallos nas terras de Salcete. Ordenáraõ os Governadores a Luis de Mendoça ſahiſſe a encontralo com a guarniçaõ da Infantaria das Fortalezas. Poz-ſe elle em marcha da Fortaleza de Rachol com quinhentos Infantes, havendo deſpedido a Companhia de Manoel Furtado de Mendoça a guarnecer a Aldea de Margaõ, a mays importante daquella Ilha. Achou Manoel Furtado já os inimigos ſobre ella, por cujo reſpeyto lhe foy preciſo retirar-ſe a hũa colina, onde os inimigos o attacáraõ; porèm defendendo-ſe valeroſamente, o ſoccorreu Luis de Mendoça: retiráraõ-ſe os inimigos à campanha, bayxou a ella Luis de Mendoça com a Infantaria formada, & ſahindo da ordenança alguns fidalgos, intempeſtivamente os carregou a Cavallaria inimiga, & os obrigou a ſe tornarem a retirar, ficando morto Eſtevaõ Soares de Mello. Os caval-

los

los que os carregáraõ, chegáraõ atè às primeyras fileyras da nossa gente, & a mayor parte ficáraõ mortos com as cargas que recebèraõ. Retiráraõ-se os mays, porque só costumaõ mostrar valor nos bons successos. Seguiu-os Luis de Mendoça atè Cocolim, ultimo lugar da nossa Raya. Deteve-se alguns mezes em Margáo, & mandou fazer varias entradas nas terras inimigas, de que resultáraõ aos soldados, sem algum perigo, grandes utilidades. Anno 1659.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO QUINTO.

SVMMARIO.

Trata o Conde de Atouguia das fortificações das Praças da Provinci de Alentejo com grande actividade. O Visconde de Villa-Nova continú o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho: larga-o obrigado das ra zões particulares de sua casa. Succedelhe o Conde do Prado. Governa a Pro vincia de Tras os Montes, em ausencia do Conde de Misquitella, o Conde de S Ioaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, & de Entre Douro, & Mi nho: junta hum exercito, & toma Alcanices. Governa o Partido de Ribacoa Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade em ausencia d Conde da Feyra, junta varias tropas, & interprende o Castello de Alverga ria. D. Sancho Manoel no Partido de Penamacor derrota hum troço de Cava laria inimiga. Executa a Rainha Regente dar Casa a ElRey: passa elle a A zeytaõ, volta brevemente a Lisboa livre de hum grande perigo; entra em outr não menos consideraveys. Continúa o Conde de Soure a Embayxada de Franç chega ao ultimo desengano de naõ ser o Reyno de Portugal incluido no tratad das pazes de França, & Castella: volta a Portugal com o soccorro da pessoa Conde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, & outros Of ciaes de importancia. Restitue-se ao Reyno de Inglaterra Carlos II. Consegu Embayxador Francisco de Mello firmar ElRey o tratado da paz, & adian outras negoceações de grande importancia. Passa à Embayxada de Olanda Conde de Miranda: depoys de varias contendas volta a Lisboa com o trata da paz. Varias noticias das guerras das Conquistas. Nomea ElRey de Caste Capitaõ General seu filho D. Joaõ de Austria: passa a Badajóz: junta hu exercito: ganha Arronches, fortifica a Villa, retira-se a tempo que o Conde

Atouguia marchou a buſcalo no quartel. Derrota o Conde de Schomberg hum troço de Cavallaria inimiga. Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro, & Minho o Marquez de Vianna: oppoemſelhe o Conde do Prado, divertindolhe todas as emprezas com grande acerto, & felicidade. Derrota o Conde de S. Joaõ hum quartel de Cavallaria. Sae em Campanha na Provincia da Beyra o Duque de Oſſuna, & ganha alguns lugares abertos. Une-ſe o poder dos dous Partidos da Beyra: ganhaõ dous lugares, retiraõ-ſe, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas. Intenta a Rainha Regente largar o governo, não tem effeyto por urgentes razões.

Grande vigor da guerra antecedente, & as preparações da guerra futura concorreraõ, para que as duas Coroas de Portugal, & Caſtella tomaſſem para deſcanço o anno de ſeyſcentos & ſeſſenta com iguaes intentos de augmentarem nelle as tropas, prevenirem as Praças, eſforçarem os cabedaes, & negocearem as alianças, determinando ElRey D. Filippe ſatisfazer na Provincia de Alentejo offenſa padecida na perda da batalha de Elvas, & a Rainha D. Luiza reſtaurar na Provincia de Entre Douro, & Minho o danno experimentado na falta das Praças de Monçaõ, & Salvaterra. Luziaõ muyto as prevenções da Provincia de Alentejo; porque era ſingular a diligencia, & actividade do Conde de Atouguia, & conhecendo que não podia durar mays o ſocego, que o tempo que os Caſtelhanos gaſtaſſem em ſegurar as novas capitulações da paz de França, não hauia inſtante, que não gaſtaſſe em ſolicitar os meyos da deenſa daquella Provincia, augmentandolhe o cuydado ter eguros aviſos, que os Caſtelhanos, entendendo que era inubitavel achar-ſe Portugal obrigado a ſuſtentar a guerra em ſoccorro de França, contavaõ como infallivel, que empregadas todas as forças daquella Monarchia na Conquiſta e Portugal, facilmente ſeria todo o Reyno deſpojo da a, com que o ameaçavaõ; como ſe para triunfar na batalha e Elvas de D. Luis de Aro, offendido author de toda eſta aquina, houveſſem os Portuguezes neceſſitado de mays ccorros, que das forças nacionaes, & fido valeroſos inſtruentos do auxilio Divino, Senhor dos exercitos, & Author as vitorias. Sendo iguaes em hũa, & outra Coroa as ordens os Principes, & as opiniões dos Generaes, ſe poupavaõ as tropas

Anno 1660.

Trata o Conde de Atouguia das fortificações das Praças da Provincia de Alentejo com grande actividade.

Anno 1660.

tropas para as emprezas dos annos futuros, & com tanta attençaõ, que não houve em Alentejo, em todo este anno, mays acçaõ digna de memoria, que intentar Affonso Furtado armar à Cavallaria de Badajóz com o menor numero de Cavallaria, que fosse possivel, para ser menos perigosa a quebra do segredo, & poder conseguir-se empreza tantas vezes inutilmente solicitada. Era o seu designio marchar com quatrocentos cavallos das Companhias de Elvas a se encorporar com o Tenente General da Cavallaria Achim de Tamaricurt, que assistia em campo Mayor, & emboscarem-se em hum sitio chamado as Charcas, que ficava passado o Rio Xévora, & fazendo na estrada de Talavera algũas partidas a preza, que fosse possivel, provocar a Cavallaria de Badajóz, que forçosamente havia de sahir ao rebate a cahir na emboscada. Approvou o Conde de Atouguia o intento de Affonso Furtado: sahiu de Elvas com o Tenente General da Cavallaria Ioaõ Vanichele, & o Cõmissario Geral D.Ioaõ da Silva cõ quatrocentos cavallos, & encorporou-se nas Charcas com Tamaricurt, que de Campo-Mayor havia trazido trezentos, & tinha avançado ao Capitaõ Bertholameu de Barros com oytenta, sendo só elle a quem communicou onde ficava a emboscada; porque succedendo fazerem os Castelhanos algum soldado prisioneyro, não pudesse descubrilo. Fez Bertholameu de Barros alto na cabeça do Leytaõ, sitio duas legoas de Badajóz, & logo que rompeu a menhãa, fez preza em quantidade de gado na estrada de Talavera. Ao rebate das Atalayas montou em Badajóz o Tenente General D.Ioaõ Pacheco com as Companhias de cavallos da guarniçaõ daquella Praça,& averiguando a causa de tocarem arma as Atalayas, mandou descobrir o matto de Cantilhana, que era o sitio, de que entendeu podia só recear-se, & tendo aviso,que estava desembaraçado, entregou dous batalhões a Ioaõ Dias de Mattos, com ordem de correrem atè Campo-Mayor o que haviaõ feyto a preza, que era a Praça mays visinha, que podiaõ buscar para a segurarem. Ioaõ Dias de Mattos mayor pratico na campanha, que acautelado nos perigos, & juntamente precipitado das suas culpas, pertendeu impedir a Bertholameu de Barros o passo de Xèvora, para onde viu

cam

caminhava com a preza. Huns, & outros chegáraõ a Xèvora ao meſmo tempo, & Bertholameu de Barros, vendo-ſe apertado dos dous batalhões, havia feyto aviſo ao General, que o ſoccorreſſe, & já vinha marchando por dentro do matto, tendo avançado dous batalhões, logo que lhe chegou o aviſo dos que deraõ viſta dos Caſtelhanos, havendo elles paſſado Xèvora no porto das Luntas, que toma eſte nome, por ſe unir nelle a Xèvora o Rio Botóva, & fazendo hũa pequena Ilha, ſe tornaõ a dividir, & em breve diſtancia ſe encorporaõ ambos com o Rio Guadiana; & como ao tempo que os Caſtelhanos paſſáraõ Xèvora, o General com todo o groſſo, & os dous batalhões haviaõ paſſado Botóva; ficáraõ os Caſtelhanos ſitiados dentro da Ilha, & reconhecendo, por aquelle não imaginado accidente, ſem remedio o ſeu perigo, ſe deſmontáraõ depoys de algũa breve reſiſtencia. Conſtou o numero dos mortos, & priſioneyros de cento & trinta: hum dos mortos foy o Capitaõ de cavallos D. Pedro Carvajal, de merecida opiniaõ no exercito de Caſtella, & hum dos priſioneyros Ioaõ Dias de Mattos. D. Ioaõ Pacheco fez alto com a Cavallaria, que havia eſcapado da emboſcada, que ſe retirou para Badajóz ſem mais perda, que a dos dous batalhões, & o General paſſou a Campo-Mayor, & o dia ſeguinte a Elvas, onde foy recebido com grande alvoroço pela priſaõ de Ioaõ Dias de Mattos geralmente aborrecido, por ſer o principal author do ſitio de Olivença, & reo de delictos ſem numero em o ſitio de Elvas, & outras muytas occaſiões, que lhe haviaõ grangeado em grave prejuizo da ſua Patria a valia do Duque de S. German. Logo que entrou em Elvas, ſe juntou todo o Povo, & com grandes clamores pedio ao Conde de Atouguia, que ſem dilaçaõ o mandaſſe enforcar; porèm o Conde intentando colher mayor fruto da deſgraça de Ioaõ Dias de Mattos, que a ſua priſaõ, ordenou foſſe levado a caſa de D. Luis de Menezes, que havia chegado de Lisboa, mal convalecido de trinta ſangrias, que tinha levado, depoys da batalha de Elvas, & havia paſſado ao Poſto de Meſtre de Campo do Terço do Conde de S. Ioaõ, a quem a Rainha nomeára General da Cavallaria das Provincias de Tras os Montes, & Entre Douro, & Minho. A cauſa que o Conde teve

Anno 1660.

Anno 1660.

para esta resoluçaõ, foy entender, que Ioaõ Dias de Mattos se deyxaria persuadir das instancias de D. Luis, para descobrir algũs designios, q̃ tivesse alcançado na communicaçaõ do Duque de S. German, por haver sido seu Tenente, antes de passar à Companhia de Francisco Correa da Silva com este mesmo Posto, & antes de se ausentar para Castella, & lhe dever grandes beneficios; porèm não surtindo desta diligencia effeyto algum consideravel, foy levado Ioaõ Dias à cadea, & feyto auto pelo Auditor Gèral, de que não dando defesa, se lhe deu sentença de morte. O dia seguinte ao que chegou a Elvas Ioaõ Dias, mandou o Duque de S. German hum Bolatim ao Conde de Atouguia, offerecendo grandes partidos pela sua liberdade. Pareceu ao Conde não responder a esta escusada proposiçaõ, de que resultou mandar o Duque outro Bolatim, que continha termos tam arrogantes, & demasiados, que mereceu responderlhe o Conde com outros tam asperos, & briosos, que os mesmos Castellhanos os applaudíraõ. Foy Ioaõ Dias enforcado, & havendo quebrado as primeyras cordas, cahiu da forca vivo: tornáraõ à subilo a ella, & pagou com duas penas os insultos de tantas culpas.

No fim do Veraõ partìraõ varios Officiaes Mayores a levantar soldados, & reconduzir os ausentes da Cavallaria, & Infantaria. Foy hum delles o Mestre de Campo D. Luis de Menezes, a quem tocáraõ as Comarcas de Coimbra, Esgueyra, & Vizeu, & de que tirou no discurso de cinco mezes a gente mays nobre, mays luzida, & mays desobrigada.

O Visconde de Villa-Nova continúa o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho.

O Visconde de Villa-Nova passou na Provincia de Entre Douro, & Minho sem mays exercicio, que o das prevenções os mezes que durou o seu governo; porque os Gallegos observáraõ o socego atè ajustarem as preparações de mayo guerra, & não houve mays encontro, que assistindo o Mestre de Campo Diogo de Britto Coutinho no governo d Praça de Valença, & tendo noticia, que marchavaõ tres Cõpanhias de cavallos, & duzentos Infantes para o Forte d Bellem, que ficava pouco distante, sahiu com duas, & qua trocentos Infantes, derrotou os Gallegos, matou huns, fe outros prisioneyros, fugíraõ os mays para o Forte; & signa

lou-

lou-ſe o Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu. A- Anno
diantava o Viſconde as fortificações das Praças,& tratava de 1660.
ajuſtar na fórma conveniente os Terços, & Companhias de
Cavallos, & foy mayor o calor, depoys de paſſar de Tras os
Montes àquella Provincia o Conde de S. Ioaõ, que com in-
canſavel zelo, & diligencia diſpunha os animos de todos os
moradores a ſeguirem o exercicio militar. Deſejava o Viſcon- *Larga-o obri-*
de, obrigado de forçoſas dependencias de ſua Caſa, largar a- *gado das ra-*
quelle governo, & conhecendo a Rainha a ſua juſtificada ra- *zões particu-*
zaõ, o nomeou Eſtribeyro Mór d'ElRey na menoridade de *lares da ſua*
Luis Guedes de Miranda; occupaçaõ que exercitava o Con- *Caſa.*
de do Prado; & ao Conde do Prado entregou a Provincia de *Succedelhe o*
Entre Douro, & Minho, eſperando do entendimento, & *Cõde do Prã-*
valor, de que era dotado, os acertos, que depoys acreditá- *do.*
raõ as experiencias. Nos primeyros dias de Septembro par-
iu de Lisboa, & brevemente fez o Conde da Torre a meſ-
ma jornada,& como entre o Governador das Armas, o Meſtre
de Campo General,& o General da Cavallaria havia eſtreyto
parenteſco, & grande amizade, todas as diſpoſições caminhá-
aõ ſem contradiçaõ, para o fim de ſe defender aquella Provin-
cia, em que tambem já aſſiſtia com grande cuydado da ſua re-
partiçaõ o General da Artilharia Simaõ Correa da Silva.

O Conde de Miſquitella, que governava a Provincia de *Governa a*
Tras os Montes, paſſou a Lisboa no principio deſte anno,& *Provincia de*
deyxou o governo entregue ao Conde de S. Ioaõ. Igualmen- *Tras os Mon-*
te era o Conde amado, & temido daquelles Povos, aſſim pe- *tes, em au-*
las ſuas ſingulares virtudes, como pelo dominio de muytas *ſencia do Cõ-*
Villas, & Lugares, & nelles continua a aſſiſtencia de ſeus il- *de de Miſ-*
uſtres progenitores. Logo que deu principio ao ſeu gover- *quitella, o*
no, não podendo conter-ſe o ſeu generoſo eſpirito nos reſtri- *Conde de Saõ*
tos termos de hũ governo civil, premeditou ganhar Alcani- *Ioaõ, General*
zes, grande povoaçaõ de Caſtella a Velha, ſituada ſeys legoas *da Cavalla-*
da Raya das Cidades de Bragança, & Miranda. Deliberado a *ria daquella*
intentar eſta empreſa, inveſtigou com grande attençaõ o po- *Provincia, &*
der que os Caſtelhanos poderiaõ juntar, a fortificaçaõ da *de Entre Dou-*
Villa, o preſidio que a guarnecia, a qualidade do caminho, *ro, & Minho*
& todas as mays circunſtancias preciſas para facilitar o ſeu
intento. Depoys que eſteve ſeguramente inſtruido, publi-

Anno 1660.

cou que marchava a ſoccorrer a Provincia da Beyra ameaçada das tropas inimigas, & para eſte ſuppoſto fim reforçou as guarniçoẽs de Bragança & Miranda, conſeguindo por eſta induſtria, não ſer eſte movimento ſoſpeytoſo aos inimigos.

Junta hum exercito, & toma Alcanices.

Ajuſtadas todas as prevenções para conſeguir a empreſa propoſta, marchou o Conde com oyto mil Infantes pagos, volantes, & Auxiliares, trezentos cavallos, & duas peças de artilharia, a attacar Alcanices. Como a gente era muyta, & não toda deſtra, o rumor, & a dilação da marcha aviſou aos da Villa do ſeu perigo, antes de experimentarem o aſſalto. Guarnecèraõ diligentemente a muralha com ſeys Companhias pagas, & os payſanos, que eraõ muytos, & juntamente hum Fortim, q̃ occupava fóra da Praça hũa eminencia que a dominava. Chegou o Conde depoys de ſahir o Sol, & conhecendo q̃ o Fortim embaraçava o intento de ganhar a Villa, mandou logo inveſtilo pela Infantaria, depoys da Cavallaria occupar os poſtos convenientes para evitar os ſoccorros. Com pouca reſiſtencia foy o Forte entrado, & não querendo o Conde perder o calor, que reconheceu nos ſoldados com tam feliçe principio, mandou promptamente avançar a Villa por tantas partes, que depoys de algũas horas de reſiſtencia, foy entrada à cuſta de muytas vidas dos defenſores. Os que eſcapàraõ da furia do aſſalto, ſe recolhèraõ a hum Caſtello ſituado no extremo da Villa, em hum lugar tam eminente, & eſcabroſo, que reſolveu o Conde não intentar ganhalo, aſſim por não trazer inſtrumentos proporcionados, como por não determinar deyxarlhe preſidio, ainda que o conſeguiſſe, por ſer inutil. Deteve-ſe na Villa quatro dias, ſaqueou-a, & queymou-a, & o meſmo executou em huns lugares circũviſinhos, & recolhidas as partidas, ſe retirou com os ſoldados ricos de deſpojos, & animados a grandes empreſas. Poucos dias depoys de retirado, chegou a Chaves o Conde de Miſquitella, & entendendo o Conde de S. Ioão vinha queyxoſo de ſe executar aquella empreſa, ſem lhe dar noticia, o ſatisfez tam ſuavemente, que o deyxou obrigado do meſmo, porque podia ficar offendido. Paſſáraõ os dous a Bragança com aviſo, de que os inimigos procuravaõ ſatisfazer-ſe do aggravo de Alcanices: porèm não teve mays effeyto eſta determinaçã

ção, q̃ hũa entrada que fizeraõ por Miranda, em que queymá- Anno
raõ alguns lugares abertos, onde não achàraõ gente, pe- 1660.
la haver retirado o Governador de Miranda Andre Pinto
Barboſa. Depoys deſta entrada, engroſſáraõ os inimigos as
ſuas tropas, & fizeraõ varias frentes de Cavallaria, & Infanta-
ria a Miranda, Bragança, & Chaves; porèm a vigilancia dos
dous Generaes, & o continuo movimento, em q̃ andavaõ de
hũas Praças a outras, fortificando-as, & guarnecendo-as, & a-
meaçando juntamente os lugares da Raya, deſvaneceu todos
ſtes movimentos. Separadas as tropas, fugiu de Chaves pa-
a Monte-Rey o Cõmiſſario General da Cavallaria Iaques
Talameaut de la Poplinier, & o ſeu Ajudante S. Miguel, am-
os Francezes, ſem mays cauſa, que procurarem grangear al-
ũa utilidade da ſua inconſtancia, como ſe não fora eſtabele-
ido caſtigo da infidelidade, ſer abominado a dos meſmos, a
ujo beneficio ſe dedica. Leváraõ conſigo tres criados tam-
em Francezes, q̃ brevemente tornáraõ a voltar para Cha-
es, dizendo haviaõ fugido violentados de ſeus amos, achan-
o-ſe animo mays nobre naquelles, em q̃ havia menos qua-
dade. Paſſou neſte tempo para a Provincia do Minho o Cõ-
e de S. Ioão, & ceſſáraõ por concordata as hoſtilidades;
as não durou muyto, porque era em beneficio dos pobres,
prejuizo dos poderoſos, que livrávaõ as ſuas eſperanças na
angearía das pilhagẽs. Porèm não faltou ao Conde de Miſ-
uitella a poſſivel attenção, de que ſe conſervaſſe o ſocego,
conhecendo não podia ſem grande trabalho defender as
uytas legoas da Raya decaſtella Provincia.

Governa o Partido de Ribacoa o Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade em auſencia do Cõde da Feyra.

O Conde da Feyra Governador do Partido de Riba-
a paſſou no principio deſte anno a Lisboa com licença da
ainha, & deyxou o governo entregue a Manoel Freyre
Andrade, Tenente General da Cavallaria, que com gran-
attenção procurava merecer os premios da fortuna pelas
ções da virtude, tendo juſtificado em muytas occaſiões
grande valor, de que era dotado. No principio da Prima-
ra recebeu hũa carta da Rainha em que lhe advertia tiveſſe
ual vigilancia em todas as Praças; porq̃ conſtava por avi-
de intelligencias fidedignas, que os Caſtelhanos intenta-
õ nterprender algũa das mays importantes, com ſeguran-

ça

Anno 1660.

ça de ſe achar dentro della peſſoa q̃ lhe facilitava o intento. Com eſta noticia determinou Manoel Freyre não ſó ſegurar as Praças que governava, ſenão moſtrar aos Caſtelhanos que preſervava as noſſas do trato dobre, & ganhava as ſuas por força, elegendo hũa das mays uteys á conſervação dos lugares abertos da Raya. Marchou a ſette de Março a ganhar o Caſtello de Alvergaria com quatro mil Infantes pagos, & Auxiliares, quatrocentos & ſincoenta cavallos, quatro peças de artilharia, tres petardos, & hũ morteyro, & deu ordem a ſeu irmaõ Franciſco Freyre de Andrade, Cõmiſſario Gèral da Cavallaria, que ſe adiantaſſe com trezentos Infantes, duzentos cavallos, & ſincoenta rodeleyros, & que emboſcados em ſitio cuberto procuraſſe com todo o ſilencio avançar dez cavallos, & dez Infantes ás ruinas da Villa, & que logo que rompeſſe a menhãa, tiraſſem o gado de hum curral, em que ſe recolhia, & o conduziſſem atè o lugar da emboſcada; & que ſuccedendo ſahirem a recuperalo os da guarnição do Caſtello, intentaſſe Franciſco Freyre introduzir-ſe nelle entre os q̃ ſe retiraſſem do impulſo, com que os inveſtiſſem. Conſeguiu a partida tirar o gado, mas não ſuccedeu ſahirẽ os do Caſtello a reſiſtillo, inferindo da reſolução da empreſa o engano que ſe lhes fulminava. Chegou Manoel Freyre cõ o reſto de gente, & reſolveu q̃ acabaſſe a força, o que não havia conſeguido a induſtria. Fabricou cõ brevidade hũa plataforma junto da Igreja, de que jugavaõ dous meyos canhões, & o morteyro contra o Caſtello. Multiplicáraõ-ſe as mampoſtas, & labora vaõ de ſitio oppoſto as outras duas peças de artilharia, & ao calor de tanto fogo ganhou a Infantaria a barbacãa, ſem vale aos defenſores a diligencia, que fizeraõ por defendela: prepa ráraõ-ſe os petardos a tempo, que acertou hũa bala o Gover nador chamado Domingos Lazaro, de que cahiu morto; & como os ſoldados pagos eraõ poucos, & os payſanos tím dos, rendèraõ o Caſtello. Entrou nelle Manoel Freyre, & achou cinco peças de artilharia, & quantidade de muniçõe & como era forte por natureza, & arte, o deyxou guarneci com cento & vinte Infantes, à ordem do Capitão Ioſeph Figueyredo da Silveyra, ſoldado de conhecido valor. Re rou-ſe Manoel Freyre ſem mays perda, que a de dous ſold

Junta varias tropas, & interprende o Caſtello de Alvergaria.

d

os mortos, & ferido o Ajudante da Cavallaria Franciſco Anno
onteyro. Forão os lugares mays intereſſados em ſe ganhar, 1660.
Caſtello de Alvergaria, Sabugal, & Alfayates: cultivou-ſe
m embaraço toda aquella Campanha, & tornou-ſe a povoar
lugar da Aldea da Ponte deſtruido pelos Caſtelhanos.
ouco tempo depoys deſte ſucceſſo mandou a Rainha gó-
ernar o Partido de Ribacoa a Ioaõ de Mello Feyo, cunhado
o Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva, por ſucceder
ſtimoſamente a morte do Conde da Feyra, q̃ desbaratada
talmente a ſaude de continuos achaques, rendeu nas mãos
morte a vida florecente, por todos os titulos merecedo-
de mayor dilaçaõ. Tombou Ioaõ de Mello poſſe do gover-
o, & não teve neſte anno acçaõ, q̃ mereça ſer referida.

D. Sancho Manoel paſſou da Provincia de Alentejo a *D. Sancho Manoel no Partido de Pena-Macor derrota hum troço de Cavallaria inimiga.*
ntinuár o governo do ſeu Partido a Pena-Macor; & logo
ue chegou áquella Praça, querendo illuſtrar com novas ac-
es os felices ſucceſſos, que havia conſeguido na defenſa de
vas, marchou a Pena-Gracia a armar às Companhias de ca-
llos da Moraleja. No meſmo dia entráraõ os Caſtelhanos
Campanha de Mon-Santo, & depoys de fazerem hũa
oſſa preza, ſabendo pela confiſſaõ das linguas, que D. San-
o eſtava em Pena-Gracia, largáraõ a preza, & a diligencia
m q̃ ſe retiráraõ, foy cauſa de perderem quantidade de ca-
llos; & D. Sancho ſe retirou, não achando mays que ſette
Moraleja. Os Caſtelhanos voltáraõ brevemente á Cam-
nha de Pena-Macor com toda a Cavallaria daquelle Parti-
, & algũa Infantaria. Teve D. Sancho aviſo deſte movi-
ento, chamou as tropas, & os Caſtelhanos, antes dellas
egarem, ſe retiráraõ, ſem fazer danno. As Companhias de
talunha, & outras que vieraõ a alojar nas Praças daquella
onteyra, obrigáraõ a D. Sancho a entrar em grande cuy-
do, que ſe lhe acreſcentou com a noticia certa de que o Du-
e de Oſſuna eſtava nomeado Governador das Armas da-
ella fronteyra, & que marchava para Ciudad-Rodrigo. Fez
Sancho aviſo á Rainha, pedindolhe remedio anticipado
perigo, que temia, para que não foſſe inutil, como havia
ccedido na Provincia de Entre Douro, & Minho. Reſultou
ſta diligencia reencherem-ſe os Terços, & Companhias

de

Anno 1660.

de cavallos, & tratar-se das fortificaçõ̃es, principalmente da Praça de Alfayates, porque necessitava muyto de defensa, & era de grande importancia pelos muytos lugares abertos que cobria.

Deyxamos no fim do anno antecedente disposta pela prudencia da Rainha a nova Casa d'ElRey, pertendendo experimentar se as assistencias de tantos criados illustres, zelosos, & prudentes bastavaõ a divertir os habitos, q̃ seus familiares lhe haviaõ introduzido, taõ apartados das virtudes Catholicas, & politicas, q̃ era mays para recear o perigo desta guerra, que aquella que os Castelhanos com as pazes de França ameaçavaõ. Eraõ as disposiçõ̃es da Rainha effeytos de Mãy prudente, & Rainha amante, para que em nenhum tempo fosse culpada a sua providẽcia da omissaõ mays nociva, & mays prejudicial, que podia padecer a sua Monarchia. Porèm a violencia dos Astros infelices inclinava de sorte o alvedrio d'ElRey a fugir de todos os caminhos saudaveys, que serviaõ as novas industrias da Rainha mays de confusaõ, que de remedio. A sette de Abril foy o dia destinado para ElRey passar ao quarto que estava prevenido. Iuntáraõ-se os criados nomeados para o servirem, & ordenando a Rainha ao Conde de Odemira, que ElRey passasse ao seu quarto pela porta interior, por onde se haviaõ de cõmunicar, mandou ElRey, que bayxassem á sala dos Tudescos; & replicando o Conde, que a ordem da Rainha era differente, disse que queria, que o visse o Povo; & instando o Conde que não era aquella a funçaõ que pedia esta solemnidade, não bastou a divertir o intento d'ElRey insinuado por Antonio de Conte. Acompanháraõ no, sem distinçaõ de pessoas, todos os que se acháraõ no Paço, & a Rainha com prudente cautela dissimulou a sua desobediencia. Alguns dias se absteve ElRey de assistencia taõ indigna, respeytando a authoridade dos criados que o serviaõ; porèm sendo mays poderosa a inclinaçaõ, que o respeyto, tornáraõ como inundaçaõ reprimida a continuar na sua presença, & com tantos excessos, que os seus arrojamentos por instantes multiplicavaõ no animo d'ElRey o desconcerto, & o perigo; porque os divertimentos eraõ os menos decentes, & os mays arriscados, sendo theatro de exercicio

Executa a Rainha dar Casa a ElRey.

pouc

pouco louvaveys o deſtricto de Alcantara, em que ElRey or- Anno
dinariamente aſſiſtia. Eſtando ElRey já no ſeu quarto, lhe 1660.
receytáraõ os Medicos terceyra vez as Caldas, deſejando
experimentar, ſe a leſaõ, que padecia na parte direyta, conſe-
güia algũa diminuïçaõ. Preparou-ſe a jornada com grande
diſpendio, & partio ElRey mays a occaſionar males alheyos,
que a ſolicitar ſaude propria; porque voltou para a Corte ſem
querer entrar no banho. Pouco depoys que chegou, fez hũa
ornada a Azeytaõ, lugar aprazivel da outra parte do Tejo, *Paſſa a Azeytaõ, volta a Lisboa brevemente, livre de hum grande perigo.*
pouco diſtante de Setuval: acompanhàraõ-no os ſeus cria-
los, & parte da Nobreza; & não eraõ muytas as horas de aſ-
iſtencia deſte ſitio, quando eſperando ElRey a hora em q̃
antavaõ os criados, que mays familiarmente lhe aſſiſtiaõ,
nontou a cavallo com alguns dos que elle chamava patrulha
bayxa: ſahíraõ ao campo, & ſuccedendo encontrar hum tou-
o, o inveſtiu com tanta infelicidade, que ferindolhe o caval-
o, & não podendo ElRey domarlhe a furia, a que o obrigou
dór da ferida, o deſpediu da ſella com tanta violencia, que
icou ElRey lançado em terra quaſi ſem acordo. Acodíraõ
om eſta noticia todos os que o acompanhavaõ, & com juſto
obreſalto do perigo, que corrèra a ſua vida, o metèraõ em
hũa liteyra, & voltáraõ para Lisboa. Padeceu a Rainha o ſuſto
eſta deſgraça, a que ſe juntava o receyo de outras mayores;
& ElRey melhorou da queda com cinco ſangrias, mas não
la reſoluçaõ de ſe expor a outros perigos. Brevemente ſe ve-
ificou eſte receyo; porque convalecido da queda ſahiu ao
ampo, & recolhendo-ſe por Campo-Lide depoys de cerrar
noyte, havendolhe divertido hũa pendencia a prudencia do
Monteyro Mór, buſcou ElRey outra com tres homens jun-
o do Noviciado dos Padres da Companhia, acompanhado ſó *Entra em outros não menos conſideraveys.*
le hum criado, com quem ſe apartou dos mays, que lhe aſ-
iſtiaõ. Eſtava deſmontado, & vendo tres vultos, os inveſtiu
om a eſpada na maõ: os tres, como nem o eſcuro, nem a ac-
aõ deſcobriaõ as luzes da Mageſtade, tiráraõ pelas eſpadas,
& no primeyro encontro cahiu ElRey em terra ferido. Ao
umor acodìraõ todos os que o acompanhavaõ, & appelli-
ando o nome d'ElRey, fugíraõ os tres da pendencia, ſe não
nedroſos, confuſos de tam inopinado accidente: & fizeraõ

Anno 1660. pouca diligencia pelos ſeguir os que reconhecèraõ a ſua inno-
cencia. Foy notavel o ſobreſalto que todos recebèraõ, ven-
do ElRey banhado em ſangue, & repetindo inceſſantemen-
te que morria. Chegáraõ com elle ao Paço, & a Rainha que
vivia em continuo cuydado dos exceſſos d'ElRey, não ſe lhe
acreſcentou mays, que a nova experiencia deſte incidente.
Examinou-ſe a ferida, & ſeguráraõ os Cirurgiões que não
era penetrante; porque a eſpada havia entrado por parte mays
ſenſitiva, que perigoſa. Com eſta noticia ſe applacou a per-
turbaçaõ da Corte, mas não ceſſou o clamor univerſal de ſe
ver creſcer em ElRey com os annos os exceſſos aprendidos
de homens depravados, & malevolos, que nem o poder da
Rainha, nem a authoridade dos ſeus criados podiaõ aparta-
da ſua companhia. Procuráraõ atalhar eſte danno por ordem
da Rainha os Conſelheyros de Eſtado: entráraõ juntos na
Camera d'ElRey, & encomendando-ſe ao Duque do Cada-
val expor o ſentimento de todos, foy a ſuſtancia do que re-
feriu, que ſuppoſto que em caſos ſemelhantes era a experien-
cia a que melhor aconſelhava, Sua Mageſtade devia permit-
tir, que o amor da Rainha ſua mãy, dos Infantes ſeus irmaõs
& de todos ſeus vaſſallos tiveſſem confiança para conſeguir
com a ſua interceſſaõ a ſegurança da vida de Sua Mageſtade;
porque correndo por conta da Providencia Divina, como
cauſa primeyra, o conſervala, deyxára a Sua Mageſtade livre
alvedrio, para ſe abſter dos riſcos, a que tantas vezes a tinha
expoſto: que Sua Mageſtade era Senhor de duas vidas, hũa
ſua, outra a univerſal de ſeus vaſſallos; propoſiçaõ tam in-
fallivel, que ſe podia entender, que para conſervalas, conce-
dèra Deos aos Principes dous Anjos da guarda, & neſta con-
ſideraçaõ devia Sua Mageſtade reſguardar a primeyra vida
por ſer de hum Monarcha Portuguez; a ſegunda, por tocar a
innumeraveys, & valeroſos vaſſallos, que ſe eſtendiaõ com
acções ſingulares a dilatar o ſeu dominio nas quatro partes
do mundo: que a conſervaçaõ dos Reynos infallivelment
ſe dividia em duas partes, na vida dos Principes, & na op-
poſiçaõ dos contrarios: que Sua Mageſtade devia tomar po
ſua conta a primeyra ſegurança, & fiar a ſegunda da fidelida-
de de ſeus vaſſallos, & que alegres celebrariaõ todos eſt

felicidad

elicidade; como conſeguida, ſe experimentaſſem que Sua Mageſtade honrava a Nobreza, fazendo-a ſó participante dos ſeus divertimentos. Anno 1660.

Ouviu ElRey com pouco agrado eſta decoroſa, & utiliſima advertencia do Duque do Cadaval; porque ſó o ſatisfaziaõ os que indignamente o provocavaõ a exceſſos, & temeridades. Deſpediraõ-ſe os Conſelheyros de Eſtado com poucas eſperanças da utilidade dos ſeus rogos, & brevemente ſe verificou quanto foraõ deſprezados; porque logo que ElRey melhorou das feridas, rompendo pelo reparo, que antes fazia, para não ſahir do Paço de noyte, ſem ſe acautelar do Gentil-homem da Camera, que dormia à porta da caſa, em que tinha o leyto, reſolveu fecharlha, & o tempo que durava a noyte acompanhado de ſeus indignos aſſiſtentes, ſervia à Cidade de laſtimoſo eſpectaculo, & triſte theatro de mal merecidas tragedias. Porèm ſendo tantas vezes offendida a alma, como a Mageſtade, entrava em duvida ſerem peccaminoſos os actos d'ElRey contra Deos, & contra o Sceptro, pela pouca diſtinçaõ com que o juizo leſo das enfermidades os operava, ſendo hũa das razões, que verificava eſte diſcurſo, deſcobrir poucas eſperanças de dar ao Reyno ſucceſſores, & fazer exceſſos inauditos por conſeguir a affeyçaõ tanto das mulheres mays expoſtas, quanto das mays recatadas, reſcendo de ſorte, que paſſando do rebuço da noyte à manifeſta claridade do dia, não perdoava ao ſagrado das Igrejas. Hum deſtes deſordenados intentos cuſtou perigoſas feridas a Martim Correa de Sá, filho mays velho de Salvador Correa, ſem mays cauſa, que encontralo no eſtreyto de hũa rua, não lhe ſendo poſſivel facilitarlhe a paſſagem della, nem ſendo eſte impoſſivel daquelles, que o valor dos Portugueſes coſtumaõ vencer pela affeyçaõ dos ſeus Principes, por ſe empenharem em mayores empregos, não valendo a Martim Correa, tendo poucos annos, acodir a tam impenſado accidente com todas as acções de valor, & obrigações de vaſſallo. Eſtes exceſſos d'ElRey, que offendiaõ a Deos, & eſcandalizavaõ o mundo, eraõ continuos golpes que feriaõ o coraçaõ da Rainha, & tam penetrantes na deſeſperaçaõ do remedio, que chegava a deſeſtimar não ſó o Imperio, mas a pro-

Anno 1660. pria vida, vendo-se com dous filhos arriscados ao ultimo precipicio, hum pela incapacidade, outro pelo exemplo; porque o Infante Dom Pedro, sendo de tam poucos annos testimunha de tantas indecencias, só a misericordia de Deos pudèra livralo de tam pestilente contagio; & não querendo a Rainha faltar a diligencia algũa, que pudesse atalhar o precipitado curso das acções d'ElRey, desejando desmentir os que o persuadiaõ, que ella lhe usurpava violentamente o dominio, o introduziu no Conselho de Estado no despacho, & nas audiencias, para q̃ a noticia dos negocios o fosse habilitando ao governo da Monarchia, & pelejasse no seu animo esta virtude com os impulsos, de que infelicemente estava dominado. Porèm esta industria sahiu tam infructuosa, como todas as mays que se haviaõ inventado; porque ElRey não fazendo reflexaõ em as materias q̃ na sua presença se tratavaõ, havendo a enfermidade cerrado os passos ao discurso, ficaraõ os desacertos tam senhores da Campanha do seu animo, que acquirìraõ novas forças, introduzindolhe injusta ira contra a Rainha, pelo violentar a aquella enfadosa assistencia. E reconhecendo os indignos Conselheyros, que esprevtavaõ as suas inclinacões, este desconcerto, o applicavaõ a seu arbitrio de sorte, que em hũa mesma acçaõ com dous actos encontrados o indignavaõ contra a Rainha, persuadindo-o a que lhe não queria entregar o governo, & apayxonando-o pelas horas, que lhe captivava o alvedrio; disparidade que verifica a arriscada tormenta, em que naufragava o soberano espirito da Rainha, vendo por instantes perigosa a authoridade, & precipitada a Monarchia. E porque os casos, & as indecẽcias se augmentavaõ, & os remedios saudaveys se corrompiaõ, resolveu a Rainha fazer seu confidente a Antonio de Conte, para experimentar se o veneno bem preparado podia servir de triaga, reconhecendo com excessiva pena, q só envoltos com os vicios se poderiaõ em ElRey introduzir as virtudes. Estava neste tempo Antonio de Conte quasi animado a ser primeyro Ministro, porque ElRey lhe havia concedido quarto no Paço com porta na Camera, onde dormia. Acodiaõ á sua sala os pertendentes, & á sua guarda-roupa o mays dos Ministros, communicavaõselhe os mayores negocios

cios da Monarchia; & finalmente da sciencia dos livros de Anno
ayxa passou aos exercicios da arte politica, sem mays cabe- 1660.
laes; que o favor de hum Principe, que lhos dispensava, sem
istinçaõ do que fazia; sendo este hum dos desconcertos,
om que costuma a governar-se o mundo. Havia atè aquelle
mpo conseguido Antonio de Conte o foro de fidalgo, o
Habito de Christo, hũa Cõmenda, hũa quinta, & outras
ercès consideraveys, & para seu irmaõ Ioaõ de Conte Be-
eficios Ecclesiasticos de grande rendimento. Logo que pe-
etrou a attençaõ da Rainha, a soube seguir com engenhosa
estreza, fundado na industria, de que para subsistir no lu-
ar, em que naturalmente não cabia, o caminho mays segu-
o era agradar ambas as Magestades, & com este conheci-
ento dobrava ElRey ao que a Rainha desejava conseguir
m todas aquellas materias, q̃ não encontravaõ a sua conser-
açaõ, & o seu interesse, & sobre estas defeytuosas bazes
ia crescendo já a ruina do edificio do governo d'ElRey D.
ffonso. Achou a Rainha sangrada oyto vezes; pequena de-
onstraçaõ das continuas afflicções que padecia, & procu-
ndo achar desafogo em tantos cuydados, consultou a An-
onio da Mata, & a Francisco Nunes, o primeyro excellen-
Medico, o segundo grande Cirurgiaõ, & depuzeraõ am-
os, que toda a parte direyta do corpo d'ElRey ficára tam
sa da febre maligna dos primeyros annos, que carecia nella,
o vigor; & que desta lesaõ manifesta procedia a falta do jui-
o, que em todas as operações mostrava, juntando-se o justo
mor de não ser capaz de dar ao Reyno successores, com q̃
multiplicou a afflicçaõ da Rainha; & para experimentar
ayor embaraço, succedeu neste tempo a separaçaõ de Pe-
ro Vieyra da Silva da Secretaria de Estado, Ministro de que
ftamente fiava as materias mays importantes. Foy a causa,
ue havendo hũa tarde de hir ganhar o Iubileo da Porciun-
ula a Infante D. Catharina, & o Infante D. Pedro, entendeu
uy de Moura Telles, Estribeyro Mór da Rainha, que a elle,
não aos Officiaes d'ElRey tocava preceder naquelle acõ-
inhamento. Resolveu a Rainha o contrario na considera-
õ de que estando aquelles Principes em o seu quarto, an-
s de terem casa particular, sahindo em publico, haviaõ de
ser

Anno 1660.

ſer aſſiſtidos dos Officiaes da Caſa d'ElRey, não ſe achando nem ElRey, nem a Rainha preſentes no acompanhamento. Entendeu Ruy de Moura, que Pedro Vieyra fora author deſta reſoluçaõ, & tomou por ſatisfaçaõ deſte enfado fazer hũ papel, em que moſtrava os fundamentos da ſua inſtancia, & rematava, queyxando-ſe de Pedro Vieyra com palavras aſperas. Eſte papel mandou a Rainha ao Conſelho de Eſtado & ſem reparar, que não devia ſer Pedro Vieyra o Secretario que o leſſe, por não occaſionar diſſenções, & eſcandalos, foy o papel à ſua maõ, & depoys de lido, recolhendo-ſe para ſua caſa expoz à Rainha as razões ſeguintes: Que lera no Conſelho de Eſtado o papel de Ruy de Moura Telles ſobre a queyxa de não fazer o Officio de Eſtribeyro Mór na ultima jornada dos Infantes, com preſuppoſto de que em quanto não tomavaõ caſa, tocava aos Officiaes da Rainha ſervilos & não aos d'ElRey, & confeſſava que ſó o preceyto o obrigára a ler de ſy, que procedia com payxaõ, & faltava com reſpeyto devido a ſuas obrigações: que não lera no Conſelho, como pudèra, pelos livros da Secretaria, os exemplos ſerviaõ para a reſoluçaõ deſte caſo; porque entendia ſe naõ podiaõ ignorar, & que por eſta razaõ, & porque não poderia tornar tam depreſſa ao Conſelho de Eſtado, lhe parecèr offerecer com aquelle o papel incluſo, que continha o exemplo no enterro da Infante D. Ioanna, onde ſe acharia, q̃ os Officiaes da Rainha fizeraõ ſeus officios, em quanto o corpo da Infante não ſahiu do Paço, que he a parte onde elles ſervem & que logo que chegou a liteyra, entráraõ os d'ElRey, & os da Rainha ſe recolhèraõ com expreſſa declaraçaõ, de que abrir da liteyra tocava ao Eſtribeyro Mór d'ElRey, & que a todos conſtava trazer a fralda do capuz do Infante o Monteyro Mór, quando fora lançar agua benta no corpo d'ElRey ſeu Pay: que dous exemplos allegava Ruy de Moura pela ſua parte; o primeyro, quando fora levar ElRey ás Caldas que com aquelle papel offerecia clareza manifeſta da preparaçaõ que ſe fizera para aquella jornada, para que a Rainha viſſe nelle, que os criados d'ElRey eraõ os que o acompanháraõ, & aſſiſtíraõ, & os dous da Rainha foraõ, porque ElRey D. Ioaõ não eſcuſava na ſua aſſiſtencia aquelles dous officios

cios; porq̃ a Rainha moſtrára mays confiança com aquelles dous fidalgos,& era de reparar,q̃ nomeandoſe tantos criados, para hirem ſervindo neſta occaſiaõ, todos foraõ d'ElRey. O outro exemplo era de quando deytava o manto ao Infante; q̃ tambem offerecia o regimento que ſe lhe dera, quando a primeyra vez tivera eſta occupaçaõ, & delle conſtava, que ſe lhe não dera como a criado da Rainha; porque ſe aſſim fora, os ſeus criados haviaõ de ſervir o Infante, não declarando no regimento, que ao Repoſteyro Mór d'ElRey tocava chegar cadeyra ao Infante, & ao Mordomo Mór darlhe a vela, & vara do pallio; & com tantos documentos a favor da ſua juſtificaçaõ tornava a dizer a Sua Mageſtade, que não pudèra apartar de ſy o ſentimento de ver, que diante de Sua Mageſtade o tratavaõ tam mal, como moſtrava o papel de Ruy de Moura, a que ſe juntava tirarſelhe o regimento, que ſe dera para as Caldas, tocando ao Secretario de Eſtado dar fórma, como a Real peſſoa de Sua Mageſtade havia de ſer ſervida, aſſiſtida, & guardada. Por vezes, & em differentes papeys reſentára a Sua Mageſtade, que a Secretaria de Eſtado recebia grandiſſimos prejuizos em lhe divertirem a mayor parte dos papeys, que lhe repartíra ElRey D. Ioaõ: que tambem ſoubera que a Rainha tinha nomeado reformador para a Vniverſidade de Coimbra, ſem ſer por ſua via, tocandolhe aquella expediçaõ, ſem ſe achar pretexto; como na nomeaçaõ de Reytor,em que ſe lhe arguìra,que eſcrevèra a favor de Antaõ de Faria, não baſtando a ſua juſtificaçaõ para lhe eſcuſar a reprehenſaõ,que a Rainha lhe dera: que havia hum anno lhe concedèra licença para ſe recolher pelo tempo, que lhe foſſe neceſſario, para fazer partilhas entre ſeus filhos: em virtude della ſe recolhia a fazelas,& por ellas ſe ſaberia o com que entrára, & o com que ſahíra do ſerviço d'ElRey hum Miniſtro, que havia dezoyto annos inteyros, occupava o lugar de Secretario de Eſtado, & perto de quarenta o de Miniſtro de Tribunaes, & que ſe não houveſſe ſido á ſatisfaçaõ de Sua Mageſtade, o ſentia tanto, quanto procurára acertar em ſeu ſerviço.

Eſcrita eſta carta, ſem eſperar repoſta ſe foy Pedro Vieyra para hũa quinta, não ſe dando por ſatisfeyto de ſe reſolver a duvida

Anno 1660.

Anno 1660.

a duvida de Ruy de Moura contra a propoſiçaõ que fizera, & a Rainha entendendo, que fora exceſſo auſentar-ſe ſem licença expreſſa ſua, o mandou para Evora, onde eſteve tres mezes, & parecendolhe á Rainha, que era baſtante caſtigo, lhe permittiu licença para voltar para a ſua quinta cõ a mercè do Chantrado de Ourem para hum de ſeus filhos, & dentro de pouco tempo o tornou a reſtituhir á ſua occupaçaõ, com tantas honras, que pudèraõ ſatisfazer as ſuas juſtificadas queyxas.

Neſte tempo não havia em Roma Miniſtro q̃ trataſſe os negocios deſte Reyno; porque as negoceações dos Caſtelhanos haviaõ atalhado o paſſo a todas as eſperanças de ſe conſeguir o intento tantas vezes pertendido, & tantas baldado da permiſſaõ dos Biſpos, & nos annos ſucceſſivos ſe paſſou neſte meſmo ſilencio.

Continua o Conde de Soure a Embayxada de França.

O Conde de Soure Embayxador de França deyxamos no anno antecedente com o ſentimento de conhecer, que ſe ajuſtava a paz de Caſtella, ſem haver remedio, que prevalecèſſe contra a deliberaçaõ da Rainha Regente inſeparavel do empenho do caſamento d'ElRey ſeu filho com a Infante de Caſtella, para cujo fim deſprezára o Imperio de todo o mundo, ſe lho encontraſſe. Aſſiſtia o Conde Embayxador em Toloſa, onde chegou Filippe de Almeyda que tinha paſſado com o Marquez de Choup a Lisboa, & havendo partido em differente embarcaçaõ, entrou em Toloſa ao meſmo tempo, que o Marquez em Provença. Continhaõ as novas ordens, que levou ao Embayxador, tres pontos: o primeyro excluhia toda a ſorte de accõmodamento, que ofendeſſe a authoridade ſoberana d'ElRey: o ſegundo, que ſalvo eſte ponto, a Rainha como Governadora, & Regente do Reyno ſe obrigava a ſoccorrer a Coroa de Caſtella, quando tiveſſe guerra, com quatro mil homens, & ſeys Naos de guerra; mas que eſta obrigaçaõ não teria outro titulo mayor que o da vontade, & conveniencias das Coroas: terceyro, a titulo de ſatisfaçaõ, pelas deſpezas da guerra, & fortificações das Praças occupadas, ſe dariaõ a ElRey de Caſtella dous milhões pagos em tres annos. Com eſtas novas ordens reſolveu o Embayxador buſcar a Corte, que já entrado

me

nez de Março, caminhava de Provença a chegar aos Pyri- Anno
neos: sahiu de Tolosa a encontrar o Cardeal, & na Cidade 1660.
de Nimes o obrigou a suspender a jornada hum novo acci-
dente de gotta, por cujo respeyto mandou ao Secretario da
Embayxada Duarte Ribeyro passasse a diante a anticipar ao
Cardeal a noticia de haver recebido novas ordens de Portu-
gal, & saber delle em que lugar poderia cõmunicárlhas. Em
Avinhaõ, onde a Corte se deteve a Semana Santa, fallou o
Secretario ao Cardeal, & lhe deu conta da sua commissaõ.
Antes do Cardeal responder à proposiçaõ, lhe disse, que na-
quelle dia tivera carta do Duque de Aveyro, na qual, justifi-
cando a resoluçaõ que tomára de passar a Castella, se quey-
xava de haverem derogado em Portugal antiguos privile-
gios de sua Casa, dispondo por todos os caminhos a ruina
delle o Conde de Odemira, & o Marquez de Marialva, em
cujas maõs dizia estar o manejo dos negocios publicos, aper-
so que o obrigára a segurar-se na obediencia d'ElRey Catho-
lico, de quem nascèra vassallo. Acrescentou o Cardeal, que
fora conveniente dissimular-se com o Duque, & conservalo
em Portugal; porque vendo o mundo sahir do Reyno hum
tam grande vassallo, julgaria duvidosa a sua conservaçaõ.
Respondeulhe Duarte Ribeyro ignorar totalmente os moti-
vos da queyxa do Duque, conhecendo que a verdadeyra
causa de passar a Castella, era a paz que o Cardeal havia fey-
to com ElRey Catholico, excluindo Portugal. Interrompeu
o Cardeal a pratica, dizendo que a Corte havia de passar por
Nimes, onde buscaria o Embayxador. Assim succedeu den-
tro de poucos dias, & visitando o Cardeal ao Conde de Sou-
re na casa onde elle estava com o achaque da gotta, perten-
deu adoçar com demonstraçõeS cortezes o amargo da sub-
stancia dos negocios publicos. Ajustou com o Embayxador
propor a D. Luis de Aro as conveniencias que lhe referia, &
que para conferirem a reposta que tivesse, fosse assistir em
Andaya o Secretario da Embayxada. Continuou a Corte a
jornada, seguiu-a o Secretario, fez alto em Andaya, lugar
destinado para quartel dos Ministros Estrangeyros, & o Em-
bayxador por caminho differente passou a Bayona. Nos ulti-
mos dias de Abril se acháraõ as Cortes visinhas, ElRey Chri-

Anno 1660. ſtianiſſimo em S. Ioaõ da Luz, & ElRey Catholico em Fuente-Rabia. Víraõ-ſe os dous Miniſtros no lugar das primeyras conferencias, & quando todos eſperavaõ a entrega da Infante, ſe paſſáraõ muytos dias em novas controverſias. Duarte Ribeyro aſſiſtia ao Cardeal na ſala, que tocava no Palacio á parte de França, & hum dos dias em que exercitava eſta ocupaçaõ, lhe diſſe o Marquez de Choup, que D. Fernando Ruiz de Contreras Secretario de Eſtado d'ElRey Catholico deſejava fallarlhe, que parecendolhe conveniente o traria ao lugar onde eſtavaõ. Não ſe offereceu duvida a Duarte Ribeyro em aceytar a conferencia: foy o Marquez buſcar a D. Fernando, & o deyxou com elle em hũa das janellas da ſala introduziu D. Fernando á pratica, dizendo, que negocea pela mediaçaõ dos Miniſtros de França não podia ſer conveniente, pelas razões, que facilmente ſe deyxavaõ entender que ſe reſolveſſe o Embayxador a tratar com D. Luis de Aro ſegurandolhe ſer a ſua mayor ancia o cuydado de evitar a ruinas, que na continuaçaõ da guerra ameaçavaõ Portugal que o Cardeal havia de novo feyto propoſições, nas quae queriaõ os Portuguezes ficar com tudo o que era honorifico & dar a ElRey ſeu ſenhor tudo o que era util: que trocado eſtes termos, ſe poderia em poucas horas ajuſtar o repouſo de Eſpanha; porque hum Rey offendido, mays ſe ſatisfazi de hum reconhecimento vaõ, que de intereſſes ſolidos. Reſpondeu o Secretario ſentir infinito não aceytar ElRey Catholico as conveniencias propoſtas, porque não deſcobri outro caminho por onde ſe pudeſſe chegar à felicidade d paz pertendida, & igualmente util a ambas as Coroas; porque o diſcurſo humano nunca havia podido deſcobrir meyo entre reynar, & obedecer: que lhe pedia conſideraſſe nã haver ſido, nem poder ſer Portugal tam util à Coroa de Caſtella unido, como ſeparado. Tornou D. Fernando a inſtar dizendo que eſtava muyto viſinho o perigo, & o termo da de liberaçaõ paſſaria em tempo breve. Reſpondeu Duarte Ribeyro, ſeparando-ſe, que na contingencia dos ſucceſſos d guerra futura lembrava elle a D. Fernando, que devia faze eſta meſma conſideraçaõ. No dia ſeguinte diſſe o Cardeal a Secretario, que as novas propoſições ſe não haviaõ admitt

do

do, & tinha ſido inutil o trabalho, com que intentára per- Anno
ſuadilas: que fizeſſe aviſo ao Embayxador, para que tendo 1660.
que ampliar nellas, ou que offerecer de novo, o não dilataſſe.
Com eſte deſengano partiu Duarte Ribeyro de Andaya para
Bayona, & brevemente voltou a S. Ioaõ da Luz a dizer ao
Cardeal Maſſarino, que as ultimas propoſições tinhaõ tudo
quillo, a que ſe eſtendiaõ as ordens de Portugal, com que
de todo ficáraõ por entaõ deſatadas as conferencias. Eſtava
neſte tempo a paz, & caſamento de ambas as Coroas de ſor-
e ajuſtados, que parecia não poderia haver embaraço que
lteraſſe a uniaõ, mas offereceu-ſe novo accidente, que teve
perturbadas todas as negoceações; porque ſendo hũa das ca-
pitulações da paz haverem de ſahir as tropas Francezas do
Principado de Catalunha, foraõ deputados dous ſogeytos
Francezes, & dous Caſtelhanos, para regularem as demarca-
ções entre os Condados de Ruy-Selhon, Puiſſerdan, & o
Principado: entráraõ em duvida a qual dos Principes per-
enciaõ huns valles ſituados entre os Pyrineos, pertendendo
cada hũa das partes moſtrar, que lhe tocavaõ por demarca-
ções antiguas; allegando os Francezes eſtar decidida eſta du-
vida por hum dos capitulos do tratado, no qual ſe declarava,
que as aguas vertentes em hum daquelles valles para a parte
de França, era a diviſaõ natural delles. Não podendo ajuſtar-
ſe os Deputados, remettèraõ a deciſaõ da contenda aos dous
Miniſtros principaes a S. Ioaõ da Luz, & ſuccedendo entre
elles a meſma diſcordancia, ſe começáraõ a alterar os animos
de hũa, & outra Naçaõ, de qualidade, que ſe temeu houveſ-
ſe novo, & mays furioſo rompimento. Atalhou a prudencia
d'ElRey D. Filippe eſte rumor, tomando por expediente ele-
ger ao Cardeal Maſſarino por Iuiz da controverſia: foy eſte
atalho tam util, que brevemente ſe finaláraõ as demarcações,
ſe ajuſtou a paz, ſe celebrou o caſamento com o eſplendor,
& magnificencia, que requeria a grandeza de tam poderoſos
dous Principes. Voltou ElRey D. Filippe para Madrid, El-
Rey de França para Pariz: ſeguiu a Corte o Conde de Sou-
re, ſem embargo de ficar a uniaõ de Portugal totalmente pe-
la capitulaçaõ da paz ſeparada dos intereſſes de França, co-
nhecendo que os negocios politicos ordinariamente ſó nas

Chega ao ultimo deſengano de não ſer o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, & Caſtella.

Anno 1660. apparencias saõ infalliveys: gastou alguns mezes no ajustamento dos Officiaes, que haviaõ de passar a Portugal com o Conde de Schomberg, & em escolher com elles artilheyros, & mineyros, que entre todos faziaõ o numero de seyscentos, a pezar das diligencias do Conde de Fuent-Saldanha Embayxador de Castella, sendo mays poderosa a assistencia do poder do Marichal de Turena, que facilitou todos os obstaculos. Foy tambem grande o empenho do Conde de Fuent-Saldanha, para conseguir que o Conde de Soure se não despedisse d'ElRey em audiencia publica; mas não só não conseguiu este intento, senão que teve o Conde concedida a audiencia da nova Rainha, declarando quando lha permittiu, que já não era filha d'ElRey de Castella, senão mulher d'ElRey de França; porèm na hora de fallarlhe se escusou, dizendo que lhe sobreviera hum novo accidente que a embaraçava, ficando em duvida se foy natural, ou supposto effeyto da negoceaçaõ do Conde de Fuent-Saldanha. Mandou ElRey ao Conde hũa joya de subido preço, & o Cardeal (contra o que costumava) hum presente, em que entravaõ seys relogios de ouro de grande valor, & constou que fizera das suas virtudes tam grande conceyto, que chegando a Pariz o Cardeal de Rez, lhe perguntára se havia fallado ao Embayxador de Portugal, & respondendolhe que não, lhe recomendára, procurasse encontrar-se com elle, para conhecer hum varaõ discreto, & cabal. Partiu o Conde para Avre de Gracia, & o Conde de Schomberg para Londres a procurar tres Navios fretados, para nelles vir buscar o Conde a Avre de Gracia. Foy a dilaçaõ mayor do que se suppunha, que occasionou ao Conde algũa molestia; porque as diligencias do Embayxador de Castella conseguíraõ passaremselhe varias ordens, que sahisse daquelle Reyno; a que respondeu que obedeceria, quando lhe chegassem Navios, que o segurassem dos encontros de outros Bayxeis Castelhanos. Mandoulhe ElRey dizer, que se quizesse, lhe remetteria passaporte d'ElRey de Castella: respondeu, que para sua segurança não dependia mays, que dos passaportes d'ElRey seu Senhor; & neste intervallo padecendo os lugares circunvisinhos a Avre de Gracia grande falta de mantimentos, & necessitando o Cond-

d

de muytos, para ſuſtento dos ſeyſcentos homens que trazia, Anno
ſe amotinou contra a familia do Conde o Povo de Avre de 1660.
Gracia: reſiſtiu o impulſo, & procurou o ſocego, que con-
ſeguiu, & ultimamente chegando o Conde de Schomberg
de Inglaterra com os tres Navios, ſe embarcou toda a ſua fa-
milia, Officiaes, & ſoldados, & Gentiſ-homens Francezes,
que vinhaõ ſervir voluntarios, em que entravaõ o Marquez,
& Baraõ de Schomberg, filho mays velho, & ſegundo do
Conde. Embarcáraõ a vinte & nove de Outubro, chegáraõ
Lisboa a onze de Novembro, & foy o Conde recebido da
Rainha com a aceytaçaõ, que merecia o ſeu procedimento,
econhecido em toda a Europa pelo valor, & prudencia com
ue contraverteu as difficuldades q̃ encontrou na ſua com-
niſſaõ, & ſuppoſto que não conſeguiu ficar Portugal inclui-
o na paz, alcançou a tacita conceſſaõ do ſoccorro da peſ-
oa do Conde de Schomberg, tam util à conſervaçaõ deſte
Reyno, como depoys ſe experimentou, & dos mays Offi-
iaes, que o acompanháraõ, & deyxou diſpoſtos os animos
os Miniſtros de França a conhecerem quanto convinha à
onſervaçaõ daquelle Reyno não lhe faltar com os ſoccor-
os neceſſarios para a ſua defenſa, como adiante referiremos.

Volta a Portugal com a peſſoa do Conde de Schomberg no Poſto de Meſtre de Campo General, & outros Officiaes de importancia.

Franciſco de Mello continuava a aſſiſtencia da Embay-
ada de Inglaterra, ainda que com grande zelo, & pruden-
a, com grandiſſimo trabalho, pelo revoltoſo, & embara-
ado governo, que naquelle tempo padeceu aquelle Reyno;
orque depoys da morte de Oliviero Cromuel, que deyxou
troduzido no governo ſeu filho Ricardo com juſta admira-
õ de todo o mundo, o qual não herdando de ſeu pay, nem
artificio, nem a fortuna, durou pouco no governo: ſucce-
eu o Conſelho de Eſtado, direcções de varios Parlamentos,
ias confuſas, outras mal obedecidas, todas inquietas, &
nbicioſas, cobrindo-ſe os intereſſes particulares com a ca-
da liberdade, & iſençaõ do governo Monarchico. No
ez de Março deſte anno permanecia o governo do Conſe-
o de Eſtado, & ſendo o tempo em que Portugal mays de-
ndia da amizade de Inglaterra, pela ſeparaçaõ da ſocieda-
de França, embaraçavaõ a Franciſco de Mello todas as
nclusões, que intentava em beneficio deſte negocio, as
apertadas

Anno 1660.

apertadas diligencias dos Caſtelhanos, que não perdoavaõ a diſpendio algum por divertilo, & como eraõ venaes quaſi todos os de que variamente dependia o ajuſtamento dos negocios, eraõ muyto efficazes eſtas diligencias. Acreſcentou a Franciſco de Mello o embaraço, chegar aviſo ao Conſelho de Eſtado de haver ſido prezo em Lisboa pela Inquiſiçaõ Thomás Maynard Conſul da Naçaõ Ingleza; porque havendo-ſe reduzido ao gremio da Igreja Margarida Throgmorth da meſma Naçaõ, & paſſado algum tempo, arrependida do ſeu acerto, tornára a prevaricar na hereſia, buſcou por aſylo a caſa do Conſul, & conſtando aos Miniſtros do Santo Officio, aſſim do ſeu erro, como da parte onde eſtava recolhida, mandáraõ dous Familiares a buſcala. Negou o Conſul tela em ſua caſa: foy chamado primeira vez à Inquiſiçaõ, & amoeſtado, que entregaſſe a Ingleza. Reſiſtiu, negando empara-la: deraõlhe tempo para a ultima reſoluçaõ, & não cedendo da ſua repugnancia, tornàraõ a chamalo á Meſa: perſiſtiu, & reſolvèraõ deyxalo prezo nas Eſcolas Geraes, onde eſteve ſeys dias; no diſcurſo delles mandáraõ os Inquiſidores buſcar a caſa do Conſul, & não achando nella a Ingleza, o mandáraõ ſoltar. Eſta noticia fez grande eſtrondo em Inglaterra & ameaçou grande perigo ao Embayxador. Porèm elle temperou com grande prudencia os animos dos Miniſtros, explicandolhes o ſucceſſo com tam ſuave cor, & moſtrandolhes que o Conſul não tinha eſta occupaçaõ mays que tolerada, depoys do governo de Ricardo Cromuel; o que ſe verificava com elle andar pertendendo nova patente, que ſe quietou todo eſte deſaſſocego, & teve lugar de applicar todas as diligencias para concluir nova liga; o que não podendo conſeguir, veyo a ajuſtar por hum tratado conveniencia mays eſſenciaes, & menos cuſtoſas, que as da liga contra Caſtella, que era o artigo que o Conſelho de Eſtado ſe não reſolveu a declarar: porèm dizia hum dos artigos, que poderia Sua Mageſtade de Portugal tirar daquelle Reyno dozmil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos das tres Naçoes para ſua defenſa, & ajuda contra ElRey de Caſtella: que poderia fretar ElRey de Portugal atè vinte & quatro Naos de guerra por preços convenientes: que todos os Officiaes ſeria

Conſegue o Embayxador Franciſco de Mello firmar ElRey o tratado da paz, & adianta outras negoceações de grande importancia.

eriaõ de Naçaõ Ingleza eſcolhidos pelo Embayxador : que Anno
è poderia comprar todo o genero de armas que pareceſſe ne- 1660.
eſſario para armar eſta gente, & que ElRey de Portugal po-
eria tirala, navios, & cavallos no tempo que lhe pareceſſe
nays conveniente : que o Embayxador, depoys de feyta a
leyçaõ dos Coroneis, & mays Officiaes de guerra, poderia
ratar com elles ſobre os ſeus intereſſes, modo,& condiçõeſ,
om que haviaõ de paſſar a Portugal ſem algum embaraço :
ue os Coroneis, & mays Officiaes, antes de ſahirem de In-
laterra, dariaõ cauçaõ de não obrarem nada contra aquel-
Republica, & que não lhes entregariaõ armas, ſenão em
ortugal. Foy eſte tratado muyto conveniente ao eſtado da-
uelle tempo; porque obrigou aos Caſtelhanos a cuydarem
enos nas forças maritimas contra eſte Reyno, & aos Olã-
ezes a attenderem mays á ſua conſervaçaõ.Facilitou muyto
diligencia, & actividade do Embayxador entenderem os
arciaes d'ElRey (que jà neſte tempo eraõ muyto podero-
s) que era conveniente á brevidade da ſua reſtituiçaõ ti-
r daquelle Reyno os Officiaes, & ſoldados affeyçoados á
epublica. Determinou o Embayxador paſſar a Portugal cõ
rdem que tinha da Rainha ; porèm conhecendo a Rainha o
rande ſerviço, que lhe tinha feyto, lhe tornou a ordenar cõ-
nuaſſe aquella commiſſaõ, & chegando á Rainha o trata-
o, o aſſinou com grande ſatisfaçaõ de ſeus Miniſtros. No
mpo que ſe deteve a chegada do tratado, fez petiçaõ o Pa-
e Antonio Vaz, Confeſſor de D. Fernando Telles, que o
mbayxador havia prezo em ſua caſa ; ou a fez em ſeu nome
um Marcos Dias, que andava em Londres ſalariado pelos
aſtelhanos; em que pedia ao Conſelho de Eſtado, que o
andaſſe ſoltar, & livrar das vexaçõeſ que padecia, & peri-
o da vida em que eſtava. Alcançou deſpacho a ſeu favor, &
dem do Conſelho de Eſtado, para que Franciſco de Mello
entregaſſe : porèm elle conſtantemente repugnou eſta or-
em, moſtrando que no Conſelho de Eſtado antecedente ao
ue naquelle tempo governava, fora ventilada eſta materia,
reſoluto que elle podia caſtigar Antonio Vaz, como peſ-
a da ſua familia, por preſumir haver cooperado na execran-
fugida de D. Fernando Telles. O Conſelho de Eſtado vẽ-

Anno 1660.

do razões tam juſtificadas, ſuſpendeu a reſoluçaõ de o mandar ſoltar.

Creſcia neſte tempo por inſtantes o poder dos Realiſtas, & era o General Monck o que mays fomentava eſta negociaçaõ. Governava o Conſelho de Eſtado os tres Reynos de Inglaterra, Eſcocia, & Irlanda, & como a mayor parte dos Conſelheyros eraõ Realiſtas, conſeguíraõ formarem hũa nova milicia em todos os Povos com Officiaes da meſma facçaõ, a qual ſuperou o poder dos exercitos, & com eſta confiança acclamáraõ a ElRey em Irlanda os Povos de Dublim, & puzeraõ as Armas Reaes no mercado publico, ſem que o Conſelho de Eſtado fizeſſe diligencia algũa por caſtigar eſta demonſtraçaõ. Perturbou a boa direcçaõ, que levavaõ eſtes negocios, a fugida de Lambert prezo na Torre de Londres, & grande inimigo d'ElRey, que brevemente juntou trezentos Officiaes, & ſoldados de facçaõ Fanatica, que ſaõ hereges de differentes ſeytas, ſeparados dos Proteſtantes, & começou a confundir, & perturbar todas as reſoluções do Cõſelho de Eſtado. Por ordem do Conſelho o ſeguiu o Coronel Inglesbeg com parte de hum Regimento de Cavallaria, & encontrando-o, a pezar de toda a oppoſiçaõ, o tornou a repor na Torre de Londres. Nos primeyros de Abril havia ElRey chegado a Breda, onde ſem rebuço tinha hido grande parte da Nobreza do Reyno a congraçar-ſe com elle, & a cinco de Mayo ſe juntou o Parlamento, que quaſi todo conſtava de Realiſtas. Eſcreveu ElRey ao Parlamento: continha a carta myſterioſas expreſſões do ſentimento que padecia da calamidade, & perturbaçaõ de ſeus vaſſallos, ſuaviſſimos offerecimentos da grandeza, & generoſidade do ſeu animo, proteſtos expreſſiſſimos, de que ſó a uniaõ do Parlamento deſejava, & da meſma ſorte proteſtava conſervar as leys do Reyno, & guardar a religiaõ proteſtante. Foy eſta carta lida com muyto applauſo: reſpondèraõlhe com grandes ſumiſſões, e premiáraõ ao portador com oyto mil cruzados. Recebeo ElRey a repoſta com muyta ſatisfaçaõ, tornou a eſcrever à caſa dos Pares, & ſenhores, à Cidade de Londres, & ao General Monck, & o ſobreſcrito dizia: Ao noſſo fiel, & bem querido General Monck, para ſe communicar com o Preſiden-

o Conſelho de Eſtado, & aos Cabos do exercito. Eſcreveu Anno
ımbem ElRey ao General Montagu, que eſtava com a Ar- 1660.
ıada nas Dunas. Leu a carta a todos os Cabos, & Officiaes
ſayores, que tiráraõ copias, para a cõmunicarem a toda a
ente do Mar, & com grande alegria acclamáraõ ElRey: o
eſmo ſe executou em Londres em dezoyto de Mayo, &
om tantas demonſtraçõe de contentamento, que ficou em
uvida ſe foy mayor, que a ira, com que degoláraõ ſeu Pay;
ıe eſta he a variedade do Mundo, & o beneficio do tempo
denado pelas diſpoſiçõe Divinas, para ſe conſeguir glo-
oſamente em Inglaterra a ſumma das felicidades, vendo-ſe
ıe ElRey Carlos Segundo abjurou no ultimo tranſito todas
hereſias, que havia profeſſado, & no Duque de York ſeu
maõ (hoje ElRey Iacobo II.) que ſuccedendo na Coroa
n o anno de mil & ſeis centos & oytenta & cinco, prefe-
ndo com valeroſa reſoluçaõ os intereſſes Catholicos aos
ſcurſos politicos, fez eſcudo da verdadeyra Religiaõ con-
a os furioſos golpes da hereſia Anglicana, de que em pou-
s mezes glorioſamente triunfou, tomando Deos por inſtru-
ento de tam notaveys felicidades as incomparaveys virtu-
s da Rainha D. Catherina, q̃ com hũa prudencia ſem exem-
o, & com hũa conſtancia ſem imitaçaõ, veyo a conſeguir
poys de tormentoſos nublados o ſol das ſerenidades, hoje
rturbadas com novos accidentes.

Antes d'ElRey chegar a Londres, conſeguiu o Padre Anto-
o Vaz por diligencias de Marcos Dias Brandaõ, que ſe paſ-
ſe ordem pelo Conſelho de Eſtado, para que o Embayxa-
r o puzeſſe em ſua liberdade, & dar conta delle atè a vinda
ElRey; que em caſo que o não fizeſſe, lho tirariaõ de caſa.
eſta extremidade elegeu o Embayxador hum prudẽte par-
lo, q̃ foy ajuſtar-ſe com Antonio Vaz na preſença do Pro-
ıcial, & Reytor da Companhia de Ieſus, & dos mays fami-
res da ſua caſa, que o poria em liberdade, obrigando-ſe
ahir de Londres em direytura para Portugal, para ſe exa-
narem os ſeus procedimentos; o que elle admittiu ſem re-
gnancia. Sahiu de Londres, & receando padecer em Portu-
rigoroſos exames, por ſer grave a culpa que ſe lhe impu-
a, ſe deteve na Corte de Madrid, & voltando a eſte Rey-

Anno 1660.

no depoys da paz, padeceu hũa larga prizaõ, de que foy li
vre, por ſe não provarem os indicios, que cõtra elle tinhaõ re
ſultado.

Reſtitue-ſe ao Reyno de Inglaterra Carlos Segundo.

A nove de Iunho entrou ElRey Carlos II. em Londres cõ
notaveys demonſtraçõeſ de contentamento de ſeus Vaſſallos
a primeyra mercè que fez, foy dar a Ordem da Cavallaria d
Iarratèa aos Generaes Monck, & Montagu, & a outras peſ
ſoas particulares. O Embayxador empenhou juſtamente to
do o diſcurſo em ganhar a vontade d'ElRey, & aos animo
dos Miniſtros, a quem começou a moſtrar affeyçaõ, temen
do-ſe das negoceações dos Caſtelhanos, que julgavaõ por in
fallivel haverem de governar as acções d'ElRey á ſua eley
çaõ, em recompenſa dos beneficios, que havia recebido n
ſua peregrinaçaõ d'ElRey Catholico. Fez o Embayxador h
memorial, que repartiu pelos Miniſtros, cuja ſubſtancia er
moſtrar, como ElRey D. Ioaõ, logo que foy acclamado, co
nhecendo quanto importava a ambas as Coroas terem uniaõ
& eſtreyta amizade, mandára Embayxada ſolemne a ElRe
Carlos Primeyro, que fazendo reciprocamente o meſmo di
curſo, depoys de o receber com todas as demonſtrações d
ſatisfaçaõ, ajuſtára por ſeus Miniſtros hum tratado de am
zade, & cõmercio com Portugal a pezar da oppoſiçaõ de t
da a Caſa de Auſtria, que ſe celebrára no anno de mil & ſey
centos quarenta & hũ; & que ſuccedendo a D. Antaõ de A
mada primeyro Embayxador, o Doutor Antonio de Souſa d
Macedo com titulo de Reſidente, logo que começáraõ
guerras, & tribulações d'ElRey Carlos Primeyro, lhe aſſiſ
ra com tanto amor, & fidelidade, que com evidente perigo
vida fora publicamente mal tratado do governo tyrannico
& intruſo: que as meſmas finezas obrára Franciſco de Sou
Coutinho Embayxador dos Eſtados de Olanda com ElR
Carlos II. no tempo da ſua peregrinaçaõ, aſſiſtindolhe co
groſſos cabedaes deſte Reyno, como a ElRey conſtava,
que no meſmo tempo, em que ElRey de Caſtella manda
dar graças publicas aos tyrannos pela execranda morte d'
Rey Carlos Primeyro, ſe tirára por ordem d'ElRey o Mi
ſtro de Portugal, continuando deſorte as demonſtrações
ſeu affecto, que faltando a ElRey Carlos II. portos, ond
recolhe

recolheſſe a Armada do Principe Ruberto, ElRey Dom Ioaõ Anno
deſprezando todos os diſcurſos politicos, o recebèra no por- 1660.
to de Lisboa, & o defendèra da Armada dos tyrannos, for-
nando outra Armada, que unida á do Principe Ruberto, pe-
ejàra com a de Inglaterra, ficando ſó por eſte reſpeyto rota
guerra em tempo, que às Armas de Caſtella em Europa, as
le Olanda na Aſia, & na America cõbatiaõ os Reynos, & Se-
horios de Portugal, & que depoys de paſſados dous annos
le viva guerra com Inglaterra, ſe ajuſtára a paz com deſpeſa
le mays de dous milhões, & conſtaria ſer o ultimo Principe
a Europa, que ſe communicára com Cromuel: que a eſtas
azões ſe ſeguiaõ outras, em q̃ evidentemente ſe moſtravaõ
s beneficios, que Inglaterra recebèra da paz de Portugal, &
s dannos que Caſtella havia feyto aos dous Reys defunto,
ao novamente coroado; & concluhia, que o novo Princi-
e, como Rey, como Cavalleyro, como generoſo, como a-
radecido, & como politico, era obrigado a aſſiſtir a Portu-
al. Depoys deſta diligencia fez o Embayxador outra de
rande utilidade, que foy perſuadir a mays de duzentos Mer-
adores Inglezes, que tratavaõ em Portugal, aſſinaſſem hũa
etiçaõ, em que pediaõ a ElRey com razões muyto efficazes
õſervaſſe o cõmercio entre eſta, & aquella Coroa, por ſer o
ays util da ſua Monarchia. E tardando Ioaõ Miles de Mace-
o, q̃ o Embayxador havia mandado a Portugal a buſcar no-
as cartas credenciaes, o Embayxador reſolveu valerſe de
ũa firma em branco, q̃ tinha d'ElRey, & a formar nella a cre-
encial, de que neceſſitava: aconſelhado porém dos Condes
e Soure, & Miranda, Embayxadores de França, & Olanda,
uerendo anticipar-ſe às negoceações dos Caſtelhanos, que
esforçavaõ com grandiſſimos cabedaes, que deſpendiaõ,
andou dar parte a ElRey, que tinha em ſeu poder a creden-
al, & tanto que fez eſte aviſo, empenhou todas quantas di-
gencias lhe foy poſſivel, & conſeguiu que ElRey o aviſaſſe
elo Meſtre das Ceremonias, que lhe daria audiencia o dia q̃
egeſſe; reſolucaõ que foy geralmente admirada, pela ha-
er ElRey negado aos Embayxadores de França, & Olanda.
oy a eſte acto com toda a ſolemnidade, & grandeza, & co-
eçou a tratar com ElRey muyto eſtreytamente, de que re-

Anno 1660. ſultou animar-ſe o Embayxador a principiar o tratado do caſamento d'ElRey com a Infante D. Catherina com as particularidades, de que adiante daremos noticia, vencendo os obſtaculos, & diligencias, que os Caſtelhanos fizeraõ, para o embaraçar, nomeando ElRey de Caſtella, para authorizar os ſeus intentos, Embayxador na Corte de Londres a peſſoa do Principe de Ligni, hũa das de mayor ſuppoſiçaõ, que aſſiſtiaõ em ſeu ſerviço, pela ſua grande qualidade, partes, & merecimentos. Porèm nem eſte tam grande Miniſtro, nem outras exactiſſimas negoceações pudèraõ embaraçar, que ElRey de Inglaterra confirmaſſe o tratado, que o Embayxador havia feyto com o Conſelho de Eſtado na fórma acima referida, ajudado da intelligencia do Padre Ruſſell, hoje Biſpo de Vizeu, do Secretario da Embayxada Franciſco de Sá de Menezes, & de Ruy Telles de Menezes, de cujo preſtimo, parenteſco, & amizade fazia muyto juſta cõfiança, & ganhou o Embayxador com tantas ventagens a vontade d'ElRey, q havendo feyto reparo, em que nos capitulos do tratado ſe nomeava a ElRey de Caſtella com o titulo d'ElRey Catholico, conſeguiu com ElRey, que ſe mudaſſe, & ſe nomeaſſe ElRey de Caſtella; que tanto vence a prudencia de hum bom Miniſtro, quando antepoem o zelo, & fidelidade aos accidentes do tempo, & deſigualdades da fortuna.

Paſſa à embayxada de Olanda o Conde de Miranda.

Acima referimos a nomeaçaõ, q̃ a Rainha fez da peſſoa do Conde de Miranda para Embayxador das Provincias unidas, julgando que nelle ſe achavaõ todas aquellas qualidades, que eraõ preciſas, para ſe emendarem os deſacertos de D. Fernando Telles. Partiu o Conde de Lisboa a vinte & hum d Outubro, & chegou ao porto de Roterdaõ a vinte & cinc de Novembro do anno de ſeyſcentos & cincoenta & nove Paſſou á Cidade de Delft acompanhado, alèm da ſua familia que era muyto numeroſa, do Secretario da Embayxada, d Diogo Lopes Vlhoa, & de Hieronymo Nunes da Coſta, havia herdado de ſeu pay a inclinaçaõ de ſervir a Portuga Foy recebido naquella Cidade com todas as demonſtraçõe de authoridade, & benevolencia. Logo que chegou, o mar dèraõ viſitar os Eſtados Geraes, & ſegundèraõ a meſma c remonia, antes de fazer a ſua entrada. Eſtava neſte temp

junt

junta na Haya a Provincia de Olanda, porèm quaſi no ultimo termo de ſe haver de ſeparar, & havendo o Conde Embayxador entendido pelas informaçõẽs dos Miniſtros de Liſboa, teria abreviado effeyto, conforme as propoſiçõẽs feytas a D. Fernando Telles, q̃ Diogo Lopes Vlhoa tinha levado à Rainha, & que ſe poderia ajuſtar a paz, ſem a entrega dos lugares conquiſtados no Braſil pelos Olandezes, procurou embaraçar, que a junta de Olanda ſe ſeparaſſe, por ſer a mays poderoſa, & conhecidamente empenhada na paz de Portugal; & reconhecendo que ſeria impoſſivel conſeguir eſte intento antes da ſua entrada, pela difficuldade de não quererem tratar algũ negocio, ſem eſtar ſatisfeyta eſta ceremonia, tratou de a diſpor em Delft com o mayor luzimẽto, & brevidade, q̃ foy poſſivel, & paſſou à Corte de Haya a vinte & nove de Dezembro, & acabados os dias coſtumados na hoſpedagem, teve audiencia publica dos Eſtados Geraes a quatorze de Ianeyro, onde referiu o affecto, com que Portugal deſejava paz cõ as Provincias unidas, os motivos com que eſperava dellas a meſma correſpondencia, os poderes que trazia para continuar o tratado, que Diogo Lopes de Vlhoa levára a Liſboa, os grandes intereſſes que as Provincias unidas tinhaõ na conſervaçaõ de Portugal, & ultimamente pediu Cõmiſſarios, para conferir materias tam importantes. Foy reſpondido pelo interprete Hieronymo Nunes da Coſta a eſtimaçaõ que os Eſtados faziaõ da amizade d'ElRey de Portugal, & o deſejo de correſponder com igual affecto, para cujo fim ſe lhe nomeariaõ logo Cõmiſſarios, como fizeraõ. Anno 1660.

Deſejou o Conde Embayxador entender dos Miniſtros da Iunta de Olanda, antes que ſe ſeparaſſe, o animo, com que eſtavaõ de ſe ajuſtar a paz ſem a entrega das Praças do Braſil: reſpondèraõlhe, que deyxavaõ cõmiſſaõ ao ſeu Penſionario para conferir com elle, & que diſcutidas as duvidas, logo que a Iunta ſe tornaſſe a formar no tempo que era eſtylo, tomaria neſte negocio a ultima concluſaõ. Seguiu o Embayxador eſta diſpoſiçaõ, & em tres conferencias que teve com o Penſionario, foraõ as propoſiçõẽs, que lhe fez, tam exorbitantes ſobre a liberdade do cõmercio, que o Embayxador lhas refutou, & depoys de varios debates lhe diſſe, q̃

ElRey

Anno 1660.

ElRey não havia de conceder aos Eſtados de Olanda mays do que havia permittido a Inglaterra, que era a ſubſtancia, q̃ continhaõ os quatro artigos conferidos com D. Fernando Telles; & que logo que ſe alteraſſem, ſe ſepararia todo o tratado; porque elle ficava neceſſitando de novas ordens d'ElRey, para entrar em pratica de propoſições não imaginadas, quando pelo contrario ſe entendia, que o tratado não neceſſitava mays, de que ſe aſſinaſſe, & que inventarem-ſe novas propoſtas, ſeria contra a ſinceridade, com que as Provincias deviaõ correſponder ao affecto d'ElRey, que deſejava a ſua amizade, ſendo ella tam reciprocamente util, que mal ſe deyxava conhecer onde ficavaõ, ſendo mayores os intereſſes, & que elle daria logo conta a ElRey das novidades, que achava tam contrarias ao que ElRey preſumia. Deſenganado o Penſionario de que não podia adiantar os intereſſes das Provincias; intento a que o perſuadiu a apertada guerra, que ſe eſperava havia de padecer Portugal com a ſeparaçaõ de França ſe diſculpou dos novos acreſcentamentos, dizendo que os artigos, que Diogo Lopes levava, não foraõ aſſentados com a Provincia de Olanda, ſenão com alguns de ſeus Miniſtros que deſejavaõ a paz, obrigados dos receyos de Suecia, & Dinamarca, divertidos com a morte d'ElRey de Suecia, & accordo novamente ajuſtado com Dinamarca, acreſcentando-ſe ás chimeras, com que D. Fernando Telles tinha perſuadido a ElRey de Caſtella, que Portugal havia de entregar a Olanda as Praças do Braſil, ſe apertaſſem com ameaços de guerra, que conhecia não podia ſuſtentar; noticia que os Miniſtros Caſtelhanos participáraõ aos Eſtados, & por eſte reſpeyto ſe ſuſpendèraõ os beneficios de alguns confidentes, q̃ receando haverem ſido deſcubertos por D. Fernando, ſe ſeparáraõ da cõmunicaçaõ dos Miniſtros Portuguezes; donde ſe verifica quanto perturba no mundo qualquer accidente os mays graves negocios, & quanto convem evitarſe a dilaçaõ, quando ſe achaõ em termos de ſe concluhirem, devendo obſervar-eſta politica com mayor attençaõ nos negocios, que ſe tratam com os Eſtados de Olanda; porque ſempre attentos ao melhoramento dos ſeus intereſſes, medem os paſſos do tempo com o compaſſo da conveniencia, de tal ſorte, que não ha n-

goc

gocio por mays que ſe imagine concluhido, q̃ não eſteja, em quanto ſenão firma, no primeyro eſtado, pelo perigo de poderem com os accidentes variar as conveniencias das Provincias unidas. Chegou neſte tempo ElRey de Inglaterra á Corte da Haya, chamado dos melhores de ſeus Vaſſallos, como fica referido. Intentou o Conde Embayxador fallarlhe como Miniſtro d'ElRey, & não pode conſeguilo, deyxando-ſe levar dos obſequios, & liſonjas do Embayxador de Caſtella, cõ quem empenhou todas as demonſtraçõeſ de ſociedade, & benevolencia, & eſte deſigual procedimento com hum, & outro Embayxador foy muyto prejudicial ao ajuſtamento do tratado da paz de Olanda; porque juſtamente avaliavaõ os Olandezes por duvidoſa a noſſa conſervaçaõ, vendo manifeſtamente declarados os Reys de França, & Inglaterra a favor de Caſtella. Partiu ElRey da Gram-Bretanha para Londres, & foy o Conde de Miranda empenhando toda a ſua induſtria em desfazer as contrariedades, que por inſtantes ſe hiaõ deſcubrindo em prejuizo do fim que pertendia, tendo por oppoſtos os Miniſtros de Caſtella, & os das Companhias Oriental, & Occidental: porèm vencendo as ſuas diligencias as negoceações contrarias, veyo a ajuſtar, para o ſeu intento, dezanove votos da Provincia de Olanda, q̃ uniformemente reſolvèraõ, queriaõ paz com as condições, de que logo ſe fez projecto. Com eſta determinaçaõ da Provincia de Olanda tomáraõ nova força todas as inclinações dos que pertendiaõ o effeyto da paz, aſſim como a perdèraõ os que ſe oppunhaõ a concluſaõ della, conhecendo huns, & outros, que as mays Provincias não podiaõ fazer guerra, ſem a uniaõ da Provincia de Olanda, cuja voz coſtumaõ ſeguir todas, aſſim por ſer de mays authoridade, como porque deſta ſorte tem os negocios mays breve remate, ſendo porèm muyto difficil de conſeguir ainda com ella celebrar-ſe a paz, ſem a entrega das Praças do Braſil. Eſtando eſte negocio na ultima concluſaõ, & ajuſtamento, lhe occaſionou grande embaraço receber o Embayxador hum aviſo de Franciſco de Mello, em que lhe pedia, que detiveſſe o ajuſtamento da paz até ſe publicar em Londres o tratado da ſua negoceaçaõ; porque aſſim era conveniente ao ſerviço d'ElRey. Deu grande cuydado ao

Anno 1660.

Conde

Anno 1660. Conde de Miranda eſte incidente, porque via por hũa parte, que ajuſtar a paz de Olanda, ſem entrega das Praças do Braſil, era hum dos pontos mays eſſenciaes à conſervaçaõ de Portugal, que dependia do ſocego das Conquiſtas, para reſiſtir com as forças unidas á guerra de Caſtella. Conſiderava por outra parte, que a uniaõ de Inglaterra era não menos eſſencial, que a paz de Olanda, por ſerem os ſoccorros daquelle Reyno mays ſolidos, & mays promptos, & a prudencia de Franciſco de Mello tam merecedora de inteyro credito, que não devia entrar em conſideraçaõ, que ſe reſolveſſe a embaraçar a paz de Olanda, ſem depender da ſua dilaçaõ a concluſaõ do tratado de Inglaterra, deyxando-ſe conhecer, que o intereſſe do cõmercio de hũa, & outra Naçaõ era o melhor mediator da ſociedade, & podia ſer motivo de exaſperar a hũa o q̃ ſe concedeſſe á outra. Neſta perplexidade elegeu o Conde de Miranda o caminho de aviſar à Rainha por hum navio que fretou com a mayor preſſa que lhe foy poſſivel, & foy dilatando a ultima concluſaõ da paz: porèm os Miniſtros dos Eſtados, que tinhaõ na memoria as deſtrezas de Franciſco de Souſa Coutinho, vendo entibiado o ardor do Conde, lhe occaſionou eſta mudança tanta novidade, que o apertàraõ tam vivamente, por aſſinar o tratado, que reſolveu executalo por não ter ordem algũa da Rainha, que encontraſſe a inſtrucçaõ que levàra.

Neſtes termos eſtava, quando chegou a Brilla Iorze de Wning Inviado extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha com ordem de aſſiſtir à mediaçaõ da paz entre Portugal, & os Eſtados: porèm os Miniſtros Olandezes entendèraõ, q̃ o pretexto era ajuſtala, & o intento divertila. No ponto em que chegou a Brilla (que diſta dez legoas de Haya) fez aviſar ao Conde Embayxador, quizeſſe ſuſpender o tratado, em quanto elle não chegava; porque aſſim o declarava a ſua inſtrucçaõ, & remetterlhe peſſoa, que anticipadamente o informaſſe do eſtado, em que ſe achava a ſua negoceaçaõ. Mandoulhe o Conde Embayxador a Delft Diogo Lopes de Vlhoa, & logo que chegou a Aya, o buſcou o Conde de noyte & conheceu da conferencia, que elle deſejava embaraçar a paz de Olanda, por ſe melhorar em os intereſſes de Inglate-

ra

a, mas que não trazia ordem algũa d'ElRey da Gram-Bre- Anno
anha, em que ſe obrigaſſe a tomar por ſua conta os perigos, 1660.
q̃ podiaõ ſuccéder a tam arriſcada reſoluçaõ. E neſte ſentido
determinou ſeguir a inſtrucçaõ, q̃ havia levado, por ſer a eley-
aõ deſte caminho, a que a Rainha lhe não poderia juſtamen-
e arguir; & ſeguindo a outra eſtrada, ſendo o ſucceſſo adver-
o, ſe lhe devia culpar, por não ter ordem q̃ o obrigaſſe. Ne-
te tempo os Miniſtros dos Eſtados conhecendo o intento do
nviado, pedíraõ conferencia ao Embayxador para a ultima
oncluſaõ do tratado da paz. Vendo-ſe elle no aperto de lhe
er neceſſario, & não lhe ſer poſſivel ſatisfazer a ambas as par-
es com hũa ſó acçaõ, tendo hũa, & outra intentos diverſos,
legeu deſtro partido, & pediu aos conferentes aviſaſſem ao
nviado de Inglaterra da hora em q̃ havia de ſer a conferen-
ia; porque como era mediator da paz, devia ſer na ſua pre-
ença o ultimo ajuſtamento della. Reſpondèraõ-lhe que era
ſcuſada a ſua propoſiçaõ, dizendo que o Inviado não trazia
ays cõmiſſaõ, que de compor duvidas, em caſo que as hou-
eſſe, & que eſtando ajuſtadas as propoſições da paz, ſervi-
ia a ſua preſença mays de embaraço, que de concluſaõ. Co-
heceu o Embayxador a razaõ dos Cõmiſſarios, porèm co-
no não podia achar outra ſahida mays favoravel ao ſeu em-
araço, applicou mays apertadas diligencias, & alcançou
onſentimento dos Commiſſarios, para que o Inviado aſſi-
tiſſe à conferencia debayxo do acordo, de que não innova-
ia duvida algũa, ſem o Embayxador a propor primeyro, com
ue uniformemente ſe aſsignalou o dia da conferencia. Co-
hecendo o Inviado que as ſuas negoceações não haviaõ de
erturbar o animo do Embayxador, nem deyxar de ſeguir
em nova ordem da Rainha a inſtrucçaõ que levára, recorreu
ElRey da Gram-Bretanha, que promptamente eſcreveu
ũa carta ao Embayxador, em que lhe dizia achar-ſe com
rande ſentimento, de lhe conſtar que nos artigos das pazes,
ue intentava concluir, concedia Portugal iguaes partidos
os Olandezes, dos que havia ajuſtado com os Inglezes, &
ue neſta conſideraçaõ lhe advertia não innovaſſe couſa al-
ũa em o tratado da paz, ſem expreſſo conſentimento ſeu, &
ue em caſo que o fizeſſe, o que não eſperava, ſe acharia obri-

Anno 1669.

gado a mandarlhe proteſtar todos os inconvenientes, que ſo
brevieſſem, acreſcentando à ſeveridade deſtes termos pala
vras de grandes expreſſões, & benevolencia do empenho
com que ſe achava na conſervaçaõ de Portugal. Reſpondeu
lhe o Embayxador com termos de grande ſumiſſaõ, mas con
a amfibologia conveniente, para ſe não obrigar a mays, qu
o que permittiſſe o intento do negocio a q̃ caminhava. Che
gou o dia da conferencia, & entráraõ nella o Embayxador
& o Inviado conformes em buſcarem meyos de dilatar a cõ
cluſaõ do tratado atè chegarem novas ordens da Rainha, qu
era ao que ſe podia eſtender a ſociedade do Embayxado
Logo que entráraõ na conferencia, querendo o Penſionari
começar a lançar os artigos, que eſtavaõ já acordados, diſſ
o Inviado de Inglaterra, que o fim com que viera àquella cõ
ferencia, fora para decidir as duvidas, que ſe offereceſſem
nos artigos do tratado, & porque ſe acaſo as houveſſe, nã
podia ſentenciar a razaõ dellas, ſem eſtar primeyro inſtru
do em todos os artigos, era preciſo concederſelhe primeyr
viſta delles. Diſſeraõ os Commiſſarios, que o Embayxado
devia reſponder a eſta propoſiçaõ. Diſſe o Embayxador, qu
não ſe podia negar, que ou na ſubſtancia, ou nas palavras po
deriaõ levantar-ſe duvidas por qualquer das partes nos art
gos, que ſe eſtavaõ conferindo, & ſendo aquella a primeyr
conferencia, parecia arrezoada a ſua propoſiçaõ. Bem conh
cèraõ os Commiſſarios, que era deſtreza para dilatar a co
cluſaõ da paz; porèm tendo por mays decoroſo, & may
conveniente encobrir eſte conhecimento, concordáraõ e
entregar o tratado ao Inviado, dandolhe quinze dias de ter
po para o examinar. Promptamente deu o Embayxador c
ta a ElRey de Inglaterra, do que tinha obrado em execuç
da ſua ordem, repreſentandolhe, q̃ paſſado o termo dos qui
ze dias, & poucos mays, q̃ a ſua induſtria poderia prolong
era infallivel, que a Provincia de Olanda o houveſſe de ob
gar, ou a aſſinar o tratado, ou a ſahir daquella Corte con
guerra declarada, & que neſta evidente ſuppoſiçaõ pedia
Sua Mageſtade lhe declaraſſe o q̃ devia fazer, para ſahir ſe
cenſura de tam apertados termos. Não teve o Conde repo
deſtas propoſições, fazendo repetidas inſtancias em Ing
ter

erra, & recorrendo ao Inviado; pedindolhe que ao menos Anno
egoceaſſe com os Cõmiſſarios prolongarem o prazo da re- 1660.
oſta atè lhe chegar nova ordem da Rainha, que por inſtan-
es eſperava, não alcançou delle mays que hũa clara demon-
traçaõ, de que intentava atalhar a paz, ſem que ElRey de
nglaterra ficaſſe obrigado a reparar os perigos da guerra.
Neſtas duvidas ſe paſſou o prazo dos quinze dias, & vendo
Penſionario de Olanda o danno que recebiaõ os Eſtados
m ſe não ajuſtar a paz, buſcou ao Embayxador no paſſeyo do
oſque, & ſeparando ſe do concurſo, lhe diſſe, que bem ſabia
s motivos com q̃ ſe rompèra a guerra, quanto havia cuſtado
cordar a paz, & o que a Provincia de Olanda havia trabalha-
o pela concluhir, & que vendo os ſubterfugios, com que ſe
tentava embaraçar a ultima concluſaõ, lhe pedia quizeſſe
ſinar o tratado, para credito da Provincia de Olanda; porq̃
o contrario ſe ſeguiria ajuſtar-ſe com as mays, & concorrer
omo eſcandalizada com muyto mayor empenho para ſe con-
nuar a guerra; & que não quizeſſe fazer verdadeyros os que
ntendiaõ, que elle intentava em danno dos Eſtados ſeguir
s documentos de Franciſco de Souſa Coutinho. Reſpondeu
Embayxador ao Penſionario, que elle não dilatava aſſinar
tratado com eſperança de melhorar as condiçõeſ da paz, ſe-
io com o deſejo de conſervar o credito da ſinceridade das
ções do ſeu Principe inviolavelmente obſervada por ſeus
iniſtros; & que a meſma ſe acharia na Embayxada de Fran-
ſco de Souſa, ſe elle lhe déſſe lugar a lhe moſtrar a origem
e toda aquella negoceaçaõ, & que a dilaçaõ preſente a cau-
ra a aſtucia, com que os Eſtados Geraes haviaõ procedido
o ajuſtamento da paz, dilatando-o dous annos; por ſe que-
rem aproveytar dos accidentes do tempo, & que eſtes ha-
aõ trazido os embaraços, que o obrigavaõ à dilaçaõ de aſſi-
r o tratado, não com induſtria, ſenão com verdade muyto
ara; porque havendo Portugal de reſiſtir a hum inimigo
m viſinho, & tam poderoſo, como ElRey de Caſtella, na-
uella occaſiaõ deſembaraçado de todas as guerras de Euro-
, devia procurar não ſó a paz de Olanda, ſenão as alianças
s mays Principes, que pudeſſem ajudar a ſua defenſa: que
Embayxador de Inglaterra tinha ajuſtado hum tratado de

Anno 1660.

aliança, & ſoccorros, de cujas condições não havia tido noticia atè aquelle tempo, & que nem a Rainha Regente, nem ſeus Miniſtros podiaõ prevenir, que os dous tratados de Inglaterra, & Olanda houveſſem de concluhir-ſe em hũ meſmo tempo, & que era certo; que elle Embayxador devia ter ordens do ſeu Principe, para eleger o partido mays conveniente, q̃ atè aquelle tempo lhe não haviaõ chegado, deſpachando hum navio, como era notorio, do porto de Retardaõ, ſó por eſte reſpeyto, & q̃ em quanto não tiveſſe repoſta, ſe não devia expor a q̃ ſe pudeſſem achar dous tratados cõ as meſmas condições, podendo ſucceder ajuſtarem-ſe em danno de hũa ou outra Naçaõ, & ſerem as meſmas diligencias, que intentavaõ na paz, occaſiaõ de nova guerra, & que para juſtificaçaõ deſta verdade, ſe offerecia a firmar o tratado, ſe ſe achaſſe algum meyo, ou condiçaõ por artigo ſecreto, que declaraſſe, que encontrando ſe as condições do tratado de Olanda, com as que ſe houveſſem ajuſtado no tratado de Inglaterra; Portugal ſe obrigaria a dar ſatisfaçaõ com equivalente recompenſa. O Penſionario convencido da propoſiçaõ do Embayxador, lhe prometteu q̃ ao dia ſeguinte a proporia na Iunta da ſua Provincia, & lhe faria aviſo da reſoluçaõ que ſe tomaſſe. Separáraõ-ſe, & não faltando o Penſionario na diligencia promettida, reſultou aceytarem a propoſta, de que logo fez aviſo ao Embayxador, que promptamente o buſcou em ſua caſa, & dandolhe as graças da mediaçaõ, ajuſtou o artigo; & ficando por ſua conta confirmalo pelos Eſtados Geraes, correu pela do Embayxador perſuadir ao Inviado de Inglaterra, para que o tratado ſe firmaſſe com geral contentamento, intervindo a ſua mediaçaõ. Teve melhor ſucceſſo o Penſionario, que o Embayxador; porque perſuadi às Provincias, que aſſinaſſem o tratado: & o Embayxador não pode convencer o Inviado de Inglaterra, eſcuſando-ſe com o pretexto, de que ſem a vontade d'ElRey da Gram-Bretanha o não podia aſſinar, & depoys de varias queſtões, concordáraõ em ſe fazer aviſo a ElRey de Inglaterra, & que entretanto ambos negoceaſſem, abſterem-ſe os Eſtados de apertar pela concluſaõ. Applicáraõ-ſe de hũa, & outra parte as diligencias, quanto foy poſſivel: porèm os Eſtados reconh

cen

endo o artificio, mandáraõ notificar o Embayxador, que dentro de dez dias confirmaſſe o tratado, ou tiveſſe por declarada a guerra, ſeparando-ſe com eſcandalo a Provincia de Olanda da intervençaõ, que atè aquelle tempo havia tido na concluſaõ da paz. Por outra parte o Inviado de Inglaterra advertava ao Embayxador pela dilaçaõ; porèm ſem mays offerta, que a inſinuaçaõ de algum attentado contra a ſua peſſoa, tam mal fundado, que offereceu ao Embayxador a ſegurança da ſua caſa para reparo de qualquer perigo, que lhe ſobrevieſſe; propoſiçaõ que introduziu no Embayxador tam generoſo ſentimento, que voltandolhe as coſtas, lhe diſſe, que nem o Embayxador d'ElRey de Portugal ſe havia de valer da caſa do Inviado de Inglaterra, nem o Conde de Miranda ſabia voltar o roſto a algum perigo; & no mays que pertencia ao negocio, que tratava, determinava concluilo, como convieſſe ao ſerviço d'ElRey ſeu Senhor. Com eſta reſoluçaõ vendo que ſe chegava o prazo da notificaçaõ, que finava em oyto de Agoſto, ſem lhe haverem chegado novas ordens da Rainha, nem reſpoſta algũa d'ElRey da Gram-Bretanha, havendo elle uſado de todos os termos de reſpeyto, & veneraçaõ, que ſe lhe deviaõ, o perigo imminente, & danno irreparavel em que ſe achava, podendo ſer occaſiaõ de começar Portugal nova guerra com Olanda no tempo, em que todas as forças de Caſtella ſe diſpunhaõ a attacalo por todas as ſuas fronteyras, pediu conferencia a ſeys de Agoſto, & nella firmou o tratado com geral contentamento de todas as Provincias, havendo vencido o deſembaraço das Praças do Braſil, diſſimulando os Olandezes todas as queyxas, que no mundo tinhaõ publicado. Foy o Inviado de Inglaterra chamado para a conferencia, & não ſó não quiz hir a ella, ſenão ſe ſeparou totalmente da communicaçaõ do Embayxador. Firmado o tratado, diſpoz o Embayxador voltar a Portugal, para peſſoalmente dar conta à Rainha dos accidentes daquelle tam grande negocio, & depoys das ordinarias ceremonias, e deſpedidas, & lhe preſentarem os Eſtados hũa cadea de ouro de grande preço, ſahiu da Haya a vinte & quatro de Agoſto, embarcou em Brilha, em hũa Nao de guerra que achou prevenida. Deu à vela o primeyro de Septembro: ventos cõtrarios

Anno 1660.

Depoys de varias contẽdas volta a Lisboa com o tratado da paz.

Anno 1660.

trarios o obrigáraõ a arribar às Dunas,& poucos dias depoys à Ilha de Wit: a quatorze continuou a viagem com tempos mays favoraveys, & em breves dias entrou no porto de Lisboa, & desembarcando a fallar à Rainha, ficou na honra que lhe fez, livre do cuydado que trazia da sua aceytaçaõ na resoluçaõ que tomára, conhecendo a grande prudencia da Rainha, que havia deliberado o que era mays util, & mays decoroso a seu serviço; & supposto que nos Ministros houvé opiniões varias antes de verem o tratado da paz; depoys de ponderado, conhecèraõ uniformemẽte,& confessáraõ o grã de serviço,que o Conde de Miranda tinha feyto a ElRey em ajustar a paz, ficando as Praças do Brasil desembaraçadas, & muyto mays favoraveys os artigos no pagamento, & commercio,dos q̃ havia levado ajustados Diogo Lopes de Vlhoa ficando por concluſaõ o sal de Setuval, sem desembolso de Sua Magestade, pelo amor, & zelo de seus vassallos, obrigado à satisfaçaõ annual de quatro milhões no termo de dezaseys annos, obrigando-se os Olandezes a tiralo em partidas iguaes no discurso deste tempo; & ficando só por vencer a duvida de haver nos artigos algũas condições encontradas ao tratado, que Francisco de Mello tinha feyto com ElRey da Gram-Bretanha. Porèm sahiu se deste embaraço, respondendo-se a hum Commissario dos Estados Geraes, chamado Gisberto de Wit (que os Estados haviaõ mandado em companhia do Conde de Miranda a examinar as condições do tratado de Inglaterra, & ver se encontravaõ as da paz de Olanda) que o artigo separado, que o Conde de Miranda trouxera, de que havendo artigo no tratado de Inglaterra, & encontrasse algum dos da paz de Olanda, se daria satisfaçaõ equivalente, dava lugar a que pudesse voltar-se com esta resposta. Não foy o Commissario muyto satisfeyto; & entendendo a Rainha o perigo deste embaraço, resolveu, que o Conde de Miranda voltasse a Olanda,conhecendo justamente, que só a sua intelligencia, & o seu zelo poderiaõ vencer difficuldade tam perigosa. Não duvidou o zelo, & obediencia do Conde sogeytar-se às difficuldades da segunda commissaõ, de que daremos noticia em lugar competente.

Varias noticias da Conquista de Tangere.

O governo da Cidade de Tangere deyxamos entregu

Anno 1660.

ão Conde da Ericeyra com os felices ſucceſſos que ficaõ re-
petidos, & continuando-os com varias correrias, ſoube por
hũa lingua no primeyro de Março, que Gaylan era partido
para Alcaçar com toda a gente de guerra; porque os Mou-
ros de Salè induzidos por Seron, tomando por cabeça hum
filho do Morabito Laexè, ſe levantàraõ contra o Bembucar,
& cercàraõ na Alcaceva ſeu filho Abdalà, matando, & rou-
bando quantos Mouros achàraõ no Arrebalde da ſua parcia-
lidade, ſervindolhes de guia o Capitaõ Seron, & que ao meſ-
mo tempo ſe rebellàraõ os de Fèz com a morte do filho do
Bembucar, & unidos todos com Gaylan, lhe faziaõ a guerra,
para cujo effeyto elle acodiu com toda a gente daquelle
eſtricto. Com eſta noticia ſahiu o Conde ao Campo, & to-
mando a ſerra a peſar de algũa reſiſtencia dos Mouros, uſou
da Campanha em grande utilidade da Praça. A pouca gente
que pareceu na Serra, acreſcentou ao Conde General a con-
fiança de entrar na Barbaria: porèm não querendo reſolver-ſe
em mayor ſegurança, mandou naquella noyte a Safa dous Al-
mocadẽs a examinar o eſtado daquelle deſtricto, outros dous
a Benamagraz, para cortarem a ſerra, & a ſegurarem daquel-
la parte, & ao Almocadem Andrè Rodrigues, por Cabo de
duas barcas, que levavaõ alguns moſqueteyros a tomar lin-
gua na praya da Meſquita. Voltàraõ eſtes barcos ſem effey-
to, por acharem os Mouros recolhidos: porèm os Almoca-
dens de Safa trouxeraõ noticia de Alxaymas de Mouros, & q̃
dormiaõ gados, & paſtores junto da Ribeyra; & os de Bena-
magraz deraõ por ſegura a ſerra: porèm não lhe parecendo
ao Conde General baſtante eſta ſegurança, mandou tomar
lingua por vinte & dous Cavalleiros, & trazendo a, confirmou
as primeyras noticias, & com eſtas inferẽcias do bom ſucceſ-
ſo mandou o General ſahir ao Adail com a mayor parte dos
Cavalleyros da Praça, & ſeſſenta moſqueteyros, com ordem
de ſe emboſcar pouco diſtante da Ribeyra de Safa, advertin-
dolhe, que em caſo, que de noyte entendeſſe pelo rebate da
Campanha, que era ſentido, ſe retiraſſe para a Praça, mandan-
do tomar às grupas dos cavallos os ſoldados Infantes. Entrou
o Adail na Barbaria, & chegando ao ſitio chamado Diamuz,
aviſáraõ os Almocadens, que levava avançados, que eraõ
ſentidos;

Anno 1660.

ſentidos ; porque os Mouros pela Campanha hiaõ multipli-
cando os fogos , & ſe ouviaõ alguns tiros. Com eſta notici
ſe retirou o Adail em obſervancia da ordem que levava. No
meſmo dia chegou hũa caravella com aviſo , de que a Rai
nha havia nomeado por ſucceſſor do Conde da Ericeyra no
governo daquella Cidade a D. Luis de Almeyda; & o Cond
ſem alterar as diſpoſições antecedentes , continuou o cuyda
do na defenſa da Praça , & danno dos inimigos. Neſte temp
chegou noticia de que o Bembucar irritado das injurias , qu
de Gaylan tinha recebido , o buſcàra com hum exercito tan
poderoſo , que affirmavaõ paſſar de oytenta mil homens :
Gaylan ſahíra com outro exercito, ainda que inferior, de me
lhor gente, & lhe dera a batalha junto do Rio de Alcaçar, qua
no meſmo ſitio , em que ſe pleyteára a d'ElRey D. Sebaſtiaõ
que o Bembucar ficára vencido com a morte de muyta gent
A vitoria de Gaylan era ao Conde ſuſpeytoſa felicidade ;
por eſte reſpeyto dobrou as prevenções , de que ſe lhe ſegu
raõ felices ſucceſſos atè o fim do ſeu governo , que ſe dilato
mays , do que imaginava, por ſobrevir a D. Luis de Almeyd
hũa grave enfermidade.

Varias noticias da guerra da India.

No governo da India aſſiſtiaõ Franciſco de Mello & C
ſtro, & Antonio de Souſa Coutinho. Mandáraõ no princip
deſte anno aparelhar hũa Armada de remo , que entregára
a D. Franciſco de Lima com titulo de General della, & orde
que tiveſſe cuydado de guardar a Barra; & antepondo razõ
particulares ao aperto do tempo , não tratáraõ de aparelh
a Armada dos Galeões , de que reſultou não poder ſahir
Barra , occupada pela Armada de Olanda , Nao para o Re
no. Intentáraõ ſupprir eſta falta , mandando aparelhar hũa
Norte , que era de D. Franciſco de Lima. Navegou com ta
máo ſucceſſo , que ſe perdeu nos bayxos de Ioaõ da No
Ao meſmo tempo que os Olandezes occupavaõ a Barra
Goa , continuavaõ a guerra de Cochim , de q̃ era Cabo H
rique Lóſu. O cuydado deſte aperto obrigou aos Gover
dores a mandarem de ſoccorro a Cochim ſeys Navios de
mo governados por Bernardo Correa, carregados de ma
mentos , & munições. Chegáraõ a Cochim com bom ſucc
ſo , & no mez de Mayo ſe retiráraõ os Olandezes deſte ſi

&

x da Barra de Goa. Livres deſte cuydado, mandáraõ os Go- Anno
ernadores retirar a Luis de Mendoça do quartel de Mar- 1660.
aõ; porque tambem por aquella parte eſtava a guerra ſoce-
ada. Porèm reſultou da chegada de Luis de Mendoça a
Goa tam grande deſuniaõ entre elle, & Bertholameu de Vaſ-
oncellos, pelas razões que jà referimos, que ſe contàraõ em
Goa mays mortes neſta guerra Civil, que nos encontros dos
Olandezes. Recolhendo-ſe hũa noyte Bertholameu de Vaſ-
oncellos, lhe tiráraõ à eſpingarda; & errando o tiro, acer-
ou em hum negro; & Bertholameu de Vaſconcellos unido
om D. Manoel Lobo fizeraõ gente paga com os ſeus cabe-
aes; de que ſe originou haver varios combates tanto na
Cidade, como fóra della. Luis de Mendoça tendo noti-
ia que os fidalgos referidos o eſperavaõ para o matarem
m hum paſſo eſtreyto, antes de chegar a Rachol, por onde
reciſamente ſe recolhia, quando hia a Goa, os foy buſcar
om a Companhia de Ioaõ de Souſa Freyre, Antonio, & Ma-
oel de Saldanha de Tavora. Saltáraõ todos em terra, & não
cháraõ mays que veſtigios em hũa caſa de palha, de que nel-
havia eſtado gente, que proximamente a habitára. Procu-
íraõ tomar lingua, & encontràraõ hum Mouro, que lhes diſ-
, que em as noytes antecedentes tinhaõ eſtado naquella ca-
alguns Portuguezes. Sem maysexame marchou Luis de
Iendoça com toda a gente que eſtava á ſua ordem para o
io do Sal; & mandou a Cocolim, onde aſſiſtiaõ huns criados
e D. Manoel Lobo (por cuja conta corria aquella guarni-
aõ) hum Ajudante, com ordem que marchaſſem ſem dila-
aõ ao Arrayal. Obedecéraõ elles, & tanto que chegàraõ,
raõ preſos, & Luis de Mendoça marchou para Curca, onde
ntendeu poderiaõ eſtar Bertholameu de Vaſconcellos, &
. Manoel Lobo. Não os achando, mandou aſſaltar as caſas,
m que viviaõ, & executáraõ-ſe nellas accões tam indecen-
s, que o Capitaõ Luis de Abreu de Mello ſe achou obriga-
o a dizer a Luis de Mendoça, que ElRey o não mandàra à
ndia, nem aos mays que alli aſſiſtiaõ, a pelejar com ſeus Vaſ-
llos, ſenão com os Mouros: que D. Manoel Lobo, & Ber-
holameu de Vaſconcellos eſtavaõ na ſua Ilha, q̃ ſe os queria
eſafiar, q̃ elle tomaria por ſua conta eſta commiſſaõ. Com

Anno 1660.

grande ira lhe reſpondeu Luis de Mendoça, que lhe não a-
puraſſe a paciencia, & logo mandou arcabuzear onze dos q
havia chamado de Cocolim, ſentenciando-os à morte com
o Ouvidor. Os mays mandou ſoltar depoys de trateados, &
marchou para Margaõ com o Arrayal, & entrando em Goa
ſe paſſou naquella Cidade o Inverno com grande deſaſſoce-
go, acreſcentando-ſe com a deſuniaõ do Cabido; porque di-
vidindo-ſe os Conegos em parcialidades, pagavaõ ſoldados
por grande preço, que aviſtando-ſe de dia, & de noyte, ſe
davaõ batalhas cõmo inimigos, ſem temor de Deos, nem me
do das Iuſtiças.

Entrou o Veraõ: com a falta de Naos do Reyno creſcè-
raõ os inconvenientes: os Governadores deſprezados, & ma
obedecidos armàraõ para guarda da Barra ſete Navios, a que
chamavaõ os peccados mortaes, parece que pelas culpas de
pouco venturoſos, & entregáraõ-nos ao Maltez Miguel Gri
maldo. A Luis de Mendoça mandàraõ aſſiſtir na fortaleza
de Murmugaõ, a Bertholameu de Vaſconcellos na da Aguada
com titulo de Generaes, & preſumindo que os Olandeze
não tornariaõ ſobre aquella Barra, mandàraõ os ſete Navio
de remo a Murmugaõ buſcar a Nao Bom Ieſus de S. Domin
gos a reboque, para ſe aparelhar, & a mandarem ao Reyno
Ao tempo que chegava entre as fortalezas de N. Senhora d
Cabo, & da Aguada, pareceu a Armada Olandeza com dez
Naos, & forcejando os Navios de remo por meterem a Na
debayxo da artilharia de qualquer das fortalezas, ſobreveyo
hũa tempeſtade de vento Sul tam rija, q̃ o não pudèraõ con
ſeguir. Deſemparou-a o Cabo Miguel Grimaldo, & retirou
ſe para terra ſeguido de cinco Navios. Com differente reſolu
çaõ inveſtiu o Capitaõ Pantaleaõ Gomes com a Capitania d
inimigo, reſoluto a queymar-ſe com ella: chegou a atracala
& ao tempo q̃ com hum murraõ aceſo queria dar fogo à pol
vora, lhe deu hũa balla pelos peytos. Levado da dor paſſou
a mays generoſo impulſo, & com a eſpada na maõ diſſe ao
ſoldados, que o ſeguiſſem a morrer dentro na Nao inimiga
Com ardor inexplicavel ſubiu por ella, & inveſtindo com o
Olandezes, cahiu morto no convez; valeroſa acçaõ, & dign
de ſucceder na India em tempo mays venturoſo: porèm en

tr

rè os inimigos logrou ventajoſo premio o ſeu merecimento; Anno
porque os Olandezes leváraõ o corpo à feytoria de Vengur- 1660.
á, & lhe deraõ ſepultura acompanhado da Infantaria com
andeyras tendidas, carga de moſquetaria, & artilharia das
Naos, & todas as mays honras militares, que coſtumavaõ fa-
er aos ſeus Generaes. O Meſtre da Nao Bom Ieſus de S. Do-
ingos, vendo-a deſemparada, lhe poz o fogo: entrou no
atel, & ſalvou-ſe em terra; & deſtes infortunios ſe compu-
eraõ os ſucceſſos deſte anno no Eſtado da India.

As pazes que ElRey D. Filippe ajuſtou em S. Ioaõ da Luz Anno
om ElRey de França Luis XIV. ſeu genro, & o deſcanſo das 1661.
ropas alojadas nas fronteyras de Portugal dous annos ſem
xercicio, foraõ diſpoſições para applicar com o mayor ca-
or contra Portugal todas as forças da ſua Monarchia, por ſer
ſta dor a de que moſtrava mayor ſentimento, ou por ſer
ays viſinha ao coraçaõ, ou por lhe ſer mays manifeſta, não
e podendo encobrir a induſtria de ſeus Valídos a infelici-
ade das ſuas Armas empregadas na conquiſta de Portugal,
omo coſtumavaõ em outras mays apartadas da communi-
açaõ da Corte, por lhe deſviarem enfado q̃ arriſcaſſe a pro-
ria conſervaçaõ. Obrigado deſte intento mandou ElRey
untar dinheyro, formar tropas dentro, & fóra de Eſpanha.
revenîraõ-ſe munições, mantimentos, & carruagens, & no- *Nomea ElRey de Caſtella Capitaõ General ſeu filho D. Ioaõ de Auſtria.*
eou por Capitaõ General ſeu filho illegitimo D. Ioaõ de
uſtria, Graõ Prior de Caſtella da Ordem de S. Ioaõ, Conſe-
eyro de Eſtado, Governador, & Capitaõ General dos Pai-
es bayxos, & Governador das Armas maritimas, avaliado
or merecedor dos mayores empregos daquella Coroa, aſſim
elo Real ſangue da ſua baronía, como pelas virtudes natu-
aes, & eſtudadas, & experiencias adquiridas deſde os ſeus
rimeyros annos nos governos das Armas de Napoles, Sici-
a, & Catalunha, aprendendo em batalhas, & Praças ga-
hadas, & perdidas, as variedades da fortuna, & a incon-
ancia dos Imperios. Contava neſte tempo D. Ioaõ de Au-
ria trinta & tres annos, ſabia todas as operações militares
om ſolidos fundamentos, conhecia os ſoldados, eſtimava
s benemeritos, & por todas eſtas razões merecia o titulo de
rande Capitaõ. Ficou o Duque de S. German com a occu-

Anno 1661.

paçaõ de Governador das Armas. Era Meſtre de Campo General Luis Poderico, pratico, & valeroſo ſoldado, & de Naçaõ Italiana, General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero Ilheſcas, General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva Henriques Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa. O merecimento deſtes Cabos, o eſtrondo das grandes prevenções, & a arte cõ que os Caſtelhanos ſabiaõ encarecelas, & eſpalhalas, não alteráraõ o animo valeroſo do Conde de Atouguia Meſtre de Campo General, que continuava o governo das Armas da Provincia de Alentejo; porq̃ de todas as negoceaçõe politicas antecedentes dos Caſtelhanos havia conjecturado os effeytos, que experimentava. Ao paſſo dos aviſos, que recebia, applicava na Corte as diligencias dos ſoccorros, parq̃ as prevenções da defenſa igualaſſem aos intentos, & força da conquiſta: porèm não baſtavaõ todas as inſtancias qu fazia, porque ſe não acabava de deſtruir o vicio introduzido nos Miniſtros politicos de deyxarem paſſar tempo na eſperança do ſocego, ſendo tambem naquella occaſiaõ grand parte nas deſattenções militares o cuydado, que a Rainh empregava em reparar as deſordens d'ElRey, que cada di deſcobriaõ a tençaõ de ſe introduzir brevemente no gover no do Reyno, inſtado dos que indignamente logravaõ o ſe favor, que pertendiaõ conſeguilo ſem contradicçaõ da prudencia da Rainha: porèm não foraõ eſtas difficuldades totalmente embaraço às prevenções de guerra; porque as leva de Infantaria, & Cavallaria ſe applicavaõ por todas as parte & a Rainha remeteu quantidade de dinheyro ao Conde d Atouguia para as fortificações, & patente de Governador da Armas de Alentejo, com que ſe lhe mitigou o ciume que tev de que o Conde de Soure deſejava aquella occupaçaõ. Hu dos mayores ſoccorros q̃ naquella occaſiaõ entráraõ na Provincia de Alentejo, foy a peſſoa do Conde de Schomberg, depoys de ajuſtar em Lisboa as ſuas capitulações, & de formar o ſeu Regimento, paſſou a Alentejo com ſeus filhos, os mays Officiaes, que o acompanhavaõ, a exercitar o Poſt de Meſtre de Campo General, & foy recebido do Conde Atouguia com a eſtimaçaõ, & ſociedade, que mereciaõ as vi tudes militares, que profeſſava. Paſſadas as primeyras cerem

nia

nias, deu o Conde de Atouguia conta ao de Schomberg do estado daquella Provincia com muyta distinçaõ, & particularidade, & das noticias que tinha das prevenções dos Castelhanos; & conferindo na presença do General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendoça, & do General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães, a fórma em que as tropas de Portugal se deviaõ oppor ao exercito de Castella na duvida dos designios de D. Ioaõ de Austria, assentáraõ que as Praças principaes se guarnecessem, como se qualquer dellas houvesse de ser sitiada, & o corpo da Cavallaria com a Infantaria, q̃ sobrasse, alojasse na Praça de Estremòz; & que manifesto o intento dos Castelhanos, se augmentasse o exercito com as guarnições das Praças que ficassem livres do receyo de serem sitiadas, & formado com os soccorros das Provincias, executaria o que pedisse a occasiaõ, & ensinasse o tempo, por ser hum dos mayores inconvenientes da guerra defensiva, haverem-se de regular as empresas futuras pelas resoluções dos inimigos. O Conde de Schomberg com poucos dias de descanço correu toda a Provincia, examinou todas as fortificações das Praças, observou os alojamentos, reconheceu os Rios, & vendo as Campanhas ferteys, dilatadas, & abertas, entendeu que em o numero, & esforço dos soldados consistia a defensa daquella Provincia, por ser todo o terreno della aberto, & totalmente indefensavel. Recolheu-se a Elvas, & D. Ioaõ de Austria chegou a Safra a vinte & sete de Março: deteve-se poucos dias naquelle lugar, & passando a Badajóz, começàraõ por todas as partes a manifestar-se as prevenções da Campanha, & ao mesmo passo se augmentavaõ as guarnições das nossas Praças, havendo-se recolhido todos os Mestres de Campo, que levantáraõ novas levas; & sendo hum delles D. Luis de Menezes, com poucos dias de communicaçaõ contrahiu com o Conde de Schomberg tam dilatada amizade, que ordenou o Conde a seu filho o Baraõ de Schomberg aceytasse o posto de Alferes do Mestre de Campo D. Luis de Menezes; & professou igual amizade com D. Ioaõ da Silva, que naquelle tempo havia passado ao Posto de Tenente General da Cavallaria. Applicava D. Ioaõ de Austria as prevenções da Campanha, porèm não experimentava os effeytos

Anno 1661.

Passa a Badajóz.

Anno 1661. feytos iguaes às promeſſas, que ElRey ſeu pay lhe havia feyto; porque as tropas, & os cabedaes eraõ inferiores ao grande intento da conquiſta de Portugal, & como entre os Miniſtros da Corte havia muytos a que devia poucos affectos, & o empenho d'ElRey nos progreſſos daquella Campanha era inalteravel, reſolveu D. Ioaõ convocar toda a Cavallaria, & Infantaria dos quarteis, & que o exercito ſe formaſſe junto a Talavera, duas legoas de Badajóz. Iuntas todas as tropas, marchou D. Ioaõ de Auſtria, & os mays Cabos do exercito a reconhecer a Praça de Campo-Mayor com tres mil cavallos, & ſeyſcentos Infantes. Obſervada eſta marcha das Companhias da guarda de Elvas, teve aviſo o Conde de Atouguia, & promptamente mandou marchar para Campo-Mayor a D. Luis da Coſta com quatrocentos cavallos, & outros tantos Infantes à grupa, ſeguido do Conde de Schomberg, & do General da Cavallaria com quatro batalhões; & porque os inimigos eſtavaõ tam avançados, que os batedores eſcaramuçavaõ com as Companhias de cavallos da guarniçaõ de Campo-Mayor; D. Luis da Coſta com louvavel diligencia entrou naquella Praça à redea ſolta a tempo conveniente. Chegou D. Ioaõ de Auſtria a reconhecer Campo-Mayor, pouca diſtancia da eſtrada cuberta, ſem reſpeytar a muytas ballas de artilharia, & moſquetaria que o rodeavaõ & obſervando, que para render aquella Praça, era neceſſario mayor exercito do que havia convocado, ſe deſenganou de dar principio à conquiſta de Portugal por aquella empreſa. Porèm não podendo ſer notoria eſta ſua deſconfiança, tratou o Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra (que governava Campo-Mayor) de a ſegurar, adiantando as fortificações fazendo conduzir munições, & mantimentos, que não regateava a prudencia do Conde de Atougia. Retirou-ſe Dom Ioaõ de Auſtria para Badajóz, o Conde de Schomberg para Elvas, & eſta demonſtraçaõ dos Caſtelhanos (de que o Conde de Atouguia deu conta à Rainha) applicou o calor das prevenções da Campanha, não ficando aos Miniſtros da Corte eſperanças de ſe deſvanecer, & entendendo juſtamente a Rainha, que na peſſoa do Conde de Cantanhede (já naquelle tempo Marquez de Marialva, & Governador das Arm-

Junta hum exercito.

la Provincia da Eſtremadura) concorriaõ todas as qualida- Anno
les convenientes para conduzir a Alentejo hum luzido ſoc- 1661.
orro ; ſe lhe propoz eſta jornada com todos os eſmaltes, que
cilitava a neceſſidade, que havia da ſua peſſoa, & juntamen-
e porque concorria o tempo com todos os requiſitos, de que
e compoem a felice fortuna, a favor da eſtimaçaõ da peſſoa
o Marquez ; porque era proximamente falecido o Conde
e Odemira; perda muyto conſideravel, por faltar na ſua peſ-
oa hum varaõ de grande zelo, & deſintereſſe, porèm conhe-
idamente oppoſto á fortuna do Marquez de Marialva. A-
eytou elle a propoſiçaõ da jornada de Alentejo com decla-
açaõ, que havia de governar abſolutamente as Armas da-
uella Provincia. Não deſprezou a Rainha eſta clauſula no
rincipio, & continuando a pratica, chegou noticia ao Con-
e de Atouguia do grande aggravo, que ſe lhe fulminava ; &
omo era compoſto tanto de brio, como de colera, entrou
o ſeu animo implacavel perturbaçaõ. Tanto que recebeu
te aviſo, o cõmunicou ao Meſtre de Campo D. Luis de Me-
ezes, com quem profeſſava, alèm do eſtreyto parenteſco,
ertada amizade, & excogitando os remedios deſta tem-
eſtade, ficou por conta de D. Luis eſcrever ao Conde de Sou-
, que poucos dias antes ſe havia reconciliado com o Conde
e Atouguia, injuſtamente queyxoſo do Conde de Soure,
or entender intentava tirarlhe o Poſto de Governador das
rmas, & que ſó a eſte fim trouxera por Meſtre de Campo
eneral ao Conde de Schomberg. Mas abatidos os vapores
eſte diſcurſo, continuou o Conde de Atouguia com o de
oure tam amigavel correſpondencia, conhecendo a ſince-
dade do ſeu procedimento, que o achou parcial, ajudado do
uque do Cadaval, do Marquez de Gouvea, & das diligen-
as de Ioaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo occupado no
overno das Armas de Setuval, & todos favorecèraõ as ra-
oes do Conde de Atouguia. Fundava o Marquez de Ma-
lva a ſua pertençaõ, em não ſer juſto paſſar á Provincia de
entejo a ter ſuperior, depoys de a governar com o felice
cceſſo das linhas de Elvas: que de preſente era Governa-
r das Armas de Lisboa, & Eſtremadura, & Conſelheyro
Eſtado: que o Conde de Atouguia de poucos dias áquella

parte

Anno 1661. parte havia paſſado do Poſto de Meſtre de Campo General ao de Governador das Armas; & que ſuppoſto que confeſſava, & reconhecia o ſeu merecimento, eſperava não eſtranhaſſe eſtar à ſua ordem, vendo que lhe preferia nos lugares, & nos annos. Allegava o Conde de Atouguia, que muyto tempo primeyro, que o Marquez de Marialva foſſe Governador das Armas, o havia elle ſido de Tras os Montes, & do Braſil, & que ſogeytar-ſe a Poſto inferior na Provincia de Alentejo, fora fineza, que ſe não devia tomar por argumento em ſeu prejuizo; & que finalmente era ley eſtabelecida, & inviolavel, que todo o Governador das Armas que marchava com as ſuas tropas a ſoccorrer qualquer das Provincias, que neceſſitavaõ dellas, ſe ſogeytava à ordem do ſoccorrido, ainda que foſſe mais moderno; porque de outra ſorte ſerviriaõ os ſoccorros mays de confuſaõ, que de remedio, & ficaria arriſcado o governo da Provincia, que houveſſe de ſer mandada por quem a não conhecia; & que por concluſaõ, que ſe a Rainha o não achava capaz do Poſto que exercitava, com a reſoluçaõ de ſe recolher a ſua caſa ſatisfaria às obrigações da ſua honra. Vendo o Marquez de Marialva que os fundamentos deſtas razões não admittiaõ controverſia, tomou outra eſtrada, & teve conſeguido o ſeu intento. Perſuadiu à Rainha que paſſaſſe patente ao Infante D. Pedro de Capitaõ General do Reyno, & a elle outra de ſeu Tenente General, com que entendia ceſſavaõ as razões do Conde de Atouguia, governando elle o exercito de Alentejo em nome do Infante. Foy eſta reſoluçaõ tam occulta, que a não penetráraõ os amigos do Conde de Atouguia, ſenão depoys do Marquez de Marialva haver paſſado a Aldea-Gallega com as tropas Auxiliares de Lisboa, & Eſtremadura. Teve Ioaõ Nunes da Cunha eſta noticia, & promptamente recorreu à Rainha, & lhe moſtrou com evidencia manifeſta, que expunha a total ruina o exercito de Alentejo; porque o Conde de Atouguia era poderoſo por parentes, & amigos, colerico por natureza, & ſó attento à ſua reputaçaõ; & que vendo-ſe offendido, tirandoſelhe o Poſto, quando eſtava para ſahir em Campanha, poderia arrojar-ſe a algũa temeridade contra a peſſoa do Marquez de Marialva em grande danno da conſervaçaõ, & de

fen

enſa do Reyno. Achou a Rainha tanta força neſtas razões Anno
le Ioaõ Nunes, que o mandou a Aldea-Gallega com ordem 1661.
o Marquez de Marialva, que não uſaſſe da carta q̃ lhe man-
ára dar, em que o declarava Tenente General do Infante,&
ue ſe ſogeytaſſe às ordens do Conde de Atouguia. O Mar-
uez como era magnanimo,& politico,fez virtude da impoſ-
bilidade, & reſpondeu, que com occupações muyto infe-
iores à que levava, eſtaria ſempre prompto para acodir à
efenſa do Reyno, & continuou a marcha, não moſtrando
m toda aquella Campanha o menor indicio de diſſabor,nem
eve a mays leve controverſia com o Conde de Atouguia;
ropria generoſidade do reſplandor do Sol,q̃ não deyxa,pelo
mbaraço dos vapores, de produzir benevolas influencias.
Conſtou ao Conde de Atouguia, q̃ a duvida ſe ajuſtára a ſeu
avor,& em quanto duravaõ eſtas differẽças, acabou D.Ioaõ
e Auſtria de ajuſtar as prevenções do exercito, para ſahir
om elle em Campanha. Porèm como era entrado o mez de
unho, ainda que ſe lhe retardavaõ os ſoccorros, obrigado
os aviſos de ſeus amigos, que o apertavaõ com o empenho
ElRey ſeu pay, como conſtou em varias cartas, que ſe to-
náraõ a hum correyo, principalmente hũa do Duque de Me-
ina-Celi, que com vivas inſtancias o perſuadia, que por não
ór em contingencia o favor de ſeu pay, ſahiſſe logo em
Campanha. D. Ioaõ de Auſtria no aperto dos termos em que
e conſiderava, & reconhecendo o exercito inferior ao inten-
o que pertendia, deliberou buſcar empreza tam facil, que
em faltaſſe à obediencia de ſeu pay, nem arriſcaſſe a reputa-
aõ na difficuldade de a conſeguir; & neſta conſideraçaõ ele-
eu a Villa de Arronches ſituada ſobre o Rio Caya,de trezen-
os viſinhos, cercada de muralha antigua, quatro legoas di-
ante de Elvas, outras tantas de Portalegre, & Campo-
Mayor, ſitio capaz de embaraçar os comboys, que preten-
eſſem entrar nas tres Praças, & de penetrar os lugares aber-
os da Provincia pela parte menos forte della. Compunha-ſe
exercito de dez mil Infantes, & cinco mil cavallos com to-
as as mays prevenções competentes: era governado pelos
Cabos referidos: ſahiu de Badajóz dia de S. Antonio, & com
ous dias de marcha alojou ſobre Arronches. Não achou In- *Ganha Ar-ronches.*

Anno 1661.

fantaria paga, que guarneceſſe as muralhas, porque a debili
dade dellas tirava eſta confiança, & ſendo pouco mays d
cento os payzanos capazes de tomar as armas, abríraõ ſen
reſiſtencia a D. Ioaõ de Auſtria as portas da Villa; & como er
Fortifica a Villa. o fim fortificala, & guarnecela, tratou da fortificaçaõ con
ſumma brevidade. Com a certeza deſta noticia remetteu
Conde de Atouguia à Rainha hum correyo pela poſta, paſſo
a Eſtremòz, & deyxou governando a Praça de Elvas ao Me
ſtre de Campo D. Luis de Menezes com largas ordens de po
der obrar tudo o que lhe pareceſſe ſem dependencia algũa, &
diſpender todos os cabedaes neceſſarios na fórma, que jul
gaſſe mays conveniente. Quaſi ao meſmo tempo, que o Con
de de Atouguia, chegou o Marquez de Marialva a Eſtremòz
& congraçando-ſe os dous com todas as demonſtraçõeſ d
ſociedade, ſe juntou brevemente o exercito, & tendo-ſe po
ſem duvida, que D. Ioaõ de Auſtria determinava continua
a conquiſta pela parte de Arronches, mandou o Conde d
Atouguia guarniçaõ a Portalegre, & ordem para que ſe tra
taſſe com todo o calor da fortificaçaõ, a que podia dar luga
a eſtreyteza do tempo. Eſta não imaginada reſoluçaõ de D
Ioaõ de Auſtria embaraçou muyto aos Cabos do exercito, &
Miniſtros da Corte; porque como nos diſcurſos anticipado
dos progreſſos deſta Campanha nunca havia lembrado a em
preza de Arronches, foy neceſſario fazerem novos cabeda
de penſamentos, para acertar no caminho mays proprio d
defenſa de Alentejo. Os Conſelheyros de Eſtado, & Guer
todos ſe affeyçoavaõ a que o exercito ſe detiveſſe nas gua
niçõeſ das Praças, atè ſe examinar o intento de D. Ioaõ d
Auſtria, dizendo, que devia recear-ſe no mez de Iulho o p
rigo do Sol de Alentejo tam prejudicial, como lamentave
mente ſe experimentára na Campanha de Badajóz. Os Cab
do exercito, & os Officiaes Mayores, que entravaõ no Co
ſelho, uniformemente entendèraõ, que o exercito devia ſ
hir em Campanha com toda a brevidade; porque os Caſt
lhanos tinhaõ moſtrado, que pertendiaõ conquiſtar a Provi
cia de Alentejo pela parte menos cuberta de Praças forti
cadas: que era veroſimel, tanto que tiveſſem Arronches e
defenſa, paſſarem a Portalegre, Cidade grande, & aber

& q

& que ſó hum exercito nos termos em que ſe achava, podia defendela, & de tanta importancia, que ganhada, não ſó ficava deſcuberta grande parte da Provincia de Alentejo, mas toda a Eſtremadura, não havendo atè Lisboa Praça algũa fortificada, & que eſte perigo prevalecia a qualquer outro inconveniente, a que ſe acreſcentava o deſalento dos payzanos das Povoações abertas, vendo-ſe ſem fortificaçaõ, nem exercito, expoſtas às furioſas invaſões dos Caſtelhanos. Prevalecèraõ eſtas razões, & ſahiu o exercito de Eſtremòz a vinte & quatro de Iulho, governado pelo Conde de Atouguia. Era ſeu Meſtre de Campo General o Conde de Schomberg, General da Cavallaria Affonſo Furtado de Mendoça, General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães, & governava as tropas de Lisboa, & Eſtremadura o Marquez de Marialva. Em Alcaraviça ſe encorporou o exercito com as guarnições de Elvas, & Campo-Mayor, & conſtava de dez mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos, alèm dos ſoccorros das Provincias que não haviaõ chegado. Levava dez peças de artilharia, todas as bagagens, munições, & mantimentos, que parecèraõ neceſſarios. Neſte exercito ſerviaõ ſem Poſto o Conde de Sarzedas, Ayres de Souſa, & outros fidalgos particulares. No dia em que o exercito ſahiu de Eſtremòz, hendo o Conde de Schomberg diſtribuido as ordens da fórma em que havia de marchar, paſſou a Elvas, onde tinha ſua caſa, a ajuſtar alguns negocios particulares. Era a ordem, que o exercito formado marchaſſe pelo coſtado direyto com a frente em Elvas, na conſideraçaõ de que os Caſtelhanos eſtavaõ em Arronches, & ſuccedendo qualquer rebate, ſó com hum pequeno movimento de voltar o exercito caras à vanguarda, ficava em batalha. Não era uſada eſta boa diſciplina, atè aquelle tempo, dos exercitos, que haviaõ ſahido em Campanha; porque todos os Terços deſfilavaõ por troços, & a Cavallaria por batalhões, gaſtando-ſe muytas vezes na frente o inimigo arriſcadas horas em ſe formar o exercito. Eſte costume, & a liberdade natural da Naçaõ Portugueza foy causa de não ſó ſe deſprezar a nova ordem do Conde de Schomberg, mas de correr por todo o exercito publica murmuraçaõ, que ſe havia auſentado, porque não ſabia formar o exercito,

Anno 1661.

Anno 1661.

cito; & como eraõ mays os ignorantes, do que os entendidos; não cuſtou pouco a desbaratar com a demonſtraçaõ a calumnia, que ſe havia levantado contra a nova marcha. Voltou o Conde em breves horas, & tendo noticia das vozes, que haviaõ corrido contra a ſua opiniaõ, as deſprezou urbanamente, porque era dotado de animo verdadeyramente nobre, & pacifico, & eſtava prevenido de ſeus amigos, de que lhe era neceſſario igual valor para vencer aos Caſtelhanos, que prudencia, para contraſtar os emulos, que haviaõ de arguir o ſeu merecimento. O exercito no dia ſeguinte ao que ſahiu de Eſtremòz, foy alojar à fonte dos Sapateyros, & logo que fez alto, chamou o Conde de Atouguia a Conſelho, & propoz com grande erudiçaõ, & diſcretas razões, de que era inſigne Meſtre, as noticias que tinha do poder dos Caſtelhanos, & o eſtado em que ſe achava a fortificaçaõ novamente fabricada em Arronches, o cuydado que devia dar Portalegre, a defenſa de que neceſſitavaõ os lugares abertos, a gente de que conſtava o exercito, a que eſperava das Provincias, & ultimamente exhortou a conformidade dos animos de todos, & pediu em particular o parecer de cada hum. Foraõ varias as opiniões dos Conſelheyros; porque huns diziaõ que ſe attacaſſem as fortificações dos Caſtelhanos; outros q paſſaſſe o exercito a Campo-Mayor, & que uſaſſe da occaſiaõ que o tempo lhe offereceſſe; outros que alojaſſe em Monfor te (ſitio diſtante duas legoas de Arronches, duas de Portalegre) donde ſe ſegurava aquella Cidade, & ſe cobriaõ os lugares abertos. O Conde de Schomberg, D. Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes votáraõ que o exercito marchaſſe a alojar entre Ouguela, & a Codiceyra, deſtricto abundante d agua, & lenha, & eſtrada que os Caſtelhanos ſeguíraõ par Arronches, unica para ſe retirarem a Albuquerque, & part por onde lhe entravaõ os comboys do exercito: que as con ſequencias deſte intento eraõ muyto relevantes; porque o D. Ioaõ de Auſtria nos havia de buſcar no alojamento forti ficado, & pelejar com grande ventagem noſſa; ou retirar-ſ a Valença com muyto perigo, pela eſtreyteza de varios paſ ſos, que havia de encontrar; ou demandar Caya, & retira ſe junto a Elvas com perigoſo deſcredito, de que ſendo

Conqui

Conquiſtador, ſe deſviava dos conflictos. A variedade deſtas opiniões concertou D. Ioaõ de Auſtria; porque no tempo em que o Conde de Atouguia havia de tomar a ultima reſoluçaõ, lhe chegou aviſo de Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o exercito de Caſtella levantára do quartel de Arronches, & marchava com demaſiada diligencia para Albuquerque. Com eſta noticia paſſou o Conde de Atouguia com o exercito ao lojamento de Barbacena, & ordenou ao General da Cavallaria ſe adiantaſſe com mil cavallos a reconhecer a marcha dos Caſtelhanos: o que executou; mas achando já os Caſtelhanos retirados, & deſmantelados os quarteys, fazendo hũa reſa, ſe retirou ſem perda. Com eſta noticia voltou o General ao exercito, & com a certeza de q̃ ficava governando Arronches o General da Artilharia ad honorem D. Ventura Tarrona cõ cinco Terços de Infantaria, hum de Eſpanhoes, dous de Italianos, dous de Alemães, & cento & cincoenta cavallos, Artilharia proporcionada à fortificaçaõ que eſtava levantada, e ſe hia fabricando, grande quantidade de munições, & mantimentos. Em hũa menhãa intentàraõ os Caſtelhanos interrender Veyros. Sahíraõ de Arronches com quatro mil Infantes, & quinhentos cavallos; mas chegando à viſta da Villa, chàraõ valeroſa reſiſtencia em o ſeu Capitaõ Mòr Dominos Cortès Paim, & ſe retiràraõ cõ algũa perda. O dia ſeguinte marchou o Conde de Atouguia, o de Schomberg, & o Marquez de Marialva com tres mil cavallos, & mil moſqueteyros por ordem do Meſtre de Campo D. Luis de Menezes, a reconhecer Arronches, & ſem danno de infinitas ballas, rodeáraõ a Praça, obſerváraõ as fortificações, & concordáraõ que convinha deyxar aos Caſtelhanos continuar naquelle empenho tam pouco proporcionado ao diſpendio, que haviaõ feyto naquella Campanha, que deſayroſamente rematáraõ cõ hũa retirada apreſſada, & tanto aos olhos do noſſo exercito, que ſem ficar devendo reſtituiçaõ á grandeza da peſſoa de D. Ioaõ de Auſtria, ſe podia chamar fugida.

Anno 1661.

Retira-ſe a tempo, que o Conde de Atouguia marchou a buſcalo no quartel.

Com a certeza deſta deliberaçaõ dos Caſtelhanos voltáraõ os Cabos para o quartel, & paſſou o exercito a alojar no citio da Atalaya de Mexia, onde perſiſtiu oyto dias, porque os meſmos dilatou D. Ioaõ de Auſtria recolher-ſe com o exercito

Anno 1661.

cito a Badajòz do quartel, que occupou junto ao Rio Xévora; mas defenganado do rigor do Sol dividiu o exercito. O Conde de Atouguia com eſta noticia paſſou a Elvas, deſpediu os ſoccorros, partindo o Marquez de Marialva para Liſboa. D. Sancho Manoel, já naquelle tempo Conde de Villa-Flor, que havia chegado atè Niza com os ſoccorros da Beyra, voltou tambem para a ſua Provincia. Dividiu-ſe a Infantaria, & Cavallaria pelos ſeus alojamentos, licenceáraõ-ſe os Auxiliares, deſpedíraõ-ſe as carruagens, & o Conde de Atouguia achou em Elvas hũa nova fonte muyto copioſa, entre o Forte de Santa Luzia, & a Praça, obra muyto util; porque ſendo ſitiada, ſenão podia valer da agua da Amoreyra, que he a unica de que ſe alimenta, ficando os arcos, que a conduzem, preciſamente debayxo do dominio dos ſitiadores. Eſtava mays ajuſtada a eſtrada cuberta da porta da Eſquina atè a porta de S. Vicente, pela parte que olha ao monte de N. Senhora da Graça, & o foſſo em defenſa, obra difficil de fabricar, pela aſpereza do rochedo em que ſe lavrou.

D. Ioaõ de Auſtria, tanto que licenceou o exercito, paſſou de Badajóz a Safra, não havendo conſeguido na empreza de Arronches a opiniaõ, que com generoſo eſpirito pertendia augmentar em todas as ſuas acções; porque o eſtrondo dos apertos, & as gazetas de Caſtella haviaõ empenhado as attenções de Europa nos progreſſos daquella Campanha acabada ſem mays effeyto, que a conquiſta de hũa Praça aberta, deſprezada por inutil; & o paiz que Arronches deſcobria tinha por defenſa grandes Praças, que o rodeavaõ, não baſtando a fazer eſta empreza eſtimavel o livro, que imprimio D. Hieronymo Maſcarenhas, filho ſegundo do Marquez de Montalvaõ no anno de ſeyſcentos ſeſſenta & dous, que intitulou, *Campanha de Portugal*; onde com liſonja culpavel igualou Arronches à Praça de Elvas, affectando não ſe lembrar das ſituações do Reyno, de que era natural, & de que havia ſahido a buſcar ao ſeu receyo a ſegurança de Rey eſtranho, a continuar eſte erro, eſcrevendo tam indigna, & acelerdamente contra a ſua Patria, que pouco tempo, que ſe dilatara na impreſſaõ deſte livro, lhe baſtára para ſe livrar do credito de vir a ſer o meſmo D. Ioaõ de Auſtria, que perte-

de

deu liſongear na conquiſta, & fortificaçaõ de Arronches, Anno
quem mandou deſmantelalá, por experimentar a deſpeſa inu- 1661.
il que fazia naquelle preſidio, acreſcentando D. Hieronymo a eſta cegueyra outra não menos culpavel, tomando por mpreza elle, & ſeu irmaõ D. Pedro Maſcarenhas hũa letra que dizia: *Non habemus Regem, niſi Philippum*; confeſſando na emelhança deſtas palavras àquellas de *Non habemus Regem, iſi Cæſarem*, que o que negavaõ era o ſeu verdadeyro Rey; aſſim coſtuma Deos caſtigar aos que deſordenadamente ſe ictaõ das meſmas acçõeſ indignas, que os infamaõ. Os Caelhanos oppoſtos aos progreſſos de D. Ioaõ de Auſtria, que ão eraõ poucos, nem pouco poderoſos, acháraõ neſte ſucſſo grande motivo de deſacreditalo com ElRey ſeu pay, diendo que havia entrado em Portugal com hum exercito poeroſo, que tinha feyto larguiſſimas deſpeſas, & que occuára hũa Villa aberta, & inutil, por ficar rodeada das melhoes Praças da Provincia de Alentejo: que eſta empreza ſervíſó de lembrar aos Portuguezes a fortificaçaõ de Portalere, & applicarem-ſe com mayor attençaõ a ſegurar Eſtreòz, & que o danno que a Cavallaria poderia fazer, entranº a incõmodar os lugares abertos, ſe podia conſeguir de lbuquerque: que a deſpeſa da fortificaçaõ havia de ſer muygrande, a introducçaõ dos comboys difficil, & que todos tes embaraços ſe compráraõ com o deſcredito de entrar D. aõ de Auſtria em Portugal, como Conquiſtador, & retirarpara Caſtella, parecendo conquiſtado, por largar os quaris de Arronches, que deſemparára, dando aos Portugues a gloria de ſe deſviar do conflicto da batalha com hum ercito poderoſo, em hum quartel fortificado ſobre hum ó defendido da artilharia da Praça, que deyxava fortifica. Os parciaes de D. Ioaõ de Auſtria o defendiaõ, eſpalhanque o exercito, com que entrára em Portugal, não era caz de mayor empreza, q̃ a Villa de Arronches: q̃ a fortificaçaõ lla fabricada ſervia de continuo embaraço aos comboys de mpo-Mayor, & Elvas, & ſeria infallivel prejuizo de muys lugares abertos: que ganhada a Cidade de Portalegre, o havia atè Lisboa Praça fortificada: & que a conſervaçaõ s Reynos conſiſtia nas Cidades capitaes: & que os exercitos

Anno 1661.

citos de Caſtella não deviaõ marchar a Lisboa, ſem deyxar na retaguarda Praças conquiſtadas, que facilitaſſem a expugnaçaõ de outras, & que pòr em pratica diſcurſo contrario, ſeria abſurdo dos ignorantes das regras militares, que entendiaõ baſtava chegarem os exercitos a Lisboa, para a ganhar logo, por não eſtar fortificada; como ſe a ſua defenſa conſiſtira ſó nas fortificações, & não no Povo innumeravel daquella opulentiſſima Cidade, bellicoſo, deſtro, bem armado, & aſſiſtido de Terços, & batalhões pagos, & Auxiliares de todo o Reyno, poder tam formidavel, em quanto não foſſe diſſipado, que nem juntas as forças de toda Eſpanha baſtavaõ para deſtruilo. Acreditou depoys o ſucceſſo a primeyra opiniaõ, & logrou o Conde de Atouguia merecido applauſo de haver vencido, ſem pelejar.

Derrota o Conde de Schomberg hum troço de Cavallaria inimiga.

Retirados os exercitos, antes que D. Ioaõ de Auſtria paſſaſſe a Safra, ſahiu de Elvas o Conde de Schomberg com oyto centos cavallos a armar á Cavallaria de Badajóz. Adiantou ſeſſenta das Companhias do Tenente General D. Ioaõ da Silva, & D. Manoel Luis de Ataide, Capitaõ de Couraças filho mays velho do Conde de Atouguia. Avançados dous Tenentes, que os governavaõ, carregáraõ a Companhia da guarda, que ſahia de Badajóz: recolheu-ſe à Praça, ſahiu darlhe calor a Cavallaria daquella guarniçaõ aſſiſtida de D. Ioaõ de Auſtria, & dos mays Cabos do exercito. Adiantou-ſe com os primeyros batalhões o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco, a carregar os ſeſſenta cavallos: eſtava diſtante o ſitio da emboſcada, prevençaõ para não ſer deſcuberta, & vendo o Conde de Schomberg o perigo dos ſeſſenta cavallos, mandou avançar dous batalhões a ſoccorrelos. Com eſte calor voltáraõ os Tenentes Eſtevaõ Soares, & Manoel Gonçalves, que governavaõ os ſeſſenta cavallos, ambos deſtros, & valeroſos, & carregáraõ os batalhões de D. Ioaõ Pacheco. Retirou-ſe elle, conhecendo a emboſcada: porè entretido pela diligencia dos Tenentes, chegáraõ os dous batalhões, & o apertàraõ deſorte, que querendo elle ſuſtentar a retaguarda, foy morto, & muytos dos Officiaes, & ſoldados, que o acompanhavaõ; & como neſte tempo o Conde Schomberg ſe havia adiantado, ſe retirou D. Ioaõ de Auſtria, pa-

ara Badajóz, juſtamente ſentido de perder em D. Ioaõ Pa- Anno
heco hum dos melhores Officiaes da Cavallaria daquelle 1661.
xercito. Voltou para Elvas o Conde de Schomberg; & como
ſtas jornadas, que fazia com a Cavallaria por ordem eſpe-
ial, q̃ alcançou da Rainha, eraõ pouco agradaveys a Affonſo
urtado, por ſer muyto deſconfiado, & muyto brioſo, co-
neçàraõ a creſcer emulos ao Conde de Schomberg, & haver
ntre elle, & o Conde de Atouguia algũas diſſenções, que
ompoz D. Luis de Menezes, antes de chegarem a mayor
ompimento. Neſte tempo conſeguiu o Conde de Atouguia
cença para paſſar a Lisboa, & ficou governando a Provin-
a de Alentejo o Conde de Schomberg com tanta pruden-
a, & ſuavidade, que era geralmente eſtimado de todos, os
ue ſem emulaçaõ conheciaõ o ſeu merecimento. Procurava
om todo o cuydado adiantar as fortificações das Praças, &
omo não dependia da ſciencia dos engenheyros, não ſe di-
tavaõ por duvidas de plantas; embaraço, que até aquelle
mpo havia ſido de grande prejuizo, como ſe não fora me-
os perigoſo acharem os inimigos a Praça, que attacaſſem,
om hum baluarte defeytuoſo, que ſem fortificaçaõ, que a de-
ndeſſe. Quando o Conde andava mays applicado a eſte
xercicio, teve noticia, que D. Ioaõ de Auſtria marchava a ſi-
ar Alconchel, valendo-ſe da que havia tido dos poucos
antimentos, com que ſe achava aquelle Caſtello, aſſim
or ſer muyto difficil introduziremſelhe comboys pela viſi-
nança de Olivença, como por haver entrado o Inverno muy
mpeſtuoſo, que difficultava o poderem marchar pelas cam-
nhas ſem conſideravel riſco. Aviſou o Conde de Schom-
rg logo á Rainha, & no meſmo inſtante, que chegou a ſua
rta, partiu o Conde de Atouguia pela poſta para Elvas.
orèm quando entrou naquella Praça eſtava o Caſtello ren-
do; porque havendo chegado a elle a vinte, & ſeys de No-
mbro o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero com
es mil Infantes, & mil, & quinhentos cavallos, ficando em
livença D. Ioaõ de Auſtria com outros Cabos do exercito,
indo mays tropas para qualquer ſucceſſo, não foraõ ellas
ceſſarias; porque o Capitaõ de Infantaria Gaſpar do Rego
Souſa, hum dos do Terço do Meſtre de Campo Franciſco

Anno 1661. Pacheco Maſcarenhas, não dilatou mays tempo entregar-ſe, que ſeys dias, que os Caſtelhanos gaſtáraõ em fazer jugar a artilharia, ſendolhes neceſſario todo eſte tempo para vencer a aſpereza do ſitio, & acabando de ſe formar as baterias ao Sabbado, ao Domingo pela menhãa entregou Gaſpar do Rego o Caſtello, perdendo a opiniaõ de valeroſo, que havia acquirido em outras occaſiões, achando-ſe com oytenta ſoldados, munições para largo tempo, & mantimentos para vinte dias, baldando as diligencias, que fazia por ſoccorrelo o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas, que governava Mouraõ, & o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, que por ordem do Conde de Schomberg havia paſſado áquella Praça com quinhentos cavallos. Capitulou Gaſpar do Rego a ſua liberdade, & a da Infantaria, que ſahiu com armas, & formada. Chegando a Elvas foy preſo na cadea, & caſtigado como merecia o ſeu delicto em tudo o mays que não foy tirarlhe a vida. D. Ioaõ de Auſtria paſſou de Olivença a Alconchel, & deyxando o Caſtello guarnecido, ſe retirou à Safra. O Conde de Atouguia com eſte ſucceſſo fez vivas inſtancias à Rainha, para que ſe não dilataſſe o provimento do exercito, de dinheyro, munições & mantimentos, & de novas levas, que ſe applicáraõ com menos calor, do que era neceſſario; porque o genio dos Miniſtros ſuperiores (como já diſſemos) era de deyxar paſſar tempo ſem execuçaõ, por mays que ſe repetiaõ as conſultas do Conſelho de Guerra.

Neſte tempo o Capitaõ de Cavallos Ioaõ Furtado de Mendoça derrotou quarenta cavallos dos Caſtelhanos, fazendo treze priſioneyros. O Governador de Campo-Mayor Ioaõ Leyte de Oliveyra deſejando fazer danno aos comboys do inimigo, que paſſavaõ de Badajóz a Albuquerque, mandou ao Capitaõ de cavallos Couraças Pedro Ceſar de Menezes com duzentos, & cincoenta cavallos, & os Capitães Roque da Coſta Barretto, & Ambroſio Pereyra de Berredo. Emboſcàraõ-ſe junto de Albuquerque, & deſcobrindo Pedro Ceſar grande numero de carruagens, & cincoenta cavallos, parecendo-lhe pequena a eſcolta para tam grande comboy, fez com muyto acordo deſcobrir a Campanha, & de

vi

viſta de dezoyto batalhões dos inimigos. Quiz retirar-ſe ſem ſer ſentido, cedendo à deſigualdade do poder; mas não podendo conſeguilo, os carregáraõ com oytocentos cavallos, & logo com todo o reſto; mas Pedro Ceſar, & os dous Capitães em hũa retirada de mais de tres legoas ſuſtentáraõ, ſem perder a fórma, toda a força dos inimigos, voltando muytas vezes cara, & recolhendo-ſe a Campo-Mayor ſem perda ılgũa. Anno 1661.

Merece individuar-ſe a galharda acçaõ de Manoel Ferreyra, Alferes da Companhia de cavallos do Tenente General Diniz de Mello de Caſtro, que ſendo mandado por prático do paiz a tomar lingua dentro na Eſtremadura, & ſó cõ nove cavallos por não ſer ſentido, encontrou na eſtrada da Ribeyra para Almendralejo duas Companhias de Infantaria evantadas de novo, que marchavaõ de Granada a Badajóz; com raro valor ſe reſolveu a inveſtilas, & valendo-ſe da ſua confuſaõ as desbaratou, deixandolhe feridos os dous Capitães, & muytos ſoldados, & voltando carregado de deſpoos, ſendo os de mayor eſtimaçaõ as duas bandeyras das Cõpanhias, que o Conde de Atouguia remetteu a ElRey por principio das que determinava offerecerlhe.

Em quanto na Provincia de Alentejo acontecèraõ os ſucceſſos referidos, não eſtiveraõ ocioſas as prevenções das fronteyras de Entre Douro, & Minho; porque os Caſtelhanos tratavaõ de enfraquecer as forças de Portugal, empenhãlo-as em ſe defenderem de dous exercitos. O Conde do Prado logo, que deu principio ao ſeu governo, tratou de diſpor os meyos mays proporcionados para reſiſtir à grande guerra, que eſperava, & facilitava muyto o fim, que pertendia, a diligencia dos Cabos, & Officiaes, que lhe aſſiſtiaõ, que com inceſſante trabalho conduziaõ, & formavaõ novos Terços, & Companhias de cavallos, & no meſmo tempo juntava o Marquez de Vianna hum exercito para a conquiſta, & o Conde do Prado outro para a defenſa. Os mezes, que duráraõ eſtas preparações, não houve de hũa, & outra parte ſucceſſo mays digno de memoria, que a reſoluçaõ com que Pedro Defur queymou, por ordem do Conde do Prado, quantidade de pana, de q̃ os Caſtelhanos haviaõ feyto prevençaõ para a Ca-

Anno 1661. vallaria do exercito, junto ao foſſo do forte de S. Luis Gonzaga. Levou Defur em ſua companhia ao Capitaõ Labarra, tambem Francez, como elle era, & quatro ſoldados, & para lhe dar calor, o Capitaõ de Infantaria Ioaõ Correa com cincoenta moſqueteyros, & o Capitaõ Diogo de Caldas Barboſa com cem cavallos. Levava inſtrumentos de atear o fogo muy bem preparados, & achando hũa patrulha de ſoldados Infantes, que guardavaõ a palha, a inveſtiu com tanto valor, q̃ pondolhe hum moſqueteyro hum moſquete nos peytos, intentando diſparalo, o apartou com a maõ eſquerda, & com a direyta lhe tirou a vida. Retiràraõ-ſe os mays, & quando ſahia gente do forte, eſtava ardendo a palha, & a claridade do fogo aumentou o perigo, por facilitar as pontarias às bocas de fogo dos baluartes, & eſtrada cuberta. Foraõ ſahindo os ſoldados do forte a divertir o incendio: porèm inveſtidos da noſſa gente, os obrigàraõ a ſe lançarem ao foſſo com perda de quantidade de mortos, & feridos. Retirou-ſe Defur paſſado com hum chuço pelos peytos, & ferido em hũa maõ.

Ajuſtadas as prevenções de hum, & outro exercito, marchou o Conde do Prado a treze de Iulho de Ponte de Lima para o quartel de Coura, deſejando prudentemente ſahir em Campanha primeyro que os inimigos, para que o noſſo exercito ſerviſſe de defenſa ás Praças fortificadas, & lugares abertos; & entendendo-ſe, que o Marquez de Vianna intentava ſitiar Valença, a mandou governar pelo Meſtre de Campo Antonio Iaques de Payva, que havia ſahido de Tras os Montes differente com o Conde de Miſquitella, guarnecendo-ſe a Praça com mil & quinhentos Infantes pagos, & Auxiliares, & o ultimo ſoccorro lhe introduzíraõ os Condes da Torre, & S. Ioaõ, que amigos, & competidores eſtudavaõ emprezas com que adiantar o credito. O Marquez de Vianna, havendo chegado ao exercito por Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica em lugar de D. Balthaſar Pantoja, que havia ſido eleyto para o governo de Guipuſcua, paſſou o Minho por hũa ponte de barcas lançada debayxo da artilharia do Forte de S. Luis. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, mil & oytocentos cavallos, dez peças de artilharia, & a dezanove de Iulho tomou o primeyro alojamento. Com eſta noticia

Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro, & Minho o Marquez de Vianna.

ícia adiantou o Conde do Prado o exercito, que ſe compu- Anno
ha de onze mil Infantes pagos, & Auxiliares, mil & quinhẽ- 1661.
os cavallos, & ſeys peças de artilharia ao Carvalho do Pa-
raõ, ſitio imminente à Cãpanha de Valença, & ao dia ſeguin- *Opoemſelhe o Cõde do Prado divertindolhe todas as emprezas cõ grande acerto, & felicidade.*
e ſe aviſtáraõ os dous exercitos, havendo entre elles menos
e hũa legoa de diſtancia. Do Forte de S. Luis marcháraõ os
nimigos para Valença, na confiança de a ganharem por mal
ortificada, cuberto o lado eſquerdo com o Rio Minho, & o
ireyto com todo o corpo da Cavallaria. O Conde do Pra-
o acautelado, & deſtro deſejava occupar primeyro, que os
allegos, a Campanha de Valença: porèm reconhecendo,
ue a eſtreyteza dos paſſos o havia de obrigar a marchar deſ-
ado à ſua viſta, conſervou o poſto em que eſtava, com in-
nto de conſeguir mayor utilidade, & moderou o ardente
pirito do Conde de S. Ioaõ, que ſolicitava vivamente op-
or-ſe com a Cavallaria à paſſagem de hum pantano, que o
xercito contrario neceſſariamente havia de ſeguir, para ca-
r ſobre Valença. Não dilatáraõ os inimigos ſegurar eſte po-
o com os batalhões da vanguarda, & por eſte paſſo intro-
uziu o Marquez de Vianna todo o exercito na Campanha de
alença, & tomou quartel na Igreja da Gandra, que diſtava
e Valença tiro de peça, & como imaginava que eſte ſeria o
imeyro quartel para continuar o ſitio daquella Praça, o for-
icou com grande cuydado na figura de hum parallelo gra-
o. Alojou o Conde do Prado o noſſo exercito à viſta dos
allegos na Serra do Padraõ, & como não era eſte o quartel
ue ſegurava Valença, reſolveu com os Cabos do exercito,
ue era preciſo ganhar-ſe o poſto de Villar ſobre a Vrgeyra,
io que diſtava de Valença tiro de artilharia, & a meſma di-
ancia ficava do exercito dos Gallegos. Era neceſſario exe-
tar-ſe eſta deliberaçaõ com ſummo ſegredo, & grande ce-
idade, porque o Marquez de Vianna ſe não adiantaſſe a
nhar eſte poſto, de que eſtava mays viſinho, & neſta con-
leraçaõ, tanto que cerrou a noyte, ſe accendèraõ fogos, &
provèraõ as guardas com tam apparente demonſtraçaõ,
e entendèraõ os Gallegos, que o noſſo exercito não fazia
ovimento, & com o ſilencio poſſivel ſe adiantou o Conde
S. Ioaõ com a Cavallaria da vanguarda, & algũas mangas
de

Anno 1661. de moſqueteyros, & vencendo as grandes difficuldades do terreno, coroou a Serra, & deſalojou alguns batalhões inimigos, que a occupavaõ, havendo já premeditado as utilidades daquelle ſitio. Seguiu o Conde da Torre ao de S. Ioaõ com os Terços da vanguarda, & aos dous o Conde do Prado com todo o exercito, havendo facilitado aſperiſſimos embaraços, que encontrou no terreno, & tanto a tempo ſe conſeguiu eſta louvavel acçaõ, q já o Marquez de Vianna começava, quando rompia a menhãa, a aballar o exercito, para ganhar aquelle poſto, & ſoccorrer os batalhões, q o Conde de S. Ioaõ havia deſalojado: porèm chegando cõ eſte intento a vanguarda da Cavallaria, o Conde a inveſtiu com tanto vigor, que voltáraõ os batalhões as coſtas tam cegamente, que fizeraõ deter a marcha do ſeu exercito. O noſſo alojou o Cõde do Prado à viſta dos Gallegos, que impacientes viaõ no primeyro movimento baldada a empreza de ſitiar Valença em que fundavaõ juſtamente toda a fortuna daquella Campanha. Fortificado o noſſo exercito, começou ſem embaraço a communicar-ſe com a guarniçaõ da Praça, & toda a Provincia celebrou a deſtra prudencia do Conde do Prado, & valor com que ſe conſeguiu empreza tam conveniente. A viſinhança dos quarteis dos dous exercitos dava lugar, a que as baterias da artilharia jugaſſem continuamente, adiantando-ſe plataformas de hũa, & outra parte: porèm as noſſas ſe fabricáraõ em ſitios imminentes: & por eſte reſpeyto era mayor o prejuizo do exercito contrario, & não ſó a artilharia jugava inceſſantemente, ſenão tambem a moſquetaria; porque avançadas as mangas por lugares aſperos, & ſeguros, hũas contra outras pelejavaõ com tanto ardor, que poucas horas ſe paſſava ſem combate, & poucos combates ſe acabavaõ, ſem derramar ſangue.

Adiantou o Marquez de Vianna a fortificaçaõ do quartel com tanto cuydado, & multiplicou deſorte defenſas a defenſas, que claramente manifeſtava mays temor de conquiſtado q reſoluçaõ de Conquiſtador. O valor, & induſtria do Cõde de S. Ioaõ lhe acreſcentou com a experiencia dos dannos os motivos do receyo. Examinou o Conde, que ficava fóra do quartel alojado hum corpo de quatrocentos cavallos, ſe

Derrota o Cõde de S. Ioaõ hum quartel de Cavallaria

ma

mays defenſa, que a confiança das baterias da artilharia, & moſquetaria. Confirmou hum ſoldado, que paſſou a eſta parte, o que havia examinado a experiencia do Conde de S. Ioaõ, & havendo fabricado no ſeu vivo diſcurſo o modo de conſeguir a empreza, a communicou ao Conde do Prado, encarecendo o credito, que ganharia aquelle exercito em moſtrar ao Marquez de Vianna o deſengano da ſua confiança, a que forçoſamente ſe havia de ſeguir deſaſſombrar-ſe a perturbaçaõ dos moradores daquella Provincia. Approvou o Conde do Prado, & o Conde da Torre eſte bem fundado intento; & porque a dilaçaõ o não deſvaneceſſe com algum accidente, foy logo dado à execuçaõ. Repartíraõ-ſe com ſummo ſegredo as ordens; porque como os exercitos eſtavaõ tam viſinhos, qualquer movimento, que não foſſe muyto occulto, podia ſer facilmente penetrado; & veſpera de Santiago (Paraõ dos Caſtelhanos nas guerras juſtificadas) marchou o Conde de S. Ioaõ, tanto que cerrou a noyte, com ſetecentos cavallos, & mil bocas de fogo, que governava o Meſtre de Campo Antonio Soares da Coſta. Levava a vanguarda o Cõmiſſario Gèral Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, & ſeguiaõ a ſua ordem o Capitaõ de cavallos Miguel Carlos de Tavora, Diogo Pereyra de Araujo, Diogo de Caldas Barboſa, & Hieronymo da Silva de Menezes, & compunhaõ-ſe as quatro Cõpanhias de duzentos & cincoenta cavallos. Seguia-ſe o Conde de S. Ioaõ com o reſto da Cavallaria, & as bocas de fogo, & o Conde da Torre formou todo o exercito, intentando valer-ſe da fortuna, ſe o ſucceſſo a qualificaſſe, ſendo poſſivel ſeguir-ſe à rota dos quatrocentos cavallos a de todo o exercito, penetrando-ſe o quartel da parte por onde elles intentaſſem retirar-ſe. Deu ordem o Conde de S. Ioaõ que a marcha continuaſſe com o ſilencio poſſivel, & que ao meſmo ponto, que as ſintinellas inimigas tocaſſem arma, avançaſſem os ſeus batalhões da vanguarda ſeguidos dos mays, & ſem fazer alto, procuraſſem a execuçaõ na fórma premeditada, & que conſeguindo-ſe o ſeu intento, como eſperava de tam valoroſos ſoldados, levaſſem todos a advertencia, que ao tempo, que ſegunda vez as trombetas tocaſſem a inveſtir, ſe haviaõ elles de retirar, ponderando prudentemente, que o receyo

Anno 1661.

Anno 1661.

ceyo de haverem de ſer attacados com mayor poder, havia de ſuſpender aos Caſtelhanos o impulſo de ſeguir a noſſa retirada. Levavaõ todos os combatentes diviſas brancas nos chapeos, para que o emprego dos golpes não padeceſſe a equivocaçaõ de ſe offenderem huns a outros. Seguiu a execuçaõ o acerto deſtas ordens com tam attenta felicidade, q̃ ao tempo que as ſintinellas inimigas tocàraõ arma, avançou a noſſa gente com tanto valor, & preſteza, que quaſi no meſmo inſtante ouvíraõ os inimigos os eccos das caravinas das ſuas ſintinellas, & ſentíraõ o rigor dos golpes das noſſas eſpadas, & multiplicando o horror a confuſaõ, & no embaraço o receyo, tropeçando os moribundos nos mortos, todos caminhavaõ às ſepulturas. Algũas Companhias inimigas quizeraõ formar-ſe, mas não lhes ſendo poſſivel conſeguilo, buſcàraõ a retirada para o quartel, por ultimo remedio. O Conde de S. Ioaõ deſtro, & valeroſo introduzia a eſpaços os batalhões na peleja, para que o esforço dos corpos unidos lograſſe o effeyto dos primeyros impulſos, que he a melhor induſtria, que ſe deve uſar nas emprezas, que ſe executaõ nas ſombras da noyte. Foy o primeyro, que começou a desbaratar os inimigos o Capitaõ Miguel Carlos de Tavora; porque ornado de valeroſo eſpirito não achou reſiſtencia, que o embaraçaſſe & levado de generoſo ardor pertendeu romper as fortificações. Chegando a ellas, arrojou o cavallo, que não podendo vencer a largura do foſſo, cahiu dentro delle, dando aos Gallegos a peſſoa de Miguel Carlos, que ficou priſioneyro, & ferido, hum grande deſconto à perda, que recebèraõ. Ao meſmo tempo, que o Conde de S. Ioaõ começou a attacar o quartel, ſahiu de Valença com ordem do Conde do Prado o Meſtre de Campo Antonio Iaques de Payva com hũa Cõpanhia de cavallos, & quatrocentos moſqueteyros, & carregou a Companhia de cavallos, que eſtava de guarda, com tanto impeto, & tam vivas cargas, que foy a diverſaõ de grande utilidade; porque ſuſpendidos os inimigos com hum, & outro combate, deraõ lugar a que o Conde de S. Ioaõ, depoys de totalmente desbaratados os quatrocentos cavallos, retiraſſe os ſeus batalhões com tanta ordem, & compoſtura, q̃ igualmente ficou reſpeytado dos Gallegos, pelo valor, & diſcipl-

ıa, & os Officiaes, & ſoldados acodíraõ pontualmente ao Anno
ſegundo ſinal, que as trombetas fizeraõ de inveſtir, confor- 1661.
ne a ordem, que levavaõ, & vieraõ formar-ſe ao meſmo lu-
ar, donde haviaõ avançado aos inimigos. Depoys de ſahirẽ
s Gallegos do primeyro danno, & ſe livrarem do ſegundo
obreſalto, lançáraõ alguns batalhões fóra do quartel, que
e recolhèraõ, retirada a noſſa gente, ſem mays effeyto, que
ũa leve eſcaramuça. Morreu neſta occaſiaõ o Capitaõ de
avallos Diogo Pereyra de Araujo, que foy geralmente ſen-
ido, pelo valor de que era dotado, hum Tenente, & tres ſol-
ados: ficou ferido o Capitaõ de cavallos Hieronymo da Sil-
a de Menezes, & com hũa grande contuſaõ em hum braço
ranciſco de Tavora, Irmaõ do Conde de S. Ioaõ, que vale-
oſamente havia ſeguido os batalhões da vanguarda com hũa
ıanga de moſqueteyros, tendo quinze annos de idade. To-
as as eſpadas dos que inveſtíraõ, teſtimunháraõ no ſangue,
ue trouxeraõ, a perda dos Gallegos, que concebèraõ tam
rande temor do Conde de S. Ioaõ, que tratáraõ de retirar o
xercito. Aſſiſtíraõ neſta occaſiaõ com bizarro procedimen-
o os Tenentes Generaes da Cavallaria Fernaõ de Souſa Cou-
ınho, Antonio de Almeyda Carvalhaes, Ioaõ da Cunha Sot-
o-Mayor, & Manoel da Coſta Peſſoa. Miguel Carlos de Ta-
ora foy levado para o Caſtello da Curunha, onde eſteve cõ
rande moleſtia pela eſtreyteza da priſaõ, que não lhe em
araçou maquinar novas traças de exaltar a ſua opiniaõ, co-
ıo adiante diremos.

Vendo o Conde do Prado as ventagens do ſitio em que
ſtava, ſoube valer-ſe dellas com tanta prudencia, que chegou
lograr o fim, que pertendia. Mandou fabricar duas platafor-
ıas na Serra de Villar, hũa das que ſe uniaõ ao quartel, donde
omeçáraõ a jugar ſeys peças de artilharia com tanto effeyto,
ue offendido o quartel inimigo deſta bateria, & da de Valen-
a, não havia nelle lugar ſeguro de tam furioſa tempeſtade;
or outra parte multiplicava a incõmodidade aos Gallegos
vigilancia incanſavel do Conde de S. Ioaõ, impoſſibilitan-
olhes a entrada dos comboys, & impedindolhes as forragẽs;
creſcentando-ſe a eſte aperto o danno, que recebia Tuy, das
ombas, & artilharia, que continuamente jugavaõ contra

Anno 1661.

aquella Praça, que era de qualidade, que os moradores impa-
cientes largàraõ as proprias caſas. Conſiderando o Marquez
de Vianna todos eſtes inconvenientes, deu conta a ElRey D.
Filippe, & o tempo, que ſe dilatou a repoſta, multiplicou o
prejuizo no exercito; porèm como a cauſa da ſua perſiſtencia
não era manifeſta, deu occaſiaõ à que a prudencia do Conde
do Prado dobraſſe a vigilancia, tratando com grande cuyda-
do de reencher os Terços, remontar a Cavallaria, & ſegurar
as Praças, diſcurſando, que nunca ſe devem ajuizar as demon-
ſtrações dos Cabos dos exercitos inimigos tanto a favor
dos proprios intereſſes, que ſe deſprezem os ſeus movimen-
tos, ou a ſua conſtancia, ainda que tudo pareça encontra-
do com a razaõ.

Chegou ao Marquez a ordem, que eſperava d'ElRey d
Caſtella para retirar o exercito, & como os progreſſos de D
Ioaõ de Auſtria na Provincia de Alentejo não haviaõ acre
centado o deſdouro às ſuas infelicidades, foy menos deſabr
da, do que receava, a reprehenſaõ d'ElRey D. Filippe; &
como era grande o aperto, em que eſtava o exercito, quaſi f
tiado dos noſſos batalhões, & inceſſantemente batido da no
ſa artilharia, ſem dilaçaõ diſpoz a retirada, que teve execuça
em a noyte de dezanove de Agoſto, com tanto ſilencio, qu
o primeyro aviſo, que chegou ao Conde do Prado, foy dad
pelo fogo, que pegáraõ às barracas os ſoldados da retagua
da, & por mayor que foy a diligencia, com que ſahiu o Co
de de S. Ioaõ a embaraçar a retirada do exercito, como a d
ſtancia do Forte de S. Luis era taõ pouca, & o receyo taõ cre
cido, jà achou o exercito cuberto da artilharia do Forte, &
lojado junto ao Rio, & lançada a ponte de barcas, que lhe f
cilitava a paſſagem. Retirou-ſe, & o Conde do Prado ba
xou com o exercito á Campanha, & depoys de mandar a
ruinar as defenſas principaes do quartel dos Gallegos, (q
todas ficáraõ levantadas) com o parecer dos Cabos adia
tou as baterias ao Forte de Bellem, pertendendo ganhalo, p
ra livrar os lugares abertos da Campanha de Valença, (q
eraõ muytos) da grande oppreſſaõ, q̃ padeciaõ. Promptame
te fez o Conde da Torre accõmodar as plataformas, juga
artilharia, & o Conde de S. Ioaõ com a Cavallaria, & ma

gas de moſqueteyros ganhou poſto entre o quartel dos Gal- Anno
egos, & o Forte de Bellem, para impedir os ſoccorros, que 1661.
leterminaſſem ſuſtentalo. Poucas peças havia diſparado a
rtilharia, quando o Capitaõ que governava o Forte, faltan-
lolhe valor para o defender, ſahiu delle pela parte fronteyra
o Forte de S. Luis com cento, & dezanove ſoldados, & in-
entando todos, perdida a honra, ſalvarem as vidas, experi-
nentáraõ que as temeridades da covardia ſaõ muyto mays
erigoſas, que as do valor; porque o Conde da Torre, que
ſtava na bateria, vendo eſte não imaginado ſucceſſo, man-
lou ao Ajudante de Tenente General Nicolao Ribeyro Pi-
ado com os ſoldados, que aſſiſtiaõ às ordens, que ſeguiſſe
guarniçaõ do Forte. Fez o meſmo o Conde de S. Ioaõ, man-
ando avançar os batalhões da vanguarda; & de todos os
Gallegos, que ſahíraõ da guarniçaõ, ſó dous eſcapáraõ, os
nays foraõ mortos, & priſioneyros. Sentiu o Marquez de
Vianna muyto eſte ſucceſſo; porq̃ ſuppoſto q̃ o Forte não era
nuyto importante, diminuhia a reputaçaõ daquelle exerci-
o, perder-ſe não ſó à ſua viſta, mas tam pouco diſtante del-
e, que o Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica mã-
ou dizer ao Governador, que ſe punha em marcha para o
occorrer. Vendo o Marquez de Vianna, que o Conde do
rado (novo Quinto Fabio) conſeguia defender com valor,
arte a Provincia de Entre Douro, & Minho, & que por
ſta cauſa, & trabalho padecido, ſe diminuhia o ſeu exerci-
o, levantou o quartel, & paſſou o Rio Minho. Verificada eſta
oticia, chamou o Conde do Prado a Conſelho, & propon-
o quanto era preciſo não cortar o fio à felicidade, pergun-
ou o que devia obrar com aquelle exercito de ſoldados va-
roſos contra inimigos deſanimados. Foraõ diverſas as opi-
iões, hũas de conquiſtar, outras de procurar os caminhos
a defenſa. Affeyçoou-ſe o Conde do Prado a eſte bem fun-
ado diſcurſo; porque o exercito contrario não eſtava tam
esbaratado, que facilitaſſe conquiſtas ſem perigo; & reſol-
eu empregar o exercito na fabrica de hum Forte, que ſer-
iſſe de cobrir Valença, & ſegurar toda aquella Campanha.
Deu ordem a Miguel de Laſcol, que o deſenhaſſe, & feyta a
leyçaõ do ſitio, ſe começou a trabalhar em hum Forte de

Anno 1661. quatro baluartes, entre Valença,& o quartel que os Gallegos haviaõ occupado. Teve principio em vinte & tres de Agoſto, a tres de Septembro eſtava poſto em defenſa: deyxoulhe o Conde do Prado quatrocentos Infantes, & oyto peças de artilharia, & entregou o governo delle ao Capitaõ Antonio Fernandes de Carvalho,ſoldado de conhecida ſatisfaçaõ. Acabado o Forte, marchou o exercito para Coura a cinco de Septembro, & o Conde do Prado paſſou à Cidade do Porto por ordem da Rainha com hum troço de Cavallaria, & Infantaria, a ſocegar hũ tumulto ſuccedido naquelle Povo pela impoſiçaõ do tributo do papel ſellado. Governava o Porto, em auſencia de ſeu Irmaõ o Conde de Miranda, Luis de Souſa,Deaõ da Sè da meſma Cidade, que em poucos annos contava tantos de prudencia, que eraõ as ſuas acçõeſ o melhor exemplar das direcçõeſ mays acertadas. Fez exquiſitas diligencias por aquietar o impeto do Povo, não podendo ſocegalo. Rebateu grande parte deſte furor Nuno Barretto Fuzeyro, levantando gente á ſua cuſta com valor, diſpendio, & prudencia; mas temendo Luis de Souſa, que rompeſſe em mayores exceſſos, pediu à Rainha mandaſſe fazer a demonſtraçaõ de padecerem os moradores do Porto por alguns dias a incõmodidade de alojamentos de Terços, & Companhias de cavallos,para q̃ ſem o horror dos proceſſos, nem o eſtrondo dos caſtigos publicos, (que ſe algũas vezes moderaõ os delictos, outras acreſcentaõ os exceſſos) experimentaſſem a mortificaçaõ da ſua inſolencia. A experiencia moſtrou, que eſte caminho, que Luis de Souſa elegeu, foy o mays acertado; porque chegando o Conde do Prado ao Porto com os Terços, & Companhias de cavallos, mandou dividir os ſoldados por todas as caſas, & moradores, que ſem controverſia aceytáraõ o alojamento, & o tributo. O Conde do Prado deyxando os ſocegados, & obedientes, voltou para Vianna, & aquartelou a Cavallaria, & Infantaria, proporcionando as guarniçõeſ conforme o perigo das Praças porque as dividiu.

A Provincia de Tras os Montes não padeceu eſte anno os penoſos eſtragos da guerra; porque o emprego das Armas de Caſtella ſe applicou todo ás emprezas de Alentejo,& Ex-

t

re Douro, & Minho, não deyxando totalmente ocioſos os Anno
lous partidos da Beyra. O Conde de Miſquitella com muy- 1661.
a actividade acreſcentou o numero dos Terços de Auxilia-
es, & tratou da fortificaçaõ das Praças. Soccorreu ao Conde
lo Prado, & paſſou à Beyra no mez de Iulho a ajudar Ioaõ
le Mello Feyo a ſe defender das invaſões do Duque de Oſ-
una. Na ſua auſencia ficou governando Tras os Montes o
Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego,
paſſada a Campanha do Minho, voltando àquella Provin-
ia o Conde de S. Ioaõ, fez tantas entradas, & por tantas par-
es nos lugares da Raya, que obrigou a muytos a ſe fazerem
ributarios; porque a fortuna affeyçoada ao ſeu valor, ſem-
re aſſiſtia favoravel às ſuas emprezas.

No Partido de Ribacoa continuava o ſeu governo Ioaõ
e Mello Feyo. Teve noticia no principio deſte anno, que
lRey de Caſtella nomeàra ao Duque de Oſſuna Governa-
or das Armas daquella fronteyra, & como era ſummamente
ctivo, conſeguiu cabedal, & meyos de formar exercito para
ntrar em Portugal. Deu Ioaõ de Mello conta á Rainha ao
meſmo tempo, que D. Sancho Manoel lhe havia mandado a
meſma noticia. Hum, & outro aviſo remetteu a Rainha ao
Conſelho de Guerra, & entráraõ os Conſelheyros em gran-
e cuydado, conhecendo, que a defenſa de Portugal neceſſi-
va de tres exercitos, & prevenindo eſte perigo, propuzèraõ
Rainha varios caminhos, que facilitavaõ a conſervaçaõ da
eyra. Porèm dilatando-ſe a reſoluçaõ, entrando o Duque
e Oſſuna em Ciudad-Rodrigo veſpera do Corpo de Deos,
chou o Partido de Ribacoa tam deſtituido de defenſa, que
om eſta noticia não dilatou dar principio às emprezas, que
azia premeditadas. Ioaõ de Mello vendo o perigo viſinho,
a defenſa impoſſivel, fez à Corte novas inſtancias, & reſul-
ou dellas mandar a Rainha ordem ao Conde de Miſquitel-
, para que ſoccorreſſe Ribacoa com a ſua preſença, & toda
gente, que pudeſſe tirar de Tras os Montes. Preveniu-ſe o
Conde com toda a promptidaõ; mas primeyro ſahiu em Cam-
anha o Duque de Oſſuna, & ſe poz em marcha a vinte & tres
e Iulho com ſeys mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos, encor-
orãdoſelhe depoys outras tropas de lugares mays diſtantes,

Sae em Campanha na Provincia da Beyra o Duque de Oſſuna, & ganha alguns lugares abertos.

dez

Anno 1661. dez peças de artilharia, seys grossas, quatro de campanha, dous morteyros, petardos, quantidade consideravel de munições, & mantimẽtos. A primeyra execuçaõ foy avançar a Cavallaria a ganhar postos sobre o Fortim de Val-de-Lamula, que governava o Capitaõ de Infantaria Bernardo da Cunha, & guarneciaõ cem soldados Auxiliares. Chegou a avistalo o Duque de Ossuna com todo o exercito, & mandou dizer ao Governador, que se entregasse, se não queria experimentar o castigo dos que embaraçavaõ os exercitos, sem meyos proporcionados de se defenderem. Respondeulhe, que quando pagasse com a vida o seu excesso, igualaria os termos da sua obrigaçaõ, & que neste sentido deliberava pelejar, para que lhe não faltavaõ homens valerosos, munições, & mantimentos. Com esta reposta aquartelou o Duque de Ossuna o exercito, & na madrugada seguinte mandou dar hum assalto ao Forte por todos os lados. Rompèraõ-se as estacadas, & arrimadas as escadas, subíraõ por ellas os combatentes; mas os defensores procedèraõ com tanto valor, que os Castelhanos se retiràraõ com perda consideravel. Porèm não subsistindo no Governador a constancia, que pedia a primeyra resoluçaõ, antes de experimentar o segundo assalto, entregou o Forte. Passou o exercito a avistar o Fortim de Saõ Pedro que rendeu sem resistencia o Alferes reformado Antonio Ferreyra, que o governava. Aquartelou-se o Duque de Ossuna junto a Val-de-Lamula, & Ioaõ de Mello teve aviso, que o Conde de Misquitella havia chegado á Cidade da Guarda com quatro mil & quatrocentos Infantes Auxiliares & duzentos & quarenta cavallos. Sem dilaçaõ lhe fez Ioaõ de Mello aviso de todas as operações do Duque de Ossuna, & o Conde com poucas horas de descanso passou a Almeyda com a Cavallaria, & deyxou a Infantaria na Guarda à ordem do Mestre de Campo Bernardino de Sequeyra, & chegou a tempo tam conveniente, q̃ o Duque de Ossuna havia abalado o exercito com o intento de sitiar aquella Praça, & com a noticia da chegada do Conde suspendeu a marcha, & mandou a artilharia para Galhegos, & quatrocentos Infantes, & cem cavallos a queymar alguns lugares abertos, que suppunha desemparados. Foy o de Almofala o primeyro a que chegára

gáraõ os Caſtelhanos, avançáraõ ſem ordem, & achandolhe guarniçaõ, foraõ rebatidos, depoys de muyto ſangue derramado. O Duque de Oſſuna deyxando o exercito aquartelado em Galhegos à ordem do Meſtre de Campo General D. Fernando Miguel de Texada, paſſou a Ciudad-Rodrigo, diſtante tres legoas; & o Conde de Miſquitella, havendo deyxado principiada hũa obra Coroa em Caſtello Rodrigo, volvou para a Guarda a conſervar aquella Cidade, & a gente que avia trazido de Tras os Montes, pouco ſegura ſem a ſua aſſtencia. O Duque de Oſſuna voltou de Ciudad-Rodrigo, & aſſou com o exercito de Galhegos ao Caſtello de Alvergaia, que com poucas horas de combate entregou o Capitaõ ntonio de Andrade, que o governava, depoys de aberta ũa brecha; & era tam miſeravel o eſtado, em q̃ eſtava aquella rovincia, q̃ ſe o Duque de Oſſuna uſára da conjunctura, q̃ a ortuna lhe preſentou, antes de chegarẽ os ſoccorros de Alenejo pudèra fazer-ſe ſenhor de Praças de muyta importancia. Anno 1661.

Com a noticia da perda do Caſtello de Alvergaria, marhou o Conde de Miſquitella da Guarda a Almeyda com a ayor parte da gente, que havia trazido de Tras os Montes. anto que chegou, entrou em conferencia com Ioaõ de Mello, & com alguns Officiaes, & depoys de varios diſcurſos, ſe ſſentou, que as Praças principaes ſe guarneceſſem atè chearem os ſoccorros de Alentejo, & que depoys de unidos, & conhecido o intento do Duque de Oſſuna na Praça que fiaſſe, ſe tomaria a reſoluçaõ, que pareceſſe mays convenie: Correu o Duque a Campanha, queymou varios lugares ertos, & achando ſó reſiſtencia no de Soutto, em que pereu duzentos homens, ſe retirou para Alvergaria. O Conde e Miſquittella com eſte aviſo paſſou a Caſtello Rodrigo, & atou com muyta actividade de fortificar alguns poſtos conenientes. Continuando eſta diligencia, chegou a Sabugal o overnador da Cavallaria Achim de Tamaricurt com todos s ſoccorros, que haviaõ paſſado a Alentejo de ambos os Pardos; & D. Sancho Manoel aviſou que marchava a toda a reſſa a ſe encorporar com Ioaõ de Mello, & Conde de Miſuitella. Não pareceu conveniente ao Duque de Oſſuna exor-ſe aos effeytos deſta uniaõ, retirou-ſe a Ciudad-Rodri-

go,

Anno 1661.

go, & licenciou o exercito. Com eſte aviſo,& ordem da Rai-
nha voltou o Conde de Miſquitella para Tras os Montes, &
ficou o Partido de Ioaõ de Mello, ſem mays danno, que o re-
ferido, que foy muyto inferior ao que pudèra padecer, ſe
demaſiada prudencia do Duque de Oſſuna o não obrigára
ſe abſter de emprezas mays relevantes, que não pudèraõ re
mediar as poucas forças de Ioaõ de Mello, deſtituido de to
dos os meyos de defenſa.

D. Sancho Manoel conſervou o Partido de Penamacor
ſem receber danno,aſſiſtido do Tenente General da Cavalla
ria Ioaõ da Silva de Souſa: & o Meſtre de Campo Diogo Go
mes de Figueyredo, & todos procuravaõ fazer entradas en
Caſtella; porèm não era, como deſejavaõ, pelo groſſo d
Cavallaria, que os Caſtelhanos tinhaõ alojado com o inten
to de paſſar a Alentejo. Chegando o tempo da Campanha;
havendo ganhado D. Ioaõ de Auſtria Arronches, mandou
Rainha, com o receyo do riſco de Portalegre, paſſar a Alen
tejo a Dom Sancho Manoel, fazendolhe mercè do titulo d
Conde de Villa-Flor; merecido premio dos ſeus grandes ſe
viços. Marchou elle, & fez alto em Niza, & ficou o ſeu Pa
tido entregue a Ioaõ de Mello Feyo, que mandou govern
lo pelo Meſtre de Campo Bertholameu de Azevedo Cou
nho. Aſſiſtiu o Conde de Villa-Flor em Niza o tempo q
durou a Campanha de Arronches. Acabada ella, voltou
ſeu governo, onde achou ſó a novidade dos progreſſos
Duque de Oſſuna no Partido de Ioaõ de Mello, que ficaõ
feridos. Dentro de poucos dias da ſua chegada teve ordè
da Rainha para entrar em Caſtella unido com Ioaõ de M
lo, & procurou fazer ſentir aos Caſtelhanos nos lugares
bertos igual danno ao que o Duque de Oſſuna havia occaſ
nado em os noſſos. Iuntáraõ-ſe no Sabugal os dous Gov
nadores das Armas, & os Officiaes Mayores de hum, &
tro Partido, & depoys de varias conferencias, concordá
em juntar dous mil Infantes, & ſetecentos, & ſeſſenta cav
los com o mayor ſegredo, que foſſe poſſivel, & que com e
troço marchaſſem às Villas de Campo, & Poſſuèlo, o
eſtavaõ alojadas algũas Companhias de cavallos de Cat
nha; & ſuccedendo ſerem ſentidos, & retirarem-ſe as Co
panh

Une-ſe o poder dos dous Partidos da Beyra.

anhias, que os Lugares eraõ grandes, & ricos, & muyto ca- Anno
azes de ſatisfazer aos ſoldados o trabalho, que aquelle an- 1661.
o haviaõ padecido; & que como os Lugares eraõ huns do
artido de Alcantara, outros de Ciudad-Rodrigo, ſe devia
reſumir, que os Caſtelhanos juntariaõ poder com que pe-
ejar: que hũa das mayores difficuldades, que ſe oppunha a
ſte intento, era haverem de vadear o caudeloſo Rio Arrego:
eſta ſe vencia com não haver entrado o Inverno, & achar-
o tempo ſereno. Tomada eſta reſoluçaõ, & junta a gente
eferida, marchàraõ os dous Governadores das Armas a vin-
& ſeys de Outubro com os Terços pagos dos Meſtres de
Campo Diogo Gomes de Figueyredo, & Bertholameu de
zevedo Coutinho, & de Auxiliares os Meſtres de Campo
hriſtovaõ de Sá de Mendoça, Ioaõ da Caſtanheyra de Mou-
, o primeyro da Comarca da Guarda, o ſegundo da de Vi-
eu, & do Terço da Comarca de Caſtello-Branco, governa-
o pelo Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo, & o
erço de Volantes da Guarda, de que era Meſtre de Cam-
o Franciſco Banha de Siqueyra. As Companhias de caval-
os eraõ quatorze à ordem do Governador da Cavallaria de
mbos os Partidos Achim de Tamaricurt, aſſiſtido do Te-
ente General Ioaõ da Silva de Souſa, & dos Cõmiſſarios D.
Martinho da Ribeyra, & D. Antonio Maldonado, o primey-
o do Partido de D. Sancho, o ſegundo do de Ioaõ de Mello.
o ſegundo dia da marcha foy de tanta tempeſtade, que eſti-
eraõ os dous Cabos reſolutos a ſe retirarem; porèm receben-
o aviſo de Ioaõ da Silva, que ſe havia adiantado com quatro-
entos cavallos, que não eraõ ſentidos, ſe arrojáraõ a vencer
rigor da tempeſtade na contingencia da paſſagem do Rio.
ontinuáraõ a marcha, & cerrando a noyte (meya legoa das
uas Villas de Campo, & Poſſuelo) fizeraõ alto, para que a
ente tiveſſe algum deſcanſo do grande trabalho, que havia
adecido na marcha. Diſtribuíraõ as ordens para o aſſalto
a madrugada ſeguinte; porèm havendo a guarniçaõ do Ca-
ello de Payo reconhecido a marcha, fizeraõ prompto aviſo
o Duque de Oſſuna, que com grande diligencia naquella
oyte mandou encorporar em Alcantara todas as Compa-
hias de cavallos de Ciudad-Rodrigo, & quarteis viſinhos.

Anno 1661.

Ganhaõ dous Lugares, retiraõ-se, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas.

Quando a mẽnhãa rompia, entrou a noſſa gente nas Villas referidas ſem oppoſiçaõ algũa, & achàraõ os ſoldados nas caſas dos payzanos deſpojo conſideravel. Não havia ceſſado a chuva, & por eſte reſpeyto não dilatáraõ os dous Cabos a retirada, duvidando os praticos, ſe a marcha ſe não apreſſaſſe vadearem o Rio Arrego. Quando chegáraõ a elle, hia tam creſcido, que com grande difficuldade paſſáraõ o porto. Neſte tempo havia juntado o Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ Iacome Maſſacan as Companhias de cavallos do troço de Rucilhon algũas do de Borgonha, & hum Terço de Infantaria Alemãa. A noyte de vinte & oyto alojou a noſſa gente junto do luga de Vilhas-Buenas. Acodíraõ os payzanos com mantimentos & por eſte beneficio, & haver ſido o lugar outra vez queymado, não recebèraõ danno. Continuou a marcha, & ao amanhecer, paſſando o lugar de Perales, pareceu Maſſacan con quatorze batalhões, & com o Terço de Alemães, que conſtava de ſeyſcentos Infantes, que em pouco tempo ſe augmẽtáraõ com a muyta gente, que deſceu dos lugares da Serra de Gata. Reconhecendo Maſſacan eſta ventagem, determinou entreter a noſſa gente atè engroſſar mays o ſeu poder. Mandou varias vezes carregar a retaguarda, & ſendo rechaçados tornáraõ furioſamente a inveſtir, & toleráraõ os dous Cabos eſta moleſtia todo o tempo, que durou o caminho eſtreyto; porèm chegando à Campanha livre, metèraõ a gente em fórma de pelejar, & ſe diſpuzeraõ para o conflicto: & Maſſacan elegeu hum ſitio alto, & forte, em que formou a Infantaria & compaſſou os batalhões ao abrigo das bocas de fogo. Eſta diſpoſiçaõ manifeſtou aos dous Cabos, que não era facil romper a Cavallaria, ſem desbaratar a Infantaria, & com eſte conhecimento mandáraõ inveſtir o ſitio, em que eſtava alojada, pelo Meſtre de Campo Bertholameu de Azevedo, o Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo com os ſeus Terços, & os mays com os batalhões da Cavallaria, guarnecidos de mangas de moſqueteyros: fizeraõ frente à Cavallaria inimiga, & todas eſtas operações ſe executáraõ tam igualmente, que ſubindo os dous Terços aſperiſſimos rochedos avançáraõ pelos flancos a Infantaria Alemãa, & Caſtelhana & ſofrendo, ſem diſparar os moſquetes, as repetidas carg

q

ue lhes tiráraõ, inveſtíraõ com tanto valor com as eſpadas Anno
as maõs, que rompèraõ, & degoláraõ todos em muyto bre- 1661.
e eſpaſſo, ſem que Maſſacan pudeſſe ſoccorrelos detido da
iſinhança da noſſa Cavallaria, & embaraçado das duas dif-
culdades, elegeu inveſtila, por menos perigoſo, que ſoc-
orrer a Infantaria. Executou eſte intento com grande reſo-
ıçaõ, porèm achou tam valeroſa reſiſtencia, que depoys de
urar largo tempo o combate, foy totalmente desbaratado,
ſiſtindo na vanguarda da noſsa gente os dous Governado-
es das Armas, & na reſerva Tamaricurt, Ioaõ da Silva, & os
õmiſsarios. Havendo os Caſtelhanos voltado as coſtas, fo-
õ ſeguidos atè Perales, onde ſe recolhèraõ os que eſcapá-
õ. Ficáraõ priſioneyros nove Capitães de cavallos, dous
judantes, & o Tenente das Guardas do Duque de Oſsuna,
uzentos ſoldados, & trezentos cavallos: foy degolada to-
a a Infantaria, de que ſe recolhèraõ as armas, & não cuſtou
te ſucceſso mays vidas, que as de tres ſoldados: ficáraõ do-
e feridos, em que entrou o Ajudante da Cavallaria Pedro
ernandes Magro. O procedimento de Officiaes, & ſoldados
y igual cada hum na ſua hierarchia: achàraõ-ſe particula-
s Pedro de Carvalho ſenhor da Troſa, & ſeu irmaõ Ioaõ
omes, Alvaro Leyte Pereyra, & Ioſeph da Fonſeca Cou-
nho. Retiráraõ ſe os dous Governadores das Armas a Pe-
ımacor com a gloria do ſucceſso, & foy o ultimo deſte an-
o naquelles dous Partidos.

A Rainha Regente com invencivel animo acodia a todos
accidentes, que por varias partes affligiaõ a Monarchia;
as de todos os golpes era o mays ſenſitivo, & menos reme-
avel conſiderar, que ElRey não melhorava com os annos,
em de inclinações, nem de exercicios, & que não baſtavaõ
das as efficazes diligencias, que ſe haviaõ applicado, para
e divertir a aſſiſtencia de Antonio deConte, & de ſeu irmaõ
aõ de Conte, que haviaõ facilitado a entrada a outros ho-
ens de bayxiſſima condiçaõ. A politica de ganhar o deſtro
imo de Antonio de Conte, ſe hũa hora ſervia à Rainha, as
ays lhe prejudicava; porque como o intento, a que cami-
ava Antonio de Conte, era ſó ao augmento dos proprios
tereſſes, não facilitava com ElRey mays, que aquellas ma-

Anno 1661.

terias, que diſpunhaõ a ſua conveniencia; & como eſtas foſſem totalmente encontradas ao levantado fim do governo da Monarchia, ſahiaõ à Rainha por altiſſimo preço os negocios, que concluhia com ElRey por intervençaõ de Antonio de Conte; & não era ſó eſte o danno deſta negoceaçaõ, porque paſſava ao deſdouro de ſer julgada por indecente dos independentes, & ſabios, que entendiaõ, que devia a Rainha expor-ſe ao perigo mays infelice, antes que ſugeytar-ſe à dependencia de inſtrumento tam humilde, & a deſigual liberdade de Antonio de Conte cõprovava o acerto deſte diſcurſo. Não ignorava a prudencia da Rainha o que diziaõ os entendidos, & o que murmuravaõ os imprudentes: porèm as difficuldades, que encontrava, eraõ tantas, & tam invencíveys, que ſe ſugeytou a eſgotar todos os remedios ſuaves primeyro q̃ ſe reſolveſſe a applicar os rigoroſos; & tam prejudicial danno padeceu em hum, como em outro caminho, cõdemnando a ſegunda reſoluçaõ os meſmos, q̃ haviaõ avaliado mal a primeyra; injuſta penſaõ, que as Mageſtades coſtumaõ pagar à malicia humana.

Sendo tam confuſo, & penoſo eſte labyrintho em que a Rainha vivia, ſem achar fio, que a encaminhaſſe a ſahir delle foy muyto mays intoleravel depoys da morte do Conde de Odemira, que acabou a quinze de Março deſte anno, que eſcrevemos; porque a authoridade da ſua peſſoa, o receyo de ſeu valor, & a dependencia dos ſeus lugares refreavaõ os exceſſos dos dous Contes, & ſeus ſequazes, por quem ſe encaminhavaõ todas as acçõeſ d'ElRey. Nos dias que durou a doença do Conde de Odemira, foraõ viſitalo ElRey, & o Infante, & no em que morreu, lhe lançáraõ agua benta, & abſtiveraõ de ſahir em publico; demonſtraçõeſ devidas aos merecimentos do Conde de Odemira. Deyxou elle ſua filha mays velha, viuva do Conde da Feyra, caſada com o Duque do Cadaval, por lhe não ficarem filhos do primeyro matrimonio. Deſembaraçado deſte reſpeyto, correu ao mayor augmento a valia de Antonio de Conte; porque conhecidamente era obedecido ſem contradiçaõ, & a Rainha ſe achava neſte tempo mays dependente das ſuas inſinuaçõeſ; porque havia dado principio à negoceaçaõ do caſamento da I-

fan

fante D. Catherina com ElRey de Inglaterra por interven- Anno
çaõ do Embayxador Franciſco de Mello, que havia paſſado 1661.
Lisboa, & voltado a Londres com o titulo de Conde da
Ponte, como mays largamente referiremos; & juntamẽte de-
ejava dar Caſa ao Infante D. Pedro com a authoridade, que
onvinha a hum Principe immediato ſucceſſor do Reyno;
executadas eſtas reſoluções, era a ſua pratica entregar a
lRey o governo, & tratar no retiro de hum Convento da
egurança do melhor Imperio; & porque não pareceſſe arte
olitica eſta virtuoſa diſpoſiçaõ, eſcreveu hum papel da ſua
etra, que entregou á conferencia de varios Miniſtros, & con-
inha as razões ſeguintes: Que o rigor, & incerteza da ſua vi- *Intẽta a Rainha Regente largar o governo.*
a, & deſejo da ſua ſalvaçaõ, a obrigaçaõ, que tinha de pro-
urala, & a immenſidade de embaraços, que lhe impediaõ
onſeguir a ſua vontade, lhe davaõ motivo para communicar
ũa batalha, que a trazia em continua confuſaõ, deſejoſa de
char conſelho, que a ſatisfizeſſe: Que vivia hũa vida muyto
enoſa, por ver cõ duas cabeças o governo do Reyno mon-
ruoſo: que deſejava fazer juſtiça, & ſeguir a razaõ, & que
lRey a encontrava, ou porque não conhecia algũa deſtas
irtudes, ou porque lhe impediaõ exercitalas os màos Con-
lheyros, de que ſe fiava, & neſta conſideraçaõ, ainda que
a apparencia governava, ElRey na realidade fazia tudo,
uanto lhe propunha a vontade deſordenada; o que ella (ain-
a que violentada) conſentia, porque ElRey era já homem,
o Reyno ſeu, & juntamente porque conhecia infallivel-
ente, que ſe o encontraſſe, lhe havia de perder o reſpeyto;
que por atalhar eſte perigo, deſejava com todas as veras
artar-ſe das occaſiões, que a ameaçavaõ, & que neſte pon-
pedia ſe fizeſſe toda a reflexaõ, para lhe aconſelharem o ca-
inho mays conveniente da ſua quietaçaõ, da ſua vida, da ſua
thoridade, & da ſua alma: que a ſua inclinaçaõ a levava a
colher-ſe em hum Convento de Religioſas, não para a obri-
r à obediencia dos votos, porque nem as forças, nem os
nos o permittiaõ; ſenão para ſe recolher ſem trafego de
iadas, mays que algũas que ſabia haviaõ de acompanhala
n todas as fortunas: que a Prelada correria com a ſua fazen-
, & firmaria com cayxilho os ſeus papeis: que os ſeus cria-

dos,

Anno 1661.

dos, & Officiaes não tinha tençaõ de deſpedir, ſenão de os
conſervar: porèm como o ſeu intento era retirar-ſe de toda
a cõmunicaçaõ, & eſſa era a cauſa, porque determinava que
a Prelada correſſe com a ſua fazenda, ordenava que ſe lhe diſ-
ſeſſe o modo, com que poderia ajuſtar eſtes dous intentos,
como tambem a fórma com que devia tratar-ſe com ElRey, ſe
acaſo elle não reſolveſſe ſeparar-ſe da ſua correſpondencia:
que o ſeu mayor deſejo a encaminhava a recolher-ſe em hum
Convento de S. Thereſa: que o de Carnide lhe parecia muy-
to proprio; porèm que lhe ſervia de embaraço a aſſiſtencia
de D. Maria filha d'ElRey D. Ioaõ; porque ainda que nãc
ſe lhe offereceſſe duvida em tratala, ſe o ſeu intento não fo
ra o total retiro, nem podia negarlhe o obſequio de lhe aſſi
ſtir, por ſe não entender, que era payxaõ particular, nem ſo
geytar-ſe ao meſmo, de que deſejava fugir, que eraõ ceremo
nias do ſeculo: que em S. Alberto achava a incõmodidad
da eſtreyteza do ſitio: que paſſando deſte affecto de S. The
reſa ao de S. Domingos, que como parente lhe arrebatav
o animo, elegéra o Bom Succeſſo, ſe não ſe lhe repreſentár
o inconveniente de eſtar junto da Barra, & ſuccedendo have
Armadas inimigas, ſer preciſo ſahir a buſcar outro Conven
to; enfado, a que não queria expor-ſe. Nas ſuas terras não ha
via Convento, que lhe ſatisfizeſſe, & para fundaçaõ nova ſ
achava ſem reſoluçaõ, a qual havia de tomar brevemente
porque ſe conhecia ſem forças, nem animo, para continua
o governo, diſpoſta a não admittir as liſonjas dos que havia
de perſuadila ao contrario, repreſentandolhe a incapacidad
d'ElRey, & o perigo do Reyno; conhecendo que havia de
char muytos, que ao meſmo tempo fomentaſſem, o que mo
ſtravaõ deſejar impedir; & que ſe eſtes, & outros menos d
pendentes, ou mays eſcandalizados, havia de chegar nece
ſariamente tempo, em que perſuadiſſem a ElRey ſeu filho
mandaſſe retirar, tinha por mays decoroſo executalo ant
por eleyçaõ ſua, que por preceyto alheyo: que ElRey eſta
em idade de tomar o governo, a Infante caſada, & que ſó fa
tava ſer jurado em Cortes o Infante D. Pedro por ſucceſſ
do Reyno, a que chamaria, tanto que partiſſe a Rainha
Inglaterra: que as pazes de Caſtella não podia ſegurar ant

a ſua recluſaõ ; porque ſuppoſto fazia muytas diligencias Anno
elas conſeguir, todas as eſperanças eraõ incertas,& por eſte 1661.
eſpeyto deſejava retirar-ſe antes de terem principio as Cam-
ãnhas futuras, por ſe não expor ao eſcandalo, que poderiaõ
r ſeus vaſſallos na ſuppoſiçaõ, de que o receyo dos máos
ucceſſos da guerra a obrigava a largar o governo ; & que ſe
mo ella eſperava, foſſem muyto felices, ſe contentava com
goſto , que eſta noticia lhe havia de cauſar no ſeu retiro :
ue ſe acaſo lhe diſſeſſem, que para a conſervaçaõ do Reyno
a neceſſario que ella continuaſſe o governo , ainda que lhe
ſtaſſe trabalho , & mortificaçaõ , tinha eſta propoſiçaõ fa-
l repoſta ; a qual era , que ſe entendèra , que ſe com o riſco
a ſua vida ajudava a de todos os vaſſallos , a que não pere-
ſſe , facilmente a ſacrificára ; mas expor-ſe ao riſco, ſem que
ſeu danno foſſe remedio ao Reyno, ſeria eſcrupuloſa teme-
dade : que a ultima duvida a que pedia ſoluçaõ, era na fór-
a em qué havia de retirar ſe , ſe havia de ſer occulta, ou pu-
icamente ; porque na primeyra reſoluçaõ temia a cenſura
ſe entender que fugia ; na ſegunda a ſuſpeyta de que de-
java , que a detiveſſem, & para ſahir de tantas difficuldades
nha o coraçaõ em Deos,fonte de todos os acertos,& a con-
nça nos votos dos Miniſtros , a cuja direcçaõ entregava o
nto eſſencial da ſua ſalvaçaõ , da ſua vida , & da ſua autho-
dade.

Foraõ muyto varios os diſcurſos,que ſe fizeraõ ſobre eſte
pel , que a poucos dias de cõmunicado, foy manifeſto, ſe-
indo a deſordem dos mays dos ſegredos dos Principes.
urmuravaõ os malicioſos,q̃ a Rainha vendo que era noto-
a incapacidade d'ElRey , pertendia affeyçoar os animos
eſejoſos da conſervaçaõ do Reyno, a que a ſuſtentaſsem no
verno,que ſem a ſua direcçaõ ſuppunha precipitado. Os
pendentes do abſoluto dominio d'ElRey pertendiaõ mo-
ar, q̃ a politica da Rainha era coroar o Infante D.Pedro, &
e com o ameaço de ſe retirar a hum Convento , no tempo
q̃ o Reyno afflicto da furia da guerra,& laſtimado dos ex-
ſsos d'ElRey fluctuava , & gemia , combatido Baxel da ira
vento, & da tyrannia das ondas , induſtrioſamente diſpu-
a obrigarem na a governar,para eſtender a prorogaçaõ da
regencia.

Anno 1661. regencia. Os deſintereſſados,& amantes do bem publico co-nheciaõ ſem as nevoas da liſonja, q̃ a Rainha juſtamente op-primida das penas que paſſava, & das indecencias que pade-cia, deſejava virtuoſamente largar o governo,aſſim pelas cõ-tingencias dos ſucceſſos da guerra,que ſendo infelices,como ſe podia recear do grande poder, que os Caſtelhanos prepa-ravaõ, lhe ſeria mays util achar-ſe antes retirada,que reynan-do; como pelo receyo de que ElRey entregue ao arbitrio de homens deſordenados, & envolto em o logro dos ſeus appe-tites,não dilataria obrigala a tomar por força a reſoluçaõ,que ella prudente,& voluntariamente abraçava. Eſta diverſidade de juizos fez mays difficil a determinaçaõ da Rainha,a quem eraõ todos manifeſtos; porque ornada de virtudes,& de grã-deza de animo,deſejava clauſular as acções da ſua vida com aceytaçaõ cõmua, que haviaõ logrado todas, as que glorio-ſamente conſeguíra no diſcurſo della,& juntamente a pertur-bava o eſcrupulo de deyxar o Reyno nas pouco acautelada maõs d'ElRey, entregue à ultima ruina;& com eſtas pruden-tes,& mal ſuccedidas conſiderações foy dilatando a ſua reſo-luçaõ,& diſpondo com toda a brevidade a partida da Rainha de Inglaterra, & juramento do Infante.

Não tem effeyto por urgentes razões a deyxaçaõ da Rainha.

Em quanto a Rainha gaſtava o tempo neſtes virtuoſos exercicios, o empregava ElRey em todos aquelles deſace-tos, de que devia fugir, para ſe fazer capaz do Imperio, que idade competente lhe miniſtrava, & conſeguindo que o In-fante na ſua companhia participaſſe do máo exemplo de ſeus indignos divertimentos,offendia por todos os caminhos as obrigações,em que o havia poſto o ſupremo lugar, pa-que eſtava deſtinado; & como a liſonja,& a ambiçaõ dos que lhe aſſiſtiaõ, ſolicitava a ſua total incapacidade,por haverem fundado nella toda a ſua fortuna, não havia caminho virtu-ſo, que a ſua induſtria não inficionaſſe, nem remedio ſauda-vel, que a ſua maldade não corrompeſſe, com que a natu-za, & arte ſe haviaõ mortalmente conjurado contra o fu-ro governo de Portugal.

Anno 1661.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO SEXTO.

SVMMARIO.

A principio Francisco de Mello ao tratado do casamento da Infante D. Catherina com ElRey da Gram-Bretanha Carlos II. depoys de voltar Lisboa a Londres com o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do raõ de Butavilla Embayxador a Inglaterra: firmaõ-se as capitulações, passa m ellas a Portugal. Elege a Rainha segunda vez Embayxador das Provinas unidas ao Conde de Miranda: passa a esta funçaõ, & ajusta a paz, surando grandes difficuldades, & embaraços de Inglaterra. Varias noticias da erra das Conquistas. Elege a Rainha o Marquez de Marialva Governar das Armas da Provincia de Alentejo, & satisfaz ao Conde de Atouia tirarlhe este Posto, nomeando=o General da Armada. Passa o Marquez Alentejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com felice succesho em Campanha D. Joaõ de Austria. Passa de Estremòz a Elvas com esta ticia o Marquez de Marialva com poucas tropas: acha o exercito de Calá visinho a Elvas, retira-se à sua vista, chega a Estremòz. Fabrica o Conde Schomberg hum quartel communicado com aquella Praça: chega à vista lle D. Joaõ de Austria: intenta attacalo sem execuçaõ: ganha Borba, & si- Geromenha. Junto o exercito, sahe o Marquez de Marialva em Campanha, ue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça, rompendo as linhas: marcha a buscas com este intento, que se desvanece a vista dellas: retira-se a fortificar Vila Viçosa, & entrega-se Geromenha, depoys de se sustentar alguns dias com leroza resistencia.

Anno 1661.

A Paz entre as duas Coroas de França, & Caſtella, & a retirada do Conde de Soure para eſte Reyno, deyxou por algum tempo ſeparada a communicaçaõ entre Portugal, & França, & unicamente ficou em Pariz DuarteLamego,hó mem de negocio,com titulo de Agente, & com a morte do Cardeal Maſſarino, que faleceu a nove de Março,começou a diminuir-ſe o poder dos Caſtelhanos; porque tiveraõ princi pio as heroycas acçõesmilitares,& politicàs d'ElRey de Frã ça Luis XIV. que atè aquelle tempo haviaõ ſido menos eſ plendidas, pelos differentes encantos, que o tinhaõ diver tido.

Os negocios de Roma (como já referimos) eſtavaõ ſuf focados com os ameaços da guerra de Caſtella.

Franciſco de Mello deyxamos em Londres dando princi pio à negoceaçaõ do caſamento d'ElRey da Gram-Bretanh com a Infante D.Catherina, & deſorte introduziu na vonta de d'ElRey os intereſſes deſte tratado a pezar das negocea çõesdos Caſtelhanos, que deliberou ElRey, que elle paſſaſ ſe a eſte Reyno a tratar eſta materia com a Rainha Regente apontando varias condições, que concedidas, facilitariaõ effeytuar-ſe. Embarcou-ſe Franciſco de Mello, chegou em breves dias a Lisboa, & foy recebido da Rainha com tant ſatisfaçaõ da propoſta, que trazia, que preferindo eſte a to dos os mays negocios do Reyno,com implacavel ancia exco gitou todos os meyos de conſeguilo, vencendo diverſos, & forçoſiſſimos obſtaculos, que achou em muytos Miniſtros que ſeparados de todas as dependencias, olhavaõ com pro fundas conſiderações para os intereſſes, & authoridade d Reyno. Porèm vencidos todos os embaraços, voltou Fran ciſco de Mello para Inglaterra cõ o titulo de Conde da Por te, & a treze de Fevereyro entrou em Londres, onde foy re cebido com grandes demonſtrações de contentamento, e na meſma noyte foy fallar a ElRey por hũa porta interior, q que lhe mandou chave pelo Padre Ruſſell. Deulhe conta q que levava os capitulos ajuſtados, de que moſtrou inteyra ſ tisfaçaõ, ſegurando-lhe não faltar á ſua palavra debayxo d condições propoſtas: paſſou a ſe congraçar com os may

Dá principio Franciſco de Mello ao tratado do Caſamento da Infante D. Catherina cõ ElRey da Gram-Bretanha Carlos II. depoys de voltar de Lisboa a Lõdres com o titulo de Conde da Ponte, vẽcendo os obſtaculos do Baraõ de Butavilla Embayxador a Inglaterra.

Miniſtr

iniſtros, fundando o mayor empenho no Chanceller, que Anno
a contado por primeyro Miniſtro, acreſcentandolhe o po- 1661.
r, haver caſado o Duque Yorк com ſua filha, achando-ſe o
aque em grande obrigaçaõ à Rainha Regente, por diver-
demonſtrações, que havia feyto em ſeu beneficio, & to-
s eſtes esforços eraõ neceſſarios para divertir os empe-
os de varios Principes, que ſolicitavaõ caſar ElRey à me-
da das ſuas conveniencias. O Cardeal Maſſarino queria que
Rey caſaſſe com hũa ſobrinha ſua: o Duque de Parma, por
ervençaõ do Conde de Briſtol, com ſua irmãa: ElRey de
ſtella unido com Olanda, & Dinamarca propunhaõ caſar
Rey, ou com a Imperatriz viuva, ou com a filha d'ElRey
Dinamarca, ou com a da Princeza de Orange Maria, ou
m a do Principe de Lingny, offerecendo-ſe a ElRey conſi-
ravel dote, & outras conveniencias, & tudo o mays que
rtugal lhe houveſſe offerecido. Todas eſtas negoceações
mentava com grande ardor o Baraõ deButavilla Embayxa-
r de Caſtella, incitando juntamente aos Olandezes a que
parelhaſſem hũa Armada muyto poderoſa para hir ſitiar
a. Inſtruido plenamente o Conde Embayxador, ſe quey-
u a ElRey de entender, que attendia a algũas deſtas prati-
s. Seguroulhe a ſua conſtancia, & nomeou em ſegredo, pa-
ajuſtarem com elle o tratado do caſamento, ao Chanceller,
Marquez de Ormond, ao Conde de Soudthampton, & ao
nde de Moncheſter ſeu Camareyro Mòr, & o Embayxa-
r lhe affirmou, que tudo quanto em Portugal ſe promettia,
navia de ſatisfazer pontualmente, & deſvanecerem-ſe as
oulas com que os Caſtelhanos intentavaõ embaraçar o ca-
nento, & que as partes, & perfeyções da Infante ſegura-
elle ſerem as que tinha referido, com a ſua cabeça, dimit-
do por eſte reſpeyto a immunidade de Embayxador; & re-
eſentando a ElRey o intento dos Olandezes apparelharem
mada para paſſar à India, lhe prometteu correr por ſua cõ-
divertir eſta reſoluçaõ, & aſſim o executou, tomando por
erexto tocarlhe a mediaçaõ entre Portugal, & Olanda, de
e os Caſtelhanos, & Olandezes recebèraõ grande pena,
y continuando a negoceaçaõ com felicidade, deſvanecen-
-ſe a noticia, que o Embayxador de Caſtella deu a ElRey,

Anno 1661. de que Antonio de Andrade de Oliva, por ordem da Rainha havia paſſado a Madrid, & ſe entendia tratar-ſe de ajuſtamẽ tos entre Portugal, & Caſtella, o que totalmente desbara tava as promeſſas do dote, & entrega das Praças. Porèm Embayxador, como tratava com ElRey tam familiarmente deſtruhiu facilmente todas eſtas vozes, & ſerviu de mayo juſtificaçaõ fallar o Embayxador de Caſtella a ElRey cor tanta demaſia, que o ameaçou com a guerra de Caſtella, & Olanda, ſe ajuſtaſſe caſamento, ou alianças com Portugal excesſo de que ElRey fez pouco caſo, reportando-ſe em ma nifeſtar a colera, que lhe cauſára eſte arrojamento, & ſeguro ao Embayxador, que não havia alterado a ſua determinaça o aperto com que a Rainha Mãy fomentava o caſamento d filha do Duque de Orleans. Succedeu neſte tempo a coro çaõ d'ElRey, que ſe celebrou a tres de Mayo, a que o Em bayxador aſſiſtiu com grande luzimento. Paſſada eſta funçaõ chamou ElRey a conſelho a nove de Mayo, onde deu con do intento, que tinha de caſar em Portugal, & dos intereſſe que lhe reſultavaõ de o conſeguir. Todos os Conſelheyro approváraõ com grandes applauſos eſta deliberaçaõ, o q̃ E Rey eſtimou ſummamente, & com eſta noticia acreſcento o Baraõ de Butavilla as ſuas diligencias: pediu dous mez de prazo para a conquiſta de Portugal, & acreſcentou a eſ pratica tam furioſas, & publicas demonſtrações, que fora geralmente contadas, como delirios, principalmente depoy de ſe publicar, que elle dera hum papel a ElRey, em que lh offerecia com o ultimo empenho o caſamento da filha d Princeza de Orange expreſſo em hũa carta d'ElRey de C ſtella, que lhe preſentou. Concluhia o papel, dizendo: *Y p eſta demonſtracion vera Vueſtra Mageſtad la aficion, que mi Rey t ne a ſu ſervicio, pues llega a romper las obligaciones de la Religion, ſ para dar ſatisfacion, y guſto a Vueſtra Mageſtad, y evitar una gue ra a Inglaterra.* E dando ElRey eſta noticia ao Padre Ruſſel lhe reſpondeu, que não ſe eſpantava de que os Caſtelhan em prejuizo do intento de Portugal offereceſſem dotar Pri cezas hereges, porque o meſmo entendia que fariaõ às Tu cas; repoſta que ElRey celebrou, & para mayor firmeza ſua vontade, deu ao Embayxador hũa carta para a Rainha,

fórm

rma seguinte: *Senhora, bem sey que o Embayxador de V. Ma-* Anno
stade o Conde da Ponte tem representado a V. Magestade muyto par- 1661.
ularmente tudo o que tem passado no principal negocio, que para V.
Magestade, & para mim he de tanta importancia; & nesta supposi-
ão não póde V. Magestade deyxar de haver entendido, que na dilação
publicar o que já está certo, & inteyramente acordado entre nòs ou-
s, não houve culpa, porque foy precisa para bem das duas Coroas; por
é supposto que todas as particularidades se ajustassem totalmente, pou-
depoys de chegado o Conde Embayxador de V. Magestade, entre elle,
os Commissarios, que lhe nomeey para ajustamento do tratado, não
guey conveniente declarar antes de agora a minha resoluçaõ, o que já
ao Conselho de Estado, estando nelle presentes todos os meus Conselhey-
, nos quaes achey tam grande inclinaçaõ, approvaçaõ, & consenti-
nto, que nem hum só parecer houve em contrario, o que foy hũa cir-
nstancia tam importante, & para mim de tanta satisfaçaõ, que com hũ
n bom presagio não posso deyxar de esperar neste negocio muytas, &
y grandes felicidades. Dentro de poucos dias determino manifestalo a
do o mundo, porque não falta mays, que copiar as capitulações, & fir-
las, o que se fará bem depressa, & logo que estiver executado, se em-
rcará o Conde Embayxador a dar conta a V. Magestade de tudo o re-
ido, a cuja prudencia, & actividade se deve attribuir o effeyto deste
tado; porque elle foy quem me fez as primeyras proposições, & não
ve outra pessoa a quem eu communicasse, ou com quem negocease a mi-
na circunstancia desta materia. Em chegando a essa Corte o Conde Em-
xador, aguardarey por instantes com a mayor impaciencia aviso de V.
Magestade, para partir a minha Armada a transportar a este Reyno
Serenissima Infante, minha senhora, & bem querida, segurandolhe
los aquelles rendimentos, que em mim cabem, & que não posso ter ma-
felicidade, que a posse de tam ditosa esperança; & rogo a V. Ma-
stade com todas as instancias, que estejaõ promptas as preparações pre-
as, para que a Armada quando chegar, se não dilate a minha dita, &
n todo, hum só instante daquelle que for preciso. Deos guarde a muyto
eal pessoa de V. Magestade, como muyto desejo. Londres, quatorze
Mayo, de mil & seyscentos sessenta & hum.

Esta carta foy para o Embayxador de inestimavel preço, or ser hum seguro d'ElRey não faltar à sua palavra. Remet-u-a à Rainha, & deu as graças ao Duque de York com to-s as demonstrações de agradecimento, conhecendo dever-

se

Anno 1661. se às suas instancias a concluſaõ do casamento; myſterioſ diligencia, que o tempo veyo a deſcobrir, como particula auxilio Divino.

Conſtou ao Embayxador de Caſtella a preſſa com qu caminhava o tratado do casamento de Portugal, & esforço a negoceaçaõ com o mayor empenho, & deu a ElRey hur memorial, cuja ſubſtancia era: que elle lhe havia preſentad outro em vinte & oyto de Março, em que claramente mo ſtrava as perigoſas conſequencias do casamento de Portuga como tambem as ſolidas ventagens, que Sua Mageſtade po deria alcançar d'ElRey Catholico na occaſiaõ preſente, cor paz, quietaçaõ, & cõmercio, deſemparando as chimerica propoſições feytas pelos Portuguezes, que ſó offereciaõ cor veniencias duvidoſas, por não terem poſſe algũa legitima que as qualificaſſe, & ſó podiaõ ſervir de ſe abrir hũa guerr entre Caſtelhanos, & Inglezes. E por quanto não havia ell Embayxador recebido repoſta algũa, havendolhe Sua Ma geſtade muytas vezes ſegurado lha havia de dar, por cujo re peyto ſe via obrigado lembrar a Sua Mageſtade a ſatisfaça deſta promeſſa, & referirlhe conforme as ultimas ordens, qu recebèra d'ElRey ſeu ſenhor, que alèm das offertas, que ha via feyto por varias Princezas, & ultimamente pelas de D namarca, & Saxonia, de novo propunha (como já fizera) Sua Mageſtade a Princeza de Orange, a quem Sua Mageſta de Catholica queria dotar com as meſmas ventagens, que ha via promettido com as duas Princezas referidas, ou com a quellas que havia propoſto com a Princeza de Parma, ſend a razaõ que o obrigava a esforçar as propoſições da Princ za de Orange, entender que ſeria de grande ſatisfaçaõ ao vaſſallos de Sua Mageſtade, por varias, & grandes conſide rações, que ſe deyxavaõ conhecer, particularmente pela v ſinhança deſta Princeza, que era o ponto mays eſſencial, po evitar dilações; principalmente eſtando a concluſaõ expoſt a tantas mudanças, & accidentes, que a poderiaõ embaraça na certeza, de que a continuaçaõ da paz entre Inglaterra, & Caſtella não podia ſubſiſtir, como ElRey poderia mandar ve na Iunta do Cõmercio, examinando-ſe tambem nella os pa peys, que ſe deraõ por parte de Portugal, por ſer infallivel

conh

onheceria claramente, quanto eraõ mayores os intereſſes do Anno
õmercio de Caſtella, que os de Portugal: & que quanto ao 1661.
ote, que ElRey Catholico offerecia com qualquer das Prin-
zas propoſtas, em que elle Embayxador tinha conhecido
zer-ſe reparo por inferior, que era o meſmo, com o qual
ıtros grandes Reys ſe contentáraõ. E querendo Sua Mage-
ıde em lugar de mayor dote outras conveniencias propor-
onadas, foſſe ſervido declaralas na certeza de as conſeguir
boa vontade, & poder d'ElRey Catholico, q as podia ſe-
ırar com paz, & quietaçaõ; o que ſe não ſeguiria das offer-
s de Portugal duvidoſas, & ſem fundamento. ElRey da
ram-Bretanha, tanto que leu eſte papel, o entregou ao Em-
yxador, mays para lhe manifeſtar a ſua confiança, que por
ceſſitar de repoſta; porque todas as razões apparentes, que
papel continha, havia o Embayxador encontrado muyto
ticipadamente, & já ſeguro na vontade d'ElRey, lhe fer-
ıõ as diligencias do Embayxador de Caſtella mays de
unfo, que de receyo, & ElRey, para juſtificar o ſeu em-
nho, mandou ao Secretario de Eſtado Nicolàs a caſa do
nbayxador de Caſtella, a ſignificarlhe o ſentimento, com
e ſe achava das razões do papel, que lhe dera, & da reſo-
çaõ de o fazer imprimir: que eſperava, que ElRey de Ca-
lla lhe déſſe ſatisfaçaõ de hum tam exceſſivo arrojamento:
e obrigado deſta queyxa havia ordenado aos ſeus Conſe-
yros de Eſtado, que nenhum communicaſſe com elle. Cõ
as demonſtrações d'ElRey concorrèraõ a dar os parabens
Conde Embayxador os Embayxadores dos Eſtados Ge-
s, & de outros Principes, & nas Caſas do Parlamento dos
nhores da Nobreza, & cõmuns ſe tomáraõ aſſentos com
ndes expreſſões no contentamento, com que celebravaõ
ortuna de Inglaterra no caſamento de Portugal, & ElRey
uro da ſatisfaçaõ geral de todos ſeus vaſſallos, entrou no
rlamento a dezoyto de Mayo com grande oſtentaçaõ, &
eriu as razões ſeguintes. He certo, que reconhecendo o
e vos devo, tivera por ingratidaõ retardarvos a nova mays
gre, que podeys receber, declarandovos a reſoluçaõ que
ho tomado de eleger eſpoſa; deliberaçaõ que por tam re-
idas vezes me tendes advertido, & que eu não perdi da
memoria,

Anno 1661.

memoria, depoys que entrey em Inglaterra, na conſideraça de ſer eſte o mayor intereſſe de meus vaſſallos. A duvida d eſcolha dilatou a execuçaõ deſte intento; mas conhecendo que ſe quizeſſe apurar os inconvenientes, primeyro me v rieys velho, que caſado: eſtou reſoluto de eleger por eſpo a Princeza de Portugal, podendo ſegurarvos ſer aquella q em Europa mays convinha ao bem deſte Reyno, & que qu do propuz eſte intento ao meu Conſelho privado, ſem cu parecer nunca reſolvi, nem reſolverey couſa algũa de publ ca importancia, não achey hum ſó voto, que não approvaſ com inexplicavel alegria a minha eleyçaõ; vaticinio que v nerey como maravilha, entendendo que pelo Ceo era a provado eſte intento, por cujo reſpeyto reſolvi tomar a ul ma concluſaõ com o Embayxador de Portugal: o qual par para aquelle Reyno com o tratado aſſinado, que contè grandes ventagens noſſas, & eu fico tratando com a brevid de poſſivel de fazer conduzir a eſte Reyno hũa Rainha, q ha de trazer comſigo para mim, & para vòs grandes felic dades.

Havendo referido ElRey da Gram-Bretanha eſta oraça & na ultima clauſula della (que he digna de particular rep ro) pronoſticado o ſucceſſo, que vimos na ſua morte (effe to que ſe deve attribuir ao zelo, virtude, & diligencia Rainha D. Catherina) fez o Chanceller outra larguiſſima or çaõ, em que expoz as grandes ventagens de Inglaterra casamento de Portugal, & os embaraços que havia interp ſto o Embayxador de Caſtella, de quem dizia por palavr expreſſas, q̃ não era muyto prevenido em dar conſelhos, ne em conſervar os que dava, & que as ſuas offertas eraõ ta artificioſas, que por hum pequeno dote que offerecia, pe a entrega de Dumquerque, & Iamaica, offerecendo todas Princezas de Europa livres do dominio d'ElRey de Caſtel & outras condiçõeſ tam fantaſticas, q̃ eraõ mays dignas deſprezo, que de attençaõ. Todos os que ſe achàraõ Parlamento approvàraõ com grande alegria a reſoluç d'ElRey, & lhe deraõ o parabem, & para expreſſar mays ſeu contentamento, declaráraõ, que a milicia do Reyno eſ veſſe a ſeu unico arbitrio; faculdade, que ſeu Pay nunca po

conſeg

onſeguir; & que ſe queymaſſe o Convenan, de que ſe haviaõ riginado tam grandes dannos á Caſa Real, ſem embargo a contradiçaõ dos Presbiterianos. A eſta approvaçaõ do arlamento de Inglaterra ſe ſeguiu a do Parlamento de Eſco-a com tantas expreſſões da ſua ſatisfaçaõ, que dizia eſtas alavras: O caſamento d'ElRey com a Princeza de Portugal e tam grande honra noſſa, que não ſomos capazes de fazer torno equivalente. A meſma declaraçaõ fez o Parlamen-do Reyno de Irlanda. ElRey ſatisfeyto de todas eſtas de-onſtrações, procurava com todo o cuydado os intereſſes e Portugal, oppondo-ſe a todos os intentos dos Olandezes ontra eſta Coroa, & ſolicitando a correſpondencia da Rai-na Regente com ElRey de França, o que não foy diffi-l de conſeguir depoys da morte do Cardeal Maſſarino, onhecendo ElRey, que da uniaõ de Portugal, como depoys xperimentou, haviaõ de reſultar as mayores conveniencias e França no abatimento das forças de Caſtella. Anno 1661.

Ajuſtadas tam difficultoſas, & eſſenciaes circunſtancias ela intelligencia, zelo, & actividade do Conde da Ponte, ſinou ElRey o tratado da paz, & caſamento, que continha n vinte artigos publicos, & hum ſecreto a ſubſtancia ſe-ainte: Que todos os tratados feytos do anno de ſeyſcẽtos & uarenta & hum atè aquelle tempo entre Portugal, & a Gram-etanha, ſe ratificariaõ, & confirmariaõ por aquelle tratado: q Rey de Portugal entregava a Cidade, & Fortaleza de Tan-re a ElRey da Gram-Bretanha com tudo o que lhe perten-ſſe, & para eſte effeyto mandaria ElRey da Gram-Bretanha nco Naos de guerra ao porto de Tangere, & que a entrega effeytuaria depoys de celebrado o caſamento, concedeu-ſe aos ſoldados, & moradores, ou paſſagem livre para ortugal, ou ficarem vivendo em Tangere com livre exerci-o da Religiaõ Catholica Romana, & todos os bens que na ta Cidade poſſuiſſem: que ElRey mandaria a Lisboa a ſua rmada com toda a preparaçaõ, & decencia, para conduzir Rainha de Inglaterra: que ElRey de Portugal ſe obrigava lar em dote a ſua Irmãa dous milhões de cruzados Portu-ezes, hum que em dinheyro, & generos hiria na Armada, outro que pagaria no termo de hum anno: que ElRey per-

Firmaõ-ſe as Capitulações; paſſa com ellas a Portugal.

Anno 1661.

mittia a toda a familia da Rainha livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, para cujo effeyto a Rainha em todos os Palacios, em que viveſſe, teria Capella com todos os Capellães, que foſſem neceſſarios para o exercicio, & decencia do culto Divino, & que ElRey não perſuadiria, nem conſtrangeria a Rainha por ſy, ou por outra algũa peſſoa, nem lhe daria moleſtia na profiſſaõ da Religiaõ Catholica: que dentro de hum anno depoys da chegada da Rainha, lhe conſtituiria ElRey, & eſtabeleceria de doaçaõ em razaõ do caſamento trinta mil livras Inglezas cada anno, & hum Palacio, em que a Rainha reſidiſſe, ornado, & guarnecido com todas as alfayas convenientes à ſua grandeza, as quaes lograria em ſua vida, ainda que excedeſſe em dias a ſeu marido: que a ſua familia ſe comporia de todos os criados, & grandeza que havia tido a Rainha Mãy: que ſuccedendo viver mays tempo a Rainha, que ElRey, & quizeſſe tornar para Portugal, ou hir para outra algũa parte, o poderia fazer livremente, & levar comſigo todas as ſuas joyas, bens, & moveys, para cujo effeyto ElRey da Gram-Bretanha obrigava a ſy, & a ſeus herdeyros, & ſucceſſores, os quaes mandariaõ conduzir a Rainha honorificamente, & com toda a ſegurança à ſua propria cuſta, & deſpeza com o decoro conveniente à grandeza de ſua peſſoa, obrigando juntamente a ſeus herdeyros, & ſucceſſores a pagarem à Rainha as trinta mil livras cada anno, como ſe eſtivera em Inglaterra: que ElRey de Portugal concedia a ElRey da Gram-Bretanha a Ilha de Bombaim na India Oriental com todas as ſuas pertenças, & ſenhorios, para facarem daquelle porto mays promptas as ſuas Armadas para ſoccorro das Praças de Portugal na India, ficando livres os moradores que não quizeſſem ſahir das ſuas caſas o uſo da Religiaõ Catholica Romana: que os mercadores Inglezes não excedendo o numero de quatro familias, poderiaõ reſidir em todas as Praças da India do dominio de Portugal, & em todas as Cidades principaes da America: que reſtaurando a Ilha de Ceylaõ, daria ElRey de Portugal ao da Gram-Bretanha o livre dominio do porto de Gále, ou ſe recupera a dita Ilha com as Armas de Portugal, ou com as Armas de Inglaterra; ficando livre a Praça de Columbo, & todo o

ſenh

enhorio da Ilha a ElRey de Portugal: que em conſideraçõesAnno
le tantas ventagens como Inglaterra recebia no caſamento 1661.
la Rainha, promettia, & declarava, com conſentimento do
eu Conſelho, trazer ſempre no intimo do coraçaõ as con-
eniencias de Portugal, & de todos ſeus dominios, defen-
endo-o de ſeus inimigos com as mayores forças do ſeu Rey-
o, aſſim por mar, como por terra, como a meſma Inglater-
a; & que à ſua cuſta mandaria a Portugal dous Regimentos
e quinhentos cavallos cada hum; & dous Terços de Infan-
aria, cada hum de mil Infantes, armados à cuſta d'ElRey da
Gram-Bretanha; porèm depoys de chegarem a Portugal, ſe-
iaõ pagos por conta d'ElRey D. Affonſo, & diminuindo-ſe
a guerra, ſe haviaõ de reencher com novas levas à cuſta
'ElRey da Gram-Bretanha, aſſim os Terços, como os Re-
imentos da Cavallaria: que ElRey da Gram-Bretanha pro-
ettia, com conſentimento, & deliberaçaõ do ſeu Conſe-
io, aſſiſtir a Portugal com dez Navios de guerra, os de ma-
or força, & mays bem aparelhados das ſuas Armadas, to-
as as vezes que foſſe invadido de quaeſquer Nações; & que
ndo as Coſtas infeſtadas de Piratas, mandaria todos os an-
os tres, ou quatro Naos de guerra com mantimentos para
yto mezes, que ſe contariaõ do tempo que déſſem à vela de
nglaterra para ſeguirem as ordens d'ElRey de Portugal, &
m caſo que ElRey de Portugal quizeſſe que eſtes Navios ſe
etiveſſem nas Coſtas do ſeu Reyno mays de ſeys mezes, ſe-
a obrigado a lhe dar mantimento todo o tempo da dilaçaõ,
mays hum mez para a viagem atè Inglaterra; & que dado
ſo, que ElRey de Portugal foſſe mays eſtreytamente aper-
do das Armadas de ſeus inimigos, todas as Naos d'ElRey
a Gram-Bretanha, que em qualquer tempo eſtiveſſem no
ar Mediterraneo, ou porto de Tangere, teriaõ ordens pa-
obedecer a tudo o que ElRey de Portugal lhes mandaſſe,
liſtindo nas partes onde foſſem neceſſarias para ſua ajuda,
ſoccorro; & em razaõ das ſobreditas conceſſões; os her-
eyros d'ElRey da Gram-Bretanha, & ſeus ſucceſſores em
nhum tempo já mays pediriaõ ſatisfaçaõ algũa por eſtes
ccorros: que alèm da faculdade, que ElRey de Portugal
nha de fazer gente em Inglaterra em virtude dos tratados

Anno 1661. passados, ElRey da Gram-Bretanha, pelo presente tratado
se obrigava, se acaso Lisboa, a Cidade do Porto, ou outr
qualquer Praça maritima fosse sitiada, ou apertada pelos Ca
stelhanos, ou outros quaesquer inimigos, de dar soccorro
convenientes de soldados, & Naos conforme os accidentes
que sobrevviessem, & a necessidade de Portugal o pedisse: qu
ElRey da Gram-Bretanha com consentimento do seu Co
selho protestava, & promettia que elle nunca faria paz co
Castella, que lhe pudesse directe, ou indirecte ser minim
impedimento a dar a Portugal pleno, & inteyro soccorro pa
sua necessaria defensa, & que nunca restituiria Dumquerqu
ou Iamaica a ElRey de Castella, nem se descuydaria já ma
de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portuga
ainda que por qualquer respeyto se achasse obrigado a faz
guerra à ElRey de Castella. Tambem se ajustou, & acord
por ElRey da Gram-Bretanha, que em razaõ do dote, q
recebia d'ElRey de Portugal com a Rainha sua mulher,
nunciava todas as suas heranças, & direytos, assim paterno
como maternos, ou outra qualquer herança que pudesse
de terras, casas, moveys, joyas, ou dinheyro, que por qu
quer direyto, ou titulo lhe pertencessem conforme as Le
de Portugal; & que só exceptuava não renunciar os titulo
lhe pertencessem em direyto, na falta de successor à Coroa
Portugal, na qual entraria a Rainha, & seus descendentes;
finalmente por artigo secreto, que ElRey da Gram-Bretan
se obrigava a mediar a paz entre ElRey de Portugal, &
Estados de Olanda, & que não podendo conseguilo, man
ria hũa Armada à India, que tomasse posse de Bombaim, &
zesse guerra aos Olandezes na defensa do dominio de P
tugal. Foraõ estas capitulações firmadas solemnemente
ElRey com todas as ceremonias legaes de Inglaterra, & p
Embayxador, que brevemente passou a Portugal com el
onde foy recebido com grande contentamento da Rai
Regente, & differentes affectos da Nobreza, & Povo; p
a Rainha a todo o custo lhe parecia barato conseguir o c
mento da Infante com ElRey de Inglaterra; & os Povos
tiaõ vivamente a entrega de Tangere, & a de Bombain
escrupulosa mudança da Fé Catholica aos erros hereticos

os moradores, que quizeſſem ficar na antigua habitaçaõ das ſuas caſas, ſe expunhaõ a ſeguir, & deſembolço de dous mi- lhões, que entendiaõ não era o caminho menos ſeguro da de- fenſa de Portugal, deſpenderem-ſe nos ſoccorros, de que os exercitos neceſſitaſſem: porèm os que mays profundamente diſcurſavaõ na importancia deſte negocio, & nas occurren- cias daquelle tempo, conheciaõ, que o zelo, induſtria, & ca- pacidade do Conde da Ponte vencèra difficuldades, que pa- reciaõ inſuperaveys, em concluir o caſamento, pela poderoſa oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, & de todos ſeus aliados, & conſe- guíra taõ poderoſos ſoccorros de Inglaterra, q̃ contrapezáraõ s deſpezas do dote; porq̃ as Armadas promettidas nas capi- ulações para defenſa de toda a Coſta de Portugal, deſvanecè- aõ os intentos dos Caſtelhanos, de ſe animarẽ á cõquiſta per- endida juntamẽte por mar, & por terra, em manifeſto perigo la conſervaçaõ de Portugal; & os Olandezes abatèraõ a cavi- oſa induſtria, com q̃ pertendiaõ valer-ſe da conjunctura da az de França, & Caſtella em notorio danno de Portugal, para diantar a conquiſta da India, & reſtaurar as deſgraças padeci- as na America; & eſtas conſequencias foraõ tam conſidera- eys, como depoys ſe experimentáraõ; & ſendo a deſpeza le Portugal ſó por hũa vez, a obrigaçaõ dos ſoccorros, & rmadas ainda hoje exiſte, & ſó nas quatro fragatas, que evem andar todos os annos, oyto mezes, correndo a coſta ontra os Piratas, ſe póde reſtaurar, quando ſe neceſſite del- is, parte do cabedal deſembolçado; & ſuccedendo voltar a ortugal a Rainha da Gram-Bretanha, póde reſtituir ao Rey- o, no largo rendimento da renda de Inglaterra expreſſada as capitulações, muyta parte do cabedal, que tirou delle. Anno 1661.

O Conde da Ponte, logo que chegou a Lisboa, tratou cõ Rainha da entrega de Tangere, & Bombaim com todo o egredo, & de ſe juntar o dinheyro para ſatisfaçaõ do dote, apreſtos da caſa da Rainha, que partiu no anno ſeguinte, na órma que em ſeu lugar referiremos.

Elege a Rainha ſegunda vez Embayxador das Provincias unidas ao Conde de Miranda.

Deyxámos o Conde de Miranda eleyto ſegunda vez pe- a Rainha Regente Embayxador às Provincias unidas, per- uadida da prudencia, & induſtria com que havia facilitado s grandes embaraços da concluſaõ da paz de Olanda, & ha- vendo

Anno 1661.

vendo partido para eſte Reyno em o primeyro de Septem
bro do anno antecedente ao que eſcrevemos, & chegado ao
primeyro de Outubro, voltou a quatro de Dezembro, &
com melhor viagem do que permittia o rigor do Inverno
chegou em vinte dias ao porto de Gurè da Provincia de Olã
da proximo à Cidade de Rotardaõ. Hum dos pontos may
eſſenciaes das inſtrucçõeſ, que levava, era o ajuſtamento d
paz com as Provincias, com as excepçõeſ que a Rainha tinh
ratificado, ordenando expreſſamente ao Conde Embayxa
dor, que antes que as Provincias ouviſſem tratar da recom
penſa do Cõmercio, houveſſe de interpor ElRey da Gran
Bretanha a ſua authoridade Real, & que com toda a diligen
cia lhe déſſe noticia de tudo o que obraſſe, repreſentandolh
& pedindolhe quizeſſe, ou acordar a paz, ou deſiſtir do in
tento da ſua queyxa, que era concederem-ſe aos Olandeze
iguaes privilegios, q̃ aos Inglezes no Cõmercio, ou aſſent
o poder, & ſoccorros com q̃ Portugal havia de reſiſtir à gue
ra de Olanda; & todas eſtas propoſições eraõ tam difficey
de concordar, que juſtamente receava o Conde Embayx
dor na viagem, & rigor do Inverno, mays que as torment
do mar, as tempeſtades da terra.

paſſa a eſta junçaõ, & ajuſta a paz, ſuperãdo grãdes difficuldades, & embaraços de Inglaterra.

Havia chegado Diogo Lopes de Vlhoa ao porto de Te
ſel em Amſterdaõ a vinte & cinco de Novembro, & no mo
mo ponto que ſahiu em terra, conforme as ordens da Rainh
tinha deſpachado hum proprio a ElRey da Gram-Bretan
com aviſo das ordens que levava, de que pedia a repoſta
ElRey tam breve, que ſe anticipaſſe a ſua negoceaçaõ à co
ta, que havia de dar aos Eſtados, da fórma, que a paz vin
ratificada pelo Embayxador; & deſejando Diogo Lopes p
dentemente eſtender os eſpaſſos aos vagares das expediçõ
de Inglaterra, ſem paſſar a Haya, ſe deteve em Amſterda
titulo de doente, & neſte intervallo ganhou tempo com o
foy cõmunicando com os Miniſtros, o que lhe pareceu m
conveniente, antes de ſe declarar aos Eſtados a fórma em q
tratado da paz vinha ratificado, alcançando de algũas inte
gencias a diſpoſiçaõ do animo de todos os Miniſtros, que
viaõ de reſolver eſta materia. Reſultou deſta negoceaçaõ
nhecer, que o eſtado do tempo pedia ſuſpendeſſe o effe

la ordem, que havia levado d'ElRey, ſendo a razão mays Anno
orçoſa haver a Provincia de Groningue, hũa das cinco, com 1661.
quem ſe tinha ajuſtado a paz, retrocedido deſta reſoluçaõ,
egando ao ſeu Cõmiſſario poder para a aceytar na fórma em
que o havia feyto, & tendo-o prezo por eſta cauſa, & por eſta
eſoluçaõ ficavaõ das ſete Provincias ſó quatro conformes
m ajuſtar a paz, & por eſte reſpeyto qualquer embaraço ba-
tava para divertir hũa das Provincias, com que de todo fi-
aria deſvanecido o tratado, & os Miniſtros, que a deſeja-
aõ, perſuadíraõ a Diogo Lopes de Vlhoa, que o não preſen-
aſſe, entendendo, que como a ratificaçaõ trazia exceyções
o Cõmercio, a Provincia de Olanda, que era a que a facili-
ou, ſeria a primeyra que a duvidaſſe; & vendo-ſe Diogo Lo-
es no perigo de lhe ſer preciſo obedecer à ordem que leva-
a da Rainha, ou romper o tratado da paz, aſſentou com os
Miniſtros, que deſejavaõ o effeyto della, que elle pediſſe or-
em aos Eſtados para declarar o negocio, que a Rainha lhe
nandava propor, & que elles facilitariaõ negarſelhe eſta per-
niſſaõ, valendo-ſe do pretexto de não haver mandado a
.ainha publicar a ceſſaõ de Armas em Europa na fórma da
xpreſſaõ de hum dos artigos da paz. Teve effeyto eſta dili-
encia, ajudando-a o Inviado de Inglaterra, & ficou Diogo
.opes eſperando a chegada do Conde Embayxador. Do por-
o de Gurê paſsou o Embayxador a Haya, onde entrou a vin-
e & ſeys deDezembro, & achou naquella Corte aDiogo Lo-
es de Vlhoa, & Hieronymo Nunes da Coſta, que por ſua
rdem haviaõ de Amſterdaõ paſsado a ella. Foy grande o a-
erto, em que juſtamente entrou o cuydado do Embayxa-
or com a noticia da difficuldade que achava, para os Eſta-
os Geraes admittirem pratica de recompenſa nas excey-
ões q̃ levava o tratado da paz a reſpeyto das inſtancias d'El-
ey de Inglaterra; porque os Eſtados, quanto mayores eraõ
diligencias dos Inglezes, tanto mays creſciaõ os ciumes
a ſua iſençaõ, & em nenhũa fórma ſe queriaõ conformar cõ
utro partido mays, que em aſſinar o tratado da paz ajuſta-
a em Agoſto antecedente, & eſta noticia, & todos os pe-
gos deſte negocio repetiu o Embayxador ao Inviado de In-
aterra, lembrandolhe o perigo da India na groſsa Armada,

que

Anno 1661. que aCompanhia Oriental prevenia contra o dominio de Por tugal, como a elle lhe conſtava, & que todos eſtes intento produzia a dilaçaõ de ſe firmar a paz, que ſó embaraçavaõ o intereſſes de Inglaterra, & lhe pediu quizeſſe fazer preſent tudo o referido a ElRey da Gram-Bretanha, & a ſeus Min ſtros, & ao meſmo tempo fez o Embayxador aviſo a Ru Telles de Menezes, que em auſencia de ſeu cunhado o Cond da Ponte, ficou aſſiſtindo com grande applicaçaõ, & activ dade aos negocios de Portugal na Corte de Londres, & r metteulhe cartas para ElRey, & para o Chanceller com d ſtincta informaçaõ do eſtado em que ſe achava, & duvid que tinha a concluſaõ da paz, ſeguindo a inſtrucçaõ, que l vava da Rainha, para obſervar eſta diligencia. Promptame te reſpondeu o Chanceller ao Conde Embayxador, & depo de varias offertas lhe dizia, que no que tocava ao tratado paz, ElRey mandava ordem ao ſeu Inviado para ajudar os i tentos de Portugal, & concluhir o tratado. Com eſte av buſcou o Conde Embayxador ao Inviado para ſaber a orde que havia recebido, & entendeu delle, que ElRey lhe ord nava, que apuradas todas as negoceações, no ultimo pon cedeſſe da parte d'ElRey da pertençaõ de não querer ElR igualdade no Cõmercio. Não diminuhiu ao Embayxador e ordem o cuydado com que eſtava, conhecendo, que a par cula de chegar ao ultimo ponto, fazia dilatada a conclu do tratado, que era neceſſario abreviar-ſe antes da monç da India, por ſe não anticipar o perigo ao remedio, que caſo que ſe não ajuſtaſſe, ficava a ElRey da Gram-Breta a eſcuſa de não haver ſido cauſa do danno, que ſe padece por ter dado a permiſſaõ em tempo habil; & ainda deſcub mays a deſtreza, não paſſar eſta conceſſaõ d'ElRey ao Ch celler a expreſſar, nem ao Embayxador, nem a Ruy Tell ficando ſó fiada na verdade do Inviado; pequena ſegura em empenho tam conſideravel, principalmente depoys Miniſtros mandados a ſemelhantes funções, introduzír eſpecioſa politica de offerecer aos Principes as peſſoas pa caſtigo na palavra, que quebraõ, & nos ajuſtamentos, negaõ em beneficio das ſuas Coroas; porèm o Embayxa armando-ſe prudentemente de cautela contra cautela,

moſ

ioſtrou ao Inviado reſentimento algum, & dandolhe as gra- Anno
as do que lhe havia referido, diſſe que tinhaõ chegado a ul- 1661.
mo ponto, que ElRey de Inglaterra tomava por termo para
iſpenſar, ſem queyxa ſua, a concluſaõ do tratado da paz, vi-
o os Eſtados não quererẽ ouvir outra algũa propoſta. Reſ-
ondeu o Inviado, que as diligencias, que ElRey lhe manda-
a fazer, ainda não eſtavaõ apuradas, que viſta a concluſaõ
ellas, lhe daria em breves dias a ultima repoſta. Concordou
Embayxador neſta propoſiçaõ, porque não havia trazido
tificado o tratado da paz, querendo a Rainha, antes de ſe
linar, conſeguir o beneplacito d'ElRey da Gram-Bretanha,
o Embayxador fez promptamente aviſo à Rainha da repo-
a do Inviado de Inglaterra, pedindolhe remetteſſe o trata-
o aſſinado. Paſsáraõ-ſe os dias do termo, que o Inviado ha-
a tomado para applicar as ſuas diligencias, & vendo o
mbayxador, que elle continuava a deſtreza de o embaraçar,
m concluſaõ eſcreveu ao Chanceller os apertados termos,
n que ſe achava o negocio da paz, cujo prazo de concluſaõ
io chegava mays, que atè ſeys de Agoſto: que o perigo do
tado da India era manifeſto, & que elle totalmente depen-
ia da declaraçaõ da ultima vontade d'ElRey da Gram-Bre-
nha por eſcrito, entendendo, que ElRey ſe achava tam em-
enhado na conſervaçaõ de Portugal, que não havia de que-
r ſer inſtrumento do ſeu prejuizo. Remetteu o Embayxa-
or eſta carta a Ruy Telles, que a entregou ao Chanceller cõ
um memorial aberto, do que ella continha, & inſtou de-
rte com ElRey, & com elle pela repoſta, que a conſeguiu
entro de breves dias, & remettendo-a ao Embayxador, en-
ndeu della, que ao Inviado hia ordem para fazer tudo, o
ue o Embayxador lhe diſſeſſe convinha ao ſerviço d'ElRey
e Portugal. Buſcou logo o Embayxador ao Inviado, que cõ-
ſſou ter eſta ordem, & aſſim o firmou em hum eſcrito, que
eu ao Embayxador, pedindolhe porèm amigavelmente lhe
éſſe permiſſaõ para continuar as diligencias em beneficio
o cõmercio de Inglaterra, que de todo não havia apurado;
que o Conde Embayxador facilmente lhe concedeu; por-
ue como ainda não tinha o tratado aſſinado, todas as dila-
ões feytas pelo Miniſtro de Inglaterra, eraõ em juſtificado

Anno 1661.

beneficio do ſeu procedimento, & ſem dilaçaõ remetteu
Rainha a copia do eſcrito, tornando a inſtar pelo tratado d
paz firmado. Os Eſtados fomentandolhe a deſconfiança c
Miniſtros de Caſtella, inſtáraõ ao Embayxador pela conclu
ſaõ da paz, & elle com toda a deſtreza foy temperando eſt
difficuldades, conſeguindo a ſua prudencia a felice execuça
deſte negocio, como veremos no anno ſeguinte.

Varias noticias da Conquiſta de Tãgere.

O Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes cont
nuava o governo da Cidade de Tangere: com as eſperanç
da chegada de D. Luis de Almeyda, que a Rainha lhe hav
nomeado por ſucceſſor, dobrava o cuydado, & a vigilanci
para que o fim do ſeu governo approvaſſe com a felicidade
grandes fortunas, que tinha conſeguido em todo o tempo
que havia durado, & como a tençaõ recta, com que proc
dia, & o prudente valor com que executava, não enfraqu
ciaõ por algum accidente, veyo a coroar, como deſejava
progreſſo do ſeu governo, reſpeytando os Mouros de ſor
a ſua induſtria, que poucas vezes corriaõ o Campo; porq
como ſe não atreviaõ a executar eſte intento ſem grande p
der, & a utilidade era menor, que a deſpeza, eſperavaõ
mudança do governo mudança da fortuna. Mandou o Co
de fazer algũas entradas, todas proſperamente ſuccedidas,
a vinte & hum de Iunho chegou D. Luis de Almeyda a Ta
gere, & deſembarcando ſem dilaçaõ, o hoſpedou o Con
magnificamente, & largandolhe a caſa dedicada para os G
vernadores, paſſou a outra, & dentro de breves dias emb
cou nas Caravelas, em que D. Luis havia chegado, con
Condeça ſua mulher, ſua filha D. Ioanna de Menezes, &
ſua familia, & deyxando nos moradores geral ſentimen
da ſua partida, pelos grandes intereſſes que lhe haviaõ re
tado da ſua aſſiſtencia, partiu para o Algarve, onde cheg
felicemente: paſſando a Lisboa, achou no favor da Rai
merecida ſatisfaçaõ do ſeu procedimento. D. Luis de Alm
da deu principio ao ſeu governo com pouca felicidade,
mo em ſeu lugar referiremos, ſendo que o ſeu valor, & o
juizo promettia outra fortuna.

Varias noticias da Conquiſta da India.

O Eſtado da India governavaõ Antonio de Souſa Co
nho, & Franciſco de Mello de Caſtro: no principio de

an

nno nomeáraõ por ſucceſſor de Miguel Grimaldo para a Anno
uarda da Barra a Manoel Furtado de Mendoça com ſeys 1661.
Navios, & titulo de Capitaõ Mòr do Norte. Neſte tempo
hegou a Goa de Cochim o Capitaõ Mòr Bernardo Correa
om os Navios, que havia levado, o anno antecedente, ao
ccorro daquella Cidade; & porque o receyo do poder dos
landezes ſe não diminuhia, ſe aparelháraõ os Navios de
ovo, & tornou a voltar com elles Bernardo Correa para
ochim a tempo, que os Olandezes haviaõ tomado a Forta-
za de Coulaõ governada por Fernando dos Santos, ſolda-
o valeroſo; porèm o valor dos Governadores não ſe póde
iffundir pela fraqueza das muralhas, & eſtreyteza das guar-
ições, cauſa da entrega de Coulaõ. Os Olandezes mandá-
õ para Surrate os ſoldados, que o guarneciaõ, & o Gover-
ador com os caſados para Cochim. Bernardo Correa levou
rdem dos Governadores, para mandar ſoccorro a Tanor,
ue com a brevidade poſſivel voltaſſe para Goa, procuran-
o deſviar-ſe de pelejar com os Olandezes. Chegando a Bar-
alor, achou ſobre ferro hũa Nao Olandeza de guerra: inve-
iu-a, não quizeraõ os Olandezes eſperar o encontro, picá-
õ a amarra, & fugíraõ para o mar. Seguiu Bernardo Correa
ſua derrota, & não podendo alcançala, entrou em Tanor,
nde achou ao Sargento Mayor Domingos Coelho de Ayala
om algũas Almadias para a reconducçaõ do ſoccorro. En-
egoulho, & voltando para Goa, encontrou hum Navio de
mo Olandez, que rendeu facilmente. Entrou com elle na
arra, & com intrepida reſoluçaõ, & confiança na ligeyreza
os Navios de remo, inveſtiu a Armada de Olanda, que para
oſtrar o pouco caſo, q̃ fazia deſte intento, não diſparou pe-
a algũa. Recolheu-ſe o Capitaõ Mòr à Fortaleza da Augua-
a, & pouco tempo antes havia pelejado o Capitaõ Mòr varias
ezes, principalmente quatro legoas de Murmugaõ, com hũ
ataxo, & hum Navio Olandez, & aſſim neſte, como em todos
s mays encontros tinha moſtrado valeroſo procedimento.

Os Governadores intentáraõ mandar eſte anno Nao ao
eyno, que caſualmente ſe queymou; deſgraça, que lhes
mpoſſibilitou aparelhar outra. Deſpedíraõ as de Momba-
a, & Moçambique comboyadas pelo Capitaõ Mòr Manoel

Anno 1661. Furtado de Mendoça, & em ſua companhia paſſou para
governo de Moçambique D. Manoel Maſcarenhas, & par
governar Dio, partiu Antonio de Saldanha. Os Governado
res tiveraõ aviſo, que os Olandezes attacavaõ Cangranor
mandàraõ ſoccorrer eſta Fortaleza por Bernardo Correa c
ſeys Navios; chegando, conſeguiu retirarem-ſe os inimigo
Voltou para Goa, & a Armada de Olanda ſe retirou daque
la Barra nos ultimos de Mayo. Chegou no mez ſeguinte
Barra de Murmugaõ deſarvorado em hũa Nao do Reyno
Capitaõ Franciſco Rangel Pinto, que partiu de Lisboa
monçaõ de Abril em companhia de Manoel Botelho de Am
ral, que ſe perdeu na Ilha de S. Lourenço, onde morreu qu
toda a gente do ſeu Navio. Franciſco Rangel levou orde
da Rainha Regente para ſuccederem a Antonio de Sou
Coutinho, & Franciſco de Mello de Caſtro no governo
India D. Manoel Maſcarenhas, Luis de Mendoça, & D. P
dro de Alencaſtre; & em auſencia de D. Manoel Maſcarenh
que eſtava governando Moçambique, tomàraõ poſſe Luis
Mendoça, & D. Pedro de Alencaſtre. Foy a primeyra de
beraçaõ de Luis de Mendoça prender na cadea publica a
Franciſco de Lima, com quem não profeſſava muyta amiz
de, contra o parecer de D. Pedro de Alencaſtre. Era a ca
varias culpas, que lhe accumulavaõ no governo anteceden
& Dom Pedro não podendo evitarlhe a priſaõ, lhe facilit
a liberdade, dandolhe adito para fugir da priſaõ com o c
cereyro; & baſtou eſta primeyra differença dos dous Gov
nadores, para nunca mays ſe conformarem, em grande p
juizo da conſervaçaõ daquelle Eſtado, cuja deſgraça ſem
teve origem mays nos animos, que nos homens. Neſte te
po deſembarcáraõ os Arabes em Bombaim, onde aſſiſtia, p
dominio que tinha naquella parte, D. Rodrigo de Monçar
Saltàraõ em terra na praya de Colleo, ſem lhe fazer opp
çaõ Iorge da Silva Coelho, q̃ havia chegado de Baſſaim
Capitaõ Mór de algũas Manchuas. Os Arabes corrèraõ t
a Ilha, & ſaqueáraõ as Aldeas de Mazagão, Parella, & Má
donde levárão conſideravel deſpojo. Tendo noticia de
deſembarcavão Ioão de Siqueyra de Faria, que govern
Baſſaim, mandou acodir a eſte danno a D. Alvaro de Ataid

Valen

Valentim Soares, & toda a gente, que pode juntar: porèm chegando a Bombaim, onde havia mays de dous mil homens, & achando ainda os Arabes em terra (que eraõ só seyscentos) não recebèraõ mays danno, que degolaremlhe alguns, que por desmandados se não embarcáraõ.

A grande gloria que o Marquez de Marialva havia conseguido na batalha das linhas de Elvas, a opiniaõ que tinha ganhado em passar à Provincia de Alentejo à ordem do Conde de Atouguia na Campanha de Arronches, & o poder adquirido no governo da Rainha depoys da morte do Conde de Odemira, foraõ tam vehementes estimulos para elevar o espirito, que o animava, q̃ sem recear a inconstancia da fortuna militar, muyto mays voluvel neste perigoso exercicio, que em qualquer das outras operações humanas, procurou animosamente passar segunda vez ao governo das Armas da Provincia de Alentejo; & porque para conseguir este intento, era necessario compor primeyro o brioso coraçaõ do Conde de Atouguia, que a governava, representou à Rainha, que só na pessoa do Conde de Atouguia assentava bem a occupaçaõ de General da Armada Real, que forçosamente se devia prevenir, respeytando-se as noticias, que se repetiaõ, de que os Castelhanos preparavaõ Armada para esforçar as operações de dous exercitos, com que determinavaõ campear na futura Primavera: & como a Rainha se achava dependente da authoridade, & sequito do Marquez, conhecendo o desejo em que se inflãmava de governar o exercito de Alentejo, concordou com a sua opiniaõ, & mandou offerecer ao Conde de Atouguia o Posto de General da Armada. O Conde recebeu este aviso com tam vehemente pezar, que arrebatado da cotera, que predominava no seu alvedrio, fez publicas aquellas queyxas, q̃ costumaõ ser de mayor effeyto discursadas, q̃ proferidas, & respondeu à Rainha com termos tam sentidos, & com tam vivas expressões do aggravo, que recebia de o tirarem daquelle governo, quando as prevenções de Castella lhe ameaçavaõ o mayor perigo, que a Rainha suspendeu alguns dias a resoluçaõ de nomear o Marquez Governador das Armas do exercito, & Provincia de Alentejo. Porèm apertando o Marquez as diligencias, por estar publico o segredo do

Anno 1662.

Elege a Rainha segunda vez ao Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alentejo, & satisfaz ao Conde de Atouguia tirar-lhe este posto nomeando-o General da Armada.

Anno 1662. do ſeu intento, chegou a vencer todas as difficuldades, de que tendo aviſo o Conde de Atouguia, pediu licença à Rai nha para paſſar à Corte nos primeyros dias deFevereyro.Cõ cedeuſelhe, & deyxando as prevenções da Provincia muyto adiantadas, & ſeu filho maysvelho D.Manoel Luis de Ataid entregue aD.Luis deMenezes ſeu tio,partiu para Lisboa,& poucas horas depoys da ſua chegada, conheceu invencivel ſeu intento, & ſe achou obrigado a aceytar o Poſto de Gene ral da Armada, por mediaçaõ do Duque do Cadaval,a quen a Rainha encomendou eſta diligencia, deſejando ſuavizar offenſa do Conde, cujo animo era tam conhecidamente ſu geyto à payxaõ arrezoada, que irritado em materias de pun donor, era muyto difficil de aplacar.

Declarado o Marquez de Marialva Governador das A mas da Provincia de Alentejo, a ſeu beneplacito foy nomea do General da Cavallaria o Conde da Torre, que exercitav o Poſto de Meſtre de Campo General de Entre Douro,&M nho;promoçaõ em que tambem ficou offendido Affonſo Fu tado de Mendoça, cujo valor, & procedimento era merec dor das mayores attenções. Em quanto o Marquez de M rialva ſe prevenia, & negoceava os ſoccorros de Alentejo governou o Conde de Schomberg aquella Provincia co tanta prudencia, que grangeou nos animos dos ſoldados ſi gular affeyçaõ, & conſeguiu com a ſua ſevera diſciplina nã ſerem eſcandaloſas aos Povos as tropas eſtrangeyras. Pouc dias depoys de partido o Conde de Atouguia, teve aviſo de Schomberg, que havia entrado hũa partida de Badajo pela eſtrada de Eſtremòz. Ordenou a D.Ioaõ da Silva,ſahi com a Cavallaria de Elvas a ſeguila. Fez D. Ioaõ tam boa d ligencia, que colheu a partida, em que entrava hum Ajuda te, & ſeys Officiaes de outros poſtos inferiores, & tomand ſelhe a confiſſaõ divididos, todos concordáraõ, que as p vençõeſ dos Caſtelhanos creſciaõ de ſorte, que com os p meyros annuncios da Primavera ſahiria em Cãpanha D. Io de Auſtria: que aquella partida entrára por ordem do Meſ de Campo General Luis Poderico a tomar o correyo. Eſ noticias remetteu o Conde de Schomberg à Rainha, ped dolhe não dilataſſe os ſoccorros daquella Provincia, dinh

o para as fortificações, & para pagamento do exercito, & Anno
ropas eſtrangeyras, que havia cinco mezes não recebiaõ 1662.
occorro algum, contra as obrigações da ſua capitulaçaõ.
oy a repoſta, que o Conde teve, que o Marquez de Marial-
a ſe ficava prevenindo para hir a exercitar o ſeu Poſto,& le-
ava ajuſtado tudo o que era neceſſario para provimento do
xercito. O tempo que ſe dilatou, diſpendeu o Conde de
chomberg em melhorar o noſſo partido, & conſtandolhe
ue inceſſantemente entravaõ emBadajóz groſſos comboys,
nidas as Companhias de cavallos de Campo-Mayor, & El-
as, & o ſeu Regimento, que aſſiſtia em Eſtremòz, conſtan-
o eſte corpo de novecentos cavallos, marchou o Conde cõ
le de noyte, & antes de amanhecer ſe emboſcou em hum
tio chamado Sagrages, hũa legoa diſtante da eſtrada de Ta-
vera, deſta parte de Guadiana. Paſſou quaſi todo o dia, ſem
dar viſta do comboy: pelas quatro horas da tarde ſahíraõ
nco batalhões de Badajóz, marcháraõ pela eſtrada de Ta-
vera, & fizeraõ alto pouco diſtantes da emboſcada, não ſe
autelando daquelle ſitio, pelo dar por ſeguro hũa partida
ue havia feyto priſioneyros dous ſoldados de outra, que o
ccupava por ordem do Conde de Schomberg, que conſtã-
mente negáraõ o fim, para que foraõ mandados, & neſta
onfiança ſahiu o comboy de Talavera; & vendo o Conde
e Schomberg, que ſe achava em igual diſtancia de hũa, &
utra Praça, deſpediu tres batalhões ſoltos com ordem, que
nbaraçaſſem os cinco, que ao primeyro impulſo determi-
íraõ ſegurar o porto de Guadiana, que defendia o comboy:
orèm vendo que era mayor o poder; porque o Conde mar-
ou com todos os batalhões em compoſto galópe a dar ca-
r aos tres que havia avançado; fugíraõ para Badajóz,& co-
o eſtava pouco diſtante, não perdèraõ muytos cavallos.
aſſou o Conde Guadiana, & tomado o comboy, que con-
ava de cem carretas carregadas de armas, & deſpojadas pe-
s ſoldados, deraõ fogo às que não pudèraõ conduzir, &
reáraõ os boys que as levavaõ. Retirou-ſe o Conde, &
aſſados poucos dias, paſſou D. Ioaõ de Auſtria a Badajóz,
ſucceſſivamente foraõ entrando naquella Praça todas as
eparações neceſſarias para a Campanha.Com eſta noticia,

que

Anno 1662.

Passa o Marquez a Alentejo, q̃ achou governado pelo Conde de Schomberg cõ felice successo.

que o Cõde de Schomberg remetteu à Rainha, partiu o Mar
quez de Marialva para Estremòz, ficando ajustados os soc
corros das Provincias, & assistencias de dinheyro, & mun
ções, que haviaõ de passar a Alentejo; porque a sua diligen
cia, para se lograr este fim, era naquelle tempo a de mayo
importancia, & que se devia contar pela mays efficaz. Cho
gando a Estremòz, começou a dispor a uniaõ do exercito n
quella Praça, conforme o assento tomado, como já referimo
O valor do Marquez, & a justa gloria da vitoria das linhas d
Elvas haviaõ introduzido no seu magnanimo coraçaõ m
yor confiança, do que permittiaõ os perigos da guerra defe
siva: & o Conde de Schomberg, supposto que com as rep
tidas experiencias militares pudèra evitar este ardor, succ
deu a poucos lances de trato com o Marquez, terem princ
pio inuteys desconfianças aos progressos daquelle exercit
Com poucos dias de assistencia, de Estremòz passou o Ma
quez a Elvas: deteve-se tres dias, voltou para Estremòs p
Geromenha, que deyxou entregue ao Mestre de Campo M
noel Lobato Pinto, soldado de mays valor, que sciencia m
litar, conhecendo-se ser a defensa das Praças a mays difficu
tosa de aprender.

Entrava o mez de Mayo, & crescião os avisos, de que
Ioaõ de Austria sahia em Campanha. O Marquez persuad
do-se que era retroceder nos avanços da sua opiniaõ, não
adiantar a dar vista dos inimigos, deliberou passar a Elv
com a primeyra noticia, de que D. Ioaõ de Austria sahia
Badajóz, ainda que o numero das tropas, que estivess
juntas, não correspondesse à utilidade de algum felice int
to. Antes de se acabar de prevenir em Badajóz o exercito
Castella, se uniu naquella Praça todo o corpo da Cavalla
Assistia em Elvas o Tenente General D. Ioaõ da Silva, &
gilante em todos os accidentes, teve noticia, que os Ca
lhanos occupavaõ hum sitio entre Badajóz, & Olivenç
chamado o Cabeço de Boè, com intento de correrem as n
sas partidas que passassem Guadiana, como costumava
observar os movimentos do seu exercito. Com este aviso
denou ao Capitaõ de cavallos Roque da Costa Barreto p
sasse Guadiana a armar com cem cavallos aos quarenta
stelha

telhanos, & que marchava com quatro batalhões a segurar- Anno
he o porto. Deu-se o intento à execuçaõ, & succedeu 1662.
ahir no mesmo dia de Badajóz a forrajar ao Rincaõ com
inte & sete batalhões o General da Cavallaria D. Diogo Ca-
alhero; & adiantando cinco cavallos a descobrir Guadiana
o sitio chamado da Atalaya da Terrinha, da parte de Portu-
al, sendo vistos por D. Ioaõ da Silva, os mandou carregar
om quinze, sem noticia do mayor grosso, & ordenou ao
Capitaõ D. Manoel Luis de Ataide lhes désse calor com o seu
atalhaõ soccorrido pelo Capitaõ de cavallos Ioaõ Furtado
e Mendoça com a sua Companhia, que estava de guarda,
& que nesta occasiaõ, como em todas, mostrou o valor, &
ciencia militar de que era dotado, advertindolhes que em
enhum caso chegassem a Caya, por ser o sitio mays suspey-
oso de toda aquella Campanha. D. Manoel, que era de pou-
os annos, & muyto valeroso, não tolerando a distancia en-
re a ordem que levava, & o fogo juvenil em que ardia, todo
ntregue a inconsideravel impulso, chegou, & Ioaõ Furtado
Caya, onde reconheceu perigosa a desordem da desobe-
iencia; porque haviaõ passado o Rio os vinte & sete bata-
hões, de que dando vista D. Manoel, & Ioaõ Furtado, deter-
ináraõ retirar-se; porèm a tempo, que D. Diogo Cavalhero
avia despedido dous batalhões a entretelos, & oyto a der-
alos. D. Ioaõ da Silva vendo o manifesto perigo que cor-
iaõ D. Manoel, & Ioaõ Furtado, marchou a soccorrelos com
s tres batalhões, que lhe haviaõ ficado, & mostrando reso-
uçaõ de investir os dous, que seguiaõ D. Manoel, os obrigou
fazerem alto, aguardando os oyto, que lhes davaõ calor.
Vendo D. Manoel, & Ioaõ Furtado esta suspensaõ, voltá-
aõ a carregar alguns soldados soltos, que os embaraçavaõ;
eguidos de D. Ioaõ, que lhes mandou ordem, para que na-
uella mesma fórma se viessem retirando, porque elle fazia
mesmo, conservando entre os dous corpos a distancia de
um tiro de caravina. Com esta ordem se vieraõ retirando
egoa & meya, que se achavaõ distantes de Elvas, não dan-
o lugar aos Castelhanos a formarem os dous batalhões; por-
ue ao tempo que queriaõ compolos para investir, voltava
.Manoel, & Ioaõ Furtado, & o mesmo fazia D. Ioaõ, & car-

Anno 1662.

regando os que pertendiaõ formar-ſe, os tornavaõ a deſcom-
por na retirada; & o tempo que gaſtavaõ em ſe formar, to-
mava D. Ioaõ para ganhar terra, & neſta bem compoſta re-
tirada chegou aos Olivaes de Elvas, & como deſte ſitio atè
o Forte de Santa Luzia era a eſtrada muyto eſtreyta, man-
dou D. Ioaõ desfilar com ſumma diligencia os tres batalhões
& deu ordem aos Capitães, q̃ ſe formaſſem junto do Forte, &
elle com os batalhões de D. Manoel, & Ioaõ Furtado ficou n
retaguarda, ſuſtentando a eſcaramuça o tempo q̃ baſtou par
os batalhões ſe formarem, & a mays de meya redea conſegu
raõ o meſmo intento; & querendo D. Ioaõ uſar do benefici
do tempo, bradou aos Capitães, q̃ já eſtavaõ formados, q̃ in
veſtiſſẽ aos inimigos, q̃ vinhaõ ſoltos. A confuſaõ não fez pe
ceptivel eſta ordẽ, & foy ſó obedecida de D. Manoel, & Ioa
Furtado, q̃ voltáraõ com muyto valor ſobre os Caſtelhano
& matando hum Official com as proprias mãos, fez priſi
neyros oyto ſoldados; & como os vinte & quatro batalhõ
vinhaõ já chegando, ſe retirou ao abrigo do Forte, & fó
delle achou ao Meſtre de Campo D. Luis de Menezes co
toda a Infantaria da Praça. Fizeraõ alto os Caſtelhanos, re
peytando a artilharia do Forte, que jugava ſobre elles, & o
obrigou a ſe retirarem com brevidade, & D. Ioaõ marchou
eſperar Roque da Coſta, que ſe retirou pela eſtrada de O
vença. Havia ſahido com elle Manoel Telles da Silva, Co
de de Villar-Mayor, que tinha aſſiſtido na Campanha ant
cedente, & naquella ſervia voluntario, moſtrando arden
deſejo de não faltar aos mayores empregos do valor, & m
nifeſtou naquella occaſiaõ o ſentimento de errar a execuçaõ
não havendo errado na obediencia, offerecendo-ſe mayor p
rigo na parte, onde menos o imaginava; porque no inconſta
te exercicio da guerra, nem ſempre ſe encontraõ as occaſiõ
quando ſe buſcaõ, & muytas vezes ſe achaõ, quando ſe n
eſperaõ.

Poucos dias depoys deſte ſucceſſo, começou a engroſ
em Badajóz o corpo da Cavallaria inimiga, ſuccedendo a
Ioaõ de Auſtria dilatar a ſahida do exercito em Campan
mays dias, dos que deſejava, pertendendo dever á ſua d
gencia anticipar-ſe na Primavera ao ardente curſo do Sol

Eſti

ſtio: porèm a omiſſaõ dos Miniſtros d'ElRey ſeu Pay deſ- Anno
aratava na dilaçaõ dos ſoccorros toda a ſua actividade exer- 1662.
tada peſſoalmente em todas as operações de mayor, &
enor importancia. Foy-ſe juntando o exercito, & eſcreveu
al informado D. Hieronymo Maſcarenhas (como em ou-
os muytos particulares) que oyto dias antes de ſahir D.
aõ de Auſtria em Campanha, fora a Badajóz o Padre Fran-
ſco Caldeyra, Reytor do Collegio dos Padres da Compa-
ia de Portalegre, que com o pretexto de hũas mulas, que
haviaõ tomado ao Collegio (como ſuccedeu) lhe propu-
era tregoa de quatro mezes, para ſe poderem tratar materias
uyto importantes a ambas as Coroas, & q̃ D. Ioaõ de Auſtria
e reſpondèra, q̃ entregandoſelhe logo as Praças de Elvas,
ampo-Mayor, & Geromenha, concederia as tregoas propo-
as: & remata D. Hieronymo eſte diſcurſo, condemnando as
ções, & a capacidade da ſua Naçaõ com tam indecentes
rmos, que mereceu o caſtigo, que das ſuas proprias mãos
deceu a ſua ouſadia; porque quando ſe arrojou a preſumir,
e o Marquez de Marialva mandàra fazer a Dom Ioaõ de
uſtria hũa propoſiçaõ tam ridicula, pudèra lembrar-ſe,
ara lhe não dar credito, da repoſta, que acima referimos
eu ao Marquez de Chup, que foy notoria a todo o mundo,
io ſuccedendo accidente, que o obrigaſſe a mudar de opi-
aõ; & eſcrever fabulas imaginadas, ſem verdadeyras in-
rmações dos ſucceſſos, he a mays indeſculpavel deſgraça
os Eſcritores; porque tiraõ deſcredito, que ſe não extin-
ue, do meſmo trabalho, em que ſolicitaõ conſeguir opiniaõ;
ſuppoſto q̃ D. Hieronymo Maſcarenhas, dando à eſtam-
eſte ſucceſſo, fez inexcuſavel referir-ſe a verdade delle,
remos como aconteceu. Fallando o Padre Franciſco Cal-
eyra a D. Ioaõ de Auſtria, ſem outra teſtimunha, na conceſ-
õ das mulas, que ſe haviaõ tomado ao Collegio, lhe diſſe,
ue reconhecendo a ſua benignidade, & affeyçoado às ſuas
andes virtudes, ſe arrojava a lhe fazer lembrança da enfra-
uecida idade d'ElRey ſeu Pay, & da achacada compley-
õ de ſeu Irmaõ o Principe Dom Carlos, & que ſendo taõ
idente a pouca duraçaõ de hum, & outro, quanto melhor
a Portugal para amigo, que para contrario; & quanto acha-

Anno 1662.

ria a Deos mays propicio para a certeza de dominar a Mona
chia de Caſtella, ſe ſe deliberaſſe a não querer uſurpar o a
lheyo. Reſpondeulhe colerico D. Ioaõ, que fizera bem en
lhe pedir licença para pronunciar o exceſſo, que lhe havi
propoſto, & que na conſideraçaõ de ſer o ſeu arrojament
inſpirado pelo Marquez de Marialva, lhe diſſeſſe, que d
preſſa ſe veriaõ em Campanha; repoſta digna de hum Pri
cipe merecedor de conſeguir gloria immortal.

Sae em Campanha D. Ioaõ de Auſtria.

A ſete de Mayo ſahiu o exercito de Badajóz, & logo qu
a vanguarda começou a formar-ſe, paſſada a ponte, fez Do
Ioaõ da Silva aviſo ao Marquez de Marialva, que eſtimulad
da noticia, que lhe havia cõmunicado o Padre Franciſco Ca
deyra, ſe poz em marcha para Elvas com cinco mil Infante
& dous mil cavallos. Antes de cerrar a noyte, chegou à fo
te dos Sapateyros, onde achou D. Ioaõ da Silva com a no
cia de que D. Ioaõ de Auſtria havia paſſado Caya, & vin
em marcha com todo o exercito. Eſta certeza deyxou conf
ſo ao Marquez, chamou a Conſelho, & todos os que ſe ach

Paſſa de Eſtremòz a Elvas com eſta noticia o Marquez de Marialva com poucas tropas.

raõ nelle, votáraõ que paſſaſſe a Elvas; porque a diſtanc
era tam pouca, que primeyro, que os inimigos, chegariaõ
quella Praça. Sem mays demóra ſe executou eſta reſoluça
ao amanhecer, no dia ſeguinte, chegou o Marquez a Elva
D. Ioaõ de Auſtria não havia continuado a marcha, por ſe
latar em paſſar moſtra ao exercito, que conſtava de no
mil Infantes, & cinco mil cavallos, dezaſeys peças de ar
lharia, tres morteyros, & oyto petardos, & todos os ma
inſtrumentos de expugnaçaõ, & grande numero de mu
ções, mantimentos, & bagagens. Era Capitaõ General
Ioaõ de Auſtria, Governador das Armas o Duque de S. G
man, Meſtre de Campo General Luis Poderico, General
Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia D
Gaſpar de la Cueva, & com titulo de General da Artilha
ad honorem, Niculao de Langres, que contra a fé prom
tida, havia paſſado ao ſerviço d'ElRey de Caſtella, depo
de ter ſervido de Engenheyro com grandes ventagens mu
tos annos em Portugal, padecendo a ſua maldade tam ju
caſtigo, que em todo o tempo, que durou a guerra, não h
ve na ſua Naçaõ Franceza, peſſoa, a quem imitar, nem qu
imita

mitaſſe, procedendo todos os que ſe acháraõ na defenſa de- Anno
ſte Reyno com admiravel valor, & incorrupta fidelidade. Os 1662.
Officiaes da Infantaria, & Cavallaria do exercito eraõ, ou de
conhecida qualidade, ou de manifeſta experiencia, & bre-
vemente com novas levas ſe foy augmentando o numero das
tropas. A nove de Mayo marchou D. Ioaõ de Auſtria, foy a
primeyra operaçaõ, voarem-ſe tres Atalayas. Fez alto na
Torre dos Sequeyras, que fica para a parte de Campo Ma-
yor, pouco diſtante dos Olivaes de Elvas. Quando o exer- *Acha o exercito de Caſtella viſinho a Elvas, retira-ſe à ſua viſta.*
cito vinha em marcha para eſte alojamento, conheceo o Mar-
quez de Marialva, que havia ſido intempeſtiva a reſoluçaõ,
que tomára, & determinando emendàla com mayor perigo,
chamou a Conſelho, & propoz q̃ eſtava determinado a vol-
tar para Eſtremòz, & que como não perguntava a delibera-
çaõ, que devia tomar, queria ſó entender o caminho, que ha-
via de ſeguir. Todos os que ſe acháraõ no Conſelho reconhe-
ceràõ o riſco daquella deliberaçaõ; porque o exercito de
Caſtella eſtava tam viſinho, que com a primeyra noticia da
noſſa marcha, ſeria infallivel não perder D. Ioaõ de Auſtria
conjunctura tam opportuna, como pelejar com tam ſupe-
rior partido, poys avançando todo o corpo da Cavallaria, fi-
caria ſuſpenſa a noſſa marcha, o que baſtaſſe, para dar tempo
a chegar o reſto do exercito a pelejar com tantas ventagens,
como ſe deyxa conhecer na deſigualdade do numero das tro-
pas: porèm como a propoſiçaõ do Marquez não dava lugar
a diſcurſos, & o perigo de Eſtremòz era evidente, não tendo
nhays defenſa, que a daquelle exercito, por eſtar a Cidadela
imperfeyta, o ſegundo recinto principiado, & o corpo da
Praça aberto, nos puzemos em marcha, para ſe evitar hum
perigo com outro perigo, & o Marquez levou da guarniçaõ
de Elvas o Terço do Meſtre de Campo D. Luis de Menezes,
que conſtava de mil & duzentos Infantes luzidos, & valero-
ſos; & o Meſtre de Campo não receou o trabalho da marcha
pelo rigor do Sol, achando-ſe actualmente impedido com
hũa eryſipéla no roſto, & oyto ſangrias nos pès. Seguiu o ex-
ercito a eſtrada de Villa-Boim com o intento de alojar na Aſ-
peca, ſitio capaz de reſiſtir qualquer accidente, a que ſe unia
a tapada de Villa-Viçoſa. Foy muyto deſcompoſta a ordem

da

Anno 1662.

da marcha ; porque o Marquez de Marialva havia tomado a reſoluçaõ de marchar ſem a aſſiſtencia do Conde de Schomberg, que ſe tinha adiantado a reconhecer o exercito de Caſtella. A confuſaõ acreſcentou o perigo ; porque ſem diſciplina mayores exercitos ficaõ indefezos,& com regularidade coſtumaõ os Alexandres ſer vencedores dos Darios. As onze horas da manhãa ſahimos de Elvas , & ao meſmo tempo ſe adiantava a vanguarda do exercito de Caſtella da Torre do Sequeyra. O Tenente General Dom Ioaõ da Silva teve ordem para occupar as collinas , que cobriaõ a noſſa marcha com quinhentos cavallos, que obſervou com tanta deſtreza que ſe lhe deveu naquelle dia a ſegurança do exercito. Occupou com muyta vigilancia as ſerras do Biſpo , & Gibrela, que eraõ as duas que ſerviaõ de cortinas aos dous exercitos : porèm ficou cuberto com o alto das ſerras , & adiantando-ſe cõ quinze cavallos , obſervou , que as quatro Companhias da guarda de D.Ioaõ de Auſtria , & o Duque de S. German vinhaõ avançadas , & lançavaõ batedores a deſcubrir o ſitio que elle occupava. Retirou-ſe aos ſeus batalhões , & deyxou hum Tenente por Cabo dos quinze cavallos, ordenandolhe que não pleyteaſſe aquelle poſto , ſe o não inveſtiſſe mayor poder , & que ſendo menor , não pelejaſſe , ainda que tiveſſe a certeza de fazer priſioneyros , entendendo prudentemente que o dia ſe hia gaſtando em utilidade da marcha do noſſo exercito , & que ſe as ſintinellas Caſtelhanas foſſem carregadas , neceſſariamente ſeriaõ ſoccorridas dos dous batalhões & eſtes de toda a Cavallaria Caſtelhana, de que ſe ſeguia,oc cupados aquelles altos , deſcubrir-ſe a noſſa marcha , & ſolicitar-ſe a noſſa rota , com que era neceſſario ao Tenente não pelejar , ſenão no ultimo caſo de o quererem lançar daquelle poſto. Não faltou elle à obediencia , nem o ſucceſſo à boa diſpoſiçaõ , mas o receyo dos quatro batedores foy o que deſvaneceu todos eſtes cuydados ; porque não ſe atrevendo a occupar o alto das ſerras , continuou a noſſa marcha ſem contradiçaõ. Ao pór do Sol , vendo D. Ioaõ da Silva o exercito ſeguro , ſubiu com os quinhentos cavallos ao alto da ſerra , & fazendo por largo eſpaſſo inceſſantemente occupados meſmos batalhões , paſſou apparente moſtra de mayor

pod

oder, & logo que cerrou a noyte, ſeguiu a marcha do noſ- Anno
exercito, & fez alto meya legoa do ſitio da Aſſeca, onde 1662.
avia alojado. D. Ioaõ de Auſtria aquartelou o exercito ao
ia ſeguinte na fonte dos Sapateyros, & porque hum ſoldado
a Atalaya daquelle ſitio diſparou hum moſquete, o mandou
npiamente arcabuzear; por não ſerem eſtes os termos, em
ue aos Generaes póde ſer permittido caſtigar os defenſores
è preſidios mal fortificados, por embaraçarem com valor in-
ſcreto os ſeus progreſſos, não ſe podendo dar ſemelhante
ro na reſoluçaõ de hum mal acautelado moſqueteyro.

Da fonte dos Sapateyros deſpediu D. Ioaõ de Auſtria a
. Diogo Cavalhero aſſiſtido dos Cõmiſſarios Geraes D. Ioaõ
e Ribera, D. Alexandre de Moreyra, & D. Ioſeph de Lar-
ya Teguì com hum troço de Cavallaria, & dous Terços de
fantaria, hum de Caſtelhanos, outro de Italianos, de que
aõ Meſtres de Campo D. Ioaõ de Sunega, & D. Manoel Gar-
fa, a queymar Villa-Boim. Chegáraõ ao pè do Caſtello, que
m pouca conſideraçaõ defendiaõ ſeyſcentos Infantes pa-
os, & alguns payzanos; porque eſtas guarnições não ſer-
em nos lugares abertos, quando os exercitos inimigos cam-
eaõ, mays que de engano à ignorancia dos payzanos, que
colhem nelles as ſuas alfayas, & gados na fé de os terem ſe-
uros. A poucos tiros ſe rendeu hum Capitaõ Francez, que
vernava o Caſtello, não baſtando a perſuadilo a mayor de-
nſa os proteſtos que lhe fez o Cura da Villa; jactancia que
nfiadamente expoz a D. Ioaõ de Auſtria; & perguntando-
e a cauſa daquella temeridade, reſpondeu, que era, por não
har capaz aquelle exercito de render o Caſtello. Ardeu a
lla, & todas as mays quintas, & povoações da Campanha.
ontinuou o exercito a marcha, & coſteando o deſtricto de
lla-Viçoſa, a deyxou à maõ eſquerda; & conſtando a D.
aõ de Auſtria por hum correyo, que de Eſtremòz paſſava
Elvas, que o Marquez de Marialva ſe havia retirado a Eſ-
emòz, ordenou ao correyo voltaſſe, & lhe diſſeſſe, que ao
tro dia determinava buſcalo; arrogancia originada da con-
rencia do Padre Franciſco Caldeyra.

O Marquez de Marialva não ſe deteve mays que hũa noy- *Chega a Eſtremòz.*
no alojamento da Aſſeca: marchou para Eſtremòz diſſua-
dido

Anno 1662.

dido de ſe fortificar no ſitio de Mamporcaõ, meya legoa di
ſtante daquella Praça, pela parte que olha a Elvas; intent
que teve, perſuadindo-ſe que ſegurava hũa,& outra Praça;d
que o divertiu o Conde de Schomberg, dizendolhe que a
riſcava ambas, expondo-ſe a pelejar com tam inferior part
do, como conſtava a todos os que haviaõ reconhecido o e
ercito dos Caſtelhanos, ficando na eleyçaõ de D. Ioaõ d
Auſtria, ou inveſtir o quartel, ou aſſediar o exercito, que nã
levava mantimentos para larga perſiſtencia. Chegamos

Fabrica o Cõde de Schomberg hũ quartel communicado com aquella Praça.

Eſtremòz, & no ſitio de Santa Barbara, tambem frontey
a Elvas,deſenhou o Conde de Schomberg com ſũma brev
dade hum quartel capaz de alojar a gente de que conſtava
exercito, & por hum, & outro lado lançou duas linhas de c
municaçaõ,para que o quartel,& a Praça ſe defendeſſem co
a meſma gente, tam regularmente repartida, & ganhados t
dos os poſtos com tam deſtra intelligencia,que não ficou q
arguir aos que moralizavaõ as ſuas acções. Deu-ſe princip
ao trabalho das trincheyras com tanto calor, ſendo o exe
plo dos Cabos, & Officiaes vigoroſo eſtimulo à diligen
dos ſoldados, que em dezaſete horas ſe poz o quartel e
defenſa, & achàraõ os Caſtelhanos as trincheyras guar
cidas com a Infantaria, os claros occupados com a Caval
ria,& o centro entregue com ſeyſcentos cavallos aDom Io
da Silva, & ordem de acodir no conflicto, onde conſider
ſe mayor aperto. Dividiu-ſe a artilharia pelos lugares con
nientes, & a militar diſpoſiçaõ era pronoſtico da vito
Nas primeyras horas do trabalho do quartel chegou o C
reyo ao Marquez de Marialva com o deſafio de Dom Io
de Auſtria: divulgou-ſe eſta noticia, & conforme os diſc
ſos, & os alentos,ſe dividíraõ as opiniões. Diziaõ huns, c
parecia mays conveniente retirar aquelle exercito para E
ra-Monte, poys nelle conſiſtia a conſervaçaõ daquella P
vincia, porque unidos os grandes ſoccorros, que faltavaõ
poderia recuperar, pelejando, tudo o que ſe perdeſſe na
tirada: outros ardentemente exclamavaõ, dizendo, que
indigno do nome de ſoldado, & de Portuguez, quem
vieſſe à memoria mays, que eſperar naquelle quartel a gl
de vencedor; porque a diſpoſiçaõ delle parecia impene

el, & deſemparar o exercito a Praça de Eſtremòz tam mal ortificada, era o meſmo que entregala aos inimigos, & nella mayor parte da Provincia. Animava o Conde de Schomerg eſte parecer com efficaciſſimas razões, & proteſtava os annos de ſe ſeguir opiniaõ contraria. Achava-ſe neſte temo o Meſtre de Campo D. Luis de Menezes apertado de forda eryſipéla do roſto, que com riſco manifeſto ſe ſugeytou a tenda a duas ſangrias nos braços. Quando uſava deſte remedio, o buſcáraõ os que ſeguiaõ a opiniaõ da retirada, & intentáraõ perſuadilo às razões deſte diſcurſo. Determinou onvencelos, & reconhecendo a difficuldade na ſua preſença, ediu a D. Fernando da Silva, em cuja amizade tinha igual onfiança, que na de ſeu irmaõ D. Ioaõ da Silva, ambos effiaciſſimos defenſores deſta opiniaõ, quizeſſe dizer da ſua parte ao Marquez de Marialva, que viſta a impoſſibilidade, em ue ſe achava, de lhe não poder referir de roſto a roſto o ſeu arecer, lhe pedia não ouviſſe diſcurſo, que deſviaſſe aquelexercito do ſitio em que eſtava, por ſer o proprio, & conveniente à defenſa daquella Praça, & de toda aquella Proincia, & que ſe acaſo (o que não ſuppunha) prevaleceſſe a piniaõ contraria, que elle com outros Meſtres de Campo, Capitães de cavallos eſtavaõ deliberados a defender aquelquartel, entendendo que eſtava longe de parecer inobediencia a reſoluçaõ de offerecer a vida pela conſervaçaõ do eyno. Esforçou D. Fernando eſtas razões com outras muyo efficazes, ajudado de Manoel Telles da Silva, que ardendo m generoſo ardor, exhortou ao Marquez que não mudaſſe lojamento, repetindolhe juntamente o que D. Luis de Mezes havia dito na ſua preſença. Reſpondeu elle generoſaente, que não entrára em duvida de ſeguir eſta opiniaõ com gura confiança de conſeguir naquelle ſitio felice ſucceſſo. orroborou-a o General da Artilharia, & Ioaõ Vanicheli, ue ſervia com titulo de General da Artilharia do Braſil. Anno 1662.

Ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ doze de Mayo, pelas dez oras da menhãa, pareceu à viſta do quartel o exercito de Cella, formado ſobre duas collinas, que ficavaõ pouco diantes. Mays alvoroço, que embaraço fez à noſſa gente eſta rimeyra viſta, & não havia ſoldado, que não appeteceſſe o

Chega à viſta do quartel D. Ioaõ de Auſtria: intenta atacalo ſem execuçaõ.

Anno 1662.

combate. Começou a jugar a artilharia furioſamente contra o quartel; porèm o perigo das ballas não alterou à conſtancia dos que trabalhavaõ nas trincheyras, & reſplandecendo no ſocego dos animos dos ſoldados o deſprezo dos inimigos, lhes infundiu eſta deliberaçaõ tanto receyo, que nem todo o empenho dos repetidos deſafios deD.Ioaõ de Auſtria ao Marquez de Marialva teve vigor, para os animar a attacar o quartel. D. Ioaõ duvidoſo entre o empenho, & a difficuldade,deſejou tentar a fortuna: porèm o Meſtre de Campo General Luis Poderico ſe lhe oppoz com militar confiança, dizendo,que devia a ſua prudencia abſter-ſe daquella temeridade: q̃ as trincheyras do quartel eſtavaõ levantadas proporçaõ da gente que as defendia, & não era tam pouca numeroſa, q̃ pareceſſe facil desbaratar a ſua oppoſiçaõ, & ainda dando-ſe caſo, que ſe conſeguiſſe eſte intento,não era poſſivel, que foſſe ſem tam grande eſtrago,que ficaſſe o exercito capaz de ſitiar Eſtremòz, a que ſe havia de recolher toda a gente, que eſcapaſſe do conflicto, & que a circunvallaçaõ para o ſitio de Eſtremòz era tam larga, a guarniçaõ tam numeroſa, os mantimentos, munições, & abundancia de gua em tanta quantidade, que não podiaõ prometter mayor que total ruina, por ficar a guarniçaõ da Praça ſuperior qualquer dos muytos quarteis, em que neceſſariamente havia de dividir a circunvallaçaõ; & rematou o diſcurſo, dizendo a D.Ioaõ de Auſtria, que devia darlhe credito,porque fallava como velho, como ſeu Meſtre, & como quem affectuoſamente o amava. Deyxou-ſe D.Ioaõ perſuadir tanto da eloquencia do Meſtre de Campo General, como do ſilencio rhetorico dos Cabos, Officiaes, & ſoldados,que o ouvíra, que manifeſtava a pouca diſpoſiçaõ, com que ſe achavaõ para entrar no combate, & deu ordem, que o exercito ſe alojaſſe à viſta do quartel, livre do perigo da artilharia, que lhe havia occaſionado conſideravel danno. Pareceu eſta mudança arte, & não receyo, & o Marquez de Marialva, ſeguindo o parecer dos Cabos, attendeu à ſegurança da Praça,que entendèraõ todos intentaria D. Ioaõ de Auſtria interprendè de noyte pela parte oppoſta ao quartel; poys conſeguindo eſte intento, era evidente a total ruina; porque ficavam ſe

m munições, ſem agua, ſem mantimentos, de que a Villa Anno
i forçoſo depoſito, & a muralha que a defendia tam fraca, 1662.
e não ſe podia fiar della ſem groſſa guarniçaõ a menor re-
tencia. Por todas eſtas conſideraçõeſ deu o Marquez or-
m ao Meſtre de Campo D.Luis de Menezes, que com a
meyra noticia de que os Caſtelhanos combatiaõ a Praça,
rchaſſe a defendela com o ſeu Terço, & o de D. Manoel
Camara, depoys Conde da Ribeyra, que era da guarni-
õ de Setuval,de excellentes ſoldados, & valeroſo Meſtre
Campo, & com ſeyſcentos cavallos; medindo porèm de
te o tempo, que não largaſſe as trincheyras, ſem infalli-
l certeza do combate da Villa; noticia que podiaõ ſegu-
as muytas partidas, que ficavaõ ſobre o exercito de Ca-
lla. Era duvidoſa a execuçaõ deſta ordem,fiada ſó dos avi-
s das partidas, que muytas vezes coſtumaõ ver de noyte
ys, do que diſpenſa a ſua eſcaſſa luz, & principalmente
quella, que era eſcura, & chuvoſa; & como D. Luis de
enezes pelo empenho, em que eſtava de defender Eſtre-
oz, era o mays cuydadoſo, advertiu que ſe déſſe fogo con-
ionado aos pès de quantidade de Oliveyras, das muytas
e rodeavaõ Eſtremòz, & executando-ſe eſte parecer, ar-
raõ com a claridade, que convinha, para ficar deſcuberta
Campanha, ſem ficar receyo de que os Caſtelhanos pudeſ-
n attacar a Villa, ſem ſerem reconhecidos. Paſſada a noy-
, ficáraõ deſvanecidas todas eſtas preſumpçõeſ;porque ao
mper da menhãa marchou D. Ioaõ de Auſtria para os Ar-
s, que he a eſtrada de Borba. O Conde de Schomberg
ndo o exercito empenhado na marcha, que por não ſer lar-
a eſtrada, era prolongada, ſahiu do quartel com cinco ba-
hões, em que entravaõ dous Francezes, carregou ſeys,
e ficáraõ na retaguarda do exercito, derrotou-os, & to-
oulhes trinta cavallos. Retirou-ſe ao quartel, & todos os
e nelle haviaõ ſido de opiniaõ, que ſe defendeſſe,merecè-
õ grandes louvores do Marquez de Marialva, que logo
amou a Conſelho, & nelle expoz, que havendo ſahido do
ydado da ſegurança de Eſtremòz, entrava no receyo de ſe
rder Villa-Viçoſa, ſem mays defenſa, que hũa fraca trin-
eyra, & hum pequeno, & antiguo Caſtello; que era cer-

Anno 1662.

to haver de ſer muyto ſenſivel à Rainha Regente a perda d
quella Villa venerada, por ſer ſolar da Caſa de Bragança. C
notabilidade ſe dividíraõ os votos; porque todos os que l
viaõ ſuſtentado, que o exercito não deſemparaſſe o quar
de Eſtremòz, foraõ de parecer, que ſe não expuzeſſe ao ri
de defender Villa-Viçoſa; porque como a debil trincheyr
que a rodeava, não admittia menor guarniçaõ, que a de to
o exercito, para conſeguir eſte intento, ou ſe havia de expo
pelejar em Campanha com deſigual partido, ou arriſcar-ſ
ſer ſitiado em caſo, que conſeguiſſe entrar em Villa-Viço
ſem ter mantimentos de que ſe ſuſtentaſſe, com que fica
impraticavel poder-ſe achar remedio em tam perigoſo ac
dente, acreſcentando-ſe a razaõ de ſe não deſemparar Eſt
mòz, cuja importancia obrigára ao perigo, a que o exerci
ſe havia expoſto no dia antecedente. Diziaõ os de contra
opiniaõ, que o Paço de Villa-Viçoſa ſe achava arriſcado à
tima ruina, por haver ſido glorioſo berço dos noſſos Prin
pes, & que neſte ſentido perder-ſe o exercito pela ſegura
ça de Villa-Viçoſa, ſeria empenho tam ayroſo, que ſó a re
luçaõ devia facilitar o triunfo. Reconheceu o Marquez, q
o fim deſta fantaſia era querer diſſimular-ſe a opiniaõ ante
dente, & grangear-ſe a eſtimaçaõ da Rainha, & como o
zelo attendia ſem liſonja á conſervaçaõ do Reyno, reſolv
eſperar os ſoccorros, que lhe faltavaõ, para que formad
exercito, ſe tomaſſe a mays conveniente reſoluçaõ, ten
por felice principio da Campanha a deſayroſa retirada de
Ioaõ de Auſtria, depoys de empenhado na arrogancia de
petidos deſafios.

Ganha Borba.

Os Caſtelhanos ſeguindo a marcha, chegáraõ a Borb
facilmente entráraõ a Villa, por não ter defenſa, & int
tando Dom Ioaõ de Auſtria, que Rodrigo da Cunha Ferre
Governador do Caſtello, o entregaſſe, não quiz elle adm
tir a chamada, que lhe mandou fazer, diſpondo-ſe inu
mente a defendelo com duas Companhias pagas, alguns A
xiliares, & payzanos. Dom Ioaõ irritado deſta temerida
mandou formar baterias, que logo que começáraõ a jug
manifeſtàraõ ao Governador a difficuldade da defenſa do
ſtello, & querendo entregalo com partidos, D. Ioaõ de A
ſ

ia os não quiz admittir, & neceſſitou a Rodrigo da Cu- Anno
a a que ſe rendeſſe á mercè do vencedor: porèm não lhe 1662.
lendo eſta obediencia, depoys de entregue o Caſtello, o
ndou enforcar Dom Ioaõ de Auſtria, por haver ſido occa-
õ da morte de hum Sargento Mayor, tres Capitães de In-
taria, vinte ſoldados, & cincoenta feridos: & a meſma exe-
çaõ ſe fez em dous Capitães. Padeceu a Villa, & todo
uelle contorno grandes hoſtilidades, & na inclemencia
eſtrago ſe fortaleciaõ os inimigos dos infelices, que o pa-
ciaõ, purificando ſe nos incendios a fineza do valor, que
poys empregàraõ em danno dos Caſtelhanos, & os obri-
raõ a ſe arrependerem dos ſeus exceſſos. Hum dos mays
ejudicados foy o Tenente General da Cavallaria Diniz de
ello & Caſtro, que depoys foy hum dos que melhor ſou-
raõ ſatisfazer-ſe do ſeu aggravo. A perda de Borba deyxou
leciſa a reſoluçaõ dos Caſtelhanos, & porque ſe preſumiu
deſſem voltar a ſitiar Elvas na eſperança de a acharem com
uca guarniçaõ, mandou o Marquez de Marialva a Dom
is de Menezes com o ſeu Terço, & a Dom Ioaõ da Silva
m quinhentos cavallos para aquella Praça. Marchàraõ de
yte com rigoroſa tempeſtade, porèm ſem encontro de va-
s troços de Cavallaria inimiga, que occupavaõ aquella
mpanha. Deteve-ſe Dom Ioaõ de Auſtria ſó hum dia em
rba, marchou junto a Villa-Viçoſa, & ſuppoſto que
e opiniões que lhe facilitáraõ aquella empreza, as não
iz ſeguir; porque como não podia conſervar a Villa ſem
nhar Geromenha, pela difficuldade dos comboys, não
iz empenhar-ſe em a fortificar, para ſegurança da guar-
çaõ que lhe deyxaſſe; porque ganhada Geromenha, lhe pa-
cia preciſa a ſua conſervaçaõ para continuar a conquiſta
Provincia de Alentejo; opiniaõ q̃ depoys ſeguiu o Mar-
ez de Caracena, & para o tempo de a referirmos, reſerva-
s as razões, que a encontravaõ.

Na marcha rendeu o exercito hũa Caſa forte do Capitaõ
cavallos Andrè Mendes Lobo, ſituada entre Villa-Viçoſa,
Geromenha, & guarnecida com hũa Companhia de Infan-
ia. Mandou D. Ioaõ de Auſtria arrazala, & ſegunda feyra
zaſeys de Mayo chegou a Geromenha, Praça deſtinada pa- *Sitia Gero-menha.*
ra

Anno 1662. ra o emprego daquella Campanha. Foy a Villa de Gerom nha celebre povoaçaõ dos Celtas; eſtá ſituada em a Ribey de Guadiana no alto de hum monte, ſuperior a outros c quelle deſtricto. Fabricáraõlhe os antiguos hum Caſtel forte para a guerra daquelle tempo. Reedificou-o ElRey Diniz, & quando ElRey D. Ioaõ ſe reſtituhiu à poſſe de Reyno, ſe tratou de a circundar com fortificaçaõ modern a que ſe applicou tanto cuydado, depoys da perda de O vença, que quando D. Ioaõ de Auſtria chegou a ſitiala, a chou com cinco baluartes, & tres meyos baluartes, foſſ eſtrada cuberta, & occupados os ſitios exteriores, que n ceſſitavaõ de defenſa, com hum Bonete, hũa Tenalha, hu Ornavèque, & ſeys meyas Luas. Governava eſta Praça o M ſtre de Campo Manoel Lobato Pinto, como já diſſemos. C punha-ſe a guarniçaõ de dous mil & quinhentos Infantes c Terços de Lourenço de Souſa de Menezes, de Fernando Meſquita Pimentel, & de outras Companhias ſoltas, pag & Auxiliares. Era Capitaõ de cavallos Couraças Ambro Pereyra de Berredo: guarneciaõ os baluartes onze peças artilharia groſſa: havia nos Armazens quantidade grande munições, bombas, granadas, & baſtimentos. Reconhec D. Ioaõ de Auſtria a Praça, acompanhado do Cõmiſſario Alexandre Moreyra com dous batalhões; chegou tam per & deteve-ſe com tanto ſocego no exame dos ſitios, & fo ficaçaõ, que lhe matáraõ as ballas da artilharia, que jugav da Praça, alguns dos ſoldados, que lhe aſſiſtiaõ. Delineo cordaõ, repartiu os poſtos, & com grande diligencia ſe meçou o trabalho das baterias, & linhas, & mandou lan hũa ponte de barcas, para ſe cõmunicar com Olivença. M noel Lobato mandava laborar a artilharia inceſſanteme contra o trabalho, porèm não tratava de o divertir com ſ tidas; hum dos mayores erros dos Governadores das Praç porque ſe não ſabem pleytear os poſtos exteriores, não dem ſuſtentar os corpos internos, por ſerem muyto mays inſtrumentos, que a induſtria dos homens tem deſcube para a expugnaçaõ das Praças, dos que tem achado para a defenſa.

A noticia de que D. Ioaõ de Auſtria ſitiava Geromen

deyx

eyxou ao Marquez de Marialva deſafogado o animo , que Anno
azia afflicto com o receyo de perder Villa-Viçoſa, & como 1662.
ſitio de Geromenha entendia que ſe havia de dilatar largo
mpo , aſſim pela fortificaçaõ , como pelo Governador , de
ja capacidade fazia grande confiança , ſuppunha que che-
ndo a gente que faltava , & que diminuido o exercito de
aſtella com os attaques , trabalho , & doenças , ſeria infal-
el acreſcentar à vitoria das linhas de Elvas ſegundo triun-
. Com eſtas ſuppoſições , que ſugeytas às inconſtancias
s ſucceſſos futuros não podem ſer ſempre infalliveys, cha-
ou o Marquez a Conſelho, & propoz, que elle eſtava reſo-
to a ſoccorrer Geromenha , & que os Cabos , & Officiaes,
e alli ſe achavaõ, lhe diſſeſſem a fórma com que devia exe-
tar eſta deliberaçaõ. Como os que aſſiſtíraõ no Conſelho,
e eraõ os tres Cabos , & alguns Meſtres de Campo , por-
e os mays eſtavaõ divididos pelas guarnições, entendèraõ
e a propoſiçaõ do Marquez não dava lugar a mays diſcur-
s, que a pleytear o ſoccorro de Geromenha ſobre os quar-
s dos Caſtelhanos , foraõ varias as eſtradas , que apontá-
õ , & venceu-ſe ſeguir o exercito, depoys de unido, a mar-
a que arbitrou o Meſtre de Campo Agoſtinho de Andra-
, que ſe offereceu , para mayor ſegurança do ſeu voto , a
conhecer de noyte o alojamento , que havia ſignalado ao
ſſo exercito junto das linhas dos Caſtelhanos. Tomada
a reſoluçaõ , partiu Agoſtinho de Andrade para Elvas , &
a noyte ſeguinte ao dia , que chegou àquella Praça , ſahiu
lla a fazer o exame pertendido , & deſejando o Marquez
verdadeyra noticia da diſpoſiçaõ de todos os ſitios viſi-
ôs aos quarteis de que pudeſſe facilitar o ſoccorro de Ge-
menha , mandou na meſma noyte , que Agoſtinho de An-
ade ſahiu de Elvas , ſahir de Eſtremòz ao Meſtre de Cam-
Diogo Gomes de Figueyredo , a Ieremias Iovet, Coronel
Regimento do Conde de Schomberg , & ao Engenheyro
nta Coloma com duzentos cavallos. Pela parte , que olha
eromenha a Villa-Viçoſa , chegáraõ às linhas , & fazendo
o menos de tiro de moſquete dellas,ſentíraõ rumor da Ca-
llaria , que marchava tam viſinha , que cerrando os noſſos
talhões com os inimigos, ſe retiráraõ, trazendo cinco pri-
ſioneyros:

Anno 1662.

ſioneyros: porèm deyxáraõ Pedro de Santa Coloma , qu eſtava deſmontado fazendo alguns exames convenientes perda ſenſivel pelas conſequencias della. Era o groſſo da C vallaria inimiga tres mil cavallos , com que D. Diogo Cav lhero havia ſahido dos quarteis,com intento de queymar Landroal , que diſta hũa legoa de Villa-Viçoſa , Villa abert mas rica, & aprazivel. O referido ſucceſſo foy cauſa de Do Diogo não continuar a marcha , & a noſſa gente ſe retirou Eſtremòz.

Agoſtinho de Andrade foy melhor livrado no ſeu ex me , porque não achou , quem lho divertiſſe : porèm ſucc deulhe peor na execuçaõ , porque achou quem lho appr vaſſe. Sahiu de Elvas comboyado pelo Tenente General Ioaõ da Silva com quinhentos cavallos. Levava D. Ioaõ dem ſecreta do Conde de Schomberg para obſervar no ex me do ſitio , que Agoſtinho de Andrade tanto approvava, fundamentos da ſua opiniaõ , & lhe dizer o que entende em negocio de tanto pezo , que do acerto delle dependia ſaude publica. Continuou-ſe a marcha , advertindo Agoſ nho de Andrade a D. Ioaõ , que ſeguiſſem a margem de G diana,atè chegar ao ſitio chamado Carraſcal , viſinho ao R & pouco diſtante dos quarteis. Não houve duvida na exec çaõ da ordem , & depoys de gaſtada a noyte em differen exames , vieraõ os dous referidos differentes nas opiniõe porque Agoſtinho de Andrade dizia , que o exercito ha de marchar,cuberto o coſtado eſquerdo da corrente de G diana , buſcando-a pela parte que fica mays viſinha a Elva & que ſeguindo a marcha atè o nomeado ſitio do Carraſc poderia dar , ou eſcuſar a batalha a ſeu arbitrio , reſolven D. Ioaõ de Auſtria pelejar fóra das linhas ; porque em tod marcha eraõ os ſitios tam favoraveys ao noſſo partido , não podia D. Ioaõ de Auſtria attacar a batalha ſem total ro pimento ; & que reſolvendo não ſahir dos quarteis,occup do o noſſo exercito o ſitio do Carraſcal , ficava tam ſuper a elles , que dominado das noſſas baterias , não poderian padecer o danno das dos Caſtelhanos , nem elles evitarn communicaçaõ da Praça pela margem de Guadiana. D. I da Silva , que com mays alto diſcurſo , & fundamentos m

ſoli

olidos coſtumava a individuar as ſuas ponderações, mo- Anno
trou a Agoſtinho de Andrade que notoriamente ſe engana- 1662.
a em todas as propoſições que fazia; porque de Elvas atè
eromenha, ſeguindo a corrente de Guadiana, não havia fi-
io algum ventajoſo ao noſſo exercito, no caſo em que os ini-
nigos ſe reſolveſſem a pelejar em Campanha; & q̃ alojado o
xercito no Carraſcal, não ſó não ficava em poſto eminẽte aos
uarteis dos Caſtelhanos, mas ſem duvida expoſto aos gol-
es das ſuas baterias: que communicar-ſe o noſſo exercito
om Geromenha pela margem de Guadiana, era fantaſia im-
oſſivel de praticar; porque entre a Praça, & o Carraſcal ſe
nterpunha o Rio Mures, que deſauga em Guadiana, junto
Geromenha. Não baſtou eſte bem fundado diſcurſo de D.
oaõ da Silva, para diſſuadir a Agoſtinho de Andrade do ſeu
rrado intento, porque com grande copia de palavras, de que
ra ſuperabundante, aviſou ao Marquez de Marialva do exa-
ne, que havia feyto, & das muytas circunſtancias, que ſe a-
reſcentáraõ à ſua eſperança, para ter por infallivel, que alo-
do o exercito no ſitio do Carraſcal, ſeria ſem falta ſoccor-
r-ſe Geromenha.

D. Ioaõ da Silva deu conta ao Conde de Schomberg das
ontradições que achára na opiniaõ de Agoſtinho de Andra-
e, que o Marquez abraçou, não querendo admittir conſe-
o, que inſinuaſſe remedio dilatado, mas antes de declarar
ſua ultima reſoluçaõ, eſcreveu ao Meſtre de Campo Dom
uis de Menezes, que aſſiſtia em Elvas, ordenandolhe, lhe
andaſſe o ſeu voto. Obedeceu promptamente, & depoys
e hum largo exordio compoſto de agradecimentos a lhe
zer o Marquez na carta, que lhe eſcreveu, que no ſeu pa-
cer ſegurava a ſua opiniaõ, dizia, que deſejando, como era
rigado, a ſegurança do exercito, & a gloria do Marquez
erdadeyra, & não imaginada, pertendia que o exercito foſ-
vencedor pelos meyos que pareceſſem menos arriſcados,
levado deſta attençaõ diſcurſava, que a fortificaçaõ de
eromenha occupava tam pequeno deſtricto, aſſim por ſe
mpor ſó de cinco baluartes, & tres meyos baluartes, co-
o por lhe ſegurar hum lado o Rio Guadiana, que não fo-
neceſſario aos Caſtelhanos alargarem os ſeus quarteis, &

Anno 1662.

por eſte reſpeyto não havia mays diſtancia na circunvalla-
çaõ de margem a margem de Guadiana, que tres quartos de
legoa occupados com fortificações bem deſenhadas,em que
os Caſtelhanos trabalhavaõ com grande diligencia, tendo
para as guarnecer cinco mil cavallos, & dez mil Infantes; ex
ercito ſuperior ao que podiamos juntar para romper as linhas
& neſta infallivel ſuppoſiçaõ, ſe devia examinar o perigo
que nos expunhamos, & a cauſa porque nos arriſcavamos
que o perigo não podia ſer mayor; porque dar hum aſſalto
peyto deſcuberto a hum exercito fortificado, era emprez
tam difficultoſa, como D. Ioaõ de Auſtria havia moſtrado
no quartel de Eſtremòz, & tendo mayor poder, & nòs infe
rior partido: que a cauſa era a Praça de Geromenha,may
relevante pelas conſequencias futuras, que pelo danno proxi
mo, & que podendo eſtas atalhar-ſe por meyo mays ſuave
& mays proporcionado, não era Geromenha a Praça, qu
mereceſſe arriſcar-ſe, pela conſervar,a defenſa de toda aque
la Provincia, que conſiſtia naquelle exercito, ſervindo de ex
emplares todas as Nações do mundo, q̃ ſuſtentavaõ a guer
defenſiva, trabalharem por eſcuſar o perigo das batalhas, va
lendo-ſe do remedio das diverſões, para ganharem o benef
cio do tempo: que por todas eſtas conſiderações era de pa
recer, q̃ o Marquez deliberaſſe attacar a Praça de Albuque
que, ſegurando todos os diſcurſos militares (que coſtúma
alentar-ſe a preſumpções de profecias) que ou o exercito h
via de ganhar Albuquerque,Praça de mayores conſequenci
que Geromenha; porque ganhada, ſe recuperaria Arro
ches, & ſe conſeguiria Valença,& outros muytos lugares; e
ſem falta ſe havia de ſoccorrer Geromenha, levantando
Caſtelhanos o ſitio para livrarem Albuquerque, q̃ conſta
por certiſſima intelligencia não ter de guarniçaõ mays, qu
quatro Companhias de Italianos quaſi desbaratadas, ne
haver nella inſtrumento algũ de defenſa: q̃ para eſta conqu
ſta ſe não neceſſitava mays, que de ametade do exercito,
cando as outras tropas ſegurando Eſtremòz, & cobrindo
Provincia, & obſervando a reſoluçaõ de D. Ioaõ de Auſtri
que ſuccedendo levantar o ſitio para ſoccorrer Albuquerq
ſe introduziria em Geromenha o ſoccorro pertendido, ſe

peri

rigo dos que attacaſſem Albuquerque; porque ſe eſtiveſſe nhada, ficava baldada a diligencia, & durando a defenſa, facil a retirada pela fragoſa eſtrada de Portalegre; & que ontecendo não levantar D. Ioaõ de Auſtria o ſitio de Gemenha, bem recompenſada ficava eſta perda, ganhando-ſe buquerque; & acreſcentava a eſtas razões D. Luis de Mezes, que ſe offerecia a tomar, como Cabo, a empreza de Alquerque por ſua conta, ou acompanhar com o ſeu Terço que foſſe eleyto para eſta conquiſta. Anno 1662.

Recebeu o Marquez eſta repoſta, & não ſe deyxando nvencer das razões della, nem de outras, que prudentente intentàraõ diſſuadillo de buſcar os quarteis dos Calhanos, ſe diſpoz com grande actividade, & diligencia a ir o exercito, conſtandolhe, que D. Ioaõ de Auſtria aperra os ſitiados, & ſegurava as fortificações da Campanha, icitando o fim daquella empreza, para ſe livrar com a mar brevidade, que foſſe poſſivel, do perigo das noſſas Ars, & dos combates do Sol mays nocivo no ſitio em que ava, que algum outro da Provincia de Alentejo. Em quando Marquez de Marialva ſe prevenia para marchar com o ercito a ſoccorrer Geromenha, ſe defendiaõ os ſitiados. A zoyto de Mayo, vendo D. Ioaõ de Auſtria capazes de deſa as fortificações da Campanha, mandou dar principio a s aproches, que entregou às Nações Caſtelhana, Italiana, Alemãa, para que a competencia do valor fizeſſe deſprevel o perigo, dando exemplo louvavel com a ſua aſſiſtencia, endo-ſe igual no riſco aos mays valeroſos, & na vigilan, ſuperior a todos, ajudando eſtas virtuoſas demonſtrações m o artificio ſempre agradavel aos ſoldados, de os mandar ccorrer com hũa paga; cabedal de que pagaõ reditos com reço do proprio ſangue; & de lhe ſuavizar o trabalho com ferentes mantimentos, que mandava repartir por todos os e aſſiſtiaõ nos attaques. Dividíraõ os Caſtelhanos o traba-, que lhes tocava, em cinco quartos, os Alemães, & Italias em tres. As bombas, & as baterias da artilharia, que juvaõ do Cerro, que chamaõ do Diabo, (proprio Miniſtro ſtes furioſos inſtrumentos) foraõ a primeyra moleſtia, que meçáraõ a ſentir os ſitiados. Animava-os Manoel Lobato,

Anno 1662. repartindo, & guarnecendo os poſtos, ſem attençaõ aos p
rigos. O Terço de Moura governado pelo Capitaõ Filip
Pereyra Iacome; porque o ſeu Meſtre de Campo Louren
de Souſa de Menezes eſtava em Lisboa, quando começo
ſitio, & o Sargento Mayor eſtava doente; mandou guar
cer o Ornaveque, & a obra Coroa; ao Sargento Mayor A
tonio Tavares de Pina com quatro Companhias do Ter
de Fernando de Meſquita, que occupaſſe o Bonete; & h
meya Lua, que ficava detrás delle, guarneceu o Sarge
Mayor Niculao de Faria com ſeys Companhias do Terço
Fernando de Meſquita; & a mays gente paga, & Auxiliar g
vernada pelo Sargento Mayor Thomás de Eſtrada defen
as eſtacadas, & meyas Luas, & aſſiſtia no corpo da Praça,
ra animar os lugares, que mays neceſſitaſſem de ſoccorro.
payzanos, que ficáraõ dentro, accommodáraõ as ſuas fa
lias, fazendo concavidades nos terraplenos, por lhes eſcu
rem o riſco das bombas.

Todos os defenſores de Geromenha eraõ valeroſos, &
achavaõ animados das promeſſas, que o Marquez de Mar
va ſucceſſivamente fazia a Manoel Lobato de o ſoccor
ſem duvida algũa. Aos primeyros dias do ſitio entrou na P
ça por Guadiana em hum pequeno barco Manoel de Siqu
ra Perdigaõ, que de Sargento Mayor do Terço de D. Luis
Menezes havia paſſado a Governador do Forte de Noſſa S
nhora da Graça, ſoldado de merecida eſtimaçaõ, por ſer v
leroſo, & entendido, ſem lhe ſervir de embaraço a opreſ
de lhe impedir a falla, & impoſſibilitar o comer as cicatri
de hũa balla, que na batalha de Elvas lhe quebrou os qu
xos. O bom ſucceſſo deſte intento pertendeu valeroſamen
imitar o Meſtre de Campo Lourenço de Souſa de Meneze
que havendo chegado de Eſtremòz, & achando ſer o ſeu T
ço hum dos da guarniçaõ de Geromenha, determinou int
duzir-ſe naquella Praça, & para eſte effeyto paſſou a Elv
& na meſma noyte do dia que chegou, acompanhado de
Luis de Menezes atè Guadiana, entrou em hum peque
barco por bayxo da ponte de Olivença, havendo trazid
hum Engenheyro Alemaõ, chamado Iacobs Labuel, que v
tou para Eſtremòz, não ſe atrevendo a fiar a vida de tam
que

uena embarcaçaõ; & navegou Lourenço de Souſa ſem mays Anno
mpanhia, que a de Manoel Lopes, Sargento do ſeu Terço, 1662.
im Capitaõ reformado Francez, o barqueyro que o con-
uzia, & outro companheyro que remava. Chegando à vi-
a dos quarteis dos Caſtelhanos, havendo Lourenço de
ouſa, quando ſe embarcou, conferido com D. Luis de Me-
zes, que ſe deyxaria governar da direcçaõ do barqueyro,
cujo diſcurſo, ſem haver outro, que pudeſſe ſer mays util,
pendia introduzir-ſe na Praça, mudou de intento, mandou
s dous barqueyros, que ſaltaſſem em terra a reconhecer a
gurança do caminho. Obedecèraõ elles, & entráraõ na Pra-
ſem perigo algum. O tempo que gaſtáraõ, perdeu Lou-
nço de Souſa, que pudèra utilizar, ſe o ſeguíra; porque
tandolhe a guia, foy ſentido de hum ſoldado de cavallo,
e eſtava de ſintinella, que reconhecendo-o, & os dous q̃
companhavaõ, tocou arma, & ficáraõ priſioneyros, & le-
do a Badajóz, donde o paſſáraõ à priſaõ de Sevilha, em que
iſtiu atè o fim do anno ſeguinte.

Caminhavaõ os aproches com toda a diligencia, & labo-
vaõ as baterias com inceſſante exercicio, & reconhecen-
D. Ioaõ de Auſtria, q̃ o attaque dos Caſtelhanos ſe acha-
menos de trinta paſſos da eſtrada cuberta da Tenalha, &
Italianos quaſi em igual diſtancia da obra exterior que co-
ia o Bonete, intentou que huns, & outros ſe alojaſſem ſo-
e a eſpalda de ambas as eſtradas cubertas, em a noyte vin-
& ſeys de Mayo. Chamou para eſte effeyto aos Generaes,
aos Meſtres de Campo, a que tocavaõ os aproches, com-
unicandolhes eſte intento; ainda que entendèraõ, que a
ecuçaõ era duvidoſa, dizendolhes D. Ioaõ de Auſtria que
mpreza era ſua, obedecèraõ ſem contradiçaõ, moſtrando
ſonja ſatisfazer-ſe do meſmo, que a razaõ encontrava; que
e a vida, ſendo a prenda mays eſtimavel, ſacrifica por de-
ndencias a ambiçaõ dos homens. Recebèraõ os Meſtres
Campo a ordem que haviaõ de executar, ſendo o final do
npo da inveſtida diſpararem-ſe juntas duas peças de arti-
ria, & hũa bomba. Eraõ quatro os Meſtres de Campo, a
e tocou a empreza da Tenalha, D. Franciſco de Alarcaõ,
Fernando de Eſcovedo, D. Ioaõ Henriques, D. Franciſco
Tello

Anno 1662. Tello de Portugal, hiaõ quatro Sargentos Mayores avança dos com noventa ſoldados, que levavaõ granadas, chuços, & arcabuzes. Seguiaõ-ſe a eſtes outros noventa com faxinas pás, & picaretas; davaõlhes calor os Capitães com cincoen ta moſqueteyros, & para ſegurar todos, marchavaõ os Me ſtres de Campo com o reſto dos Terços. Feyto o final, avan çáraõ com muyta reſoluçaõ: porèm a vigilancia dos ſitiado era deſorte, que os Caſtelhanos, ſem lhes valer a diligenci dos Meſtres de Campo, nem a aſſiſtencia de D. Ioaõ de Au ſtria, foraõ rechaçados, & ſe retiráraõ com demaſiado deſa tino. Os Italianos governados pelo Meſtre de Campo D. Ma noel Garrafa tiveraõ melhor ſucceſſo; porque avançando poſto referido, o ganháraõ, depoys de deyxarem obrar a guns fornilhos. Os ſitiados aſſiſtidos de Manoel Lobato, & Manoel de Siqueyra Perdigaõ, acreſcentáraõ o deſacordo com que os Caſtelhanos ſe retiráraõ, fazendo hũa ſortida, carregando-os com tanto valor, que padecèraõ notavel eſtr go, acreſcentando-o accender-ſe com os artificios de fogo que lançáraõ, quantidade de faxina, que eſtava junta para trabalho dos aproches, & moſtrandolhes a grande claridad a confuſaõ dos inimigos, lhes enſinou o caminho de empr garem nelles tam furioſamente os golpes das eſpadas, q levando-os atè a cabeça da trincheyra, ſe recolhèraõ, deyxa do a Campanha cuberta de Officiaes, & ſoldados mortos, feridos, entrando neſtes o Meſtre de Campo D. Franciſ Tello de Portugal.

Vendo D. Ioaõ de Auſtria que era impoſſivel reſtaurar naquella noyte a opiniaõ perdida, mandou tocar a retirar, arrependido de intentar temeridades, ordenou que ſe co tinuaſſe o paſſo lento dos aproches. Os Italianos ſuſtentár o ſeu alojamento: porèm julgando difficultoſo vencer tan obras exteriores, como havia por aquella parte, largáraõ poſto, & começáraõ outro aproche unido aos Alemães, tentando ambas as Nações caminhar a hum ſó baluarte. dia ſeguinte pediu D. Ioaõ de Auſtria ſuſpenſaõ de armas ra enterrar os mortos, que Manoel Lobato lhe conced Os Sargentos Mayores, Officiaes, & ſoldados moſtrá neſta acçaõ valeroſo procedimento, merecedor de ma

glori

orioſa fortuna. Hũa das mayores moleſtias, que os ſitiados Anno
ideciaõ, era a continuaçaõ das bombas, que cahiaõ na Pra- 1662.
; porque como era pequena, não ſe achava lugar ſeguro.
certou hũa dellas em hum barril de granadas, & padecèraõ
ande eſtrago os que ſe não acauteláraõ deſte infortunio.
àmbem a artilharia laborava com muyto effeyto, porque
baterias eſtavaõ viſinhas, & jugavaõ nellas canhões de
arenta & oyto. Porèm não havia perigo, que obrigaſſe aos
iados a entrarem na mays remota imaginaçaõ de render-ſe,
dos nas largas promeſſas, que o Marquez de Marialva lhes
zia de ſoccorrelos, & neſta ſegurança tratavaõ vigoroſa-
ente da defenſa da Praça, & era tanto o fogo que arrojavaõ,
os inimigos não adiantavaõ muyto os aproches, por mays
e D. Ioaõ de Auſtria os animava, aſſiſtindo continuamen-
nos lugares de mayor perigo, & a ſeu exemplo os mays
abos do exercito. Manoel Lobato tendo algũa falta de bal-
s de arcabuz, mandou accommodar as de moſquete, de que
nha ſobra, & como eraõ batidas, colhendo-as os Alemães,
queyxáraõ a D. Ioaõ de Auſtria. Promptamente mandou
zer hũa chamada por hum Tenente de Meſtre de Campo
eneral: ſuſpendèraõſe as armas, ouviu Manoel Lobato a
opoſta, que era advertirlhe, que tirava com ballas contra
uſo da guerra, com que perdia o direyto de ſe lhe conceder
artel. Reſpondeu que ſe enganava, & que ainda não neceſ-
ava de pedir partidos. Quizeraõ replicarlhe: mandou que
retiraſſem, & que ſe tinhaõ vontade de converſar, que elle
não tinha de reſponder. No breve eſpaſſo que durou eſta
mpetencia, reconheceu o Engenheyro, que guiava o atta-
e dos Caſtelhanos, a parte por onde podiaõ reſtaurar a
iniaõ perdida na primeyra avançada; que eſte he o fruto,
e coſtumaõ tirar os ſitiados das converſações dos expu-
adores. Cõmunicou o Engenheyro aos Meſtres de Cam-
o ſeu deſignio, & ſem dilaçaõ pedíraõ a D. Ioaõ de Auſtria
ença, para o executarem. Não difficultou deferirlhes, ex-
ndolhe que a ſua determinaçaõ apontada pelo Engenhey-
era inveſtir às onze horas da menhãa a eſtrada cuberta.
eparados para a inveſtida os Meſtres de Campo D. Ioaõ
enriques, D. Fernando de Eſcovedo, D. Franciſco de Alar-

caõ,

Anno 1662. caõ, & o Conde de Porto-lhano, avançáraõ valeroſament com os ſeus Terços, porèm acháraõ a empreza mays difficu toſa do que preſumiaõ; porque Manoel Lobato, que ſem pre eſtava em continua vigilancia, fez acodir brevemente ac Officiaes, & ſoldados, & guarnecèraõ os lugares inveſtido que era a Tenalha, & a eſtrada cuberta daquella parte. Du rou quatro horas a contenda, no fim dellas ficou alojado n eſtrada cuberta D. Franciſco de Alarcaõ, eſtimando a deſgr ça dos ſeus naturaes, por caminhar a offendelos. Foy gra de a perda, que os quatro Terços recebèraõ na avançada, os tres Meſtres de Campo melhoráraõ pouco os ſeus att ques.

Eſte ſucceſſo, que podendo obrigar a Manoel Lobato que dobraſſe o cuydado em conſervar as obras exteriores lhe desbaratou de tal ſorte a prudencia, que reſolveu larg las com inadvertencia tam ſingela, que depoys de entrega Praça, ſe jactava de que os Caſtelhanos lhe não ganháraõ obras exteriores, porque elle voluntariamente lhas largá Os Meſtres de Campo Caſtelhanos, que naquelle dia tom raõ a guarda, querendo continuar o aproche, vendo que n tiravaõ os defenſores, mandáraõ reconhecer a ponta da T nalha: achou-ſe deſemparada, & não podendo crer tanta f licidade, ſuſpeytáraõ que eſtava minada: porèm paſſado primeyro receyo, & continuando o exame, viraõ deſemp radas todas as obras exteriores, & a eſtrada cuberta: fizer a ſeu ſalvo alojamentos no foſſo, & começáraõ a caminh contra os baluartes; que todos eſtes deſcontos padece hu valor imprudente, que podendo pelejar, como podem feras, não ſabe pelejar, como ſabem os homens.

Junto o exercito ſae o Marquez de Marialva em Cãpanha.

Os dias que ſe gaſtàraõ nos ſucceſſos referidos, emp gou o Marquez de Marialva em compor o exercito, & ajuſ do com os ſoccorros, que eſperava, ſahiu de Eſtremòz a do de Iunho. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, & qu tro mil cávallos, em que entravaõ muytos Auxiliares, que repartìraõ pelas Companhias pagas, & ſervíraõ mays de lh perverterem a diſciplina, que de ſe adeſtrarem: doze pe de artilharia, munições preciſas, & mantimentos con nientes. Os Cabos, & Officiaes Mayores temos tantas ve

repeti

epetido; que hé ſuperfluo nomealos Os Terços ordenou o Anno
Conde de Schomberg, que ſe não mudaſſem, por evitar con- 1662.
overſias entre os Meſtres de Campo ſobre as vanguardas.
quelles, a quem tocou a ſegunda linha, & a reſerva, tiveraõ
pugnancia, mas deyxàraõ vencer-ſe do preceyto, & da ra-
ão. A eſta ordem ſe ſeguiu outra boa diſpoſiçaõ, que foy
gnalarem-ſe aos ſoldados as fileyras com ordem de não mu-
rem o lugar, para que conhecendo cada hum as fileyras, &
camaradas, não neceſſitaſſem de Officiaes para os compo-
m, quando ſe confundiſſem; diſciplina de que ſe ſeguíraõ
andes utilidades. Alojou o exercito na primeyra marcha
n Alcaraviſſa, na ſegunda junto aos Olivaes de Elvas, onde
uníraõ as guarnições de Elvas, & Campo-Mayor. O Mar-
ez deMarialva ao dia ſeguinte ſe deteve naquelle ſitio. Paſ-
u o Conde de Schomberg, & o da Torre com alguns bata-
ões a examinar o quartel, em que o exercito havia de alojar
dia ſeguinte: elegèraõ hũa eminencia ſobre Guadiana, di-
nte hũa legoa de Geromenha, & voltando para o aloja-
ento dos Olivaes, ſe diſtribuíraõ as ordens, & ao amanhe-
r ſe poz o exercito em marcha, & brevemente chegou ao
io deſtinado, donde a artilharia, & moſquetaria aviſou a
anoel Lobato da viſinhança do ſoccorro, que eſperavaõ:
eſpondeu a Praça, acreſcentando com fogos repetidos ſi-
es do aperto em que eſtava, que foraõ conhecidos pelas
poſições antecedentes.

Dom Ioaõ de Auſtria, vendo o exercito tam viſinho, pu-
u por todas as guarnições de Badajóz, & Olivença, & re-
çou as linhas, & Fortes que havia levantado em Mures, &
talaõ, & depoys de varios diſcurſos reſolveu aguardar
ntro das fortificações à determinaçaõ do noſſo exercito,
e ao romper da alva do dia ſucceſſivo marchou aganhar o
o do Carraſcal, em que o Marquez de Marialva, perſuadi-
da opiniaõ de Agoſtinho de Andrade, ſuppunha facilitar
otal ruina dos Caſtelhanos. Moſtrou neſta marcha o Con-
de Schomberg o acerto, com que havia aprendido os pre-
ytos militares, occupando o exercito todo aquelle terreno
edida dos compaſſos da mayor ſegurança. Valeu-ſe da cor-
te de Guadiana para cobrir o lado eſquerdo, & com vaga-

Anno 1662. roſos paſſos ſeguia o exercito os gyros do Rio. O Terço d
Meſtre de Campo D. Luis de Menezes, a quem tocava o lad
eſquerdo da vãguarda, dividido em dous corpos, por conſta
de mil & duzentos Infantes, governando o ſegundo o ſeuSa
gento Mayor Marcos Raposo Figueyra, dava fórma á march
ſeguiaõſelhe tres Terços, & a eſtes cinco batalhões de Cava
laria: continuavaõ a fórma outros dous Terços, & remata
a linha da vanguarda com outros cinco batalhões de Cava
laria. De igual numero ſe compunha ſegunda, terceyra,
quarta linha: occupava a artilharia os claros: & a razaõ d
exercito marchar neſta fórma, foy, por ſer o ſitio aſpero,
haver nelle paſſos difficultoſos, em que a Infantaria podia t
ventagens, ſe os Caſtelhanos ſe oppuzeſſem á paſſagem de
la, por cujo reſpeyto levar o exercito mayor frente, ſervi
de mayor embaraço, & como todos os Terços, & batalhõ
conſervavaõ a igualdade dos claros, & faziaõ iguaes volt
às que buſcava o Terço do lado eſquerdo, não podia hav
mays igual compaſſo, nem viſta mays agradavel. Chegou
exercito ao Carraſcal, onde fez alto, & brevemente reconh
ceu o Marquez de Marialva que era impoſſivel eſte intent
& tanto, que o não podia vencer a ſua reſoluçaõ, coſtuma
a triunfar dos mayores impoſſiveis.

Cobriu-ſe o exercito com os carros, & alguns pedaç
de trincheyra, & começou a jugar a artilharia de hũa, & o
tra parte com danno conſideravel de ambas. Amanheceu,
vendo o Marquez deſvanecido o intento de ſoccorrer Ge
menha, com que havia chegado àquelle lugar de deſalo
delle com a artilharia ao exercito de Caſtella, & não poden
tolerar o ſeu invencivel valor perder-ſe Geromenha á ſua
ſta, chamou a Conſelho todos os Cabos, & Officiaes May
res, & com efficaz ſentimento lhes propoz: que a eſperan
de obrigar aos Caſtelhanos a levantarem o ſitio daquella P
ça com o deſcomodo da artilharia, o trouxera àquelle ſiti
que reconhecia baldada eſta reſoluçaõ, & que fora mal inf
mado: porèm que do meſmo empenho naſcia a obrigaçaõ
não ſe retirar, ſem tentar a fortuna, que tam favoravel ha
experimentado no ſoccorro de Elvas, & que amava tant
opiniaõ acquirida naquella batalha, que avaliaria por ma

ventag

entagem a perda da vida, & que alèm deſtas razões parti- Anno
ulares ſe offereciaõ as importancias cõmuas, por ſer Gero- 1662.
ienha hũa Praça de tanta conſideraçaõ, que merecia o total
mpenho daquelle exercito; & que affectuoſamente rogava
todos os do Conſelho ajuſtaſſem a fórma, com que podia
eſembaraçar-ſe de tam urgentes difficuldades.

Não houve algum dos que ſe achàraõ preſentes, que não
conheceſſe o valor, & ſynceridade com que o Marquez
avia expoſto as razões referidas, & que não baſtavaõ todas
difficuldades, que obſervava com os proprios olhos, a deſ-
aratar o ardor, com que o alentado coraçaõ lhe facilitava
mper as linhas, & derrotar o exercito de Caſtella. Eſte co-
hecimento, & varias deſconfianças, que havia entre os Ca-
os do exercito, prevalecendo dependencias á razaõ, obri-
àraõ a concordarem vinte & ſette votos, que as linhas ſe at-
caſſem. Entravaõ nelles todos os Cabos, porque ſe votava
m preferencia, & o Conde de Schomberg, ſuppoſto que co-
heceſſe o precipicio a que ſe arrojava, havendo obſervado
deliberaçaõ do Marquez, & conſtandolhe que ſeus inimi-
os haviaõ arguido em varias occaſiões a ſuá prudencia, não
uiz contradizer o que tantos approvavaõ. Chegou a votar
Meſtre de Campo D. Luis de Menezes; & deſejando ante-
or a razaõ publica a todos os reſpeytos particulares, por
ão ſe expor às conſequencias perigoſas, que padece, quem
orce os ſentidos ao q̃ ſente em materias tam importantes, cõ
eliberada reſoluçaõ diſſe, que a continua aſſiſtencia de do-
annos daquella Provincia, em que havia occupado todos
Poſtos, atè o de Meſtre de Campo que exercitava, não tẽ-
o faltado em occaſiaõ algũa de todas, as que no diſcurſo de-
e tempo ſe offerecèraõ, lhe dava confiança para entender,
ue não haveria naquelle Conſelho, quem imaginaſſe, que
odia haver no ſeu voto mays viſos, que aquelles, que deſco-
riaõ o amor da conſervaçaõ do Reyno em que naſcèra: que
a vinte & ſette votos conformes em ſe attacar aquelle quar-
l realmente fortificado com baluartes, foſſos, & eſtradas
bertas com dous Fortes, hum ſobre o Rio Mures, outro no
io de Fatalaõ, attacados aos quarteis; os quaes flanqueavaõ
do o exercito por qualquer parte, que inveſtiſſe as linhas;

Anno 1662.

& que todas eſtas fortificações levantadas em pequena circũ
vallaçaõ, ſe guarneciaõ com doze mil Infantes, & mays d
cinco mil cavallos, havendo creſcido o exercito de Caſtell
com novas levas, compondo-ſe de hum Principe valeroſo
de Cabos ſcientes, & de Officiaes, & ſoldados eſcolhidos, &
que neſta certeza ſeria temeridade intentar romper as for
tificações dos quarteis, & linhas com doze mil Infantes, &
quatro mil cavallos, que ſe compunhaõ de hũa parte de ſol
dados velhos, a ſegunda de biſonhos das novas levas, &
terceyra de Auxiliares, acreſcentando-ſe não menor inconve
niente na impoſſibilidade de ſe valer o exercito do ſoccorr
da Praça, por haverem largado os defenſores della as obra
exteriores, achando-ſe reduzidos ao breve recinto das mura
lhas, & cerrados os paſſos das ſortidas: que a perda de Gero
menha não era taõ conſideravel, que mereceſſe a ſua conſe
vaçaõ hum precipicio, conhecendo-ſe que perdida, ficav
cuberta aquella Provincia com Villa-Viçoſa, & Eſtremòz, &
que por eſte reſpeyto havia votado, como conſtava ao Ma
quez, na diverſaõ de Albuquerque; & que como eſte reme
dio eſtava deſvanecido, que o que julgava mays importante
era conſervar aquelle exercito para defenſa do Reyno, qu
podia ſuſtentar-ſe ſem Geromenha. Com eſte voto de D. Lu
de Menezes ſe conformàraõ os Meſtres de Campo D. Mano
da Camara, Triſtaõ da Cunha, Hieronymo de Mendoça, &
Antonio Galvaõ, & a ſeu exemplo ſe retratàraõ todos os vi
te & ſette votos, que haviaõ ſeguido a opiniaõ de ſe dar
batalha, forçando as fortificações.

Segue a opiniaõ de ſoccorrer aquella Praça, rompendo as linhas.

Separou-ſe o Conſelho ſem outra reſoluçaõ, & como
grande coraçaõ do Marquez não podia ſofrer a infelicidad
de ſe perder Geromenha, ouviu ſem mayor exame o parec
de alguns Officiaes de inferiores poſtos, que lhe facilitàra
o ſoccorro de Geromenha pela parte em que o Rio Mures e
tra em Guadiana. Promptamente paſſou o Marquez do co
ſelho à execuçaõ, & eſcolheu para Cabo deſta grande em
preza ao Meſtre de Campo D. Luis de Menezes. Mandoul
ordem, que com o ſeu Terço, o do Meſtre de Campo D. P
dro Opeſinga, & ſeyſcentos cavallos governados por D. Ioa
da Silva paſſaſſe Mures, rompendo o embaraço de vadeare
os Infa

os Infantes eſte Rio com a agua pela cinta ; que pela meya oyte inveſtiſſem o Forte, que eſtava attacado ao quartel, & ue ganhando-ſe, o ſuſtentaſſem atè ſer ſoccorrido; parecen- o facil ganhar-ſe com dous Terços o meſmo , que no Con- lho antecedente havia parecido impoſſivel conſeguir-ſe cõ odo o exercito. Diſpoz D. Luis a gẽte deſtinada para aquel- empreza, repartindo eſcadas pelos Officiaes , tocando hũa o Baraõ de Schomberg , que de Alferes da Companhia de . Luis havia paſſado a Capitaõ de Infantaria do ſeu Terço , moſtrado em varias occaſiões inſigne valor , & excellente izo. Levavaõ parte dos ſoldados quantidade de faxinas , & rios inſtrumentos de expugnaçaõ; outros hiaõ deſtinados ra as mampoſtas , que haviaõ de facilitar a ſubida do Forte; os mays eſcolhidos ſeguiaõ os ſeus Officiaes para conqui- lo , & todos alegres , & reſolutos eſperavaõ a ordem para archar. Hum delles era Antonio Pimenta, natural de Soure, pouca idade,& grande coraçaõ,que manifeſtou, offerecen- -ſe a D. Luis a ſer dos primeyros, que entraſſem no Forte, m a piedoſa commiſſaõ , no caſo que morreſſe , de tomar r ſua conta mandar declarar no ſeu aſſento a parte , onde abára a vida , aſſim para que conſtaſſe na poſteridade o ſeu ocedimento , como para que ſeu pay não foſſe moleſtado , r haver ficado por ſeu fiador para dar conta delle ; acçaõ n exemplar, que merece perpetua memoria. Cerrou a noy- , & pondo o Conde de Schomberg a gente em marcha , ando começava a caminhar , lhe chegou ordem do Mar- ez que fizeſſe alto. Foy a cauſa deſta novidade o parecer hum ſoldado de cavallo , dos que aſſiſtiaõ às ordens do rquez , que lhe diſſe , eſtando elle em hũa collina ſuperior Forte de Mures, para ver o aſſalto, que ſe elle tivera voto, o havia de intentar o ſoccorro de Geromenha por aquel- arte. Perguntoulhe o Marquez , qual era a que ſe lhe offe- ia ao ſeu diſcurſo. Reſpondeulhe , que montarem-ſe à ga- a de quinhentos cavallos,outros tantos ſoldados Infantes, paſſando Guadiana da parte de Caſtella , introduzilos na ça rompendo a corrente do Rio. Pareceulhe ao Mar- z factivel eſte arbitrio ; porque muytas vezes os grandes neraes não devem deſprezar os conſelhos dos particula-

Anno 1662.

res,

Anno 1662.

res, ponderando-os ſem attençaõ a quem os dá, & foy eſt
a cauſa de mandar ſuſpender a marcha. Chamou os Cabos
conferencia, gaſtáraõ-ſe nella as horas da noyte,& ficou de
vanecida a empreza de Mures, & juntamente a de Guadiana
pela difficuldade de romper a muyta Cavallaria, com que o
Caſtelhanos guardavaõ os portos, & terem os inimigos ga
nhado as obras exteriores da Praça, o que lhe impoſſibilit
va entrar nella o ſoccorro pertendido. Achando-ſe o Ma
quez perplexo entre tantas difficuldades, recebeu hũa car
de Manoel Lobato,em que dizia, que a Praça eſtava em gra
de aperto, porque havia largado o barrete, & a obra Corn
depoys de quatro aſſaltos: que elle meſmo deyxára eſtes p
ſtos, ſem ſer conſtrangido; tambem havia largado a eſtrad
cuberta atè o diamante do baluarte do Açouge, que ſe ach
va com as duas faces, & os dous flancos arruinados das b
terias da artilharia: que na Praça haviaõ cahido quatroce
tas & ſetenta bombas,de que a mayor parte das caſas da Vil
eſtavaõ arruinadas, & toda a muralha padecia igual ruina
que lhe faltavaõ oytocentos homens, huns mortos, & o
tros feridos: que carecia de murraõ, & ballas miudas: q
neceſſitava de prompto ſoccorro, & que o ſitio do Fatal
tinha por mays deſembaraçado para ſe lhe introduzir.

Marcha á buſcalas com eſte intento, q̃ ſe deſvanece à viſta dellas.

Recebido eſte aviſo, ſem mays exame, ordenou o Ma
quez, que o exercito marchaſſe a alojar ſobre o Rio de Fat
laõ, & perſuadido a que havia de ſoccorrer a Praça por aqu
la parte, chamou ao Meſtre de Campo D. Luis de Meneze
& levando-o ao alto de hũa collina, dõde ſe deſcobria o Fo
te, que dominava o Ribeyro do Fatalaõ, lhe diſſe, que a g
ria daquella empreza deſtinava para o ſeu Terço; porqu
amizade, & o appellido o obrigava a preferilo naquella oc
ſiaõ aos mays do exercito.Com o agradecimento devido p
teſtou D. Luis a ſua obediencia, não ignorando as muy
difficuldades, que encontravaõ aquelle intento. Poſto
marcha o exercito, lançáraõ os Caſtelhanos fóra dos quart
vinte & cinco batalhões, que ſuſtentàraõ com os noſſos h
bem travada eſcaramuça, em que ſe ſignalou Franciſco
Tavora, que de Capitaõ de Infantaria da Provincia de En
Douro, & Minho havia paſſado a Tenente Capitaõ da Co

pan

anhia do Conde da Torre. Alojado o exercito ſobre Fatalaõ, Anno
hamou o Marquez a Conſelho, & moſtrando a carta de Ma- 1662.
oel Lobato, perguntou ſe devia intentar o ſoccorro por
quella parte, que Manoel Lobato ſignalava, como a mays
cil para ſe conſeguir eſte intento. Foraõ os votos unifor-
es, parecendo a todos, que examinada a fortaleza das trin-
heyras guarnecidas com hum poderoſo exercito, parecia
mpoſſivel romperem-ſe ſem manifeſto riſco de todo o exer-
to, que era a principal defenſa do Reyno: que eſte danno
conſiderava como preſente, & com poucos remedios a per-
a de Geromenha futura, & remediavel: que a opiniaõ eſta-
a ſegura com os ſucceſſos antecedentes; porque em Eſtre-
òz nos haviamos oppoſto a todo o poder de Caſtella com
ferior partido, ſem mays defenſa, que hũa fraca trincheyra:
na Campanha ſe preſentàra a batalha; & D. Ioaõ de Auſtria
reduzíra á defenſa dos alojamentos, & que por todas eſtas
nſiderações era preciſo, que o exercito ſe aquartelaſſe em
illa-Viçoſa, que com todo o calor trataſſe da fortificaçaõ
quella Praça, que ficava ſervindo de grande remedio à per-
a de Geromenha. Conformou-ſe o Marquez com eſta opi-
aõ, fez aviſo a Manoel Lobato, que com os melhores par-
dos, que lhe foſſe poſſivel conſeguir, entregaſſe Gerome-
na, & marchou o exercito a Villa-Viçoſa, onde ſe deſenhou *Retira-ſe a fortificar Villa-Viçoſa, & entrega-ſe Geromenha, depoys de ſe ſuſtentar alguns dias com valeroſa reſiſtẽcia.*
ia Cidadela no ſitio do Caſtello; porq o corpo da Villa era
ouco capaz da defenſa, pelas muytas eminencias de que
a dominada, em que logo ſe começou a trabalhar.

D. Ioaõ de Auſtria, vendo retirar o exercito, mandou fa-
r chamada á Praça pelo Commiſſario Geral D. Alexandre
oreyra. Ceſſou o combate, & intentou D. Alexandre, que
anoel Lobato aceytaſſe hum papel que levava. Reſpondeu,
ue elle tinha o ſeu General à viſta, por cujo reſpeyto não
eytava o papel: que D. Ioaõ de Auſtria lho podia remetter,
que voltando com carta ſua, o receberia. Reſultou deſta
ſoluçaõ continuar o combate. Ao dia ſeguinte á noyte che-
ou hũa carta do Marquez, que continha ordem de ſe entre-
r a Praça com os partidos mays ventajoſos, que foſſe poſ-
el. Foy incomparavel a pena de Manoel Lobato; porque
o dava ventagem a outro algum em valentia: porèm reco-

nhecendo

Anno 1662. nhecendo o deſengano de poder ſer ſoccorrido, às obras ex teriores perdidas, os baluartes minados, mays de mil ſolda dos mortos, & feridos, entrando nelles a mayor parte do Officiaes, ſe ſogeytou à deſgraça de vencido, & determino tratar das capitulações. O dia ſeguinte às dez horas, mando D. Ioaõ de Auſtria fazer outra chamada pelo Tenente de Me ſtre de Campo General D. Ioaõ de la Barrera. Ceſſáraõ as a mas: recebeu Manoel Lobato pela muralha hum papel, qu lido, continha: Que o exercito de Portugal ſe havia retir do, que trataſſe de render-ſe, poys tinha chegado ao ultim perigo: que ſe lhe concederiaõ todas as honradas capitul ções, que merecia o ſeu valor; porèm em caſo que ſe obſt naſſe (o que ſe não ſuppunha) paſſaria inviolavelmente po todo o rigor das armas. Reſpondeu Manoel Lobato, que at á hũa hora depoys do meyo dia daria a repoſta às propo ções, que continha o papel, que recebèra; porque o nego cio, que tratava, era tam grave, que não devia reſolvelo ſe o conferir com os ſeus Officiaes. Concedeulhe D. Ioaõ d Auſtria eſte breve intervallo, & depoys de Manoel Loba ajuſtar cõ Manoel de Sequeyra Perdigaõ, & cõ os mays Of ciaes a fórma em que devia reſponder, à hora ſignalada ſah da Praça o Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina, & e trou em refens o Sargento Mayor de D. Franciſco de Gu maõ, chamado D. Miguel de Naves. Foy Antonio Tavar conduzido à tenda de D. Ioaõ de Auſtria, que o eſperava c magnifico apparato. Entregoulhe Antonio Tavares hum p pel, que continha varias propoſições: ventiláraõ-ſe por a gum eſpaſſo, & por concluſaõ concedeu D. Ioaõ de Auſtri Que ſahiſſe a Infantaria com as ſuas armas, balla em boca, corda aceſa, & a Companhia de cavallos formada, hũa pe de artilharia de vinte & quatro livras com as munições con petentes para doze tiros: que o Governador com os Of ciaes, que quizeſſem ſeguilo, & cinco Francezes, poderia paſſar a Villa-Viçoſa: que a Infantaria paga havia de ficar d quella parte atè o ultimo dia de Outubro, o Terço de Mou ra, & Serpa alojado em Freyxinal, o de Fernando de Me quita no Ducado de Feria, os Auxiliares ſe poderiaõ retira para ſuas caſas, & da meſma ſorte os feridos, & payzanos,

qu

ue ſe dariaõ carruagens atè Villa-Viçoſa.

Anno 1662.

A nove de Iunho pela menhãa ſahiu Manoel Lobato de Geromenha com mil & cento & ſetenta ſoldados, em que ſó ntravaõ duzentos, & quarenta Auxiliares com a Compahia de Ambroſio Pereyra, que conſtava ſó de trinta cavalos, por haver perdido mays de outros tantos no tempo, que urou o ſitio, aſſiſtindo com a Companhia deſmontada à denſa da porta, & procedendo Ambroſio Pereyra com muyo valor. Marchàraõ todos os rendidos para as partes, a que tavaõ deſtinados, & D. Ioaõ de Auſtria entrou em Geroenha, triunfando dignamente na ſua felicidade, por não haer faltado a todas as operações de valeroſo, & ſciente Cataõ, ganhando hũa Praça de grande importancia, bem forficada, & guarnecida à viſta de hum exercito poderoſo: pom não lhe valèraõ tantos acertos, para que os ſeus Naturaes lhe perdoaſſem a cenſura de não dar a batalha, achandoſe com exercito ſuperior ao que o buſcava, julgando-ſe que cõquiſtador não deve negar-ſe aos ultimos conflictos, por r difficultoſa empreza querer ganhar Reynos Praça a Pra. Ficáraõ em Geromenha treze peças de artilharia, & quandade de munições: D. Ioaõ de Auſtria mandou com toda a revidade desfazer as linhas. Em quanto durou eſte trabalho, foy varias vezes o General da Cavallaria D. Diogo Calheiro á forragem aos campos de Elvas: ſuccedeu em hũa ellas haver chegado àquella Praça o Tenente General D. aõ da Silva com o troço da Cavallaria daquelle quartel, & ndo a laſtimoſa deſtruiçaõ dos frutos da Campanha, ſentidos ſeus Naturaes, como falta de ſuſtento quotidiano, tra- de impedir eſte prejuizo com a diligencia que lhe foy ſſivel. Foy a primeyra apagar o fogo, que os ſoldados ſolateavaõ nos trigos, & cevadas maduras, obrigando vaspartidas a ſe recolherem ao mayor corpo. No tempo em e dava à execuçaõ eſte intento, lhe chegou aviſo do Conda Torre que vinha marchando com toda a Cavallaria, mboyando hum troço de Infantaria, & quantidade de mãentos, que marchavaõ para Elvas, & lhe ordenava ſahiſſe com as Companhias de Elvas a eſperalo a Villa-Boim. Recou D. Ioaõ, repreſentandolhe o embaraço em que ſe acha-

Anno 1662.

va, por cujo reſpeyto lhe parecia, mandaſſe marchar o com
boy pela eſtrada de Barbacena. Obrigado deſta noticia cha
mou o Conde da Torre a Conſelho, & reſultou da conferen
cia aviſar a D. Ioaõ da Silva por hum Alferes, que elle mar
chava com toda a diligencia para Elvas reſoluto a pelejar c
os Caſtelhanos, & para eſte fim lhe ordenava, que a todo
riſco attacaſſe a Cavallaria inimiga na certeza da brevidad
com que marchava a ſoccorrelo. Quando chegou eſta orde
a D. Ioaõ, haviaõ marchado os Caſtelhanos para Gerom
nha, & ſe achavaõ quaſi diſtantes hũa legoa dos Olivaes d
Elvas, & ſuppoſto que reconheceu o riſco a que ſe expunh
por ſe não achar mays, que com cinco batalhões, reſponde
ao General da Cavallaria, que promptamente dava à execu
çaõ a ſua ordem, advertindo, que era ſem duvida vir carr
gado da Cavallaria Caſtelhana, & que a fórma em que pod
ſer ſoccorrido, era achar a Cavallaria formada na horta d
Diogo de Brito, ſituada dentro dos Olivaes junto da eſtrad
de Geromenha, que era a que os Caſtelhanos levavaõ; & p
ra que não ſe erraſſe o poſto, que elle ſinalava, que era o m
yor perigo daquella empreza, mandou D. Ioaõ ao Gener
hum ſoldado pratico, & valeroſo, para que o guiaſſe. Neſ
tempo haviaõ os Caſtelhanos paſſado o Ribeyro de Cella
& ſó tres batalhões ſe achavaõ deſta parte. D. Ioaõ uſan
diligentemente da occaſiaõ, que ſe lhe offerecia, mandou
Capitaõ Roque da Coſta Barreto, que com o ſeu batalh
carregaſſe os tres inimigos, & a Iacome de Mello, que a ti
de piſtola lhe déſſe calor, & elle com os dous que lhe fi
raõ, porque o outro eſtava diſtante occupando os poſt
da guarda ordinaria, conſervava a meſma diſtancia, para e
tar que os tres batalhões Caſtelhanos não pudeſſem car
gar os noſſos, ſem acharem mayor reſiſtencia. A Cavalla
inimiga, que hia carregada de forragem, ſem fazer caſo d
batalhões de Elvas, vendo-ſe de repente furioſamente inv
ſtida de Roque da Coſta, não tiveraõ os tres batalhões ma
acordo, que precipitar-ſe confuſos a paſſar os Ribeyros, c
de foraõ huns mortos, outros feridos, & os mays eſpalhad
pela Campanha. D. Diogo Cavalhero, vendo eſte repenti
combate, quando menos o imaginava, cheyo de colera, e

q

ue com menos incentivos ardia ſempre o ſeu arrebatado eſ- Anno
irito, mandou com pouca ordem carregar os noſſos quatro 1662.
atalhões, & acreſcentou a confuſaõ dos ſoldados ſerlhes
eceſſario largarem as garupas das forragens, que levavaõ,
or lhes impedir o manejo dos cavallos. Ayroſamente ſe ſer-
iu D. Ioaõ da Silva deſte embaraço; porque ganhando ter-
no, deyxou Roque da Coſta na retaguarda, fiando da ſua
udencia, & valor o acerto daquelle conflicto. Roque da
oſta correſpondendo igualmente a eſta expectaçaõ, ſem
ltar hum ponto ao que era obrigado, veyo rebatendo os
aſtelhanos, que ſoltos determinavaõ embaraçalo, arè che-
rem os batalhões, que velozmente vinhaõ cobrindo
Campanha. Com eſta ordem, & com eſta defenſa chegou
.Ioaõ a hũa ponte eſtreyta, que fica junto da horta de Dio-
o de Brito: neſte ſitio fez alto, entretendo oyto batalhões
imigos, para dar tempo a que chegaſſe a noſſa Cavallaria:
orèm tendo D. Ioaõ aviſo, que D. Diogo Cavalhero man-
va hum groſſo de Cavallaria á redea ſolta a cortarlhe os
us batalhões pela retaguarda, inveſtiu furioſamente com
inimigos, que tinha diante, com os quatro batalhões, &
cutilladas os obrigou a ſe retirarem tanto eſpaſſo, que te-
e tempo para paſſar a ponte ſem perda algũa, & reconhe-
ndo muyto a ſeu pezar que a noſſa Cavallaria não occupa-
o lugar, que lhe havia ſinalado, ſe retirou ao abrigo do
orte de Santa Luzia, ſeguido ſem ordem algũa da Cavalla-
a Caſtelhana, & vendo perdida hũa occaſiaõ, em que a fe-
cidade era tam manifeſta, chegandolhe o deſengano de que
Cavallaria ſe havia retirado para Villa-Viçoſa pelo ſoldado
atico, que tinha remettido, ſe retirou à Praça, & os Ca-
elhanos havendo perdido a forragem, que leváraõ, ſegá-
õ outros trigos, & pelas nove horas da noyte voltáraõ pa-
Geromenha.

O Conde da Torre, depoys de haver feyto a D. Ioaõ o aviſo
ferido, vendo o comboy ſeguro, aconſelhado dos Officiaes
ayores q̃ levava, tomou outro acordo, parecendolhe, que
horas do dia eraõ poucas, & que o empenho de D. Ioaõ
ſſe menor, porque não pode ter noticia delle com a brevi-
de neceſſaria, por eſtar muito diſtante, & voltou para Villa-
çoſa.

Anno 1662.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO SEPTIMO.

SVMMARIO.

REforça Dom Joaõ de Auſtria o exercito, renova a fortificaçaõ de Ge menha, & marcha a Veyros: entra no lugar, voa o Caſtello, paſſa Monforte, que ſe lhe entrega, deyxa a Villa preſidiada, chega ao Crato, porque intenta reſiſtirlhe, não tendo defenſa, condemna à morte o Governad & enforca o Sargento Mayor: continúa a marcha por Alter=Poderoſo, mar voar o Caſtello: entregaſelhe o Aſſumar, & Ouguella, cujo Governador, ſer a Praça fortificada, padece o caſtigo da ſua infamia. Retira-ſe D. Joaõ Auſtria para Badajóz ſem achar oppoſiçaõ nos ſeus progreſſos. Chegaõ a Lis os ſoccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra. O Marquez de M rialva conſegue licença para voltar à Corte, fica entregue o governo ao Conde Schomberg, que brevemente paſſou tambem a Lisboa, & ſuccedelhe no gover das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Caſtro, & paſſa Conde de Miſquitella a Alentejo com titulo de Governador das Armas: terprendem os Caſtelhanos Souſel, mas ſem effeyto, & o Conde de Miſquit volta a Lisboa, onde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz Mello. Sahe em Campanha o Conde do Prado primeyro que o exercito de C ſtella, que com pouca dilaçaõ entrou na Provincia de Entre Douro, & M nho, governado por D. Balthezar de Roxas Pantoja: intenta ſitiar Valenç impede-o o noſſo exercito, & da meſma ſorte todos os progreſſos daquella Ca panha, pelejando quaſi todos os dias, & depoys de glorioſos ſucceſſos ſe ret D. Balthezar com o exercito quaſi desbaratado. Na Provincia de Tras os Mo tes governa o Tenente General Domingos da Ponte Gallego ſem acçaõ digna memoria. Os dous Partidos da Beyra ſe unem ao Conde de Villa=Flor: ent

nel

elles o Duque de Oſſuna com o exercito de Caſtella, começa a levantar hum Forte em Eſcalhaõ. Sae o Conde de Villa-Flor em Campanha, & obria-o a ſe retirar: aperfeyçoa, & guarnece o Forte, recupera-o o Duque por rato: torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterias, & aproches. Chea Lisboa a Armada de Inglaterra, embarca-ſe a Rainha, & parte para quelle Reyno. Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey ſeu lho, manda prender Antonio de Contes, ſeu irmaõ, & outras peſſoas indias que aſſiſtiaõ a ElRey: varios diſcurſos ſobre eſta reſoluçaõ: reſolve-ſe Eley a tomar o governo. Succeſſos das Embayxadas. Entra a Rainha de Inglarra em Londres com grande applauſo, & magnificas feſtas. Noticia da guerra is Conquiſtas. Anno 1662.

EM quanto ſe paſſavaõ eſtes militares movimentos, diſpunha com prompta diligencia D. Ioaõ de Auſtria a ruina dos lugares abertos, que ficavaõ menos diſtantes de Geromenha, ſolicitando com força, & induſtria acreſcenr ao dominio d'ElRey ſeu pay o mayor numero de vaſllos Portuguezes, que lhe foſſe poſſivel; para que o exemo facilitaſſe a inclinaçaõ dos outros Povos, que ficavaõ ays diſtantes. Nove dias ſe deteve em Geromenha depoys e rendida, & a vinte & tres deIulho poz o exercito em marha, deyxando por Governador da Praça ao Meſtre de Camo D. Fernando de Eſcovedo, Cavalleyro da Ordem de S. aõ, com oytocentos Infantes, & trinta cavallos, & todo o nheyro, & prevenções neceſſarias para reedificar as muras, & ruina das caſas da Villa. O primeyro alojamento que ccupou o exercito, foy ſobre a Ribeyra da Aſſeca, hũa legoa Villa-Viçoſa, & diminuido com as mortes, doenças, & feas, não paſſava de oyto mil Infantes, & quatro mil cavals. A noticia deſte movimento obrigou ao Marquez a manr unir ao exercito todas as tropas das guarnições viſinhas. hamou a Conſelho, & entre tantos votos, como haviaõ ſeido a opiniaõ de ſe dar a batalha ao exercito de Caſtella rtificado nas linhas de Geromenha, houve poucos que acõhaſſem attacar-ſe em Campanha livre, quando o exercito migo ſe via em grande parte diminuido; ſucceſſo que deve autelar aos Generaes nos accidentes publicos, quando ſaõ ſordenados por affectos particulares. Paſſáraõ os Caſtenos aquella noyte ſem algum deſaſſocego, & ao dia ſeguinte

Reforça D. Ioaõ de Auſtria o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha, & marcha a Veyros.

Anno 1662. guinte foraõ alojar á fonte dos Sapateyros; marcha que po ao Marquez em grande cuydado, por ſerem muytas as Praç para que o exercito de Caſtella podia pender daquelle ſitio & neſta conſideraçaõ deſpediu guarnições ás Praças may importantes, & com cinco mil Infantes, & dous mil & qu nhentos cavallos marchou para o quartel de Eſtremòz, deyxou em Villa-Viçoſa dous Terços de Infantaria. Logo chegamos ao quartel, chamou o Marquez a Conſelho, ſem controverſia concordáraõ todos os votos, em que ſe ſ ſtentaſſe aquelle poſto, por ſer o mays importante de toda Provincia.

Entra no Lugar, voa o Caſtello, paſſa a Monforte, q̃ ſe lhe entrega

Continuou D. Ioaõ de Auſtria a marcha, paſſou a Ve ros, que ſe lhe entregou ſem reſiſtencia; porque não ſen ſentido das guardas, que eſtavaõ avançadas, entrou a Vill que he lugar aberto, rendendo duas Companhias de caval dos Capitães Ruy Pereyra da Silva, & Pedro Luis Paim, lev do a Ruy Pereyra com muytos ſoldados priſioneyros, & m dou voar o Caſtello, & parte do Caſtellejo. Deſte lugar adia tou o exercito a Monforte, que governava Antonio Alva Vellez da Silveyra. Era a Villa de mayores conſequencias, d de Veyros, & mays capaz de defenſa cõ a guarniçaõ de du Companhias de Infantaria pagas, quatrocentos payzano & trinta cavallos: porèm não baſtando o bom ſucceſſo ſerem rechaçados os primeyros Caſtelhanos, que inveſtír as muralhas, prendèraõ os payzanos a Antonio Alvaro, o entregáraõ com a Villa a D. Ioaõ de Auſtria. Pareceulhe c

Deyxa a Villa preſidiada.

veniente deyxala guarnecida com duzentos Infantes, & hu batalhaõ de Cavallaria, entregue o governo della ao Tene te de Meſtre de Campo General D. Ioaõ Brás. De Monfo te ſe adiantáraõ os Caſtelhanos a Alter do Cham, Cabe de Vide, & Alter-Poderoſo, & ſem reſiſtencia ſe rendèra padecendo toda a Campanha miſeraveys eſtragos: ſem d

Chega ao Crato, & porque intenta reſiſtirlhe, não tendo defenſa, condena à morte o Governador, & enforca o Sargento Mayor.

laçaõ chegou D. Ioaõ de Auſtria á Villa do Crato, que gove nava Andrè de Azevedo de Vaſconcellos, eſtando á ſua d dem todas as Villas, & Lugares ſugeytos ao Priorado d Crato. Tinha occupado o poſto de Capitaõ de cavallos co muyto boa opiniaõ, & era ſeu Sargento Mayor Gonçalo Gõ çalves de Chaves. Conſtava a guarniçaõ de oytocentos I

fant

ntes Auxiliares, & Ordenanças, & intentando D. Ioaõ de Anno
uſtria, que a Villa ſe rendeſſe ſem reſiſtencia, lhe não admit- 1662.
u Andrè de Azevedo a propoſta; porèm começando a jugar
artilharia, ſe atemorizáraõ os payzanos de ſorte, que deſem-
aráraõ as muralhas, & quando alguns Clerigos, & Religio-
s começavaõ a tratar das capitulações, entráraõ os Caſte-
anos na Villa, & executáraõ nella extorſões exquiſitas;
querendo D. Ioaõ de Auſtria atemorizar com a ſeveridade,
ndemnou á morte a Andrè de Azevedo, & ao Sargento Ma-
or, por haverem eſperado as baterias da artilharia em hum
gar ſem defenſa; indigna ley da arte militar fazer culpado
attributo do valor, obrigando o à meſma pena com que o
mor deve ſer condemnado. Andrè de Azevedo achou por
terceſſores varios Officiaes, que tinhaõ ſido priſioneyros
batalha de Elvas, a quem havia aſſiſtido com urbanidade;
o Sargento Mayor padeceu arcabuzeado, moſtrando va-
nilmente, depoys de muytos actos Catholicos, deſprezar
morte pela defenſa juſta da ſua patria. Ficou priſioneyro
ndrè de Azevedo, teve depoys liberdade, & dignamente
timaçaõ da ſua conſtancia. Acompanhou-o o Capitaõ de
vallos Diogo Caldeyra. Do Crato desfez D. Ioaõ de Au-
ria a marcha por Alter-Poderoſo, mandou voar o Caſtello,
ndeuſelhe o Aſſumar, chegou á viſta de Alegrete, que go-
rnava La Coſté valeroſo Francez, & mandandolhe propor
rtidos, & fazer ameaços, lhe reſpondeu generoſamente,
e Sua Alteza era teſtemunha de como elle lhe havia defen-
do outras Praças, & com gracioſa confiança lhe inviou
us fraſcos de vinho, dizendolhe que viſſe, como eraõ excel-
ntes os daquella Praça, & que ſe havia defender atè a ultima
tta delle; podendo tanto eſta galantaria, que continuou
Ioaõ de Auſtria a marcha ſem lhe fazer danno, & entrou
n Ouguella ſem reſiſtencia pelo temor do Capitaõ Domin-
s de Ataide Maſcarenhas, que a governava; & como a cul-
era tam grave, por ſer a Praça, ainda que pequena, muyto
nportante, tanto que Domingos de Ataide chegou ao exer-
to, o mandou enforcar o Marquez de Marialva, a hum Ca-
taõ de Infantaria, & a hum Ajudante; monſtruoſo effeyto
guerra defenſiva morrerem huns, porque pelejaõ, outros,

Continua a marcha por Alter-Poderoſo, manda voar o Caſtello, entregaſe-lhe o Aſſumar, & Ouguella, cujo Governador, por ſer a Praça fortificada, padece o caſtigo da ſua infamia.

porque

Anno 1662.

porque ſe entregaõ; porèm com a differença da gloria, ou i
fumia poſthuma. D. Ioaõ de Auſtria obrigado do rigor do S
que occaſionou no exercito enfermidades, o retirou, & pe
deu a opportuna occaſiaõ de o achar armado a mudança
governo da Rainha Regente, occaſionada da deliberaç
d'ElRey ſeu filho, como em ſeu lugar daremos noticia. Te
neſte tempo aviſo Bartholomeu de Azevedo Coutinho, G
vernador de Portalegre, de que em Arronches ſe eſperava hu
comboy: mandou ao Commiſſario Geral Ioaõ do Cra
da Fonſeca com ſeys Companhias; & encontrando o co
boy, o tomou, pondo em fugida cento & vinte cavallos
o conduziaõ, de que fez alguns priſioneyros.

Retirá-ſe D. Ioaõ de Auſtria para Badajóz ſem achar oppoſiçaõ nos ſeus progreſſos.

O Marquez de Marialva havia ſoportado com grande c
raçaõ todos os ſucceſſos infelices deſta Campanha, & arrep
dido de não aceytar o parecer dos que lhe aconſelhavaõ a
verſaõ de Albuquerque, os tratava com muyta familiarida
& profeſſava toda a boa correſpondencia com o Conde
Schomberg, reconhecendo a grande eſtimaçaõ, que mere
o ſeu procedimento. O Conde da Torre, de eſpirito eleva
ſuſtentava differente parecer na ſciencia militar do Conde
Schomberg, ſeguido de varios Officiaes do exercito, & tod
eſtes accidentes ajudavaõ os progreſſos dos Caſtelhanos
porq̃ o exercito ſe diminuhia por deſattenções, & deſorde
fugindo os ſoldados de cavallo Auxiliares, & creſcendo
enfermidades nos Infantes pelos inuteys trabalhos em que
empregavaõ. Neſta infelice deſordẽ ſe achava o exercito, q
do D. Ioaõ de Auſtria ſahiu de Geromenha, & ao meſmo
po da noticia da ſua marcha recebeu o Marquez de Mariall
aviſo de Lisboa, de que ElRey D. Affonſo havia tomado po
ſe do governo do Reyno, aſſiſtido de peſſoas com quem
Marquez não profeſſava algũa ſociedade; contratempo q
o obrigou a avaliar totalmente por abatida a ſua fortuna: p
rèm não moſtrou com apparencia algũa, que o havia pertu
bado nem hum, nem outro golpe, & com inceſſante deſve
trabalhava por conſervar o exercito; mas as doenças creſcia
o dinheyro faltava, a confuſaõ da Corte ſe augmentava, co
que os remedios ſe difficultavaõ. Serviu de alivio ao Marqu
a nova de haverem chegado ao porto de Lisboa dous mil I

Chegaõ a Liſboa ſoccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra.

fant

ntes , & ſettecentos cavallos Inglezes , de que era Cabo o Anno
onde de Schequim , effeyto da capitulaçaõ celebrada com 1662.
lRey da Gram-Bretanha. Deſembarcáraõ os Inglezes , &
aſſáraõ a Evora , & reprimiu eſta noticia os progreſſos de
. Ioaõ de Auſtria, de ſorte , que dividiu o exercito pelos an-
gos alojamentos , & deſpediu as carruagens. Deu o Mar-
uez de Marialva conta a ElRey, & com ordem ſua licenciou
exercito, & mandou adiantar as fortificaçõeſ de Eſtremòz,
illa-Viçoſa , & Portalegre , para cujas guarnições ſe levan-
raõ dous Terços novos; os mays ſe reenchèraõ,& ſe remon-
u a Cavallaria, entendendo-ſe , que D. Ioaõ de Auſtria tor-
ria a ſahir em Campanha o Outono ſeguinte : porèm como *O Marquez de Marialva conſeguiu licença para voltar a Corte: fica entregue o governo ao Conde de Schomberg, q̃ brevemente paſſou tambẽ a Lisboa.*
animo do Marquez ſe achava deſaſſocegado na mudança
o governo , qualquer dia , q̃ ſe lhe dilatava chegar á Corte,
nha por arriſcado, livrando no poder da ſua aſſiſtencia a me-
ora da ſua fortuna , que não neceſſitava de mays fiadores , q̃
ſeus merecimentos ; por não ſer preciſa neſte tempo a ſua
iſtencia no Alentejo,por ſe aquartelarem os exercitos, con-
guiu licença, & partiu para Lisboa. Quaſi nos meſmos dias
z o Conde da Torre a meſma jornada , & ficou entregue o
overno ao Conde de Schomberg , q̃ mal ſatisfeyto dos ſuc-
ſſos daquella Campanha , & obrigado de varias queyxas,
via feyto em Villa-Viçoſa deyxaçaõ do Poſto de Meſtre de
ampo General , que tornou a continuar obrigado das per-
aſões daRainha: porèm com proteſto de ſe lhe não faltar ao
ie com elle ſe capitulára , que fora adiantalo ao Poſto de
overnador das Armas,ſaindo o Cõde de Atouguia por qual-
uer accidente daquella occupaçaõ , em que eſtava , quando
uſtára com o Conde de Soure paſſar a Portugal. Partido o
arquez , mandou o Conde de Schomberg , que inceſſante-
ente aſſiſtiſſem partidas , mudando ſe hũas a outras, ſobre as
raças de Badajòz, Olivença , & Albuquerque , & foy tam
il eſte cuydado, que ſe deſvaneceu o intento de D. Ioaõ de
uſtria interprender hũa noyte Villa-Viçoſa, facilitandolhe
te intento o Meſtre de Campo Diogo Leyte de Amaral , q̃
lo vil preço de dobrões havia ſacrificado o ſeu credito à
nveniencia dos inimigos daPatria.Deſcobriu-ſe o trato por
a partida,q̃ ſe tomou,com outras evidencias,que ſe manife-

Anno 1662.

ſtàraõ: mandou o Conde de Schomberg prender Diogo Ley
te, remetteu o a Lisboa,& depoys de larga priſaõ, foy deſter
rado para a India, onde acabou a vida com menos caſtigo,
merecia o ſeu delicto.

Succedelhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Caſtro.

Na entrada do Inverno teve o Conde de Schomberg l
cença para paſſar a Lisboa: ficou governando Alentejo Dini
de Mello de Caſtro, novamente occupado em o Poſto d
General da Artilharia, por haver paſſado Pedro Iaques d
Magalhaẽs a Meſtre de Campo General da Provincia da Bey
ra. Merecia Diniz de Mello eſte, & qualquer outro acreſcen
tamento pelo grande valor com que havia procedido em to
dos os Poſtos, q̃ exercitàra do principio da guerra atè aque
le tempo, ſendo o mays evidente ſignal do ſeu mereciment
não haver no exercito Officiaes queyxoſos da ſua occupaçaõ
Poucos dias governou a Provincia ſem ſuperior, pela nome
çaõ que ElRey fez no Conde de Miſquitella de Governado
das Armas da Provincia de Alentejo com ſobordinaçaõ a
Marquez de Marialva, ſe acaſo voltaſſe a ella; côr que ſe pe
tendeu dar a eſta novidade, por diſſimular o eſcandalo d
eſtranheza, que ſe uſava com o Marquez de Marialva, cu
authoridade, & procedimento não mereciaõ offenſas publ
cas: porèm prevaleceu neſta occaſiaõ o deſejo de ſe ſegurar
novo governo, entregando-ſe as occupações mayores ás pe
ſoas que ſe julgavaõ menos dependentes dos beneficios d
Rainha; & como o Conde de Schomberg tambem era preju
dicado na eleyçaõ do Conde de Miſquitella pela pertença
acima referida, não querendo paſſar a Alentejo ſem nov
ajuſtamento, ficou em Lisboa exercitando a occupaçaõ d
Conſelheyro de Guerra.

Paſſa o Conde de Miſquitella a Alentejo com o titulo de Governador das Armas.

O Conde de Miſquitella deyxando o governo das A
mas da Provincia de Tras os Montes, paſſou a Alentejo co
enganoſa confiança de ajuſtar facilmente todos os deſconce
tos daquella Provincia occaſionados das infelicidades d
proxima Campanha. Chegou a Eſtremòz, & cõ poucos dia
de aſſiſtencia teve noticia, de que os Caſtelhanos marchava
de Arronches para Souzel, Villa diſtante duas legoas d
Eſtremòz, ſem mays defenſa, que hum mal reparado Caſte
lo governado pelo Capitaõ de cavallos D. Raphael de Au

Interprendẽ os Caſtelhanos Souzel, mas ſem effeyto.

valeroſ

aleroſo Catalaõ, ſervindo o Caſtello de alojamento a tres Anno
Companhias de cavallos. Com o primeyro aviſo mandou o 1662.
Conde marchar duzentos cavallos à ordem do Tenente Ge-
eral Ioaõ da Silva de Souſa, & fez com grande diligencia
viſo a todos os quarteis viſinhos, para que ſe foſſe encor-
orando com Ioaõ da Silva mayor groſſo de Cavallaria. An-
es que os Caſtelhanos chegaſſem de Souzel, foraõ ſentidos,
tiveraõ tempo D. Raphael, D. Pedro Centelhas, Capitaõ
eformado, tambem Catalaõ, os Capitães Manoel Luis Car-
oſo, & Ioaõ da Coſta, de ſe recolherem ao Caſtello com al-
uns Officiaes, & ſoldados das Companhias, que unidos aos
ayzanos, que governava o Capitaõ Mór Manoel Madeyra
arayva, tratàraõ com valeroſa, & conſtante reſoluçaõ da
efenſa do Caſtello, rebatendo o furioſo aſſalto dos Ca-
elhanos, que deſenganados ſe retiráraõ com alguns caval-
os, que achàraõ na Villa. Ao dia ſeguinte paſſou de Eſtremòz
Souzel o Conde de Miſquitella, mandando reparar as rui-
as do Caſtello, & acreſcentou a guarniçaõ. Voltou para
ſtremòz, & por horas hia reconhecendo a perigoſa confu-
õ, em q̃ eſtava aquella Provincia, aſſim pelo pouco numero
as Tropas pagas, como pela perturbaçaõ dos Povos intimi-
ados com os infortunios antecedentes. D. Ioaõ de Auſtria
ndo verdadeyra informaçaõ de tudo o referido, & juſta-
ente avaliando-o em beneficio dos ſeus progreſſos, ſolici-
va por todos os caminhos facilitar os ſeus intentos; porèm
ntrada do Inverno difficultava novas operações. Nos ul-
nos dias de Outubro ſahiu de Elvas D. Manoel Luis de
taide com cem cavallos a comboyar hũas carroças de muni-
es, que paſſavaõ a Campo-Mayor. Entregou-as ao Tenen-
General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, que o eſ-
rava na Atalaya dos Matos, & chegando de volta à dos
pateyros, ouviu os eccos da artilharia de Barbacena: aco-
u ao rebate, & fez aviſo a Pedro Ceſar, que lhe déſſe calor.
egando á Torre do Baldio, aviſtou cento & quarenta ca-
llos Caſtelhanos, que careavaõ hũa groſſa preza. Diligen-
mente dividiu os cem cavallos em tres pequenos corpos,
m que inveſtiu os Caſtelhanos, que rompeu com mays fa-
idade, que permittia a deſigualdade do numero, aſſiſtido

Anno 1662.

dos Capitães Manoel Pacheco, Manoel Rodrigues Adíbe, Si
mão Borges da Coſta, & Domingos Cardoſo. Poucos dias de
poys deſte ſucceſſo, tendo noticia D. Ventura Tarragona Go
vernador de Arronches, q̃ o Conde de Miſquitella paſſava d
Eſtremòz a Portalegre com pequeno comboy, conſeguind
juntar tres mil cavallos, & tres Terços de Infantaria, ſahiu
eſperalo: porèm fugindo hum ſoldado, que aviſou ao Con
de de Miſquitella, teve tempo de ſe recolher ſem danno
Portalegre; & no meſmo dia derrotou o Commiſſario Gèra
Ioaõ do Crato da Fonſeca hum comboy, que ſahia de Arron
ches, & ſendo ſeguido da Cavallaria, que levava D. Ventur
Tarragona, ſe retirou a Portalegre, pelejando, ſem recebe
prejuizo. Voltou o Conde de Miſquitella para Eſtremòz, &
deu conta a El Rey das jornadas, que havia feyto, individuã
do os erros, que examinára em todas as fortificações que v
ra, principalmente na de Eſtremòz, & Villa-Viçoſa, arguin
do claramente as diſpoſições do Conde de Schomberg. Che
gáraõ eſtas propoſições ao Conſelho de Guerra, onde aſſiſti
o Conde de Schomberg; não podendo encobrirlhas a pru
dencia do Biſconde de Villa-Nova, que o ſolicitou, ſem a
teraçaõ lançou o ſeu voto, & ſatisfez inteyramente às duv
das do Conde de Miſquitella, concluindo, que as enferm
dades das fortificações eraõ, como as dos corpos humanos
onde os Medicos curavaõ ſem conformidade. O Conde d
Miſquitella paſſou de Eſtremòz a Elvas, differente com qua
todos os Officiaes Mayores do exercito; perturbaçaõ que D
Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes, que aſſiſtiaõ em Elva
pertendiaõ atalhar, como ſempre haviaõ feyto, preferind
os intereſſes publicos a todas as razões particulares; pruden
cia muytos tempos mal explicada dos que a encontravaõ, &
que qualificou a felicidade dos ſucceſſos, q̃ corrèraõ por ſu
conta, & reconhecido deſta ſociedade paſſou a Lisboa co
determinaçaõ de adiantar a D. Luis de Menezes do Poſto d
Meſtre de Campo ao de General da Cavallaria: porèm eſte
& outros intentos lhe atalhou a morte, que em Lisboa lh
ſobreveyo, depoys de haver exercitado os poſtos, que refe
rimos, & ajudado a defenſa da ſua Patria com grande zelo
valor, & actividade. Ficou governando a Provincia de Alen

O Conde de Miſquitella volta a Liſboa, aonde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello.

tej

ejo Diniz de Mello de Caſtro, & não ſuccedeu atè o fim de- Anno
e anno encontro capaz de noticia, tratando D. Ioaõ de Au- 1662.
ria ſó do augmento das Tropas do exercito, com o deſignio
as emprezas premeditadas para a futura Campanha, na con-
ança da deſuniaõ em que ſe achava o governo de Portugal,
ela intempeſtiva reſoluçaõ d'ElRey ſe ſeparar da uniaõ da
ainha no tempo, em que ſeus vaſſallos mays neceſſitavaõ
is ſuas prudentes direcçõens.

Com o alento acquirido nos felices ſucceſſos da Campa-
na do anno antecedente ſe preparava o Conde do Prado
ara defender a Provincia de Entre Douro, & Minho do grã-
exercito, que em Galliza ſe juntava, para ſahir em Cam-
nha ao meſmo tempo que tiveſſe principio a da Provincia
Alentejo, para que hũa, & outra ſe defendeſſem, dividi-
s as forças, facilitando-ſe com eſte deſignio a conquiſta de
nbas. Tanto que entrou a Primavera, fez o Conde do Pra-
aviſo ao de S. Ioaõ, q̃ aſſiſtia em Tras os Montes, (de quem
ſtamente fiava a melhor parte da ſua fortuna) que as prepa-
ções dos Caſtelhanos ſe adiantavaõ deſorte, que lhe pare-
precíſo, que elle marchaſſe com a gente, que lhe foſſe
ſſivel, em ſeu ſoccorro. Não duvidou o Conde de S. Ioaõ
executar eſta advertencia; porque eſte era o fim a que ca-
inhavaõ as ſuas diſpoſições, pertendendo adiantar a ſua o-
niaõ em differentes partes, & diverſas operações; difficul-
de que coſtumaõ facilitar os eſpiritos generoſos. Havialhe
egado patente de Meſtre de Campo General das duas Pro-
ncias, pela promoçaõ do Conde da Torre a General da Ca-
llaria do exercito de Alentejo: porèm o Conde de S. Ioaõ
o quiz aceytar eſta patente, ſem ſe lhe declarar, que havia
ter exercicio em Entre Douro, & Minho na occupaçaõ de
neral da Cavallaria; pertençaõ que ElRey lhe concedeu,
por eſte reſpeyto ſe paſſou a D. Franciſco de Azevedo pa-
nte de ſegundo Meſtre de Campo General da Provincia
Entre Douro, & Minho, continuando os dous os exerci-
s deſtes Poſtos da meſma ſorte, que na Campanha de Ba-
óz havia acontecido a Andrè de Albuquerque, & ao Cõ-
de Miſquitella. Eſcolheu o Conde de S. Ioaõ a melhor gen-
de Tras os Montes, deyxou as Praças bem guarnecidas, &
a Provin-

Anno 1662.

a Provincia entregue ao Tenente General da Cavallaria D
mingos da Ponte Gallego , & paſſando no principio da P
mavera a Entre Douro , & Minho , diligentemente compo
as Companhias de cavallos da gente mays nobre. O Con
do Prado antes de ſahir em Campanha,intentou interprend
Lapella , & o conſeguíra pelo deſcuydo dos Caſtelhanos ,
as eſcadas, que ſe arrimàraõ à muralha , não foraõ inferiore
ſua altura. Todo o tempo que duràraõ as prevenções da C
panha, recebeu o Conde do Prado muyto importantes aviſ
de Miguel Carlos de Tavora, que eſtava prezo na Curunh
porque ſuppoſto que eraõ grandes as moleſtias , & apert
que padecia , era mayor o eſpirito que o animava. Da Cur
nha o paſſáraõ os Caſtelhanos para Bayona , mas não con
guíraõ evitarlhe a communicaçaõ com o Conde do Prad
por ſer mayor a ſua induſtria , que as cautelas dos inimig
Poucos dias antes de ſahirem os exercitos emCampanha,p
tendèraõ os Gallegos interprender o Caſtello de Craſto L
boreyro. Defendeu-o Pedro de Faria , que o governava, co
muyto valor , & retiràraõ-ſe com grande perda. De hũa ,
outra parte ſe retardáraõ as prevenções atè o mez de Iulh
muyto a peſar dos Cabos inimigos , por verem mal-logra
o intento de campearem ao meſmo tempo os ſeus exercito
erro ordinariamente originado da negligencia dos Miniſtr
politicos , que coſtumaõ preferir aos militares, negocios m
nos importantes ; & a que não acháraõ emenda os Prin
pes prudentes , mays que com a reſoluçaõ de governarem
ſeus exercitos, onde ſem dependencia de conſultas, nem p
juizo de dilações diſcurſaõ,executaõ,& cõſeguem,ſem que
xa do tempo perdido , governando-ſe pelo que vem , & n
pelo que ouvem,com tam util differẽça, como ſuccede hav
do vivo ao pintado ; & ſuppoſto que a grande guerra , q
eſcrevemos,ſeja definiçaõ contraria deſte axioma ; porque
noſſos Principes não mandàraõ os ſeus exercitos,não ſirva
exẽplar à noſſa fortuna. Obſerve-ſe no meſmo ſeculo a gue
das Monarchias de França,& Caſtella;aquella felice,tendo
Francezes por Capitaõ a LuisXIV. eſta deſgraçada,gover
do aos Caſtelhanos Carlos II. ſó como Rey ; & ſe recorre
mos a paſſados ſeculos,encheramos volumes de verdadey
exemplos.

Co

Com grande prudencia ſe anticipou o Conde do Prado Anno
os inimigos em ſahir em Campanha, & a nove de Iulho alo- 1662.
u o exercito no deſtricto de Coura. Serviaõ na fórma, que
ferimos, o Conde de S. Ioaõ, & D. Franciſco de Azevedo
Poſtos de Meſtre de Campo General, & General da Ca-
llaria, & em auſencia do Conde da Caſtanheyra governa-
a Artilharia Miguel de Laſcol. Conſtava o corpo do exer-
to de oyto mil Infantes, quatro mil pagos, & quatro mil
uxiliares, & de mil cavallos. Eraõ Meſtres de Campo dos
erços pagos Diogo de Britto Coutinho, Antonio Soares
Coſta, Rodrigo Pereyra Sotto-Mayor, Manoel Nunes
eytaõ, Fernando de Souſa da Silva, & hum Terço da Pro-
ncia de Tras os Montes governado pelo Sargento Mayor
baſtiaõ da Veyga Cabral. Dos Auxiliares, pelo ſeu grande
eſtimo reputados como pagos, eraõ Meſtres de Campo
anoel da Silva Souto-Mayor, Balthezar Fagundes da Fon-
ca, Franciſco da Cunha da Silva, D. Gonçalo de Araujo,
uis de Sancò, & Pedro de Sanpier Francezes, & hum go-
rnado pelo Sargento Mayor Luis de Souſa. Era Tenente
eneral da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho, Com-
ſſarios Geraes Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor de Entre Dou-
, & Minho, Manoel da Coſta Peſſoa de Tras os Montes:
enentes de Meſtre de Campo General de Entre Douro, &
inho Ioaõ Rebelo Leyte & Vermejon, de Tras os Montes
maõ de Souſa Carneyro. Conſtava a Artilharia de ſete pe-
s ligeyras, as carruagens com munições, & mantimentos
aõ muytas, & em todas as Praças importantes ficáraõ
arnições competentes. Do exercito contrario era Capitaõ
eneral D. Diogo Carrilho Arcebiſpo de Santiago; porque
Rey D. Filippe mal ſatisfeyto do Marquez de Vianna, lhe
ou o Poſto, & elegeu em ſeu lugar ao Marquez de Caracе-
, que deſviando o outros empregos, não paſſou a eſte go-
rno; & como a pouca experiencia militar do Arcebiſpo
ceſſitava de grande auxilio, foy nomeado Governador das
mas D. Balthezar de Roxas Pantoja, que aſſiſtia, como diſ-
nos, no governo de Guipuſcua. Continuava o Poſto de
eneral da Cavallaria D. Luis de Menezes, chamado Mar-
ez de Penalva: era General da Artilharia D. Franciſco de
Caſtro:

Sae em Campanha o Conde do Prado, primeyro que o exercito de Caſtella, que com pouca dilaçaõ entrou na Provincia de Entre Douro, & Minho, governado por D. Balthezar de Roxas Pantoja.

Anno 1662. Caſtro: conſtava o exercito de dezaſeys mil Infantes, dous mil cavallos, & dezaſeys peças de artilharia, grande numero de gaſtadores, munições, inſtrumentos de expugnaçaõ, mantimentos, & carruagẽs: toda a gente do exercito era de excellente qualidade; porque o Marquez de Caracena havia eſcolhido, para paſſar a Galliza, a melhor do exercito de Flandes.

A doze de Iulho ſe lançou hũa ponte de barcas junto Lapella, por onde paſſou eſte exercito a Entre Douro, & Minho, & no meſmo dia ſahíraõ das Rias quantidade de embarcações, que fizeraõ frente a Vianna, & Caminha, Villas abertas, a primeyra ſituada na fox do Rio Lima, a ſegunda na d Minho na diſtancia de tres legoas. Eſta noticia deu ao Cond do Prado grande cuydado, porq̃ não deſejava dividir o exercito: porèm cedendo á mayor neceſſidade com o parecer do Cabos, & de Ioaõ Nunes da Cunha, que ſe achava na Campanha, mandou ao Capitaõ de Cavallos Diogo de Caldas Baboſa com cem cavallos, & trezentos moſqueteyros a aloja entre Caminha, & Vianna, para acodir a qualquer das partes que os inimigos inveſtiſſem, & esforçar as guarnições d ambas as Villas: que as Caravelas, que ſe achavaõ na barra de Vianna guarnecidas de Infantaria, ancoraſſem debayx da Fortaleza; & deſpedido Diogo de Caldas, mudou o Cõde do Prado do alojamento de Coura para o Caſtello d Trajaõ, poſto convenientiſſimo para obſervar os movimentos dos inimigos, & acodir a qualquer parte que ameaçaſſ o ſeu poder. D. Balthezar Pantoja aquartelou o exercito entre Lapella, & Monçaõ, encoſtado ao Rio Minho, & tam cuydadoſamente tratou de o ſegurar com fortificações, qu moſtrou recear a batalha. Durou treze dias na aſſiſtencia d ſte ſitio, ſem poder decifrar-ſe a cauſa deſta ſuſpenſaõ; qu não he pequeno louvor de hum General, quando do ſegred reſultaõ effeytos proporcionados ao ſeu intento. Neſte i tervallo não houve novidade, nem no exercito, nem na A mada, & o Conde do Prado com grande ponderaçaõ regu lava os aviſos, media os movimentos, & compaſſava as d ſtancias, para ſe não deſcompor a proporçaõ por algum a cidente.

A vinte & tres começou a marchar o exercito inimi

or Moreyra a Rio-Bom, & com muyta celeridade occupou Anno
eminencia das Pereyras, donde dominava hum dos Fortes 1662.
Portela de Ves. O Conde do Prado, havendo reconheci-
todos os ſitios, diligentemente ſe poz em marcha, & ar-
nado pelo privilegio do terreno ao lado direyto do exerci-
inimigo, paſſou a Bulhoſa, & occupou o poſto do Pedro-
ſuperior ao ſegundo Forte da Portela de Ves, & foy tam
l a brevidade da marcha do noſſo exercito, que não teve
gar D. Balthezar Pantoja, como deſejava, de occupar o
ſto que elle ganhou, donde ficou cobrindo Valença, o For-
de S. Franciſco, & as Freguezias de Coura, que miniſtra-
õ o ſuſtento do exercito, ſem os inimigos poderem offen-
algũa deſtas partes pela aſpereza do terreno, & occu-
da a eminencia, fez Miguel de Laſcol jugar quatro peças
artilharia, que incommodáraõ o quartel dos Gallegos. D.
thezar mandou hum bolatim ao Capitaõ Lourenço Cra-
vro, que governava hum dos Fortes de Portela de Ves.
o quiz aceytalo, & reſpondeu a varios ameaços, que o
mbeta lhe fez da parte de D. Balthezar, que o Conde do
do daria a repoſta. Não ſe deu D. Balthezar por entendi-
(que os duellos da guerra não ſaõ tam apertados, como
da paz) & gaſtou ſeys dias naquelle ſitio, não havendo
ys operaçaõ, que baterias inuteys, deſvanecendo o effey-
dellas a diſtancia, & os penhaſcos, que rebatiaõ as pouco
oroſas ballas. Inferiu-ſe deſta dilaçaõ, que D. Balthezar,
do noticia, que a Armada dos pequenos Baxeis ſe deſcõ-
zera com hũa tormenta de Nordeſte, eſperava que ſe tor-
ſe a unir, para continuar a ſua empreza. Deciſrou elle eſte
curſo, pondo o exercito em marcha a vinte & nove de Iu-
, bayxou pelos Barbeytos ás Choças, & por S. Ovaya ſe
na volta dos Arcos de Val de Ves. O Conde do Prado ſem
ıçaõ continuou a marcha pelo corno direyto do exercito
nigo, & mandou avançar ao Conde de S. Ioaõ com a ma-
parte da Cavallaria, & mil moſqueteyros à ordem do
ſtre de Campo Antonio Soares da Coſta, com ordem de
har o poſto de Prozelos, meya legoa diſtante dos Arcos,
ſer capaz de ſe formar nelle o exercito com muytas ven-
ens do terreno.

Anno 1662. Dom Balthezar obſervando, que a noſſa Cavallaria ſe alargára da Infantaria, chegando ao ſitio de Lamas, mandou carregar com tanto ardor o lado eſquerdo do exercito, qu pudèra conſeguir felice ſucceſſo, ſe o Conde do Prado de ſtro, & valeroſo não rebatèra peſſoalmente aquelle impulſ com vinte & tres mangas de moſqueteyros, que prompta mente occupáraõ todas as ſortidas, & tantas vezes rechaçá raõ os ſoldados inimigos,(a que aſſiſtia o ſeu General)quan tas foraõ avançados, & ultimamente ſe retiráraõ os Galle gos com eſtrago conſideravel. O Conde de S. Ioaõ, entende do q̃ a tençaõ de D. Balthezar era divertir o intento, que ell levava, de occupar o ſitio de Prozelos, não deſiſtiu da ma cha, conſtandolhe juntamente que o valor, & diſpoſiçaõ d Conde do Prado não neceſſitava de ſoccorro, & para mayo ſegurança da ſua determinaçaõ, adiantou ao Tenente Gen ral da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho com algũ gente a occupar as ſortidas que deſembocavaõ no terreno que pertendia ganhar, & chegou a tempo tam conveniente que as guarneceu primeyro, que os inimigos chegaſſem a e las, & as defendeu deſorte, que adiantando-ſe os dous exe citos a dar calor aos troços avançados, não conſeguíraõ inimigos mays, que o deſengano do ſeu intento; porque Conde de S. Ioaõ ganhando tempo, & eſpalhando valor, c mo rayo igualmente luzia, & abrazava. Fez alto o exerci contrario, & o meſmo fez o Conde do Prado, & chaman a Conſelho, uniformemente concordáraõ todos os votos que o exercito com pouco eſpaſſo de deſcanço marchaſſe occupar o ſitio de S. Bento, tiro de arcabuz da Villa de A cos; porque ainda que os inimigos podiaõ desfazer a ma cha, como ſuccedeu, & fazer-ſe ſenhores do quartel da B lhoſa, que o noſſo exercito deſoccupára, & ganhar os Fo tins da Portela de Ves, era preciſo acodir-ſe ao mayor pe go, & procurar evitar-ſe, que o exercito contrario não p faſſe a ganhar a Barca, & Braga, & cahindo ſobre Vianna pudeſſe fazer ſenhor daquella importantiſſima Praça, & municar-ſe D. Balthezar Pantoja, como pertendia, con ſua Armada, que lhe ficava facilitando os ſoccorros mar mos pela viſinhança das Rias, livrando-ſe dos perigos

comboys, que eraõ infalliveys, & todos eſtes dannos ſe evi- Anno
avaõ, alojando o exercito no poſto de S. Bento, eſtrada dos 1662.
ugares referidos, & ſitio ventajoſo, para ſe pleytear o pro-
greſſo de hũa batalha. Tomada eſta reſoluçaõ, fez o Conde
o Prado jugar a artilharia contra o exercito dos Gallegos
oda aquella tarde, & principio da noyte, conſeguindo não
ó o danno que recebèraõ, mas confundir o eſtrondo o ruído
a marcha. Deſfilado o exercito, marchou a artilharia na re-
iguarda, continuando ſempre as cargas, defendida da aſpe-
eza do terreno, que ſeguravaõ algũas mangas de moſqueteyros. Ao amanhecer eſtava o Conde do Prado no alojamento
ertendido, vencendo na marcha tantas difficuldades, que
ouve ſuperſticioſos, que a julgàraõ por milagroſa. Depoys
e amanhecer, reconhecendo D. Balthezar, que ſem attacar
bateria, não podia continuar, nem o caminho dos Arcos,
em o de Ponte de Lima, & conhecendo q̃ não era conſequen-
ia infallivel de dar a batalha, conſeguir a vitoria pela quali-
ade, numero, & ſitio do exercito com que havia de pelejar,
mando conſelho mays ſaudavel, retrocedeu a marcha, &
ccupou o ſitio da Bulhoſa, em que o noſſo exercito havia
quartelado, & ſem demóra mandou bater os Fortins da Por-
la de Ves. O Conde do Prado com ſumma brevidade mar-
ou a occupar o ſitio de Paredes de Coura, para cobrir as
ytorias, de que ſe ſuſtentava o exercito, & acodir a Valen-
a, & Villa-Nova, ſe acaſo D. Balthezar intentaſſe qualquer
eſtas emprezas, & ficou com grande ſatisfaçaõ de reconhe-
er em todo o exercito a vaídade de D. Balthezar ſe deſviar
o conflicto no quartel de S. Bento, que todos tiveraõ por
fallivel, deſejando expor-ſe antes a dar a batalha pela con-
ngencia de ſalvar a Provincia, que arriſcar-ſe a perdela, por
ão dar a batalha. D. Balthezar, depoys de jugar a artilharia
ontra os Fortes, mandou dar hum aſſalto, em que os Galle-
os foraõ rechaçados: porèm continuando as baterias ſe ren-
eraõ, podendo os Officiaes, que os governavaõ, eſcuſar eſte
npenho; porque o Conde do Prado havia deyxado ordem
Lourenço Craveyro, que em caſo que voltaſſe o exercito
imigo ſobre aquelles Fortins, os voaſſe, para cujo effey-
ficàraõ minas attacadas, & retiraſſe a Infantaria, o que po-

Intenta ſitiar Valença: impede-o o noſſo exercito, & da meſma ſorte todos os progreſſos daquella Campanha, pelejão quaſi todos os dias

Anno 1662. dia fazer ſem perigo, pela aſpereza do terreno. Tomados os
Fortins, mandou D. Balthezar conduzir de Monçaõ para
exercito doze meyos canhões, & tendo o Conde do Prad
eſta noticia, entrou em mayor cuydado. D. Balthezar ao di
ſeguinte ao que chegou a artilharia, poz o exercito em mar
cha com tanta cautela, que não foy ſentido das partidas, qu
o Conde de S. Ioaõ havia mandado avançar ſobre o quarte
não havendo entre os dous exercitos mays diſtancia, que
de hũa legoa. Quando amanheceu, reconhecèraõ as ſintinel
las, que a retaguarda dos Gallegos ſahia do quartel, & a van
guarda cõ apreſſada marcha caminhava pela eſtrada da Gie
ſteyra com a frente no Cerro do Bico, que ficava imminent
ao quartel de Grijó, entendendo D. Balthezar, que ganhad
aquelle poſto, poderia deſalojar o exercito com a artilhari
& derrotalo na marcha, attacando-o na confuſaõ com gra
des ventagens no ſitio. O Conde do Prado com o primeyr
aviſo deſte accidente mandou pegar nas armas, & repartind
os Cabos, & Officiaes pelos poſtos mays convenientes, ava
çou o Conde de S. Ioaõ com os batalhões mays prompto
adiantando Fernando de Souſa Coutinho cõ os da vangua
da a ſoccorrer as Companhias, que eſtavaõ de guarda, do C
pitaõ Antonio Gomes de Abreu, & Tenente Ignacio Salem
que embaraçàraõ valeroſamente a marcha da vanguarda in
miga, & com eſte ſoccorro ſe esforçou o combate; & o Co
de de S. Ioaõ conhecendo, que do bom ſucceſſo deſte co
flicto pendia a conſervaçaõ de todo o exercito, empenh
toda a Cavallaria, & com a eſpada na maõ dava valeroſo ex
plo aos ſeus ſoldados. Ao meſmo tempo intentava o Marqu
de Penalva deſembaraçar a eſtrada, carregando com todo
vigor os noſſos batalhões. Eraõ os dous Generaes da Cav
laria, q̃ contendiaõ, Portuguezes, ambos valeroſiſſimos, hu
& outro do ſangue mays illuſtre da ſua Naçaõ: porèm hav
entre elles hũa grande differença, que o Conde de S. Ioaõ p
lejava por defender a ſua Patria, o Marquez de Penalva p
conquiſtala, & não fora juſto, que prevaleceſſe contra a
juſtiça. Em quanto durava a força do combate, trabalhav
Conde do Prado, & D. Franciſco de Azevedo, ſem deſco
porem a fórma do exercito, por melhoralo a ſitio ventajo
determi

leterminaçaõ q̃ conſeguíraõ taõ venturoſamente, q̃ occupà- Anno
raõ o Mõte de Labrujo imminente a todo aquelle territorio, 1662.
& ſuperior ao quartel, q̃ D. Balthezar Pantoja intentava oc-
upar, para bater o de Grijó. Ganhado o poſto referido, fez o
Conde do Prado aviſo ao de S. Ioaõ, que podia retirar-ſe
para aquella parte, onde ſeguramente eſtava alojado. Não era
acil a retirada ao Conde de S. Ioaõ; porque a Cavallaria eſtava
am empenhada, que não podia deſembaraçar-ſe do conflicto
em grande perigo: porèm reconhecendo a ſeu favor a eſtrey-
eza do terreno, valendo-ſe utilmente de duzentas bocas de
ogo governadas pelo Sargento Mayor Antonio Barboſa;
eu ordem ao Tenente General Fernaõ de Souſa, & ao Com-
niſſario Geral Manoel da Coſta Peſſoa, que com os bata-
nões da retaguarda paſſaſſem hum calejaõ, que era o unico
aminho, que tinhaõ para ſe retirar, & que fizeſſem alto em
um valle em que o calejaõ deſembocava; porque elle dete-
a os inimigos, & depoys com hũa vigoroſa carga procuraria
mbem retirar-ſe; & que podendo conſeguilo, advertiſſem
m attacar vivamente os batalhões, que o vieſſem carregan-
o, para que lhe ficaſſe tempo de os formar, & ſoccorrer. Di-
gentemente executáraõ os dous eſta ordem, & valeroſa-
ente conſeguiu o Conde, quanto havia imaginado, ajudan-
o-o a induſtria do Capitaõ Ignacio de França; porque repa-
ndo que o vento eſtava rijo, & a favor do ſeu intento, man-
ou deſmontar alguns ſoldados, & pegar o fogo ao paſto ſe-
o, que ardeu com tanta velocidade contra a Cavallaria ini-
iga, que a obrigou mayor incendio a mitigar o ardor com
ue pelejava, & a fogo, & ſangue paſſáraõ os noſſos batalhões
calejaõ pleyteado: porèm os Gallegos, havendo reconhe-
do outro paſſo conveniente, poſto que mays diſtante, o buſ-
íraõ com grande celeridade, & conſeguíraõ encontrar al-
uns batalhões da retaguarda mandados pelo Conde de S.
aõ, aſſiſtido de muyta parte dos Officiaes Mayores, & peſ-
as particulares, em que entrava D. Luis Manoel de Tavora,
oje Conde da Atalaya) que tendo poucos annos de idade,
eu naquelle dia valeroſo principio ao ſeu ſignalado proce-
mento. O ultimo esforço, com que os Gallegos foraõ reba-
dos, tocou ao Capitaõ Ignacio de França, que os obrigou a

ſe

Anno 1662. ſe retirarem em tanta diſtancia , que toda a noſſa Cavallaria ficou deſembaraçada , & ſó perecèraõ alguns Infantes dos duzentos , que levava o Sargento Mayor Antonio Barboſa & foraõ priſioneyros Manoel da Coſta Leyte , & Alexandre de Souſa.

Encorporado o Conde de S. Ioaõ com Fernando de Souſa Coutinho debayxo da artilharia do quartel de Labrujo, já laborava, intentou perſuadir ao Conde do Prado, que poy a differença dos ſitios havia mudado o ſemblante á fortuna fizeſſe bayxar a Infantaria, que ſe achaſſe mays prompta, a valle, em que elle eſtava, & que unida com a Cavallaria , carregaria a vanguarda inimiga , que ſem fórma deſembocava calejaõ , & que elle lhe ſegurava a felicidade do ſucceſſo. Nã lhe pareceu ao Conde do Prado tomar deliberaçaõ tam importante , ſem o parecer de todos os que ſe achavaõ no Conſelho ; porèm o tempo que gaſtou em os convocar , teve D. Balthezar Pantoja , para reconhecer o ſeu perigo , & com ſumma diligencia encorporou o exercito , & o Conde de S. Ioaõ , formada a Cavallaria em duas linhas com a retaguarda na fralda do monte , em que o noſſo exercito eſtava alojado eſperou a deliberaçaõ dos inimigos , & o Conde do Prado mandou trezentos moſqueteyros encorporar-ſe com a Cavallaria, & os Terços , & artilharia accõmodou o Meſtre de Campo General D. Franciſco de Azevedo em lugares tam convenientes, q̃ todo o exercito animoſamente deſejava o cõflicto. Moſtrou D. Balthezar Pantoja querer attacar a batalha , movendo o exercito em fórma de pelejar ; porèm achando na frente da noſſa Cavallaria hum grande, & difficil pantano, que forçoſamente havia de paſſar, (ventagem de que havia uſado com particular advertencia o Conde de S. Ioaõ) fez alto , como o exercito eſtava tam viſinho das trezentas bocas de fogo formadas no valle , & da artilharia plantada no monte foy grande o eſtrago que recebeu. Vendo D. Balthezar o embaraço do ſitio da vanguarda , mandou ao Coronel Gaſcam que cõ o ſeu Regimento de Alemães inveſtiſſe o lado direyto da noſſa Cavallaria. Marchou o Coronel , & achou valerosa reſiſtencia em cem Infantes , que governava o Capitaõ de Infantaria Carlos Malheyro, que defendèraõ o paſſo, que os in-

mig

migos pertendiaõ facilitar. Mandou ao meſmo tempo avan- Anno
çar a Cavallaria eſtrangeyra pelo lado eſquerdo : porèm 1662.
achando o defendido de hũas quebradas, que fazia a terra , ſe
retirou, & as horas que ſe gaſtàraõ neſtas infructuoſas opera-
ções, teve a artilharia, & bocas de fogo do noſſo exercito, para
continuarem as cargas com tanto effeyto , que dividindo a
noyte o conflicto , que havia começado veſpera de S. Lou-
enço às nove horas do dia, ficàraõ na campanha mays de mil
& quinhentos mortos, em que entráraõ muytos Officiaes de
mportancia : retiráraõ-ſe quantidade de feridos , ſem haver
adecido o noſſo exercito mayor perda, que a de trinta ſolda-
os. Cerrada a noyte , ſe recolheu o Conde de S. Ioaõ com a
Cavallaria , & moſqueteyros ao quartel a deſcançar com a
loria conſeguida naquella acçaõ , & D. Balthezar retirou o
xercito a ſitio menos expoſto à furia das noſſas ballas , &
oda a noyte fez trabalhar em plataformas, para ſe valer da ar-
lharia , que no combate antecedente não tinha jugado , por
e não poder conduzir. Amanheceu dia de S. Lourenço , &
borou com pouco effeyto , por ficar ſuperior o noſſo aloja-
ento. D. Balthezar deſejando renovar o conflicto, mandou
o meyo dia trezentos Infantes ganhar as pedras, & callejões,
ue os noſſos moſqueteyros haviaõ occupado na occaſiaõ
roxima , eſperando conſeguir a vingança no meſmo lugar,
m que tinha recebido a offenſa. Acodíraõ a defender eſte
tio duas mangas de moſqueteyros , que eſtavaõ com as Cõ-
anhias da guarda, & o Conde do Prado deſtro , & vigilante
ontou a cavallo, & correu à trincheyra a reconhecer a cauſa
o rebate, & obſervando o intento dos inimigos, ordenou ao
ommiſſario Geral Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, que com as
uatro Companhias da guarda dos Capitães Martim Perey-
Deſſa, Ignacio de França, Diogo de Caldas Barboſa, (que
avia voltado para o exercito, depoys de deſgarrar a tormen-
a Armada inimiga ,) & o Tenente Manoel Rodrigues Ta-
ora inveſtiſſe os trezentos Infantes , antes que chegaſſem a
anhar os callejões. Ioaõ da Cunha , coſtumado a vencer
ayores perigos , não interpoz a menor dilaçaõ , deſceu ve-
zmente ao valle, & antes que os Infantes pudeſſem valer-ſe
o amparo das pedras, os desbaratou ſem reſiſtencia; porque

a preſſa

Anno 1662.

a preſſa com que corrèraõ a ganhar os callejões,os trazia con-
fuſos , & deſanimados. Mandou D. Balthezar ſoccorrellos
com todo o corpo da Cavallaria, mas foy a tempo, que o Cõ-
de de S. Ioaõ tinha formado a noſſa em lugar competente
para ſegurança da empreza , & ſem outro emprego, cerrada a
noyte, ſe retiràraõ todos.

Depoys de glorioſos ſucceſſos, ſe retira D. Balthezar com o exercito quaſi desbaratado.

O dia ſeguinte diſpoz D. Balthezar a retirada do exerci-
to com o mayor ſilencio , que foy poſſivel, para a noyte ſe-
guinte , reconhecendo o danno irreparavel , que recebia na
quella aſſiſtencia. Não ignorou o Conde do Prado eſta reſo-
luçaõ ; porèm não quiz fazer movimento algum , receando
expor-ſe de noyte a algũa deſordem,& deyxando amanhecer
ſe reconheceu que os Gallegos haviaõ adiantado a march
pelos meſmos paſſos do Cerro do Bico com a frente na Vill
dos Arcos , intentando D. Balthezar Pantoja ſegunda ve
paſſar o Lima para penetrar a Provincia , que era todo o ſe
deſejo, tantas vezes mal ſuccedido. Eſta demonſtraçaõ obr
gou ao Conde do Prado a mandar adiantar alguns batalhõe
porèm ſem effeyto;porque o exercito levava na marcha muy
tas horas de ventagem. O Commiſſario Geral Ioaõ da Cu
nha , que era o Cabo dos batalhões avançados , chegou a d
áviſo ao Conde do Prado , que o exercito marchava direyt
á Villa dos Arcos , por cujo reſpeyto,com o parecer de tod
o Conſelho , reſolveu marchar pelo lado direyto do exercit
contrario , para o Convento de Refoyos de Conegos R
grantes,diſtante meya legoa de Ponte de Lima ; reſoluçaõ,
ſó podia defender eſta Villa do eſtrago dos Gallegos. Conſ
guiu-ſe eſte intento com exceſſivo trabalho , porq̃ a noyte
marcha do exercito foy muyto tenebroſa, & o caminho aſp
riſſimo;difficuldades aſſáz difficeys de vencer , principalmẽ
quando o cançaſſo , & o ſomno combatem a debilidade nat
ral;mas q̃ impoſſivel não vencem os corações magnanimo
deſejoſos de defender a Patria , & de augmentar a opinia
Os Gallegos levàraõ melhor eſtrada; porèm com paſſo vag
roſo, detidos com o embaraço da artilharia groſſa , em dila
das horas chegàraõ a Giela, nobre apoſento dos Viſcondes
Villa-Nova,da outra parte do Rio Ves , & junto aos Arc
Havia o Conde do Prado deyxado em Giela a Balthezar

So

ouſa com o Terço de Auxiliares de Tras os Montes, de que ra Meſtre de Campo, com ordem, que tendo noticia, que exercito inimigo marchava para aquella parte, ſe retiraſſe ara Ponte da Barca, meya legoa diſtante, interpoſtos os ios Vez, & Lima, que ſe vadeavaõ por duas pontes. Deu o Meſtre de Campo a ordem à execuçaõ, & os inimigos ſe quartelaraõ das Aldeas de Azere atè Murilhões, terreno de xceſſivas montanhas, & ſó commodo para a ſegurança dos omboys, que vinhaõ de Monçaõ, defendidos dos Fortins a Portela de Vez, que com eſte intento D. Balthezar Pantoja eyxàra guarnecidos. Teve o Conde do Prado em Refoyos noticia de que os Gallegos eſtavaõ aquartelados em Giela, conſiderando o perigo da Cidade de Braga, aberta, rica, & opuloſa, & innumeraveys lugares daquelle contorno, cha- ou a Conſelho, & depoys de larga conferencia (porque a ifficuldade da eleyçaõ do ſitio era graviſſima) ſe aſſentou, q exercito marchaſſe a alojar em hum poſto chamado o Sou- , que ſe levantava na Freguezia de Tavora ſobre o Rio Li- a, & ficava à viſta da Barca, ſuperior a toda a Campanha, & om muytas cõmodidades para o exercito, & em diſtancias roporcionadas para cobrir aquella Provincia de hũa, & ou- a parte do Rio Lima, lançandolhe hũa ponte de barcas, & vitando o perigo de Braga, que era o mays imminente; por- ue ſe devia entender, que D. Balthezar não intentaria aquel- empreza de mays eſtrondo, que effeyto, ficandolhe diſtan- cinco legoas, & não podendo, ſem ganhar outras Praças, onſervar aquella Cidade, & conhecendo que havia de levar a colla do exercito outro tam valeroſo, como repetidas ve- es tinha experimentado, & que tendo a medida do tempo a ſua eleyçaõ, ſaberia uſar delle, como lhe convieſſe. Toma- a eſta deliberaçaõ, marchou o exercito, que jà eſtava forma- , quando ſe acabou o Conſelho, pelos Officiaes de ordens, ue não entravaõ nelle. No dia ſeguinte ao amanhecer ſe oc- upou o poſto pertendido, & nelle ſe achàraõ muyto mayo- s commodidades, das que ſe haviaõ conſiderado. D. Balthe- ar com a noticia do alojamẽto do exercito, o mandou reco- hecer por hũa Companhia de cavallos, & duas de Infantaria. chava-ſe montado o Alferes Miguel de Souſa com trinta

Anno 1662.

Anno 1662. cavallos ſahiu ao rebate, & com reſoluçaõ, & valor degollo a Cõpanhia de cavallos, & os Infantes. Ao meſmo tempo in tentou hum troço de Cavallaria paſſar o váo de Muja por c ma da ponte da Barca. Acodíraõ a embaraçalo o Capitaõ Hie ronymo da Silva de Menezes, & Ioaõ Cardoſo Piçarro; po rèm como o numero dos inimigos era ſuperior, foraõ carre gados com perigo. Chegou a ſoccorrelos o Tenente Gener Fernaõ deSouſa com dous batalhões,& unidos obrigáraõ ao Gallegos,q já eſtavaõ deſta parte de Lima,a tornar a paſſar váo, & achando-ſe cortado hum ſoldado chamado Simaõ d Coſta, rompeu com a eſpada na maõ cincoenta Infantes, qu occupavaõ hum callejaõ, & atropellando-os, & ferindo-o ſem danno algum ſe recolheu à ſua Companhia, & os Caſte lhanos ao ſeu quartel. Antes que Fernaõ de Souſa ſe retiraſſe deyxou os váos occupados com ſintinellas,para os ſegura de novo do intento dos Gallegos. D. Balthezar com a vi nhança do noſſo exercito eſtreytou o quartel de Giela, com os comboys de Monçaõ ſe reforçou de munições, mantimentos: & o Conde do Prado anticipando as preve ções aos perigos, mandou Miguel de Laſcol fortificar hu quartel com dous Terços de Infantaria ſobre a Villa da Ba ca, & fez lançar pontes de barcas no Rio Lima, para facilit o ſoccorro, entregando a defenſa deſte alojamento ao Meſt de Campo Luis de Sancè, que guarneceu com o ſeu Terç & o do Meſtre de Campo Simaõ deTavora;& porque os m radores dos lugares viſinhos a Giela perſuadidos dos Par chos de algũas Freguezias ſe entregáraõ ao dominio de C ſtella, procedeu ſeveramente contra os que achou culpad para que não houveſſe outros, que ſeguiſſem exemplo ta prejudicial.

D. Balthezar Pantoja continuava a fortificaçaõ do qua tel de Giela, & da quinta do Viſconde com tanta attença como ſe corrèra por ſua conta a defenſa daquelle ſitio,& n a conquiſta daquella Provincia,que por aquelle caminho n podia conſeguir; & a cauſa deſta demonſtraçaõ era, que c mo o noſſo exercito lhe havia desbaratado todos os inte tos daquella Campanha, & ſe achava em alojamento tam ſinho, prompto para adiantar os ſeus progreſſos, não enco

tra

rava D. Balthezar empreza ſegura, com que deſempenhar antos infortunios, & por eſte reſpeyto procurava ſuſtentar ſua reputaçaõ com apparencias, para que aquelles, que o efendeſſem dos que o arguhiaõ, pudeſſem dar mays eſpaſſos s eſperanças de altas emprezas, que por ſerem fantaſticas, ão era poſſivel decifrarem-ſe atè o fim da Campanha, & em odos os caſos grandes, & difficultoſos nunca a prudencia a-hou caminho menos arriſcado, q̃ uſar do beneficio do tem-o, q̃ impera em todas as operações humanas. Depreſſa ſe deſ-aneceu a de Giela; porque D. Balthezar, vendo o pouco uto, que tirava daquella inutil aſſiſtencia, mandou lançar ũa ponte no váo de Muja, & por ella paſſou o exercito o Rio ima a vinte & nove de Agoſto ſem a mays breve demóra. aſſou tambem por outra ponte o Lima o noſſo exercito, & omou alojamento ſobre a Villa da Barca, cobrindo o quar-l, que naquelle ſitio ſe havia levantado, & D. Balthezar a-ojou o exercito em hũas montanhas chamadas do Eſpirito anto, que ſe terminaõ em hum levantado penhaſco, a que aõ nome de muytos ſeculos paſſados as ruinas de hũas pa-des, de Caſtello da Nobrega. Entre hum, & outro aloja-ento ſe eſtendia hum valle de terreno tam embaraçado, que ão dava lugar a mays contenda, que à das bocas de fogo: ſtas, & a artilharia laboravaõ inceſſantemente de hũa, & ou-a parte com danno de ambas. Moſtrava a deliberaçaõ de D. althezar tomar eſte alojamento, que intentava a empreza e Braga, ou a de Ponte de Lima; porque para qualquer de-es intentos tinha a eſtrada livre. Neſta ſuppoſiçaõ chamou Conde do Prado a Conſelho, & logrando em todo o diſ-urſo daquella Campanha a uniformidade dos votos dos onſelheyros, que he hum dos mays felices vaticinios da rtuna dos exercitos, quando como livros vivos uſaõ da nceridade, concordáraõ todos, que Ponte de Lima, & Bra-a ſe haviaõ de defender com as pontas das eſpadas, & que o ucceſſo de hũa batalha havia de ſer a defenſa, ou a deſtrui-aõ daquella Provincia, ſe os inimigos intentaſſem penetrala, vando por objecto os lugares referidos, que não eraõ de-ndidos de outras muralhas; porque algũas antiguas, que onſervavaõ, todas eraõ muyto desbaratadas. Tomada eſta

Anno 1662.

Anno 1662. deliberaçaõ, todo o exercito ſe preparou para pelejar, infe rindo plauſivelmente dos ſucceſſos paſſados a felicidade fu tura; & porque ſe entendeu que o perigo de Braga poderi ſer mays proximo, que a promptidaõ da defenſa do exerci to, mandou o Conde do Prado marchar para aquella Cida de ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leytaõ com o ſe Terço, & dous de Auxiliares, & ao Commiſſario Geral Ma noel da Coſta Peſſoa com quatro Companhias de cavallos & no meſmo tempo partiu para o Porto Ioaõ Nunes da Cu nha, por haver noticia, que os Caſtelhanos intentavaõ inte prender o Caſtello de S. Ioaõ da Foz com ſete Navios, enten dendo o Conde do Prado, que na peſſoa de Ioaõ Nunes, n ſeu zelo, valor, & juizo conſiſtia hũa das melhores defenſa do Reyno, o que referiu a ElRey em repetidas cartas. O re ceyo deſte intento dos Caſtelhanos ſe deſvaneceu brevemẽ te, Ioaõ Nunes voltou para o exercito, & ElRey nomeo para o governo das Armas do Porto ao Ballío de Leſſa Diog de Mello Pereyra; & porque conſiſtia a melhor defenſa d Entre Douro, & Minho, que ſe divertiſſe nas Praças marit mas o poder do exercito, ordenou ElRey ao Conde de A touguia, General da Armada, que com ſeys fragatas foſſe viſtar as Rias de Galliza. A jornada foy breve, & o effeyt pouco; porque o Conde chegando a Ria de Vigo, bateu casas da Villa com riſco manifeſto dos Navios da Armada pela muyta artilharia, que jugava ſobre elles, que matou, feriu na Capitania algũs ſoldados, aſſiſtindo o Conde val roſamente nos lugares mays arriſcados. Voltou para Lisbo & o do Prado diſſuadido das eſperanças deſte ſoccorro co tinuou a defenſa de Entre Douro, & Minho.

D. Balthezar Pantoja na indeterminaçaõ em que ſe ach va de paſſar a Braga, ou a Ponte de Lima pelas difficuldade que ſe lhe repreſentavaõ para conſeguir qualquer deſtas em prezas, elegeu por mays facil a interpreza do Caſtello Lindoſo, ſituado entre as aſperezas da Raya Seca, cinco l goas diſtante de ambos os quarteis, & ſeys de Braga, de minhos mays intrataveys pela parte de Portugal, que pela Galliza, & como a conſervaçaõ deſte Caſtello não era muyta importancia, ſe achava ſem mays preſidio, que alg

payz

ayzanos governados por Manoel de Souſa de Menezes ſeu Alcayde Mòr. A conſeguir eſta empreza marchou o General Artilharia D. Franciſco de Caſtro com dous mil Infantes, mil & quatrocentos cavallos, & em Lindoſo ſe haviaõ de incorporar com elle tres mil Infantes mandados pelo Arceſpo de Santiago. Todos a hum tempo aviſtáraõ o Caſtello, querendo inveſtilo, receáraõ a reſoluçaõ, com que o Alcayde Mòr ſe diſpoz a defendelo. Aguardáraõ por duas peças artilharia, que ſe conduzíraõ do exercito com grande difculdade, & depoys de cinco dias de bateria, & da perda de um Sargento Mayor, quatro Capitães, & muytos ſoldados, rendeu o Alcayde Mòr com honrados partidos. Chegou Conde do Prado a noticia deſta empreza, hum dia depoys marcha dos Gallegos: intentou ſoccorrer o Caſtello com uniçõeſ, & Infantaria, mas ſem effeyto, & deyxou de marar com todo o exercito, aſſim pela pouca importancia daquelle ſitio, como pelos riſcos a que ficava expoſta toda aella Provincia. D. Balthezar, os dias, que durou o attaque Lindoſo, procurou divertir o exercito, intentando queyar a Villa da Barca viſinha ao ſeu alojamento, porèm ſem fenſa, & com pouca povoaçaõ. Para conſeguir eſte intenſahíraõ do quartel oyto batalhões, & quantidade de mans de moſqueteyros. O Conde do Prado vendo eſta reſoçaõ, mandou ao Tenente General Fernaõ de Souſa com ezentos Infantes a defender a Villa, o que conſeguiu, obrindo aos inimigos a ſe retirarem com algum danno. Era cõuo, o que recebiaõ da vigilancia do Conde de S. Ioaõ; pore hora nas eſtradas dos comboys cortando-os, hora armanàs partidas deſordenadas, que ſahiaõ do exercito a fazer ezas, poucos dias havia que a noſſa Cavallaria ſe não reontaſſe de cavallos inimigos. Achava-ſe emboſcado o Tente Andrè Gonçalves com vinte cavallos na eſtrada de onçaõ, a tempo que paſſava hum Terço de Milicianos pao exercito, que conſtava de quatrocentos Infantes, na conça das continuas partidas da Cavallaria, que ſeguravaõ uella eſtrada: não perdeu o Tenente, que era valeroſo, caſiaõ tam opportuna; deyxou paſſar a retaguarda, & enou por ella com os vinte cavallos unidos, correu atè a van-

Anno 1662.

guarda,

Anno 1662. guarda, matando, & ferindo com tanto eſtrago, que en pouco eſpaſſo ficou a Campanha cuberta de mortos, & feri dos, & elle ſe retirou para o exercito carregado de deſpojos & ſeguido de priſioneyros, ſem receber danno algum. Do Balthezar Pantoja determinou mudar de ſitio, como enfe mo, a que não aproveytaõ remedios, & elegendo hũa noyt tempeſtuoſa, paſſou o Lima, & tornou a occupar o quart de Murilhões, & Giela; & como a quantidade de agua, qu chovia, fez creſcer o Rio de ſorte, que cobriu a ponte, qu era de madeyra, & a preſſa de paſſar o exercito, ſem ſer ſent do das noſſas ſintinellas, foy grande, a muytos ſoldados l vou a corrente. O fracaço, & o rumor facilitou eſta notic ao Conde do Prado, que determinou ſeguir os inimigos, p rèm não conſentiu aballar o exercito de noyte, como perte deu o Conde de S. Ioaõ com o intento de lhe embaraçar marcha, fazendo tocar juntamente arma na retaguarda, q̃ ria preciſo deter-ſe, pelo incerto perigo, q̃ a cerraçaõ da noy não deyxava diſtinguir, & q̃ com eſta dilaçaõ chegaria a l da menhãa, & ſeria facil derrotar toda a parte do exercito que não tiveſſe paſſado a ponte. Porèm o Conde do Prado fiava mays do exame dos olhos, que da incerteza da fortu não permittiu que ſe pelejaſſe de noyte. Logo que amanh ceu, chegou ao Rio o Conde de S. Ioaõ, & não achando ſta parte mays que o ultimo batalhaõ, o carregou com tan furia, que ſem reparar no perigo a que ſe expunha, paſſou trepidamente da outra parte com os batalhões, que o aco panhavaõ. Não dilatou D. Balthezar Pantoja uſar da opp tuna occaſiaõ de ſer author no meſmo paſſo, em que ſe nhecèra reo tam poucas horas antes; voltou com a retagu da, fez o meſmo a vanguarda, que já hia chegando a Mu lhões, & todo o exercito ſe diſpoz à vingança de tantos gravos recebidos nos encontros antecedentes: porèm o C de de S. Ioaõ, que nos mayores perigos affinava o valor, deſtreza, ajudado do terreno occupou com partidas de vallaria, & moſqueteyros todos os paſſos eſtreytos, & defendeu com tam invencivel conſtancia, que ſendo rep das vezes acometidos, em todas foraõ os inimigos recha dos, & deu tempo a que o Conde do Prado, vendo o p

o que corria, vieſſe diligentemente a ſoccorrelo, fazendo o Anno
Meſtre de Campo General marchar o exercito com tanta 1662.
reſteza, que brevemente paſſou a ponte contra o parecer
e muytos Officiaes, que declaráraõ, & propuzeraõ o peri-
o a que ſe expunhaõ, & unicamente ficou deſta parte do
io o Meſtre de Campo Luis de Sancè com o ſeu Terço, oc-
ıpando hum ſitio tam ventajoſo, que occaſionou com as
ocas de fogo grande danno aos inimigos. Por todas as par-
s ſe pelejava entre os dous Rios Vez, & Lima tam furioſa-
ente, que a ſer o terreno menos embaraçado, naquelle dia
terminaraõ todos os intentos daquella Campanha. D. Bal-
ezar, vendo tam invencivel reſiſtencia na vanguarda, man-
ou pela retaguarda as Tropas eſtrãgeyras avançar hum paſ-
, que defendiaõ os Capitães de Infantaria Fernaõ da Silva
Souſa, Franciſco de Palhares, Marcos de Britto, Ioaõ Pe-
yra, & Fernaõ Machado com as ſuas Companhias. Foraõ
leroſamente recebidos, & furioſamente rechaçados, & a-
dados da eſtreyteza dos callejões os leváraõ tanto eſpaſſo,
ıe ficou o exercito ſeguro daquelle lado. Neſte tempo ha-
a chegado a noſſa artilharia, & começado a jugar com ma-
vilhoſo effeyto, & igualmente ſe pelejava por todos os la-
os com ventagem conhecida do noſſo exercito. Porèm ain-
que o danno, que os Gallegos padeciaõ, era grande, por
o experimentarem outro mayor, ſe não retiráraõ atè cer-
a noyte; porque a marcha era por hũa ladeyra, com que
expunhaõ ſem reparo todos os ſoldados à livre pontaria
os noſſos moſquetes, & artilharia. Cerrada a noyte, ſe reti-
u D. Balthezar Pantoja, deyxando na Campanha mortos
atrocentos homens, não havendo cuſtado mays vidas, que
de trinta Portuguezes. Amanhecèraõ os Gallegos ou-
vez alojados no quartel de Giela, & o noſſo exercito ſe-
indo-os, tornou a occupar o alojamento do Souto,
deſejando o Conde do Prado occaſionarlhes mayores
commodidades, mudou o quartel para Saõ Bento, que
ava tam viſinho aos inimigos, que ſó o Rio Vez com muy-
s paſſos livres ſe interpunha entre os dous quarteis. Com
nno de ambos jugava a artilharia de hũa, & outra parte, &
nſiderando o Conde do Prado, que por hũa antigua ponte
de

Anno 1662. de madeyra recebiaõ os Gallegos commodamente os con
boys, que vinhaõ dos Fortes da Portela de Vez, a mando
hũa noyte arruinar pelo Commiſſario Geral Ioaõ da Cunh
que não achou contradiçaõ, que não foſſe vencivel. Quan
amanheceu, acodíraõ os Gallegos a examinar eſte danno,
acháraõ occupado o poſto pelo Conde de S. Ioaõ com a C
vallaria, & mangas de moſqueteyros; & como o Rio emb
raçava pelejar-ſe corpo a corpo, contendèraõ as bocas de f
go cinco horas, & intentando hum troço de Cavallaria
trangeyra paſſar o váo, foy rebatido dos Capitães de Cav
los Hieronymo da Silva, & Gonçalo Vaſques da Cunha. Pa
tiu a noyte a contenda, & vendo D. Balthezar mal ſucce
das todas as emprezas difficeys, determinou com as face
deſpicar o ſeu enfado. Mandou queymar a Villa dos Arcos
Val de Vez ſituada entre ambos os exercitos ſem defenſa
nem moradores: & o Conde do Prado havia deyxado de
meter guarniçaõ, porque D. Balthezar varias vezes havia
do occaſiaõ de fazer eſte eſtrago, ſem o executar. Aviſa
das chamas mandou o Conde apagar o fogo, & cuſtou e
diligencia a vida ao Capitaõ Marcos de Britto, & a algu
ſoldados; porèm eſtava tam ateado, que padecèraõ as ca
grande ruina. Perſiſtíraõ os Gallegos no quartel de Giela
tres de Outubro, ſendo quaſi inceſſantes as baterias da ar
lharia, & bocas de fogo. A noyte do dia refetido marcho
exercito com tanto ſocego, que não ſentíraõ o rumor as
tinellas; & com tanta diligencia, que pelas oyto horas
dia ardiaõ os quarteis deſoccupados. Levava o lado eſqu
do cuberto com o Rio Vez, & neſta confiança paſſou a p
te de Azere, ribeyro que deſagua no meſmo Rio Vez, &
la margem delle ſegurou a paſſagem da ponte de Villela. C
ſeguido eſte intento, continuou a marcha por ſitios tam e
baraçados de cortaduras, & callejões, que poucos moſq
teyros baſtavaõ, para ſegurar na marcha todo o exercito
noſſo mandou o Conde do Prado formar com a diligen
tantas vezes experimentada, & o ſitio moſtrou ao Meſtre
Campo General a fórma em que havia de ſeguir a march
porque a Cavallaria, & Infantaria em hũa linha buſcou as
turas de Monte Redondo, levando o exercito inimigo

do direyto, & artilharia, & carruagem em outra linha cu- Anno
erta com a primeyra. Seguíraõ a eſtrada do Cerro do Bico, 1662.
neſta diſpoſiçaõ marchou o exercito toda a noyte, perten-
endo o Conde do Prado adiantar-ſe a ganhar o poſto de Pe-
roſo ſobre os Fortes da Portella de Vez, por ſe livrar do
uydado dos lugares, & officinas de Coura. Amanheceu na
ieſteyra, meya legoa de Pedroſo, & tam adiantado ao exer-
to inimigo, que ſeguramente mandou fazer alto para deſ-
nçarem os ſoldados, que valeroſos, & obedientes moſtra-
õ, que o não appeteciaõ. Informado D. Balthezar da ven-
gem, que o Conde do Prado havia conſeguido contra tu-
o que o ſeu diſcurſo tinha imaginado, diſſe com galanta-
a, que elle ſe deſenganava, de que não podia deſobrigar-ſe
ſer quartel Meſtre de ambos os exercitos; porque não ſó
os alojamentos, que ganhava, ſenão nos que pertendia oc-
upar, ſignalava ao noſſo exercito os ſitios, que o incommo-
uvaõ, & reconhecendo arriſcada a primeyra reſoluçaõ, ſe-
uiu a eſtrada dos Fortes da Portella, & foy aquartellar-ſe
o primeyro alojamento, que havia occupado dos altos das
ereyras, & Mouriſca; o que conſeguiu com grande traba-
o pelo pezado, & numeroſo Trem, que ſeguia o exercito:
o Conde do Prado commodamente alojou no Pedroſo, &
o dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte & ſete de Outubro,
andou D. Balthezar Pantoja conduzir a artilharia groſſa pa-
Monçaõ, & para a ſegurar, tomou as armas todo o exerci-
. Fez o noſſo com eſta noticia a meſma diligencia, & tan-
que teve principio a marcha, o teve a eſcaramuça, que tra-
íraõ as Companhias da guarda. Acodiu a ſoccorrelas o Cõ-
e de S. Ioaõ, & bayxou toda a Cavallaria inimiga a ſegurar
comboy. Por todos aquelles aſperiſſimos valles prolongou
Meſtre de Campo Rodrigo Pereyra Sotto-Mayor mil &
uinhentos moſqueteyros, & os Gallegos eſpalháraõ pelos
ontes ainda mayor numero de bocas de fogo; porèm era
rga a diſtancia, & o eſtrondo era mayor, que o eſtrago. Al-
ias das noſſas mangas, a que dava calor o Cõmiſſario Geral
anoel da Coſta Peſſoa com quatro batalhões, deſcobríraõ
minho para inveſtir hum Terço, que ſe amparava da ruina
e hũas caſas, aſſiſtido de tres batalhões de Cavallaria com

Anno 1662. pouca utilidade; porque as cortaduras, & callejões não de
xavaõ aos cavallos livre operaçaõ. Esta desconfiança, &
proprio receyo obrigou aos Infantes a voltarem as costas,o
casionando a estreyteza do terreno a semrazaõ de serem
ultimos, que fugíraõ, os primeyros que morrèraõ, franque
do o passo a padecerem os da vanguarda o mesmo estrag
Foraõ muytos os prisioneyros, & entre elles o Capitaõ
Filippe Trejo sobrinho de D. Balthezar Pantoja. Acodiu
conflicto a Cavallaria inimiga, & em soccorro das noss
mangas o Conde de S. Ioaõ acompanhado dos Capitães
Antonio Luis de Sousa, Capitaõ da guarda, & de D. Ioaõ
Sousa seu irmaõ, que de poucos annos galhardos, & valer
sos eraõ imitadores das acções do Conde do Prado, a que
como Pay, como Mestre, & como General obedeciaõ;
Hieronymo da Silva de Menezes, & da Companhia do C
de de S. Ioaõ governada pelo seu Tenente Amaro Barbo
Detiveraõ-se os inimigos com este soccorro, & ambos os e
ercitos pelejavaõ por ambas as partes na fórma que a estre
teza do terreno o permittia. Todo o tempo que durou o co
flicto, sustentou o lado esquerdo da Cavallaria o Tenente G
neral Fernaõ de Sousa Coutinho com as Companhias de
Luis Manoel de Tavora, que com a nova occupaçaõ de C
pitaõ de cavallos descobria por instantes os quilates ma
subidos de valor, & entendimento; de Ignacio de França
a do Tenente General, que governava o Tenente Thom
Ribeyro de Sampayo. Durou o combate, o que durou o d
com desusada operaçaõ; porque o terreno dava a fórma a a
bos os exercitos com a mesma irregularidade de que se co
punha, & o mesmo terreno embaraçava o ultimo rompime
to pelas varias, & difficeys cortaduras, com que se divid
& só hũa differença se conhecia entre os dous exercitos, q
os Gallegos affligiaõ-se de não achar estrada aberta por on
se retiràssem, & os Portuguezes sentiaõ não descobrir ca
nho desembaraçado para os derrotarem. A noyte facilit
aos Gallegos a retirada com tanto trabalho, que enterrá
algũas peças de artilharia grossa, que não puderaõ conduz
& ficou o exercito alojado na ultima, & mays remontada
pereza daquellas Serras, em que não descobria outra utili

le, que a ſegurança dos comboys, & neſte alojamento aſſi- Anno
tiu atè treze de Outubro, tempo em que o Conde do Prado 1662.
guardou no quartel referido a determinaçaõ de D. Balthe-
ar Pantoja, cujas reſoluções buſcavaõ ſempre os meyos de
s encontrar. Na madrugada de quatorze de Outubro ſe pu-
eraõ os inimigos em marcha, & fez aviſo ao noſſo exercito
eſtrondo das minas do Forte das Pereyras, & hum dos
ous da Portela de Vez, a que ſe deu fogo, recolhida a guar-
içaõ depoys de marchar a retaguarda do exercito. Com eſta
oticia mandou o Conde do Prado pegar nas armas, & com
anta diligencia marchou o noſſo exercito, que não pudè-
aõ os Gallegos dar fogo às minas do Forte do Pedroſo, &
deyxáraõ ſem ruina. Foy logo guarnecido pelas primeyras
es mangas de moſqueteyros, que chegáraõ, & jugou a ar-
lharia em grande danno dos Gallegos, & os obrigou a a-
reſſar a marcha eſtimulados ao meſmo tempo dos bata-
nões, com que o Conde de S. Ioaõ mandou carregarlhes a
etaguarda, & havendo caminhado perto de duas legoas, fi-
ou aquartellado nos montes de Lordelo, ſitio de que amea-
ava Melgaço por Ponte de Mouro, não ſe retirando para
Monçaõ, eſtrada, que tambem lhe ficava livre. O Conde do
Prado alojou o exercito no quartel da Bulhoſa, proprio pa-
a acudir a qualquer perigo, que ſobrevieſſe: & D. Balthezar
Pantoja bayxou da Serra para a margem do Minho, & aquar-
ellou o exercito entre Monçaõ, & o Forte do Mouro, forti-
cando hum quartel no lugar de Barbeyta com tanta cautela,
ue manifeſtava o receyo de ſer desbaratado o meſmo que
avia ſahido em Campanha, moſtrando querer deſafiar aos
nayores perigos. Deſte alojamento mandou D. Balthezar
econhecer Melgaço: porèm os exploradores foraõ tam mal
oſpedados da guarniçaõ, que não voltáraõ a inquietala: &
Conde do Prado tendo noticia, que eſtava viſinho Manoel
Freyre de Andrade, General da Cavallaria da Beyra, com tre-
entos cavallos, & novecentos Infantes, chamou a Conſe-
no, & propoz que o exercito inimigo com indiſſoluvel per-
inacia perſiſtia na Campanha, & que quanto eraõ as razões
nays forçoſas de ſe retirar às ſuas Praças, para ſe livrar das
nclemencias do tempo, & aos payzanos de Galliza das ex-

Anno 1662.

torsões, que padeciaõ no seu sustento, & exorbitancias do Estrangeyros, tanto mayor cuydado devia occasionar a reso luçaõ de D. Balthezar Pantoja fortificar o quartel, que occu pava, com tanta attençaõ, que parecia o fabricava para passa nelle todo o Inverno: que a infelicidade, que D. Baltheza havia experimentado em todos os recontros daquella Cam panha (que pudèraõ ser batalhas, se o seu receyo as não de viára) insinuava que não haveria resoluçaõ, por ardua que fo se, que não abraçasse, por dar cor aos seus infortunios: qu nesta consideraçaõ era preciso buscar-se meyo de desarreyga os inimigos daquella Provincia quasi exhausta de mantimen tos, por ser devastada de dous exercitos tantos dias, q̃ assá havia justificado a sua fertilidade em sustentalos, principa mente constando não se haverem alterado os preços dos ma timentos: que elle em satisfaçaõ da virtuosa igualdade dos am mos, que em todos os que assistiaõ naquelle Conselho, hav experimentado, de que se reconhecia agradecido por circu stancias inexplicaveys, determinava, sem interpor juizo, s guir o que se vencesse em materia tam importante, na fé d que havia de ser o que mays convivesse ao serviço d'ElRey, ao credito das suas Armas.

Ventilou-se largamente no Conselho esta proposiçaõ, resolveu-se, depoys de diversas, & importantes consider ções, que o exercito passasse a alojar a Turperis, que divi o Ribeyro de Gadanha da Campanha de Cortos, & era só embaraço, que ficava separando os dous exercitos, & que meſma noyte, que se occupasse este quartel, se adiantasse hu corpo de Infantaria com Mineyros, & mantas, que em cont nente se arrimassem ao Castello de Lapella; porque na di gencia de investilo consistia a certeza de ganhalo, poys da do-se tempo aos inimigos de o soccorrer, seria o intento nã só difficultoso, mas quasi impossivel, & que nesta contingen cia sempre era factivel lograr-se o intẽto pertendido de des lojar os Gallegos do quartel, em que estavaõ, & consequen temente de toda a Provincia. Foy esta opiniaõ uniformemen te seguida de todos os votos, & executada com summa br vidade, pondo-se o exercito em marcha a nove de Novembr a occupar o quartel referido; & como muytas vezes atè a d

masiac

naſiada diligencia he nociva , por ſer a regularidade nivel- Anno
da entre os dous extremos da preſſa, & vagar, & ſó a ordem 1662.
onſumma a prefeyçaõ das emperzas , a brevidade de mar-
iar o exercito perturbou a diſpoſiçaõ de ſahirem de vãguar-
a os Mineyros , & inſtrumentos deſtinados , para ſe arrima-
m às muralhas de Lapella ; & eſte deſcuydo difficultou a
mpreza , não havendo nelle mays deſculpa , que ſerem ordi-
ariamente as idèas , como as ſementeyras , que produzem
onforme a terra , em que ſe lançaõ. D. Balthezar Pantoja cõ
primeyro aviſo do movimento do noſſo exercito para Tur-
eris, largou o alojamento, em que eſtava, & ſe arrimou a Mõ-
õ, & na meſma noyte paſſou o Minho, & diſpoz o ſoccorro
e Lapella, que a noſſa artilharia começava á bater com dous
eyos canhões, duas peças de ſette, & hum morteyro, & no
incipio do attaque ſe levantou hum Fortim : porèm a em-
reza ſe hia continuando com inſuperavel perigo ; porque
. Balthezar ſe oppoz ao noſſo intento com todo o exercito,
em cinco baterias fez jugar dezanove peças groſſas , que
ppoſto ſe plantáraõ da outra parte do Rio, naquella he tam
treyto , que ſe póde julgar por foſſo de Lapella , por cujo
ſpeyto todas as ballas ſe empregáraõ nos noſſos quarteis ,
não perdoava D. Balthezar a diligencia algũa , por não a-
eſcentar com algum novo deſar os infortunios paſſados, en-
ndendo q̃ no ſerviço dos Principes não póde o valor, nem
oa diſpoſiçaõ evitar ſahirem ſempre condemnados os in-
lices. Era neſta vigilancia o mays prejudicado o Meſtre de
ampo Luis de Sancè , a quem o Conde do Prado havia en-
egue o governo do aproche, pleyteandoſelhe qualquer pal-
o de terra , que ganhava, com tanto ardor , & multiplicado
oder , que nem ſer continuamente regada com ſangue , lhe
zia colher fruto do ſeu trabalho. Chegando porèm a alo-
-ſe tiro de piſtola da eſtacada de Lapella , laborava a arti-
aria inceſſantemente contra a Praça, creſcendo nas plata-
rmas o numero das peças : porèm pela eſtreyteza do re-
nto recebia mayor danno das bombas , que cahiaõ no apro-
e , onde os Cabos aſſiſtiaõ com valeroſa emulaçaõ, & ven-
o Conde de S. Ioaõ creſcido o noſſo exercito ao numero
treze mil Infantes , & mil & quinhentos cavallos , provo-

cava

Anno 1662. cava inceſſantemente os inimigos a pelejar fóra dos apro ches : porèm elles com repetidas ſortidas procuravaõ ſó ſu pender a execuçaõ do trabalho. Hũa das noytes,em que eſt va de guarda o Commiſſario Geral Ioaõ da Cunha Sotto-M yor com quatro batalhões , foraõ vivamente attacados os I fantes , que trabalhavaõ : porèm tam valeroſamente defe didos , que os Caſtelhanos ſe retiráraõ com grande perd Repetiu-ſe eſte meſmo intento na noyte de dezoyto de N vembro , eſtando de guarda com o meſmo numero de bat lhões o Tenente General Fernaõ de Souſa Coutinho ; m era tam grande a tempeſtade da agua , que competia com do fogo , que da Praça, baterias , & exercitos ſe repetia ta inceſſantemente , que fazia reſplandecer o eſcuro das nuve que cobriaõ o Ceo , & o tenebroſo do fumo que occupava ar. A tempeſtade , & o eſtrondo diſſimuláraõ o rumor da p ſagem de mil cavallos , outros tantos Infantes, & quantida de Granadeyros,que paſſáraõ a Lapella por hũa ponte lanç da em o fundo de dous braços , que formaõ no Rio Min hũa pequena Ilha , & unido eſte corpo aos mays defenſo da Praça , inveſtíraõ tam furioſamente o aproche , que de lojáraõ todos os que trabalhavaõ nelle. Acodiu Fernaõ Souſa , & fazendo deter os Infantes , ſe travou hũa profia contenda, determinando os inimigos conſervar o que havi ganhado , & Fernaõ de Souſa reſtaurar o que eſtava perdi De hum , & outro exercito ſe repetíraõ os ſoccorros deſor que a ſer o ſitio mays eſpaçoſo , ſe pudèra neſte dia trava batalha. Vltimamente depoys de muytas mortes , & diſp dio de ſangue tornou Fernaõ de Souſa a recuperar o aproc retirando-ſe os Gallegos com perda conſideravel , ſignal do-ſe neſta occaſiaõ D.Luis Manoel deTavora com tanta p ticularidade , que merecèraõ os ſeus poucos annos infini applauſos , o Capitaõ de cavallos Fernaõ Pinto Bacellar o Tenente de Fernaõ de Souſa , Thomás Ribeyro de Sa payo. Ao meſmo tempo deſta ſortida , querendo D. Balt zar entregar-ſe todo à fortuna neſte ultimo combate , m dou inveſtir por varias partes o noſſo quartel : porèm a vi lancia invencivel do Conde do Prado , & dos mays Cab & Officiaes do exercito desbaratou eſte empenho , ſendo

leroſame

eroſamente rechaçados todos, os que furioſamente inveſtí- Anno
aõ. A menhãa dividiu a contenda, & a prudencia, & indu- 1662.
tria de Ioaõ Nunes da Cunha fez ſeparar os exercitos, quan-
o parecia mays indiſſoluvel o empenho em que ſe achavaõ,
edindo a reputaçaõ das Armas Portuguezas, que o Conde
o Prado não deſiſtiſſe do intento de ganhar Lapella, & dif-
cultando-o os continuos ſoccorros, com que ſuſtentava eſta
raça o poderoſo exercito contrario.

Nas ſuſpenſões das eſcaramuças havia tido Ioaõ Nunes
ugar de introduzir em o Marquez de Penalva praticas de a-
uſtamento das duas Coroas, moſtrandolhe evidentemente
s intereſſes publicos, & a gloria particular, q̃ poderia con-
guir, eſcurecendo nella os ſucceſſos paſſados, que nas deſ-
tenções de ſeu pay a podiaõ abater; & conhecendo Ioaõ
Nunes que não deſagradavaõ eſtas propoſições ao Marquez
e Penalva, esforçou o combate politico, & a titulo de fami-
aridade, & confiança lhe communicou, que eſtava para ſe
oncluir hũa liga com a Coroa de França; & como o Mar-
uez tinha noticia de que eſta materia ſe tratava, fezlhe grã-
e impreſſaõ entender, que ſe concluhia, & reconhecendo-a
oaõ Nunes na ſynceridade do ſeu animo, penetrou, que ſe
eſcobria caminho de ſe retirar o exercito com reputaçaõ.
eu conta ao Conde do Prado (que não era menos indu-
rioſo) & alcançáraõ ambos permiſſaõ da Rainha, para ſe
ontinuarem as conferencias, & tendo o Marquez de Penal-
a conſeguido a meſma licença d'ElRey de Caſtella, ajudado
e D. Balthezar Pantoja, que deſejava acabar a Campanha
m novos infortunios, a poucos lances, depoys de ter prin-
pio a conferencia, logrou Ioaõ Nunes a induſtria, com que
avia diſpoſto ſer o Marquez de Penalva o primeyro, que
ediſſe ſuſpenſaõ de armas, & diviſaõ dos exercitos, para ſe
oder tratar mays formalmente de materia tam importante.
ceytou Ioaõ Nunes promptamente a propoſta, & a vinte &
es de Dezembro ſe retiráraõ os exercitos aos ſeus alojamẽ-
os com tanta alegria dos Povos de hum, & outro Reyno,
avendo-ſe divulgado a pratica, que os dividiu, como ſe ví-
õ conſeguido o tratado da paz, a que ainda ſe não havia da-
o principio. Foy Ioaõ Nunes continuando as conferencias,

havendo

Anno 1662.

havendo tirado dellas a primeyra utilidade de livrar o exer
cito do empenho do ſitio de Lapella, & ſuppoſto que o ne
gocio, que ſe tratava, não tinha fundamentos ſolidos para ſ
conſeguir, foraõ muyto grandes as utilidades, que reſultára
deſtas conferencias, & com ellas tiveraõ remate os progre
ſos deſta Campanha venturoſamente pleyteada do valor, &
deſtreza do Conde do Prado, & dos mays Cabos, & Of
ciaes do exercito, particularizando-ſe com grande eſpecial
dade o Conde de S. Ioaõ, aſſim nos importantes ſoccorr
de Tras os Montes, como na diligencia com que conſegui
formar a Cavallaria da gente mays nobre de Entre Douro,
Minho, & Tras os Montes, facilitandolhe com o exempl
do ſeu valor todas as emprezas, que ſe offerecèraõ em d
fenſa daquella Provincia, & ſendo proprio inſtrumento
ſe augmentar a gloria, que o Conde do Prado conſeguiu n
quella Campanha.

Na Provincia de Tras os Montes governa o Tenẽte General Domingos da Ponte Gallego ſem acçaõ digna de memoria.

A Provincia de Tras os Montes paſſou eſte anno quaſi
vre das moleſtias da guerra, por ſe haverem empregado
tropas de Galliza na conquiſta de Entre Douro, & Minh
& por ſe não haver quebrado o concerto de ſe abſter das e
tradas, & prezas a Cavallaria de hũa, & outra parte, toca
do o governo das Armas ao Tenente General da Cavalla
Domingos da Ponte Gallego. Teve aviſo no fim de Outub
por hum bolatim, que veyo de Monte-Rey, que daque
parte ſe havia por levantado o ajuſtamento da ſuſpenſaõ d
pilhagens. Com eſta advertencia dobrou a vigilancia, &
ſultou do ſeu cuydado livrar os lavradores da Raya do p
juizo a que eſtiveraõ expoſtos; porque ao aviſo, que os G
legos fizeraõ, ſe ſeguiu entrarem com cinco mil homens
Campanha de Chaves: porèm achando os gados recolhid
& os payzanos retirados aos lugares mays fortes, ſe recol
raõ, ſem algum effeyto, aos ſeus preſidios, & voltando
ſte tempo o Conde de S. Ioaõ para Tras os Montes com
tropas victorioſas, que havia levado a Entre Douro, & M
nho, não ſó preſervou aquella Provincia dos dannos, q
coſtumáraõ padecer aquellas fronteyras; porèm foraõ ta
tos, & tam continuos os eſtragos, que padecèraõ os inim
gos, que atè o tempo da paz, como referiremos nos ann

ſeguint

guintes, foy a ſua ruina occaſiaõ, pela induſtria do Conde, pelo ſeu valor, da melhora, & augmento das tropas daquel- Provincia. Anno 1662.

O Partido de Almeyda governava no principio deſte an- Ioaõ de Mello Feyo, & tendo noticia a vinte & hum de Ja- yro, que o Duque de Oſſuna marchava com tres mil Infan- s, & oytocentos cavallos a ganhar Almofala, & havia feyto to em Campo Redondo, porque os da Villa ſe não quizeraõ nder a hũa partida, que mandou diante a perſuadilos, ſa- u de Almeyda com trezentos cavallos a tempo q̃ os Caſte- anos ſe retiràraõ obrigados de hũa grande tempeſtade; & mo os Rios creſcèraõ com as aguas, valendo-ſe Ioaõ de ello da opportunidade, derrotou na paſſagem delles parte Infantaria, tomou algũas cargas de munições, & ferramen- s, & ſe retirou queyxoſo, de que o Conde de Villa-Flor o o ſoccorrèra a tempo, que pudéra lograr melhor ſucceſſo. oucos dias depoys do referido, apertado de achaques pediu ença á Rainha para largar o governo. Concedeu-lha, no- eando-o Conſelheyro da Fazenda; & ficàraõ os dous Par- los entregues à direcçaõ do Conde de Villa-Flor, & tendo ſte tempo aviſo do Conde de Schomberg, que era muyto nportante fazer algũa diverſaõ, que ſeparaſſe a Cavallaria imiga que eſtava junta, mandou ao Meſtre de Campo Dio- o Gomes de Figueyredo com quatrocentos Infantes, & cen- & cincoenta cavallos governados pelo Cõmiſſario Geral . Martinho da Ribeyra, que marchaſſe a interprender a Vil- de Eljas rica, & opulenta. Executou elle a ordem com ſe- edo, & cuydado, de q̃ reſultou entrar na Villa, ſem ſer ſen- do. Ganháraõ logo os ſoldados todos os poſtos neceſſarios, ara impedirem aos moradores, q̃ ſe recolheſſem ao Caſtello, ſem oppoſiçaõ ſaqueáraõ a Villa, em q̃ acháraõ deſpojos, cõ pudèraõ tolerar a falta de pagamentos, q̃ por dilatada, era uyto ſenſivel. Retirou-ſe Diogo Gomes, & o Conde de illa-Flor preveniu as Praças, & teve a gente prompta, por e chegarem repetidos aviſos de que o Duque de Oſſuna ſe reparava para ſahir em Campanha ao meſmo tempo, que D. aõ de Auſtria, & D. Balthezar Pantoja deſſem principio s ſeus progreſſos nas Provincias de Alentejo, & Entre Dou-

Os dous partidos da Beyra ſe unem ao Conde de Villa-Flor.

Anno 1662. ro, & Minho, & não lhe embaraçou eſte cuydado ſoccorr ao Marquez de Marialva com quinhentos Infantes pagos dous Terços de Auxiliares, dous mil ſoldados da Ordena ça, & duzentos cavallos, ficandolhe por eſte reſpeyto mu to faltas de munições dez Praças principaes, & varios C ſtellos importantes, acreſcentandolhe o embaraço a falta assento de paõ de muniçaõ; & dinheyro para o pagamen dos ſoldados; deſordem que attribuhia ſem cauſa à inimiz de do Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva,& chego a tam manifeſta demonſtraçaõ, que pediu à Rainha Miniſtr a quem recorreſſe; diligencia, que Pedro Vieyra ſentiu e ceſſivamente, pela contingencia de ſe poder ſuppor,que pr feria payxões particulares ao grande zelo, com que trata da defenſa do Reyno, ſem ſe lembrar ſer eſta a forçoſa pe ſaõ de qualquer Miniſtro publico; officio tam pezado, q nem baſta concorrer a virtude do animo com a felicida dos ſucceſſos para o fazer ligeyro; porque à fortuna do M niſtro benemerito faz tiros a enveja, a deſgraça, & a ign rancia: ſe ſerve puramente, tem por oppoſto o malevol que caſtiga: ſe deſacerta, a meſma culpa com que condem o innocente: & he tam cega a ambiçaõ dos homens, que a riſcaõ não ſó a vida, mas a alma, por lograr occupações ta perigoſas, que os acertos, & os erros igualmente pende para o precipicio. Ao paſſo que creſciaõ as noticias, de que Duque de Oſſuna ſahia em Campanha, ſe multiplicava o perto, que o Conde de Villa-Flor padecia; mas vencendo ſua actividade todos os impoſſiveys, tomou ſobre o ſeu cr dito o trigo, que era neceſſario para o lavor do paõ de mu çaõ: pagava com o ſeu cabedal as carruagens, & as ferrage dos cavallos, & ajudava-ſe para o remedio de tantos inco venientes da actividade de Manoel Freyre de Andrade, n vamente provido no Poſto de General da Cavallaria daqu la Provincia.

Paſſáraõ alguns mezes ſem algum encontro: no de O tubro teve D. Sancho noticia, que a Cavallaria dos Caſtelh nos ſe acreſcentava com Companhias de Catalunha, deſo cupada a fronteyra de França das guarnições, com que ſe d fendia, pelo beneficio do caſamento, & paz celebrada ent

; duas Coroas. Antes que os novos hoſpedes tomaſſem mais Anno
ɔnhecimento da Campanha ; & primeyro que perdeſſem o 1662.
lor de moſtrar aos amigos , & contrarios os effeytos da ſua
ſoluçaõ, & a ſciencia da ſua diſciplina, (vaidade, que muy-
s vezes tem precipitado aos ſoldados mais prudentes ; &
gilantes) marchou D. Sancho com duzentos & ſeſſenta
vallos a ſe emboſcar entre as Praças da Sarça ; & Salvater-
; & mandou ao Cõmiſſario Geral D. Martinho da Ribey-
, que com hum batalhaõ occupaſſe hum poſto viſinho à
rça , para carregar os cavallos , que ſahiſſem della a deſco-
ir a Campanha. Ao amanhecer ſahiu daquella Praça hũa
quadra ; & foy carregada de hũa partida noſſa, diſpoſta pa-
eſte effeyto. Eſtavaõ na Sarça alojadas ſete Companhias
cavallos , cinco de Catalunha , duas da guarniçaõ ordina-
. Achavaõ-ſe montadas as do Baraõ de S. Chriſtina , & as
D. Antonio Pinhatello , ſobrinho do Duque de Monte-
eaõ. Tanto que ouvíraõ tocar arma , ſahíraõ os dous Capi-
es em ſoccorro da eſquadra ; & como eraõ pouco praticos
o terreno , brevemente ſe acháraõ cortados das Compa-
nias de D. Martinho da Ribeyra. Pertendèraõ reſiſtir , mas
y ſem effeyto , & quando quizeraõ retirar-ſe , as acabou D.
artinho de derrotar , ſalvando-ſe unicamente o Baraõ de
nta Chriſtina. Os mays Officiaes , & ſoldados foraõ mor-
s , & priſioneyros , & entre eſtes D. Antonio Pinhatello.
etirou-ſe D. Sancho , & os Catalães ſe acauteláraõ , eſcar-
entados deſte máo ſucceſſo.

O Duque de Oſſuna applicava , quanto lhe era poſſivel ,
hir em Campanha , & o primeyro de Iunho intentou paſſar
Ribeyra de Agueda , & entrar no termo de Caſtello-Ro-
igo. Teve aviſo Manoel Freyre , que aſſiſtia em Almeyda ,
archou com trezentos cavallos, & averiguando que haviaõ
ſſado o Rio mil & quinhentos Infantes , os mandou inve-
ir pelo Cõmiſſario Geral D. Antonio Maldonado , de que
ſultou retrocederem com algũa perda , & o Duque de Oſ-
na retirar-ſe para Ciudad-Rodrigo. Voltou Manoel Frey-
para Almeyda , & dentro de poucos dias chegou o Conde
Villa-Flor àquella Praça , entendendo que toda a inclina-
õ do Duque de Oſſuna era fazer guerra por aquelle deſtri-

Anno 1662.

to, & que juntava tropas para dar à execuçaõ eſte intento Com eſta preſunçaõ uniu a gente paga, Auxiliar, & algũa d Ordenança, & deyxando as Praças guarnecidas, marcho para o Sabugal, onde achou noticia, que ſe havia defvanec do a determinaçaõ do Duque de Oſſuna, & que em Alverga ria havia entrado hum groſſo comboy. Entendeu poder prejudicarlhe na retirada, & com eſte fim mandou ao Com miſſario Geral D. Martinho da Ribeyra com duzentos cava los, & teve tam bom ſucceſſo, que derrotou o comboy, & fez priſioneyros duzentos Infantes, & alguns cavallos, ſen do o Capitaõ Andrè Tavares de Mendoça, a quem tocou melhor parte deſte ſucceſſo, acompanhado de Ioaõ de Sa danha, & Salvador Correa, ambos eſtudantes de pouca ida de, que por curioſidade haviaõ paſſado à Beyra, & reſiſtíra largo eſpaſſo a muytos Caſtelhanos, com quem pelejáraõ atè q̃ ſendo ſoccorridos, os desbaratáraõ. Retirou-ſe D. Mart nho, & o Conde de Villa-Flor paſſou a Almeyda, & aplicou todo o cuydado a acodir aos muytos perigos, que ameaçavaõ aquella Provincia, ſendo muyto poucos os meyos co que ſe achava para reſiſtir tam conſideravel empenho.

Entra o Duque de Oſſuna nos dous partidos da Beyra com o exercito de Caſtella.

Dilatou o Duque de Oſſuna ſahir em Campanha atè oy de Iulho, determinando utilizar com os ſeus progreſſos os d D. Ioaõ de Auſtria. Conſtava o corpo do exercito, com qu marchou, de ſeys mil Infantes, oytocentos cavallos, nov peças de artilharia de Campanha, quatro meyos canhões quinhentos carros, quantidade de munições, & varios i ſtrumentos de expugnaçaõ. Tomou o primeyro alojamen no Forte de Galhegos, tres legoas diſtante de Almeyda duas de Val de la Mula, continuou a marcha pelo termo Caſtello-Rodrigo, onde queymou alguns lugares abertos

Começa a levantar hum Forte em Eſcalhaõ.

que o Conde de Villa-Flor havia mandado deſpovoar, fez a to em Eſcalhaõ, & neſte lugar, que fica viſinho da Raya, d principio a hum Forte. Achava-ſe o Conde de Villa-Flor quatro mil Infantes, em que havia ſó hum Terço pago, co

Sae o Conde de Villa-Flor em Campanha, & obriga-o a ſe retirar.

ſeys Companhias de cavallos, a que ſe uniaõ alguns da O denança, falto de mantimentos, & dinheyro, mas com ſ brada confiança no ſeu esforço, & diligencia. Com eſta ge te tomou alojamento na Ribeyra de Aguiar, meya legoa

Eſcalha

ſcalhaõ; porque deſte ſitio cobria grande parte dos lugares e Ribacoa; reſoluçaõ com que atalhou o intento do Duque e Oſſuna, que ſe achou grandemente embaraçado, não ſaendo determinar-ſe, nem a pelejar com o Conde de Villalor no quartel, que havia occupado, nem a inveſtir a Praça uarnecida, & reſolvendo tomar a eſtrada mays ſegura, ſe reſou para Ciudad-Rodrigo, & o Conde de Villa-Flor vendo lograda a fortuna, que não eſperava, paſſou a Eſcalhaõ, aperfeyçoou o Forte, que o Duque de Oſſuna havia coeçado, & deyxando-o guarnecido, ſe retirou para Almey-a, & ſem dilaçaõ licenciou aos ſoldados Auxiliares, & da rdenança, para acodirem ao remedio das ſuas caſas no reolhimento das ſementeyras. Valeu-ſe o Duque de Oſſuna eſta noticia, & havendolhe chegado novos ſoccorros, que e remetteu D. Ioaõ de Auſtria, mandou avançar vinte balhões de Cavallaria ao Forte de Eſcalhaõ; porèm reconhendo o melhor guarnecido, do que imagináraõ, & a Camnha totalmente falta de agua, por haver o Conde de Villaor mandado cegar algũas fontes, que nella havia, a que a rça ardente do Sol tinha perdoado, voltáraõ para Ciudadodrigo, & vendo o Duque de Oſſuna repetidas as infeliciades, intentou, & conſeguiu atalhar a deſgraça com a inſtria. Governava o Forte de Eſcalhaõ o Alferes Ioaõ Roigues do Terço de Bartholomeu de Azevedo: mandoulhe r hũa intelligencia offerecer grandes partidos, ſe lhe engaſſe o Forte. Deu entrada o Alferes a eſta propoſiçaõ, & poucos lances venceu a ambiçaõ a fidelidade, & contratou tregar o Forte. A vinte & dous de Septembro, ſeguro o uque de Oſſuna na verdade da offerta, ſahiu de Ciudadodrigo com a Cavallaria, & duzentos Infantes, & ſem retencia entrou no Forte, por haver o Alferes fechado as aras, & as munições com tanta ſegurança, que não pudèraõ ſoldados uſar dellas, quando ſentíraõ a chegada dos Calhanos. Adiantou o Duque as fortificações, reforçou a arniçaõ, & retirou-ſe para Ciudad-Rodrigo a premiar ao ydor a fortuna, que havia conſeguido.

Anno 1662.

Aperfeyçoa, & guarnece o Forte.

Recupera-o o Duque por trato.

Chegou a noticia da perda de Eſcalhaõ ao Conde de Vil-Flor, & buſcou o deſafogo do ſeu ſentimento na reſoluçaõ

Anno 1662.

çaõ de o tornar a recuperar por meyos mays decoroſos, & com eſte nobre impulſo do valor juntou diligentemente tre mil homens pagos, & Auxiliares, governando os pagos Meſtre de Cãpo Diogo Gomes de Figueyredo acompanha do de Diogo Dias Sargento Mayor de Bartholomeu de Azé vedo, os Auxiliares o Meſtre de Cãpo Franciſco de Sá Cou tinho, & os Sargentos Mayores Ioaõ Gonçalves, Luis d Silva, & Manoel Fernandes Laranjo, & ſeyſcentos cavallo à ordem do General da Cavallaria Manoel Freyre de Andr de, aſſiſtido dos Cõmiſſarios Geraes D. Martinho da Ribey ra, & D. Antonio Maldonado, quatro meyos canhões, & dua peças de Campanha entregues ao Tenente General da Art lharia Paulo de Andrade Freyre, munições, & mantimento neceſſarios. Com eſta gente chegou o Conde a Eſcalhaõ treze de Outubro, & com tanta diligencia laborou a art lharia, caminháraõ os attaques, & ſe abríraõ as brechas, q̃ d poys de mortos muytos dos ſitiados, ſe rendeu D. Chriſt val Giral Governador do Forte com trezentos Infantes, vinte & cinco cavallos, prevalecendo no ſeu animo o me do aſſalto à eſperança de reſiſtilo, & à certeza de que o D que de Oſſuna havia de ſoccorrelo pela muyta gente com ſe achava, & nas duas reſoluções dos dous Governador de Eſcalhaõ, ficou em duvida em qual dellas teve mayor p te à infamia. Sentiu o Duque de Oſſuna, naturalmente co rico, exceſſivamente eſta deſgraça, conhecendo-a irremed vel pela brevidade com que as tropas da Beyra, que eſtav em Alentejo, haviaõ de voltar para a ſua Provincia. Todos Officiaes, que ſe acháraõ neſta empreza, procedèraõ c grande valor, & com eſpecialidade o Meſtre de Campo D go Gomes, & não houve perigo nos aproches, que não d vaneceſſe o valor, & actividade do Conde de Villa-Flor, c ſe retirou para Almeyda com juſto contentamento pelo ſ ceſſo, que havia logrado, & dentro de poucos dias mand ao Cõmiſſario Geral D. Antonio Maldonado com ſeys Co panhias armar a hũa, que eſtava de guarniçaõ em S. Felic porèm antes que elle chegaſſe, teve aviſo o Duque de O na, que mandou ſahir de Ciudad-Rodrigo a Cavallaria c tanta diligencia, que em poucas horas marchou nove lego

Torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterias, & aproches.

O Co

OCommiſſario ao amanhecer lançou duas partidas a pegar Anno
no gado, que ſahiu de S. Felices, para obrigar a Companhia 1662.
le cavallos ao intento de recuperalo. Governavaõ as parti-
las o Capitaõ Paulo Homem, & Antonio Ferraõ: carregá-
aõ oytenta cavallos, alguns batedores noſſos, que foraõ a-
ançados; porèm os dous Capitães, depoys de breve reſi-
encia, lhes tomáraõ quarenta, & quando imaginavaõ, que
s mays ficariaõ priſioneyros no alcance, ſe acháraõ com os
atalhões, que eſtavaõ emboſcados, mas a tempo, que elles
zeraõ alto, & os Caſtelhanos ſabendo o ſitio, em que eſta-
a o Cõmiſſario, carregáraõ para aquella parte, ſuppondo
ue ſeria mayor o emprego. Achava-ſe o Commiſſario ſem
ays que oytenta cavallos da ſua Companhia, & Milicianos:
tentou pelejar, mas com pouco effeyto. Voltou as coſtas,
teve a fortuna de não ficar priſioneyro: retirou-ſe com
inta ſoldados, os cincoenta ſe rendèraõ. Paulo Homem, &
ntonio Ferraõ, vendo-ſe livres, ſe retiráraõ ſem perda, &
om os quarenta cavallos que haviaõ tomado. Dentro de
oucos dias marchou o General da Cavallaria Manoel Freyre
om o ſoccorro, que referimos, para Entre Douro, & Minho;
oticia que facilitou ao Duque de Oſſuna entrar na Campa-
na de Penamacor, & queymar naquelle deſtrito quantidade
e lugares abertos, ſem que o Conde de Villa-Flor pudeſſe
zerlhe oppoſiçaõ pela falta de gente com que ſe achava.

Em quanto tres exercitos combatiaõ as fronteyras deſte eyno, não era menos perigoſa a guerra domeſtica, poys cõ ays arriſcadas conſequencias deſtruhia o governo politico. eyteavaõ-ſe nas Provincias de Alentejo, Entre Douro, & inho, Tras os Montes, & Beyra as contendas militares, ora com adverſos, hora com proſperos ſucceſſos, & a fortu- de huns contrapezava a deſgraça de outros. Pelejavaõ na orte as prudentes attenções da Rainha, & ſeus Miniſtros ntra as deſordens d'ElRey, & ſeus aſſiſtentes, & corriaõ m alivio com tam precipitada torrente os infortunios, q̃ não via inſtante ditoſo, q̃ pudeſſe ſuavizar os dias infelices. En- e tantas guerras intrinſecas, & externas, & vencendo outras fficuldades não menos robuſtas, cõſeguiu a Rainha Regen- a concluſaõ da partida da Rainha de Inglaterra. Celebrou-

ſe

Anno 1662.

se em Lisboa o ajuste do casamento com custosas festas de fogos, luminarias, & touros, em que toureáraõ com grande luzimento, & destreza o Conde de Sarzedas, o da Torre, & D. Ioaõ de Castro. Havia chegado a Lisboa (como referimos) o Conde da Ponte, a quem a Rainha fez mercè do Titulo d Marquez de Sande, alguns mezes antes da Armada de Ingla terra, & ajustado tudo, o que continhaõ as capitulações, de poys de vencidos grandes obstaculos, chegou a Armada, qu constava de quatorze Naos de guerra, cinco Sumacas. Er seu General Duarte de Monte-Gui, Conde de Sanduhic con o titulo de Embayxador Extraordinario. Acompanhavaõ Rainha, de mays do Marquez de Sande Embayxador Ex traordinario, Nuno da Cunha de Ataíde Conde de Ponte vel, D. Francisco de Mello, depoys Embayxador a Olanda, & a Inglaterra, Francisco Correa da Silva, com as mays pessoa da sua familia, que passavaõ de cento, Duarte de Monte-Gu primo do General, como Estribeyro Mór da Rainha, D. Hen rique Zevout Veador da Rainha Mãy de Inglaterra, Richa do Ruxel Bispo eleyto de Portalegre, como seu Esmoler D. Patricio Clerigo Irlandez com o mesmo cargo, & outra pessoas de calidade, & feyta a funçaõ da entrada, partiu Rainha a vinte & tres de Abril na fórma seguinte. Sahiu antecamera da Rainha Regente à sua maõ direyta, & dou passos diante ElRey, & o Infante D. Pedro, Officiaes da Ca Titulos, & Nobreza. Descèraõ pela escada do Quarto, qu entaõ era da Rainha, & bayxa à Sala dos Tudescos, & ch gando ao topo da escada, que vay ao pateo da Capella, se d teve a Rainha Mãy; & como nella era o lugar das ultimas de pedidas da Rainha sua Filha, pertendeu beijarlhe a maõ, (que não consentiu a Rainha Regente) & abraçando-a, l lançou a bençaõ com exterior severidade; porque o interi carinho solicitava differentes demonstrações. Baxou a Ra nha de Inglaterra a escada entre ElRey, & o Infante seus mãos, & fazendo instancias, porque a Rainha Mãy se rec lhesse, antes de ser preciso voltarlhe as costas, o não, con guiu, porque a Rainha esperou, que ella entrasse na carroç o que fez depoys de hũa profunda reverencia, a que a R nha lhe correspondeu com outra bençaõ, & voltou as cos

Chega a Lisboa a Armada de Inglaterra.

ant

tes que ſeus filhos entraſſem na carroça, & quando ſem te- Anno
munhas pode exprimir as demonſtraçõeſ das ſaudades , 1662.
gáraõ os olhos em diluvios de lagrimas , o que reſiſtíraõ ;
primindo-as obrigados dos reſpeytos do coraçaõ magna-
no , & Real. Entrados os Principes na carroça , a Rainha à
io direyta d'ElRey , & o Infante D. Pedro na cadeyra de
nte, acompanhados de toda a Nobreza com luzidiſſimas
las , ſeguindo a carroça os Capitães da Guarda , foraõ pe-
Rua Nova à Sè entre as alas da Infantaria formada , orna-
s as ruas , & janellas com viſtoſos adereços , & em quanto
dilatou o acompanhamento em chegar à Sè, ſe ouvíraõ re-
tidas ſalvas de artilharia no Rio , Fortalezas , & Navios
chorados , que faziaõ confuſa conſonancia com os repi-
es dos ſinos das Parochias , & Conventos , & pelas ruas ſe
contráraõ differentes danças , & ſe repetia a conſonancia
varios inſtrumentos alternados com charamelas. Chegá-
ó à Sè pelas nove horas da menhãa:eſtava a Igreja ricamen-
adereçada , & entrando na Capella Mór com o Cantico
Te Deum laudamus , ſe recolhéraõ os Reys na cortina , pre-
indo ſempre no melhor aſſento a Rainha de Inglaterra ; &
quanto durou a Miſſa , ſe encomendou a varios Fidalgos
tretiveſſem no clauſtro da Sè o Embayxador de Inglater-
, o Eſtribeyro Mòr , & Veador da Rainha , & mays Ingle-
s de qualidade , que haviaõ chegado na Armada a buſcar a
ainha , por ſerem de differente Religiaõ. Acabada a Miſſa ,
rnáraõ os Reys a entrar na carroça, & vieraõ pelo Terrey-
do Paço , achando as ruas por onde novamente paſſáraõ
m iguaes adereços às antecedentes , & todos os Arcos
m differentes , & viſtoſas architecturas fabricados por or-
m do Provedor dos Armazens , Contador Mòr , & Pro-
dor da Alfandega. Chegando à Campainha , havendo-ſe a-
rto o muro do jardim, que fica junto da Ribeyra das Naos,
trou pela nova porta ſó o coche dos Reys, & todos os que
aõ no acompanhamento ſe apeáraõ , & ſahindo por outra
rta do jardim a hũa ponte cuſtoſamente adereçada, em cu-
remate eſtavaõ os bargantins , antes de embarcar a Rainha
Inglaterra , lhe beijáraõ todos a maõ , & querendo fazer a
eſma ceremonia a ElRey , o não conſentiu em obſequio da

Anno 1662.

Rainha ſua Irmãa. Entrou a Rainha no bargantim, que cuſt
ſamente lhe eſtava prevenido, levando-a ElRey pela ma
ſeguiu o Infante os Reys, & depoys de todos ſentados, entr
raõ no bargantim a Camareyra Mór, Damas, & Donas
honor, o Embayxador de Inglaterra, o Eſtribeyro Mór,
Veador Inglezes, o Marquez de Sande, Nuno da Cunha, n
vamente Conde de Pontevel, Franciſco Correa da Silva,
D. Franciſco de Mello, que eraõ as peſſoas principaes; q
acompanhavaõ a Rainha a Inglaterra, os Officiaes da C
d'ElRey, & os ſeus Gentiſ-homens da Camara. Em var
faluas, & gondolas bem adereçadas, ſe embarcou todo o ac
panhamento, ſeparando-ſe em outras todos os Tribuna
diſtinctos, & em grande numero de barcas ſe repartíraõ m
ſicas, danças, & inſtrumentos. Tanto que o bargantim de
marrou, ſe repetíraõ no Rio as ſalvas de artilharia atè a R
nha chegar á Capitania de Inglaterra, onde eſtava preveni
hũa eſcada commoda para ſubir ao alto della, & entrando
Camara, que eſtava ricamente adornada, ſe deſpedíraõ
Rainha ElRey, & o Infante ſeus Irmãos, & lhe beijàraõ a m
com muytas lagrimas as Damas, & Donas de honor, ſen
ſó permittida eſta jornada a D. Elvira Maria de Vilhena, C
deça de Pontevel, & a D. Maria de Portugal Condeça de
nalva, que ſem caſar, morreu em Inglaterra. A Rainha aco
panhou ſeus Irmãos atè o primeyro degrao da eſcada do N
vio, não querendo voltar para a Camara por mays inſtanc
que ElRey lhe fez, ſem que elle, & o Infante entraſſem
toldo do bargantim, & deſpedido do Navio, ſeguiu a ElR
todo o acompanhamento, voltando a Camareyra Mór, D
mas, & Donas de honor em hũa falua, que eſtava prevenid
Navegou ElRey para o Paço, fez-ſe a Armada á vela, & c
ſucceſſo da viagem daremos noticia em lugar competent
por tocar na ordem da hiſtoria á Embayxada de Inglaterra

Embarca-ſe a Rainha, & parte para aquelle Reyno.

A Rainha Regente, logo que partiu a Rainha de Inglat
ra, achando-ſe deſembaraçada deſte tam grande cuydado q
tinha vencido, rompendo montes de difficuldades, ſupera
do controverſias, que pareciaõ incontraſtaveys, & padece
do cenſuras, que pudèraõ render outra conſtancia, tratou
dar caſa ao Infante D. Pedro, que havia chegado á idade
quator

uatorze annos com tantas eſperanças de lograr os dous pó- Anno
os da vida dos Principes,de valor , & entendimento , & com 1662.
m agradavel docilidade , que fazia a Rainha juſtamente eſ-
rupulo de o não apartar o mays que foſſe poſſivel , dos indi-
nos divertimentos , que ElRey infelicemente inſinuava en-
anado da vileza das peſſoas,que indignamente continuavaõ
a aſſiſtencia da ſua Camara. Alèm deſta razaõ havia outras
ão menos poderoſas , que obrigáraõ a Rainha a tomar eſte
artido ; a primeyra o intento a que caminhava de entregar
ElRey o governo do Reyno, & gaſtar os annos, que lhe re-
aſſem de vida,nos exercicios virtuoſos de hũa clauſura;a ſe-
unda conhecer , que o animo d'ElRey , ou por deſtino , ou
or inhabilidade , ou por enveja , era tam oppoſto às partes
ngulares do Infante , que a domeſtica aſſiſtencia vaticinava
ſua vida o perigo infallivel , & à ſua authoridade deſcontos
evitaveys, repetidas vezes hũa, & outra ameaçadas da inſo-
ortavel , & inreduzivel colera d'ElRey ; a terceyra,ſer eſte
coſtume dos antiguos Reys de Portugal,darem Caſa ſepa-
da aos Infantes com Officiaes de igual qualidade aos dos
rincipes. Tomada eſta deliberaçaõ,& approvada por todos
s Miniſtros, que caminhavaõ à mayor ſegurança do Reyno,
egeu a Rainha para quarto do Infante as caſas , que o Mar-
uez de Caſtello Rodrigo havia edificado ſobre o Tejo no
io da Corte-Real , & nomeou por ſeus Gentiſ homens da
amara ao Conde de S. Lourenço,do Conſelho de Eſtado ,
Veador da Fazenda da repartiçaõ de Africa , ao Conde de
oure Preſidente do Conſelho Vltramarino , & Conſelheyro
e Guerra , Ruy de Moura Telles do Conſelho de Eſtado ,
reſidente do Paço,& Eſtribeyro Mór daRainha,D.Rodrigo
e Menezes Regedor da Iuſtiça,Iorge de Mello Conſelheyro
e Guerra , & General das Galès , Ioaõ Nunes da Cunha Go-
ernador das Armas de Setuval , & Deputado da Iunta dos
res Eſtados,& juntamẽte foy eleyto para Sumilher da Cor-
naRodrigo da Cunha de Saldanha,Châtre da Sé deLisboa,q̃
havia tido eſta occupaçaõ no ſerviço do Principe D.Theo-
oſio , para Secretario Antonio de Souſa Tavares Deſembar-
ador do Paço; & porque a debilidade do Prior de Sodofeyta
deſobrigava do exercicio de Meſtre,foy eſcolhido com me-

Anno 1662. recida attençaõ Franciſco Correa de Lacerda ; & porque to das as peſſoas nomeadas,aſſim nas virtudes, como na qualida de ; & merecimento eraõ das mays capazes do Reyno para perfeyta educaçaõ de hum Principe,foy geralmente appro vada eſta eleyçaõ , & ſó a contradiſſeraõ os que aſſiſtiaõ a E Rey, que reveſtidos da ambiçaõ , & intereſſes proprios , con vertiaõ em o animo d'ElRey a triaga em veneno , perſuadin do-o que a Rainha deſcobríra na reſoluçaõ deſta politica, qu determinava tirarlhe a Coroa , & dala ao Infante , dilatand por eſte caminho a Regencia do Reyno. ElRey como ſe trã formava ſem reflexaõ no que ouvia áquelles homens , con quem ordinariamente tratava , imprimindoſelhe no coraça eſte fraudulento diſcurſo,& faltandolhe prudencia para reca tar o ſeu enfado , o publicou tam manifeſtamente , que todo aquelles , que ſolicitavaõ caminhos para a melhora da pro pria fortuna, começàraõ a ſeparar-ſe de ſorte da aſſiſtencia d Infante , que não ſó deſemparáraõ a Corte Real , porèm con indigna liſonja ſe retiravaõ dos lugares publicos , em que en contrando o Infante , deviaõ acompanhalo , & não tend mays aſſiſtencia , que a dos ſeus criados , com madureza ſu perior aos annos tolerava prudentemente eſtas deſigualda des.

Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey ſeu filho.

A quatro de Iunho foy o dia , em que o Infante ſahiu pa o ſeu quarto, & no meſmo ponto começou a Rainha a diſpo entregar a ElRey o governo do Reyno, applicandolhe a br vidade os falſos rumores , que ſe eſpalhavaõ de contrario intentos , & para o fim referido mandou declarar pelo Secr tario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva a Miniſtros eſcolhido em todos os Tribunaes , que no mez de Agoſto ſeguinte , d de S. Bernardo, determinava entregar a ElRey o governo d Reyno; obrigaçaõ que havia dilatado, aſſim pelos continuo embaraços da guerra , como pela pouca applicaçaõ , que E Rey moſtrava ao governo da Monarchia, pertendendo, lev da dos carinhoſos affectos de Mãy, q̃ ElRey entraſſe a gove nar o Reyno com a melhor educaçaõ, q̃ foſſe poſſivel : porè q̃ a experiencia lhe moſtrava , q̃ nem hum , nem outro intent permittia Deos, q̃ ella lograſſe; porque a guerra nunca eſtiv ra mays furioſa, nem ElRey mays precipitado : que de hum

outro infortunio entendia, que eraõ cauſa ſeus peccados, Annõ
não occaſiaõ a ſua negligencia; porque à defenſa do Rey- 1662.
o ſe tinha applicado com as attenções, que era notorio, & à
iaçaõ d'ElRey com o deſvelo, que devia ſer manifeſto;
orque as peſſoas indignas, de que elle ſe acompanhava, não
aõ aquellas, que ella lhe eſcolhèra para lhe aſſiſtirem, & o
outrinarem, não ſendo poderoſas as induſtrias para emen-
rem os erros da natureza, & que ſendo, como Mãy, ſegun-
cauſa, pudèra dala, & não eſcolhela a ſeu filho, reſervan-
o Deos como cauſa primeyra ſó ao ſeu ſupremo poder eſte
neficio: que não ignorava, que entregar o leme do Navio
ufragante a Piloto inexperto, era o mayor perigo da tor-
enta, & que por todos os inconvenientes paſſára, ſem fa-
r caſo de falſos rumores, (de que devia ſer iſenta a ſobera-
a dos Principes) & aguardára mayor ſocego em os nego-
os publicos para entregar à ElRey o governo do Reyno:
orèm que eſtava de promeyo o obſtaculo do riſco do ſeu
ſpeyto, que todas as horas receava profanado da implaca-
l colera d'ElRey, porvocada da malicioſa aſtucia de ſeus
dignos aſſiſtentes; & que como com eſte perigo não pode-
a outro algum ter igualdade, queria lhe diſſeſſem a fórma,
ceremonias, com que havia de entregar a ElRey o gover-
; porque a parte, que ella havia de eleger para paſſar o tem-
, que lhe duraſſe a vida, tinha já eſcolhido, & determi-
do.

Varios diſcurſos ſobre eſta reſoluçaõ.

Ouvidas eſtas prudentiſſimas razões pelos Miniſtros, a
iem a Rainha as mandou conſultar, reſpondèraõ, depoys
larga conferencia, na ſubſtancia ſeguinte: Que todos os
tados do Reyno ſe achavaõ tam cabalmente ſatisfeytos
s acções heroycas, que Sua Mageſtade tinha exercitado
tempo do ſeu governo, depoys da lamentavel morte do
reniſſimo Rey D. Ioaõ de eterna memoria, que não ſe acha-
algum de ſeus vaſſallos, ainda dos que ſe julgavaõ menos
vorecidos, que não rubricaſſe com o ſeu ſangue a ſua ſatiſ-
çaõ; porque na guerra os ſucceſſos infelices foraõ inferio-
s aos proſperos, & em os negocios politicos, as alianças
Inglaterra, as aſſiſtencias de França, & a paz de Olanda
o admittiaõ exemplo de mayor felicidade, moſtrando os
intereſſes

Anno 1662.

intereſſes preſentes de toda a Europa,França por caſamento unida com Caſtella, Inglaterra por perturbações dependente de ambas as Coroas, Olanda por máos ſucceſſos do Braſil animada a induſtrioſas vinganças, & que ſe a guerra, & a politica, pólos da conſervaçaõ daMonarchia,teſtimunhavaõ as ſuas melhoras, como ſeria poſſivel permittir-ſe,que S. Mageſtade a deſemparaſſe no tempo, que mays neceſſitava de ſeu prudente governo? Que ſe S. Mageſtade com a ſua grandeza, com o ſeu juizo,& com o ſeu poder, não conſeguia moderar as inclinações d'ElRey, que ſeria do Reyno entregue á ſua abſoluta diſpoſiçaõ, ſó regida por dictames de homens facinoroſos? Que S. Mageſtade lembrada da obrigaçaõ em que a puzera o teſtamento d'ElRey ſeu marido, (que na ſua direcçaõ havia livrado as eſperanças da conſervaçaõ do Reyno) & perſuadida das juſtas inſtancias de ſeus vaſſallos, devia ſer ſervida de mudar de reſoluçaõ,ou ao menos differila o tempo, que lhe pareceſſe conveniente, & que dado caſo (o que ſe não eſperava da ſua ſingular prudencia)que nem a hũa,nem a outra perſuaçaõ ſe accommodaſſe o ſeu ſoberano eſpirito devia conſiderar o grave eſcrupulo em que encorreria, ſenão apartaſſe do lado d'ElRey, antes de largar o governo, a Antonio de Conte, & todos os delinquentes,que o acompanhavaõ,devendo S. Mageſtade ponderar,que a eſtes homens tam inſolentes deyxava entregue as honras, as fazendas, & vidas de ſeus vaſſallos, tanto em prejuizo da ſua conſciencia,como ſe deyxava conhecer dos laſtimoſos effeytos, & triſtes eſpectaculos que ameaçavão toda a Monarchia.

A Rainha depoys de larga ponderação, & profundo diſcurſo ſobre as efficazes razões referidas, não ſe deyxando convencer,nem da primeyra,nem da ſegũda propoſição,julgando o perigo da ſua authoridade ſuperior a qualquer outro inconveniente, cedeu á terceyra inſtancia,obrigada do eſcrupulo que juſtamente ſe lhe propunha, mandou a Pedro Vieyra to naſſe a convocar os Miniſtros, & que da ſua parte lhes agradeceſſe tudo, o que lhe avião repreſentado, & que ſem alterar a determinaçaõ de entregar a ElRey o governo do Reyno, intentava, antes deſta reſoluçaõ, apartar da companh d'ElRey a Antonio de Conte, & aos mays, que com tam cu

pav

avel deſenvoltura infamavaõ as ſuas acções: porèm que pri- Anno
ieyro ſe lhe apontaſſem os meyos,& a fórma de ſe conſeguir 1662.
te bem fundado diſcurſo. Muytas vezes foy conferida eſta
ateria pelo Duque do Cadaval , que tinha grande parte em
s mayores negocios , ſuperando os ſeus poucos annos o ſeu
elo, & actividade , que os frutos da doutrina politica coſtu-
aõ madurar ; o Marquez de Marialva , o Marquez de Gou-
ea , o Conde de Soure , Iorge de Mello , D. Rodrigo de Me-
ezes, o Biſpo de Targa,eleyto de Lamego, o Prior de Sodo-
yta, o Padre Antonio Vieyra , & o Secretario de Eſtado Pe-
ro Vieyra da Silva , & havendo-ſe conſiderado com grande
rcunſpecçaõ a gravidade deſta materia, & concordado que
a facilitava ſer acçaõ tam preciſa a conſervaçaõ do Reyno,
mo qualquer das mayores , que ſe haviaõ executado pela
a liberdade , por conſiſtir nella , ou governar ElRey a Mo-
rchia por meyos indecoroſos,& inſoportaveys,ou por leys
uſtadas,&virtuoſas; a difficultava ſer o apoſento deAntonio
Conte tam immediato á Camara d'ElRey , & andar elle
m prevenido , que ou ſahia fóra do Paço ao lado d'ElRey ,
não ſahia : que haver de ſer prezo dentro do Paço era arriſ-
do , & indecoroſo , & por conſentimento d'ElRey impoſ-
vel ; porque animado do ſeu favor começava a ter tanta au-
oridade em os negocios publicos , que era conferente dos
iniſtros eſtrangeyros,& tinha em ſeu poder os papeys mays
portantes da Secretaria de Eſtado, & em duvidas tam rele-
ntes parecia o remedio mays conveniente convocarem-ſe
ortes, para que ElRey ſem replica houveſſe de conſentir no
ento commum do Reyno: porèm o aperto em que eſtavaõ
Povos,& as perigoſas negoceações de D. Ioaõ de Auſtria,
e não eraõ totalmente occultas , faziaõ arriſcada eſta deli-
raçaõ , & achando-ſe impenetraveys todos os caminhos
ontados , concordou eſte Congreſſo , em que o tempo das
izões das peſſoas referidas , foſſe na hora , em que ElRey
iveſſe com a Rainha no deſpacho , & que logo que foſſem
ecutadas,ſe déſſe recado aos Miniſtros dos Tribunaes, No-
eza,& principaes do Povo, que repreſentaõ corpo de Cor-
s , & que todos juntos entraſſem na caſa do deſpacho : aca-
do elle , & na ſua preſença ſe déſſe conta a ElRey do que

ſe

Anno 1662.

ſe havia executado em beneficio da conſervaçaõ do Reyno.

Eſte parecer firmado pelos Miniſtros referidos preſen tou Pedro Vieyra à Rainha, que o approvou como remedio ſe não o mays ſaudavel, o menos difficultoſo, & depoys d ajuſtada a fórma da execuçaõ, & lançadas cuydadoſament em hum papel as razões, que o Secretario de Eſtado havia d ler em publico a ElRey, deu a Rainha ordem ao Douto Duarte Vaz Dorta Ozorio, Corregedor da Corte, para q aſſi ſtido da authoridade do Duque do Cadaval, do Porteyr Mór Luis de Mello, & de ſeu filho Manoel de Mello, prende ſe a Antonio de Conte, ſinalandolhe o dia de Sabbado pel menhãa, em que ſe contavaõ dezaſeys de Iunho, tanto qu ElRey entraſſe para o deſpacho; & as prizões dos may pronunciados, que viviaõ fóra do Paço, ſe encomendára a varios Miniſtros, para que ſem differença de tempo as exe cutaſſem; & juntamente ordenou a Rainha, que eſtiveſ humNavio prompto para receber os prezos, & que tanto qu o Capitaõ ſe entregaſſe delles, ſe fizeſſe á vela, & os levaſ á Bahia. Ajuſtadas, & diſtribuidas todas eſtas ordens, te ElRey recado da Rainha, para ſe achar no deſpacho o dia d ſtinado. Não ſe lhe offereceu embaraço; & logo que entro tiveraõ ordem a Nobreza, Tribunaes, & peſſoas do Pov para ſubirem ao quarto d'ElRey, & aguardarem nova orde da Rainha do que haviaõ de executar. Achavaõ-ſe confuſ todos os que hiaõ chegando às Antecamaras, por não ſe h ver decifrado o fim daquelle movimento, & no meſmo pon que ElRey entrou no deſpacho, ſubiu ao ſeu quarto Luis Mello, & Manoel de Mello, & havendo-ſe dilatado o Duq do Cadaval a ſegurar com ſoldados da guarda a porta da tima eſcada, encontrando Luis de Mello a Antonio de Co te, lhe perguntou pelo Duque: reſpondeu-lhe, que o não h via viſto, & temendo na inconſtancia da fortuna, que log va, ameaçado o ſeu precipicio, paſſou à caſa interior, que nha janellas cerradas com grades para o eyrado, & fechan ligeyramente a porta, deu volta à chave, deyxando-a na chadura. Chegou neſte tempo o Duque, & Duarte Vaz; tentou o Duque abrir a porta com a chave meſtra, achou difficuldade da que eſtava por dentro, & preſumindo-ſe, q

Manda prender a Antonio de Conte, ſeu irmaõ, & outras peſſoas indignas, que aſſiſtiaõ a ElRey.

Anton

ntonio de Conte poderia paſſar por outra porta, que havia Anno
caſa, ao quarto da Rainha, paſſou Manoel de Mello a ſe- 1662.
rala; & o Duque, & Luis de Mello pertendèraõ obrigar a
nte a que abriſſe a porta, o que elle não quiz fazer, nem
ſponder aos repetidos golpes, que deraõ nella, pertenden-
que a dilaçaõ com a chegada d'ElRey lhe ſerviſſe de refu-
ao grande, & perigoſo aperto, em que ſe achava. Impa-
nte o Duque deſte contratempo, paſſou ao eyrado, & viu,
e Antonio de Conte, havendo com deſatino do medo me-
o por força a cabeça entre as grades da janella, para ver ſe
ſcobria algũa peſſoa, a quem pediſſe ſoccorro, não podia,
r mays que forcejava, conſeguir recolhela, correu à janel-
& pegandolhe nos cabellos, moſtrou querer matalo. Ven-
o Conte o perigo imminente, diſſe ao Duque, que diſpu-
ſe da ſua vida, como melhor lhe pareceſſe: reſpondeu-lhe
Duque q̃ aberta a porta, ſaberia o q̃ ſe lhe ordenava: repli-
u, que ſegurandolhe a vida, abriria a porta. Prometteulho
Duque, & largando o para executar o que ficava ajuſtado,
nou a perſiſtir a não querer abrir a porta. Exaſperado o Du-
e deſta cavilaçaõ, mandou buſcar dous machados à Ri-
yra das Naos, & tanto que chegáraõ, diſſe a Antonio de
nte, que ſe o obrigaſſe a abrir com violencia as portas
ElRey, que havia de pagar com a vida o ſer cauſa daquella
çaõ. Chegou neſte tempo o Conde de Caſtello-Melhor,
e era o Gentil-homem da Camara, que eſtava de ſomana,
ſe havia dilatado na pertençaõ de dar conta a ElRey, que
ava no deſpacho, deſtes movimentos, o que não pode con-
guir pelas anticipadas prevenções da Rainha, & vendo a
liberaçaõ do Duque, ſe oppoz a ella com palavras coleri-
, a que o Duque reſpondeu com outras ſemelhantes, & fa-
ndo a Antonio de Conte o ultimo ameaço, ſe rendeu ao
ceyo de perder a vida na confiança da palavra, que o Du-
e lhe tinha dado, & abriu a porta; logo foy prezo pelo
rregedor da Corte, & Balthezar Rodrigues de Mattos
ço da guardarroupa, & pelo eyrado os leváraõ á Ribeyra
s Naos, onde eſtava hũa falua prevenida, que os condu-
u ao Navio, que tinha as anchoras a pique. No meſmo tem-
foy prezo Ioaõ de Mattos, que havia ſido moço da Eſtri-

Anno 1662. beyra, & Frey Lourenço Taveyra expulſo da Religiaõ de Agoſtinho: porèm eſte fugindo das mãos da Iuſtiça, ſe pr cipitou por hum deſpenhadeyro, & ficou tam impoſſibilit do, que não foy poſſivel conduzilo ao Navio, onde já eſta Ioaõ de Conte, & com os dous irmãos, & Ioaõ de Mattos ſe fez à vela, porque Balthezar Rodrigues ficou em terra, v lendolhe as diligencias de ſeu ſogro Diogo Botelho de Sa de, Tenente da Guarda.

Eſperava a Rainha aviſo de que ſe havia dado à execuç a ordem das prizões, & tanto que o recebeu, mandou entr na Caſa do deſpacho, em que eſtava com ElRey, os Titulo Fidalgos, Tribunaes, Senado da Camara, & Caſa dos vin & quatro, q̃ havia mandado convocar, & em preſença de t dos leu o Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva o pap ſeguinte: ¶ A obediencia q̃ a RainhaN.Senhora deve aos pr ceytos de Sua Mageſtade, que Deos tem, & o muyto que ma a Real peſſoa d'ElRey noſſo Senhor, Deos o guarde, deſejo de aliviar eſtes Reynos, & de correſponder aos vaſſ los delles o bom animo, com que ſempre aſſiſtiraõ, & trab lhaõ na ſua defenſa, foraõ os motivos, que a obrigaraõ tomar por ſua conta o perigo de governalos, quando à ſua i clinaçaõ, & a ſua perda pediaõ reſoluçaõ differente. Atè ag ra ſolicitou governar à ſatisfaçaõ de todos, ſem perdoar a gũa circunſtancia util a eſte fim: porèm reconhece não te baſtado tantas vigilancias repetidas, para conſeguir tam v tuoſo intento, porque os juizos altiſſimos de Deos o não pe mittem atè agora; & porque ſe multiplicaõ as queyxas co muas, a que a Rainha noſſa Senhora ſe acha obrigada a d ſatisfaçaõ, teve por conveniente convocar na preſença Sua Mageſtade o Reyno, que em falta de Cortes, ſe repreſe ta nos Conſelhos, & Tribunaes, para lhes communicar remedios, que tem applicado às queyxas, de que os con dera offendidos, ordenandolhes juntamente, que não lh parecendo ſufficientes, lhe repreſentem com toda a liberd de os mays, que tiverem por neceſſarios, certificando-ſe t dos, que o ſeu intento he acertar no que for mays conform ao ſerviço de Deos, & bem deſte Reyno. He queyxa ger que ſe não adminiſtra juſtiça com igualdade, & porque e

e a mays principal obrigaçaõ dos Reys, & que a Rainha N. Anno
enhora traz mays preſente, vendo que não podia reſolver 1662.
s materias contencioſas, deliberou mandar viſitar todos os
ribunaes, & Miniſtros deſte Reyno, para que havendo al-
ns, que não ſatisfaçaõ às ſuas obrigações, recebaõ o caſti-
, que merecer a ſua culpa. Sente o Reyno, & a Rainha N.
enhora, mays do que ſe póde declarar, que tendo ElRey N.
enhor os annos competentes para tomar ſobre ſeus hom-
os o pezo do governo do Reyno, de que a Rainha N. Se-
ora tanto deſeja livrar-ſe, S. Mageſtade ſe não tenha appli-
do à direcçaõ dos negocios com o cuydado que he preci-
,& ſó abraça exercicios perigoſos, & violẽtos,havendo por
ta cauſa repetidas vezes expoſto a vida a riſcos manifeſtos,
pendendo della a conſervaçaõ da Monarchia anhelante de
r a S. Mageſtade todo entregue ás occupações, que ſó lhe
odem grangear a graça com Deos, amor com os vaſſallos,
putaçaõ cõ os eſtranhos. Neſta conſideraçaõ ordena a Rai-
a N. Senhora, que todos peçamos a ElRey N. Senhor ſe
mbre de ſy, & de nòs, gaſtando tempo em exercicios di-
os de ſua Real peſſoa, & grandeza,encaminhados a ſer tam
ande Rey, como Deos o fez, conſolando os melhores vaſ-
llos, que nunca teve Rey, poys ſem reparar no ſangue, nas
erdas dos filhos, nas deſpezas da fazenda, que já não tem,
taõ continuamente dando as vidas, ſem outro fim mays, q
de conſervarem o nome de vaſſallos de S. Mageſtade. Se-
or,pelo que V. Mageſtade deve a hum Deos, que o fez tam
ande, á conſolaçaõ de hũa tal Mãy, ao remedio de taes vaſ-
llos, que chegaõ aos Reaes pès de V. Mageſtade com os
raçõeſ rotos de dòr, & de deſejos naſcidos do mays inte-
or de ſuas almas de verem a V. Mageſtade com ſaude nos
haques do animo, aſſim como ſuas lagrimas a alcançàraõ
Deos para V. Mageſtade nas doenças do corpo, que mude
. Mageſtade os caminhos porque anda, & que nos livre
r ſua Real clemencia dos ſobreſaltos, em que o amor, & o
ſejo da vida, & ſaude de V. Mageſtade nos traz continua-
ente. Empregue V. Mageſtade melhor ſeu talento, ſeu va-
r, & generoſidade de ſeu animo, imitando, como V. Ma-
ſtade tanto deſeja, as virtudes daquelle tam grande Rey,

Anno 1662. authorda noſſa liberdade, cujas memorias, cujas ſaudade viviráõ eternamente em noſſos coraçõnes, & ſofranos V.Ma geſtade fazermoslhe eſtas lembranças; porque ſervir os Rey a ſeu goſto, he goſto; mas ſervilos, dizendolhe às vezes, que poderá não lhes contentar, he virtude muyto propria d vaſſallos Portuguezes, & juramos, como já temos jurado, & juraremos mil vezes poſtrados humiliſſimamente aos Reae pès de V.Mageſtade, a mayor obediencia, & a mayor reſo luçaõ de dar as vidas pelo Real ſerviço de V.Mageſtade.

Não he menos a queyxa do Reyno, & o ſentimento d Rainha N.Senhora de ſe haverẽ introduzido noPaço, & muy to junto à Real peſſoa d'ElRey N.Senhor, ſogeytos de infe rior qualidade, & de taes coſtumes, conſelhos, & artes, qu para ſe eſtabelecerem no poder, & favor, que tem tomado ſemeaõ deſuniaõ entre os Grandes, & divertem a natural b nignidade d'ElRey N.Senhor, a fim de ſeus intereſſes, procu rando perſuadirlhe, tem neceſſidade de ſuas peſſoas, pa conciliar os animos de ſeus vaſſallos, para os pór à ſua ob diencia, para ſer Rey entre os meſmos, que para que S. M geſtade o ſeja, lhes parece a cada hum pouco mil vidas, pe turbando com a ſombra de S. Mageſtade os meyos do bo governo, & da juſtiça, cõmettendo de noyte, & de dia delictos, que com tanto eſcandalo ſaõ notorios neſta Cort que ſe ElRey N.Senhor os ſoubera, todos os caſtigára co muyto rigor, atrevendo-ſe a intentar diſcordia atè no ſagr do com diſcurſos indignos de toda a imaginaçaõ contra decoro da fé, do ſãgue, do amor, do reſpeyto, & da unica, & l gitima adoraçaõ, q̃ ſó eſtá na Real peſſoa d'ElRey N.Senho Como eſta queyxa he a mayor, & que ſó envolve em ſy t das as outras, porque ſe falta com ellas muyto principalm te à juſtiça, & a principal cauſa dos divertimentos d'ElRe N.Senhor, & a que muyto perturba, & póde perturbar may gravemente ao diante o ſocego commum no mays interio & ſenſivel do Reyno, ſe tem repreſentado à Rainha N. S nhora muytas, & muytas vezes com toda a inſtancia po grande parte dos Miniſtros, que ſe achaõ preſentes, & po outros, que o não eſtaõ, & por peſſoas zeloſas do ſerviço d Deos, & bem do Reyno, de muyta edificaçaõ na vida, & na

virtude

irtudes, convem muyto muyto atalhar eſte danno, de mays Anno
e outras razões, por aplacar a ira de Deos N. Senhor, que 1662.
os caſtiga tam gravemente, tirando de junto à Real Peſſoa
e S. Mageſtade eſtes inimigos, que nos poem a Corte em
ayor perigo, do que os Caſtelhanos nos poem nas fronteyr-
s; porque eſtes, quando muyto, nos tiraõ a vida; & os ou-
os a vida, a reputaçaõ, o favor, & miſericordia de Deos.
onformando-ſe a Rainha N. Senhora com o commum ſen-
de tantos, & tam graves Miniſtros, & vaſſallos, o tem
andado executar aſſim, & o quiz fazer a ſaber a todos os
ribunaes juntos, para que tenhaõ entendido, & por elles
do o Reyno, a eſtimaçaõ, que S. Mageſtade faz, & fará
mpre do zelo, advertencias, & conſelhos de taes peſſoas,
ſe certifiquem melhor do grande deſejo, que a Rainha N.
enhora tem de ſatisfazer às obrigações da ſua conſciencia,
da regencia do Reyno, em quanto o tem à ſua conta.

Senhor, iſto que tenho referido o mays brevemente que
ide, não he meu na ſubſtancia, nem ainda nas palavras: he
mo tenho dito dos Miniſtros, & dos vaſſallos, a que o ze-
, a conſciencia, a honra, & o deſejo da ſaude publica obri-
ou a repreſentar à Rainha N. Senhora, & ſaõ tudo couſas
m conformes à razaõ, & á juſtiça, de que V. Mageſtade he
m zeloſo, que eſperamos muyto confiadamente do juizo
V. Mageſtade, da ſua clemencia, & da inclinaçaõ, que to-
os conhecemos em V. Mageſtade para o melhor, do muyto
ue aborrece a liſonja, & eſtima a liberdade, & inteyreza dos
iniſtros, que não ſó approve o que com tam boas conſide-
ções eſtá diſpoſto, mas que conheça a igualdade, & o ſoce-
o do ſeu Real animo, a boa tençaõ, & o cordeal affecto, cõ
ue o aconſelhou, & obrou o Reyno por meyos de tam grã-
s vaſſallos: aſſim o pedimos poſtrados humiliſſimamente
ante do Real acatamento de V. Mageſtade.

Acabado de ler eſte papel (copia tirada do original) bei-
aõ todos, os que eſtavam preſentes, a maõ a ElRey, & á
ainha, & ElRey, não havendo percebido em todo aquelle
to mays, q os eccos das razões repetidas por Pedro Viey-
, ſahiu delle muyto ſatisfeyto do amor, que devia a ſua
ãy, & a ſeus vaſſallos, & perguntou ao Monteyro Mòr, ſe
aquelle

Anno 1662. aquelle ajuntamento foraõ Cortes. Reſpondeulhe com in teyreza, & verdade ſolida, que as publicas queyxas de tod o Reyno, aſſim de Antonio de Conte, como de outras pe ſoas, de que ſe ſabia punhaõ a vida de S. Mageſtade em per go, & a ſua authoridade em diſcredito, & por conſequenci a conſervaçaõ do Reyno em manifeſto riſco, obrigáraõ Rainha a dar ordem, para q̃ os ſeparaſſem da companhia d S.Mageſtade, prendendo-os, & deſterrando-os; o q̃ ſe hav executado por conſelho dos vaſſallos zeloſos, & amantes d S. Mageſtade, & que na preſença dos Tribunaes ſe dera a Mageſtade conta no papel, que ſe lera, deſta deliberaçaõ, pa ra que foſſe ſervido approvala, poys nella ſe havia acodid ao ſerviço de Deos, & ao de S. Mageſtade. Ouvindo ElRe eſtas razões do Monteyro Mòr, que devia agradecerlhe, en tregue todo aos precipicios da colera perguntou onde eſtav Antonio de Conte, que queria hir buſcalo. Reſpondeulhe Monteyro Mòr, que S.Mageſtade não devia apayxonar-ſe porque aquella acçaõ fora não em offenſa, mas em benefici ſeu, de que devia dar muytas graças à Rainha, & a ſeus M niſtros, poys que com tanto zelo apartavaõ do lado de S.M geſtade homens, que tomando-o ſó para ſy, lhe faziaõ pe der o amor de todos, que deviaõ veneralo com o amor de lhos, & reſpeyto de vaſſallos, de que ſe abſtrahiaõ, ſem quella ſeparaçaõ; & por eſte reſpeyto os haviaõ embarcad em hum Navio, que já eſtava fóra da Barra na derrota da B hia. Ouvindo ElRey eſtas prudentes razões do Montey Mór, ficou ſocegado: porèm ſahindo o Monteyro Mór ſua preſença, & entrando nella outros menos zeloſos, ſen o mays arrojado hum Repoſteyro chamado Manoel Ant nes, lhe introduzíraõ novos incentivos de ira, & lhe enſin raõ myſterioſa diſſimulaçaõ, que ſe lhe deſcobriu, pela de gualdade do animo pouco diſpoſto a ſaber uſar das filacteri da induſtria.

No dia ſeguinte acodiu toda a Nobreza a acompanh ElRey á Tribuna, & o Infante, q̃ a Rainha havia obrigado não concorrer nos ſucceſſos antecedentes, moſtrou a ElRe tan o carinho, & obediencia, q̃ ſe fizera reflexaõ, pudéra c nhecer naquelle acto, q̃ todas as demonſtraçõeſ executad

havi

viaõ ſido em ordem á ſua mayor ſegurança, & grandeza: Anno
rèm como os intereſſados na mudãça do governo lhes não 1662.
ıvinha levar eſta materia pelos caminhos da razaõ, & ſó
eriaõ tirar a ſubſtancia dos ſeus intentos da apparencia, &
) da realidade, começáraõ a introduzir no animo d'ElRey,
ı eſpalhar na ignorancia do Povo, que a Rainha, & todos os
e a aconſelháraõ, haviaõ delinquido contra a authoridade
al, dando titulo de cadafalſo, & a ſentença de degredo em
eça alheya ao acto de ſociedade, que a Rainha na preſença
lRey havia celebrado, acreſcentando, que Antonio de
nte, & os mays delinquentes podiaõ ſer divididos d'El-
y, & caſtigados por caminhos menos eſcandaloſos, de que
onhecia claramente, que todas eſtas maquinas foraõ for-
das para a Rainha ſe eternizar no governo ſem cenſura
s Povos, que contavaõ em ElRey dezanove annos, pertен-
ndo moſtrar, que a ſua incapacidade era a cauſa de ſe que-
rem as leys do Reyno havia cinco annos, ſendo a Rainha
ı culpada nas deſordens d'ElRey pela mà criaçaõ, que lhe
ra, com o fim de o incapacitar para o governo, em que con-
uia dilatar-ſe nelle, & diſpolo para entregar o Reyno ao
ante, que affectuoſamente amava. Admittiaõ com pouco
lo eſtes diſcurſos os que attendendo ſó ás conveniencias
rticulares, não reparavaõ na eſtreyteza do Reyno, para po-
r ſofrer ao meſmo tempo tres exercitos Caſtelhanos, &
a guerra Civil: porèm os deſintereſſados, & verdadeyra-
nte zeloſos da conſervaçaõ publica, conhecendo a doloſa
vilaçaõ deſtas malicioſas vozes, diziaõ, que a reſoluçaõ q̃
Rainha havia tomado, fora a mays heroyca, & a mays juſta,
e devia celebrar a fama, & a fórma fora a mays juſtificada,
e ſe podia eſcolher; porque olhando-ſe para o danno
Reyno, não podia haver outro mays prejudicial, que
ar ElRey aſſiſtido, & abſolutamente governado por ho-
ens vicioſos, & inſolentes, de que ſe ſeguiaõ tam graves
us dannos, como veſtir-ſe El Rey com o trato continuo
quelles meſmos coſtumes, & corromper-ſe a juſtiça mi-
ravelmente rendida, & violentada: que ſe haviaõ buſcado
antos remedios pudéra deſcobrir a induſtria, para divertir
Rey deſte tam urgente perigo, & ſe experimentára que
não

Anno 1662. não só não diminuhia, mas que por horas multiplicava, com estes profanos exercicios crescia o risco manifesto soberana authoridade da Rainha, de que estimulada a sua g de prudencia, determinára largar o governo, ainda antes expulsos Antonio de Conte, & seus sequazes, o que lhe n permittirão os mayores Ministros, & pessoas mays dou daquella Corte, por se não verem infelicemente entregue direcçaõ absoluta de homens escandalosos, & por este r peyto se tomára a louvavel resoluçaõ de se fazer manife na presença d'ElRey, o que se não podia encobrir, pela p blicidade com que se obrava, & que estes foraõ sempre os minhos, por onde os antiguos Varões Portuguezes proc ravaõ emendar descaminhos dos seus Principes muyto n nos relevantes, dizendo (alèm de outros muytos exemplo a ElRey D. Affonso o IV. por hir muytas vezes à caça, q buscariaõ Rey que os governasse. A ElRey D. Ioaõ o Prime ro, que lhe não faltavaõ a elle vassallos para ganhar Tuy, q lhes faltava a elles hum Rey Artur, que os governasse; po que referir aos Principes os seus desacertos na sua presen era zelo, & virtude dos vassallos; na sua ausencia, murm raçaõ, & malicia, & que era sem duvida não poder ter out algum fim mays, que da conservaçaõ do Reyno ler-se a E Rey em publico o papel que se condenava; porque os se desconcertos descobriaõ-se lastimosamente pelas suas obr não por aquellas palavras; & aquelles que o irritavaõ pa lhe obedecer, queriaõ emendalo sem attençaõ ao perigo pr prio; & os que o desculpavaõ para o governar, tratavaõ lisonjealo, sem reparar no danno publico: que a Rainha primeyra idade havia dado a ElRey virtuoso Mestre, na ma robusta generoso Ayo, fazendo que fosse assistido dos m ços mays nobres, & dos velhos mays prudentes, sendo es as unicas doutrinas com que se podem educar os Princip isentos de castigos mays rigorosos: que a astucia, & vigila cia de Antonio de Conte não dera nunca lugar a poder prezo em outra fórma, & que a Rainha estava tam fóra querer perpetuar-se no governo do Reyno, como justifica a mesma acçaõ, que fizera, & a fórma com que a executár porque se quizera dilatar-se no dominio, para que havia

exasper

aſperar a ElRey ſeu filho? ſem mays fim, que o da ſua emẽ- Anno
, podendo eternizalo no encanto dos ſeus appetites, ſe- 1662.
ra por eſte caminho de a inquietar na ſua regencia; & ſe
ſejava habilitar o Infante para lhe entregar o Reyno, que
elhor eſtrada podia encontrar, que a meſma, que ElRey
guia? em que tam continuamente arriſcava a vida, & a re-
taçaõ; razões fundamentaes de que ſe colhia, que todos
que encontravaõ eſte diſcurſo, não queriaõ dar o gover-
do Reyno a ElRey, queriaõ tiralo à Rainha, para uſarem
lle à medida das ſuas conveniencias.

Eſtando nos termos referidos com tantos, & tam pode- *Reſolve-ſe ElRey a tomar o governo.*
ſos contrarios eſta tam prejudicial contenda, chegou o dia
Domingo, em que era coſtume mandar-ſe recado ao Gen-
homem da Camara, que havia de ſucceder na ſomana ao
onde de Caſtello-Melhor, que tinha dado fim ao ſeu exer-
cio na antecedente, ordenou ElRey, que continuaſſe a ſe-
uinte. Eſta novidade deu cuydado à Rainha: porèm como
ſeu intento era entregar a ElRey o governo, não tratou de
acàutelar com prevençaõ algũa, nem ainda com a demon-
raçaõ clara de hũa carta, que o Conde de Caſtello-Melhor
creveu da quinta de Alcantra da parte d'ElRey ao Secreta-
o de Eſtado, perguntando ſe era morto Antonio de Con-
, & outros particulares, com termos tam deſabridos, que
anifeſtamente deſcobriaõ toda a maquina, que ſe fabrica-
. Voltou ElRey para o Paço, & antes que entraſſe no ſeu
uarto, foy fallar à Rainha, como coſtumava, & no dia ſe-
uinte, que era terça feyra, não houve novidade, que alte-
ſſe o ſocego publico. A quarta, vinte & hum de Iunho, pe-
meyo dia entrou ElRey em hũa liteyra com o Conde de
aſtello-Melhor, & mandou guiar para Alcantra, ſeguido
guarda ordinaria, ſem dar parte à Rainha, & ordenou ao
onde de Atouguia foſſe em ſeu ſeguimento, & a Sebaſtiaõ
eſar, (ſolto depoys da morte d'ElRey ſobre a confiança de
ys carcereyros) fazendo o Conde de Caſtello-Melhor, pa-
facilitar a empreza a que ſe arrojava, eleyçaõ deſtes dous
iniſtros, aſſim pelo grande talento, & capacidade, q̃ nel-
s reconhecia, como por ſerem os que ſe achavaõ menos de-
endentes do governo da Rainha; porque o Conde de Atou-

Anno 1662. guia conſervava no animo o grande aggravo de ſe lhe have tirado ſem cauſa o governo da Provincia de Alentejo; & n coraçaõ de Sebaſtiaõ Ceſar reynava deſejo inſaciavel de mo ſtrar ao mundo, governando, que ſabia reſtaurar a opinia perdida na prizaõ, & cauſas della, que ElRey D. Ioaõ juſt ficou antes da ſua morte. Chegou ElRey a Alcantra, & ju tos os tres Miniſtros paſſáraõ varias ordens a todos os Tit los, & Fidalgos, que entendèraõ não duvidariaõ de obed cer a ellas, para que vieſſem aſſiſtir a ElRey; & chaman ElRey a Pedro Fernandes Monteyro para Alcantra, elle co louvavel zelo ſe eſcuſou com outros pretextos, & com P dro Vieyra da Silva continuou os recados, que a Rainha m dou a ElRey: eſcrevèraõ aos Governadores das Torres, & todas as Provincias do Reyno, que ElRey havia tomado po ſe do governo. Sem controverſia foy aceyta, & obedeci eſta ordem d'ElRey; porque como a Rainha não havia i tentado encontrala, & ſó deſejado q eſta mudança ſe fize por caminhos mays decoroſos, não acháraõ contradiçaõ diſpoſições referidas; ſó pareceu conveniente aos Con lheyros de Eſtado, que a Rainha mandou chamar logo, q lhe chegou a noticia da reſoluçaõ d'ElRey, que ſe déſſe a dem a Manoel Pacheco de Mello, para que na Cruz da Eſp rança aguardaſſe toda a Nobreza, que foſſe para Alcantra diſſeſſe a cada hum dos que chegaſſem, que a Rainha os ch mava para lhes fallar, antes de obedecerem à ordem d' Rey. Quaſi todos voltáraõ ao Paço a fallar à Rainha; noti que deu grande cuydado aos que aſſiſtiaõ a ElRey, q ſe d vaneceu depreſſa; porque a Rainha depoys de informar a dos do ſeu animo, & da juſta queyxa com que eſtava de pòr em duvida a determinaçaõ, que tinha de entregar a Rey o governo, os mandou para Alcantra, não querendo mittir a opiniaõ de muytos, que lhe aconſelhavaõ, que an de largar o governo, caſtigaſſe os authores da reſoluçaõ, q ElRey tomára, por não ficar eſtabelecido exemplo tam p judicial. O concurſo da Nobreza deyxou livres aos tres M niſtros deſte receyo, & a Rainha pelas dez horas da noy mandou ao Biſpo de Targa com hũa carta a ElRey, que co tinha as razões ſeguintes: *Muyto alto, & poderoſo Principe,*

a Rai

Rainha envio muyto a ſaudar a V. Mageſtade, como aquelle que ſo- Anno
e todos meus filhos muyto amo, & prezo. Agora ſoube que havieys 1662.
ſſado à quinta de Alcantra, & que mandáreys levar cama, chamar
idalgos, & alguns Officiaes de voſſa Caſa, o que junto a me não dares
ticia deſta jornada, parecem indicios de intentares ſepararvos da mi-
a companhia, & ſuppoſto que eu não faltey atègora às obrigações de
Máy, me chego a perſuadir, que vos podereys arrojar a faltar à obe-
encia de filho, & neſte ſentido vos rogo muyto, que para fazer ceſſar o
mor deſte Povo, vos queyrais logo recolher ao Paço, certificandovos
e nenhũa das peſſoas que vos aſsiſtem, vos tem tanto amor, como eu,
m deſcjaõ mays que eu a voſſa conſervaçaõ, & augmento, ſem
obrigar a eſte affecto nenhum reſpeyto particular, porque todos de-
co ao mayor intereſſe, & credito voſſo; & ſe eſta voſſa acçaõ ſe en-
minha a querer entrar a governar eſtes Reynos, ſabe Deos que o deſe-
muyto mays, que vòs, & que ſó a eſte fim ſe encaminháraõ algũas re-
uções, de que vòs ſem cauſa juſta tomarieys ſentimento. Comigo deveys
ıtar eſta materia, porque aſsim podereys conſeguir o voſſo intento ſem
rondos, nem inquietações, & com a ſuavidade, & obediencia, que de-
ys a Deos, & a voſſos Pays. Voſſos ſaõ eſtes Reynos, & eu os gover-
em voſſo nome; & ſe foraõ meus, ſó para vòs os quizera. Vinde, como
s peſſo, & aqui juntaremos o Reyno, como for poſsivel, & elle que
e entregou eſte governo, volo entregará, antes que qualquer deſuniaõ,
e entre nòs haja, o entregue a noſſos inimigos, que ſe achaõ com tres
ercitos poderoſos, & com eſte, ſe agora ſe levantar, mays poderoſo que
dos, a quem ſem duvida ſe ſeguirá a total ruina. Querey pelo amor de
eos, pelo amor de voſſos vaſſallos, & pelo que vos mereço, conſiderar
a materia com madura reflexaõ, poys he tam importante, & tanto para
comendar a Deos, q̃ guarde a V. Mageſtade, muyto alto, & poderoſo
rincipe, meu ſobre todos amado, & prezado filho, & o encaminhe como
uyto muyto deſejo, & lhe peſſo. Eſcrita em Lisboa a vinte & hũ de Iu-
o de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & dous. Voſſa boa Máy. Rainha.

Com a carta referida entrou o Biſpo de Targa na preſen-
d'ElRey, & entregando-a, lhe encareceu brevemente o
ıimo com que a Rainha eſtava de lhe entregar o governo,
m mays intento que executar-ſe eſta acçaõ, ſem deyxar ca-
inho ao juizo dos homens de parecer violento, o que era
m voluntario, como conſtava à mayor parte dos Miniſtros,
ue lhe aſſiſtiaõ. Depoys d'ElRey ouvir eſtas razões do Biſ-

Anno 1662. po, o mandou ſahir da caſa em que eſtava; porque não tinh permiſſaõ dos tres Miniſtros, para reſponder ſem conferen cia, & della reſultou tornar a chamar o Biſpo, & dizerlhe ao dia ſeguinte mandaria a repoſta, & que eſta podia dar Rainha. Voltou o Biſpo, & os tres Miniſtros fizeraõ logo repoſta, que ao dia ſeguinte levou à Rainha D. Thomás d Noronha Conde de Arcos, & nella ſe expunhaõ as razões que ſe ſeguem: *Muyto alta, & poderoſa Rainha de Portugal, e dos Algarves, dàquem, & dalèm mar, em Africa, Senhora de Guin da Conquiſta, Navegaçaõ, Ethiopia, Arabia, Perſia, da India, minh ſobre todas muyto amada, & prezada Mãy, & Senhora: Eu El R envio muyto a ſaudar a V. Mageſtade. Tendo reſpeyto ao eſtado, e que eſte Reyno ſe acha com a opreſſaõ dos exercitos dos inimigos deſta C roa, & determinar acodir a elles, como obediente filho de V. Mag ſtade, compadecido do continuo trabalho, com que V. Mageſtade, d poys da morte d' El Rey meu Senhor, & Pay, governa eſtes Reynos, c ja conſervaçaõ ſe deve ao deſvelo, & prudencia de V. Mageſtade, r reſolvi a aliviar a V. Mageſtade; poys ſegundo as leys deſte Reyno e cedo muyto os annos da tutoria, eſperando com o favor Divino approv çaõ de V. Mageſtade, aſsiſtencia, & conformidade com o Infante D Pedro meu Irmaõ, ſatisfazer meus vaſſallos, & triunfar dos inimig deſta Coroa. Muyto alta, & poderoſa Rainha de Portugal, & d Algarves, minha amada, & prezada Mãy, & Senhora, N. S nhor haja a V. Mageſtade em ſua ſanta guarda. Eſcrita em Alcant a vinte & hum de Junho de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & dous. Beij maõ de V. Mageſtade ſeu obediente filho.* REY.

Outra carta da meſma ſubſtancia deſta levou ao Infan Antonio de Miranda Henriques, & promptamente lhe metteu a repoſta por D. Rodrigo de Menezes, que contin obſequios, & agradecimentos de lhe participar a ſua reſol çaõ, pedindolhe ſuavemente quizeſſe tomala com ſatisfaç univerſal na companhia da Rainha ſua Mãy, & q para o ac panhar ao dia ſeguinte na volta para o Paço, pedia a S. M geſtade licença. A Rainha conſiderando as razões da cart que lhe levou o Conde de Arcos, que manifeſtavaõ, que E Rey não determinava voltar ao Paço, esforçou as diligenci por todos os caminhos, que lhe foy poſſivel, para o diſſuad deſte intento: porèm todas eraõ artificioſamente interpret

da

as, dizendo-ſe a ElRey, que a Rainha determinava levalo o Paço, para ficar continuando o governo em deſcredito da ıa opiniaõ, & em perigo dos que pelo ſervirem, ſe haviaõ mpenhado naquelle intento. Voltou o Conde de Arcos cõ utra carta da Rainha, em que dizia, depoys dos titulos co-umados: *Agora acabey de vos eſcrever, & de vos mandar offerecer lo Biſpo de Targa o meſmo, que me pedis neſta voſſa carta, & volo diſ-ſabbado, como vos conſta, depoys de vos tirar os impedimentos, que vos diaõ prejudicar neſta deliberaçaõ; & Deos he teſtemunha, que nem tive, m tenho outra reſerva; & ſó vos peſſo filho, pelo que vos mereço, que e não difficulteys fazer eſta acçaõ, como convem a vòs, a mim, & a eſtes eynos. Voltay para voſſa Caſa, & eſtay certo, q̃ ſem hum inſtante de dila-õ tratarey de vos entregar o governo. Fiayvos de hũa Mãy, q̃ vos criou m muyto amor, & que nenhũa couſa deſejo tanto, como ver vos gover-r com grande acerto, & felicidade: aſſim o eſpero na miſericordia de eos, & para que elle vos ajude, he neceſſario entenderdes, que o que vos nho repetido, he o que vos convem por todos os reſpeytos.* Anno 1662.

A eſta carta da Rainha não reſpondeu ElRey, porque ltavaõ pretextos para encontrar os ſeus prudentiſſimos, & erdadeyros rogos tam juſtificados, que parecia temeridade ntradizelos, & continuando-ſe as negoceações por outra trada, foy ordem ao Secretario de Eſtado Pedro Vieyra, ıra que ao outro dia pela menhãa foſſe fallar a ElRey. Deu le conta à Rainha, que lhe mandou obedeceſſe prompta-ente; & ſuppoſto que ElRey não havia chamado ao Infan-, nem deferido à licença, que lhe tinha pedido para lhe aſ-tir, lhe ordenou a Rainha, que paſſaſſe a Alcantra, & que m toda a ſubmiſſaõ, & rendimento perſuadiſſe a ElRey ıizeſſe voltar para o Paço a aceytar nelle o governo do eyno, fazendolhe entender, que o enganava, quem o per-adia, que ella tinha mays intento, que ver-ſe livre de car-tam pezada. Obedeceu o Infante ſem interpor dilaçaõ: egou a Alcantra, fallou a ElRey, & expozlhe com effica-ſſimas razões o muyto que lhe convinha tomar o governo fórma, que diſpunha a Rainha ſua Mãy: porèm ElRey ſtinado na ſua reſoluçaõ deſpediu o Infante, que voltou ra a Corte Real, & entrou o Secretario de Eſtado a fallar-e, obedecendo à ſua ordem. Diſſelhe ElRey que havia no-

meado

Anno 1662. meado seys Conselheyros de Estado, que lhe passasse log os despachos; & depoys de declarar quem eraõ, lhe respon deu Pedro Vieyra, que pedia a Sua Magestade quizesse su pender esta nomeaçaõ; porque ainda que todos aquelles F dalgos fossem dignos da occupaçaõ, para que estavaõ dest nados, que o tempo fazia a nomeaçaõ menos decente, & numero menos estimavel: que ElRey seu Pay gastava sey annos, para escolher hum Conselheyro de Estado, & S. M gestade elegia seys em hũa noyte; & que supposto que todo parecia foraõ escolhidos com madura consideraçaõ, com t do que apressa, a confusaõ, & não haver S.Magestade(com parecia decoroso) dado conta à Rainha,em quem ainda est va o governo do Reyno, & que ordinariamente nomeaçõ intempestivas costumava o mundo a não julgar por acert das; & que justificando-se na essencia ser feyta aquella n meaçaõ em Ministros tam benemeritos, seria offendelos d struila na circunstancia: que S. Magestade fosse servido qu rer voltar para a companhia de sua Mãy; porque nella se l entregaria o governo pacifico com legitimas ceremonias sem ser necessario usar de meyos nullos, & violentos, da do-se a entender às Nações estranhas, que S. Magestade t mava por força o Reyno, que lhe pertencia por successaõ sem mays fim, que desauthorizar a resoluçaõ, que a Rain sua Mãy tinha de executar com muyta suavidade o mesm que elle pertendia conseguir com violencia; & de que e era firme, & de muyto tempo assentada deliberaçaõ da R nha, devia S.Magestade ter por indubitavel, principalme te depoys da Rainha lhe haver escrito o mesmo, que elle l segurava debayxo da sua firma Real, & que seria sacrilega meridade presumir-se podia faltar à sua palavra, quando petidas,& virtuosas acções a coroavaõ Heroina daquelle culo. ElRey ouvindo as razões referidas, ficou com a cost mada perplexidade, & foy a conclusaõ do argumento ord nar a Pedro Vieyra fizesse o despacho aos Conselheyros Estado na fórma que lhe mandára. Obedeceu elle, vendo fructuosas as replicas, & logo chamou ElRey a Consel de Estado, em que entráraõ os seys nomeados, que foraõ Conde de Atouguia, o Conde de Arcos, o Visconde de V

la-No

a Nova, o Marquez de Caſcaes, Antonio de Mendoça, & Anno
Conde de Obidos; & propondo-ſe tudo o que fica referi- 1662.
o, deſejando o Conde de Atouguia, que ſe emendaſſem tã-
os deſconcertos, diſſe que para S. Mageſtade tomar poſſe
o governo do Reyno com decencia, & legalidade, era pre-
ſo ordenar ao Secretario de Eſtado referiſſe a fórma, & o
ſtylo com que ſe procedia em ſemelhantes actos. Concor-
áraõ os mays neſta opiniaõ, & ElRey mãdou a Pedro Viey-
referiſſe o que ſabia daquella materia; & elle com zelo, &
rudencia, ſem embaraço, ou receyo, expoz: q̃ os Reys, ain-
a que tinhãõ o direyto da ſucceſſaõ, não coſtumavaõ tomar
or ſy poſſe do governo; porque ſempre era neceſſario, que
Reyno, ou quem o repreſentaſſe, ſe ſugeytaſſe em acto pu-
ico à ſua obediencia com os antiguos eſtylos, & uſadas ce-
monias de cada hũa das Nações; & que em quanto aquelle
cto ſe não celebrava, não eſtava introduzido no dominio o
ceſſor do Reyno; fazendo-ſe inſtrumentos publicos, que
rviaõ de titulos para os preſentes, & de memoria para os
ndouros: que o Reyno em virtude do teſtamento d'El-
ey D. Ioaõ havia entregue o governo à Rainha, dandolhe
ſellos, em que eſtava vinculado o Real poder, ſem os quaes
Mageſtade ſe achava, & por eſta falta tudo o que obrava,
a com violencia, & ſem juſtiça, & todos os vaſſallos, que
e obedeciaõ, vinhaõ contra razaõ obrigados do receyo;
orque ſupoſto que em ſua Mageſtade eſtava a Coroa, & o
ceptro, a Rainha ſua Mãy tinha a regencia, & o dominio;
que ſe aos dous igualmente ſe devia o decoro da Ma-
ſtade, unicamente à Rainha a obediencia dos preceytos:
ue não quizeſſe Sua Mageſtade perverter o eſtylo ſem-
e obſervado pelos antigos Reys de Portugal, ſem mays
ue o errado fim de querer tomar por força o governo, que a
ainha pertendia entregarlhe por vontade, arriſcando-ſe
m aquella reſoluçaõ a fazer menos fauſtos os auſpicios do
u futuro governo, não ſó no Reyno proprio, mas nos eſtra-
os, onde a ſua determinaçaõ havia de ſer julgada; & que ſe
Mageſtade duvidava do animo da Rainha, que foſſe ſervi-
mandar qualquer daquelles Fidalgos à Secretaria de Eſta-
, que elle lhe daria a chave de hum eſcritorio, em cuja ma-

yor

Anno 1662. yor gaveta ſe acharião feytas todas as ordens neceſſarias pa
ra a formalidade daquelle acto, & que viſtas, & nellas ex
preſſa a vontade da Rainha, devia S. Mageſtade accõmodar
ſe com a ſua reſoluçaõ, & voltar ao Paço, onde ſe lhe fari
entrega do governo do Reyno, não ſó ſem controverſia, ma
com geral applauſo: que iſto era o que convinha que ſe exe
cutaſſe, & que ſendo uteys a todos em geral as juſtificada
acçõés de S. Mageſtade, tocavaõ particularmente aos qu
aſſiſtiaõ na ſua Real preſença, tendo por obrigaçaõ princ
pal aconſelharem-no juſta, & virtuoſamente.

Eſtas razões foraõ tam juſtificadas, que não houve a
gum dos Conſelheyros de Eſtado, que as contradiſſeſſe: po
rèm arbitrando-ſe novo meyo de unir pontos tam dividid
por linhas imaginarias, diſſeraõ, que entregando o Secretar
de Eſtado a ElRey os ſellos, ficavaõ ſem contradiçaõ todas
ceremonias que havia referido. Reſpondeu elle conſtant
mente, que não tinha poder para pedir à Rainha os ſello
nem ella para os entregar ſenão à meſma peſſoa d'ElRey, ſe
que a authoridade de Miniſtro algum pudeſſe interpor-ſe e
materia tam ſagrada, & que neſte ſentido não devia S. Mag
ſtade fazer acçaõ, em que faltaſſe, nem à juſtiça, nem à c
cencia. Convencidos ficáraõ todos os Conſelheyros; porè
ainda tam obſtinados, que ſe diſſolveu o Conſelho ſem de
beraçaõ algũa. Separados os Miniſtros, chamou ElRey p
ticularmente ao Secretario de Eſtado, & perguntoulhe
ſe atrevia a ſegurar, que a Rainha lhe entregaria o goverr
voltando para o Paço. Reſpondeulhe, que ainda que não
facil prometter o que dependia da vontade alheya, prin
palmente nas materias daquella qualidade, que elle eſta
tam certo na reſoluçaõ da Rainha naquelle particular, c
com a ſua peſſoa ſegurava a S. Mageſtade, que a Rainha
havia de entregar logo o governo com as ſolemnidades, c
para aquelle acto ſe requeriaõ. Mandou ElRey que eſpera
na antecamara de fóra, & chamando os tres Miniſtros, p
quem ſe governava, lhes referiu a ſua promeſſa. Ajuſtá
que tornaſſe a chamalo, & lhe diſſeſſe, que trazendolhe
carta aſſinada pela Rainha, em que ſeguraſſe o que elle p
mettia, ElRey voltaria para o Paço. Beijoulhe Pedro Vi

a maõ, louvandolhe muyto o partido, que havia tomado, Anno
ſatisfeyto de haver triunfado de tam confuſo impoſſivel, 1662.
oltou ao Paço,& dando conta á Rainha de todo o progreſſo
ſua commiſſaõ, lhe deu ordem, que logo fizeſſe a carta na
rma, que ElRey a pedia, reſultandolhe grande contenta-
ento de haver ſahido da afflicçaõ, a que a tinha obrigado
oder-ſe entender no mundo, que ella deſejára do governo
Reyno mays, que o trabalho de defendelo, & ſeguralo
ra o lograr ElRey ſeu filho. Não eraõ paſſadas muytas ho-
s, quando chegou o Conde de Pombeyro á Secretaria de
tado com ordem d'ElRey, para levar a carta, advertindo
Secretario, que já ſe duvidava delle ſatisfazer a promeſſa
entregala. Deulha Pedro Vieyra, & diſſelhe que a carta
ſponderia pela ſua fé,& verdade. Levou-a o Conde,& aber-
dizia: *Muyto alto, & poderoſo Principe, &c. A menhãa às dèz*
as do dia teraõ recado os Tribunaes, para em ſua preſença vos entre-
r os ſellos,& com elles o governo deſtes voſſos Reynos na fórma, que ſe
tuma; & porque neſta materia não haverà duvida algũa, vos rogo
yto queyrais recolhervos a voſſa Caſa. Muyto alto,& poderoſo Prin-
e,&c.

Convencidos os Miniſtros que aſſiſtiaõ a ElRey das ra-
es deſta carta, concordáraõ, que ElRey obedeceſſe à Rai-
a; porque como não havia circunſtancia, de que ſe pudeſſe
inferir contrario intento, ficaria a opiniaõ d'ElRey muyto
ejudicada em continuar mayor violencia. Fez aviſo à Rai-
a deſta reſoluçaõ, & ella deu promptamente ordem, que
dia ſeguinte eſtiveſſem no Paço todos os Tribunaes, No-
eza, & principaes do Povo, advertindo que ſe preveniſſem
las, & feſtas. Ao dia ſeguinte, que era ſexta feyra, veſpera
S. Ioaõ Baptiſta, veyo ElRey de Alcantra para o Paço,
ompanhado de toda a Corte, & havendoſelhe ſignificado
parte do Infante, que o queria acompanhar á hora deſtina-
, por conſelho dos tres Miniſtros ſe anticipou, & veyo
ſcalo à Corte-Real. Bayxou promptamente o Infante, &
trou na carroça com ElRey; apeàraõ-ſe no Paço,& ſubíraõ
reſença da Rainha, q̃ os eſperava cõ tam agradavel ſeveri-
de, & animo tam conſtante, que parece rubricava naquelle
to toda a excellencia das ſuas heroycas acções. Sentou El-

Anno 1662. Rey à mão direyta, & o Infante á eſquerda, tomando na a
tecamara os ſeus lugares todos os Tribunaes, Titulos, Fida
gos, & principaes do Povo. Poz o Repoſteyro Mór dian
d'ElRey hũa cadeyra raza de veludo carmezim com alm
fada do meſmo, & o Secretario de Eſtado ſobre ella a bol
em que eſtavam os ſellos Reaes, & a Rainha tomando-os e
a meſma bolſa, os entregou a ElRey, dizendo as palavras ſ
guintes: *Eſtes ſam os ſellos, com que os Reynos de V. Mageſtade
entregáraõ o governo em virtude do teſtamento d'ElRey meu Senho
Deos tem: entrègo os a V. Mageſtade, & o governo, que com el
recebi; prazerá a Deos, que debayxo do amparo de V. Mageſtade
nhaõ as felicidades, que eu deſejo.*

Tomou ElRey os ſellos, ſem reſponder palavra algũa,
beijando todos, os que eſtavaõ preſentes, as mãos aos tr
Principes, ſe diſſolveu o congreſſo, ficando ElRey de po
do appetecido governo do Reyno, & ſem cuydado do pod
da Rainha, os que tam vivamente o receàraõ.

Eſte foy o ultimo ſucceſſo do prudente governo da R
nha D. Luiza, não a ultima acçaõ da ſua generoſa vida, q
para eſta havia reſervado as mays heroycas circunſtancia
ſendo que mereceu immortal louvor a diſcreta ponderaça
com que conſeguiu no mayor combate da fortuna triun
das falſas cavilações da emulaçaõ, moſtrando ao Mundo, q
não continuava o governo daMonarchia mays, q̃ pelo inten
de conſervala, aſpirando ſó a immortal, & ſuperior Imperi
& caſtigando aos q̃ intentáraõ q̃ ElRey lhe tiraſſe o gover
por força, em lho entregar por võtade, ſendo o mayor credi
do ſeu varonil, & virtuoſo eſpirito a calumnia, que ſe tom
por pretexto para o eſcandalo d'ElRey, poys a reſoluçaõ,
a fórma da prizaõ de Antonio de Conte no tempo, que t
Provincias com a invaſaõ de tres exercitos ardiaõ em guer
não ſe conta mays heroyca de outro algum ſeculo, juſtifica
do a Rainha, que pela honra de Deos, & opiniaõ d'ElRey ſ
filho atropellava todos os inconvenientes, & perigos hum
nos; & não foy poderoſa toda a induſtria dos mal affecto
para ſe eſcurecerem os reſplandores deſta acçaõ, obrada ſe
mays politica, que o deſejo ſyncero, & virtuoſo de apar
da companhia d'ElRey homens indignos de lugar tam ſob

ran

ano, antes de lhe entregar o Reyno, & lhe dar por adjun- Anno
tos ao governo, varões exemplares, & merecedores de aſ- 1662.
ſtir à ſua Real educaçaõ.

Logo que a Rainha ſe apartou d'ElRey, mandou por to-
os os Conventos dar graças a Deos de ſahir tam felicemen-
e de empenho tam arriſcado, & tratou cuydadoſamente da
eyçaõ de ſitio para fundaçaõ de hum Convento de Reli-
oſas Agoſtinhas Deſcalças; recolleyçaõ em que havia de-
berado recolher-ſe, & achando indigna difficuldade em al-
uns, que intentou; porque os homens temporaes ſó pelo
mpo ſe governaõ, & ſem attenções da honra fogem das
ys da razaõ; veyo a aceytar a offerta do Conde da Ponte, de
ũa quinta ſituada ſobre o Tejo no ſitio do Grillo, & nella
meçou a fundaçaõ do Convento com a mayor diligencia,
brevidade, que lhe foy poſſivel, que pareceu vagaroſa aos
ue a deſejavaõ mays diſtante d'ElRey; intento que foy ap-
icado com eſtimulos tam exorbitantes, & indecoroſos,
ue ſó fora decente referirem-ſe, ſe as virtudes eſclarecidas
a Rainha dependèraõ de ſe manifeſtar o chryſol, em que ſe
uráraõ.

Separada a Rainha do governo, & reconhecendo o Con-
e de Caſtello-Melhor os robuſtos hombros, que eraõ ne-
ſſarios para ſuſtentar o pezo da Monarchia, que ElRey in-
llivelmente havia de entregar à eleyçaõ de primeyro Mi-
ſtro; porque alèm da falta da racional reflexaõ, de que os
haques o haviaõ privado, eſtava tam alheyo de todos os
ndamentos eſſenciaes de governar o Reyno, que totalmen-
ignorava os primeyros principios de ler, & eſcrever, que
õ aquelles, com que os homens ſe habilitaõ para os mays
feriores exercicios da vida, quanto mays para o governo
tam dilatada Monarchia, onde nem podia ler o que lhe
nſultaſſem, nem eſcrever o que não quizeſſe fiar de outra
eſſoa, & baſtava eſta privaçaõ para ſer depoſto do governo
o Reyno. Determinando o Conde de Caſtello-Melhor ſa-
r de tam grande embaraço, offereceu ao Conde de Atou-
ia o lugar de primeyro Miniſtro, reconhecendo nelle vir-
des capazes deſta ſuperior occupaçaõ; porèm o Conde de
ouguia, q̃ ſabia pezar as ſuas acções com medidas certas, ſó

Anno 1662. attento à gloria posthuma,não querendo que em algum tem
po pareceſſe , que elle por conveniencia propria , & não po
zelo publico havia cooperado na reſoluçaõ que ElRey to
mára, agradecendo ao Conde de Caſtello-Melhor a offert
que lhe fazia , transferiu nelle o dominio , ſegurandolhe inſe
paravel ſociedade; deliberaçaõ que approvou Sebaſtiaõ Cé
ſar ; porque ſenão achou com poder para ſer o eleyto , & po
eſta conformidade ficou o Conde de Caſtello-Melhor logr
do o que muytos annos antes ſe havia vaticinado:porèm pa
ſado pouco tempo do governo d'ElRey , ſeguiu eſta diſpoſ
çaõ os paſſos do Trium-Virato Romano, ficando o poder ab
ſoluto no Conde de Caſtello-Melhor , & ſeparando-ſe quey
xoſos os outros dous Miniſtros , como veremos. Mando
ElRey aoConde que paſſaſſe a ſua familia para o quarto,q̃ h
via ſido do PrincipeD.Theodoſio,ſem mudãça algũa nas po
tas das ſerventias interiores , & eſcolheu,por intervençaõ d
Conde,para lhe aſſiſtir nos exercicios domeſticos,aHenriqu
Hẽriques de Miranda, filho ſegundo de Antonio de Miranc
Hẽriques;& porq̃ poderia parecer odioſo o titulo de prime
ro Miniſtro , conſeguiu o Conde o de Eſcrivaõ da Puridad
occupaçaõ que haviaõ tido Ioaõ Fernandes da Silveyra n
tempo d'ElRey D. Ioaõ o Primeyro : Nuno Martins da S
veyra no d'ElRey D. Duarte: Diogo da Silveyra no d'ElRe
D.Affonſo V. o Cardeal D. Miguel da Silva no tempo d'E
Rey D. Manoel : Martim Gonçalves da Camara , reynan
ElRey D. Sebaſtiaõ ; & outros em ſeculos mays diſtantes;
porque não foy poſſivel deſcobrirem-ſe documentos para
lançar a carta , mandou ElRey ao Secretario de Eſtado a
zeſſe , como o Conde lhe ordenaſſe. Repugnou elle,acodi
do pelas prerogativas do ſeu officio : não lhe valèraõ as di
gencias; porque já ſe não praticava mays que as duas concl
ſões , de quero , & mando; & ſe paſſou ao Conde a carta co
poder abſoluto de governar o Reyno , uteys emolumento
propinas em todos os Tribunaes , & mercè de Conſelhey
de Eſtado. Ao meſmo tempo nomeou ElRey a Henriq
Henriques de Miranda Tenente General da Artilharia d
Reyno , & Provedor dos Armazens , comprando-ſe a pr
priedade deſte officio a Luis Ceſar de Menezes , que o exe
citav

itava,por haver ſido de ſeus Avós,& a eſtas mercès ſe ſeguí- Anno
aõ outras a varias peſſoas dependentes dos tres Miniſtros, 1662.
ſe tirou o exercicio aos Gentiſ-homens da Camara d'El-
ey, deyxandolhe nella as entradas livres nas horas deſoc-
upadas, & ſe ordenou a Franciſco de Sá de Menezes Mar-
uez de Fontes ſerviſſe o ſeu officio de Camareyro Mòr: po-
em nem eſta occupaçaõ, nem outra algũa da Caſa Real ti-
ha o ſeu verdadeyro exercicio, nem havia hora certa para
gum emprego; porque tudo ſe governava pela vontade
ElRey tam diſſonante, que não diſpenſava armonia.

Diſpoſtas as ſeguranças domeſticas, ſe poz em pratica o
eſembaraço dos perigos externos, & foraõ eſcolhidas as
eſſoas principaes, com que a Rainha ſe aconſelhou no pa-
el, que ſe deu a ElRey, & prizaõ de Antonio de Conte,dã-
o-ſe a todas camararíamente ſentença de deſterro para os
gares mays remotos, & ao meſmo tempo mandou ElRey
hir da Corte ao Duque do Cadaval, o Conde de Soure,Ma-
el de Mello, o Monteyro Mòr, o Conde de Pombeyro,o
ecretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva, & o Padre An-
nio Vieyra; & Luis de Mello teve ordem para ſe abſter de
r ao Paço, havendoſelhe primeyro feyto mercè do officio
e Porteyro Mòr para ſeu filho Chriſtovaõ de Mello, que
overnava Mazagaõ, & o de Capitaõ da Guarda para Ma-
el de Mello, negoceandolhe o Conde de Atouguia eſte
ivio na ſua deſgraça. O Marquez de Gouvea, vendo-ſe de-
ituhido de ſeus amigos, & defraudados os privilegios do
ficio de Mordomo Mòr, pediu licença para ſahir da Cor-
: negouſelhe; porèm inſtando, ſe lhe concedeu com o pre-
yto de não entrar nella ſem ordem d'ElRey. Faltava Secre-
rio de Eſtado pelo deſterro de Pedro Vieyra, & eſcolheu
Conde de Caſtello-Melhor a Antonio de Souſa de Macedo,
onſelheyro da Fazenda, & Iuiz das Iuſtificações, & que
via nas Cortes eſtrangeyras occupado os lugares, que te-
os referido, & profeſſava,alèm das boas letras,erudições,
noticias, que lhe grangeáraõ melhor fama, em quanto te-
e menos fortuna; & porque o Prior de Sodofeyta ſe retirou
oluntariamente para a ſua Abbadia, foy eſcolhido para Cõ-
ſſor d'ElRey, & eleyto Biſpo de Angra Fr. Pedro de Souſa,

Tio

Anno 1662. Tio do Conde de Caſtello-Melhor, Religioſo da Ordem de S. Bento, onde havia ſido Abbade, & Lente de Theologia.

Os primeyros dias, que ſuccedèraõ ao que ElRey tomou poſſe do governo, aſſiſtiu a algũas acçõnes publicas com pontualidade: porèm como não podia ſofrer laços aos ſeus divertimentos, começou a exercitar hũa deſordem de acçõe tam inauditas, que recea o animo laſtimado, & zeloſo da honra do Reyno encontrar termos, com que decoroſamente ſe expliquem tantas infelicidades; porèm não he poſſive deyxar de referilas, aſſim para documento da humana fragilidade, como para juſtificaçaõ dos ſucceſſos futuros. Augmentava as deſordens d'ElRey de ſorte a ambiçaõ de muytos dos que lhe aſſiſtiaõ, que a afflicçaõ da Corte creſcia po inſtantes, & a confuſaõ era tam exceſſiva, que parecia irremediavel, porque ao meſmo tempo ſe repetiaõ as noticia dos progreſſos dos exercitos de Caſtella. Entre tantas afflicçõnes ſe dedicava a mayor laſtima à indecencia com q̃ a Rainha era tratada; porque alèm de lhe tirarem toda a communicaçaõ dos negocios do Reyno, lhe difficultavaõ a aſſiſtencia das peſſoas, que por obrigaçaõ, & por affecto deſejava não faltar da ſua antecamara, & ſó lhe era permittido ſervir ſe de D. Iſabel de Caſtro, & D. Maria Franciſca, viuva de D Antonio de Caſtro, & de algũas Damas, & aſſiſtiremlhe Ru de Moura Telles, ſeu Eſtribeyro Mòr, & D. Ioaõ de Souſa d Silveyra, ſeu Veador, & depoys de apurados extraordinarios diſſabores, chegou o deſacato a tam ſubido ponto, qu não valendo à Rainha o ſagrado do Oratorio, onde ſe rec lhia, foraõ profanadas com pedras as vidraſſas das janella que cahiaõ para o eyrado; & porque não ficaſſe duvidoſo ſacrilegio, & o deſatino occulto, feriaõ o ar indecentiſſim vozes, que ſe deyxava raſgar da magoa de ouvir, que era c ſtigada a innocencia, & a grandeza abatida. Aſſiſtia ElRey eſtes laſtimoſos eſpectaculos, & parecendolhe que a noy era confuſa teſtimunha deſtes profanos deſconcertos da i buſcou a luz do dia para os fazer mays manifeſtos, & dece do à Capella dia da Conceyçaõ, eſtando a Rainha ſua M na Tribuna, lhe negou a cortezia, que devia fazerlhe com Rey, & como filho. Explicou o eſcandalo geral o confu

rum

mor do Povo, em que ſó ſoavaõ as lagrimas, como linguas Anno
os corações magoados. Acabouſe a feſta, retirou-ſe a Rai- 1662.
a da Tribuna,& não tornou a voltar a ella, em quanto eſte-
no Paço. Sentia o Infante D. Pedro profundamente eſtes
petidos pezares, & outros que lhe pertenciaõ; porque re-
nhecendo-ſe,que em ElRey creſciaõ os vicios, nelle as vir-
des ſe lhe miniſtravaõ inſtrumentos de desbaratalas, per-
ndendo juntamente divertilo das lições em que o occupava
udentiſſimamente Franciſco Correa de Lacerda; mortal
neno que os Principes com apparencia de ſuave bebem
s primeyros annos; & juntamente o perſuadiaõ á aſſiſten-
do Paço, de que o Infante com diſſimulada prudencia ſe
arava, reconhecendo os continuos riſcos, a que ſe expu-
a,na inconſiderada colera d'ElRey originada da natural an-
atia, que tinha ás ſuas virtudes.

Achava-ſe neſte tempo o Infante ſem numero de criados,q̃
aſſiſtiſſem;porq̃ oConde de Soure eſtava deſterrado,Ioaõ
nes da Cunha em Entre Douro, & Minho, o Conde de S.
urenço,& Ruy de MouraTelles cõ o pretexto das ſuas oc-
pações pendẽdo para o partido reynante, deyxavaõ de to-
r ſomana,& por eſte reſpeyto foraõ novamente nomeados
ra Gentiſ-homens da Camara do Infante o Conde da Eri-
ra D. Fernando de Menezes, reſtituido por ElRey à ſua
à com o lugar de Cõſelheyro de Guerra,abſolvendo-o do
terro, a q̃ a Rainha o havia mandado, avaliando por culpa
ſolidas razões,q̃ o Conde teve para não acompanhar a Rai-
a de Inglaterra; jornada para que o havia deſtinado a Rai-
a Regente: a Pedro Ceſar de Menezes, Ruy Fernandes
Almada, Rodrigo de Figueyredo,D. Diogo de Menezes,
Antonio de Miranda Henriques. Concorriaõ em todos
recimentos para aquella occupaçaõ, & eſtes, & muytos
ys eraõ neceſſarios para defender ao Infante dos perigos,
todas as horas eſtava expoſto com os exceſſos d'ElRey,
da que nos primeyros mezes do ſeu governo não foraõ
n publicos, como depoys ſe manifeſtáraõ, de que iremos,
n pena incomparavel,dando conta pela ordem dos annos.

Nas Cortes de França, & Roma, como não havia Mini-
os neſte tempo, não ſe offereceu materia digna de memo-
ria,

Anno 1662.

ria, ſó em ElRey de França começavaõ a fazer impreſſaõ diligencias de Inglaterra, & deſatado o governo daque Reyno dos laços politicos do Cardeal Maſſarino com a morte, (como diſſemos) foy ElRey conhecendo claramen que a uniaõ de Portugal era hum dos mayores esforços quella Monarchia, por ſer occaſiaõ dos mays ſenſitivos da nos que os Caſtelhanos padeciaõ, & ao paſſo deſte conhe mento ſe foraõ diſpondo os ſoccorros, que depoys paſſár a Portugal.

Deyxamos a Rainha de Inglaterra embarcada na Capi nia da Armada daquelle Reyno, & a Corte com as juſtas ſa dades da falta de hũa tam excellente Princeza. Não deu tempo lugar a ſahir a Armada, ſenão no dia vinte & cinco Abril, & nos tres que ſe dilatou no porto mandou a Rain inceſſantemente ſaber como ſe achava a Rainha ſua filha co as incõmodidades do Navio, & ElRey, & o Infante ſe e barcavaõ de noyte, levando comſigo varias faluas de mu cas para divertir a Rainha. Sahiu a Armada fóra da Barra, havendo navegado com ventos pouco favoraveys, por co rerem muytorijos os Nordeſtes, foy preciſo entrar em h bahia chamada dos Montes a dezoyto de Mayo, & ſocega o vento, tornou a ſahir. Sentiu a Rainha o trabalho da nav gaçaõ, & padeceu grandes dores em hum braço; porèm m lhorando, foy menor o cuydado do Marquez de Sande, Embayxador extraordinario não ſó de Inglaterra, ſenão França, ſe acaſo a ſua diligencia pudeſſe conſeguir ſem co troverſia eſta commiſſaõ, fiando a Rainha juſtamente do grande talento negocios tam conſideraveys. Na bahia d Montes tiveraõ principio os obſequios dos Inglezes à ſua va Rainha, & todos ſatisfeytos da benevolencia, & agra com que os recebeu, & da ſua gentil diſpoſiçaõ, celebrár no felice deſpoſorio d'ElRey a fortuna daquelle Reyno, por toda aquella Coſta reſplandecia o ar com fogos, & tumbavaõ os eccos com ſalvas de Artilharia. Varias vez eſcreveu a Rainha de Inglaterra à Rainha ſua Mãy na jorn da, & recebendo carta ſua das preparações, que os Caſ lhanos faziaõ para entrar em Portugal, deſpachou o ſeu Eſt beyro Mòr com hũa carta para ElRey, pedindolhe com

ectuoſo encarecimento remeteſſe a Lisboa com a brevidade Annõ
oſſivel a Armada, & tropas da Cavallaria, & Infantaria de- 1662.
tinadas para aſſiſtir na futura Campanha. Antes de entrar no
orto de Porſtmouth ſe aviſtáraõ cinco Fragatas, em que
inha o Duque de York, que reconhecendo a Capitania,
nçou fóra hũa falua, em que o ſeu Secretario chamado Con-
entriz embarcou a pedir licença à Rainha, para lhe beijar a
aõ: reſpondeulhe, que qualquer dilaçaõ lhe ſeria penoſa.
ahiu o Duque do ſeu Navio em hum cuſtoſo bargantim, &
ntrou na Capitania com luzido acompanhamento, & viſto-
s galas. Veyo a eſperalo o Marquez de Sande, & os mays
idalgos: recebeu-o a Rainha no ultimo camarote da popa,
ue por ſer o mays interior, era o mays proprio para a fami-
aridade preciſa naquella funçaõ. Eſtava prevenida hũa ca-
eyra de eſpaldas à maõ eſquerda da em que a Rainha ſe
ntou, depoys de fallar em pè ao Duque: porèm elle ſe não
uiz ſentar naquelle lugar, & puxando por hũa cadeyra ra-
, ſe ſentou nella. Havia em pè fallado na lingua Ingleza, &
ntado continuou na Caſtelhana, & depoys de largas ex-
reſſões do ſeu affecto, & proteſtos do ſeu rendimento, a
ue a Rainha reſpondeu com agradavel urbanidade, ſe levan-
u o Duque, & a Rainha, & entrou a beijarlhe a maõ o Du-
ue de Ormond, que lhe deu hũa carta d'ElRey, & logo ſe
guíraõ o Conde de Cheſterfield eleyto para ſeu Camarey-
Mòr, & genro do Duque de Ormond, & outros Titulos,
peſſoas principaes. Deſpediu-ſe o Duque de York, & a
ainha deu tres paſſos, não podendo o Duque impedilo, co-
o intentou, dizendo que reparaſſe S. Mageſtade em que
or elle ſer ſeu General, aquella caſa, em que eſtava, era ſua.
eſpondeulhe que a ſua caſa era muyto mayor, & o que ella
io deveſſe por obrigaçaõ, queria fazer por affecto; repoſta
que o Duque ficou muyto ſatisfeyto. Todos os dias ſe-
intes veyo o Duque ſaber da Rainha, & ella accõmodan-
-ſe aos eſtylos da Naçaõ Ingleza, rompendo as clauſuras
ſeu retiro, lhe fallava no camarote, em que tinha o leyto.
andava a Rainha correſponder a eſtas viſitas pelo Conde
Pontevel, D. Franciſco de Mello, & Franciſco Correa, &
trou a Armada em Porſtmouth a vinte & quatro de Mayo,

Anno 1662.

ſeguida a Capitania do Duque de Yorĸ, & deſembarcou
Rainha, levando-a pela maõ o Duque, da Capitania a emba
car em hum bargantim dourado, & adereçado cuſtoſame
te. Acompanhou-a a Condeça de Pontevel, & a de Penal
ficou no Navio ſangrada ſeys vezes; mas logo foy conduz
da a terra. Eſtavaõ na praya o Governador, as Iuſtiças, &
peſſoas principaes, & os da governança com maças dour
das. Entrou a Rainha em hũa carroça, veſtida á Ingleza, &
paſſando pelas ruas principaes, ficáraõ ſatisfeytos ſeus vaſſa
los cabalmente da ſua regia, & galharda preſença. Apeou-
nas caſas que lhe eſtavaõ prevenidas, & magnificamente
dornadas. Eſperava a Condeça de Sufolcĸ ſua Camarey
Mòr com quatro Damas, & familia inferior, & ao dia ſegui
te lhe diſſe Miſſa o Mylord de Aubigny ſeu Capellaõ Mó
Os dias ſeguintes mandou ElRey ſaber da Rainha, eſcreve
dolhe varias cartas, & hũa dellas trouxe Ruy Telles de M
nezes, & ella lhe eſcreveu, mandando a carta pelo ſeu Eſt
beyro Mór. Tres dias depoys da Rainha chegar a terra, l
ſobreveyo hũa defluxaõ na garganta, que lhe não permitt
levantar-ſe da cama: porèm paſſoulhe tam brevemente eſ
achaque, que ſe não deu conta delle a ElRey. A Porſtmou
chegou ElRey em hũa carroça a trinta de Mayo acompanh
do de toda a Corte com galas cuſtoſiſſimas. Eſperava-o
Marquez de Sande no pateo, & todos os mays Portugueze
recebeu-os com grande agrado, & encareceu ao Marquez
Sande o muyto que eſtimava velo naquelle Reyno na occ
ſiaõ da ſua mayor fortuna. Ao ſubir da eſcada intentou o Pri
cipe Palatino Ruberto, q̃ tinha vindo na carroça com ElRe
adiantar-ſe ao Embayxador, ficando mays immediato á pe
ſoa d'ElRey. Pegoulhe o Marquez no braço detendo-o,
diſſe a ElRey que lhe dèſſe o ſeu lugar: reſpondeulhe que
nha muyta razaõ, & mandou ao Principe que ſe apartaſſe,
dèſſe lugar ao Embayxador, que ſe deſculpou com o Princ
pe deſta demonſtraçaõ, pelas obrigações, em que o punha
ſeu exercicio; & elle o achou tam juſtificado, que o tempo
que ElRey ſe dilatou em ſe veſtir para entrar a ver a Rainh
buſcou o Conde de Pontevel, D. Franciſco de Mello, Fra
ciſco Correa, & ao Secretario Franciſco de Sà de Meneze

Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grãde applauſo, & magnificas feſtas.

&

Anno 1662.

ꝛ ſe lhe offereceu com grandes cortezias. ElRey depoys de
e veſtir, & compor com muyta galhardia, entrou na Camara
nde a Rainha eſtava ainda na cama, por lhe não permittirem
s Medicos que ſe levantaſſe, & com finiſſimas demonſtra-
ões lhe expreſſou o ſeu contentamento, que ſe diminuíra,
: os Medicos lhe não expreſſáraõ com as mays ſeguras affir-
ações, que o ſeu achaque não era digno do emprego do ſeu
uydado. Referiu ElRey eſtas razões na lingua Caſtelhana,
: a Rainha lhe reſpondeu com tanta prudencia, & diſcriçaõ,
confeſſou, depoys de voltar para o ſeu quarto, o quanto ſe
chava ſatisfeyto da fortuna do ſeu deſpoſorio. Toda aquel-
noyte ſe gaſtou em feſtas, & banquetes: ao dia ſeguinte ſe
vantou a Rainha já melhorada, & havendo-ſe prevenido
ira o primeyro acto de ſolemnidade tudo o que era conve-
ente, depoys de jantar ſahiu ElRey com a Rainha pela mão
hũa grande ſala, onde eſtava debayxo de hum docel hum
ono com duas cadeyras, em que os dous Reys ſe ſentàraõ,
diante da Nobreza, & Povo, que concorreu a eſta celebri-
ade, leu o Secretario d'ElRey o inſtrumento, que ElRey
ıvia dado ao Embayxador, & o Secretario Franciſco de Sà
e Menezes o que o Embayxador deu a ElRey, & acabada
ta ceremonia, diſſe hum dos Biſpos Inglezes em voz alta,
ue aquella era a mulher, com que ElRey eſtava caſado, &
dos alegremente reſpondèraõ que viveſſe infinitos ſeculos.
evantou-ſe ElRey, & tornando a levar a Rainha pela mão
ſeu quarto, onde entràraõ a beijarlhe a mão todas as Da-
as, & peſſoas principaes da Corte, & a Camareyra Mór,
ɔſervando o eſtylo de Inglaterra em ſemelhantes actos, ti-
u todas as fitas, que a Rainha levàra: deu a primeyra ao
uque de YorK, & repartiu as mays pelos Officiaes da caſa,
amas, & Titulos de mayor ſuppoſiçaõ. Os dias que a Corte
iſtiu em Porſtmouth, mandou ElRey hoſpedar magnifica-
ente o Embayxador, & todos os Portuguezes, que acom-
nhàraõ a Rainha, & no dia ſeguinte á funçaõ referida, rece-
u hũa carta da Rainha Mãy d'ElRey, que ſe achava em Pa-
z, eſcrita em lingua Franceza, em que expreſſava muyto af-
ctuoſamente, quanto deſejava a ſua chegada a Inglaterra,
a grande affeyçaõ que havia cobrado às ſuas grandes virtu

Anno 1662. des, de que tinha larga noticia. Reſpondeulhe a Rainha co rendidas demonſtraçõeſ da ſua eſtimaçaõ.

Poucos dias ſe deteve a Corte em Porſtmouth, paſſand os Reys para a quinta de Hampton-Court pouco diſtante d Corte. ElRey continuava as demonſtrações do ſeu agrado & multiplicava cada dia as finezas com a Rainha: porèm ell como os exercicios eraõ tam differentes, eraõ neceſſarias t das as diligencias, & rogos do Embayxador, para ſahir e publico todas as vezes, que ElRey deſejava. Porèm o no traje Inglez, a que tambem ſe não accõmodava, lhe cahiu ta naturalmente, que lhe acreſcentou muyto o affecto daqué la Naçaõ. O Marquez Embayxador, ſem lhe fazerem emb raço as ſolemnidades feſtivaes, negoceou a promptidaõ Armada de Inglaterra no caſo, que foſſe neceſſaria para a d fenſa da Coſta de Portugal, & juntamente deu principi negoceaçaõ de paſſar a França na fórma, que a Rainha l tinha encomendado; & havendo chegado a Inglaterra o S cretario do Marichal de Turena, chamado Haſſet, que hav eſtado em Portugal, depoys devarias conferencias, que te com elle ſobre o intento, que a Rainha lhe communicou, caſar ElRey com Madamoyſella de Orleans, que depoys ſou com o Duque de Saboya Carlos Amadeu contraverti das diligencias dos Caſtelhanos; & ajudado da intervenç d'ElRey de Inglaterra, tornou a voltar o Secretario a Franç & deyxou ao Marichal cabalmente ſatisfeyto, pelo muy empenho com que ſe achava nos intereſſes de Portugal, d demonſtrações, que ElRey da Gram-Bretanha fazia pela c ſervaçaõ deſte Reyno. Porèm eraõ tantas as difficuldades por parte dos Caſtelhanos embaraçavaõ a determinaç d'ElRey de França tratar publicamente de ſoccorrer Por gal, que foy neceſſario toda a induſtria para ſe abrir can nho a eſta util negoceaçaõ. Neſte tempo chegou ao Emba xador aviſo da Rainha Regente, de que o havia ElRey n meado Conſelheyro de Eſtado: porèm não logrou muyt dias o goſto deſta noticia ſem o pezar da mudança do gov no; contratempo que desbaratou naquella occaſiaõ as neg ceações de França, & deu grande cuydado a ElRey de I glaterra, ſuppondo-ſe juſtamente em hum, & outro Reyn

q

que a diviſaõ do governo politico de Portugal no tempo, em Anno
que ſe achava invadido de tres exercitos de Caſtella, pode- 1662.
ria ſer a occaſiaõ da ſua total ruina. Recebeu o Marquez car-
ta do Conde de Caſtello-Melhor, a que reſpondeu com toda
a familiaridade accõmodando-ſe ao tempo, & fazendo muy-
to por divertir o cuydado, que podia ter o novo governo, do
muyto, que elle devia aos beneficios da Rainha, & a eſte
paſſo foy continuando as diligencias da uniaõ de França, &
ſuccedendo chegar a Inglaterra o ſenhor de Eſtrades, que
paſſava por Embayxador extraordinario a Olanda, o buſcou
o Embayxador, & tratou com elle os intereſſes de Portugal
com tanta induſtria, & ſuavidade, que ajudado das diligen-
cias d'ElRey, & do Chançarel, veyo a conſeguir entender
o Embayxador, que por mayores que foſſem as diligencias
os Caſtelhanos, não ſe poderiaõ eſtender as repulſas de
França mays que atè o anno ſeguinte. A Rainha de Inglater-
a ſentiu com tanta efficacia a demonſtraçaõ, que a Rainha
ua Mãy havia experimentado em ElRey ſeu Irmaõ, que lhe
obreveyo hũa febre, de que eſteve ſangrada, & depoys de
er recebido na quinta, onde eſtava, cartas da Rainha de Frã-
a, & outras Princezas de Europa, & de haver paſſado tres
ezes naquella aſſiſtencia, (que era tam agradavel, & ſum-
tuoſa, que excedia ao encarecimento) reſolveu ElRey en-
rar em Londres pelo Rio Támaſis a dous de Septembro, &
oda a diſtancia das ſete legoas, que ſe contaõ da quinta a
ondres, eſtava occupada de ſoldados, & gente do Povo cõ
nto luzimento, que encarecia a grandeza daquelle Reyno.
os Reys, & o Duque de York navegáraõ em hũa falua cuſto-
, & ricamente adereçada, & dourada, ſeguidos de outras
uyto luzidas, em que embarcáraõ todos os que aſſiſtiaõ a
lRey na quinta. Chegáraõ os Reys a Londres, & foy ma-
nifico o apparato do recebimento, & a Rainha de todos os
nglezes geralmente applaudida, & celebrada pelas grandes
rtudes, & ſingulares perfeyçõeſ, que nella concorriaõ.

Não foy poſſivel ao Embayxador aſſiſtir a eſta funçaõ,
or ſe achar impedido de hũa grave doença. Tinha chegado
Londres no meſmo tempo a Rainha Mãy, que com a ſua aſ-
ſtencia fez mays ſolemne o recebimẽto da Rainha naquella

Corte,

Anno 1662. Corte, que ſe celebrou com os ritos Catholicos. Seguíraõ-ſe cuſtoſas feſtas, em que coſtuma aquella Corte oſtentar o lu zimento, & grandeza de que ſe não deyxa exceder das may celebres da Europa. Porèm paſſados poucos dias, começou a Rainha a ſentir os divertimentos d'ElRey, & a toleralo com tanta prudencia, que deu principio a conhecer o mun do, que era o exemplar da mayor conſtancia; & o Embayxa dor, ainda que padecia graviſſimos achaques, temperava to dos os inconvenientes, que ſobrevinhaõ, com grandiſſim prudencia, ſendolhe tambem neceſſaria para accõmodar ancia, com que os Miniſtros Inglezes procuravaõ o novo pa gamento do dote da Rainha, obrigando a Duarte da Silv com grandes apertos a pôr em moeda corrente os diamante & outros effeytos, que havia levado de Portugal para ſatisfa çaõ do pagamento do primeyro milhaõ.

No meſmo tempo continuava o Embayxador as nego ceações de França com grande induſtria, & applicaçaõ; po rèm com pouco effeyto, por mayores que eraõ as diligencia que fazia o Marichal de Turena ſempre inclinado aos intere ſes de Portugal, & para moſtrar com mayor efficacia a ſu vontade, continuava em Londres a aſſiſtencia do ſeu Secr tario, & pela ſua intelligencia correu a negoceaçaõ de ſe aju ſtar o caſamento d'ElRey D. Affonſo com Madamoyſella d Orleans, que brevemente ſe deſvaneceu; & eſtava tam vig roſo em França o poder dos Caſtelhanos, que aſſiſtindo e Ruaõ Duarte Rodrigues Lamego com titulo de Agente d Portugal, ElRey o mandou ſahir daquelle Reyno à inſtanc do Marquez de la Fuente Embayxador de Caſtella.

Succeſſos das Embayxadas

Deyxamos ao Conde de Miranda negoceando em Ola da ajuſtar com a ultima confirmaçaõ o tratado da paz ent eſta Coroa, & aquelles Eſtados, & vencer os obſtaculos, q os intereſſes de Inglaterra fomentavaõ contra a concluſaõ paz de Olanda, pertendendo a Rainha que o Conde de M randa conſeguiſſe, que ou ElRey da Gram-Bretanha deſiſt ſe dos embaraços, com que perturbava a paz, ou ſeguraſſe ſoccorros, com que havia de aſſiſtir em Portugal, & na I dia, ſe a paz por ſeu reſpeyto ſe não ajuſtaſſe. Apertavaõ Eſtados ao Embayxador pela ratificaçaõ do tratado, & con

he não havia chegado de Lisboa, buſcou o unico remedio Anno
e recorrer ao Inviado de Inglaterra; pedindolhe encareci- 1662.
amente quizeſſe inſtar com ElRey, que moderaſſe as ſuas
ropoſições. O Inviado prometteu ao Conde dar conta a
lRey, & ao Chanceller: fez o Conde a meſma diligencia,
metendo as cartas a Ruy Telles de Menezes, que conti-
ıava na aſſiſtencia dos negocios deſte Reyno na auſencia do
arquez de Sande. Foy a repoſta deſta inſtancia ordenar
Rey ao Inviado podia dizer ao Conde Embayxador, que
n caſo que o negocio da paz chegaſſe ao ultimo ponto, ce-
ria da pertençaõ d'ElRey. Bem conheceu o Embayxador
ıe eſta reſoluçaõ era muyto artificioſa; porque o ponto q
Rey mandava ſe tiveſſe por ultimo, havia de ſer avaliado
lo ſeu Miniſtro, q havendo de pôr a baliza a ſeu beneplaci-
, faria a concluſaõ da paz tam prolongada, que primeyro
ndia padeceſſe o danno, a que eſtava arriſcada, que a paz,
os ſoccorros de Inglaterra lhe ſerviſſem de remedio: po-
n diſſimulando eſta prudente preſunçaõ, uſou da cautela
ſe dar por ſatisfeyto, acreſcentando que o termo do ulti-
ponto era chegado, porque os Eſtados o não queriaõ ou-
, ſem lhes entregar ratificado o tratado, que levára a Por-
gal. Pediu o Inviado dias para applicar as ſuas negoceações:
ncedeulhos o Embayxador, não eſtendendo o prazo mays
e áquelles que lhe eraõ neceſſarios para prevenir a ſua en-
da, que deſejava dilatar; porque o tratado havia ficado
Lisboa, eſperando a Rainha, para o ratificar, o benepla-
o d'ElRey de Inglaterra.

Deteve-ſe a chegada do tratado mays tempo do que o
ıbayxador imaginava; (inconveniente que os Principes ex-
rimentaõ todas as vezes, que em negocios importantes
ſtaõ inutilmente em conſultas, & exames o tempo em
e ſe deviaõ concluir) & com eſta dilaçaõ creſcèraõ nos
tados as preſunções de que o Embayxador artificioſamẽ-
o recatava; acreſcentáraõ-ſe, chegando neſta occaſiaõ a
ndres a Rainha de Inglaterra; & o Embayxador applican-
diligentemente a negoceaçaõ do Marquez de Sande, veyo
onſeguir a deſiſtencia d'ElRey da Gram-Bretanha das per-
ções do Cõmercio, & ao meſmo tempo que o Embayxa-
dor

Anno 1662. dor recebeu eſte aviſo, lhe chegou á ratificaçaõ do tratad que a Rainha Regente remetteu por via de Inglaterra,& ſu cedendo ſer a vinte & quatro de Iulho, que era o ultimo te mo preſcrito para os tratados ſe ratificarem, no dia ſegui te propoz o Embayxador aos Eſtados, que elle eſtava pro pto, como havia ſegurado, para a troca dos tratados, pro ſtando, que daquelle dia por diante corriaõ tres mezes, q ſe haviaõ ſignalado para a publicaçaõ delles,& que toda a c móra correria por conta dos Eſtados.Continuou ſem exec çaõ os requerimentos, & os proteſtos atè nove de Outub dia em que os Eſtados ratificáraõ o tratado da paz ajuſta em ſeys de Agoſto do anno antecedente: porèm faltáraõ hũa circunſtancia eſſencial à ley, que obſervaõ em caſos melhantes, a que chamaõ reaſſumpçaõ, que vem a ſer,vere os tratados no dia ſeguinte ao que os ratificaõ, & ſe ac examinaõ algum ponto, que julgaõ preciſo alterar-ſe, f invalida a ratificaçaõ antecedente. Não duvidáraõ as Prov cias de ratificar a paz, porèm alteráraõ o tempo de a pub carem; porque os Cõmiſſarios das tres Provincias de Zel da, Gruniguen, & Gueldria allegáraõ que as ſuas Provinc não tinhaõ conſentido na paz, nem haviaõ conſiderado ſuas Iuntas Provinciaes o ponto de haverem de perſiſtir, reduzir-ſe as mays, que a deſejavaõ, por quanto atè aque tempo ſempre eſtivera pendẽte a reſoluçaõ do voto da P vincia de Wriſſel,que proximamente ſe havia reſoluto a ac tar a paz, eſperando as Provincias oppoſtas, que ſe uniſſe ellas;& q̃ ſuppoſto que a paz eſtava acordada por mayor mero de votos, era preciſo pelos eſtatutos da uniaõ Provincias dar-ſe tempo para a deliberaçaõ, & poderem duzir-ſe à opiniaõ das mays, pedindo de prazo os dias, ſe gaſtaſſem nas Iuntas Provinciaes, & não podendo dey de ſe lhe conceder, ficou firme a ratificaçaõ da paz, & a blicaçaõ della ſuſpenſa. O Embayxador com a noticia de reſoluçaõ ſe queyxou aos Miniſtros ſuperiores, dizendo aquella dilaçaõ era caviloſa em beneficio dos progreſſos India, & que neſta conſideraçaõ proteſtava as perdas,& d nos que ſobrevieſſem. Reſpondèraõ que a ſuſpeyta do E bayxador era imaginaria, porque o intento dos Eſtados

gan

ganhar unicamente a Provincia de Zelanda, por ser podero- Anno
a no Cõmercio maritimo, & que escusando-se de ratificar a 1662.
paz, poderia depoys ser occasiaõ de perturbala, que suppo-
to se havia ajustado com cinco Provincias conformes, seria
nays decente, & mays seguro, que se ratificasse, não só com
s mesmas cinco, mas com todas; porque havendo os Esta-
os de tratar negocios pertencentes à Coroa de Portugal, se-
a muyto perigosa à conclusaõ delles ficarem Provincias
entas da confirmaçaõ da paz. Durou a dilaçaõ da ultima re-
osta atè quatorze de Dezembro, dia em que os tratados se
rocáraõ; porèm ainda acháraõ os Olandezes caminho de
ilatarem a ultima conclusaõ de os publicarem, cedendo às
stancias dos directores da Companhia Oriental, que pro-
uzeraõ, valendo-se de hum dos capitulos da paz, que ex-
ressáraõ, haverem de correr tres mezes do dia, em que se
ocassem os tratados, ao em que se publicasse a paz; & de-
rindoselhe na fórma da sua proposiçaõ secretamente com
favor da Provincia de Olanda, tendo noticia o Embayxa-
or, se oppoz com todo o calor a esta novidade, sem poder
encela; porque era muyto superior o poder da Companhia
riental; & conhecendo que era já infructuosa a sua assisten-
a, assim porque a paz estava ajustada, como porque os Mi-
stros do novo governo deferiaõ com pouca attençaõ às
as propoziçõnes, usando da licença, que tinha para voltar a
isboa, ajustada a paz, se despediu dos Estados, & embar-
ndo-se em hum Navio de guerra, que lhe concedèraõ, che-
ou a Lisboa com felice viagem, havendo conseguido, ven-
dos quasi insuperaveys obstaculos, livrar a sua Patria do
erigo que a ameaçava, se ao mesmo tempo lhe fosse preci-
resistir na terra ao poder d'ElRey de Castella, no mar ao
Olanda.

Noticia da Conquista de Tangere.

Partido da Praça de Tangere o Conde D. Fernando de
enezes, & entregue do governo della o Conde de Avintes,
raõ poucos os dias, que logrou de socego, porque já a sub-
tencia daquella Praça pendia por occultos, & Divinos my-
erios para o precipicio. Andavaõ os Mouros embaraçados
m algũas guerras domesticas, porèm não de sorte que lhes
minuissem totalmente o poder, com que pelejavaõ sempre

Anno 1662.

ſuperiores contra os Cavalleyros daquella Praça. O Cond
de Avintes perſuadido ao contrario de enganoſas eſpias, &
de repetidas inſtancias do Adail Simaõ Lopes de Mendoça
em varias occaſiões reconhecido por mays valeroſo, que a
cautelado, lhe deu ordem que penetraſſe a ſerra,& conduzi
ſe toda a preza, que foſſe poſſivel, o que julgava por indub
tavel,pela ſuppoſta auſencia dos Mouros de todos aquelle
deſtrictos. Marchou o Adail com parte da Cavallaria da Pra
ça, entrou na ſerra, foy ſentido dos Mouros, & querend
retirar-ſe, foy a tempo q̃ elles tinhaõ tomado os paſſos may
eſtreytos, de que reſultou a infelicidade de perder a vida, &
a de cincoenta Cavalleyros. Os mays ſe retiráraõ, & junta
mente choráraõ os moradores de Tangere eſta deſgraça, &
a perda da Praça; porque dentro de poucos dias chegou
Armada de Inglaterra com ordem da Rainha para D. Luis d
Almeyda entregar aquella Praça na fórma da capitulaçaõ
juſtada com ElRey da Gram-Bretanha. Executou-ſe, paſſo
D. Luis ao Algarve, & a mayor parte dos moradores com
ſentimento, & lagrimas de deyxarem a Patria natural rega
do ſangue de valeroſos Cavalleyros, em que entrava o d
Nobreza mays eſclarecida do Reyno,por eſpaſſo de cento
noventa & hum annos, que ſe contáraõ do tempo, em que
tomou ElRey D. Affonſo V. a eſte anno de ſeyſcentos ſeſſe
ta & dous, em que foy entregue.

Noticia da guerra da India.

O governo da India continuava Luis de Mendoça, & D
Pedro de Alencaſtre com pouco poder, & menos uniaõ; i
felicidade, qualquer dellas, baſtante a deſtruir mayor Imp
rio. Tiveraõ noticia que os Olandezes a hum meſmo temp
ſitiavaõ Cochim, & Cangranor: determinou D. Pedro d
Alencaſtre prevenirlhe ſoccorro: approvou Luis de Mend
ça eſta reſoluçaõ, mas não concorreu com os meyos pre
ſos de ſe executar: negoulhe a gente que aſſiſtia em Marg
governada pelo Capitaõ Mòr Ioaõ de Souſa Freyre, & a
gente deſobrigada não acodiu aos titulos, que ſe abríra
mays que D. Hieronymo Manoel, que havia chegado d
Reyno por Capitaõ Mòr das Naos, Ayres Telles de Men
zes, & algũas peſſoas da familia de D. Pedro de Alencaſtr
que ſentiu efficazmente ver baldado o zelo, com que ſe a

ma

ava a eſta empreza. Para guarda da Barra ſe formou hũa Ar- Anno
ada de remo governada por Antonio de Mello de Caſtro, 1662.
e tinha chegado a Goa do governo de Baſſaim. Reſultou da
a diligencia comboyar com bom ſucceſſo os Navios de
oçambique a Mombaça. Em Moçambique aſſiſtia D. Ma-
el Maſcarenhas, & havendolhe eſcritto os Governadores,
e nas vias era o primeyro nomeado, engeytou o governo,
r não ſer a nomeaçaõ abſoluta, & cõtinuou o da Fortaleza.
dous Governadores, creſcendo os aviſos do aperto de
chim, havendo chegado do Norte ſeys Navios à ordem
Luis Caſtellino de Freytas, os entregàraõ a Manoel Salga-
, por adoecer Luis Caſtellino, & carregados de muniçõeſ,
mantimentos partíraõ para Cochim, & achando a Barra
baraçada com as Naos Olandezas, entrou em o porto de
rçà Manoel Salgado, introduziu o ſoccorro em Cochim,
neſte tempo deraõ os Olandezes hum aſſalto à Fortaleza
Cangranor, que governava Vrbano Fialho Ferreyra, & du-
do o aſſalto muytas horas com grande perda dos Olande-
, morto Vrbano Fialho depoys de pelejar muyto valero-
ente, & de ſer a mayor parte da guarniçaõ deſpedaçada
artilharia, & bombas, ſe retiràraõ a hum torreaõ poucos
dados, que ficàraõ, onde capitulàraõ, & ſe rendèraõ. Mã-
raõ-nos os Olandezes para Surrate, levantàraõ o ſitio de
chim, & juntamente retiràraõ as Naos da Barra de Goa.
eſta certeza mandáraõ os Governadores ao Capitaõ Mór
is da Coſta a Cochim com duas Galeotas carregadas de
niçõeſ, & mantimentos: porèm como era entrado o In-
no, ſe perdèraõ na Coſta de Canará.

Entrou o mez de Septembro, & chegou a Chaul o Capi-
Franciſco Ferraz em hũa caravella com a nova do caſa-
nto da Infante D. Catherina com ElRey de Inglaterra, &
e em quatro Naos Inglezas paſſava a governar a India An-
nio de Mello de Caſtro com ordem de entregar aos Ingle-
a Fortaleza de Bombaim promettida na capitulaçaõ do
e: com differentes affectos foy aceyta na India eſta noti-
, avaliando huns a perda de Bombaim por conſideravel,
ros os ſoccorros de Inglaterra por uteys, em tempo que
eyno padecia as invaſões de inimigos tam poderoſos.

Anno 1662. Chegou Antonio de Mello a Chaul nos ultimos de Outubr & não achando na jornada a ſociedade, que eſperava no Co de de Marbur General das quatro fragatas, nem podendo c ſeguir perſuadilo a ſoccorrer Cochim, vindo obrigado a ſiſtir à todos os accidentes das Armas Portuguezas na Ind reſolveu Antonio de Mello não lhe entregar Bombaim, ſ dar conta à Rainha do progreſſo da ſua jornada. O Con eſtimulado deſte cõtratempo determinou entrar em Bomb im por força. Antonio de Mello prevenindo eſta reſoluça puxou pela gente da Fortaleza de Baſſaim, que marchou á dem de Ioaõ de Mello Pereyra, & com ella ſe guarnece porto de Bombaim, & defendeu a entrada aos Inglezes. Conde reconhecendo a difficuldade da empreza, mand deſembarcar o Governador, que vinha para Bombaim, cõ a guarniçaõ, que havia de preſidiar aquella Praça, no Ilh de Angediva, que ficava viſinho, & voltou com as Naos p ra Inglaterra. Antonio de Mello & Caſtro aparelhou Baſſaim ſeys Navios de remo, para o conduzirem a Goa; p rèm antes de partir, chegou Ioaõ de Souſa Freyre com oy mandados pelos Governadores, para a ſua paſſagem. Emb cou-ſe, & chegou a Goa nos ultimos de Dezembro, onde f recebido com aceytaçaõ merecida do ſeu grande valor, entendimento, & na fórma poſſivel foy diſpondo a defe daquelle Eſtado, que combatido de tantos, & tam poderoſ inimigos, & quaſi exhauſto dos ſoccorros do Reyno, ha chegado á mayor extremidade.

Anno 1663.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO OYTAVO.

SVMMARIO.

Omea-se o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo : parte para Estremòz a prevenir o exercito : varias occasiões desta Provin= . Sae D. Joaõ de Austria em Campanha : sitia Evora : poem-se em mar= o nosso exercito para soccorrela, & acha rendida a Praça com debil resisten= . Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença : desvanece=se a interpre= : Entrada dos Castelhanos atè Alcarcere do Sal : alteraçaõ do Povo de Lis= : sae o nosso exercito do quartel do Landroal, & passa o Rio Odegebe : de= za militar do Conde de Schomberg. Intentaõ os Castelhanos pasar este Rio, naõ o conseguem, perdendo muyta gente. Aquartela=se o nosso exercito à vi= dos Castelhanos : altera-se o Povo de Evora : passaõ os exercitos o Rio Te= : attaca Manoel Freyre hũa perigosa escaramuça : Voto do General da Ar= aria. Resolvem os nossos Cabos dar a batalha no sitio do Amexial : fórma que se deu, & perda dos Castelhanos. Chega de Lisboa o soccorro, gover= do pelo Marquez de Marialva. Reconhecem Evora os nossos Generaes : re= ve-se o sitio : fórma dos quarteis, & aproches : Capitulações com que se rende Praça. Volta o Marquez de Marialva a Lisboa, & licenceaõ-se as Tropas. a accidentalmente parte do Castello de Arronches com muyta perda dos Ca= hanos. Intenta D. Joaõ de Austria interprender Elvas : desvanece-se o in= to : parte para Madrid, & o Conde de Villa=Flor para Lisboa. Governa Conde de Schomberg o Alentejo : intenta ganhar Ayamonte : com ordem d' El= y suspende a empreza : passa a Lisboa, & governa Diniz de Mello Alen= .

Entrou

Anno 1663.

ENtrou o anno de seyscentos, & sessenta & tre
& nelle o principio das mayores felicidades d
ste Reyno, reservando Deos por seus juizos c
cultos para o tempo do governo d'ElRey Do
Affonso as vitorias mays glorioſas. Por mor
do Conde de Misquitella se achava o exercito de Alente
sem Governador das Armas; porque o Marquez de Mari
va, reconhecendo que os novos Ministros, de quem depe
diaõ as direcções d'ElRey, lhe não insinuavaõ desejo, de q
elle exercitasse o seu Posto, com o receyo de se lhe negar,
não resolveu a pertendelo. Ao Conde de Schomberg se n
queria entregar o absoluto dominio das Armas, ainda que e
notoria a sua capacidade, assim pela attençaõ, que se dev
ter aos Cabos Portuguezes, como pela differença da Re
giaõ. Ioanne Mendes de Vasconcellos depoys dos succes
da Campanha de Badajóz havia perdido aquelle grande co
ceyto, que antes della se formava do seu talento. O Con
de Atouguia exercitava a occupaçaõ de General da Armad
& não queria ElRey naquelle tempo desvialo da sua assiste
cia. Por todas estas considerações veyo a cahir sem controve
sia o governo das Armas de Alentejo na pessoa do Conde

Nomea-se o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo.

Villa-Flor, & reconhecendo-se que o Conde da Torre era i
separavel do Marquez de Marialva, nomeou ElRey Gener
da Cavallaria ao General da Artilharia Diniz de Mello & C
stro, & achando-se D. Luis de Menezes o mays antiguo M
stre de Campo do exercito, se lhe passou patente de Gener
da Artilharia, & ao Conde de Schomberg de Governad
das Armas Estrangeyras com o exercicio de Mestre de Car
po General. O Conde de Villa-Flor, logo que a Penamac
lhe chegou aviso da sua nova occupaçaõ, passou a Lisboa,
com muyta diligencia tratou das prevenções do exercito c
o Conde de Castello-Melhor, por quem já absolutament
corria todo o governo do Reyno. Enfraquecido o poder d
Conde de Atouguia, & de Sebastiaõ Cesar, receava o Con
de de Villa-Flor a authoridade que o Conde de Schomber
havia acquirido em Alentejo; & por este respeyto dispoz fo
talecer o seu partido, pedindo a ElRey a erecçaõ de dous Po
stos de Sargentos Móres de batalha atè aquelle tempo naõ
praticado

aticados neſte Reyno, tomando por pretexto trazer im- Anno
ediatos à ſua peſſoa Officiaes de mays authoridade, que os 1662.
enentes de Meſtre de Campo General para a diſtribuiçaõ
s ordens convenientes. Approvou-ſe eſta propoſiçaõ, &
raõ eleytos a ſeu beneplacito o Tenente General da Caval-
ia Ioaõ da Silva de Souſa, & Diogo Gomes de Figueyredo,
no do Meſtre de Campo Diogo Gomes. Intentou neſte tẽ-
o General da Cavallaria Diniz de Mello deſtruir ſeys bar-
, que os Caſtelhanos tinhaõ em Guadiana no porto de
romenha, para lhes impoſſibilitar os ſoccorros, q̃ no Inver-
lhe introduziaõ, & mandou que de Villa-Viçoſa ſahiſſe a
ecutar eſta empreza o Tenente General da Cavallaria Pe-
Ceſar de Menezes com as tropas daquelle quartel, &
n Infantes. Executou Pedro Ceſar eſta ordem com tanto
rto, que em hũa noyte queymou as barcas, ganhou hum
rtim, que as defendia, & lhe apriſionou a guarniçaõ. Pou-
depoys ſahíraõ de Elvas a fazer hũa entrada Gonçalo Vaz
rantaõ, Tenente da Companhia de cavallos de D. Anto-
de Almeyda, (hoje Conde de Avintes) & Antonio Mar-
s Revoltilho, Tenente de Iacome de Mello, com vinte ca-
los: encorporáraõ-ſe junto de Olivença com o Capitaõ
õ Maſcarenhas, que com quarenta cavallos vinha de Vil-
Viçoſa ao meſmo fim. Foraõ ſentidos da Cavallaria de Oli-
ça, que correu a inveſtilos com cento & vinte cavallos.
eceu a Gonçalo Vaz, que ſe retiraſſem, & achando aos
mpanheyros com mays temeridade, que prudencia, com
eroſa deſconfiança buſcou os inimigos, & foy no porfia-
combate tam arrezoada a fortuna, que por caſtigo da im-
dencia perdèraõ os noſſos tres Cabos a vida, & por pre-
o do valor lográraõ os noſſos ſoldados a vitoria, retiran-
ſe os Caſtelhanos com perda, & recolhendo-ſe os noſſos
n deſpojos, & priſioneyros.

Nos primeyros dias de Março partiu o Cõde para Eſtre- *Parte para Eſtremòz a prevenir o exercito.*
z, & chegando àquella Praça tratou com grande actividа-
das prevenções do exercito, & defenſa da Provincia, con-
ndolhe por differentes aviſos, que D. Ioaõ de Auſtria enſi-
lo à cuſta do exercito do rigor do Sol das Campanhas an-
edentes, determinava valer-ſe da eſtaçaõ mays benigna
da

Anno 1663.

da Primavera, para conſeguir com menos embaraços os pr
greſſos, que maquinava. Os dous mezes de Ianeyro, & F
vereyro havia Diniz de Mello gaſtado em adiantar as forti
cações das Praças, porèm com poucos cabedaes; porque
Conde de Caſtello-Melhor não ſe deyxava perſuadir a que
poder de Caſtella era o que ſe referia, parecendolhe mays
realidade, politica dos Caſtelhanos, & com eſta eſperan
diminuhia ao Conde de Villa-Flor os ſoccorros, que lhe h
via promettido; & eſtreytava de ſorte as deſpezas, que h
vendo-ſe aſſentado ſahirem em Campanha quinze peças
artilharia, & o Trem competente, não pode conſeguir o G
neral mays que hũa pequena quantia para a diſpoſiçaõ de m
quina tam grande, & lhe foy neceſſario valer-ſe de toda a
duſtria, para não faltar à ſatisfaçaõ preciſa em materia t
relevante. Foy hũa dellas, achando-ſe a Cavallaria ſem arm
de corpo, mandar com pouca deſpeza cortar as abas a t
mil corpos de coçoletes da Infantaria, de que já, por não u
dos, ſe não fazia caſo. O Conde de Villa-Flor remettia a
Rey noticias repetidas, que lhe chegavaõ, de que D. Ioaõ
Auſtria paſſava a Badajóz, que juntava muyta gente, & q
as carruagens eraõ innumeraveys; & juntamente lhe rep
ſentava os poucos mantimentos, que ſe achavaõ em todas
Praças importantes, a falta de munições, que havia nella
& a diminuicaõ dos Terços, & Companhias de cavallos,
que poderia reſultar danno irreparavel, ſe D. Ioaõ de Auſt
que não ignorava eſta opportunidade, ſe valeſſe do noſſo d
cuydo. Eſtas meſmas razões referia ao Conde de Caſtel
Melhor o Conde de Schomberg, que ainda ſe achava em L
boa mal convalecido de hũa enfermidade, que padecèra: p
rèm vendo o tempo tam entrado, & as ſuas diligencias pou
fructuoſas, paſſou a Eſtremòz com grande deſconfiança d
progreſſos daquella Campanha, fundada nas deſattenções
defenſa do Reyno; & nem o pequeno alivio de tam vehen
te cuydado achou na ſociedade do trato do Conde de Vi
Flor; porque a poucos dias de communicaçaõ creſcèraõ
ſorte entre hum, & outro as controverſias por leviſſimas c
ſas, que eſteve o Conde de Schomberg reſoluto a voltar p
Lisboa, & retirar-ſe para França; deliberaçaõ que reprim

c

om tanta efficacia o General da Artilharia, que ficou desva- Anno
ecida, & o Conde de Villa-Flor com mays attenções à im- 1663.
ortancia da pessoa do Conde de Schomberg; mudança de
piniaõ, de que depoys lhe resultáraõ felicissimos effeytos.

O Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ da Silva deu *Varias occa-*
rincipio aos bons successos da Campanha deste anno, pediu *siões desta*
cença ao Conde de Villa-Flor para armar às Companhias *Provincia.*
e cavallos, que assistiaõ na Praça de Arronches, & conse-
uindo a, sahiu de Elvas com quinhentos cavallos daquella
uarniçaõ, & de Campo-Mayor, & emboscou-os, sem ser
ntido, tam visinho de Arronches, que sahindo tres bata-
ões à forragem com pouca cautela, que era a noticia anti-
pada, de que D. Ioaõ intentava valer-se, correu a ganhar a
orta, para que se não retirassem à Praça, com parte dos seus
talhões, & os mays, investindo os Castelhanos, os derro-
raõ; & o Cõmissario Geral Ioaõ Ribeyra, que era o Cabo
ue os governava, fugindo para os mattos da Codiceyra, se
rrou do perigo com os Officiaes, & soldados, que o pudè-
õ seguir: com os mays se retirou D. Ioaõ da Silva. Neste
mpo haviaõ chegado a Badajóz os soccorros das Nações,
ue D. Ioaõ de Austria esperava, que se compunhaõ de Ale-
ães, Italianos, Irlandezes, & algũas Companhias de ca-
llos Francezes; & como este numero de gente junto às tro-
s Castelhanas formavaõ hum grande exercito, & a quan-
dade de carruagens, & prevenções do Trem de Artilharia
finuavaõ a grandeza do intento de D. Ioaõ de Austria, & a
sinhança fazia sem controversia manifestas as prevenções,
ou desvanecida toda a esperança, que o Conde de Castel-
-Melhor teve de ser o empenho d'ElRey de Castella esta
ampanha menos consideravel, & ao passo desta certeza
spoz com grande calor, & actividade a defensa da Provin-
a de Alentejo, para onde fez concorrer repetidas levas,
uantidade de dinheyro, & soccorros das Provincias, & pa-
o Trem da Artilharia os tiros de mulas das cavalhariças
ElRey, & os melhores, que havia na Corte. O governo das
aças de Elvas, Campo-Mayor, & Estremòz entregou El-
ey aos Condes de Sabugal, & Torre, & Affonso Furtado
Mendoça, todos tres Conselheyros de Guerra: as mays

Anno 1663.

Praças ſe fiáraõ a ſoldados de inteyra ſatisfaçaõ, & confiança, & todas ſe guarnecèraõ competentemente, reſpeytando-ſe o perigo a que ficavaõ expoſtas. Em Eſtremòz, conforme o eſtylo utilmente obſervado nas Campanhas antecedentes, juntou o Conde de Villa-Flor as tropas, que ſobrára das guarnições, que faziaõ o numero de cinco mil Infantes & tres mil cavallos com todas as prevenções do Trem, e carruagens deſtinadas para a Campanha.

Sae D. Ioaõ de Auſtria em Campanha.

A ſeys de Mayo mandou D. Ioaõ da Silva, que aſſiſtia em Elvas, aviſo ao Conde de Villa-Flor, que D. Ioaõ de Auſtria ſahíra com o exercito de Badajóz, & ficava alojado ſobre as Barrocas de Caya. Era Capitaõ General deſte exercito Dom Ioaõ de Auſtria, Governador das Armas o Duque de S. German, Meſtre de Campo General, & General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia D. Luis Ferreira Conde de Almenara. Os Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, & mays Officiaes, todos eraõ eſcolhidos pela larga experiencia de D. Ioaõ de Auſtria com a attença que pedia a ardua empreza, a que ſe arrojava. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, ſeys mil & quinhentos cavallos, dezoyto peças de artilharia, em que entravaõ ſeys myos canhões, tres morteyros, quantidade de munições, & mantimentos conduzidos em tres mil carros, & outra grande multidaõ de bagagens. Deu eſtas noticias com muyta individualidade Fernaõ Martins de Ayala, que do Poſto de Capitaõ de cavallos havia paſſado para Caſtella, provocado do opprobrio, que padecia o ſeu procedimento, como ſe a infamia fora capaz de emendar a fraqueza, & tomando menos indecente partido, paſſou de Badajóz a Elvas, & referiu ao Conde de Villa-Flor todas aquellas noticias, que a ſua diligencia pode alcançar. E como ſegurava o grande numero de carruagens do exercito de Caſtella, facilmente conheceu o Conde de Villa-Flor, que a tençaõ de D. Ioaõ de Auſtria não era ſitiar Praça algũa das fronteyras; porque para intentar qualquer dellas, não lhe era neceſſario embaraçar-ſe com tanto numero de carruagens, principalmente naquelle tempo em que a dilaçaõ do Inverno tinha feyto a Campanha pouco tratavel; & eſte diſcurſo communicado aos Cabos do exercito

to,foraõ de parecer , que ſe preſidiaſſe à Cidade de Evora, Anno
orque era ſó o ponto mays perigoſo do centro da Provincia 1663.
e podiaõ ameaçar aquellas preparações , & por eſte reſ-
yto mandou o Conde para Evora o Meſtre de Campo
anoel de Souſa & Caſtro, com o Terço do Algarve, que
nſtava de ſettecentos Infantes , & o de Lisboa, de que
Meſtre de Campo Roque da Coſta Barretto, com qui-
entos governados pelo Sargento Mayor Luis de Azam-
ja, por haver Roque da Coſta quebrado hum braço de hũa
eda, que deu de hum cavallo, trezentos Auxiliares da Pro-
ncia de Tras os Montes, & quatrocentos cavallos governa-
s pelo Tenente General da Cavallaria D. Luis da Coſta,
atro peças de artilharia, & todas as munições, que parecè-
neceſſarias. D. Ioaõ de Auſtria continuou a marcha, & a
ze de Mayo aviſtou Eſtremòz, & achou aquella Praça com
ys defenſas, que o anno antecedente, & dentro della for-
do o corpo de exercito que referimos, guarnecidos os po-
s exteriores de S. Ioſeph, & Santa Barbara, bem artilhada,
rovida de munições, & mantimentos. Eſta noticia, & de
todos os Cabos do exercito eſtavaõ dentro de Eſtremòz,
igou a D. Ioaõ de Auſtria a não divertir o intento, que le-
va, de ſitiar Evora, & a continuar a marcha por entre Eſtre-
z, & Souzel. Sahíraõ a reconhecela o Conde de Schom-
g, o General da Cavallaria, & Artilharia com duzentos
allos, ficando a mays Cavallaria formada fóra da Praça;
como os Olivaes por aquella parte ſaõ eſpeſſos, & dilata-
, & a Campanha por onde os Caſtelhanos marchavaõ,
embaraçada, pudèraõ obſervar que o exercito marchava
coſtado com dezaſete eſquadrões de Infantaria divididos
duas linhas, a primeyra de nove, a ſegunda de oyto; dez
õ de Eſpanhoes, quatro de Italianos, tres de Alemães, & Ir-
dezes. Dividia-ſe a Cavallaria em noventa batalhões, qua-
ta guarneciaõ o lado direyto, & quarenta o eſquerdo; mar-
avaõ quatro de reſerva nos lados, & de retaguarda o Trem,
bagagem com outros quatro, q̃ a ſeguravaõ, & os das guar-
de D. Ioaõ de Auſtria; & o Duque de S. German ſe viaõ
uir as ſuas peſſoas; todos os corpos hiaõ diſtintos, & cõ-
ſados, & a Campanha era viſtoſo theatro deſta militar re-

Anno 1663. preſentaçaõ: os Caſtelhanos, vendo ſahir de Eſtremòz a noſ
ſa Cavallaria, paſſáraõ todos os batalhões do lado direyto a
eſquerdo, que nos fazia frente, & todas as carruagens ao la
do direyto da Infantaria; porque ſó da parte de Eſtremòz po
diaõ recear-ſe. Aquella noyte alojou o exercito de Caſtell
no Ameyxial, diſtante hũa legoa de Eſtremòz para a parte d
Evora; demonſtraçaõ que juſtificou o intento de D. Ioaõ d
Auſtria, que tambem certificáraõ ſeſſenta ſoldados de cava
lo, q̃ as partidas, q̃ ſe avançáraõ ſobre o exercito, fizeraõ pr
ſioneyros. Voltáraõ para Eſtremòz o Conde de Schomberg
& os Generaes, & conferindo com o Conde de Villa-Flor
eſtado, em que ſe achava Evora, pareceu reforçar o preſidi
daquella Cidade, para que o numero da gente ſupriſſe a falt
das fortificações, & ſerviſſe de dilatar o ſitio o tempo que ba
ſtaſſe para chegarem os ſoccorros das Provincias, por ſere
tantas as razões, que nos perſuadiaõ a ſoccorrer Evora, quan
tas eraõ as que obrigavaõ a D. Ioaõ de Auſtria a elegela pa
emprego do ſeu exercito; & porque entendia que devia no
mearlhe Governador em lugar de Luis de Meſquita, que
era actualmente, temendo, que ainda que não faltaria Lu
de Meſquita às ſuas obrigações, não tinha a experiencia ne
ceſſaria para defender a Praça em fórma militar, & que po
diaõ duvidar obedecerlhe os Meſtres de Campo pagos, de
ſtinados para aquella guarniçaõ, por eſte reſpeyto, & po
carta q̃ teve d'ElRey a favor de Manoel de Mirãda Hẽrique
o nomeou o Conde de Villa-Flor por Governador de Evor
attendendo juntamente a q̃ havendo ſido General da Arma
da da Iunta do Cõmercio, ficava ſeparada a duvida dos Me
ſtres de Campo, que começou a facilitar D. Pedro Opeſſin
ga, offerecendo-ſe com o ſeu Terço, para marchar ao ſoc
corro de Evora, & perfazendolhe o Conde de Villa-Flor c
quinhentos Auxiliares o numero de mil Infantes, & dando
lhe trezentos cavallos, lhe aceytou a offerta. Marchou dil
gentemente aquella noyte, & arrimando-ſe à Serra de Oſſa
entrou, & o Governador Manoel de Miranda ſem contradi
çaõ em Evora, dous dias antes que chegaſſe a ſitiala o exer
cito de Caſtella, & chegado o ſoccorro, conſtava a guarni
çaõ de ſete mil Infantes pagos, Auxiliares, & Ordenanças

ſete

ecentos cavallos, quatro peças de Artilharia, munições, mantimentos proporcionados, a que pudeſſem baſtar pa- defenſa da Praça, os dias q̃ ſe dilataſſe o ſoccorro do exer- o, & cytenta mil cruzados, que haviaõ chegado de Liſ- à, para ſe diſtribuirem nas occurrencias, que foſſem pre- is. Anno 1663.

Applicou a viſinhança do perigo a diligencia de ſe adian- a fortificaçaõ quanto podia permittir a capacidade da mu- ia antigua. Terraplenou-ſe a barbacãa, cobríraõ-ſe as por- com meyas Luas, cortáraõ-ſe eſtacadas, recolhèraõ-ſe inas, diſpondo as fortificações o Engenheyro Mòr Selin- , que na opulencia da Cidade achou todos os meyos ne- ſarios para a ſua defenſa. D. Ioaõ de Auſtria paſſou do A- yxial a alojar o exercito da outra parte do Tera, Rio que cendo nas Serras viſinhas a Arrayolos, rega com abundan- aguas aquellas fertiliſſimas Campanhas, & paſſando pela da da remontada ſituaçaõ da Villa de Evora-Monte, con- ua a corrente, & perde o nome na Sorraya, & dando jun- exercicio à ponte do Soro, deſaguaõ no Rio Tejo, que n proprias, & alheas correntes buſca no Occidente a ſe- tura do Oceano. Hũa grande tormenta de vento, & agua baraçou dous dias aos Caſtelhanos continuarem a mar- . Em hum delles remetteu D. Ioaõ de Auſtria ao Conde Villa-Flor hum trombeta com hum bolatim, em que pe- o troco de huns priſioneyros, que ſe lhe concedèraõ, por igual o intereſſe. Eſte meſmo trombeta coſtumava levar lvas bolatins de D. Ioaõ de Auſtria ao General da Artilha- D. Luis de Menezes, & levado deſte conhecimento, & coſtumada arrogancia militar, lhe mandou dizer, que eſ- ava da ſua boa correſpondencia mandaſſe ter bem trata- as mulas do Trem, para lhe cõduzirem o ſeu fato a Bada- . Reſpondeulhe D. Luis depoys da permittida cortezia, e teria grande attençaõ ao que lhe ordenava, & que em ſa- façaõ do ſeu cuydado lhe pedia, fizeſſe memoria das for- Caudinas; ſitio em que os Romanos padecèraõ em Na- es hũa grande afronta, penetrando o interior daquelle yno. Correſpondeu depoys o ſucceſſo a eſta advertencia, icando o trombeta doente em Evora, repetia varias vezes o prono-

Anno 1663. o pronoſtico das forcas Caudinas.

Sitia Evora. Applacou a tormenta, continuáraõ os Caſtelhanos a marcha, & apparecèraõ formados à viſta da Cidade de Evo ra a quatorze de Mayo, havendo anticipadamente o Gene ral da Cavallaria circulado a Cidade com dous mil cavallo para evitar os ſoccorros. D. Ioaõ de Auſtria com os Cabos Engenheyros, & Officiaes de ordens reconheceu os poſto mays importantes: elegeu para quartel da Corte o Conven to de Noſſa Senhora do Eſpinheyro dos Religioſos de Saõ Hieronymo, menos de meya legoa diſtante da Cidade; par te do exercito ſe aquartelou no Convento da Cartuxa qua viſinho à muralha; occupou-ſe o de S. Antonio, que ficav pouco diſtante; & ſuppoſto que aquelle ſitio eſtava deſenha do para obra exterior da Cidade, & ſe havia dado principi a hum Forte, o largáraõ os ſitiados, por não eſtar a defen proporcionada ao perigo. Iunto ao Convento ſe levanto hũa bateria, & tomáraõ os Caſtelhanos outro alojamento n Convento de Noſſa Senhora dos Remedios, fronteyro a campo de S. Bras, & tam viſinho à Cidade, que ſó a eſtrad tinha por diviſaõ, & como na brevidade de ganhar a Cidad fundava D. Ioaõ de Auſtria a mayor fortuna, reconhecend na larga circunvallaçaõ della invencivel o trabalho de le vantar trincheyras, ſe valeu de toda a Cavallaria, para ſerv de animado cordaõ, que ſeguraſſe os ſoccorros, que podia entrar na Praça. No Convento dos Remedios ſe levanto outra plataforma, & entre eſtes, & a Cartuxa occupáraõ o ſitiados o Convento do Carmo cõmunicado com a Cidad por hũa linha que ſe fabricou. Inceſſantemente começou jugar a artilharia contra a debil muralha, & ſe deu principi aos aproches, manifeſtando a pouca induſtria dos ſitiados que não ſabiaõ ter mays operaçaõ que o ſofrimento.

O Conde de Villa-Flor ao meſmo ponto em que teve no ticia, que o exercito de Caſtella havia paſſado Tera, fez av ſo à todas as Praças guarnecidas com gente paga, que ficar do nellas Auxiliares, & Ordenanças, marchaſſem os ſolda dos pagos a ſe encorporar com o exercito em Eſtremòz, on de eſtava o Trem, & as carruagens promptas. Os ſitiados f zeraõ ao Conde varios aviſos, que continhaõ poucas eſpe

rança

nças de ſe defenderem, não por faltar valor aos ſoldados, Anno
não por carecerem de quem ſoubeſſe governalos: porque 1663.
uis de Meſquita dava-ſe com razaõ por offendido de ſe lhe
ver tirado o governo da Cidade, por ſe não achar obri-
do a crer a ſua inſufficiencia, que era o pretexto, que per-
adiu o Conde de Villa-Flor a ſuſpendelo; & Manoel de Mi-
nda achava-ſe com pouca ſaude, & muyto alheyo das no-
ias, & experiencias, de que neceſſita o governo de hũa
aça ſitiada, & que por mayores diligencias, que fazia o
nde de Vimioſo (que havia ficado ſitiado em Evora com
ua familia) por accõmodar as deſuniões dos Officiaes Ma-
res, o não podia conſeguir, de que naſciaõ inevitaveys
ſordens, & perigoſiſſimos embaraços. Divulgáraõ-ſe pelo
ercito eſtas noticias, & começou a correr publica voz, na-
da, ou de affeyçaõ, ou de engano, de que o General da
tilharia era capaz de defender Evora, & remediar os acci-
ntes, que por inſtantes podiaõ acontecer nas deſuniões
guarniçaõ. Conſtando ao General que corria no exercito
a opiniaõ, & chamando o Conde de Villa-Flor a Conſe-
, lhe diſſe, que obrigado da noticia que lhe chegára, de
e vulgarmente ſe entendia no exercito que elle podia ſer
l à defenſa de Evora, eſtava prompto para marchar a eſte
prego na fórma que ſe lhe ordenaſſe, & com racional cõ-
nça de ſucceſſo felice, ſuppoſta a vontade Divina; porque
avaliava D. Ioaõ de Auſtria por tam falto de noticias da
e militar, que quando eſperava hum exercito poderoſo,
e lhe conſtava vinha a ſoccorrer aquella Praça ſituada no
ıtro de hũa Provincia, que lhe difficultava encorporarſe-
mays gente, que a que trouxera, ſe arrojaſſe a dar hum
alto à Cidade por hũa brecha guarnecida com ſete mil In-
tes, & ſetecentos cavallos, onde ou ganhada, ou defen-
la, havia de encontrar danno irremediavel na muyta gen-
que era preciſo faltarlhe em tam difficil empreza, ficando
poſto a dar a batalha com tam inferior poder, que primey-
a contaſſe perdida, que attacada; & que neſta bem funda-
conſideraçaõ julgaria pelo mayor beneficio fiarſelhe eſta
preza. Approvou o Conde de Schomberg a opiniaõ do
neral da Artilharia, offereceu-ſe o General da Cavallaria
a intro-

Anno 1663.

a introduzilo em Evora com mil cavallos, & todos os may
que ſe acháraõ no Conſelho, avaliáraõ eſte intento por pr
ciſo: porèm o Conde de Villa-Flor, depoys de expend
muytas razões a favor do procedimento do General da Ar
lharia, não conſentiu que largaſſe a ſua occupaçaõ, dizen
não queria perder a ſua companhia, & promptamente fez
viſo a Manoel de Miranda, que marchava com o exercito
ſoccorrelo a todo o riſco, & no meſmo dia chegou hũa car
de Manoel de Miranda, em que ſegurava a conſtancia de d
fender aquella Cidade, em quanto lhe duraſſe a vida. Ajud
o Conde de Villa-Flor eſta reſoluçaõ, mandando ſoccorre
com cem cavallos à ordem do Coronel Ieremias Iovet, fu
dando no ſeu talento o mayor ſoccorro, por merecer naqu
le tempo toda a eſtimaçaõ do Conde de Schomberg. M
chou com ſegredo, & diligencia, & havendo paſſado o R
Degèbe pela meya noyte, dividiu com pouca conſideraç
os cem cavallos em tres partidas, & logo que chegou ao c
daõ da Cavallaria inimiga, que circundava a Praça pela p
te da porta de Alconchel, inveſtiu a primeyra partida,
rompendo os Caſtelhanos, entrou na Praça: a ſegunda
que hia Iovet, foy desbaratada, & elle priſioneyro: a terc
ra ſe retirou ſem pelejar. Foy geralmente condemnado o
ro de Iovet não intentar eſta empreza com os cem caval
juntos, para que o impeto mays vigoroſo ſuperaſſe a reſi
cia do primeyro rebate, porque ſó deſta ſorte poderia
felice effeyto o ſeu intento; & ainda na diviſaõ dos cem
vallos devia inveſtir na primeyra partida, porque entre t
tos corpos de Cavallaria, ſó no deſcuydo dos Caſtelhan
não ſendo ſentido, devia eſperar bom ſucceſſo, poys o re
te da primeyra partida ameaçava às duas, que a ſeguiaõ
ultimo perigo. Recebeu o Conde de Villa-Flor eſta noti
& juntamente hũa carta de D. Pedro Opeſſinga, em que di
ſem uſar de cifra, que o riſco da Praça era irremediavel, &
poderia defender-ſe introduzindoſelhe mil cavallos, & r
ſtrando neſte aviſo, que corria por ſua conta o governo
Praça, o não declarava ao Conde de Villa-Flor, que no m
mo inſtante chamou a Conſelho, onde examinado o ſol
do, que trouxe a carta, diſſe que Manoel de Miranda fic

doe

oente ; & ventilando-ſe no Conſelho os apertos deſtes ac- Anno
identes , ficou reſoluto , que o unico remedio da defenſa de 1663.
vora era a brevidade de a ſoccorrer o exercito , & neſta con-
deraçaõ devia marchar o dia ſeguinte , para que os ſitiados
viſta do ſoccorro trocaſſem o deſalento em conſtancia , &
s Caſtelhanos à viſta do perigo , que os ameaçava , deyxaſ-
m a expugnaçaõ, & trataſſem ſó de vencer a batalha.

Poem-ſe em marcha o noſſo exercito para ſoccorrer Evora, & acha rendida a Praça cõ debil reſiſtencia

Tomada eſta reſoluçaõ , & diſtribuidas as ordens , ſahiu
exercito de Eſtremòz a vinte & dous de Mayo : conſtava
e onze mil Infantes pagos, & Auxiliares divididos em vinte
hum eſquadrões , & de tres mil cavallos repartidos em ſeſ-
nta, & quatro batalhões, de quinze peças de artilharia com
das as munições neceſſarias , de carros cubertos , cavallos
friza, ferramentas , & todos os mays inſtrumentos, de que
pende a maquina volante de hum exercito, que não intenta
pugnaçaõ de Praças. Era Governador das Armas o Conde
Villa-Flor aſſiſtido dos Cabos jà referidos , compunha-ſe
vanguarda da Infantaria de nove eſquadrões , marchava no
do direyto o Meſtre de Campo Sebaſtiaõ Correa de Lorve-
, ſeguiaõ-ſe Lourenço de Souſa de Menezes, Miguel Bar-
oſa da Franca , Fernão Maſcarenhas , Simão de Vaſconcel-
s, & Souſa, Triſtão da Cunha, Franciſco da Silva de Moura,
aõ Furtado de Mendoça , & cerrava o lado eſquerdo hum
gimento de Inglezes governado pelo Tenente Coronel
homás Hut. Compunha-ſe a ſegunda linha de oyto eſqua-
rões, de que levava o lado direyto o Meſtre de Campo Pe-
ro Ceſar de Menezes , (Primo de Pedro Ceſar de Menezes,
ue ſervio de General da Cavallaria do Minho:) ſuccediaõ os
eſtres de Campo D. Diogo de Faro, Iaques Alexandre To-
n, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sà, Ioaõ da Co-
a de Britto , Manoel Ferreyra Rebello , fechando o lado eſ-
uerdo o regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apſ-
y. Formavaõ a reſerva os Terços do Meſtre de Campo Pau-
de Andrade, Lourenço Garcez, & Antonio da Silva de Al-
eyda. Guarneciaõ a primeyra linha da Infantaria trinta ba-
lhões de Cavallaria divididos igualmente nos lados direy-
, & eſquerdo , & a ſegunda linha igual numero na meſma
rma , ficando quatro na reſerva que cobriaõ as vedorias, &

Anno 1663. bagagens : no lado direyto da Cavallaria marchava o ſeu Ge
neral Diniz de Mello & Caſtro,& o Tenente General D. Ioa
da Silva , no eſquerdo da meſma linha Manoel Freyre de An
drade General da Cavallaria da Beyra, q̃ ſe encorporou ao ex
ercito com quinhentos cavallos no ſegundo dia da marcha
A ſegunda linha ſe encomendou no lado direyto ao Tenent
General D. Manoel Luis de Ataide , no eſquerdo ao Tenent
General da Cavallaria D. Martinho da Ribeyra. Os quatr
batalhões da Cavallaria da reſerva governavaõ alternativa
mente os Commiſſarios Geraes Mathias da Cunha , Ioaõ d
Cratto de Affonſeca , Duarte Fernandes Lobo , Antonio d
Siqueyra, Gomes Freyre de Andrade, D. Antonio Maldona
do , Gonçalo da Coſta de Menezes ; os primeyros da Cava
laria de Alentejo,os dous que ſe ſeguem da Provincia da Bey
ra, o ultimo do Troço de Lisboa , & diſtribuhiaõ as ordem
por todo o corpo da Cavallaria. Na vanguarda da Infantar
aſſiſtia Affonſo Furtado de Mendoça, na retaguarda o Conde
da Torre, que alcançáraõ permiſſaõ d'ElRey , para ſervire
no exercito o tempo que Eſtremòz , & Campo-Mayor nã
dependeſſem da ſua aſſiſtencia. O Conde de Villa-Flor , &
de Schomberg aſſiſtidos dos Sargentos Móres de Batalha,
mays Officiaes de ordens , & o General da Artilharia ficàra
deſembaraçados , para acodirem a remediar os accidentes
que ſobrevieſſem.

Na fórma referida ſahiu o exercito de Eſtremòz a pel
jar com os Caſtelhanos na ſuppoſiçaõ de os achar contende
do com os defenſores de Evora, & na eſperança de conſegu
muyto felice ſucceſſo ; porque o exercito de Caſtella,ſe e
ſuperior em o corpo da Cavallaria , era inferior em onume
da Infantaria,na ſuppoſiçaõ de pelejar a guarniçaõ de Evo
ſitiava hũa Praça no coraçaõ da Provincia de Alentejo, d
ſtante quinze legoas da Praça fronteyra , que lhe ficava ma
viſinha , & rodeada de muytas noſſas bem fortificadas ,
guarnecidas ; era preciſo ſuſtentar-ſe dos mantimentos q
conduzíra ; porque os poucos, que haviaõ ficado na Camp
nha , não lhe podiaõ ſer uteys à viſta do noſſo exercito. D
Ioaõ de Auſtria não eſperava ſoccorro algum ; porque os
Italia , & Alemanha ſe achavaõ embaraçados com as differe

ç

ças entre o Pontifice, & ElRey de França, os de Galliza não queria diſpenſar D. Balthezar Pantoja, mays amante dos ſeus progreſſos; que das vitorias de D. Ioaõ de Auſtria. Nas tropas de Ciudad-Rodrigo podia haver menos deſconfiança, porque as operações do Duque de Oſſuna pela ſua deſgraça não podiaõ ſer bem ſuccedidas, & ainda que pudeſſem ſer venciveys todas eſtas difficuldades, não era poſſivel unirem-ſe ſoccorros ao exercito, interpondo-ſe quinze legoas entre Evora, & as fronteyras de Caſtella occupadas de hum exercito poderoſo; & eſtas difficuldades que embaraçavaõ os ſoccorros dos Caſtelhanos, facilitavaõ o augmento das noſſas tropas, que todos os dias ſe multiplicavaõ com os ſoccorros de todo o Reyno, & ao meſmo paſſo ſe haviaõ de diminuir as dos Caſtelhanos nos aproches, & trabalho do ſitio, chando nos defenſores conſtancia para o dilatar. Os alojamentos que o exercito havia de occupar, todos eraõ favoraveys, & diſpoſtos à empreza a que caminhava; porque o primeyro era na alta imminencia de Evora-Mõte guarnecida cõ quinhentos Infantes, & governada por Paulo de Andrade, que havia repulſado com muyto valor os ameaços, & offerta de D. Ioaõ de Auſtria. Anno 1663.

No ſegundo dia da marcha ſe havia de aquartelar o exercito ſobre o Degebe, Rio que naſcendo na Serra de Oſſa, deſpoys de regar toda aquella fertil Campanha, entra no Guadiana junto a Monçaráz, & corre hũa legoa diſtante de Evora; & ſuccedendo levantar D. Ioaõ de Auſtria o ſitio, & paſſar o Degebe, intentando pelejar com o noſſo exercito, occupando o alojamento de Evora-Monte, lográvamos hũa vẽtagem inſuperavel, defendẽdo a ſubida daquelle aſpero mõte; & perſeverando os Caſtelhanos no ſitio, que era a reſoluçaõ mays verofimel, determinavamos paſſar o Degebe, em parte que não podia recear-ſe a oppoſiçaõ, & levantar hum quartel na margem do Rio, para ſe recolherem nelle munições, & mantimentos, que a eſte fim ſe conduziaõ de Eſtremòz a Evora-Monte, que ficava pouco diſtante deſte alojamento. Conſeguido eſte intento, & deyxando eſte quartel bem guarnecido, haviamos de levantar outro, ſem mays diſtancia deſte, que hum quarto de legoa, & neſta fórma ſe

Anno 1663.

haviaõ de hir avançando os alojamentos atè ficar o exercit
tam perto dos Caſtelhanos, que quando deliberaſſem atta
car a batalha, foſſe com o inconveniente da ſortida da Praç
& com o perigo de os poder rebater, pelejando fortificado
& ſe o receyo de tam arriſcado empenho os obrigaſſe a ſu
pender eſta determinaçaõ, muyto mays perigoſa ſeria a d
continuar o ſitio abrindo brechas, & dando aſſaltos a hũ
Cidade grande defendida de preſidio numeroſo à viſta de h
bellicoſo exercito reſoluto a pelejar, & que não achava l
nhas, que romper no interior de hũa Provincia armada, o
de não poderiaõ os Caſtelhanos em qualquer infortunio t
mays conſequencia, que o da prizaõ, ou da morte; & ſuppo
ſto que eſtes diſcurſos podiaõ, como humanos, ſer engan
ſos, principalmente fundando-ſe em ſucceſſos da guerra, e
que a fortuna impera com alvedrio mays inſolente, era ſe
duvida, que todos os diſcurſos anticipados, permanecend
a conſtancia dos defenſores de Evora, pronoſticavaõ a rui
dos Caſtelhanos: porèm no ſegundo dia da marcha ſe deſv
necèraõ todas as referidas eſperanças, porque chegando
Evora-Monte às dez horas da menhãa a vanguarda do exer
to, reſoluto a pelejar na confiança de não haver algũa notici
que inſinuaſſe a infelice deliberaçaõ dos ſitiados, chegár
ao exercito D.Luis da Coſta, & D.Pedro Opeſſinga, que
híraõ rendidos de Evora entregue a D. Ioaõ de Auſtria ce
pouco honrada defenſa, & menos honroſas capitulaçõe
porque havendo D.Ioaõ diſpoſto as baterias, & encaminh
do os aproches aos lugares já referidos, havendo os ſitiad
largado ſem oppoſiçaõ os Conventos dos Remedios, & C
mo, que pudèraõ pleytear os dias preciſos para a chegada
ſoccorro, ſe adiantáraõ os aproches atè deſembocarem as m
nas nas muralhas, ſem haver ſortida, que os detiveſſe, nem c
tramina, que as deſvaneceſſe, deraõ fogo às minas, & voa
do hum grande lanço de muralha, ficou aberta hũa dilata
brecha, perigo a que acodíraõ os ſitiados, pertendendo c
fendela com hũa mal fabricada cortadura. Vníraõ-ſe a eſ
infelices effeytos perigoſas confuſões domeſticas, que acab
raõ de deſtruhir toda a conſtancia dos ſitiados. Adoeceu M
noel de Miranda, & tocando o governo, & defenſa da Pra

a

Anno 1663.

i D. Pedro Opeſſinga, começou a deſcobrir induſtrias, & ſu-
ilezas, que manifeſtavaõ não querer ceder o governo, nem
mpenhar-ſe no perigo; porque eſcuſando-ſe da diſtribui-
aõ das ordens, infundia as inſinuações do temor, eſpalhan-
lo que não alcançava quartel o preſidio, que eſperava aſſal-
o com brecha aberta; engano que ſó podiaõ crer os ignorã-
es das bem fundadas leys da guerra; & a eſta ſimulada nego-
eaçaõ juntou a de ler em publico varios papeys de D. Ioaõ
e Auſtria, que continhaõ largas promeſſas, & eſtrondoſos
meaços, que occaſionáraõ em huns temor, & em outros am-
içaõ, & todos embaraçados, & confuſos (não baſtando as
iligencias do Conde de Vimioſo, D. Luis da Coſta, Manoel
e Souſa de Caſtro, & outros Officiaes valeroſos, que deſe-
vaõ expor a vida pela defenſa da Cidade) ſe entregáraõ a
. Ioaõ de Auſtria as portas della com capitulações de que o
overnador, & Officiaes paſſariaõ ao noſſo exercito com hũa
eça de artilharia, algũas munições, & bagagens, tres rebu-
idos, hum dos quaes foy D. Pedro Opeſſinga, porque era
aſſallo d'ElRey de Caſtella, os ſoldados, & cavallos para
aſtella atè o fim da Campanha: porèm a entrega dos caval-
s ſe explicava com tam deſtra amphibologia, que D. Ioaõ
e Auſtria os julgou por perdidos, & entrou em Evora triun-
ndo da inſufficiencia dos ſitiados, & foy recebido com ap-
rentes demonſtrações de feſta; porque ſeparado o medo
i deſgraça, conhecèraõ os rendidos a ſua ruina.

Nos primeyros dias de dominantes ſeguíraõ os Caſte-
anos a politica de moſtrar aos payzanos de Evora a ſuavi-
ide do ſeu imperio, para que eſte exemplo facilitaſſe os a-
mos dos outros Povos: caſtigavaõ aquelles que os offen-
aõ, premiavaõ os que ſe lhes moſtravaõ affectuoſos, & ſem
pugnancia permittíraõ, que pudeſſem ſahir da Cidade cõ
milias, & alfayas todos aquelles moradores, que ſe quizeſ-
m izentar do ſeu dominio. Foy o primeyro o Conde de Vi-
ioſo, deſprezando generoſamente as offertas, que lhe mã-
ou fazer D. Ioaõ de Auſtria, & moſtrando, que a fidelidade
rdada de ſeus Avós era o attributo mays proprio do ſeu il-
ſtre ſangue. Seguiu-ſe ao Conde, Frey Luis de Souſa Ab-
de de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo, Governador da-

quelle

Anno 1663. quelle Arcebiſpado, & tio do Conde de Caſtello-Melhor & outros moradores obrigados dos exceſſos, que os Caſtelhanos, ſem poderem reprimir o odio reconcentrado, começavaõ a executar. Manoel de Miranda paſſou a Lisboa tam gravemente enfermo, que chegou ao ultimo periodo da vida: os Officiaes de guerra na fórma capitulada entráraõ no exercito: os ſoldados governados pelos Alferes das Companhias ficáraõ em Evora, reduzidos, como ſe foraõ priſioneiros, a hum breve recinto, expoſtos à inclemencia do tempo, deſpojados do cabedal que tinhaõ, & ſendo alimentados com hũa tam pequena porçaõ de biſcouto, que muytos perdèraõ miſeravelmente as vidas, que a ſerem ſacrificadas na defenſa de Evora, pudèraõ eternizar com mays gloria.

A noticia da infelicidade da entrega de Evora cauſou em todo o exercito incomparavel pena; porque quanto mayor era o alvoroço de a ſoccorrer, & quanto mays infalliveys parecião as eſperanças de ſe lograr eſte intento, tanto mays eficaz foy o ſentimẽto de o ver deſvanecido, & expoſta a Provincia de Alentejo a manifeſta ruina. Sem dilaçaõ chamou o Conſelho o Conde de Villa-Flor, & na conferencia foy grande a variedade dos votos. Entendiaõ huns que males grandes não podiaõ curar-ſe ſem remedios violentos; & que nesta conſideraçaõ era preciſo arrimar-ſe o exercito, o mays cedo que foſſe poſſivel, ao quartel dos inimigos com o fim de lhe impedir os ſoccorros de Caſtella, & as commodidades da Campanha; & que ſe acaſo D. Ioaõ de Auſtria quizeſſe dar a batalha, ficaria acreditada a opiniaõ do Reyno, & o ſucceſſo nas mãos da fortuna. Entendiaõ outros que ſe devia caminhar por paſſos, ainda que mays vagaroſos, mays ſeguros; porque ſuppoſto que o deſejo da ſatisfaçaõ da perda de Evora incitava os animos valeroſos, era neceſſario antepor os intereſſes publicos aos affectos particulares: que a perda de Evora obrigava a ſe deſvanecérem todos os intentos de ſe corrella, & fazia ſuſpender a marcha do exercito, porque lhe faltava o ſoccorro do numeroſo preſidio, que conſiderava pelejando; & que expor o exercito a dar hũa batalha ſem preciſo, ſeria indeſculpavel temeridade: que havia tempo para ſe pelejar com muytas ventagens, eſperando-ſe os ſoccorros

orros, que ſem falta haviaõ de acodir de todo o Reyno, evi- Anno
ndo-ſe os que podiaõ chegar aos Caſtelhanos, & expon- 1663.
o-os a que com o trabalho, & differença do clima padeceſ-
m as doenças, & calamidades tantas vezes experimenta-
as no rigor do Sol do Eſtio naquellas Campanhas. Foy dos
ue ajudáraõ com grande fervor eſta opiniaõ o Tenente Ge-
eral D.Ioaõ da Silva, & finalou para alojamento do exerci-
a Villa do Landroal, dizendo que ficava em igual diſtan-
a de todas as Praças de Caſtella, de que podiaõ entrar ſoc-
orros, & comboys no exercito inimigo: que ficavamos co-
indo Monçaráz, Villa-Viçoſa, & Terena, Praças de gran-
e conſequencia, & cuydado, aſſim pela ſua pouca defenſa,
mo por abrirem paſſo a communicarem os Caſtelhanos as
as Praças com a de Evora, diligencia de que tanto neceſſi-
vaõ, que baldandoſelhe, ficaria inutil a fortuna conſegui-
: que a defenſa de Eſtremòz naquelle ſitio era a mays cer-
: que os comboys de todas as Praças principaes ſe recebe-
õ ſem riſco, & que a fertilidade da Campanha, & abun-
ncia de aguas, & forragens conſervaria vigoroſos os ſol-
dos, & cavallos, & que ſubindo a imaginaçaõ a mays al-
empreza, ſe poderia conſeguir ganhar Olivença por aſſal-
, mal guarnecida, por não ter receyo de proximo perigo,
Armazem de todos os mantimentos, & munições dos Ca-
elhanos,com que viriamos a conſeguir em hũa ſó acçaõ ga-
ar a Praça mays importante, & por conſequencia Gero-
enha, & Evora unicamente animadas dos ſoccorros de Oli-
nça. Ouvidas as razões de D. Ioaõ da Silva, parecèraõ tam
m fundadas, que houve poucos no Conſelho que as con-
diſſeſſem, & approvadas pelo Conde de Villa-Flor, mar-
ou o exercito para o Landroal, alojamento em que ſe ex-
rimentáraõ muyto mayores cõmodidades, das que ſe ima-
avaõ. Promptamente tratou o Conde com grande ſegre- *Intenta o Cõde de Villa-Flor ganhar Olivença.*
da interpreza de Olivença, creſcendo as eſperanças de a
nſeguir, por ſe averiguar que a guarniçaõ não paſſava de
zentos ſoldados,numero tam inferior à defenſa dos muy-
s baluartes, & cortinas, de q̃ aquella Praça ſe compoem,
endo aſſaltada por varias partes,parecia impoſſivel reſiſtir
antos impulſos. Diſpoz o General da Artilharia eſcadas, &
petardos,

Anno 1663.

petardos, & todos os mays inſtrumentos para a interpreza & não havendo mayor difficuldade para o exercito marcha a conſeguila, que eſperar-ſe que Guadiana abayxaſſe a cor rente vigoroſa com as muytas aguas, que a chuva daquelle dias lhe havia augmentado, chegou aviſo, que D. Ioaõ de Au ſtria livre da oppoſiçaõ do noſſo exercito continuava os pro greſſos no interior da Provincia, fazendo contribuir todo os lugares abertos, & animado a mayores intentos mandá

Entrada dos Caſtelhanos atè Alcacere do Sal.

tres mil cavallos, & dous mil Infantes a Alcacere do Sal, Vi la ſituada ſobre o Rio Sado, que junto à Praça de Setuv deſagua no Mar Oceano, perſuadido a que a viſinhança d ſuas tropas fomentaſſe o deſaſſocego, que em Lisboa hav occaſionado a perda de Evora; porque irritado o Povo deſ deſgraça, & incitado do indiſcreto zelo, com que o Secret rio de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo (deſejando q ſe acreſcentaſſe o numero da gente, que ſe preparava pa ſoccorrer o exercito) mandou lançar hũa linha no meyo d

Alteraçaõ do Povo de Liſboa.

Terreyro do Paço, fazendo publicar que todos aquelles, q valeroſos a paſſaſſem para a parte do Paço, ſeriaõ eſcolhid no ſoccorro do exercito para a liberdade da Patria, & conco rendo innumeravel Povo a tam deſuſada novidade, ſem ma diſcurſo, q a ferocidade natural, com q coſtuma precipitar t das as ſuas acçõeſ, occupáraõ o ar deſordenadas vozes, troc do-ſe o impulſo da defenſa do Reyno em inſulto violento, inſolentes operações; porq paſſando do Terreyro do Pa ao dos Arcebiſpos, em que vivia Sebaſtiaõ Ceſar, á caſa Marquez de Marialva, & á de Luis Mendes de Elvas, rompe do as portas, aſſaltando as janellas, desbaratàraõ a mayor p te do precioſo, que havia dentro, ſem cauſar horror o eſpec culo da multidaõ dos amotinados mortos da hydropeſia ſua própria ambiçaõ; & de todo ſe deſtruíraõ as caſas refe das, & outras muytas que a barbaridade do Povo ameaçav a não ſe oppor o impenetravel eſcudo da Nobreza, que alma da Republica opera com as attenções do entendimen coſtumando reprimir o Povo, que exercita as deſordens vontade por eſtabelecidos documentos da memoria, ſen hum dos principaes authores deſta reſoluçaõ o Conde Caſtello-Melhor: & rompendo o Conde de Sarzedas em c

lo Marquez de Marialva por todo o furor do Povo com va- Anno
erosas acções, intentava acudir ao perigo da Marqueza de 1663.
Marialva,& suas filhas, que anticipadamente se tinhaõ retira-
o ao Convento da Esperança. Porèm ainda que em breves
oras se socegou o motim, não passáraõ muytas, sem que D.
baõ de Austria tivesse aviso das intelligencias, que o interes-
, & o receyo lhe haviaõ facilitado em Lisboa, & por este
ovimento mandou a Alcacere as tropas referidas com or-
em, que se valessem do beneficio do tempo, & conduzissem
o exercito os mantimentos, que fosse possivel; & a noticia
esta marcha obrigou ao Conde de Villa-Flor a mudar de in- *Desvanece-se a interpreza de Olivença.*
nto na interpreza de Olivença, considerando que as aguas
e Guadiana se achavaõ ainda invadeaveys, que o successo
a facçaõ era incerto, & o danno da Provincia irreparavel,&
ue na divisaõ das tropas Castelhanas se poderia achar con-
ntura tam proporcionada, que pudesse resultar della algum
ccesso felice, animando esta resoluçaõ haver chegado da
eyra o Mestre de Campo General Pedro Iaques de Maga-
aães com dous mil & quinhentos Infantes, & quinhentos
avallos; & levados destas ponderações os mays Cabos, &
fficiaes mayores do exercito, persuadidos juntamente das
petidas ordens d'ElRey, & vivas instancias do Conde de
astello-Melhor, que obrigavaõ ao Conde de Villa-Flor a
elejar com os Castelhanos,advertindo-o de que o Marquez
e Marialva havia passado a Aldea Gallega a formar outro
ovo exercito, marchou o Conde de Villa-Flor do alojamen-
do Landroal o primeyro de Iunho, havendo encorpora- *Sae o nosso exercito do quartel do Landroal.*
o as guarnições de todas as Praças, que sem perigo podiaõ
spensalas, & partido por ordem d'ElRey a assistir em Elvas
Conde do Sabugal, para que a sua pessoa segurasse aquella
raça, & o seu cuydado as que lhe ficavaõ visinhas, das no-
s tropas, que se encorporavao em Badajóz.

Sem contradiçaõ continuou o exercito dous dias a mar- *Passa o Rio Degebe.*
ha, & sem embaraço passou o Degebe ao terceyro, & pare-
u vistosa, & militarmente formado em batalha na Campa-
a do Rego da Vargea, distante meya legoa de Evora, &
r lhe ficar o inimigo na frente, marchava de costado. To-
u a vanguarda ao lado esquerdo, & conservavaõ os Ter-

 ços,

Anno 1663.

ços, & batalhões de Cavallaria os lugares, que no primeyro dia da marcha se lhe haviaõ signalado, & o Conde de Schomberg com emulaçaõ generosa de haver de observar D. Ioaõ de Austria a composiçaõ da marcha, empenhou todas as attenções na regularidade della, cobrindo toda a Campanha corpos de Infantaria, & Cavallaria com tanta proporçaõ, que não havia entre huns, & outros penetravel desigualdade. Oyto peças de artilharia seguiaõ na linha da vanguarda o ultimo batalhaõ de Cavallaria, sete o ultimo troço de Infantaria: as bagagens, que marchavaõ na retaguarda da segunda linha, cobria a reserva. Os Castelhanos supposto que estavaõ tam visinhos, não se deyxavaõ divisar, porque D. Ioaõ de Austria formou o exercito em sitio cuberto das observações dos nossos exploradores. Antes de anoytecer nos achamos no centro da Campanha do Rego da Vargea. Fez alto o exercito, & voltando as caras, ficou defronte de Evora formado em batalha, determinando o Mestre de Campo General, que nesta ordem passasse a noyte, entendendo que na Campanha raza com os inimigos visinhos não podia haver alojamento mays seguro, que a fórma da batalha. Não se satisfez o Conde de Villa-Flor desta disposiçaõ, pela não haver praticado na Eschola de Flandes, em que aprendèra, nem na guerra de Portugal, que havia continuado, tendo só por estylo inviolavel alojarem os exercitos de noyte, valendo-se das defensas dos terrenos com a Cavallaria no centro da Infantaria, & por este respeyto ordenou ao Conde de Schomberg, que cobrindo o exercito com os carros das bagagens os guarnecesse de Infantaria, para q̃ de noyte a Cavallaria ficasse defendida. Replicou o Conde de Schomberg, dizendo que elle avaliava por manifesto perigo do exercito naquella fórma de alojamento, & que obrigado deste discurso, não queria ser executor de tam irremediavel empenho, & que os Sargentos Móres de Batalha poderiaõ dar à execuçaõ aquella ordem. Deu-lha o Conde; porèm elles convencidos da mayor razaõ o dissuadíraõ deste intento, & passou o exercito a noyte formado em batalha. Os Castelhanos attentos só ao desejo de encorporarem as tropas, que haviaõ passado a Alcacere, não fizeraõ de noyte movimento algũ; novidade

Destreza militar do Conde de Schomberg.

que poz em mayor deſvelo ao General da Artilharia, preſu- Anno
nindo que para o quarto da alva podiaõ reſervar o combate, 1663.
z com eſte ſentido rondou toda a noyte, & obſervando que
ão ſó os ſoldados, mas a mayor parte dos Officiaes ſe dey-
avaõ vencer do ſomno, que nos perigos da guerra repreſen-
i com a mayor propriedade o retrato da morte, fez montar
arias partidas com ordem, que a eſpaſſos tocaſſem atè ama-
hecer vivamente arma por todos os lados do exercito, para
ue não houveſſe inſtante, em que a reſoluçaõ dos Caſtelha-
os pudeſſe triunfar do noſſo deſcuydo.

D. Ioaõ de Auſtria inceſſantemente deſpediu toda a noy-
aviſos ao Tenente General da Cavallaria Maſſacane, Cabo
as tropas, que paſſáraõ a Alcacere, que ſe retiraſſe com to-
a diligencia. Haviaõ ellas executado em Alcacere, onde
ão acháraõ reſiſtencia, barbaros inſultos, & Maſſacane lo-
o que lhe chegáraõ as apertadas ordens de retirar-ſe, pare-
endolhe perigoſo dar lugar, a que o noſſo exercito ſe alojaſ-
entre Evora, & as Alcacevas, deſtricto por onde neceſſa-
amente haviaõ de paſſar, mandou largar aos ſoldados toda
preza que traziaõ, & antes de amanhecer chegou a Valver-
e, Convento de Capuchos, diſtante hũa legoa de Evora.
'eve o Conde de Villa-Flor eſta noticia, & reconhecendo
aldado o intento com que marchára, por não ſer já poſſivel
elejar com os Caſtelhanos divididos, tanto que amanhe-
eu, mandou retroceder a marcha do dia antecedente, & ob-
rvando-ſe a meſma ordem atè chegar ao Degebe, ſe deſcõ-
oz de ſorte na paſſagem do Rio, que ſe expuzera a evidente
erigo, ſe D. Ioaõ de Auſtria tivera, como devia, avançado o
orpo da Cavallaria, em que era ſuperior, a obſervar os acci-
entes, que haviaõ de ſucceder na paſſagem de hum Rio, ain-
a que pequeno, tam alcantilado, que não ſe deyxava vadear
ays que por dous eſtreytos portos, & os Generaes nunca
e immortalizáraõ, ſenão com as obſervações deſtes acci-
entes. Livres deſte embaraço acabamos de paſſar o Degebe
s tres horas da tarde, & começando o Conde de Schomberg
diſpor o quartel na margem do Rio, parecèraõ da outra
arte delle os primeyros batalhões da vanguarda do exerci-
o de Caſtella; porque D. Ioaõ de Auſtria ao meſmo tempo,

Anno 1663. que chegáraõ as tropas de Alcacere, marchou a occupar o todo o exercito as meſmas imminencias ſobre o Degebe, qu poucas horas antes haviamos largado, conſtandolhe que moradores de Evora alegres murmuravaõ, que elle receav o conflicto, que tanto havia moſtrado appetecer. Deyxou Cidade pequena guarniçaõ, & mandou fabricar hũa plat forma na imminencia mays viſinha ao noſſo alojamento, que começáraõ a jugar, quando cerrava a noyte, quinze p ças de artilharia.

O Conde de Schomberg melhor prevenido que D. Ioa de Auſtria para os ſucceſſos futuros, reconhecendo, que intento de D. Ioaõ de Auſtria era fazer dos fogos do noſſo lojamento alvo do combate de hum incendio contra outr incendio, montou a cavallo, & o General da Artilharia co os Officiaes de ordens, & Forrieys dos Terços com as ba deyrolas, & antes que cerraſſe a noyte, as fez balizas de n vo alojamento, diſtante pelo Rio acima mil paſſos do que occupavamos, reduzindo a tres linhas o corpo da Infantari porque pedia eſta fórma o terreno, que era aſpero, & mo tuoſo: & o General da Artilharia havendo reconhecido e larga diſtancia toda a margem do Rio, fez eleyçaõ de tr montes, & em cada hum delles poz cinco peças de artilhari q̃ ſe cruzavaõ hũas a outras, para q̃ no dia ſeguinte não ho veſſe parte no exercito inimigo, que não padeceſſe os dann deſta militar tormenta; & porque os Caſtelhanos não tinha mays que dous portos para poderem paſſar a Ribeyra; fort ficou o Conde de Schomberg o do lado direyto com qu nhentos moſqueteyros, & a mayor parte da Cavallaria; o e querdo com hum Regimento de Inglezes, & quinhentos c vallos à ordem do General da Cavallaria Manoel Freyre. L go que cerrou a noyte marchou o exercito com grande ſile cio a occupar os poſtos ſignalados, & ficáraõ os fogos ac ſos, & as tendas levantadas, ſervindo de inutil emprego às b terias dos Caſtelhanos todo o tempo, que durou a noyte, c grande ſatisfaçaõ do exercito em agradecimento do bene cio devido ao Conde de Schomberg, por haver livrado co a ſua prudencia muytas vidas do perigo da morte: & o G neral da Artilharia não permittiu, em quanto não amanh

ce

eu , que as baterias jugaſſem,por ſe não manifeſtar a mudan- Anno
a do quartel. 1663.

A menhãa de cinco de Iunho deſcobriu aos Caſtelhanos engano que lhe occultavaõ as ſombras da noyte , & come- ou a dar glorioſos principios às mayores felicidades de Por- gal. Reconhecemos com a primeyra luz, q̃ os inimigos vi- naõ demandar os dous portos da Ribeyra com demonſtra- õ de quererem paſſala, & attacar o exercito no ſitio que oc- pava. Era elle tam ventajoſo , & a diſpoſiçaõ tam regular , ie em todos os ſoldados ſe reconheciaõ alegres annuncios vitoria. Quaſi ao meſmo tẽpo inveſtíraõ os Caſtelhanos os us portos, porèm em ambos acháraõ valeroſa reſiſtencia,& q̃ ficava no lado direyto ſe particularizou D. Ioaõ da Silva iſtido dos Capitães Iorge Furtado de Mendoça,Iacome de ello , & Manoel Pacheco. No do lado eſquerdo foy mays rte o combate,por ſer mays facil a paſſagem;mas fela mays ficil a vigoroſa defenſa , que encontráraõ em Manoel Frey- , a quem ſoccorrèraõ Diniz de Mello , & os outros Cabos. andou D.Ioaõ de Auſtria por varias vezes esforçar o com- te com novas tropas : porèm reconhecendo q̃ a oppoſiçaõ s noſſas era impenetravel , mudou de intento , mas tam va- roſamente , que os inſtantes lhe multiplicavaõ os perigos ; rque a artilharia aſſiſtida do ſeu General jugava furioſamẽ- das tres baterias,& era tam grande,& manifeſto o effeyto,q̃ não deſpedia balla ſem conhecido prejuizo dos Caſtelha- s ; porque o General igualmente caſtigava , & premiava : ſirvaõ de diſculpa aos perigos deſta vaidade os exemplos Iulio Ceſar nos ſeus Commentarios: Rotilio , & Eſcauro, lebrados os dous de Cornelio Tacito pela liberdade com e fielmente referíraõ as acções proprias : D.Carlos Colo- a , Monluc , & Henrique Caterino de Avila, & outros me- oraveys Authores da Hiſtoria antigua , & moderna , por r preciſo que a verdade della igualmente ſe diſtribua. Dom aõ de Auſtria reconhecendo o inutil perigo a que expunha do o exercito , deu ordem que marchaſſe , voltando as ca- s ao lado eſquerdo , & por não eſtragar a reputaçaõ , o não iz deſviar da margem do Rio. Reconhecida eſta vale- ſa , & temeraria deliberaçaõ , ordenou o General da Ar-

Intentaõ os Caſtelhanos paſſar eſte Rio, & não o conſegué perdendo muyta gente.

tilharia

Anno 1663. tilharia que o ſeguiſſem todos os ſeus Officiaes com as qui ze peças, & marchou com grande diligencia a occupar do poſtos ſobre o Rio, que o dia antecedente havia reconhe do ſuperiores à marcha, que os Caſtelhanos traziaõ, & ſe experimentar os embaraços, que coſtumaõ acontecer n movimentos rapidos da artilharia, ſeguro nas difficuldad da paſſagem do Rio, ſe adiantou de todo o exercito, & aj ſtou as baterias, antes que os Caſtelhanos começaſſem a e penhar-ſe na perigoſa marcha que traziaõ. Chegàraõ os p meyros batalhões da vanguarda a experimentar o danno, que não tinhaõ receyo, & não lhes permittindo o valor d viar-ſe delle, foraõ tolerando a ſua ruina todos os mays co pos de Infantaria, & Cavallaria atè chegarem os ultimos retaguarda, que mays attentos ao perigo, que à opiniaõ, d compoſtamente, perdida a fórma, ſe puzeraõ em ſalvo, v lendo-ſe do exemplo de muytos Cabos, & Officiaes, que raõ amparar-ſe das paredes de hũa caſa arruinada; diligen obſervada das baterias; & mandando o General, que toc as peças fizeſſem alvo da parede, & ſe diſparaſſem a hum te po, cahiu obrigada do furioſo impulſo em grande danno todos os que a haviaõ buſcado por remedio. Ordenou D Ioaõ de Auſtria que o exercito ſe deſviaſſe das baterias: c ſáraõ ellas, havendo as quinze peças diſparado das tres h ras da menhãa atè as tres da tarde ſetecentas & ſetenta b las, de cujo eſtrago ficou a Campanha cuberta de mortos, entre elles o Meſtre de Campo D. Gonçalo de Cordova, maõ do Duque de Ceſſa, hum Tenente General da Artill ria, Capitães de cavallos, & Infantaria, & outros Offici de grande eſtimaçaõ; perda que influhiu no exercito tan deſalento, como D. Ioaõ de Auſtria confeſſou em hũa ca eſcrita a ElRey ſeu Pay depoys da batalha, mandando tempo da paz fazer eſta meſma confiſſaõ ao General da A tilharia pelo Engenheyro Pedro de Santa Coloma, que f ſeu priſioneyro.

O noſſo exercito ſeguiu pelo Rio acima a marcha d Caſtelhanos, que depoys de tomarem alojamento na por do Degebe com a retaguarda no Convento do Eſpinheyr fizemos alto na diſtancia de hum quarto de legoa dividi

co

om a Ribeyra. Diſpoz o Conde de Schomberg o quartel Anno
om grande ſegurança, & deſtreza; porque a linha da van- 1663.
uarda occupava hũa imminencia, que correndo direyta, era
gualmente ſuperior à Campanha. O Rio ſegurava o lado eſ- *Aquartela-ſe o noſſo exercito a viſta dos Caſteihanos.*
uerdo, & alimentava o exercito. A trincheyra que ſe levan-
ou na vanguarda, guarneciaõ os Terços, & batalhões da pri-
ıeyra linha na fórma, em que marchavaõ, & declinando a
mminencia para hum valle dilatado, q̃ occupava a retaguar-
a, no fim delle ſe levantava hũa collina, que preciſamente ſe
evia ganhar, & não era facil conſeguir-ſe, ſem ſe mudar na
iſpoſiçaõ do quartel a fórma da marcha, que ſe não queria
terar. Emendou a arte eſte defeyto da natureza; porque
nvertendo o Conde de Schomberg a ſegunda linha em re-
guarda, por conſtar de mays corpos, & a reſerva em ſegun-
a linha, ficou occupada a imminẽcia, & o exercito formado,
para mayor ſegurança do quartel ſe tiràraõ duas linhas pe-
lado direyto, & eſquerdo da vanguarda à retaguarda, &
o meyo de cada hũa dellas ſe fabricou na trincheyra hum
gulo reintrante, que as flanqueava, com quatro peças de ar-
haria, & as linhas ſe guarnecèraõ com dous Terços, & qua-
o batalhões, que ſe tiràraõ com igualdade das linhas da van-
ıarda, & retaguarda, & em tres baterias ſe plantàraõ onze
ças. No centro do quartel alojou a Corte, Vèdoria, muni-
es, & bagagens, havendo o Conde de Villa-Flor aſſiſtido
odas as operações daquelle dia com grande valor, conſtan-
a, & diligencia, imitado de todos os Cabos, & Officiaes do
ercito com tanto acerto, & efficacia, que atè no levantar
s trincheyras foraõ os primeyros que trabalhàraõ.

D. Ioaõ de Auſtria havendo obſervado a diſpoſiçaõ do
ſſo quartel, ſe diſſuadiu do intento, que moſtrou ter de pe-
ar, & determinou conſeguir retirar o exercito para Bada-
z, em que livrava toda a ſegurança da empreza de Evora.
ſpendeu as horas do dia ſeguinte em encorporar com o
ercito o grande numero de carruagens, que havia ficado
n Evora, & a defenſa daquella Praça entregou ao Meſtre
Campo o Conde de Sertirana, Italiano, de grande valor,
experiencia, com a guarniçaõ de tres mil Infantes dividi-
s em ſette Terços de Eſpanhoes, Italianos, & Alemães, &

oyto-

Anno 1663. oytocentos cavallos das meſmas Nações , treze peças de ar-
tilharia, em que entravaõ ſeys meyos canhões, munições, ar-
tificios de fogo , mantimentos em tanta abundancia , que ba-
ſtaſſem a ſuſtentar hum largo ſitio. Ignorava o Conde de Vil-
la-Flor eſta determinaçaõ , & deſejando comprehendela, ſa-
hiu ao pòr do Sol o Conde de Schomberg , os Generaes d
Cavallaria,& Artilharia,outros Officiaes,& alguns batalhõe
eſcolhidos , & paſſando o Rio, carregáraõ as guardas dos Ca-
ſtelhanos com tanto vigor , que travando-ſe hũa bem peleja-
da eſcaramuça , conſeguimos retirarmonos com alguns ſo-
dados priſioneyros ; porèm por mays que foraõ apertados
não deraõ noticia, que desfizeſſe a duvida,em que eſtavamo
Naquella noyte houve no Povo de Evora grande alteraçaõ
Altera-ſe o Povo de Evora. porque animado com a viſinhança do noſſo exercito , & co
a felicidade do recontro do Degebe , deſejava ſacudir o jug
com que ſe achava opprimido. Acodiu D. Ioaõ de Auſtria
reparar eſte intempeſtivo movimento , caſtigou alguns de
authores delle , tirou as armas a todos , & chamando pe
ſoas das principaes da Cidade , em que entrou o Sargent
Mayor de Auxiliares Manoel Freyre, em hũa larga oração r
prehendeu o exceſſo commettido , & ſuavemente exhorto
à obediencia d'ElRey de Caſtella , & paſſando a outros d
curſos,por moſtrar que ſe dava por ſatisfeyto , diſſe que hav
andado bem na occaſião paſſada a artilharia de Portugal : re
pondeulhe com grande alegria o Sargento Mayor , preval
cendo o affecto natural cõtra o perigo manifeſto: Sim Senho
dizem que matou muyto Caſtelhano. Celebràrão eſte ina
vertido impulſo os Officiaes, que ſe achárão preſentes , &
novo conhecèraõ,q̃ erão os animos dos Portuguezes incõt
ſtaveys ao ſeu dominio. Divertido eſte accidente, & cerran
a noyte de ſeys de Iunho , mandou D. Ioaõ de Auſtria adia
tar com o ſilencio poſſivel pela eſtrada das Bruceyras o gra
de numero de carruagens , que levava o exercito. Quan
amanheceu , ſe acháraõ hũa legoa diſtantes delle , & para l
eſcuſar o evidente perigo a que as expunha , mandou rode
de partidas todo o noſſo quartel,com ordem,que toda a no
te tocaſſem vivamente arma por varias partes ; o que ta
promptamente executàraõ , que não foy poſſivel fazerm
ma

ays que attender à defenſa do quartel. Ao rayar do Sol, que Anno
eſcobriu as carruagens avançadas, & o exercito em marcha, 1663.
conhecemos decifradas todas as duvidas, que nos haviaõ
ccultado as ſombras da noyte, & como a Campanha era
m deſcuberta, & os noſſos olhos eſtavaõ coſtumados a
mar ſem arithmeticas o numero das tropas, julgamos (o q
poys ſe verificou) que conſtava o exercito de dez mil In-
ntes, entrando os Officiaes, & de ſeys mil cavallos. Eſte
ovimento nos obrigou, ſem largas conferencias, a concor-
r no Conſelho, que deviamos marchar promptamente
uſcar a occaſiaõ mays opportuna, que foſſe poſſivel, de pe-
ar com os Caſtelhanos, poys para eſte effeyto ſahiramos
Landroal, & a eſta reſoluçaõ nos obrigavaõ as repetidas,
apertadas ordens d'ElRey. Tomada eſta reſoluçaõ, mar-
amos pela eſtrada de Evora-Monte, & foy avançado o Ca-
aõ Salamon com cem cavallos, com ordem de ſeguir a re-
guarda dos Caſtelhanos, & embaraçalos, quanto lhe foſſe
ſſivel; o que executou com tanto acerto, que ſe retirou com
antidade de priſioneyros.

Pouco diſtantes marchavaõ ambos os exercitos, & hum, *Paſſaõ os exercitos o Rio Tera.*
outro pertendiaõ paſſar o Rio Tera antes de anoytecer,
ra ſe executarem ſem embaraço os progreſſos premedita-
s para o dia ſeguinte. Eſte diſcurſo fez apreſſar de ſorte a
rcha, que os Inglezes a toleràraõ, & a força do Sol com
paciencia, & ao cerrar da noyte acabáraõ ambos os exerci-
s de paſſar o Rio, o noſſo no Porto de Evora-Monte, o dos
aſtelhanos no da Venda do Duque. Grandes eraõ os cuyda-
s, & varios os diſcurſos, que ſe offereciaõ aos Cabos, &
fficiaes mayores de hum, & outro exercito, conſiderando
ie a luz do dia ſeguinte havia de ſer theatro da gloria de
ualquer delles. D. Ioaõ de Auſtria tinha felicemente conſe-
uido a empreza de Evora, & para não baldar a ſua fortuna,
ſejava conſervala. Para eſte fim intentava chegar com o
ercito ſem danno a Arronches, & engroſſalo de ſorte com
ſoccorros, que haviaõ chegado a Badajóz de Ciudad-Ro-
igo, Galliza, & outras partes, que pudeſſe voltar a con-
nuar os ſeus progreſſos com tanto poder, que ſem temer
ppoſiçaõ abriſſe paſſo para a communicaçaõ de Evora por

Anno 1663. Monçaràz, ou pelo Landroal, ſuppondo que o groſſo pre
dio, que havia deyxado em Evora, reſiſtiria o noſſo comb
te, reſolvendonos a attacala atè chegar o ſeu ſoccorro. P
rèm eſtas conſideraçõeſ ſe deſvaneciaõ no conhecimento,
que chegar, ou não a Arronches, ſem dar a batalha, pendia
noſſa reſoluçaõ; porque o grande numero de carruagens, q
comboyava, obrigava todo o exercito a vagaroſa marcha;
as noſſas não nos faziaõ impedimento algum; porque na
ſinhança de Eſtremòz as deyxavamos ſeguras, & conhece
do a valeroſa Naçaõ que tinha por oppoſta, não pode ach
ſocego no pertendido deſcanço da noyte.

Não era melhor livrado o Conde de Villa-Flor, que
Ioaõ de Auſtria, repreſentandoſelhe as grandes difficuldad
que podia achar em qualquer reſoluçaõ, a que ſe arrojaſ
Conſiderava que deyxando os Caſtelhanos Evora bem p
ſidiada, & adiantando com grande calor as fortificações co
o fim de facilitarlhe a communicaçaõ por Monçaràz, ou La
droal, convinha pelejar antes que pudeſſem encorporar
com mayores ſoccorros, & reſtaurar o trabalho padeci
nos dias antecedentes; porque conſeguindo os Caſtelhan
ſahirem em ſalvo do interior daquella Provincia, ficavam
neceſſitando de formar dous exercitos, hum para ſitiar Ev
ra, outro para guarnecer as Praças da fronteyra, que ficav
expoſtas à diverſaõ dos Caſtelhanos, quando ſe não reſolv
ſem a intentar o ſoccorro de Evora, rompendo as linhas,
alèm deſtas razões a impaciencia dos moradores dos luga
abertos havia chegado a tanto, q̃ fazia preciſo evitar-ſe peri
tam manifeſto. Porèm nem todos eſtes eſtimulos facilitav
a reſoluçaõ de ſe dar a batalha; porque o General contra
era hum filho d'ElRey de Caſtella, de eſclarecidas virtude
criado na guerra, & muytas vezes vitorioſo das Nações ma
bellicoſas da Europa, aſſiſtido de Cabos de grande valor,
experiencia, de excellentes Officiaes, & ſoldados veteran
O corpo da Cavallaria quaſi dobrava o numero da noſſa,
ao da Infantaria não levavamos grandes ventagens, ſuppoſ
que a força da juſtiça da cauſa que defendiamos, a capacid
de dos Cabos, a experiencia dos Officiaes, a ventagem de p
lejarem em o proprio paiz, & a confiança da pouca diſta
ci

ia, em que ficava Eſtremòz, ſervindo de receptaculo á qual- Anno
uer contratempo, dobrava de ſorte os incentivos univer- 1663.
ies de ſe dar á batalha, que fazia inferiores todas as difficul-
ades; & eſtas conſiderações fez mays claras á luz da me-
hãa, desfazendo-ſe em execuções promptas todos os diſ-
urſos premeditados.

Ao primeyro crepuſculo ſe puzeraõ em marcha ambos
s exercitos hũa legoa diſtantes, que ſe diminuhia ao paſſo,
ue ſe caminhava, & como o noſſo levava as caras em Eſtre-
òz, o do inimigo no Ameyxial, vinha á ſer objecto de am-
os o meſmo Orizonte. Os Caſtelhanos moſtravaõ intentar
troceder á marcha, que haviaõ trazido, quando paſſáraõ
or Eſtremòz, & aſſim o affirmavaõ os praticos na Campa-
ha, dizendo que do lugar, em que ſe achava a vanguarda, ſe
guia a eſtrada da venda de Alcaraviça, que era a que o exer-
to trouxera, & à mão eſquerda ficava outra, que parava na
ibeyra de Veyros, & tomando alojamento nella os Caſte-
anos, ficavaõ ſó diſtantes de Arronches hũa jornada. Pon-
eradas eſtas noticias, ſe ajuſtou deyxarmos Eſtremòz à mão
ireyta, & fizemos alto, ficandonos na retaguarda, & os Ca-
elhanos diſtantes hum quarto de legoa. O Cõde de Schom-
erg formou o exercito em ſitio ſuperior á Campanha, por
nde os Caſtelhanos deviaõ de paſſar, ſe ſeguiſſem a marcha,
ue haviaõ trazido, quando entráraõ; & ſuppoſto que o ter-
eno era embaraçado com vinhas, & vallados, reconhecia-ſe
m ventajoſo, que reſolvendo-ſe os Caſtelhanos a attacar-
os nelle, parecia a noſſa ventagem quaſi invencivel, & di-
ia o Conde de Schomberg, que quando ſe não atreveſſem a
omar eſta reſoluçaõ, que para pelejarmos em Campanha
gual, ſempre nos ficava livre; porque a marcha dos Caſte-
anos era tam vagaroſa a reſpeyto da multidaõ das carrua-
ens, que não podia fugirnos o tempo de dar a batalha: que
mayor prudencia dos Generaes conſiſtia em não perder as
entagens, em quanto não offendiaõ os intentos principaes,
que ſe caminhava. Eſte prudente diſcurſo, ou por emula-
ão, ou por não entendido, foy injuſtamente mal avaliado de
uytos Cabos, & Officiaes do exercito; & porque a razão
rmal o authoriza, não neceſſitamos de defendelo. Deſte

Anno 1663.

embaraço nos livrou hum aviſo dos Capitães de cavallos D
Antonio de Almeyda , & Filippe de Azevedo , que eſtavaõ
de guarda , & avançados em ſitio ſuperior à marcha dos Ca-
ſtelhanos, que referia,que a vanguarda da Cavallaria do exer
cito começava a ſeguir a eſtrada de hũa grande Serra , que lh
ficava pouco diſtante , & caminhava a Souzel , & determi
nando embaraçarlhe o paſſo a reſoluçaõ de alguns payzano
eſpingardeyros , os haviaõ degolado. Eſte ultimo deſengan
applicou a reſoluçaõ de ſe dar a batalha , porque já o tempo
não diſpenſava outras conſiderações. Com eſte valeroſo in
tento ordenou o Conde de Villa-Flor a Manoel Freyre d
Andrade , que com quinhentos cavallos , o Terço de Ioaõ
Furtado de Mendoça , & hum de Inglezes marchaſſe a deſa
lojar alguns batalhões Caſtelhanos , que occupavaõ hũa im
minencia pouco diſtante, que o exercito neceſſariamente ha
via de coroar , para conſeguir o intento premeditado. Mar
chou Manoel Freyre a executar eſta ordem na ſuppoſiçaõ d
que o exercito lhe havia de dar calor (como era preciſo) cõ
mays celeridade da que pedia o embaraço, em que o exercit
ſe achava no alojamento das vinhas , & vallados , que havi
occupado. Reconhecendo o General da Artilharia as perigo
ſas conſequencias de ſe não alhanar eſta difficuldade, a man
dou advertir ao Conde de Villa-Flor pelo Ajudante de Te
nente de Meſtre de Campo General Iacinto de Figueyredo
porèm o Conde,ſem dar attençaõ a eſta advertencia, deyxo
a Manoel Freyre continuar a marcha , & chegando ao alto d
monte , deſalojou facilmente os batalhões inimigos , & pro
vocado de ardente valor , bayxou á Campanha com a pouc
gente que levava , & deu principio a ſe attacar hũa perigo
eſcaramuça com todo o corpo da Cavallaria inimiga , que em
duas colunas vinha vagaroſamente marchando , & cobrind
as carruagens , cujo paſſo era inferior ao da Infantaria , & a
tilharia , que D. Ioaõ de Auſtria havia adiantado ao alto d
duas grandes imminencias, que ficavaõ ſuperiores àquella d
latada Campanha. O General da Artilharia,q̃ ſe achava empe
nhado no diſcurſo do perigo de Manoel Freyre , obſervand
o vagar com que o exercito ſe deſembaraçava das difficulda
des do alojamento , ſubiu com grande diligencia ao alto d
mont

Attaca Manoel Freyre hũa groſſa eſcaramuça.

nonte, que Manoel Freyre tinha facilitado, & reconheceu Anno
risco a que estava exposto, correu a remedialo, advertindo 1663.
Manoel Freyre, que o seu empenho havia de ser a sua ruina;
orque se acaso esforçasse a escaramuça, era sem duvida car-
egaremlhe os Castelhanos os batedores com muyto mayor
oder, do que levava para soccorrelos, & que o exercito de
uem devia fiar a sua segurança se achava tam distante, que
rimeyro seria desbaratado, do que pudesse ser soccorrido.
litigou Manoel Freyre o seu ardor à verdade desta adver-
ncia, & mandou retirar os batedores, & sem desordem tor-
ou a encostar-se à Serra, & os Castelhanos se confundíraõ
e sorte com a primeyra vista destas tropas, que retiràraõ
ra as imminencias, que occupava a Infantaria, as mangas
ue marchavaõ entre a Cavallaria, & havendo hũa legoa de
stancia entre hum, & outro corpo, se o exercito dera calor
Manoel Freyre, pudèra, pelejando só contra a Cavallaria,
nhar pela menhãa a batalha, pela difficuldade de se lhe unir
nfantaria, que facilmente seria despojo da vittoria. Segu-
va-se esta, com que chegando os nossos batedores de van-
arda a occupar a imminencia, que a largo passo intentava se-
orear D. Ioaõ de Austria, reconhecendo quanto era venta-
so aquelle posto ao em que nos haviamos de formar preci-
mente, carregáraõ as suas tropas aos nossos batedores, & a
ccorrelas se adiantou toda a sua Cavallaria com tanta des-
dem, que desemparou a artilharia, & bagagens, que por
archar de retaguarda estava ainda na planicie comboyada
poucos Terços de Infantaria. O Conde de Schomberg,
e assistia no lado esquerdo do nosso exercito, observando
e movimento dos Castelhanos, desejoso de aproveitar oc-
siaõ tam opportuna, puxou pelas linhas de Cavallaria, que
nou mays perto, & se foy pondo em marcha, avisando com
da a promptidaõ ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ que
nava pelo Commissario Geral Duarte Fernandes Lobo;
qual voltou com a mesma pressa, com ordem para que se re-
asse. Obedeceu o Conde de Schomberg com tanto senti-
nto, que lhe durou, ainda depoys de lograr-se a occasiaõ
n felizmente.

O nosso exercito subiu á imminencia, que ganhou Ma-
noel

Anno 1663. noel Freyre, & adiantando-ſe a outra, que ſe lhe ſeguia may
ao lado direyto, ficáraõ no eſquerdo as duas linhas da Caval
laria daquella parte, & plantàraõ-ſe cinco peças de artilhari
no meſmo ſitio, & em dous montes que corriaõ do lado di
reyto jugàraõ dez, & em todo o ſitio referido formou o Cor
de de Schomberg militarmente o exercito. Em outros dou
montes, que hum pequeno valle dividia dos referidos, in
comparavelmente mays àſperos, & imminentes, formou D
Ioaõ de Auſtria a ſua Infantaria, & na parte ſuperior delle
mandou fabricar duas baterias de quatro peças cada hũa, a
todo o corpo da Cavallaria eſtava formado ao pè do mont
do lado direyto em hũa dilatada Campanha recolhendo a
carruagens, & ſegurando hũa eſtrada por onde o exercito fo
çoſamente havia de paſſar; a qual por ſer eſtreyta, & profu
da, lhe deraõ os payzanos o nome do Canal. Entre confuſ
ſuſpenſões duràraõ as baterias com pouco danno de amb
as partes, & algũas leves eſcaramuças atè as tres horas da ta
de, & no diſcurſo deſte tempo fizeraõ os Caſtelhanos adia
tar as ſuas carruagens quanto lhes foy poſſivel, para q̃ a ma
cha, que determinavaõ fazer, lhes ficaſſe mays deſembaraç
da. A hora referida achando-ſe o General da Artilharia aſ
ſtindo na bateria do lado eſquerdo, que ficava ſuperior á C
panha, obſervou que as peças da artilharia das baterias d
Caſtelhanos a eſpaſſos hiaõ diminuhindo os tiros; porq
de oyto peças que jugavaõ, tiravaõ ſó quatro, & que eſte e
dente final manifeſtamente declarava, que o exercito ſe p
nha em marcha; movimento que de outra ſorte ſe não poc
deſcobrir pela altura dos montes, que nos ficavaõ oppoſt
que os Caſtelhanos tinhaõ occupado com o exercito, & q
o fim de D. Ioaõ de Auſtria era entreter a noſſa confuſaõ a
poder conſeguir, que as carruagens venceſſem o paſſo eſtre
to da Serra, & logrado eſte intento, ficava ſem duvida ſegu
a marcha, que D. Ioaõ de Auſtria com tam prudentes con
derações deſejava conſeguir atè a Praça de Arronches. P
fortificar eſte diſcurſo chamou o General da Artilharia
dos os praticos daquella Campanha, os quaes uniformem
te concordàraõ aſſim na eſtreyteza da eſtrada, por onde f
çoſamente haviaõ de marchar, como na certeza de que v
c

da ella, chegaria o exercito a Arronches ſem controverſia Anno
gũa. Perſuadido deſta noticia montou a cavallo o General 1663.
Artilharia, & foy buſcar ao Conde de Villa-Flor, q̃ achou
m todos os Cabos, & quaſi todos os Officiaes mayores do
ercito, & pedindo ao Conde attençaõ ao ſeu diſcurſo, o
poz nas razões ſeguintes.

Voto do General da Artilharia.

A perda de Evora, & as conſequencias deſta infelicidade
s obrigáraõ a ſahir do quartel do Landroal a buſcar (pelas
pas que paſſáraõ a Alcacere) na diviſaõ do exercito de
ſtella o ultimo rompimento. Tanto que paſſamos o Rio
gebe, nos expuzemos a pelejar ſem mays ventagem, que
os noſſos braços, & ficando o attacar o combate na eley-
õ de noſſos inimigos, experimentamos que D. Ioaõ de Au-
a ſuppoem mays certa a noſſa ruina retirando o exercito
a o reforçar com novas tropas, q̃ dar a batalha com eſtas,
e com tam particular attençaõ fortifica; o que provado
n a experiencia, fica ſem duvida fermos obrigados a ata-
r os caminhos por onde os Caſtelhanos intentaõ a noſſa
truiçaõ, perſuadidos do muyto que neceſſitamos alentar
eſmayo dos Povos quaſi deſconfiados do ſeu remedio, &
propoſiçaõ ſem controverſia, que para lograrmos eſta re-
uçaõ, he preciſo pelejarmos, antes que os Caſtelhanos
eguem à Praça de Arronches, & ſe não me engana o arden-
deſejo de ver logrado eſte intento, a Providencia Divina
r ſua infinita miſericordia nos moſtra claramente o cami-
o de dar a batalha, & conſeguir a vitoria. Na bateria em
e eſtava, reconheci, que os Caſtelhanos ſe vaõ retirando,
rque a eſpaſſos diminuem os tiros de artilharia; inferencia
e moſtra a vaõ pondo em marcha: chamando os praticos,
iformemente ſeguraõ, que defronte deſtes montes, que
nos, ficaõ outros, & que entre elles corre hũa eſtrada tam
reyta, que não dá mays eſpaſſo, que a marcha de hum Ter-
de Infantaria formado, & eſta noticia nos eſtá moſtrando
eſoluçaõ que devemos tomar; porque os Caſtelhanos tem
ſto em marcha o exercito, o que ſe juſtifica pela obſerva-
õ da artilharia, & por não terem fim, para fazerem neſte
o mayor dilaçaõ; o que provado, fica ſem duvida que já
te inſtante marchaõ de vanguarda os quatro mil priſio-
neyros,

Anno 1663.

neyros, que conſta ſahirem de Evora, & que eſtes ſeguem eſtrada eſtreyta comboyados de hum grande groſſo de C vallaria dedicado para a ſegurança de companhia tam per goſa: que a multidaõ de carruagens ſeguem a meſma derr ta, & que a Infantaria desfila pela retaguarda, & a prolong da linha caminha pelos meſmos paſſos, & todo o corpo Cavallaria eſpera na Campanha, que cerre a noyte, para retirar depoys do exercito ter vencida a difficuldade da ma cha, que leva entre a aſpereza das ſerras. Desbaratar eſte co po, que he o mays forte do exercito, he reſoluçaõ que infa livelmente devemos de tomar, unindo todo o corpo da no ſa Cavallaria, tirando-ſe do lado direyto as duas linhas, q pela aſpereza do terreno eſtaõ formadas daquella parte, formada em tres linhas, parece impoſſivel deyxar de conſ guir o fim, que pertendemos, aſſim pelo valor tantas vez experimentado dos noſſos ſoldados, como pela neceſſar confuſaõ, em que ſe haõ de ver os Caſtelhanos; porque c mo o exercito marcha em tam prolongada linha, todos ſoccorros, que intentarem vir da vanguarda à retaguard atropellando os que ſeguem a eſtrada, ſerviráõ mays de e baraço, que de utilidade, & ſe a Cavallaria, que eſtá form da, não tomar mays ſitio na Campanha, do que eſtamos ve do, (o que ſerá difficil, attacada com o aſſalto improviſo) t da a que chegar de ſoccorro, ſervirá de confundir os claro & perturbar a ordem, ſem a qual nunca foraõ vitorioſos ai da mayores exercitos, ajudando a confuſaõ a viſinhança noyte, que coſtuma ſer embaraço dos valeroſos, & diſcul dos covardes; & ſe acaſo (o que eu não preſumo) os Caſt lhanos reſiſtirem os impulſos da noſſa Cavallaria, hum dous effeytos poderáõ conſeguir, ou ſegurar ſem movime to a marcha do ſeu exercito, que he o mays racional, ou guir o alcance dos batalhões, que rebaterem, & ſendo e ultimo o mayor danno, que podemos experimentar, ſegu & pouco diſtante fica à noſſa Cavallaria a retirada, levan ordem para ſe tornar a formar na retaguarda da Infantaria, occupa impenetravel terreno, & ſe acha tam viſinha à Pra de Eſtremòz, que ſe não póde recear entre hum, & outro ceptaculo conſideravel danno, & ſendo tam prudentes as

ferid

eridas conſiderações, não devemos offender a obrigaçaõ; Anno
m que eſtamos, de defender o Reyno, deſviandonos de abra- 1663.
ar os caminhos de conſeguir a noſſa liberdade.

O Conde de Villa-Flor, & todos os Cabos, & Officiaes
aiores, que eſtavaõ preſentes ouvíraõ eſte diſcurſo com
rande attençaõ, & louváraõ-no com ſumma efficacia: porèm
mados os votos, foraõ muytos, os que tiveraõ por arriſca-
o o propoſto empenho, por ſer (diziaõ) grande a ventagem
os Caſtelhanos em pelejarem com a noſſa Cavallaria corpo
corpo, achando-ſe ſuperiores em numero dobrado, ſendo
confiança de nos igualarmos no poder a uniaõ da Infanta-
a. Eſta opiniaõ ficou firme, ſem ſe deyxar vencer das conſi-
erações oppoſtas tam indubitaveys, como moſtrou a expe-
ncia; & por eſte reſpeyto ſe dividiu o Conſelho ſem reſo-
çaõ algũa, & os Cabos, & Officiaes ſe ſeparàraõ para diffe-
ntes partes. O General da Artilharia impaciente de ver bal-
do o ſeu diſcurſo, que eſtimava como proprio, & pelas ſe-
uranças de bem fundado, não deſiſtiu de procurar os cami-
os de conſeguilo, & montando a cavallo, & o Conde da
orre, & Affonſo Furtado, depoys de fazerem hum pequeno
ro, por favoravel diſpoſiçaõ da Divina Providencia encon-
áraõ em hum valle, que dividia os dous exercitos, ao Con-
de Schomberg, Pedro Iaques de Magalhães, Diniz de Mel-
& Caſtro, Manoel Freyre de Andrade, Simão de Vaſcon-
llos, & D. Ioaõ da Silva, & vendo o General da Artilharia,
ue o Conde de Schomberg andava cuydadoſamente exami-
ndo opportuna occurrencia de attacar a batalha, tornou
dentemente a esforçar a ſua opiniaõ, dizendo, que era enga-
o diſcurſo contrario, & não podia haver riſco em conſide-
ções tam bem fundadas, & que os Capitães prudentes de-
aõ na guerra deyxar na contingencia algũa parte do diſcur-
, & que aquelles que no preſente embaraço olhavaõ para
perigos proximos, ſe adiantaſſem a conſideraçaõ a exami-
r os riſcos futuros, logo reconheceriaõ quanto mays havia
e vencer, ſe o exercito de Caſtella conſeguiſſe encorporar-
com os novos ſoccorros, que conſtava eſtarem em Bada-
z, & que com eſta infallibilidade ſó a irreſoluçaõ ſe pode-
contar como mayor inimigo. Todos os que eſtavaõ pre-

Anno 1663.

ſentes, eraõ os que no Conſelho antecedente ſe haviaõ affey çoado à propoſta do General da Artilharia, & com grand ardor perſiſtiraõ, em que a batalha ſe attacaſſe, & Simaõ d Vaſconcellos com grãde efficacia, & zelo repetiu as apertada ordens d'ElRey, para que ſe pelejaſſe, & as vivas inſtancia de ſeu Irmaõ o Conde de Caſtello-Melhor. Vendo o Cond de Schomberg, que todos ſe conformavaõ na reſoluçaõ, qu tanto deſejava, diſſe que ſe lhe não offerecia mayor difficu dade, que não ſe achar preſente o Conde de Villa-Flor, pa reſolver o que uniformemente ſe aſſentava por aquelles vo tos. Reſpondeulhe o General da Artilharia, que elle havia r conhecido no Conde tanto deſejo de pelejar na fórma da ſu propoſiçaõ, q̃ ſobre ſy tomava approvar o que naquelle Cõſ lho ſe aſſentava. Esforçou vivamente Manoel Freyre eſta i ſtancia, & o Conde de Schomberg com alegre reſoluçaõ di poz que ſe attacaſſe a batalha na diſpoſiçaõ ſeguinte.

Reſolvem os noſſos Cabos dar a batalha no ſitio do Amexial.

Ordenou ao General da Cavallaria que com toda a di gencia, ſocego, & deſtreza paſſaſſe as duas linhas de Cava laria do lado direyto ao lado eſquerdo, deyxando para cobr aquelle coſtado cinco batalhoes à ordem do Commiſſar Geral Mathias da Cunha, & que de todo o corpo da Cavall ria formaſſe tres linhas, para que com menos confuſaõ ſe att caſſe a batalha. Era o numero dos batalhões quarenta & ſey em que ſe contavaõ pouco menos de tres mil cavallos. G vernava a vanguarda o General da Cavallaria Manoel Freyr a ſegunda linha o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Silva, a terceyra o Tenente General D. Manoel Luis de Ata de, & o General da Cavallaria Diniz de Mello eſcolheu, pa aſſiſtir, todos os poſtos, em que ſe pelejaſſe. Acompanhava Manoel Freyre o Commiſſario Geral Gomes Freyre de A drade; porque o Tenente General D. Martinho da Ribeyr & D. Antonio Maldonado, Cõmiſſario Geral, como ſe desfe a ſegunda linha, que tinhaõ a ſeu cargo, ficáraõ com os outro Officiaes para aſſiſtirẽ, aonde foſſem mays neceſſarias as ſu peſſoas. D. Ioaõ da Silva ficou ſem Commiſſario; porque j ſtamente fiava muyto da ſua diſpoſiçaõ. A D. Manoel Lu de Ataide aſſiſtiaõ Gonçalo da Coſta de Menezes, & Ioaõ d Crato da Fonſeca: D. Luis da Coſta ficou livre para acon

panh

anhar o General da Cavallaria, & D. Antonio Maldonado,& Anno
ntonio de Sequeyra Peſtana tiveraõ ordem para acodirem 1663.
os perigos mays imminentes. O tempo que Diniz de Mello
aſtou em formar a Cavallaria, teve o Conde de Schomberg
e dar conta ao Conde de Villa-Flor da reſoluçaõ, que ſe ha-
a tomado no Conſelho, em que preſidíra, & o Conde com
leroſa conſtancia approvou tudo o que eſtava determina-
o, dizendo que aquelle fora ſempre o ſeu intento, & que de
eſſoas de conhecida virtude,a quem dava grande credito,ti-
na felices vaticinios, que lhe ſeguravaõ o bom ſucceſſo da-
uelle dia, & promptamente deu ordem, que pegaſſem nas
mas todos os Terços, & que marchando de coſtado, incli-
aſſem, quanto lhes foſſe poſſivel, para a imminencia do lado
querdo dominante à Campanha, em que a Cavallaria de-
rminava pelejar.

Era chegado o tempo preſcripto pela Divina Sabedoria,
ra ſe começarem a decifrar os oraculos de tantos ſeculos
cantados no mundo; & ſuppoſto que claramente entendi-
os, duvidados,por ſe não paſſar da eſperança á poſſe: porèm
io ſe perturbando a viva fé da verificada promeſſa, que con-
guiu no Campo de Ourique ElRey D. Affonſo Henriques,
da pelo Senhor dos exercitos, & de todo o Vniverſo. Por
rdem do General da Cavallaria começáraõ a attacar a bata-
a os Capitães de cavallos D. Antonio de Almeyda,& Filip-
de Azevedo, que eſtavaõ de guarda, desfazendo as Com-
nhias em batedores; & D. Ioaõ de Alencaſtre, que ſuſten-
u galhardamente a eſcaramuça, & procedeu na batalha cõ
valor, que pedia o ſeu ſangue, & eſta eſperança deſempe-
ou igualmente D. Antonio de Almeyda,que por ordem par-
cular attacou com duzentos cavallos hũa valeroſa eſcaramu-
. Deulhes calor Manoel Freyre,avançando com mays preſ-
do que convinha; porque ainda naquelle tempo não eſta-
õ acabadas de formar as duas linhas na fórma, que ſe havia
ſpoſto; porque para as reduzir de quatro a tres, era neceſ-
rio mays eſpaſſo. Porèm acodiu a prompta diligencia de D.
aõ da Silva com ſumma brevidade a eſta deſordem, & for-
ou a ſegunda linha, antes de Manoel Freyre vir carregado
os inimigos, & Diniz de Mello correu á vanguarda a intro-

Anno 1663. duzir na peleja a Manoel Freyre, & elle ſem mays attençõe
que as do ſeu valor, attacou tam vivamente a primeyra linh
da vanguarda dos Caſtelhanos, q̃ desbaratada a levou a bu
car o ſoccorro da ſegunda linha, & adiantou-ſe tanto neſt
impulſo, que hum corpo de Infantaria, que eſtava viſinh
maltratou de ſorte aquelles batalhões, que obrigados deſt
danno, do impeto da ſegunda linha, q̃ os inveſtiu, & da fal
de Manoel Freyre, que os governava, (porque o retiràra
ſem ſentido, moribundo de hũa balla, que lhe deu pela teſt
voltáraõ conforme a ordem a formar-ſe nos claros da ſegu
da linha; diligencia que Diniz de Mello executou com lo
vavel acerto. Neſte tempo obſervando os Meſtres de Can
po, & Officiaes de Infantaria das imminencias, onde eſtava
formados, a rapida reſoluçaõ da Cavallaria, levados de emu
laçaõ generoſa, ſem mays ordem que a de myſterioſa prov
dencia, ſe movèraõ a hum tempo a inveſtir aquelles meſm
montes, que os inimigos poucas horas antes tinhaõ avaliad
por inſuperaveys. Achavaõ-ſe na ultima imminencia do lad
eſquerdo o Conde de Villa-Flor, o Conde da Torre, Affon
Furtado, & o General da Artilharia; porèm eſtes, antes q
a Cavallaria começaſſe a attacar, vendo que a terceyra linh
havia feyto alto, pela difficuldade de hũa ſanja, que achc
diante, correu a avançala no ſitio, em que devia formar-ſ
para ſuſtentar as duas, que pelejavaõ, & vendo a reſoluçaõ d
Infantaria, buſcou os Terços do lado eſquerdo da vangua
da, para os governar na batalha. O meſmo fez Affonſo Furt
do, & ambos chegáraõ a igual tempo. O Conde da Tor
com grande diligencia foy buſcar os eſquadrões do lado d
reyto, & o Conde de Villa-Flor paſſou à ſegunda linha a d
por, que marchaſſe na diſtancia conveniente, & a deter a r
ſerva, para que ſem confuſaõ acodiſſe aos mayores perigo
dizendo aos ſoldados com ardente, & valeroſo impulſo
razões ſeguintes. He chegado o tempo, valeroſos Portugu
zes, (de tantos ſeculos preſcripto) de vermos conſeguidas
felicidades de Portugal, & já não temos que contar mays e
paſſos, que a diſtancia de bayxar àquelle valle, & ſubir ao a
to daquelles montes guarnecidos de hum exercito em para
lelo igual, temeroſo, & confiado; temeroſo pela deſorden

m que ſe conſidera ; confiado pelo ſitio que occupa , & não Anno
e achou atègora na guerra fortificaçaõ natural , ou artificio- 1663.
i tam perfeyta , que ſe não rendeſſe a hum valor invencivel ,
omo o voſſo , principalmente achando-a deſanimada entre
s perigos da guarniçaõ confuſa ; opportunidade que logra-
os na occaſiaõ preſente ; porque o exercito inimigo ſe acha
eſte inſtante dividido em tres corpos , hum que marcha por
ia eſtrada comprimida entre dous montes; outro que occupa
entrada da ſerra , que diviſamos , para ſegurança de tam ar-
ſcada marcha ; outro que guarnece a altura daquellas duas
minencias , que determinamos vencer ; & hum exercito
m deſpedaçado confeſſa o rendimento antes de combati-
o. He ſem duvida que a qualquer das tres partes ſeparadas
os achamos ſuperiores , & eſta que ſe nos offerece por pri-
eyro objecto , ſerá infallivelmente , ſe a contraſtarmos , a
ue nos ſegure a vitoria ; porque rota a Infantaria, a Cavalla-
a deſunida , & o noſſo exercito encorporado , tendo propi-
a a miſericordia Divina na juſtiça da cauſa , que defende-
os , como ſerá poſſivel cedermos o triunfo ? principalmen-
, quando no Degebe , alèm de tantas , & tam plauſiveys
emorias antiguas , & modernas , vimos a pouca reſoluçaõ,
menos ſciencia militar de noſſos contrarios. Acabemos ,
abemos agora de apurarlhes os deſenganos , para que ſeja
nſequencia do voſſo valor a liberdade de Evora opprimi-
, & o deſafogo deſta Provincia moleſtada do tyranno do-
nio dos Caſtelhanos, que por eſpaſſo de ſeſſenta annos tam
feliçemente padecemos. Peçovos, valeroſos ſol dados , co-
o companheyro voſſo , & mandovos como voſſo General ,
e por vos livrardes de trabalhoſas conſequencias futuras ,
eys neſta empreza do ultimo eſpirito de voſſos alentados
raçõe,s para que com a gloria incomparavel deſte dia, guar-
çays no templo da Fama o lugar deſtinado para eſta tam
ſplandecente memoria.

Nos ultimos aſſentos deſtas palavras começáraõ a ſubir *Fórma em q̃ ſe deu a batalha.*
quatro Terços, com que Affonſo Furtado, & o General da
tilharia marchavaõ á mays alta collina , que dominava a
mpanha , na qual aſſiſtia D. Ioaõ de Auſtria. Eraõ os Meſ-
s de Campo, que os governavão, Triſtão da Cunha, Fran-
ciſco

Anno 1663.

ciſco da Silva de Moura, Ioaõ Furtado de Mendoça, & Tenente Coronel Inglez Thomás Hut. O calor com que o Officiaes, & ſoldados marchavaõ a pelejar, não quizeraõ o dous Cabos reprimir, & dividindo, & compondo os Terço na marcha, ſubiu Triſtaõ da Cunha ao monte pelo lado di reyto, Ioaõ Furtado, & Franciſco da Silva pela frente, os In glezes pelo lado eſquerdo; & como eſta parte era a mays vi ſinha à Campanha, em que a Cavallaria pelejava, inveſtíra aos Inglezes quatrocentos cavallos com grande reſoluçaõ porèm elles cerrando as bocas de fogo em o centro do troç da picaria, foraõ as cargas tam repetidas, & a reſiſtencia tan impenetravel, que tiveraõ lugar os tres Terços referidos, go vernados pelos dous Cabos, de vencer a aſpereza do mont tam inacceſſivel, que o comparou D. Ioaõ de Auſtria, quand chegou a occupalo, ao Caſtello de Milaõ; & na carta que e creveu a ElRey ſeu Pay, em que lhe deu conta do ſucceſſ da batalha, dizia que a natureza não formára melhor, ne mays ſegura Praça de Armas, & que tivera eſcrupulo, quan do ſe achára naquelle ſitio, do demaſiado reſguardo de qu uſára, & que os Portuguezes com incrivel reſoluçaõ ſubíra a elle (ſaõ palavras formaes) como gateando. Antes de ch garem os Terços ao alto do monte, matou hũa balla o cava lo de Affonſo Furtado. Acodiu o General da Artilharia a re mediar eſte embaraço, perſuadindo-o a que montaſſe nas ar cas do em que marchava. Ao tempo em que chegava a ex cutalo, lhe deu outro hum Capellaõ de hũa das Companhi de cavallos da Beyra. Levavaõ os Terços ordem para nã diſpararem as bocas de fogo, ſenão depoys de coroarem alto da montanha, & em todos os ſoldados tinha introduz do o General da Artilharia ſegura confiança de não haverem de padecer danno algum o tempo, que duraſſe a aſpereza d ſubida; porque as armas de fogo inimigas, ſendo attacadas com a preſſa, que pedia o ſobreſalto, & o perigo, não era po ſivel levarem buxas, & havendo de diſparar as armas à diſpo ſiçaõ da altura do monte, primeyro as ballas haviaõ de cahi que a força da polvora as impelliſſe; & porque era preciſo veriguar-ſe para a diſpoſiçaõ, em que marchaſſem os Terço ſe dava calor à Infantaria, que guarnecia o monte, algum co

o de Cavallaria, ſe offereceu Manoel de Sequeyra Perdigaõ, Anno
argento Mayor do Terço de Franciſco da Silva, a eſte peri- 1663.
oſo exame, & ſubindo ao alto do monte por entre nuvens
e ballas, deſcobrindo todo o ſitio, que ſe não deyxava di-
iſar dos que marchavaõ, animou aos Terços a que ſubiſſem,
orque não havia oppoſiçaõ de Cavallaria, que os embara-
aſſe.

De todas as referidas diſpoſições reſultou maravilhoſo
feyto; porque chegando a hum meſmo tempo os tres Ter-
os ao cume da Serra, & dando as bocas de fogo igual, & fu-
oſa carga, foy de ſorte o terror dos Caſtelhanos de experi-
entarem vencida a difficuldade, que julgavaõ inſuperavel,
ue confundindolhe o temor o reſpeyto, que deviaõ ter à
ſſoa de D. Ioaõ de Auſtria, deſemparàraõ hũa tapada, que
e ſervia de trincheyra,& quatro peças de artilharia;as quaes
o meſmo inſtante mandou D. Luis de Menezes jugar contra
les;& antes de experimentarem a furia dos botes da picaria,
oltáraõ tam cegamente as coſtas, que não valeu a D. Ioaõ
Auſtria deſmontar-ſe valeroſamente do cavallo, dizendo
ue aquelle era o tempo de ſe lembrarem das obrigações, cõ
e naſcéraõ, do valor, com q̃ em todos os ſeculos pelejàraõ,
de que ſe expunhaõ a mayor riſco, dando as coſtas aos ini-
gos, que voltando as caras; & que o corpo ſuperior da Ca-
llaria, que eſtava viſinha, baſtava a defendelos de mayor
rigo. Detiveraõ-ſe os Caſtelhanos com eſta perſuaſaõ, fi-
raõ alto em outra imminencia menos aſpera, & pouco di-
nte: porèm chegando a ella os dous Cabos com os tres
rços, fugiraõ os Caſtelhanos com tam deſcompoſto rece-
, que D. Ioaõ de Auſtria cedendo à fortuna, montou a ca-
llo, & ſe retirou para Arronches.

Ao meſmo tempo, & ſuperando iguaes difficuldades, ſu-
i o Conde da Torre a outra imminencia, que os Caſtelha-
s guarneciaõ, com os Terços dos Meſtres de Campo Lou-
ço de Souſa de Menezes, Sebaſtiaõ Correa Lorvella, D.
ogo de Faro, Miguel Barboſa da Franca, Simaõ de Vaſcon-
los, & o Meſtre de Campo Roque da Coſta Barretto mal
ıvalecido da queda, que lhe impediu o braço direyto, por
a cauſa (como referimos) não havia aſſiſtido com o ſeu

Terço

Anno 1663. Terço em Evora, & D. Pedro Maſcarenhas. Dava calor à In-
fantaria o Commiſſario Geral Mathias da Cunha com os cin-
co batalhões. Os Caſtelhanos haviaõ eſtendido parte da In-
fantaria pela imminencia, & tiveraõ na defenſa della may-
algũa conſtancia: porèm obrigados do impulſo dos Terços
& do impeto da Cavallaria, que Mathias da Cunha manejo
com muyto valor, & acerto, aſſiſtido dos Capitães de caval
los Ayres de Saldanha, Ayres de Souſa, D. Manoel Lobo, &
Paulo Homem, voltáraõ as coſtas, deſemparando outras qua
tro peças de artilharia, que depoys de hirem em marcha re
trocedèraõ para o lugar, onde eſtavaõ no primeyro mov
mento do exercito. Foy o eſtrago que os Caſtelhanos rece
bèraõ deſta parte, igual ao que haviaõ padecido os Terço
do lado eſquerdo, & com elles ſe encorporou o Conde d
Torre, havendo procedido com tanto ardor, & reſoluçaõ
que paſſando o ſeu empenho de Cabo a ſoldado particula
lhe feriraõ o cavallo pelejando; imitado acerto de todos o
que o acompanhavaõ. Affonſo Furtado, & o General da Art
lharia depoys de haverem desbaratado os Caſtelhanos na ſe
gunda imminencia, ſe adiantáraõ à terceyra, em que jà nã
achàraõ oppoſiçaõ algũa; & vendo que a noyte cerrava,
as carruagens dos Caſtelhanos eſtavaõ muyto viſinhas, qu
podia perigar a deſordem na ambiçaõ dos ſoldados, & qu
a Cavallaria ſem reconhecer ventagem, ficára pelejando n
ſua retaguarda, intentàraõ fazer alto para formar os Terço
porèm o calor da vittoria não dava lugar á preciſa obedie
cia; o que obſervado pelo General da Artilharia, uſou d
hũa novidade, que acreditou o ſucceſſo. Obrigou a algu
Officiaes do Terço de Franciſco da Silva, (de que havia ſid
Meſtre de Campo) que eraõ os que marchavaõ mays ava
çados, a que ſe ſentaſſem: paráraõ os que os ſeguiaõ, vend
eſta deſuſada operaçaõ, & a eſte exemplo foraõ fazendo al
todos os Terços, & como com o ſocego eſtiveraõ capaz
para o diſcurſo, obedecèraõ, formando-ſe ao preceyto d
dous Cabos, & chegando a eſte ſitio o Conde da Torre co
a gente, que conduzira, ſe formáraõ nove Terços, & ſe c
roou o monte com militar diſpoſiçaõ. Chegou a eſte temp
o Conde de Schomberg, que vendo aballar a Infantari
quand

uando começava a pelejar com a Cavallaria, acodiu á com- Anno
o r o arrebatado impulso, com que marchava, & reconhe- 1663.
ndo as valerosas acções, que se haviaõ executado, agrade-
u com alegres demonstrações a todos, os que se achavaõ
esentes, tanto o valor, com que investíraõ, como a disci-
ina, com que se formàraõ, & voltou para o lugar, em que
ıda pelejava a Cavallaria; porque havendo (como disse-
os) Diniz de Mello passado á segunda linha, em que estava
. Ioaõ da Silva, & dado ordem, que na sua retaguarda se
rmassem os batalhões, com que Manoel Freyre havia avan-
do, que vinhaõ carregados da segunda linha dos Castelha-
s, acodiu a lhes deter a furia, assistido de D. Ioaõ da Silva
m tanto valor, & prudente ordem, que sem perder terre-
, houve batalhões, que duas, & tres vezes foraõ investi-
s, sem poderem ser rotos, ministrando efficazmente os
ertos a presença de Pedro Iaques de Magalhães, que igual-
ente mandava, & pelejava. Entre a nossa Cavallaria, & a
miga se interpunha hum pequeno fosso, que supposto não
pedia o passar-se, a difficuldade embaraçava o ultimo rom-
mento, & fazendo D. Ioaõ da Silva esta observaçaõ, man-
u advertir a D. Manoel de Ataide, que adiantasse os bata-
ões da reserva, & pertendendo D. Manoel dar á execuçaõ
e aviso, deteve Ioaõ do Crato o seu acertado impulso, per-
dindo a que era apressado; engano que poz em contingen-
o successo daquelle dia. A este tempo continuava a mar-
a da segunda linha da Infantaria, que constava, começan-
a contar pelo lado esquerdo, que neste dia deu a fórma da
talha, do Regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo
sley. Seguiaõ-se os Terços de Ioaõ da Costa de Brito, Ma-
el Ferreyra Rebello, Alexandre de Moura, Iaques Tolon,
rtim Correa de Sà, & Pedro Cesar de Menezes, & á sua
itaçaõ marchavaõ os Terços da reserva dos Mestres de
mpo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, & Luis da
va. Subíraõ aos montes, onde se ganhou a batalha, & Ia-
es Tolon arrimando-se à parte, donde a Cavallaria peleja-
, lhe deu grande calor.

Impaciente da dilaçaõ dos batalhões de reserva D. Ma-
el Luis de Ataide, viu q̃ marchava o Sargento Mòr de Bata-

Anno 1663. lha Diogo Gomes de Figueyredo por ordem do Conde d Villa-Flor com o Terço de Bernardo de Miranda Henrique a ajudar a Cavallaria a derrotar o ultimo corpo, que os Ca ſtelhanos na entrada da Serra ainda conſervavaõ depoys d duas horas de furioſa, & conſtante peleja, & achando do batalhões, que governava, cinco que o ſeguíraõ, occupo com elles o lado eſquerdo do Terço, que ficava deſcubert para a Campanha, & chegando ao conflicto, lhe aggregára Diniz de Mello, Pedro Iaques, & D. Ioaõ da Silva prompt mente outros batalhões, que eſtavaõ formados, & ſeguind eſte exemplo os que ficáraõ com Ioaõ do Crato, inveſtiu eſ corpo tam furioſamente a Cavallaria inimiga, que dando Terço hũa acertada carga, desbaratada a perſiſtencia dos C ſtelhanos, voltàraõ as coſtas, & em confuſo, & deſordenad tropel paſſáraõ pelos nove Terços, que occupavaõ a ultim collina do Campo da batalha, aſſiſtidos do Conde da Torr & Affonſo Furtado, & o General da Artilharia recebèraõ d ſte grande corpo hũa furioſa carga, que totalmente acabo de desbaratalos, & ajudados da noyte buſcàraõ dividid o remedio do perigo, a que ſe achavaõ expoſtos. Seguiulhe Cavallaria o alcance, porèm com menos calor do que co vinha, abrandando ſe a furia dos ſoldados com a ambiçaõ d deſpojos das carruagens, que encontráraõ, & naõ foy po ſivel a D. Ioaõ da Silva juntar hum corpo, com que pertend correr atè as portas de Arronches, infallivel receptaculo d fugitivos, acertada reſoluçaõ, de que ſe pudèra ſeguir con deravel effeyto. A noyte ſuſpendeu em todos os lugares batalha a furia do conflicto, & a Infantaria conſervou os p ſtos, em que de dia ficou formada. Não divertiu o juſto co tentamento de tam ſignalada vitoria a laſtima do horrend eſpectaculo repreſentado naquella Campanha; porque f riaõ o ar infelices gemidos dos feridos, & moribundos; qu ancioſa, & Catholicamente ſe queyxavaõ, & a luz do dia nove de Iunho, ainda que desbaratou o horror da noyte, n apartou dos animos prudentes a reflexaõ da inconſtancia fortuna, vendo-ſe totalmente desbaratado hum exercito, qu poucas horas antes ſe conſiderava incontraſtavel, tanto pe capacidade dos Cabos, & Officiaes, como pelo valor dos ſo

dad

dos, & fortaleza do ſitio. O Conde de Villa-Flor todo o Anno
mpo, que durou a batalha, havia acertadamente diſtribui- 1663.
as ordens mays preciſas, & acodido aos accidentes mays
rigoſos. Tanto que amanheceu, buſcou o Conde da Torre
fonſo Furtado, & o General da Artilharia, & com dilata-
s elogîos lhes ſatisfez, & aos Officiaes, & ſoldados o tra-
lho, & reſoluçaõ antecedente. Fez a meſma diligencia com
niz de Mello, & D. Ioaõ da Silva, dignamente merecedo-
dos mayores encomios, pelo valor, & ſciencia militar,
m que haviaõ pelejado, & chegando o Conde de Schom-
rg, lhe expoz o de Villa-Flor o ſeu affecto, dizendo que
s acçõeſ daquella batalha havia eternizado os trinta annos
glorioſa guerra, em que aſſiſtíra, poys deſde o primeyro
tante do combate da Cavallaria ſe dividíra, em todos os
gares da batalha, em tantas partes, que parecia, que ao
ſmo tempo pelejára em todas juntas, aſſiſtido dos Sargen-
s Móres de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, & Ioaõ
Silva de Souſa, que pondo-ſe diante dos Terços da pri-
yra linha, executou valeroſas acçõeſ. Foy o Conde de Vil-
Flor diſtribuindo o ſeu agradecimento por todos os Offi-
es da Cavallaria, & Infantaria, & peſſoas particulares, que
raõ Luis Paſſanha de Caſtro, a quem matáraõ o cavallo, &
ntando em outro, continuou a peleja; Iorge Furtado de
endoça, Luis de Saldanha da Gama, Hieronymo de Men-
ça, Manoel de Souſa de Caſtro, que havia chegado do ſi-
de Evora, & todos os mays de que não póde ſer mappa
reyto papel.

A perda dos Caſtelhanos neſta batalha foy tam conſide- *Perda dos Caſtelhanos.*
vel, como ſe deyxa ver da pouca reſiſtencia, que fizeraõ
s furioſos golpes das eſpadas Portuguezas: ficáraõ na Cã-
nha mays de quatro mil mortos de todas as Nações, & os
ſioneyros paſſáraõ de ſeys mil, em que entravaõ dous mil
quinhentos feridos. Foraõ os Officiaes de mayor ſuppoſi-
õ, cinco Meſtres de Campo Caſtelhanos, dous Coroneis
emães, quatro Commiſſarios Geraes da Cavallaria, hum
nente de Meſtre de Campo General, onze Capitães de
vallos, ſetenta & cinco de Infantaria, vinte & dous refor-
dos, trinta Alferes, grande numero de Officiaes menores,

Anno 1663. & de peſſoas de qualidade, entrando nellas o Marquez d Liche, herdeyro de dous validos, & cinco vezes Grande Eſpanha, o Meſtre de Campo D. Anielo de Guſmaõ, filho d Duque de Medina de las Torres, o Conde de Eſcalante, Ioaõ Henriques; & das tropas eſtrangeyras o Conde Fieſc o Conde de But, o Conde de Loceſquein, & outras muyt peſſoas de qualidade dignas de grande eſtimaçaõ. Tom raõ-ſe oyto peças de artilharia, que eraõ todas as que traz o exercito, hum morteyro, grande quantidade de armas, m & quatrocentos cavallos, que ſe trepoláraõ pelas Comp nhias, fóra outros muytos, de que ſe não fez liſta, pelos t marem os payzanos, & os divertirem os ſoldados: mays dous mil carros carregados de fato precioſo, em que entra quantidade de prata, ouro, & joyas, dezoyto carroças, tr dellas da peſſoa de D. Ioaõ de Auſtria, a ſua Secretaría co todos os papeys, que continhaõ os ſegredos mays importa tes, os livros de contas das Védorias do exercito, & artilh ria, doze bandeyras de Infantaria, quantidade de eſtanda tes da Cavallaria, & o mays importante para a gloria milita que foy o de D. Ioaõ de Auſtria com as Armas Reaes de C ſtella, por hũa parte cuſtoſamente ornadas, & da outra hũ empreza, que moſtrava o Sol em campo celeſte, dando re plandor à Lua entre Eſtrellas, com hũa letra, que dizia: *Si es Sol, ſerà Deidad.*

O deſconto de toda a referida felicidade, foraõ as pe ſoas, que faltáraõ na batalha, dignas de grande eſtimaçaõ entre ellas cauſáraõ mayor ſentimento Manoel Freyre d Andrade, General da Cavallaria da Beyra, pelo ſeu grand valor, zelo, & actividade; Diogo Soares de Almeyda, Meſtr de Campo do Terço de Auxiliares do Cratto, Fernaõ Ma tins de Seyxas, Tenente do Meſtre de Campo General, Chr ſtovaõ de Britto, Capitaõ de Arcabuzeyros da guarda d Conde de Villa-Flor, & os Capitães de cavallos Luis Vaz d Sequeyra, Eſtevaõ Soares, Ioaõ de Torres de Sequeyra, c Capitães de Infantaria Paulo Nogueyra, Ioaõ da Silva Ba boſa, Pedro Alvares, Ioaõ de Moura, Manoel Gonçalves d Carvalho, Domingos de Almeyda, Hieronymo Moreyr Morrèraõ mil ſoldados Portuguezes, & entre Officiaes, & ſoldado

ldados ficáraõ feridos quinhentos. Foraõ os mays conheci- Anno
os o Meſtre de Campo Simaõ de Vaſconcellos & Souſa cõ 1663.
ia perigoſa balla pelos peytos, & Gomes Freyre de Andra-
com hũa eſtocada, o Capitaõ de Couraças da guarda Bar-
olomeu de Barros Caminha com treze feridas, & leváraõ-
os Caſtelhanos priſioneyro no primeyro encontro da
vallária. Luis Lobo da Silva Capitaõ de cavallos das tro-
s de Eſtremadura recebeu hũa balla na maõ eſquerda, &
tra em hũa perna: Bernardo de Faria Capitaõ de Couraças
ou com quatro feridas, o Capitaõ de cavallos Franciſco
Albuquerque & Caſtro com dezanove, & com poucas me-
s Filippe Ferreyra. Recebèraõ tambem quantidade de fe-
as os Capitães de Infantaria Gonçalo Alvares Correa, An-
nio da Silveyra, Balthezar de Barros, Diogo de Gongra,
outros Officiaes de poſtos inferiores. Das Companhias
ancezas morrèraõ trezentos ſoldados, entre elles Labeſce,
nente da Companhia do Conde de Schomberg: ficou fe-
o ſeu filho mays velho o Marquez de Schomberg, haven-
procedido, & ſeu irmaõ o Baraõ com muyto grande va-
, & acerto: ficáraõ tambem feridos os Capitães de caval-
s Ioaõ de Sanclà, & Luis de Sanclà, & das tropas Inglezas
orrèraõ cincoenta ſoldados Infantes, & de cavallo, em que
trou o Tenente Coronel D. Miguel de Ogan, & ambas as
ções unidas, & competidoras pelejáraõ valeroſamente.
priſioneyros de Evora vendo melhorar o noſſo partido,
achando ſe livres dos batalhões, que os guardavaõ, avan-
raõ a colher as armas, que lhes foy poſſivel, dos mortos, &
didos, & ajudáraõ a deſtruiçaõ dos Caſtelhanos, ſatisfa-
ndo-ſe dos dannos, & afrontas, que haviaõ padecido, &
nando fórma militar, ſe encorporáraõ com o exercito de-
ys de amanhecer.

D. Ioaõ de Auſtria, perdida a batalha, ſe retirou para Ar-
nches, como referimos; na marcha ſe lhe encorporáraõ
us batalhões, & quinhentos Infantes; & ſe lhe uníraõ D.
ogo Cavalhero, & os Tenentes Generaes da Cavallaria.
ando chegáraõ a Arronches, que foy pelo meyo dia, achá-
õ o Duque de S. German, que na noyte antecedente havia
rado naquella Praça com apreſſada marcha; que D. Ioaõ
de

Anno 1663. de Auſtria reprehendeu com colerica ſeveridade. De todo os ſoldados, que fugíraõ, ſe formou hum corpo de dous m cavallos, & com elles ſe retirou D. Ioaõ de Auſtria para B dajóz, deyxando em Arronches os quinhentos Infantes, foraõ de qualidade as demonſtraçõe publicas, com que e careceu o ſentimento da ſua deſgraça, que depoys de vario caſtigos em Officiaes de acreditada opiniaõ, condemnou Naçaõ Caſtelhana a perder o privilegio de levar ſempre vanguardas dos exercitos, & as deu às Nações Eſtrange ras; exemplo atè aquelle tempo nunca acontecido; & de t das eſtas circunſtancias dava conta a ElRey ſeu Pay na cart que referimos lhe eſcreveu depoys da batalha, exagerand de ſorte o máo procedimento dos Caſtelhanos, que por nã deyxar eterno o labèo de hũa Naçaõ tam valeroſa, nos de xamos perſuadir dos documentos da modeſtia, para não e por neſta Hiſtoria ao mundo o traslado da carta, ſendo ta digna de fé, como eſcrita por hum Principe obrigado a exa tar a propria Naçaõ, compoſto de heroycas virtudes, ſup rior a todos os Capitães daquella Monarchia, & igual aos m lhores da Europa.

O Conde de Villa-Flor logo que reconheceu conheci a vitoria, mandou Hieronymo de Mendoça levar a ElRe aquella alegre nova. Chegou a Lisboa ao dia ſeguinte, q era Sabbado, nove de Iunho, dia dedicado a Noſſa Senhor que com o titulo da Conceyçaõ he Padroeyra do Reyno, invocaçaõ dada ao exercito na batalha, felice; devoçaõ q havia inſtituhido Andrè de Albuquerque. Eraõ onze hor da noyte, quando Hieronymo de Mendoça entrou no Paç & divulgada a nova, as luzes, & o alvoroço anticipáraõ dia. Bayxou ElRey, & o Infante à Capella a dar graças a Santiſſimo Sacramento expoſto; devida demonſtraçaõ a ta ta felicidade, que poſtrou de ſorte o poder de Caſtella, q desbaratou a induſtria, com que fazia entender às Naçõ de Europa, que a duraçaõ da Monarchia Portugueza eſta vacillante. O Conde de Caſtello-Melhor, que tinha conco rido com todos os inſtrumentos proporcionados para a d fenſa do Reyno com louvavel zelo, & trabalho, perſuad a ElRey a que mandaſſe fazer ſuffragios, & dizer quantida

e Miſſas pelos Officiaes, & ſoldados, que morrèraõ na ba- Anno
alha; piedoſa attençaõ, & univerſalmente approvada. 1663.

Livre a Provincia de Alentejo da oppreſſaõ, que havia adecido com o exercito de Caſtella, paſſou o Conde de illa-Flor a Eſtremòz a compor os Terços, Companhias de valios, & Trem da artilharia, para colher na recuperaçaõ e Evora o mays ſazonado fruto da vitoria. Cinco dias gaſta- os neſtas diſpoſições, & a quatorze de Iunho marchamos ra Evora, & ficou governando a Praça de Eſtremòz Affõ- Furtado de Mendoça, & de guarniçaõ os Terços dos Me- res de Campo Ioaõ Furtado, Ioaõ da Coſta de Britto, Luis Silva, Antonio de Almeyda, Lourenço Garcez, & Ioſeph Moraes; & a governar Campo-Mayor paſſou o Conde da orre com o Terço de Pedro Ceſar de Menezes, & os mays e haviaõ ficado naquella Praça. Partiu para Portalegre Ale- ndre de Moura com o ſeu Terço, para Villa-Viçoſa Ma- el Lobato com o Terço de D. Pedro Opeſſinga, Antonio ques de Payva para Monçaráz com trezentos Infantes, & dous ſe tinhaõ achado na batalha, & procedido nella com ande valor.

A falta que os Terços referidos fizeraõ no exercito (que y preciſa pelo perigo da diverſaõ dos Caſtelhanos) ficou gamente ſuprida com a chegada do corpo de exercito, que Aldea Gallega juntou o Marquez de Marialva, que a zaſete de Iunho ſe encorporou no Degebe com o Conde Villa-Flor. Conſtava de ſete Terços governados pelo Co- nel o Conde de Villar-Mayor, & os Meſtres de Campo bos Moniz de Sampayo, Ioſeph Gomes da Silva, Franciſ- de Barros de Almeyda, & pelos Sargentos Mayores Sal- dor Freyre, Martim Nabo, & Hieronymo de Alcaceva. mpunhaõ-ſe os Terços de tres mil & quinhentos Infan- , & marcháraõ com elles trezentos cavallos, & quatro pe- s de artilharia. Servia de Meſtre de Campo General Gil z Lobo, governava o Trem Henrique Henriques de Mi- da, & era Tenente de Meſtre de Campo General Ioſeph Souſa Cid. As peſſoas principaes da Corte, que paſſáraõ ſſiſtir no ſitio de Evora, foraõ os Condes de Sarzedas, San- Cruz, Vidigueyra, & Miſquitella, D. Lourenço de Alen-

Chega de Liſboa o ſoccorro governado pelo Marquez de Marialva.

caſtre,

Anno 1663.

caſtre, D. Franciſco Maſcarenhas, Luis de Saldanha, de Al buquerque, D. Diogo Fernandes de Almeyda, Antonio Lui Coutinho, D. Ioaõ de Caſtro, Luis Gonçalves Coutinho, D Noutel de Caſtro, Fernão de Miranda, Antonio Correa Ba rem, Franciſco Pereyra da Cunha, Secretario do Conſelho d Guerra. Foy o Marquez de Marialva recebido do Conde d Villa-Flor, & de todo o exercito com as demonſtraçõe , & veneraçaõ, que merecia a ſua authoridade, & o zelo, & ſoc go de animo, com que ſem lhe cauſar perturbaçaõ a inſole cia do Povo commettida contra a ſua caſa, paſſou a pouca horas de ſuccedida a Aldea Gallega a prevenir o ſoccorro d Evora. Paſſou-ſe moſtra a todo o exercito, & achou-ſe qu conſtava de treze mil Infantes, & dous mil & quinhento cavallos; numero proporcionado à empreza, que ſe intent va na conſideraçaõ de não terem os Caſtelhanos exercito com que ſoccorrerem aquella Praça pela rota fatal, que a tecedentemente havia padecido.

Reconhecem Evora os noſſos Generaes.

A dezoyto do mez referido, ao romper da menhãa, adiantàraõ o Conde de Schomberg, & os Generaes da C vallaria, & Artilharia a reconhecer o eſtado das fortificaçõ de Evora, que achàraõ muyto mays adiantadas, do que ſu punhaõ; porque no Forte de S. Antonio havia dous balua tes em defenſa, de que ſahiaõ duas linhas de communicaça que rematavaõ nas portas de Aviz, & da lagoa com foſſos tos, & principio de eſtrada cuberta. Ao lado direyto de obra ſe levantava na Igreja de S. Bartholomeu hum baluar ainda imperfeyto; delle corria hũa cortina, que fechava linha do Forte de S. Antonio, & acabava na porta de Av A eſte baluarte ſuccedia o dos Apoſtolos, que quaſi eſtava e perfeyçaõ; jugavaõ delle tres peças de artilharia; ſeguiaſe hum reducto antiguo ſem obra nova, mas em boa defenſa; em igual diſtancia corria outro da meſma qualidade, que chava em hum baluarte, q̃ cobria o Caſtello antiguo. Na E mida da invocaçaõ de S. Braz haviaõ os Caſtelhanos acr centado à noſſa planta hũa obra cornua, que eſtava em b defenſa. A mão direyta corria o baluarte do Principe, de q jugavaõ tres peças de artilharia. No Convento dos Rem dios levantáraõ outra obra cornua; della ſahia hũa linha, q

remata

ematava nas portas de Alconchel, onde tinha principio o baluarte dos Penedos, de que só as duas frentes estavaõ acabadas; & como não ficava unido à muralha, estava cuberta a gola com hũa cortadura de pedra, & cal guarnecida de fores estacadas, & deste sitio atè a porta da alagoa, em que hauia de distancia quinhentos pès, se não tinha levantado forticaçaõ nova, por ser a parte, que se considerava menos perioſa, & as ruinas do Convento do Carmo cubria a linha de ommunicaçaõ, que sahia do Forte de S. Antonio, & remava na porta da alagoa. Parte das muralhas antiguas com a arbacãa terraplenada serviaõ de cortinas aos baluartes; porque alguns estavaõ imperfeytos, & não sofriaõ as baterias da rtilharia, que jugava do alto das ruas, que olhavaõ para a ampanha da parte, em que cahiaõ. Anno 1663.

Reconhecida a Cidade pelos Generaes, sem poder difficultalo as incessantes cargas de artilharia,& mosquetaria,que s defensores disparáraõ, dividiu o Conde de Schomberg o xercito em duas partes, & mandou dar principio a dous uarteis. Fabricou-se o primeyro na Campanha, que ficava onteyra ao Collegio dos Padres da Companhia, & entreou-se o governo delle ao Mestre de Campo General Pedro ques de Magalhães, assistido dos Terços do Conde de Vilr-Mayor, Tristaõ da Cunha, Manoel Ferreyra Rebello, Berardo de Miranda, & o de Francisco da Silva de Moura, gernado pelo Sargento Mayor Manoel de Sequeyra Perdiõ, o da Armada pelo Sargento Mayor Simaõ de Miranda, de Santarem pelo Sargento Mayor Hieronymo de Alcace, & dous Regimentos de Inglezes. O corpo de Cavallaria ste quartel mandava o Tenente General D. Ioaõ da Silva sistido dos Commissarios Geraes Ioaõ do Crato da Fonse, Gonçalo da Costa de Menezes, & D. Antonio Maldona. Ficou tambem naquelle quartel o Coronel Iovete com o u Regimento, o dos Inglezes, & o do Conde de Schomrg governado pelo seu Tenente Coronel Rexerdier. As terias da artilharia mandava o Tenente General Dafonta, & sendo ferido no segundo dia de sitio, lhe succedeu Vinte da Silva. O quartel da Corte se alojou em Val-Bom, inta dos Padres da Companhia: assistiaõ nelle o Conde

Resolve-se o sitio: Fórma do quartel, & aproches.

Anno 1663. de Villa-Flor, & o Marquez de Marialva com os Officiaes de ordens, & peſſoas principaes do exercito, que não tinhaõ Poſtos: guarneciaõ-no os Meſtres de Campo Lourenço de Souſa, Sebaſtiaõ Correa, Fernaõ Maſcarenhas, D. Diogo de Faro, Miguel Barboſa da Franca, Manoel de Souſa de Caſtro, Roque da Coſta Barreto, & Martim Correa, ambos encorporados, Febos Moniz de Sampayo, Ioſeph Gomes da Silva, Manoel de Lemos, Franciſco de Barros, o Sargento Mayor Salvador Freyre com o Terço de Santarem. Alojava neſta parte o General da Cavallaria Diniz de Mello, aſſiſtiaõ lhe os Tenentes Generaes D. Manoel Luis de Ataide, D. Luis da Coſta, D. Martinho da Ribeyra, & os Commiſſarios Generaes Mathias da Cunha, & Gomes Freyre de Andrade. O General da Artilharia tomou por ſua conta o governo de dous aproches, hum a que logo ſe deu principio, que ſahia do quartel da Corte, & ſe encaminhava ao baluarte de S. Bartholomeu, deyxando à maõ direyta o Forte de S. Antonio outro que ſahia do Convento da Cartuxa, & caminhava a muralha oppoſta ao Forte de S. Antonio. Pedro Iaques de Magalhães deu tambem principio ao aproche do ſeu quarte que caminhava à barbacãa da muralha, que cahe entre a porta de Machede, & a da Meſquita.

Gaſtou-ſe o primeyro dia em algũas breves eſcaramuças & começou a laborar a artilharia contra a Cidade dos dous aproches do General, a quem aſſiſtiaõ os Tenentes Generaes Marcos Rapoſo Figueyra, & Manoel da Rocha Pereyra, e os mays Capitães, & Officiaes da ſua repartiçaõ. No principio da primeyra noyte ſe começou a trabalhar nos aproches, & determinou o Conde de Schomberg com ordem do de Villa-Flor mandar attacar o Forte de S. Antonio: oppoz-ſe o General da Artilharia a eſta reſoluçaõ, dizendo que lhe parecia intempeſtiva; porque os Caſtelhanos, como o Forte de S. Antonio era obra exterior, & imperfeyta, & não havia outra parte em toda a circunferencia da Cidade, que lhes déſſe cuydado pela diſtancia dos aproches, toda a guarniçaõ havia de aſſiſtir à defenſa do Forte, o que não ſuccederia depoys dos aproches viſinhos ao corpo da Praça; & que neſta ſuppoſiçaõ, ou o Forte ſe havia de ganhar à cuſta de muytas v

da

ıs, ou defender-ſe a preço da reputaçaõ, & que qualquer Anno
os dous ſucceſſos ſeria nocivo exemplo à aprehenſaõ dos 1663.
ldados, de que a prudencia devia deſviar-ſe no principio
empreza tam importante. Perſuadiu-ſe o Conde de Schõ-
rg das razões deſta opiniaõ, & conferindo-as com o Con-
de Villa-Flor, & o Marquez de Marialva, ſem cuja au-
oridade ſe não tomava reſoluçaõ algũa, concordáraõ ſer
a a diſpoſiçaõ mays conveniente. Principiados os aproches
ambos os quarteis, caminhou o do General da Artilharia
baluarte de S. Bartholomeu, & entrou de guarda o pri-
eyro dia na cabeça da trincheyra o Meſtre de Campo Seba-
aõ Correa Lorvela; davalhe calor Lourenço de Souſa, ficou
retẽ Ioſeph Gomes da Silva. No aproche do quartel de Pe-
o Iaques entrou de guarda na cabeça da trincheyra o Me-
re de Cãpo Manoel Ferreyra Rebello; davalhe calor o Terço
Armada, & ficou de retem o Sargento Mayor Hieronymo
Alcaceva, & neſta fórma ſe foraõ ſuccedendo, os mays
as, os Meſtres de Campo pagos huns aos outros, aſſim co-
o ſe nomeáraõ na diviſaõ dos quarteis, ficando ſempre de
tem os Auxiliares.

Largo eſpaſſo continuou o trabalho dos aproches, ſem
Caſtelhanos ſentirem o rumor das ferramentas: porèm
nto que a diſtancia foy menor, começou a jugar a artilharia,
moſquetaria com grande força; porèm não impediu ficar
alojamento de D. Luis de Menezes fortificado trezentos
ſſos da muralha, o de Pedro Iaques quatrocentos. Parou
m a menhãa o trabalho, mas não o perigo; porque o apro-
e do General da Artilharia, que caminhava a S. Bartholo-
eu, ficou enfiado com a Igreja ſituada no meyo do baluarte,
ſuperior ao aproche, que da guarniçaõ della recebia confi-
ravel danno, & não era menor o das baterias do Forte de S.
ntonio, que o offendiaõ de travès para o lado direyto. O
roche de Pedro Iaques caminhava mays cuberto, & ſó o
eſquartinava hũa meya Lua. Sem outro movimento jugá-
õ as baterias atè o meyo dia, hora em que os ſitiados fizeraõ
ia ſortida contra o aproche de D. Luis de Menezes com
ezentos cavallos, & oytocentos Infantes: inveſtíraõ hũa
ſa, que guarneciaõ trinta moſqueteyros; defendèraõ-ſe va-

Anno 1663. leroſamente, ſahiu a ſoccorrelos o Tenente General D. Lu
da Coſta, que eſtava de guarda,com ſeys batalhões, acodi
promptamente a darlhe calor o General da Cavallaria, &
com a meſma diligencia, ſuppoſto que eſtava mays diſtant
o Tenente General D. Ioaõ da Silva com o troço de Cavall
ria, que governava no quartel de Pedro Iaques, & todos ca
regáraõ os Caſtelhanos, ajudados dos Meſtres de Camp
Lourenço de Souſa, & Sebaſtiaõ Correa Lorvela, que co
grande reſoluçaõ ſaltáraõ da trincheyra na Campanha co
os ſeus Terços, & não podendo os da ſortida defender-ſe d
tanto numero de valeroſos combatentes, ſe retiráraõ deſo
denados com perda de dous Capitães de cavallos, & de quã
tidade de ſoldados mortos, & feridos, que ficáraõ na Cam
panha: dos noſſos ſoldados morrèraõ ſeys, & ficáraõ dezoy
to feridos. Voltou a Cavallaria para os quarteis, continuára
os aproches, & cerrada a noyte, ſe formáraõ em os dou
quarteis duas baterias de artilharia, que jugáraõ tiro de p
ſtola da muralha. No dia ſucceſſivo fizeraõ os ſitiados outr
ſahida, chegáraõ atè a cabeça da trincheyra do General d
Artilharia: carregou-os D. Martinho da Ribeyra, que eſtav
de guarda, & obrigou-os a ſe retirarem com perda de algu
ſoldados. Anoyteceu, & havendo o Conde de Schomber
diſtribuhido as ordens preciſas, ſe diſpoz o aſſalto do Fort
de S.Antonio, por concordarem todos os Cabos, que era
tempo mays conveniente de intentar eſta empreza. Deu-
ordem ao Meſtre de Campo Lourenço de Souſa, & Sebaſtia
Correa, que à meya noyte ao final de duas peças da artilhar
inveſtiſſem o Forte pela parte da Cartuxa, & reforçáraõ-
eſtes Terços com trezentos Inglezes, dos quaes governav
cento & cincoenta Manoel da Serra,(que neſta occaſiaõ pro
cedeu tam valeroſamente, como em todas as em que ſerviu
eſtes ſe tiráraõ do quartel de Pedro Iaques, & ordenou-ſe
Domingos de Mattos Sargento Mayor de Martim Correa d
Sá, que ſahiſſe do aproche do General da Artilharia, & att
caſſe o Forte com trezentos moſqueteyros, dandolhe calo
o Tenente General D.Manoel de Ataide com ſeys batalhõe
& o exercito tomou as armas em todos os quarteis. A ho
ſignalada fizeraõ final as duas peças de artilharia, & avança
d

Anno 1663.

ɔ promptamente os que eſtavaõ deſtinados para o aſſalto, ıträraõ o Forte com pouca reſiſtencia; porque os ſitiados vididos na oppoſiçaõ dos aproches, que ao tempo do aſſal- a reſpeyto da diverſaõ caminhavaõ com mays calor, & os ıe no Forte quizeraõ fazer algũa oppoſiçaõ, foraõ facilmẽ- degollados. Acodiu a Cavallaria da Praça ao rebate, & re- ıteu-a D. Manoel de Ataide com tanta reſoluçaõ, que a obri- ɔu a ſe retirar para a Praça. Havia dentro no Forte trezen- s ſoldados, tres peças de artilharia, hum morteyro, armas, munições, & no Convento dos Capuchos eſtava prezo o quiſidor Manoel Corte-Real, que os Caſtelhanos indecen- mente tiráraõ da Cidade, preſumindo poderia ſer author novidades, que lhes prejudicaſſem, & por ſer dotado de timaveys virtudes foy recebido com geral aceytaçaõ.

Conſeguida eſta empreza, ficou menos difficultoſa a re- ıuraçaõ da Praça. Aquella noyte ſe adiantáraõ as baterias menos de tiro de piſtola da muralha, & ſe fabricou outra nto dos arcos da agua da prata, & o tempo que durou o aſ- to, ſe avançáraõ de ſorte os aproches, que ficáraõ pouco ſtantes dos lugares, a que caminhavaõ, & no Forte de S. ntonio ſe deu principio ao ſegundo, que eſtava à ordem de . Luis de Menezes. Os Meſtres de Campo Sebaſtiaõ Cor- a, & Lourenço de Souſa no primeyro alojamento ficáraõ uyto viſinhos da muralha, & vendo o General da Artilha- ı, que aos ſitiados ſe lhes dobravaõ os perigos, que com a ɔticia da perda da batalha ſe lhes deſvaneciaõ as eſperan- s do ſoccorro, mandou fazer hũa chamada: paráraõ as ba- rias; porèm o Conde de Sertirana não permittiu, que ſe mittiſſe pratica, & ſó diſpenſou, que ſe recebeſſe hum pa- l, que levava hum Ajudante, para que o déſſe no caſo, que ɔratica ſe não permittiſſe, que não continha mays razões, ıe o verſo do Pſalmo: *Niſi Dominus cuſtodierit civitatem, fru- a vigilat, qui cuſtodit eam.* Sem outra reposta mandáraõ os Ca- elhanos ao Ajudante, que ſe retiraſſe, & havendo o Gene- l da Artilharia dado ordem, que a hum ſó final ſe diſparaſſe da a artilharia das baterias, & toda a moſquetaria dos apro- ıes, foy de ſorte o eſtrondo, & de qualidade o effeyto, que s ſitiados padecèraõ grande horror, & as muralhas grave ruina.

Anno 1663.

ruina. Amanhecèraõ a vinte & tres de Iunho os aproches d
D. Luis de Menezes fortificados, o do baluarte de Saõ Ba
tholomeu diſtante delle cincoẽta paſſos, o do Forte de S. An
tonio, que caminhava junto aos arcos, tam viſinho da mu
ralha, que ſe preparáraõ as mantas, para ſe começarem a
minas. O aproche do quartel de Pedro Iaques amanhece
tambem fortificado pouco menos de ſeſſenta paſſos da bar
bacãa, & a brecha da bateria do quartel de D. Luis de Mene
zes eſtava capaz de facilitar o aſſalto. Obrigado o Conde d
Sertirana de tantos ameaços, fez a primeyra chamada pela
duas horas da tarde pelo aproche do General da Artilharia
mandou elle dar conta ao Conde de Villa-Flor, que lhe or
denou mandaſſe ſuſpender as baterias, & ſe aceytaſſe hun
papel do Conde de Sertirana. Veyo o papel por hun trombe
ta, & continha, que eſtava prompto para entregar a Cidade
& aceytar nella a peſſoa, que ſe nomeaſſe para a conferenci
das capitulações. Deferiuſelhe com brevidade a tam arrezo
ada propoſiçaõ, & elegeu o Conde de Villa-Flor ao Sargen
to Mór de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, por acha
juſtamente, que concorriaõ nelle todos os requiſitos nece
ſarios para a melhor concluſaõ de negocio tam importante
Paſſou Diogo Gomes do exercito à Cidade, & mandou
Governador para o exercito hum Coronel Alemão, & nã
reſultando da primeyra conferencia effeyto algum, (porqu
os Governadores, que entregaõ Praças, ſempre pertenden
vender caro, o que não pudèraõ comprar barato) volto
Diogo Gomes para o exercito, & retirou-ſe o Coronel par
a Cidade.

As armas, que com o tratado ſe haviaõ ſuſpendido, tor
nàraõ a continuar mays vigoroſas, para que os ſitiados, qu
eſtavaõ vacillantes, ſe acabaſſem de perſuadir com o recey
a ſe renderem. Os Inglezes, que trabalhavaõ nos aproche
do quartel de Pedro Iaques, inveſtíraõ aquella noyte hũ
meya lua, & a ganhàraõ valeroſamente, & paſſando à barba
cãa, ſe fortificàraõ nella. Do aproche de D. Luis de Meneze
avançou o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta do Terç
de Fernaõ Maſcarenhas cõ duzentos Infantes a orla do foſſ
do baluarte de S. Bartholomeu, & tres vezes foy rechaçad

pelo

elos Caſtelhanos : porèm dando ordem o General da Arti- Anno
aria , que lhe deſſem calor os Meſtres de Campo Fernaõ 1663.
laſcarenhas , & Miguel Barboſa da Franca , que eſtavaõ de
uarda , procedèraõ com tanto valor , que por entre nuvens
e ballas deſalojàraõ os Caſtelhanos , & amanheceu Manoel
Silva fortificado no poſto, que pertendia. No aproche que
hia do Forte de S. Antonio , entràraõ de guarda os Meſtres
e Campo Martim Correa, Roque da Coſta, Manoel de Sou-
de Caſtro , que com prompta reſoluçaõ arrimàraõ mantas
nuralha; & lhe introduzíraõ mineyros , que começàraõ di-
gentemente o ſeu trabalho. Acodíraõ os Caſtelhanos a em-
raçalo, & lançando das muralhas bombas, granadas, barris
polvora, & grande quantidade de ſalchichas aceſas, ſucce-
u atear-ſe o fogo nas faxinas , com que ſe continuavaõ os
roches ; & communicando-ſe brevemente às mantas , por
carem ainda mal cubertas , ſem que lhes pudeſſe ſervir de
medio a diligencia dos tres Meſtres de Campo , que ſem at-
nder aos muytos perigos , a que eſtavaõ expoſtos, ſe oppu-
raõ valeroſamente a atalhar o incendio , ardèraõ ſeys mã-
s , depoys de retirados os mineyros : porèm os Meſtres de
mpo a pezar de todas as contradições ſuſtentàraõ o poſto,
haviaõ ganhado , & ſe fortificáraõ nelle. Nos combates da-
ella noyte perdèraõ as vidas oytenta ſoldados , & paſſáraõ
trezentos os feridos, à cura dos quaes aſſiſtíraõ os Meſtres
Campo com muyto louvavel piedade. Os ſitiados deter-
nàraõ valer-ſe da confuſaõ daquella noyte , para ſalvarem
ua Cavallaria: porèm como era grande o cuydado , que ſe
via poſto em evitar eſta reſoluçaõ , a reprimiu o Tenente
neral D. Luis da Coſta, obrigando a todos , os que deter-
náraõ ſahir da Praça, a que ſe retiraſſem a ella. Amanheceu
ſpera de S. Ioaõ alegre pelas excellencias do Orago , & pe-
eſperanças da vittoria , & parecendolhe ao Conde de Vil-
Flor , que mandando fazer ſegunda chamada ao Conde de
tirana, conſeguiria render-ſe com as capitulações, que nos
õ convenientes ; porque nas que fizeraõ primeyro, não cõ-
tíraõ em entregar os novecentos cavallos , que eſtavaõ
ntro na Praça , propoz no Conſelho eſte ſeu diſcurſo , &
achando voto contrario , tendo-ſe por mayor inconve-
niente

Anno 1663. niente a dilaçaõ do ſitio, que não ſe entregarem os cavallos mandou aos aproches chamar o General da Artilharia par tomar a ultima reſoluçaõ. Foy elle de parecer contrario, di zendo, que ſe nos anticipaſſemos a fazer chamada, della ha via de argumentar o Governador da Praça o deſejo, que t nhamos de dar fim ao ſitio, & por conſequencia pedir nas ca pitulações a condiçaõ de não entregar os cavallos, que er hum dos mayores intereſſes, que podiamos conſeguir na quella empreza, aſſim pelo numero, que paſſavaõ de oyto centos, como para obrigar aos Caſtelhanos a que ſe ſogey taſſem ao rigor da meſma ley, que elles puzeraõ, quando pe demos aquella Praça, & que ſe aguardaſſemos, que elles obr gados do aperto, em que ſe achavaõ, foſſem os que nos per ſuadiſſem a aceytar as capitulações, os haviamos de reduz a paſſarem não ſó por eſte, mas por outro muyto mays rigo roſo jugo, & que eſperava que antes de poucas horas hav de abonar a experiencia a ſua propoſiçaõ. Approváraõ o Cõ de de Villa-Flor, o Marquez de Marialva; & os mays d Conſelho eſte parecer, & o General da Artilharia voltou p ra o aproche, & ao meſmo tempo que chegou a elle, fizera os Caſtelhanos chamada: ſuſpendèraõ-ſe as armas, entrego hum tambor hum papel, em que dizia o Conde de Sertir na, que permittindo-ſe paſſarem do exercito à Praça tres pe ſoas com poderes de ajuſtarem as capitulações por outra tres, que ſahiriaõ em refens, eſperava que aquella contend chegaſſe a concluſaõ. Promptamente remetteu o General d Artilharia ao Conde de Villa-Flor eſte papel, que com igu brevidade reſpondeu aceytava a propoſiçaõ, & mandou Evora ſegunda vez ao Sargento Mòr de Batalha Diogo Go mes de Figueyredo, ao Meſtre de Campo Antonio Soare da Coſta, que ſervia no exercito como particular, & a Cla ran novamente occupado no Poſto de Meſtre de Campo d hum Terço, que ſe formou dos Italianos, que paſſáraõ d exercito de Caſtella ao noſſo exercito. Sahíraõ da Praça Meſtre de Campo D. Pedro da Fonſeca, & o Coronel Dom Franciſco Franque; refens com que ſe contentáraõ os tres que entráraõ na Praça. Durou a conferencia atè a meya noy te, procurando cada hũa das partes adiantar as ſuas conve

niencia

iencias : ultimamente ſe ajuſtáraõ as capitulações na fórma Anno
eguinte : Que ſahiria o Governador com toda a guarniçaõ, 1663.
Officiaes, ſoldados de todas as Nações ſalvas as vidas, & li-
erdade, & da meſma ſorte todos os Officiaes de ſoldo de *Capitulações com que ſe rẽde a Praça.*
rovedoria, & artilharia : que a marcha ſeria pela brecha cõ
s honras militares devidas aos rendidos de boa fé : que ſe
es aſſinaria lugar, em que aſſiſtiſſem atè quinze de Outu-
ro : que havendo alguns ſoldados, que intentaſſem ficar ſer-
indo em Portugal, que ſe lhes não impediria : que ſucce-
endo que alguns Officiaes não quizeſſem eſperar atè o fim
a Campanha, ſe poderiaõ retirar ſeguros a Badajóz : que ſe
oncediaõ ao Governador duas peças de artilharia com as
unições preciſas para ſe carregarem : que os enfermos, &
ridos ſe conduziriaõ com toda a commodidade a Badajóz,
da meſma ſorte ſe daria paſſagem livre aos arrieyros, & vi-
ndeyros : que poderiaõ ſahir oyto rebuçados, & paſſar lo-
a Caſtella ſem impedimento algum : que havendo-ſe tira-
algũa alfaya aos moradores da Praça, ſe lhes reſtituhiria
ntualmente : que ſe entregariaõ todos os cavallos das Cõ-
nhias, & todas as munições, petrechos, & mantimentos,
ue houveſſe na Praça, à ordem dos Védotes Geraes do exer-
to, & artilharia : que ao dia ſeguinte ſe entregaria ao ama-
ecer hũa porta da Cidade, para ſe lhe meter guarda, & a
arniçaõ que ſe achaſſe na Praça, ſahiria della no meſmo dia
oras competentes. Foraõ aſſignadas as capitulações por
Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, & por D. Franciſco
atinara, Conde de Sertirana.

A hora ſignalada marchou o Meſtre de Campo Lourenço
Souſa de Menezes com o ſeu Terço, que eſtava de guarda
trincheyra, a guarnecer a porta do Rocio. Diante della ſe
rmou o exercito em batalha, & o General da Artilharia D.
uis de Menezes pelo privilegio do ſeu poſto entrou a tomar
ſſe da Cidade, & deſoccupala da guarniçaõ Caſtelhana cõ
Officiaes da ſua repartiçaõ, os Védores Geraes, & Offi-
es da Fazenda, & grande numero de Fidalgos, & peſſoas
rticulares, que fizeraõ a funçaõ mays luzida. Eſperavaõ-na
moradores com as demonſtrações alegres, que pedia a
tuna da ſua liberdade. Seguíraõ ao General atè a Sè, onde

Anno 1663. foy dar a Deos as graças de beneficios tam ſignalados, & avi-
ſou ao Conde de Sertirana, que podia ſahir da Praça na fór-
ma da capitulaçaõ, & mandou tomar poſſe dos Armazens
onde ſe acháraõ quantidade de munições; & ſendo hũa gran
de parte dellas, das que os Caſtelhanos rendèraõ na Praça
mandou o General fazer auto com toda a ſolemnidade, par
que em todo tempo conſtaſſe, que ſe não entregára Evor
por falta de munições. Ficáraõ nos baluartes montadas trez
peças de artilharia, em que entravaõ ſeys meyos canhões
Sahíraõ da Praça tres mil & duzentos Infantes, & oytocen
tos & doze cavallos, hum, & outro corpo de mays, que or
dinario luzimento. O Conde de Villa-Flor eſperava junt
da porta do Rocio, & logo que a guarniçaõ paſſou pelo exer
cito, ſe tiráraõ aos ſoldados os cavallos, & as armas, & fo
raõ remettidos a varios lugares governados pelos Alferes da
Companhias de cavallos, & Infantaria. Nas bagagens, & n
Cidade tiveraõ principio alguns exceſſos, que prompta
mente ſe atalháraõ.

Paſſados tres dias, marchou o exercito para Eſtremòz
& o Conde de Villa-Flor deu conta a ElRey dos impoſſi
veys, que lhe embaraçavaõ continuar mayores progreſſos
ſendo invenciveys difficuldades o exceſſivo rigor do Sol, &
grande falta de carruagens. Brevemente chegou ordem d'El
Rey, que ſe aquartelaſſe o exercito, & ſe licenceaſſem a

Volta o Marquez de Marialva a Liſboa, & licenceaõ-ſe as tropas.

tropas. Na menhãa em que o Marquez de Marialva partiu pa
ra Lisboa com a gente, que havia conduzido, & o Genera
da Artilharia para Elvas com as guarnições daquella Praça
& das mays circunviſinhas, ſuccedeu pegar-ſe accidental

Voa accidentalmente parte do Caſtello de Arronches cõ muyta perda dos Caſtelhanos.

mente o fogo na pólvora do Caſtello de Arronches, & ſen
do a noticia do ſeu impulſo a mays verdadeyra informaça
do ſeu eſtrago, marchou o Conde de Villa-Flor para a Ribey
ra de Veyros, chegandolhe por inſtantes varios aviſos da ru
na de Arronches, & aviſou ao Marquez de Marialva, & a
General da Artilharia, que voltaſſem a ſe encorporar con
elle no ſitio ſignalado, & deſpediu ao Conde de Schomberg
& ao General da Cavallaria com oyto batalhões a reconhe
cer o danno, que o incendio havia executado. Marchára
todos promptamente, porèm voltando o Conde de Schom

berg

erg, havendo reconhecido, que ſó o Caſtello de Arronches Anno
ela parte interior padecèra o danno da polvora, ficando in- 1663.
yra a muralha da Villa, que cingia dous torreões, & duas
rtinas, que arrebatou o incendio: que D.Diogo Cavalhe-
entrára na Praça com oytocentos cavallos, & toda a Infan-
ria, & munições, que pudèra tirar de Albuquerque, & ou-
us Praças viſinhas; & como por eſte reſpeyto Arronches
não podia render por aſſalto, intentar ſitiala ſeria cahir nos
convenientes, que ſe haviaõ conſiderado, para ſe não con-
nuarem novas emprezas, ficando viva a eſperança de ſe ga-
ar Arronches por caminho mays facil. Conformáraõ-ſe cõ
a opiniaõ todos os Cabos, & Officiaes do exercito, & di-
didos tornáraõ a continuar a marcha, que haviaõ princi-
ado, logrando o Marquez de Marialva o merecido applau-
da conſtancia, & zelo, com que ſem perdoar a algum tra-
lho aſſiſtia aos intereſſes da Monarchia. Perdèraõ os Ca-
lhanos no incendio mays de dous mil homens; porque a
olencia da polvora levantou as muralhas do Caſtello, cujo
buſto corpo levado do violento impulſo, ſubiu para deſcer
esbaratar as caſas da Villa, em que perecèraõ a mayor par-
das peſſoas, que as habitavaõ; & foy de ſorte o rapido, &
olento exceſſo da polvora, que encontrando na muralha a
iſtencia de dous meyos canhões, os lançou hũa grande di-
ncia fóra della, trocando-ſe neſte accidente o exercicio
hum, & outro inſtrumento, por ſer a polvora a que arro-
u os meſmos inſtrumentos, que tantas vezes a tinhaõ arro-
lo.

Intenta Dom Ioaõ de Auſtria interprẽder Elvas.

Nos dias, que durou o ſitio de Evora, intentou D. Ioaõ Auſtria interprender a Praça de Elvas, que governava o onde de Sabugal, valendo-ſe de hũa intelligencia, que te- com alguns Officiaes Caſtelhanos, que eſtavaõ alojados m trezentos ſoldados, que vieraõ da batalha, no Caſtello ica na muralha para a parte da porta de S.Vicente. Levado ſta eſperança ſahiu de Badajóz cõ dous mil & quinhentos vallos, & tres mil Infantes tirados dos ſoccorros, q̃ achou quella Praça, & da gente que ſe tirou da batalha, intentan- que os priſioneyros o introduziſſem pelo ſitio, em que avaõ, dentro da Praça. Foy a diſpoſiçaõ tam mal fabrica-

Anno 1663.

da, que amanheceu a D. Ioaõ de Auſtria hũa legoa antes de chegar a Elvas: deſcubertos os Caſtelhanos das Atalayas tocáraõ arma, acodiu o Conde de Sabugal a guarnecer as muralhas, & experimentou D. Ioaõ de Auſtria o ultimo deſengano das infelicidades daquella Campanha, a que havia dado principio, com tanto deſvanecimento, que hydropico da gloria, não fiou de outro algum Cabo o ſegredo da empreza de Evora, ſenão depoys de chegar com o exercito a Eſtremòz, & perguntandolhe a razaõ de ſe arrojar àquelle perigoſo intento, os que o difficultavaõ, reſpondeu que os fundamentos daquella reſoluçaõ eraõ tam ſolidos para o diſcurſo, que ou haviaõ enganado a ElRey ſeu Pay, ou ElRey o enganava a elle, & quando experimentou o deſacerto da temeridade, que havia emprendido, foy a tempo que não pode remediala, & veyo a padecer os eſtragos, que em quanto viveu, lhe foraõ penoſos, facilitando às Armas de Portugal em poucos dias de Campanha differentes, & immortaes occaſiões de gloria; porque em ſitio deſembaraçado preſentou o noſſo exercito aos Caſtelhanos a batalha, quando eſtavaõ em Evora; & conhecendo não queria pelejar, paſſou por diſficeys poſtos, à ſua viſta, o Rio Degebe ſem contradiçaõ. Formado da outra parte do Rio eſperou, que ſe reſolveſſem a paſſalo, & com prudente induſtria ſe deſviou de noyte das baterias da artilharia, & quando tomáraõ a reſoluçaõ de paſſar o Rio, foraõ rebatidos com valeroſa conſtancia, & maltratados da artilharia com deſuſada deſtruiçaõ. Fortificou-ſe o noſſo exercito à ſua viſta, ſem haver embaraço, que o encontraſſe, & reconhecendo que o ſeu intento era ſahir da Provincia, ſem pelejar, os ſeguimos ſem oppoſiçaõ, & chegando ao lugar deſtinado para a batalha, lhe deyxamos eſcolher as ventagens do ſitio, & parecendo quaſi inſuperaveys foraõ totalmente desbaratados, & ganhada a batalha, foy ſitiada Evora guarnecida de groſſo preſidio, & rendida em oyto dias à força de baterias, & aproches. Por deſcuydo ficou a Praça de Arronches quaſi totalmente arruinada, & por conſequencia de todos eſtes ſucceſſos ficáraõ triunfantes as Armas de Portugal.

Deſvanece-ſe o intento.

Ceſſou a guerra, & ficou ſenhor da Campanha de Alen-

tej

ejo o intenſo Sol do Eſtio, inimigo commum de ambos os Anno
xercitos ſempre maltratados, que ſe arrojáraõ a deſprezalo. 1663.
aſſou D. Ioaõ de Auſtria de Badajóz pela poſta a Madrid a
atar com ElRey ſeu Pay de meyos proporcionados para a
tisfaçaõ da proxima offenſa. Ficou governando as Armas o
uque de S. German, & receando as emprezas do exercito
torioſo, tratou com grande attençaõ da fortificaçaõ das
raças. A noticia da auſencia de D. Ioaõ de Auſtria facilitou
Conde deVilla-Flor paſſar a Lisboa com licença d'ElRey.
xperimentou no applauſo de toda a Corte a merecida re-
mpenſa da vitoria, que havia alcançado: porèm paſſados
primeyros fervores cortezãos, foy o premio, que eſpera-
, tam differente do ſeu merecimento, que não ſó ſe lhe
gou a ſatisfaçaõ, porèm não voltou à Provincia de Alente-
, porque lhe ſuccedeu o Marquez de Marialva; nem à da
eyra, porque ſe dividiu em dous Partidos, entregando-ſe o
Almeyda a Pedro Iaques de Magalhães, & o de Penama-
r a Affonſo Furtado de Mendoça: porèm as ſem-razões do
mpo não pudèraõ eſcurecerlhe as luzes da gloria, que con-
guiu.

Parte D. Ioaõ de Auſtria para Madrid, & o Conde de Villa-Flor para Lisboa.

A Provincia de Alentejo ficou governada pelo Conde de
homberg, & como o ſeu eſpirito ſe offendia do deſcanço,
tentou ganhar Aya-Monte, porto de mar de Andaluzia, vi-
ho a Craſto-Marim no Reyno do Algarve, interpondo-ſe
Rio Guadiana entre hũa, & outra povoaçaõ. Deu conta a
Rey deſte intento, & pediu alguns Navios da Armada pa-
o facilitar. Approvou o Conde de Caſtello-Melhor eſta
ſoluçaõ, & os meyos de ſe executar, & foy eleyto Gil Vaz
obo por Cabo da gente que ſaltaſſe em terra, & para que
io houveſſe embaraço, teve Gil Vaz ordem de paſſar a Beja
encontrar-ſe com o Conde de Schomberg, para que confe-
ido ambos a empreza, pudeſſe ſer mays facil o conſeguir-
. Partiu Gil Vaz de Lisboa, & o Conde de Schomberg mar-
ou para Beja com as tropas, que lhe parecèraõ convenien-
s, tomando differentes pretextos para encobrir o fim da
rnada. Chegando os dous a Beja, conferíraõ. Voltou Gil
az para Lisboa; porèm mudando-ſe de opiniaõ por diffe-
ntes motivos, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor
hum

Governa o Conde de Schõberg o Alentejo: intenta ganhar Aya-Monte.

Anno 1663.

hum correyo ao Conde com carta d'ElRey, para que ſe ret raſſe, tomando por fundamento, que o ſucceſſo era contin gente, o conſervar-ſe a Praça difficil, & que ſe rompia a ſu penſaõ de armas, feyta pela parte de Andaluzia. Recebeu Conde de Schomberg a noticia deſta novidade com grand ſentimento, conhecendo que mays a emulaçaõ, que a duv da da empreza de Aya-Monte a divertíra: porèm com a ſingu lar prudencia, de que era ornado, voltou para Eſtremòz, ſe demonſtraçaõ algũa da ſua queyxa, onde ſe dilatou ſó os dia que em Lisboa ſe deteve o General da Cavallaria, que fo chamado á Corte pelo Conde de Caſtello-Melhor, para ajuſtar na ſua preſença com a Iunta do Cõmercio Geral o a ſento dos mantimentos da Cavallaria, deſejando o Conde que ſe eſcuſaſſem os grandes intereſſes dos Aſſentiſtas. Co eſta reſoluçaõ voltou Diniz de Mello para Eſtremòz, & pa tiu o Conde de Schomberg para Lisboa.

Suſpende a empreza com ordem d'El-Rey.

Paſſa a Liſboa o Conde deSchomberg, & governa Diniz de Mello Alentejo.

A guerra por hũa, & outra parte eſteve ſuſpendida; po q̃ os conflictos antecedentes faziaõ appetecido o deſcanç O General da Artilharia, que aſſiſtia em Elvas, entendend que hum dos mayores dannos, que poderia occaſionar a exercito de Caſtella, ſeria diminuirlhe o numero dos ſold dos eſtrangeyros, que ſerviaõ nelle, pelo grande cuſto q fazia à ElRey D. Filippe mandalos conduzir a Badajòz d varias partes de Europa, deu ordem que ſobre todas as Pr ças fronteyras daquelle deſtricto andaſſem partidas ſó a eſ fim; & como não podiaõ conter-ſe dentro das muralhas pe eſtreyteza das commodidades dos alojamentos, brevemen ſe fizèraõ priſioneyros grande numero delles, & no meſm ponto que chegavaõ a Elvas, ſe lhes dava dinheyro, paſſaportes, & em Lisboa ſoccorro, & paſſagem commo para os portos, que ſignalavaõ, deyxando eſcritto todas utilidades, que grangeavaõ em paſſarem a Portugal, em di ferentes papeis, que o General da Artilharia mandou lanç de noyte junto das portas das Praças; diligencia de que r ſultou diminuirem ſe conſideravelmente no exercito de C ſtella as tropas eſtrangeyras; porque não ſó os ſoldados I fantes, ſe não os de cavallo paſſáraõ a eſte Reyno.

O Conde de Schomberg voltou de Lisboa, & pouc

di

ias depoys de chegar a Eſtremòz , paſſou a viſitar as Praças e Portalegre, & Caſtello de Vide , & para que a jornada foſ- mays util , mandou ao Sargento Mór de Batalha Ioaõ da ilva de Souſa com hum troço de Cavallaria, & duzentos In- ntes eſtrangeyros ſaquear o lugar de Ferreguela ſituado ouco diſtante da Cidade de Broſſas , & ao meſmo tempo re- nhar o gado , que paſtava por todo aquelle deſtricto , & o onde ficou com mil cavallos , & alguns Infantes ſobre o io Cever. Executou-ſe eſte intento com grande utilidade os ſoldados no deſpojo do lugar , & dos Officiaes no nume- da preza. Retirou-ſe o Conde , & de caminho fez reparar trincheyras de Altèr , Veyros, Fronteyra , & Monforte. Anno 1663.

Ao meſmo tempo teve noticia o Capitaõ de cavallos Luis Saldanha da Gama , que aſſiſtia em Moura , que os Caſte- anos levavaõ hũa preza com ſetenta cavallos. Sahiu a buſ- los com igual numero , largáraõlhe os Caſtelhanos a preza, fugíraõ antes de pelejar : ſeguiu-os Luis de Saldanha atè ugar de Arouche , & vencendo algũa reſiſtencia , entrou ntro , ſaqueou as caſas dos moradores , & retirou-ſe ſem poſiçaõ ; & com eſtas, & ſemelhantes entradas em utilida- da Cavallaria, ſe rematàraõ eſte anno os progreſſos da erra de Alentejo.

HISTO-

Anno 1663.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO NONO.

SVMMARIO.

O Conde do Prado intenta ganhar Gayaõ: consegue-o, & fortifica-se a dado das diversões do Conde de S. Joaõ, & de ambas as Provinci recebem os Reynos de Galliza, Castella, & Leaõ grandissimo danno. Na P vincia da Beyra intenta o Duque de Osuna ganhar Almeyda por interpre dà o assalto, & retira-se com grande perda. Varios successos daquella Prov cia. Controversias differentes na Corte, de que resulta retirar-se a Rainha Luiza para o Convento das Agostinhas Descalças, que havia mandado fab car. Noticias dos negocios estrangeyros. Eleyçaõ do Marquez de Marialva ra o governo das Armas do exercito de Alentejo. Sae em Campanha, fórm exercito na frente de Badajóz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exer de Castella. Resolve sitiar a Praça de Valença: consegue-a sem opposiçaõ. tira-se, & os Castelhanos conhecendo a difficuldade de conservar a Praça Arronches, a desmanteladraõ. Varios successos das tres Provincias de En Douro, & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Continua-se a noticia das ferenças da Corte, do estado das Embayxadas, & da guerra das Conquist

O Conde do Prado, que havia conseguido na C panha do anno antecedente na Provincia de E tre Douro, & Minho os felices successos, q em seu lugar referimos, desejando com gener so fervor augmentar a opiniaõ cabalmente co seguida, pertendeu passar a Lisboa a facilitar os caminh

des

deſte intento. Negoulhe ElRey a licença, que pediu, com o Anno
authorizado pretexto de ſer a ſua aſſiſtencia naquella Provin- 1663.
cia a mays firme confiança, que a ſegurava, & o Conde pa-
recendolhe preciſo não replicar a preceyto tam proporcio-
nado ao ſeu grande merecimento, mandou ao Meſtre de Cã-
po General D. Franciſco de Azevedo a Lisboa a repreſentar
a ElRey todas as circunſtancias, que podiaõ facilitar os pro-
greſſos, & a defenſa daquella Provincia. Aceytou D. Fran-
ciſco a commiſſaõ, paſſou a Lisboa, & como era dotado de
muyta prudencia, & entendimento, & o Conde de Caſtello-
Melhor pendia com particular inclinaçaõ para concorrer nos
progreſſos de Entre Douro, & Minho, por ſer a guerra, em
que ſe havia achado, brevemente facilitou todas as propoſi-
çõeſ de D. Franciſco, que tornou a voltar para o Minho ſa-
isfeyto de haver conſeguido tudo, o que intentava. No tem-
po que durou a ſua auſencia, teve noticia o Conde do Prado,
que o Governador do Forte de S. Luis Gonzaga ſahíra com
trezentos Infantes, & duas Companhias de cavallos a ſaquear
hũa Aldea, que ficava pouco diſtante do Forte. Como na
brevidade conſiſtia o ſoccorro daquelles miſeraveys payza-
nos, empenhou o Conde do Prado na ſua defenſa a ſeu filho
ſegundo D. Ioaõ de Souſa, que com grande diligencia entrou
na Aldea, antes que os Gallegos chegaſſem a ella, & com tan-
to valor a defendeu, que os obrigou a ſe retirarem, ſem con-
ſeguir o ſeu intento. Atè o mez de Outubro não houve outro
ſucceſſo digno de memoria, & todo eſte tempo diſpendeu o
Conde do Prado em prevenir o exercito para hũa empreza
com grande ponderaçaõ premeditada. Alguns mezes antes
havia o Conde de S. Ioaõ paſſado a Lisboa da Provincia de
Tras os Montes, onde aſſiſtia, & tendo conferido com o Cõ-
de do Prado, o que determinava propor a ElRey, voltou pa-
ra Chaves com as ordens, que pertendia; & o Conde do Pra-
do havia diſpoſto a empreza, que era paſſar o Minho de fron-
te de Villa-Nova, ganhar Gayaõ, fortificar-ſe naquelle lugar, *Intentá o Cõde do Prado ganhar Gayaõ.*
& metter a guerra no paiz inimigo, para que os ſeus Povos
padeceſſem o meſmo danno, que os noſſos experimentavaõ.
O Conde de S. Ioaõ havia entrado com grande fervor neſte
intento, & para que ſe não baldaſſe, diſpoz hũa diverſaõ em

Anno 1663. Tras os Montes, que antes de paſſarmos a dar noticia dos ſucceſſos daquella Provincia, he neceſſario referir, pela dependencia, que tem hum de outro ſucceſſo.

O primeyro de Outubro ſahiu o Conde da Praça de Chaves com cinco mil & quinhentos Infantes, tres mil pagos, & dous mil & quinhentos Auxiliares, mil & trezentos cavallos, oyto peças de artilharia, munições, & mantimentos para quinze dias. Toda eſta gente juntou o Conde ſem mays ſoccorros, que algũas Companhias de cavallos do Minho governadas pelo General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, & outras da Beyra, que marcháraõ à ordem do Commiſſario Geral D. Antonio Maldonado: porèm era tam efficaz a ſua actividade, que nunca o ſeu diſcurſo deu lugar a deyxar penetrar-ſe de impoſſiveys. Com eſte poder marchou para o valle de Salas, hum dos mays abundantes de todo aquelle deſtricto, & depoys de o penetrar, chegou atè Lorcôs, que confina com Lindoſo na Provincia do Minho, voltou ſobre o valle de Limia cheyo de povoações, & fertilidade, & a pezar de inundações de tempeſtades furioſas deſtruhiu cento & cincoenta Villas, & Lugares, talou todas aquellas Campanhas, enriqueceu os Officiaes com prezas, os ſoldados com deſpojos, & ſem encontrar mays oppoſiçaõ que de alguns batalhões inimigos, que apparecèraõ, & ſendo carregados, ſe retiráraõ: deſtruhiu todo o valle de Monte-Rey, por onde ſe retirou. Fez alto na Veyga de Chaves onde deu principio a hum Forte em Villarelho, ultimo lugar noſſo naquella Raya, & poſto muyto importante, por ficar hũa legoa de Chaves, & cobrir muytos lugares daquelle deſtricto. Os inimigos toda a gente que pudèraõ juntar mettèraõ em Monte-Rey, & perſuadido D. Balthezar Pantoja dos clamores dos Povos, ſe achou obrigado a marchar com a mayor parte das tropas das fronteyras do Minho a ſe oppor aos progreſſos do Conde de S. Ioaõ; & como eſte era o fim pertendido, no meſmo ponto que o Conde do Prado recebeu em Ponte de Lima eſte aviſo, diſtribuhiu todas as ordens preciſas, & eſtando com ſumma cautela todas as prevenções ajuſtadas, marchou a dezanove de Outubro com cinco mil Infantes, & quinhentos cavallos com a frente em Monçaõ, para

chama

chamar os inimigos àquella parte, & para que a apparencia Anno
foſſe mays crivel dos Gallegos, alojou de dia à viſta de Mon- 1663.
çaõ. Fez marchar dous Terços, antes de anoytecer, a paſſar
a ponte do Mouro, & logo que cerrou a noyte, ſe tornáraõ a
encorporar com o exercito, & levantadas as tendas, aceſos
os fogos, & as avenidas occupadas com moſqueteyros, com
odo o ſilencio, & diligencia marchou para o ſitio de Boega,
que fica entre Villa-Nova, & Lanhelas, onde fez alto, & a-
hou que o General da Artilharia Fernaõ de Souſa Couti-
nho, novamente provido naquella occupaçaõ, eſtava em
Villa-Nova com todas as preparações promptas para a exe-
uçaõ de tam grande empreza, & como a brevidade era a diſ-
poſiçaõ mays acertada, na menhãa de vinte & cinco de Ou-
ubro chegou o Conde do Prado à margem do Rio Minho;
& antes da primeyra luz do dia com o ſilencio poſſivel ſe em-
barcáraõ em bateis, que eſtavaõ prevenidos, quinhentos In-
antes à ordem do Sargento Mayor Diogo Soares Pereyra:
porèm o rumor inexcuſavel de entrarem os ſoldados nos bar-
os, & a pouca largura do Rio àviſáraõ as ſintinellas inimi-
gas, que tocáraõ vivamente arma, & quando Diogo Soares
hegou a emproar a terra, achou (ſaltando nella) a oppoſi-
aõ de hum Terço de Infantaria, & duas Companhias de ca-
allos, que intentáraõ tam furioſamente rebatelo, que muy-
os cavallos ficáraõ atraveſſados nos ferros da picaria dos
oſſos Infantes: porèm unidos, & ajudados do Meſtre de
Campo Manoel Nunes Leytaõ, que chegou a darlhes calor
om mil & duzentos ſoldados eſcolhidos em todos os Ter-
os, obrigáraõ os Gallegos a ſe retirarem; & chegando quaſi
o meſmo tempo o Meſtre de Campo do Terço de Auxilia-
es de Vianna Balthezar Fagundes da Fonſeca, & começan-
o a rayar o Sol, avançáraõ o Forte de Gayaõ, levando a vã-
uarda com os quinhentos Infantes o Sargento Mayor Dio-
o Soares. Conſtava o Forte de quatro baluartes, que rodea-
aõ hũa Torre antigua: havia nelle cinco peças de artilharia,
& eſtava guarnecido com o Terço, que bayxou ao Rio, que
onſtava ſó de duzentos Infantes, que ſe oppuzeraõ valero-
amente à defenſa do Forte: porèm os expugnadores atro-
ellando impoſſiveys, ſe lançáraõ ao foſſo trinta palmos pro-

Anno 1663.

fundo, & arrimando as eſcadas, que as mampoſtas facilitá-
raõ, & ſe lhe lançáraõ da orla do foſſo, ſubíraõ ao alto do
Forte, ſendo os primeyros o Capitaõ Franciſco Pitta Ma
lheyro, que havendo-o precipitado do alto do baluarte, tor
nou a ſubir a elle; o Capitaõ Ioaõ Pereyra Caldas, o Alfere
Paſchoal da Coſta, que ficou morto, & o Ajudante Domin
gos Iorge, que ſe retirou ferido, & outros, que merecèraõ
igual louvor; & como a reſiſtencia foy muyto valeroſa, & o
conflicto durou da alva atè as oyto horas da menhãa, pouco
dos defenſores eſcapáraõ com vida, ſendo hum dos mortos o
Governador, & dos expugnadores ſó oyto foraõ mortos, &
ſe retiráraõ quantidade de feridos. O tempo que durou o aſ
ſalto, teve o Conde do Prado para paſſar o Rio ſem oppoſi
çaõ, valendo-ſe para mayor ſegurança da induſtria de orde
nar, que paſſaſſem de vanguarda vinte cavallos com todas a
trombetas do exercito, para que o eſtrondo do attaque, &
os eccos dos clarins acreſcentaſſem os horrores da noyte, &
a confuſaõ dos inimigos. Tomado o Forte, deu principio ao
quartel o Meſtre de Campo General D. Franciſco de Azeve
do, que com inceſſante diligencia havia facilitado todas a
operações antecedentes, & a Cavallaria ſe eſpalhou a corre
a Campanha, por não achar nella oppoſiçaõ, & obrigado
do receyo todos os lugares daquelle deſtricto, recorrèraõ ao
Conde do Prado, que offerecendolhes toda a poſſivel cõmo
didade, os obrigou a jurarem vaſſallagem, & obediencia a El
Rey D. Affonſo. Fortificado o quartel, mandou o Conde oc
cupar hũa imminencia pouco diſtante do Forte, & levanta
nella outro capaz de mayor guarniçaõ; o qual com o ſoccor
ro de Tras os Montes poz brevemente em defenſa; porqu
o Conde de S. Ioaõ a vinte & quatro de Outubro, que foy o
dia antecedente ao em que o Conde do Prado paſſou o Mi
nho, reconheceu Monte-Rey com a Cavallaria, & correu o
General della Pedro Ceſar de Menezes alguns batalhões ini
migos atè junto da Praça: tomou quantidade de cavallos, &
ſaqueou alguns lugares, que na confiança de ficarem viſinho
a Monte-Rey, haviaõ recolhido o precioſo de outros, que fo
raõ desbaratados. D. Balthezar Pantoja ſuſpenſo na reſolu
çaõ deſte movimento, reconheceu a cauſa delle, chegando

Conſegue-o, & fortifica-ſe, ajudado das diverſões do Conde de S. Ioaõ, & de ambas as Provincias.

lh

he noticia, de que o Conde do Prado paſſára o Rio Minho, Anno
& ganhára o Forte de Gayaõ, & deyxando o menor pelo 1663.
ayor perigo, paſſou com grande diligencia ao Minho, ficano guarnecido Monte-Rey com dous Terços de Infantaria, & doze Companhias de cavallos. O Conde de S. Ioaõ receeu eſta noticia com grande brevidade pelas muytas partias, que trazia ſobre Monte-Rey, & ſem a menor dilaçaõ andou marchar ao Capitaõ da ſua guarda Diogo de Caldas arboſa com ſeys Companhias de cavallos a ſe encorporar om o Conde do Prado, & foy em ſeu ſeguimento acompahado de Pedro Ceſar de Menezes, & dos Sargentos Mayos de Batalha Miguel Carlos de Tavora, & Antonio Soares a Coſta, & de Ioaõ Nunes da Cunha, que de Entre Douro, Minho havia paſſado a Tras os Montes a aſſiſtir naquella mpreza, & por haver naquelle tempo ajuſtado o caſamento e ſua unica filha D. Maria Caetana com Miguel Carlos, eſtãoainda priſioneyro em Caſtella, o havia hido buſcar depoys e conſeguir liberdade. Deyxou o Conde de S. Ioaõ ordem, ue marchaſſe com a diligencia, que foſſe poſſivel, outro orpo de Cavallaria, & Infantaria, & o dia que chegou ao orte de Gayaõ, pareceu à viſta dos quarteis o exercito iniigo; porque o Arcebiſpo de Santiago, que ſe achava em edondela, obrigado dos clamores inceſſantes dos Povos, z conduzir toda a gente que pode, & convocou a Nobre- de Galliza com voz, de que paſſava ao exercito, & chando D. Balthezar Pantoja, lho entregou, & marchando a obſervar o eſtado dos quarteis do Conde do Prado, não ſe rojou a mayor empenho, que alojar à viſta delles, ſegundo a retaguarda na aſpereza de hũa ſerra, que coroou a ıfantaria.

Eſta viſinhança não embaraçou o trabalho do Forte, porue com toda a diligencia ſe foy fabricando de cinco baartes muyto capazes de alojarem hum groſſo preſidio. Os imigos intentáraõ hũa diverſaõ por mar, que desbaratou ım grande furacaõ, & attacáraõ algũas eſcaramuças, de ue ficáraõ ſempre os peyor livrados, & D. Balthezar em opoſiçaõ do novo Forte levantou outro em hum monte chaado dos Medos, que tomou nome muyto proprio naquella occaſiaõ,

Anno 1663.

occaſiaõ, em que os fabricadores moſtravaõ claramente
ſeu receyo. O Conde do Prado deſejando utilizar mays eſ
empreza, mandou interprender Lindoſo, Praça que os inim
gos haviaõ ganhado na Campanha antecedente; & melhor
do de fortificações, rodeando o Caſtello com cinco balua
tes. Fomentou o Conde do Prado eſte intento, por ficar Li
doſo pouco diſtante de Braga, & nomeou por Cabo da em
preza ao Tenente do Meſtre de Campo General Ioaõ Rebe
lo Leyte: deulhe trezentos Infantes pagos, quatro Comp
nhias de cavallos governadas pelo Capitaõ Ioaõ Correa Ca
neyro, & ordem para conduzir Ordenanças dos lugares v
ſinhos. Executou Ioaõ Rebello todas eſtas diſpoſições co
acerto, & marchou com diligencia, & ſegredo. Chegou
viſta da Praça ao romper da menhãa, & havendo repartic
os poſtos pela Infantaria, inveſtíraõ os ſoldados a barb
cãa; porque a nova fortificaçaõ não eſtava de todo perfeyt
& ſendo algũas horas tam bem attacada, como defendida, c
dèraõ os defenſores, mortos cincoenta, & quarenta priſi
neyros. Ficou Ioaõ Rebello ſenhor da barbacãa à cuſta
duas grandes feridas, que lhe impoſſibilitàraõ continua
empreza. Entregou o governo a Ioaõ Correa Carneyro, q
deſejando valeroſamente aperfeyçoar tam felice principi
fez promptamente arrimar mantas à muralha, abrir fornilho
attacar minas a pezar de nuvens de ballas, & de grande qua
tidade de fogos artificiaes, q̃ os defenſores arrojàraõ no foſſ
de q̃ foraõ mortos, & feridos muytos ſoldados, & intentan
deſmõtar as Cõpanhias de cavallos, para dar o aſſalto, chego
opportunamẽte o Meſtre de Cãpo Vaſco de Azevedo Cou
nho cõ quinhentos Infantes; ſoccorro q̃ viſto pelos Gallego
abraçáraõ por ultimo deſengano a entrega do Forte, & o re
dèraõ ao ſegundo dia do combate. Acháraõ-ſe nelle ſeys p
ças de artilharia, quantidade de munições, & conſtava
guarniçaõ de quinhentos ſoldados. Ficou-o governando
ſeu Alcayde Mòr Manoel de Souſa de Menezes, que hav
ſido hum, dos que com grande valor o recuperáraõ. Deyxou
lhe Ioaõ Rebello quinhentos Infantes, & retirou-ſe a ſe cu
rar à Villa da Barca, & a mays gente ao exercito, que hia ac
bando ſem oppoſiçaõ o Forte começado, & poſta em perfey
ça

ō a obra, o deyxou o Conde do Prado entregue ao Meſtre Ann.
Campo Manoel Nunes Leytaõ com mil Infantes nos Ter- 1663.
s de D. Antonio Luis de Souſa ſeu filho mays velho, &
ɔnçalo Vaſques da Cunha, duzentos cavallos, oyto peças
artilharia, & as mays prevençõesneceſſarias para hum lar-
ſitio, & dividiu o exercito pelos quarteis. O Conde de S.
aõ voltou para Tras os Montes com as ſuas tropas; porque
Balthezar Pantoja havendo poſto em defenſa o Forte dos
edos, tambem aquartelou o exercito, & dous Terços,que
vamente chegáraõ de Flandes, & no meſmo tempo no-
eou ElRey de Caſtella Viſo-Rey de Galliza a Luis Pode-
o, que havia ſido Meſtre de Campo General de D. Ioaõ de
ıſtria. Hoſpedou-o o Conde do Prado, mandando o Te-
nte General da Cavallaria Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor cõ
ſcentos Infantes, & ſetecentos cavallos entrar em Galliza
r Chaõ de Craſto, & depoys de queymar, & ſaquear muy-
s lugares abertos, ſe retirou ſem oppoſiçaõ. O ſucceſſo da
ıpreza do Forte de Gayaõ foy de muyto grandes conſe-
encias, aſſim pelo valor, com que ſe conſeguiu, como pe-
danno que os Gallegos recebèraõ nas entradas, que ſe fi-
raõ por aquella parte, & os Povos de Entre Douro, & Mi-
ıo paſſando de conquiſtados a conquiſtadores, ſe animá-
ō a concorrer para novas emprezas.

Na Provincia de Tras os Montes havia aſſiſtido o Conde
S. Ioaõ todo o tempo antecedente, ao que paſſou a Entre
ɔuro, & Minho, & acreſcentado os Terços, & Compa-
ias de cavallos a tanto, & tam luzido numero de ſoldados,
ıe lhe não excediaõ algũas das outras Provincias,ſendo tam
ɔuca a deſpeza, que parecia incrivel, que a induſtria pudeſ-
vencer tantos impoſſiveys. Foraõ maravilhoſos os effeytos
eſtas prudentes attenções; porque não ſó deſtruhiu ſem re-
ſtencia todo o paiz confinante, de que ſe originou fazerſe-
e tributario, mas penetrou o centro dos Reynos de Caſtel-
, Galliza, & Leaõ, que lhe ficavaõ fronteyros, & enrique-
u os ſoldados, & payzanos; os quaes opulentos com os
eſpojos concorriaõ ancioſamente para os progreſſos. Teve
Conde noticia, que nos lugares de Souto, Chaõ, Berran-
e, & Arçoa eſtava alojado o Terço do Meſtre de Campo D.
Diogo

Recebem os Reynos de Galliza, Caſtella, & Leaõ grandiſſimo danno.

Anno 1663.

Diogo de Enſe, & outras Companhias de Infantaria, que ha viaõ aſſiſtido em o exercito de Entre Douro, & Minho. Sa hiu de Monforte a vinte & dous de Ianeyro com ſettecento cavallos, & amanheceu entre os alojamentos referidos ſen ſer ſentido: valendo-ſe da conhecida felicidade, entrou no lugares, & vencendo toda a confuſa oppoſiçaõ, poucos in migos eſcapáraõ de mortos, & priſioneyros. Retirou-ſe, & repetiu as entradas, preparando-ſe juntamente para a facça de Entre Douro, & Minho, de que demos noticia paſſand a Tras os Montes. Continuou atè o fim do anno, que eſcre vemos, ſemelhantes acções ſem a menor contradiçaõ.

A Provincia da Beyra governava no principio deſte ann o Conde de Villa-Flor. Foy nomeado para o governo da Armas de Alentejo, & ſuccedeulhe com o titulo de Meſtre d Cãpo General Pedro Iaques de Magalhães; & como era dot do de valor, zelo, & actividade, poz as Praças de importa cia em defenſa, paſſou a Alentejo com os grandes ſoccorr de que fizemos memoria, & deyxou a Provincia entregue a General da Artilharia Diogo Gomes de Figueyredo, que cu dadoſamente ſe diſpoz a defendela, ſendolhe neceſſario toc a vigilancia pela pouca gente, que lhe havia ficado. Multipl cou-a com as noticias das prevenções do Duque de Oſſun que com ſumma actividade procurava não ſó divertir ſoccorros à Provincia de Alentejo, mas igualar os progre ſos de D. Ioaõ de Auſtria: porèm não pode lograr o intent de ſahir em Campanha, antes de conſeguida avittoria na b talha do Canal; porque os effeytos não correſpondèraõ ardor, com que os applicava: porèm não deſmayàraõ as ſu diligencias com os aviſos da deſgraça de Eſtremadura, ant ſe augmentàraõ; porque ſe primeyro pertendia ſer emulo gloria de D. Ioaõ de Auſtria, perdida abatalha, determina emendar com a propria felicidade a deſgraça alheya. Lev do deſte impulſo, havendo unido cinco mil Infantes, & ſey centos cavallos, & todos os inſtrumentos preciſos para ſe f cilitar hũa interpreza, marchou o primeyro de Iulho para Praça de Almeyda, preſumindo poder ganhala por aſſalt com a noticia da pouca guarniçaõ, que a ſegurava, & chey de eſpiritoſo ardor gaſtou as horas da marcha em exhort

Na Provincia da Beyra intenta o Duque de Oſſuna ganhar Almeyda por interpreza.

cc

com palavras, rogos, & promeſſas aos Officiaes, & ſoldados, Anno
nſinuandolhes a fortuna de ſe ganhar a Praça de Armas da- 1663.
quella Provincia, & hũa das melhores de Portugal; empreza
anto mays relevante, quanto o tempo era mays calamitoſo,
odendo ſer as infelicidades de D. Ioaõ de Auſtria realce da
ıa gloria, que a todos ſe communicava, lembrandolhes os
ıuytos Lugares ricos, & abundantes, que ficariaõ ſogeytos
o ſeu dominio, & encarecendolhes os intereſſes, que haviaõ
e conſeguir nos deſpojos de Almeyda, depoſito do cabedal
ıays precioſo dos lugares da Raya, por conſiderarem os pay-
anos naquella Praça a mayor ſegurança, & de toda a rheto-
ca antecedente pareceu ſer eſta a mays efficaz; porque
ogo, que a proferiu, ſeguráraõ os ſoldados ao Duque a re-
oluçaõ, com que determinavaõ obedecerlhe.

O meſmo dia q̃ os Caſtelhanos ſahiraõ de Ciudad-Rodri-
o, entrou Diogo Gomes de Figueyredo em Almeyda; por-
tendo noticia das prevenções do Duque de Oſſuna, reſol-
eu prudentemẽte ſegurar a Praça mays importãte, & foy taõ
il o acerto deſte diſcurſo, que dependeu delle a liberdade
e toda aquella Provincia, & fazendo marchar a gente, que
chou mays prompta, conſtava a guarniçaõ de duas compa-
hias de Infantaria pagas, de quinhentos Auxiliares do Terço
e Pinhel, & de cento, & cincoenta cavallos, em que entra-
aõ duas Companhias de Tras os Montes, de que eraõ Ca-
itães Antonio de Souſa, Senhor de Val de Perdizes, & Bal-
ıezar de Carvalho, & quantidade de payzanos, aſſim da
raça, como dos lugares viſinhos. As poucas horas que Dio-
o Gomes teve de ſe prevenir, gaſtou em reparar as ruinas
a muralha mays perigoſas, em repartir os poſtos, & animar
s defenſores ao combate, ſe acaſo foſſe aquella Praça inve-
ida, o que atè aquelle tempo ignorava. Duas horas antes de *Dà aſſalto, & retira-ſe com grande perda*
ımper a menhãa de dous de Iulho ſe manifeſtou a reſoluçaõ
o Duque de Oſſuna; porq̃ ſentindo as Atalayas o rumor da
ıarcha dos Caſtelhanos, tocàraõ arma, & ſem ſe interpor
rande dilaçaõ, foy a Praca inveſtida por cinco partes, tres
ara o empenho, duas para a diverſaõ. Pelo chafariz, & ba-
ıarte de S. Franciſco ſe reconheceu mayor o impulſo; por-
ue arrimando quantidade de eſcadas, ſubíraõ os Caſtelha-

Anno 1663.

nos ao alto da muralha favorecidos de mampoſtas, bombas, & granadas, & quaſi ao meſmo tempo arrimàraõ hum petardo à porta do Barro, que ainda fez mayor danno aos que o conduzíraõ, que na porta a que o applicáraõ; porque rebentando, matou, & feriu os que ficavaõ mays viſinhos, abriu hũa pequena brecha, que ſuppoſto não deu mays lugar, que a poder entrar hum ſó homem, houve muytos Officiaes, que ſe arrojáraõ galhardamente ao perigo, deſprezando os eſpectaculos dos que acabáraõ a vida na reſoluçaõ; porque os valeroſos defenſores animados do General da Artilharia ſe oppuzèraõ a todas as partes, por onde foraõ inveſtidos, tam heroycamente, que foy cada acçaõ merecedora de hum elogîo, & augmentando a confuſaõ da noyte o horror do combate, desbaratou a luz da menhãa eſte embaraço, para que não ficaſſem encubertas tantas accões illuſtres. Em todas as partes ſe pelejava com grande ardor, & a todas acodia Diogo Gomes com igual vigilancia: porèm o Duque de Oſſuna eſforçando os ſoccorros, & animando os combates, ſe conſiderava ſenhor da empreza. Defendèraõ a brecha os Capitães de cavallos de Tras os Montes, & depoys de a ſegurarem acodíraõ às partes, onde ſe neceſſitava mays do ſeu ſoccorro. Eraõ já oyto horas, & vendo Diogo Gomes a perſiſtencia do combate, temendo o perigo da Praça, applicou o ultimo eſforço à ſua defenſa; juntou hum troço de gente, & correu a baluarte de S. Franciſco, que os Caſtelhanos haviaõ entrado & encontrando felicemente ao Meſtre de Campo, que era Cabo da gente do aſſalto, lhe correu com a deſtreza, de que era dotado no jugar das armas, hũa eſtocada, & paſſando-a por debayxo de hum braço, o precipitou da muralha, & baſtou eſte valeroſo golpe para deſengano de todos, os que eſtavaõ dentro da Praça, & ſubiaõ pelas eſcadas; porque logo começàraõ a moſtrar menos reſoluçaõ, & de ſorte a acreſcentáraõ nos defenſores eſtas apparencias, que em breve espaſſo deſempedíraõ a Praça de tam perigoſos hoſpedes, & jugou ſobre elles, & ſobre a mays gente, que eſtava formada diante da Praça a corpo deſcuberto, tam furioſamente a artilharia, & moſquetaria, que deſenganado o Duque de Oſſuna de lograr o intento, que havia fabricado, mandou tocar a re-

colhe

olher, & retirou-se para Ciudad-Rodrigo com perda de Anno
iatrocentos Infantes. Morrèraõ na Praça cincoenta solda- 1663.
os, & ficáraõ outros tantos feridos,& logrou Diogo Gomes
niversal estimaçaõ do valor; & acerto, com que preservou
a defensa della toda aquella Provincia. Brevemente chegou
governala Pedro Iaques de Magalhães com os soccorros,
ue havia levado a Alentejo, & dentro de poucos dias o no-
eou ElRey Governador das Armas do Partido de Almey-
a, & a Affonso Furtado de Mendoça do de Penamacor, &
nbos amigos no trato, & emulos na gloria começáraõ a
ugmentar as tropas dos dous Partidos com grande acerto:
orèm tendo Pedro Iaques ordem para mandar a Cavallaria,
Infantaria de soccorro à Provincia de Tras os Montes, fi- *Varios successos desta Provincia.*
ou destituhido das forças, que lhe eraõ necessarias para co-
rir todos os lugares do seu Partido, & os Castelhanos va-
ndo-se desta noticia, fizeraõ algũas entradas por Monsan-
, Castello-Melhor, & outros lugares, de que leváraõ pre-
as consideraveys. Em satisfaçaõ deste danno mandou Pe-
ro Iaques ao Mestre de Campo Manoel Ferreyra Rebello
o lugar da Redonda com algũa Infantaria: saqueou-o, &
ueymou-o. O mesmo succesſo teve a Villa de Pastor. O Du-
ue de Ossuna de espirito bellicoso, & inimigo do descanço,
esejando divertir os progressos do Conde do Prado,& aju-
ado das tropas de Estremadura, sahiu em Campanha com
nco mil Infantes, novecentos cavallos, & seys peças de ar-
lharia, & amanheceu a quatro de Dezembro sobre o Forte
al de Lamula situado hũa legoa distante de Almeyda. Era a
brica de pedra, & barro, & com pouco terrapleno: gover-
ava o o Capitaõ Ioseph de Abrunhosa, & guarneciaõ-no
essenta Infantes Auxiliares; porèm não desmayando a con-
ança do Capitaõ à vista do perigo, sofreu muytas horas as
aterias da artilharia, que lhe arruináraõ totalmente as mu-
alhas. Com este desengano rendeu o Forte, capitulando sa-
irem os soldados com armas, & passarem a Almeyda sem
ffensa da sua roupa: porèm quebrandolhe indignamente a
apitulaçaõ (labèo dos exercitos, que cahem neste erro) os
espojáraõ do que conduzíraõ.

Pedro Iaques com a noticia deste succesſo puxou por to-

Anno 1663. da a gente, que lhe foy poſſivel, aviſou a ElRey, deſpach
correyos a todas as Provincias, guarneceu as Praças ma
como podia, q̃ como deſejava, & mandou dizer ao Duque
ſe o ſeu intento era q̃ elle chamaſſe de ſoccorro a gente, q̃
nha de Entre Douro, & Minho, q̃ era baldada a ſua eſperanç
porque não neceſſitava della, como o tempo brevemente l
moſtraria; & porque coſtumava ratificar com as obras as p
lavras, mandou tomar lingua a Guinaldo, Villa de ſeyſce
tos fogos, & que ſervia de Praça de Armas aos Caſtelhano
& conſtandolhe que tinha ficado com pouca guarniçaõ, o
denou ao Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, qu
aſſiſtia em Alfayates, tres legoas de Guinaldo, que marcha
ſe a interprender aquella Villa com mil Infantes, & cem c
vallos, fiando-ſe em que ficava tam diſtante de Val de Lam
la, que primeyro Manoel Ferreyra ſe poderia retirar, que
Duque de Oſſuna o pudeſſe offender. Veſpera da Conceyç
marchou Manoel Ferreyra a executar eſta ordem, & ſuppo
do que chegaria a Guinaldo antes de amanhecer, lhe ſucc
deu pelo contrario, porque lhe ſahiu o Sol muyto apartad
da Villa: por eſta cauſa duvidáraõ os Officiaes a empreza; p
rèm Manoel Ferreyra tomando fé no dia do Orago do Re
no, & nas acçõeſ felicemente executadas nos muytos anno
de ſoldado, os animou à empreza. Com muyto valor ava
çáraõ todos á Villa, & foy Manoel Ferreyra o primeyro qu
entrou pela porta, & deteve a furia de alguns Caſtelhano
que corriaõ a cerrala. Chegou toda a gente, & aſſaltando
Villa por varias partes, entráraõ dentro com pouca reſiſte
cia, & ganháraõ o Caſtello com a meſma felicidade. Fico
priſioneyro o Governador, & alguns ſoldados: ſaqueou-ſe
Villa, & queymou-ſe: foy o deſpojo riquiſſimo, & ſe mult
plicáraõ os avanços com hũa grande preza de gado, retira
do-ſe Manoel Ferreyra ſem oppoſiçaõ algũa.

O Duque de Oſſuna, que eſtava alojado entre Val d
Lamula, & a Aldea do Biſpo, dando principio à fabrica d
hum Forte, ſentiu muyto eſte ſucceſſo, & para ſe deſpic
delle, mandou ſaquear a Aldea de Mido; porèm achou-a de
povoada por ordem de Pedro Iaques. Puzèraõ os Caſtelh
nos fogo às choupanas vazias, & paſſáraõ ao lugar da Rey

gad

ada,duas legoas de Almeyda; porèm acháraõ dentro algũas Companhias de Auxiliares de Tras os Montes, que reſolutos defendelo, o conſeguíraõ à cuſta de muytas vidas dos inigos. Affonſo Furtado tendo noticia do intento do Duque e Oſſuna,paſſou a Almeyda nos ultimos dias de Dezembro, no ſeu Partido não ſuccedeu eſte anno acçaõ digna de meoria. Anno 1663.

Deyxamos no fim do anno antecedente fluctuando a udencia da Rainha D.Luiza na tormenta furioſa de tempos ntrarios, ſem que a certeza da aura popular pudeſſe ſegurlhe a tranquillidade. Via introduzido no governo do Reyo a ElRey D. Affonſo, como ſempre deſejára, mas não coo convinha. Conſiderava ao Infante D.Pedro ornado de tos as virtudes, de que devia compor-ſe hum Principe peryto; porèm tam mal cultivadas na forçoſa companhia d'Eley, que deſconfiava de ſe poderem adiantar com virtuoſa mperança.Conhecia que no governo d'ElRey ſenão podia perar adminiſtraçaõ por capacidade propria, havendo toado tantas forças a inhabilidade, que o fazia atè inſeparael da direcçaõ alheya.Obſervava que toda a felicidade corn em beneficio do Conde de Caſtello-Melhor; porque as tilezas de Sebaſtiaõ Ceſar arruinavaõ toda a ſua fortuna,& deſapegos do Conde de Atouguia deſtemperavaõ toda a a prudencia, & ou os tres ſe conſervaſſem, ou qualquer elles prevaleceſſe, ſempre lhe havia de ſer inſoportavel a rtuna de todos; porque ſe conformavaõ no diſcurſo de ennderem que era conveniente à ſua conſervaçaõ ſeparala de u filho, o que ſe verificava em varios accidentes; porque acaſo ElRey lhe moſtrava em algũa acçaõ o menor carinho, go a Rainha experimentava occaſiaõ de enfado; & haveno por todos eſtes reſpeytos eſcolhido por ultimo receptalo das ſuas virtudes, & por unico templo do ſeu decoro o onvento das Religioſas Agoſtinhas Deſcalças, que tinha andado fabricar no ſitio do Grilo, caminhavaõ as obras a ſſo mays lento, do que requeria a fortuna do tempo, que lerava. Neſta conſideraçaõ intentou, em quanto ſe dilataõ as obras, paſſar do Paço para os Paços de Xabregas (em ue vivia a Condeça de Vnhaõ) unidos ao Convento da Madre

Controverſias differentes na Corte, de que reſulta retirar-ſe a Rainha D. Luiza para o Cõvento de Agoſtinhas Deſcalças, que havia mandado fabricar.

Anno 1663.

dre de Deos com determinaçaõ de abrir porta interior pa
ſe cõmunicar com aquellas Religioſas; que em exemplar o
ſervancia da eſtreyteza dos preceytos da Regra de Santa Cl
ra reſtrictos por Santa Coleta, & pelos eſtylos, em que a d
voçaõ affectuoſa das fnndadoras (não diminuida por toda
as que atè eſte tempo lhe ſuccedèraõ) ſingulares na virtud
& illuſtres no ſangue, vivem em Angelicos exercicios, m
ſtrando, & ſeguindo o caminho verdadeyro da vida etern
Negouſelhe a conceſſaõ deſte deſejo com apparentes demo
ſtraçõeſ de agrado, & neſte tempo paſſou ElRey a Salvate
ra, & foy tirado o Infante da tutoria da Rainha. Voltou
principio da Quareſma, & deſejando os Miniſtros, que o g
vernavaõ, acabar de ſeparar a Rainha da ſua communicaça
lhe mandáraõ inſinuar da parte d'ElRey, que abreviaſſ
mudança, que determinava fazer para o ſeu retiro; & ente
dendo prudentemente a Rainha, que a eſta advertencia
poderia ſeguir preceyto menos decoroſo, deliberou romp
pela grande difficuldade de habitar poucas, & imperfeyt
caſas, que eſtavaõ levantadas na quinta, em que ſe edifica
o Convento, que havia mandado fabricar, & fez aviſo a E
Rey, que tinha determinado ſahir do Paço para o ſeu no
apoſento, Sabbado veſpera de Ramos, em que ſe contav
dezaſete de Março. Facilmente ſe lhe approvou eſta delib
raçaõ, por ſer a meſma que ancioſamente ſolicitavaõ os q
tinhaõ poder para conſentila, & reſpondeu ElRey que e
eſtava prompto para a acompanhar, como era obrigado.

No dia referido ſahiu a Rainha do Paço acompanha
d'ElRey, do Infante, & de toda a Nobreza: entrou em h
carroça negra, que mandou fazer depoys da morte d'ElRe
ſeu marido, & que não teve exercicio mays, que naquelle d
ſervindolhe de tumulo portatil, que a conduziu a outro n
menos melancolico, em que depoſitou o pouco tempo, q
lhe durou a vida, o eſpirito mays heroyco, & o animo ma
Real, que ornou não ſó o preſente, mas os paſſados ſeculo
ElRey, & o Infante a acompanháraõ atè entrar na carroç
havendo ſahido da ſua antecamara entre hum, & outro Pri
cipe, & depoys de entrar nella, a ſeguíraõ atè a quinta,
toda a Nobreza, & Povo, que concorreu a admirar, & ſe

tir aquelle eſpectaculo, & com vozes mudas, que ſe expri- Anno
miaõ em differentes conceytos, ſe declarava o univerſal 1663.
eſcandalo; que ſe acreſcentou na ultima acçaõ neſte acto
d'ElRey ſeu filho; porque chegando a Rainha à quinta, &
irando-a ElRey da carroça, a acompanhou atè a primeyra
aſa, & nella lhe voltou as coſtas, ſem fazer, como era obri-
ado, algũa demonſtraçaõ de obediencia, ou de carinho, ſe-
uindo o Infante violentado o meſmo exemplo, não queren-
o expor-ſe em acto tam publico à inadvertida colera d'El-
ey. A Rainha ſem perturbaçaõ algũa voltou o roſto para a
ſcada, em quanto ſeus filhos a deſcèraõ, reſplandecendo
ella tam mageſtoſa, & agradavel ſeveridade, que pudèra
ar leys ao carinho, & à circunſpecçaõ. Beijoulhe a maõ toda
Nobreza: huns, porque não pudèraõ eſcuſar-ſe deſta cere-
ionia; outros, porque não quizeraõ faltar à obrigaçaõ de
xercitala: aquelles, porque cegamente caminhavaõ pelos
rrados paſſos da liſonja; eſtes, porque heroycamente ſeguí-
õ os documentos da razaõ. Voltou ElRey para o Paço, &
o caminho proferiu tam deſconcertadas razões contra o
eſpeyto, que devia a Mãy tam heroyca, que não pudèraõ
var tantas manchas as lagrimas generoſas, que o Infante
erramou piedoſamente, obrigado do ſentimento de ouvir
lRey, & da ſaudade de hũa Mãy tam merecedora de ſer a-
ada, deſprezando as reprehenſões d'ElRey, que lhe con-
enou, como pueril, eſta louvavel demonſtraçaõ. A Rainha
recolheu ao ſeu apoſento ſem mays companhia de peſſoa
incipal, que a de D. Iſabel de Caſtro, q̃ tirou do Moſteyro
a Encarnaçaõ (de que foy Cõmendadeyra depoys da mor-
da Rainha) ſem mays cauſa, que fiar da ſua virtude, &
rande entendimento a fiel aſſiſtencia, que eſperava lhe fizeſ-
; prudente diſcurſo acreditado neſte ſucceſſo, & em todo
tempo, que lhe durou a vida. Compunha-ſe mays a fami-
a da Rainha de algũas Donas da Camara, & outras criadas
e exercicio inferior, & rodeada deſta limitada Corte, que
om diluvios de lagrimas exprimia a ſua dor entre paredes
m guarniçaõ da cal, que coſtuma aperfeyçoalas, & ſobre
boas mal ajuſtadas eſpalhado, & confuſo o fatto ſem diſtin-
õ do precioſo ao abatido, ſe ſentou a Rainha em hũa ca-
deyra,

Anno 1663. deyra, & com natural ſeveridade reſplandecendo mageſt
de no Regio ſemblante, proferiu as razões ſeguintes: D
poys que a minha deſgraça foy tam poderoſa, que me deyxo
viva, padecendo a pena de ver a ElRey, que eſtá em glori
na ſepultura, fizeraõ no meu animo os deſenganos habi
tam impenetravel a outro ſentimento, que poſſo ſegurarv
com verdadeyra affirmaçaõ, que não ſó me não moleſtaõ
accidentes da fortuna, que vos fazem laſtima, ſenão que pe
ſuadindome, que ſaõ effeytos da Divina Providencia, faç
por uſar delles como antidoto de impulſos nocivos ao ſoc
go do eſpirito. Aceytey o governo do Reyno mays por ob
diencia, que por vontade, em obſervancia da diſpoſiçaõ
teſtamento d'ElRey, & appliqueyme a fazer tudo, quan
me pareceu conveniente para o conſervar, & defender
ſeus inimigos, & para que meu filho o lograſſe pacifico,
ſeguro. Conſegui muytas emprezas grandes na meſma fó
ma, que as intentey; outras ſe me deſvanecèraõ, porque n
faltáraõ os homens, que eſcolhi para inſtrumentos de ſe f
cilitarem. Solicitey com incanſavel cuydado deſvanecer,
domar as adverſas inclinações d'ElRey; & com grande d
minha me não foy poſſivel conſeguilo; porque os achaque
que padeceu no corpo, lhe deſcompuzeraõ totalmente as
tenções do animo, & os que procuráraõ governar o Rey
pelo caminho de o dominarem, apparentemente pertend
raõ moſtrar, que tranſplantavaõ em virtudes as ſuas deſ
dens, o que pudèraõ conſeguir ſem offenſa do meu reſpeyt
conhecendo (ſuppoſto que publicáraõ o contrario) que
muytos dias, que não appeteço mays felicidade, que o ſoc
go, que pela miſericordia de Deos neſte ponto começo a c
ſeguir; & que ſó me pudèra perturbar reconhecer em vòs o
tras menos contentamento do que deſejo, quando voſ-co
feſſo, & ſeguro perpetuo agradecimento à fineza com q
vos reſolveſtes a acompanharme neſte retiro, & para que
ja mayor a minha obrigaçaõ, vos peſſo que appliqueys e
ſomana eſſas lagrimas a motivo mays ſuperior, porque
tempo, em que conſideramos ao Filho de Deos morto pel
peccadores, não ſerá juſto, que divertindo-nos deſta prec
contemplaçaõ, façamos ſacrilegos os ſentimentos.

Reſpo

Reſpondeu D. Iſabel de Caſtro a eſtas heroycas razões Anno
a Rainha, que as ſuas eſclarecidas virtudes eraõ tam eleva- 1663.
as, que pertender individualas ſeria entrar no riſco de of-
endelas: que todas as que eſtavaõ preſentes proteſtavaõ ob-
ervar os ſeus preceytos com conſtante obediencia, & inſe-
aravel affecto; & lançando-ſe, & todas as mays aos pès da
ainha, merecèraõ que amoroſamente as abraçaſſe, & paſ-
ndo à Tribuna da Igreja, que eſtava adereçada para o cul-
o da Somana Santa, deu principio aos heroycos exercicios,
ue continuou todo o tempo, que lhe durou a vida. Ruy de
loura Telles, D. Ioaõ de Souſa, & mays criados da Rainha
ontinuáraõ com grande pontualidade a aſſiſtencia de ſeus
ficios.

Antes que a Rainha entraſſe na ſua recluſaõ haviaõ tido
rincipio algũas diſſenſões entre o Conde de Atouguia, & o
e Caſtello-Melhor por differentes motivos. Fomentava
ta deſuniaõ com grande induſtria Sebaſtiaõ Ceſar, ſolici-
ndo enfraquecer o poder dos dous competidores, para
tabelecer a fortuna propria na deſgraça alheya. Offereceu-
opportuna occaſiaõ, porque partindo ElRey para Salva-
rra, o deyxou de acompanhar o Conde de Atouguia obri-
ado de alguns inconvenientes domeſticos. Neſte tempo a-
oeceu D. Luis de Menezes, a quem ElRey havia nomeado
eneral da Artilharia da Provincia de Alentejo, & a reſpey-
o do ſeu achaque ſe juntavaõ em caſa de ſeu irmaõ o Conde
). Fernando, onde elle aſſiſtia, o Conde de Atouguia, Luis
e Souſa, que naquelle tempo era Governador da Relaçaõ
o Porto, agora meritiſſimo Cardeal Arcebiſpo de Lisboa,
Capellaõ Mòr d'ElRey, o Viſconde de Villa-Nova, Ma-
oel de Saldanha, depoys Biſpo de Viſeu, & Ioaõ Nunes da
unha, tambem depoys Conde de S. Vicente, & não haven-
o na converſaçaõ mays aſſumpto, que o divertimento, ſe
omou motivo deſta accidental ſociedade, para ſe ſuppor q
ays alto fim era occaſiaõ deſta junta, & paſſando-ſe do diſ-
urſo à pratica, ſe deu noticia ao Conde de Caſtello-Melhor,
ue com celeridade deu conta a ElRey, & ſem preceder exa-
e mays juridico, ſe paſſou ordem, para que Luis de Souſa
oſſe deſterrado para Abrantes, Ioaõ Nunes da Cunha para

Anno 1663. o Porto, & Antonio de Souſa Tavares mandou ElRey pre der na Fortaleza de Outaõ, ſuppondo o tambem unido a e parcialidade. Com os mays ſe não fez demonſtraçaõ algũa que manifeſtou a deſigualdade deſta reſoluçaõ; porque ſe do a culpa igual, era juſto que foſſe igual o caſtigo. Hav ElRey chegado de Salvaterra, quando ſe paſſáraõ eſtas c dens, & a menhãa ſucceſſiva à noyte, em que ſe intimár aos deſterrados, chegando noticia ao Conde de Atougui como Ioaõ Nunes da Cunha era ſeu primo com irmaõ, & Lu de Souſa de ſua primeyra mulher, & ambos intimos amig ſeus, com arrebatado impulſo paſſou a Alcantara, & fallou ElRey em publico, dizendo, que os deſterrados eraõ ta merecedores da mayor eſtimaçaõ, que ſe foraõ permittid os deſafios publicos, ſuſtentára a pureza das ſuas acções, a infallibilidade do ſeu procedimento; & ſahindo da preſe ça d'ElRey ſem aguardar repoſta, voltou para Lisboa a companhar os deſterrados algũas legoas fóra da Cidade. Eſ deſabrimento foy principio de outros, que ſucceſſivamen acontecèraõ entre o Conde de Atouguia, & o de Caſtell Melhor, com que quaſi totalmente ficou entre elles ſepara a communicaçaõ.

ElRey depoys da recluſaõ da Rainha largou de todo redea aos ſeus illicitos divertimentos, ſendo hum dos ma prejudiciaes ſahir todas as noytes fóra do Paço acompanh do de facinoroſos, huns a pè, outros à cavallo, a que ſe da titulo de patrulha alta, & bayxa. Eſtes inſolentes homens arrojáraõ a executar extorſões tam inauditas, que chegára a ſubir aos termos de inexplicaveys. Foy entre ellas hũa d mays laſtimoſas a morte de Pedro Severim de Noronha, S cretario das Mercès, & Expediente, & filho mays velho d Gaſpar de Faria Severim, ſem mays cauſa, que recolhendo ſe na primeyra hora da noyte para a ſua caſa a cavallo pelo a co do Ouro, & encontrando infelicemente naquelle ſitio liteyra d'ElRey, pediu aos que a conduziaõ, que ſe deſvia ſem para lhe dar caminho, ſem conhecer de quem era a litey ra: baſtou eſta inculpavel propoſiçaõ para irritar de ſorte a in ſolencia daquelles homens, que inveſtindo-o todos juntos o derribáraõ do cavallo, em que vinha, com tantas, & tan

mortae

nortaes feridas, que acodindo ao rumor da pendencia o Cõ- Anno
e de Caſtello-Melhor do ſeu quarto, que ficava viſinho, le- 1663.
ou com grande pena a Pedro Severim para ſua caſa, que bre-
emente perdeu nella a vida com geral ſentimento de toda a
Corte, aſſim pelo eſcandalo da morte, como por ſer merece-
or Pedro Severim pelas ſuas boas partes de toda a cõmiſe-
ıçaõ. A eſte exceſſo ſe ſeguíraõ outros graviſſimos, ſendo os
ıays eſcandaloſos profanar-ſe o ſagrado nos Conventos das
eligioſas, & exquiſitas exorbitancias nas caſas das mulhe-
es mays expoſtas, & hũa dellas eſcolheu ElRey, & lhe deu
ſtimaçaõ de reſpeytada Dama, ſem mays divertimento, que
ervir de apparente rebuço à ſua impoſſibilidade.

Neſte tempo chegáraõ a Lisboa Antonio, & Ioaõ de
Conte, que eſtavaõ deſterrados na Bahia, por ordem ſecreta
'ElRey. Attribuiu-ſe eſta novidade a diligencias politicas
e Sebaſtiaõ Ceſar, ſuppondo-ſe determinava adquirir com
negoceaçaõ de Antonio de Conte arbitrio abſoluto, & foy
ım efficaz eſta perſuaçaõ, que ſem outra prova concluden-
e foy mandado Sebaſtiaõ Ceſar ſahir fóra da Corte com per-
ıiſſaõ de poder aſſiſtir duas legoas della, & Antonio de Cõ-
e logo que deſembarcou, teve ordem para ſe retirar a hũa
uinta ſua no lugar de Oeyras pouco diſtante da Corte, &
lRey deſejando ſummamente tornar a reſtituilo à ſua aſſi-
encia, ſe não reſolveu a executalo, porque o ligavaõ priſões
ıays forçoſas: porèm não podendo conter o deſejo de lhe
llar, nem impedirlho os que deſejavaõ deſvialo deſte in-
ento, lhe fallou varias noytes, & conſtou que querendo em
ũa dellas trazelo para o Paço, o repugnou prudentemente
ntonio de Conte, dizendo a ElRey, que eſte ſeu favor de-
ia ter principio em Sua Mageſtade reſtituir os fidalgos de-
errados ao ſocego de ſuas caſas, porque eſte ſeria o cami-
ho de não tornar a perigar a ſua fortuna: porèm ElRey que
om facilidade ſe divertia das inclinações, não continuou
o favor de Antonio de Conte, & a ſua inquietaçaõ ſe ſoce-
ou com o ordenado da apoſentadoria de Moço da Guarda-
oupa, mil cruzados de renda, & a Theſouraria, & Beneficio
e S. Miguel de Freyxo para ſeu irmaõ Ioaõ de Conte, & am-
os, ſem ſe arrojarem a novos embaraços, desfrutáraõ de-

Anno 1663. poys ſocegadamente os intereſſes, que por ſua induſtria ha viaõ adquirido, conſeguindo o Conde de Caſtello-Melho que ElRey mandaſſe a Antonio de Conte aſſiſtir na Cidad do Porto; reſulta de hũa imaginada confederaçaõ, que exa minada ſem prova algũa publica, foy deſterrado Sebaſtia Ceſar para o Convento da Batalha, & D. Theodoſio de Me lo irmaõ do Duque do Cadaval mandado apartar cincoen legoas fóra da Córte, & chegou a tanto extremo a violenci d'ElRey, que conjecturando-ſe, que Luis Correa de Torre (a quem a Rainha coſtumava chamar, para lhe applicar a guns remedios a varios achaques que padecia nos dentes) po deria ſer inſtrumento de ſe communicar a Rainha com algũ Miniſtros, o chamou à ſua preſença, & com a eſpada na ma o examinou, perguntandolhe a certeza deſta inferencia: po rèm não ſe rendendo Luis Correa ao terror deſtes ameaços ſeguramente ſuſtentou a verdade de não ſaber couſa algũ da materia, que ſe lhe perguntava; inteyreza de que lhe re ſultou não perigar a ſua innocencia; privilegio ordinario d virtude, iſentar-ſe dos exceſſos da colera.

Chegou neſte tempo de Alentejo a Lisboa Simaõ de Va concellos de Souſa mal convalecido da ferida da balla d moſquete, que recebeu na batalha do Canal, & ſuccedend continuar a aſſiſtencia do Infante, conſeguiu a fortuna d merecer o ſeu agrado, pelo valor com que havia procedid por ſer eſte o mayor ſoborno para obrigar o generoſo, & lentado eſpirito do Infante, & acontecendo padecer naque la occaſiaõ hũa grave enfermidade, o tempo que durou, lh aſſiſtiu Simaõ de Vaſconcellos com tanto deſvelo, & co tanta attençaõ de que não cõmunicaſſe a outra algũa peſſ o ſeu favor, que ſe introduziu entre todos os Gentiſ-homen da Camara do Infante tam conſtante deſconfiança, que log que o Infante convaleceu da enfermidade, que havia padec do, ſe ſeparáraõ totalmente da ſua aſſiſtencia. Foy a notic da cauſa deſta demonſtraçaõ tam geralmente eſtranhada, qu chegando ao Conde de Caſtello-Melhor eſte vulgar repar aconſelhou prudentemente a ElRey que chamaſſe aos Ge tiſ-homens da Camara, & os diſſuadiſſe da ſua determin çaõ, compondolhes a ſua queyxa com attribuir aos effeyt

da doença do Infante qualquer deſabrimento, que tiveſſem Anno
experimentado. Teve execuçaõ eſte diſcurſo chamando El- 1663.
Rey aos Gentiſ-homens da Camara à ſua preſença, & ficou
ſó exceptuado o Conde da Ericeyra D. Fernando de Mene-
zes, entendẽdo-ſe q̃ fora a razaõ haver-ſe ſeparado do gover-
no o Conde de Atouguia ſeu primo com irmaõ, & deſejarem
os motores deſtas politicas atalhar todos os meyos de ſe tor-
nar a reſtituir a elle, ſem fazerem reparo no muyto que era
util à educaçaõ do Infante o exemplo das virtudes do Con-
de, & a doutrina util da ſua entendida ſciencia, que puderа-
nos expor com mays proprios fundamentos dos que teve
Tacito para eſcrever a vida de Iulio Agricola, ſe nos não cõ-
primíra a modeſtia de ſerem mays apertados os parenteſcos.
Eſtimulado o Conde de aggravo tam manifeſto, ſe deſpediu
do ſerviço do Infante; propoſiçaõ que logo ElRey lhe acey-
ou, com que ficou mays manifeſta a primeyra inferencia.
Continuáraõ os mays o ſerviço do Infante atè ſer nomeado
Simaõ de Vaſconcellos ſeu Gentil-homem da Camara, & go-
ernador da ſua caſa; & como eſte exercicio privava quaſi
otalmente aos Gentiſ-homens da Camara das ſuas preroga-
ivas, ſe foraõ ſeparando do ſerviço do Infante Pedro Ceſar
e Menezes, Iorge de Mello, Rodrigo de Figueyredo, An-
onio de Miranda, D. Diogo de Menezes, & Ruy Fernan-
es de Almada, paſſando a Preſidente da Camara. Foy no-
eado em ſeu lugar ſeu filho Chriſtovaõ de Almada, & ao
eſmo tempo foy eleyto Secretario do Infante, Ioaõ de Ro-
as de Azevedo, naquelle tempo Deſembargador dos Ag-
ravos, & merecedor daquelle exercicio, de que ſe havia eſ-
uſado Antonio Cabide. O Infante creſcendo nelle com os
nnos o conhecimento do muyto, que convinha à ſua con-
ciencia, & à ſua reputaçaõ ſeparar-ſe dos eſcrupuloſos exer-
icios d'ElRey, ſe foy deſviando, quanto lhe foy poſſivel,
a ſua aſſiſtencia, & applicando-ſe à liçaõ da hiſtoria, & à
ratica das fortificações. Iugava admiravelmẽte as armas, ma-
ejava ayroſa, & ſcientemente os cavallos, exercitava deſtra-
ente a caça, & a eſtas, & outras utiliſſimas doutrinas o incli-
ava cõ inceſſante, & louvavel deſvelo ſeu Meſtre Franciſco
Correa de Lacerda, & eſte exemplo, que pudèra ſervir a El-
Rey

Anno 1663.

Rey de emenda, lhe acreſcentava com a enveja mays hum deffeyto, & de ſorte ſe lhe multiplicou a emulaçaõ, que po inſtantes foraõ creſcendo as circunſtancias do deſabrimento & as conſequencias dos perigos da Monarchia, que naquell tempo mays, que em algum outro acreditou o ſeu grande po der, poys teve forças para reſiſtir os combates furioſos de tã tos, & tam poderoſos inimigos domeſticos, & tirar dos pe rigos da ruina alentos, que lhe facilitáraõ coroas de immor tal gloria, ſuperando o poder dos inimigos externos.

Noticias dos negocios eſtrangeyros.

As negoceações politicas deſte anno nos Reynos eſtra nhos corrèraõ todas pela direcçaõ, & prudencia do Marque de Sande. Em Roma não havia deyxado o poder de Caſtell mays eſtrada, para ſe adiantarem as diligencias, que as fe voroſas, & Catholicas inſtancias da Rainha de Inglaterra que inflãmada na Fé ardente da verdadeyra Religiaõ conſ guiu com intervençaõ do Chançarel, & diligencia do Ma quez de Sande mandar ElRey da Gram-Bretanha a Roma h Irlandez chamado Belling, Catholico de conhecida virtud intelligente, & de largas experiencias. Diziaõ as inſtrucçõe que levou: que obſervaſſe o eſtado, em que ſe achavaõ as di ferenças entre o Pontifice, & ElRey de França, & que déſ com toda a brevidade, & ſegredo particular noticia ao Ch celler; & a Rainha eſcreveu ao Papa hũa larga, & bem po derada carta, cuja ſubſtancia era darlhe conta de haver ch gado a Inglaterra, & que alèm de haver aceytado aquel Coroa pela grandeza della; fora a razaõ principal o fervor ſo deſejo, que a animava, de ſervir a Religiaõ Catholica R mana: que em poucos mezes de aſſiſtencia via conſeguid pela miſericordia de Deos effeytos, que paſſando de natu raes, ſe adiantavaõ a parecer milagroſos; felicidade que a tribuhia ao Real, & virtuoſo ſangue de Portugal de que na cèra, por cuja razaõ ſe achava obrigada a repreſentar aos pè do Pontifice, que não merecia menos attençõeſ da Sè Ap ſtolica o perigo dos fideliſſimos Catholicos de Portugal, qu os eſtragos da infidelidade de Inglaterra, & que neſta con deraçaõ era obrigada a expor ao Pontifice pela importanc da Igreja, & pela juſtiça clara, & ſem duvida, as muytas r zões, que o obrigavaõ a acodir a Portugal, livrando-ſe d

eſcandal

ſcandalo, que dava aos Catholicos, & do motivo que to- Anno
navaõ os Hereges (ainda que falſamente) de arguir que nem 1663.
empre na Santa Cadeyra de Saõ Pedro ſe achava a juſtiça
ual; que ſegurava a aſſiſtencia do Eſpirito Santo, & que
ſtes motivos, que ella reconhecia, & experimentava, não
como Infante de Portugal, mas como Rainha de Inglater-
, a obrigáraõ (alèm da preciſa razaõ de beijar o pè a Sua
ntidade) a mandar em qualidade de Inviado a Mon-Senhor
elling, a quem ſua Santidade poderia dar inteyro credito,
fé a tudo quanto de ſua parte lhe repreſentaſſe, ſegurando
ua Santidade, que na ſua mão eſtava abrir a porta a grandes
licidades da Igreja nos Reynos de Inglaterra, para que ſe
havaõ todas as diſpoſições opportunas, reconhecendo os
reges, q̃ a juſtiça de ſua Santidade começava a abrir cami-
no ao remedio de Portugal; & que ſuccedendo o contrario,
que não eſperava, proteſtava a Sua Santidade o imminente
rigo a que expunha, não ſó os principios da reducçaõ de In-
aterra, ſenão o riſco da conſtancia de Portugal, de que a
iaõ temporal, em que ſe achava com Inglaterra, pudeſſe
ſſar (o que Deos não permittiſſe) a eſcrupulos eſpirituaes,
que a Sua Santidade, como Vigario de Chriſto, tocava at-
nder madura, & deſintereſſadamente à diſpoſiçaõ do eſta-
da Religiaõ Portugue za, & Ingleza; hũa para ſuſtentar-ſe,
ra melhorar-ſe outra, & que da juſtiça, juizo, clemencia,
bondade de Sua Santidade eſperavaõ os dous Reynos o ſeu
àys ſeguro remedio; & que ſuccedendo desbaratar-ſe tam
em fundado diſcurſo, tomava a Deos por teſtimunha de que
unico motivo, que a perſuadíra a ſer Rainha de Inglaterra,
ra mays, que de Sceptros, & Coroas, o deſejo de ſervir à
eligiaõ Catholica Romana, que confeſſava, & eſperava cõ-
ſſar atè os ultimos alentos da vida. Neſta meſma ſubſtancia
creveu a Rainha aos Cardeaes, & principalmente ao Car-
eal Vrſino, recomendandolhe tambem a Milord de Aubign
u Capellaõ Mòr, para que foſſe nomeado Cardeal pelas
as grandes virtudes, & elevados merecimentos. Eſcreveu
l Rey de Inglaterra tambem a muytos Cardeaes, com que
nha particular correſpondencia, & pedia na pertençaõ de
ortugal repoſta formal.

Partido

Anno 1663.

Partido o Inviado, applicou a Rainha fervoroſamente t
das as diligencias poſſiveys a favor dos Catholicos de Ingl
terra,& ſendo muyto poderoſa a oppoſiçaõ dos proteſtante
eſpalhando que as affectuoſas diligencias da Rainha perſu
diaõ a ElRey a ſe declarar Catholico, & entendendo ElRe
que em tempo tam perigoſo, & entre animos tam obſtinad
era neceſſario temperar movimentos revoltoſos, chamou
Parlamento, onde deu por eſcritto hũa proclamaçaõ, q
continha circunſtancias eſſenciaes para a melhor direcç
do governo do Reyno, & chegando a fallar nos Catholic
em hum dos capitulos, dizia por palavras expreſſas as razõ
ſeguintes, miniſtradas pelas efficazes diligencias da Rainh
¶ Com a meſma liberdade confeſſamos ao Mundo, q̃ a no
tençaõ não he excluir da noſſa piedade noſſos ſubditos C
tholicos Romanos, que tam igualmente ſoportàraõ em b
neficio noſſo nos ſucceſſos paſſados, que os fizeraõ merec
dores por ſuas acçõẽs de noſſas Reaes promeſſas, eſperan
da prudencia do noſſo Parlamento nos aſſiſta com a fórm
que lhe parecer conveniente para alivio de tenras conſcie
cias; porque não ſeria menos ſem-juſtiça, que àquelles, q
foraõ merecedores de premio, ſe lhes negaſſe algũa parte
miſericordia, que temos moſtrado àquelles, que proced
raõ em muyto differente fórma, & alèm deſtas razões, ſa
tam fortes as leys capitaes, que eſtaõ eſtabelecidas contra
les, que ſuppoſto que foſſem juſtificadas no ſeu rigor, pel
tempos em que ſe promulgáraõ, confeſſamos que nos ſe
peſado vir na execuçaõ dellas, dando morte á alguns d
noſſos ſubditos ſómente pelas materias da Religiaõ. Porè
no meſmo tempo, em que declaramos o mal que nos pare
effuſaõ de ſangue, & noſſas gracioſas tençõẽs ſejaõ pa
aquelles noſſos ſubditos Catholicos Romanos, que vivere
pacificamente ſem eſcandalo, queremos que elles todos e
tendaõ, que devem fazer aquillo, a que ſam obrigados p
ſua lealdade, & pelo noſſo reconhecimento, não offende
do as leys, que já eſtaõ, ou ſe fizerem para impedir, ou eſp
lhar a ſua doutrina em prejuizo da Religiaõ proteſtante,
ſe pela noſſa declaraçaõ, conforme a qualidade Chriſtãa,
nos não parecer bem effuſaõ de ſangue ſómente por Religia

os Sacerdotes tomarem confiança de apparecerem, & ſe da- Anno
em a conhecer em offenſa, & eſcandalo dos proteſtantes, & 1663.
las leys em ſeu vigor contra elles, depreſſa conheceráõ, que
abemos ſer ſeveros, quando a prudencia o requere, aſſim
omo ſomos brandos, quando a caridade, & o conhecimen-
o do merito o pede.

Deſta ſorte diſpoz a Rainha o animo d'ElRey, para que
tempo, & as diligencias eſpiritualmente politicas foſſem
om o ſeu poder, & com a ſua induſtria enfraquecendo as
orças dos Hereges, & todas eſtas diſpoſições manejava a
rande prudencia do Marquez de Sande com inceſſante deſ-
elo, & ao meſmo tempo corriaõ por ſua conta as negocea-
ões de França, & Olanda; porque em França não havia
Miniſtro, & em Olanda aſſiſtia Antonio Rapoſo com tam
ouca attençaõ dos Miniſtros da Corte, que padecia entre
s Olandezes o opprobrio de deſprezado.

Em França ſubſiſtia de ſorte a affeyçaõ, que o Marichal
e Turena moſtrava a Portugal, q̃ cada dia ſe experimenta-
aõ mayores effeytos da ſua direcçaõ; & valendo-ſe das diſ-
enſões, que havia entre o Pontifice, & ElRey de França,
omeçou a facilitar os ſoccorros de Portugal ajudado da in-
ervençaõ d'ElRey de Inglaterra, de cuja vontade o Marquez
e Sande diſpunha com ſoccorro ſuperior em beneficio de
ortugal, & penetrando os Caſtelhanos as forças que toma-
a eſte negocio, perſuadíraõ a ElRey de França, que da cõ-
erencia, que Ioaõ Nunes da Cunha continuava em Entre
ouro, & Minho com o Marquez de Penalva, & D. Balthe-
ar Pantoja, tinha reſultado paſſar a Madrid Ioaõ Nunes da
unha a ajuſtar o tratado da paz em utilidade de Caſtella:
orèm deſvanecida eſta induſtria, mandou ElRey de França
emetter a Inglaterra cem mil cruzados, q̃ foy o primeyro ſoc-
orro, com q̃ ſe abriu caminho aos mays, q̃ depoys ſe cõtinuá-
aõ, & ſervia ſó de embaraço aos ſoccorros de Inglaterra, &
rança os máos officios, que fazia a Portugal o Conde de
ominges, naquelle tempo Embayxador em Inglaterra, de-
oys de o haver ſido em Portugal, ganhado pela diligencia
os Caſtelhanos, & o Marquez de Sande com tam grande
rudencia desfazia todos eſtes nublados, que por inſtantes

Anno 1663. hiaõ creſcendo as utilidades de Portugal, ajudando-ſe de Haſſet Secretario do Marichal de Turena, que com grande intelligencia era executor das ordens do Marichal. Chegou neſte tempo a Inglaterra D. Franciſco Manoel de Mello com ordem d'ElRey para paſſar a França a ſolicitar o caſamento d'ElRey debayxo da direcçaõ do Marquez de Sande, tornando a ſuſcitar a pratica do caſamento de Madamoyzella de Orleans, que havendo paſſado muyto adiante ſe ſuſpendeu por ordem d'ElRey, & neſte intervallo foraõ poderoſas as negoceações da Rainha Mãy de França, & da Rainha reynante para diſſuadir a Madamoyzella do intento, que teve de caſar em Portugal, facilitandolhe poder-ſe conſeguir o caſamento de D. Ioaõ de Auſtria, dotandolhe ElRey de Caſtella, ou os Eſtados de Flandes, ou o Eſtado de Milaõ, & eſta induſtria foy de tam efficaz effeyto, que não baſtáraõ a reduzir a vontade de Madamoyzella, nem o poder d'ElRey de França, nem as negoceaçõés do Marichal de Turena, chegando a tanto extremo a efficacia d'ElRey, que ſó por eſte reſpeyto mandou deter a Madamoyzella em S. Fragon com diſſimulada priſaõ, atè dar a ultima repoſta ſobre o caſamento, que ElRey tanto deſejava, achando-ſe ſummamente obrigado de ſaber que ElRey D. Affonſo não determinava caſar ſem a ſua approvaçaõ; porque os tempos, & a qualidade dos negocios fazem as ſubordinações, & izenções dos Principes em igual parallelo louvaveys, & convenientes. No caſo que eſte negocio ſe não pudeſſe concluir, declarava a inſtrucçaõ, que levou D. Franciſco Manoel pór em pratica o caſamento da filha mays velha do Duque de Orleans do ſegundo matrimonio, ou a Princeza de Parma; & como a negoceaçaõ de França eſtava tam embaraçada, pareceu ao Marquez de Sande que D. Franciſco Manoel paſſaſſe a Roma, fazendo caminho por Parma, para que vendo aquella Princeza, tomando as noticias neceſſarias, fizeſſe aviſo a ElRey; & conſeguiu levar cartas para Roma d'ElRey, & Rainha de Inglaterra, dizendo a Rainha aos Cardeaes, que D. Franciſco Manoel hia por ſua ordem a aſſiſtir àquella Curia a ſolicitar os ſeus negocios, por ſer eſte o pretexto mays util para ſe eſcuſar dos embaraços; que os Miniſtros de Caſtella havia

d

e fazer às ſuas diligencias. Partiu D. Franciſco, & ſendo o Anno
rincipal objecto a negoceaçaõ do caſamento d'ElRey, a 1663.
y diſpondo na ſua jornada com muyto acerto, & depoys
ſahir de Inglaterra, recebeu o Marquez de Sande hũa car-
do Duque de Guiza, em que lhe referia com razões eſpe-
oſas, quanto lhe parecia conveniente, que o caſamento d'El-
ey ſe não effeytuaſſe com nenhũa das Princezas, com quem
via noticia ſe tratava, & ſó lhe parecia util que ElRey aju-
aſſe o ſeu caſamento com Madamoyzella de Nemours pelas
zões ſeguintes, que deduzia em memoria à parte. Os Du-
es de Nemours ſaõ Principes da Caſa de Saboya, como
je ſaõ os Condes de Suiſons filhos do Principe Thomás,
e caſou com a Princeza de Carrignan filha do Conde de
iſons. A Mãy de Madamoyzella de Nemours he filha do
uque de Vandoſme, por onde fica Neta de Henrique IV.
Prima com Irmãa d'ElRey Luis XIV. ſua Mãy he a Du-
eza de Mercurio da Caſa de Lorena, por onde he parenta
Duque de Guiza. Por outra parte he ſua Prima ſegunda
adamoyzella de Nemours, porque Anna de Eſte, filha uni-
do Duque de Ferrara, (em quem ſe acabou a linha) foy ca-
la duas vezes, a primeyra com o Avo do Duque de Guiza,
quem naſceu o Pay do Duque, que hoje vive, & a ſegun-
vez com o Duque de Nemours, donde naſceu o Pay de
adamoyzella, de quem hoje ſe trata. Eſta Anna de Eſte
a legitima herdeyra de Ferrara, Módena, & Bretanha por
u Pay. No tocante à idade de Madamoyzella ſaõ dezoyto
nos, muyto bella, & fermoſa, as virtudes Angelicas, cria-
muyto fóra dos coſtumes Francezes, por ſer ſua Mãy hũa
nta, & não lhe ſerá difficultoſo accõmodar-ſe aos uſos de
ortugal, não vivendo differentemente. Pelo que toca ao
te, tem quinhentos mil eſcudos de bens patrimoniaes, que
hũa hora a outra ſe achará logo o dinheyro effectivo. O q̃
ſtumaõ a dar os Reys de França a ſuas Primas, ſaõ cem
il francos, que ſeraõ trinta, & tres mil eſcudos, iſto he
uando caſaõ no Reyno; mas quando caſaõ com os Reys, ou
incipes ſoberanos, lhes daõ cem mil eſcudos. A Mãy ſem
uvida lhe dará algũa ſumma conſideravel em joyas. Iulga-ſe
ta Princeza muy propria para ElRey, & para o Reyno.

Anno 1663.

Remetteu o Marquez eſta memoria ao Conde de Caſt
lo-Melhor, & foy o primeyro paſſo, que ſe deu neſte ca
mento, de que adiante daremos mays larga noticia. As di
gencias do Marichal de Turena hiaõ creſcendo em tam c
nhecido beneficio de Portugal, que conſeguiu permittir
Rey de França a ElRey de Inglaterra levantar-ſe naque
Reyno hum Regimento de Infantaria para Portugal, por c
ja cauſa pediu o Marquez de la Fuente, Embayxador d'
Rey de Caſtella em Pariz, audiencia a ElRey, em que
poz myſterioſas queyxas, dizendo que ſe encontravaõ os
pitulos da paz de Saõ Ioaõ da Luz oppoſta aos intereſſes
Portugal. Reſpondeulhe ElRey, que quando comprára Du
querque a ElRey de Inglaterra, lhe concedèra permiſſaõ
ra levantar gente no ſeu Reyno todas as vezes, que lhe
receſſe, com reciproca correſpondencia, o que ſe verifica
tendo elle mandado levantar gente para a guerra dos Ghig
(que era o titulo, que ſe dava à guerra do Pontifice) com q
não era obrigado a reſponder pela parte, a que ElRey de
glaterra applicava a gente, que fazia em França. Eſta noti
deu ao Marquez de Sande o Embayxador de França, que p
preceyto d'ElRey tratava com mays attençaõ os negoci
de Portugal.

Embaraçou o felice progreſſo, com que o Marquez
Sande augmentava os intereſſes de Portugal, não ſó em
glaterra, ſenão em toda a Europa, a força que tomou
Londres o partido dos Proteſtantes contra o Chançarel, q
era o melhor director das diligencias do Marquez, & o
fenſor mays ſeguro da Religiaõ Catholica, que tinha devi
à Rainha a converſaõ da Duqueza de Yorch, ſendo eſte hu
dos mays glorioſos entre os ſeus felices progreſſos: porè
o Marquez ſempre conſtante piloto em todas as torment
não ſe levantava algũa tam poderoſa, que o ſoçobraſſe, ſe
do tantas as contradições, não ſó dos Miniſtros eſtranho
ſenão dos naturaes, que merece à ſua memoria muyto rep
tidos elogîos. Teve neſte tempo aviſo do Inviado D. Rich
do Belling, (que a Rainha de Inglaterra havia mandado
Roma) que o Pontifice o recebèra em audiencia publica
grandes demonſtrações de contentamento, & promeſſas

ſatisfaz

atisfazer tudo, o que a Rainha deſejaſſe, & chegando ao põ- Anno
o de dar o Capello de Cardeal a Aubign, lhe reſpondèra o 1663.
ontifice por formaes palavras: *Dizey a ElRey, & à Rainha*
Gram-Bretanha, que eu lhe farey o Cardeal, que pedem, mas não lho
igays da minha parte, ſe naõ como de vós, & que na primeyra promoçaõ
de ſer dos que ſuſtentem o pezo da Igreja, & que quando a houver,
ue toque aos Principes, entrarà nella ſem duvida, mas que o não farey,
m ver o que determina no primeyro Parlamento ſobre a Religiaõ Ca-
olica. Porèm o Inviado ſeguindo a ordem, que levava d'El-
ey, como não conſeguiu a nomeaçaõ logo do Cardeal, en-
egandolhe o Breve, (que he o eſtylo, que ſe guarda neſtes
ſos) não aceytou repoſta por eſcrito, por não ſer formal.
oy a cauſa que embaraçou eſte negocio, opporem-ſe à reſo-
çaõ do Pontifice os Cardeaes de Aragaõ, Colona, & Fran-
ſco Barbarino faccionarios de Caſtella, por entenderem q̃
te era o caminho de ſe adiantarẽ os negocios de Portugal,
era a pedra de eſcandalo, q̃ desbaratava outros quaeſquer
tereſſes; & D. Franciſco Manoel, que havia chegado a Ro-
a, fez tambem aviſo ao Marquez de Sande, que ſem ſe ac-
modarem as differenças do Pontifice com ElRey de Fran-
, não teria abertura conveniente a negoceaçaõ de Portu-
l, poys ſó o temor de França facilitaria tantos impoſſiveys:
ue eſta controverſia parecia, que não poderia ter effeyto,
orque o Papa já concedia a França a reſtituiçaõ de Caſtro
Duque de Parma, a de Camacho ao de Módena: q̃ eſtava
tincta a guarda dos Corços: que o Cardeal Imperial ſeria
ndido do Eſtado Eccleſiaſtico, & D. Mario Irmaõ do Põ-
ice: que o Nepote hiria por Nuncio a França a pedir per-
õ, & que em Roma ſe levantaria hũa pyramide, em que ſe
creveſſe todo o ſucceſſo, que não referimos, por andar
uyto repetido em outras hiſtorias, & não pertencer a eſta
ays, que o que toca ao aſſumpto principal, que empren-
emos.

Quando D. Franciſco Manoel partiu de Londres, que foy
dezaſete de Mayo, & em direytura a Pariz, lhe deu o Mar-
ez de Sande a inſtrucçaõ ſeguinte. Conſiderando as ordens
Sua Mageſtade, que Deos guarde, em que ſe me declara,
que devemos ſeguir, por quatro cartas eſcritas em quator-

ze

Anno 1663. ze de Novembro paſſado, trinta de Ianeyro, primeyro, & no ve de Fevereyro deſte anno, tirey da ſubſtancia dellas eſta advertencias. Pelo que toca à do negocio de Roma, tende já recebido as cartas da Sereniſſima Rainha da Gram-Breta nha para os Cardeaes, & a do Chançarel para o ſeu Inviad D. Ricardo Belling com pretexto de hirdes a ſeus negocios que he o mays decoroſo, & conveniente meyo, que ſe pód achar no tempo preſente, & aſſim nos pareceu, que com favor de Deos neſta parte eſtá tudo muyto bem accõmoda do. No mays que pertence aos caſamentos, eu não tenho nem poſſo atègora alcançar repoſta formal do Marichal d Turena ſobre o caſamento de Madamoyzella de Monpen ſier, que o noſſo deſcuydo, & o cuydado dos Caſtelhano tem perdido, nem do outro caſamento de ſua Irmãa. Aſſim vos podeys partir para Italia, & em Genova, ou Roma eſpe rareys a minha repoſta; a qual vos mandarey tanto que a t ver do Marichal, & em quanto vos não chegar, vos verey com o Padre Hieronymo Claramonte, & com as peſſoas qu vos parecer, para começar a pratica do caſamento de Parm na conformidade das voſſas ordens, & em virtude dellas d veys logo começar a tratar; porèm não concluindo couſa a gũa, ſenão depoys de receberdes outro aviſo meu. Em Par fareys ſaber ao Marichal de Turena, q̃ eſtays alli, porq̃ me av ſa quer fallar comvoſco, o qual ſerá na fórma, & com caut la, que vos apontar; porque niſto vay muyto, conforme preceytos, que neſta materia me tem poſto, & na confere cia lhe agradecereys o muyto, que lhe deve Portugal, & lh fareys entender o eſtado em que eſtamos, & o quanto impo ta, que ſe effeytue o caſamento da Mageſtade d'ElRey m Senhor, mas não lhe nomeareys as peſſoas, ſalvo ſe elle v fallar nellas, & ſendo aſſim, lhe repetireys, como eu tenh todos os poderes para logo celebrar os caſamentos em fó ma, que fiquem os Reys de Portugal, & de França prime ro ſervidos, do que os Caſtelhanos tenhaõ tempo de n embaraçar. De tudo me aviſareys, & continuareys voſſa jo nada, para que eu obre com mays acerto ſobre as voſſas n ticias, & vòs com as minhas adianteys as voſſas negoceaçõ Iſto he o que me parece. E acreſcentava: Amigo, faço os

pontame

ontamentos, que vos diſſe, por vòs mo mandares, ainda que julgo por eſcuſado, tanto por as razões, que vos ſam preſen- ɛs , como porque a voſſa memoria não neceſſita de tantas mbranças; mas ſirvovos pontualmente , como me orde- ays, & digo por artigos. Anno 1663.

Primeyro : que paſſados os comprimentos, de que de- ɛys uſar com o Marichal de Turena em a fórma, que na mi- ha carta eſcrevo, lhe deveys fazer hũa relaçaõ do eſtado do eyno, do muyto que gaſta, da impoſſibilidade em que eſtà ara ó continuar, & que em proporçaõ da neceſſidade, tudo que França der he limitado , & que vòs lhe dizeys franca- ente ; porque ſe a ſua tençaõ , & de S. Mageſtade Chriſtia- ſſima for de nos ajudar, & manter, tambem deve ſer de não riſcar os ſeus ſoccorros; os quaes quando forem limitados raõ duas propriedades: a primeyra, que ſam diſpendio pa- França; & a ſegunda, que não ſam proporcionaes para nos rar do mayor aperto.

Segundo: que elle conſidere quanto o Reyno pagou, & ga a Inglaterra, & Olanda , & que os ſoccorros, & os hu- ores dos Inglezes eſtam em eſtado, que S. Mageſtade Chri- aniſſima pelas conveniencias de França (que em tudo ſam noſſas) havia de applicar os tratados de Inglaterra , & in- uir nelles Portugal ; porque de outra maneyra , vendo os glezes, que ſe ha indifferente, & que Caſtella ſofre que el- ſoccorraõ aos Portuguezes, faraõ hum tratado cõ Caſtel- para que não faltaõ inclinações aqui, hũas eſpalhadas pelo nde de Briſtol, outras pelos Irlandezes , & outras pelos ɛrcadores, & que aſſim não he tempo de que o perca Fran- , ao menos ſegundo nós podemos entender.

Terceyro : que França não ſó ha de manter a Portugal m os ſoccorros, mas com a reputaçaõ , & que eſta não a de ter Portugal atè que S. Mageſtade Chriſtianiſſima trate blicamente de nos aſſiſtir em Roma , em Olanda , & em glaterra: em a primeyra, para ſermos admittidos; em a ſe- nda, para nos ajudarem , & eſperarem a paga , a que nos rigamos pela paz; & em a terceyra, para que ſe appliquem ſoccorros, & ſe aventagem os tratados, & ſó com ver iſto Mundo, Portugal ſe defenderá , & S. Mageſtade Chriſtia-

niſſima

Anno 1663. niſſima terà aquelle Reyno , & familia Real diſpoſta a ſeu verdadeyros intereſſes.

Quarto : que aõ Marichal he preſente que os Caſtelhanos deſejaõ a paz,& que ainda que não ſeja como os Portuguezes a querem , com tudo a neceſſidade , a continuaçaõ das calamidades da guerra , & falta de ſoccorro , & de Embayxada de França em Portugal, póde fazer que os Portuguezes aceytem os partidos , que não devem admittir , ſe ſe virem aſſiſtidos , & aliados com S. Mageſtade Chriſtianiſſima , cuja amizade conſidera mays natural , & ſegura à familia Real , & que ElRey N. Senhor faz a eſtimaçaõ,que he publica ao Mundo.

Quinto:que ElRey de Portugal tem declarado aos Caſtelhanos , que não virà na paz com elles , ſem a mediaçaõ de Mageſtade Chriſtianiſſima , & Britanica ; mas que vòs como bom Portuguez , & Francez , folgareys que iſto não ſó fo dito pela generoſidade d'ElRey N. Senhor , & pelo conſelh de ſeus Miniſtros , mas que ainda foſſe fortificado por hu tratado entre França , & Portugal.

Sexto : que não ſe fazendo eſte com os caſamentos,q a ſe trataõ , terà França o meſmo , que com os melhores tra dos , & com iſſo acodiremos ao eſtado da familia Real Portugal.

Septimo : que o Marichal deve conſiderar , que Portu he remoto de França para os ſoccorros , & que he viſinho Eſpanha para os perigos , & que todos os Miniſtros de Fr ça ſabem que os Portuguezes por fé,& por ſeus intereſſes recem do Marichal toda a aſſiſtencia , & que nenhũa ſerà t propria de preſente , como applicar a S. Mageſtade Chriſt niſſima , a que faça o caſamento com Portugal. Eſtas ſam razões , que ſe me offerecem das geraes , que pontualme vos refiro.

Eraõ tantos os negocios , que manejava o Marquez Sande, que não era poſſivel deyxar de haver muytos accid tes, que os embaraçaſſem. Chegou a ElRey de Inglaterra ticia da India , de que Antonio de Mello de Caſtro não ti feyto entrega de Bombaim ao General de Inglaterra pelas zões,que acima referimos ; & como eſta materia era tam

ſend

encial, alterou muyto os animos dos Miniſtros d'ElRey, & Anno
briu eſtrada às diligencias dos Caſtelhanos, introduzindo 1663.
m ElRey a deſconfiança de ſe lhe haver faltado ao que ſe
ie promettèra no contrato do caſamento: porèm o Mar-
uez ſoube temperar eſte contra-tempo com tanta deſtreza,
ſuavidade, attribuindo aquella deſordem a accidente não
naginado, que moderou todos os impulſos, & começou a
òr em pratica a mediaçaõ d'ElRey de Inglaterra, para ſe a-
ıſtar a paz entre Caſtella, & eſte Reyno, ſendo o primeyro
ıſtrumento D.Richardo Fanſcheon Embayxador d'ElRey
a Gram-Bretanha a ElRey D. Affonſo. Para eſte effeyto lhe
aſſou ElRey as ordens neceſſarias: porèm ſuſpendeu-ſe a
xecuçaõ pelo grande poder com que D.Ioaõ de Auſtria deu
rincipio à Campanha daquelle anno, que de ſorte desbara-
ou com a tomada de Evora todos os negocios, que ſe hiaõ
ncaminhando, que fez ſuſpender em Pariz todas as nego-
eações de D. Franciſco Manoel, & fazendo aviſo à Rainha
e Inglaterra, & ao Marquez de Sande, ſe lhe ordenou, que
ontinuaſſe a ſua jornada atè Genova; onde com os ultimos
ıcceſſos da Campanha poderia, ou deter-ſe pela infelicida-
e, ou paſſar a Roma, chegandolhe novas mays alegres. O
Marquez de Sande tanto que recebeu a nova da perda de E-
ora, applicou com inceſſante diligencia novos meyos de
licitar ſoccorros de França, & Inglaterra, moſtrando com
ivas razões em hum, & outro Reyno ſer aquelle o tempo
e ſe acodir a Portugal, mandando-ſe tropas tam numeroſas,
ue evitaſſem o infallivel intento, que D. Ioaõ de Auſtria ha-
ia de ter, de tomar Praças, que facilitaſſem a communica-
aõ de Evora com Olivença; porèm ſahiu deſta tormenta de
uydados com a chegada de Franciſco Ferreyra Rebello, que
lRey mandou, depoys de ganhada a batalha do Canal, por
nviado a França, com ordem de fazer a jornada por Londres
tomar as inſtrucções do Marquez de Sande. O alvoroço q
Marquez recebeu com a nova de que eſtava dependente o
ocego do Reyno, & todas as ſuas negoceações, manifeſtou
om feſtejos publicos, & no meſmo ponto mudáraõ de ſem-
lante todas as difficuldades, que com a noticia da perda de
vora haviaõ tomado vigor, & o Conde de Cominges, Em-

Anno 1663. bayxador de França buſcou logo o Marquez para lhe dar o parabem, & o Marquez fez paſſar a França a Franciſco Ferreyra, dandolhe todas as noticias convenientes, para conſeguir o intento a que era mandado, & recomendandolhe, que em nenhum caſo tomaſſe reſoluçaõ algũa ſem approvaçaõ do Marichal de Turena, firme columna dos intereſſes de Portugal, & de quem ElRey de França juſtamente fiava os mayores acertos, por concorrerem na ſua grande peſſoa todas aquellas heroycas virtudes, que no mundo coſtumáraõ a conſtituir os Capitães mays celebres, & os varões mays excellentes. Partido Franciſco Ferreyra, tomou grandes forças a conjuraçaõ do Conde de Briſtol contra o grande Chanceller, dando capitulos, que perturbáraõ muyto os intereſſes de Portugal, & embaraçáraõ a direcçaõ do poder da Rainha de Inglaterra, que o Chanceller miniſtrava com grande cuydado, & ſendo eſte inconveniente muyto grande, foy mayor o de hũa doença, que ſobreveyo à Rainha de Inglaterra, tan perigoſa, que a reduziu ao ultimo periodo da vida, & foraõ de qualidade as demonſtraçõeſ do ſentimento d'ElRey, & dos Catholicos de Inglaterra, que manifeſtáraõ ao mundo o valor das ſuas grandes virtudes. Livrou da doença, reſervando a a Providencia Divina para mayores empregos.

D. Franciſco Manoel ſabendo em Genova a nova da vitoria da batalha do Canal, paſſou a Roma, como referimos.

O Eſtado da India governava Antonio de Mello de Caſtro depoys de ſe deſembaraçar da controverſia, que teve co os Inglezes em Bombaim. Deſpediu no mez de Ianeyro Manoel de Saldanha da Gama com cem ſoldados, que ſe embarcou na Armada do Capitaõ Mòr Ioaõ de Souſa Freyre co ordem de ſe introduzir em Cochim, levando as munições q̃ lhe foſſe poſſivel, ou nas almadîas de Tanor, ou por terra porque a Armada pelo aperto do ſitio dos Olandezes não po dia entrar no porto de Cochim: porèm foy inutil eſta dil gencia, porque quando Manoel de Saldanha chegou a Tanor, encontrou a Armada de Olanda, de que era Genera Henrique Lofo, que trazia os priſioneyros de Cochim, & v nha a occupar a Barra de Goa; & Manoel de Saldanha volto para Cananor, de que era Capitaõ Antonio Cardoſo, & in troduzi

roduziu na Fortaleza os cem ſoldados para esforçar aquelle preſidio; porèm Antonio Cardoſo ſem reſiſtencia algũa, mãdandolhe o General de Olanda dizer que ſe entregaſſe, obedeceu com o partido de ſer lançada a guarniçaõ na Coſta da ndia. Havia ſubſiſtido cinco annos a defenſa de Cochim, & ũccedido no diſcurſo deſte tempo acções muyto memoraeys. Chegando o principio do anno, que eſcrevemos, deraõ um aſſalto à Cidade pelo poſto do Caltète, onde aſſiſtia o Capitaõ Mór Luis da Coſta com ſeys Companhias da melhor gente do preſidio: ſuſtentou-ſe o aſſalto todas as horas que lhe durou a vida, & começou-ſe a perder terreno com a ua morte, tirandolhe a vida hũa balla, que lhe acertou pelos eytos. O General Ignacio Sarmento de Carvalho, por cuja onta corria a defenſa de Cochim, mandou acodir ao perio, que via imminente, com a mayor parte da gente da Praça ordem de D. Bernardo de Noronha; mas como os Olandees haviaõ achado lugar para entrar na Praça, ſubíraõ tantos ella, que foy morto D. Bernardo, & toda a mays gente, que acompanhava, de que ſe originou ceder Ignacio Sarmento tanto infortunio, capitular, & entregar Cochim com o partido de ſerem levados a Goa os Officiaes, ſoldados, & payanos com todos os moveys que pudeſſem conduzir, o que ontualmente ſe obſervou. Anno 1663.

O tempo em que os Olandezes tomáraõ Cochim, & Canor, foy o meſmo, que pelos capitulos da paz, que o Conde de Miranda celebrou com os Eſtados de Olanda, devia ſtar ſuſpenſa a guerra da India, ſem poder haver hoſtilidaes de hũa, & outra parte; porèm com induſtrias, & amphiologias dilatáraõ a reſtituiçaõ deſtas duas Praças, ficando uſpenſa a determinaçaõ deſta materia, em quanto ſe não oferece occaſiaõ opportuna, que facilite duvida tam mal funada. Os Olandezes aſſiſtíraõ na barra de Goa atè os ultimos ias do mez de Mayo, em que ſe retiráraõ.

O Mogor inveſtiu no meſmo tempo com grande poder s terras do Norte: defendeu-as o General D. Alvaro de Ataide com valor, & actividade, & como a conſtellaçaõ era inelice, padeceu Antonio de Mello na meſma occaſiaõ conèndas domeſticas muyto prejudiciaes; porque ſuccedendo

Anno 1663. hũa pendencia entre Manoel Corte-Real de Sampayo, & D Franciſco de Lima, acodiu a ella Antonio de Mello, & tiran do hum negro hum caravinaço, o feriu com hũa balla em hũ maõ, & ſendo prezo Manoel Corte-Real na Fortaleza da Au guada, foy proceſſada a ſua culpa com a ſeveridade, que er conveniente, & juntamente mandou Antonio de Mello prẽ der na Fortaleza de Murmugaõ a D. Ioaõ Manoel, que er cunhado de Manoel Corte-Real, & partindo em Mayo Bar tholomeu de Vaſconcellos em a Nao Sacramento, o mando Antonio de Mello embarcar nella, porſe lhe haverem argui do algũas culpas graves, de que não houve inteyra prova Reſpirou o Eſtado da India com a chegada a Goa no mez d Novembro do Capitaõ Andrè Pereyra dos Reys, que trou xe a nova da paz celebrada com os Olandezes,& outra Nao que vinha em ſua companhia, arribou a Moçambique, ond invernou em virtude da paz. Não voltáraõ os Olandezes Barra de Goa, & abrindo-ſe o Cõmercio, foraõ mays favo raveys os ſucceſſos daquelle Eſtado.

Anno 1664. A differença das fortunas augmentava as forças do exer cito de Alentejo, & enfraquecia as prevenções dos Caſte lhanos; porque o ſegredo nunca averiguado na intelligenci humana das diſpoſições Divinas desbaratava os conſelho dos Caſtelhanos,& fortalecia as noſſas diſpoſições. No prin cipio do anno de ſeſſenta & quatro voltou D.Ioaõ de Auſtri de Madrid para Badajóz, havendo cõmunicado com ElRe ſeu Pay os caminhos, que lhe parecèraõ mays proporciona dos,de reſtaurar a opiniaõ enfraquecida no ſucceſſo da bata lha do Canal, conſeguindo largas eſperanças de engroſſar exercito com novas tropas, & empregalas em progreſſo uteys, & glorioſos.

O Conde de Villa-Flor,depoys de rendida Evora,paſſo a Lisboa, como acima expuzemos, & encadeando-ſe à pou ca ſatisfaçaõ de ſeus ſerviços varios deſcontentamentos, ſ deu por deſobrigado do governo das Armas da Provincia d Alentejo, & foy entregue ao Marquez de Marialva com titulo de Capitaõ General; porèm offereceu-ſe novo emba raço na eleyçaõ do Marquez na queyxa vehemente do Con de de Schomberg juſtificada na ſua capitulaçaõ, que o ex

Eleyçaõ do Marquez de Marialva para o governo das Armas de Alentejo.

m

nia de obedecer a outro Cabo ſuperior, que não foſſe o Cõ- Anno
de de Atouguia, & que havendo cedido duas vezes no ſeu 1664.
uſtificado requerimento, ſe reſolvia a não continuar finezas,
ue lhe prejudicavaõ. Reconhecendo o Conde de Caſtello-
Melhor a juſtiça da pertençaõ do Conde de Schomberg, re-
orreu à mediaçaõ de D. Ioaõ da Silva, particular amigo do
Conde, que lhe aconſelhou introduziſſe em ElRey perſua-
ir ao Conde de Schomberg não quizeſſe largar a defenſa do
Reyno, em que havia tido tanta parte, & que lhe offereceſ-
e o titulo de Governador das Armas Portuguezas, & Eſtrã-
eyras. Sortiu deſte arbitrio verdadeyro effeyto, & cedeu o
Conde de Schomberg da ſua propoſiçaõ: porèm ſuccedeu
utro embaraço, de que depoys reſultáraõ perigoſas conſe-
uencias. Intentou o Marquez de Marialva levar à ſua devo-
aõ Meſtre de Campo General, que vagava com o novo ti-
ulo de Governador das Armas do Conde de Schomberg, &
egoceou com o Conde de Caſtello-Melhor, que foſſe no-
eado Gil Vaz Lobo, que exercitava o poſto de Meſtre de
Campo General de Eſtremadura, compondo-ſe as juſtas
ueyxas deDiniz de Mello de Caſtro com alguns deſpachos,
ue ſolicitou o Marquez de Marialva; porque allegava, que
em por ſerviços, nem por merecimentos ſe lhe devia adian-
ar peſſoa algũa. Decididas eſtas duvidas, paſſou Gil Vaz a
lentejo, & foy nomeado o Conde da Torre Meſtre de Cã-
o General da Corte, & Eſtremadura. O Marquez de Ma-
alva, & os mays Cabos foraõ poucos os dias, que ſe deti-
eraõ em Lisboa, & juntos em Eſtremòz, ſe deu principio à
niaõ do exercito. Iuntou-ſe a Cavallaria, & os Terços, que
obravaõ das guarnições: chegáraõ os ſoccorros das Provin-
ias, que foraõ os mays numeroſos, que atè aquelle tempo
nhaõ paſſado a Alentejo; porque o Conde de S. Ioaõ ha-
endo conſeguido licença d'ElRey, ſahiu de Chaves com
ous mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos pagos, tam valero-
os, & luzidos, que não reconheciaõ a alguns outros venta-
em, acompanhado de ſeus dous irmãos Miguel Carlos de
avora, & Franciſco de Tavora, hum Sargento Mòr de Ba-
lha, & outro Tenente General da Cavallaria, & de ſeu cu-
hado D.Miguel da Silveyra,que no anno de 1663.havia dey-
xado

Anno 1664. xado a Vniverſidade de Coimbra,em que tinha feyto nas Le tras felice progreſſo , para o fazer igualmente nas Armas. Te ve a meſma permiſſaõ Affonſo Furtado de Mendoça, chego a Eſtremòz com mil Infantes,& trezentos cavallos,ainda qu inferiores no luzimento , iguaes no valor. Com eſtes ſocco ros, as tropas de Lisboa , & os Regimentos eſtrangeyros f formou o exercito com dezaſeys mil Infantes pagos , ſett mil Auxiliares , cinco mil cavallos , quinze peças de artilha ria, quantidade de munições, & carruagens, devendo-ſe à d ligencia do Conde de Caſtello-Melhor toda a diſpoſiçaõ d tam numeroſo exercito em grande beneficio da defenſa d Reyno: porèm era difficultoſo o emprego de tam grande po der , porque conſtava ao Maquez de Marialva , que D. Ioa de Auſtria tendo experimentado muyto inferiores os effey tos dos ſoccorros às promeſſas d'ElRey ſeu Pay , não lhe h via ſido poſſivel juntar mays , que oyto mil Infantes , & ſey mil cavallos; tropas, que determinava empregar mays na de fenſa , que na conquiſta. O Marquez para ſahir da juſta du v da , em que ſe achava , chamou a conſelho ſó os Cabos , & Sargentos Mayores de Batalha , havendo moſtrado a exper encia , que o grande numero dos Meſtres de Campo , & Te nentes Generaes da Cavallaria , que coſtumavaõ a entrar n Conſelho , occaſionavaõ nelle irremediavel confuſaõ, & qu era pouco ſeguro o ſegredo , que ſe devia guardar nas reſolu ções, que ſe tomaſſem. Ficàraõ os Officiaes excluidos, exce ſivamente queyxoſos, & o Marquez com a prudencia , de qu era dotado , empregou varias diligencias para atalhar eſte i conveniente , que ſó pudera remediar a ſua authoridade , & no Conſelho a que chamou propoz as razões ſeguintes: Qu o numero do exercito era grande , & preciſo empregar-ſe e empreza, que deſempenhaſſe as deſpezas que havia feyto : recebèra noticia certa , de que D. Ioaõ de Auſtria não ſah em campanha , & ſó tratava de ſe defender com oyto mil In fantes , & ſeys mil cavallos : que o rigor , com que entrava calor do veraõ , era inimigo muyto poderoſo , & neſtas con ſideraçõeſ pedia a ſoluçaõ de tam forçoſas duvidas.

Foraõ differentes os diſcurſos dos que ſe achàraõ no Cõ ſelho ; porque o mayor numero de votos concordavaõ , qu o exerci

exercito não devia ſahir em Campanha, por ſer a mayor vit- Anno
oria triunfar-ſe em D. Ioaõ de Auſtria da ſoberba Caſtelha- 1664.
a, obrigando-o depoys de desbaratado na batalha do Canal,
de haver ElRey de Caſtella convocado todas as Nações
e Europa para deſagravo do ſeu infortunio, a não ſahir em
ampanha, reſpeytando o noſſo poder, & temendo a noſſa
ſoluçaõ: que ſitiar Praça de conſequencia, era expor outra
oſſa ao meſmo perigo, ou o Paiz a total ruina, por ſer o nu-
ero da Cavallaria inimiga muyto ſuperior, & que o eſtra-
o do Sol ſeria mayor, que a utilidade da Praça conquiſtada,
que ultimamente expor todos os annos o exercito ás con-
ngencias de hũa batalha, ſeria indeſculpavelmente tentar
inconſtancias da fortuna.

O Conde de Schomberg, o Conde de S. Ioaõ, o General da
rtilharia D. Luis de Menezes ſeguíraõ opiniaõ contraria,
zendo que aquelle exercito era poderoſiſſimo, & em gran-
parte ſuperior ao de Caſtella, por cujo reſpeyto parecia
eciſo moſtrar-ſe ao Mundo quanto ſuperavaõ as forças de
ortugal às de Caſtella, & aos Reys de Inglaterra, & França,
e não mal-logravaõ as tropas, & cabedaes, com que nos aſ-
tiam, empenhando-os a mayores ſocorros: que o exercito
via com toda a brevidade marchar à Codiceyra, ganhar
uelle Forte; empreza ſem controverſia pela ſua limitaçaõ
fferentemente julgada por tam grande Author, como o Cõ-
Mayolino nas ſuas guerras Civis, com que não ſó ſe dava
incipio á Campanha com credito, ſenão que ſe animavaõ
ſoldados a mayores emprezas, & ſe tirava aos Caſtelhanos
ſcala dos comboys, que de Albuquerque paſſavaõ a Arron-
es: que na ſegunda marcha aviſtaſſe o exercito Ouguela,
que parecendo pelo eſtado da fortificaçaõ a empreza facil,
intentaſſe; & quando ſe julgaſſe difficil, continuaſſe o exer-
to a marcha, & alojaſſe entre os dous Rios Caya, & Cayo-
, que diſtava hũa ſó legoa de Badajòz; & era hum dos me-
ores, & mays ſeguros alojamentos, que ſe podia deſejar;
rque formado o exercito em batalha, ficava cuberto pelos
us lados, & pela frente, pelo circulo que fazia Caya, para
trar em Guadiana, & Cayola, para deſaguar em Caya: que
aguas eraõ excellentes, as forragens muytas, Elvas, &

Campo-

Anno 1664. Campo-Mayor pouco diſtãtes para ſegurança dos comboys a grande defeza de Godinha unida ao quartel, que miniſtrava rama para barracas, & troncos para o fogo; cõmodidades que deſvaneciaõ o perigo das doenças, devendo recear-ſ mays a eſtreyteza dos alojamentos das poucas Praças, em o exercito eſtava dividido, poys não permittiaõ abrigo no quarteys aos ſoldados pela multidaõ delles, & ſer mays pre judicial dormirem nas ruas immundas com o grande concur ſo, & ficarem expoſtos a padecer naquelles impuros ares meſmo rigor do Sol, que ſe receava na Campanha em grand prejuizo dos intereſſes dos payzanos: que tomado eſte alo jamento, ſe preſentava a D. Ioaõ de Auſtria a batalha, qu tanto publicava appetecer, que reſolvendo-ſe a attacala, qu não ſeria poſſivel pelas conſiderações humanas deyxar d perdela; porq̃ hum exercito tam numeroſo de tam excellen tes Cabos, & valeroſos ſoldados, fortificado com dous Rio caudeloſos, & ſeguros os comboys, & mantimentos, ficar incontraſtavel a muyto mayor poder daquelle, que conſtav tinha D. Ioaõ de Auſtria para ſahir em Campanha, & que acaſo o receyo o abſtiveſſe de buſcar o conflicto, não pode ria haver ſucceſſo mays glorioſo, nem de mays relevante conſequencias; poys ſerviria eſta demonſtraçaõ de deſeng no a toda Europa, onde faziaõ tanta impreſſaõ os fabuloſo manifeſtos dos Caſtelhanos, que eraõ neceſſarias vitori muyto repetidas para desbaratarem os ameaços, com que d terminavaõ eſcurecer as forças de Portugal, & que ſucc dendo não buſcar D. Ioaõ de Auſtria o noſſo exercito, nos caria o caminho aberto, para ſe eleger a Praça, que pareceſ menos forte, & mays conveniente, para ſe attacar com o po der, que baſtaſſe a conquiſtala, ficando o reſto do exerci na defenſa da Provincia.

O Marquez de Marialva depoys de ouvir hum, & outr parecer, ſe affeyçoou ao ultimo, de que havia ſido author General da Artilharia, approvado pelos Condes de S. Ioaõ, Schomberg. Deu promptamente conta a ElRey com a d ſtinçaõ dos votos, que ſe acháraõ no Conſelho, & foraõ que ſeguíraõ a parte contraria Gil Vaz Lobo, Diniz de Me lo, Affonſo Furtado, o Conde da Vidigueyra, naquelle ter

po nomeado General da Cavallaria da Provincia da Beyra. Logo que o correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey, que ſe juntaſſe o Conſelho de Eſtado, & Guerra, & examinando-ſe na carta do Marquez de Marialva os fundamentos de huã, & outra opiniaõ, ſe reſolveu que o exercito ſahiſſe em Campanha na fórma propoſta pelo General da Artilharia; porque ſuppoſto que houve votos em contrario, o Conde de Caſtello-Melhor abraçou eſte partido, deſejando tirar fruto do trabalho, que havia tido em juntar tam numeroſo exercito; divida que o Reyno confeſſava à ſua virtuoſa diligencia. Tomada eſta reſoluçaõ, foy remettida ao Marquez de Marialva, que ſem dilaçaõ algũa, tanto que lhe chegou, ſahiu em Campanha a cinco de Iunho a buſcar o alojamento de Caya, ſem intentar a empreza da Codiceyra. Foy o primeyro alojamento o de Alcaraviça, onde ſe juntáraõ todas as tropas divididas pelos quarteis viſinhos. Conſtava o exercito de dozè mil Infantes Portuguezes, & tres mil & trezentos Eſtrangeyros, ficando o reſto nas guarnições das Praças, divididos em vinte & ſete eſquadrões, & de cinco mil & trezentos cavallos, em que entravaõ quinhentos Eſtrangeyros, repartidos todos em oytenta batalhões. Compunha-ſe a primeyra linha de Infantaria de doze corpos; nella tocou o lado direyto a Triſtaõ da Cunha: ſeguiaſelhe Simaõ de Vaſconcellos, Meſtre de Campo do Terço da Armada, de que hia, por ſer muyto numeroſo, dous eſquadrões, Franciſco da Silva de Moura, Pedro Ceſar de Menezes, Ioaõ Furtado de Mendoça, Martim Correa de Sá, Roque da Coſta Barreto, Diogo de Caldas, Claran, & os dous Regimentos do Conde de Schomberg, hum de Francezes, outro de Inglezes, que marchava no lado eſquerdo. A ſegunda linha ſe formava de quinze eſquadrões. Occupava o lado direyto Manoel de Souſa de Caſtro ſeguido de Ioſeph de Souſa Sid, Iaques Tolon, D. Franciſco Henriques, Ayres de Saldanha, Ayres de Souſa de Caſtro, Manoel Pacheco de Mello, dous Regimentos de Francezes, & no lado eſquerdo hum Regimento de Inglezes. Na reſerva marchavaõ tres Terços, que raõ dos Meſtres de Campo Manoel Lobato Pinto, Balthaſar Lopes Tavares, & Ruy Pereyra. As quatro linhas de Ca-

Anno 1664.

Sae em Campanha o Marquez de Marialva: fórma o exercito na frente de Badajóz aonde aſſiſtia Dom Ioaõ de Auſtria com o exercito de Caſtella.

Anno 1664. vallaria ſe compunhaõ de ſeſſenta & oyto batalhões, ſeys co briaõ a reſerva, ſeys aſſiſtiaõ às guardas dos Generaes. O la do direyto governava o General da Cavallaria Diniz deMel lo de Caſtro aſſiſtido do Tenente General da Cavallaria Don Manoel Luis de Ataide; o eſquerdo o Tenente General D Luis da Coſta: o direyto da ſegunda linha governava o Con de da Vidigueyra, a que aſſiſtia o Tenente General Gome Freyre de Andrade, & o Coronel Ieremias Iovete; o eſquer do Domingos da Ponte Gallego, General da Artilharia ad ho norem com o exercicio de Tenente General da Cavallaria O Tenente General D. Ioaõ da Silva havia mandado prende o Marquez de Marialva no Caſtello de Marvaõ, por duvida eſtar à ordem de Agoſtinho de Andrade, a quem ElRey havi mandado paſſar patente de General da Artilharia ad hono rem, & Governador da Praça de Elvas; & como eſtes titulo não tinhaõ exercicio, duvidavaõ obedecerlhe os Officiae mayores, & em D. Ioaõ da Silva ſempre cahiaõ com may força os deſconcertos da fortuna, preparando-o a Divina Pro videncia para ſe encaminhar com melhores direcções ao de prezo do mundo. Dividiu-ſe a artilharia nos claros das dua linhas de Infantaria, & o exercito marchou de Alcaraviça fonte dos Sapateyros, o dia ſeguinte à Torre dos Sequeyra & a oyto de Iunho ficou alojado entre os dous Rios Caya, & Cayola, & ſuccedendo ſer eſte o meſmo dia em que ſe con tava hum anno, que fora ganhada a batalha do Canal, ſolem nizou aquella noyte o exercito eſta glorioſa memoria con repetidas cargas de artilharia, & moſquetaria, que ſoand em Badajóz, na pequena diſtancia de hũa legoa, donde ſen embaraço da viſta, por ſer a planicie igual, ſe eſtava reco nhecendo o exercito formado, foy mays plauſivel aquell viſtoſa celebridade ornada de cuſtoſas galas dos Cabos, & Officiaes, de variedades de cores das caſacas dos Terços, & Companhias de cavallos, da multidaõ de plumas, da dive ſidade de adereços, que levavaõ os cavallos dos Officiaes, & ſoldados do corpo da Cavallaria, & ſubindo a mays elevad contemplaçaõ do valor, & ſciencia militar, de que ſe con punha todo o exercito, adquirido hum, & outro luziment entre generoſas felicidades.

Lograd

Anno 1664.

Lograda eſta primeyra acçaõ, & reconhecendo-ſe que os Caſtelhanos não contribuhiaõ em noſſo beneficio, querendo pelejar, mays que com a pena da noſſa vaidade, deliberou o Marquez de Marialva buſcar empreza, que com realidade creditaſſe o poder do exercito, que governava. Chamou a Conſelho, & ſuppoſto que na primeyra conferencia houve variedade nos votos, conformáraõ-ſe todos com a opiniaõ do General da Artilharia D. Luis de Menezes em ſitiar Valença, diſcurſando que era facil a conquiſta daquella Praça, por ſerem antiguas as muralhas, que a defendiaõ, & que ganhando-ſe, era impoſſivel a ſubſiſtencia da Praça de Arronches, por ſer Valença o lugar, de que com mays facilidade ſe lhe introduziaõ mantimentos; porque a eſtrada de Albuquerque continuamente occupada de partidas de Elvas, & Campo-Mayor difficultava de ſorte os comboys, que não entravaõ em Arronches ſem muyto grande trabalho, & deſpeza; & ultimamente ſer Valença hũa Praça varias vezes intentada com máo ſucceſſo; deſdouro a que ſe devia acodir com particular attençaõ. Tomada a reſoluçaõ referida, tiveraõ ordem, antes de ſe publicar, os Meſtres de Campo Ayres de Saldanha, D. Franciſco Henriques, Martim Correa de Sá, & Manoel Lobatto Pinto, para marcharem a Villa-Viçoſa, onde ſe abriria hũa carta, que ſe entregou ao mays antiguo, & ſeguiriaõ todos a ordem que ella continha. Promptamente ſe puzeraõ em marcha, & chegando a Villa-Viçoſa, aberta a carta, entendèraõ que o Marquez ordenava a Manoel Lobatto, que ficaſſe em Villa-Viçoſa com o ſeu Terço, D. Franciſco Henriques paſſaſſe a Eſtremòz, Martim Correa a Mouraõ, Ayres de Souſa a Moura, Ayres de Saldanha a Serpa. Soy a cauſa de que o Marquez tomaſſe eſta reſoluçaõ, querer eſcuſar-ſe das inſtancias dos cinco Meſtres de Campo, que emulos da gloria dos que ficavaõ, ſeriaõ efficazes pertendentes de ſeguirem o exercito, & quando os Generaes podem ſer obedecidos a beneplacito de todos os ſoldados, ſeguraõ os animos, & os acertos.

Reſolve ſitiar a Praça de Valença.

Partidos os Meſtres de Campo, & prevenido o Trem de Artilharia groſſa, ballas, & munições proporcionadas, porèm menos das que eraõ neceſſarias, por ſerem as carruagens pou-

Anno 1664.

cas, fiando-ſe o General da Artilharia no provimento dos Armazens de Portalegre, & Caſtello de Vide, tomou o exercito a onze de Iunho o primeyro alojamento na Ribeyra de Xèvora, que como ficava pouco diſtante de Ouguela, foy grande o receyo do Governador daquella Praça; cuydada de que ficou livre ao dia ſeguinte, vendo que a marcha ſeguia a meſma Ribeyra, & que ficava alojado no ſitio de N.Senhora do Carriaõ menos de hũa legoa diſtante de Albuquerque & em toda a marcha foy de ſorte a quantidade da caça groſſa que levantou o exercito, que não ſe podendo conter a obediencia dos ſoldados, ſeguindo o exemplo dos Generaes, foraõ tam repetidos os tiros das bocas de fogo, que todos o que ignoravaõ a cauſa, por ſer encuberta a marcha pela eſpeſſura do matto, paſſáraõ todo o dia em continua vigilancia. Tomado o quartel, perſuadíraõ alguns dos Cabos a Marquez de Marialva mandaſſe aquella noyte attacar a Villa & Arrabalde de Albuquerque, facil de ganhar, por não ter fortificaçaõ, que a defendeſſe; porèm o Marquez não querendo expor-ſe aos accidentes da guerra, não quiz dividir poder, & mandou continuar a marcha. A treze aviſtou exercito o Caſtello de Mayorga ſituado em hũa aſpera immnencia; mandou o Marquez ao Tenente de Meſtre de Campo General Antonio Tavares de Pina com algũas mangas de moſqueteyros a ganhar o Caſtello. Chegando a elle, ſe rendeu hum Ajudante, que eſtava dentro com dez ſoldados, o Caſtello fazendoſelhe alguns fornilhos, ſe lhe deraõ fogo & ficou desbaratado, & no meſmo dia entrou o Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Souſa no lugar de S. Vicente, que ficava pouco diſtante, occupando-o com dous mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos, & ao dia ſeguinte chegou exercito àquelle lugar, onde achou quantidade de mantimentos, que D.Ioaõ de Auſtria havia mandado prevenir, para introduzirem em Arronches. Adiantou-ſe Ioaõ da Silva a ganhar poſtos ſobre Valença, & o General da Artilharia mandou ao Tenente General Manoel da Rocha, & ao Capitaõ Manoel Duarte a conduzirem de Caſtello de Vide a Valença munições, duas peças de vinte & quatro, & tres de dez. No meſmo dia chegou o exercito a Valença, não ſem difficuld

Conſegue-a ſem oppoſiçaõ.

de pela aſpereza do terreno, que o trabalho, & a induſtria facilitava, & antes de anoytecer reconhecèraõ a Praça o Cõde de Schomberg, & o General da Artilharia, para determinarem a parte donde haviaõ principiar-ſe os aproches, & formarem-ſe as baterias. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, & cinco mil cavallos; porque a mays gente ſe tinha dividido pelas guarnições das Praças, que ficavaõ expoſtas às diverſões dos Caſtelhanos. Anno 1664.

Valença, que tem o titulo de Alcantara, para ſe diſtinguir de outras do meſmo nome, he hũa das mays principaes, & ricas Villas de Eſtremadura: eſtá ſituada em poſto immiente, freſco, & fadío, fertilizado o terreno de varias Ribeyras, & a principal toma o nome da Villa. Diſta tres legoas de Caſtello de Vide, outras tres de Portalegre, cinco de Alcantara, celebre lugar pela ponte, que ſobre o Tejo com grande magnificencia fundou o Emperador Trajano. Entre Alcãtara, & Valença corre a Ribeyra de Solor, & ſe eſtendem os fertiliſſimos campos da Cidade de Broſſas. He Valença poboaçaõ de mil viſinhos, fortificada com hũa muralha antigua defendida de terrapleno natural, & a parte em que lhe falta, ſe cobria com meyas Luas, & outras obras exteriores. A porta chamada de S. Franciſco, que no ſitio eſteve ſempre aberta, cobria hũa meya Lua, com q̃ tambem ſe defendia hum Convento de Religioſas Franciſcanas. A ſituaçaõ do Caſtello he na parte ſuperior da Villa, viſinha a hũa ſerra, que fica as coſtas della, & não ſendo grande a ſituaçaõ, tem boas defenſas. Governava eſta Praça D. Ioaõ de Ayala Mexia, ſoldado de merecida reputaçaõ. Guarneciaõ-na tres Terços de infantaria, & quantidade de payzanos da Villa, & Lugares viſinhos, & havia nella munições, & mantimentos para largo ſitio. As horas, que durou o dia, gaſtou o exercito em ſe quartelar, & logo que cerrou a noyte, mandou o General da Artilharia fabricar hũa plataforma, que acabada antes de amanhecer, começáraõ a jugar della dous meyos canhões contra a muralha da parte do Convento de S. Franciſco, & quatro peças de doze, que combatiaõ as defenſas della. Na meſma noyte ſe deu principio a hum aproche, & entrou de guarda a elle o Meſtre de Campo Triſtaõ da Cunha, & de re-

tem

Anno 1664.

tem Simaõ de Vaſconcellos, & ambos com inceſſante calo adiantáraõ o trabalho. O corpo do exercito ſe occupou to das as horas referidas em ſe fortificar para a parte da Campa nha; & como as ſerras eraõ muyto levantadas, baſtou hum meyo circulo para ficar defendido. No dia ſeguinte, que ſe contavaõ quinze de Iunho, jugáraõ inceſſantemente as ba terias, & como ficavaõ menos de tiro de piſtola, começou ſe manifeſtar a ruina das muralhas naquella parte, que as nã ſuſtentava o terrapleno natural; defenſa que reconhecida pe lo General da Artilharia, mandou mudar as baterias para ou tro lanço de muralha oppoſto ao Caſtello, obſervando-ſe, qu em hum torreaõ, que defendia aquelle deſtricto, por cerra dous outeyros, em que a Villa eſtà fundada, não podia ſe tam levantado o terrapleno natural, como nas mays partes ſ reconhecia.

Deu-ſe principio ao ſegundo aproche, & mudàraõ-ſe a guardas do primeyro. Entregou-ſe o ſegundo ás Naçõe eſtrangeyras, & entráraõ nelle de guarda os Coroneys Cla ran, & Xaveri, & no dos Portuguezes o Meſtre de Camp Roque da Coſta Barreto, & Diogo de Caldas Barboſa, & t veraõ ordem em hum, & outro aproche para arrimarem a romper da menhãa mantas à muralha, & conſeguindo-ſe eſt intento, ſe introduziſſem mineyros, que abrindo fornilhos & attacando as minas, foſſe mays breve a execuçaõ da em preza. Não correſpondeu o ſucceſſo ao intento, porque a a pereza do terreno não deu lugar a que os ſoldados ſe cobri ſem de ſorte, que pudeſſem ſoportar a multidaõ de carga de moſquetaria, de pedras, de traves, & de artificios de fo go, que os Caſtelhanos lançáraõ ſobre elles, com que fora obrigados a ſe retirarem, ficando alguns mortos, & duas mã tas arrimadas, que ſe não pudèraõ retirar, & determinand os Meſtres de Campo tomar a todo o riſco o empenho de a não deyxarem junto da muralha, lhes mandou o Marque de Marialva ordem, para que ſe recolheſſem aos aproches porèm a tempo que era já morto Dofim, Tenente Coronel d Regimento Francez, que havia deyxado no quartel, para achar neſta occaſiaõ como particular; & foy geralmente ſen tida a ſua falta, porque era ſoldado de muyto valor, mas ai

la acabára mays glorioſamente, ſe morrèra diante do ſeu Re- Anno
gimento ; que não póde haver na guerra deſordem mays per- 1664.
udicial, nem mays digna de caſtigo, que ſahirem os Offi-
iaes, & ſoldados dos ſeus poſtos a pelejar em outros. Ficou
mbem mal ferido o Sargento Mòr de Batalha Balandrim,
morrèraõ os Capitães Luis Fernandes da Paz, & Giraldo
erèyra, que conduzíraõ as mantas à muralha. Na meſma
rde deſte dia, que ſe contavaõ dezaſeté de Iunho, appare-
èraõ à viſta do quartel cinco mil cavallos Caſtelhanos go-
ernados pelo Tenente General da Cavallaria D. Diogo Cor-
ea ; porque havendo chegado a Badajóz Alexandre Farne-
io Irmaõ do Duque de Parma com patente de General da
avallaria, & duvidando cederlhe eſte Poſto D. Diogo Ca-
alhero, que o exercitava com patente de Meſtre de Campo
eneral, ſe acendeu de ſorte a contenda entre os Italianos,
Eſpanhoes, que ſe perdèraõ na competencia muytas vidas
e ignorantes, que cuſtando a Deos tam ſubido preço, mor-
raõ por tam pequena cauſa ; enganoſos laços, em que o In-
rno coſtuma a colher a imprudencia humana. Por não paſ-
r a mayores exceſſos eſta differença, mandou D. Ioaõ de
uſtria a D. Diogo Correa governando a Cavallaria, que cõ
felice pronoſtico, como adiante diremos, começou a man-
ala a dezaſete de Iunho. Trazia ordem para animar (ven-
o) aos ſitiados, cobrir Alcantara, & Broſſas, & intentar
ccorrer Valença na fórma que lhe foſſe poſſivel.

A não eſperada viſta deſte grande corpo de Cavallaria
uſou no exercito tanta confuſaõ, & embaraço, que confun-
ndo-ſe os corpos de Cavallaria, & Infantaria, quando in-
ntáraõ formar-ſe em batalha dentro do quartel, foy neceſ-
rio grande diligencia, para ſe tornarem a compor, em que
ve grande parte o Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva
e Souſa, que para ſemelhantes operações tinha particular
eſtreza. Sahiu do quartel o Conde de Schomberg, Gil Vaz
obo, o Conde de S. Ioaõ, & Affonſo Furtado com hum
rpo de Infantaria, & Cavallaria a reconhecer os ſitios, ſe-
rar as entradas das ſerras, & a proporcionar todas as diſpo-
ções, para que não houveſſe novidade em qualquer acci-
nte. O Marquez de Marialva attendendo à ſegurança do
quartel,

Anno 1664. quartel, mandou ordem ao General da Artilharia, que assist nos aproches, retirasse das baterias algũas peças para guarn çaõ do quartel. O General da Artilharia chegandolhe es ordem, lhe pareceu preciso, antes de a executar, represent ao Marquez os inconvenientes, que se podiaõ seguir. Mo tando a cavallo passou ao quartel, disse ao Marquez, que Castelhanos não traziaõ Infantaria, & que sem ella julga impossivel soccorrerem a Praça, & q̃ aõ tempo que se avista se, o que se não devia suppor, confrontando-se todas as no cias antecedentes, que mays depressa havia de occupar artilharia os lugares na trincheyra, que lhe estavaõ destin dos, que os inimigos chegassem a investilos; & que os siti dos não vendo movimento algum nas baterias, & aproch (demonstraçaõ que manifestava a nossa confiança) perderia o alento, que lhes occasionára a visinhança do soccorro. A provou o Marquez este discurso, & calificou-o a experie cia; porque D. Diogo Correa reconhecendo a disposiçaõ quartel, se retirou, deyxando nos sitiados a desesperaçaõ serem soccorridos, & desvanecida a alegria com que celebr raõ a vista dos seus batalhões, publicando-a com repetid cargas, & guarnecendo as muralhas de bandeyras, que ab tèraõ, vendo a retirada de D. Diogo Correa, & ao mesm tempo mandou o General da Artilharia arvorar no lado reyto da bateria, em que estava o estandarte, que costuma levar no exercito com as Armas Reaes, & outro com as su Armas, & ao pè dellas hũa peça de artilharia, entre as qua se viaõ hũas letras de ouro, que diziaõ: *Sine qua non.* As outr baterias que se haviaõ engrossado com a artilharia, que ch gou de Castello de Vide, & os aproches se guarnecèraõ bandeyras, & foraõ as cargas tam repetidas, & tam furios que cahiu ao impulso dellas hum torreaõ, & hum grande la ço de muralha, & incessantemente occupavaõ o ar as bo bas, & padecia a Praça os estragos dellas; porèm não bas raõ tantas tormentas militares para desanimar aos sitiados porque com grande valor reparavaõ as ruinas, & embaraç vaõ o lavor dos aproches. Não se haviaõ elles adianta muyto a respeyto da aspereza do terreno, donde tambem muytos, & grandes penedos embaraçavaõ as sortidas. S

gun

gunda vez appareceu a Cavallaria inimiga, & com poucas ho- Anno
ras de perſiſtencia tornou a retirar-ſe, deyxando aos ſitiados 1664.
na ultima deſeſperaçaõ de ſerem ſoccorridos; mas não lhes
ntroduziu tanto receyo, que deyxaſſem de perſiſtir na de-
enſa da Praça com grande valor, & continuando as baterias,
e achára õ entre as ballas de moſquete, que diſparavaõ, al-
gũas de eſtanho. Mandou o General da Artilharia dar parte
o Marquez de Marialva, que lhe ordenou mandaſſe advertir
o Governador não continuaſſe aquelle exceſſo, por não cahir
na ultima ira dos ſoldados, quando entraſſem na Praça. To-
cou ao Tenente General da Artilharia Manoel da Rocha Pe-
eyra a chamada, para ſe fazer eſta advertencia. Ceſſáraõ as
rmas, & o tempo que a propoſta foy ao Governador, gaſtou
Manoel da Rocha em perſuadir aos Officiaes, que lhe fallá-
aõ, o riſco a que ſe expunhaõ, continuando a ſua contuma-
ia, eſperando que a brecha foſſe entrada por aſſalto não ſó
os ſoldados Portuguezes, mas nos eſtrangeyros menos em-
enhados na cõmiſeraçaõ. Foy muyto efficaz eſta diligencia,
orque fallando com o Governador, pedíraõ conferente, &
ropoſiçõeſ por eſcrito. Voltou Manoel da Rocha para o a-
roche, & mandando-o o General da Artilharia ao Marquez
om a noticia deſta novidade, reſultou eleger o Marquez o
argento Mòr de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo pa-
a hir à Praça a conferir as capitulações; porèm ſendo hũa
ellas querer o Governador eſperar quatro dias pelo ſoccor-
o do ſeu exercito, não quiz o Marquez admittila, por lhe
aver chegado noticia, de que novas levas engroſſavaõ o
xercito de Caſtella. Retirou-ſe Diogo Gomes, & tornáraõ
jugar tam furioſamente as baterias, que veyo a terra hũa
rande parte da muralha, que era batida, & reconhecendo-
e eſta ruina, mandou o Marquez perguntar ao General da
rtilharia ſe eſtava a brecha capaz de ſe poder dar o aſſalto.
eſpondeulhe que as defenſas eſtavaõ tiradas, & a muralha
batida tudo quanto podia diſpenſar o terrapleno natural, q
ra o que corria por conta da ſua obrigaçaõ, & que reconhe-
er a capacidade da brecha tocava ao Meſtre de Campo Ge-
eral aſſiſtido dos Engenheyros. O Marquez mandou prom-
tamente fazer eſta diligencia, & julgou o Meſtre de Cam-

Anno 1664.

po General; & os Engenheyros, que ſuppoſto que a brecha eſtava alta pelo terrapleno natural, & pelos penedos da ruina, & o terreno era tam embaraçado, que ſe não podia formar nelle Infantaria, como eſtas difficuldades ſerviaõ tambem de defenſa aos que ſubiaõ pela brecha, poderia dar-ſe o aſſalto. Approvou o Marquez eſta opiniaõ,& deu ordem que o aſſalto ſe déſſe na noyte ſeguinte, contra o parecer de outros Cabos, em que entrou o General da Artilharia, que em todo o tempo, que ſerviu na guerra, encontrou as emprezas que ſe intentáraõ de noyte, podendo executar-ſe de dia, entendendo que nem o valor ſe alenta na confiança do ſeu merecimento, nem o medo ſe reſtringe no temor da ſua infamia, nem as ordens ſe obſervaõ, nem ſe conſervaõ as fórmas; os amigos, & inimigos igualmente ſe ignoraõ, & igualmente ſaõ contrarios; o clamor perturba, o rumor embaraça, finalmente a gloria, & o inferno do exercicio militar conſtrue-ſe do dia, & da noyte;porque a luz do Sol dá os premios iguaes aos merecimentos, & a ſombra da noyte os caſtigos ſem diſtinçaõ dos erros dos culpados. Reſoluto o aſſalto, entráraõ de guarda aos aproches os Meſtres de CampoManoel Pacheco de Mello da Provincia de Tras os Mõtes,& Balthezar Lopes Tavares da Provincia da Beyra, & no dos Eſtrangeyros o Regimento Inglez do Conde de Schomberg, & o do Coronel Pizon, & todos tiveraõ ordem, que ao tempo que diſparaſſem ſeys peças de artilharia juntas, inveſtiſſem a brecha, & para o meſmo tempo ſe diſpoz hũa diverſaõ pelo poſto de S. Franciſco, & duzentos Francezes ſe offerecèraõ para intentar com eſcadas entrar na Villa pela parte, em que achaſſem menos defenſa. Na frente de cada hum dos Terços marcháraõ vinte & cinco ſoldados com granadas: ſeguiaõ-ſe rodeleyros, & arcabuzeyros, & o reſto da Infantaria havia de ſegurar os poſtos, que ſe ganhaſſem. Repetidas as ordens foy a execuçaõ dellas com menos ſilencio do que pedia a vantinhança dos inimigos, porque aviſando-os o rumor mayor que ordinario, os obrigou a ſe diſporem para a defenſa da Praça. Guarnecèraõ promptamente as muralhas,pendurára nellas quantidade de candieyros, que as alumiavaõ, & lançáraõ tantos artificios de fogo, que ateando-ſe nas faxina

do

os aproches, occaſionáraõ hum grande incendio. Acodíraõ Anno
ódos os Cabos, & Officiaes mayores, que eſtavaõ nos apro- 1664.
hes, a extinguir o fogo, & durando eſta diligencia largo eſ-
aſſo, mandou ordem o Marquez de Marialva, que havia fi-
ado no quartel com o exercito em batalha, para acodir a
ualquer accidente que ſuccedeſſe, ao Sargento Mòr de Ba-
lha Antonio Soares da Coſta, que governava a gente, que
avia de attacar pela parte de S. Franciſco, & aos Francezes
ue levavaõ as eſcadas, que ſuſpendeſſem as diverſões pelo
mbaraço do aſſalto da brecha, reſpeytando-ſe o incendio.
eſpedida eſta ordem, aplacou o fogo, & deu lugar a que ſe
tentaſſe o aſſalto; & como eſta reſoluçaõ dependia do Cõ-
e de Schomberg, que eſtava com os mays Cabos no apro-
ue, & a ordem da ſuſpenſaõ das diverſões foy do Marquez
e Marialva, reſultou deſta confuſaõ ſuſpenderem os Cabos
as diverſões a ſua operaçaõ, & ficar livre toda a guarniçaõ da
raça, para reſiſtir por hũa ſó parte o impulſo do aſſalto, q̃ teve
rincipio ao final das ſeys peças de artilharia juntas, q̃ ſe tinha
revenido para ſe avançar a brecha. Marcháraõ os Terços
ortuguezes, & Inglezes, & inveſtíraõ a brecha com tam
aleroſa emulaçaõ, que vencendo a eſtreyteza, & difficul-
ade do terreno a furia das cargas, a voracidade dos artificios
e fogo, montáraõ a brecha, & os Inglezes arvoráraõ nella
ſuas bandeyras: porèm como os ſitiados ſe occupavaõ ſó
n defender pequena porçaõ de terreno, por eſtarem deſem-
araçados de outros perigos, rebatèraõ tam furioſamente os
xpugnadores, que degollando alguns Inglezes, que ſaltá-
õ dentro da Praça, precipitáraõ os que haviaõ occupado a
recha, & ganháraõ duas bandeyras Inglezas, & não dando
gar a aſpereza, & pouca capacidade do ſitio a ſe renovar o
alto, ſe retiráraõ os Terços. Ficáraõ mortos trezentos In-
ntes Inglezes, & ſetenta Portuguezes; entre elles os Ca-
itães Franciſco Pereyra, do Terço de Manoel Pacheco de
ſello, & o Capitaõ Manoel de Mello, do Terço de Balthe-
ar Lopes Tavares.

Retirados os Terços, foy o remedio do danno padecido
ontinuarem promptamente com mayor calor os aproches,
com mayor furia as baterias, & fabricou naquella noyte o

Anno 1664. General da Artilharia outra, que começou a jugar, quand
amanheceu, & tam pouco diſtante da muralha, que recebè
raõ os ſitiados conſideravel danno na brecha reparada com
debil defenſa de colchões, & arcas, & vendo os Caſtelha
nos, que o bom ſucceſſo da defenſa da brecha lhe era muyt
prejudicial, por haver acreſcentado o empenho do exercito
& o perigo evidente das vidas de todos, poys haviaõ coope
rado nas mortes dos muytos ſoldados valeroſos, que tinha
acabado no aſſalto, & acreſcentando-ſe a eſte receyo o eſtra
gõ, que fez hũa bomba, que cahiu entre a polvora, que eſta
va no Caſtello, & occaſionou muytas mortes, & grande ru
na, tratáraõ de entregar a Praça, ouvindo as propoſições d
Cõmiſſario Geral Antonio Coelho de Goes, feytas em dua
horas, que ſe deraõ de ſuſpenſaõ de armas, para ſe enterra
rem os mortos, & depoys de ventiladas varias propoſições
concedeu o Marquez de Marialva ao Governador os quatr
dias de dilaçaõ, que antes do aſſalto lhe havia negado, pare
cendolhe menos arriſcado eſte empenho na eſperança, qu
o exercito de Caſtella não eſtava com numero baſtante par
ſoccorrer a Praça, & expor-ſe à falta de mantimentos, qu
pela diminuiçaõ das carruagens ſe começava a padecer, &
tomada eſta reſoluçaõ, concedeu ao Governador que pude
ſe mandar hum Official a dar conta a D. Ioaõ de Auſtria d
perigo, em que ſe achava: que no termo de quatro dias entre
garia a Praça, não ſendo ſoccorrido, & que no caſo, que ne
ſte prazo chegaſſe D. Ioaõ de Auſtria com o exercito, & con
ſeguiſſe introduzir na Praça ſoccorro Real, ſe havia por deſo
brigado o Governador da entrega della, ficando porèm ſo
geyto à capitulaçaõ, ainda que ſuccedeſſe introduzirem-ſ
furtivamente na Praça quatrocentos, ou quinhentos homẽs
& que no caſo, que dia de S. Ioaõ ſeguinte, em que ſe acaba
vaõ os quatro dias, a Praça não eſtiveſſe ſoccorrida com rom
pimento do noſſo exercito, às ſete horas da menhãa ſe entre
gariaõ as portas, & Caſtello da Praça, onde ſe aceytaria ſó
guarniçaõ Portugueza; & ſe concedia ao Governador hũ
peça de artilharia do calibre que eſcolheſſe: que os Religio
ſos, & Religioſas ficaria a ſeu arbitrio ſahirem da Praça, o
ficarem nos Conventos: que aos ſoldados, & payzanos ſ

faria

riaõ as mays cõmodidades coſtumadas. Firmadas as capi- Anno
lações pelo Marquez de Marialva, & o Governador, ſe 1664.
ſpendèraõ as armas, & ſe applicou todo o cuydado à ſegu-
nça do quartel, para ſe impedir o ſoccorro, por haver no-
cia, que D. Ioaõ de Auſtria remettèra a D. Diogo Correa
s mil Infantes, que havendo-os unidos a cinco mil caval-
s, eſtava alojado na Ribeyra de Solor em ſitio forte cobrin-
Alcantara, & os Campos de Broſſas, & ſolicitando com
nde diligencia caminho proporcionado ao intento de
ccorrer a Praça.

O Conde de Schomberg mandou guarnecer todos os
ſtos viſinhos à muralha, & fez frente à Campanha com a
imeyra linha da vanguarda, & entre ella, & a ſegunda li-
a ſe levantou hũa trincheyra: cerráraõ-ſe os dous quarteis
S. Franciſco, & o dos Eſtrangeyros: paſſou-ſe a artilharia
s baterias para os quarteis, & ficou largo campo à Caval-
ia para pelejar ſem confuſaõ, & na confiança deſtas diſpo-
ões dava pouco cuydado ao Marquez de Marialva a reſo-
çaõ dos Caſtelhanos ſoccorrerem a Praça. Durando o ter-
o dos quatro dias, vieraõ os moradores do lugar de S. Vi-
nte, os de Santiago, Carvajo, & outros dar obediencia a
Rey na fórma ſeguinte: *Anno do Naſcimento de N. Senhor*
eſu Chriſto de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & quatro annos, aos vinte
quatro dias do mez de Junho do dito anno em eſta Campanha de Va-
ça na Tenda do ſenhor Marquez de Marialva, Capitaõ General
te exercito; & Provincia de Alentejo, ſendo alli preſente Diogo
mes de Figueyredo, Sargento Mór de Batalha, perante elle parecè-
o Clero, & Regedores do lugar de Saõ Vicente, termo de Valen-
, & por elles foy dito que elles em nome do Clero do dito lugar,
os Regedores em nome do Povo vinhaõ a ElRey Noſſo Senhor
Affonſo, que Deos guarde, & ſe confeſſavaõ por ſeus leaes vaſſal-
, & ſe offereciaõ voluntaria, & fielmente a ſeu ſerviço; & outro ſim
mettiaõ de não tomar armas, nem hirem em algũa materia contra ſeu
eal ſerviço, antes ampariariaõ do modo, que lhes for poſsivel, quaeſquer
rtidas, que chegarem àquelle lugar, & ſe obrigavaõ a acodir com mã-
entos aſsim ao exercito, como à guarniçaõ da Praça de Valença, &
daraõ nenhum aviſo que poſſa prejudicar às noſſas armas, antes no
daraõ a nòs como vaſſallos de Sua Mageſtade, & o dito ſenhor

Marquez

Anno 1664. *Marquez de Marialva General deſte exercito, como a taes lhes aſſ gura ſuas fazendas, moveys, & peſſoas, para o que lhes mandou paſſ ſalvo-conducto, de que ſe fez eſte auto, que todos aſsignàraõ aqui com dito Sargento Mór de Batalha, & eu Franciſco Lopes Eſcrivaõ Auditoria, que o eſcrevi.*

Diogo Gomes de Figueyredo, Manoel Garcia de Moura, Franciſco Gonçalves Marquez, D. Pedro Marquez Coſcorr Alonſo Sanches Rebello, Diogo Marces Rubion, Diogo Gonçalves Marquez.

O Marquez de Marialva lhes paſſou o ſalvo-conduct ſeguinte. *Por quanto os moradores do lugar de S. Vicente vieraõ d obediencia a S. Mageſtade, que Deos guarde, ſe lhes concede em n me do dito Senhor, que poſſaõ lograr ſuas fazendas, & bens livrement trazendo ſeus gados na Campanha, ſem que as partidas deſte exercito lh façaõ danno algum, para cujo effeyto recorreràõ ao Governador da Pr ça de Valença, que lhes dará ſalvos-conductos para poderem paſtar ſe gados ſeguramente, advertindo, que em tudo o que ſe lhes encomend do ſerviço de S. Mageſtade, ſe haveràõ com grande zelo, não toma do armas contra nòs, amparando todas as partidas, que por aquelle lug paſſarem, trazendo todos os mantimentos neceſſarios a vender a eſte exe cito, & Praça de Valença, com comminaçaõ de que procedendo pelo co trario em algũa maneyra, ſe uſará com elles do ultimo rigor. Dada Campanha ſobre Valença a vinte & quatro de Junho de mil & ſeyſce tos ſeſſenta & quatro.*

Paſſou-ſe o termo dos quatro dias, & não fizeraõ os C ſtelhanos mays movimento, que parecerem com a Cavall ria ao longe à viſta do quartel. O ultimo dia do prazo d quatro aſſentados na capitulaçaõ, ſuccedeu cahir à terça fe ra, que ſe havia apoſtado a transformar-ſe felice em bene cio do Marquez de Marialva, cahindo em dia de S. Ioaõ B ptiſta, em que ſe contava hum anno, que haviamos entrad em Evora, às quatro horas da tarde entregáraõ os Caſtelh nos a porta de S. Franciſco, & entrou nella de guarda o Te ço de Caſcaes, de que era Meſtre de Campo Ioſeph de Sou Sid; & na brecha entrou de guarda Manoel de Souſa de C ſtro, Meſtre de Campo do Terço do Algarve, & hum troç de Cavallaria rodeou a muralha. Entrou o General da Art lharia a tomar poſſe da Praça, artilharia, armas, munições, &

mant

nantimentos, & a tirar a guarniçaõ Caſtelhana. Era hum os Meſtres de Campo D. Ioaõ de la Carrera, que tambem avia ſido hum dos rendidos em Evora dia de S. Ioaõ ante- edente, & ſuccedendo encontrar-ſe logo à entrada da por- com o General da Artilharia, lhe diſſe com a coſtumada a- udeza da Naçaõ Caſtelhana, que lhe pedia, por ſe livrar de uydados, lhe apontaſſe a parte para onde havia de mudar o u fato o S. Ioaõ ſeguinte, viſto havelo duas vezes deſacõ- odado. Eraõ os outros dous Meſtres de Campo D. Pedro a Fonſeca, que tambem ſe havia achado em Evora, & D. abricio Rucio. Obſervaraõ-ſe as capitulações com muyta ontualidade, & conſtava a guarniçaõ de oytocentos Infan- s, quarenta cavallos, & grande numero de payzanos. En- ou na Praça o Marquez de Marialva com os mays Cabos a grar o fruto do trabalho padecido, ſignalando-ſe com muy- particularidade o Conde de S. Ioaõ, & Affonſo Furtado; orque em quanto duraraõ os aproches, & baterias, não ſa- raõ dos lugares mays perigoſos, trabalhando com as peſ- as, & com o exemplo. Anno 1664.

O Marquez logo que entrou na Praça, mandou a nova a Rey por Simaõ de Vaſconcellos, & foy aplaudida com as emonſtraçõeſ de contentamento, de que era digna, & o onde de Caſtello-Melhor foy da parte d'ElRey dar o para- m à Marqueza de Marialva; ſingularidade merecida das rtudes do Marquez continuamente occupado em fervoro- zelo da gloria, & defenſa da ſua Patria.

Ao dia ſeguinte depoys da entrega de Valença, deſenhá- õ os Engenheyros a fortificaçaõ, que pareceu preciſa para nelhor defenſa daquella Praça, fabricando-ſe no Caſtello ia Cidadela, & accommodando-ſe a muralha antigua m travezes, foſſos, eſtrada cuberta; & fez o Marquez eyçaõ do Meſtre de Campo D. Manoel Henriques de Al- eyda, que governava Caſtello de Vide, para o governo da- uella Praça. Deyxoulhe de guarniçaõ tres Terços de Infan- ria, o de Ioaõ Furtado de Mendoça, Ioſeph de Souſa Sid, Iaques Tolon, quatro Companhias de cavallos, muni- es, & mantimentos; & reedificadas as ruinas da muralha, retirou o exercito, & dentro de breves dias vieraõ para

Valença

Anno 1664.

Valença de Lisboa dez peças de artilharia , quantidade d munições , & ferramentas , & mandou ElRey , que D. Ma noel Henriques voltaſſe para o governo de Caſtello de Vide & entregaſſe Valença ao Sargento Mór de Batalha Diog Gomes de Figueyredo , que aſſiſtiu nella poucos dias , & ſ fez eleyçaõ de Ioaõ Machado Fagundes , que governava Crato , & os Caſtelhanos não deraõ lugar a que duraſſe cuydado deſta Praça, porque logo que o noſſo exercito ſe r tirou , mandou Dom Ioaõ de Auſtria o exercito para os ſeu quarteis , não havendo em toda aquella Campanha attacad nem a mays leve eſcaramuça. A vinte & oyto de Iunho n puzemos em marcha , & o dia ſeguinte ſe dividíraõ no ſiti da alagoa o Conde de S. Ioaõ , & Affonſo Furtado com a ſu gente , o primeyro para Aviz , o ſegundo para Niza , & br vemente tiveraõ ambos ordem d'ElRey para voltarem pa as ſuas Provincias. O Marquez com o reſto do exercito pa ſou a Fronteyra , & deu ordem para que ſe aquartelaſſe.

Retira-ſe o Marquez de Marialva.

Havia naquelle tempo creſcido com exceſſo a deſco fiança entre o Marquez , & o Conde de Schomberg , ſend principal cauſa a deſcuberta oppoſiçaõ do Meſtre de Camp General Gil Vaz Lobo ao Conde de Schomberg , & o gra de empenho do Marquez em moſtrar a boa eleyçaõ , que zera de Gil Vaz para o Poſto de Meſtre de Campo Genera que achava parciaes dos ſeus intereſſes , ao General da C vallaria , aos Sargentos Móres de Batalha , & a outros O ciaes do exercito. O General da Artilharia era totalmente o poſto a ſemelhantes deſuniões , deſejando que todos igu mente concorreſſem para a gloria da Naçaõ , & defenſa Reyno. Eſtimava por eſte reſpeyto , como era juſto, as gra des partes do Conde de Schomberg , conhecendo que na ſ doutrina militar conſiſtia a melhor direcçaõ do governo exercito. Por eſte reſpeyto , & porque o Conde de Scho berg era dependente do Conde de Soure, que havia ſido ca ſa delle paſſar de França a Portugal , ſuſtentava com gran firmeza a ſua amizade , de que lhe reſultava ſer ao Marqu menos agradavel a ſua correſpondencia , do que lhe me cia o ſeu procedimento , & entendendo o Marquez q convinha , para fazer mays poderoſo o partido de Gil Va

ti

tirar ao General da Artilharia do quartel da Praça de Elvas, Anno
onde havia aſſiſtido deſde o primeyro anno que começou a 1664.
ſervir, & grangeado inſeparavel ſequito dos Officiaes da-
quella guarniçaõ, & de outros muytos do exercito, por lhe
leverem as ſuas melhoras, lhe mandou ordem que de Fron-
eyra marchaſſe com o Trem a alojar em Evora. Quando che-
ou eſta ordem a D. Luis de Menezes, padecia ſegunda ce-
aõ, havendo o Marquez ſido teſtimunha o dia antecedente
la primeyra, & não reparando neſta grande difficuldade, nem
endo lembrança de que havendo no principio da Campa-
ha começado as diſſenſões referidas, & conhecendo o Ge-
eral que o Marquez deſconfiava da ſua amizade, lhe havia
lito o dia que chegáraõ ſobre a Praça de Valença, que eſtava
m tempo de obſervar quem era o que mays ſe applicava à
lefenſa do Reyno, & augmento da ſua gloria, & acabado o
itio confeſſára o Marquez devia ao voto de D. Luis trazelo
Valença, & à grande parte do ſeu trabalho ganhar aquella
Praça. Foy grande o ſentimento, que o General da Artilha-
ia teve, quando recebeu eſta ordem, a que reſpondeu prom-
tamente, que elle ſe achava com a enfermidade, q̃ ao Mar-
quez era preſente, & que ſendolhe preciſo tratar dos reme-
dios da ſua ſaude, lhe não era poſſivel poder paſſar a Evora,
onde não tinha caſa, nem cõmodidade algũa; que quando
melhoraſſe do achaque que padecia, trataria de obedecer ao
que ſe lhe ordenava. Voltou ſem dilaçaõ ſegunda ordem do
Marquez, que ſem embargo da replica do General paſſaſſe a
Evora. Reſpondeulhe que como General da Artilharia não
duvidava de obedecer, como era obrigado; porèm que de-
iſtindo deſte poſto, como logo deſiſtia, ficava livre para tra-
ar da ſua ſaude, onde melhor lhe pareceſſe. O Marquez que
não ſuppunha que o General tomaſſe eſta deliberaçaõ, de-
erminou atalhala, vindo buſcalo à Igreja de Fronteyra, on-
de alojava, a tempo que eſtava para entrar em hũa carroça,
que trazia na Campanha, para partir para Elvas: porèm eſtã-
do a queyxa tam viva, não admittiu accõmodamento, & par-
iu D. Luis de Menezes para Elvas deſobrigado do poſto de
General da Artilharia, & o Marquez para Eſtremòz. Am-
os deſpacháraõ de Fronteyra correyos a ElRey, que che-

Anno 1664.

gáraõ a hum tempo a Lisboa, & mandando ElRey que no Conſelho de Eſtado ſe viſſe eſta queſtaõ, ventilada nelle, ordenou ElRey, que o Trem ſe não mudaſſe da Praça de Elvas, eſcrevendo ao General, q̃ lhe não aceytava a deyxaçaõ do poſto, referindo os ſeus ſerviços, & o quanto lhe eraõ aceytos, com palavras tam encarecidas, que não tem confiança a modeſtia para referilas; & com eſta carta vinha a copia, da que ElRey eſcrevèra ao Marquez, em que ſe lhe ordenava que o Trem ſe não mudaſſe de Elvas. Em quanto ſe dilatou eſta reſoluçaõ, havia o Marquez mandado governar Elvas ao Meſtre de Campo General, que com a noticia referida ſe retirou para Eſtremòz. Parou a doença do General com doze ſangrias; porèm não ſe diminuhiu o ſentimento de que o Marquez mal informado lhe déſſe occaſiaõ de fazer hũa demonſtraçaõ tam publica, venerando-o ſummamente tanto pela ſua grande authoridade, como por cabeça da ſua caſa, a que ſe juntava a eſtreyta amizade que haviaõ profeſſado todos os ſeus aſcendentes, & o tempo (como referiremos) veyo a deſcobrir ao Marquez, quanto D. Luis ſabia merecerlhe todo o favor. Neſte tempo, por ordem do General da Cavallaria ſahiu o Capitaõ de cavallos Ignacio Coelho a correr a eſtrada de Talavera com noventa cavallos, & encontrando hum comboy de munições, que hia para Badajòz com cincoenta cavallos, Ignacio Coelho lhe tomou o comboy, & poz em fugida a eſcolta, que correu a unir-ſe com o Principe de Parma. Voltàraõ, & encorporados carregàraõ a Ignacio Coelho atè a paſſagem de Guadiana, aonde voltandolhe caras os noſſos, receando o Principe de Parma emboſcada, fez alto; com que ganhando eſte tempo a noſſa partida, ſe recolheu com toda a preza. Não foy menos feliz o ſucceſſo, que algum tempo depoys teve Manoel Travaſſos; o qual ſahindo com cento & cincoenta cavallos a armar às tropas de Geromenha derrotou tres, tomandolhes trinta & ſete cavallos

O troço de exercito que chegou a Eſtremòz, & as carruagens ſe não dividíraõ, em quanto não conſtou ao Marquez, que os Caſtelhanos aquartelavaõ totalmente o exercito; o que brevemente ſuccedeu, & o Marquez deſpedidas as carruagens, tratou das fortificações de Eſtremòz, & da

may

nays Praças com ſumma actividade, acodindo o Conde de Castello-Melhor com todo o dinheyro neceſſario para as bras mays preciſas. Achava-ſe neſte tempo alojado em Mõrte o Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtana com uzentos cavallos, & tinha ordem para deſacõmodar a guariçaõ de Arronches, quanto lhe foſſe poſſivel. Teve aviſo ue vinha ao Aſſumar hum comboy, que ſeguravaõ cem callos: determinou, dividindo os duzentos daquelle quartel, ortar os cem, mandando outros tantos às portas de Arronhes, & que os que ficaſſem, inveſtiſſem o comboy, quando erraſſe a noyte. Chegou a hora da execuçaõ, eſtando os Caelhanos jà perto de Arronches, & ſendo inveſtidos, acodiu a retaguarda o Cõmiſſario Geral D. Carlos Eſtaço, que vina por Cabo, & querendo reſiſtir, achou pouca conſtancia os ſoldados, preſumindo, que era muyto mayor o poder. oltáraõ as coſtas, foraõ rotos, & quaſi todos priſioneyros, ntrando o Cõmiſſario Geral, & outros Officiaes, ſem mays erda noſſa, que a do Capitaõ Pedro Luis Paim, que havia rocedido com muyto valor, & a de cinco ſoldados; & retiu-ſe Antonio de Siqueyra a Monforte com todo o comoy, que os Caſtelhanos levavaõ: porèm como muytas vees ſuccede não ſer bem o bem demaſiado, occaſionou a feicidade deſte ſucceſſo o deſcuydo de não deyxar Antonio de queyra aquella noyte partida ſobre Arronches, como ſe lhe avia encomendado para ſegurança da guarnicaõ de Cabeça e Vide, que governava o Tenente de Meſtre de Campo Geeral Manoel de Siqueyra Perdigaõ, & aſſiſtia de quartel no gar o Coronel Briquemont com tres Companhias de cavals, & Xeveri com o ſeu Regimento. Naquella meſma noyte hiu de Arronches o Tenente General da Cavallaria D. Belnior Porto-Carrero, levando mil Infantes, & ſeyſcentos callos, com que chegou de Badajóz, poucas horas depoys o ſucceſſo de Antonio de Siqueyra. Quando amanhecia, viſtou Cabeça de Vide, & tocáraõ arma as partidas, que riquemont tinha fóra do Lugar, & teve tempo de retirar-; exemplo que não ſeguiu o Capitaõ Cellirie Maltez; porue ſem ordem ſe foy meter no Lugar, podendo retirar-ſe. vançáraõ os Caſtelhanos, & como as trincheyras eraõ bay-

Anno 1664.

Anno 1664.

xas, as penetráraõ facilmente. Xeveri, & alguns Officiaes ſ
recolhèraõ ao Caſtellejo, que tinha pouca defenſa: reſiſtíraõ
quanto lhes foy poſſivel, & depoys de mortos vinte & dous
em que entrou o Capitaõ Cellirie, ſe rendèraõ, não podendo
conſeguir a diligencia, & valor de Manoel de Siqueyra Per
digaõ, que duraſſe mays a defenſa; porèm teve a fortuna d
confuſaõ, & brevidade com que os Caſtelhanos ſe retiráraõ
de que ſe originou não hir priſioneyro, ficando diſſimulado
entre os payzanos. O Marquez de Marialva no meſmo pon
to em que teve noticia deſte ſucceſſo, deſpediu os ſoldados
das ordens, & juntando-ſe as guarnições dos quarteis viſi
nhos, marchou com ellas o Meſtre de Campo General, che
gou a Cabeça de Vide, & achando que os Caſtelhanos ſe ha
viaõ retirado, voltou para Eſtremòz, & dentro de pouco
dias paſſou o Marquez de Marialva a Lisboa, onde já eſtav
o Conde de Schomberg, & ficou governando o Alentejo
Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, que atè o mez d
Septembro paſſou ſem novidade digna de memoria. Neſt

Os Caſtelhanos, conhecẽdo a difficuldade de conſervar a Praça de Arronches, a deſmãtelaraõ.

tempo teve Gil Vaz noticia, que a Praça de Arronches ſe co
meçava a deſmantelar; porque havendo chegado a Badajó
o Conde Marcin deſtro, & valeroſo Francez com titulo d
Governador das Armas, que começou a exercitar, por have
paſſado a Madrid D. Ioaõ de Auſtria, & havendo reconhec
do Arronches, & julgado que era impoſſivel a ſua conſerva
çaõ ſem comboys Reaes; porque as continuas partidas, qu
corriaõ de Elvas, Campo-Mayor, Portalegre, & Monfor
à eſtrada de Albuquerque, não deyxavaõ communicar a guar
niçaõ de Arronches com outra algũa Praça, reſolveu de
mantelala, & voar as muralhas, que com tanto diſpendio ſ
haviaõ levantado. Gaſtáraõ-ſe alguns dias em desfazer a
obras exteriores, & attacar as minas no corpo da Praça. A
vinte, & ſeys de Septembro ſahiu de Badajóz o Conde Mar
cin com quatro mil Infantes, & tres mil cavallos, carruagen
para conduzir a artilharia, munições, & mantimentos. Che
gou a Arronches, & depoys de poucas horas de dilaçaõ ſ
poz em marcha, mandando dar fogo às minas, que não exe
cutáraõ o effeyto pertendido. Retirou-ſe a tempo que G
Vaz chegava a Veyros com tres mil cavallos, & dous mil In

fante

fantes, & conſtandolhe que os Caſtelhanos ſe haviaõ retira- Anno
do, paſſou a Arronches, donde fez retirar o fato dos mora- 1664.
dores para lugares ſeguros, em quanto ſe não tratava da for-
tificaçaõ daquella Praça.

Não foy inferior a ſatisfaçaõ que os Povos tiveraõ deſte ſucceſſo ao contentamento, que conſeguíraõ nas vitorias antecedentes; porque as batalhas vencidas, & as Praças ganhadas recreavaõlhe os animos pelo bem commum, & Arronches deſmantelada ſocegavalhes os receyos, que lhes cauſavaõ as partidas, que ſahiaõ daquella Praça, & que prejudicavaõ muyto ſenſivelmente não ſó aos lugares das fronteyras, mas aos mays interiores de toda aquella Provincia. Havia ſido Arronches o deſempenho dos cabedaes da Campanha do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & hum, & o principio dos progreſſos de D. Ioaõ de Auſtria, encarecida empreza por ſeus amigos, & louvada acçaõ de ſeus parciaes. Tinha cuſtado a ſua fortificaçaõ cabedaes muyto grandes, & não havia meyo menor diſpendio reformarem-ſe as ruinas, que occaſionou o incendio da polvora, cujo danno havia cauſado a morte de muytos ſoldados, que juntos aos que acabáraõ de doenças, & em varios encontros, paſſáraõ de nove mil os que perdèraõ as vidas nos tres annos, que os Caſtelhanos ſuſtentáraõ eſte preſidio, ſendo tambem grãde o numero de cavallos, que perdèraõ, & alèm deſtes dannos, deſvaneceu eſta Praça deſmantelada todos os encarecimentos com que Dom Hieronymo Maſcarenhas encheu o Mundo de louvores de D. Ioaõ de Auſtria no livro, que imprimiu, intitulado, *Campanha de Portugal*, de que já acima fizemos memoria. Retirado Gil Vaz, deu conta a ElRey. Foy na Corte recebida a nova dos Caſtelhanos largarem Arronches com grande contentamento, ſendo eſte alvoroço em beneficio do General da Artilharia D. Luis de Menezes, por conſeguir darſelhe o parabem da parte d'ElRey, & ſeus Miniſtros de haver ſido author do ſitio de Valença, apontado por conſequencia a reſtauraçaõ de Arronches, & paſſados poucos dias, deſmantelá-aõ os Caſtelhanos a Codiceyra, porque largando Arronches, lhes ficava inutil aquelle preſidio.

O Meſtre de Campo General deſejando fazer plauſivel o tempo

Anno 1664. tempo do ſeu governo, intentou ganhar a Villa de Freyxenal, cinco legoas diſtante de Mouraõ para a parte de Xerèz, aberta, mas dilatada, & opulenta. Marchou com eſte intento a Monçaráz com a mayor parte da Cavallaria, & dous mil Infantes; porèm conſtandolhe, antes de paſſar Guadiana, que tinha fugido hum ſoldado de cavallo para Caſtella, ſuſpendeu a jornada, & voltou para Eſtremòz. Ao meſmo tempo que havia marchado para Monçaráz, mandou ao Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Souſa entrar com novecentos cavallos nos campos de Montijo a divertir a Cavallaria de Badajóz, & Talavera, que não paſſaſſe a Freyxenal. Compunha-ſe eſte troço de Cavallaria das Companhias de Elvas, & Campo-Mayor, de hum Regimento de Francezes & outro de Inglezes. Ioaõ da Silva adiantou atè Montijo a D. Manoel Lobo com trezentos cavallos; com os ſeyſcentos o foy ſeguindo. D. Manoel avançou varias partidas à ordem do Capitaõ Ignacio Coelho da Silva, que fez tam boa diligencia, que ao romper da menhãa eſtava encorporado com D. Manoel, & Ioaõ da Silva, havendo rebanhado ſete mil ovelhas. Depoys de ſahir o Sol, apparecendo dous batalhões Caſtelhanos, que tinhaõ ſahido de Montijo, mandou Ioaõ da Silva adiantar a preza a paſſar as Ribeyras de Xèvora, & Botova, & ficou eſperando outras partidas, que tinha mandado para a parte de Badajóz. Chegáraõ ellas ao meyo dia, & não havendo atè aquelle tempo movimento algum na Cavallaria de Badajóz, marchou Ioaõ da Silva a ſe encorporar com a preza, a que ſe uniu no cabeço da Alivan, hũa legoa diſtante de Campo-Mayor, duas de Badajóz, & ao meſmo tempo teve aviſo das partidas que tinhaõ ficado na retaguarda, que a toda a diligencia marchavaõ a buſcalo oyto batalhões. Fez alto, formou a Cavallaria, encobrindo-a quanto lhe foy poſſivel, & eſperou que chegaſſe D. Diogo Correa, que era o Cabo dos batalhões, que vinha com expreſſa ordem do Conde de Marcin de pelejar com qualquer troço, que encontraſſe. Esforçou Ioaõ Leyte de Oliveyra o engano de D. Diogo Correa ſuppor, que era ſó a Cavallaria de Campo-Mayor, a que fizera aquella preza, mandando diſparar repetidas vezes a artilharia, para moſtrar que a aviſava do ſeu perigo, & neſta

conſideraçaõ

conſideraçaõ chegou D. Diogo a entrar na emboſcada ſem cautela algũa, & reconhecendo que era impoſſivel retirar-ſe, ppellou para o remedio dos valeroſos, de ſe perder pelejan-o, & diſſe que o engano eſtava conſeguido, que faltava ſó morrer por ElRey, & pela honra; & formando os batalhões m hũa ſó linha, fez alto antes de paſſar hũa ſanja, q̃ difficul-ava ſer avançado pela vanguarda. Ioaõ da Silva eſtava for-nado em dũas linhas, & para obrigar aos Caſtelhanos a que : moveſſem, fez avançar quatro batalhões, que foraõ rece-idos dos inimigos com hũa carga de caravinas tam bem da-a, que fizeraõ alto. Soccorreu-os o Cõmiſſario Geral Rixar-ier com a linha da vanguarda, que governava: reſiſtíraõ os aſtelhanos largo eſpaço; porèm chegando Ioaõ da Silva, raõ desbaratados, quando cerrava a noyte, que não emba-çou aos Capitães D. Ioaõ de Alencaſtre, Pedro de Lima, . Manoel Lobo, & Ignacio Coelho ſeguiremlhe o alcance do o tempo, que pudèraõ deſmontar os que ſe retiravaõ udados do favor da noyte. Os mortos que os Caſtelhanos erdèraõ de mayores poſtos, foraõ o Tenente General da avallaria D. Alexandre Moreyra, Portuguez, que havia fi-do em Caſtella, quando ElRey ſe acclamou, & offendia aquelle exercito as obrigações com que naſcèra, tres Ca-tães de Cavallos, outros Officiaes, & cem ſoldados. Ficá-õ priſioneyros o Capitaõ de cavallos D. Fernando de Ava-s, o da guarda do Conde Marcin, & D. Franciſco Antonio guſtos, & Ioaõ Franciſco Domenico, Tenente Capitaõ da ompanhia do General da Cavallaria, & outros Officiaes, & ldados feridos. Repartíraõ-ſe pelas Companhias duzentos vallos, & cuſtou a peleja as vidas dos Capitães Theodoro uſſel, & Thomás Medoche Inglezes, & Zambronont Frã-z, Tenente do Conde de Marè. Ficou ferido o Capitaõ Pe-o Alvares de Abreu, filho de Ioaõ da Silva, com hũa balla lo roſto, o Ajudante da Cavallaria Domingos Ferreyra, & guns ſoldados. Sentiu o Conde Marcin eſte ſucceſſo pela lpavel diſciplina, com que havia mandado pelejar D. Dio-Correa ſem attençaõ ao perigo, com que marchaõ pela mpanha tropas vencidas na contingencia de a poderem cupar as vitorioſas. Retirou-ſe Ioaõ da Silva, & logrou merecida

Anno 1664.

Anno 1664. merecida eſtimaçaõ do bom ſucceſſo, que tinha alcançado que foy o ultimo militar daquella Provincia, o anno que e crevemos, não tendo a meſma ſuſpenſaõ as contendas pol ticas, que pelas conſequencias, não eraõ menos arriſcadas.

Continuava a diſſenſaõ entre o Conde de Schomberg,& Gil Vaz Lobo: achava-ſe o Conde em Lisboa, o Marquez d Marialva, & o General da Artilharia, & cada hum trabalh va com tençaõ diverſa; porque o Marquez levado das pe ſuações de Gil Vaz, & de ſeus amigos, tratava de expulſ do Reyno ao Conde de Schomberg, & os amigos do Cond trabalhavaõ pelo conſervar nelle, conhecendo o ſeu mer cimento, & a grande eſtimaçaõ, que faziaõ das ſuas partes Reys de França, & Inglaterra, havendolhe entregue o abſ luto dominio das tropas Inglezas, & Francezas, que ſervia neſte Reyno. Todo o tempo que durou a Campanha de V lença, foraõ creſcendo as queyxas, que o Meſtre de Camp General publicava, do Conde de Schomberg. Dizia que Cõde lhe embaraçava totalmente o exercicio da ſua occup çaõ: que diſtribuhia as ordens, mandava as tropas, diſp nha as marchas, elegia os quarteis, deſenhava as fortifi ções, & não conſentia q̃ os Regimentos Eſtrangeyros ob deceſſem mays que aos ſeus preceytos. Deſobrigava-ſe o C de de Schomberg das razões deſtas queyxas, dizendo que verdade tudo o que o Meſtre de Campo General referia; p rèm com hũa diſtinçaõ, que elle não dava ordem algũa exercicio do Meſtre de Campo General, ſenão quando rec nhecia, que algũas das operações, que ſe executavaõ, hi deſencaminhadas: que lhe parecia faltava à ſua obrigaçaõ, d ſimulando erros, que podiaõ expor o exercito a manife ruina: que às tropas Francezas, & Inglezas não prohibi obedeceſſem a qualquer dos Cabos do exercito nas occaſiõ em que ſe pelejava: porèm que nos quarteis eſtando deb xo da ſua ordem por capitulaçaõ feyta pelos Reys de Fran & Inglaterra, como podia permittir, ſem offender a ſua ob gaçaõ, que recebeſſem ordens do Meſtre de Campo Ge ral dada pelos Officiaes Portuguezes, ſenão pelo ſeu Sarg to Mayor de Batalha em ſua auſencia? Paſſàraõ-ſe neſtas vidas alguns mezes, ſem ſe tomar concluſaõ nellas, & o C

de de Schomberg dizia, que não havia de ceder da ſua pro- Anno
poſiçaõ, ſem ter repoſta dos Reys de França, & Inglaterra, a 1664.
quem tinha dado conta daquelle accidente. Deſejava ſumma-
nente o General da Artilharia moderar o ſentimento do Con-
de de Schomberg, diſpondo o animo de todos os parentes, &
migos, que tinha na Corte, a favor das ſuas propoſições:
porèm não ſe achava cõ menos embaraços para voltar ao ex-
rcicio do ſeu Poſto, aſſim pela pouca correſpondencia, em q̃
avia ficado cõ o Marquez de Marialva, como por ſe haver
õcertado para caſar cõ D. Ioanna de Menezes, filha unica de
eu Irmaõ o Conde da Ericeyra, cõ clauſula de que não havia
e voltar à guerra, ao menos em quãto não chegaſſe a diſpen-
açaõ do Summo Pontifice, & ſe effeytuaſſe o caſamento; &
omo as deliberações da Corte não coſtumavaõ tomar reſo-
uçaõ, ſenão nos mezes proximos à Campanha, ficamos obri-
ados a dar conta da deciſaõ deſtas no anno ſeguinte.

O Conde do Prado Governador das Armas da Provincia *Variós ſucceſ-ſos da Provin-cia de Entre Douro & Minho.*
e Entre Douro & Minho, havendo retirado o exercito, com
ue tinha ganhado o Forte da Conceyçaõ (como referimos
o fim do anno antecedente) deyxando entregue o governo
elle ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leytaõ cõ a guar-
içaõ do ſeu Terço, & os Terços de ſeu filho o Cõde do Pra-
o, Gonçalo Vaſques da Cunha, o de Auxiliares, de q̃ era Me-
re de Campo Ioaõ Velho Barretto, & tres Companhias de
avallos, de que eraõ Capitães Ignacio de França, Ioaõ Fer-
aõ de Caſtello-Branco, & Agoſtinho Soares, chegàraõ eſtas
oticias a Luis Poderico novamente eleyto Viſo-Rey, & Ca-
itaõ General do Reyno de Galliza, & dando mays credito
que a fortificaçaõ do Forte eſtava imperfeyta, que ao nume-
o da guarniçaõ, que lhe ficàra, intentou ganhalo a ſette de
aneyro, juntando toda a Infantaria, & Cavallaria, de que ſe
ompunha o exercito, & marchando a eſta empreza, occu-
ou a ruina de hũas caſas, que ficavaõ defronte do Forte.
Chegando a eſte poſto, começou a jugar a artilharia, & moſ-
uetaria do Forte com tanta furia, que brevemente reconhe-
eu o ſeu engano, & ſe retirou ſem outro effeyto. Acodiu ao
ebate o Conde do Prado, & com a noticia de que Luis Po-
erico aquartelàra o exercito, ſe retirou, & chegandolhe aviſo

Anno 1664. deManoel de Barbeyta Governador da Praça de Valença, que a guarniçaõ do Forte de S. Luis ſahia fóra delle com pouca cautela do Governador, chamado D. Ioaõ de Taboada, intentou o Conde do Prado uſar deſte deſcuydo, & deu ordem ao Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu, que com quatrocentos cavallos, & trezentos Infantes governados por Manoel de Barbeyta ſe emboſcaſſem em huns gieſtaes viſinhos ao Forte de S. Luis; & que ao tempo, em que de Valença ſe diſparaſſe a artilharia, que era final da guarniçaõ eſtar fóra do Forte, avançaſſem às portas, & degollaſſem toda a gente, que ficaſſe na Campanha. Pela hũa hora depoys do meyo dia, ſe fez o final em Valença, & ouvido dos que eſtavaõ emboſcados, executáraõ a empreza com tanto acerto, q correndo a tomar as portas do Forte, lhes ficou facil degollar grande numero de Valões, & tomarem cincoenta cavallos, retirando-ſe ſem danno algum, & não houve naquella Provincia eſte anno mays ſucceſſos dignos de memoria.

O Conde de S. Ioaõ Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, logo que ſe retirou de Entre Douro & Minho, depoys de fortificado o Forte da Conceyçaõ, paſſou a Chaves, Praça em que coſtumava aſſiſtir, & como o ſeu valeroſo, & inſaciavel eſpirito ſempre hydropico de empre-zas generoſas (que ſó na ſatisfaçaõ de conſeguir hũas, miti-gava a ſede de intentar outras) lhe não permittia algum deſcanço, dandolhe cuydado entender, q̃ eſtava unido o exercito de Galliza, mandou varias vezes, ſem effeyto, armar às Companhias de cavallos da guarniçaõ de Monte-Rey, & preſumindo, que não ſahirem daquella Praça, era por haverem paſſado a Entre Douro, & Minho, querendo tomar com o deſengano partido, mandou ao Tenente General da Cavallaria Manoel de Payva Soares com trezentos cavallos, & cem Infantes queymar o Lugar de Villaça, grande, & rico com hũa caſa forte, & tam viſinho a Monte-Rey, que ou havia de ſahir a Cavallaria a defendelo, ou manifeſtar-ſe que tinha paſſado ao Minho, para onde o Conde de S. Ioaõ com eſta certeza determinava marchar. Entrou Manoel de Payva o Lugar de Villaça, & desbaratando-o, ganhou a caſa forte; re-bate á que ſahíraõ duzentos & cincoenta cavallos de Monte-Rey

ey, & quinhentos Infantes; poder com que determináraõ Anno
ccupar o paſſo da montanha para a Veyga: porèm Manoel 1664.
e Payva antes de o conſeguirem, ſe formou por contra mar-
ha na Campanha, & os Gallegos fiados no exceſſo da Infan-
ria determináraõ pelejar. A meſma reſoluçaõ acháraõ em
Ianoel de Payva, que ſem dilaçaõ algũa inveſtiu primeyro
om a Cavallaria, & não advertindo os que a governavaõ, ſa-
er valer-ſe do calor dos Infantes, nem tendo valor para re-
tir, foraõ desbaratados; & como tinhaõ Monte-Rey pou-
o diſtante, muytos ſe livráraõ na Praça do perigo. Não teve
Infantaria igual ſucceſſo, que inveſtida pelos noſſos ſolda-
os, quaſi ſem reſiſtencia foy rota, & todos os quinhentos
fantes, ou ficáraõ mortos, ou ſe fizeraõ priſioneyros. En-
áraõ nos mortos cinco Capitães de Infantaria, quatro Al-
res, & ſeys Sargentos: os da noſſa parte foraõ doze, entre
les o Tenente Miguel de Souſa. Signalou-ſe neſta occaſiaõ
Ianoel de Payva, Duarte Teyxeyra, Antonio de Souſa, ſe-
nor de Val de Perdizes, & outros Officiaes.

Varios ſuc-ceſſos da Pro-vincia de Tras os Mon-tes.

Depoys deſte ſucceſſo preveniu o Conde de S. Ioaõ as
opas com que paſſou a Alentejo, & ficou governando Tras
Montes o Meſtre de Campo General Diogo de Britto
outinho. O tempo que o Conde eſteve em Alentejo pade-
raõ os lugares abertos algũas hoſtilidades, de que tomou
tisfaçaõ, logo que voltou ao ſeu governo, & ſem embargo
lhe conſtar, que havia groſſo preſidio em Monte-Rey,
andou o General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes
om ſeys batalhões, & mil Infantes ſaquear os lugares de
imbra, Tamaguelos, Marraços, & Toſal, & não baſtou
te eſtimulo para ſahirem de Monte-Rey a defender eſtes
gares ſete batalhões, & tres Terços, que ſe achavaõ na-
uella Praça. Retirou-ſe Pedro Ceſar. Paſſados alguns dias,
ve noticia o Conde de S. Ioaõ, que Pedro Iaques de Ma-
lhães entrava com groſſo poder pelos lugares abertos do
u deſtricto, & como o ſeu zelo era univerſal, & o ſeu valor
vencivel, reſolveu fazer hũa diverſaõ, que foſſe util à en-
ada de Pedro Iaques, & marchou com ſey ſcentos ca-
llos, & dous Terços de Infantaria a interprender Villa de
oz, lugar grande, fortificado, & muyto rico, por ſe depo-

Anno 1664.

ſitarem nelle os moveys dos payzanos de muytos lugares
bertos. Deyxou Monte-Rey à maõ eſquerda, chegou ao lu
gar, & mandou inveſtir hum Forte, que era toda a ſua defe
ſa, pelo Meſtre de Campo Franciſco de Moraes com o ſe
Terço, & de retem o Meſtre de Campo Manoel Pacheco d
Mello. Não quiz render-ſe hum Alferes, que governava
Forte; & padeceu o eſtrago dos contumazes; porque dan
do-ſe o aſſalto, foy entrado o Forte à cuſta das vidas de qua
todos os que o defendiaõ. Saqueou-ſe o lugar em grande ut
lidade dos ſoldados; porque eſtava riquiſſimo; & marcho
o Conde de S. Ioaõ para a Villa de Rios, ſitio em que ſe en
corporou com elle o Meſtre de Campo Diogo de Calda
Barboſa com ſetecentos Infantes do ſeu Terço, & duzento
cavallos do quartel de Bragança, deyxando deſtruhidos n
deſtricto de ſeys legoas todos os lugares abertos por ond
paſſou, padecendo igual ruina outros, por onde entrou
General da Cavallaria, & todos unidos com o Conde de S
Ioaõ fizeraõ retirar a Cavallaria de Monte-Rey, que inten
tou cortar algũas partidas, que andavaõ eſpalhadas; porèm
recolhendo-as Pedro Ceſar, alojou o Conde de S. Ioaõ n
lugar de Mandim, q̃ com outros muytos ſe ſogeytou à obe
diencia d'ElRey; porque vendo-ſe indefeſos das ſuas tropas
tratáraõ de accõmodar-ſe com a fortuna dos vencedores. Re
colheu-ſe o Conde de S. Ioaõ para Chaves, aquartelou as tro
pas, deyxando os Gallegos tam atemorizados, que ſervia o ſeu
nome de freyo aos intrepidos, & de terror aos innocentes, ha
vendo levado por valeroſos inſtrumentos das ſuas acçõe
ſeus irmãos, & ſeu cunhado D. Miguel da Silveyra; eſte Ca
pitaõ das ſuas guardas, Miguel Carlos, Sargento Mòr de Ba
talha, Franciſco de Tavora, Tenente General da Cavallaria.

Paſſados poucos dias, mandou o Conde de S. Ioaõ entra
pela parte de Bragança nos Campos de Frieyras de Caſtella
Velha ao Meſtre de Campo Diogo de Caldas com ſetecen
tos Infantes, & quatro Companhias de cavallos governada
pelo Cõmiſſario Geral Bernardino de Tavora, que ſaqueou
cinco lugares, & deſtruhiu aquellas Campanhas ſem oppo
ſiçaõ, & ultimamente rematou o Conde de S. Ioaõ os pro
greſſos deſte anno com hũa entrada, que fez no Valle de Sa
las

ıs, & deyxando queymados ſeys lugares grandes, conſe- Anno
uiu ſuſtentar as ſuas tropas com os deſpojos, & contribui- 1664.
ões dos inimigos; hũa das attenções mays preciſas, & das
oliticas mays acertadas, de que devem uſar os Principes,
ue pleytearem guerra defenſiva.

Varios ſucceſſos da Provincia da Beyra.

Deyxamos no fim do anno paſſado ao Duque de Oſſuna quartelado junto da Aldea do Biſpo, fabricando hum For-, em que imaginava conſiſtia a ruina da Provincia da Bey-: Pedro Iaques de Magalhães gravemente enfermo na Pra- de Almeyda, Affonſo Furtado de Mendoça com a gente ıe pode juntar de ambos os Partidos, ſoccorros de Caval-ria de Alentejo, & Tras os Montes em marcha, para emba-çar por todos os meyos, que lhe foſſe poſſivel, a fabrica do ɔrte. O primeyro de Ianeyro paſſou o Rio Tourões com ys mil Infantes, & mil cavallos governados pelo General Artilharia ad honorem Domingos da Ponte Gallego, que ıha a ſeu cargo a primeyra linha do lado direyto, a ſegun-, D. Martinho da Ribeyra (ſuppoſto que ainda não exer-tava o Poſto de Tenente General, que por queyxa particu-r havia largado.) A primeyra linha do lado eſquerdo gover-ıva Gomes Freyre de Andrade, Tenente General da Caval-ria, aſſiſtido do Cõmiſſario Geral Iorge Furtado de Mendo-. Conſtava o exercito dos Caſtelhanos, conforme a confiſ-õ das linguas, de ſete mil Infantes, & dous mil & quinhen-s cavallos, & o Forte, que era de quatro baluartes, eſtava n defenſa. Affonſo Furtado, quando ſahiu de Almeyda, co-o a diſtancia era tam pequena, paſſado o Rio, tomou quar-l pouco diſtante dos inimigos, que não lhe pleyteáraõ ga-ıar o poſto que pertendia. Levantada a trincheyra, reco-ıeceu Affonſo Furtado o Forte, & não ficou muyto ſatiſ-yto de ver quatro baluartes levantados, foſſo, eſtrada cu-ɛrta, & eſtacada, parecendolhe difficultoſa empreza para a ıalidade da Infantaria que levava, por ſe compor a mayor ırte della de Auxiliares, & Ordenanças, & neſta conſide-çaõ era não ſó infructuoſa, mas arriſcada a perſiſtencia da-ıelle quartel, & deſejando que não foſſe de todo inutil, in-ıtou cortar alguns comboys, por ficar o quartel para a rte de Caſtella: porèm experimentou enganoſas as noti-

cias

Anno 1664.

cias de todas as intelligencias, & não achou occaſiaõ de faze
danno aos inimigos, & acabando de reconhecer invencivey
os obſtaculos, & inſuperaveys as difficuldades daquella em
preza, determinou queymar o Arrabalde de Ciudad-Ro
drigo, parecendolhe que eſte ſeria o caminho de tirar a Cam
panha ao Duque de Oſſuna, & poder pelejar com elle ſem
abrigo das trincheyras. Para lograr o effeyto pertendido mã
dou a Almeyda buſcar mantimentos, & com menos prever
çaõ na ſegurança do comboy, foy Affonſo Furtado com Do
mingos da Ponte, & outros Cabos a reconhecer poſtos
aonde aquella noyte ſe meteſſem guardas de Cavallaria, qu
pudeſſem cortar alguns paſſos, por onde os Caſtelhanos era
ſoccorridos; mas como elles eſtavaõ tam viſinhos, teve log
o Duque de Oſſuna eſta noticia, & determinou derrotar
comboy. Para eſte effeyto mandou ſahir do quartel toda
Cavallaria do Forte com hum Terço de Infantaria na reta
guarda: puxou D. Martinho da Ribeyra pela noſſa Cavalla
ria para ſoccorrer o comboy, & desfilada, a fez paſſar o ribey
ro de Val de la Mula; & depoys de ſubir por ſerros, & ta
padas, que embaraçavaõ o terreno, achou aos inimigos for
mados, que o vieraõ buſcar. Quizeraõ os primeyros dos noſ
ſos batalhões voltar as coſtas, & puzeraõ em deſordem ao
da retaguarda; mas como era o conflicto tam pouco diſtant
do noſſo quartel, ſahiu delle Domingos da Ponte, & Gome
Freyre a toda a preſſa, para ſe acharem na occaſiaõ, & forman
do ſeys batalhões, dos q̃ começavaõ a retirar-ſe, fizeraõ ro
ſto aos Caſtelhanos com valor mays precipitado, do q̃ pedi
a ſua ventagem. Eraõ dezaſette os batalhões, de q̃ Domingo
da Ponte fez duas linhas: conſtava a vanguarda de nove, d
oyto a reſerva, & ſem interpor a menor dilaçaõ attacou furio
ſamente a vanguarda dos Caſtelhanos com a noſſa, que rom
peu com grande facilidade. Acodiu a reſerva, voltáraõ o
batalhões, que fugiaõ, & carregàraõ com tanto valor a noſſ
vanguarda, que a derrotàraõ. Pertendeu Domingos da Pont
tornar a compola, paſſando pelos claros da reſerva: porèm
quando a buſcou, havia ella largado o poſto, que devia ſu
ſtentar. Affonſo Furtado vendo a deſordem com que a Ca
vallaria começava a pelejar, fez diligentemente ſahir do qua

te

el dous Terços, & quantidade de mangas ſoltas, & foy tam Anno
til eſta advertencia, que livrou do ultimo perigo os bata- 1664.
ões, que furioſamente vinhaõ carregados, ſuppoſto que
om muyto valor faziaõ varias voltas; porèm achando o ſoc-
orro dos Terços, & mangas, que detiveraõ o impeto dos
imigos, dando lugar a que na ſua retaguarda ſe formaſſem,
tornaſſem a pelejar de novo, & unidos pelejàraõ com tan-
reſoluçaõ, que obrigàraõ os Caſtelhanos a ſe retirar para
quartel, deyxando na Campanha quantidade de mortos, &
ntre muytos priſioneyros a D. Franciſco de Angulo, ſobri-
ho do Secretario de Eſtado de Caſtella. Cuſtou o conflicto
vidas aos Capitães de cavallos Ioaõ Correa Cardoſo, Ioaõ
lvares Soboral, Antonio Garcèz Coutinho, da Provincia de
ras os Montes, & Antonio Tavares, q̃ haviaõ pelejado cõ in-
gne valor, & trinta ſoldados. Ficàraõ feridos o Tenente Ge-
ral da Cavallaria D. Martinho da Ribeyra, os Capitães de
vallos Carlos de Torres, & quarenta ſoldados. O Duque de
ſſuna vendo q̃ a Infantaria do noſſo quartel ſahia a ſoccorrer
Cavallaria, (porque Affonſo Furtado, por ſegurar a occaſiaõ,
guiu os dous Terços com a mayor parte da gente que lhe fi-
va) mandou inveſtir o quartel com a ſua Infantaria. Reco-
ecendo Affonſo Furtado eſta reſoluçaõ, acodiu a ſoccor-
r ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueyredo, q̃
ha ficado no quartel com tres Terços da Ordenança, &
Companhias de cavallos do Capitaõ Fernaõ Cabral, & a
guarda do Governador das Armas, que governava o Te-
nte Simaõ Dorta Oſorio: porèm como a diſtancia era lar-
, foy neceſſario todo o valor dos defenſores para a ſegu-
nça do quartel, & ſignalando-ſe Diogo Gomes com parti-
lares acções, & Fernaõ Cabral, a quem ſe deveu grande
rte daquella reſiſtencia. Com a chegada de Affonſo Furta-
o ſe retiráraõ os Caſtelhanos deſenganados da empreza, &
ffonſo Furtado tornando a dar fórma à Cavallaria, & Infan-
ria, occupando os lugares dantes deſtinados para a defenſa
o quartel, chamou a Conſelho, propondo a difficuldade
quella empreza. Concordáraõ todos os Officiaes, que ſe
háraõ no Conſelho, que era inutil aquella aſſiſtencia, & fi-
u diſpoſta a retirada para o dia ſeguinte, que ſe executou

ſem

Anno 1664. ſem oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, & Affonſo Furtado chegan do a Almeyda, paſſou a Penamacor, & voltáraõ os ſoccorro para as ſuas Provincias com mays preſſa, do que requeria perigo, em que ficava aquella fronteyra. Quiz neſte temp fazer algũa hoſtilidade aos inimigos, entrando pelas ſuas te ras: poz-ſe em marcha, hindo Gomes Freyre de vanguard com a Cavallaria, & depoys de muyto entrada a noyte, tocá raõ arma os batedores: adiantáraõ-ſe os primeyros batalhõe para melhorar de terreno, deſcobríraõ duas Companhias d Infantaria, que com dezaſete cavallos guardavaõ hum gran de comboy. Ao rumor da noſſa marcha ſe tinhaõ recolhido & feytos fortes em huns paredões de hũa venda chamada do Cavallo: avançáraõ as noſſas tropas,por entenderem,qu podia entrar a Cavallaria aquelle ſitio; mas foraõ rebatidas & feridos alguns ſoldados, atè que chegando a noſſa Infan taria, não querendo os Caſtelhanos render-ſe aos partidos que lhe offereceu o Governador das Armas, foraõ todos de gollados, & os dous Capitães mal feridos, & priſioneyros trazendo os noſſos o comboy, & a eſquadra de Cavallaria que o guardava.

O Duque de Oſſuna, logo que acabou o Forte da Alde do Biſpo, marchou a desfazer a ponte de Ribacoa, que fac litava o provimento de Almeyda. Conſeguido eſte intento paſſou a deſtruir varios lugares abertos, que achou deſpo voados, & foy eſte o unico remedio de que Pedro Iaque pode uſar, já convalecido da doença, que padeceu, para qu os payzanos recebeſſem menor danno. Recolheu-ſe o Du que de Oſſuna a Ciudad-Rodrigo, deyxando muyto arru nados todos os lugarès por onde paſſou, & Pedro Iaques tan to que teve eſta noticia, ſahiu de Almeyda a reedificar a por te, de que preciſamente neceſſitava a conſervaçaõ daquell Praça. Executou eſte intento com brevidade, & fabricou jũ to da ponte hũa atalaya, q̃ o Duque de Oſſuna intentou de ribar,depoys de retiradoPedroIaques,q̃ voltou a defẽdela c mil Infantes,& quatrocẽtos cavallos,& o obrigou a ſe retira com algum danno, & deſejando ſatisfazer-ſe de enfados tan repetidos, ſahiu de Almeyda com mil & duzentos Infante & quatrocentos cavallos, a vinte & quatro de Mayo, & fo

embo

mboſcar-ſe entre Ciudad-Rodrigo, & o Forte de Fiel com Anno
ntento de cortar hum comboy, & obrigar ao Duque de Oſ- 1664.
una a que ſahiſſe a pelejar na Campanha. Succedeu que na
eſma noyte havia ſahido do Forte o General da Artilharia,
ue o governava, com quatrocentos cavallos, & trezentos
fantes a tirar o gado, que ficava de noyte no foſſo da forti-
caçaõ de Almeyda, & ſendo ſentidos os Caſtelhanos das
rtidas, que ſahíraõ deſta Praça, vieraõ dar parte. Diſpará-
õ-ſe cinco peças, ſinal que Pedro Iaques havia deyxado
evenido para ſucceſſo ſemelhante, & no meſmo ponto que
viu as cinco peças, marchou com toda a diligencia, & boa
rma para Almeyda. Pouco havia caminhado, quando lhe
eraõ noticia as partidas avançadas, da viſinhança dos inimi-
os, que tendo tambem aviſo da noſſa marcha, ſe arrimáraõ
Forte de Val de la Mula, formando-ſe junto a elle, & va-
ndo-ſe do calor da artilharia. Pedro Iaques ſem reparar na
ntagem do ſitio, que os Caſtelhanos occupavaõ, mandou
ançar ao Tenente General D. Antonio Maldonado com ſe-
batalhões, que baſtáraõ para fazer voltar as coſtas à Ca-
llaria inimiga, ficando os miſeraveys Infantes expoſtos à
ria dos ſoldados, que ſem piedade degolláraõ a mayor par-
delles, & os que ficáraõ vivos, vieraõ priſioneyros. A Ca-
llaria teve menos perda, porque fugiu depreſſa. Pedro Ia-
es mandou voar duas atalayas guarnecidas com moſque-
yros, & retirou-ſe para Almeyda.

O Duque de Oſſuna deſejando melhorar o ſeu Partido, ſa-
de Ciudad-Rodrigo com a noticia do ſucceſſo referido
m tres mil Infantes, mil cavallos, & ſete peças de artilha-
, & parou todo eſte eſtrondo em deſtruir as novidades de
dos aquelles contornos, ſegando hũas, & queymando ou-
s. Gaſtou ſete dias neſte deteſtavel exercicio, nunca imi-
do da piedade Portugueza: retirou ſe a Ciudad-Rodrigo,
Pedro Iaques tanto que ſoube, que havia dividido as tro-
s, marchou com dous mil & quinhentos Infantes, & qua-
ocentos cavallos a queymar a Villa de Sobradilho; o que
ecutou, cuſtando a vida ao Tenente de Meſtre de Campo
eneral Domingos da Silva, & hũa ferida em hum braço ao
eſtre de Campo Diogo Nunes Preto, & deyxou de atta-

Anno 1664. car o Caſtello ; porque lhe faltáraõ os petardos , impedindo a quem os conduzia hũa trovoada a paſſagem do Rio Agueda. Retirou-ſe Pedro Iaques ſem oppoſiçaõ , & o Duque de Oſſuna , que era de animo bellicoſo , diſpoz a vingança com o empenho de todas as tropas, que lhe foy poſſivel unir,obrigando-o juntamente experimentar tanta falta de cevadas , q intentava tirar do noſſo paiz o ſuſtento da Cavallaria. Levado de hũa, & outra conſideraçaõ juntou quatro mil Infantes ſetecentos cavallos , nove peças de artilharia , quantidade de munições , & grande numero de carruagens , & a tres de Iulho amanheceu ſobre Caſtello-Rodrigo, Praça ſem mays defenſa , que hũa muralha antigua ; porèm ſituada em terreno defenſavel. Governava a o Meſtre de Campo Antonio Ferreyra Ferraõ, ſoldado de conhecido valor; porèm ſem mayor guarniçaõ , que a de cento & cincoenta ſoldados , & pendia da ſubſiſtencia della a melhor ſegurança da Provincia da Beyra. O Duque de Oſſuna fundando na diligencia o bom ſucceſſo daquella empreza com o receyo dos ſoccorros do Cõde de S. Ioaõ , & Affonſo Furtado , que retirando-ſe da Campanha de Valença , vinhaõ em marcha para as ſuas Provincias , & obrigado deſte diſcurſo no meſmo inſtante , em que chegou a Caſtello-Rodrigo , formou baterias , deu principio a aproches , & apertou por todas as partes inceſſantemente a Praça. Era muyto valeroſa a reſiſtencia dos defenſores ; porèm como eraõ tam poucos,& combatidos por tantas partes neceſſitavaõ de promptiſſimo ſoccorro; aperto de que o Governador fez repetidos aviſos a Pedro Iaques. Chegáraõlhe todos , & creceulhe juſtamente o cuydado de conſiderar o perigo daquella Praça tam viſinho, & muyto diſtantes os meyos de ſoccorrela : porèm ajudado em tanto aperto do ſeu valeroſo , & incanſavel eſpirito , deſpediu correyos a todos os lugares , de donde podiaõ marchar Auxiliares , & Ordenanças, & em poucas horas ſahiu em Campanha a eſperar os ſoccorros, que brevemente chegáraõ aquelles, que era poſſivel & juntos dous mil & quinhentos Infantes , quinhentos cavallos , & duas peças de artilharia de Campanha , ſe poz em marcha com tam poucos mantimentos, que não chegando paõ de muniçaõ para o ſuſtento daquelle dia , foy neceſſari-

a

ao Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que exerci- Anno
tava o poſto de Sargento Mòr de Batalha, uſar do extraor- 1664.
dinario meyo de pedir aos ſoldados do ſeu Terço ametade
de hum paõ, que cada hum levava, para ſoccorrer hum dos
Terços da Ordenança, que marchavaõ ſem elle. Alegres, &
valeroſos obedecèraõ os ſoldados, em todos os ſeculos glo-
ioſos por eſta acçaõ; poys raramente ſe achará exemplo de
gual conſtancia, & ſofrimento.

Com eſte pequeno numero de ſoldados intentou Pedro
aques ſoccorrer Caſtello-Rodrigo, vencendo a neceſſidade
le ſer ſoccorrida brevemente a Praça as grandes, & perigo-
as difficuldades, que ſe lhe repreſentavaõ; porque romper
quartel do Duque de Oſſuna parecia temeridade impoſſivel
e vencer pelo numero inferior, & qualidade daquelle pequeno
roço; & tomar quartel à viſta dos Caſtelhanos para lhe diffi-
ultar os aproches, & aſſaltos, não o permittia a falta de manti-
nẽtos, & a de carruagens para os conduzir, q̃ era invencivel:
orèm fiado na Divina Providencia, de que parece o faziaõ
nerecedor as ſuas grandes virtudes, continuou a marcha, re-
artindo todas as ordens Manoel Ferreyra Rebello, & gover-
ando os quinhentos cavallos o Tenente General D. Anto-
io Maldonado. Teve principio a ſeys de Iulho, às quatro ho-
as da tarde, & continuando-a comgrande ſilencio, amanhe-
eu na Serra de Marofa, que ficava ſuperior ao quartel dos
Caſtelhanos, não ſendo ſentido das partidas avançadas. Na-
uella madrugada mandou o Duque de Oſſuna dar hum aſ-
alto à Praça por todos os poſtos, por onde podia ſer attaca-
a, & ſendo valeroſamente combatida, realçou mays a con-
tancia, com que foy conſervada, executando o Governador
cções dignas de particular memoria. Eſte ſucceſſo ſerviu de
nayor eſtimulo a Pedro Iaques, & a todos os que o acom-
anhavaõ, & a luz do Sol lhe deſcobriu ganhada a barbacãa,
x na Campanha quantidade de corpos mortos. Iulgou Pedro
aques eſte tempo conveniente para intentar o ſoccorro, en-
endendo que os Caſtelhanos eſtavaõ cançados do aſſalto, &
eceando novos ſoccorros, que tinha noticia vinhaõ marchã-
o a ſe encorporarem com o Duque de Oſſuna, ſendo os
nays promptos o Commiſſario Geral da Cavallaria D. Ioaõ

Anno 1664. Robles com trezentos cavallos, & o Terço da Serra de Gata com mil Infantes, que a noyte antecedente haviaõ chegado a Ciudad-Rodrigo, & eſtimulado deſtes meſmos perigos reſolveu intentar o ſoccorro, por não acreſcentar o danno.

Alegre, & reſoluto paſſou por todos os Terços, & Cavallaria, lembrando aos ſoldados com ſemblante generoſo a juſtiça da cauſa que defendiaõ, o valor de que eraõ dotados, os exceſſos que o Duque de Oſſuna havia exercitado naquella Provincia, tirando a vida a miſeraveys, & dando fogo às ſementeyras; extorſões que obrigavaõ a clamar ao Ceo os intereſſados, & que moſtravaõ pendente o caſtigo merecido, & ultimamente a ſua felicidade tantas vezes experimentada. Referidas eſtas razões, & reconhecendo no alvoroço, com que foraõ ouvidas, a reſoluçaõ dos ſoldados, compoſtos os Terços, & as Companhias de cavallos, marchou a buſcar os inimigos. O Duque de Oſſuna eſtava tam fóra de padecer eſte ſobreſalto, que o ſom das trombetas, & cayxas foraõ os primeyros batedores, que lhe deraõ noticia da reſoluçaõ de Pedro Iaques, entendendo que lhe ſeria impoſſivel tomala ſem haver chegado o Conde de S. Ioaõ, & Affonſo Furtado que eſtava ſeguro ſe achavaõ muyto diſtantes. Confuſo com eſte contra-tempo, ſem acertar o remedio, nem acodir à defenſa, foy a primeyra ordem mandar dar fogo às trincheyras das baterias, & aproches, que havendo-ſe compoſto de paveas dos trigos ſegados, ardèraõ facilmente, & acendèraõ de ſorte o temor em todos os ſoldados Caſtelhanos, que entre medo, & confuſaõ lhes não occorreu mays penſamento que a retirada. Reconheceu Pedro Iaques o não imaginado ſoccorro, com que o Ceo diſpunha a ſua felicidade no panico temor dos Caſtelhanos, & com valeroſa reſoluçaõ apreſſou a marcha, & fez adiantar os batalhões com mangas de moſqueteyros, ſeguindo a D. Antonio Maldonado o Terço de Manoel Ferreyra Rebello. A pouca terra, que avançáraõ, ſe fizeraõ ſenhores de hũa peça de artilharia, & como foſſe manifeſto final de vitoria, marchou Pedro Iaques a toda a diligencia a dar calor aos que havia mandado avançar. Os Caſtelhanos paſſáraõ a Ribeyra de N. Senhora de Aguiar, que lhe ficava viſinha, & voltando alguns as caras, deraõ hũa car-

ga tam mal ſuccedida, que não fez danno algum nos que de- Anno
erminavaõ paſſar o porto, que o conſeguíraõ ſem outra op- 1664.
oſiçaõ, & reconhecendo o ultimo deſmayo dos Caſtelha-
os, os inveſtíraõ valeroſamente, & em breviſſimo eſpaço
oraõ todos desbaratados. O Duque de Oſſuna vendo ſem
emedio a ſua fatalidade, ſeguido de poucos cavallos, & cõ
age diſſimulado paſſou o Rio Agueda, & ficou na Campa-
ha deſpojo dos noſſos ſoldados toda a Infantaria, artilharia,
andeyras, munições, & bagagens, & a mayor parte da Ca-
allaria. Morrèraõ mil & duzentos Infantes, os mays vieraõ
riſioneyros, entrando nelles o Tenente General da Caval-
ria D. Antonio Iſſaci, o Capitaõ de cavallos D. Ioaõ de Cha-
es Maldonado, os Sargentos Mayores D. Antonio Colme-
ero, & Chriſtovaõ Honorato, dezoyto Capitães de Infan-
ria, ſeys Ajudantes, vinte & oyto Alferes. Ficáraõ entre os
ortos quatro Meſtres de Campo, outros Officiaes, & D.
aõ Giron, filho illegitimo do Duque de Oſſuna. As peças de
tilharia foraõ nove, quatro petardos, quinhentas carretas
rregadas de munições, & mantimentos, & a Secretaria do
uque de Oſſuna com os ſegredos mays intimos da ſua oc-
upaçaõ. Da noſſa parte não houve perda algũa, & ſignalá-
õ-ſe neſte felice ſucceſſo Manoel Ferreyra Rebello, que
y hum dos que eſtimuláraõ com grande valor a Pedro Ia-
ues a que attacaſſe a batalha, D. Antonio Maldonado, An-
onio Veloſo de Figueyredo, os Capitães de cavallos Paulo
omem Telles, Antonio Ferraõ de Caſtello-Branco, Ioaõ
ares de Almeyda, Chriſtovaõ Correa Freyre, Martim Af-
nſo de Mello, o Sargento Mayor Ioſeph de Figueyredo da
lveyra, o Governador da Comarca de Pinhel Alvaro Sa-
yva da Gama, Franciſco Coelho Ozorio, Alcayde Mòr de
aſtello-Mendo, o Sargento Mayor Antonio de Figueyredo.
O Duque de Oſſuna ſe retirou com grande trabalho, princi-
almente na paſſagem do Rio: recolheu-ſe a S. Felices, &
ogo paſſou a Ciudad-Rodrigo, onde padeceu na calumnia
niverſal da ſua confiança mayores incentivos a ſua pena.

Triunfante ſe retirou Pedro Iaques para Almeyda, haven-
o alcançado hũa vitoria, ſe não imaginada, bem merecida
o ſeu grande valor, & reſoluçaõ. Mandou a nova a ElRey

por

Anno 1664.

por ſeu filho Henrique Iaques, em quatorze annos de idad
imitador do valor de ſeu pay, que exercitava o poſto de Ca
pitaõ de Infantaria, & já ſe havia achado na batalha do Canal
Celebrou-ſe na Corte eſta nova com as demonſtraçõe, qu
merecia tanta felicidade, & Pedro Iaques animado a novo
progreſſos, havendolhe chegado os ſoccorros, que remette
a Alentejo, ſahiu a tres de Agoſto de Almeyda com dous mi
Infantes, & ſetecentos cavallos a queymar a Villa de Serral
vo em Caſtella a Velha, ſete legoas diſtante de Almeyda. A
diantou-ſe o Capitaõ Paulo Homem com tres batalhões, paſ
ſou o Rio Agueda, & amanheceulhe junto a Serralvo. Divi
diu as Companhias em partidas, & todas ſe recolhèraõ con
hũa groſſa preza a Serralvo, onde já acháraõ Pedro Iaques
& o Conde da Vidigueyra, General da Cavallaria de ambo
os Partidos. Achava-ſe em Almeyda o Duque do Cadava
deſterrado da Corte pelas razões, que já referimos, & ſati
fazendo aggravos, como favores, ſervia de ſoldado com tant
pontualidade, & riſco de ſua peſſoa, que não ſe offerecia em
penho, nem trabalho algum a que o ſeu valor, & o ſeu zel
não déſſe principio. Achou Pedro Iaques em Serralvo may
defenſa, que ſuppunha; porque o Caſtello eſtava bem guar
necido, & fortificado, & rodeava a fortificaçaõ hũa groſſ
eſtacada, onde ſe recolhia todo o gado, & era difficultoſo ti
rar-ſe della, porque não havia inſtrumento algum de expu
gnaçaõ, que o facilitaſſe. Embaraçado Pedro Iaques con
eſte accidente, ſe offereceu o Meſtre de Campo Manoel Fe
reyra Rebello, para romper com o ſeu Terço as eſtacadas
Com ordem de Pedro Iaques o executou por entre nuven
de ballas à cuſta de algũas vidas, que eraõ de muyto mayo
preço, que o intereſſe da preza. Entrou-ſe, & ſaqueou-ſe
Villa: Pedro Iaques ſe retirou ſem oppoſiçaõ, porque o Du
que de Oſſuna havia ſido chamado a Madrid por ElRey, &
ſahiu de Ciudad-Rodrigo em occaſiaõ tam perigoſa, que av
ſado Pedro Iaques por hũa intelligencia, adiantou Paulo Ho
mem com os tres batalhões, & poucas horas, que ſe antic
pára, encontraria infallivelmente o Duque. Retirou-ſe Pedr
Iaques, & tornou a entrar ao dia ſeguinte, para que o deſcuy
do lhe facilitaſſe a empreza na confiança da ſua rètirada, &

emboſcou-ſ

mboſcou-ſe junto a Ciudad-Rodrigo. Conſeguiu entrar na Anno
mboſcada ſem ſer ſentido, ſahiu a Companhia da guarda, & 1664.
rdenou o Conde da Vidigueyra a D. Martinho da Ribeyra,
ue a carregaſſe com tres batalhões. Aſſim o executou, man-
ando o Duque do Cadaval o do lado direyto, & quando
hegàraõ junto da porta, haviaõ ſahido da Praça quinhentos
avallos em ſoccorro da Companhia, que carregáraõ tam vi-
amente, que os obrigáraõ a ſe recolherem à Praça com per-
a conſideravel, & ſendo a mays ſenſivel a da reputaçaõ.
oltou Pedro Iaques para Almeyda, & com inceſſante deſ-
elo, deyxando deſcançar as tropas atè dezoyto de Outu-
ro, neſtes dias preveniu mantas, petardos, ferramentas, &
cadas, & no dia referido marchou com tres mil Infantes, &
ytocentos cavallos a interprender a Villa de Freyxeneda,
rande, & rica, & dəfendida com hum Forte bem guarneci-
, por cujo reſpeyto ſervia de alojamento a algũas Compa-
hias de cavallos, de que o termo de Caſtello-Rodrigo rece-
a grande incõmodidade. Adiantou-ſe o Conde da Vidi-
ueyra a ganhar poſtos com a Cavallaria ſobre a villa, & che-
ndo Pedro Iaques, mandou arrimar ao Forte, não queren-
o o Cabo render-ſe, as mantas, & o petardo. Fizeraõ-ſe for-
lhos, deu-ſe fogo às minas, & ao petardo, & ſe abriu bre-
a capaz do aſſalto, & depoys de algũas horas de valeroſa
ſiſtencia, foy entrado o Forte. Recolhèraõ-ſe os defenſo-
s à Igreja, que tambem tinha defenſa, & mandando Pedro
ques offerecerlhes partidos, para que ſe entregaſſem, os não
izeraõ aceytar. Arrimou-ſe à porta o ſegundo petardo,
euſelhe fogo, & querendo entrar os ſoldados pela brecha,
odíraõ a pedir miſericordia os Sacerdotes reveſtidos, &
ndo dignamente reſpeytados, deteve Pedro Iaques o Du-
ue do Cadaval, & o Conde da Vidigueyra a furia dos expu-
nadores, & ſeparado o ſacro do profano, ficáraõ a ley, & a
mbiçaõ inteyramente ſatisfeytas. Signalou-ſe no aſſalto o
eſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que ſerviu de
argento Mòr de Batalha, o Meſtre de Campo Diogo Nunes
reto, o Sargento Mayor Ioſeph de Figueyredo, & ajudan-
o a inveſtir a brecha do Forte a Cavallaria deſmontada, en-
ou na barbacãa o Duque do Cadaval, & o Conde da Vidi-

gueyra,

Anno 1664. gueyra, & ſubiu ao Forte o Tenente General D. Martinho da Ribeyra, & outros Officiaes, & imitando todos o valor com que Pedro Iaques diſtribuhia todas as ordens, ſem faze caſo dos mayores perigos. Não cuſtou a empreza mays qu algũas feridas de ſoldados particulares. Mandou Pedro Ia ques arrazar o Forte, & queymar a Villa, & na marcha da re tirada mandou derribar hũa atalaya, que os Caſtelhanos ha viaõ levantado ſobre o Rio Agueda no Porto de S. Martinho & entendendo que não podiaõ conſervar o Forte de Fiel d Val de Lamula, mandáraõ retirar a guarniçaõ com tanta pre ſa, que fazendo pouco effeyto algũas minas, que deyxára attacadas, acodíraõ diligentemente Pedro Iaques, & o Con de da Vidigueyra, & achàraõ no Forte grande quantidade d munições, & mantimentos; porq̃ ſó a artilharia retiráraõ o Caſtelhanos; & os lugares abertos de todo aquelle deſtrict ficáraõ muyto aliviados da oppreſſaõ, que continuamente lhe dava a guarniçaõ do Forte.

Retirado de Almeyda no principio deſte anno Affonſ Furtado de Mendoça a Penamacor, & havendo paſſado Alentejo, (como fica eſcrito) ficou entregue aquelle Partid ao General da artilharia Diogo Gomes de Figueyredo co tam pouca gente para o defender, que uſou do unico rem dio de fazer retirar os gados, & mandar recolher a roupa do payzanos aos lugares fortes. Com eſta prevençaõ foraõ m nos ſenſiveys as entradas que os Caſtelhanos fizeraõ em qu to Affonſo Furtado eſteve em Alentejo. Logo que voltou p ra o ſeu Partido, intentáraõ os Caſtelhanos ganhar o Ro maninhal, para cujo effeyto ſahiu de Alcantara D. Guilhe me Maſſacan com mil Infantes, & quinhentos cavallos. Ha via na Villa hum Forte, que governava Andrè Vrſino Na politano, Capitaõ de Infantaria do Terço de Balthezar Lo pes Tavares, com a guarniçaõ da ſua Companhia, & dos pay zanos da Villa. Chegáraõ os Caſtelhanos ao Forte com a no ticia anticipada da ſua marcha. Eſtava prevenido pela dil gencia do Governador: deraõ aſſalto, & fazendo Maſſaca repetidas diligencias por ganhar o Forte, fizeraõ os defen ſores tam valeroſa reſiſtencia, que ſe retiráraõ os Caſtelh nos, deyxando as eſcadas na muralha, & ſeſſenta mortos

Campanh

Campanha, & retirados, ceſſáraõ as entradas de hũa, & outra parte. Anno 1664.

Menos felices, que os da guerra, eraõ os ſucceſſos da Corte; porque creſcendo nos Cortezaõs o deſejo de governar ao paſſo, que as vitorias repetidas inſinuavaõ a ſegurança da Monarchia, lhe pronoſticavaõ o precipicio as diſſenſões domeſticas; porque nem os vinculos da amizade, nem a eſtreyeza dos parenteſcos ſerviaõ de meyos proporcionados para a uniaõ dos animos, & ElRey entregue inſaciavelmente aos ſeus divertimentos, não ſe deſcobria algũa entre todas as ſuas acções, que pudeſſe dar eſperança, de que os annos, & a razaõ houveſſem de mudar os exercicios, que inſinuavaõ penente o perigo da Monarchia, principalmẽte achando-ſe preos no Caſtello de Lisboa com pouco recato na communiaçaõ o eſpirito intrepido, & deſaſſocegado do Marquez de Liche, a prudencia de D. Anielo de Guſmaõ, & a induſtria e muytos, & valeroſos Officiaes, & ſoldados Caſtelhanos, ue era razaõ temer-ſe poderem ſer incẽtivos das reſoluções omeſticas. Neſte tempo, perſuadido ElRey dos grandes ales, que o Conde de Soure padecia em Loulè, onde eſtaa deſterrado, & inſtado de apertadas diligencias de ſeus migos, chegando D. Luis de Menezes a offerecer pelo ſeu livio todo o merecimento, & ſerviços, que havia feyto na uerra, lhe permittiu licença para eleger ſitio fóra de Lisboa, m que pudeſſe aſſiſtir. Com eſta permiſſaõ partiu de Loulè, acreſcentandolhe os achaques o aballo do caminho, lhe ſoreveyo em Palmella tam grave enfermidade, que o chegou o ultimo periodo da vida. A eſte lugar veyo de Alentejo uſcalo D. Luis de Menezes, & foy de qualidade o alvoroço, ue o Conde teve de ouvir referirlhe as circunſtancias dos rogreſſos da Campanha antecedente, & da batalha do Cal, que provocado do fervoroſo zelo da conſervaçaõ do eyno, ſe levantou da cama. Melhorou o Conde em Palmel-, & partiu D. Luis para Lisboa, aonde o Conde chegou m breves dias. Conſtando a ElRey do perigoſo eſtado da ua vida, permittiu que em ſua caſa trataſſe da ſua ſaude: poem haviaõ os males cobrado tanta força, que por mays efcazes, que foraõ os remedios, ſe debilitou de ſorte a natu-

Continua-ſe a noticia das differẽças da Corte.

Anno 1664. reza, que com o verdadeyro conhecimento da morte, & diſpoſições proporcionadas às ſuas grandes virtudes, veyo a acabar a vida, faltando nella ao Reyno defenſa, a ſeus amigos intereſſe, & a ſeus filhos amparo.

Foy D. Ioaõ da Coſta, filho de D. Iulianes da Coſta, & de D. Franciſca de Vaſconcellos. De poucos annos lhe faltáraõ ſeus Pays, deyxandolhe na ſua qualidade as obrigações do ſeu procedimento; ſeparaçaõ, que deyxou a ſua educaçaõ devedora às virtudes naturaes, de que foy compoſto, & em ficar unico, começou a conhecer, que devia caminhar á perfeyçaõ da ſingularidade. De poucos annos paſſou a Madrid a ſervir a Rainha D. Iſabel, mulher d'ElRey D. Filippe IV. & oyto que continuou aquella aſſiſtencia, ſervindo de bracey ro à Rainha, mereceu particular eſtimaçaõ; porque o enge nho brotava ſutilezas, diſtribuhia-as o juizo, aperfeyçoava a a arte, & eſmaltava-as o ſemblante, & todas com tanta excellencia, que voltando a Portugal, deyxou nos annos futu ros vivas memorias dos ſeus puerís acertos. Logo q̃ chegou a Lisboa, começou a governar a ſua caſa, de quatorze annos ſem mays aſſiſtencia, que a fidelidade de alguns criados anti guos della. Não ſendo muyta a ſua fazenda, moderou de ſor te os inſeparaveys appetites da primeyra idade, que ſem fal tar ao luzimento publico, gaſtava muyto menos do que ti nha de renda. Poz eſpada, & paſſou a Tangere, onde aſſiſti tres annos com tam ayroſas acçõeſ, que deyxou naquell virtuoſa guerra memorias heroycas do ſeu valeroſo procedi mento. Voltou a Lisboa, & de ſorte ſoube temperar as ac çõeſ do valor na juſtificaçaõ das pendencias, que pudèra ſua diſpoſiçaõ fazer menos culpaveys os eſcrupulos do duel lo; o que ſe verifica (alèm de outros accidentes) no deſa fio, que teve com Franciſco Moniz; occaſiaõ em que exer citou tam prudentes primores, que ficando o ſeu contrario muyto ferido, ſem haver faltado às obrigações daquelle em penho, foy depoys hum dos amigos mays intimos, que D. Ioaõ teve. Era hũa das exemplares doutrinas, que coſtuma va expor, que poucas vezes tirariaõ os homens pela eſpad ſem razaõ, ſe conſideraſſem os empenhos, em que ſe punhaõ para tornar a embaínhala, como deviaõ, & por eſta conſide

raçaõ

raçaõ praticava finiſſimos documentos, para ſe eſcuſarem ay- Annõ
roſamente as leves deſconfianças, que coſtumaõ obrigar os 1664.
perigoſos empenhos dos deſafios, introduzindo no tempo da
guerra a doutrina de ſe aprazarem para as occaſiões dos ini-
migos do Reyno, tendo-ſe o mays arrojado pelo melhor ſuc-
edido, ſem que o competidor ficaſſe mal avaliado; opiniaõ
que como já diſſemos) igualmente praticou Andrè de Albu-
querque. Reynou nelle a modeſtia com tantas ventagens, q̃
mbaraçandolhe varias ſuggeſtões a conſciencia, alumiado
a razaõ buſcou por defenſavel remedio fazer aſſiſtencia, lar-
as horas, dentro do horror da propria ſepultura. Era o ſeu
nays agradavel divertimento a liçaõ das letras, & das Me-
nematicas, & chegando a idade de vinte & nove annos, ſuc-
edeu a acclamaçaõ d'ElRey D. Ioaõ, onde executou as pru-
entes, & valeroſas acções, que referimos, & ao meſmo tem-
o começou a ſer diſcipulo, & Meſtre de Campo da guerra,
omprando na batalha de Montijo (tempo em que exercita-
a o Poſto de General da Artilharia) com o preço do ſeu ſan-
ue a defenſa da ſua Patria, ſendo hum dos principaes inſtru-
entos de ſe conſeguir aquella memoravel vitoria. Paſſando
o Poſto de Meſtre de Campo General logrou, governando
s Armas em Alentejo, feliciſſimos ſucceſſos, & encomen-
andolhe ElRey D. Ioaõ nas ultimas horas de ſua vida a de-
nſa do Reyno, naquelle meſmo inſtante foy para Alentejo
om o Poſto de Governador das Armas, de que a enveja, &
emulaçaõ o privou. Foy muytos annos Conſelheyro de
uerra, conſeguindo nos ſeus votos grandes melhoras os in-
reſſes publicos. Todo o tempo que exercitou a occupaçaõ
e Preſidente do Conſelho Vltramarino, experimentáraõ as
onquiſtas os acertos de ſuas diſpoſições. Paſſou por Embay-
ador a França no tempo mays embaraçado, & mays con-
rario às conveniencias da ſua Patria: porèm ajuſtando-ſe
aquelle tempo o caſamento d'ElRey Luis XIV. com a Prin-
eza de Caſtella, não foy poderoſa toda a induſtria dos Mi-
iſtros Caſtelhanos, & Francezes para divertirem os ſoccor-
os, que conſeguiu para a defenſa do Reyno, ſervindo de ad-
iraçaõ a ſua prudencia a toda a politica do Cardeal Maſſa-
no. Foy Gentil-homem da Camara do Infante D. Pedro, &

Anno 1664. exercitou tam decoroſamente eſta occupaçaõ, que mereceu confeſſarlhe eſta ventagem o meſmo Principe, a que ſerviu Heroycamente aſſiſtiu às ultimas reſoluções da Rainha, & foy deſterrado por zeloſo, & conſtante. Entre tantas virtu des lhe condenava a ignorancia, como defeyto, não uſar d temperança no ardor da conſervaçaõ do Reyno. Algũas ve zes lhe fez danno a confiança do merecimento proprio; po rèm ſempre foy em occaſiões, que ſolicitou empregar-ſe en utilidade cõmua. Teve ſingular eloquencia, graça natura em tudo o que referia: lançava os papeis com eminente pro priedade: foy na amizade conſtantiſſimo, & igualmente of fendido da ingratidaõ; porèm com tal temperança, que en muytas occaſiões conhecendo-ſe offendido, antepoz a le Divina aos impulſos humanos; & por concluſaõ teve toda aquellas qualidades, de que virtuoſamente ſe deve compo hum varaõ perfeyto. Foy de meãa eſtatura, branco, & córa do, olhos grandes, & verdes, cabello negro, & compoſto Caſou com D. Franciſca de Noronha, filha terceyra de D. Pe dro de Noronha, ſenhor de Villa Verde, & de D. Iuliana d Noronha: morreu de cincoenta & ſete annos: teve ſete filhos D. Iulianes da Coſta, que lhe ſuccedeu na Caſa, & titulo, D Rodrigo, q̃ hoje vive, D. Pedro, D. Alvaro, D. Antonio, q̃ mor rèraõ mininos, D. Iuliana Condeça de Aveyras, & D. Helena que morreu tambem minina. Foy enterrado na ſua Capell de S. Antaõ dos Religioſos Agoſtinhos. Muyto mays dila tado fora eſte elogío, ſe os preceytos irrevogaveys da hiſto ria o permittíraõ; porque as grandes virtudes do Conde d Soure foraõ merecedoras de particular volume, & as ſingu lares obrigações, que confeſſamos dever à ſua memoria, pe diaõ demonſtrações muyto mays efficazes, ſem modera eſte affecto a cenſura daquelles, que no primeyro volume que demos à eſtampa, injuſtamente julgáraõ a obriga çaõ por exceſſo; parece que intentando, que a amizade ca minhaſſe pelos defeytos do odio, encobrindo-ſe a verdade por não incitar a enveja; mas qualquer Hiſtoriador he obri gado a ſer arbitro tam recto, q̃ não tema os perigos da emu laçaõ, nem receye as calumnias da cenſura.

A grande falta, que fazia à conſervaçaõ do Reyno a peſ

ſo

ſoa do Conde de Soure, foy geralmente ſentida de todos a- Anno
quelles, que a deſejavaõ ſem attençaõ a intereſſes proprios, 1664.
& mereceu a ſua memoria publicas demonſtraçõeſ de ſenti-
nento no Infante D. Pedro, em cujas excellentes acçõeſ ſe
não conhecia deſigualdade. Governava neſte tempo a Caſa
lo Infante Simaõ de Vaſconcellos com grande cuydado, &
eſintereſſe; porèm com attençaõ particular a que outra al-
ũa peſſoa não participaſſe no Infante daquella luz,(imitaçaõ
o Sol) que os Principes devem communicar igualmente a
odos os que dependem da benignidade das ſuas influencias,
de ſorte creſcia em Simaõ de Vaſconcellos o deſvelo de-
a diligencia, que atè ao Conde de Caſtello-Melhor ſeu ir-
naõ chegava o ſentimento della, julgando-a por inſtrumen-
muyto arriſcado à fabrica da ſua fortuna. Eſtes, & outros
novimentos ſuccediaõ na Corte, ſem delles ter ElRey mays
ndividual noticia, que aquella que baſtava para não ſer ar-
uida como culpa, deyxarem de ſe lhe cõmunicar, ainda q
è aquelle tempo não havia quem encontraſſe o poder do
onde de Caſtello-Melhor, que como era grande, & util o
elo com que tratava da defenſa do Reyno,& os animos bel-
coſos não attendiaõ mays que a eſte emprego, reconhecen-
o-ſe em ElRey invencivel deſattençaõ, todos ſe accommo-
avaõ à felicidade do Conde, por ſe não arriſcar a conſerva-
aõ publica a encontrar inconvenientes mays inſuperaveys,
era ſó eſcandalo univerſal a duraçaõ das incõmodidades,
ue padeciaõ os deſterrados, ſendo principal objecto o Du-
ue do Cadaval,que alèm da grandeza da ſua Caſa,o mereci-
ento das ſuas acçõeſ cada dia ſe acreſcentava no exercicio
a guerra da Beyra; & como ſe não achava pretexto para ſe-
elhante ſem-razaõ, publicava-ſe que era vontade d'ElRey,
ndo a mayor infelicidade de hum Principe, roubaremſelhe
os beneficios os effeytos que perſuadem a affeyçaõ, & to-
arem-nos por inſtrumento dos exceſſos, que os embaraçaõ
o odio.

Os primeyros dias de Ianeyro deſte anno paſſou ElRey,
o Infante a Santarem a lançar a primeyra pedra em hũa
greja da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, Orago,a que
devoçaõ commua attribuhiu a vitoria do Canal, affirman-
do-ſe,

Anno 1664. do-ſe, que ſendo de barro a materia de que era formada, ſ
víraõ na veſpera daquelle dia na Imagem ſacroſanta movimẽ
tos ſobrenaturaes à viſta de todo o Povo. Entrou ElRey en
Santarem pela porta de Leyria adornada ſumptuoſamente
dentro della eſtava levantado hum theatro, donde o Iuiz d
Fóra Franciſco Luis de Carvalhoſa referiu hũa bem compo
ſta oraçaõ, & entregou as chaves da Villa. Foy ElRey acom
panhado de toda a Nobreza a pè; levavalhe a redea do cava
lo D. Diogo Fernandes de Almeyda, Alcayde Mòr daquell
Villa, & ſó o Viſconde de Villa-Nova, que ſervia de Eſtr
beyro Mór, hia a cavallo. Havia ElRey antes da entrada fey
to oraçaõ na Igreja da Piedade, & caminhando para a Igrej
Matriz, ſahiu no caminho a beijarlhe a maõ o Monteyro Mò
Garcia de Mello, por lhe ter levantado o deſterro, que ta
injuſtamente padecia, & lhe haver reſtituhido o exercicio d
ſua occupaçaõ. Eſperava a ElRey na Igreja o Biſpo de Targ
Capellaõ Mór, & eleyto Biſpo de Lamego, para lhe dar agu
benta. Havendo feyto oraçaõ, & viſitado outras reliquias
que naquella Villa ſe conſervaõ com digniſſima veneraçaõ
alojou nas caſas do Conde de Vnhaõ, que eſtavaõ magnific
mente adereçadas. O dia ſeguinte fez ElRey a funçaõ de la
çar a primeyra pedra na Igreja de N. Senhora da Piedade,
tuada noChaõ da Feyra, & ſepultou a pedra com a inſcripça
ſeguinte.

Deiparæ Virgini à Pietate denominatæ
Alphonſus VI. Luſitaniæ Rex,
Quod ejus ope ad miraculum inſigni
Ioannem Auſtriacum Philippi IV. Caſtellæ Regis filium
Pugna Canalenſi,
Sexto Idus Iunias an. Dñi M. DC. LXIII.
Circa Stremotium commiſſa
Profligaverit,
Multos hoſtium interfecerit, plures ceperit
Tormentis, armis, impedimentis
Potitus ſit:
Hoc Sacellum
Impenſis ſuis faciendum curavit,
Primumque fundamentum lapidem

Pr

Propria manu
In æternum, grati, devoti que animi monumentum
Posuit
Seq. anno octavo Kalend. Februar.

Anno 1664.

De Santarem paſſou ElRey, & o Infante a Salvaterra, & eſta livre aſſiſtencia creſcèraõ de ſorte as deſattençõesd'El-ey, que ſendo para encarecelas preciſo individualas, por ão faltarmos a tam altos reſpeytos, ſeguimos o eſtylo mays ecoroſo de omittilas, baſtando para explicalas o notorio ex-eſſo de ſerem naquelle tempo inſtrumentos das reſoluções ElRey os delinquentes mays facinoroſos da Monarchia, ue por ſeus decretos abſolutos paſſavaõ do ſupplicio para o aço. Padeceu neſte tempo grande perigo a peſſoa d'ElRey, a do Infante, pela aleivoſa treyçaõ que lhe forjàraõ os ini-igos deſta Coroa, mandando a Pedro de Frecur, Francez, ue havia ſervido em Caſtella de Tenente de cavallos, com rtas para algũas peſſoas, que não chegou a cõmunicar. Hoſ-edou-ſe em caſa de Ioaõ Beclier, tambem Francez, & Trom-eta do Infante. A primeyra peſſoa a quem participou o ſeu erverſo intento, o delatou, & elle, & Ioaõ Beclier foraõ ndenados à morte, & ſe lhe executou a ſentença, pondo-ſe abeça de Pedro de Frecur em hum poſte alto. Deſtas con-raçõeshouve varias no tẽpo do governo daRainha, &d'El-ey, & todas deſcubriu com ſumma intelligencia Pedro Fer-ndes Monteyro, que tinha em Caſtella quem lhe dèſſe os iſos cõ toda a promptidaõ. Neſtas conjuraçõeshouve dez ndenados à morte, alguns deſnaturalizados, & outros de-adados; entre os ultimos foy Diogo Leyte, Meſtre de Cã-o de hum Terço de Alentejo, toda a vida para a India. Fran-ſcodaSilva deMoura ſe juſtificou deſta calumnia, provando ſua innocencia em hũa prizaõ que padeceu ſem cauſa, & de ue ſahiu livre juſtificãdo-ſe com apurada fidelidade. ElRey or manifeſtar com todas as publicas demonſtraçõeso uyto que ſe agradava do bem que o ſervia o Conde de Ca-ello-Melhor, naſcendolhe hum filho, foy ſeu Compadre, onrando a ſua caſa, onde foy o Bautiſmo, indo a ella pela orta interior do Paço acompanhado do Infante, & de toda Nobreza. Foy madrinha a Marqueza de Caſtello-Melhor,

Mãy

Anno 1664.

Mãy do Conde: bautizou-o ſeu Tio Frey Luis de Souſa, E moler Mòr d'ElRey, Biſpo eleyto do Porto. Aſſiſtiu o Infa te á funçaõ, & toda a Nobreza, & deraõ-ſe nella pelos ma bem ſuccedidos, aquelles a quem tocàraõ ſaleyro, toalha prato, jarro, & tochas. Todos antes, & depoys do acto be jàraõ a maõ a ElRey pela attençaõ, com que remunerava ſerviços do Conde, applaudidos juſtamente; porque a po tualidade era grande, o zelo louvavel, a actividade muyta requiſitos proporcionados para acodir à defenſa do Reyn Brevemente logrou Simaõ de Vaſconcellos igual honra Infante, ſendo ſeu compadre do primeyro filho, que lhe na ceu. E o Conde de Caſtello-Melhor, que eſtudava com gra de cuydado os meyos de ſe acreſcentarem os cabedaes daM narchia, fez que ElRey tomaſſe por ſua conta a adminiſtr çaõ da Companhia do Cõmercio Geral do Braſil, dando- ſatisfaçaõ aos intereſſados em juros de vinte o milhar, aſſe tados nos direytos do tabaco (naquelle tempo menos rend ſos, do que hoje ſe experimenta) ficando obrigados os reytos do comboy, & não havendo mudança na fórma Cõmercio.

Continua-ſe a noticia do eſtado das Embayxadas.

Nos negocios politicos de Europa continuava a diſpo çaõ pela direcçaõ doMarquez de Sande, que com grande pr dencia, & zelo os encaminhava, & diſpunha conſeguirem- com a felicidade, que teſtimunhavaõ as experiencias, & h vendo (como referimos) tratado com a mayor attençaõ que ſe ajuſtaſſe o caſamento d'ElRey com aquella Princez de que pudeſſem reſultar ao Reyno mayores intereſſes, v lendo-ſe da grande applicaçaõ, & ſingular affecto com q o Marichal de Turena ſe tinha diſpoſto ao augmento, & m lhoras de Portugal, com aviſo ſeu, & ordem d'ElRey reſo veu paſſar a Pariz, havendolhe chegado todos os poder neceſſarios para tratar o caſamento d'ElRey com Madamo ſella de Nemours, remetendolhos o Conde de Caſtello-M lhor, de que mandou a copia ao Marichal de Turena, por l pedir antes de ſahir de Londres. Eraõ muytas as razões, q moſtravaõ ſer eſte caſamento o mays conveniente, por co correrem todas para a clara demonſtraçaõ de ſerem as ma ſeguras as alianças de França. Antes do Marquez partir, de

cont

conta a ElRey, & à Rainha da Gram-Bretanha, que appro- Anno
váraõ a negoceaçaõ, & lhe concedèraõ a licença, prometen- 1664.
dolhe o ſegredo, que lhes pediu, importante para ſe conſe-
guir, que as diligencias induſtrioſas dos Caſtelhanos não deſ-
baratáſſemo intento pertendido, & antes que o Marquez par-
iſſe, quiz ElRey da Gram-Bretanha, que lhe accõmodaſſe
arias duvidas, que havia entre os Embayxadores de Fran-
a, & o de Inglaterra, que aſſiſtia em França; porque ambos
em notorio beneficio da reputaçaõ do Marquez) o deſeja-
aõ por medianeyro. Sendo os negocios muyto graves, deſ-
mpenhou o Marquez a confiança que fizeraõ da ſua pru-
encia, & deyxou ſolicitando em Londres os ſoccorros de
ortugal ao Padre Ruſſel, Biſpo eleyto de Portalegre, & diſ-
oſtos em tam boa fórma, que não tiveraõ alteraçaõ, ſem
ervir de embaraço o ſucceſſo de Bombaím; accidente de que
s Caſtelhanos ſouberaõ uſar com muyta induſtria em dan-
o, entre muytos Miniſtros Inglezes, das aſſiſtencias, com
ue Inglaterra concorria para a defenſa de Portugal. Levou
Marquez Embayxador em ſua companhia o Secretario
ranciſco de Sá de Menezes, a ſeu ſobrinho Ruy Telles, & a
ranciſco de Azevedo, & poucos Gentiſ-homens da ſua fa-
ilia, por fazer menos ſuſpeytoſa aquella jornada, que diſ-
mulou, fazendo publicar, que paſſava a hũa quinta, & dey-
ou a ſua caſa compoſta, & aberta com a aſſiſtencia de toda
ſua familia. A inſtrucçaõ que lhe mandou o Marichal de
urena, foy, que não fizeſſe jornada por Calèz, que deſem-
arcaſſe em Normandia, que paſſaſſe a Ruaõ, & a Ponthoiſa,
nde acharia em hũa eſtalagem ſignalada hum Gentil-homem
hamado Picart, cuja inſtrucçaõ ſeguiria: porèm havendo-ſe
nticipado a chegada do Marquez ao que o Marichal enten-
eu, não achando o Gentil-homem na eſtalagem, ſe adiantou
S. Diniz, donde aviſou ao Marichal a parte, em que ficava
ncuberto, pedindolhe a ordem do que devia executar. Prõ-
tamente chegou hum Gentil-homem do Marichal, que o
onduziu de noyte ao ſeu Palacio a Pariz, & o introduziu
elle em caſa do ſeu Capitaõ da Guarda, que achou bem ade-
çada, ſem que outra peſſoa algũa tiveſſe noticia deſta hoſ-
edagem. Recebeu-o o Marichal com grandes demonſtra-

Anno 1664. ções do seu affecto (nunca bastantemente encarecido) se gurou ao Marquez a vontade d'ElRey Christianissimo; porèm que era grande a diligencia que os Castelhanos faziaõ ajudados do Duque de Lorena, para que Madamoysella de Nemours casasse com o Duque Carlos de Lorena, herdeyro daquelle Estado, que ElRey havia largado, reservando para sy duas Praças; & o Marichal de Turena quasi assentia neste embaraço, desejando que a fortuna de ser Rainha de Portugal, cahisse em Princeza, com que tivesse mays estreyto parentesco, porèm não de sorte, que faltasse com generosa resoluçaõ a todas as diligencias possiveys, para se effeytuar o casamento de Madamoysella de Nemours, & da mesma sorte, & com o mesmo affecto procurava adiantar os soccorros de Portugal, mostrando fazer grande estimaçaõ da prudencia, & talento do Marquez de Sande, ajudando as negoceações do Marichal o Duque de Guiza, & o Marquez de Ruvigni com o mesmo ardor, que o Marichal lhes influía, por se acharem subordinados à sua direcçaõ, & o Marquez de Sande continuava a assistencia da casa do Marichal com o mesmo recato, com que havia entrado nella, & a industria do Marichal distribuía de sorte as diligencias politicas de França, q as tropas daquelle Reyno fazendo frente em Italia, obrigavaõ aos Castelhanos a suspender tirar gente dos seus dominios para a guerra de Portugal. Estando os negocios de França nestes termos, & apertando o Marquez de Sande a concluſaõ do casamento de Madamoysella de Nemours por via do Bispo de Lans, Duque Par, & Tio de Madamoysella teve o Marquez noticia, que em casa de Madamoysella de Nemours Mãy da Princeza se fazia junta de Theologos, em que assistia o Bispo, & desejando averiguar a causa, soube que Madama de Nemours desejava desembaraçar a consciencia, para ajustar o casamento com ElRey, por haver feyto algum tempo antes hum contrato com o Principe Francisco, Pay de Carlos de Lorena, que tendo procuraçaõ de seu filho se recebèra com Madamoysella de Nemours, & que neste embaraço sem a restituiçaõ das procurações, que solicitava Madama de Nemours, se não podia ajustar o casamento, obrigada juntamente de lhe mandar declarar ElRey

Christiani

hriſtianiſſimo pelo Secretario de Eſtado Tellier, q̃ em ne- Anno
hum caſo conſentiria o caſamento de ſua filha com o Prin- 1664.
pe de Lorena. Eſte accidente occaſionou grande confuſaõ
Marquez Embayxador, principalmente depoys que lhe
nſtou, que o Principe Carlos eſtava na Corte do Empera-
or, & que os Caſtelhanos faziaõ exquiſitas diligencias, pa-
que elle não conſentiſſe em ſe romper o tratado. Achando-
neſt a confuſaõ, & diſpondo dar conta a ElRey, & ao Cõ-
de Caſtello-Melhor, do grande obſtaculo que ſe lhe offe-
cèra, lhe diſſe o Marichal de Turena, que entendia que
uelle negocio não eſtava em eſtado de ſe continuar, por
nbaraçado, & por indecoroſo, & q̃ em França havia outras
incezas da meſma qualidade, & belleza, de menos annos,
igual dote. Reſpondeulhe o Marquez, q̃ neſta parte, como
n tudo, ſeguiria voluntariamente a ſua opiniaõ: porèm
ue o opprimia entrar na conſideraçaõ, que ElRey ſeu Se-
nor, & ſeus Miniſtros ſe poderiaõ deyxar penetrar da deſ-
nfiança, de que em França ſe dilatava com eſperanças o
ſamento d'ElRey, deſviando os caminhos de concluilo,
que o eſtreyto recolhimento, em que eſtava naquella Cor-
,lhe perturbava acodir a outros negocios muyto importan-
s, principalmente os ſoccorros de dinheyro, & gente, que
aõ neceſſarios para a Campanha futura, que quaſi ſe hia
negando, & juntamente que elle ſe achava ſem poderes
ra tratar de outro caſamento mays que do propoſto, & que
uando ſe não effeytuaſſe, lhe ſeria forçoſo voltar para Ingla-
rra a tratar as conveniencias de Portugal com os inimigos
Coroa de França, & que deſta ſua reſoluçaõ, & de tudo q̃
e havia referido, pedia ao Marichal dèſſe conta a ElRey
hriſtianiſſimo na hora do deſpacho, em que o Marichal aſ-
tia com Tellier, Lione, & Colbert, que eraõ os quatro, de
uem ElRey fiava todos os negocios da Monarchia. Foy de
rande effeyto eſta reſoluçaõ do Marquez; porque ElRey
hriſtianiſſimo, & os Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ, conhecè-
õ que o mayor beneficio da conſervaçaõ de França era a
niaõ de Portugal, & immediatamente reſpondeu o Marichal
Marquez, que para que elle conheceſſe quanto em Fran-
a ſe deſejava a amizade de Portugal, ſe lhe ſignalava igual

Anno 1664. caſamento ao de Madamoyſella de Nemours na belleza d Madamoyſella de Elboeuf com a meſma qualidade, cõ o me mo dote, & com as meſmas condições , que eſtavaõ ajuſta das , & por ſer eſta Princeza Prima d'ElRey , & biſneta d Henrique IV. que ſendo de menos idade , era de indole ca paciſſima de paſſar da liberdade da vida de França aos coſtu mes de Portugal , & que alèm deſtas razões , era ſeu Pay Go vernador das Provincias de Picardia , & Artois , & da Praç maritima de Montevir , por onde o Duque de Elboeuf Pa de Madamoyſella teria pretexto de expedir os ſoccorros d França , ſem parecer que ſe violava o tratado da paz pel eſtreyteza do parenteſco: que o tratado ſe faria com o Mar chal de Turena , como procurador do Duque de Elboeuf , & que o Marquez poderia declarar , que não tinha ordem d'E Rey para ſemelhante ajuſtamento ; & que dado caſo que E Rey ſe não ſatisfizeſſe (o que ſe não podia preſumir) de tan uteys condições , poderia romper o tratado ſem offenſa d França ,& que com elle paſſaria o Marquez a Portugal,aſſi para o ratificar , como para moſtrar a ElRey as diſpoſições em q França ſe achava para ſoccorrer Portugal. O Marque deSande vendo deſvanecido o primeyro intẽto do caſament de Madamoyſella de Nemours , & aberto o caminho para ſ ſeguirem os intereſſes de Portugal,ſem ſe lhe metter por con diçaõ , que offerecendo-ſe occaſiaõ de ſe ajuſtar a paz entr Portugal , & Caſtella , não ſeria neceſſario o beneplacito d França , ponto muyto eſſencial para o felice fim de tam gran de negocio , admittiu a pratica , entendendo que o caſament de Madamoyſella de Elboeuf não era de inferiores conveni encias pela qualidade , pelo parecer , pela idade, & pelo dote acreſcentando-ſe o empenho do Marichal de Turena : porèm em quanto a paſſar a Portugal , reſpondeu que era contr o fim da concluſaõ do negocio , & que o caminho mays fa cil para ſe cõſeguir , ſeria entregar o tratado ao Secretario d Embayxada Franciſco de Sá de Menezes , & que elle eſcre veria,& o faria pratico em todas as circunſtancias,que foſſem mays eſſenciaes. Ajuſtou-ſe o Marichal com eſta propo ſiçaõ , & diſſe ao Marquez, que para aquelle tempo guarda va outra propoſta para a ſua peſſoa de mayores circunſtãcias

& qu

que trabalhára muyto, antes de proferila, de moſtrar a Anno
lRey de Portugal, que ſem intereſſe algum ſolicitava as cõ- 1664.
ıiencias da ſua conſervaçaõ, entendendo que era hũa das
ayores ſeguranças de ſe augmentar a grandeza de França:
ıe por eſtes reſpeytos fizera toda a diligencia, para que ſe
ıſtaſſe o caſamento d'ElRey com Madamoyſella de Mon-
nſier, mandando para eſte effeyto o ſeu Secretario a Por-
gal, que depoys agenciára o caſamento de Madamoyſella
Nemours, & finalmente o de Madamoyſella de Elboeuf:
ıe havia aſſiſtido a D. Franciſco Manoel em França, & Ita-
, & da meſma ſorte naquella Corte a Franciſco Ferreyra
ebello, que tinha facilitado os ſoccorros de França, que
ı Portugal ſe julgavaõ impoſſiveys, havendo aſſiſtido por
te reſpeyto o ſeu Secretario em Londres dous annos, como
ınſtava ao Marquez, & que das finezas que havia obrado
ım a ſua peſſoa, ſem as explicar, podia elle ſer a mays ver-
ıdeyra teſtimunha, & que a ſatisfaçaõ que deſejava de to-
ıs eſtes beneficios, era a honra de ſe aparentar com ElRey,
conhecendo a diſtancia, que havia da Caſa Real de Portu-
l à ſua, conſeguindo a forruna de ſe ajuſtar o caſamento do
ıfante D. Pedro com ſua ſobrinha Madamoyſella de Bovil-
ın, filha de ſeu irmaõ o Principe de Turena, que para eſte
feyto ſignalaria dote em dinheyro de contado, muyto a ſa-
sfaçaõ d'ElRey: que a ſua Caſa tinha o tratamento em Frã-
à de Principe eſtrangeyro, da meſma ſorte, que a Caſa de Sa-
oya, & Lorena, & que a grandeza da ſua familia tinha tan-
antiguidade, que preſumindo-ſe poderia faltar a Rainha de
nglaterra da doença, que antecedentemente tinha padecido,
havia aberto pratica para ElRey da Gram-Bretanha caſar
ım ſua ſobrinha, a que elle, por não ter herdeyros, tratava
ım o amor de Pay; & que o mayor dote, que Portugal con-
eguia neſte caſamento, era o empenho em que ficava de aco-
ir à ſua defenſa, não ſó como Miniſtro tam principal com
ıdas as forças de França, ſenão como parente tam chegado
ım a ſua propria peſſoa em qualquer empenho, que pediſſe
ſta deliberaçaõ; & que havendo elle participado eſta noti-
ia a Fermond, intelligente Francez, que aſſiſtia em Lisboa,
lle a cõmunicára ao Conde de Caſtello-Melhor, que lhe ſe-

gurára,

Anno 1664. gurára, que não só lhe parecia praticavel o casamento, sen effeytuavel.

O Marquez parecendolhe esta pratica utilissima para conservaçaõ da Monarchia, offereceu ao Marichal a sua m diaçaõ com todas as palavras, demonstrações, & requisito que lhe parecèraõ necessarios, para ficar satisfeyto o Ma chal de Turena, de cujas negoceações estavaõ dependent todos os soccorros de França; & separado do Marichal, d poz com toda a brevidade a partida de Francisco de Sá, & e creveu a ElRey, expondo com razões prudentissimas as q o haviaõ obrigado, assim a fazer o tratado com Madamoyse la de Elboeuf, sem ter poderes, como o de admittir a pr tica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoysel de Bovillon, sendo as principaes haver de considerar-se, q naquelles casamentos, não só se devia attender ao que se g nhava, senão ao que se arriscava, desabrindo-se o Marich de Turena em tempo, que Portugal se achava resistindo grande guerra de Castella, pouco firme a paz de Olanda, Inglaterra desabrida, por se lhe não haver entregue a Bon baim, & França separada pelas capitulações da paz, & cas mento de Castella, desejando sustentar em Portugal hum m mo tam dependente dos seus interesses, como Castella Imperio o da Casa de Austria. Antes que Francisco de Sá partisse, avisou ao Marquez o Marichal de Turena quer mostrarlhe a elle, & a Francisco de Sá as duas Princezas d stinadas para ElRey, & o Infante de Portugal, & aquella no te o levou a sua casa, a Francisco de Sá, & a Ruy Telles, entrou a velas, que estavaõ assistidas de Madama de Elboeu & admirou nellas excellente fermosura; pediu os retratos Marichal, que remetteu por Francisco de Sá: porèm rec nhecendo as disposições da Corte, escreveu ao Conde Castello-Melhor, pedindolhe com grande efficacia aceytas os partidos referidos, & favorecesse a deliberaçaõ que hav tomado, dizendolhe juntamente, que receava o que lhe a vertíra a Rainha de Inglaterra, quando partíra para Franç que se não metteſſe em ser casamenteyro de seus Irmaõs, pe incerteza dos successos futuros.

Partiu Francisco de Sá como tratado feyto entre o Ma

que

quez de Sande, & o Marichal de Turena com Madamoyſella Anno
Anna Eliſabeth de Lorena, filha mays velha do Principe Car- 1664.
os de Lorena, Duque de Elboeuf, & de ſua primeyra mulher
Eliſabeth de Launoy, & em quinze artigos ſe expreſſavaõ
condições, ventagens, & dote de grande conſideraçaõ para
os termos, em que ſe achava a guerra de Portugal, repreſen-
ando o Marquez de Sande a ElRey, que não ſe podiaõ achar
m Europa melhores caſamentos; porque em Suecia não ha-
ia Princeza, nem em Dinamarca, nem em Inglaterra; & que
m caſo que as houveſſe, ſeria difficultoſo a mudança da Re-
giaõ: que em Olanda ſe achava a filha do velho Principe de
Orange; porèm que era de muyto inferior parecer, & que
ão queria mudar de Religiaõ: que no Imperio, & em Ca-
tella era impraticavel, ainda em caſo, que houveſſe Prince-
as deſembaraçadas de tam forçoſos obſtaculos: que ficava
ó Parma com idade differente, ſem dote, & grande diſpen-
io, & difficuldade na conduçaõ, & que ſem embargo de to-
os os intereſſes penderem para a uniaõ de França, o tratado
ue havia feyto para o caſamento de Madamoyſella de El-
oeuf, que preferia a todas as mays Princezas pelas razões
pontadas, hia condicional: que em caſo, que ElRey o não
ceytaſſe, nem a reputaçaõ, nem os intereſſes ficavaõ preju-
icados, & que ainda eſtreytava mays ajuſtar-ſe o caſamen-
o, haver noticia, que as diſſenſões entre o Pontifice, & El-
Rey de França eſtavaõ ajuſtadas, o que ſe tinha por infalli-
el, pela offerta, que ElRey de Caſtella havia feyto a ElRey
e França de lhe dar paſſagem ás ſuas tropas pelo Eſtado de
Milaõ, & em cauçaõ da ſua ſynceridade a Praça, que eſco-
heſſe; juizo que depreſſa ſe confirmou no ajuſtamento das
ontroverſias, de que o Pontifice moſtrou grande ſentimen-
o, queyxando-ſe de que ElRey de Caſtella o mettèra no
mpenho, & o deyxára nelle, & de que ElRey de França o
pertaſſe com tanto exceſſo, por entregar todas as ſuas reſo-
uções ſó ao parecer de tres creaturas do Cardeal Maſſarino,
e ſe governar pelo Marichal de Turena, naquelle tempo de
ifferente Religiaõ, & que eſte accidente poderia facilitar,
ue retirando ElRey de França as tropas que tinha em Italia,
andaria ElRey de Caſtella as de Milaõ, & Napoles para a
onteyra de Portugal.

Partiu

Anno 1664. Partiu Franciſco de Sá para Lisboa, & o Marquez de San de ficou em Pariz com grande prudencia colhendo o fruto das diligencias do Marichal de Turena, nas eſperanças de conſeguirem os dous caſamentos. Chegoulhe aviſo do Con de de Caſtello-Melhor do deſabrimento do Conde de Schö berg, originado da contenda de Gil Vaz Lobo, & dando no ticia ao Marichal de Turena, concordou com elle eſcreve lhe com tanto aperto, que foy hũa das cauſas por onde ſe f cilitáraõ as duvidas neſte particular, que acima referimos, juntamente foy fomentando os ſoccorros, aſſim de Franç como de Inglaterra, applicando com o meſmo fervor adian tar os negocios de Roma, & os de Olanda pela mediaçaõ d França; & chegando neſte tempo hũa carta do Emperado para ElRey Chriſtianiſſimo, que lhe preſentou o ſeu Inviad o Conde Eſtroſſy, em que lhe pedia ſoccorro contra o Gra Turco, conferindo o Marichal de Turena com o Marquez d Sande eſta inſtancia, ajuſtáraõ que ſe reſpondeſſe ao Emp rador, que aſſiſtindolhe ElRey de Caſtella, como mays em penhado nos intereſſes da Caſa de Auſtria, com as tropas d Italia, elle o ſoccorreria com igual numero; porque ſucc dendo aceytar-ſe eſta propoſta, ficava livre a guerra de Po tugal deſtes inimigos, & não ſe aceytando, (como acontece deſobrigava-ſe ElRey de França decoroſamente deſte em penho, & dandolhe ao Marquez cuydado a brevidade de retirarem de Italia as tropas de França, conſeguiu a dilaç das ordens todo o tempo, que foy conveniente à paſſage das de Caſtella para Eſpanha.

Chegou neſte tempo Franciſco de Sá a Lisboa, & exam nada a ſubſtancia de todas as propoſições, que trazia d Marquez de Sande, ſem prevalecerem as ſuas inſtancias, na ſó não foy admittida a propoſiçaõ do caſamento de Mad moyſella de Elboeuf, ſenão foy condenada a reſoluçaõ qu o Marquez tomou, de fazer o tratado ſem ordem d'ElRey ſem embargo da declaraçaõ de ſer condicional. Com brev dade ſe lhe reſpondeu, que tomaſſe a pòr em pratica o caſ mento de Madamoyſella de Nemours, & reſpondeſſe a Marichal de Turena, q̃ empenhando-ſe o ſeu poder de ſort que eſte intento ſe conſeguiſſe, ſe admittiria a pratica do c

ſamen

ſamento do Infante D. Pedro com Madamoyſella de Bovil- Annõ
lon. Chegou eſta ordem ao Marquez de Sande,& ſentiu com 1664.
grande exceſſo eſte contra-tempo,porque não ſuppunha,que
ſe engeytaſſe a propoſiçaõ, que tinha feyto, & temia que o
Marichal de Turena offendido da repulſa de hum negocio,
que havia fabricado com tanto empenho, ſe deſabriſſe nos
intereſſes de Portugal; porèm aviſando-o de hũa quinta (pa-
ra onde paſſára da eſtreyteza da recluſaõ, em que tinha eſta-
do em caſa do Marichal) de lhe haver chegado a repoſta, ſe
aviſtáraõ brevemente, & o Marquez compondo com as me-
hores razões, que lhe foy poſſivel, a ordem que lhe tinha
chegado, perſuadiu ao Marichal a que continuaſſe em tomar
o effeyto della por ſua conta; poys era o meſmo empenho,
que já havia tido, & ElRey urbanamente lhe deferia ao in-
ento principal do caſamento do Infante com ſua ſobrinha.
O Marichal ſuppoſto que ſentiu muyto não aceytar ElRey
s ventagens do tratado do caſamento de Madamoyſella de
Elboeuf, conhecendo arrezoada a propoſiçaõ do Marquez,
he reſpondeu que elle faria as diligencias, que lhe foſſem
poſſiveys, o que executou, & a noyte ſeguinte tornou a di-
erlhe,que ſe havia encomendado ao Marichal de Eſtrèe,pay
do Biſpo de Laans, que tratava eſte caſamento, fallaſſe com
perto a Madama de Nemours, & que quando não baſtaſſe a
ua intervençaõ, eſtava prompto para hir perſuadila o Secre-
ario de Tellier. Agradeceu o Marquez ao Marichal muyto
eſta diſpoſiçaõ; porèm ſeparados, ſe paſſáraõ alguns dias ſem
outra repoſta, & nelles teve noticia, que ſem intervençaõ
ua haviaElRey mandado a Portugal encuberto hum homem
le grande capacidade, chamado Torront,primo de Colbert,
examinar o eſtado das forças de Portugal, que levava car-
as para o Conde de Schomberg, & para Formond; acci-
lente de que o Marquez deu conta a ElRey, moſtrando ſe
gravemente ſentido de ſe não ter aceytado a ſua propoſiçaõ,
le que haviaõ reſultado as perigoſas conſequencias, que o
empo hia deſcobrindo: porèm ſem embargo do ſeu ſenti-
nento ſeguiu com igual zelo a negoceaçaõ do caſamento de
Madamoyſella de Nemours, empenhando as diligencias do
Duque de Guiza, com quem tinha particular communicaçaõ,

Anno 1664. & as do Marquez de Choupes tam affeyçoado aos intereſſe de Portugal, como havia manifeſtado em muyto repetida experiencias, & tomou por ſua conta repreſentar ao Secre tario Lione da parte do Marquez, quanto importava aos in tereſſes de França concluir-ſe o caſamento d'ElRey com Ma damoyſella de Nemours, por não ſer preciſo tomar-ſe outr eſtrada, de que reſultaſſem perjuizos às conveniencias d'El Rey Chriſtianiſſimo. Paſſou o Marquez de Choupes a Fon taynebleu (onde ElRey aſſiſtia) a fallar ao Secretario. Re pondeulhe que elle deſejava muyto, que o caſamento ſe ef feytuaſſe, & que entendia ſe poderia conſeguir; porèm qu a concluſaõ ſe dilataria atè voltar de Portugal Torront, quem ſe havia particularmente encomendado o exame da negoceações do Embayxador de Inglaterra Fanſcheou con os Caſtelhanos ſobre a paz de Portugal, que não ſendo po intervençaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, não poderia conclui ſe em beneficio das ſuas conveniencias.

No eſtado referido ſe achava eſte negocio, quando ſuc cedeu a morte de Madama de Nemours, que acabou em por cos dias de bexigas. Entendeu o Marquez de Sande que eſt accidente faria deſembaraçar as difficuldades, que tam repe tidamente ſe haviaõ offerecido, que o Marquez entendia pro cedèraõ de irreſoluçaõ de Madama de Nemours, & da affey çaõ que moſtrava ao Principe Carlos de Lorena, & levad deſte diſcurſo encaminhou as diligẽcias pelo Biſpo de Laan pelo Conde de Eſtrèe, de quem entendeu, que dependia vontade do Duque de Vandoſma, Avò de Madamoyſella d Nemours, & que havia ficado por ſeu tutor. Paſſados os pr meyros dias das demonſtrações do ſentimento da Princez de Nemours, entrou na pratica do ſeu caſamento, & moſtro grande inclinaçaõ a ſe effeytuar em Portugal: porèm decla rando, que tambem ſe havia de ajuſtar o caſamento de ſua ir mãa Madamoyſella de Aumalle, de igual belleza, & de ſingu lares virtudes, foy eſta novidade cuſtoſo embaraço para a diſpoſições do Marquez de Sande; porque como todo o em penho do Marichal de Turena era o caſamento de ſua ſobr nha com o Infante D. Pedro, desbaratado eſte fundamento ſe cortava totalmente o fio a todos os intereſſes de Portugal

dependente

dependentes das direcções do Marichal de Turena, acreſcentando ſe a eſte receyo voltar Torront de Portugal, & Franciſco de Sá, o primeyro pouco ſatisfeyto das inclinações d'ElRey, o ſegundo com ſeveras reprehenſões ao Marquez de Sande de haver feyto o tratado do caſamento d'ElRey com Madamoyſella de Elboeuf; noticias que todas encontravaõ o animo do Marichal de Turena: porèm o Marquez Embayxador cobrando forças nas difficuldades, continuou as diligencias pelo Marquez de Rouvigni, pelo Duque de Guiza, & pelo Marquez de Choupes; & chegando as propoſições da parte do Marichal de Turena, do Biſpo de Laans, & do Conde de Eſtrèe a publica conferencia, & havendo pouca ſociedade entre hũa, & outra caſa, foraõ inexplicaveys as politicas, que ſe interpuzeraõ para conſeguir cada hũa das partes o pertendido fim do caſamento do Infante D. Pedro, & depoys de perigoſas contendas, ſe offereceu ao Marichal de Turena por parte do Duque de Vandoſma, que no termo de ſeys meſes, depoys de celebrado o caſamento de ſua Neta com ElRey D. Affonſo, poderia fazer as diligencias, que lhe pareceſſem, para ſe effeytuar o caſamento de ſua ſobrinha com o Infante, ſem que Madamoyſella de Nemours, depoys de Rainha de Portugal, as encontraſſe. Não quiz o Marichal aceytar eſte partido, dizendo, que eſtas promeſſas todas eraõ invalidas; porque as negoceações occultas de Madamoyſella de Nemours depoys de Rainha, não podendo ſer manifeſtas para a queyxa, ſeriaõ convenientes para o intento do deſpozorio de Madamoyſella de Aumalle. Quando eſta contenda eſtava mays vigoroſa, a moderou o novo accidente da perençaõ do Duque de Saboya Carlos Emmanuel, viuvo da Duqueza Franciſca de Lorena, filha do Duque de Orliens; que mandou hum Miniſtro a Pariz a ſolicitar o caſamento de Madamoyſella de Nemours, que a poucas diligencias mostrou affeyçaõ a aceytar eſta pratica; mudança de que o Marquez teve prompta noticia, & conſtando ao Biſpo de Laans, que não podia eſta novidade eſtar encuberta ao Marquez, o buſcou, & lhe diſſe que elle o havia tratado ſempre com ſynceridade, & zelo do ſerviço d'ElRey D. Affonſo, que determinava não ter em qualquer ſucceſſo mudança o ſeu affecto,

Anno 1664.

Anno 1664.

& neſta conſideraçaõ vinha darlhe noticia, que o Principe Franciſco de Lorena tinha mandado o ſeu Cõfeſſor com cartas para ElRey Chriſtianiſſimo, em que lhe pedia quizeſſe permittir, que o Principe Carlos ſeu filho fizeſſe vida com ſua mulher Madamoyſella de Nemours, com quem eſtava legitimamente caſado: que ElRey não quizera aceytar as cartas, nem fallar ao Confeſſor, & mandára dizer a elle Biſpo, & a ſeu pay pelo Secretario Tellier, que tiveſſem entendido, que em ſua vida não havia de permittir, que eſte caſamento ſe celebraſſe, por varias razões, que convinhaõ à conſervaçaõ daquelle Reyno: que neſta conſideraçaõ poderiaõ adiantar, quanto lhes foſſe poſſivel, a pratica do caſamento d'ElRey de Portugal; permiſſaõ em que juſtificava o affecto, com que attendia à grandeza da Caſa de Nemours, facilitandolhe a ſua mayor felicidade: que ellrespondèra ao Secretario, que rendia as graças a ElRey pelmercè, que fazia a ſua ſobrinha, & à ſua Caſa: que em quanto ao chamado caſamento do Principe Carlos, elle o tiverſempre por nullo, como varias vezes havia referido aos Miniſtros de ambas as Mageſtades: que deſta meſma opiniaõ eraõ varios Theologos, com quem havia conferido tam importante materia, que brevemente eſperava a reſoluçaõ daSorbona naquella tam ventilada queſtaõ, & que deſte propoſito o não haviaõ de mudar as exquiſitas diligencias daCaſa de Auſtria, & da Caſa de Lorena, que haviaõ ſido tanextraordinarias, que ſe valèraõ de varios Religioſos, para introduzir não ſó eſcrupulos em Madamoyſella de Nemourspara não desfazer o caſamento do Principe Carlos, ſenão individuaes noticias de invenciveys defeytos d'ElRey D. Afonſo; informações que haviaõ introduzido em Madamoyſella de Nemours tanta confuſaõ, & embaraço, que padeciahũas ceſões perigoſas, que eſperava ceſſaſſem com os remedios; porèm que lhe pedia não déſſe noticia, nem a ſeu pay do que lhe havia referido. Reſpondeulhe o Marquez que ellſentia com incomparavel pena ver aquella materia tam confuſa, que não ſe pudeſſe tratar claramente entre pays, & filhos, pedindo a razaõ, q̃ do prato, que preſentava a fortuna à Caſa de Nemours, goſtaſſem todos os dependentes della cõigual ſatisfaçaõ.

Separado

Separado o Biſpo do Marquez, veyo buſcalo Rouvigni, & lhe diſſe que havia fallado com o Biſpo de Laans, & que Anno 1664. lèm de lhe referir tudo, o que havia dito ao Marquez, acreſ-entára, que em caſo que não foſſem venciveys as difficulda-les do caſamento de Madamoyſella de Nemours; as excel-entes virtudes, ſingular fermoſura, & a igualdade do dote le Madamoyſella de Aumalle a não faziaõ menos merecedo-a da Coroa de Portugal, que ſua irmãa, preferindolhe na onſtancia, & ſobrenatural generoſidade de eſpirito. Não ooù ao Marquez mal eſta pratica, por entender eſte era o aminho de ter effeyto o intento do Marichal de Turena do aſamento de ſua ſobrinha com o Infante; alèm do que lhe arecia indecoroſo ſer neceſſario, para caſar ElRey, haver ntenças de ſeparaçaõ do caſamento do Principe Carlos, pa-ecendolhe que ſe rompiaõ difficuldades para hũa materia de am grandes conveniencias para a Caſa de Nemours: porèm omo as cartas d'ElRey, & do Conde de Caſtello-Melhor, ue lhe havia trazido Franciſco de Sá, lhe prohibiaõ entrar m pratica com outro caſamento, que não foſſe o de Mada-oyſella de Nemours, não deferiu a eſta propoſiçaõ, meten-o-a porèm nos diarios, em que dava conta à ElRey, para que onſtaſſe o muyto que trabalhava à ſua diligencia em conſe-uir o caſamento d'ElRey, como era preciſo, para ſegurar a ucceſſaõ do Reyno, que com louvavel zelo applicava o Cõ-e de Caſtello-Melhor. Seguíraõ-ſe a eſtas, outras muytas iligencias, juntas de Letrados, conferencias de Miniſtros, ara ſe acabar de tomar reſoluçaõ ſobre o caſamento do Prin-ipe Carlos ſer, ou não ſer válido, & depoys de dilatadas pro-oſições por hũa, & outra parte, vieraõ a entender a mayor arte dos Theologos, que não querendo deſiſtir o Principe Carlos, ao Pontifice tocava tirar os eſcrupulos; & os Dou-ores de Sorbona todos ajuſtáraõ, que o tratado do caſamen-o não tinha força algũa: que Madamoyſella de Nemours po-ia caſar com quem lhe pareceſſe. Porèm neſte tempo creſ-iaõ as negoceações de Saboya, & a inclinaçaõ de Mada-oyſella de Nemours para o caſamento daquelle Principe, om que ficavaõ infructuoſas todas as outras diligencias, & onhecendo o Biſpo de Laans eſta tam grande difficuldade,

esforçou

Anno 1664. esforçou quanto lhe foy possivel o casamento d'ElRey com Madamoysella de Aumalle, & o Marichal de Turena assenti neſta proposiçaõ, desejando ver-se desembaraçado, para conseguir o intento de casar sua sobrinha com o Infante, discursando a sua prudencia pelas particulares noticias, que tinha d'ElRey D. Affonso, que não podia a Coroa de Portugal deyxar de esmaltar-se mays tarde, ou mays cedo na cabeça do Infante: porèm todas estas variedades confundiam de sorte a negoceaçaõ do Marquez, que quasi exasperado buscou ao Marichal de Turena, & lhe disse que elle se achava resoluto em se partir daquella Corte a solicitar em outro casamento para ElRey, onde convieſſe a Portugal, visto ter perdido tanto tempo em apurar a paciencia para satisfazer a França sem mays effeyto, que hũas chimeras, & embaraços, que faziaõ inevitavel o enleyo do laberintho, em que se achava naquella Corte: porèm ficandolhe sempre na memoria o affecto que havia experimentado nos seus beneficios, para não largar a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoysella de Bullon. O Marichal achou tam arrezoada a resoluçaõ do Marquez, que lhe prometteu representala a ElRey Christianissimo; & separados, teve o Marquez occasiaõ prompta de escrever a ElRey, dandolhe conta larga, & prudentemente das confusoens, em que se achava, & pedindo resoluçaõ do que devia fazer em cinco pontos. O primeyro, o que devia dizer tocante ao casamento de Madamoysella de Aumalle com o Infante; proposiçaõ sem a qual não havia que esperar resoluçaõ algũa no casamento d'ElRey, salvo se Madamoysella de Aumalle casasse em Saboya, ou Lorena, lembrando juntamente o empenho do Marichal de Turena para o casamento de sua sobrinha. Segundo, que devia fazer em caso que Madamoysella de Nemours se declarasse por Saboya. Terceyro, que resoluçaõ havia de tomar, succedendo hir aRoma a appellaçaõ do PrincipeCarlos sobre a nullidade do matrimonio de Madamoysella de Nemours, & se em caso que se resolvesse, antes de chegar a resoluçaõ de Roma, ajustar o casamento com ElRey, se poderia recebela em virtude da procuraçaõ, que ElRey lhe havia dado. Quarto, depoys destes casos desvanecidos, poderia admittir a pratic

lo caſamento de Madamoyſella de Aumalle com ElRey. Anno
Quinto, ſe apertaria pela repoſta de Madamoyſella de Ne- 1664.
nours, & ſe não a tendo cathegorica em tempo determina-
o, ſe ſahiria de França, ou ſe aviſaria a ElRey.

Deſpedidas eſtas cartas, ficou o Marquez ſuſtentando
em deciſaõ todas as praticas referidas, & continuando as di-
gencias dos ſoccorros, parecendolhe que eraõ mays neceſ-
rios pela reſoluçaõ, que o Emperador havia tomado em aju-
ar a paz com o Turco ſem intervençaõ d'ElRey de França,
ue havia naquelle tempo ſoccorrido o Imperio com tropas,
cabedaes; reſoluçaõ que ElRey ſentiu vivamente, enten-
endo que ElRey de Caſtella fora author daquella novida-
e, por cujo reſpeyto fez eſpalhar a pratica, de que lhe toca-
a herança dos Eſtados de Flandes, porque pertenciaõ à
ainha ſua mulher pela clauſula expreſſa de não haver de ſe-
uir a linha maſculina a herança daquelles Eſtados, ſenão o
lho, ou filha mays velha do ultimo poſſuidor, & com mays
areza na Provincia de Hanau. Eſta demonſtraçaõ d'ElRey
omeçou a dar indicios de que a paz, que havia celebrado cõ
lRey de Caſtella, não havia de ſer muyto duravel, enten-
endo-ſe juntamente, que rota a guerra, ſeriaõ os Caſtelha-
os, os que ſolicitaſſem a paz de Portugal, por ſer impoſſi-
el pela debilidade das forças de Caſtella, poder ſuſtentar
uas guerras tam formidaveys, ſendo a de Portugal tanto
ays ſenſivel, que a de França, quanto he mays perigoſo o
chaque que o coraçaõ padece, ao que ſente qualquer das
utras partes do corpo, ſendo ao humano em tudo ſemelhan-
e o da Monarchia. Neſte tempo ſe hiaõ deſcobrindo varias
ircunſtancias, que claramente moſtravaõ, que não era poſ-
vel effeytuar-ſe o caſamento d'ElRey com Madamoyſella
e Nemours; porque ainda que ſe venceſſem os embaraços
o Principe Carlos de Lorena, o que conſtava ſolicitar Ma-
amoyſella de Nemours com grande efficacia, entendia o
Marquez de Sande não ſer o ſeu fim, para ajuſtar o caſamen-
o de Portugal, ſenão concluir o de Saboya, a que ſe hia mo-
rando notoriamente inclinada; & manifeſtavaõ mays eſta
reſumpçaõ as apertadas diligencias que o Biſpo deLaans fa-
ia com o Marquez de Sande, para que entraſſe na pratica do
caſamento

Anno 1664. caſamento de Madamoyſella de Aumalle, & ſignificaſſe a Conde de Caſtello-Melhor quanto convinha ao Reyno, & ſua propria conſervaçaõ cahir a ſorte de Rainha de Portug em Madamoyſella de Aumalle: (tam incertos ſaõ os juiz do mundo.) O Marquez ſuppoſto, que ſe eſcuſou de não p der entrar neſta pratica, deu noticia della ao Conde de C ſtello-Melhor, & ſoube que Torront (que era Baraõ de Ch vining) ſecretamente tratava com Madamoyſella de Auma le, ſolicitando que a pratica do caſamento d'ElRey ſe enc minhaſſe de ſorte, que nunca tomaſſe a deliberaçaõ de caſ fóra de França; porque como ElRey Chriſtianiſſimo (con referimos) ſe achava eſtimulado da paz, que o Emperad inſpirado d'ElRey de Caſtella fez com o Gram Turco ſe beneplacito ſeu, havendolhe aſſiſtido com as ſuas tropa deſafogava o ſeu ſentimento em beneficio de Portugal, a plicando ſem algum rebuço todos os meyos proporcionad para a ſua defenſa, & chegando naquelle tempo a Pariz o Ma quez de Caracena, que ElRey de Caſtella havia manda retirar do governo de Flandes, teve ElRey Chriſtianiſſim hũa larga conferencia com elle, & dentro de poucos dias divulgou, que o Marquez fora chamado d'ElRey de Caſt la, para o mandar a governar as Armas de Eſtremadura; p venindo-ſe para a Campanha da Primavera futura hum gra de exercito contra Portugal, convocando para eſte effey não ſó as tropas de Italia, ſenão as do Imperio, & Cantõ dos Eſguizaros.

Eſtas noticias introduzíraõ em o Marquez de Sande n vos eſpiritos para ſolicitar os ſoccorros de França, & acha do igual, & promptiſſimo inſtrumento no generoſo coraç do Marichal de Turena, foy facilitando tudo o que lhe pa ceu conveniente para a defenſa de Portugal, agenceandol o Marichal grande ſociedade com Colbert, de quem naqu le tempo dependiaõ as mays exactas politicas d'ElRey Ch ſtianiſſimo, & havendo dado conta a ElRey de todas eſt diſpoſições, & que lhe parecia já indecente a ſua aſſiſtenc naquella Corte pelas poucas eſperanças de ſe ajuſtar o ca mento de Madamoyſella de Nemours, teve ordem d'ElR para voltar para Londres, o que promptamente executou n

ultim

ultimos de Novembro, deſpedindo-ſe antes de partir do Ma- Anno
richal de Turena, Colbert, & Rouvigni, & deyxando-os in- 1664.
teyramente ſatisfeytos da ſua grande prudencia, zelo, & re-
ſoluçaõ. Chegou a Londres, & achou todos os negocios, que
navia deyxado entregues ao Biſpo D. Ricardo Ruſſel, enca-
minhados ao fim que pertendia dos ſoccorros de Portugal;
& de Roma teve aviſo de D. Franciſco Manoel, que o Pon-
tifice ſe moſtrava inclinado à juſtiça de Portugal: porèm co-
mo os ameaços dos Caſtelhanos creſciaõ para os progreſſos
a futura Campanha, todos os deſejos concluhiaõ em eſpe-
anças, apurando-ſe mays a conſtancia da fé Portugueza nos
isfavores, que por eſpaſſo de vinte & quatro annos havia
xperimentado na Curia Romana.

O Governo do Eſtado da India continuava Antonio de *Continua-ſe a noticia da guerra das Conquiſtas.*
Mello de Caſtro, & havendo paſſado hum anno daquella aſ-
ſtencia, teve principio o titulo de Viſo-Rey, que com eſta
clauſula ſe lhe havia diſpenſado, quando partiu de Lisboa, &
omo os Olandezes depoys de tomarem Cochim, declará-
aõ que eſtavaõ promptos para obſervar a paz, que os Eſta-
os haviaõ ajuſtado com o Conde de Miranda, confirmada
or ElRey D. Affonſo, ficou deſembaraçada a barra de Goa.
Mandou na monçaõ de Ianeyro para o Reyno a D. Pedro de
Lencaſtre na Nao N. Senhora do Populo, & a Franciſco
Langel Pinto na Caſabè: deſpediu para o Norte hũa Armada
e remo à ordem de Luis de Miranda Henriques, por haver
oticia, que o Mogor inquietava aquelle deſtricto: deſpa-
hou para a China o Galeaõ S. Franciſco, & livremente na-
egáraõ os Navios do contrato para as mays partes da Aſia,
m haver ſucceſſo digno de memoria.

Anno 1665.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO DECIMO.

SVMMARIO.

INtenta Alexandre Farnezio General da Cavallaria eſtrangeyra do exe cito de Caſtella interprender a Praça de Valença, & retira-ſe com m ſucceſſo. Compoem-ſe as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo, & trat ſe das prevenções para a futura Campanha com grande calor. Elege ElRey Filippe por General do exercito de Eſtremadura ao Marquez de Caracena, & retira-ſe D. Joaõ de Auſtria para Conſuegra. Convoca varias tropas nat raes, & eſtrangeyras, & paſſa o Marquez de Caracena de Madrid a B dajóz: junta com actividade, & diligencia hum grande exercito, com que ſ em Campanha. Parte de Lisboa o Marquez de Marialva, & previne ou poderoſo exercito em oppoſiçaõ do de Caſtella. Marcha o Marquez de Cara na a ſitiar Villa-Viçoſa; defende-ſe valeroſamente a Cidadela. Sae de Eſtr móz o Marquez de Marialva com o exercito a ſoccorrela: intenta o Marqu de Caracena desbaratalo na marcha: da-ſe a batalha, & ficaõ vencidos Caſtelhanos. Varios ſucceſſos conſeguidos depoys de ganhada a batalha. Paſſa Conde de Schomberg por ordem d'ElRey a Entre Douro, & Minho com as t pas de Alentejo: junta-ſe naquella Provincia hum poderoſo exercito, ſae Campanha o Conde do Prado, entra em Galliza ſem oppoſiçaõ, ſitia a Vi da Guarda, ganha eſta Praça, & deyxa-a preſidiada. Retira-ſe o exercit paſſa o Conde de S. Joaõ de Entre Douro, & Minho à ſua Provincia: ent varias vezes nos Reynos confinantes com felices ſucceſſos. Sitia Affonſo Furt do a Praça da Sarſa, & ganha-a. Varias controverſias politicas. Morre Rey D. Filippe, fica entregue o governo da Monarchia de Caſtella à Rainha Marianna de Auſtria. Noticia dos negocios politicos, que ſe tratavaõ nas C tes de Europa, & da guerra das Conquiſtas.

Entr

ENtrou o anno de seyscentos sessenta & cinco, tempo em que chegáraõ ao mays alto ponto as glorias de Portugal. As noticias das prevenções de Castella obrigáraõ ao Conde de Castello-Melhor (de quem dependiaõ todos os mayores egocios da Monarchia, procurando augmentala com incesnte cuydado) a solicitar o ajustamento das duvidas dos Caos da Provincia de Alentejo ameaçada do grande poder de Castella, como a mays delinquente nos infortunios daquelCoroa. Continuava o governo das Armas em Alentejo o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, & com os repetios avisos das prevenções dos Castelhanos não permittiu as ntradas que a Cavallaria costumava a fazer nos annos antedentes, parecendolhe mays preciso fortalecer-se com o escanço, que procurarem-se os interesses das prezas. A vin- *Intenta Alexandre Farnezio General da Cavallaria estrangeyra do exercito de Castella interprender a Praça de Valença, & retira-se cõ máo successo.*
de Março intentou ganhar Valença por interpreza o Prinpe de Parma, General da Cavallaria estrangeyra de Castella, om dous mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos. ahiu de Albuquerque na confiança de que alguns Castelhaos, que ficáraõ dentro de Valença, lhe haviaõ de facilitar a ntrada da Praça: apressou a marcha, porque no quarto da lva era a hora destinada para a execuçaõ da interpreza; porèm chegando à vista da Praça, & faltandolhe varios sinaes, ue havia ajustado com os payzanos, que estavaõ dentro, te- por suspeytosa a execuçaõ, que determinava; porèm romendo a menhãa, & não se havendo totalmente desenganao, padeceu o danno das prevenções do Mestre de Campo omingos de Mattos, que governava Valença; porque haendolhe chegado anticipada noticia deste perigo, tinha preenida a artilharia, & guarnecida a muralha com toda a Inntaria, & logo que a luz do dia descubriu as tropas Castehanas, foraõ tantas as ballas, que cahíraõ sobre ellas, que o rincipe de Parma se retirou com muyto grande perda para Membrilho, & Domingos de Mattos examinando os Castehanos, que foraõ comprehendidos naquelle succesſo, se lirou com toda a diligencia de tam arriscado embaraço. Mehor fortuna conseguiu o Tenente General D. Luis da Costa o lugar de S. Silvestre, algũas legoas distante de Serpa, que

Anno 1665. entrou, & ſaqueou com grande utilidade dos ſoldados.

Neſte tempo havendo chegado dos Reys de França, & Inglaterra varias diſtinçõeſ ſobre o dominio, que o Cond de Schomberg devia ter nas tropas eſtrangeyras, procuro o Conde de Caſtello-Melhor, que o Meſtre de Campo Ge neral Gil Vaz Lobo ſe accõmodaſſe ao exercicio do ſeu Po ſto ſem novas duvidas; porque o Conde de Schomberg di zia eſtar prompto, para não alterar o que diſpunhaõ as ordẽ de Inglaterra, & França: porèm Gil Vaz não querendo mu dar de opiniaõ, largou o Poſto, & paſſou ao governo de Se tuval, & o Conde de Schomberg ficou com o exercicio d Meſtre de Campo General, & o titulo de Governador da Armas. Faltava por decidir o embaraço, com que ſe achav o General da Artilharia D. Luis de Menezes, aſſim pela con troverſia, que ainda durava com o Marquez de Marialva, co mo por ſe achar obrigado à palavra, que havia dado a ſeu ir maõ o Conde Dom Fernando, de ſe ſeparar do exercicio d guerra, em quanto não chegaſſe de Roma a diſpenſaçaõ d Pontifice, para ſe effeytuar o caſamento ajuſtado com ſua ſo brinha D. Ioanna de Menezes, & entendendo ſe que era ne ceſſario algũa eſpecialidade, para ſe ajuſtarem eſtas difficul dades, lhe ordenou ElRey o acompanhaſſe na jornada an nual da caça de Salvaterra, & a poucos dias de aſſiſtencia da quelle ſitio lhe fallou o Marquez de Gouvea, Mordomo Mò d'ElRey, perſuadindo-o a não largar o ſeu Poſto em occa ſiaõ, que as Armas de Caſtella governadas pelo Marquez d Caracena ameaçavaõ com formidavel poder a Provincia d Alentejo. Reſpondeulhe D. Luis que não tinha mays duvid de continuar o exercicio do ſeu Poſto, que a palavra, que ha via dado a ſeu irmaõ, que era indiſſoluvel, ſem a ſua vontad ſe accõmodar ao deſejo, que elle tinha de continuar a guerra Levou o Marquez eſta repoſta a ElRey, & no meſmo dia cha mou ElRey a D. Luis de Menezes, & lhe encareceu o muyt que eſtimava os ſerviços, que lhe havia feyto na guerra, di zendolhe, que ou lhe havia de prometter de voltar ao exer cicio do ſeu Poſto, ou o exercito não havia de ſahir em Cam panha a defender o Reyno. Reconhecendo D. Luis o muyt preço deſta ſingularidade, beijando a maõ a ElRey, lhe pe di

Compoem-ſe as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo.

u licença para dar conta a ſeu irmaõ ; permittiulha , & dan- Anno
o promptamente noticia a ſeu irmaõ de todo o referido, lhe 1665.
ſpondeu , que havendo ſempre antepoſto os intereſſes pu-
icos aos particulares , lhe ordenava que obedeceſſe, & vol-
ſſe ao exercicio do ſeu Poſto ; porque ao grande favor d'El-
ey não era poſſivel dar-ſe outra repoſta; & levando D.Luis
ta a ElRey,moſtrou fazer grande eſtimaçaõ da ſua obedi-
cia , & voltando aLisboa , como faltava ajuſtar-ſe com o
Iarquez de Marialva,dizendolhe o Conde de Caſtello-Mel-
or q̃ o Marquez deſejava a ſua amizade , o foy buſcar a ſua
ſa , & ficou ajuſtada com tantos vinculos , que não houve
duſtria , que pudeſſe deſatalos.

As prevenções do exercito applicadas pelo Conde de *Trata-ſe das prevẽções para a futura Cãpanha cõ grande calor.*
aſtello-Melhor ſe adiantàraõ com muyta brevidade , & nos
timos de Abril paſſou a Alentejo o Marquez de Marialva, &
mays Cabos,& Officiaes do exercito,que todos annuncia-
õ a felicidade futura, fundando-ſe na confiança de vence-
ores na certeza dos poucos cabedaes da Monarchia de Ca-
ella , na deſordem do ſeu governo politico , na deſtruiçaõ
os exercitos , no pouco alento dos ſoldados , na limitada
evençaõ das Praças, & muytas dellas perdidas , ſogeytan-
o-ſe à obediencia d'ElRey D. Affonſo os lugares abertos ,
ue as circundavaõ,os Povos impacientes com os ſubſidios ,
Cabos , & Officiaes Mayores,huns mortos , outros priſio-
eyros , & em defenſa do Reyno triunfantes , & numeroſos
xercitos : porèm ainda que eſtes diſcurſos eraõ bem funda-
os , conſiderava-ſe por outra parte , que os dannos padeci-
os , & a opiniaõ tantas vezes ultrajada haviaõ occaſionado
o animo d'ElRey D. Filippe inſaciavel deſejo de vingança ,
plicando por eſtes reſpeytos o empenho de todas as ſuas
tenções em juntar hum poderoſo exercito , animando-o,
ara o conſeguir , a paz ajuſtada com ElRey de França , & a
ue proximamente o Emperador havia feyto com o Gram-
urco , , que lhe facilitavaõ engroſſar os exercitos contra
ortugal com as tropas de Alemanha , Italia , & Flandes , fo-
entando os ſeus deſignios , & a ſua deſconfiança hum filho
nado , & hum valîdo poderoſo,ambos vencidos das Armas
ortuguezas em duas inſignes batalhas. Com eſta reſoluçaõ
mandou

Anno 1665.

mandou ſolicitar , que marchaſſem de Alemanha tres m
ſoldados velhos , para ſervirem na Cavallaria, & dous mil I
fantes , & ordenou que nos Cantões dos Eſguizaros , & d
guarnições de Italia ſe conduziſſem a Cadis dez mil h
mens , & todas eſtas diſpoſições ſe executàraõ pontualme
te, & ſe alojàraõ todos eſtes Eſtrangeyros nos Povos de A
daluzia , & Eſtremadura mays abundantes. Fizeraõ novas l

Elege ElRey D. Filippe por General do exercito da Eſtremadura ao Marquez de Caracena, & retira-ſe Dom Joaõ de Auſtria para Conſuegra.

vas de Eſpanhoes , & remontas de Cavallaria , & foy eſc
lhido para General deſte exercito o Marquez de Caracena
achava-ſe em Flandes , (como referimos) & chegandolhe
ordem de paſſar a Eſpanha , fazendo a jornada por França
conſtou que affirmàra a varios Cabos daquelle Reyno , q
lhe dava pouco cuydado a conquiſta de Portugal : porq
todos os infortunios , que Caſtella havia padecido naquel
guerra , ſe originàraõ mays da ignorancia dos Cabos , q
mandàraõ aos exercitos, que do valor dos Portuguezes; po
que todos ſe empenhàraõ em conquiſtar Praças fronteyras
havendo de ſer o principal , & unico objecto a empreza
Lisboa ; porq ſó cortando-ſe a cabeça,acabava de hum golp
o corpo de hũa Monarchia : que D. Luis de Aro fora desbar
tado ſobre a Praça de Elvas , & D. Ioaõ de Auſtria depoys
haver ganhado Evora ; & que ſe hum , & outro ſe não houv
raõ dilatado neſtas emprezas de poucas conſequencias ,
marcháraõ a Lisboa , lográraõ o fim pertendido , & não d
raõ lugar à uniaõ das forças Portuguezas , ao paſſo que de
baratavaõ as proprias : que Scipiaõ ſem Carthago não triu
fára dos Africanos , & Ceſar ſem Roma não conſeguíra o d
minio do Imperio , & que ſendo o mayor perigo dos Conqu
ſtadores perder batalhas, que atè eſta fortuna dos conquiſt
dos os deſtruhia ; porque não podendo comprar as vitoria
ſem o preço de muytas vidas , ſe arruinavaõ nas felicidade
& por concluſaõ conſiſtia a conquiſta de Portugal em g
nhar Lisboa , ou ao menos a Villa de Setuval , para que hũ
ſó acçaõ arraſtaſſe muytas conſequencias , & os ſoccorr
maritimos pudeſſem ſuſtentar hum dos dous lugares , que
conquiſtaſſem.

Eſte meſmo diſcurſo,que em França eſpalhou o Marque
de Caracena , expoz , chegando a Madrid , a ElRey D. Fili
p

Anno 1665.

pe, que na fé das experiencias do ſeu grande merecimento pprovou com aceytaçaõ as ſuas propoſiçõeſ, & mandando ElRey cõmunicalas ao Duque de Aveyro, as approvou com leclaraçaõ, que para ſe conſeguir qualquer das emprezas a-pontadas, era neceſſario preparar-ſe hũa Armada muyto po-leroſa, para que ao meſmo tempo operaſſe com o exercito, e dèſſe occaſiaõ a que dividido o poder de Portugal, pudeſ-e ſer mays facilmente desbaratado. O Marquez de Carace-a, dandolhe ElRey noticia deſte parecer do Duque, o jul-ou por muyto acertado, aſſim pelas razões fundamentaes elle, como por ſer em manifeſto beneficio dos ſeus progreſ-os, & aconſelhou a ElRey, que fizeſſe ao Duque executor a ſua opiniaõ, nomeando-o General da Armada; porque cõ ſta eleyçaõ conſeguia muyto acertadas politicas, & no va-or, & grande qualidade do Duque aſſentava de molde eſte rande emprego. ElRey ſem dilaçaõ algũa, ſeguindo eſte pa-ecer, chamou o Duque, & lhe ordenou paſſaſſe a Cadis com ũa patente, em que ſe lhe ſignalavaõ ampliſſimas juriſdiçõeſ, ara ſe aparelharem trinta Navios, & vinte Galès, em que ſe aviaõ de embarcar oyto mil ſoldados, & grande numero de unições, mantimentos, & inſtrumentos de expugnaçaõ. artiu o Duque para Cadis, & não achando dinheyro algum ara preparar a Armada, por ſe haver dilatado a frota das In-ias, cujos effeytos ſe lhe haviaõ ſignalado para tam largas eſpezas, foy mayor a dilaçaõ, do que ſolicitava o ſeu arden-eſpirito; o que ſentiu com grande extremo, não querendo nhecer que era beneficio da fortuna negarlhe os meyos de r author das offenſas da ſua Patria, participando o Marquez e Caracena do ſeu pezar, na certeza de que lhe faltava na di-çaõ da Armada hum dos mays proporcionados inſtrumen-os das ſuas operações.

As noticias das grandes prevenções dos Caſtelhanos, ue por inſtantes fazia mays evidentes a entrada da Prima-era, deſenganáraõ os diſcurſos de muytos ſoldados, & Cor-zãos, que duvidavaõ da ſahida em Campanha do exercito e Caſtella, deſcobrindo o deſejo de terem menos perigo, & enor trabalho; objecções com que pertendiaõ fazer prova-el a ſua opiniaõ; perjudicial coſtume, que ſe não havia deſ-

baratado

Anno 1664.

baratado com as paſſadas experiencias. Deſvanecèraõ-ſe eſ
tas mal formadas vozes com a certeza de haver chegado
Marquez de Caracena a Badajóz no principio de Mayo; avi
ſo que applicou as prevenções, que eſtavaõ diſpoſtas pelo
inceſſante cuydado do Conde de Caſtello-Melhor, de qu
reſultou conſeguir o Marquez de Marialva juntar brevemen
te hum poderoſo exercito. Logo que o Marquez de Carace
na chegou a Badajóz, examinou com acertada ponderaçaõ
eſtado das Praças daquella Provincia, a qualidade das tropa
& a quantidade dos mantimentos, que opiniaõ corria da ca
pacidade dos noſſos Cabos, & do numero, & diſciplina d
noſſo exercito. Todas as informações, que teve, (como de
poys ſe averiguou) diminuhíraõ muyto a confiança, co
que paſſou de Flandes à conquiſta de Portugal; porque Li
boa eſtava diſtante, & interpoſta a larga corrente do Rio Te
jo, as Praças da fronteyra eraõ muytas, & bem fortificadas,
exercito diſpoſto para a defenſa do Reyno, grande, veter
no, & vitorioſo, os Cabos ornados de experiencias, os Of
ciaes de valor, os ſoldados de obediencia; qualidades, qu
ſe eſtendiaõ a vaticinios de invenciveys. A Campanha era e
teril de forragens, os lugares abertos eſtavaõ deſtituhido
de mantimentos, por ſe haverem recolhido às Praças forte
com que era neceſſario conduzilos em carruagens, que nã
eraõ muytas. Todos eſtes embaraços, & a noticia de ſe reta
dar a Armada lhe confundíraõ o diſcurſo, & o obrigáraõ
ſuſpender a deliberaçaõ da empreza, a que havia de entrega
ſe; embaraço de que ſe originou ſer occulta ao Marquez d
Marialva, que havia paſſado a Alentejo a exercitar o ſeu Po
ſto; porque os ſucceſſos das Campanhas antecedentes tinha
moſtrado, que não ſe occultava o intento dos Caſtelhano
mays que o tempo, que ſe dilatavaõ em reſolver a empreza
que haviaõ de ſeguir.

Depoys de cõvocadas varias tropas naturaes, & eſtrangeyras paſſa o Marquez de Caracena de Madrid a Badajóz, aõde junta hum grande exercito, com que ſae em Campanha.

Parte o Marquez de Marialva a Alentejo, & previne outro poderoſo exercito em oppoſiçaõ do de Caſtella.

O tempo que o Marquez de Caracena gaſtou em unir
exercito, & tomar reſoluçaõ, ganháraõ os ſoccorros das Pro
vincias para chegarem a Alentejo. Foy o primeyro que en
trou em Eſtremòz o Conde de S. Ioaõ com oytocentos ca
vallos divididos em quatorze Companhias, de que era Gene
ral Pedro Ceſar de Menezes, Tenente General Franciſco d

Tavor

Tavora, irmaõ do Conde, Cõmiſſario Geral Bernardino de Tavora. A Infantaria conſtava de dous mil & ſetecentos Infantes repartidos em quatro Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Manoel Pacheco de Mello, Sebaſtiaõ da Veyga Cabral, Franciſco de Moraes Henriques, & Diogo de Caldas Barboſa, & em todo eſte corpo igualmente ſe praticava a ordem, & o luzimento; porque o cuydado, & actividade do Conde de S. Ioaõ não dava lugar a que tomaſſe forças o mays pequeno deſcuydo. Chegáraõ quaſi a hum meſmo tempo os Terços, & Companhias de cavallos de Lisboa à ordem do Governador da Cavallaria Simaõ de Vaſconcellos de Souſa: era Tenente General da Cavallaria Roque da Coſta Barreto; Commiſſarios Geraes Luis Lobo da Silva, & Diogo Luis Ribeyro, & Meſtres de Campo dos tres Terços da Armada; Lisboa, & Caſcaes Mathias da Cunha, Gonçalo da Coſta de Menezes, & Ioſeph de Souſa Sid. Conſtavaõ os Terços de dous mil Infantes, & compunhaõ-ſe de trezentos as Companhias de cavallos. Mathias da Cunha ficou alojado em Beja; e os dous Meſtres de Campo, o primeyro em Monçaráz, o ſegundo em Evora, & em Beja fez alto o Meſtre de Campo do Terço do Algarve Manoel de Souſa de Caſtro. Governava Beja Franciſco de Britto Freyre, Evora o Conde de Vidioſo. Não foy menos numeroſo o ſoccorro da Beyra, com q̃ marchou Pedro Iaques de Magalhães; porq̃ conſtava de quinentos cavallos governados pelo Tenente General D. Antonio Maldonado, & de mil & quinhentos Infantes repartidos em tres Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Manoel Ferreyra Rebello, Balthezar Lopes Tavares, & o Terço de Fernaõ Cabral, que governava o Sargento Mayor Iacinto de Figueyredo; & Affonſo Furtado de Mendoça ficou governando ambos os Partidos da Beyra com o intento, que em ſeu lugar referiremos. Os Terços pagos da Provincia de Alentejo, & os de Auxiliares ſe repartíraõ pelas Praças mays importantes, tres de Tras os Montes ficáraõ em Eſtremòz, o de Franciſco de Moraes paſſou a Villa-Viçoſa, os da Beyra ficáraõ tambem em Eſtremòz, & a mayor parte da Cavallaria, que ſe dividiu em Regimentos entregues aos Cõmiſſarios Generaes; nova diſciplina, de que reſultou grande utilidade.

Anno 1665.

Anno 1665. Da meſma ſorte eſtava prevenido em Eſtremòz o Trem d artilharia, & juntas as carruagens, eſperando o Marquez d Marialva averiguar a certeza do intento do Marquez de Ca racena, para com ella mandar encorporar as guarniçõe da Praças, que ficaſſem livres do receyo de ſerem ſitiadas, & a meſmo tempo prevenia a Armada o Conde de Caſtello-Me lhor em Lisboa, & eſtavaõ guarnecidos todos os portos d mar, que podiaõ ſer ameaçados, & com particular attença a Praça de Setuval governada por Gil Vaz Lobo, que adian tou as fortificaçõe com grande cuydado, aſſiſtido do Me ſtre de Campo Fernaõ Maſcarenhas com o Terço daquell guarniçaõ, hum de Auxiliares da meſma Comarca, outro pa go, que ſe formou em Lisboa, que foy entregue ao Gener da Artilharia ad honorem Antonio de Almeyda Carvalhae dedicando-ſe juntamente para a defenſa de Setuval a gen de Lisboa, & ſeu termo, que era innumeravel; & a governa Cizimbra Iorge Furtado de Mendoça. O Reyno do Algarv o Conde de Avintes, eſtava com toda a prevençaõ neceſſ ria, & não era o deſtricto, que dava menos cuydado pela v ſinhança de Cadis, em que ſe prevenia a Armada de Caſtell & para que a vigilancia correſpondeſſe a eſte cuydado, n meou ElRey por Meſtre de Campo General do Reyno d Algarve a Ioaõ Vanichele, que havia chegado de Roma, o de tinha exercitado com grande aceytaçaõ o Poſto de Meſt de Campo General do exercito, que o Pontifice Alexand VII. formou para reſiſtir os ameaços da guerra de França originados dos motivos acima mencionados. Algũas pequ nas ventagens animavaõ os noſſos ſoldados, porque ſahind de Campo-Mayor o Capitaõ de cavallos Filippe de Az vedo com oytenta cavallos a tomar lingua, derrotou hũ partida dos inimigos, trazendo muytos priſioneyros, & ſendo mandado da meſma Praça pelo Cõmiſſario Geral D Manoel Lobo a ſemelhante diligencia o Tenente Balthez Fernandes com quarenta cavallos, encontrando hũa pa tida de igual numero, a desbaratou, apriſionando a may parte.

O Marquez de Caracena reconhecendo o prejuizo de ſ hir em Campanha na força do Veraõ, vencendo todas as di ficuldade

ficuldades, que ſe lhe offereciaõ por inſtantes, reſolveu pôr em marcha o exercito a vinte & dous de Mayo, & para o regular na fórma conveniente, ficou alojado hũa legoa de Badajóz entre os Rios Xèvora,& Botova, quartel abundante de agua, lenha, & forragem : porèm dilatando-ſe algũas tropas, que ſe haviaõ aquartelado em lugares diſtantes, ſe dilatou neſte quartel quinze dias; ſuſpenſaõ que esforçou varias opiniões, que aſſentavaõ, que não haviaõ os Caſtelhanos entrar em Portugal, ſem a Armada ſahir de Càdis; cuydado, que depreſſa ſe deſvaneceu, conſtando que as prevenções da Armada hiaõ muyto vagaroſas a pezar das diligencias doDuque de Aveyro, que com extraordinario fervor, & grande deſintereſſe admirado dos Caſtelhanos ſolicitava ſahir de Càdis, antes que o Marquez de Caracena entraſſe em Portugal, & com a certeza deſta noticia entendeu o Marquez de Marialva, & todos os mays Cabos do exercito, q̃ Villa-Viçoſa era a Praça mays arriſcada pela falta de fortificações, por ſer rodeada de padraſtos, & não ter mays defenſa que o pequeno Caſtello circundado de hũa Eſtrella, que ſó como pronoſtico felice lhe podia ſervir de ſegurança, occupando tam pouco terreno, que naõ permittia a numeroſa guarniçaõ, de que neceſſitava a reſiſtencia de hum exercito tam poderoſo, facilitando (ſe os Caſtelhanos a ganhaſſem) a marcha a Setuval, & podendo ſervir com a viſinhança de Geromenha de alojamento ás tropas eſtrangeyras em grande deſcõmodidade dos lugares abertos de toda aquella Provincia,& embaraço dos comboys, que paſſavam deEſtremòz a Elvas,& Campo-Mayor. Anno 1665.

O primeyro de Iunho ſe poz em marcha o exercito deCaſtella, & aviſando o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas ao Marquez de Marialva, que fazia ponta a Portalegre, ſe engroſſou a guarniçaõ daquella Praça, a de Valença, & Caſtello de Vide, ſem embargo de ſe entender, que era mays diverſaõ, que realidade; o que logo ſe verificou, tornando o exercito a occupar o primeyro quartel, de que havia ſahido, onde ſe deteve cinco dias, & a ſeys alojou em Caya, a ſette paſſou eſte Rio, & ſe aquartelou na Torre dos Piqueyras, & como ſe hia entendendo mays deſcubertamen- *Marcha o Marquez de Caracena a ſitiar Villa-Viçoſa.*

Anno 1665. te, que os Caſtelhanos marchavaõ a ſitiar Villa-Viçoſa; ao paſſo deſte recey o ſe augmentàraõ as prevenções: achava-ſe governada por Chriſtovaõ de Britto Pereyra, de cujo procedimento ſe eſperava inteyra ſatisfaçaõ. A Cidadela, que era ſó capaz de defenſa, guarneciaõ mil, & quatrocentos Infantes dos Terços dos Meſtres de Campo Manoel Lobatto Pinto Franciſco de Moraes Henriques, & algũas Companhias de Auxiliares, que governava o Meſtre de Campo Thomas de Eſtrada: jugavaõ nas muralhas onze peças de artilharia, & havia nos Armazens grande numero de munições, & mantimentos.

Villa-Viçoſa, como conſta de tradições antiguas, foy povoaçaõ nobiliſſima em todos os ſeculos, & ſe affirma, que antes da vinda de Chriſto Senhor Noſſo a redemir o Mundo fundou neſte territorio Maharbal Capitaõ Carthaginez hum mageſtoſo Templo ao Deus Cupido, & cento & cincoenta annos depoys, Lucio Munio Pretor Romano, outro a Proſerpina, onde hoje he a Igreja de Santiago, voto que lhe pareceu preciſo para alcançar vittoria dos Luſitanos; ſimulachro tam frequentado de varias Nações, que ſe formou naquelle lugar hũa Republica, deſtruida povoaçaõ muytos annos depoys pela entrada dos Mouros em Eſpanha. Recuperou-a ElRey Dom Affonſo II. de Portugal no anno de mil, & duzentos, & dezaſette; porèm com a continuaçaõ das guerras padeceu total, & miſeravel ruina: reedificou-a ElRey Dom Affonſo III. no anno de mil & duzentos & ſettenta, concedendolhe grandes fóros, & privilegios. Foy cabeça de Marquezado, titulo que deu ElRey D. Affonſo V. a D. Fernando, filho ſegundo do primeyro Duque de Bragança, ſereniſſima Caſa, que a ſublimou à mayor grandeza, & felicidade, por ſer glorioſo berço d'ElRey D. Ioaõ o IV. de ſaudoſa memoria, heroyco Reſtaurador da liberdade Portugueza, & invicto Heroe da hiſtoria, que eſcrevemos. Diſt Villa-Viçoſa oyto legoas de Evora, quatro de Elvas, duas d Eſtremòz; eſtà ſituada em ameno, alegre, & ſaudavel terren He adornada do ſumptuoſo Paço, a que ſe une hũa grand tapada com tres legoas de circunferencia. O Caſtello foy levantado por ElRey D. Dioniz: he fertiliſſima de pão, vinho

azeyte

azeyte, frutas, hortas, caças, & gados. Affirma-ſe que teve Anno
mineraes de prata, & pedras verdes, que com eſtimaçaõ fo- 1665.
raõ conduzidas ao Eſcorial. Tem voto em Cortes, & por ar-
mas tres Caſtellos em hum eſcudo: habitam na poucos mays
de mil fogos divididos em duas Parochias: tem cinco Con-
ventos de Frades, tres de Religioſas, & quatro fontes tam
abundantes de agua, que formam hũa grande Ribeyra.

Com o intento de ganhar eſta Villa ſeguia a marcha o ex-
ercito de Caſtella, & na ſua vanguarda paſſou de Elvas a
Eſtremòz com a Cavallaria daquella guarniçaõ o Tenente
General D. Ioaõ da Silva, livre dos injuſtos embaraços, que
o haviaõ moleſtado, deyxando em Elvas ao Cõmiſſario Ge-
al Bernardo de Faria com quatro Companhias, que depoys
e encorporou com o exercito; & como a advertencia de D.
oaõ coſtumava diſpor anticipadamente os accidentes futu-
os, derribou na marcha o tanque da fonte dos Sapateyros,
ompeulhe os canos, & divertiulhe a agua; & foy eſta dili-
encia occaſiaõ de que o exercito de Caſtella, que havia de
ccupar aquelle alojamento, neceſſariamente paſſaſſe a Al-
araviça, duas legoas diſtante, onde ſó havia agua, ſentindo
os Eſtrangeyros com o calor a marcha de ſorte, que muytos
cáraõ na eſtrada mortos, & moribundos, outros impacien-
es fugíraõ para Elvas. A viſinhança dos inimigos acreſcen-
ou ao Marquez de Marialva os cuydados; porque ſuppoſto
ue a Villa-Viçoſa ſe tinha acodido com todas as prevenções
e que era capaz a ſua fortificaçaõ, o Caſtello, & Eſtrella,
ue era ſó o que eſtava ſufficiente para defender-ſe, eraõ tam
ebil receptaculo, que não ſe podia conſiderar, que a defenſa
ermaneceſſe muytos dias, & parecia infallivel o ſitio de Vil-
a-Viçoſa; porque Eſtremòz defendido por hum exercito, não
ra imaginavel, que os Caſtelhanos emprendeſſem tam gran-
e temeridade, como buſcar eſta empreza. A menhãa de no-
e de Iunho juſtificou eſta opiniaõ, marchando o exercito de
aſtella para Villa-Viçoſa, & occupando a vanguarda a Vil-
de Borba, que eſtava ſem povoaçaõ; porèm como ſó diſta-
a meya legoa de Villa-Viçoſa, preſidiàraõ a Villa tres Re-
imentos de Infantaria, & hum troço de Cavallaria.

Era Capitaõ General do exercito de Caſtella D. Luis de
Benavides

Anno 1665. Benavides Marquez de Caracena, Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalhero, General da Cavallaria D. Diogo Correa, & com titulo de General da Cavallaria eſtrangeyra Alexandre Farnezio, Irmaõ do Principe de Parma, General da Artilharia D. Luis Ferrer, Sargentos Mòres de Batalha D. Franciſco de Alarcaõ, filho de D. Ioaõ Soares, D. Manoel Garrafa, & D. Franciſco Roze Italianos. Conſtava o exercito de quinze mil Infantes, ſette mil & ſeyſcentos cavallos, quatorze peças de artilharia, dous morteyros, grande numero de munições, & inſtrumentos de expugnaçaõ, quantidade de carruagens carregadas de mantimentos. Logo que chegou a Badajóz o Marquez de Caracena, paſſou para Madrid o Conde Marſim, q̃ não quiz accõmodar-ſe a obedecer ao Marquez, & D. Ioaõ de Auſtria, havendo prevalecido a parcialidade de ſeus inimigos, eſtava retirado em Conſuegra, & toda Europa naquelle tẽpo deſoccupada de outra guerra, ſe applicava com profunda attençaõ, & diverſas politicas aos progreſſos deſte exercito. O Marquez de Caracena, quando entrou no territorio de Villa-Viçoſa não ficou totalmente ſatisfeyto, por ver que o occupavaõ montes aſperos, que ſuccedem huns a outros, todos imminentes à Praça, plantados de olivaes, & vinhas com diviſaõ de muros, & vallados, que ſeparaõ as propriedades hũas de outras, & fazem todos aquelles ſitios mays uteys, que trataveys para a marcha de hum exercito, principalmente a parte que occupa a tapada quaſi impenetravel pela eſpeſſura dos arvoredos; porèm eſtas dificuldades tambem ſerviaõ de defenſa aos Caſtelhanos pelos grandes embaraços que o noſſo exercito havia de encontrar no intento de ſoccorrer Villa-Viçoſa.

O Governador Chriſtovaõ de Britto deſprezando todos os perigos, que o ameaçavaõ, não querendo tratar ſó da defenſa da Eſtrella, & Caſtello, mandou occupar as ruinas do Forte de S. Bento, que dous annos antes ſe havia demolido por ſe julgar inutil conſervar-ſe aquelle ſitio, & entregou a defenſa das ruinas ao Meſtre de Campo Thomás de Eſtrada & aos Capitães Antonio de Meſquita, Ioſeph de Magalhães & Manoel Antonio do Terço de Tras os Montes, que governavaõ cento & cincoenta moſqueteyros. O Capitaõ Fran-

ciſco

ciſco Carvalho do Terço de Manoel Lobato guarnecia a por- Anno
ta do Nó, & o Capitaõ Bras Torrado do meſmo Terço eſta- 1665.
va dentro do Paço. Com pouca attençaõ a eſta defenſa inve-
tiu a vanguarda dosCaſtelhanos a hum meſmo tempo todos
eſtes poſtos; porèm ſendo valeroſamente rechaçados com
perda de trezentos homens, ſe retiráraõ para ſe lhe encorpo-
rar mayor ſoccorro, & Chriſtovaõ de Britto, tanto que cer-
rou a noyte, recolheu eſta gente ao Caſtello pela certeza de
perdela, ou na meſma noyte, ou ao amanhecer, ficando mor-
os no cõflicto o Capitaõ Ioſeph de Magalhães, & quatro ſol-
lados. Os Meſtres de Campo Manoel Lobatto, & Franciſco
le Moraes guarnecèraõ com muyto acerto todos os poſtos
onvenientes dentro da Eſtrella, & occupando os que pare-
èraõ neſſarios na Villa-Velha por dilatarem o mays tempo,
que foſſe poſſivel, o provimento da agua; porque dentro das
ortificações não havia mays que hũa ciſterna no Caſtello,
ão muyto abundante. Ao amanhecer acabou de chegar todo
exercito, & mandou o Marquez de Caracena repartilo: pa-
ecèraõ os payzanos, que ficáraõ na Villa, & os Religioſos
xtraordinarias moleſtias. Elegeu o Marquez o Paço para ſeu
lojamento; porèm a artilharia do Caſtello o obrigou a mu-
lar de opiniaõ, buſcando ſitio menos arriſcado. Ao dia ſe-
uinte attacáraõ alguns Terços a meya lua, que cobria a por-
a de N. Senhora dos Remedios, defendida pelo Capitaõ Ma-
oel Nogueyra do Terço de Franciſco de Moraes, & achan-
o a impenetravel, arrimàraõ hum petardo, & eſcadas à mu-
alha; mas foraõ rebatidos, & defendida a Villa-Velha, que
or aquella parte eſtava mays expoſta ao perigo de ſer entra-
a. Aquartelou-ſe o exercito com pouca regularidade; por-
que o ſitio o não permittia, & foy o mayor cuydado do Mar-
uez mandar occupar as imminencias, que entendia podiaõ
acilitar o ſoccorro da Praça, & ao meſmo tempo tiveraõ prin-
ipio as baterias, & os aproches. A primeyra bateria, que co-
neçou a jugar, foy a do Outeyro da forca; a ſegunda no ter-
eyro dos Padres da Companhia; porèm como eſtavaõ diſ-
antes, não era grande o prejuizo dos ſitiados, recebendo-o
nayor da artilharia da Cidadela, que com grande diligencia
azia jugar o Commiſſario Eſtevaõ Maná, de que o General

da

Anno 1665.

da Artilharia fez eleyçaõ para aquelle emprego, por ſer ſoldado de conhecido valor, & experiencia. A bateria dos morteyros era mays perjudicial aos ſitiados pela eſtreyteza do terreno.

Diſpoſtas todas eſtas preparaçõeſ, começáraõ a onze de Iunho a caminhar os aproches, & era tam pouca a diſtancia que havia das caſas da Villa, do Convento das Religioſas da Eſperança, & das caſas da Camara, donde começàraõ, que facilmente pudèraõ chegar os tres ramaes à eſtrada cuberta ſe o valor dos ſitiados os não embaraçàra; porque aſſiſtidos os ſoldados do Governador, & Officiaes, pelejavaõ igual, & maravilhoſamente em todas as defenſas. O Marquez de Caracena deſejando com o receyo do ſoccorro a brevidade da empreza, dava calor aos aproches, & mandou abrir hũa mina contra a muralha da Villa velha. Durou dous dias o trabalho pela difficuldade do terreno, deuſelhe fogo, & padecèraõ os fabricadores o caſtigo da inſufficiencia; porque rebentou contra elles, matando, & ferindo os Officiaes, & ſoldados, que ſe achàraõ mays viſinhos. Naquella noyte entrou na Praça o Capitaõ Franciſco Carneyro de Moraes, Capitaõ reformado, com carta do Marquez de Marialva para o Governador, & do Conde de S. Ioaõ para o Meſtre de Campo Fraciſco de Moraes, em que os exhortavaõ à defenſa da Praça & ſeguravaõ o ſoccorro della. Pela meſma parte, por onde entrou o Capitaõ, ſahiu hum ſoldado com a repoſta das cartas, que continhaõ efficazes proteſtos da reſoluçaõ do Governador, & de todo o preſidio. Chegou o ſoldado a Eſtremòz ſem perigo; de que o Marquez de Marialva, viſto o que continhaõ as cartas, teve grande ſatisfaçaõ. A treze, & quatorze adiantáraõ os Caſtelhanos os aproches, & de hũa brecha, que abríraõ na muralha da Villa velha, offendiaõ os ſitiados, que hiaõ buſcar agua ao poço, porèm não lhe evitavaõ levala; & vendo o Marquez de Caracena, que contra defenſores tam valeroſos eraõ preciſas execuçõeſ mays reſolutas, mandou à meya noyte dar hum furioſo aſſalto à eſtrada cuberta, & tres vezes que o repetíraõ, foraõ rebatidos os expugnadores com danno conſideravel. Tambem o recebèraõ os ſitiados, tam ambicioſos dos perigos, que as meſma

Defende-ſe valeroſamente a Cidadela.

grana

granadas, que os Caſtelhanos lançavaõ, lhes tornavaõ a re- Anno
ſtituir, antes de rebentarem, deſprezando as experiencias de 1665.
muytos, que perdèraõ as mãos neſte valeroſo exercicio. An-
tes do aſſalto entrou na Praça o Sargento Mayor Ioaõ Perey-
ra do Terço do Meſtre de Campo Franciſco de Moraes, que
chegando de Lisboa a Eſtremòz, & achando o ſeu Terço ſi-
iado, o foy buſcar com valeroſo exemplo, & moſtrou no
ſſalto a grande utilidade da ſua peſſoa. O Governador, & os
lous Meſtres de Campo, depoys de haverem executado no
onflicto acções muyto ſignaladas, foraõ feridos; porèm eſ-
imando, como deviaõ, mays que à vida, a honra, não qui-
eraõ retirar-ſe atè o fim da contenda; & ſendo mayores as
eridas do Governador, & Manoel Lobato, ſe recolhèraõ à
raça, & ficou Franciſco de Moraes aſſiſtindo na eſtrada cu-
erta. Ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ quinze de Iunho, in-
entáraõ os Caſtelhanos queymar a eſtacada; porèm foraõ
ebatidos, & perdèraõ os inſtrumentos deſta operaçaõ. Na
neſma noyte mandou o Marquez de Caracena dar dous fu-
oſos aſſaltos à eſtrada cuberta, & depoys de muytas horas
e porfiada contenda nos que attacáraõ pela parte do apro-
he da Camara, ficáraõ ganhando dous alojamentos em hum
ngulo da eſtrada cuberta, & os ſitiados em hũa cortadura,
ue haviaõ fabricado, cuſtando a valeroſa defenſa as vidas
os Capitães Manoel da Rocha, & Manoel Nogueyra Valen-
e do Terço do Meſtre de Campo Franciſco de Moraes, & fi-
ando trezentos feridos, & entre elles o Capitaõ Ioſeph da
ilva, & o Alferes Antonio Gomes. Recebeu o Marquez de
Iarialva varios aviſos do Governador do eſtado em que ſe
chava a Praça, & entendeu, que ſe haviaõ perdido os Capi-
ies Chriſtovaõ Dornelas de Abreu do Terço de Franciſco
a Silva de Moura, & Antonio Gomes do Terço de Ayres de
aldanha com ſeſſenta ſoldados, que havia mandado de ſoc-
orro à Praça, & por hũa, & outra razaõ reconheceu com os
ays Cabos, que lhe aſſiſtiaõ, que não era poſſivel dilatar-ſe
ſoccorro; porque perdida a eſtrada cuberta, ficava aos fi-
ados, pela eſtreiteza das fortificações, muyto perigoſo o de-
ndelas.

No meſmo dia que os Caſtelhanos marcháraõ para Villa-

Anno 1665. Viçoſa, ſahiu o Marquez de Marialva de Eſtremòz a reconhecer o exercito com todos os Cabos, & Officiaes. Recolhèraõ-ſe com a certeza de que era Villa-Viçoſa deſempenho das idèas do Marquez de Caracena. Sem dilaçaõ chamou o Marquez a Cõſelho os Cabos do exercito, o Cõde de S. Ioaõ, Pedro Iaques de Magalhães, os Sargentos Mòres de Batalha. Propoz o Marquez o numero do exercito de Caſtella, & a reſoluçaõ que havia tomado o Marquez de Caracena de attacar Villa-Viçoſa, tam pouco defenſavel, como a todos era notorio, & entràraõ os do Conſelho a diſcurſar que as vitorias paſſadas haviaõ deyxado as Armas de Portugal tam glorioſas, que para ſe acreditarem, não dependiaõ de reſoluções arrojadas, quando as cauſas não eraõ tam urgentes, que obrigaſſem o exercito a empenhar-ſe, por evitar mayores perigos: que os ſucceſſos das batalhas eraõ muyto contingentes, & as conſequencias de ſe perder hũa, tam relevantes, como em todos os ſeculos as mayores Monarchias haviaõ experimentado: que a Praça de Villa-Viçoſa não era a mays importante daquella Provincia, aſſim por ficar entre Elvas, & Eſtremòz, como por ſer tam irregular a ſua ſituaçaõ, que era quaſi impoſſivel fortificar-ſe de ſorte, que não foſſe faciliſſimo recuperala: porèm depoys de ventiladas todas eſtas razões, que infallivelmente fazia praticaveys o uſo da razaõ, levados todos, os que ſe acháraõ no Conſelho, ou da generoſidade valeroſa, (commũa à Naçaõ Portugueza) ou do eſpirito ſuperior, que os conduzia á ruina dos Caſtelhanos, concordàraõ ſem contradiçaõ algũa, que Villa-Viçoſa havia de ſer ſoccorrida a todo o riſco do exercito, fundando-ſe em que ficava duas legoas de Eſtremòz, & que occupada, ſeria o inimigo arbitro das eſtradas de Elvas, & Campo-Mayor, & ficariaõ aquellas Praças expoſtas a muyto grande oppreſſaõ pela difficuldade dos comboys: que Borba, Redondo, Landroal, & Terena, lugares dos mays abundantes da Provincia, & mays accommodados para alojamento de hum exercito, ficariaõ ſem remedio ſogeytos à guarniçaõ de Villa Viçoſa, & ſeriaõ commodo quartel das tropas eſtrangeyras & por eſte reſpeyto ficaria facil ſuſtentarem os Caſtelhanos a Praça de Setuval, não ſó pelos ſoccorros maritimos, ſenaõ

pelo

elos comboys, que deſtes lugares ſe lhe podiaõ introduzir, Anno
ultimamente ſendo todas eſtas razões tam forçoſas, era a 1665.
ays eſſencial venerar-ſe o Paço de Villa-Viçoſa, como tem-
lo conſagrado à memoria do Author da noſſa liberdade.

Tomada eſta reſoluçaõ, que o Marquez de Marialva agra-
eceu a todos, os que aſſiſtíraõ no Conſelho com tam alegre,
valeroſo ſemblante, que era verdadeyro annuncio de plau-
veys felicidades, deu conta a ElRey, individuando todas
razões, q̃ ſe haviaõ ventilado no Conſelho. Na meſma ho-
, que o Correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey juntar
s Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, & conſideradas to-
as as razões da carta do Marquez, myſterioſamente ſe con-
rmàraõ com a opiniaõ dos Cabos do exercito; porque ſem
fluencia particular encontrava todos os fundamentos da
udencia chegar ao mayor empenho de hũa batalha, ficando
n contingencia a conſervaçaõ do Reyno pelo ſoccorro de
um lugar, que perdido, era muyto facil reſtauralo, & as
ays conſiderações referidas ficavaõ tam remotas, que de-
aõ contar-ſe por impoſſiveys. Approvou ElRey a reſoluçaõ
ſoccorrer o exercito Villa-Viçoſa: deſpediu o Conde de
aſtello-Melhor o Correyo com eſta ordem, & cartas d'El-
ey para os Cabos de agradecimento, por ſe haverem con-
rmado em opiniaõ tam valeroſa, que pronoſticava a mayor
oria, & fecilidade da Monarchia. O Marquez logo que lhe
egou eſta ordem, deſpediu varios aviſos a todas as Praças,
de eſtavaõ alojados os ſoccorros das Provincias, & guar-
ções do exercito, entrando a gente, que aſſiſtia em Setuval,
r conſtar ſem duvida, q̃ a Armada de Caſtella eſtava muy-
dilatada, & para que todos os accidentes concorreſſem fa-
oraveys, chegàraõ de França em ſeys dias mil ſoldados In-
ntes, que deſembarcando em Lisboa, paſſáraõ logo a Alen-
jo, & com eſta nova recluta compoz o Conde de Schom-
rg os Terços daquella Naçaõ, que chegàraõ, quando to-
amos Evora.

Iuntas todas as tropas ao tempo, que chegou o aviſo ao *Sae de Eſtremòz o Marquez de Marialva com o exercito a ſoccorrella.*
arquez de Marialva do ultimo aſſalto da eſtrada cuberta
Villa-Viçoſa, onde os Caſtelhanos ficàraõ alojados, não
erendo expor-ſe às contingencias do ſucceſſo de Evora,

Anno 1665

deliberou pòr em marcha o exercito ; porèm não era ſeguran o ſoccorro tomar eſta reſoluçaõ ; porque as difficuldades de conſeguir a empreza premeditada , pareciaõ quaſi inſupera-veys , conſiderando-ſe a eſtreyteza , & embaraço do terreno por onde havia de marchar o exercito, occupado de tapadas , olivaes , & vinhas , defendidos todos eſtes paſſos de valero-ſos inimigos,ſendo neceſſario abater os vallados para marchar o exercito em fórma de pelejar ſem total perigo , & ainda de-poys de ſeparada eſta difficuldade , dous poſtos , de que pa-recia mays facil introduzir-ſe o ſoccorro , que eraõ o do ou-teyro da Mina , & outro chamado de Lavra de Noyte , o pri-meyro ſuperior ao Forte de S. Bento , o ſegundo á Villa, ha-viaõ os inimigos occupado com dous Fortes ; & chamando-ſe os praticos do paiz , ignorantemente facilitáraõ a marcha do exercito , provando a ſua opiniaõ com a ignorancia de di-zerem , que ſem difficuldade coſtumavaõ andar à caça por a-quelles ſitios , como ſe o corpo de hum exercito occupára o meſmo terreno,que o corpo de hum homem. O Marquez pa-ra facilitar todos eſtes embaraços,chamou a Conſelho ao Cõ-de de Schomberg , ao Conde de S. Ioaõ , ao General da Ca-vallaria Diniz de Mello , ao General da Artilharia D. Luis de Menezes , & a Pedro Iaques de Magalhães , & aos Sargento Mayores de Batalha , & depoys de ventiladas , & vencidas todas as referidas difficuldades na melhor fórma , q̃ foy poſ-ſivel , ſe aſſentou que o exercito ſe puzeſſe em marcha quar-ta feyra dezaſete de Iunho , com ordem que ſe tomaſſe o pri-meyro alojamento no ſitio de Montes-Claros , hũa legoa di-ſtante de Eſtremòz , outra de Villa-Viçoſa , conſiderando-ſe que nelle ſe apartavaõ dous caminhos , que hiaõ demandar, o da maõ direyta à ſerra de Lavra de Noyte , o da maõ eſquer-da o outeyro da Mina ; porque com eſta reſoluçaõ obrigava-mos aos Caſtelhanos , confuſos na perplexidade do noſſo in-tento,a dividirem o exercito em defenſa dos dous Fortes,que haviaõ fabricado ; & para que a noſſa marcha ficaſſe meno perigoſa , na meſma noyte de quarta feyra havia de occupa hum troço do exercito a ſerra da Vigayra , que ficava immi-nente ao outeyro da Mina , & conſeguido eſte intento , ga-nhar-ſe na meſma noyte a ſerra de Barradas diſtante da Vi-

gayr

gayra hum tiro de piſtola; porque occupados eſtes dous po- Anno
tos, não parecia difficultoſo ſoccorrer a Praça na ſuppoſiçaõ 1665.
le que os Caſtelhanos não haviaõ de largar o alojamento, q
inhaõ tomado, com que atè aquelles poſtos ſe conſeguiria
ẽm difficuldade a marcha do exercito; & como delles atè
Villa-Viçoſa começava a ſer o terreno tam embaraçado, que
ão cabiaõ mays, que quatro Terços de frente, o meſmo ter-
eno enſinou a fórma da marcha, occupando o quatro Ter-
os de vanguarda, dandolhe calor outros quatro batalhões
e Cavallaria, atè todos ſe apurarem; & como os lados eſta-
aõ ſeguros de ſerem attacados, & eramos ſuperiores aos Ca-
elhanos no corpo da Infantaria, parecia factivel todo o in-
ento premeditado; & como o alojamento do exercito de Ca-
ella todo eſtava rodeado de montes pouco diſtantes, ſe en-
anados da confiança do ſeu poder não pleyteaſſem a diffi-
uldade da marcha do noſſo exercito, infallivelmente fica-
aõ expoſtos com danno irremediavel às baterias da noſſa
tilharia; porèm ſuppoſtas todas eſtas eſperanças da felici-
ade do ſucceſſo, não ſe ignoráraõ no Conſelho os differen-
s effeytos, que coſtumaõ a ter eſtas anticipadas imagina-
ões, conhecendo-ſe que o exercito inimigo era muyto nu-
eroſo, que ſe compunha de excellentes Cabos, de ſolda-
os veteranos, & valeroſos de Nações diverſas, que haviaõ
premeditar os perigos mays evidentes, & occupar os ſi-
os mays ventajoſos; mas como Villa-Viçoſa, nem eſtava em
tado de admittir diverſaõ, nem era capaz de outra fórma de
ccorro, com a diſpoſiçaõ referida ficou determinada a fór-
a, & marcha do exercito.

Dous dias antes de ſahirmos em Campanha, foraõ os
ondes de Schomberg, & S. Ioaõ, & os Generaes da Caval-
ria, & Artilharia, & os mays Officiaes Mayores a reconhe-
r a Campanha, por onde havia de marchar o exercito, &
mo os ſegurava a mayor parte da Cavallaria, carregáraõ
batalhões das guardas dos Caſtelhanos atè dentro de Bor-
, em recompenſa de haver tomado o Marquez de Carace-
igual reſoluçaõ no dia antecedente, ficando na diſpoſiçaõ
os Generaes de hũa, & outra parte a eleyçaõ dos ſitios, que
deviaõ eſcolher, para com mayores ventagens melhora-
rem

Anno 1665. rem o ſeu partido. O dia antecedente ao da marcha do exercito ſe lhe paſſou moſtra, & ſe averiguou, que conſtava de quinze mil Infantes divididos em vinte & oyto eſquadrões, não havendo chegado os Terços de Setuval, & Valença: que a Cavallaria ſe compunha de cinco mil & quinhentos cavallos, repartida a Portugueza da Provincia de Alentejo em nove troços governados por nove Cõmiſſarios, a Eſtrangeyra da meſma Provincia em cinco Regimentos, quatro de Francezes, & hum de Inglezes, & a todo eſte corpo de Cavallaria ſe ajuntava a de Tras os Montes, Beyra, & Lisboa, & nelle ſe contavaõ oytenta & dous batalhões deſtros, luzidos, & bem armados, & feyta pelo Conde de Schomberg a fórma da batalha, ſe compunha a primeyra linha de Infantaria de doze eſquadrões. Occupava o lado direyto o Meſtre de Campo Triſtaõ da Cunha, ſeguia-ſe Franciſco da Silva de Moura, Ioaõ Furtado de Mendoça, Pedro Ceſar de Menezes, Ayres de Saldanha, Manoel de Souſa de Caſtro, Iaques Alexandre Tolon, Manoel Ferreyra Rebello, Diogo de Caldas, o Regimento de Francezes do Conde de Schomberg dividido em dous corpos, governados pelo Tenente Coronel Defugerè cerrando o lado eſquerdo o outro Regimento de Inglezes do meſmo Conde. O lado direyto da ſegunda linha occupava o Meſtre de Campo Gonçalo da Coſta de Menezes, por não haver chegado Fernaõ Maſcarenhas, a quem tocava; ſeguiaõ ſe Ayres de Souſa, D. Franciſco Henriques, Martim Correa de Sá, Alexandre de Moura, Iacinto de Figueyredo, Balthezar Lopes Tavares, o Coronel Xeveri com hum Terço de Francezes, & cerrava o lado eſquerdo deſta linha Claran cõ o ſeu Regimento de Alemães, & Italianos. Compunha-ſe a reſerva dos Terços de Auxiliares de Manoel de Lemos Mouraõ, & Antonio Vellez Caſtello-Branco, o primeyro da Comarca de Evora, o ſegundo de Aviz, & ſe acaſo chegára de Valença o Meſtre de Campo Franciſco Mendes, eſtava deſtinado para aſſiſtir neſte ultimo corpo. Na vanguarda deſte decito marchava Antonio de Saldanha, Meſtre de Campo de Auxiliares da Comarca de Thomar, com quinhentos Infantes de todos os Terços de Auxiliares, que levavaõ ferramentas, para abaterem os vallados, & facilitarem os paſ-

ſo

ós difficultoſos. Os quatro Terços dos Meſtres de Campo Anno
Mathias da Cunha, Ioſeph de Souſa, Manoel Pacheco de 1665.
Mello, & Perſon Inglez ordenou o Conde de Schomberg ſe
ormaſſem entre as linhas da Cavallaria da vanguarda, partin-
o-ſe cada hũa dellas em partes iguaes, no lado direyto Ma-
ias da Cunha, Ioſeph de Souſa, no lado eſquerdo Manoel
acheco, & Perſon.

O General da Cavallaria Diniz de Mello aſſiſtia no lado
reyto da linha da Cavallaria da vanguarda com dezoyto
talhões, no eſquerdo Simaõ de Vaſconcellos Governador
Cavallaria de Lisboa, & com Diniz de Mello ficou o Te-
ente General da Cavallaria Roque da Coſta Barreto, & com
maõ de Vaſconcellos D. Ioaõ da Silva. Os Commiſſarios
eraes Ioaõ do Crato da Fonſeca, Bernardo de Faria, Anto-
o Coelho de Goes, Luis Lobo da Silva, Diogo Luis Ri-
yro, D. Manoel Lobo governavaõ os troços, que lhes to-
vaõ. A ſegunda linha mandava o Tenente General D. Luis
Coſta com os Cõmiſſarios Duarte Fernandes, Bartholo-
eu de Barros, & as Companhias do quartel de Moura go-
rnava o Capitaõ Luis de Sanclâ.

A linha do lado eſquerdo da vanguarda eſtava à ordem do
eneral da Cavallaria do Minho, & Tras os Montes Pedro
eſar de Menezes, & do Tenente General da Cavallaria Frã-
co de Tavora. Compunha-ſe das Companhias da guarda
Conde de Schomberg, hum Regimento de Francezes,
tro de Inglezes, o do Coronel Iovete, & ſeys batalhões
Provincia de Tras os Montes, que governava o Cõmiſſa-
Geral Bernardino de Tavora. A ſegunda linha eſtava à or-
m do Tenente General D. Antonio Maldonado, & forma-
-ſe do Coronel Briquimon, do Commiſſario Geral Paulo
omem com os batalhões da Beyra. A reſerva conſtava de
ys batalhões à ordem do Cõmiſſario Geral Antonio de Si-
eyra Peſtana.

Compunha-ſe o Trem da artilharia de vinte peças, quin-
de ſete, ſeys, & quatro libras, tres de doze, & duas de vinte
quatro, com todos os Officiaes, & prevenções preciſas, pa-
ſe moverem ſem embaraço. Marchavaõ as ſeys mays ligey-
s na vanguarda da Infantaria, as quatorze na retaguarda da
ſegunda

Anno 1665. ſegunda linha, a que ſuccediaõ as Vèdorias, & bagagens, & o fim da conducçaõ da artilharia groſſa era (como fica referido) de occupar qualquer dos montes imminentes a Villa Viçoſa, entendendo-ſe que o exercito de Caſtella pelo ſitio inferior, em que eſtava alojado, lhe não era poſſivel livrar-ſe do grande eſtrago das ballas da artilharia.

Ao romper da menhãa de dezaſette de Iunho, diſtribuidas as ordens, & ſignalados os poſtos, ſe poz em marcha o exercito, & foy o primeyro pronoſtico de felicidade a attenção com que todos os Catholicos buſcàraõ nos Sacramentos das Confiſſões, & Communhões o ſocego das conſciencias. Repartiu-ſelhe por nome, para uſarem no cõflicto, a coſtuma da invocaçaõ da Conceyçaõ de N. Senhora, cuja devota Caſa (q̃ foy a primeyra q̃ ſe inſtituîu neſte Reyno) eſtava ſitiada em Villa-Viçoſa, & fundando-ſe as eſperanças da vitoria naquela fé, & neſta confiança, ficava muyto duvidoſa a infelicidade. O dia antecedente havia dado ordem o Conde de Schomberg ao Commiſſario Geral Bartholomeu de Barros, q̃ aquela noyte ſahiſſe com ſeys batalhões, & occupaſſe a Serra de Vigayra, & outras quaeſquer imminencias mays viſinhas a exercito, que lhe foſſe poſſivel, & promptamente foſſe mandando aviſos de todos os movimentos, que obſervaſſe: porèm a ordem ſe diſtribuhiu tam confuſamente, q̃ Bartolomeu de Barros não ſahiu de Eſtremòz, ſenão ao amanhecer do meſmo dia da batalha, & pudèra ſer eſte erro cauſa de a perdermos; porque havendo-ſe diſcurſado todos os accidentes que podiaõ acontecer entre os Cabos do exercito, não tinha entrado em queſtaõ haver o Marquez de Caracena de attacar a batalha no primeyro dia da marcha, por não parecer ſuppoſiçaõ racional, que o Marquez depoys de tantos annos de experiẽcias militares largaſſe a ventagem de occupar os ſitios, por onde o noſſo exercito determinava entrar no ſegũdo dia da marcha, & q̃ precipitadamente expuzeſſe a hum ſó ponto as conſequencias de hũa vitoria; & ſó na tarde antecedente ao dia da batalha, achando-ſe o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia com o Conde de Schomberg, diſſe o General da Artilharia, que ſe o Marquez de Caracena quizeſſe dar a batalha em Campanha livre, havia de ſer no primeyro

d

dia da marcha;porq̃ do ſeguinte por diãte,tudo eraõ ſitios im- Anno
pedidos,& embaraçados : porèm eſta reflexaõ foy caſualmẽ- 1665.
te feyta , ſem fazer aſſento nella , nem o q̃ a referiu,nem os q̃ a
ouviraõ. Teve principio a marcha ſaindo de vanguarda todo
o corpo da Cavallaria , porq̃ o exercito inimigo ficava na fren-
te. Seguiam-ſe ſeys peças de artilharia ; & o corpo da Infan-
taria na fórma jà referida , & na retaguarda da Infantaria à
mays artilharia , & bagagens,& quarenta cargas de munições
que ſe haviaõ de repartir proporcionalmente pela retaguarda
de cada hum dos Terços , alèm de hum arratel de polvora ;
& doze ballas , que eſtava diſtribuida por cada hũa das bo-
cas de fogo. Com o primeyro batalhaõ da vanguarda da Ca-
vallaria ſe adiantou o Conde de S. Ioaõ , & o General da Ar-
tilharia,levados do cuydado de ſe não ouvirem a noyte ante-
cedente as baterias de Villa-Viçoſa , deſejando examinar ſe
poderia ſer a cauſa o viſinho eſtrondo do exercito ; porque
ſe acaſo ouveſſe ſuccedido ter capitulado o Governador, de-
poys de perdida a eſtrada cuberta , o que ſe não podia cuydar
do ſeu valor , totalmente mudavaõ de ſubſtancia todas as diſ-
poſições antecedentes ; & era preciſo reformarem-ſe todas as
ordens , que ſe haviaõ paſſado ao exercito : porèm não ha-
vendo pizado muyto terreno , & tendo occupado hũa immi-
nencia, ouviraõ diſtintamente os eccos da artilharia da Praça,
que pelas conſequencias que reſultavaõ da ſua perſiſtencia
izeraõ agradavel conſonancia. Neſte tempo marchava avan-
cado do exercito o Commiſſario Geral Bartholomeu de Bar-
os ; levando os ſeys batalhões , com que devia ſahir a noyte
ntecedente, (como fica declarado) pertendendo obſervar
os movimentos dos Caſtelhanos de algũa das imminencias
ũperiores àquella Campanha ; ſem reparar que haviaõ occu-
pado o alto da Serra da Vigayra as Companhias da guarda do
Marquez de Caracena conhecidas pelos timbales ; & terno
le trombetas, em que ſe differençavaõ das mays do exercito;
novidade que obſervada pelo Conde de S. Ioaõ , & pelo Ge-
neral da Artilharia , mandàraõ a Bartholomeu de Barros, que
izeſſe alto ; por não ſe expor ſem algũa utilidade a manifeſto
perigo. Fizeraõ aviſo ao General da Cavallaria da cauſa de
mandarem ſuſpender a ſua ordem , & aviſáraõ ao Conde de

Anno 1665. Schomberg, que diligentemente occupou o meſmo monte, em q̃ eſtavaõ os dous Cabos referidos, aſſiſtido dos tres Sargentos Mayores de Batalha Portuguezes, & Balandrim, que exercitava eſte poſto entre as Nações eſtrangeyras; & eſte meſmo aviſo obrigou ao Marquez de Marialva a repartir todos os Officiaes de Ordens, para que promptamente formaſſem o exercito.

Chegado o Conde de Schomberg à imminencia, que occupava o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, obſervàram que os batalhões da Cavallaria inimiga ſucceſſivamente vinhaõ ſaindo à Campanha, havendo eſtado cubertos com a Serra da Vigayra, & ſe formavam com tanta preſſa que manifeſtamente deſcobriaõ a deliberaçaõ de pelejar, ſendo o Conde de Schomberg o primeyro, que teve por infallivel eſte diſcurſo, & com eſta repentina conſideraçaõ determinou vencer em hum inſtante na compoſiçaõ do exercito que vinha em marcha, todo o tempo, que parecia faltava para remediar tam manifeſto perigo, & valendo-ſe de todas as experiencias militares, de que era compoſta a ſua capacidade, ordenou ao General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, que ſe achava naquelle ſitio, que com a mayor diligencia, que lhe foſſe poſſivel, correſſe a puxar pelas duas linhas da Cavallaria, que já haviaõ occupado o lado eſquerdo do exercito, conforme a ordem da batalha, & marchaſſe com ellas a formalas no lado direyto da Infantaria, para que aquelle corpo ficaſſe fortificado com quatro linhas, & pudeſſe reſiſtir o impeto de toda a Cavallaria de Caſtella, que moſtrava querelo attacar, & reconhecendo o General da Artilharia a utilidade deſta ordem do Conde de Schomberg, diſſe a Pedro Ceſar, que na ſua diligencia levava a ſegurança do exercito; & ordenou o Cõde de Schomberg juntamente a Pedro Ceſar deyxaſſe ficar ao Coronel Iovete com cinco batalhões no lado eſquerdo, para dar calor à Infantaria, baſtando eſte corpo para fortificala, por ſer o ſitio em que ſe havia de formar tam aſpero, & embaraçado, que não podia temer os impulſos da Cavallaria inimiga. Pedro Ceſar, & o Tenente General da Cavallaria Franciſco de Tavora ornados de valor & actividade executáraõ eſta ordem com tanta diligencia

qu

que não lhes ſobrou hum inſtante de tempo, ſuccedendo in- Anno
veſtirem os Caſtelhanos, quando acabavaõ de compor o ul- 1665.
timo batalhaõ. No meſmo inſtante em que Pedro Ceſar foy
deſpedido, ſe dividíraõ os mays Cabos a compor o exercito,
para que na ſua deſordem não lograſſem os Caſtelhanos o ſeu
intento.

No lado direyto em o fim da varzea, onde a ſerra de Oſſa
em principio por aquella parte, ſe ſignalou poſto ao primey-
o batalhaõ de Cavallaria, & era o terreno, que corria para a
naõ direyta, tam embaraçado de ſanjas, & vallados, que fi-
cava a Cavallaria ſegura de ſer attacada por aquelle flanco;
porèm alterada a fórma, occupou inutilmente eſte terreno.
Deſte ſitio para o lado eſquerdo continuava a Campanha ra-
a, o que baſtava para ſe formar a primeyra linha de Cavalla-
ia, os dous Terços de Infantaria, que ſe lhe interpolavaõ, &
res Terços da linha da vanguarda da Infantaria, & no fim do
ltimo deſtes ſe hia levantando ſuavemente hũa collina, que
odos os mays Terços daquella linha da vanguárda foraõ oc-
upando. Eſta meſma fórma de terreno continuava atè a re-
guarda, & não permittia que o lado direyto, & eſquerdo
um a outro ſe deſquartinaſſe. Havia hum Caſal com hũa pe-
uena tapada de pedra ſolta, que ficava immediato ao lado
ireyto da vanguarda. Eſte mandou occupar o General da
rtilharia com duas peças, & cem moſqueteyros á ordem do
Tenente General Marcos Rapoſo Figueyra. As tres linhas de
Cavallaria, & a ſegunda linha da Infantaria foraõ occupando
m terreno igual ao referido, os claros dos batalhões, & Ter-
os da vanguarda. O primeyro Terço do lado direyto era o
e Triſtaõ da Cunha, ſeguia-ſe para o eſquerdo Franciſco da
ilva, & Ioaõ Furtado formados na Campanha raza. O Me-
re de Campo Pedro Ceſar, & os mays que ſe continuavaõ
onforme a ordem referida, occupáraõ a collina, tornando
bayxala atè topar com as vinhas, que ficavaõ ao lado eſquer-
o, & no alto deſta imminencia plantou o General da Arti-
haria quatro peças ligeyras, que começando a jugar, logo
ue apparecèraõ os primeyros batalhões Caſtelhanos, ainda
ue a diſtancia era larga, por ordem do General da Artilharia
conſeguíraõ ao meſmo tempo dous grandes effeytos: o

Anno 1665. primeyro, que ouvindo-ſe em todo o exercito o eſtrondo de ſta militar tormenta, todos ſe applicáraõ a buſcar os poſtos que anticipadamente ſe lhe haviaõ ſignalado, ſem depende rem das ordens dos Officiaes Mayores; que fora impoſſive diſtribuilas, como era preciſo, em tam breve tempo: o ſe gundo, ſervir de alento aos ſoldados, que não podiaõ exami nar as diſtancias, entenderem que os Caſtelhanos começa vaõ a receber o danno da artilharia, acreditada em todas a occaſiões dos annos antecedentes. As mays peças ligeyras ſ introduzíraõ com grande brevidade nos claros dos Terço da vanguarda, & as groſſas jugáraõ em hũa collina, que fica va na retaguarda do exercito, & dominava toda a Campanha

O breve tempo que ſe gaſtou neſtas diſpoſições, tiverad os Caſtelhanos de formar o exercito, occupando toda a In fantaria o lado direyto, toda a Cavallaria o eſquerdo, forma da a Cavallaria em quatro linhas, a Infantaria em duas; & co mo era eſtreyto o ſitio da Campanha livre, reſtringíraõ-ſe o batalhões da Cavallaria mays do que era util para a regulari dade da diviſaõ dos claros, & a eſte reſpeyto ſe engroſſáraõ que foy hũa das cauſas de ſer mays vigoroſo o impeto, con que inveſtíraõ. A Infantaria marchou por hũas vinhas da quelle deſtricto, & pelo embaraço do terreno, & a preciſ obrigaçaõ de vir formada, foy mays vagaroſo o ſeu impulſo A artilharia jugou com pouco danno noſſo de hũa imminen cia, que ficava na retaguarda do ſeu exercito.

Formados os dous exercitos, ſe dividíraõ os Generaes pe los poſtos mays importantes. O Marquez de Marialva acom panhado dos Tenentes de Meſtre de Campo General, de Meſtres de Campo de Auxiliares Antonio da Silva de Almey da, Antonio Ferreyra da Camara, & D. Pedro Opeſſinga Ge neral da Artilharia do Braſil occupou a vanguarda da ſegund linha da Infantaria, depoys de haver corrido todos os poſto referidos, & com alegre, & valeroſo ſemblante na brevid de, que deu lugar o tempo, referiu eſtas palavras: Segunc vez, valeroſos ſoldados, por Divina permiſſaõ corre por m nha conta exhortarvos a conſeguirdes, rompendo pelos p rigos de hũa batalha, as conſequencias de hũa vitoria, & na primeyra, na occaſiaõ das linhas de Elvas, julgaſtes as m

nh

nhas razões forçosas, he agora razaõ, que as avalieys inven- Anno
civeys, poys se multiplicáraõ de sorte as experiencias do vos- 1665.
so valor, & da vossa felicidade, que podeys contar esta vito-
ria (que supponho infallivelmente alcançada) como tributo
indispensavel, que vos paga a fortuna. Compunha-se o pe-
queno exercito, com que rompemos as linhas de Elvas, de
poucas tropas pagas, as mays Auxiliares, & Ordenanças, &
com este inferior partido vencemos hum exercito fortifica-
do, numeroso, & veterano. Seguíraõ-se a este, tam multipli-
cados, & glorioſos succeſſos, que ainda que o tempo fora
mays dilatado, me não pudèra dar lugar para referilos: valha-
se cada hum de vòs da sua memoria, que he o melhor mappa,
em que costumaõ debuxar-se as glorias; lembrandovos po-
rèm das Campanhas antecedentes, porque foraõ muytas as
circunstancias maravilhosas da batalha do Canal, da recupe-
raçaõ de Evora, da batalha de Castello-Rodrigo, da tomada
de Valença, & dos progressos das Provincias de Entre Dou-
ro, & Minho, Beyra, & Tras os Montes, que não podendo
desenganar a arrogancia de nossos inimigos, esta os obriga a
buscarnos na desordem, tendonos por invenciveys no valor:
porèm vencendo as nossas experiencias atè a incontrastavel
ligeyreza do tempo, temos conseguido formar o exercito em
perfeyta regularidade com ventagem singular no sitio, que
occupamos. Espero que rebatamos o primeyro impulso dos
Castelhanos na certeza, de que esta primeyra acçaõ nos segu-
ra a vitoria; porque como he tam distante a divisaõ, que fica
entre o corpo da Cavallaria, & Infantaria inimiga, & tam em-
baraçado o terreno, difficultosamente poderá tomar fórma o
exercito de Castella, desvanecido o impeto do primeyro cõ-
bate; & como reconheço, que soys todos tam destros, que
não dependeys de mays ordens, que das vossas experiencias,
executay o que vos ensinarem os accidentes deste conflicto,
valendovos da doutrina, que aprendestes nos succeſſos pas-
sados, & conseguireys infallivelmente na presente occasiaõ
superior vitoria a todas as outras, que tendes alcançado.

Não houve soldado de tam humilde espirito, que ouvin-
do o Marquez, se não dispuzesse a executar acções maravi-
hosas. O Conde de Schomberg não fez eleyçaõ de lugar
certo;

Anno 1665.

certo; porque entendeu juſtamente, que em todos era neceſſaria a ſua peſſoa, de que foy inſeparavel o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, que com inſigne valor, & excellente engenho foy digniſſimo imitador dos ſeus acertos. O General da Cavallaria elegeu o lado eſquerdo da primeyra linha da vanguarda da Cavallaria; porque o direyto pelos embaraços do terreno referidos, não podia ſer attacado. O Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia occupáraõ o lado direyto da Infantaria. Pedro Iaques de Magalhães governava o lado eſquerdo da Infantaria. Os Sargentos Mayores de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, & Ioaõ da Silva de Souſa alèm da obrigaçaõ, que tinhaõ pelos ſeus poſtos, de acodirem a todos os lugares, que ameaçaſſe o mayor perigo, tinhaõ à ſua conta o governo da ſegunda linha de Infantaria, em que aſſiſtia o Marquez de Marialva.

Intenta o Marquez de Caracena deſbaratalo na marcha.

O Marquez de Caracena ſem mays conſelho, que o ſeu elevado eſpirito, & natural reſoluçaõ, tanto que teve aviſo das partidas, que eſtavaõ avançadas ſobre o noſſo exercito que começava a ſahir de Eſtremòz, determinou inveſtilo na marcha, & rompelo na deſordem, & para eſte effeyto ſeparou a Cavallaria da Infantaria, entendendo, que como era mays rápido o movimento daquelle corpo, ſeria mays efficaz o emprego delle, & que evitando tomar fórma o noſſo exercito, daria lugar, a que a Infantaria, que mandou avançar pelo lado eſquerdo, acabaſſe de rompelo, & todo entregue ao calor deſta imaginaçaõ, não admittiu as prudentes ponderações de outros Cabos, & Officiaes (em que entrava com forçoſos argumentos o Sargento Mayor de Batalha D. Manoel Garrafa) que lhe advertíraõ, que a mayor ſegurança do exercito era não largar o quartel tomado ſobre Villa-Viçoſa, occupando todos os poſtos, que podiaõ ſer favoraveys à noſſa determinaçaõ, & defendendo os paſſos, que os embaraços do terreno com pouca guarniçaõ faziaõ defenſaveys, & que não quizeſſe, ſeguindo a ſua opiniaõ, arriſcar-ſe à contingencia de poder reſiſtir o exercito de Portugal o primeyro impulſo; porque logrando, como era poſſivel, eſta grande fortuna, conſeguiria aquella meſma ventagem, em que o Marquez determinava ſerlhe ſuperior, & não ſeria poſſivel

torna

tornar a ordenar hum exercito, a quem ſe mandava; que at- Anno
tacaſſe com deſordem. Não baſtáraõ eſtas bem conſideradas, 1665.
& prudentes advertencias a obrigar ao Marquez de Caraceña a que retrocedeſſe da opiniaõ premeditada, & acreſcentandolhe a vaídade do intento nova arrogancia, o tempo que gaſtou na marcha de Villa-Viçoſa ao ſitio da batalha, correndo os Terços, & batalhões, diſpendeu neſte diſcurſo.

As experiencias adquiridas em tam dilatados annos de guerra, valeroſiſſimos ſoldados, me habilitáraõ a ſer eſcolhido para a conquiſta de Portugal, em que conſiſte, ſem controverſia, não ſó o ſocego, mas o augmento da Monarchia de Caſtella, depoys de ſe haver examinado neſta guerra a ſciencia de todos os Cabos de mayor valor, & ſuppoſiçaõ naturaes, & eſtrangeyros, & ultimamente a peſſoa do ſenhor D. Joaõ de Auſtria, a cujas virtudes ſe acha unida a grande fortuna, com que ſocegou Napoles, apaziguou Sicilia, ſoccorreu Valencianes, reſtaurou Barcelona, ganhou Arronches, conquiſtou Geromenha, & rendeu Evora. Em todos eſtes Cabos foraõ differentes os ſucceſſos, & em quaſi todos não correſpondèraõ aos diſcurſos, que fizeraõ anticipadamente: não porque faltaſſe nos Cabos a capacidade, nem nos ſoldados o valor; ſenão porque ſe deſacertou o modo de ſe lograr o intento deſta conquiſta, querendo-ſe conſeguir com hum feyto dilatado, & com hum proceſſo infinito, o que devia ſer feyto ſumario. He Portugal muyto grande Reyno para ſe ganhar Praça, & Praça, & muyto pequeno para reſiſtir a perda de hũa batalha, principalmente não podendo ſer ſoccordado dos ſeus aliados, ſenão pelas incertezas da navegaçaõ, achando-ſe rodeado de todas as noſſas fronteyras; & conhecido o achaque deſte debil, & inimigo enfermo, fora imprudencia não lhe applicarmos inſtrumentos à morte. Temos preſente a occaſiaõ de conſeguir eſte tam grande intento; porque ſe ganharmos eſta batalha, podemos ſem duvida conſiderar Portugal por conquiſtado, & ſe a perdermos, pouco dano faremos à Monarchia de Caſtella, & onde o partido he tam deſigual, fora imprudencia não abraçar o empenho; principalmente ſendo infallivel conſequencia da vitoria a fórma, em que determino attacar a batalha; porque quanto temos

por

Anno 1665. por mays indubitavel entenderem os Portuguezes, que nã
póde ſer hoje, (como ſe reconhece na marcha que trazem) tã
to mays devemos animarnos a não aguardar o emprendel
para à menhãa, deſvanecendo o diſcurſo, que devem ter fey
to, de que não havemos de ſahir do quartel de Villa-Viçoſa
valendonos da ventagem do terreno, & neſta ſuppoſiçaõ pa
rece que vem preparados com o numero, & qualidade da In
fantaria, em que não ſaõ inferiores, para ganhar qualquer da
imminencias, que rodeaõ o quartel de Villa-Viçoſa, inten
tando deſalojarnos com a artilharia groſſa, que trazem pre
venida, poys não póde haver outro intento, q̃ os obrigue
marchar com eſte embaraço, o que he infallivel pela confi
ſaõ das linguas; & ſendo eſta a arte de noſſos inimigos, de
vemos deſvanecela com reſoluçaõ, por menos imaginada
mays effectiva na certeza de que o exercito não póde traze
fórma proporcionada, ſaindo do quartel de Eſtremòz ſem in
tento de pelejar hoje, & não podendo as tropas eſtrangeyra
& ſoccorros das Provincias (ſendo eſte o primeyro dia qu
ſe juntam ao exercito) conhecer ſô por ordens vocaes os po
ſtos, que lhes eſtaõ ſignalados; porque eſta ſciencia, em qu
conſiſte a certeza das vitorias, aprendem-na os ſoldados pel
olhos, & não pelos ouvidos; & aos dous Cabos mayores
quem toca remediar eſte manifeſto perigo, ao primeyro ufan
com as vitorias paſſadas, póde faltar a prevençaõ, porq̃ lhe f
bra a cõfiança; ao ſegundo falta a fé, porq̃ ſenão alimentou c
ſuave leyte da Religiaõ Catholica, & por eſtes reſpeyto
tendo a noſſo favor a Providencia Divina, & a diſpoſiçaõ h
mana, quanto mayor for a brevidade, com que pelejarmo
tanto mays depreſſa conſeguiremos a fortuna de vence
mos.

Da-ſe a batalha, & ficam vencidos os Caſtelhanos.

Quaſi nas ultimas clauſulas das razões referidas ſe acabo
de dividir a Cavallaria da Infantaria, & marchou cada hu
dos corpos ſeparados a attacar a batalha, a Cavallaria pe
lado eſquerdo, a Infantaria pelo lado direyto do exercito,
o Marquez de Caracena ſubiu ao alto da grande Serra da V
gayra, que ficava em igual diſtancia de hum, & outro corp
a obſervar, ſem riſco algum peſſoal, os progreſſos da ſua reſ
luçaõ. Os mays Cabos ſe dividíraõ, D. Diogo Cavalher

govern

governar a Infantaria com os Sargentos Mayores de Batalha: Anno
Alexãdre Farnezio,& D.Diogo Correa a mãdar a Cavallaria; 1665.
endo a primeyra vez,q̃ os Caſtelhanos cedèraõ a vanguarda
os Eſtrangeyros; porq̃ as primeyras duas linhas ſe cõpuzeraõ da Cavallaria dasNaçõesjas ſegundas duas daCaſtelhana.

Aviſtado hum, & outro exercito, deu principio à batalha a empeſtade furioſa da artilharia, q̃ das baterias referidas começou a jugar,dãdo lugar as pauſas do eſtrondo às conſonancias dos clarins,& cayxas.Marchava o exercito de Caſtella na órma declarada cõ igual, & cõpoſto paſſo a buſcar a linha da ãguarda do lado direyto do noſſo exercito cõ aCavallaria,& do lado eſquerdo com a da Infantaria,ficando ſó livres deſte rimeyro encontro todos os batalhões,q̃ da bateria das duas eças de artilharia ſe eſtendèraõ para a Serra de Oſſa. Paderaõ com mays vigor o primeyro impulſo os Terços de Triaõ da Cunha, Franciſco da Silva de Moura; & Ioaõ Furtado de Mendoça, que occupavaõ o plano, & os batalhões da avallaria, que eſtavaõ mays viſinhos ao Terço de Triſtaõ Cunha aſſiſtidos do General Diniz de Mello; & o Conde S. Ioaõ, & o General da Artilharia, que occupavaõ o claos Terços de Triſtaõ da Cunha, & Franciſco da Silva; eraõ ordem, que as peças de artilharia, que eſtavaõ carreidas de ſacos de ballas miudas,não deſſem a primeyra carga, não ao tempo que os inimigos eſtiveſſem na diſtancia de noventa paſſos, & foy tam pauſada, & bem compoſta a rma, em que elles inveſtíraõ, que deu lugar, a que eſta orem pontualmente ſe obſervaſſe, & foy tam notavel o danno ue padecèraõ, que os batalhões do corno direyto, obrigaos do receyo, voltàraõ os meyos corpos dos cavallos com pparencias de quererem fugir, de que ſe originàraõ alegres ozes em toda a noſſa vanguarda, repetindo os ſoldados, que inimigos fugiaõ: porèm elles tornando a compor-ſe, & rigando-os a deſordem do movimento, que fizeraõ, a ocpar para o ſeu lado eſquerdo os compaſſados claros, q̃ traaõ, ficandolhes por eſte reſpeyto os batalhões dobrados,inſtíraõ valeroſamente o corpo de Infantaria,& Cavallaria q̃ es ficava oppoſta,& rompendo-o,chegàraõ atè a vanguarda ſegunda linha da Infantaria, & da terceyra da Cavallaria.

Anno 1665. Acodiu Diniz de Mello com grande promptidaõ, & valo
ao remedio deſte danno, reforçando a peleja com novos ba
talhões, ſem perder terreno, nem mudar fórma. A meſm
conſtancia tiveraõ os Terços de Triſtaõ da Cunha, Franciſc
da Silva, & Ioaõ Furtado: porèm ainda que repetíraõ ince
ſantes cargas, entràraõ mays de mil cavallos pelo claro do
Terços de Triſtaõ da Cunha, & Franciſco da Silva, ond
eſtava o General da Artilharia, & o Conde de S. Ioaõ, &
atropellando algũas mangas de guarniçaõ do lado direyto d
Terço de Franciſco da Silva, deyxàraõ ferido ao Meſtre d
Campo, & mortos trinta Officiaes, & ſoldados; porèm
Terço, que ſe havia avançado inadvertidamente a eſperar
choque, tornou com grande acordo a occupar o poſto, de
havia ſahido, & o Conde de S. Ioaõ depoys de pelejar larg
eſpaço, unido ao General da Artilharia, puxou para a defe
ſa daquelle lugar pelo batalhaõ de Ioaõ Pinto, & Franciſc
de Ledeſma, hum dos da ſua Provincia, & à meſma parte
codiu o Capitaõ Ioſeph Paſſanha de Caſtro, & outras Com
panhias, que do lado direyto tirou o General da Cavallar
para aquelle lugar: porèm não baſtando eſta oppoſiçaõ a r
ſiſtir a furia dos inimigos, chegáraõ os dous troços, que inv
ſtíraõ, a ſe unir na vanguarda da ſegunda linha da Infantari
onde aſſiſtia o Marquez de Marialva, que com valeroſo aco
do animou os Terços à preciſa conſtancia, & a que com viv
fogo fizeſſem padecer aos inimigos os effeytos da ſuateme
dade; porèm o Terço do Meſtre de Campo Gonçalo da C
ſta, que ficou mays viſinho ao perigo, padeceu o mayor da
no. O Conde de Schomberg vendo que neſta parte era ma
vigoroſo o conflicto, acodiu a ella com tam perigoſa reſol
çaõ, receando mays o danno publico, que o riſco particul
que lhe foy preciſo romper pelos batalhões inimigos, pa
chegar ao poſto, em que eſtava o Marquez de Marialva, rec
bendo o cavallo em que montava quantidade de feridas,
que ficou tam deſangrado, que a não ſer ſoccorrido de ſe
tres valeroſos filhos com os ſeus batalhões, do Conde de R
ſaõ com a ſua Companhia, & do Conde de Marè com o ſ
Regimento, pudèra perder a vida, ou a liberdade; porè
todos com maravilhoſo effeyto deraõ lugar a que o Con

de Schomberg montaſſe em outro cavallo, & chegaſſe aos Terços da vanguarda da ſegunda linha. Os inimigos perplexos na reſoluçaõ que deviaõ tomar, intentáraõ romper os batalhões, a que aſſiſtia Pedro Ceſar, Franciſco de Tavora, & Bernardino de Tavora: porèm achando-os conſtantes, & impenetraveys, voltáraõ, perdida a reſoluçaõ, & mortos muytos Officiaes, & ſoldados, pela meſma parte, por onde haviaõ inveſtido, entendendo poderiaõ romper pela retaguarda os tres Terços, com que primeyro encontràraõ: porèm deſvaneceulhe eſta ſuppoſiçaõ o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, por haverem dado ordem ás ultimas tres ileyras, que voltaſſem as caras à retaguarda, callada a picaria, & prevenidas as bocas de fogo; o que promptamente executàraõ, animados dos Meſtres de Campo, & Officiaes, com tam felice effeyto, que obrigàraõ aos inimigos a voltarem com furioſa torrente pelo meſmo claro, por onde haviaõ nveſtido, com evidente perigo dos dous Generaes, que aſiſtiaõ naquelle poſto, ſuccedendo levarem ao General da Artilharia embaraçado da multidaõ, largo eſpaço, entre ſy os nimigos; porèm felicemente tornou a occupar o poſto de que havia ſahido. Eſte intervallo deu lugar ao General da Cavallaria, ajudado do Tenente General Roque da Coſta, & los Commiſſarios Geraes Diogo Luis Ribeyro, & Luis Lopo da Silva, de tornar a compor os batalhões desbaratados, endo o que recebeu a mayor força do primeyro attaque o le D. Miguel da Silveyra, Irmaõ do Conde de Sarzedas, Caitaõ de Couraças das guardas do Conde de S. Ioaõ, que ſtava formado em o lado eſquerdo, & rompeu pelos batahões inimigos, recebendo D. Miguel com grande valor muyas feridas, & ſem deſunir o ſeu batalhaõ, feriu com as prorias mãos ao Principe de Xalè, & deu grande calor a eſtes batalhões o Terço de Manoel Pacheco de Mello formado a linha da vanguarda; porque na ſua retaguarda ſe tornavaõ compor os que vinhaõ carregados, & o Meſtre de Campo azia ſem ceſſar laborarem as bocas de fogo, de que os inimigos recebèraõ grande danno, & igual perjuizo do Terço do Meſtre de Campo Mathias da Cunha formado em hũa horta, londe ſe flanqueava a mayor parte dos ſeus batalhões.

Anno 1665.

Anno 1665. Ao meſmo tempo que a Cavallaria inimiga inveſtiu o noſſo exercito, avançou a Infantaria pelo ſeu lado direyto com tam valeroſa reſoluçaõ, derribando pedras, rompendo tapadas, ſaltando ſanjas, ſuperando vallados, que a ſerem outros os defenſores, pudèra ſer duvidoſa a vitoria. Fizeraõ os Terços da vanguarda retirar algũas mangas de moſqueteyros que por ordem do Conde de Schomberg eſtavaõ avançados em hum ſitio ventajoſo, & veyo juntamente carregado hum Terço de Inglezes, que ſe adiantou ſem mays ordem, que a ſua reſoluçaõ; porèm acodindo ao remedio deſte accidente Pedro Iaques de Magalhães, & os Sargentos Mayores de Batalha com algũa gente, fizeraõ alto os que ſe retiravaõ, & reforçando os inimigos o combate com mays Terços, degollàraõ parte da Infantaria ſolta, com que marchava o Meſtre de Campo de Auxiliares Antonio de Saldanha na vanguarda do exercito, perdendo elle valeroſamente a vida, & neſte impulſo obrigàraõ a perder terreno a alguns dos Terços do lado eſquerdo, & a deſcompor-ſe o Regimento Francez de Fugerè, & o de Xeverí. Acodiu Ioaõ da Silva de Souſa a remediar eſte perigo com o Terço de Auxiliares de Evora, de que era Meſtre de Campo Manoel de Lemos Mouraõ, que tambem foy desbaratado, & o Meſtre de Campo ferido, & priſioneyro; & o primeyro Terço formado, que deteve o impeto dos Caſtelhanos, foy o do Meſtre de Campo Sebaſtiaõ da Veyga Cabral, porque os obrigou a fazer alto, & ganhou a primeyra bandeyra. O Conde de Schomberg, que com diligencia inexplicavel acodia aos mayores conflictos, acompanhado dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, & Diogo Gomes de Figueyredo, puxou pelos Terços de Manoel de Souſa de Caſtro, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sá, & o de Tolon, & introduzindo-os a pelejar, obrigàraõ todos aos Caſtelhanos a perder o terreno que haviaõ ganhado, & ao tempo que o Coronel Xeverí vinha retirando-ſe rechaçado, obſervando o General da Artilharia do poſto, em que pelejava, eſta deſordem, correu à ſegunda linha, fez marchar o Terço de Ayres de Souſa, que com valeroſas demonſtraçõeſ de contentamento agradeceu ao General eſte emprego. Subíraõ ao monte, que decia Xe-

ver

verí desbaratado, compuzeraõlhe o Terço, aggregou-ſe o de Ayres de Saldanha, já ferido em hum braço, deſprezando o perigo, para augmentar a gloria, & eſtes, & os mays Terços nomeados rebatèraõ de ſorte a furia dos Caſtelhanos, que perdèraõ não ſó o terreno, que haviaõ ganhado, mas todo o que era livre do embaraço das vinhas, & o General da Artilharia deyxando ſeguro eſte ſitio, & a artilharia laborando aquelle lado, que havia parado, por haverem chegado a ella os Caſtelhanos, tornou a buſcar o Conde de S. Ioaõ, que não tinha largado o primeyro poſto, em que valeroſamente ſubſiſtia, & vendo que começava a haver falta de munições; porque as cargas que vinhaõ divididas pelos Terços, haviaõ fugido, deſpediu tam repetidas ordens a Eſtremòz, antes de ſe conhecer a falta, que chegàraõ muytas cargas, que mandou logo repartir pelos Terços, & no tempo que ſe dilatàraõ mandava buſcalas á retaguarda do exercito aos Officiaes, q̃ as vinhaõ pedir, ſem dizer que faltavaõ, para que eſta dilaçaõ entretiveſſe o tempo, que baſtou para chegarem as que vieraõ de Eſtremòz. Anno 1665.

Os inimigos tornáraõ a pôr em ordem os batalhões, que primeyro avançàraõ, & ſegunda vez penetráraõ a noſſa vanguarda pelos meſmos paſſos, que a primeyra: porèm como os Terços eſtavaõ com mayor prevençaõ, foy muyto mayor eſtrago que padecèraõ; & Pedro Ceſar, & Franciſco de Tavora, Bernardino de Tavora, & os mays Officiaes daquella parte, como eſtavaõ deſtros com a primeyra experiencia, continuáraõ a meſma conſtancia, & os inimigos ſe retiràraõ elas meſmas pizadas, & recebèraõ dos Terços da vanguarda, que haviaõ tornado a fazer duas frentes, furioſiſſimas cargas, & paſſando eſte corpo de mil & quinhentos cavallos, rndou todas as vezes, que inveſtíraõ, entre elles o Conde de . Ioaõ aſſiſtido de alguns Officiaes, & peſſoas particulares, ue o acompanhavaõ com tam inſigne valor, que ſuccedeu arias vezes deſcuydar-ſe o General da Artilharia do perigo roprio, por admirar as heroycas acções deſte inſigne varaõ, vendo os dous que os Caſtelhanos depoys da ſegunda inveſtida ſe detiveraõ largo eſpaço ſem operaçaõ algũa, preſumíraõ que eſperava a Cavallaria Terços de Infantaria para

esforçar

Anno 1665. esforçar o combate com mays vigor, & melhor effeyto, & formado eſte diſcurſo, tendo o por infallivel, corrèraõ o Terços da vanguarda, & louvando com multiplicados en comios aos Officiaes, & ſoldados o valor, com que havia pelejado atè aquelle tempo, os exhortáraõ a permanecer n conſtancia, para acabar de vencer a batalha. Reſpondèra todos quaſi ao meſmo tempo, lançando os chapeos para o a que antes morreriaõ feytos pedaços, que perder hum palm de terreno em que eſtavaõ. Com alvoroço, & alegria inexpli cavel ouvíraõ, & agradecèraõ os dous Generaes eſte milita impulſo, & com ſumma brevidade puxáraõ pelos dous bata lhões dos Capitães Manoel da Serra, & Ioaõ de Sanclá, & reforçáraõ com elles o claro dos Terços de Triſtaõ da Cu nha, & Franciſco da Silva, por onde os inimigos duas veze haviaõ avançado, & o General da Cavallaria, que não tinh faltado hum ponto, com valor, & ſciencia igualmente gran de, às notaveys, & repentinas obrigações da ſua occupaçaõ foy engroſſando com outros batalhões de ſorte o lado e querdo, que arrojando-ſe os inimigos outras vezes a inveſti não paſſáraõ da vanguarda da primeyra linha, & não fora ſoccorridos das duas, que governava D. Diogo Correa; po que temèraõ (ignorando a qualidade do terreno) os bata lhões do lado direyto, que governava Simaõ de Vaſconce los, & D. Ioaõ da Silva, tendo por infallivel, que haviaõ d attacalos ſem reſiſtencia pelo coſtado. No lado eſquerdo d Infantaria, onde aſſiſtia Pedro Iaques de Magalhães com i ſigne valor, & actividade, eſtava a batalha mays vigoroſa, & os Meſtres de Campo Manoel Ferreyra Rebello, & Diog de Caldas vendo que os Caſtelhanos intentavaõ deſaloj hũas mangas de moſqueteyros, que guarneciaõ huns par dões, que ſe continuavaõ pela decida de hũa imminencia, o cupàraõ o alto della, & à cuſta de muyto ſangue a conſerv raõ; porèm neſte tempo achando-ſe unida toda a Infantar inimiga, intentou romper os Terços, que ſe lhe oppunha & o pudèra conſeguir, a não acodir o Marquez de Marialv a tam perigoſo accidente com valeroſa reſoluçaõ, & aleg ſemblante, ſeguido de hũa parte dos Terços da ſegunda l nha, com que fez ſuſpender todo o arrojamento dos Caſt lhanos.

Era

Eraõ tres horas da tarde, havendo paſſado ſete de furioſo combate, ſem que no diſcurſo deſte tempo houveſſe o noſſo exercito mudado o ſitio, em que ſe principiou a batalha, & neſte tempo ſe começou a reconhecer, que os inimigos cediaõ a vitoria; porque a artilharia que em larga diſtancia havia jugado, ſuſpendeu o exercicio, parou o impulſo da Cavallaria, & a fórma da Infantaria começou a confundir-ſe. Eſtas demonſtraçõeſ reconheceu primeyro que todos os do exercito, o Tenente General D. Ioaõ da Silva, tendo em todas as occaſiões o engenho prompto para ſaber uſar da fortuna, & feyta eſta obſervaçaõ, correu do lado direyto ao eſquerdo, & diſſe a Diniz de Mello, que elle tinha por infallivel, que a Cavallaria inimiga pertendia retirar-ſe por contramarcha, & que ſe o conſeguiſſe da Campanha, em que eſtava formada, atè chegar aos Olivaes de Borba, que lhe ficavaõ na retaguarda, que toda ſem duvida ſe havia de ſalvar em Geromenha: que lhe parecia, que o General aballaſſe os batalhões com que aſſiſtia, & que elle voltava a fazer o meſmo com os do lado direyto, deſembaraçando-os das ſanjas, & cortaduras, que lhe ficavaõ na vanguarda; & que eſtava vendo a Cavallaria inimiga com movimento tam inconſtante, que entendia havia de baſtar o primeyro impulſo da noſſa, para a obrigar a fugir deſordenada. Approvou Diniz de Mello eſta opiniaõ, marchou Dom Ioaõ a executala; porèm vendo que ſe dilatava o movimento dos batalhões do lado eſquerdo (como tinha concertado com o General) tornou a ſaber a cauſa, & achou que Diniz de Mello, depoys delle haver marchado, acudíra a examinar prudentemente o conflicto da Infantaria, & o eſtado em que ſe achava, deyxando ordem a Roque da Coſta, que os batalhões ſe não moveſſem, ſem que elle voltaſſe. D. Ioaõ vendo que os Caſtelhanos hiaõ conſeguindo o fim, que pertendiaõ, de ſe retirar por contramarcha, diſſe a Roque da Coſta, q̃ lhe parecia q̃ elle devia aballar os batalhões, como lhe propunha; porque ſe o General alli eſtivera, & víra a occaſiaõ que ſe perdia, ſem duvida os mandàra avançar para lograla. Roque da Coſta que neceſſitava de menos eſtimulos para acções heroycas, & profeſſava em igual gráo, valor, & entendimento, concordou com a opi-

Anno 1665.

niaõ

Anno 1665. niaõ de D. Ioaõ da Silva, que cabalmente satisfeyto desta re-
soluçaõ, voltou para o lado direyto, & ao mesmo tempo che-
gou Diniz de Mello, & approvando o partido, que os dous
Tenentes Generaes haviaõ tomado, & mandando tres linhas
de Cavallaria, que seguissem a da vanguarda, começou a abal-
lar todos os batalhões com grande ordem, & compostura.
O Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia vendo este
movimento, fizeraõ ao mesmo tempo marchar os Terços
da vanguarda, para segurar com este reforço o empenho da
Cavallaria, se acaso os Castelhanos (como se devia suppor)
tivessem a persistencia, a que estavaõ obrigados. O Conde de
Schomberg observando toda esta bem regulada deliberaçaõ
ordenou ultimamente aos Mestres de Campo Manoel Fer-
reyra Rebello, & Diogo de Caldas, que marchassem a oc-
cupar hũa collina, na qual depoys de ganhada, ficavaõ cor-
tando a retirada da Cavallaria inimiga, que ainda sustentava
a peleja; porèm tam froxamente, que deu lugar a que Pedro
Iaques de Magalhães, tendo-a por vencida, puxasse pelos
cinco batalhões, que haviaõ ficado daquella parte, & obra-
do insignes acções, governados (como dissemos) por Iere-
mias Iovete, & marchasse a esforçar com elles o combate da
Cavallaria.

Iá neste tempo haviaõ Simaõ de Vasconcellos, & D. Ioaõ
da Silva desembaraçado do terreno, em que estavaõ, os bata-
lhões do lado direyto, & quasi todo o exercito em batalha
investiu a Cavallaria inimiga, que não podendo resistir tam
furioso impulso, voltou as costas desordenada, & em des-
composta fugida, & os Officiaes, & soldados vendo perdida
a opiniaõ, pertendèraõ fiar as vidas, & as liberdades da li-
geyreza dos cavallos. Foraõ seguidos da nossa Cavallaria atè
perto de Geromenha; receptaculo que a muytos serviu de re-
paro aos golpes, que os ameaçáraõ, & algũas horas antes
havia chegado àquella Praça o Marquez de Caracena, que
não bayxando da Serra da Vigayra em todo o fervor da bata-
lha, não tiveraõ mays exercicio as suas largas experiencias
que conhecer tam anticipadamente, que a perdia, que se re-
tirou com menos sobresaltos, antes do exercito estar total-
mente desbaratado, seguido do Duque de Ossuna, que como

particular

particular havia aſſiſtido neſta Campanha, & de outros Of- Anno
ficiaes, & peſſoas de grande qualidade. O Marquez de Mari- 1665.
alva vendo que a Infantaria ainda perſiſtia em pelejar, mar-
chou com os Terços da ſegunda linha, & reſerva, & inveſtin-
do todos com os inimigos, acabàraõ totalmente de desbara-
tallos, retirando-ſe ſómente para a ſerra quatro Terços for-
mados, que depoys ſe rendèraõ, & reconhecendo o Marquez
abatida toda a oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, vitorioſo, & tri-
unfante marchou com o exercito para Villa-Viçoſa, renden-
do-ſe, antes de chegar àquella Praça, hum grande corpo de
Infantaria, que ſe havia retirado a Borba.

Os valeroſos ſitiados não haviaõ eſtado ocioſos o tempo
que durou a batalha; porque ficando os aproches guarneci-
dos com mil, & oytocentos Infantes à ordem de Nicolao de
Langres, que ingratamente havia paſſado de França ao ſervi-
ço d'ElRey de Caſtella, eſquecido dos beneficios, que rece-
bèra em Portugal, & perſuadindo-ſe a que podia conſeguir a
gloria de render a Cidadela, que todo o exercito não pudèra
vançar, mandou fazer hũa chamada, & perſuadir ao Gover-
ador Chriſtovaõ de Britto, que ſe rendeſſe, por não expe-
imentar, vencida a batalha, o caſtigo da ſua contumacia, &
eſcobrindo-ſe dos aproches, para inſinuar eſta perſuaçaõ
om mays efficacia, lhe proteſtàraõ da muralha, que ſe reti-
aſſe; conſelho que à ſua cuſta não quiz tomar; & esforçan-
o-ſe a fazer nova inſtancia, recebeu hũa balla pelos peytos,
ue ao dia ſeguinte lhe tirou a vida, & nella a occaſiaõ de no-
os deſacertos, & os ſitiados tanto que reconhecèraõ no em-
araço dos inimigos, que eſtavaõ nos aproches, as eviden-
ias da vitoria, fizeraõ hũa ſortida todos os que eſtavaõ capa-
es de tomar armas, & a peſar de porfiada reſiſtencia ganhá-
õ as trincheyras, degollàraõ a mayor parte dos inimigos,
ue as defendiaõ, fizeraõ-ſe ſenhores da artilharia groſſa, &
e hum morteyro, & coroáraõ com eſta acçaõ todas as que
aleroſamente haviaõ executado na defenſa da Praça, onde
m danno chegáraõ os Capitães Antonio de Abreu, & Chri-
ovaõ Dornellas, que o Marquez de Marialva havia manda-
o de Eſtremòz a ſoccorrella com ſeſſenta moſqueteyros,
omo referimos.

Anno 1665.

Chegou o exercito a Villa-Viçoſa, & não havendo em todos aquelles valles ecco, donde não retumbaſſem as ſuaves conſonancias da vitoria, ficou tam poſtrada, & abatida a vaidade Caſtelhana, q̃ não ſó Portugal, mas toda Europa triunfou da ſua deſgraça. Particularizar as acções dos Cabos, & Officiaes, que tiveraõ parte neſte glorioſo ſucceſſo, fora pertender contraſtar hum impoſſivel, & fica ſó facil conhecer-ſe em todos os ſeculos, que qualquer dos nomeados, ou na batalha, ou na fórma do exercito, & aquelles que pela confuſaõ que occaſionàra á hiſtoria, ſe não eſpecificaõ, procedèraõ com tanto valor, que ſe conſtituíraõ invenciveys, & deyxáraõ no templo da Fama eternamente conſagrada a ſua memoria.

Paſſáraõ de quatro mil os mortos, que ficáraõ na Campanha do exercito de Caſtella, & de ſeys mil os priſioneyros. Tomàraõ-ſe tres mil & quinhentos cavallos, que ſe dividíraõ pelas Companhias, & pelo Reyno. Os priſioneyros de mayor ſuppoſiçaõ foraõ o General da Cavallaria D. Diogo Correa, D. Gaſpar de Aro, filho do Conde de Caſtrilho (naquelle tempo valîdo d'ElRey D. Felippe, genro do Marquez de Caracena, & Capitaõ das ſuas Guardas) que morreu em Eſtremòz das feridas, que recebeu na batalha, com poucos dias de priſaõ; & a meſma infelicidade padecèraõ os Sargentos Mayores de Batalha D. Manoel Garrafa, & Niculao de Langres, que tambem ficáraõ priſioneyros: D. Franciſco de Alarcaõ, filho de D. Ioaõ Soares, os Tenentes Generaes da Cavallaria D. Belchior Porto-Carrero, & D. Ioſeph de la Reategui, os Cõmiſſarios Geraes da Cavallaria D. Ioſeph Roguera, & D. Garcia Sarmento, o Principe de Xelè, Coronel de hum Regimento de Cavallaria Franceza, D. Franciſco Flanquet, Coronel de hum Regimento de Infantaria, o Tenente Coronel Federico Henrique de Ganceut, os Sargentos Mayores Claudio Cubim, & Tiburt, o Meſtre de Campo reformado D. Antonio Gindaſte, o Governador das Guardas do Marquez de Caracena D. Gonçalo de Guerra, o Conde de S. Martim, o Baraõ de Eſtubeque, quatro Capitães de cavallos, trinta Capitães de Infantaria vivos, vinte & ſete reformados, dezanove Tenentes de Cavallaria, ſeys Aju-

dante

dantes da Cavallaria, cinco de Infantaria, seſſenta & dous Alferes vivos, dezaſete reformados, quatorze Forrieys, ſeſſenta & dous Sargentos, os Adminiſtradores Geraes do exercito, & do Hoſpital, quatorze peças de artilharia, dous morteyros, quantidade de ballas, todas as armas da Infantaria; porque toda a que ſe achou na batalha, ficou em Portugal: oytenta & ſeys bandeyras de Infantaria, dezoyto de Cavallaria, os timbales do Marquez de Caracena, & do Principe de Parma, todos os fornos de ferro, inſtrumentos de expugnaçaõ, & ferramentas, que trazia o exercito. Anno 1665.

A perda que tivemos, não paſſou de ſetecentos mortos; entre elles os Capitães de cavallos Ioaõ Pinto, Balthezar Freyre, Cuſtodio Soares, Franciſco de Olivares, Tenente de D. Miguel da Silveyra, Bartholomeu Ferreyra, Iacinto de Sãayo, Tenẽte da Companhia do Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos, os Capitães de Infãtaria Frãciſco Velho de Aelar, Ioſeph Fialho, & outros Officiaes. Os feridos paſſáraõ e dous mil; os de mayor ſuppoſiçaõ foraõ D. Miguel da Silveyra cõ quatro feridas recebidas com o valor, q̃ havemos reerido, D. Manoel Luis de Ataide, q̃ havia deyxado o Poſto de Tenente General da Cavallaria, pelo haver ſeu Pay caſado, & ão querendo faltar em occaſiaõ tam ſignalada, acompanhou a batalha a D. Miguel da Silveyra, & ordenandolhe no conflicto o General da Cavallaria, que introduziſſe alguns bataões a pelejar, recebeu cinco grãdes feridas; mas nem elle, nẽ D. Miguel quizeraõ retirar-ſe ſem a certeza da vitoria. Henrique Iaques de Magalhães, q̃ de quinze annos de idade, & que ſe havia achado na batalha do Canal, recebendo hũa balla elo roſto, o obrigáraõ a que ſe retiraſſe, & acompanhando-o ous ſoldados de cavallo atè Eſtremòz, lhes ordenou do caminho, que voltaſſem para a batalha, dizendolhes que mays lta fariaõ nella, do que lhe faziaõ a elle: Manoel de Siqueyra Perdigaõ, Tenente de Meſtre de Campo General, Duarte eyxeyra Chaves, que exercitava o meſmo poſto na Provina de Tras os Montes, que acertandolhe hũa balla, & danolhe duas grandes feridas, ſe não quiz retirar atè o fim da atalha com perigo evidente, & arrebatando a hum Alferes e hũa Companhia de Couraças, no mayor fervor da bata-

Anno 1665. lha hum Eſtandarte das mãos, o preſentou valeroſamente ao General da Artilharia: o Meſtre de Campo Franciſco da Silva de Moura, o Meſtre de Campo Ayres de Saldanha, que tambem com louvavel valor ſe não quiz retirar, eſtando tam mal ferido, que ainda depoys de curado veyo a padecer continuo embaraço: o Capitaõ de cavallos Franciſco de Albuquerque de Caſtro, que com ardor implacavel recebeu vinte, & duas feridas: o Capitaõ de Infantaria Manoel de Mello Dos Officiaes Francezes o Tenente Coronel Cheldox, que matàraõ: o Conde de Marè, & outros de poſtos inferiores porèm todos os deſta Naçaõ fizeraõ acções memoraveys, & dignas de eterna memoria.

Logo que o exercito chegou a Villa-Viçoſa, entrou o Marquez de Marialva na Cidadela glorioſo, & triunfante não ſó pela grandeza do ſucceſſo, ſenão pelo valor, & acerto com que havia procedido, & com os encomios, que era juſto, louvou ao Governador Chriſtovaõ de Britto, aos Meſtres de Campo, & mays Officiaes ſitiados o ſingular valor com que tinhaõ pelejado, & deu graças a todos os Cabos & mays Officiaes do exercito, que ſe achárão preſentes, & lembrando-ſe da paſſada controverſia, que havia tido com o General da Artilharia, lhe diſſe, abraçando-o, que lhe dava ſua palavra de nunca mays ſe deyxar enganar de alheyas informações; promeſſa que ſuſtentou, em quanto lhe durou a vida, com demonſtrações muyto affectuoſas; & com poucas horas de dilaçaõ mandou Simaõ de Vaſconcellos a Lisboa com a nova da vitoria. Partiu diligentemente, & chegou à Corte ao dia ſeguinte às ſete horas da tarde. Foy a alegria igual á felicidade: bayxou ElRey, & o Infante á Capella dar graças a Deos por beneficio tam ſignalado. Fez hũa diſcreta Oraçaõ Frey Domingos de S. Thomas, Meſtre, & Prègador de grande opiniaõ, da Ordem de S. Domingos. Da Capella ſahiu ElRey atè a Sè acompanhando o Santiſſimo Sacramento; levou-o o Biſpo de Targa, (eleyto de Lamego;) & volto ao Paço acompanhado da Nobreza, & ſeguido do Povo, que com alegres vozes applaudia na vitoria conſeguida o remate de todos os trabalhos padecidos em tam dilatada guerra na conſideraçaõ do eſtrago das forças de Caſtella, & na debil

dad

dade dos annos d'ElRey D. Filippe, que era ſó quem ſuſten- Anno
tava as deſgraças da Monarchia, por não ceder às felicidades 1665.
de Portugal. Recolhido ElRey ao Paço, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor hum correyo ao Marquez de Marialva com carta d'ElRey de agradecimento do valor, & acerto, com que havia procedido, & outras para os Cabos, & Officiaes Mayores, & ordem que continuaſſe os progreſſos na fórma, que julgaſſe mays conveniente ao credito, & utilidade das ſuas Armas.

Eſta foy a ultima de ſeys batalhas, que os Portuguezes ganháraõ aos Caſtelhanos depoys da acclamaçaõ venturoſa d'ElRey D. Ioaõ o IV. & a vigeſima primeyra, contando as de outros ſeculos, como conſta de acreditados, & differentes Authores, alèm de memoraveys recontros, & ſignaladas acções, em que por particular providencia ſempre a Naçaõ Portugueza ſahiu vitorioſa. Poucas Nações houve em Europa, que ſe não achaſſem na batalha de Montes Claros, teſtimunhando não ſó o valor, mas a ſciencia, com que foy conſeguida eſta ſignalada vitoria, não havendo accidente a que os Cabos, & Officiaes Mayores não acodiſſem de partes differentes com tanta promptidaõ, & deſtreza, como ſe antipadamente houveſſem conferido, o que executavaõ, & todos os Terços, & batalhões de Cavallaria ſouberaõ uſar do beneficio do tempo com tanta arte, que moſtráraõ os ſoldados, que não dependiaõ das ordens dos ſuperiores, eſmalando eſtas virtudes o luzimento geral de todo o exercito, em que ſe deſcobria a opulencia do Reyno. O deſpojo deſta batalha foy menor, que o que ſe conſeguiu na do Canal; porque como eſtava pouco diſtante a Praça de Geromenha, o eſpaço de oyto horas, que durou o conflicto, tiveraõ os Caſtelhanos, que ficáraõ nos quarteis, para ſe retirarem com as rendas, & bagagens; ſó ſe recolhèraõ as armas, munições, & mantimentos, que foraõ innumeraveys.

O Marquez de Marialva tanto que recebeu a ordem d'ElRey de intentar a empreza, que lhe pareceſſe mays conveniente, chamou a Cõſelho, & propoz os intereſſes, & incõvenientes, que podiaõ ſeguir-ſe de ſe intentarem novas empreſas. Ventilou-ſe eſta materia, & na conferencia houve differentes

Anno 1665. rentes pareceres. Diziaõ huns que o Sol era tam intenſo, que não podia haver empreza, que não foſſe mays cuſtoſa, que conveniente pelas enfermidades, que os ſoldados haviaõ de padecer ſem remedio, como ſe tinha experimentado em todas as Campanhas antecedentes: que os mantimentos eraõ poucos, & as carruagens, que os haviaõ de conduzir, inferiores áquellas de que neceſſitava tam grande exercito: que neſta conſideraçaõ parecia o mays prudente conſelho aquartelar-ſe o exercito, para ſe empregar em tempo menos perigoſo. Seguíraõ differente opiniaõ o Conde de Schomberg, o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia D. Luis de Menezes, & o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, dizendo que não podia haver razaõ para o exercito ſuſpender os progreſſos de hũa vitoria tam ſignalada, ſem haver precedido mays trabalho aos ſoldados, que hum dia de Campanha, ſem mayor perda que a de ſetecentos mortos, & dous mil feridos: que a dilaçaõ da aſſiſtencia da Campanha, ſem ſer muyto grande, poderia ſer muyto conveniente, & com muyta facilidade ſe ſuſtentaria o exercito ſem dependencia de quantidade de mantimentos, & de multidaõ de carruagens: que a Cidade de Mérida era muyto facil de ganhar, ſendo celebre, & conhecida pela ſua antiguidade, por não ter mays defenſa, que hũa antigua, & desbaratada muralha: que o exercito podia marchar junto a Guadiana, atè chegar a Mérida, com que ſe evitava o perigo da falta da agua: & que a Cavallaria podia ſuſtentar-ſe dos trigos, & cevadas das ſementeyras daquellas dilatadiſſimas, & ferteis Campanhas, que não eſtavaõ recolhidas: que de ſe ganhar Mérida ſe conſeguia a grande utilidade de ſe arrazar aquella Cidade em grande prejuizo da conſervaçaõ de Badajóz; & q̃ por ſer rica, & abundante, ſerviria aos ſoldados de ſatisfaçaõ, & premio ao valor, com que haviaõ pelejado: alèm deſta empreza, não ſeria menos factivel a das Cidades de Xerèz, ou Broſſas com outros muytos lugares ſituados naquelles deſtrictos; & que na marcha de qualquer dellas ſe encontrariaõ iguaes commodidades às que ſe haviaõ repreſentado na empreza de Mérida; & que ultimamente qualquer intento parecia mays decoroſo, q̃ aquartelar-ſe hum exercito numeroſo, & vencedor, ſem mays tra-

balho

balho, que hum dia de Campanha. O Marquez de Marialva, Anno
ùppoſto que ſeguiu a opiniaõ contraria, não quiz tomar a 1665.
ltima reſoluçaõ, ſem dar conta a ElRey. Deſpediu hum cor-
eyo com eſta propoſta, & ElRey reſolveu, que o exercito ſe
quartelaſſe; deliberaçaõ que logo ſe executou.

O Marquez de Caracena recolhendo em Badajóz as pou-
as tropas que eſcapàraõ da batalha, tornando a compolas
a fórma que lhe miniſtrava o aperto, em que ſe achava, as
ividiu pelas Praças mays importantes, que deviaõ temer os
rogreſſos do exercito vitorioſo, & promptamente deu con-
a ElRey D. Felippe da infelicidade, que havia padecido,
izendo que obſervando os preceytos militares, attacára
batalha com firmes eſperanças da vitoria: que a pleyteára
om grande ardor todo o tempo, que lhe fora poſſivel; porèm
ue depoys de paſſadas muytas horas de furioſo combate,
ra desbaratado com tam conſideravel perda do exercito de
ortugal, que brevemente determinava penetrar a Provincia
e Alentejo; reſoluçaõ de que eſperava a conſequencia de fe-
ces progreſſos; porèm que para executar eſte intento neceſ-
ava de ſoccorros promptos, de gente, & dinheyro. A car-
que continha eſtas razões, mandou o Marquez por hum
onfidente ſeu com ordem expreſſa de a entregar nas mãos
roprias d'ElRey. Chegou a Madrid, & achando ElRey no
om-retiro, lhe entregou a carta, & publicou-ſe que lendo-a
è o ponto em que o Marquez declarava, que o exercito
ra desbaratado, lhe cahíra das mãos, dizendo: *Parece que*
quiere Dios: & ſem dar outra repoſta ao Official, que lhe le-
ou a carta, ſe recolheu com moſtras de exceſſivo ſentimen-
. Confuſamente ſe divulgou eſta nova pela Corte, & con-
rme os affectos, & os intereſſes ſe deu credito às primey-
s noticias. Brevemente chegàraõ do exercito muytas, que
ſtificàraõ a verdade, & ſe diffundiu por toda a Monarchia
Caſtella o intimo peſar de tam lamentavel perda; & como
s deſgraças ſe examinaõ as cauſas pelos effeytos, condem-
vaõ os ſoldados ao Marquez de Caracena a mal fundada ar-
gancia de attacar a batalha ſem fórma, ſó pelo fundamento
aginario, & incerto, de que o exercito de Portugal a não
oderia tomar, reconhecendo-ſe que vinha em marcha, per-
tendendo

Anno 1665. tendendo com hũa deſordem infallivel vencer outra deſor dem duvidoſa, & expondo-ſe ao perigo manifeſto de não po der dar remedio ao erro, que fazia, deſvanecido o intent que levava. Os Cortezãos culpavaõ o Conde de Caſtrilho porque havia encontrado as negoceações, que antes da ba talha inſinuavaõ accõmodamento entre as duas Coroas. O parciaes de D. Ioaõ de Auſtria eraõ os que menos ſentiaõ perda da batalha pela grande antipatia, que D. Ioaõ tinha con o Marquez, & a ſua deſgraça fazia menos ſenſivel a que D Ioaõ tinha padecido na batalha do Canal: porèm como El Rey não achava outro Cabo, que julgaſſe por mays capaz o Marquez, a impoſſibilidade o obrigou a diſſimular o ſenti mento daquelle ſucceſſo, & a deyxar o Marquez continuan do a ſua occupaçaõ.

Poucos dias depoys de aquartelado o exercito, conſe guiu o Marquez de Marialva licença para paſſar a Lisboa, on de foy recebido com o merecido applauſo do ſeu ſignalad procedimento. O Conde de S. Ioaõ, & Pedro Iaques de Ma galhães voltáraõ para as ſuas Provincias, & todo o tempo duron o Eſtio, ficou o Conde de Schomberg governando a Armas, & não houve acçaõ digna de memoria, aſſim por em baraçar os progreſſos do exercito o exceſſivo calor, como pe la falta de mantimentos para a Cavallaria, pela deſordem con que a Iunta do Commercio tratou eſta adminiſtraçaõ, qu tomou por ſua conta.

Varios ſucceſſos conſeguidos depoys de ganhada a batalha.

Na entrada do Outono teve noticia o Conde de Schom berg, que duas legoas de Badajóz, Ribeyra acima de Gua diana, em hum ſitio chamado as Charcas paſtavaõ quantida de de mulas do Trem da artilharia, & alguns cavallos, & en tendendo que ſeria factivel, mandando pegar neſta preza po hũa partida, ſahir a Cavallaria de Badajóz a reſtaurala, na ſup poſiçaõ de não haver mays poder que a defendeſſe, que a Ca vallaria da guarniçaõ de Campo-Mayor, juntou mil & du zentos cavallos, & marchou com o General da Cavallaria os Sargentos Mayores de Batalha, & Officiaes de Ordens, & ſahindo ao anoytecer de Campo-Mayor, fez alto nos matto de Sagrajes, ſitio capaz de conſeguir o intento premeditado Succedeu que no meſmo dia, em que o Conde de Schom

berg aguardava cortar a Cavallaria de Badajóz, ſahiu daquel- Anno
a Praça o Principe de Parma com oytocentos cavallos a ar- 1665.
mar à Cavallaria da guarniçaõ de Elvas, que havendo mar-
chado com o Conde, ficàraõ por eſte reſpeyto recolhidos os
gados, & o Principe ſem effeyto correu aquella Campanha.
Governava Elvas Ioaõ Leyte de Oliveyra, & logo que os ini-
migos ſe deſcobríraõ, mandou diſparar quantidade de arti-
naria, para que ouvindo-a o Conde de Schomberg, enten-
deſſe que os inimigos andavaõ naquella Campanha, & com
ſta noticia fizeſſe eleyçaõ do partido que julgaſſe mays con-
eniente. O Conde, tanto que ouviu a artilharia de Elvas,
ntendeu a razaõ do final, o que verificou hum Religioſo,
ue tomou a partida, que foy avançada a pegar nas mulas, &
retirou ſem ellas, por não haverem ſahido naquelle dia, di-
endo que a Cavallaria de Badajóz marchàra para Elvas: po-
èm o Religioſo acreſcentou tanto o numero de Cavallaria,
om que diſſe ſahíra o Principe de Parma, que affirmou ſerem
es mil cavallos, o que eraõ ſó oytocentos. O Conde, & o
General da Cavallaria reſolvèraõ retirar-ſe a Campo-Mayor,
ando credito a eſta informaçaõ, & com effeyto ſe puzeraõ
n marcha. O Principe de Parma tomando na Campanha de
lvas alguns priſioneyros, ſoube que a Cavallaria daquelle
ojamento havia paſſado a Campo-Mayor; porèm não teve
oticia que o Conde de Schomberg, & o General da Caval-
ria haviaõ marchado com ella; porque os payzanos ſó pela
ferencia dos gados não ſahirem da Praça, affirmàraõ que a
avallaria eſtava fóra della. Parecendo ao Principe de Parma
uyto opportuna aquella occaſiaõ, entendendo que entre
Companhias de Elvas, & Campo-Mayor (que era ſó as que
ppunha, que tinhaõ entrado) não poderiaõ ſahir à Cam-
nha mays que ſetecentos cavallos, aviſou ao Marquez de
aracena, pedindolhe que lhe remetteſſe Infantaria, & as
ays Companhias de cavallos, que ſe achaſſem em Badajóz,
Marquez ſem dilaçaõ mandou encorporar com o Principe
yſcentos Infantes, & trezentos cavallos, com que marchou
Rio Xèvora acima com tanta diligencia, que havendo an-
ido pouco mays de hũa legoa, ſe encontráraõ os batedores
hum, & outro troço, & o Conde de Schomberg, que com

Anno 1665.

a noticia antecedente marchava com grande cautela, man
dou avançar cinco batalhões com ordem, que carregaſſem
com toda a furia todos os inimigos, que encontraſſem; o qu
ſe executou com tanta actividade, que o Principe de Parm
havendo deſcuberto, q̃ o noſſo numero de batalhões era ma
yor do q̃ ſuppunha, perplexo na reſoluçaõ de pelejar, ou reti
rar-ſe, tomou intempeſtivamente o ſegundo partido; porqu
a diſtancia que havia entre hum, & outro troço, era tam pou
ca, que ficava o riſco da retirada ſuperior ao da peleja, prin
cipalmente não ſendo tanta a deſigualdade do numero da Ca
vallaria, que a não pudeſſem ſuprir os ſeyſcentos Infantes
Tomado eſte infelice partido, & reconhecendo-o o Cond
de Schomberg, & o General da Cavallaria, apreſſáraõ a mar
cha, & nella o receyo aos inimigos, que ſe augmentou d
qualidade, que os batalhões deſemparáraõ a Infantaria, qu
ſem reſiſtencia rendeu as armas, dando lugar a que a mayo
parte da Cavallaria avançaſſe aos Caſtelhanos; porèm elle
fugíraõ com tanta brevidade, que os noſſos Cabos, ſuppon
do que era mayor o corpo da Cavallaria, pela noticia que
Religioſo havia dado, mandáraõ ſeguir os inimigos, ſem de
compor a fórma, conhecendo que a regra da prevençaõ h
tanto mays ſegura, quanto vay da prudencia de conſervar
proprio á fortuna de conquiſtar o alheyo. Os Caſtelhano
corrèraõ atè Badajóz, parte em que ſó ſe deraõ por ſeguros
& o Conde de Schomberg, & o General da Cavallaria che
gáraõ a aviſtar aquella Praça, & a peſſoa do Marquez de Ca
racena, que do alto do outeyro de Santa Engracia obſervav
a deſgraça daquelle ſucceſſo, & experimentando ſucceſſiva
mente novos eſtimulos a colera demaſiada, de que era com
poſto, foy pouco o tempo que lhe durou a vida, tomand
principio deſta pena a enfermidade, de que depoys morreu
Perdèraõ os Caſtelhanos no alcance quantidade de cavallos
& poucos ſe retiráraõ, ſe a ordem não enfreára a reſoluçaõ
Voltáraõ para Elvas os dous Generaes, & dentro de pouco
dias mandou ElRey ao Conde de Schomberg paſſaſſe à Pro
vincia de Entre Douro, & Minho com tres Regimentos d
Infantaria, hum de Alemães, dous de Inglezes, & hum d
Cavallaria Franceza, a reforçar o exercito, com que o Con

Paſſa o Conde de Schomberg por ordẽ d'ElRey a Entre Douro, & Minho, cõ as tropas de Alentejo.

d

de do Prado determinava ſahir em Campanha a conſeguir a empreza, que em lugar competente referiremos. Anno 1665.

Ficou governando a Provincia de Alentejo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, a quem novamente El-Rey tinha mandado patente de Meſtre de Campo General com exercicio de General da Cavallaria. Chegou ao Marquez de Caracena noticia, que o Conde de Schomberg havia paſſado à Provincia de Entre Douro, & Minho, & neſta confiança formou hum corpo de dous mil cavallos, & dous mil Infantes, com que paſſou de Badajóz a Geromenha, & marchão por Alcaraviça, chegou à Villa de Veyros, que duas vezes havia ſido arruinada, & não era defendida de algũa guarniçaõ. Queymou as poucas caſas, que achou habitadas de alguns moradores, & com apreſſada marcha paſſou a Fronteyra, onde fez o meſmo danno, & com igual celeridade à que havia trazido, tornou a voltar para Badajóz. Diniz de Mello com o primeyro aviſo, que teve, da entrada dos Caſtelhanos, juntou diligentemente todas as guarnições dos quarteys mays viſinhos, & pondo-ſe em marcha, ſoube que o Marquez de Caracena, D. Diogo Cavalhero, & o Principe de Parma, que o acompanhãraõ, ſe haviaõ retirado com pouco effeyto, & menos reputaçaõ, por ſerem ſemelhantes entradas ſó permittidas aos Officiaes inferiores, & condemnadas aos Cabos ſupremos. Ao meſmo tẽpo com mays ayroſo ſucceſſo ſahiu de Moura o Tenente General da Cavallaria D. Luis da Coſta, & entrou em Caſtella cõ ſeyſcentos cavallos, & outros tãtos Infantes. Marchou pela parte de Gibraleaõ, & chegou ao lugar de S. Bartholomeu, q̃ era grande, & rico. Determináraõ os moradores defender-ſe, & não lhes valẽdo a reſoluçaõ, foy entrado o lugar, ſaqueado, & queymado, reſpeytando-ſe unicamente as Igrejas, & tudo o que tocava ao culto Divino, & paſſando a Caſtelejo, Villa de ſeyſcentos fogos, teve o meſmo ſucceſſo; & eraõ eſtes lugares tam interiores, que de Sevilha ſe diſſou o incendio delles com notavel confuſaõ daquella grande, & opulenta Cidade. Retirou-ſe D. Luis da Coſta, trazendo os gados daquelles contornos, & os ſoldados ricos de eſpojos, & no caminho degollou tres Companhias de Infantaria, que marchavaõ a ſoccorrer Gibraleaõ.

Anno 1665. De hũa, & outra parte ſe alternavaõ as entradas com differentes ſucceſſos, todos de pouca importancia, & entre elles houve hum ſó digno de memoria. Sahiu de Campo-Mayor o Alferes Alvaro Fernandes (por alcunha o Marraõ) a tomar lingua com vinte cavallos, encontrou hum Tenente Caſtelhano com trinta, que levavaõ hũa preza. Inveſtíraõ-ſe as duas partidas, vencèraõ os Caſtelhanos, fugiu o Alferes mal ferido com doze ſoldados. Vendo-ſe livre do perigo lhe entrou o ſentimento da quebra da reputaçaõ, & afflicto pediu aos doze ſoldados, que o ajudaſſem a recuperala: promettèraõlhe valeroſamente de o acompanharem atè perder as vidas. Voltáraõ todos, & chegando aos Caſtelhanos, depoys de haverem paſſado os lugares da Raya, ſem temor de mallograrem o ſucceſſo, que tinhaõ conſeguido, inveſtiu o Alferes com elles, & depoys de porfiada contenda os desbaratou: deſmontou treze, que trouxe priſioneyros, fugíraõ os mays, reſgatou a preza, retirou-ſe para Campo-Mayor com tam penetrantes feridas, que dentro de poucos dias acabou a valeroſa vida com muyto glorioſa morte.

O Marquez de Caracena deſejava moſtrar ao mundo o deſejo com que eſtava de emendar o máo ſucceſſo da batalha de Montes Claros: por eſte reſpeyto, não podendo conſeguir mayores progreſſos, fazia varias entradas em lugares abertos, & quaſi deſpovoados, & conſeguia referirem-ſe eſtes ſucceſſos nas Gazetas Caſtelhanas, dando-ſe titulos de Cidades populoſas aos lugares, em que entravaõ: porèm eſtas ficções não eraõ mays duraveys, que o tempo que ſe dilatava deſcobrir-ſe a verdade, & reſultava mayor perjuizo aos que determinavaõ emendar erros com falſidades. Continuando o Marquez de Caracena o intento referido, mandou entrar mil cavallos, que marcháraõ junto a Elvas, & chegáraõ ao lugar de S. Eulalia, & achando-o com guarniçaõ, recebendo algũas cargas, paſſáraõ a Barbacena, & queymáraõ as caſas do pequeno Arrebalde, que não tinhaõ defenſa. Sem mays operaçaõ voltáraõ para Badajóz, & ao meſmo tempo entráraõ outros mil cavallos por Monçaráz, fizeraõ hũa preza, & queymáraõ algũas Aldeas. Quando ſe retiravaõ, encontrou hũa partida hum ſoldado de cavallo das ordens, que Diniz

de Mello com a noticia deſta entrada mandava ao Cõmiſſario Geral Ioaõ do Crato, ordenandolhe que marchaſſe com toda a diligencia a ſe encorporar com elle, & ſuppondo os Caſtelhanos com eſta noticia, que a meſma ordem haveria chegado a D.Luis da Coſta, foy tam efficaz o inconſiderado receyo, que concebèraõ, que largáraõ a preza, & fugíraõ com tanta preſſa, & deſordem, como ſe foraõ desbaratados: que eſtes effeytos coſtumaõ produzir as Armas vitorioſas. Dentro de poucos dias ſahiu de Badajóz o General da Artilharia D.Luis Ferrer com tres mil Infantes, & dous mil cavallos. Chegou a S. Eulalia, que achou ſem moradores, nem preſidio, tiranloſelhe, por não eſtar a fortificaçaõ capaz de defenſa, & haver Diniz de Mello conhecido que o Marquez de Caracena ſe applicava a eſtes pequenos empregos. Naquelle ſitio ſe deteveraõ os Caſtelhanos hũa noyte, & ao dia ſeguinte paſſáraõ pelo Forte de Barbacena, ſem ſe reſolverem a attacalo. Anno 1665.

As aguas do Inverno ſeparáraõ as entradas de hũa; & outra parte, & acabada a Campanha do Minho voltou o Conde de Schomberg para a Provincia de Alentejo com a gente que avia levado, & com grande attençaõ diſpoz os progreſſos da Campanha futura, entendendo dos ſucceſſos antecedentes, que ou o aperto em que ſe achavaõ os Caſtelhanos os havia de obrigar a pedirem a Portugal hũa paz muyto ventajoſa, ou a ſua contumacia os havia de chegar à ultima ruina; porque as differenças entre aquella Coroa, & a de França reſciaõ de ſorte, que ameaçavaõ o ultimo rompimento.

Os progreſſos das Campanhas antecedentes haviaõ abalado de ſorte o poder de Galliza, que não dava ao Conde do Prado tanto cuydado a defenſa da Provincia de Entre Douro, & Minho, como a eſcolha da conquiſta de algũa das Praças mays importantes dos inimigos: porèm a Campanha de Alentejo o obrigou a differir os ſeus intentos para o Outono. Nos primeyros mezes deſte anno não ſuccedeu encontro digno de memoria. Em o mez de Abril teve o Conde aviſo de Antoino Paes de Sande (que ſervia a occupaçaõ de Corregedor da Praça de Monçaõ) que determinava paſſar a eſte Reyno com toda a ſua familia, por ſer naſcido nelle, & ter paſſado a Caſtella no anno de mil & ſeyſcentos & cincoenta & cinco

Anno 1665. cinco com ſua mulher, & filhos, & com faculdade d'ElRey D. Ioaõ a cobrar fazendas, que tinha em Indias, para cujo effeyto lhe foy preciſo ſervir aquella Coroa em lugares de letras. Era muyto difficultoſo o effeyto da ſua deliberaçaõ, por ſer grande a vigilancia dos Caſtelhanos, que preſidiavaõ aquella Praça: porèm o deſejo que tinha Antonio Paes de voltar para a ſua Patria lhe facilitou o caminho de o conſeguir; porque depoys de haver ajuſtado com o Conde do Prado a fórma de paſſar a eſte Reyno, publicou que promettèra hũa novena a hũa Ermida de N. Senhora, que eſtava pouco diſtãte de Monçaõ, & com eſte pretexto diſſimulou de ſorte o ſeu intento, que em hum dos dias da novena mandou o Conde do Prado ao Cõmiſſario Geral Antonio Gomes de Abreu cõ quatrocentos cavallos a emboſcar-ſe em hum ſitio cuberto, pouco diſtante da Ermida. Chegou a elle com a fortuna de não ſer ſentido, & quando lhe pareceu hora conveniente, avançou a ganhar a porta da Ermida, onde achou prompto Antonio Paes com ſua mulher, & filhos para a execuçaõ da promeſſa que havia feyto. Montáraõ todos com diligencia nos cavallos, que o Cõmiſſario Geral trazia prevenidos para eſte fim. Sahiu ao meſmo tempo da Praça toda a Cavallaria, & Infantaria da guarniçaõ: carregáraõ-na os noſſos batalhões, & ſuſtentáraõ a eſcaramuça todo o tempo que baſtou, para que os novos hoſpedes chegaſſem a lugar ſeguro, & cõ eſta certeza ſe retirou o Cõmiſſario, havendo tomado aos inimigos cincoenta cavallos. Recebeu o Conde do Prado a Antonio Paes com a honra, que pedia a noticia do ſeu merecimento. Remetteu-o a Lisboa, onde conſeguiu a occupaçaõ de Provedor dos Armazens, depoys de haver paſſado a primeyra vez à India, & voltando ſegunda com o lugar de Conſelheyro Vltramarino, & occupaçaõ de Vèdor da Fazenda da India, a governou quatro annos por morte de D. Pedro de Almeyda com muyto acerto.

Junta-ſe na Provincia de Entre Douro, & Minho hũ poderoſo exercito.

Começou neſte tempo a haver noticia, que os Gallegos ſe preparavaõ para ſahirem em Campanha. Fez o Conde do Prado a meſma diligencia na certeza de que o intento dos inimigos era divertir, que as noſſas tropas paſſaſſem a Alentejo. Neſtas preparações ſe paſſou de hũa, & outra parte atè o mez de

le Outubro, tempo em que ElRey reſolveu, que o exercito Anno
laquella Provincia com os ſoccorros de outras ſahiſſe em 1665.
Campanha; & como eſta determinaçaõ eſtava premeditada
e muytos mezes antes, havia o Conde do Prado feyto as
reparações para a guerra offenſiva com tanto ſegredo, que
ão ſe entendeu ſe diſpunha mays que para a defenſa da Pro-
incia. Chegou o Conde de Schomberg a Entre Douro, &
linho com as tropas Eſtrangeyras, que referimos, & Pedro
ques de Magalhães com quinhentos cavallos,& mil & qua-
ocentos Infantes da Provincia da Beyra: do Porto o Conde
e Miranda com dous Terços de Infantaria; a quem acompa-
hava ſeu filho Diogo Lopes de Souſa,& como particular D.
ranciſco de Sá, Marquez de Fontes ſe achou no exercito,
nde procedeu com o valor, que acreditava o ſeu nobre
ngue, de Lisboa o Conde da Torre, Meſtre de Campo Ge-
eral de Eſtremadura; & da Provincia de Tras os Montes ti-
ou o Conde de S. Ioaõ tres mil Infantes, & oytocentos ca-
llos, & unidos os referidos ſoccorros à gente da Provincia,
onſtava o exercito de doze mil Infantes, & dous mil & qui-
ientos cavallos. Era Governador das Armas o Conde do
rado, Meſtres de Campo Generaes o Conde de S. Ioaõ, &
. Franciſco de Azevedo, que governavaõ cada hum ſua ſe-
ana, General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, Ge-
eral da Artilharia Fernaõ de Souſa Coutinho, Sargento Ma-
or de Batalha Miguel Carlos de Tavora. Eraõ Meſtres de
ampo os quatro da Provincia de Tras os Montes, Sebaſtiaõ
Veyga Cabral, Diogo de Caldas, Franciſco de Moraes
enriques, Manoel Pacheco de Mello. Os dous Terços da
eyra não trouxeraõ Meſtres de Campo. Governava hum
elles o Sargento Mayor Sebaſtiaõ de Elvas, o outro o Te-
ente de Meſtre de Campo General Ioaõ Alvares Cravo. Os
eſtres de Campo pagos da Provincia do Minho eraõ Dom
ntonio Luis de Souſa, D. Luis Manoel de Tavora, Manoel
unes Leytaõ, & o Terço de Fernaõ de Souſa da Silva, go-
ernado pelo Sargento Mayor Manoel Ferreyra da Fonſeca,
aõ Filgueyra Gayo, Ioaõ Rebello Leyte. Os Tenentes Ge-
eraes da Cavallaria eraõ Frãciſco de Tavora da Provincia de
ras os Montes, Dom Antonio Maldonado da Provincia da
Beyra,

Anno 1665.

Beyra, & Manoel da Coſta Peſſoa da Provincia do Minho Conſtava o Trem de quatorze peças de artilharia, quantidade de munições, & de inſtrumentos de expugnaçaõ, & as carruagens excediaõ às que eraõ neceſſarias.

Foy grande a differença, que houve entre os Cabos ſobre a empreza que deviaõ eſcolher: os mays praticos propuzeraõ ſitiar a Cidade de Tuy, Praça de Armas dos inimigos, por ſerem muyto grandes as conſequencias, que reſultavaõ de ſe ganhar, & por ſer pouco fortificada, & muyto facil de attacar; porèm prevalecèraõ os votos, que entendèraõ era o mays facil, & o mays util ſaquear o exercito todo aquelle fertiliſſimo paiz, deſtruir os muytos lugares ſituados nelle, & attacar o Forte da Guarda, porto de mar, ainda que dos mays inferiores de toda aquella Coſta. A vinte & oyto de Outubro ſahiu o exercito em Campanha, paſſou o Rio Minho junto ao Forte de Gayaõ: deteve-ſe dous dias para aperfeyçoar a fórma da marcha; paſſados elles, a continuou em tres linhas. Cõpunha-ſe a primeyra de oyto Terços de Infantaria, & dezaſeys batalhões de Cavallaria, q̃ levavaõ dous Terços formados no meyo de cada hũ dos corpos. A ſegunda linha levava ſete Terços, & quatorze batalhões: a reſerva quatro de Auxiliares & tres batalhões. O primeyro alojamento, que o exercito occupou em Galliza, foy em Val de Roſal. Depoys de ſaqueado todo aquelle deſtricto, paſſou aſperiſſimas ſerras, & deſtruhiu os valles de Minhòz, & Fragoſo, havendo desbaratado a Villa de Gondomar. O Conde do Prado deſejando cõſeguir mayor empreza, intentou queymar a Villa de Bayona mas foy tam exceſſiva a tempeſtade de vento, & agua, que divertiu o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos, que era Cabo da empreza, a determinaçaõ, & empregou o exercito em ſaquear a Villa de Bouças, que fica ſobre o mar junto a Vigo. Era de ſetecentos viſinhos, rica, & abundante, & depoys de ſaqueada, ſe lhe poz o fogo, ſendo Cabo da empreza o Capitaõ de cavallos Ignacio de França. Luis Poderico Viſo-Rey de Galliza juntou cinco mil Infantes, & oytocentos cavallos, & occupou a Portela de S. Colmado, ſitio por onde o exercito forçoſamente havia de paſſar, querendo continuar a marcha. Acompanhavaõ-no todos os Cabos, & Offi-

Saè em Campanha o Conde do Prado, & entra em Galliza ſem oppoſiçaõ.

ciaes

ciaes do exercito, & perſiſtíraõ na reſoluçaõ de conſervarem Annõ
o poſto, que haviaõ occupado, em quanto não apparecèraõ 1665.
os primeyros batalhões do noſſo exercito. Logo que deraõ
viſta delles, marcháraõ para Redondela, & paſſáraõ da ou-
ra parte da Ponte de Sampayo. Occupou o noſſo exercito o
ítio de S. Colmado, & foy ao dia ſeguinte queymada a Villa
e Porrinho, & nella as fabricas de farinhas, & biſcoutos q̃
limentavaõ o exercito inimigo. De todas as Villas, & Luga-
es deſtruhidos foy innumeravel o deſpojo, ainda que o In-
erno eſtava tam entrado, que fazia as marchas muyto traba-
noſas, pela aſpereza das ſerras difficeys de vencer em tempo
nays ſuave: porèm ſuperados todos os inconvenientes, che-
ou o exercito ſobre a Villa da Guarda, cuja defenſa conſiſtia *Sitia a Villa da Guarda.*
m hũ Forte de quatro baluartes com dez peças de artilharia,
il & ſetecentos Infantes de guarniçaõ, & duas Companhias
e cavallos. Ganhou a Cavallaria poſtos ſobre a Villa: deſem-
aráraõ-na, & reduzíraõ-ſe todos ao recinto do Forte. A doze
e Novembro tomou alojamento todo o exercito, dividíraõ-
os quarteis, levantáraõ-ſe as plataformas, começáraõ-ſe os
roches, & os Meſtres de Campo com valeroſa competen-
a os adiantavaõ de ſorte, que por inſtantes ſe introduzia
os ſitiados a deſconfiança de ſe defenderem, tendo junta-
ente por infallivel, que não haviaõ de ſer ſoccorridos; que
e hum dos melhores vaticinios dos ſitiadores; porque ſem
perança de gloria, difficilmente ſe reſolvem os ſoldados a
riſcar as vidas, principalmente não ſendo de grandes con-
quencias as Praças que defendem.

Oyto dias durou a conſtancia dos ſitiados, não admittin-
o varias chamadas, que ſe lhes fizeraõ; nelles uſando de to-
os os meyos de defenſa, ſe arrojáraõ a fazer algũas ſortidas;
orèm todas com infelice ſucceſſo; porque os expugnadores
aõ deſtros, & valeroſos, & impacientes da dilaçaõ chegá-
õ os attaques à eſtrada cuberta, & na meſma noyte por tres
rtes lhe deraõ hum furioſo aſſalto, em que o Meſtre de Cã-
o Ioaõ Rebello Leyte, & o ſeu Sargento Mayor Clemente
odrigues Salgado ficáraõ mal feridos, depoys de procede-
m com muyto valor, & mortos o Capitaõ de Infantaria Bẽ-
Vieyra, & oytenta ſoldados, todos do Terço de Ioaõ Re-

Anno 1665. bello. Alojáraõ-ſe os Terços na eſtrada cuberta, & principiáraõ a picar a muralha, ultimo deſengano que obrigou aos ſitiados a fazerem chamada, que ſe lhes admittiu;& começou a capitulaçaõ em Sabbado, vinte de Novembro, dia em que o Conde de S. Ioaõ, conforme o ajuſtamento, que tinha feyto com D. Franciſco de Azevedo, havia de largar a ſemana, para entrar D. Franciſco ao governo da ſeguinte; porèm o Conde, querendo lograr o fruto do ſeu valeroſo trabalho, repreſentou ao Conde do Prado, que no principio daquella ſemana, que lhe tocava, havia começado o ſitio daquelle Forte, & que fora effeyto da ſua diligencia diſporem-ſe os ſitiados a ſe renderem, & que neſta conſideraçaõ não parecia juſto, que a Praça ſe entregaſſe, ſenão ao Meſtre de Campo General, que tinha cooperado na ſemana, em que governava os aproches, a ſe renderem os ſitiados.

Encontrava D. Franciſco de Azevedo eſta propoſiçaõ dizendo que nos exercicios militares não podiaõ conſentir ſe diviſões, quando os poſtos eraõ iguaes, & alternativo o governo delles, & que os dias das ſemanas não ſe contavaõ pelas emprezas, ſenão pelas horas, & que eſta fórma do contrato, que entre os dous ſe havia feyto, não permittia interpretações. O Conde do Prado ornado de prudencia, & ſumma deſtreza não reſolveu eſta duvida, por eſtar já celebrada a capitulaçaõ por parte do Conde de S. Ioaõ; & D. Franciſco de Azevedo largou o Poſto de Meſtre de Campo General, & ſervio como particular na Companhia de ſeu filho D. Manoel de Azevedo, (que com muyto valor ſeguio em todas as occaſiões o exemplo de ſeu pay) & não tornou a exercitar o Poſto atè que ElRey por hũa carta ſua, em que juſtamente exprimia as ſuas grandes virtudes, lhe ordenou, que o tornaſſe a aceytar, ſem embargo da ſua queyxa. O Conde de S. Ioaõ logrou o merecido fruto do applauſo militar do grãde riſco, & trabalho que havia tido na aſſiſtencia dos aproches, acompanhado de ſeu irmaõ Miguel Carlos, que não houvè inſtante, que nã diſpendeſſe em continuas operações com tanto riſco, & aceto, q̃ logrou na opiniaõ de todo o exercito merecido louvo

Ganha eſta Praça, & deyxa-a preſidiada.

Ajuſtadas as capitulações, ſe entregou o Forte, & ſahi delle o Governador chamado Iorge de Madureyra com ſey

cent

centos ſoldados pagos, & quinhentos Auxiliares. Levavà cem feridos, & morrèraõ na defenſa oytenta à cuſta de ſeſſenta mortos dos expugnadores, & duzentos feridos. Levou o Governador por capitulaçaõ hũa peça de artilharia. Os cavallos, & tudo o mays, q̃ eſtava dentro no Forte, ſe entregou ao General da Artilharia Fernaõ de Souſa Coutinho, q̃ tomou poſſe delle. Foy a guarniçaõ comboyada atè a Praça de Tuy, permittindo o Conde do Prado aos ſoldados, que levaſſem as ſuas armas, & ficou o governo do Forte entregue ao Meſtre de Campo Balthezar Fagundes, deyxandolhe novecentos Infantes de guarniçaõ, & retirou-ſe o exercito, porque o rigor do Inverno não dava lugar a mayores operações. Voltáraõ os ſoccorros para as ſuas Provincias, & foy eſta empreza de conſequencia; porque ſuppoſto que o porto do mar era pequeno, cobria o Forte da Conceyçaõ, & livrava de hoſtilidades o porto de Caminha: porèm parecia ſem duvida, que ſe o exercito ſitiára Tuy, como o Conde do Prado intentou, mays facilmente conſeguíra aquella grande empreza, & com muyto menos trabalho do que executou a do Forte da Guarda. Luis Poderico, & os mays Cabos do exercito de Galliza todos ſe conformáraõ em deyxar perder a Guarda ſem oppoſiçaõ, tendo ſeys mil Infantes pagos, dous mil cavallos, & grande numero de Milicianos; porque parece que todos os animos dos Caſtelhanos cançados de tam repetidos infortunios pendiaõ mays para o ſocego, que para a guerra. Anno 1665.

Retira-ſe o exercito.

A Provincia de Tras os Montes pela grande actividade do Conde de S. Ioaõ ſe achava tam abundante de prevenções, que atè os payzanos moſtravaõ eſpiritos bellicoſos. Em auſencia do Conde governava as Armas o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho. Neſte tempo intentáraõ os inimigos queymar na Raya o lugar de Pitões: attacou-o hũa madrugada o Meſtre de Campo D. Hieronymo de Quinhones com hum grande troço de Infantaria, & Cavallaria. Defendèraõ-ſe poucos payzanos com tanta perſiſtencia, que os inimigos ſe retiráraõ com perda conſideravel. Voltou o Conde para a Provincia, & deu ordem a Domingos da Ponte Gallego entraſſe pela parte de Bragança nos lugares de Villa-Velha, Peredo, & Sadaes. Queymou-os, & a muyta neve o obrigou

Paſſa o Conde de S. Joaõ de Entre Douro, & Minho à ſua Provincia entra varias vezes nos Reynos confinantes com felices ſucceſſos.

Anno 1665. obrigou a ſe retirar. Igual dánno occaſionáraõ no Valle de Salas os Capitães de cavallos Duarte Teyxeyra, & Ioaõ Cardoſo Piçarro, & excogitando o Conde de S. Ioaõ todos os caminhos de incõmodar os inimigos, tendo noticia, que no Valle de Salas ſe juntava quantidade de paõ para ſuſtento da Cavallaria, que havia creſcido em oppoſiçaõ da noſſa, mandou a D. Miguel da Silveyra, Capitaõ de Couraças das ſuas guardas, examinar aos meſmos lugares, em que o paõ eſtava recolhido, a verdade deſta noticia. Brevemente fez D. Miguel eſta diligencia, & voltou a informar o Conde com tanta individualidade, que no meſmo inſtante, em que recebeu eſte aviſo, mandou juntar toda a Cavallaria, & Infantaria paga, & grande numero de carruagens, o que ſe executou com tanto ſegredo do intento premeditado, que chegou ſem ſer ſentido aos lugares, em que o paõ eſtava depoſitado, & o fez conduzir a Chaves ſem oppoſiçaõ algũa, havendo conhecido os inimigos, que qualquer reſoluçaõ, a que ſe arrojaſſem, ſegurava ao Conde de S. Ioaõ hũa nova vitoria.

Pedro Iaques de Magalhães aſſiſtio em Almeyda nos primeyros mezes deſte anno, onde preveniu os ſoccorros, com que marchou para a Provincia de Alentejo. Antes de fazer eſta jornada, aviſtou Ciudad-Rodrigo com dous mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos, & não podendo obrigar aos inimigos a ſahirem em Campanha, havendolhes rebanhado todo o gado, que andava nella, à viſta da Cidade ſaqueou os lugares de S. Eſpirito, Moras-Verdes, & Aldea de Alva, & retirou-ſe, deyxando deſtruhida toda aquella Campanha, & como a mayor parte deſte anno eſteve auſente nas Provincias de Alentejo, & Entre Douro, & Minho, exercitando as ſignaladas acções, que ficaõ referidas, não houve naquelle Partido occaſiaõ, que mereça repetida; porque os Caſtelhanos não tratavaõ já naquelle tempo mays q̃ da guerra defenſiva.

Affonſo Furtado de Mendoça trabalhava com inceſſante cuydado em adiantar os progreſſos do ſeu Partido. Marchou no principio deſte anno à ſerra de Gata com quatrocentos Infantes, & trezentos cavallos, de que era Cabo ſeu filho mays velho Iorge Furtado de Mendoça, Cõmiſſario Geral da Cavallaria, que ſe adiantou com eſte troço, & ficou ſeu pay com

com os Infantes ſegurandolhe o porto de S. Maria. Correu Anno
lorge Furtado largamente todo aquelle deſtricto, & fazendo 1665.
nũa groſſa preza, a conduziu; & intentando os Caſtelhanos
mbaraçarlhe a marcha em hum paſſo eſtreyto com hum tro-
o de Infantaria, os desbaratou, trazendo a preza, & ſe en-
orporou com ſeu pay, que ſe retirou ſem outra oppoſiçaõ,
deſte tempo atè o mez de Iunho não fez outra entrada, oc-
upando-ſe em ſe prevenir, para ſitiar a Villa da Sarſa, Praça
e que todos os lugares abertos daquelle Partido recebiaõ
rande danno. A quinze de Iunho marchou a conſeguir eſta *Sitia Affonſo Furtado a Praça da Sarſa, & ganha-a*
mpreza com cinco mil Infantes, quinhentos cavallos, ſeys
eças de artilharia, & todas as munições, & carruagens, que
ne parecèraõ convenientes. Chegando a Sarſa, occupou os
oſtos menos de tiro de caravina da muralha. Era General da
rtilharia Antonio Soares da Coſta: governava a Cavallaria
Tenente General Gomes Freyre de Andrade. Conſtava a
raça de mil fogos, & algũas fortificações modernas haviaõ
mendado os erros, & ruinas das muralhas antiguas. Era go-
ernada por Martim Sanches Pardo, General da Artilharia ad
onorem, & conſtava a guarniçaõ de duzentos Infantes pa-
os, grande numero de payzanos, & cem cavallos.

Affonſo Furtado não diſpendeu muyto tempo nas forti-
cações da Campanha, por entender que os Caſtelhanos não
odiaõ introduzir ſoccorro na Praça facilmente. Com brevi-
ade mandou levantar as plataformas, & abatido hum lanço
a muralha, intentou a Infantaria entrar pela brecha. Defen-
èraõ-na os inimigos; porèm receando o vigor de ſegundo
mpulſo, fizeraõ chamada, & tratáraõ das capitulações; as
uaes fez o Tenente General Gomes Freyre, por chegar An-
nio Soares depoys da Praça ſe ter rendido. Concedeulhes
ffonſo Furtado que os ſoldados ſahiſſem com armas, & os
ayzanos com a roupa de ſeu uſo, que pudeſſem levar às co-
as: que os ſoldados de cavallo ſahiriaõ deſmontados, mas
om as ſuas armas: que ao Capitaõ ſe concediaõ dous caval-
s, & hum a cada hum dos outros Officiaes: & que ſahiriaõ
ys rebuçados, ſem ſerem reconhecidos: & ajuſtada neſta
rma a capitulaçaõ, entrou a guarniçaõ na Praça, & ſahindo
ella os Caſtelhanos, foraõ comboyados atè Alcantara, &
depoys

Anno 1665. depoys de ſaqueada a Villa em grande utilidade dos ſoldados, pelos muytos deſpojos, que havia nella, mandou Affonſo Furtado arruinar as muralhas, & queymar as caſas com particular attençaõ a que ficaſſe a Villa totalmente arrazada, para que não foſſe poſſivel aos Caſtelhanos tornar a povoala; o que foy em grande beneficio de todos aquelles Povos pelo grande danno, que continuamente recebiaõ daquella guarniçaõ. Affonſo Furtado conſeguiu eſta empreza com grande valor, & acertada diſpoſiçaõ, & ſignaláraõ-ſe nella o Tenente General Gomes Freyre de Andrade, os Meſtres de Campo Fernaõ Cabral, Diogo Dias Preto, Manoel de Souſa de Refoyos, Eſtevaõ Paes Eſtaço, o Cõmiſſario Geral Iorge Furtado, ſeu irmaõ Ioaõ Furtado, Capitaõ das guardas de ſeu pay, Franciſco de Lemos de Napoles, Capitaõ Mòr de Viſeu, Antonio Ferreyra Ferraõ, Governador de Caſtello-Branco. Morrèraõ neſta occaſiaõ Eſtevaõ Paes Eſtaço, & vinte & dous ſoldados. Recolheu-ſe Affonſo Furtado a Caſtello-Branco, & a vinte & tres de Iunho mandou a Gomes Freyre com cem cavallos, & à ſua ordem o Meſtre de Campo Fernaõ Cabral com ſeyſcentos Infantes a queymar a Villa de Ferreyra; domicilio dos mayores pilhantes daquella Fronteyra. Paſſou o Tejo, entrou a Villa, & apriſionou dentro della a tropa dos pilhantes, & queymou-a; porèm não rendeu o Caſtello, porque não pode levar artilharia. Voltou para Caſtello-Branco & Affonſo Furtado continuou as entradas, queymando muytos lugares, & trazendo groſſiſſimas prezas. Foy o ſucceſſo de mayor importancia marchar com dous mil & trezentos Infantes, & ſeyſcentos cavallos a interprender Vilhanel, que era das mays ricas Villas da ſerra de Gata; o que conſeguiu entrando tambem Villa Verde, & deſtruhido todo aquelle paiz, ſe retirou ſem oppoſiçaõ. Não foy tam feliz o ſucceſſo do Meſtre de Campo Ruy Pereyra da Silva, que marchando com o ſeu Terço (que conſtava de pouco mays de quatro centos Infantes) da Villa de Proença para a de Penamacor em que tinha o ſeu quartel, & donde havia ſahido a guarnecer as Praças de Salvaterra, & Segura, impenſadamente encontrou mil & duzentos cavallos, que vinhaõ a fazer prezas nos campos de Idanha a Nova. Formou-ſe, & eſperando com muyt

muyto valor os Caſtelhanos, foy rota, & degolada a mayor parte da gente, perdendo os inimigos muytos ſoldados, & ficando Ruy Pereyra ferido, & priſioneyro. De igual perigo' & com melhor ſucceſſo livrou a Gomes Freyre o ſeu valor, & ſciencia militar; porque governando quatro tropas de Idanha a Nova, tocando ſe arma pela parte da Ribeyra, duas Cõpanhias, que eſtavaõ com as armas na maõ, ſahíraõ ao rebate, antes de poder montar a Cavallaria. Mandou Gomes Freyre hum Tenente com quarenta cavallos, que foſſe recolher a Infantaria, & achando-a deſordenada, marchou com oytenta cavallos a encorporar-ſe como Tenente. Os Caſtelhanos com ſetecentos cavallos tinhaõ ſahido da emboſcada, & derrotandolhes Gomes Freyre os primeyros batalhões, fez marchar a Infantaria a valer-ſe de hum Cazaraõ, & tapada, & ſe retirou à Praça pelejando ſempre com os inimigos, matandolhes vinte & ſeys ſoldados, hum Tenente, & outros Officiaes, ſó com perda de hum Capitaõ de Infantaria, & onze ſoldados, rendendo-ſe a Infantaria á partido, ſem baſtar toda a diligencia de Gomes Freyre, que a deyxou em ſitio capaz de defender-ſe. Anno 1665.

A grande fortuna dos ſucceſſos da guerra acreſcentáraõ no Conde de Caſtello-Melhor a eſtimaçaõ, & o poder, & no animo d'ElRey multiplicava o deſembaraço, para ſeguir ſem reparo os ſeus infelices divertimentos. Não podia o Conde de Caſtello-Melhor atalhalos; porque a arte era infructifera, a força perigoſa, & a medianía entre eſtes dous extremos não a diſpenſava a irregularidade dos affectos d'ElRey. Neſte tempo havia o Infante D. Pedro por Divina Providencia feyto eleyçaõ dos exercicios mays virtuoſos, deſviando-ſe totalmente da aſſiſtencia d'ElRey, que eraõ os mays ſeguros paſſos da perſiſtencia das ſuas diſpoſições. Eſta mudança no Infante incitou em ElRey o deſabrimento, & nos valídos a deſconfiança, avaliando por arte enſinada, o que era milagre da natureza por obra da Divina Providencia. Acreſcentou a controverſia a chegada do Marquez de Sande de Inglaterra, depoys de haver voltado de França àquelle Reyno na fórma que referimos; & porque hum dos pontos da ſua commiſſaõ era ajuſtar-ſe o caſamento de Madamoyſella de Bulhon com o Infante

Varias controverſias politicas.

Anno 1665. o Infante D. Pedro; pratica, á que ſe havia dado principio com involuntario conſentimento do Infante, havendo declarado, que ſe ſuſpendeſſe o tratado por razões particulares, que ſe lhe offerecèraõ, para dilatar a reſoluçaõ do ſeu caſamento; a qual mudança de animo deu grande ſentimento ao Conde de Caſtello-Melhor, principalmente depoys de chegar o Marquez de Sande, que duvidava voltar a França ſem o caſamento ajuſtado, pelo manifeſto perigo, em que cahia no deſabrimento do Marichal de Turena, em cuja direcçaõ tinhaõ fundamento ſolido todas as conveniencias de Portugal; & por eſte reſpeyto mandou ElRey repreſentar ao Infante o muyto, que convinha á conſervaçaõ do Reyno não mudar de opiniaõ; porque a ſua repulſa poderia desbaratar o tratado do ſeu caſamento, & ficaria dilatada a ſucceſſaõ do Reyno, que por tam fundamentaes razões convinha abreviar-ſe, & que havendo dado a ſua palavra, & aſſinado o ſeu conſentimento, não eraõ aquelles os laços, que os Principes coſtumavaõ a deſatar. Reſpondeu o Infante a ElRey q̃ era coſtume muyto ordinario no mundo diſſolverem-ſe os deſpoſorios, ainda depois de ajuſtados com mays apertados vinculos, não ſó entre os vaſſallos, mas entre os Principes ſoberanos: que ElRey D. Manoel caſára com a Rainha D. Leonor, havendo eſtado contratada para caſar com o Principe D. Ioaõ: que a Infante D. Beatriz, filha d'ElRey D. Fernando, caſára com ElRey D. Ioaõ o Primeyro de Caſtella, depoys de jurada com D. Fadrique Duque de Benavente, & com Duarte filho de Aymon Conde de Cambris, & ultimamente capitulada com o Infante D. Fernando filho do meſmo D. Ioaõ Rey de Caſtella, & outros muytos, de que as hiſtorias faziaõ memoria: que em quanto a ſer a ſua reſoluçaõ embaraço ao caſamento d'ElRey era inveroſimel, por não haver circunſtancia algũa, que o inſinuaſſe. O Conde de Caſtello-Melhor, conhecendo que era invencivel a determinaçaõ do Infante, recorreu a ElRey, moſtrandolhe com vivas razões o muyto que era neceſſario perſuadilo com os meyos mays ſuaves, que foſſe poſſivel. Não duvidou ElRey de ſeguir eſte documento: porèm perturbado da pouca reflexaõ, que fazia na importancia dos negocios, eſcolheu o eſtylo, & a hora

mays

mays incompetente, que podia achar-ſe para o effeyto, que Anno
perrendia; & fallou ao Infante na Tribuna, ſeſta feyra da Se- 1665.
mana Santa, ouvindo a conferencia todos os Titulos, & Offi-
ciaes da Caſa, que aſſiſtiaõ na Tribuna, & ſem mays exor-
dio, ou preparaçaõ algũa do eſtylo ſuave, que pedia o inten-
o, a que caminhava, diſſe ao Infante, que cauſa tinha para
não caſar, como havia promettido; & que eſta reſoluçaõ era,
omo querer tirarlhe o Reyno por induſtria da Rainha ſua
Mãy. Alterou-ſe de ſorte com tam repentina, & deſigual pro-
poſta o valor, & prudencia do Infante, que lhe foy neceſſa-
io valer-ſe de todo o ſeu acordo, para não expor em publi-
cas vozes os effeytos do ſeu ſentimento: porèm compondo
naduramente o animo, diſſe ſocegadamente a ElRey, que
Sua Mageſtade como Rey aſſiſtido de duas Angelicas Intelli-
gencias, reconhecia que não devia enganar-ſe; porèm que
omo homem informado de eſpiritos revoltoſos, & inquie-
os ſe enganava no q̃ lhe havia referido; porque nem da dou-
rina da Rainha ſua Mãy, (hũa das mays virtuoſas, & eſclare-
idas Princezas de todo o univerſo) nem das ſuas inclina-
ões havia aprendido acçaõ, que não foſſe igual à grandeza
lo ſeu naſcimento: que em quanto à reſoluçaõ de caſar, o
ião poderia obrigar algũa perſuaçaõ; porque nem o ſeu meſ-
no entendimento tinha neſta parte imperio, para perſuadir
ſua vontade. E querendo continuar outras razões mays for-
oſas, o atalhou ElRey, dizendo que o mandaria metter em
ũa Torre. Reſpondeulhe o Infante, que como ſeu Rey não
inha duvida a poder prendelo, mas que como Rey juſto, o
ião devia caſtigar ſem culpa. Acabou-ſe neſte tempo o Offi-
io na Capella, & ſeparou-ſe a pratica por Providencia Di-
ina; porque pelos termos a que havia chegado, poderia
reſcer pela colera d'ElRey a mayor rompimento, & o In-
ante ſe recolheu ao ſeu Quarto com implacavel ſentimento
le tam deſordenado accidente.

Ao dia ſeguinte ſahiu ElRey da Miſſa, chamou à ſua Ca-
nara Simaõ de Vaſconcellos, & D. Rodrigo de Menezes, &
Secretario de Eſtado, que lhes diſſe, que ElRey lhes orde-
ava reduziſſem o Infante a aceytar o caſamento, que ſe lhe
avia propoſto, advertindolhes, que ſe não conſeguiſſem o

Anno 1665.

que lhes mandava, ſe daria por mal ſatisfeyto do ſeu procedimento. Reſpondèraõ que as ſuas diligencias chegariaõ aos termos poſſiveys, com que ſatisfaziaõ ao que eraõ obrigados, & referindo ao Infante o que haviaõ paſſado com ElRey, ſervíraõ eſtes imprudentes eſtimulos de o exaſperar de ſorte, q̃ reſolutamente mandou a ElRey o ultimo deſengano, de que ſe não havia de effeytuar o caſamento propoſto, com que foy preciſo voltar o Marquez de Sande a França com o cuydado deſte ſucceſſo, & com o receyo das queyxas do Marichal de Turena fundadas na razaõ de ver deſvanecida a eſperança, em que juſtamente havia empenhado todo o ſeu poder; & não era menor a pena, com que partiu o Marquez, dos irremediaveys exceſſos d'ElRey, & das noticias, que na Corte ſe eſpalhavaõ, de que havia de ſer infelice, & infructuoſo o matrimonio.

Morre ElRey D. Filippe.

Neſte tempo chegou noticia a Lisboa, de que era morto ElRey D. Filippe; novidade que acreſcentou as eſperanças, de q̃ a ProvidenciaDivina determinava deſembaraçar o Reyno de Portugal da opreſſaõ padecida na formidavel guerra, que tolerava. Paſſava de ſeys annos, que ElRey D. Filippe era moleſtado de graves enfermidades. Foraõ creſcendo de ſorte, que ſem lhe valer grandeza, remedios, & diligencias humanas, entregou a vida ao infallivel arbitrio da morte quinta feyra ſete de Septembro deſte anno que eſcrevemos de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & cinco às quatro horas da menhãa, havendo vivido ſeſſenta annos, cinco mezes, & nove dias, reynado quarenta & quatro annos, cinco mezes, & dezaſete dias, & governado Portugal dezanove annos, & ſete mezes. Compoz-ſe a ſua Real peſſoa de mays partes de Cortezaõ, que de Rey; porque era diſcreto, affavel, Cavalleyro, tirador, Poeta, & no governo da Monarchia foy omiſſo, froxo, deſcuydado, & irreſoluto. Deyxou governar-ſe da induſtria do Conde Duque de Olivares, de D. Luis de Aro & ultimamente do Conde de Caſtrilho. Foy filho d'ElRey Filippe III. de Caſtella, & da Rainha D. Margarida de Auſtria. Caſou a primeyra vez com a Princeza D. Iſabel de Borbon, de que teve oyto filhos, o Principe D. Balthezar, que morreu homem, a Princeza D. Maria Thereſa, que caſou

com

com ElRey de França Luis XIV. os seys morrèraõ mininos. Casou segunda vez com a Princeza D. Mariana de Austria, de que teve tres filhos, & hũa filha, que foy D. Margarita de Austria, primeyra mulher do Emperador Leopoldo I. & de que só vive ElRey D. Carlos, que hoje reyna. Foy a enterrar ao Escorial, & deyxou o governo da Monarchia entregue à Rainha. Tiveraõ principio com a sua morte muyto perigosas dissensões domesticas entre a Rainha, & D. Ioaõ de Austria, que vieraõ a tirar á Rainha o governo, & a D. Ioaõ de Austria a vida. Anno 1665.

Fica entregue o governo da Monarchia de Castella à Rainha Dona Mariana de Austria.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande, depoys dos embaraços, que padeceu em França, restituhido a Londres, & poucos dias depoys de chegado àquella Corte, recebeu avisos d'ElRey, & cartas do Conde de Castello-Melhor em reposta das que havia escrito de França, em que se lhe dava permissaõ, para poder tratar o casamento de Madamoysella de Aumalle, dando-se por desvanecida a pratica de Madamoysella de Nemours sua irmãa, por se entender que infallivelmente se ajustava o seu casamento com o Duque de Saboya. Logo que recebeu este aviso, deu conta a ElRey, & à Rainha da Gram-Bretanha, que aprováraõ a eleyçaõ d'ElRey pela noticia, que tinhaõ das singulares partes, & excellentes virtudes daquella Princeza, & sem interpor dilaçaõ, mandou hum expresso com cartas para Madamoysella de Aumalle, & para o Bispo Duque de Laon, em que lhes dava noticia das ordens, q̃ havia recebido d'ElRey, & de que passava a Lisboa a receber as com que voltasse a Paris, significando à Princeza o seu grande contentamento, & o muyto que devia ao empenho, que o Conde de Castello-Melhor mostrava na execuçaõ do casamento.

Noticia dos negocios politicos, que se tratavaõ nas Cortes de Europa.

Tanto que entrou a Primavera, passou o Marquez de Londres a Portugal, como já referimos, & deyxou entregues os negocios de Inglaterra á direcçaõ de D. Francisco de Mello, merecedor pela sua grande capacidade daquelle emprego. Chegou a Lisboa, & padeceu logo a pena da resoluçaõ, que o Infante Dom Pedro tomou de não querer casar com Madamoysella de Bovilhon, pelo grande sentimento, que lhe constava havia de padecer o Marichal de Turena (como acima

Anno 1665. referimos) recebendo as ordens, & poderes para ajuſtar o caſamento de Madamoyſella de Aumalle, partiu de Lisboa nos ultimos de Outubro em hũa Fragata de guerra Franceza em companhia de outras da meſma Naçaõ, & achando ventos contrarios, encontrou na altura do Cabo de Finis-Terra cinco Fragatas de Argel, que pelejáraõ com os Navios Francezes com artilharia, & moſquetaria muytas horas; conflicto a que o Marquez aſſiſtiu com muyta conſtancia, & valor. Deſenganados os Mouros da reſiſtencia dos Francezes, os deyxáraõ ſeguir ſua viagem, & chegando à viſta da Arrochela, lhes deu hũa tormenta, que os obrigou a entrar em Bella-Ilha, onde eſtiveraõ oyto dias com outras Fragatas de ſua conſerva, & abonançando o tempo, tornáraõ a navegar na volta da Arrochela; porèm padecèraõ outra tormenta mays rigoroſa, em que eſtiveraõ çoçobradas duas Fragatas, & o Almirante da Armada tornou a entrar em Bella-Ilha, & vendo o Marquez quanto importava a brevidade da ſua jornada, fretou hum barco, em que levou o ſeu fato, & empreſtando-lhe hum bargantim o Governador de Bella-Ilha, paſſou à Cidade de Nantes, que diſtava oyto legoas daquelle porto. Deſembarcou, & da Arrochela o veyo buſcar Ruy Telles de Menezes, que tinha chegado áquella Cidade com Pedro de Almeyda de Amaral, & lhe deu as noticias do eſtado dos negocios de França, encarecendo o muyto que creſcia o valimento do Marichal de Turena com ElRey Chriſtianiſſimo; noticia, que fora mays agradavel ao Marquez, ſe o não moleſtára o cuydado da nova, que levava, da reſoluçaõ do Infante. De Nantes paſſou o Marquez a Pariz, padecendo em cento & ſeſſenta legoas de marcha as incõmodidades, que occaſionava o rigor do Inverno. Duas legoas de Pariz o veyo buſcar o Marquez de Rouvigni, & o conduziu incognito áquella Cidade por ordẽ d'ElRey, por ſer eſte o caminho mays facil de ſe ajuſtar o caſamento, & ſem dilaçaõ aſſiſtido do meſmo Rouvigni, foy viſitar a Princeza de Aumalle, de quem foy recebido com agradaveys demonſtrações, fazendolhe queyxa da ſua tardança, que lhe tinha dado cuydado pela ſuppoſiçaõ das negoceações dos Caſtelhanos, que não eraõ occultas naquelle Reyno, entendendo-ſe, que poderiaõ conſegui-

con

om a ſua induſtria, o que não haviaõ contraſtado com os eus exercitos, & depoys de ſe informar da ſaude d'ElRey, & lo eſtado da Corte, ſe deſpediu o Marquez, & paſſou a buſ- ar o Marichal de Turena, a quem entregou hũa carta d'El- Rey, & outra do Conde de Caſtello-Melhor, que continhaõ odas aquellas expreſſões, & remedios, que eraõ neceſſarios ara ſuavizar o ſentimento, que o Marichal padecia, de ver bal- ada a eſperança do caſamento do Infante com ſua ſobrinha, ue pelas circunſtancias antecedentes, contava como poſſe, depoys de dizer ao Marquez Embayxador a muyta eſti- naçaõ, que fazia do favor d'ElRey referido naquella carta, ne exagerou a dor implacavel, que lhe cuſtava entender, que avendo ſido atè aquelle tempo naquella Corte objecto da nveja pela grande fortuna, que havia grangeado à ſua Caſa, ouveſſe de ſer aſſumpto do ludibrio de toda a Europa, uando conſtaſſe, que ſe achavaõ deſvanecidas eſperanças m ſeguras. O Marquez que havia de antemaõ premeditado odos os caminhos de atalhar a queyxa do Marichal, empe- hou toda a ſua capacidade em o ſatisfazer, moſtrandolhe eſ- adas que ſe podiaõ ſeguir, & inſinuações, que vaticinavaõ medios convenientes ao fim que pertendia, mas ſem mays romeſſa que as propoſições do ſeu diſcurſo, porque aſſim no declarava a ſua inſtrucçaõ. O Marichal como era pruden- ſſimo, & cheyo de experiencias, moſtrou entender que a nudança do Infante fora originada das negoceações dos Ca- elhanos, & q̃ neſta conſideraçaõ eſperava cortar o fio às ſuas nduſtrias, moſtrando a ElRey, & ao Infante, que não po- iaõ achar outra algũa aliança mays util à defenſa, & intereſ- s de Portugal, que a de ſua Caſa. Valeu-ſe o Marquez Em- ayxador deſta ſuppoſiçaõ do Marichal, & não esforçou nuyto as razões de o diſſuadir della; porque ou fingĩda, ou erdadeyra, julgava que era mays conveniente queyxar-ſe o Marichal da politica dos Caſtelhanos, que da vontade do In- nte, & o Marichal para dourar o ſeu pezar poderia ſucceder ue abraçaſſe eſte pretexto, como mays decoroſo; & paſſan- o deſta materia à cõmua da uniaõ dos Reynos, diſſe que El- ey Chriſtianiſſimo havia mandado as ſuas tropas em ſoc- orro dos Olandezes contra o Biſpo de Munſter, & que paſ-

Anno 1665.

ſando

Anno 1665. ſando pelas Praças de Flandes lhe referíraõ varios Officiaes de capacidade as grandes diſpoſições, que achavaõ nos Caſtelhanos, para ajuſtarem a paz de Portugal, & que aſſim eſperava lhe diſſeſſe, ſe trazia algũa inſtrucçaõ ſobre eſta materia. Reſpondeulhe o Marquez, que a uniaõ de Portugal com aquella Coroa era inſeparavel, & que proximamente havia juſtificado ElRey a ſua ſynceridade; porque mandando o Embayxador de Inglaterra, D. Ricardo Fanſchon, que aſſiſtia em Madrid, ao ſeu Secretario com as propoſições de paz que offereciaõ os Caſtelhanos, ElRey tinha mandado pelo Conde de Caſtello-Melhor dar conta a Gravier Miniſtro d'ElRey Chriſtianiſſimo, que aſſiſtia em Lisboa, de tudo o que continhaõ as propoſições, & da repoſta, que ſe lhe dera porèm que ainda entendia, que ſe o contagio da peſte, que padecia Inglaterra tivera ceſſado, que as pazes pudèraõ eſtar concluhidas: que eſta noticia lhe dava particularmente, porque os poderes da ſua commiſſaõ ſe não eſtendiaõ a mays, a conduzir a Portugal a Princeza de Aumalle. Com eſte incentivo moſtrou o Marichal entrar em cuydado, & diſſe a Marquez, que ElRey de Portugal devia conſiderar a diffe rença, que faziaõ as alianças de França às de Inglaterra, & pouca duraçaõ, que ſe podia eſperar da paz de Caſtella, ſem haver precedido hum conveniente tratado com França, para ſe ſeguir a firme ſegurança da paz, & em quanto ſe dilatava ſe poderia remetter daquelle Reyno hum prompto, & creſcido ſoccorro a Portugal. O Marquez deſtro, & experimentado nos negocios politicos, ſabendo valer-ſe dos accidentes para às ventagens da ſua Naçaõ, diſſe ao Marichal, que aquella propoſiçaõ era, como todas, as que ſe formavaõ no ſeu elevado entendimento; porèm que para ſe facilitarem, era preciſo ceſſarem as deſconfianças, que havia entre os Reys de França, & Inglaterra; porque eſta deſuniaõ ſó era util aos Caſtelhanos, & do ajuſtamento das duas Coroas neceſſariamente havia de reſultar não ajuſtar Portugal a paz de Caſtella, ſem beneplacito de França, & que de outra ſorte ſeria impraticavel ſeparar-ſe ElRey de concluir a paz de Caſtella de mediaçaõ de ſeu Cunhado ElRey de Inglaterra. Reſponde o Marichal a eſta propoſiçaõ, referindo ao Marquez as dil

gencia

gencias, que ElRey Chriſtianiſſimo havia feyto, por ſatisfa- Anno
er aos Inglezes de accidentes, que não tinhaõ nome, o pou- 1665.
o que eſperava França da fé dos Olandezes, & o cuydado
que lhe dava, rompendo-ſe com Inglaterra, entender que os
Caſtelhanos haviaõ de enganar aos Inglezes com as eſperan-
as da paz de Portugal, & que neſte intervallo poderiaõ fal-
ar a Portugal os ſoccorros de França, & de Inglaterra; ſuc-
eſſo de que os Caſtelhanos poderiaõ eſperar melhor fortu-
a na conquiſta de Portugal, & que deſte grande inconve-
iente ſó poderia ſer remedio ajuſtar-ſe hũa liga entre Portu-
al, Inglaterra, & França. Concordou o Marquez com eſta
ropoſiçaõ, & a fomentou, dizendo, que as prevenções de
Caſtella, ainda que tantas vezes abatidas, & com a ultima
errota da batalha de Montes-Claros ainda mays ſuffocadas,
oderiaõ ſer formidaveys pelo grande poder daquella Mo-
archia, por cujo reſpeyto neceſſitava Portugal prompta-
ente dos ſoccorros de dinheyro, & munições. Prometteu
Marichal de fazer preſente a ElRey o que havia paſſado na-
uella conferencia, & ao dia ſeguinte voltou a buſcar ao Em-
ayxador com o Marquez de Rouvigni, & na ſua preſença
iſſe, que ElRey queria mandar accõmodar o Embayxador
a quinta do ſenhor de Lione; porèm que a Princeza de Au-
alle lhe tinha pedido o mandaſſe hoſpedar em Pariz; &
orque havia inconveniente para elle ficar em caſa do Duque
e Vandoſme, ElRey lhe pedia quizeſſe eſtar incognito na-
uelle apoſento, que tinha tomado, & que podia eſtar certo,
ue o caſamento ſe havia de concluir com a brevidade poſſi-
el, eſperando que o Marquez foſſe inſtrumento de ſe aju-
ar a liga de Portugal com aquella Coroa, & a de Inglaterra.
O Marquez não teve duvida a ficar em Pariz na fórma que
lRey pertendia, & que ajuſtado o caſamento ſe offerecia a
aſſar a Inglaterra, ſe o contagio o não impediſſe, & eſtaria
aquella Corte em beneficio cõmum das tres Coroas, em
uanto as prevenções da jornada da futura Rainha de Portu-
al ſe acabavaõ de ajuſtar: que eſperava que ElRey lhe no-
eaſſe a Armada, que havia de conduzir a Princeza, & o Ca-
o que a havia de governar, eſperando juntamente foſſem as
omeações competentes à grande funçaõ, a que ſe deſtina-
vaõ.

Anno 1665. vaõ. Não poz o Marichal duvida a eſtas propoſições, & acreſcentou que fundava a ſatisfaçaõ da ſua diligencia na intervençaõ das Rainhas de Inglaterra, & Portugal com o Infante D. Pedro, para que ſe reſolveſſe a não deyxar baldadas as ſuas bem fundadas eſperanças no caſamento de ſua ſobrinha, para que as alianças daquella Coroa com Portugal ficaſſem de todo ſolidas, & firmes, tendo por infallivel que França havia de romper a guerra a Caſtella; porque tendo a Rainha Mãy eſcrito da parte d'ElRey à Rainha Regente de Caſtella a juſtiça, que ElRey Chriſtianiſſimo tinha para duas heranças no Eſtado de Flandes, ella lhe havia reſpondido com ſoberania dizendo que ElRey ſeu ſenhor lhe havia deyxado ordenado no ſeu teſtamento, que das Coroas de ſeu filho, nem a mayor inferior parte ſe déſſe a França, & que depoys deſta repoſta tinha ElRey dado ordem para ſe levantarem vinte mil Infantes, & dez mil cavallos; porèm que o ſeu intento era não rõper a guerra a Caſtella, ſem ajuſtar a liga com Portugal, & Inglaterra, & que eſta conjunctura era tam favoravel aos intereſſes de Portugal, que parecia preciſo não ſe perder tam opportuna occaſiaõ; porque o tempo fugia, ſe ſe deyxavaõ mal-lograr os ſeus accidentes. O Marquez reſpõdeu com hũ tam efficaz generalidade, que nem ficou obrigado neſta matéria a algum empenho, nem deyxou de perſuadir ao Marichal, & ao Marquez de Rouvigni, que ficára muyto penetrado o ſeu entendimẽto de propoſições tam ajuſtadas, & foy cõtinuando diligentemente com a negoceaçaõ de ſe ajuſtar o caſamento, & teve com Colbert quaſi ſemelhantes diſcurſos dos que havia tido na conferencia do Marichal de Turena, & com permiſſaõ d'ElRey o vieraõ buſcar o Biſpo de Laans, o Duque de Vandoſme, & o Conde de Trèe, a quem deu as cartas, que trazia d'ElRey, & todos com a eſtimaçaõ de tam ſingular fortuna diſcorrèraõ ſobre a brevidade da jornada da Princeza, & o Marquez com elles lhe foy levar a primeyra carta d'ElRey, de que fez a merecida eſtimaçaõ, & a mandou moſtrar a ElRey Chriſtianiſſimo, para que de todo ſe devaneceſſem as fabulas inventadas pelos Caſtelhanos, que haviaõ eſpalhado em França, que ajuſtavaõ a paz com Portugal ſem intervençaõ daquella Coroa, & que a jornada d

Marque

Marquez de Sande a Pariz era fantaſtica, & ſó a fim de evitar as negoceações, que França podia fazer na concluſaõ da paz de Portugal; milagre das felicidades conſeguidas na guerra, trocarem os Caſtelhanos em ciumes da amizade de Portugal as arrogantes promeſſas, que coſtumavaõ fazer ao mundo, da ſua conquiſta. Anno 1665.

O Embayxador de Inglaterra, que aſſiſtia em Pariz, buſcou o Marquez, havendo concordado com o Marichal de Turena ſer neceſſaria a ſua communicaçaõ, & depoys de diſcorrerem largamente ſobre as controverſias daquella Coroa, & a de Inglaterra, moſtrou o Embayxador admirar-ſe da cõfuſaõ com que D. Richardo Fanſchon conferia em Madrid com o Marquez de Fuentes, ſem haver concluſaõ, de que ſe pudeſſe eſperar o ajuſtamento da paz de Portugal, & Caſtella, q ſó podia, & devia concluir-ſe com a intervençaõ d'ElRey de Inglaterra; & que neſta conſideraçaõ ſuppunha que o Marquez vinha a Pariz ſó a tratar do caſamento d'ElRey, & que ſe acaſo determinava declarar-ſe Embayxador, que o dia da ſua entrada ſahiria elle de Pariz, & partiria para Inglaterra. Suavizou o Marquez eſta deſconfiança, ſegurando ao Embayxador, que a vontade d'ElRey era ſubordinada à de ſua Irmãa a Rainha de Inglaterra, & conſequentemente à d'ElRey, & que tambem não merecia a attençaõ, com que elle havia ſervido a ambos os Principes, preſumir-ſe que poderia ſer inſtrumento de acçaõ que os deſgoſtaſſe.

Chegou naquelle tempo a noticia a Pariz de haver tomado o Conde do Prado com o exercito do Minho o Forte da Guarda, & foy grande o contentamento, que o Marichal de Turena recebeu da concluſaõ deſta empreza; porque deſejavaõ os Francezes ſummamente, que a conquiſta de Portugal ſe eſtendeſſe por aquella parte das Rias de Galliza, para ſerem mays cõmunicaveys os ſoccorros de França, & mays ſenſivel a guerra a Caſtella, que quaſi ſe avaliava por indubitavel, caminhando a eſte fim todas as diſpoſições; porque logo que morreu ElRey de Caſtella, começou ElRey Chriſtianiſſimo a diſpor levantarem-ſe cincoenta mil Infantes, & vinte mil cavallos, que unidos ao exercito que ſuſtentava, faziaõ oytenta mil Infantes, & trinta mil cavallos, de que determinava

Anno 1665. terminava formar quatro exercitos para Flandes, Alemanha, Catalunha, & Italia; porèm os effeytos para ſe ſuſtentarem tam poderoſos exercitos eraõ ſummamente violentos; porque ſe prendiaõ os homens de negocio com leys novas, de que ſe originava grande embaraço, & extraordinaria confuſaõ, & o preço dos officios, que coſtumavaõ vender-ſe, era tam exorbitante, que hum Preſidente, que havia comprado eſta occupaçaõ por quarenta mil cruzados, que era a taxa ordinaria, lho levantáraõ a cento & cincoenta mil cruzados: & eſtes inconvenientes, & os ameaços da guerra de Inglaterra, que os Reys não queriaõ, & os Miniſtros deſejavaõ, fez ſuſpender o fervor, com que ElRey Chriſtianiſſimo pertendia romper a guerra a Caſtella, & de todos eſtes accidentes ſabia valer-ſe o Marquez de Sande com admiravel, & zeloſa deſtreza em grande utilidade dos intereſſes de Portugal, & os mays ſucceſſos da ſua commiſſaõ referiremos no anno ſeguinte. Nos de Roma, & Olanda não houve novidade digna de memoria.

Noticia da guerra da Cõquiſta da India.

Continuava o governo da India o Viſo-Rey Antonio de Mello de Caſtro, fazendo grande diligencia por compor, o melhor que era poſſivel, os graves dannos, que a dilatada guerra dos Olandezes, ſuſpenſa com a paz, havia occaſiona do. No fim de Ianeyro deſpediu para o Reyno a Nao N. Senhora de Penha de França por conta de D. Franciſco de Lima, & hum Pataxo. Nomeou por Capitaõ Mòr da Coſta de Norte a ſeu filho Dinis de Mello de Caſtro, & por Capitaõ Mòr do Sul a D. Manoel Lobo da Silveyra, & outra Armada de remo, que fabricou, foy entregue a Diogo de Freyta de Macedo, & andou ſempre unida á do Norte, para onde mandou Ignacio Sarmento de Carvalho com titulo de General daquellas Fortalezas, & em ſua companhia foy o Doutor Ioaõ Alvares, Chanceller do Eſtado, & Luis Mendes de Vaſconcellos Veador da Fazenda com ordem de entregarem Bombaim ao Governador da gente Ingleza, que eſtava em Engediva, chamado Honofre Coque. Chegáraõ a Bombaim, & fizeraõ entrega da Fortaleza, & porto aos Inglezes, declarando-ſe nas condições, que ſe firmáraõ, q̃ ſe receberiaõ naquelle porto as noſſas embarcações da meſma ſorte, que as dos Inglezes

glezes, não permittindo nelle Navios inimigos, & que dos moradores da Ilha não tirariaõ mays contribuiçaõ que a dos fóros, que era o tributo, que pagavaõ a ElRey de Portugal. Logo que os Inglezes entráraõ de poſſe da Ilha, alteráraõ quaſi tudo o capitulado, fazendo-ſe ſenhores della, deſtituindo os Portuguezes das ſuas fazendas, & outras extorſões, que faziaõ lamentavel o ſeu dominio, paſſando tambem o perjuizo aos moradores de Baçaim, que com eſta viſinhança logravaõ pouco ſocego. Neſte tempo chegou á Barra de Goa D. Antonio Maſcarenhas, que partiu de Lisboa em a Nao N. Senhora da Guia, em companhia do Capitaõ Mòr Bernardo de Miranda Henriques, que arribou ao Braſil, que naquelle tempo governava o Conde de Obidos; & tendo noticia que a Nao, de que era Capitaõ Mòr D. Pedro de Alencaſtre, havia arribado a Moçambique, lhe mandou hum Pataxo com marinheyros, & mantimentos, que lhe facilitou ſeguir a ſua viagem; & no Eſtado da India não houve eſte anno guerra, ou ſucceſſo capaz de referir. Anno 1665.

Anno 1666.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO UNDECIMO.

SVMMARIO.

Governa as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg: faz hũa entrada no Condado de Niebla, ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, queyma a Villa, & paßa à de Paymogo; entregaßelhe, & deyxa-a com preßidio: varias entradas neßte tempo com felice ſucceſſo: ſae de Paymogo Salamaõ, & cahe em hũa emboſcada, em que perdeu valeroſamente a vida. Querem os Caſtelhanos recuperar eſta Villa; he ſoccorrida, & retiraõ-ſe. Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana: ganha a Villa, & a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muytos lugares de Andaluzia. Diniz de Mello (que tinha já patente de Meſtre de Campo General) derrota duzentos & cincoenta cavallos Caſtelhanos, que fazem varias entradas mal ſuccedidas. Joaõ da Silva de Souſa ſe retira com grande perda, & ſe caſtigaõ os culpados neſta deſordem. Intenta o Conde de Schomberg interprender Geromenha no principio do anno de 1667. Deſvanece-ſe a interpreza: varias occaſiões deſtes ultimos dous annos, em que os inimigos tiveraõ algũas ventagens. Governa o Conde do Prado Entre Douro, & Minho, & o Condeſtable Galliza, que ſae em Campanha com hum groſſo exercito. Opoemſelhe o Conde do Prado ſempre com felices ſucceſſos: retira-ſe o Condeſtable. Succeſſos deſta Provincia nos dous annos ſeguintes. Governa Tras os Montes em auſencia do Conde de S. Joaõ o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho. Deſtroem os Caſtelhanos muytos lugares: chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, & ganha Miguel Carlos o lugar de Miſquita: desbarata Pedro Ceſar, & D. Miguel da Silveyra a Cavallaria inimiga. Governa Pedro Jaques o Partido de Almeyda: ganha Redondo, & Umbrales, & faz priſioneyro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez: o Partido de Penamacor governa neſte tempo o General da Artilhari

lharia Antonio Soares da Coſta, entra a Villa de Ferreyra, & outras Villas. Succeſſos da India no governo de Antonio de Mello, & do Conde de S. Vicente. Negocios politicos da Corte de França. Caſamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle. Parte a Rainha da Arrochela conduzida pelo Marquez de Sande.

Anno 1666.

Conde de Schomberg, que deyxamos no fim do anno antecedente continuando o governo das Armas do exercito de Alentejo, depoys de haver voltado da Provincia de Entre Douro, & Minho, deſejando não ter ocioſas as noſſas Armas vitorioſas, & triunfantes, & acreſcentar aos Caſtelhanos o temor dos noſſos progreſſos, para que chegaſſe a concluſaõ da paz deſejada de ambas as Nações, marchou com dous mil cavallos, & dous mil Infantes a caſtigar a ingratidaõ dos Povos do Condado de Niebla, que havendo ſido preſervados de todas as hoſtilidades da guerra, reſpeytando-ſe a eſtreyteza do parenteſco, que tinha com ElRey o Duque de Medina Sidonia, de quem eraõ vaſſallos, & as moleſtias que havia padecido por eſte reſpeyto, ſem replica algũa tinhaõ admittido alojamentos de Cavallaria, de que aquella fronteyra recebia conſideravel danno, & ſendo varias vezes amoeſtados, ſe haviaõ eſcuſado com frivolas repoſtas. A vinte & hum de Ianeyro ſahiu o Conde de Schomberg de Serpa com o poder referido, & marchou nove legoas ſem fazer alto. Chegou à Villa de Alcaria de la Puebla, & ſem o haverem ſentido, attacou hum Forte, que lhe ſervia de ſegurança, que rendeu com pouca reſiſtencia, & havendo a Cavallaria lançado hum cordaõ ao redor da Villa, ficáraõ dentro quatro Companhias de cavallos de Alemães do Regimento de Rabat, q̃ de novo ſe tinhaõ remontado. Foy a Villa entrada ſem reſiſtencia, & depoys de ſaqueada, & deſmantelado o Forte, paſſou o Conde de Schomberg à Villa de Paymogo rodeada de levantadas trincheyras, & defendida de hum Forte de quatro baluartes bem fabricado, que entendeu o Conde de Schomberg, que era mayor a empreza do que ſuppunha: porèm livrou o deſte cuydado a boa correſpondencia do Governador, que em querer empenhar-ſe nos perigos do aſſalto, entregou o Forte, & hũa Companhia de cavallos. Pareceulhe ao Conde de Schomberg deyxalo guarnecido com quatro Companhias de

Governa as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg.

Faz hũa entrada no Cõdado de Niebla.

Ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, & depoys de ſaqueada, paſſa à Villa de Paymogo.

Entregaſselhe, & deyxa-a preſidiada.

Anno 1666. de Infantaria, para grangear a contribuiçaõ de muytos lugares abertos, que occupavaõ todo aquelle deſtricto. Voltou para Serpa com os ſoldados ricos de deſpojos; ſatisfaçaõ que unindo-ſe ao valor, de que eraõ dotados, os conſtituhia invenciveys.

Varias entradas neſte tempo com felice ſucceſſo.

Ao meſmo tempo, que o Conde de Schomberg marchou para o Condado, quinze batalhões da Cavallaria de Badajóz carregáraõ as guardas, que ſeguravaõ a Campanha de Campo-Mayor com intento de as derrotar, & rebanhar os gados; mas as guardas ſuſtentáraõ o impulſo atè a eſtrada encuberta deſta Praça com tanto valor, que amparados da Artilharia & moſquetaria recolhèraõ os gados, perdendo alguns ſoldados os Caſtelhanos. Pertendeu licença Bernardo de Faria, Cõmiſſario Geral da Cavallaria, para armar á de Badajóz, & ſahiu com a de Elvas de Campo-Mayor a emboſcar-ſe no Arcornocal; antes de o conſeguir deſcobriu hum corpo de Cavallaria, & ſem examinar o ſeu poder, o carregou com tanta força, que ſe retiráraõ confuſos os inimigos, deyxando muytos mortos, & vinte & dous priſioneyros. Algum tempo depoys teve aviſo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro de hum comboy, que intentavaõ os Caſtelhanos meter em Geromenha, mandou ao Capitaõ de cavallos Manoel Travaços com duzentos cavallos, que na eſtrada de Olivença ao amanhecer encontrou a Companhia da guarda deſta Praça: inveſtiu-a, & desbaratou-a, & o comboy que a ſeguia com hum batalhaõ de eſcolta padeceu a meſma deſgraça, tomando o comboy, & o Cabo, que o conduzia, com ſeſſenta & tres priſioneyros.

Mandou neſte tempo Diniz de Mello a Ioaõ da Silva & Souſa a Badajóz com hum corpo de Cavallaria a divertir aquella guarniçaõ, que conſeguiu ſem mays effeyto, que preza de hum comboy. O Marquez de Caracena, deſejando contrapezar eſtas hoſtilidades, mandou à Villa do Landroal mil & quinhentos cavallos, & cem Infantes. Foraõ ſentidos antes de chegarem, & recolheu-ſe ao Caſtello, que governava Andrè Mendes Lobo, o Capitaõ de cavallos Antonio Botelho com a ſua Companhia. Em quanto durou a noyte ſaqueáraõ os Caſtelhanos as caſas do Arrabalde. Logo q̃ amanheceu

nheceu, fez Antonio Botelho hũa ſortida com toda a gente do Caſtello com tam bom ſucceſſo, que degollárão quantidade de Infantes, que achárão nas caſas divertidos com os roubos das alfayas dellas; fizerão hum Coronel priſioneyro, & os Caſtelhanos ſe retirárão. Davalhes grande cuydado o Forte de Paymogo, que governava por ordem do Conde de Schomberg, o Capitão de cavallos Salamão, valeroſo Francez; porque em grande danno dos lugares daquelle deſtricto, que não haviaõ padecido, como os mays, as calamidades da guerra, tinha feyto repetidas entradas ſempre com felice ſucceſſo. Mudouſelhe a fortuna, por fazer mayor confiança, do que era juſto, de hum Caſtelhano, que lhe ſegurou conduzir hũa grande preza dos Montes de S. Benedicto, ſeys legoas diſtantes de Paymogo. Com eſte incerto fundamento ſahiu do Forte com cento & cincoenta Infantes, & vinte & cinco cavallos. Chegou ao lugar da preza, conduziu-a muyto conſideravel ſem oppoſiçaõ algũa; porèm voltando, & querendo paſſar Malagaõ, achou o Baraõ de S. Chriſtina aviſado pela eſpia, que o eſtava eſperando com quinhentos Infantes, & duzentos & cincoenta cavallos. Vendo-ſe Salamaõ perdido, ſoubrou o deſacerto da ſua confiança com os ultimos quilates do ſeu valor; porq promptamente deu ordem ao ſeu Alferes, que retiraſſe os vinte & cinco cavallos a Paymogo, & que fizeſſe aviſo a Moura, que com toda a diligencia ſe acodiſſe ao Forte, porque elle ficava pelejando com a Infantaria atè dar a vida pelo ſerviço d'ElRey. Retirou-ſe o Alferes, & Salamaõ deſmontado emparou a Infantaria de huns penedos, & peleou quatro horas, que lhe durárão as munições, que trazia, & no tempo que ſe lhe acabavaõ, cahiu moribundo com ſeys feridas, depoys de haver pelejado com admiravel reſoluçaõ, & perdido a mayor parte dos Officiaes, & ſoldados á cuſta de muytas vidas dos inimigos, & faltando defenſa aos penedos, forão entrados, & derão os Caſtelhanos quartel aos que achão vivos, querendo urbanamente, que ſe preſervaſſem de morte violenta tam valeroſos ſoldados. Retirárão Salamaõ inda vivo, mas durou poucas horas, merecendo a ſua memoria eternos elogîos, de que a Naçaõ Franceza ſe fez ſempre digna na guerra de Portugal.

Anno 1666.

Sae de Paymogo Salamão, & cahe em hũa emboſcada, em que perdeu valeroſamente a vida.

O Baraõ

Anno 1666.

O Baraõ de S. Chriſtina, querendo executar o que a prudencia de Salamaõ (nunca mays merecedor deſte nome) havia prevenido, puxou por Infantaria de todo aquelle deſtricto, & marchou para Paymogo; porèm quando chegou, achou já no Forte ao Tenente General da Cavallaria D. Luis da Coſta aviſado pelo Alferes, que mandou Salamaõ, com Infantaria, munições, & mantimentos, & com eſta noticia ſe retirou o Baraõ, & D. Luis para Moura, deyxando entregue o Forte a Manoel Rodrigues Covas, Capitaõ do Terço de Ayres de Souſa de Caſtro. Sentiu o Conde de Schomberg muyto a morte de Salamaõ, porque juſtamente eſtimava o ſeu valor, & deſejando não dilatar a ſatisfaçaõ, diſpoz interprender a Praça de S. Lucar de Guadiana, ſituada ſobre eſte Rio, onde deſemboca no Mar, no Reyno do Algarve defronte de Alcoytim. Antes de intentar o Conde eſta empreza, mandou examinar o eſtado da defenſa da Praça, & recebendo individual noticia da facilidade, com que podia ganhala, tendo diſpoſtas inſenſivelmente todas as prevenções convenientes, ſahiu de Eſtremòz a vinte & tres de Mayo. Chegando a Beja, achou todos os Terços, & Companhias de cavallos, que tinha mandado convocar àquella Cidade, & continuou a marcha para S. Lucar com tres mil Infantes, & mil & duzentos cavallos. Mandou promptamente adiantar hum Troço de Cavallaria, & Infantaria com ordem de occuparem os poſtos ſobre a Praça, para evitar os ſoccorros, que ſe lhe podiaõ introduzir, tendo os Caſtelhanos noticia da marcha. Conſeguiu-ſe eſte intento tam facilmente, que foy entrado o Arrabalde, em que ſe achou conſideravel deſpojo. Recolheu-ſe a gente ao Caſtello, que começou a diſparar a artilharia com pouco danno dos expugnadores, & o Governador do Caſtello levando (quando ſe recolheu) das caſas da Villa hum ſoldado priſioneyro, o lançou fóra com hum papel, em que dizia, que eſtimava muyto darſelhe occaſiaõ de ganhar honra na defenſa daquelle Caſtello. Tornoulhe a repoſta por hum Caſtelhano tambem por eſcrito, em que ſe lhe advertia, que trataſſe de ſe entregar logo, ſe não queria morrer enforcado, & os mays que eſtavaõ dentro do Caſtello. Abateulhe de ſorte o ardor eſte ameaço, que mandou hum

Querẽ os Caſtelhanos recuperar eſta Villa, he ſoccorrida, & retiraõ-ſe.

Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana.

Ganha a Villa, & a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muytos lugares de Andaluzia.

Officia

Official com ordem, que examinaſſe ſe era o Conde de Schõberg Cabo daquellas tropas. Falloulhe o Conde, & certificado o Governador deſta verdade, ſem outra inſtancia mandou dizer que queria render-ſe. Aceytoulhe o Conde a offerta, & concedeulhe ſahir com a guarniçaõ para Ayamonte, & ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte & nove de Mayo, entrou no Caſtello. Os dias que ſe deteve nelle, vieraõ dar obediencia a ElRey muytos lugares circumviſinhos, & os moradores de S. Lucar quaſi todos ficáraõ nas ſuas caſas, & foy grande o terror, que entrou em todos os Povos de Andaluzia; porque não eſtavaõ coſtumados a padecer os eſtragos da guerra, que ſe acreſcentou com hũa entrada, que fez o Tenente General D. Luis da Coſta com mil cavallos, & cem Infantes para o deſtricto da Villa de Gibraleaõ. Marchava de vanguarda o Baraõ de Schomberg com quatro batalhões, & chegando a hum Rio junto da Villa, determinou impedirlhe a paſſagem o Coronel Rugemont com trezentos cavallos; porèm o Baraõ, cujo valor não ſabia conhecer receyo, por todas as qualidades digniſſimo filho de tam excellente pay, arrojando-ſe ao Rio paſſou da outra parte, a tempo que Dom Luis da Coſta chegava com o reſto da gente. Fugíraõ os inimigos, & ſeguiulhes o Baraõ o alcance atè a Villa de Frigueyras, & entráraõ pelas ruas os Caſtelhanos miſturados com a noſſa gente, & deſmontando a mayor parte, ſaqueáraõ a Villa. Voltáraõ ſobre Gibraleaõ, que ficava quaſi tres legoas pela retaguarda, & não achando reſiſtencia, ſaqueáraõ, & queymáraõ a Villa, & foy o deſpojo o mays rico, que ſe havia traſido de Caſtella em todo o tempo antecedente, & executando o meſmo danno nos lugares de Cartaya, & Lepe, ſe retirou D. Luis da Coſta, deyxando tam amedrontados todos os lugares daquelle deſtricto, que chegou o receyo a Sevilha, onde ſuccedèraõ perigoſas alterações. Sahiu em fim no mez de Iunho de Cadiz a Armada de Caſtella, governada pelo Duque de Aveyro, & compoſta de quinze Navios: reduzíraõ ſe os ſeus progreſſos a ganhar na Coſta do Algarve hum peque-o Forte chamado a Baleyeyra, q̃ tinha ſó tres peças de Artinaria, & querendo interprender a importante Fortaleza de Sagres, que domina o famoſo Cabo de S. Vicente, foraõ re-

Anno 1666.

Anno 1666.

batidos os q̃ ſe atreveraõ a chegar nos bateis pela artilharia da Praça, q̃ governava Simaõ Rodrigues Moreyra; paſſou a Armada à pequena Ilha da Berlenga, que fica tres legoas da Coſta de Peniche, & depoys de lhes reſiſtir dous dias a pequena guarniçaõ de trinta ſoldados, que defendia hum Forte de pouca importancia, o rendèraõ, & deſmantelaraõ, recolhendo-ſe aos ſeus portos ſem outra operaçaõ. O Conde de Schomberg antes de voltar para Eſtremòz, fez outra entrada no Condado, em que deſtruhiu muytos lugares, & com poucos dias de deſcanço paſſou a Arronches a dar ordem a ſe fortificar; o que diſpoz com a brevidade, & acerto, que cuſtumava em todas as acções, que emprendia, ſendolhe Portugal devedor de eterno agradecimento, que ElRey deſempenhou, dandolhe o titulo de Conde de Mertola, & dezoyto mil cruzados de renda, em que entravaõ os deſpachos de ſeus filhos; conveniencias, que todos lograraõ em ſua vida. A Praça de S. Lucar ficou preſidiada, & pela viſinhança do Algarve era facil o ſoccorro, ſe os Caſtelhanos intentaſſem reſtaurala.

Diniz de Mello, que tinha já patente de Meſtre de Campo General, derrota duzentos & cincoenta cavallos Caſtelhanos, que fazem varias entradas mal ſuccedidas.

Diniz de Mello, que aſſiſtia em Villa-Viçoſa, & que já governava a Cavallaria com titulo de Meſtre de Campo General, teve noticia, que entráraõ por junto a Terena duzentos, & cincoenta cavallos. Marchou a buſcalos com pouco mays numero, & encontrando-os, foy o meſmo inveſtilos, q̃ desbaratalos. Seguiulhes o alcance atè Geromenha o Cõmiſſario Geral Ioaõ do Crato da Fonſeca, & poucos ſe recolhèraõ áquella Praça. Deſejava o Marquez de Caracena tomar ſatisfaçaõ de tantos, & tam repetidos infortunios; porèm todos os intentos ſe lhe deſvaneciaõ, ou porque a primeyra cauſa era propicia aos Portuguezes, ou porque as ſegundas totalmente enfraquecidas não ſabiaõ atinar com os acertos. Recorreu o Marquez ao ſoccorro do Duque de Medina-Celi que governava Andaluzia, & ajuſtáraõ entrarem ao meſmo tempo com groſſo poder nos Reynos de Portugal, & Algarve. Foy grande a preparaçaõ, & dilatadas as eſperanças, porèm o effeyto muyto inferior às diſpoſições; porque a gente do Duque parou junto a Deleyte, tres legoas diſtante de Caſtro-Marim, & com menos diſculpa, que a de Annibal em

Capua

Capua, por não correſponder ao nome o ſitio do lugar; entráraõ-no duzentos Infantes, & quarenta cavallos; & quando andavaõ mays occupados no deſpojo, acodíraõ de Caſtro-Marim os Capitães Balthezar da Coſta, Nicolao Monteyro, & Franciſco de Oliveyra com pouco mays de duzentos Infantes, & entráraõ pelo lugar, ſem ſerem ſentidos dos Caſtelhanos. Obrigáraõ-nos a ſahirem delle, & matando, & ferindo muytos dos que andavaõ roubando pelas caſas, guarnecèraõ as trincheyras, & as fizeraõ impenetraveys aos que eſtavaõ fóra, & baſtou eſte ſucceſſo, para ſuſpender a reſoluçaõ do Duque de Medina-Celi, retirando ſe os Caſtelhanos ſem outro effeyto. O Marquez de Caracena entrou ao meſmo tempo na fórma, q̃ havia ajuſtado com o Duque de Medina-Celi, com tres mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos. Chegou a Cabeça de Vide, & com pouca reſiſtencia ſe lhe rendeu o pequeno Caſtellejo. Paſſou a Alter do Chaõ, & achando o Caſtello guarnecido, o combateu dez horas, & recebendo aviſo que Diniz de Mello ſe punha em marcha, para ſoccorrer o Caſtello, deſiſtiu da empreza, & voltou para Badajóz. Anno 1666.

Dentro de breves dias fez outra entrada, dividindo a Cavallaria em dous troços. Marchou o Marquez com dous mil cavallos, & dous mil Infantes por Geromenha, & por Monçaráz entráraõ mil & quinhentos cavallos: eſtes queymáraõ o lugar de Montouto, & outras Aldeas, & querendo chegar ao Redondo, onde tinhaõ ordem para ſe encorporarem com o Marquez, recebèraõ outra para ſe retirarem; porque havendolhe conſtado, que fora ſentido de partidas noſſas, rẽrocedeu do empenho começado; & os mil & quinhentos cavallos ſe retiráraõ com tanta preſſa, que morrèraõ muytos na marcha; & entrou eſte poder com a aſſiſtencia de todos os Cabos Mayores, a caſtigar os moradores de Alter do Chaõ, por haverem faltado à entrega de quatro mil cruzados, que haviaõ promettido ao Marquez de Caracena, por ſe livrarem de ſerem ſaqueados os do Arrabalde na entrada antecedente. Tendo noticia deſte movimento o Cõmiſſario Geral da Cavallaria Franciſco Cabral Barreto, ſahiu de Portalegre com as tropas daquella Praça, & as do Conde de Ma-

Anno 1666.

rè, encorporando-ſe com o Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtana. Foraõ ſeguindo a marcha dos Caſtelhanos, & para embaraçar as ſuas hoſtilidades, cobríraõ o paiz com algũas partidas. O Principe de Parma, que governava a Cavallaria, temendo, que a noſſa ſe juntaſſe, depoys de ſe alojar aquella noyte em Alter, voltou para Albuquerque: obſervãraõlhe a marcha as noſſas tropas; mas tendo os Caſtelhanos avançado diverſas partidas, hũa de ſeſſenta cavallos, que tinha tomado lingua junto a Portalegre, encontrou com os noſſos batedores; corrèraõ a valer-ſe dos noſſos batalhões imaginando os primeyros, que era mayor o poder, com demaſiado terror cahíraõ deſordenados ſobre o batalhaõ da retaguarda, que governava o Capitaõ de cavallos Bernardim Freyre de Andrade. Repreſentoulhe elle com vivas razões quanto era intempeſtivo aquelle movimento, & com as ſuas vozes deteve o ſeu temor, acreditando com as acções as palavras, voltou com os Officiaes, & recuperou os priſioneyros, que nos tinhaõ feyto, trazendo outros, & fazendo retirar com perda os contrarios: & ſuppondo o Marquez que o preſidio de Campo-Mayor ſahiria a ſoccorrer Alter, mandou tres mil Infantes para Ouguella com ordem que conſtandolhe que a guarniçaõ de Campo-Mayor era ſahida, marchaſſem com toda a diligencia a interprender aquella Praça; porèm deſvanecèraõ-ſe todos eſtes intentos; porque na marcha, tendo o Marquez aviſo, que Diniz de Mello, que governava as Armas, por haver paſſado o Conde de Schomberg a Lisboa, juntava gente para ſoccorrer Alter, ſe retirou para Badajóz, & mandou ordem à Infantaria de Ouguella, que voltaſſe para aquella Praça.

Diniz de Mello deſejando tirar melhor fruto das ſuas emprezas, do que conſeguia o Marquez de Caracena, & nã baldar o trabalho da Cavallaria, que havia mandado ſahir do ſeus quarteis, marchou com mil & trezentos cavallos para parte de Freyxenal, onde fez hũa conſideravel preza: & Ioa da Silva de Souſa novamente provido no poſto de Genera da Artilharia, vago pelas razões que adiante referiremos marchou com mil & duzentos cavallos a ſe emboſcar entr Campo-Mayor, & Badajóz, avançando com cem aos Cap

tãe

tães Ignacio Coelho, & Franciſco Galvaõ com ordem de pegarem em alguns boys, que andavaõ na Campanha. Executáraõ-na elles com boa diſpoſiçaõ, porèm foraõ carregados de cinco batalhões, que ſahíraõ de Badajóz. Mandou Ioaõ da Silva ſoccorrer os Capitães com parte da Cavallaria, que levava, & unido eſte corpo, voltáraõ os Caſtelhanos as coſtas, & perdèraõ cincoenta cavallos. Neſte tempo appareceu o Principe de Parma com mil & quinhentos cavallos divididos em duas linhas em diſtancias convenientes, & claros proporcionados. Fizeraõ alto os noſſos batalhões, que hiaõ avançados, & chegou Ioaõ da Silva a ſoccorrelos aſſiſtido dos Cõmiſſarios Geraes Antonio de Siqueyra Peſtana, Bernardo de Faria, Ioaõ de Sanclá, D. Manoel Lobo, & Franciſco Caſtral, do Meſtre de Campo Pedro Ceſar de Menezes, & do Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Siqueyra Perdigaõ: porèm como a chegada do Principe de Parma cõ maior groſſo de Cavallaria, do que Ioaõ da Silva ſuppunha, foy repentina, não teve Ioaõ da Silva lugar de compor os batalhões, para haverem de pelejar na fórma conveniente, nem de tornar a encorporar os ſoldados eſcolhidos dos ſeys batalhões, que hiaõ na retaguarda, & foraõ os primeyros carregados, os quaes eraõ de Ignacio Coelho, Franciſco Galvaõ, Pedro de Lima, (que em todas as occaſiões nos ultimos annos da guerra procedeu com muyto valor, ſendo em hum reencontro particular ferido, & priſioneyro) Iuliaõ de Campos, Bernardim Freyre, & Monſieur de Buriene, que voltando a encorporar-ſe com a ſegunda linha, & a vanguarda, as achaõ em deſordenada fugida, & não pudèraõ refazer-ſe, de q̃ originou ficarem todos os batalhões enfraquecidos, & pejarem os melhores ſoldados fóra da obediencia dos ſeus Officiaes; & como o temor he infallivel conſequencia da confuſaõ, foy de ſorte o que ſe diffundiu por todos os ſoldados, que antes dos Caſtelhanos inveſtirem, voltáraõ os noſſos batalhões as coſtas tam intempeſtivamente, que todos aquelles ſoldados, tantas vezes victorioſos, & ornados de valor, & diſciplina, fiáraõ ſó as vidas da ligeyreza dos cavallos. Seguíraõ os Caſtelhanos o alcance atè Campo-Mayor, & ficaraõ priſioneyros trezentos, & cincoenta ſoldados, & os Officiaes

Anno 1666.

Retira-ſe Ioaõ da Silva de Souſa cõgrãde perda.

Anno 1666.

Officiaes que entráraõ neſte numero, foraõ os Capitães Igna cio Coelho, Balthezar Fernandes, Manoel Pacheco, com hũa ferida, de que morreu em Badajóz dentro de poucos dias Bernardim Freyre, a quem matáraõ o cavallo no primeyro encontro, & com hũa perigoſa eſtocada padeceu dezaſeys mezes de penoſiſſima prizaõ; Monſieur de Buriene tambem ferido, Antonio Cardoſo, & Manoel da Serra, o Ajudante de Tenente de Meſtre de Campo General Bras Rodrigues, o Ajudante da Cavallaria Gaſpar da Fonſeca. Foraõ feridos o Capitaõ Franciſco Galvaõ, o Ajudante da Cavallaria Pedro Gomes, Fernando Alvares de Toledo, filho natural de Ioaõ da Silva de Souſa, & outros ſoldados. O Principe de Parma ſe retirou a Badajóz com a gloria de haver vencido com nu mero pouco ſuperior ſoldados, que pelas occaſiões antece dentes pareciaõ invenciveys, de que ſe deyxa conhecer, que a ordem na guerra he mays poderoſa, que o meſmo valor.

Compoz Ioaõ da Silva a gente que ficava, dividiu as Cõ panhias pelos ſeus quarteis, & foy grande o ſentimento que Diniz de Mello teve, não ſó da infelicidade daquelle ſucceſ ſo, mas da deſordem, com que ſe procedeu. Deu conta a El Rey individuando todas as circunſtancias, que haviaõ ſuc cedido, & vendo ſe a ſua carta no Conſelho de Guerra, ſu biu hũa conſulta, que ElRey logo reſolveu, dando-ſe orden ao Conde de Schomberg, que havia voltado para Alentejo que ſeveramente procedeſſe contra os culpados no ſucceſſ referido, aſſiſtido do Meſtre de Campo General, & do Audi tor Geral Ignacio de Guevara. Os Officiaes que ſahíraõ con demnados, foraõ os meſmos que em outras occaſiões obrá raõ com tanta ſatisfaçaõ, que nos não pareceu juſto deyxa a ſua memoria offendida com hum accidente, em que pode riaõ não ſer culpados; & dos primeyros cinco batalhões, qu fugíraõ, ſe ſorteáraõ os ſoldados, para ſer arcabuzeado hum de cada batalhaõ. Executou-ſe a ſentença, & o terror que oc caſionou no exercito, foy utiliſſimo exemplo para o tempo futuro.

Caſtigaõ-ſe os culpados neſta deſordem.

Começou o anno de mil & ſeyſcentos & ſeſſenta & ſete & as mays occaſiões que houve de hũa, & outra parte, fora de tam pouca conſideraçaõ, que não merecem dividir-ſe pel

orden

ordem dos annos, & todas assim da Provincia de Alentejo, Anno
como das mays, ainda que succedèraõ nos dous annos futu- 1666.
os, neste as referiremos, para que sem embaraço acabemos
sta obra com a especificaçaõ dos movimentos politicos, co-
oando a o triunfo esclarecido da paz, pertendido fim em
am dilatados annos de guerra. No principio deste anno mã-
ou o Conde de Schomberg cincoenta cavallos, & cem In-
antes, a tomar as barcas que no Inverno introduziaõ os foc-
orros em Geromenha. Conseguíraõ-no, & nellas entrou a
ossa Infantaria sem resistencia atè dentro das obras exterio-
es daquella Praça. Tomáraõ-se junto de Elvas outras bar-
as, & considerando o Conde de Schomberg a falta, que fa-
aõ em Geromenha o descuydo da sua guarniçaõ, & ruinas
as fortificações, quiz com o voto dos mays Cabos inter-
tendela. Desvaneceu-se esta acçaõ, porque D. Luis Ferrer,
o Principe de Parma mettèraõ na Praça gente, munições,
mantimentos, prevenindo a nossa resoluçaõ.

O Conde de Schomberg fazendo especulaçaõ da parte,
nde podia dar algum exercicio aos soldados, intentou in-
rprender Albuquerque, discursando que quando não con-
guisse ganhar o Castello, poderia destruir o Arrabalde, que
a grande, & povoado dos moradores de outros lugares des-
uratados. Marchou a esta empreza com quatro mil Infantes,
tres mil cavallos. Foy sentido antes de chegar à Albuquer-
ue: preveníraõ-se os Castelhanos, guarnecèraõ o Castello,
o Arrabalde. Chegou a nossa gente, & sem embargo da
posiçaõ, foy entrado o Arrabalde, & saqueada a Villa, de
ue os soldados tiráraõ grande despojo; porèm a grande cu-
o pela morte do Marquez já Duque de Normontier, Mestre
Campo do Terço de Castello de Vide, em quem resplan-
eciaõ tantas virtudes, tam insigne valor, & tam grande qua-
lade, que o constituhiaõ merecedor da affeyçaõ de todo o
ercito. Morrèraõ tambem na Villa quantidade de solda-
os, & não intentou o Conde de Schomberg ganhar o Ca-
ello, porque a aspereza do sitio o não permittia sem bate-
as, & instrumentos de expugnaçaõ. Os Castelhanos fize-
õ hũa entrada com doze batalhões de Cavallaria, & duzen-
s Infantes: chegáraõ aos Olivaes de Elvas, & voltáraõ sem

mays

Anno 1666. mays emprego, que voar hũa atalaya. Pouco depoys, ſaben-
do-ſe que com toda a ſua Cavallaria faziaõ hum movimento
para a parte de Valença, ſahiu o Ajudante da Cavallaria Pe
dro Vaz Mendes a tomar lingua com trinta cavallos, encon
trou hum grande comboy guardado por igual numero, der
rotou a eſcolta, & tomou o comboy. Quiz neſte tempo
Governador de Elvas Ioaõ Leyte de Oliveyra tomar lingua
mandou o Capitaõ de cavallos Antonio Pereyra da Cunh
(hoje Secretario de Guerra, & que nos ultimos annos dell
ſerviu com muy boa opiniaõ) com hũa partida; a qual ſegui
o Cõmiſſario Geral Sanclá com trinta cavallos, & Ioaõ Ley
te lhes dava calor com oytenta. Tomou lingua Antonio Pe
reyra, & ſahiu a reſgatala a Companhia das guardas de Bada
józ: fezlhe Sanclá alguns priſioneyros; mas paſſando-ſe na
quelle dia moſtra à Cavallaria de Badajóz, ſahíraõ vinte &
cinco batalhões, & carregando aos noſſos, cedèraõ ao nu
mero, & ſem ſerem rotos na retirada, ſe ſalváraõ em Elvas
levando os inimigos quinze priſioneyros, entre os quaes fo
Antonio Pereyra da Cunha, (a quem cahiu o cavallo) hũ
Tenente, & hum Alferes; parece que queria a fortuna co
tam pequenas ventagens conſolar aos Caſtelhanos de tan
grandes perdas; & como a paz eſtava tam immediata, inter
tou moſtrar que a deſejavaõ, ainda quando a ſua natural va
dade ſem razaõ os apellidava vitorioſos. Com quinhento
cavallos carregou D. Carlos Taſſo ao Tenente General Ioa
do Crato, que com as tropas de Villa-Viçoſa forrajeava jun
to ao Forte de Ferragudo. Não quiz Ioaõ do Crato retira
ſe, ſem reconhecer o numero dos inimigos, & ſendo tam ſu
perior, o não pode fazer ſem perda de quarenta & cinco ca
vallos, ficando elle priſioneyro, & ſeu irmaõ Damiaõ do Cra
to, & ſeria mayor a perda, ſe a Campanha não foſſe tam cu
berta, que deyxaſſe ao reſto da Cavallaria amparar-ſe em Vi
la-Viçoſa. Quizeraõ os Caſtelhanos com mil cavallos inte
prender a Praça de Serpa, por terem aviſo, que a ſua guarn
çaõ havia marchado para Eſtremòz; mas na pouca gente, qu
acháraõ na Praça, encontráraõ tam valeroſa reſiſtencia, qu
ſe retiráraõ rechaçados, & com muytos mortos, & ferido
Teve neſte tempo noticia Franciſco Pacheco Maſcarenha

Governa

Governador de Campo-Mayor, que de Albuquerque para Badajóz havia de sahir hum grande comboy com cincoenta cavallos, & os moços que conduziaõ mays de quatrocentas mulas, armados de bocas de fogo. Mandou ao Commissario Geral D. Manoel Lobo, que corresse a tomalo com as tropas de Campo-Mayor, & valeulhe a sua diligencia desbaratar a pezar de valerosa defensa a guarda do comboy, recolhendo-o todo, & voltando com muytos prisioneyros, & o Tenente, que governava os cincoenta cavallos muyto mal ferido, sem mays perda, que a do Tenente de D. Manoel, que ficou morto, & feridos alguns soldados. A tropa de Geromenha, que constava de trinta & cinco cavallos, aprisionou toda o Capitaõ Santegriza por ordem de Diniz de Mello. Anno 1666.

Pela parte de Aya-Monte intentáraõ os Castelhanos ganhar por interpreza a San-Lucar de Guadiana com mil & duzentos Infantes, & cem cavallos. Resistiulhes, & rebateu-os o Governador de San-Lucar Antonio Tavares de Pina. Passáraõ com mayor esforço a sitiar Paymogo, & introduzindolhe de Serpa soccorro, desistíraõ de ambas as emprezas. Da Praça de Moura, de que era Governador Ayres de Saldanha de Menezes, fizeraõ hũa entrada em Castella os Capitães de cavallos Ioaõ de Saldanha, & Antonio Lobo de Saldanha; sendo em todos os desta familia o mayor abono do seu valor este apellido. Fizeraõ hũa grossa preza, que os Castelhanos recuperáraõ com quatrocentos cavallos, levando prisioneyro Ioaõ de Saldanha: salvou-se a Cavallaria em Moura, fazendo alto os inimigos, por sahirem daquella Praça hum Terço, & duas tropas a receberem as nossas. Ayres de Saldanha cuja actividade não podia estar ociosa, com faculdade do Cõde de Schomberg determinou interprender a Villa de Cortejana: poz-se em marcha com quinhentos Infantes, & trezentos cavallos; os guias regulháraõ mal o tempo, & avistou a Villa tres horas depoys de sahir o Sol. Entrou-a com algũa resistencia dos moradores, que se retiráraõ ao Castello, que deyxou de attacar, por não ser capaz de conservar-se. Saqueou a Villa, & voltáraõ os soldados ricos de despojos. O Conde de Charni com quinhentos cavallos sahiu a talar a Campanha de Monçaráz; mas tendo aviso de Olivença, que

Anno 1666. Diniz de Mello o buſcava com igual numero, abreviou a retirada. Com duzentos cavallos ſe emboſcáraõ os Caſtelhanos junto de Arronches, & tendo ſahido o Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtana o dia antecedente a armar às tropas de Arroyo, acudíraõ ao rebate as Companhias de Niza, & Alpalhaõ, o Tenente, & Alferes da ultima, que com cinco ſoldados ſe tinhaõ avançado à cuſta das liberdades, deſcobríraõ a emboſcada aos companheyros, & com o ſeu aviſo a Antonio de Siqueyra. Paſſados poucos dias, fizeraõ outra entrada os Caſtelhanos; ſem mays effeyto, que arruinar junto a Elvas a quinta da Torre das Arcas de D. Fernando da Silva, que ſe havia preſervado do furor militar os annos, que durou a guerra mays viva. Retirou-ſe o Conde de Schomberg do Condado de Niebla, & paſſados alguns mezes, ajuſtou com Affonſo Furtado attacarem o Caſtello de Ferreyra, preſidio de que todos os Povos daquelle deſtricto recebiaõ grande perjuizo. Marchou a gente de hũa, & outra Provincia nos ultimos dias de Septembro do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & ſete, & chegáraõ a Ferreyra os dous Governadores das Armas, & formando diligentemente hũa bateria contra o Caſtello, a poucos golpes ſe rendèraõ os Caſtelhanos. Deyxou-o preſidiado o Conde de Schomberg, de que tiveraõ grande ſatisfaçaõ todos os Povos daquelle deſtricto. Retirou-ſe o Conde, & Affonſo Furtado ſem oppoſiçaõ algũa, que os embaraçaſſe.

Governa o Conde do Prado Entre Douro, & Minho, & o Condeſtable de Caſtella, Galliza, que ſae em Campanha com hum groſſo exercito.

O Conde do Prado continuava o governo das Armas de Entre Douro, & Minho com tantas ventagens ſuperior ao poder contrario, que não lhe cuſtou grande cuydado a noticia de ter por oppoſto ao Condeſtable de Caſtella D. Inhigo Fernande de Velaſco novamente provido na occupaçaõ de Capitaõ General do Reyno de Galliza, & ſugerido da ſua grande qualidade, & conhecido poder fomentava creſcer de ſorte o numero do exercito, que pudeſſe reſtaurar os danños padecidos nos annos antecedentes. Sahiu com groſſo exercito do Forte de S. Luis, & intentou paſſar a ponte de S. Martinho; mas achando-a defendida de hum corpo de Infantaria & Cavallaria, ſe retirou ſem outro effeyto. O Conde do Prado utilizando melhor as ſuas emprezas, mandou ſahir do

Forte

Forte da Guarda trezentos cavallos, & duzentos Infantes à ordem de Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, os quaes amanhecèraõ junto a Bayona, & na Freguezia de Varedo, que diſtava a tiro de moſquete daquella Praça, derrotàraõ hũa Companhia de cavallos, q̃ ſe alojava naquelles lugares, depoys de algũa oppoſiçaõ, que facilmente foy ſuperada. Era já neſte tẽpo Sargento Mayor de Batalha o Conde do Prado D. Antonio Luis de Souſa, & ſuccedendo paſſar de Villa-Nova para Valença, teve noticia, que os Caſtelhanos intentavaõ embaraçarlhe a jornada, ſahindolhe ao encõtro trezentos cavallos, que o eſperavaõ no Forte de S. Luis. Preveniu-ſe contra eſte intento, puxando pelas Companhias de cavallos de Valença, & mandou ao Capitaõ la Rocha com cem cavallos, com ordem, que ao tempo que os Caſtelhanos avançaſſem a lhe cortar a retirada, como era infallivel haviaõ de intentar, fizeſſe elle a meſma diligencia, atalhandolhes o retirarem-ſe ao Forte, advertindolhe, q̃ elle com as mays Companhias, que perfaziaõ o numero de quatrocentos cavallos, o ſocorreria ſem falta. Correſpondeu o ſucceſſo a tam bem ordenada diſpoſiçaõ; porque os Gallegos logo que deraõ viſta o primeyro batalhaõ do Conde (que he o que ſuppunhaõ, que ſó o comboyava) lançàraõ cem cavallos a cortarlhe a retirada de Valença, & la Rocha correu no meſmo ponto a impedirlhes a de S. Luis com tam bom ſucceſſo, que duzentos cavallos, que ſe haviaõ apartado do Forte a dar calor a hũas companhas de Infantaria, que occupàraõ hum reducto imperfeyto, avançados do Conde, & de la Rocha, foraõ desbaratados, & rendida a Infantaria, ſendo o Conde o primeyro que entrou no perigo. A viſinhança do Forte de S. Luis remediou a deſordem dos Gallegos, de que ſe originou ſerem os mortos mays, que os priſioneyros. Continuou o Conde a ſua jornada, & foy o primeyro que chegou a dar a nova a ſeu pay, ſiſtamente amante das ſuas acções, & que ſe achava naquelle tempo prevenindo o exercito para ſe oppor ao Condeſtable, com inceſſante diligencia ſe preparava para ſahir em Cãpanha; o q̃ executou no principio do mez de Iunho cõ quatorze mil Infantes, mil & ſetecentos cavallos, artilharia, & todas as mays prevenções preciſas para ſe alimentar tam grande

Anno 1666.

Anno 1666.

corpo, deyxando as Praças guarnecidas com groſſos preſidios.

Fez o Conde do Prado oppoſiçaõ a eſte exercito com quatro mil & quinhentos Infantes, & mil & cem cavallos. Tomàraõ os inimigos o alojamento de Forcadela, & depoys de alguns dias de dilaçaõ, & de haverem feyto varios gyros, ſem conſeguirem ſucceſſo de conſequencia pela oppoſiçaõ do Conde do Prado, mudàraõ o quartel para a Tamugem, deliberaçaõ, que fez entender ao Conde do Prado q̃ o Condeſtable intentava ſitiar o Forte da Guarda, & obrigado deſta prudente conſideraçaõ mandou com toda a brevidade lançar hũa ponte de barcas ſobre o Rio Minho, paſſou da outra parte, & tomou alojamento junto ao Forte. O Condeſtable vendo com eſta anticipada prevençaõ deſvanecido o ſeu intento, levantou o quartel, & voltou para Forcadela, ſitio em que aſſiſtiu atè quatro de Iulho, dia em que paſſou a alojar junto do Forte de Capote-Vermelho, communicando-ſe com o Forte de S. Luis. Deteve-ſe cinco dias ſem operaçaõ algũa, & reconhecendo o Conde do Prado o ſeu receyo, de que os Povos de Galliza publicamente murmuravaõ, determinou acreſcentarlhe o temor, & augmentar a murmuraçaõ, lançando ponte no Rio Minho, & paſſando a Cavallaria ao Forte da Conceyçaõ, onde chegàraõ os Terços da guarniçaõ de Villa-Nova, & ſahindo eſte corpo à Campanha com a guarniçaõ do Forte, baſtou eſta demonſtraçaõ para obrigar ao Condeſtable a levantar o quartel, & paſſar a Tuy com apreſſada marcha, & de Tuy ſe adiantou a Ponte Nova, que era o primeyro alojamento, que havia occupado quando ſahiu em Campanha. Deſte quartel deſpediu ao Meſtre de Campo General D. Balthezar Pantoja com cinco mil Infantes, & trezentos cavallos, & ordem de entrar por Montalegre na Provincia de Tras os Montes. Chegando eſte aviſo ao Conde do Prado, mandou promptamente marchar para Tras os Montes dous Terços, & ſeys Companhias de cavallos daquella Provincia, & da Praça da Conceyçaõ ſahiu com toda a gente, que lhe ſobrava, a buſcar os inimigos no quartel da Ponte-Nova; porèm achando difficultoſa a paſſagem de hum Rio, tomou quartel entre o Forte dos Medos, o de

Opoemſelhe o Conde do Prado ſempre cõ felices ſucceſſos.

Retira-ſe o Condeſtable.

Capote

Capote-Vermelho, & Tuy, & deſte alojamento mandou varias partidas a deſtruir toda aquella Campanha. O Condeſtable, nem querendo pelejar, nem ſer teſtimunha de tantos dannos, paſſou com o exercito a alojar a S. Colmado, & o Conde do Prado a Gondomar; & os Gallegos não ſe dando por ſeguros no quartel, de que haviaõ feyto eleyçaõ, ſe retiràraõ para Redondela, & Ponte de Sampayo, receptaculo onde ficou ſem eſcrupulos o ſeu receyo, & o Conde do Prado depoys de desbaratar todos os lugares daquelles fertiliſſimos valles, ſem achar oppoſiçaõ algũa no exercito contrario, olhando o Condeſtable de ſegunda Tarpeya os incendios, que padeciaõ os miſeraveys payzanos, ſe retirou com os ſoldados ricos, & triunfantes, & foy recebido dos Povos da ſua Provincia com grandes, & merecidos applauſos. Anno 1666.

Depoys deſte ſucceſſo não houve no anno de ſeſſenta & ſeys outro de importancia. No ſeguinte de ſeſſenta & ſete tornou a juntar gente o Condeſtable, & a opporſelhe o Conde do Prado, & pertendendo divertir os Gallegos em beneficio da Provincia de Tras os Montes, que a ameaçàraõ, entrou em Galliza a dezoyto de Agoſto, ſem juntar, por não ſer ſenido, Terços de Auxiliares, nem carruagens: porèm não pode conſeguir eſte intento, porque o Condeſtable teve anticipada noticia. Alojou a primeyra noyte em Gondomar, & achando deſpovoados os lugares abertos, conheceu que fora notoria a ſua determinaçaõ, antes de a executar: o q̃ ſe juſtificou, apparecendo ſete batalhões de Cavallaria, & hum Terço de Infantaria, que pertendèraõ embaraçar a marcha da noſſa gente; (& não era difficultoſo pela aſpereza do terreno) porèm prevalecendo a confiança do Conde do Prado pela eleyçaõ do Cabo, que nomeou para deſalojar os inimigos, ordenou a ſeu genro D. Luis Manoel de Tavora, que havia trocado o exercicio de Meſtre de Campo pelo de Tenente General da Cavallaria, q̃ cõ oyto batalhões, & quantidade de mangas de moſqueteyros inveſtiſſe os Gallegos, o que executou com tanto valor, & boa diſpoſiçaõ, que fez voltar as caras aos batalhões, & Infantaria, que a não ſer favorecidos da noyte, que encontràraõ em ſeu ſoccorro, poucos eſcapàraõ do perigo. Retirou-ſe D. Luis Manoel, & o Conde determinando encaminhar

Succeſſos deſta Provincia nos dous annos ſeguintes.

Anno 1666. encaminhar a marcha à Portela de Binços, teve noticia que o Condeſtable occupava aquelle ſitio com hum grande troço de exercito, & vendo baldado o ſeu deſignio, paſſou a aquartelar-ſe entre a Cidade de Tuy, & o Forte de Capote-Vermelho, & chegando aviſo que o Condeſtable occupava a Portela de S. Antaõ, que era a eſtrada, que lhe facilitava paſſar a Redondela; deſignio que o encaminhou áquella entrada, & que não largando a de Binços, mandára lançar ponte por Lapella, para paſſar o Rio Minho, voltou para a ſua Provincia, deyxando deſtruhidos grande numero de lugares, & o Condeſtable desfez promptamente a ponte, & tiveraõ remate os ſucceſſos glorioſos daquella Provincia, onde cada hũ dos Generaes foy dignamente merecedor de hum triunfo, & os ſoldados de multiplicadas coroas militares; porque ſe na Provincia de Alentejo ſe pelejou com mays força, na de Entre Douro, & Minho com mays arte; ſe aquella Provincia ſeguiu a eſchola de Marcello, eſta a de Fabio, ficando por eſte reſpeyto illuſtrada a Provincia de Alentejo em vencer batalhas, a de Entre Douro, & Minho em defender terrenos, & todas as Provincias do Reyno, & Conquiſtas glorioſas por acções ſingulares.

Governa Tras os Montes em auſencia do Conde de Saõ Joaõ o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho.

O Conde de S. Ioaõ não aſſiſtiu eſte anno na ſua Provincia de Tras os Montes pelo trazerem a Lisboa os negocios politicos, que refiriremos. Governou a Provincia em ſua auſencia o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Courinho, & procurou com todo o cuydado conſervar o ſocego dos Povos, & tendo noticia, que o Condeſtable entrava em Entre Douro, & Minho, ſoccorreu ao Conde do Prado com hum Terço pago, & trezentos cavallos, & conſtandolhe q̃ D. Balthezar Pantoja marchava por ordem do Condeſtable a ſe encorporar com as tropas de Monte-Rey, para entrar naquella Provincia pela parte de Montalegre, deu ordem, que ſe retiraſſem os gados, & ſe recolheſſem os payzanos aos lugares interiores da Provincia. Guarneceu as Praças mays importantes, & juntou em Chaves duzentos cavallos. A onze de Iulho entrou D. Balthezar por Montalegre, & deſtruhiu, & queymou todos os lugares daquelle deſtricto, não perdoando às extorſões mays crueys. A treze aviſtou Chaves, & ſahindo

Deſtroem os Caſtelhanos muytos lugares.

ſahindo daquella Praça o Capitaõ Gaſpar Vaz Teyxeyra por Cabo de duzentos cavallos, & travando-ſe hũa bem pelejada eſcaramuça, carregàraõ os inimigos com tanto vigor ao Capitaõ de cavallos Antonio de Souſa Pereyra, que a não ſer ſoccorrido do Capitaõ Manoel da Coſta de Oliveyra, ficára morto, ou fora priſioneyro; porèm ambos ſe defendèraõ com ſignaladas acçõeſ. Separou-ſe a eſcaramuça, havendo de ambas as partes alguns ſoldados mortos. Continuou D. Balthezar a marcha, & ao dia ſeguinte inveſtiu os lugares de Fayões, & S. Eſtevaõ, & os achou defendidos pelo Sargento Mayor de Auxiliares Antonio de Azevedo da Rocha com duas Companhias da Ordenança da Comarca de Villa-Real, de que eraõ Capitães Manoel Pereyra, & Andrè Correa; porèm depoys da reſiſtencia de algũas horas foraõ os lugares ntrados, degollada a guarniçaõ, & os Capitães priſioneyos. O Sargento Mayor com alguns ſoldados, & payzanos e retirou ao Caſtellejo de S. Eſtevaõ, que procurou defender o tempo, que lhe foy poſſivel. Vltimamente ſe rendeu, apitulando ficarem livres as vidas dos defenſores: porèm quebrouſelhes a capitulaçaõ, matando os inimigos alguns oldados, & ferindo outros, & o Sargento Mayor recebeu res feridas, que eſmaltáraõ o valor com que havia pelejado. Anno 1666.

D. Balthezar foy continuando a marcha, & de hũa, & outra parte do Rio Támaga fez grande deſtruiçaõ nos lugares e todos aquelles contornos. Recolheu-ſe a Monte-Rey, & om poucos dias de dilaçaõ tornou a entrar por Monforte, avendo feyto diverſaõ por Barroſo com quarenta cavallos, que acodiu o Tenente General da Cavallaria Franciſco de avora com ſeys Companhias. Correu os quarenta cavallos, omou alguns, & retirou-ſe para Chaves a tempo que Dom althezar, deſtruhindo, & queymando todos os lugares que ncontrava, havia paſſado a Vinhaes, nobre Villa dos Condes de Atouguia. Com eſta noticia ſahiu de Chaves o Meſtre e Campo General Diogo de Britto com dous Terços paos, dous de Auxiliares, & ſeys Companhias de cavallos, ntrou no valle de Monte-Rey, queymou Villaça, que era illa grande, & rica, & doze lugares. Havia D. Balthezar antoja deyxado em Monte-Rey duzentos, & cincoenta cavallos.

Anno 1666.

vallos. Sahíraõ ao rebate fóra de Verim, formando-ſe mayſ
diſtantes da Praça do que lhes fora conveniente, na confian
ça de ſerem poucas as noſſas Companhias; porèm Franciſco
de Tavora, que media as emprezas pelo valor, & não pelo
numero, inveſtiu com as ſeys aos inimigos com tanto vigor
que os desbaratou, & voltando as coſtas fugíraõ para a Pra
ça. Perdèraõ no alcance quarenta cavallos, & Franciſco de
Tavora depoys de lhe matarem o cavallo, & montar em ou
tro, fez pelas ſuas mãos priſioneyro com cinco feridas ao Ca
pitaõ de cavallos D. Luis Carrilho. Retirou-ſe Diogo de Brit
to para Chaves, & D. Balthezar Pantoja chegou a Vinhaes
que governava Eſtevaõ de Mariz, & não ſe achava com may
guarniçaõ, que a de cincoenta Auxiliares, & a de alguns pay
zanos, & moradores. Inveſtíraõ os Gallegos de noyte a Vil
la; porèm reconhecendo que era mayor a reſiſtencia do qu
ſuppuzeraõ, pelejáraõ atè a madrugada, & conſeguindo le
var a porta, lhes foy a entrada defendida com tanto valor d
Eſtevaõ de Mariz, & os mays que o acompanhavaõ, que du
rou o combate todo o dia ſeguinte, & julgando D. Baltheza
a empreza impoſſivel de conſeguir, ſe retirou de noyte a
lugar de Meſquita, havendo queymado na marcha algũa
Aldeas.

Chega de Liſboa o Conde de S. Joaõ, & ganha Miguel Carlos o lugar de Meſquita.

No meſmo ponto em que chegou a Lisboa ao Conde d
S. Ioaõ a noticia dos ſucceſſos de Tras os Montes, partiu pa
ra aquella Provincia, & promptamente tratou da ſatisfaça
dos dannos antecedentemente padecidos; vingança que D
Balthezar Pantoja não quiz experimentar, retirando-ſe par
Tuy, & o Conde juntando a Cavallaria, & Infantaria, fora
tantas, & tam repetidas as entradas, que fez em todos os lu
gares, não ſó viſinhos às fronteyras, mas daquelles, que po
muyto diſtantes ſe julgavaõ ſeguros das extorſões da guerra
que conſeguiu naquelles Reynos ſer admiraçaõ dos homens
& terror dos meninos, ameaçando-os os pays para a obedien
cia com o nome do Conde de S. Ioaõ, & foy tam grande
numero dos lugares, que ſe ſugeytáraõ á ſua diſpoſiçaõ, qu
o ſeu ſubſidio alimentava a noſſa Cavallaria. Foy entre eſta
occaſiões mays digna de memoria a entrada que fez Migue
Carlos de Tavora, General da Artilharia de Tras os Montes

cor

com cinco tropas, & o Terço de Bragança, de que era Meſtre de Campo Duarte Teyxeyra, a ganhar o lugar de Meſquita, rico, povoado, & forte, que varias vezes havia reſiſtido a mayor poder. Aviſtou Miguel Carlos o lugar, & depoys de muytas horas de reſiſtencia, fazendo voar algũas minas, entrou o lugar, perdendo no aſſalto hum Alferes do Meſtre de Campo, & alguns ſoldados; queymou-o, & recolheu-ſe com mays de quinhentos priſioneyros, & os ſoldados ricos de deſpojos. Chegou naquelle tempo a Monte-Rey D. Diogo Gaſconha com a occupaçaõ de General da Cavallaria, & com altas propoſições da propria fantaſia de emendar os erros dos ſeus anteceſſores, perſuadido o ſeu deſvanecimento da opiniaõ, que havia adquirido nas fronteyras de Flandes. Teve eſta noticia o Conde de S. Ioaõ, & determinou valer-ſe da ſua arrogancia, para caſtigar a ſua ouſadia. Havia D. Diogo Gaſconha mudado o quartel às Companhias de cavallos, que alojavaõ diſtantes de Monte-Rey, mandando aquartelalas em lugares tam viſinhos áquella Praça, que pudeſſem brevemente unir-ſe ao ſinal de hũa peça de artilharia. Informado o Conde deſta diſpoſiçaõ, juntou mil Infantes, & oytocentos cavallos, & entrou de noyte no valle de Laça, que era o deſtricto, em que as Companhias eſtavaõ aquarteladas, & dividindo em dous troços a gente que levava, entregou hum ao General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, o outro a D. Miguel da Silveyra, que já naquelle tempo occupava o poſto de Tenente General da Cavallaria, & leváraõ os dous Cabos ordem, que depoys de conduzirem a preza, que lhes foſſe poſſivel rebanhar, ſe juntaſſem em hum monte, que lhes ſignalou; & foy o fim deſta diviſaõ pertender o Cõde fomentar o ardor de D. Diogo Gaſconha, para que obrigado do primeyro aviſo, de que havia entrado menos poder aquelle que podia juntar, ſe arrojaſſe a pelejar, & vieſſe a entir o meſmo danno, q̃ ſeus anteceſſores haviaõ padecido. Anno 1666.

Amanheceu, eſpalháraõ-ſe as partidas por todo o valle de Laça, & teve brevemente aviſo D. Diogo deſta entrada, & concorrendo todos os accidentes para a ſua deſgraça, ſe chavaõ na hora do rebate em Monte-Rey paſſando moſtra dezanove Companhias de cavallos. Com grande diligencia

Desbarata Pedro Ceſar, & D. Miguel da Silveyra a Cavallaria inimiga.

Anno 1666.

sahiu com ellas o General à Campanha a examinar a origem do rebate, & brevemente encontrou a occasiaõ da ruina; porque acontecendo não poder descobrir mays que as ultimas Companhias da retaguarda do troço de Pedro Cesar, que passava do valle de Laça para o valle de Limia, fez alto, & gastou grande parte do dia em examinar, se poderia ter mays inimigos, que aquelles que tinha descuberto; & por este respeyto havia o Conde de S. Ioaõ (a quem as experiencias descobriaõ os successos futuros) applicado todas as attenções em occultar a Infantaria, & o troço que mandava D. Miguel da Silveyra. Enganado D. Diogo Gasconha deste artificio, se arrojou a investir o troço de Pedro Cesar. Achou oppostos cinco batalhões a este primeyro impulso, os quaes vieraõ entretendo os inimigos atè os alargar de hũas montanhas, que ficavaõ visinhas, que podiaõ servirlhes de receptaculo. Havendo conseguido este intento, voltáraõ as caras, & carregáraõ tam vigorosamente, que rompèraõ os inimigos: tomáraõlhes trezentos & vinte & sete cavallos, & a noyte, que sobreveyo, foy favoravel aos mays, & a D. Diogo Gasconha; o qual emendado com esta doutrina, não tornou a persistir nas suas arrogancias. Retirou-se o Conde, & esta foy a ultima acçaõ memoravel da guerra entre as duas Coroas, por succeder no anno de sessenta & sete; sendo recompensa da Providencia Divina premiar as singulares virtudes do Conde de S. Ioaõ com o triunfo de clausular o seu valor (segundo Hercules) as heroycas acções succedidas em guerra tam formidavel, & dilatada, devendo aos dous Cabos desta empreza grãde parte da sua gloria.

Governa Pedro Jaques o Partido de Almeyda.

Pedro Iaques de Magalhães prosseguia com grande fortuna os progressos do seu Partido. Nos principios de Fevereyro entrou com quinhentos cavallos, & mil Infantes a provocar a resoluçaõ do Conde de Fontana, que governava seyscentos cavallos. Não lhe foy possivel conseguir esta determinaçaõ, & depoys de gastar a Campanha, se retirou, & tornou a entrar dentro de breves dias com seyscentos Infantes, & oytocentos cavallos. Saqueou a Villa de Retortilho, cinco legoas de Ciudad-Rodrigo, onde fez alto, & mandou queymar doze Villas, & Lugares situados naquelle destricto, &

sem

ſem encontrar o menor obſtaculo, ſe retirou com grandes prezas, & deſpojos a pezar dos deſprezos; com que o General da Artilharia D. Ioaõ Salamanquez (como repetiaõ varios priſioneyros) tratava em Ciudad Rodrigo ao valor dos Portuguezes. Na entrada do mez de Março mandou Pedro Iaques ao Tenente General D. Antonio Maldonado a ſaquear a Villa de Deſcarga-Maria, abundante, & rica; o que executou ſem reſiſtencia algũa, & ſucceſſivamente depoys de retirado D. Antonio, ſahiu de Almeyda Pedro Iaques com ſeyſcentos Infantes pagos, quatrocentos Auxiliares, & quinhentos cavallos, & marchou a ſaquear alguns lugares no interior do Abadengo, & conſeguindo-o ſem reſiſtencia, ſe retirou com vagaroſa marcha, deſejando dar tempo aos Caſtelhanos a juntarem algũas Companhias de cavallos, que ſabia era poder inferior ao que levava. Não faltou o ſucceſſo à correſpõder ao intento; porque aquella noyte, que aquartelou, chegou a Vmbrales, Villa de ſeyſcentos viſinhos, & bem fortificada o General da Artilharia D. Ioaõ Salamanquez com quatrocentos cavallos, & quinhentos Infantes, reſoluto a pelejar com Pedro Iaques, que forçoſamente havia de paſſar por aquelle deſtricto. Na menhãa do dia ſeguinte compondo Pedro Iaques a gente que levava, marchou junto de Vmbrales com affectada preſſa, ſolicitando acreſcentar aos Caſtelhanos a confiança de pelejarem. Logo que ſe apartou de Vmbrales, o ſeguíraõ os inimigos. Marchava de retaguarda o Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello com o ſeu Terço, que prudentemente deu ordem aos ſoldados, que não diſparaſſem as bocas de fogo, ſem que elle o mandaſſe, & ſó voltando as caras todas as vezes que os Caſtelhanos chegaſſem com as partidas avançadas, metteſſem os moſquetes ao oſto, & que ſe os Caſtelhanos fizeſſem alto, continuaſſem a marcha, atè vencerem a ſubida de hum monte pouco levantado; ſitio que Pedro Iaques hia demandar, para formar os oldados na decida do monte da parte oppoſta à frente que evava, ſem poder ſer viſto dos Caſtelhanos, acreſcentando om eſta induſtria o engano com que marchavaõ do ſeu reyo.

Anno 1666.

Ganha Redõdo, & Vbrales.

O General da Artilharia, que obſervou a preſſa, com que

Anno 1666. Pedro Iaques ſe retirava, teve por infallivel a fortuna de o desbaratar, & deu promptamente ordem às partidas avançadas, a que davaõ calor dous batalhões, que inveſtiſſem o Terço de Manoel Ferreyra; porèm os ſoldados valeroſos, & obedientes á ordem do Meſtre de Campo, ao tempo que obſervavaõ que os Caſtelhanos vinhaõ chegando a inveſtilos, voltavaõ as caras, & mettiaõ os moſquetes ao roſto, & os Caſtelhanos reſpeytando-os, faziaõ alto, dando lugar a que o Terço continuaſſe a marcha, & ſuccedendo varias vezes eſta operaçaõ; conſeguiu Manoel Ferreyra chegar ao monte, onde já Pedro Iaques eſtava formado, & todas as vezes que voltou a fazer roſto aos Caſtelhanos, executáraõ o meſmo dous batalhões, que ſeguravaõ os coſtados do Terço. Pedro Iaques, antes que os Caſtelhanos o deſcobriſſem, fez avançar a Cavallaria tam vigoroſamente, que ſem lhes dar tempo a ſe formarem, os desbaratou, & carregando-os, os ſeguíraõ atè o lugar da Redonda, onde intentáraõ tornar a formar-ſe, & ſendo ſegunda vez derrotados, teve a meſma deſgraça a Infantaria, que os hia ſeguindo, ſem fazer a menor reſiſtencia. D. Ioaõ Salamanquez, vendo-ſe perdido, ſe recolheu a Vmbrales. O Conde de Fontana, & alguns Officiaes paſſáraõ a Ciudad-Rodrigo, & todos os ſoldados, que eſcapáraõ do alcance, entráraõ em Vmbrales com o General. Pedro Iaques valeroſo, & deſtro deliberou uſar do beneficio da fortuna, ſitiando a Vmbrales, & tornando a formar a gente, marchou a occupar os poſtos ſobre aquella Villa, & fez aviſo a Almeyda a toda a diligencia, para que ſe lhe remetteſſem mantimẽtos, & a mays gente, que ſe pudeſſe juntar com brevidade.

Faz priſioneyro o General da Artilharia D. Ioaõ Salamanquez.

D. Ioaõ Salamanquez vendo-ſe ſitiado, ſem attender aos poucos inſtrumentos de expugnaçaõ, com que Pedro Iaques determinava combater a Villa, & a muyta gente com que ſe achava para a defender, não teve mays conſtancia, que para repulſar a primeyra chamada, que ſe lhe mandou fazer, a que não reſpondeu, & Pedro Iaques com grande diligencia, & actividade diſpoz os meyos mays proporcionados, que pode conſeguir, para attacar a Villa, & havendo gaſtado dous dias neſta duvidoſa preparaçaõ, não teve o General da Artilharia ſofrimento para experimentar o effeyto deſtes ameaços, &

pela

pela parte do Forte, a que eſtava arrimado Manoel Ferreyra Rebello com o ſeu Terço, mandou fazer chamada, & pedir ceſſaõ de armas. Deu Pedro Iaques ordem ao Meſtre de Campo Manoel Ferreyra que entraſſe na Villa a ajuſtar a capitulaçaõ, o que elle executou ſubindo por hũa eſcada, que lhe lançáraõ da muralha, & ventiladas brevemente algũas duvidas, ſe ajuſtáraõ as capitulações, & nellas tratou D. Ioaõ de ſalvar a ſua peſſoa, alguns Officiaes, & cento & ſeſſenta caval-los, & tudo o mays, que eſtava na Villa entregou à mercè do vencedor. Voltou Manoel Ferreyra com a capitulaçaõ aſſinada, & Pedro Iaques, que aſſinando a tambem entrou na Villa, uſando com os moradores de tanta piedade, que deyxou intacta a roupa, que ſe havia recolhido à Igreja, que era o mays precioſo, não ſó daquella Villa, ſenão de outros muytos lugares, que julgavaõ aquelle por mays ſeguro; & Pedro Iaques deu ordem, que logo o General marchaſſe para Ciudad-Rodrigo, ſeguido de todos os privilegiados na capitulaçaõ, uſando com elles, & com D. Ioaõ de toda a urbanidade, & cortezia, que coſtuma exaltar a gloria dos vencedores, & retirou-ſe para Almeyda com o applauſo que merecia tam impenſado, & felice ſucceſſo, ſem lhe haver cuſtado o conſeguilo mays que as vidas de ſete ſoldados, & com poucos dias de deſcanço continuou as entradas, ſem lhe fazer embaraço chegar por Governador das Armas de Ciudad-Rodrigo D. Ioaõ de Lima, Marquez de Tenorio, irmaõ mays velho do Viſconde de Villa-Nova, que havia ſervido muytos annos em Caſtella com grande opiniaõ; porèm Pedro Iaques governava tam valeroſos ſoldados, & experimentava tam favoravel a fortuna, que varias vezes chegou às portas de Ciudad-Rodrigo, queymou lugares, & trouxe prezas, ſem receber prejuizo algum, deyxando pela gloria, que conſeguiu naquella Provincia, immortalizada a ſua opiniaõ. Anno 1666.

O Partido de Penamacor governa neſte tempo o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta.

Governava neſte tempo o Partido de Penamacor o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta, por haver paſſado a Lisboa, com licença d'ElRey, Affonſo Furtado de Mendoça. Teve aviſo o General, que os Caſtelhanos tornavaõ a reedificar Ferreyra, & promptamente mandou marchar a Caſtello-Branco o Terço de Auxiliares daquella Comarca com

Anno 1666.

com o pretexto de lhe paſſar moſtra, & tendo prevenido barcas no Tejo, ordenou que com todo o ſegredo paſſaſſe o Terço da outra parte do Rio, & chegando a Ferreyra ſem ſer ſentido, entrou as novas trinchèyras, degollou os que as defendiaõ, & deſmuronou todos os principios de defenſa daquelle lugar, que tam repetidos dannos havia occaſionado aos payzanos daquelle deſtricto. Retirou-ſe o Terço, & mandou Antonio Soares armar à Cavallaria de Sacaravim ao Capitaõ Antonio Rodrigues Pereyra com ſeſſenta cavallos; paſſou o Rio Lagaõ, & derrotou quarenta cavallos dos inimigos, de que ſó hum ſe livrou, trazendo priſioneyro o Capitaõ de cavallos D. Marcos de Rabanhales, & continuáraõ-ſe de hũa, & outra parte entradas de conſequencias pouco relevantes. Vltimamente marchou Antonio Soares com mil & quatrocentos Infantes, & trezentos & cincoenta cavallos, paſſou o Elge, & por junto a Trevilho chegou à ſerra de Gata. Amanheceu ſobre a Villa de Hojos, que conſtava de ſetecentos viſinhos, & tinha de guarniçaõ hũa Companhia de Infantaria paga. Arrimou-ſe à Villa, por hũa parte o Sargento Mòr Sebaſtiaõ de Elvas Leytaõ com algũas mangas de moſqueteyros, dandolhe calor o ſeu Meſtre de Campo Ruy Pereyra da Silva, & tres batalhões, que governava o Tenente General da Cavallaria Iorge Furtado de Mendoça; por outra parte o Sargento Mòr Ioaõ Fernandes Magro, & o Terço de Auxiliares de Caſtello-Branco cubertos com dous batalhões, que governava o Capitaõ D. Fernando de Chaves. Arrimou-ſe hum petardo à muralha, & feyta a brecha, entrou por ella o Terço de Ruy Pereyra, & os batalhões de Iorge Furtado, & facilitando-ſe a entrada aos mays, chegáraõ ao Forte, & brevemente ſe rendeu: ſaqueáraõ, & queymáraõ a Villa. Antonio Soares ſe retirou com os ſoldados ricos de muytos, & precioſos deſpojos, & ſem achar oppoſiçaõ, voltou para Caſtello-Branco. Não he juſto que fique em ſilencio a entrada, que fez D. Chriſtovaõ Manoel (hoje Conde de Villa-Flor) Capitaõ de cavallos, & imitador do valor de ſeu pay, q̃ ſahindo de Idanha no principio do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto com cento & ſeſſenta cavallos, tendo noticia de hũa groſſa partida, q̃ tinhaõ os Caſtelhanos mandado de Alcantara,

Entra a Villa de Ferreyra, & outras Villas.

cantara, a foy buſcar, & a derrotou, tomandolhe vinte & cinco cavallos, & deyxando os outros mortos, & feridos, & entre os primeyros a hum Tenente Portuguez, que ſe tinha paſſado a Caſtella, & feyto muyto danno à ſua meſma Patria, eſperando a Providencia Divina atè o ultimo dia da guerra o ſeu arrependimento, & não querendo que ſe acabaſſe ſem o ſeu caſtigo. Pouco depoys D. Chriſtovaõ ſó com oyto caval- os tirou hũa preza, que os inimigos haviaõ feyto, & com ar- ojo diſculpavel nos ſeus annos ſeguio a partida, que a tomá- a, mays de cinco legoas pela terra dentro. Affonſo Furtado, cabada a licença que teve para paſſar a Lisboa, ſe recolheu o ſeu Partido, & ſem mays occaſiaõ digna de memoria, que da empreza de Ferreyra, que havemos referido, tiveraõ re- mate os ſucceſſos daquelle Partido, havendo a prudencia, & alor de Affonſo Furtado vencido os obſtaculos, & difficul- lades, (de que demos noticia) não ſó para defenſa do ſeu Partido, ſenão em notorio danno dos Caſtelhanos; & ſuppo- to que as acções antecedentes de todas as Provincias foſſem om tanta differença ſuperiores a eſtas dos ultimos annos da uerra, não quizemos deyxar de individualas, por não ſahir- nos da ordem deſta Hiſtoria, a que no principio della nos brigamos, & juntamente parecendo preciſo não ficarem em ſquecimento, ainda os ſucceſſos mays inferiores de varões am dignos de memoria. Anno 1666.

O Viſo-Rey da India Antonio de Mello de Caſtro, que acificamente governava aquelle Eſtado, & com grande pru- encia remediava os dannos padecidos na dilatada guerra os Olandezes, deſpediu para o Reyno nos primeyros de evereyro a D. Antonio Maſcarenhas em a Nao N. Senhora a Guia, & nomeou por Capitaõ da Armada do Norte a D. rancisco Lobo, & a ſeu filho Ioſeph de Mello de Caſtro andou com duas Fragatas por Capitaõ Mòr de Canará, que omboyou as cáfilas de baſtimentos para Goa, & tomou duas mbarcações do Samori; & o meſmo ſucceſſo teve Domin- os Barreto da Silva Almirante de D. Franciſco Lobo em hũ Navio do Samori, que trouxe a Goa com hũa grande preza. No mez de Março chegou áquella Barra a Nao S. Pedro de Alcantara, de que era Capitaõ Mòr D. Noytel de Caſtro, que morreu

Succeſſos da India no gõverno de Antonio de Mello, & do Cõde de S. Vicente.

Anno 1666. morreu na viagem. Levou eſta Nao outra de Mouros, que tomou; havendo ſahido do porto de Maricula-Pataõ, & ſendo muytos os cabedaes, que ſe acháraõ nella, foraõ tantos os deſcaminhos, que avultou pouco a preza. Hia por Almirante de D. Noytel Franciſco Rangel Pinto na Nao Caſavè: invernou em Moçambique, chegou em Mayo a Goa, & no mez de Outubro Ioaõ Nunes da Cunha com o titulo de Conde de S. Vicente, & nomeado por Viſo-Rey da India, tanto em beneficio daquelle Eſtado pelas ſingulares virtudes, de que era compoſto, quanto pelo ciume, que cauſava aos Miniſtros a aſſiſtencia que fazia ao Infante, que reconhecendo o ſeu merecimento, o eſtimava, como era juſto. Entrou em Goa com as Naos N. Senhora da Ajuda, em que embarcou, N. Senhora de Penha de França, de que foy por Capitaõ Franciſco Gomes do Lago, & hũa Nao Caravela, que governava Manoel Pereyra Coutinho, & todas eſtas embarcaçõeſ levavaõ quinhentos ſoldados. Deu o Conde principio ao ſeu governo com prudentiſſimas diſpoſiçõeſ, & como pelas razõeſ referidas he preciſo ficarmos deſembaraçados de todos os ſucceſſos, que acontecèraõ fóra do Reyno, antes de entrarmos nas ultimas acçõeſ do governo politico atè a felice concluſaõ da paz, daremos noticia de tudo o que aconteceu no Eſtado da India atè eſte tempo. Mandou o Viſo-Rey logo q entrou no governo, aparelhar a Nao S. Pedro de Alcantara, em que embarcou Antonio de Mello de Caſtro, com quem teve os mezes, que aſſiſtiu em Goa, amigavel correſpondencia, ſem alterar a que havia profeſſado com elle nos primeyros annos da ſua idade. Partiu em Fevereyro, & para o Norte hũa Armada de remo governada por D. Ruy Gomes da Silva com ordem para conduzir a Goa das Fortalezas daquella parte a polvora que lhe foſſe poſſivel, & de Baçaim, & Damaõ os fidalgos que ſe achaſſem deſobrigados atè a idade de quarenta annos. Foy o intento deſta diligencia determinar o Viſo-Rey prevenir hũa Armada de alto bordo, em que diſpoz embarcar-ſe, & navegar nella ao Eſtreyto a fazer guerra aos Arabios, que ſe achavaõ muyto poderoſos. Voltou a Armada de remo, & vieraõ nella cem fidalgos, & homens nobres, que com grande deſpeza, & luzimento ſe diſpuzeraõ a

acompa-

acompanhar o Viſo-Rey, & na viagem morreu Iorge da Sil- Anno
va de Menezes de hũa balla de hum Navio de Mouros; com 1666.
que pelejou. O Viſo-Rey ſe entregou com todo o cuydado ao apreſto da Armada, que conſtava da Capitania N. Senhora da Ajuda, em que o Viſo-Rey embarcou, N. Senhora de Penha de França entregue a Franciſco Gomes do Lago, a Fragata S. Ioaõ da Ribeyra, de que era Capitaõ D. Franciſco Manoel, & da Fragata S. Paulo, Ioaõ Pereyra de Vaſconcellos. Manoel Pereyra Coutinho hia embarcado na Nao Caravela, em que havia chegado do Reyno, & em hum Pataxo D. Vaſco Luis da Gama. Servia de Almirante o Capitaõ Mòr das Naos D. Hieronymo Manoel, & eſcolheu para embarcar a Nao N. Senhora dos Milagres. Era Capitaõ da Armada de remo Ioaõ de Souſa Freyre. Sahiu o Viſo Rey com eſta Armada da Barra de Goa nos primeyros de Abril, & levou nella varios inſtrumentos de expugnaçaõ com intento de interprender Maſcate, não ſe deyxando vencer das opiniões, que o encontravaõ, na conſideraçaõ de ſer aſperiſſimo o ſitio, em que a Fortaleza era fabricada, & ajudado da arte com grande attençaõ, ſem ſe poder penetrar a profunda conſideraçaõ, com que diſpoz eſta empreza, não ſó na certeza do deſcuydo dos Arabios originado do ſocego dos annos antecedentes, que occaſionou a guerra dos Olandezes; ſenão da intelligencia que conſeguiu na communicaçaõ de Manoel de Andrade Maſqueteyro, que occulto eſteve em Goa, & depoys de deſvanecido eſte intento ſe retirou de Maſcate, onde vivia com ſua mãy, que naquella Praça o criou de menino, & onde os Arabios faziaõ grande confiança delle, & ſerviu o Eſtado da India com ſummo valor, & prudencia; & ſuppoſto que a monçaõ era opportuna para o Eſtreyto de Ormuz, lhe não foy poſſivel chegar mays que atè Angediva, dezoyto legoas de Goa, onde arribou, trazendo menos a Fragata de D. Franciſco Manoel, que havendo-ſe apartado hũa noyte da Armada, paſſou o Eſtreyto.

Vendo o Viſo-Rey mal-lograda a primeyra empreza, fez viagem para o Norte a buſcar por aquella parte algum emprego util; porèm tornou a arribar depoys de alguns dias de navegaçaõ, havendo-ſe apartado da ſua conſerva os Capi-

Anno 1666.

tães Franciſco Gomes do Lago, Manoel Pereyra Coutinho, & Ioaõ Pereyra de Vaſconcellos, que unindo-ſe com D. Hieronymo Manoel invernáraõ em Baçaim. Os primeyros de Agoſto mandou D. Hieronymo duas Fragatas à Barra de Bõbaim a eſperar algũas prezas, & a Fragata de Ioaõ Pereyra de Vaſconcellos, que adoeceu, entregou a Manoel de Saldanha, que tambem mandou ſahir com o meſmo intento, & a poucos dias de viagem tomou hũa embarcaçaõ do Side de Danda, que vinha de Maſcate com carga de cavallos, & outras drogas ricas. Com eſta preza voltou Manoel de Saldanha a Bombaim, onde chegou Manoel Pereyra Coutinho cõ outra preza de Mouros, que vinha de Maſcate com as meſmas drogas, & ao Side ſe tornou a entregar o caſco da ſua embarcaçaõ, por haver capitulado fazer-ſe feudatario a ElRey, & D. Franciſco Manoel voltou para Goa, onde chegou a vinte & ſete de Agoſto o Galeaõ S. Bento, que havia partido do Reyno em Abril, & nelle por Capitaõ Hieronymo Carvalho, que levava cento & vinte ſoldados luzidos.

No mez de Outubro entrou o Sevagí na Ilha de Bardez rompendo os muros, que a defendem pela terra firme, tomando por pretexto haver o Viſo-Rey amparado Alacomocanto hum Deſſavi das ſuas terras, que por levantado vinha ſeguindo; porèm averiguou-ſe, que fora chamado dos Gentios da meſma Ilha, obrigado das inſtancias, que o Viſo-Rey lhes mandára fazer, para ſe reduzirem á Fè de Chriſto; porque o ſeu zelo, o ſeu deſintereſſe, & a ſua piedade ſó eſte felice cuydado tinha por objecto. Achava-ſe o Viſo-Rey neſta occaſiaõ com poucos ſoldados em Goa; porèm incitado do ſeu valor ſahiu daquella Cidade a buſcar os inimigos acõpanhado de algũs fidalgos, & peſſoas particulares. Aviſtou-os, & por ſer quaſi noyte, os não inveſtiu. Antes da madrugada lhe chegou de Goa mays gente, que dividiu à ordem de Manoel de Saldanha de Tavora, D. Vaſco Luis da Gama, & Manoel Furtado de Mendoça, & logo que ſahiu o Sol, marchou a buſcar os inimigos, que com o receyo da ſua reſoluçaõ haviaõ paſſado aquella noyte para as ſuas terras. Com eſte aviſo ordenou a Manoel de Saldanha de Tavora, & a Martim de Souſa, que os ſeguiſſem: porèm reconhecendo que era a empreza

preza perigoſa ; os mandou retirar. Leváraõ os inimigos al- Annõ
gũa preza , & degollláraõ tres Religioſos , que acháraõ nas 1666.
ſuas Igrejas. Voltou o Conde para Goa , & dentro de poucos dias lhe mandou o Sevagí hum Embayxador pedindolhe paz , que ſe ajuſtou por intervençaõ do Padre Gonçalo Martins da Companhia de Ieſus , reſtituhindo o Sevagí os priſioneyros , & a preza que havia levado.

No principio do anno de ſeſſenta & oyto partiu para o Reyno a Nao N. Senhora da Ajuda , & nella o Capitaõ Hieronymo Carvalho , & o Viſo-Rey tornou a apreſtar a ſua Armada , em que intentou ſegunda vez embarcar-ſe , & paſſar o Eſtreyto , para onde havia deſpedido em Septembro do anno antecedente a Manoel Mendes ſuperintendente da Feytoria de Congo,comboyado das Fragatas Caſavè , & S. Thomè , de que eraõ Capitães Pedro Carvalho , & D. Garcia Henriques , que arribou a Goa por lhe faltar Piloto , & encontrando hum Navio de Mouros, ſem embargo de trazer paſſaporte , faltando à fé publica , lhe tirou a fazenda , que levava, experimentando melhor paſſagem em Pedro Carvalho , com quem primeyro encontrou , que obſervandolhe o ſeu privilegio , continuou a ſua viagem , & chegando a Congo o Superintendente cobrou com muyto acerto , & reputaçaõ os direytos Reaes de todos os Navios mercantís , que achou naquelle porto , & voltou para Goa com ſoma conſideravel de dinheyro,que o Viſo-Rey diſpendeu na prevençaõ da Armada , que poz de verga de alto com todas as prevenções, & mantimentos neceſſarios ; porèm ſahindo da Barra nos primeyros de Março , tornou a arribar com grande ſentimento ſeu , porque deſejava renovar naquelle Eſtado a memoria de ſeus aſcendentes , tendo por objecto as acções do grande Nuno da Cunha. Logo que deſembarcou , ſe ſuſpendèraõ os impulſos do Sevagí, que com a noticia da ſua auſencia intentou romper a guerra , & deſpediu para o Eſtreyto a D. Hieronymo Manoel com quatro Fragatas , & titulo de General. Eraõ Capitães das Fragatas Pedro Carvalho, D. Miguel Hẽriques , Ioaõ Borges da Silva , & Almirante Ioſeph de Mello de Caſtro. Chegando eſta Armada ao Cabo Roſalgate , encontrou cinco embarcações de varios portos , em que fez

Anno 1666.

preza conſideravel, que ſuavizou aos ſoldados o grande trabalhõ, que padeciaõ. Chegando a Congo cobrou os direytos Reaes, & voltou para Goa com trezentos mil xerafins. Com eſte ſoccorro determinou o eſpirito invencivel do Viſo-Rey apreſtar hũa poderoſa Armada, em que intentava terceyra vez embarcar-ſe com idèas, que não quiz foſſem communicaveys; porèm atalhou-as a morte, porque nos ultimos dias de Outubro lhe ſobreveyo hũa enfermidade, que lhe tirou a vida, & ao Eſtado da India naquelle tempo a eſperança de reſtaurar a ſua ruina, por concorrerem em Ioaõ Nunes da Cunha todas as virtudes, que coſtumaõ compor hum varaõ perfeyto, ſendo dotado de grande valor, de muyto entendimento, de ſumma actividade, empregando todas eſtas partes no amor da Patria, & no augmento da gloria Portugueza. Morreu de quarenta & nove annos; ſuccedeulhe no titulo, & caſa Miguel Carlos de Tavora, hoje Conde de S. Vicente, por haver caſado (como referimos) com D. Maria Caetana ſua filha mays velha, & ſua herdeyra, por falecer depoys da ſua morte ſeu filho Manoel da Cunha. Foy enterrado na Caſa Profeſſa dos Padres da Companhia com grande ſentimento de todo o Eſtado da India; & abertas as vias, ſe acháraõ nomeados por Governadores Antonio de Mello de Caſtro, Luis de Miranda Henriques, & Manoel Corte-Real de Sampayo. Achava-ſe Luis de Miranda em Baçaim, havendo acabado o governo da Fortaleza de Diu. Para o conduzir a Goa, mandáraõ os dous Governadores ſeys Navios de remo à ordem de Ioſeph Pereyra de Menezes, & hũa Fragata, de que era Capitaõ Antonio de Meſquita, & conhecendo q̃ D. Manoel Maſcarenhas ſe achava juſtamente queyxoſo de não vir nomeado nas vias, o mandáraõ por General para a Ilha de Salſete, tendo noticia q̃ o Sevagí intentava entrala; & D. Manoel que antepunha o ſerviço d'ElRey a todas as razões particulares, paſſou a Salſete com a melhor gente de Goa, & atalhou todos os intentos do Sevagí.

Chegou a Goa a vinte & oyto de Dezembro a nova, de que onze embarcações dos Arabios governadas pelo General Alimaſſalud haviaõ chegado a Diu, & ſem reſiſtencia lançado gente em terra, & ganhado a Cidade, eſcalando-a valeroſamente.

roſamente. Deſpedíraõ os Governadores promptamente a Manoel de Saldanha de Tavora, a quem tocava o governo da Fortaleza de Diu,& partiu a ſoccorrela com duas Fragatas,& hum Navio de remo,& das Fragatas eraõ Capitães Franciſco Gomes do Lago,& Antonio de Caſtro de Sande. Levava ordẽ Manoel de Saldanha para ſe encorporar com hũa Armada, que em Baçaim havia de ter prevenido o Governador Luis de Miranda Henriques. Chegou a Baçaim, & ſem deſembarcar, mandou dizer a Luis de Miranda, que elle determinava partir logo a ſoccorrer Diu,por cujo reſpeyto não deſembarcava. Luis de Miranda com grande diligencia acabou de aparelhar a Armada, nomeando por Cabo della a ſeu cunhado Thomás Teyxeyra de Azevedo, & todos os fidalgos, & peſſoas principaes de Baçaim o acompanhàraõ neſta empreza. Anno 1666.

Havia ſahido alguns dias antes a ſoccorrer Diu o Capitaõ Môr Ioſeph Pereyra de Menezes; o que não executou chegando á Fortaleza,por entender que eſtava ganhada pelos Arabios; diſculpa que offendeu muyto a ſua opiniaõ. Teve melhor ſucceſſo o Capitaõ Mòr da Armada de Diu Antonio da Motta de Oliveyra; porque tendo noticia em Damaõ, q̃ os Arabios haviaõ deſembarcado em Diu,partiu com poucas embarcações a ſoccorrer a Fortaleza, & com valeroſa reſoluçaõ entrou pela Barra, & deſprezando o perigo da Armada inimiga,& a artilharia dos baluartes da Cidade, que jugava em ſeu danno, ſaltou em terra, & introduziu o ſoccorro na Fortaleza, que os Arabios pudèraõ ter ganhado, ſe a inveſtíraõ logo que entráraõ a Cidade. Governava o Caſtello Ioaõ de Siqueyra de Faria, & convocou para ſua defenſa aos caſados da Cidade, & aos Religioſos que nella aſſiſtiaõ. Os Arabios eſtiveraõ treze dias dentro da Cidade; & no fim delles ſe retiráraõ com tres mil priſioneyros Gentios,& mays de dous milhões de preza, & pondolhe o fogo, a deyxáraõ em aſtimoſo incendio, & a ſer teſtimunha deſte eſpectaculo chegou Manoel de Saldanha depoys de treze dias de viagem, & com grande zelo, & deſvelo tratou de reparar tam grande ruina. Voltou a Armada para Goa, & os Governadores ſe diſpuzeraõ com grande cuydado para a vingança do danno padecido em Diu. Nomeáraõ por General da Armada

do

Anno 1666.

do Eſtreyto a D. Hieronymo Manoel, que por morte do Cõde de S. Vicente havia feyto deyxaçaõ deſte poſto; porèm não pudèraõ conſeguir aparelhar mays que as quatro Fragatas, S. Bento, S. Ioaõ da Ribeyra, a Nao Caravela, & N. Senhora dos Milagres, de que eraõ Capitães Manoel de Souſa Pereyra, Antonio de Caſtro de Sande, Pedro Carvalho, & o Almirante Ioſeph de Mello de Caſtro, & da Armada de remo, q̃ levava ſó quatro embarcações, era Capitaõ Mòr Ioaõ Freyre da Coſta. Chegou D. Hieronymo à Bahia de Maſcate, donde os Arabios não quizeraõ ſahir a pelejar, & não podendo fazerlhes outro danno, ſe retirou para Congo, & encontrando na viagem cinco Fragatas dos Arabios, lhes deu alcance, & ſeguindo as atè a Fortaleza de Soar, a cujo abrigo ſe recolhèraõ, mandou D. Hieronymo lançar os bateis fóra governados por Manoel de Saldanha, Martim de Souſa de Sampayo, D. Ioſeph da Coſta, & Ioaõ Antunes Portugal; que com valeroſa reſoluçaõ inveſtíraõ os Navios, & lhe puzeraõ fogo, jugando contra elles a artilharia da Fortaleza, & inceſſantemente a moſquetaria das trincheyras da praya, de que os ſoldados dos bateis recebèraõ grande danno, por não levarem algum reparo. Recolheu-ſe D. Hieronymo para Cõgo com eſte bom ſucceſſo, & tendo aviſo de que os Arabios o buſcavaõ com vinte & cinco embarcações, de que era General Alirazute, ſahiu promptamente a pelejar com elles. Quaſi noyte ſe aviſtáraõ as eſquadras, & ambas deraõ fundo em pouca diſtancia hũas das outras, & todos os Navios acendèraõ de noyte os faroys, com que ſe não duvidava da batalha do dia ſeguinte; porèm os Arabios pela meya noyte os apagáraõ, & fazendo-ſe à vela, reconheceu D. Hieronymo ao amanhecer, que haviaõ fugido para Maſcate. Recolheu-ſe a Congo, & o General dos Arabios reduzindo os vinte & cinco Navios a dezaſete, todos de mayor porte, que a noſſa Capitania, cheyos de gente de mar, & guerra, & de Officiaes Eſtrangeyros, tornáraõ a buſcar a Dom Hieronymo, que tendo eſta noticia, tirou a gente dos Navios de remo, com que acreſcentou a guarniçaõ às Fragatas, & ſahindo com ellas, a poucas horas de viagem encontrou os inimigos, & depoys de haver diſtribuhido todas as ordens neceſſarias,

ceſſarias, & lembrado aos Officiaes, & ſoldados as acções de Anno
ſeus glorioſos progenitores, que em tantos ſeculos haviaõ en- 1666.
nobrecido a Patria, entrou a pelejar, & ſendo a Capitania, &
as mays embarcações furioſamente attacadas dos Arabios, ſe
travou deſigual, & valeroſa peleja, enchendo a artilharia o mar
de eſtrondo, & o ar de fumo, & não ſó a moſquetaria, mas
odas as mays armas, & inſtrumentos do eſtrago, laboravaõ
gualmente em todas as partes; porèm D. Hieronymo man-
lando, & pelejando ſingularmente, & os mays Capitães,
Officiaes, & ſoldados obráraõ naquelle dia tantas maravi-
has, que quaſi eſgotaõ os termos de referilas; & dividindo a
noyte a contenda, deſcobriu o Sol do dia ſeguinte, que os
Arabios medroſos, & deſtroçados fugíraõ para Maſcate, & D.
Hieronymo ſe retirou para Congo. Signaláraõ-ſe neſta occa-
aõ Martim de Souſa de Sampayo embarcado na Fragata S.
oaõ da Ribeyra, & prezo nella por hum deſafio, que depoys
e pelejar com inſigne valor, perdeu a vida de hũa balla: Pe-
ro de Magalhães Coutinho, q̃ havendo recebido hũa ferida
m hũa perna, tornou a pelejar, atè que outras lhe tiráraõ a
ida; & perdendo-a juntamente com memoraveys acções
rancíſco Paes de Sande, filho de Antonio Paes de Sande, na-
uelle tempo Veador da Fazenda da India, que recebeu do
rincipe D. Pedro hũa honrada carta, em que lhe encarecia
ſentimento que tivera de perder em ſeu filho tam valeroſo
aſſallo. Morreu tambem o Capitaõ Pedro Carvalho, & grã-
e parte da guarniçaõ do ſeu Navio: & foraõ feridos o Capi-
aõ Garcia Rodrigues de Tavora, D. Filippe de Souſa, Bel-
hior de Amaral de Menezes, D. Vaſco Luis Coutinho; &
ſtando a Nao Caravela, em que pelejáraõ, em grande aper-
o, a ſoccorreu a Almirante. A Capitania atracáraõ tres Na-
ios, & pegandoſelhe o fogo no tombadilho, ſe queymáraõ
guns ſoldados, & D. Ioſeph da Coſta cahindo ao mar, a-
hou mays piedade no elemento da agua, que no do fogo;
orque ſe ſalvou com tanto acordo, que dentro do mar diſſe,
ue perdèra o ſeu habito, onde os outros vinhaõ a ganhalos.
ingularizou-ſe neſta occaſiaõ Manoel de Saldanha, que go-
ernava a artilharia, & achando-a deſemparada dos ſolda-
os, ſe arrimou a hũa peça de dezoyto, para a fazer jugar, &
dandolhe

Anno 1666.

dandolhe fogo, rebentou, & cahiu morto. Todos os mays Officiaes, ſoldados, & gente de mar, & guerra fizeraõ acçõeſ muyto ſignaladas, não ſendo mays que trezentos os de que conſtava a guarniçaõ dos noſſos Navios, averiguando-ſe que os dos Arabios traziaõ ſeys mil.

Logo que D. Hieronymo chegou a Congo, teve varias embayxadas dos Perſas, & foy tratado com a veneraçaõ, que merecia o ſeu valor, & excellente procedimento: pagáraõ-lhe pontualmente todo o tributo, que ſe devia dos annos antecedentes, & com eſte ſoccorro, & a gloria conſeguida naquella vitoria voltou para Goa, onde foy recebido dos Governadores com grande applauſo, & ſalvas de artilharia, & achou que havia chegado áquelle porto a Nao N. Senhora da Ajuda, de que era Capitaõ Mòr Chriſtovaõ Ferraõ de Caſtello-Branco, & a Nao S. Gonçalo governada por Franciſco Ferreyra Val de Vezo, que vinha a exercitar a occupaçaõ de Vèdor Geral da Fazenda do Eſtado da India, & trouxera a nova de haver tomado poſſe do governo do Reyno o Principe D. Pedro, & ajuſtado glorioſa, & felicemente a paz de Caſtella; noticias que dobráraõ o contentamento aos Governadores, & a todos os Portuguezes, que habitaõ as dilatadas povoaçõeſ do Eſtado da India.

Negocios politicos da Corte de França.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande na Corte de Pariz, negoceando não ſó os intereſſes de Portugal, & França na concluſaõ do caſamento d'ElRey, ſenaõ os de Inglaterra com França, & Portugal, os de Roma, & Olanda, & ligados com eſtes os de toda Europa, diſpondo com tanto acordo, prudencia, induſtria, reſoluçaõ, & zelo tam graves, & importantes materias, que juſtamente deve ſer contado entre os Miniſtros de mayor ſuppoſiçaõ, de que fazem memoria os volumes innumeraveys, que contèm noticias politicas, & no tempo em que continuava as prevenções para a jornada da futura Rainha de Portugal, & tratava com grande attençaõ do ajuſtamento dos Reys de Inglaterra, & França, chegou a Pariz o Cardeal Virgineo Vrſino, & tendo noticia de que o Marquez eſtava incognito naquella Corte, fallou ao Secretario da Embayxada Pedro de Almeyda de Amaral, pedindolhe quizeſſe facilitar poder elle commu-

communicar ao Marquez negocios de conſideravel impor- Anno
tancia. Reſpondeulhe Pedro de Almeyda, que elle reconhe- 1666.
cia no Marquez o meſmo deſejo, depoys que tivera noticia
da ſua chegada; porèm que não podia fallarlhe ſem permiſſaõ
d'ElRey Chriſtianiſſimo, & o não devia fazer de outra ſorte;
por não arriſcar ſem neceſſidade urgente do ſerviço d'ElRey
a boa opiniaõ do ſeu retiro, & que a fórma em que eſtá com-
municaçaõ ſe podia facilitar, era repreſentar elle a Monſieur
de Leone, que tendo noticia de que o Marquez eſtava na-
quella Corte, deſejava fallarlhe em materias muyto impor-
tantes, & que como Protector de Portugal não devia negar-
ſelhe eſta permiſſaõ. Não duvidou o Cardeal de fazer eſta
diligencia, & não difficultou Leone permittirlhe licença, pre-
cedendo fazer aviſo ao Marquez por Monſieur de Rouvigni;
& pedindo o Cardeal hora para a conferencia ao Marquez,
he reſpondeu que o não permittia o myſterio da ſua reclu-
ſaõ, & que com o recato poſſivel hiria buſcalo, o que execu-
tou acompanhado de Ruy Telles de Menezes, & depoys de
apuradas as ceremonias, & comprimentos, lhe repreſen-
tou o Cardeal o que amava os intereſſes d'ElRey, a fórma
em que o tinha ſervido, os aviſos que havia dado, & as re-
poſtas, & reſoluçõeſ de que conſervava os originaes, que
moſtrou ao Marquez em fórma de diarios diſtinctamente
repartidos em hum volume, com que pertendia fortificar as
circunſtancias das ſuas propoſições. Expoz juntamente o
modo com que ſempre ſe ouvera, para temperar os embara-
cos do Pontifice, & as deſtrezas dos Caſtelhanos, que na-
quella Corte haviaõ feyto varias diligencias, porque não foſ-
ſe nella admittido d'ElRey Chriſtianiſſimo, por ſer em Ro-
ma Miniſtro d'ElRey de Portugal, & Protector de ſeus Rey-
nos, por cujo reſpeyto havia perdido conſideraveys intereſ-
ſes em o Reyno de Napoles, & que eſperava dos effeytos da
ua intervençaõ ver a paz de Caſtella ajuſtada, & corrente a
nomeaçaõ dos Biſpos, parecendolhe para eſte effeyto os
meyos mays proporcionados unir-ſe ElRey com a Coroa de
rança, ſem dar credito às apparencias engenhoſas dos Ca-
telhanos, que ſó opprimidos poderiaõ ſer reconciliaveys, &
ue eſta uniaõ ſeria mays ſegura enlaçada com os intereſſes de

Anno 1666. Inglaterra, & que eſte meſmo diſcurſo tinha feyto com o Marichal de Turena Tellier, & Leone, que fervoroſamente concordàraõ neſta opiniaõ: Que hũa das materias mays eſſenciaes era não alcançarem os Portuguezes beneficios Eccleſiaſticos agenciados pelo Embayxador de Caſtella em Roma; porque os intereſſes que conſeguiaõ deſtas diligencias os Caſtelhanos, os incitavaõ com novos eſtimulos a perſuadirem ao Pontifice Alexandre VII. que Portugal ſe não podia conſervar, & o Pontifice não fazia grande diligencia por averiguar a verdade deſtas noticias; porque deſejava achar pretextos para dilatar as reſoluções, que com tanta juſtiça pertendia ElRey de Portugal, & que o remedio deſte danno era ordenar ElRey, que nenhũa peſſoa pudeſſe alcançar em Roma Beneficio, ſem ſer por intervençaõ do Protector; porque eſte era o eſtylo obſervado de todos os Principes Catholicos: que elle antes de ſahir de Roma havia fallado ao Papa varias vezes na nomeaçaõ dos Biſpos, & que não alcançàra outra repoſta mays que dizerlhe que eſperava por hũa reſoluçaõ da junta feyta ſobre o Moto proprio, & repoſta cathegorica d'ElRey, & que perguntando ao Cardeal ſe entendia elle que ElRey aceytaria eſte partido, que lhe reſpondèra, que tinha por indubitavel não ſe admittir tal pratica, principalmente depoys de tantas vitorias alcançadas, & de tantos triunfos glorioſos conſeguidos da Naçaõ Portugueza contra a Caſtelhana; ajudada de varias Nações de Europa, & que o Pontifice devia conſiderar profundamente as conſequencias da opiniaõ, que vulgarmente corria entre os mayores Letrados, de que ElRey de Portugal pela tradiçaõ da Igreja, & diſpoſiçaõ dos Canones podia ter Biſpos no ſeu Reyno ſem confirmaçaõ do Pontifice, por ſerem muytos os exemplos que o facilitavaõ em caſos de muyto inferior juſtiça, & que da aſpereza com que o Pontifice tomára eſta ſua propoſiçaõ, inferia que ſó a paz havia de facilitar a conceſſaõ dos Biſpos; porque ElRey uſava de mays ſumiſſaõ, da que requeriaõ em Roma os negocios politicos, & que tudo o referido pedia ao Marquez fizeſſe preſente a ElRey. Reſpondeulhe o Marquez que elle voluntariamente tomava eſta commiſſaõ por ſua conta, por reconhecer no ſeu grande diſcurſo as ſuas intenções,

ções, & que brevemente esperava ver os negocios de Roma ajustados na certeza, de que os Castelhanos haviaõ de ser os que rogassem com a paz a ElRey, & aos Portuguezes tam repetidamente vitoriosos, & dissipadores das mays robustas forças de Castella. Anno 1666.

Recolheu-se o Marquez ao seu retiro, & continuou com grande diligencia os negocios que corriaõ por sua conta; & como era o principal divertir a desconfiança, que por instantes hia crescendo entre os Reys de França, & Inglaterra, por ser a abertura da guerra entre estas duas Coroas o mayor beneficio dos Castelhanos, & por consequencia o mays perigoso embaraço das utilidades de Portugal, lhe pareceu preciso escrever a ElRey de Inglaterra a carta seguinte:

Sire. Pariz vinte de Ianeyro de 666.

Cheguey a esta Corte, & devo fazer presente a Vossa Magestade, que julguey conveniente a seu serviço fazer esta jornada, sem chegar aos pès de V. Magestade, pelas razões; que brevemente seraõ presentes à V. Magestade, & parecendo a Milord Canceller, que o Bispo de Portalegre D. Richardo Russel passasse logo a Inglaterra conforme as ordens d'ElRey meu Senhor, lhe dey todas as que suppuz convenientes; para que V. Magestade entendesse, & tambem de D. Francisco de Mello, que ElRey meu Senhor em minha ausencia lhe ordena faça presente a V. Magestade as suas intenções; & que referirá como ElRey meu Senhor cordealmente poem todos os seus interesses nas mãos de Vossa Magestade, & como eu em Lisboa não faltey em lhe representar tudo que V. Magestade foy servido encarregarme, de sua grande, & muyta bondade espero, que se persuadirá, que sempre que V. Magestade foy servido de me mandar que o servisse, lhe obedeci com verdade, zelo, & amor de seu serviço, como quem conhece, que o verdadeyro interesse d'ElRey meu Senhor he inseparavel das conveniencias de V. Magestade, & impossivel, em quanto me durar a vida, deyxar de ser de V. Magestade o mays obrigado, & fiel criado.

Com esta carta remetteu o Marquez outra para a Rainha da Gram-Bretanha, representandolhe quanto convinha que ella empenhasse todo o seu poder, tanto nos interesses de Portugal, quanto em divertir o empenho da guerra, que se começava entre as duas Coroas de França, & Inglaterra, & juntamente escreveu ao Conde de Claridon, grande Canceller

Anno 1666. de Inglaterra, fazendolhe a meſma inſtancia, & com inceſſante deſvelo trabalhava o Marquez por unir os intereſſes das mayores Coroas de Europa ás utilidades de Portugal.

Quando os negocios de França ſe achavaõ no eſtado referido, ſuccedeu a vinte de Ianeyro deſte anno, que eſcrevemos, de ſeſſenta & ſeys, a morte da Rainha D. Anna de Auſtria, mãy d'ElRey Luis XIV. Foy a cauſa da ſua doença hum catarro, a que lhe ſobrevieraõ exceſſivas dores, de que lhe reſultou abrirſelhe hũa grande chaga ſobre o coraçaõ, que a corrompeu de ſorte, que lhe viaõ os Cirurgioẽs palpitar o coraçaõ, & era a corrupçaõ tam inſoportavel, que não ſe podia aſſiſtir na caſa em que eſtava doente, ſendo poucos dias antes coſtumada a todas as delicias de q̃ ſe ſerve o olfato, pela grande inclinaçaõ que ſempre havia tido a eſta efficaz atracçaõ da grandeza; porèm não foraõ poderoſos, nem os contrarios effeytos que ſentiu, nem as dores que padeceu, para lhe desbaratarem a conſtancia, & ſofrimento, nem a Catholica attençaõ, com que ſe diſpoz para acabar a vida, & fazendo com grande acordo o ſeu teſtamento, primeyro que lho approvaſſem, mandou a Monſieur Tellier q̃ na ſua preſença o leſſe a ElRey ſeu filho, para que emendaſſe os erros que tiveſſe; & ElRey tomou a penna, & o aſſinou, approvando-o ſem conſentir que ſe leſſe, & depoys de feyto o final, diſſe à Rainha, que lhe pedia licença para o ler. Lançoulhe ella a bençaõ, moſtrando grande ſatisfaçaõ deſta fineza, & declarava no teſtamento a ElRey, & ao Duque de Orliens por iguaes herdeyros, reſervando hum milhaõ de livras para ſua neta, filha do Duque. Eſpirou com grandes ſinaes de arrependimento. Mandou enterrar o ſeu coraçaõ no Convento de Valle de Graça, que havia fundado, & o corpo em Saõ Dioniz ſem pompa algũa.

Poucos dias depoys da morte da Rainha, ſem valerem as diligencias, & negoceaçõeſ, que ſe haviaõ feyto, mandou ElRey publicar a ſom de trombetas, & com editaes publicos a guerra de Inglaterra, depoys de haver eſgotado todos os meyos de ajuſtamento, ſendo inſtrumento principal o Marquez de Sande, que ElRey quiz, em grande authoridade da peſſoa do Marquez, & da ſua prudencia, que foſſe me-

diator

diator deſta concordia: porèm ElRey de Inglaterra perſua- Anno
dido de ſeus Miniſtros, & de toda a Naçaõ ſempre oppoſta 1666.
à Franceza, ſe reſolveu a declarar a guerra, ſendo os pretex-
tos venderem aos Francezes Dumquerque, ſobre a boa fè de
fazerem hũa liga, & faltar França a ella, depoys de terem a
poſſe da Praça, & não ſó faltar à liga, mas no meſmo tempo
ligar-ſe com ſeus inimigos os Olandezes, dandolhes ſoccor-
ro, & livre a peſcaria dos arenques, que não conſentíraõ a
outra algũa Naçaõ em as ſuas Coſtas, ſendo eſta garantía tam
pezada a Inglaterra, que nunca os Olandezes a pudèraõ con-
ſeguir, nem no governo do Cardeal de Reychellieu, nem no
de Maſſarino, não obſtante os grandes esforços, que em Frã-
ça fizeraõ pela alcançar, queyxando-ſe no meſmo tempo aos
Reys de Inglaterra, & França pelos ſeus Miniſtros, aſſim por
palavra, como por eſcrito; a q̃ os Francezes reſpondèraõ, ne-
gando a garantía, & dizendo que no tratado de Olanda não
havia nada, que foſſe contra Inglaterra; & que havendo en-
tre França, & Inglaterra hum tratado como nacional, que
celebráraõ Luis XIII. & Iaques Rey da Gram-Bretanha no
anno de ſeyſcentos & dez, que ſeus filhos ratificáraõ, & Car-
los II. o tornou a ratificar antes do tratado da liga de França,
& Olanda. Reſpondiaõ os Inglezes a eſtas queyxas, que El-
Rey de França, ſem faltar à ſua palavra, não podia em ſeu
perjuizo celebrar com os Olandezes novo tratado, & que ca-
ſo negado, que a liga de França foſſe juſtamente celebrada,
era ſó defenſiva; & com declaraçaõ, que não ſeria ElRey de
França obrigado a aſſiſtir aos Olandezes, ſuccedendo ſerem
invadidos em Europa, & que na preſente occaſiaõ foraõ os
Olandezes os primeyros, que rompèraõ com Inglaterra, fa-
zendo hoſtilidades, não ſó em Europa, mas em todas as par-
tes do mundo, aos Navios Inglezes, & que ſendo eſta verda-
de infallivel, eſtava ElRey de França deſobrigado de lhes aſ-
ſiſtir, & que ElRey da Gram-Bretanha havia deſejado com
tanta efficacia a amizade de França, que experimentando o
pouco, que o ſeu Embayxador negoceava em Pariz, & o muy-
to que o embaraçava em Londres o Embayxador de França
Monſieur de Cominges, deſpachára a Milort Fisharden, ſeu
mayor confidente, a França com hũa carta da ſua propria

maõ

Anno 1666.

maõ para ElRey, em que lhe pedia; que paſſando pelos accidentes ſuccedidos, ajuſtaſſem hum tratado, como reciprocamente convieſſe aos Eſtados de ambos, para cujo effeito lhe remettia o Miniſtro de mayor confiança com permiſſaõ de cõmunicar aquelle tam importante negocio com o Marquez de Sande, de quem fiava, reconhecendo a ſua prudencia, que havia de ſolicitar a amizade das duas Coroas pelos intereſſes que reſultavaõ a Portugal, & que ſem embargo de que ElRey de França moſtrava fazer grande eſtimaçaõ deſta fineza, & lhe reſpondèra da ſua propria maõ, que logo que voltára para Inglaterra Millort Fisharden, & o Marquez de Sande paſſára a Portugal, tornáraõ os negocios a ficar como de antes, o que reconhecido por ElRey de Inglaterra, intentára a mediaçaõ de hum terceyro, & elegèra o Marquez de Sande, a quem ordenára eſcreveſſe a Colbert, que tinha aquelle poder; & que tomando ElRey Chriſtianiſſimo reſoluçaõ de ſe ligar com Inglaterra, ſe obrigaria a aſſiſtirlhe na conquiſta de Flandes com condiçaõ, que lhe não embaraçaſſe abater no mar o poder dos Olandezes; a que Colbert reſpondèra ſem outra declaraçaõ, que ElRey de França mandava tres Embayxadores a Inglaterra a tratar eſta, & outras materias muyto importantes.

Eſtas eraõ as razões dos Inglezes, & ſuccedendo paſſarem os Embayxadores de França a Londres, reconhecendo ElRey da Gram-Bretanha, que a propoſiçaõ, que havia feyto o Marquez de Sande, não proſeguia, & as ſuas diligencias vinhaõ a ſer mays como de particular, que como mediator, entendeu que perdia tempo; & vendo juntamente quanto os Inglezes ſentiaõ verem os ſeus Navios embargados em todos os portos de França, ſe reſolveu a ſoccorrer o Biſpo de Munſter com grande empenho, & diſpendio, remettendo os ſoccorros por Oſtende, & Amburgo; deliberaçaõ de que ElRey de França ſe deu por muyto ſentido, conſtandolhe que o exercito daquelle Prelado ſe compunha mays de Caſtelhanos, & Imperiaes, que de outras Nações, & que era hũa reſerva muyto viſinha, com que os Auſtriacos ſe preparavaõ para a defenſa de Flandes; conquiſta em que tinha empenhado todo o ſeu affecto, & por eſta razaõ ſentia ſummamente

ver

ver as forças do Biſpo creſcidas com o poder dos Inglezes, Anno
alèm das publicas, & ſecretas, com que o Emperador, & o 1666.
Marquez de Caſtello-Rodrigo lhe aſſiſtiaõ, & por eſta razaõ
logo que o Biſpo ſahiu em Campanha, & entrou nas jurisdi-
ções das Provincias unidas, as ſoccorreu com hum corpo de
ſeys mil homens; & alèm deſtes motivos havia outro muyto
eſſencial para o genio d'ElRey Chriſtianiſſimo, que era haver
feyto hũa liga com os Principes do Rim, & com ella imagi-
nava, que tinha fechado o Emperador da outra banda do Rio,
& fazia particular eſtimaçaõ de entender que tinha tantos, &
tam grandes Principes, & Eleytores dependentes da ſua di-
recçaõ, & ſendo hum deſtes o Biſpo de Munſter, foy gran-
de o ſentimento, que teve de o ver ſahir em Campanha con-
tra o ſeu goſto; & tendo eſta noticia ElRey da Gram-Breta-
nha, deſejando contrapezar eſta politica, applicou as nego-
ceações do ſeu Embayxador D. Richardo Fanſchon, para ſe
concluir a paz de Portugal pela ſua mediaçaõ; diligencia que
reconhecia ſer muyto ſenſivel a ElRey de França: o qual por
eſtes reſpeytos continuou deſcubertamente hum tratado cõ
as Provincias unidas, & mandou retirar os Embayxadores de
Inglaterra, tomando por pretexto o pouco, que a ſua media-
çaõ tinha aproveytado, & o que era obrigado a fazer por dar
inteyro comprimento á ſua palavra, não obſtante que por ella
perdeſſe os mayores intereſſes, & neſte meſmo tempo, ſem
noticia dos Francezes, ſe havia aberto hum tratado entre In-
glaterra, & Olanda, & ElRey Chriſtianiſſimo, para que os
Olandezes não tiveſſem pretexto de ſe ſeparar de França, a-
preſſou a retirada dos ſeus Embayxadores, com que ceſſou a
pratica entre Olanda, & Inglaterra, & acreſcentou o deſa-
primento entre as duas Coroas a pouca correſpondencia, que
o Chanceller de Inglaterra teve com o Embayxador de Frã-
ça Monſieur de Cominges, & das muytas occaſiões de deſ-
goſto, que padeceu com os Miniſtros de França, Milord Hol-
is, por cujo reſpeyto os inſtrumentos da paz foraõ os que
miniſtráraõ os incentivos da guerra, & veyo a ſer tam publi-
ca a contenda entre o Chanceller, & Monſieur de Cominges,
que ſe declarou parcial do Conde de Briſtol, & Bennet, ini-
migos do Chanceller, que declarou tambem que não queria,

que

Anno 1666. que tratassem senão por escrito, & o Embayxador de Fran-
ça, por fazer melhor partido ao Conde de Bristol, publicou
que por sua via o Chanceller havia negoceado a protecçaõ
d'ElRey de França, de que o Chanceller recebeu tam gran-
de sentimento, que pedio com grande instancia ao Marquez
de Sande negoceasse com o Marichal de Turena fizesse reti-
rar de Inglaterra a Monsieur de Cominges, & não podendo
conseguilo, & justamente obrigado de se publicar em Ingla
terra, que Dumquerque se vendèra aos Francezes; porque
ElRey Christianissimo lho comprára a elle, para justificar a
sua sinceridade, applicou todas as negoceações ao rompimẽ
to das duas Coroas, costumando ser a mayor destruiçaõ das
Monarchias embaraçarem-se na sua conservaçaõ os interesses
dos particulares; cahindo em igual desconcerto Millord de
Hollis, não querendo tratar de excellencia ao Secretario de
Estado Monsieur de Leone, que allegava ser este o estylo
com que sempre fora tratado, & Millord de Hollis dizia, que
nunca tal succedèra com os Embayxadores de Inglaterra, &
que se fosse possivel ajustar-se que Monsieur de Cominges
désse igual tratamento aos Secretarios de Estado d'ElRey da
Gram-Bretanha, que elle não teria duvida em fazer o mesmo
porèm não se ajustando esta proposiçaõ, ficou tambem por
este respeyto com pouca correspondencia, & sociedade com
Tellier, & Colbert, de que se originou não poder conseguir
o que intentava, & retirar-se a Inglaterra com ordem d'ElRey,
porèm com declaraçaõ que não pedisse audiencia, senão de-
poys de lhe constar que os Embayxadores de França haviaõ
sahido de Inglaterra; & Millord de Hollis conferiu com o
Marquez de Sande hũa larga, & bem ponderada oraçaõ, que
fez a ElRey Christianissimo, quando se despediu delle; de
que foy a clausula queyxar-se de hum aggravo, que se havia
feyto aos lacayos, que acompanhavaõ a Embayxatriz sua
mulher, de que pediu satisfaçaõ, & negandolha ElRey, se
resolveu a não querer aceytar a joya que lhe mandou dar de
despedida, & interpondo-se nesta materia a diligencia de
Marquez de Sande com o Marichal de Turena, & Monsieur
de Rouvigni, não pudèraõ persuadir a ElRey a que lhe man-
dasse dar satisfaçaõ, nem com a politica, de que havendo-se
retirado

retirado os ſeus Embayxadores de Inglaterra, & tendo aceytado as joyas, que ElRey da Gram-Bretanha lhe mandára dar; ficaria indecente engeytala Millord de Hollis: o qual vendo a repulſa, não quiz aceytar hum precioſo diamante, que lhe foy levar o Introductor dos Embayxadores, que havia cuſtado tres mil dobrões, & ElRey o trouxe alguns dias no dedo, entendendo-ſe, que fora para moſtrar o valor delle; o qual eſtimulado não ſó deſte ſucceſſo, mas da noticia de que ElRey da Gram-Bretanha havia aſſiſtido a hũa Comedia, que ſe tinha repreſentado em caſa da Condeça de Caſtello-Mendo, em cuja idèa entrava com indecencia a ſua peſſoa, applicou com deſejo particular o rompimento da guerra, & deſiſtiu do intento, que tinha de romper com Caſtella, reſervando para melhor occaſiaõ o poder continuala em beneficio de Portugal, & por ella vir a conſeguir ſer abſoluto mediator da paz deſte Reyno com o de Caſtella, excluindo, como deſejava, a ElRey de Inglaterra deſta negoceaçaõ, eſperando tambem a concluſaõ das propoſições, que Monſieur de Saõ Romen havia feyto em Portugal, & que no tempo que duraſſe a guerra de Inglaterra, ſe examinariaõ as negoceações, que haviaõ tido principio em Conſtantinopla, Alemanha, & Suecia, & entreteria o Emperador, que eſtava poderoſo, com as tropas com que ſoccorria o Biſpo de Munſter, & no meſmo tempo poderia faltar o Pontifice Alexandre VII. que eſtava velho, & enfermo, & repugnava dar à execuçaõ o tratado de Piza, não querendo reſtituhir Caſtro, dizendo o Nuncio, que não eſtava obrigado o Pontifice a eſta reſtituiçaõ, por haver conſentido naquelle tratado, ſacrificando a ſua reputação ao aperto, em que ſe achava naquelle tempo a Chriſtandade de Vngria; embaraço que ſe podia facilitar na eleyçaõ de outro Pontifice inclinado à Coroa de França: que na guerra de Inglaterra ſe exercitariaõ as tropas Francezas, ainda que excellentes, compoſtas de muytos ſoldados novos; que com a uniaõ de Olanda a bateria a preſunçaõ, com que os Inglezes ſe queriaõ fazer ſenhores do Cõmercio de todos os mares, & que aos Olandezes, que aſpiravaõ ao meſmo, quebrantaria as forças de ſorte, que não quizeſſem unir-ſe com Caſtella, quando elle intentaſſe fazer Anno 1666.

Anno 1666.

guerra a Flandes: que, porque o Biſpado de Munſter era hum ſeminario de ſoldados Auſtriacos, que ſe depoſitavaõ nelle para defenſa de Flandes, ficava utiliſſimo ajuſtar-ſe ElRey cõ Olanda, & fazer quanto lhe foſſe poſſivel, por ſe ajuſtar liga com ElRey de Dinamarca, ElRey de Suecia, & o Marquez de Brandemburg; porque com eſta politica, ainda que em apparencia ajudava aos Olandezes, em ſubſtancia fazia ElRey o que devia á ſua palavra; enfraquecia a huns, & outros inimigos, & com o beneficio do tempo fortificava as ſuas Praças, para com mays vigor, & acerto intentar a guerra a Caſtella.

A's razões referidas, para ElRey Chriſtianiſſimo romper a guerra, ſe acreſcentou ter aviſo de Olanda, que a diviſaõ entre as parcialidades do Principe de Orange, & Monſieur de Whate eſtava para ſe declarar em publica rotura, & conſiderando ElRey, que podia ſucceder cahir a ſorte a favor da Caſa de Orange, & por conſequencia reſultar a ventagem a Inglaterra, apreſſou o rompimento com aquella Monarchia, para fortificar o partido de Whate: porèm primeyro que o fizeſſe publico, diſſe à Rainha Mãy de Inglaterra, que padecia implacavel ſentimento de haverem ſido naquelle negocio tam inuteys os remedios, que ſervíraõ mays de aggravar, que de curar o mal, que communicáraõ aos dous Reynos, de que havia reſultado ſerlhe preciſo romper a guerra com ElRey da Gram-Bretánha ſeu filho, & que lhe pedia quizeſſe eſcreverlhe, guardaſſe em ſeu peyto a boa vontade, que elle no ſeu coraçaõ conſervava pelo amor, & reſpeyto, com que ſempre o tratára; porque deſta ſorte entendia ſeria mays facil de vencer a conſtellaçaõ de ſe tornarem a unir, do que fora a fatalidade de ſe ſepararem, & por concluſaõ ſe declarou a guerra, & foy de ſorte o movimento do Povo, que o Embayxador de Inglaterra, receando o perigo proprio, ſe valeu do Marquez de Sande, que paſſou a ſua Caſa com a gente da ſua familia, & negoceou com o Marichal de Turena a ſegurança do Embayxador, & voltar a Inglaterra ſatisfeyto da ſua correſpondencia, & das diſpoſições que agenciára nos animos dos Miniſtros da Coroa de França, para entenderem que a guerra não ſeria muyto duravel; noticia que chegando aos

Olandezes,

Olandezes, abatèraõ o grande goſto, que tiveraõ da uniaõ de França, com o temor da pouca ſegurança daquella liga; & eſta incerteza os obrigou a aceytarem de boa vontade as offertas do Marquez de Caſtello-Rodrigo, que lhes moſtrou poderes, para ſe ajuſtarem com ElRey de Inglaterra ſem intervençaõ de França, & como pela incomparavel perſpicacia d'ElRey Chriſtianiſſimo, não podia nos outros Principes haver ſegredo permanente, conſtandolhe deſta negoceaçaõ, ſe lhe acreſcentáraõ os deſejos, que tinha de romper a guerra de Caſtella. Anno 1666.

Caſamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle.

O Marquez de Sande a hum meſmo tempo tratáva os negocios referidos em grande utilidade dos intereſſes d'ElRey, & diſpunha a partida da Rainha com tanto acerto, que ſervia de exemplar aos Miniſtros daquelle tempo; não ſó de Portugal, mas de toda a Europa, & applicando o mayor fervor à brevidade da jornada da Rainha, & a ſe livrar do cuydado dos embaraços, que occaſionáva a guerra de Inglaterra, & França, & conhecendo que eraõ os melhores inſtrumentos, os mays intereſſados na concluſaõ do caſamento d'ElRey pelo parenteſco da Rainha, ſe juntáraõ na ſua caſa os Duques de Vandoſma, de Eſtrèe, & de Lans, Monſieur de Nauve Curador da Princeza, & Monſieur de Matharela para aſſignarem o contrato do caſamento depoys de ajuſtadas algũas duvidas, que ſe offereceràõ entre o Duque de Vandoſma, o Duque de Eſtrèe, & o Biſpo Duque de Laon, deſejando cada hum delles ſer ſó por ſi o que ajuſtaſſe o caſamento; conhecendo porèm o Marquez, que a inclinaçaõ da Princeza pendia para o Biſpo de Laon, de quem fiava toda a direcçaõ dos ſeus negocios, & concorrendo ElRey Chriſtianiſſimo por ſeus Miniſtros em tudo, o que era beneficio da concluſaõ do caſamento, com attençaõ a que Portugal não ajuſtaſſe a paz de Caſtella por outra algũa intervençaõ, que não foſſe a de França, & ſeguindo eſta meſma intençaõ, deſviou os embaraços occaſionados pela Duqueza de Saboya nas partilhas, que ſe haviaõ de fazer nos bens da Caſa de Nemours, de que ſe havia de formar a principal parte do dote da Princeza, & ultimamente conſeguindo o Marquez, que o Biſpo de Lans acompanhaſſe a Princeza (effeyto que ella ſummamente deſejava,

Anno 1666. sejava, & que ElRey, & seus Ministros muyto tempo contradisseraõ) veyo a ser a substancia de todas estas proposiçõesa que se inclue nos capitulos do tratado seguinte.

CONTRATO DO CASAMENTO, DOTE, E ARRAS, que se ha de celebrar entre o Serenissimo, & Poderosissimo Senhor D. Affonso VI. por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves daquem, & dalèm mar, em Africa, Senhor de Guine, & da Conquista, navegaçaõ, & cõmercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. & a Serenissima, & Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, Duqueza de Nemours, & de Aumalle, tratado, & concluido pelo excellente senhor Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conselhos de Estado, & Guerra do dito Senhor, como Procurador, & Embayxador extraordinario do Serenissimo, & Poderosissimo Senhor Rey de Portugal, & pelos excellentes senhores Duque de Estrèe, Par, & primeyro Marichal de França, & Cesar de Estrèe, Bispo Duque de Laon, Par de França, como Procuradores da excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya; & outro sim dos altos, & poderosos Principes, & senhores Duque de Vandosma, Madama de Vandosma, Tio, Avò, & Tutores da Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya.

1 Por quanto depoys de consideradas, & deliberadas todas as cousas, se assentou mutuamente entre os ditos excellentes senhores Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conselhos de Estado, & Guerra de S. Magestade, o Duque de Estrèe, Par, & primeiro Marichal de França, & Bispo Duque de Laon, Par de França, casar o Serenissimo, & Poderosissimo Senhor D. Affonso VI. Rey de Portugal com a Serenissima, & Excellentissima Princeza Maria Frãcisca Isabel de Saboya Duqueza de Nemours, & de Aumalle com a mayor brevidade, que o negocio de tanta consideraçaõ, & bem da Christandade pede, se concluhiu; & resolveu, que o excellente senhor Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, em virtude dos poderes, & procuraçõe especiaes, que tem do dito Serenissimo Rey de Portugal, receberá em seu nome por Esposa do dito Serenissimo Rey de Portugal a Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya; & este acto

de

de caſamento ſerá celebrado com aquella peſſoa, à quem a Sereniſſima Princeza terá dado hum ſemelhante poder, & procuraçaõ eſpecial, para receber por ſeu marido ao dito Sereniſſimo Rey, ſegundo a fórma, & ceremonias da Igreja Catholica Apoſtolica Romana preſcriptas pelos ſagrados Canones, & pelo Concilio Tridentino, & ſegundo os actos coſtumados, que ſe uſaõ nos caſamentos dos Reys; & o dito excellente ſenhor Biſpo Duque de Laon, ou a peſſoa que celebrar eſte acto, dará os inſtrumentos, & certidões authenticos ao dito excellente ſenhor Marquez de Sande, & à dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, que aſſinaráõ nelles, como tambem as teſtimunhas neceſſarias. Anno 1666.

2 Logo que eſte acto for celebrado, & inſtrumentos dados a hũa, & outra parte, o dito excellente ſenhor Marquez de Sande reconhecerá a dita Sereniſſima Princeza Maria Frãciſca Iſabel de Saboya por Rainha de Portugal.

3 Foy convindo, & acordado entre os excellentes ſenhores Marquez de Sande, Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon, que o dote da dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya ſerá de ſeyſcentos mil eſcudos, moeda de França, prata boa, & corrente, que fazem hum milhaõ, & oytocentas mil livras tornezas; a ſaber, quatrocentos mil eſcudos, que ſeraõ levados em eſpecie à Lisboa, & os outros cem mil eſcudos em effeytos, & da maneyra que ſerá declarada no artigo ſeguinte.

4 Foy acordado entre os ditos ſenhores Marquez de Sãde, Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon, que a fim que toda Europa veja na experiencia a grande eſtimaçaõ, & differença, que as Caſas de Nemours, & Vandoſma fazem do caſamento do Sereniſſimo Rey de Portugal a todos os outros, o dote da Sereniſſima Princeza ſeria mayor, que todos os outros, que atègora ſe deraõ às Princezas, que eſtas Caſas dotáraõ; & aſsim acordáraõ que o dito dote ſeria de ſeyſcentos mil eſcudos, moeda de França, a ſaber, cem mil eſcudos, que o excellente ſenhor Marquez de Sande levou o anno paſſado a Lisboa, de que o excellente ſenhor Conde de Caſtello-Melhor deu já recibo a Monſieur Gravier, declarando nelle, que os recebia por conta, & por parte do dito dote; & os outros

quinhentos

Anno 1666. quinhentos mil eſcudos, que faltaõ para o comprimento delle, os ditos excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ na dita qualidade de Procuradores a ter aparelhada a ſoma de quatrocentos mil eſcudos, moeda de França, que fazem hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, prata boa, & corrente, no porto, onde a dita Sereniſſima Princeza ſe embarcar, para paſſar a Portugal, & para que o dito dinheyro ſe leve nos proprios Navios; & o dito excellente ſenhor Marquez de Sande em nome d'El-Rey ſeu Senhor ſerá obrigado a ſegurar a dita Sereniſſima Princeza de todos os riſcos, que ſeu dote poderá correr ſobre o mar deſde o dia que vir embarcar a ſoma delle nos Navios, em que a dita Sereniſſima Princeza ſe embarcar para paſſar a Portugal, atè o dia de ſua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto de Portugal, onde a dita Sereniſſima Princeza deſembarcar, & neſte lugar os ditos ſenhores Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ a fazer remetter a dita ſoma de quatrocentos mil eſcudos, moeda de França, na meſma natureza, & no meſmo dinheyro corrente, & em eſpecie às maõs dos Miniſtros do Sereniſſimo Rey de Portugal, que forem deputados para eſte effeyto pelo dito Senhor: os quaes daraõ todas as quitações, & deſcargas neceſſarias aos que tiverem poder da Sereniſsima Princeza, & forem por ella nomeados para eſte effeyto, & pelos ditos excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon, & os outros cem mil eſcudos reſtantes para o cumprimento, & perfeyto pagamento do dito dote, os excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ aos fazer pagar em Lisboa aos Miniſtros de Sua Mageſtade em tempo de quatro annos, ou antes diſſo, ſe a diſcuſſaõ dos bens puder ſer feyta antes, ſegundo a fórma ſobredita; ſobre a qual ſoma de hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas ſe tomará a ſoma de noventa mil livras, & ſe porá nas maõs da Sereniſsima Princeza para os gaſtos da ſua viagem, & para outras couſas, que lhe ſeraõ convenientes ao tempo da ſua partida, ſem algũa diminuiçaõ da dita ſoma de hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, a reſpeyto da reſtituiçaõ do dote.

5 Sua Mageſtade o Sereniſsimo Rey de Portugal, deſejando

jando apayxonadamente moſtrar a todo o mundo a eſtima- Anno
çaõ que faz das grandes qualidades, & virtudes da Sereniſsi- 1666.
ma, & Excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, quer, que ſuccedendo a morte da Sereniſsima Rainha de Portugal ſua Mãy, & Senhora, a dita Sereniſsima Princeza tenha depoys della a Cidade de Faro, Alemquer, Cintra, & outras Villas, governos, Caſtellos, jurisdições, nomeações, & diſpoſições de Abbadias, & outros Beneficios, & geralmente todas as terras, que a dita Sereniſſima Rainha Mãy goza, & poſſue de preſente, para ſerem poſſuidas pela dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya em ſua vida, aſsim como a dita Sereniſsima Rainha Mãy, & todas as outras Senhoras Rainhas de Portugal ſempre as lográraõ, & poſſuíraõ: os quaes Eſtados valem oytenta, ou cem mil cruzados de renda em cada hum anno, & algũas vezes mays.

6 O Sereniſsimo Rey de Portugal formará a Caſa da Sereniſsima Rainha ſua mulher, hum mez depoys de ſua chegada a Lisboa, com a meſma grandeza, & magnificencia, que ſe fez às outras Senhoras Rainhas, ſuas anteceſſoras, & que convem a ſeu Eſtado, & ſua dignidade Real.

7 E tanto que a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya chegar a Lisboa, gozará de todos os direytos, privilegios, & faculdades, de que as ditas Sereniſsimas Senhoras Rainhas de Portugal gozáraõ atè o tempo preſente nas Alfandegas, Caſa de Conquiſtas, & em todas as mays partes, onde lhe pertencerem.

8 E em quanto a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya não entrar na poſſe dos Eſtados mencionados no quarto artigo, o Sereniſsimo Rey de Portugal lhe aſsinará hũa renda de trinta mil cruzados em cada hum anno para ſeus gaſtos.

9 Em caſo que a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya vença em dias a Sereniſsima Rainha de Portugal, ou tendo filhos, ou não os tendo, haverá em quanto viver, os ditos Eſtados das Senhoras Rainhas de Portugal, para os gozar, & poſſuir da meſma maneyra, que as outras Senhoras Rainhas os poſſuíraõ, & gozáraõ, & como a Sereniſsima

Anno 1666.

reniſsima Rainhá Mãy os goza de preſente.

10 E em caſo que a dita Sereniſſima Princeza Maria Frãciſca Iſabel de Saboya vença em dias ao Sereniſſimo Rey ſeu Eſpoſo, & a Sereniſsima Senhora Rainha Mãy poſſua ainda os Eſtados mencionados no quinto artigo, & que por eſte meyo a dita Sereniſsima Princeza os não poſſa ainda gozar, o Sereniſsimo Rey de Portugal permitte, & ſe obriga ſegundo ſua magnificencia, & generoſidade coſtumada alèm dos trinta mil cruzados acima mencionados de lhe aſsinar outros eſtabelecimentos, & rendas, atè que ella goze dos ditos Eſtados, em lugar delles, que ſejaõ convenientes, & proporcionados a ſeu Eſtado, & á ſua dignidade Real, & iguaes aos tratamentos feytos às outras Senhoras Rainhas, que a precedèraõ, & a eſtes que goza de preſente a Sereniſsima Rainha Mãy; porèm de tal maneira, que os trinta mil cruzados, de que ſe faz mençaõ no preſente artigo, faraõ parte, & entraráõ na conta dos ditos eſtabelecimentos, rendas, & Eſtados, que ſe houverem de aſsinar à dita Sereniſsima Princeza em virtude do meſmo artigo.

11 Em caſo que a dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya vença em dias a ſeu marido o Sereniſſimo Rey de Portugal, & que não tenha filhos, & queyra ſahir do Reyno, ſe lhe tornará a dar o ſeu inteiro dote, & alèm da reſtituiçaõ do dito dote, ſe lhe dará tambem a ſoma de quinhentas mil livras tornezas, que faz hum terço do dote, a qual ſoma poderá levar livre, & ſeguramente para qualquer lugar, a que ſe retirar, & da meſma maneyra os ſeus aneys, joyas, moveys, & bayxelas; & aſsim os que houver levado comſigo, como aquelles que tiver, ou puder ter acquiridos depoys, excepto com tudo aquelles, ou aquellas que conſtarem ſer da Coroa de Portugal; & na meſma fórma poderá diſpor, & teſtar, ſegundo ſua vontade, & intençaõ, de tudo o que houver adquirido, & lhe couber por ſucceſſaõ, doaçaõ, ou por outro modo em qualquer maneyra, que poſſa ſer, atè o actual pagamento das ditas ſomas; & gozará inteyra, & livremente, ou ſeja em Portugal, ou em qualquer outra parte, dos direytos, privilegios, prerogativas, Eſtados, & rendimentos pertencentes às Rainhas de Portugal, & mencionados

nados nos artigos precedentes : os quaes ſeraõ pagos em tres pagamentos iguaes em tempo de tres annos conſecutivamente, & á proporçaõ em que os ditos pagamentos ſeraõ feytos a Sereniſſima Princeza dimittirá de ſi os ditos direytos, privilegios, prerogativas, Eſtados, rendimentos abſoluta, & inteyramente depoys do actual, & real pagamento das ditas ſomas. Anno 1668.

12 Como tambem a dita Sereniſſima Princeza tendo filhos do ſeu matrimonio, & vencendo em dias ao Sereniſſimo Rey de Portugal, em caſo que ella queyra ſahir do Reyno, ſe lhe tornará ſómente a terça parte do ſeu dote; & a terça parte das quinhentas mil livras tornezas dadas de mays do dito dote, do qual ella Sereniſſima Princeza poderá diſpor da meſma maneyra, que dos aneys, joyas, moveys, & bayxelas, que tiver levado comſigo, ou que tiver acquirido, exceptos com tudo aquelles, que forem da Coroa; & da meſma maneyra poderá diſpor, & teſtar de todas as couſas, que lhe couberem por ſucceſſaõ, doaçaõ, ou qualquer maneyra que ſeja, & levalas comſigo para qualquer parte a que ſe retire; & os outros dous terços do dote, & do terço delle, que monta quinhentas mil livras tornezas acordadas por fórma de augmentaçaõ do dote, ficaráõ pertencendo a ſeus filhos; dos quaes a Sereniſſima Princeza terá ſómente o uſo, & poſſeſſaõ dos rendimentos em quanto viver, que lhe ſeraõ levados ſegura, & livremente a qualquer parte, onde eſtiver.

13 E ſuccedendo primeyro a morte da dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, hum terço do ſeu dote, que importa a ſoma de quinhentas mil livras tornezas, ficará por fórma de lucro nupcial ao Sereniſſimo Rey de Portugal, & os outros dous terços reſtantes com ſeus aneys, moveys, & joyas, aſſim aquelles, que ella tiver levado comſigo, como aquelles, que tiver acquirido, tirado com tudo os que pertencerem á Coroa de Portugal, como tambem o mays q̃ lhe pertencer, durante o matrimonio, por ſucceſſaõ, doaçaõ, ou de outro modo, & maneyra que poſſa ſer, pertenceráõ propriamente a ſeus filhos, & faltando elles, paſſaráõ a ſeus herdeyros de ſua parte, & linhagem, ſem que com tudo, em conſequencia deſtes artigos, lhe ſeja tirado o poder, & facul-

Anno 1666. dade de teſtar, & diſpor livremente ſegundo ſua intençaõ, & vontade de todos os bens que ella tiver.

14 O dito Sereniſſimo Rey de Portugal dará em favor do matrimonio da dita Sereniſſima Senhora Princeza D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya o valor de quarenta mil eſcudos em aneys, & joyas, que ſeraõ eſtimados, & avaliados, quando ſe entregarem à Sereniſſima Princeza; os quaes poderá levar tambem comſigo, ſuccedendo que vença em dias ao Sereniſſimo Senhor Rey de Portugal, com ſeu dote, & o mays que lhe for concedido por eſtes preſentes artigos.

15 A dita Sereniſſima Senhora Princeza toma por ſua conta os gaſtos das peſſoas, que a acompanharem, depoys que partir de Pariz atè a ſua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto do Reyno de Portugal, onde deſembarcar.

16 Foy tambem convindo, & acordado, que na ſoma de hum milhaõ, & quinhentas mil livras tornezas promettidas em dote, a qual ſoma devem contar, & receber os Miniſtros do Sereniſſimo Rey de Portugal, como acima fica declarado, não deve entrar o valor dos aneys, & joyas da dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, nem os outros moveys, que ella poderá levar comſigo, de qualquer qualidade que ſejaõ, os quaes com tudo ſeraõ taes, que os ditos excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon julguem ſer proprios, & convenientes à grandeza de hũa tal Princeza.

17 E por quanto eſtava reſoluto, & acordado, que o excellentiſſimo ſenhor Biſpo Duque de Laon paſſaſſe a Inglaterra para alli concluir, & ratificar o que em França havia ajuſtado com o excellente ſenhor Franciſco de Mello de Torres Marquez de Sande, o que ſe ajuſtou por intervençaõ do Marquez de Rouvigni com approvaçaõ de Suas Mageſtades Britanicas; & porque em o artigo primeyro deſte tratado eſtava tambem reſoluto, & acordado, que o caſamento do Sereniſsimo, & Poderoſiſsimo Senhor D. Affonſo VI. Rey de Portugal com a Sereniſsima, & Excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya ſe devia celebrar na Corte de Inglaterra, & em preſença de Suas Mageſtades Britanicas, ſendo a omnipotencia Divina, a que permittiu, que o mal de

contagio

contagio naquelle Reyno foſſe tam cruel, como ſe experimenta, & o Grande, & Sereniſſimo Rey de Portugal pela grande, & ſingular eſtimaçaõ, que faz da Peſſoa da Sereniſſima, & Excellentiſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, a não querer expor a hum tam grande perigo, ſendo para elle hũa peſſoa tam ſagrada, ordenou que o dito caſamento foſſe celebrado, na fórma declarada no primeyro artigo, em Arrochella, ou na parte, onde depoys com o decoro devido ſe deve embarcar a dita Sereniſſima Princeza, & com magnificencia, & apparato, que convem a ſemelhantes Mageſtades. Anno 1666.

18 Por quanto em o quarto artigo deſte tratado ſe obrigaõ os ditos excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon a que em Lisboa ſe dará a ſoma de quatrocentos mil eſcudos, que fazem hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, boas de receber, & do valor, & para o ſerviço do Sereniſsimo Rey de Portugal póde ſer neceſſario valer-ſe de parte deſte dinheyro, ſerá dada a dita quantia, ou quantias por hũa, ou duas vezes, ou as mays que quizer, ao Doutor Pedro de Almeyda de Amaral, do Deſembargo de Sua Mageſtade na Caſa da Relaçaõ do Porto, Secretario deſta Embayxada, como Theſoureyro do dote da Sereniſsima Princeza, como conſta do ſeu poder. E todo o dinheyro pelo dito Pedro de Almeyda do Amaral recebido, ſerá levado em conta, como ſe realmente o dito Sereniſsimo Rey de Portugal o houveſſe recebido.

19 E finalmente os ſenhores Duques de Eſtrèe, o Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ, & promettem, que o dito ſenhor Duque de Vandoſma, & toda a ſua Caſa ſe empregará aſsim em França, como em qualquer parte, em tudo o que tocar aos intereſſes do Sereniſsimo Senhor Rey de Portugal, & os tratará, & procurará como proprios em todas as occaſiões, que ſe offerecerem, & para eſte effeyto o dito Senhor Rey de Portugal poderá ter em França, & junto à peſſoa do ſenhor Duque de Vandoſma a peſſoa que julgar neceſſaria; como tambem o ſenhor Duque poderá ter em Portugal a que lhe parecer junto à peſſoa de Sua Mageſtade, tudo na meſma fórma. E eu Pedro de Almeyda do Amaral, Secretario de Sua

Anno 1666. Mageſtade na Embayxada extraordinaria a Sua Mageſtade da Gram-Bretanha, o eſcrevi em caſa do excellentiſsimo ſenhor Embayxador extraordinario Marquez de Sande, em Pariz aos vinte & quatro de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys.

Firmados os capitulos, continuou o Marquez as diligencias da ſua partida; porèm atalhou-as hum grande accidente, que lhe embaraçou por alguns dias a ſaude, & reſtaurando-a no meſmo trabalho, que lhe havia occaſionado o achaque, ſe foy diſpondo a partida da Princeza, & nomeou ElRey por Cabo da Armada, que a havia de acompanhar, a Monſieur de Rouvigni, ſugeyto de que fazia merecida eſtimaçaõ. O Biſpo de Laon depoys de haver conſeguido (como referimos) licença d'ElRey para acompanhar a Princeza, compoz luzidamente a familia, que determinou, que lhe aſſiſtiſſe, & juntamente diſpenſou ElRey a Monſieur de la Nauve, Conſelheyro do Parlamento de Pariz, que acompanhaſſe a Princeza, por haver ſido ſeu Curador, & Intendente, & os Capitães das oyto Fragatas de guerra, de que conſtava a Armada, todos eraõ de grande qualidade. O Marquez diſpunha com grande prudencia o animo da Princeza, para que a não tomaſſe de ſobreſalto o que tinha que vencer no empenho a que ſe arrojava no Eſpoſo, que elegia, & tratava com grande efficacia de a inſtruhir no muyto, que devia ao Conde de Caſtello Melhor, & quanto lhe convinha fazelo inſeparavel das ſuas direcçõeſ, & todas eſtas noticias dava o Marquez ao Conde muyto individualmente.

Neſte tempo incitado ElRey Chriſtianiſſimo do deſejo, que tinha de romper a guerra a Caſtella, o que não podia cõſeguir, ſem ſe ajuſtar com Inglaterra, mandou dizer ao Marquez de Sande, que elle fazia tam grande eſtimaçaõ da ſua prudencia, que tinha por infallivel, que ſó elle poderia ajuſtar as controverſias de Inglaterra, & França; & o modo de ſe conſeguir, era fazer elle aviſo a ElRey da Gram-Bretanha, q̃ ſe acaſo quizeſſe entrar em hũa boa paz, & tratado, como cõvinha a hum, & outro Reyno, & a ſeus aliados, devia mandar poderes a Monſieur Hollis ſeu Embayxador, que ſe havia detido naquella Corte mays do que ſe ſuppunha, para que juntando-ſe

tando-ſe com Monſieur Wanig, Miniſtro dos Eſtados de O- Anno
landa, em caſa da Rainha Mãy de Inglaterra, & na preſença 1666.
do Marquez de Sande, a quem nomeava por mediator deſta concordia, & dava poder para fazer as propoſições de hũa, & outra parte, para ſe poder ajuſtar o accõmodamento de ambas as Coroas. Não duvidou o Marquez de aceytar tam authorizada commiſſaõ, & tam util aos intereſſes de Portugal, & dando a ElRey as devidas graças da honra que lhe fazia, eſcreveu a ElRey de Inglaterra, & o meſmo fez à Rainha Mãy, & como era muyto importante o ſegredo, para que os Caſtelhanos não penetraſſem eſte intento, mandou com eſtas cartas a Inglaterra a ſeu ſobrinho Ruy Telles, & partindo cõ toda a diligencia a eſta tam honrada commiſſaõ, de que era muyto capaz pelo ſeu talento, depoys de fazer exactas diligencias, não pode conſeguir o que intentava; porque os animos dos Inglezes eſtavaõ totalmente ſeparados da concordia, achãdo na Rainha Mãy menos diſpoſições para o ajuſtar, do que imaginava; porque naquelle tempo não eſtava cabalmente ſatisfeyta das diligencias do Marquez de Sande, tendo-o por author do caſamento d'ElRey com a Princeza de Nemours, q̃ ella não havia approvado, havendo preferido ajuſtar-ſe a beneplacito de Caſtella com a irmãa do Emperador, ou com a Princeza de Caſtella.

Vendo ElRey Chriſtianiſſimo deſvanecida eſta ſua idèa, mandou dizer ao Marquez de Sande pelo Marichal de Turena, que deſejava fallarlhe, porque tinha negocios de grande importancia, que communicar com elle. Reſpondeulhe o Marquez, que como particular eſtava prompto para lhe obedecer, poys ao titulo de Embayxador ſe não eſtendiaõ os ſeus poderes, & ſó à funçaõ de acompanhar a Princeza ſe limitavaõ. Recebida eſta repoſta d'ElRey, mandou a Monſieur de Rouvigni conduzir a vinte de Abril ao Marquez a Saõ German, que o introduziu á preſença d'ElRey pela porta de hum jardim à galaria do Caſtello-Novo, onde ElRey o eſperava ſó, ſem Capitaõ da Guarda, nem Gentil-homem da Camara. Recebeu-o com extraordinaria demonſtraçaõ de honra, & paſſadas as primeyras ceremonias, lhe diſſe que havia dado ordem ao Arcebiſpo de Ambrun, que aſſiſtia em Madrid,

Anno 1666.

drid,para offerecer á Rainha Regente de Caſtella a mediaçaõ da paz de Portugal , que conforme os aviſos , que tinha do Arcebiſpo, ella a havia aceytado , & elle reſpondèra ao Arcebiſpo , que ſendo as propoſições capazes de admittir , paſſaſſe a Lisboa a ajuſtar a paz , & que ſendo preciſo dilatar ſe , fizeſſe aviſo a Monſieur de S. Romen , para que communicando-o aos Miniſtros d'ElRey, ſe não perdeſſe tempo em negocio tam importãte, tendo por infallivel ajuſtar-ſe,pelo miſeravel eſtado,a q̃ eſtava reduzida a Monarchia de Caſtella,& felicidade de Portugal, originada do valor dos Cabos, & ſoldados,& acerto dosMiniſtros,& q̃ o ſeu deſejo era ajuſtar-ſe hũa paz firme , & nunca teria por acertada hũa tregoa duvidoſa , & que por concluſaõ podia oMarquez dizer a ElRey de Portugal da ſua parte , que para a paz o teria por garante , (foraõ palavras formaes) & para a guerra por companheyro, não ſó na deſpeza , mas na Campanha.

Deſte diſcurſo paſſou à guerra de Inglaterra , ſegurando ao Marquez , que ſe achava muyto da parte da ſua opiniaõ , deſejando que ſe ajuſtaſſe hũa liga entre elle , & o Reyno de Portugal , & Inglaterra , achando-ſe arrependido do empenho , que havia tomado com os Olandezes , de que ſe tinha originado a deſconfiança d'ElRey de Inglaterra , tendo pelo remedio mays efficaz deſtes accidentes , querer elle tomar o trabalho de paſſar a Inglaterra; porque fiava da ſua prudencia, & capacidade inteyrar a ElRey de Inglaterra da eſtimaçaõ , que fazia da ſua correſpondencia , & que elle tomava por ſua conta ordenar ao Embayxador de Olanda fizeſſe toda a diligencia poſſivel por obrigar aos Olandezes á reſtituiçaõ de Cochim , & Cananor , que reconhecia uſurpavaõ injuſtamente a Portugal.

O Marquez depoys de render a ElRey obſequioſamente as graças da ſua benevolencia , lhe repreſentou o verdadeyro conhecimento , em que Portugal ſe achava,das grandes obrigações , que devia à Coroa de França , & o muyto que ElRey deſejava gratificalas em beneficio dos intereſſes daquelle Reyno , & neſta conſideraçaõ tinha por ſem duvida , que ſua Mageſtade empenharia todo o ſeu poder em ſe conſeguir a paz entre a Coroa de Portugal,& Caſtella com as ventagens,

& ſegu-

& ſeguranças, que haviaõ grangeado as ſignaladas vitorias alcançadas em Portugal contra as Armas de Caſtella; & que em quanto a paſſar a Inglaterra, eſtava prompto para obedecer a S. Mageſtade em tudo o que não encontraſſe as ſuas inſtrucções, repreſentandolhe o muyto que eſtava proxima a jornada da futura Rainha de Portugal, & quanto elle era obrigado pela ſua commiſſaõ a atalhar, que a partida da Armada ſe não dilataſſe de ſorte, que vieſſe a encontrar na Coſta de Portugal os perigos das tormentas do Inverno. Que em quãto à liga, que a Sua Mageſtade conſtava das grandes diligencias, que Portugal havia feyto por ſe ajuſtar, & o muyto que ſe repulſára no anno, em que ſe tratàra a paz dos Pyrenèos, ſendo certo, ſe ſe ajuſtàra naquelle tempo, tivera conſeguida a paz de Caſtella, & que os Olandezes não tiveraõ violado as leys da paz firmada, podendo por eſte caminho lograr toda Europa a felicidade de hũa paz ſegura. A eſta propoſiçaõ acodiu ElRey, dizendo, que lhe não déſſe a moleſtia de fallar na paz dos Pyrenèos; porque o magoava a errada politica daquelle ajuſtamento, originada de intereſſes alheyos; porèm que ſe faltára a Portugal na eſſencia, lhe acodíra com as circunſtancias, concorrendo com os eſforços para a ſua conſervaçaõ, de que o Marquez era teſtimunha, poys lhe haviaõ corrido pelas mãos todas as ſuas boas intenções. Sahiu o Marquez da preſença d'ElRey, não havendo demonſtraçaõ, que não lograſſe, da ſua grandeza, & incomparavel urbanidade; & o Marichal de Turena, & Colbert eſforçáraõ, quanto lhes foy poſſivel, as propoſições d'ElRey, a que o Marquez ſatisfez com generalidade, por lhe parecer juſtamente impraticavel paſſar a Inglaterra pelas obrigações da ſua cõmiſſaõ; & tornando o Marichal de Turena a inſtar ſobre o caſamento do Infante com ſua ſobrinha, lhe reſpondeu o Marquez por termos tam agradaveys, & prudentes, & com eſperanças tam geraes, & accommodadas aos negocios, que tratava, que deyxou ao Marichal, ſenão ſatisfeyto, perſuadido a que com a chegada da Rainha poderia ter concluſaõ a fortuna, que tanto appetecia. Anno 1666.

Deſejava ſummamente o Marquez abreviar a partida da Princeza, & fazia muyto por vencer os muytos embaraços, que

Anno 1666.

que occaſionava o rompimento de França com Inglaterra, & parecendolhe que partindo a Rainha para Arrochella, onde determinava embarcar, mandaria ElRey fazer promptas as prevençõeſ da Armada, que eſtavaõ por ajuſtar, perſuadiu à Princeza a que mandaſſe, que ſe expediſſem as diſpoſiçõeſ da ſua jornada, & havendo-ſe ajuſtado, ſe deſpediu d'ElRey o primeyro de Mayo, que lhe deu tam obſequioſo tratamento, que manifeſtamente publicou quanto deſejava a felicidade de Portugal, & a ſua uniaõ. E a Rainha de França, conhecendo a vontade d'ElRey, moſtrou à Princeza o meſmo agrado, & paſſando a ſe deſpedir da Rainha Mãy de Inglaterra, do Duque, & Duqueza de Orliens, foraõ inexplicaveyſ as demonſtraçõeſ de carinho, que em todos achou, conhecendo-ſe claramente no Duque particular affecto a Portugal em todas as occaſiões, que ſe havia tratado dos intereſſes deſte Reyno. Os mays Principes, & Princezas da Corte, havendolhes ElRey participado o caſamento da Princeza, a foraõ viſitar, & eſtando ſignalado o dia quinze de Mayo para a ſua partida, entendendo o Marquez que Ruy Telles de Menezes não poderia dilatar-ſe com os paſſaportes d'ElRey de Inglaterra, que havia hido buſcar, & juntamente o fato, & familia do Embayxador, lhe chegou aviſo que hum Navio Francez fizera priſioneyro a Ruy Telles, & o havia levado ao porto de Flecing em Zelanda; noticia que lhe occaſionou grande cuydado, pela forçoſa dilaçaõ a que o obrigava eſte accidente: porèm foraõ tam apertadas as diligencias, que fez pela reſtituiçaõ de Ruy Telles, & da ſua familia, & fato, que o veyo a conſeguir, & com eſte deſembaraço partiu a Princeza de Pariz, Sabbado vinte & nove de Mayo, viſitando cõ grande carinho na ultima deſpedida as Religioſas do Convento de Santa Maria de Carmelitas Deſcalças; retiro a que havia paſſado depoys da morte da Duqueza ſua Mãy.

Parte a Rainha de Arrochella cõduzida pelo Marquez de Sande.

Acompanháraõ a Princeza atè Arrochella ſua Avò materna a Duqueza de Vandoſma, viuva de poucos mezes, & ſeu filho o Duque novamente herdado. Fóra de Pariz, pouca diſtancia, a eſperava o Marquez de Sande com muyto luzido acompanhamento, & o Duque de Eſtrèe, Marichal de França, aſſiſtido de ſeus filhos o Marquez de Coeuvres, & o Biſpo

Duque

Duque de Laon Par de França,& Monſieur de la Nauve Conſelheyro d'ElRey no Parlamento de Pariz , Curador da Rainha , Superintendente da ſua Caſa , (como diſſemos) & outras peſſoas principaes ornadas de viſtoſo luzimento. Continuou-ſe a jornada para Arrochella,diſtãte cento & vinte legoas de Pariz, & em vinte & dous dias chegàraõ àquelle porto. Em todas as Cidades,& Villas,por onde a Princeza paſſou, ſe lhe fizeraõ , por ordem d'ElRey Chriſtianiſſimo , muyto ſolemnes recebimentos. Fóra da Arrochella a eſperava o Duque de Nayvalles,Par de França,& Governador daquella Cidade com a Infantaria , & Cavallaria da ſua guarniçaõ , & todas as mays ceremonias militares , & politicas ſe obſervàraõ ſem differença algũa às que ſe coſtumavaõ fazer na entrada dos Reys de França. Eſtava prevenido hum ſumptuoſo Palacio para a aſſiſtencia da Rainha , & depoys de deſcançar do trabalho da jornada , deu audiencia ao Marquez de Sande, Domingo à tarde , vinte & ſete de Junho. Acompanhavaõ no tres carroças , cada hũa de ſeys cavallos , aſſiſtidas de deza-ſeys lacayos veſtidos de pano verde , cubertos de paſſamanes de ouro. Hiaõ nas carroças oyto Gentiſ-homens com varias, cuſtoſas,& differentes galas,& oyto pagẽs veſtidos de veludo verde , guarnecidos de paſſamanes de ouro , & forradas as capas de téla branca. Fazia mays luzido o acompanhamento o Conde deMarè,q̃ com licença d'ElRey havia paſſado a caſar-ſe a França, & trazia cem ſoldados de cavallo, q̃ ſe haviaõ de montar neſte Reyno,com caſacas de panno verde , guarnecidas de paſſamanes de prata,cincoenta com partazanas , & outros cincoenta com caravinas. Chegou o Marquez ao Paço , em que a Rainha eſtava com a Duqueza de Vandoſma , & em audiencia publica , a que aſſiſtíraõ as Damas principaes da Arrochella , lhe deu a carta de crença , que levava d'ElRey. Logo bayxou á Capella,onde eſtava o Biſpo Duque de Laon, o Biſpo de Xaintes , o Biſpo de Luçon , o Vigayro Geral do Biſpo de Arrochella, o Parocho da Freguezia, (que era da invocaçaõ de Saõ Bartholomeu) o Duque de Vandoſma , o Duque de Nayvalles, & outras muytas peſſoas principaes , & Damas , que concorrèraõ das Cidades viſinhas a eſta celebridade. Leu-ſe a procuraçaõ d'ElRey , que o Marquez leva-

Anno 1666.

va, & a da Rainha, que deu ao Duque de Vandoſma, & em virtude della celebrou o caſamento o Biſpo Duque de Laon na fórma ordenada pela Igreja Romana.

Acabada eſta funçaõ, ſubíraõ todos os que ſe achàraõ nella, a hũa grande ſala, em que a Rainha eſtava ſentada debayxo de hum docel collocado ſobre hũa tarima de quatro degraos. Eſtava ſentado no ſegundo, em hum tamborete, o Duque de Vandoſma, que era o lugar, que lhe era permittido diante da Rainha de França. O Marquez de Sande com as ceremonias coſtumadas em Portugal chegou aos pès da Rainha, & depoys de hũa larga, & bem compoſta oraçaõ, deu á Rainha hũa carta d'ElRey, que trazia prevenida para aquelle acto: beijoulhe a mão, & as mays peſſoas, que o acompanhavaõ, & muytos Gentiſ-homens Francezes, que urbanamente ſeguíraõ eſte exemplo. Apartou-ſe o Marquez, tomando o lugar, que lhe tocava, & entrou o Duque de Nayvalles com titulo de Embayxador d'ElRey Chriſtianiſſimo a dar o parabem à Rainha. Seguiu-o hum Gentil-homem d'ElRey de Inglaterra com hũa carta ſua para eſte meſmo fim, & hum Inviado do Duque de Saboya. Vltimamente chegou a dar o parabem à Rainha o Senado, & governo da Arrochella, & acabado eſte acto, ſe recolheu a Rainha, ordenando que eſtiveſſe prompta a Armada, para ſe haver de embarcar á quarta feyra ſeguinte, em que ſe contavaõ trinta de Iunho. No dia ſignalado ſahiu do Paço em hũa cadeyra de télla verde, acompanhando-a em outra a Duqueza de Vandoſma. Hia a cadeyra da Rainha debayxo de hum páleo, cujas varas levavaõ os Magiſtrados da Cidade, & de hũa, & outra parte toda a Cavallaria, & Infantaria da guarniçaõ, rodeãdo a cadeyra a pè toda a mays Corte. Chegou a Rainha ao bargantim, onde ſe deſpediu da Duqueza ſua Avó com as lagrimas, & ſaudades, a que a obrigavaõ a eſtreyteza do ſangue, & amor da criaçaõ; effeytos de que não podem izentar-ſe as Mageſtades. O Duque de Nayvalles acompanhou a Rainha atè o bordo da Capitania, & toda a Armada ſolemnizou a ſua chegada com repetidas ſalvas. Conſtava ella de dez Navios de guerra, cinco de fogo, de que era General o Marquez de Rouvigni. Era Capitania o Navio chamado Saõ Coſme, que jugava oytenta

tenta peças de artilharia de bronze, & tinha de guarniçaõ se- Anno
tecentos homens; adereçada excellentemente a câmara, em 1666.
que a Rainha veyo; & a respeyto da guerra declarada entre França, & Inglaterra, deu ElRey da Gram-Bretanha salvo conducto; porque não houvesse encontro, ou embaraço, q̃ molestasse a Rainha; logrando o mesmo indulto os Navios marchantes que foraõ naquella conserva, servindo a segurança, não só para a passagem desta Armada a Portugal, senão para a volta della atè Arrochella. Fez-se á vela, Domingo, quatro de Iulho, não lhe dando o tempo contrario lugar de sahir com mays brevidade; & o que a Rainha gastou na navegaçaõ, tomaremos para dar noticia dos successos da Corte no livro seguinte, que he o ultimo, com que remata o segundo volume desta Historia.

Anno 1666.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO DUODECIMO.

SVMMARIO.

PAſſa ElRey da Corte a Salvaterra: chega àquella Villa o Embayxador de Inglaterra, que aſſiſtia na Corte de Madrid, com propoſições de paz, que ſe lhe não admittem; & de França ordem remettida pelo Abbade de S. Romen, para ſe ajuſtar liga entre as duas Coroas, que ſe conſegue. Morte da Rainha Mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa. Varias diſſenſões politicas. Chega a Rainha a Lisboa, referem-ſe as feſtas, que ſe celebraraõ. Sae o Infante da Corte para a Quinta de Quéluz, volta a Corte-Real com a permiſsaõ de nomear Gentiſ-homens da Camara. Renovaõ-ſe deſconfianças entre os dous Principes, arma-ſe o Paço, ſem ſe participar ao Infante: queyxa-ſe a ElRey, não ſe lhe defere. Tomaõ armas as tropas da Corte, divide-ſe a Nobreza, affligem-ſe os Povos: fomentaõ os Caſtelhanos a guerra Civil com diligencias occultas. Juſtifica o Infante a igualdade das ſuas acções cõ varios manifeſtos. Sae da Corte o Conde de Caſtello-Melhor: pertende o Infante congraçar-ſe com ElRey, & ſem effeyto. Retira-ſe a Rainha para o Convento das Religioſas da Eſperança. Expoem-ſe em juizo as cauſas de divorcio: da-ſe ſentença a ſeu favor, confirma-a o Pontifice. Continuaõ os exceſſos d'ElRey. Toma o Infante poſſe do governo. Chama a Cortes: ajuſta-ſe o ſeu caſamento com a Rainha em virtude da ſeparaçaõ do matrimonio. Solicitaõ os Caſtelhanos por varias diligencias a paz: conſeguem-na com memoravel gloria de Portugal.

Em

EM quanto os ſucceſſos da guerra concorriaõ felicemente a immortalizar a gloria de Portugal, tiveraõ principio novas contendas politicas, tam embaraçadas, & perigoſas, que puzeraõ em contingencia a ſua conſervaçaõ, & como eſta materia ſeja a mays alta de todas, as que contèm eſta Hiſtoria, & foy o principal motivo, que nos perſuadiu a abraçar a difficultoſa empreza de eſcrevela, deytamos de parte todos os outros ſucceſſos, para não interrompermos o fio de negocio tam grave, & de tam importantes conſequencias, eſperando com ſegura confiança, que a meſma verdade pura, & ſolida, que fazia parecer difficultoſo individuar accidentes tam revoltoſos, nos ſirva de fundamento, para ſahirmos ſem cenſura, nem queyxa de empenho tam conſideravel, & relevante. Anno 1666.

No principio do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys paſſou ElRey a Salvaterra na fórma, que coſtumava, porèm cõ mays luzido acompanhamento. Fez o Infante Dom Pedro a meſma jornada, achando-ſe naquelle tempo deſtituhido da aſſiſtencia da Nobreza, ſeparada deſta obrigaçaõ pelo receyo da colera d'ElRey, que pertendiaõ todos não excitar ſem occaſiaõ juſtificada. Eraõ os Gentiſ-homens da Camara, que o ſerviaõ unicamente, Simaõ de Vaſconcellos, & Chriſtovaõ de Almada, pouco tempo antes provido neſta occupaçaõ, & D. Rodrigo de Menezes, que aſſiſtia ao Infante, como ſeu Eſtribeyro Mòr, que ſempre aſſiſtiu ao Infante com ſummo zelo, & attençaõ, & todos os mays Gentiſ-homens da Camara ſe tinhaõ apartado de ſeu ſerviço pelas razões, que ficaõ referidas. Poucos dias depoys de haver ElRey entrado em Salvaterra, teve aviſo o Conde de Caſtello-Melhor de que chegava áquella Villa (havendo partido da Corte de Madrid) D. Richardo Fanſchon, do Conſelho de Eſtado d'ElRey de Inglaterra, & ſeu Embayxador ordinario a ElRey Catholico, & D. Ruberto Sonthuel, hum dos Secretarios do ſeu Conſelho de Eſtado, a proporem a ElRey meyos de ajuſtamento entre as duas Coroas de Portugal, & Caſtella; porque ElRey de Inglaterra perſuadido das inſtancias da Rainha ſua mulher, das diligencias do Marquez de Sande (como

Parte ElRey da Corte a Salvaterra.

Chega áquella Villa o Embayxador de Inglaterra, q̃ aſſiſtia na Corte de Madrid, cõ propoſições de paz, que ſe lhe não admittem.

Anno 1666.

(como referimos) & de varios, & importantes intereſſes politicos deſejava a paz ajuſtada, & para conſeguir eſte intento, havia mandado ordem a Madrid ao ſeu Embayxador, para que tentaſſe os animos dos mayores Miniſtros daquella Monarchia, & fazendo o Embayxador com grande attençaõ eſta diligencia, achando-os diſpoſtos a ſe abrir o tratado, deu conta a ElRey, que lhe ordenou paſſaſſe a Portugal com as propoſições, que os Caſtelhanos fizeſſem.

Chegados eſtes Miniſtros a Salvaterra, foraõ hoſpedados na Villa de Benavente, que fica pouco diſtante, com grãde magnificencia, & como a Providencia Divina declarada pelas ſignaladas vitorias, pouco tempo antes conſeguidas, diſpunha o ſocego glorioſo do Reyno de Portugal, antes dos Miniſtros de Inglaterra declararem as propoſições dos Caſtelhanos, chegou de França Belchior de Harod, Abbade de S. Romen, com hũa carta do Marichal de Turena para o Conde de Caſtello-Melhor, em que lhe dizia da parte d'ElRey Chriſtianiſſimo, que déſſe inteyro credito a tudo quanto o Abbade lhe referiſſe; & parecendo conveniente ſer ouvidas as ſuas propoſições primeyro que as do Embayxador de Inglaterra, diſſe que ElRey Chriſtianiſſimo mandava diſſeſſe a ElRey D. Affonſo, que tendo noticia do deſejo que os Caſtelhanos tinhaõ de ajuſtar a paz de Portugal, era de parecer, que ſendo honorifica, & ventajoſa, a aceytaſſe; porque elle com ſyncero coraçaõ a approvava, & tinha por preciſa; porèm que ſe acaſo as propoſições dos Caſtelhanos não foſſem convenientes, eſtava prompto para aſſiſtir á guerra de Portugal com tropas, Armadas, & dinheyro à ſua eleyçaõ, & à medida dos ſeus intereſſes. Foy eſte accidente digno de grande eſtimaçaõ; porque deyxava os animos dos Miniſtros d'ElRey deſembaraçados, para eleger o mays ſeguro, & honroſo partido em occurrencia tam relevante, & com eſta deſembaraçada confiança foraõ ouvidas as propoſições dos Miniſtros de Inglaterra; & como no ſobreſcrito traziaõ a repulſa, & o deſengano, pouco durou a conferencia; porque diſſeraõ, que os Caſtelhanos eſtavaõ promptos para abrir o tratado da paz, com declaraçaõ, que havia ſer de Reyno a Reyno, & não de Rey a Rey; & perguntandolhe o Conde de Caſtello-Melhor

Chega de Frãça ordem remettida pelo Abbade de S. Romen, para ſe ajuſtar liga entre as duas Coroas, que ſe conſegue.

Melhor (depoys de dar conta no Conſelho de Eſtado) ſe trazia algũa inſtrucçaõ ſecreta , que derogaſſe aquelle temerario deſvanecimento dos Caſtelhanos , & reſpondendo que não trazia ordem para abrir de outra ſorte o tratado da paz , foy deſpedido por opiniaõ conforme de todos os Conſelheyros de Eſtado com muytas joyas , & regalos , & ſuppoſto que deſejava conſeguir o que havia intentado , conheceu a juſtificada razaõ,com q̃ era deſpedido. Em breves jornadas voltou para Madrid , & achou nos Miniſtros daquella Corte ſentimento de lhe não haverem dado mays amplas inſtrucçõeſ, porque a grande confuſaõ , & aperto daquella Monarchia, padecido pela guerra de Portugal, os obrigava a reconhecer, que ſó na paz das duas Coroas conſiſtia o ſeu deſafogo. Anno 1666.

Continuou ElRey alguns dias a aſſiſtencia de Salvaterra com a mayor parte da Nobreza da Corte , que fazia viſtoſa a Campanha , havendo ElRey dado ordem , que á ſua imitaçaõ veſtiſſem todos caſacas de pano azul com paſſamanes de prata. Partidos os Embayxadores a vinte & dous de Fevereyro, voltáraõ os Conſelheyros de Eſtado para Lisboa , que achãraõ com pronoſticos menos apraziveys , por ſe aggravarem naquelle tempo as enfermidades da Rainha D. Luiza,que padecia muytos mezes antes , & tolerava com tanta paciencia , & ſofrimento , que promettia o ſeu agradavel trato mays dilatada vida : porèm quarta feyra vinte & quatro de Fevereyro começou a Rainha a ſentir , que o mal ſe augmentava de ſorte , que requeria remedios mays vigoroſos. Deu conta aos Medicos , & conhecendo elles que ſe confirmava a hydropeſia , que havia tempos receavaõ , & que conhecidamente a difficuldade da reſpiraçaõ lhe pronoſticava poucas horas de vida , ſe reſolvèraõ a inſinuarlho ; & como aquelle elevado entendimento , & anticipada reſignaçaõ não neceſſitava de muytos incentivos para a conformidade na vontade Divina , ſe confeſſou, & recebeu o Santiſſimo Sacramento do ſeu Oratorio , receando a dilaçaõ pela diſtancia da Freguezia. Fez teſtamento por maõ do ſeu Secretario Belchior do Rego de Andrade ; approvou-o , & foraõ teſtimunhas o Marquez de Marialva , o Marquez de Niza , o Conde de Arcos , Ruy de Moura Telles , Antonio de Mendoça , Arcebiſpo eleyto de Lisboa,

Anno 1666. Lisboa,o Biſpo de Targa, eleyto de Lamego,D.Lucas de Portugal, & Gaſpar de Faria Severim ; & aſſinado o teſtamento, eſcreveu tres cartas a ſeus filhos : duas mandou remetter logo a Salvaterra,a terceyra a Inglaterra.Ao dia ſeguinte teve mays algum ſocego. Tornou a confeſſar-ſe geralmente , & ao Sabbado commungou por Viatico da Freguezia, & recebeu a Vnçaõ com actos tam fervoroſos , & conſtantes , que claramente moſtravaõ a pureza do eſpirito.E com o Biſpo de Targa , que lhe deu a Communhaõ , fez ſolemne proteſtaçaõ da Fè , & em voz clara , & intelligivel pediu perdaõ a ſeus criados do trabalho , que lhes havia dado , & nas copioſas lagrimas , que todos derramáraõ , reconheceu o ſentimento , que padeciaõ,expreſſado pelo ſeu Mordomo Mayor o Conde de S. Cruz.

Chegou a Salvaterra eſta noticia, que as cartas da Rainha em breve eſpaço confirmáraõ ,& lida , a que eſcreveu a ElRey , pelo Conde de Caſtello-Melhor na ſua preſença, achãraõ que continha as diſcretas , & prudentes razões ſeguintes: *Filho , fico em tal eſtado , que duvidaõ os Medicos da minha vida , & eu com elles entendo , que não poſſo durar muyto. Reſolvime a fazer a V. Mageſtade eſte aviſo ; porque não ſey ſe o tempo dará lugar a outra prevençaõ. No aperto deſta hora ſó lembra o remedio da alma, & achandome impoſsibilitada para o deſcargo della , ſó de vòs , como meu filho, poſſo fazer eſta confiança. Tudo vos digo, lembrandovos q̃ ſou voſſa Mãy & tudo eſpero de vòs , quando reconhaçays as obrigações com que naſceſtes. Aqui eſpero a morte entre as lagrimas daquelles a que falto , ſendo o meu mayor ſentimento o ſeu deſemparo. Peço-vos que depoys de fazer deo que deveys pela minha alma , pagueys por mim o muyto que eu devo aos que me acompanháraõ , & juntamente que nas minhas fundações acabey de fazer o que eu não pude , poys Deos aſsim o quer , & ſe elle permitti que eu acabe , ſem que vos veja , ſó a minha bençaõ vos deyxo , porque ſ eſta tenho que deyxarvos ; advertindo-vos , que me não ha Deos de pedir conta de não tratar ſempre a V. Mageſtade , como filho , que eſpero guarde , & defenda a V. Mageſtade largos , & felices annos. Xabregas vinte & ſeys de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys.*

Rainha.

No meſmo tempo,em q̃ ouvioElRey ler eſta carta,leu o Infãte a q̃ a Rainha lhe eſcreveu,q̃ expreſſava as palavras ſeguin

res:

tes: *Filho, o tempo que me póde durar a vida, he tam pouco, que por inſtantes me vejo acabar. Sou voſſa Máy, & eſtando de caminho para a ſepultura, não vos quero deyxar ſem a minha bençaõ. Com ella vos encomendo o temor de Deos, & a obediencia de voſſo Irmaõ, em que vos fica toda a felicidade, & ultimamente que depoys da minha morte vos lembreys da minha alma, que tudo deveys ao meu amor. Deos vos guarde felices, & dilatados annos. Xabregas vinte & ſeys de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys.* Rainha. Anno 1666.

Foraõ differentes os effeytos, que produzíraõ eſtas cartas da Rainha nos animos d'ElRey, & do Infante, porque ElRey fez gala de não ſentir a ſua morte, & o Infante luto do ſentimento, acreſcentandolhe a pena, que padecia, zombar ElRey das muytas lagrimas, que juſtamente derramava, depoys de lhe negar licença, para partir no meſmo inſtante a tomar a bençaõ à Rainha, valendo-ſe ElRey do pretexto, de que fazia a meſma jornada. Ambos reſpondèraõ às cartas da Rainha. Partiu a levar a d'ElRey o Marquez de Gouvea, ſeu Mordomo Mayor, & a do Infante Simaõ de Vaſconcellos. Sabbado às dez horas chegáraõ a apreſentarlhas. Deu ordem que entraſſem: beijáraõlhe a maõ, & abertas pelo Secretário, dizia a d'ElRey: *Com o deſgoſto, que merece eſta nova, que por carta de V. Mageſtade recebo, fico de caminho com toda a preſſa, pedindo a Deos, que permitta tenha eu a conſolaçaõ de beijar a maõ de V. Mageſtade, & para que ſeja a V. Mageſtade preſente eſta minha reſoluçaõ, deſpacho ao Marquez de Gouvea, meu Mordomo Mayor, ordenandolhe que com a mayor brevidade chegue aos pès de V. Mageſtade, & acontecendo, que a deſgraça de todos ſeja de maneyra, q̃ eu o não faça a tempo de o dizer a V. Mageſtade, as obrigações de filho de V. Mageſtade, com que naſci, me não eſquecerão nunca, & conforme a iſſo experimentaráõ as peſſoas, que ſervem a V. Mageſtade, que mays, que ſe a mim fora, eſtimo eu os ſerviços, que a V. Mageſtade tem feyto, & que as fundações de V. Mageſtade ajudarey com todo o calor, como por eſta carta o faço, & eſpero em Deos que ha de dar a V. Mageſtade muyta vida, para que nella experimente V. Mageſtade iſto que refiro. Guarde Deos a Real peſſoa de V. Mageſtade, como deſejo, & hey miſter. Salvaterra vinte & ſeys de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys. Beija as maõs de V. Mageſtade ſeu muyto obediente filho.*

REY.

Anno 1666.

Bem ſe deyxa reconhecer nos termos deſta carta a pouca regularidade das acçõẽs d'ElRey; & como a verdade da hiſtoria não permitte mudar a ſubſtancia de materias tam graves, & he tirada do original, não era poſſivel diſpenſar-ſe mudarem-ſe os termos expreſſos della.

A carta do Infante continha as razões, que ſe ſeguem: *Minha Mãy, & Senhora, ſe em tam poucas regras pudèra explicar as ancias, com que fica o meu coraçaõ, depoys de haver recebido a carta, que V. Mageſtade me fez merce eſcrever, conhecèra Voſſa Mageſtade o como correſpondem as lagrimas exteriores ao ſentimento, que a alma padece na conſideraçaõ da falta de hũa tam grande Mãy, como V. Mageſtade, & de hum tam obediente filho, como eu ſou, ſe póde crer, que pela doutrina de V. Mageſtade não faltarey nunca no temor de Deos, & na obediencia d'ElRey meu Senhor. Fio da Miſericordia Divina, que me não caſtigue tam rigoroſamente, & que ha de dilatar a V. Mageſtade por muytos annos a vida, que hey miſter. A Real peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos, como eu mays q̃ todos deſejo. Salvaterra, vinte & ſeys de Fevereyro de mil & ſeyſcentos, ſeſſenta & ſeys. Filho mays obediente de V. Mageſtade.* O Infante.

Ouviu a Rainha ler eſtas cartas com grande ternura, & moſtrava notavel ancia de ver ſeus filhos, antes de eſpirar. Levantou-ſe neſte tempo hum rumor na caſa, de que chegava ElRey: chamou a Rainha ao Conde de Santa Cruz, & lhe ordenou que foſſe recebelo: porèm deſvanecendo-ſe eſta noticia, porque ElRey navegava com menos preſſa do que pedia tam relevante cauſa, Sabbado às cinco horas da tarde foy a Rainha entrando no ultimo paraciſmo, & correndo ſegunda voz de que ElRey chegava, ainda a percebeu; porèm vendo que tardava, levantou a mão, & lançou a bençaõ para a porta, por onde ſeus filhos haviaõ de entrar, & conhecendo que ſe hia deſatando da uniaõ do corpo aquelle invencivel, & incõparavel eſpirito, proteſtou com voz intelligivel, q̃ nunca tivera odio a peſſoa algũa, & repetiu os actos de amor de Deos com fervor tam efficaz, que vaticinava o premio da verdadeyra reſignaçaõ, que a eſperava em melhor vida, & creſcendo o accidente, foraõ as ultimas palavras que pronunciou, pedir a todos, os que eſtavaõ preſentes, que lhe perdoaſſem, ſe algũa offenſa ſua haviaõ tido, & com eſta ultima expreſſaõ lhe

Morte da Rainha Mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Liſboa.

lhe faltou a voz; & neſte tempo dando oyto horas, entrou Ánno
ElRey, & o Infante á ſua preſença acompanhados do Con- 1666.
de de Caſtello-Melhor, & de Simão de Vaſconcellos: puze-
raõ-ſe de joelhos, & pedíraõ a ſua Mãy, que lhes déſſe a ben-
çaõ, & não podendo ella reſponderlhes, mays que com a
ternura dos olhos, lhe tirou a mão, que eſtava cuberta, D.
Iſabel de Caſtro, que com grande fineza, & conſtancia lhe
havia aſſiſtido atè aquelle ponto. Seus filhos lhe beijáraõ a
maõ, & feyta eſta ceremonia, deyxando o Infante copioſas
lagrimas por indicio da ſua dor, voltáraõ para o Paço, & a
Rainha paſſando pouco mays de tres horas, eſpirou, Sabba-
do vinte & ſete de Fevereyro, ás nove horas da noyte. Ao a-
manhecer ſe juntou na meſma quinta o Conſelho de Eſtado,
onde entrou o Secretario da Rainha Belchior do Rego de
Andrade com o teſtamento, que havia feyto, & entregando-
ſe ao Doutor Antonio Lobo de Torneyo Corregedor do Ci-
vel da Corte, que eſtava preſente, o abriu, & conforme as
diſpoſições delle, ſe tratou do ſeu enterro, ſeguindo-ſe o
meſmo, que ſe havia executado no enterro d'ElRey ſeu ma-
rido, & ordenando-ſe que os ſeus criados fizéſſem náquelle
acto as funções de ſeus officios, & a occupaçaõ de Camarey-
ra Mayor exercitaſſe D. Luiza de Menezes, que havia ſido
Guarda Mayor, & que a Condeça de Santa Cruz, mulher do
Mordomo Mayor, eſcreveſſe a todas as ſenhoras viuvas, para
que vieſſem aſſiſtir ao corpo da Rainha: que as caſas ſe adere-
çaſſem com grandeza funeral, & o corpo ſe puzeſſe em hum
leyto de borcado roxo: que a liteyra foſſe de veludo negro
com franjas de ouro, forrada de borcado negro: & que o cor-
po ſe depoſitaſſe no Hoſpicio dos Carmelitas Deſcalços da
rua dos Torneyros, como a Rainha ordenava, na Capella
Mòr da parte do Euangelho: que a Miſſa de Pontifical diſſeſ-
ſe o Biſpo de Targa; os Reſponſos o Arcebiſpo eleyto de
Braga, os Biſpos eleytos de Leyria, o do Porto Eſmoler Mòr,
& o Biſpo Confeſſor; & para levarem o cayxaõ, foraõ no-
meados o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, os Cõ-
des de Miranda, Ericeyra, S. Ioaõ, Arcos, Santa Cruz, Villa
Verde, Vnhaõ, & Ruy Fernandes de Almada. Aviſou-ſe o
Provedor da Miſericordia, para que eſperaſſe com a Irman-

Anno 1666. dade no terreyro de S. Nicolao, & daquelle ſitio levaſſem o corpo os Irmãos atè a Igreja, quebrando primeyro os Officiaes da Caſa as inſignias dos ſeus officios: que poſto o corpo no lugar do depoſito, ſe abriſſe o cayxaõ pelo Conde Mordomo Mayor, & ſe havia de fazer a entrega delle pelo Secretario da Rainha com auto aſſinado.

Ajuſtadas todas eſtas diſpoſições, mudáraõ o corpo da Rainha da caſa, em que morreu, para a que eſtava preparada com os altares, & leyto os ſeus Officiaes da Caſa, & foy accõmodado nelle com a veneraçaõ; & decencia devida por D. Luiza de Menezes, metendo-a no cayxaõ, & cerrado, entregou a chave ao Conde de Santa Cruz; & dita a Miſſa, & os Reſponſos, logo que cerrou a noyte, ſahiu ElRey, & o Infante de hũa caſa, em que eſtavaõ recolhidos, a deytar agua benta á Rainha ſua Mãy, & na preſença dos dous Principes pegáraõ no cayxaõ as peſſoas nomeadas, & ElRey, & o Infante acompanháraõ o corpo atè ſe pòr nos varaes, & ſahir à rua, & logo ſe recolhèraõ ao Paço, onde eſtiveraõ occultos nove dias, & o deſpacho dos Tribunaes ſe ſuſpendeu por quatro, veſtindo-ſe a Corte, & Reyno de igual luto ao que ſe havia trazido na morte d'ElRey D. Ioaõ.

Sahida a liteyra da Quinta, caminhou para o Campo de Santa Clara, entrou pela porta da Cruz, ſahiu à Ribeyra, & pela rua Nova, & rua dos Ourives do ouro, chegou ao terreyro de S. Nicolao: foraõ diante a cavallo os Porteyros da Cana: ſeguíraõ-ſe os dous Corregedores do Crime da Corte, & em duas alas os Titulos á maõ direyta, os Officiaes da Caſa á eſquerda, & os Capellães da Capella com ſobrepelizes, & tochas entre as duas alas, & no fim dellas o coche de reſpeyto diante da liteyra, que acompanhavaõ os moços da Camara com tochas: detraz della o Eſtribeyro Mòr; & os Preſidentes, Fidalgos, & Conſelheyros tomáraõ os lugares, que lhes pertenciaõ nos acompanhamentos ordinarios dos Principes; & ultimamente hiaõ os Capitães, & Tenentes das Guardas com os ſoldados dellas na fórma coſtumada. Chegando o corpo à Igreja, & feytas as ceremonias referidas, ſe fechou no breve depoſito de hum cofre a reſpeytada cinza da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, que logrou todo o tempo,

o tempo, que lhe durou a vida, as virtudes mays heroycas, que devem ornar a Princeza mays excellente. Caſtella lhe deu o ſer, Portugal a Coroa: foraõ ſeus Pays D. Manoel de Guſmaõ, & D. Ioanna do Sandoval Duques de Medina-Sidonia. Naſceu em S. Lucar, Domingo treze de Outubro do anno de mil & ſeyſcentos & treze. Concertáraõ-na ſeus Pays para caſar com ElRey D. Ioaõ, ſendo Duque de Bragança: recebeu-ſe a onze de Ianeyro do anno de mil & ſeyſcentos trinta & tres. O tempo que aſſiſtiu em Villa-Viçoſa diſpendeu tam virtuoſa, & prudentemente, que era venerada como oraculo, & de ſorte reſpeytada do Duque ſeu marido, q̃ fiou a deciſaõ dos empenhos de Caſtella, forjados na induſtria do Conde Duque, da ſua prudencia, de que ſe valeu na duvida de aceytar a Coroa, & de que o livrou com a opiniaõ generoſa, de que era mays conveniente perigar Rey, que vaſſallo. Sentada no trono, pareceu que não ſe criára fóra delle, logrando tam natural a Mageſtade, que fora diſcredito da fortuna não triunfar coroada. Em quanto viveu ElRey, lhe communicou os negocios mays arduos da Monarchia; & ſendo muytas vezes as reſoluções acreditadas com o ſucceſſo, nunca fez jactancia de ſe deverem ao ſeu diſcurſo, avaliando acquirir louvores a ElRey, pela mayor gloria; porque o amava tam affectuoſamente, que ſe as illuſões dos ciumes, com eſtimulo mays poderoſo, que o do amor, lhe perturbavaõ a conſtancia, não livrava na queyxa o deſafogo, & ſó attendia a divertir os inſtrumentos da ſua magoa; prudencia com que desbaratava os ſeus receyos. Morte ElRey, nem teve o ſeu ſentimento igualdade, nem a ſua fortaleza ſemelhança; porque o meſmo coraçaõ, que era feminil nas lagrimas, foy varonil nas diſpoſições, com que ſe introduziu no governo do Reyno, que acertadamente continuou a pezar dos embaraços, que lhe occaſionáraõ contender com hum filho ſem diſcurſo, & huns Miniſtros ſem concordia, conciliando de ſorte os animos de todos, que a ajudáraõ a reſiſtir á formidavel guerra de Caſtella, & a tirar das reliquias de hum exercito deſtruhido do contagio, outro vitorioſo, & triunfante. Applicou às deſattenções d'ElRey ſeu filho remedios tam proporcionados, que ſem receyo de perigoſas novidades a- Anno 1666.

partou

Anno 1666. partou da ſua companhia os principaes incentivos dos ſeus deſconcertos. Conſeguiu o caſamento de ſua filha a Rainha de Inglaterra, tanto com o fim da authoridade do Reyno, quanto com a politica de ſegurar a ſua defenſa, deſeſtimando de ſorte o Imperio, que era o ſeu mayor deſvelo o intento de deyxalo, de que a divertíraõ muyto tempo os preceytos dos ſeus Confeſſores pelos eſcrupulos do riſco, a que expunha a Monarchia; determinaçaõ que ſe juſtificou, quando entregou a ElRey o governo, no papel, que ſe achou na Secretaria de Eſtado eſcrito da letra da Rainha de Inglaterra. Viveu no Paço algum tempo, ſem governar, com igual Mageſtade áquella que ſuſtentou, quando imperava, & no dia que paſſou para a recluſaõ do Convento, onde morreu, ſe elevou ao mayor auge a ſua prudencia, porque triunfou de toda a mortalidade, & reduzida a ſua grandeza a hũa breve clauſura, dilatár aõ de ſorte a memoria os ſeus virtuoſos exercicios, que parece penetráraõ a celeſtial Eſphera, onde piedoſamente ſe póde preſumir logrará eternamente o glorioſo premio de ſeus ſuperiores merecimentos. Honrou o ſeculo, em que viveu, com a verdadeyra diffiniçaõ da fermoſura, porque ſe admirava no ſeu Real ſemblante hũa compoſiçaõ cheya de ſuavidade, & em todas as ſuas acçõeſ publicas, & domeſticas ſe veneráraõ tam reſplandecentes circunſtancias, que baſtára qualquer dellas a immortalizar a Princeza no mundo mays admiravel. Morreu de cincoenta & tres annos, & vivirá por gloria em toda a eternidade.

Varias diſſéſões politicas. A morte da Rainha cerrou de todo os olhos d'ElRey ſeu filho; porque ſuppoſto que deſprezava os ſeus documentos, de algũa ſorte ſe moderava com a ſua doutrina, & creſcèraõ tanto os ſeus exceſſos, que apuráraõ os termos de ſe poderem explicar, ſendo eſte ſó o beneficio, a que ficou devedora a liberdade da ſua vida, & a oppoſiçaõ, que tinha à Rainha ſua Mãy, empregou no Infante ſeu Irmaõ, & finalmente entregue aos ſeus indecentes divertimentos, era ſem contradiçaõ abſoluto o governo do Conde de Caſtello-Melhor. Quaſi no meſmo tẽpo acabou a vida o Conde de Atouguia de hũa febre maligna, occaſionada das ſem-razões, q̃ experimentou no governo d'ElRey, & os repetidos deſenganos introduzíraõ de

ſorte

ſorte no ſeu eſpirito o deſprezo do mundo, como moſtráraõ as virtuoſas attenções do ſeu teſtamento, & acabára no ſeu generoſo eſpirito o exemplar das mays excellentes virtudes, ſe a morte tivera o poder de triunfar da memoria poſthuma. Anno 1666.

Morto o Conde de Atouguia, mandou ElRey para o Caſtello da Feyra a Sebaſtiaõ Ceſar, & ficou deſembaraçado de toda a controverſia o abſoluto dominio do Conde de Caſtello-Melhor; porque o Infante, que com ſuperior eſpirito, excellente diſciplinaõ, & ſuave trato creſcia em virtudes, que lhe pudèra dar cuydado, ſuppunha q̃ o ſegurava com a aſſiſtencia de ſeu irmaõ Simaõ de Vaſconcellos: porèm brevemente deſcobriu o tempo o engano deſte diſcurſo, porq̃ creſcendo no Infante com os annos as attenções, que devia applicar ao ſeu reſpeyto, & quanto ſe achava diminuhida a ſua aſſiſtencia pela falta dos Gentiſ-homens da Camara, que ſahíraõ de ſeu ſerviço, pelas razões que acima referimos, & pela nomeaçaõ de Viſo-Rey da India, que ElRey naquelle tempo fez na peſſoa de Ioaõ Nunes da Cunha, conſiderando a proxima chegada da Rainha, pediu licença a ElRey para nomear quatro Gentiſ-homens da Camara, que ſem duvida algũa lhe cõcedeu, & em virtude deſta permiſſaõ nomeou o Infante a D. Luis da Silveyra, Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia da Provincia de Tras os Montes, a D. Vaſco Lobo, Baraõ de Alvito, & Conde de Oriola, & a D. Lourenço de Alencaſtre. Publicou-ſe eſta nomeaçaõ do Infante, & entrando na Camara d'ElRey a agradecerlha, lhe reſpondeu que tinha razões para dilatala, concedendolhe a nomeaçaõ dos dous ultimos, que o Infante não quiz admittir, ſem ſe lhe concederem os dous primeyros. Sẽtiu o Infante ſummamente eſta intempeſtiva novidade; porèm ſahiu da preſença d'ElRey, ſem moſtrar perturbaçaõ algũa, & ſuccedendo chegar noticia ao dia ſeguinte de que a Rainha havia partido de Pariz, com eſte novo motivo tornou a fazer a ElRey ſegunda inſtancia, & reſpondeulhe com tanto deſabrimento, que lhe foy forçoſo ſeparar-ſe (fóra das funções publicas) totalmente da ſua aſſiſtencia, & deſte ſeu retiro ſe tornou a levantar novo receyo, eſpalhando-ſe no Povo, que pertendia acreditar-ſe com a modeſtia, & affabilidade

Anno 1666.

dade para ganhar os animos dos mal ſatisfeytos da condiçaõ d'ElRey, & exceſſos do ſeu governo, & eſte temor veyo a ſer a primeyra diſpoſiçaõ, que tiveraõ os eſpiritos dos varões eſclarecidos, & prudentes, a livrarem o Reyno do precipicio a que caminhava.

Chega a Rainha a Lisboa.

Neſte tempo chegou nova de que a Rainha, que deyxamos embarcada na Armada de França, do Porto da Arrochella chegava à Coſta de Portugal, depoys de trinta dias de viagem; enfadoſa navegaçaõ, de que ſe originou deſencontrar aquella Armada outra de quarenta Navios, que governava o Duque de Beaufor, grande Almirante de França, a quem ElRey Chriſtianiſſimo havia ordenado eſperaſſe a Rainha na Coſta de Portugal, para ſegurança de qualquer intento, que os Caſtelhanos pudeſſem ter de embaraçar a ſua viagem, & a falta de mantimentos obrigou ao Duque a voltar á Coſta de França, tendo primeyro entrado em Lisboa, & fallado a ElRey, que como Tio da Rainha o recebeu com muyto agrado, & deſpedio com joyas de grande preço. A trinta & hum de Iulho chegou da altura da Berlenga carta a ElRey da Rainha, & do Marquez de Sande, & logo mandou com a repoſta em hum barco do alto a Ioaõ da Caſtanheyra, Contador Mòr dos Contos. Dentro de poucas horas chegou com ſegunda carta Domingos Ferreyra Laboraõ, moço da Guarda-roupa d'ElRey, que havia paſſado a França, que logo voltou com a repoſta, & hum grande refreſco, não faltando ElRey às correſpondencias, que corrèraõ por conta do cuydado alheyo.

A dous de Agoſto, dia da Porciuncula, ao meyo dia entrou pelo Rio de Lisboa a Armada Franceza, & deu fundo defronte da praya da Iunqueyra. Foraõ muyto repetidas as ſalvas dos Navios, & Torres, & no meſmo inſtante chegou a bordo da Capitania o Conde de Caſtello-Melhor, & a Marqueza ſua mãy, a quem ElRey havia nomeado Camareyra Mòr da Rainha. Era a falua bem dourada, & tres que a ſeguiaõ com luſtroſa familia do Conde, veſtidos os remeyros de eſcarlata com paſſamanes de prata. Foraõ a Marqueza, & o Conde recebidos da Rainha com grandes demonſtraçõeſ de benevolencia, & agrado: ficou a Marqueza aſſiſtindolhe,

& o

& o Conde voltou a buſcar a ElRey, & não pode lograr, ſem grande deſconto, o alvoroço de tam alegre funçaõ; porque achou ElRey tam alheyo das obrigações, em que o punhaõ as forçoſas demonſtrações daquelle dia, q̃ não haviaõ ſido poderoſas exquiſitas diligencias, que havia feyto com elle Henrique Henriques, para o perſuadirem a ſe embarcar, & hir buſcar a Rainha, & vendo Henrique Henriques, que ſe gaſtavaõ as horas inutilmente, por evitar a murmuraçaõ de toda a Corte, que com luzidas galas eſperava a ElRey, o levou deſtramente em hũa liteyra a Santo Antonio dos Capuchos cõ fingido pretexto de ganhar o jubileu da Porciuncula, procurando artificioſamente deſmentir a repugnancia d'ElRey originada do conhecimento proprio. Hia ſe acabando o dia, & creſcendo em toda a Corte o eſpanto da dilaçaõ. Voltou ElRey para o Paço, & applicou o Conde de Caſtello-Melhor, & Henrique Henriques tam efficazes diligencias, que vencèraõ o perigo imminente, em que ſe achavaõ, de ſe manifeſtar ao mundo a incapacidade d'ElRey. Sahiu do Paço às ſeys horas da tarde cuſtoſamẽte veſtido, acompanhado do Infante, em quem reſplandeciaõ as galas, como eſmaltes da galhardia. Embarcàraõ na Ribeyra das Naos em hum bargantim entalhado, & dourado com toldo, cortinas, & almofadas de borcado carmezim com ramos, & franjas de ouro, & prata, & trinta remeyros cõ veſtidos de damaſco carmezim guarnecidos de paſſamanes de ouro, & prata. Entràraõ no bargantim com ElRey o Infante, & os Conſelheyros de Eſtado. Era hum delles o Marquez de Niza, Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, & India, que exercitou no mar, precedendo a todos os Officiaes da Caſa, as grandes preeminẽcias da ſua occupaçaõ. Seguia ao bargantim d'ElRey outro do Infante não inferior no adereço, a falua do Veador da Fazenda muyto luzida, a do Provedor dos Armazens, & outras dez, as mays dellas com trombetas, que faziaõ agradavel conſonancia. Embarcáraõ-ſe nellas algũs fidalgos, mais por corioſidade, que por ordem; porque todos aquelles, que não foraõ chamados pelo Secretario de Eſtado, foraõ nas ſuas carroças eſperar em hũa ponte, que ſe fabricou na praya da Junqueyra, para a Rainha deſembarcar, & em igual parallelo Anno 1666.

Anno 1666. deleytava aos olhos o Rio, & a eſtrada, navegando os bargantins, & caminhando os coches a hum meſmo tempo, & concorrendo innumeravel Povo em faluas, & na praya alternando-ſe ſucceſſivamente ſalvas, & inſtrumentos, & repreſentando-ſe todo eſte cuſtoſo, & luzido eſpectaculo no ſitio de Bellem, o mays excellente, & admiravel theatro, que conhece o univerſo, & que logra eſta prioridade, por ſe encontrarem nelle as aguas do Rio Tejo com as do mar Oceano no clima mays benigno, que doura o Planeta, que he Principe de todos.

Chegou o bargantim d'ElRey à Capitania, em que a Rainha vinha embarcada, que eſtava, & os mays Navios da Armada Franceza com toldos viſtoſos, & ornados de flamulas, & galhardetes de differentes cores. Abateu a Capitania a bandeyra, diſparou toda a artilharia, & o meſmo fizeraõ os Navios da ſua conſerva. Deſceu o Marquez de Sande a beijar a mão a ElRey, & ao Infante. Seguiu-ſe o Biſpo de Laans a ſignificar a honra, que a ſua caſa recebia naquella funçaõ, & ambos recebeu ElRey com benevolencia, & logo ſubiu ao Navio, & o Infante por hũa eſcada larga, & no primeyro degràо della eſtava o Marquez de Rouvigni General da Armada, a quem ElRey agradeceu (ſendo interprete o Marquez de Sande) as finezas que havia executado, aſſim em ſe ajuſtar o caſamento, como naquella jornada. A Infantaria Franceza eſtava formada no convèz, & em ala a Companhia do Conde de Marè do portalô atè a porta da Camara, em que eſtava a Rainha, onde ElRey, & o Infante entràraõ, & na primeyra viſta moſtràraõ os Reys no ſobreſalto, que manifeſtáraõ nos ſemblantes, os funeſtos infortunios daquellas apparencias de matrimonio, & não foy poderoſo todo o luzimento daquelle dia a divertir a magoa, que padecèraõ os cortezãos de verem entregue aos deſconcertos da vida d'ElRey hũa das mays excellentes Princezas de Europa na virtude, na prudencia, no agrado, na diſcriçaõ, & na fermoſura. A' porta da Camara veyo a receber a ElRey, que lhe fallou poucas, & eſtudadas palavras, explicadas pelo Marquez de Sande, & tambem as razões, que ella diſcretamente lhe reſpondeu. Chegou o Infante a beijarlhe a mão, & não conſentiu que ſe

puzeſſe

puzeſſe de joelhos. Seguiraõ ſe todos os que acompanháraõ a ElRey, que ſahiu logo da Camara com a Rainha, & deſcèraõ ao bargantim, em que entrou a Marqueza Camareyra Mòr, & Madama de Puy, que veyo de França com eſta occupaçaõ. Para o Biſpo de Laans eſtava prevenido hum bargantim, em que o havia de conduzir o Conde da Torre, mas á reſpeyto de hũa indiſpoſiçaõ não deſembarcou, ſenão ao dia ſeguinte. Separado da Capitania o bargantim d'ElRey, diſparou ella toda a artilharia, o meſmo fizeraõ os Navios da Armada Franceza, os de guerra da Coroa, mercantís, & as Torres. Chegou o bargantim à ponte, que eſtava levantada com viſtoſos adereços na praya da Junqueyra, & nella toda a Nobreza com luzidiſſimas galas. Deſembarcáraõ os Reys, entráraõ em hũa carroça com o Infante, & em outra a Marqueza Camareyra Mòr, & ſeguidos de toda a Corte ſe apeáraõ já de noyte na Igreja das Religioſas Flamengas Recoletas da Ordem de S. Franciſco; Convento que fica unido á quinta d'ElRey, que eſtava prevenida para a ſua aſſiſtencia, os dias que foſſem neceſſarios para ſe preparar á ſua entrada em Lisboa. Eſperavaõ na Igreja as Damas, meninas, Guarda Mayor, & Donas de Honor, que haviaõ de aſſiſtir á Rainha, & entre luzes, flores, perfumes, & adornos, lançou as bençãos aos deſpoſados o Biſpo de Targa, eleyto de Lamego, & Capellaõ Mòr. Acabada eſta ceremonia, tornáraõ os Reys a entrar nas carroças, paſſáraõ o breve tranſito, que fica da Igreja à porta da quinta, que eſtava magnificamente adereçada. Acompanhou o Infante aos Reys atè a porta da ſegunda antecamara, recolheu-ſe para a quinta de Luis Ceſar de Menezes, que ſe lhe havia prevenido, por ficar pouco diſtante da d'ElRey, & não houve quem não admiraſſe em todas as acçõeſ daquelle acto o deſembaraço, & galhardia do Infante, & a prudencia, com que diſſimulava os aggravos que padecia. ElRey depoys de diſpender poucas palavras, deyxou a Rainha no ſeu quarto, & paſſou a outro, em que o eſperavaõ os ſeus continuos aſſiſtentes, & com elles deſafogou a oppreſſaõ, & ancia, que havia padecido o tempo que durou a funçaõ daquelle dia, & chegadas as horas, em que devia voltar para o quarto da Rainha, não houve diligencia, nem Anno 1666.

Anno 1666.

perſuaçaõ algũa, que o obrigaſſe, tomando varios pretextos de indiſpoſiçõeſ, que acabáraõ de deſtruhir todas as eſperanças mal fundadas, que a ſua familia domeſtica podia ter da ſua ſucceſſaõ, que de todo não eſtava introduzida na deſconfiança univerſal pelas repetidas acções, com que ElRey as diſſimulava. Eſtas deſattenções, ou eſtes defeytos pertendia ElRey encobrir com galanteyos, & muſicas; porèm ao meſmo tempo offendia as apparencias de finezas com tantas imprudencias, & deſordens, que por inſtantes creſciaõ na Rainha o pezar, & ſentimento da infelicidade, que tolerava, havendo achado na Coroa, em que havia entendido ſegurava a ſua fortuna, laſtimoſos effeytos da ſua inconſtancia. Para individuar as circunſtancias deſtes ſucceſſos, era neceſſario, que foſſem os objectos menos ſuperiores; porque foraõ tantos, & tam diverſos os caſos, que ſucceſſivamente ſe enlaçáraõ huns com outros, que não póde diſpenſar individualidades, nem a grandeza das peſſoas, nem a gravidade da Hiſtoria.

Poucos dias depoys de chegar a Rainha, deu ElRey audiencia ao Biſpo Duque de Laon, que foy conduzido pelo Conde da Torre, & ſucceſſivamente ao General, Marquez de Rouvigni, que acompanhou D. Lucas de Portugal, Meſtre Sala d'ElRey, & logo a hum Inviado do Duque de Saboya, que veyo darlhe o parabem, por ſer o Principe mays intereſſado naquelle caſamento, aſſim pela eſtreyteza do parenteſco, como pelo muyto que a Rainha amava a ſua Irmãa a Duqueza de Saboya. Poucos dias depoys partiu a Armada de França, & nella o Biſpo, o Inviado, & Madama de Puy, & a todos mandou ElRey dar joyas de grande preço, & aos Capitães dos Navios outras inferiores. Partida a Armada, & acabados os arcos triunfaes, entrou ElRey em Lisboa a vinte & nove de Agoſto. Sahiu da quinta de Alcantara ao meyo dia, & deraõ principio ao acompanhamento os dous Procuradores do Senado ſeguidos dos Miniſtros, em que elle tem juriſdiçaõ, todos luzidamente veſtidos, com as librès dos lacayos viſtoſas, & os cavallos bem adereçados. Seguiaõ-ſe ſeys Porteyros d'ElRey com as maças aos hombros, logo os Reys de Armas, Arautos, & Paſſavantes com cotas de armas,

Referem-ſe as feſtas que ſe celebráraõ.

nas, & cadeas de ouro: a éstes os Corregedores do Crime da Corte com as garnachas forradas de téla branca, os Iuizes do Crime, & mays Iustiças, procurando cada hum exceder no luzimento a seus cabedaes. Continuavaõ as carroças, & liteyras douradas, & guarnecidas à competencia do primor, & capricho, observandose o mesmo nas libres. Os Titulos, & mays Nobreza, que as occupavaõ, levavaõ tam excellentes vestidos, & tantas joyas, que não podia o luzimento subir a ponto mais alto. Não havia nos coches precedencia atè chegar o do Estribeyro Mòr d'ElRey, a que seguiaõ os de respeyto do Infante, da Rainha, & d'ElRey. A carroça dos Principes era a ultima; hia ElRey sentado à maõ direyta da Rainha, o Infante na cadeyra de diante, & no estribo da maõ esquerda a Marqueza Camareyra Mòr. Não levava o coche tejadilho, & reparava o Sol hum chapeo de damasco carmezim guarnecido de ouro, que em hum varaõ dourado levava hum moço da Camara, com que de todas as janellas das ruas, por onde passou o acompanhamento, foy vista a Rainha com admiraçaõ, & lastima, por ser já notorio em toda a Corte os eclipses que padecia a sua fermosura. Caminhava a carroça seguida dos Capitães da Guarda, Tenentes, & soldados, & rodeada dos moços da estribeyra luzidamente vestidos. Era a libre das guardas Reaes de pano verde, guarnecida de passamanes verdes, & prata. Immediatas à carroça d'ElRey hiaõ as carroças das Damas, meninas, & Donas de Honor, sendo a belleza das Damas, & a riqueza das galas objecto dos olhos de toda a Corte. Varias danças que vieraõ de todo o Reyno occupavaõ as ruas, & a multidaõ do Povo as guarnecia, & ornadas as janellas (que occupavaõ as Damas da Corte) com o mays precioso da India, & Europa. Anno 1666.

Eraõ dezaseys os arcos fabricados a distancias proporcionadas. Dava principio o primeyro na porta de Santa Catherina, levantado pelos Italianos, os outros pelos Francezes, Alemães, Inglezes, Flamengos, & Misteres dos officios de Lisboa. A' competencia se adereçáraõ, & enriquecèraõ de ouro, prata, pedras preciosas, de emblemas, & inscripçõẽs. Pouca distancia deste primeyro arco estava levantado hum theatro, que occupava o Presidente do Senado da Camara, Vereadores,

Anno 1666. Vereadores, & mays Miniſtros daquelle Tribunal. Era Chriſtovaõ Soares de Abreu Vereador mays antigo, & tocandolhe por eſte reſpeyto a Oraçaõ coſtumada em ſemelhantes funções, parando a carroça dos Principes, referiu as razões ſeguintes:

Muyto altos, poderoſos Reys Senhores noſſos clementiſſimos: A ſempre nobre, & ſempre leal Cidade de Lisboa, Corte de V. Mageſtade, Princeza das Cidades, Metropoli do Reyno, vaſto Emporio do mundo, theatro das Nações, jugo, & não tributo do Occano, acompanhada de Illuſtres, de Nobres Cidadãos, do inſigne Povo, & de ſeus homens bons, com affectos de amor, & de alegria, com felices auſpicios, com feſtivos applauſos, com arcos triunfaes, pyramides, & obeliſcos, (indices das vitorias paſſadas, & annuncios das futuras) com o devido acatamento da reverencia profunda entrega a V. Mageſtades nas chaves das ſuas portas as de ſeus corações, repetindo reciprocos parabens gratulatorios de tam altas bodas, & dando a V. Mageſtade em particular as graças de haver eſcolhido com tanto acerto hũa Princeza digna do Imperio para conſorte ſua, & Senhora de ſeus Reynos, & Vaſſallos, Fenix das Rainhas, que na fragrancia das ſuas virtudes renova em ſi o nome das mays eſclarecidas, & excellentes, que encherão o mundo de reſplandor, & admirações, onde o amor com armonia ſuave cantará o epithalamio, & invocará o Hymeneo Real com as teas ardentes das chamas amoroſas, por ſerem ſem numero as glorias, que encerra eſte tam grande dia, que ſe contará com pedra de diamante, & a ſua memoria eſcrita em porfido, & trasladada em bronzes apoſtará durações com a eternidade.

V. Mageſtade, Senhor, como Sol da Eſphera Portugueza, Monarcha de hum, & outro emiſpherio, dê lugar no ſolio excelſo ao novo Aſtro, que amanhece em noſſos orizontes, que veneramos Venus celeſtial, & Lirio Francez, emulaçaõ da purpurante Roſa, que em aſpecto benigno com influencias fecundas vem prometendo fauſtos, & proſperos ſucceſſos a eſta Monarchia; & quem póde duvidar, que de tam elevada conjunçaõ, & do conſorcio de tanta luz, & tanta ſtor hajaõ de ſer em o numero, & na belleza os fructos eſtrellas? Hoje o terno das Graças concorde com o das Muſas alegres, & propicias compoem as muſicas, para as cantilenas do berço gravado de tropheos, onde os Infantes na tenra idade mataráõ ſerpentes, & na provecta venceráõ monſtruos, & ſucceſſores das virtudes, & dotes dos Pays eſmaltaráõ de zelo a Fè, a Iuſtiça, & a clemencia de magnanimidade do valor, da fermoſura, da prudencia,

da

da diſcriçaõ, da liberalidade, da valentia, & das mays artes do livro de reynar, que enſinaõ os Principes a vencer primeyro a ſi meſmos, perdoando aos humildes, & debellando aos ſoberbos, & na ſua longa, & robuſta poſteridade gozará Portugal a idade de ouro, & em repetidos, & dourados ſeculos a gloria dos Hugos, dos Rubertos, dos Affonſos, dos Luizes, dos invictos Condes de Moriana, dos Felisbertos, & Carlos de Saboya, do liberal Dioniz, do grande Manoel, do Henrique o Grande, de hum Joaõ o Primeyro, & de outro Quarto, renovando alianças, inſinuando os Imperios. De tantas felicidades participa o inclyto, & Sereniſsimo Infante, o Irmaõ unico de V. Mageſtade, em que ſe cifraõ todas as virtudes, & todas as eſperanças, que ſuſpendem os diſcurſos, & deleytaõ os coraçõeſ; & digne-ſe a grandeza de V. Mageſtade de attender a eſſes rayos vibrados da meſma eſphera, pendentes de hum aceno, para executarem prodigios no valor, & acertos na obediencia; illuſtriſsimos heroes filhos de Marte, que vinculando as acçõeſ proprias, & proezas raras ás obrigaçõeſ do naſcimento, & ao antiguo tronco de ſeus mayores, ſaõ os Achates fieys, os Numas Religioſos, prudentes nos conſelhos, nos governos, & nos Tribunaes, & na Campanha Hercules valeroſos, & intrepidos Viriatos. Digaõ-no tantas batalhas eſtrondoſas, tanto tropel de rendidos, tanto militar triunfo. Quieta algum dia a Patria, & ſocegada a poder de vitorias, dilataraõ ſem duvida a Fè, & o Imperio, collocando as Quinas Santas, & Reaes alèm do Nilo, do Ganges, & do Eufrates, para que o docel da Monarchia Luſitana penda de hum Polo a outro Polo, & ſe verifique aquella admiravel concluſaõ do Principe dos Poetas:

Anno 1666.

E julgareys qual he mays excellente,
Se ſer do mundo Rey, ſe de tal gente?

E tu feliz argumentoſa abelha, ſe humilde, ſe ſimplez borboleta, a quem por tanta dita coube a honra deſta acçaõ, abrazada em glorioſo incendio entre abiſmos de luzes, & laberinthos de flores liba o nectar celeſte, & lira nas azas, & nos clarins da fama tudo, ao q̃ não póde chegar o teu voo, nem a tua rethorica, alternando com o Coro dos Ciſnes a ultima voz, que durará nos glorioſos, & immortaes eccos. Vivaõ, vivaõ Affonſo, & Maria Reys, & Senhores noſſos clementiſsimos.

Acabada a Oraçaõ, entregou o Preſidente da Camara Ruy Fernandes de Almada as chaves da Cidade a ElRey, que ordenou as déſſe á Rainha, & ella aceytando-as, lhas tornou a eſtituhir, & andando a carroça d'ElRey poucos paſſos, encontrou

Anno 1666. controu a cavallo o Marquez de Marialva, Governador das Armas de Lisboa, & Provincia de Eſtremadura, o Conde da Torre, Meſtre de Campo General, & todos os mays Officiaes de Ordens com grande luzimento de veſtidos, & librès; & entrando pela porta de S. Catherina, tinha principio a ala de Infantaria, que continuava atè a Sè, bayxando pela rua Nova de Almada, & voltando da Sè atè o Terreyro do Paço, onde eſtavaõ formados os Terços, que ſobravaõ, & a Cavallaria. Entráraõ os Reys na Sè, que acháraõ magnificamente armada. Cantou-ſe o *Te Deum laudamus*: voltáraõ para o Paço, que eſtava ornado com grandeza, & mageſtade. A Rainha moſtrou juſtamente notavel ſatisfaçaõ do applauſo, & magnificencia, com que foy recebida na Corte, da fermoſura da Cidade, do luzimento da Nobreza, da gloria antigua, & novamente acquirida pelos Portuguezes, & ſendolhe por concluſaõ tudo agradavel, ſó na peſſoa d'ElRey achava todos os motivos de ſentimento, que ſe augmentavaõ, parecendolhe totalmente irremediavel a ſua infelicidade. Na Corte, onde não eraõ notorias tam aggravantes circunſtancias, logravaõ-ſe feſtivalmente os apparatos daquella funçaõ, & as eſperanças das feſtas que eſtavaõ prevenidas: porèm perturbou todo eſte alvoroço a reſoluçaõ, que o Infante tomou o dia ſeguinte ao da entrada d'ElRey, de ſahir da Corte com a ſua Caſa a aſſiſtir na quinta de Quèluz, diſtante duas legoas da Cidade. Foy a cauſa entender, que não era conveniente á ſua opiniaõ dilatar mays tempo tomar eſte partido; porque alèm das razões do ſeu juſto enfado, que ficaõ referidas, ſobreveyo outra, q̃ acabou de confirmar a ſua queyxa.

Antes que partiſſe o Marquez de Rouvigni General da Armada de França, mandou pedir licença ao Infante, para lhe fallar, & deſpedir-ſe. Achava-ſe a ſua caſa ſem mays criados, que D. Rodrigo de Menezes, por adoecerem naquelle tempo Simaõ de Vaſconcellos, & Chriſtovaõ de Almada, por cujo reſpeyto mandou ElRey, que aſſiſtiſſem alguns Titulos na caſa, em que o Infante deu audiencia ao Embayxador. Acabada ella, ordenou o Infante ao ſeu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo diſſeſſe ao Conde de Caſtello-Melhor repreſentaſſe a ElRey, que era juſto permittirlhe licença de

poderem

poderem aſſiſtir a ſeu ſerviço os Gentiſ homens da Camara, que havia nomeado, porque ſe achavaõ na Corte muytos Miniſtros, & Gentiſ-homens Eſtrangeyros, que haviaõ de querer fallarlhe, & que não era poſſivel, que faltaſſem na ſua caſa criados actuaes, que lhe aſſiſtiſſem, por não ficar dependente dos que o não eraõ. Deſcuydou-ſe o Conde deſta diligencia, de que o Infante ſe deu por mal ſatisfeyto, & quando chegou a fazela foy tam inutilmente, que encontrando ſe o Infante com ElRey na praya da Iunqueyra, ſem preceder antecedencia algũa, lhe diſſe ElRey, que poys tinha dado em ſer teymoſo, que elle eſtava reſoluto tambem em querer teymar. Reſpondeulhe o Infante, que como não havia dado cauſa algũa áquella propoſiçaõ, que entendia devia originar ſe da inſtancia, que fazia de ſe poder ſervir dos criados, que tinha nomeado, que era tam juſta, como em Sua Mageſtade ſatisfazer à palavra, que lhe dera de lhe ſer permittido nomear os criados, que lhe pareceſſe, & que havendo-a alterado ſem cauſa algũa, que foſſe manifeſta, vinha a entender, que unicamente, porque SuaMageſtade queria moleſtalo privava a ſua aſſiſtencia de Fidalgos tam benemeritos, como havia eſcolhido para a continuarem, por cuja cauſa, viſto não poder eſtar na Corte com a decencia, que era juſto, pedia a Sua Mageſtade licença, para ſahir della. Reſpondeulhe ElRey, que elle o não mandava ſahir da Corte, mas que ſe quizeſſe, o podia fazer. Beijoulhe o Infante a mão, determinando ſahir da Corte para a ſua quinta de Quèluz o dia depoys da entrada d'ElRey, a que lhe pareceu prudentemente não devia faltar, & nos dias que ſe dilatou, continuando aſſiſtir a ElRey o tempo, que eſteve em Alcantara, lhe diſſe ElRey varias vezes, como motejando a ſua reſoluçaõ, que razaõ tivera para ſe não partir; & em todas lhe reſpondeu o Infante com ſumma prudencia, que a cauſa que havia tido, era não querer faltar à obrigaçaõ de acompanhar a ſua Mageſtade o dia que entraſſe em Lisboa; & não pezando ElRey as graves conſequencias deſta materia, offendia ao Infante na fórma com que o tratava na ſua repoſta, tam interiormente, que buſcava todas as occaſiões de deſafogar o ſeu ſentimento. Foy a primeyra que encontrou, ſucceder que paſſando da quinta Anno 1666.

Anno 1666. em que eſtava, para a d'ElRey em hũa carroça, & nos eſtribos della Simão de Vaſconcellos,& D. Rodrigo de Menezes, diſſe que eſtava perſuadido, a que na moleſtia que ElRey lhe dava, era comprehendido o Conde de Caſtello-Melhor; porque os affectos naturaes d'ElRey todos reconhecia a ſeu favor, & as reſoluções communicadas todas ſuccediaõ em ſeu danno, & que folgaria muyto, que Simão de Vaſconcellos diſſeſſe a ſeu irmão, que puzeſſe grande cuydado na emenda deſtes deſacertos, porque o não neceſſitaſſe a tomar outra reſoluçaõ. Simão de Vaſconcellos, cujo natural era ſummamente arrebatado, devendo ſuavizar a payxaõ do Infante, por atalhar os graves inconvenientes, que podiaõ ſobrevir, lhe reſpondeu,que viſto S. Alteza fazer aquelle conceyto de ſeu irmaõ, que elle ſe achava obrigado a ſe deſpedir de ſeu ſerviço. Reſpondeulhe o Infante ſocegadamente, que lhe advertia não tornaſſe a fallar por aquelles termos. Replicou, dizendo,que eſtava firme na reſoluçaõ referida. Diſſelhe o Infante,que conſideraſſe bem no que dizia, & que lhe dava de termo o tempo, que ſe detiveſſe no Paço, & que tiveſſe entendido, que ſe o não achaſſe moderado, como eſperava, que a porta que tantas vezes achára aberta, havia de experimentar para ſempre cerrada.

Não baſtou eſta prudentiſſima amoeſtaçaõ do Infante; para moderar a colera de Simão de Vaſconcellos, & levado della, não eſperou que o Infante voltaſſe, para o acompanhar atè a carroça. Chegou depoys de haver entrado nella: ordenoulhe que tomaſſe o ſeu lugar. Eſcuſou-ſe de lhe obedecer: inſtou: não ſe perſuadiu: & vendo o Infante eſta imprudencia, mandou que andaſſe a carroça, com reſolução taõ firme de não tornar a admittir a ſeu ſerviço Simão de Vaſconcellos, q̃ não foraõ baſtantes as exquiſitas diligencias,que depoys ſe fizeraõ, para o obrigarem a mudar de reſoluçaõ, com grande ſentimento do Conde de Caſtello-Melhor, que reconheceu neſte accidente, que a colera de ſeu irmaõ tinha dado armas contra a ſua fortuna, tendo por infallivel que o Infante não havia de deſpedir de ſeu ſerviço a Simão de Vaſconcellos ſem cauſa muyto relevante, & em quanto elle continuaſſe a ſua aſſiſtencia, & o tempo que ella permaneceſſe, poucas peſſoas haveria

haveria que ſe reſolveſſem a tratar com o Infante negocio al- Anno
gum, que não foſſe em beneficio do Conde: o qual neſta con- 1666.
ſideraçaõ, vendo apuradas todas as diligencias, que fez por moderar o Infante, tomou a reſoluçaõ de lhe fallar, & ſem a communicar a outra peſſoa, buſcando o pretexto de participar ao Infante varios negocios politicos, foy huma tarde à quinta, em que aſſiſtia. Deuſelhe recado, & ſahiu a fallarlhe. Fezlhe o Conde hũa larga oraçaõ, em que referiu os grandes ſerviços, que havia feyto ao Reyno, & os que particularmente fizera a S. Alteza, & ultimamente lhe pediu foſſe ſervido de conhecer a ſua juſtificaçaõ, & admittilo à ſua graça, & a Simão de Vaſconcellos a ſeu ſerviço. Reſpõdeulhe o Infante que as repetidas ſemrazões, que tinha experimentado em El-Rey, o haviaõ obrigado a eſcandalo tam juſto, que confeſſava, que ſe acaſo conhecèra o author daquella zizania, pagàra com a vida os deſconcertos da ſua maldade: que ſe o Conde queria juſtificar o que lhe havia referido, que na ſua maõ eſtava eſte remedio, moderando as acções d'ElRey, conhecidamente governadas pela ſua direcçaõ; & que ſe conſeguiſſe eſta experiencia, daquelle ponto por diante ſe eſqueceria de todos os ſucceſſos paſſados, & o teria por deſculpado, & que para eſta occaſiaõ reſervava reſponderlhe à inſtancia, que lhe fazia, ſobre tornar a admittir Simaõ de Vaſconcellos a ſeu ſerviço.

Sae o Infante da Corte para a quinta de Queluz.

Deſpediu-ſe o Conde, & não experimentou o Infante mudança no trato d'ElRey; deſattençaõ que lhe acreſcentou o eſcandalo, & dobrou o ſentimento; & o Conde não tendo por grande inconveniente, que o Infante ſahiſſe da Corte, muyto contra o que convinha á ſua conſervaçaõ, o deyxou executar eſte intento, unicamente ſeguido, no dia que ſahiu da Corte-Real, de D. Rodrigo de Menezes, & da familia inferior da ſua caſa; porque Chriſtovaõ de Almada eſtava mal convalecido da doença que padecèra, & Simaõ de Vaſconcellos totalmente ſeparado do exercicio de Gentil-homem da Camara: porèm tanto que ſe divulgou a noticia da reſoluçaõ do Infante, paſſáraõ a Quèluz aquellas peſſoas principaes que ſem attenções a dependencias coſtumavaõ aſſiſtirlhe na Corte-Real, & cauſou eſta novidade em todo o Reyno nota-

Anno 1666. vel perturbaçaõ, & nos Caſtelhanos, que eſtavaõ priſioneyros, alegre confiança de que poderiaõ na guerra civil conſeguir com as mãos dos Portuguezes o que não pudèraõ alcançar com as ſuas armas. Reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor eſte perigoſo effeyto da deliberaçaõ do Infante, entrou juſtamente em vehemente cuydado, tendo por infallivel que a incapacidade d'ElRey, ſó conſeguindo a fortuna de não ter oppoſiçaõ, podia ſer tolerada, principalmente tendo por oppoſtas as ſingulares virtudes do Infante, que o faziaõ tam amado dos Povos, como aborrecido delles os deſconcertos d'ElRey, & entrado o Conde neſta conſideraçaõ, procurou por todos os caminhos perſuadir ao Infante a que voltaſſe para á Corte. Miniſtrou o ſucceſſo opportuna occaſiaõ de ſe conſeguir eſte ſeu deſejo; porq̃ padecendo a ſaude da Rainha os effeytos da grande pena que interiormente tolerava, & cuſtandolhe hũa grande febre algũas ſangrias, entendeu o Infante que era obrigado a não faltar naquella occaſiaõ na aſſiſtencia do Paço, & varias vezes paſſou da quinta de Quèluz à Corte a ſaber da Rainha, tornando á noyte a recolher-ſe para Quèluz. A Rainha perſuadida das diligencias do Conde de Caſtello-Melhor, diſſe ao Infante, que por não padecer a moleſtia de andar tantas vezes tam largo caminho, quizeſſe ficar na Corte-Real os dias que duraſſe a ſua doença. Pareceulhe ao Infante que não podia deyxar de obedecer à perſuaçaõ da Rainha, & ficou na Corte-Real. Os dias que ſe deteve, creſcèraõ as negoceações, & depoys de varias propoſtas, que ſe lhe fizeraõ da parte d'ElRey, ſe ajuſtou que para ſe ſeparar a original deſconfiança da falta com que ſe achava nos Gentiſ-homens da Camara, que contentando-ſe de nomear quatro, em que não entraſſem o Conde de Sarzedas, & Miguel Carlos, ElRey lhe não faria embaraço. Ao Infante faziaſelhe difficultoſo concordar neſte ajuſtamento, porque entendia que a primeyra obrigaçaõ, que corria por ſua conta, era não faltar à palavra, que havia dado aos primeyros dous Gentiſhomens da Camara, que nomeára, por ſerem dignos pelas ſuas partes, & grande qualidade de todas as attenções. Porèm reconhecendo que as conſequencias daquella ſeparaçaõ, em que eſtava com ElRey, hiaõ creſcendo em danno

Volta á Corte Real com a permiſſaõ de nomear Gentif-homẽs da Camara.

da

da Monarchia, por conſtar que a induſtria dos Caſtelhanos procurava vivamente fomentalas, & entendendo que a variedade das reſoluções d'ElRey não offendia a opiniaõ daquelles, que aggravava, por ſer manifeſta a ſua incapacidade, tendo juntamente preſumido que os dous Gentiſ-homens da Camara, que havia nomeado zeloſa, & prudentemente, ſe accommodavaõ á reſoluçaõ, que foſſe mays util ao bem do Reyno, & ſocego do Infante, cedeu do ſeu intento, & nomeou por ſeus Gentiſ-homens da Camara a Luis Alvares de Tavora Conde de S. Ioaõ, a D. Ioaõ Maſcarenhas Conde da Torre, a Luis da Silva Tello Conde de Aveyras, Regedor da Iuſtiça, & a Manoel Telles da Silva Conde de Villar-Mayor. Feyta eſta eleyçaõ, não foy a noticia della agradavel a ElRey, nem aos Miniſtros, que familiarmente lhe aſſiſtiaõ; porèm parecendo que ſeria totalmente perigoſo ſegundo embaraço, ficou aprovada por ElRey, & tornou o Infante com grande ſatisfaçaõ da Corte, & do Reyno para a aſſiſtencia da Corte-Real, dando ordem que ſe ſuſpendeſſem as prevenções, que havia mandado fazer na Villa de Almada, ſitio onde tinha determinado paſſar o Inverno futuro. O dia ſeguinte ao que tomáraõ poſſe os novos Gentiſ-homens da Camara, ſe deſpediu do ſerviço do Infante Chriſtovaõ de Almada com pretextos tam decoroſos, que os louvou o Infante, confeſſando o muyto que ſempre ſe dera por ſatisfeyto da ſua aſſiſtencia, pelo amor, zelo, & acerto, com que o ſervíra. Anno 1666.

Socegados eſtes perigoſos accidentes, & havendo a Rainha melhorado do achaque, que padecèra, continuáraõ com grande alvoroço as prevenções das feſtas, que tiveraõ principio a quinze de Outubro. Fabricou-ſe a Praça, cortando-ſe a do terreyro do Paço a diſtancia que baſtou para ficar quadrada. Os dous lados, que occupavaõ os palanques, ſe levantáraõ em tres ordens com igual architectura, a primeyra de degráos, a ſegunda, & terceyra de varandas, que ſe dividiaõ em arcos com balcões de grades torneadas, pintadas de azul, & ouro, & na parte ſuperior eſcudos das Armas Reaes, & Eſferas do Reyno, & no alto dos palanques em diſtancias convenientes faroes grandes dourados com vidraças, para eſtarem aceſos nas feſtas que ſe celebraſſem de noyte. Armáraõ-

ſe

Anno 1666.

ſe os palanques por dentro de tèlas, & ſedas, & repartíraõ-ſe (como he coſtume nas feſtas Reaes) pelos Tribunaes, & Cõſelhos, & os mays pela Nobreza, para verem as ſuas familias, ſignalando-ſe ao Povo os lugares, que ficavaõ iguaes com a terra. Os outros dous lados do terreyro, que occupavaõ as janellas do Paço, ſe viaõ armados com muyto cuſtoſos adereços, & as varandas que ſe levantáraõ atè o principio das janellas, todas ſe formáraõ de arcos, que correſpondiaõ à fabrica dos palanques. A noyte antecedente à feſta das Canas, que foy a primeyra, em que todas tiveraõ principio, houve no terreyro varios fogos. No meyo delle ſe formou hũa torre, donde ſahiu hũa Serpente a contender com hum Leaõ; & gaſtáraõ-ſe algũas horas em differentes artificios. Ao dia ſeguinte, à hũa hora da tarde ſahiu ElRey, & a Rainha à janella, que eſtava prevenida, para verem as feſtas, & magnificamente adereçada, & outra para o Infante, que lhe ficava immediata: as mays para o lado eſquerdo occupáraõ as Damas, Donas de Honor, & mays familia do Paço, as do lado direyto os Officiaes da Caſa, & Miniſtros Eſtrangeyros. Occupava os palanques o mays luzido da Corte, a Praça quantidade de danças veſtidas de varias ſedas, & grande numero de Povo. Logo que ElRey appareceu na janella, ſe começou a regar a Praça, & livre com eſte remedio da offenſa do pó, entrou Dom Franciſco de Souſa Capitaõ da Guarda Alemãa a deſembaraçala da multidaõ do Povo, com grande luzimento, & as ceremonias coſtumadas, & no meſmo inſtante, em que ſahiu da Praça, entráraõ nella o Conde de Miranda, & o Viſconde de Villa-Nova, ambos Conſelheyros de Eſtado, o primeyro Governador das Armas, & Relaçaõ do Porto, o ſegundo Eſtribeyro Mòr d'ElRey, & Preſidente da Iunta do Cõmercio, que foraõ nomeados, para ſerem padrinhos das Canas, & depoys de fazerem a primeyra funçaõ de pedir a ElRey licença com muyto ayroſo deſembaraço, luzimento, & oſtentaçaõ, tornáraõ a ſahir da Praça, & immediatamente voltáraõ a ella, ſeguidos cada hum de quatro quadrilhas. Eraõ os quadrilheyros oyto, o Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor d'ElRey, & do Conſelho de Eſtado, a quem ſahiu nas ſortes das cores, que ſe tiráraõ na Secretaria de Eſtado,

do, a de pardo, & ouro : o Conde de Caſtello-Melhor, do Conſelho de Eſtado, Eſcrivaõ da Puridade, de azul, & ouro : o Marquez de Marialva, do Conſelho de Eſtado, Veador da Fazenda, Capitaõ General da Provincia de Alentejo, Governador das Armas de Lisboa, & Provincia de Eſtremadura, nogueyrado, & prata : o Conde de Aveyras Gentil-homem da Camara do Infante, & Regedor das Iuſtiças, branco, & ouro: o Conde da Torre, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conſelho de Guerra, Meſtre de Campo General da Corte, & da Provincia de Eſtremadura, acamuçado, & prata: o Conde de Sabugal, Meyrinho Mór do Reyno, & do Conſelho de Guerra, encarnado, & prata: o Conde de Villa-Flor, do Conſelho de Guerra, laranjado, & prata. A oytava quadrilha (porque todas as nomeadas vaõ pela ordem, que tiveraõ no lugar das canas) era do Conde de S. Ioaõ, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conſelho de Guerra, Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, Meſtre de Campo General de Entre Douro, & Minho, que ſahiu de verde, & ouro. Cada hum dos quadrilheyros nomeou cinco fidalgos ſeus parentes, & do ſeu appellido, com que todas as quadrilhas ſe vinhaõ a compor de quarenta & oyto. Deu ElRey ordem, que não pudeſſe exceder cada hum dos que entráraõ nas canas o numero de dous lacayos, nem os padrinhos de vinté & quatro. As marlotas, jaezes, & libres foraõ tam luzidas, & cuſtoſas, que nem o diſpendio, nem a arte podiaõ exceder-ſe. Anno 1666.

No meſmo inſtante, em que os Padrinhos ſahíraõ da Praça, tornáraõ a entrar nella, ſeguidos das quadrilhas desfiladas em vinte & quatro parelhas, & deraõ principio a hũa eſcaramuça de hum fio. A poucas voltas ſe dividíraõ em dous: travàraõ-ſe varias vezes, & depoys de darem a toda a Praça hum viſtoſo, & alegre eſpaço, tornàraõ a ſahir della, correndo cada parelha de per ſi da janella d'ElRey atè a porta. Fóra da Praça mudáraõ cavallos ſem dilação: compuzeraõ-ſe as quadrilhas, & tornàraõ a entrar nella pela ordem referida, & foraõ occupando os quatro cantos da Praça, & os dous lados della, fazendo com viſtoſa ordem ſahidas a ſeus tempos, carregando cada hũa das quadrilhas a que lhe ficava oppoſta, alternando-ſe

Anno 1666.

nando-ſe as mays ſucceſſivamente com tanta ordem, & tanta deſtreza, que por todas as circunſtancias foy eſta feſta geralmente aplaudida, & depoys de ſe gaſtar a tarde neſte alegre exercicio, ſeparáraõ os padrinhos a contenda, & ſahíraõ todos da Praça na fórma, que haviaõ entrado nella.

Em a noyte do dia ſeguinte ſe gaſtáraõ algũas horas em varios fogos differentes dos da primeyra, & a tarde ſucceſſiva foy o primeyro dia de touros, que tocou ao Conde da Torre, o ſegundo a D. Ioaõ de Caſtro, o terceyro ao Conde de S. Ioaõ, & a ſeu irmaõ Franciſco de Tavora. As librès foraõ tam cuſtoſas, que o Conde da Torre guarneceu os veſtidos de doze lacayos de alamares de ouro ao martelo. D. Ioaõ de Caſtro levou cento & ſeſſenta com trages de varias Nações, veſtidos de differentes ſedas, guarnecidos de paſſamanes de ouro, & prata. O Conde de S. Ioaõ, & Franciſco de Tavora veſtíraõ trezentos homens de diverſas tèlas,& chamalotes de prata com guarnições de paſſamanes de prata, & ouro. Todos fizeraõ excellentes ſortes, & igualou o acerto dellas o cuſto, & luzimento das librès dos lacayos, jaezes, & clinas dos cavallos. As mays feſtas que eſtavaõ preparadas, em que entravaõ hũas juſtas,de que era mantenedor Franciſco de Tavora, desbaratou o rigor, com que entràraõ as tormentas do Inverno.

Acabadas as feſtas alegres, ſe tornáraõ a renovar os accidentes triſtes; porque creſcendo em ElRey o odio, & enveja, que tinha ao Infante, & não havendo o cuydado, que era juſto em ſe atalhar tam perigoſo empenho, não havia dia,que ſe não foſſem augmentando os deſconcertos. Succedeu levãtar-ſe hũa contenda entre a Marqueza de Caſtello-Melhor, Camareyra Mòr da Rainha, & o Conde de Santa Cruz ſeu Mordomo Mòr, ſobre preeminencias das ſuas occupações. Altercou-ſe a duvida entre ElRey, & a Rainha na preſença do Infante. Diſſe ElRey que determinava ajuſtala, & juntamente tomar por ſua conta o governo da ſua caſa. Approvou o Infante prudentemente eſta propoſiçaõ, & acreſcentou, q̃ não ſó devia governar a ſua caſa, ſenão tambem o ſeu Reyno, para deſvanecer as queyxas de ſeus vaſſallos opprimidos de muytas ſem-razões que padeciaõ. Perſuadiu-ſe ElRey que o

Infante

Infante lhe fazia eſta advertencia com o fim de favorecer a pertençaõ do Conde de Santa Cruz contra a Marqueza Cámareyra Mòr, & levado deſta preſunçaõ, deſcompondo a ira imprudente todas as attenções, a que o obrigavaõ a preſença da Rainha, & authoridade do Infante, ſoltou deſconcertadas palavras, & paſſou a tam perigoſas demonſtrações, que foy neceſſario interpor-ſe a Rainha com generoſa reſoluçaõ, para ſe atalhar o exceſſo, com que ElRey determinava provocar a paciencia do Infante, tam modeſtamente valeroſo, que não ſe diſtinguia no ſeu eſpirito em qual das duas virtudes era mays ſuperior. Conſeguiu a Rainha ſeparar os dous Principes do perigo, a que eſtiveraõ expoſtos: porèm as occaſiões eraõ tam continuas, que quaſi parecia impoſſivel, que o ſofrimento do Infante pudeſſe tolerar os aggravos d'ElRey. Succedeu naquelle tempo a morte de D. Rodrigo da Cunha de Saldanha, Sumilher da cortina do Infante, que nomeou para eſta occupaçaõ a D. Veriſſimo de Alencaſtre, do Conſelho Geral do Santo Officio, depoys Arcebiſpo de Braga, & Inquiſidor Geral, hoje Cardeal da Igreja, por ſer contado pelas ſuas virtudes, & grande qualidade, por hum dos ſugeytos Eccleſiaſticos de mayor eſtimaçaõ. Dando-ſe conta a ElRey, negou ao Infante a permiſſaõ que ihe pedia, & nomeou a D. Veriſſimo por ſeu Sumilher da cortina, & ſeguiu-ſe a eſte deſabrimento apartar da aſſiſtencia do Infante, com o pretexto de o nomear Conego da Collegiada de Ourem, a Ioſeph da Fonſeca, Capellaõ da Capella Real, que aſſiſtia ao Infante com grande amor, & zelo de ſeu ſerviço: reſoluçaõ de que o Infante teve grande pena; porèm recatou-a com o ſofrimento, & prudencia, que repetidamente havia exercitado, & conſiderando que por todos os caminhos ſe lhe apuravaõ os termos da paciencia, elegeu generoſo meyo de atalhar os perigos, a que eſtava expoſto, & repreſentou a ElRey em hum largo, & bem ponderado papel, que em virtude de o haver nomeado a Rainha ſua Mãy Capitaõ General do Reyno, & como Condeſtable delle lhe tocava paſſar à Provincia de Alentejo, levando em ſua companhia ao Marquez de Marialva, a quem a Rainha havia nomeado tambem ſeu Tenente General, a tratar não ſó da defenſa do Reyno, mas de lhe eſten-

Anno 1666.

Anno 1666.

der o dominio com novas conquiſtas, porque era tempo de ſegurar a ſua opiniaõ, moſtrando ao mundo a ſua capacidade.

Eſta propoſta occaſionou grande confuſaõ em todos os que aſſiſtiaõ a ElRey ; porque quanto a conſideravaõ mays juſtificada, tanto a ſuppunhaõ mays perigoſa : poys conceder ao Infante a occupaçaõ, que pedia, era acreſcentarlhe o poder que receavaõ ; & negarlha, ſeria manifeſtar ao mundo a injuſtiça, com que ElRey procedia no trato de hum irmaõ tam benemerito, que ſó ſe lembrava de acodir à defenſa do Reyno, de que era immediato ſucceſſor, deliberando expor a vida aos incertos, & perigoſos accidentes da guerra; & parecendo a ElRey grandes os inconvenientes de qualquer das deliberações, elegeu por conſelho dos que lhe aſſiſtiaõ, não reſponder ao papel do Infante: politica que deve ſer contada pela mays injuſta, & mays eſcandaloſa dos Principes; porque logo que chegaõ ao Trono, ſe conſtituem oraculos viventes, & devem medir as repoſtas pelas perguntas, & as reſoluções pelas propoſtas, & em qualquer outra eſtrada, que ſeguem, manifeſtaõ defeytos reprehenſiveys, & deſcobrem erros irremediaveys. Foy grande o ſentimento do Infante, vendo offendido o ſeu reſpeyto em ſe lhe não reſponder, & baldadas as ſuas mays appetecidas eſperanças, perſuadindoſe, que lhe podia faltar campo, em que deſcobrir os realces do ſeu eſpirito, & os alentos do ſeu valor. Cahiu a deliberaçaõ da propoſta do Infante para a ſuſpeyta, de que o Conde de Saõ Ioaõ, & o Conde da Torre haviaõ ſido inſtrumentos da ſua reſoluçaõ, & ſem mays outro exame, q̃ eſte diſcurſo, mandou ElRey ordem ao Conde de Saõ Ioaõ, que paſſaſſe a continuar o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, & ao Conde da Torre que partiſſe a levantar gente à Comarca de Eſtremadura. Não quiz o Infante prudentemente oppor-ſe a eſta deliberaçaõ, conhecendo o fim a que caminhava, & mandou dizer a ElRey, que quando os ſeus criados acertaſſem a ſervir a S. Mageſtade, os julgaria por mays benemeritos em ſeu ſerviço. Partíraõ os dous, & ElRey mandou que ſe preveniſſe o apreſto da jornada de Salvaterra. Deſejou o Infante levar, alèm dos ſeus criados, alguns fidalgos, que o acompanhaſſem, daquelles, que ElRey não nomeaſſe

meaſſe, para lhe aſſiſtirem neſta jornada, & de todos os que eſcolheu, depoys de grande contradiçaõ, lhe foy ſó concedido o Conde de Sarzedas, que era hum dos que o Infante com mays efficacia havia deſejado juſtamente, que o acompanhaſſe, por achar que concorriaõ na ſua peſſoa todas as qualidades dignas da ſua eſtimaçaõ. Anno 1667.

Hum dos que ElRey não diſpenſou ao Infante, foy Dom Luis de Menezes, a quem nos annos antecedentes havia levado a Salvaterra, ſingularizando-o com tam publicos favores, que cauſáraõ cuydado aos que fundavaõ a ſua fortuna na perſiſtencia da valia. Cultivou-os D. Luis com efficaz attençaõ, & zeloſo affecto, tendo ſó por objecto no bom governo d'ElRey, & no acerto das ſuas acções a conſervaçaõ do Reyno, & com eſte meſmo fim continuou a aſſiſtencia do Infante, procurando merecer o ſeu generoſo agrado, que com affectuoſa veneraçaõ reſpeytava. Teve ElRey eſta noticia, & fez tam publicas, & extraordinarias demonſtraçõeſ do ſeu enfado, que atalhaõ totalmente a confiança de referilas, & por ultimo remate mandou ordem a D. Luis, que foſſe hũa noyte ao Paço, ſignalandolhe hũa caſa interior, onde eſteve muytas horas fechado. No fim dellas lhe mandou hum papel, que dizia eſtas palavras: *Sua Mageſtade manda dizer a V. Senhoria, que lhe conſta, que V. Senhoria fora quarta feyra à Corte Real, & que Sua Alteza o levára á ſua caſa de armas, & que lhas offerecèra; & quer Sua Mageſtade, que V. Senhoria declare ao pè deſte papel o partido, que determina ſeguir, ſe o de Sua Mageſtade, ſe o de S. Alteza; & que ſe V. Senhoria ſe reſolve a ſeguir o de S. Alteza, que prazerá a Deos, que deſſa parte lhe venhaõ as fortunas.* Achando-ſe D. Luis na confuſaõ de ſe ver conſtrangido a reſponder a tam extraordinaria propoſta na fórma da ordem d'ElRey, reſpondeu ao pè della as palavras ſeguintes: *He verdade que S. Alteza me fez mercè de me moſtrar quarta feyra na Corte Real a ſua caſa de armas, ſem mays attençaõ, que a ſua Real generoſidade: deliberey continuar a aſſiſtencia de S. Alteza, entendendo que era o mayor ſerviço, que podia fazer a Sua Mageſtade; porque ſendo Sua Alteza como o mays obrigado, o mays attento a dar goſto a S. Mageſtade, & á conſervaçaõ do Reyno, não he juſto que os vaſſallos de S. Mageſtade ſe ſeparem da communicaçaõ de S. Alteza, aſſim para fomentar tam preciſa, como*

Anno 1666. *louvavel uniaõ, como para participaõ das ſuas ſobrenaturaes virtudes; & ſe acaſo ſucceder, que haja algũa peſſoa, que perſuada a S. Mageſtade a opiniaõ contraria, juſtamente merece ſevero caſtigo, porque totalmente encontra a conſervaçaõ deſte Reyno.*

Eſta repoſta, como ſe fora grande delicto, indignou de ſorte o animo d'ElRey, que naquella meſma noyte reſolveu mandar tirar a vida a D. Luis, & paſſou ordem a tres dos chamados valentes, para ſerem executores deſte intento. Hum delles reconhecendo aquella ſem-razaõ, buſcou o Padre Iorge da Coſta da Companhia de Ieſus, & lhe diſſe que fizeſſe aviſo a D. Luis, que ſe recataſſe, porque intentavaõ tirarlhe a vida; & a meſma diligencia fez com hum Padre Dominico, Sancriſtaõ dos Hybernios. Quaſi ao meſmo tempo fizeraõ ambos eſte aviſo, & reconhecendo D. Luis evidentemente a poderoſa maõ que lhe procurava a morte, continuou muytos mezes a prevençaõ, & o recato: porèm partindo ElRey para Salvaterra, entendeu que eſtava deſvanecido eſte intento, & recolhendo-ſe do Paço ſem prevençaõ em hũa carroça com ſua mulher, & ſeu irmaõ o Conde D. Fernando de Menezes, ſahíraõ dos ultimos arcos da Praça do Rocio pela parte do Moſteyro de Saõ Domingos tres homens a cavallo, & diſparáraõ na carroça, que hia fechada a reſpeyto de hũa grãde tempeſtade, tres bacamartes, & fugíraõ a toda a furia dos cavallos, deyxando feridas duas mulas das que tiravaõ a carroça, ſem fazer outro danno. A preſſa com que os aſſaſinos ſe auſentáraõ, não deu lugar aos offendidos mays que a deſafogar o ſentimento da crueldade do aggreſſor com o ſofrimento da innocencia, achando-ſe menos perjudicados no riſco da vida, que no ſobreſalto que padeceu D. Ioanna de Menezes, não chegando a dezaſeys annos, expoſta a tam deſuſado, & manifeſto perigo, & vencendo heroycamente todo o horror que ſentiu, foraõ as unicas palavras, que pronunciou, quando os bacamartes ſe diſparáraõ, q̃ foſſe ſó a ſua vida emprego daquelles golpes, & detida a furia das mulas feridas, ſaltáraõ os dous da carroça; & como pela fugida dos aſſaſinos não pudèraõ ſatisfazer a concebida colera, recolhendo a pouca familia, que os acompanhava, ſe retiráraõ a ſua caſa com tam intoleravel dor, & ſentimento, como explica o meſmo

ſucceſſo,

ſucceſſo, poys as circunſtancias delle ainda que pudèra ex- Anno
primilas a magoa, ſaõ melhor explicadas pelo entendimen- 1666.
to, que pela rhetorica.

Chegou a Salvaterra a noticia deſte ſucceſſo, & o Infante encareceu com tantas circunſtancias a D.Luis o ſeu ſentimento, & lhe offereceu com tanta efficacia a protecçaõ da ſua grandeza, que ſó eſte alivio pode fazer toleravel o infortunio padecido. O Conde de Caſtello-Melhor, chegandolhe o aviſo deſte ſucceſſo, fez publica demonſtraçaõ da pena, que lhe cauſára, dizendo que com o proprio ſangue comprára não ter acontecido. Paſſados alguns dias, determinou ElRey paſſar para Lisboa. Mandou ordem a D. Luis, que ſem dilaçaõ ſahiſſe da Corte a levantar gente ao Condado da Feyra, como lhe havia ordenado, antes que partiſſe para Salvaterra, com circunſtancias tam myſterioſas, que pudèraõ dar cuydado a coraçaõ menos innocente. Ordenoulhe o Infante que partiſſe ſem replica, & obedecendo, continuou a jornada, & chegando ao Porto, recebeu aviſo, que ElRey mandava ſeys homens áquella Cidade a executar o que os outros não pudèraõ conſeguir; porèm as prevenções do Conde de Miranda Governador do Porto, em cuja caſa eſtava D. Luis pouſado, desbaratou todos eſtes intentos, & acabada a commiſſaõ, voltou D. Luis para Santarem, onde ſeu irmaõ com toda a ſua familia aſſiſtia, havendo paſſado de Lisboa para aquella Villa, logo que Dom Luis ſahiu da Corte, parecendolhe com grande prudencia indecente a aſſiſtencia della; & a ordem q̃ D. Luis teve d'ElRey para ſe poder retirar, foy com declaraçaõ que não ſahiria de Santarem ſem ordem ſua, ficandolhe o deſterro por premio do ſerviço, que havia feyto à ſua cuſta; porque não ſó lhe tiráraõ o ſoldo de General da Artilharia, q̃ ſe lhe devia dar dobrado todo o tempo, que duraſſe a ſua cõmiſſaõ, ſenão hũa conſignaçaõ de mil cruzados, q̃ lhe ſe ſignalou no Porto, & queyxando ſe de ſem-razões tam manifeſtas, recebeu hum eſcrito do Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, em que lhe dizia que ElRey lhe não deferia, porque juſtiça fazia a todos, & favores a quem tinha vontade. Eſtas materias ſe ſubſtanciáraõ o mays que foy poſſivel; porque ſe referíraõ as relevantes circunſtancias, &

varios

Anno 1667. varios caſos, que a gravidade delles occulta, pudèraõ ſer aſſumpto de volume ſeparado.

Todo o tempo que ElRey aſſiſtiu em Salvaterra, creſceu de ſorte a deſigualdade com que tratava a Rainha, que era aquella ſoberana, & innocente Princeza objecto da cõmiſeraçaõ univerſal, porque as grandes virtudes, que nella reſplandeciaõ, rendiaõ juſtamente os corações de todos ſeus vaſſallos, que ſem rebuço ſe declaravaõ parciaes da ſua razaõ, & do ſeu merecimento. Voltou ElRey para Lisboa, & reconhecendo os Miniſtros de mayor ſuppoſiçaõ, que não ſó ſe dilataváõ as eſperanças de dar ao Reyno ſucceſſores, ſenão que ſe avaliava eſta felicidade por impoſſivel, apertáraõ que ſe trataſſe com todo o cuydado do caſamento do Infante, ſendo os Marquezes de Niza, & Sande os que mays applicavaõ a brevidade deſta deliberaçaõ. Reconhecendo ElRey que não era impoſſivel encontrala ſem eſcandalo manifeſto, mandou dizer ao Infante pelo ſeu Confeſſor, que era tempo de ſe tratar do ſeu caſamento, & eſperava que lhe ſignalaſſe as Princezas de Europa, a que mays ſe inclinava. Agradeceu o Infante a ElRey a referida propoſiçaõ: pediulhe licença, para que antes delle declarar a ſua vontade, communicar eſta materia a ſua Irmãa a Rainha de Inglaterra, & a ElRey da Gram-Bretanha, porque deſejava que em negocio tam grave precedeſſe a approvaçaõ daquelles Principes, & para que eſta diligencia não foſſe infructuoſa, eſperava da grandeza de Sua Mageſtade lhe ſignalaſſe rendas competentes para ſuſtentar a familia, & eſplendor que era juſto tiveſſe com o novo eſtado, que tomava, & para eſte effeyto nomeava ao ſeu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo, para que ſe ajuſtaſſe com o Miniſtro que Sua Mageſtade foſſe ſervido ſignalarlhe. Approvou ElRey eſta propoſiçaõ do Infante, & deu ordem ao Secretario de Eſtado, que conferiſſe com Ioaõ de Roxas, para ſe ajuſtarem as conſignações, que ſe haviaõ de ſignalar ao Infante.

No dia deſtinado para eſte negocio, o interrompeu hum novo accidente originado da imprudencia do Secretario de Eſtado. Havialhe encomendado a Rainha com efficacia a direcçaõ de varios negocios de ſeu ſerviço, & conſtandolhe

que

que ſe deſcuydava de os applicar, ſuccedeu levarlhe o Secre- Anno
tario hũa carta do Senado da Camara da Cidade de S. Paulo 1667.
do Reyno de Angola, & entregandolha na antecamara em audiencia publica, lhe perguntou a Rainha em que eſtado eſtavaõ os negocios, que lhe havia encomendado. Reſpondeulhe com pouca advertencia, que outros cuydados o tinhaõ divertido de os applicar: que devia advertir a Sua Mageſtade, que ſe queria conſeguilos, ſe valeſſe do Conde de Caſtello-Melhor. A Rainha eſtimulada do deſacordo deſta indecencia, lhe reſpondeu que não viera a Portugal, para depender mays que da vontade d'ElRey, & que não era aquella a primeyra vez, que experimentava poucas attenções ao ſeu reſpeyto, de que juſtamente eſtava offendida. Replicou Antonio de Souſa de Macedo com tam deſordenadas razões, & deſconcertadas vozes, encarecendo os merecimentos do Conde, & a ſem-razaõ da Rainha, que lhe ordenou ella, que ou fallaſſe bayxo, ou ſe foſſe da ſua preſença. Levantou elle mays a voz, dizendo que pertendia que o ouviſſe todo o mũdo, & foy continuando com tanta demaſia, que a Rainha por atalhar eſta imprudencia ſe levantou, pertendendo ſahir da antecamara, & o Secretario para confirmar o ſeu deſacordo com o ultimo extremo, quando a Rainha voltava as coſtas, lhe pegou na roupa para a deter. Voltou a Rainha com tam ſoberana colera, que o fez deſiſtir daquelle ſacrilego deſacato, gritando furioſamente que a Rainha o tratava com os deſprezos, que não mereciaõ os ſerviços que havia feyto a ElRey, & que toda a culpa era dos traydores, que a aconſelhavaõ. Retirou-ſe a Rainha, & de ſorte irritados todos os Officiaes da Caſa, que a acompanhavaõ, que ſe a Rainha lhes não mandára ſeveramente que andaſſem, ſem fazer caſo daquelle delirio, pudèra o Secretario experimentar no lugar da ouſadia o caſtigo della. Com diligencia foy elle dar conta a ElRey, antes que a Rainha referiſſe o ſeu exceſſo, tendo por mays efficazes os effeytos das primeyras informações. Queyxou-ſe a Rainha a ElRey, que lhe prometteu caſtigar ao Secretario: porèm dilatando a execuçaõ, ſentiu ella de ſorte eſte deſcuydo, que havendo-ſe dado principio á feſta de S. Antonio, que celebrou o Senado da Camara, com hum dia

de

Anno 1667.

de touros, não quiz ella aſſiſtir ao ſegundo, por cuja cauſa tomando-ſe outros pretextos, ſe ſuſpendèraõ; & reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor a conſtancia do ſentimento da Rainha, & quanto era preciſo dar-ſe ſatisfaçaõ ao eſcandalo publico do exceſſo do Secretario, de que podiaõ reſultar conſequencias perigoſas, perſuadiu a ElRey chamaſſe a Conſelho de Eſtado, & ſe referiſſe nelle a culpa, & defeza de Antonio de Souſa. Teve execuçaõ eſte intento, & depoys de dilatada conferencia, ficou reſoluto, que ElRey mandaſſe ſahir da Corte ao Secretario, & que paſſados alguns dias de auſencia, lhe tornaſſe a reſtituir a ſua occupaçaõ. Publicou-ſe eſta reſoluçaõ, & creſceu com ella de ſorte o eſcandalo univerſal, que eſtimulado o Infante deſte exceſſo, & de todos os antecedentes, que ſe haviaõ executado contra o ſeu reſpeyto, reconhecendo o riſco a que eſtava expoſta entre tantas deſordens a conſervaçaõ do Reyno, glorioſamente defendido do poder d'ElRey de Caſtella, ajudado das Naçõeſ mays bellicoſas de Europa, valeroſamente deliberou ſer ſegundo Atlante da Monarchia Portugueza, luzido retrato da Eſphera Celeſte, & communicando a reſoluçaõ que havia tomado com os ſeus Gentiſ-homens da Camara, com ſeu Meſtre Franciſco Correa, & o ſeu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo, ſe ajuſtou que participaſſe eſte intento ao Marquez de Marialva, ao Conde de Villa-Flor, ao Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, a Luis de Mendoça Furtado, a Franciſco Correa da Silva, a D. Ioaõ da Silva, & a eſtes ſeguiaõ outros parentes, & amigos ſeus, inſeparaveys das ſuas diſpoſições, & no meſmo tempo aviſou a D. Luis de Menezes, que vieſſe a Lisboa de Santarem (onde eſtava deſterrado) occulto a caſa de D. Ioaõ da Silva, & a meſma noyte que chegou, conferiu o Infante com elle a ſua heroyca determinaçaõ, de que tambem na meſma noyte deu noticia ao Duque do Cadaval, que poucos dias antes tinha chegado a Lisboa, levantandolhe ElRey o deſterro, que injuſtamente havia padecido na aſſiſtencia da Praça de Almeyda, & todos os referidos, & outros muytos, que ſe foraõ unindo à juſta reſoluçaõ do Infante, começàraõ a diſpor a fórma de ſe executar, & quaſi todas as diligencias mays efficazes para eſta

Renovaõ-ſe as deſconfianças entre os dous Principes.

virtuoſa

virtuoſa uniaõ applicou o Infante com tanta actividade, pru- Anno
dencia, & riſco, que muytas vezes ſahia de noyte ſem peſſoa 1667.
algũa a conferir a importancia de materia tam grave com muytos dos que eſtavaõ diſpoſtos à ſua obediencia: porèm não pudèraõ eſtas diſpoſiçõeſ ſer tam occultas, que não tiveſſe o Conde de Caſtello-Melhor noticia confuſa deſte movimento, & perſuadido de que o ſeu poder ſeria alvo dos diſcurſos de conferentes tam poderoſos, ſe reſolveu, contra o parecer da prudencia de muytos de ſeus amigos, a armar o Paço com todas as chamadas patrulhas d'ElRey, de dobrar as guardas, & ter prevenida a Cavallaria nos quarteys.

Arma-ſe o Paço ſem ſe participar ao Infante.

Seſta feyra, que ſe contavaõ dous de Septembro, amanheceu na Corte eſta intempeſtiva, & perigoſa novidade. Chegando ao Infãte a noticia de tam publica demonſtraçaõ, & offendido juſtamente de ſe lhe não dar conta da cauſa daquelle movimento, de que forçoſamente ſe havia de ſeguir entender o mundo, que era elle o objecto de tam manifeſta perturbaçaõ, & juntamente que não podia achar recurſo na incapacidade d'ElRey, repreſentandolhe peſſoalmente a razaõ da ſua queyxa no perigo da ſua opiniaõ; antes eleger aquelle partido, ſeria arriſcar a ſua authoridade na colera, com que ElRey ſem algũa temperança coſtumava tratalo, fazendo aviſo aos Fidalgos nomeados, & demais ao Conde de Villa Verde, achando-ſe todos na Corte Real, reſolveu fazer por eſcrito hũa larga propoſta a ElRey, cuja ſubſtancia era a ſeguinte: Que a noticia de ſe armar o Paço, novidade atè aquelle tempo nunca acontecida em Portugal, por ſer o reſpeyto, amor, & fidelidade dos Portuguezes a mays ſegura defenſa dos ſeus Principes, & a eſtranha reſoluçaõ de ſe lhe não dar parte da cauſa original daquelle eſtrondoſo movimento, o deyxára tam confuſo, & tam admirado, que nem acertava a expor a Sua Mageſtade o ſeu ſentimento; porèm que recorrendo aos exceſſos antecedentes executados contra o ſeu reſpeyto, & entendendo não haverem naſcido de reſoluçõeſ de Sua Mageſtade, vinha a conhecer claramente, que o preſente arrojamento havia ſido fabricado na meſma officina, em que ſe forjáraõ os inſtrumentos anteriores, por cujo reſpeyto havendo deſprezado atè aquelle tempo varias

Queyxa-ſe a ElRey.

Anno 1667. advertencias, que ſe lhe fizeraõ, para ſe reſguardar dos perigos, que lhe ameaçavaõ a vida, o preſente exceſſo lhe ſervia de cautela, reconhecendo que aquelles que o deviaõ reſpeytar, como o primeyro defenſor da immunidade do Paço, reſolvendo-ſe a armalo, ſem ſe lhe dar conta, o publicavaõ por inimigo da conſervaçaõ da Monarchia; exorbitancia de que ſe achava tam offendido, que poſtrado aos pès de Sua Mageſtade, a quem venerava como Rey, & amava como Irmaõ, lhe pedia quizeſſe apartar da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor, a quem como primeyro Miniſtro ſe devia attribuir movimento tam deſuſado, & executar nelle tam exemplar caſtigo, que ficaſſe ſatisfeyta a grande culpa cometida contra o ſeu reſpeyto; & que ſuccedendo (o que não eſperava) não deferir Sua Mageſtade á ſua juſta pertençaõ, lhe ſeria preciſo tomar a reſoluçaõ de paſſar a Reynos eſtranhos a buſcar na diſtancia da ſua Patria o deſafogo do ſeu ſentimento.

Eſte papel levou a ElRey o Secretario Ioaõ de Roxas, & ElRey ſem penetrar, nem examinar a gravidade da materia que continha, o entregou ao Conde de Caſtello-Melhor: o qual juſtamente confuſo com accidente tam perigoſo, recorreu prudentemente ao caminho mays proprio de entregar a propoſiçaõ do Infante ao exame do Conſelho de Eſtado, & ſem embargo de ſerem nove horas da noyte, ſe convocou o Conſelho, não ſe participando eſta reſoluçaõ a Ioaõ de Roxas, que ſem repoſta algũa d'ElRey, voltou para a Corte Real; & o Infante entendendo que não havia novidade, que mereceſſe cautela, deſpediu não ſó os Gentif-homens da Camara, & mays Fidalgos, que coſtumavaõ aſſiſtirlhe, ſenão tambem todos os criados da familia inferior, ficando unicamente acompanhado do Conde de Villar-Mayor, que eſtava de ſemana, de cuja prudencia, & capacidade fiava juſtamente o acerto das melhores direcções.

Iunto o Conſelho de Eſtado, em que aſſiſtiu ElRey, & a Rainha, lido, & examinado o papel do Infante, ſe poz na balança da juſtiça o pezo deſigual de ſahir o Infante do Reyno, ou o Conde de Caſtello-Melhor do Paço, & depoys de dilatada conferencia, ficou eſcolhido pelo meyo mays proporcionado,

cionado, que na menhãa ſeguinte diſſeſſe o Marquez de Marialva ao Infante da parte d'ElRey, que por juſtas razões, & cauſas relevantes mandára armar o Paço, & dobrar as guardas, & que o Marquez procuraſſe entender do Infante ſe admittiria o obſequio de hir o Conde de Caſtello-Melhor beijarlhe a maõ, & deytar-ſe a ſeus pès; porque conſtando ao mundo eſta demonſtraçaõ, ficaſſe mays deſembaraçada a queyxa do Infante, & mays juſtificado o procedimento do Conde. Aceytou o Marquez a commiſſaõ, não ignorando as difficuldades, que continha. Na menhãa ſeguinte fallou ao Infante, que ouvindo a propoſta, foy nova materia que acendeu o ardente, & generoſo eſpirito, que o illuſtrava, conſiderando offendida a ſua grandeza no pouco cuydado, que tinha dado a ElRey, & a ſeus Miniſtros a grave propoſiçaõ q̃ havia feyto, & que tendo poſto em publico o ſeu enfado, devia moſtrar ao mundo, que não havia entrado ligeyramente em tam grande empenho ſem fundamentos manifeſtos, que o conſtrangiaõ a embaraçar o ſocego publico, & que neſta conſideraçaõ era jà ſem remedio, que univerſalmente ſe conheceſſe, que quando ſe lhe faltava à juſtiça, negandoſelhe os meyos da propria ſegurança, tinha reſoluçaõ para ſe fazer reſpeytar, caſtigando todos aquelles, que achaſſe haviaõ delinquido contra a ſua grandeza, & tendo conferido eſte diſcurſo com todos os que lhe aſſiſtiaõ, o approvàraõ com os encomios, que merecia tam prudente reſoluçaõ, & reconhecendo-a, reſpondeu ao Marquez de Marialva, que a propoſta q̃ fizera a ElRey fora fundada em razões tam ſuperiores, que pediaõ outro genero de ſatisfaçaõ daquella que ſe lhe inſinuava, & que quanto mays experimentava que ſe fazia eſtudo de ſe lhe encobrir a cauſa de ſe armar o Paço, tanto mayor era a ſua deſconfiança; porque ſó a preſunçaõ, que ElRey devia ter de ſer elle author de novidades, poderia ſer a razaõ de ſe lhe não dar parte de tam eſcandaloſo movimento, & que augmentando-ſe tam forçoſos requiſitos, ſe achava de novo obrigado a pedir a ElRey repoſta cathegorica do papel, que lhe tinha remettido, & que negandoſelhe, lhe ſeria forçoſo tomar a reſoluçaõ, que nelle havia ſegurado, entendendo porèm que não baſtaria a ſem-razaõ a perturbar a ra-

Anno 1667.

Não ſe lhe defere.

Anno 1666.

zaõ d'ElRey a lhe deferir na fórma que propuzera.

Levou o Marquez de Marialva eſta propoſta, & a conſtancia inflexivel do Infante acreſcentou em ElRey o receyo, & no Conde de Caſtello-Melhor o cuydado, & depoys de varias conferencias que ſe fizeraõ, em que ſe ventilàraõ os meyos de ſe atalharem tantos perigos, apontando-ſe igualmente os ſuaves, & os violentos, todos ſe ſuſpendèraõ; porque os ſuaves pareciaõ inuteys, & os violentos arriſcados, & não ſe tomando concluſaõ algũa, ſe continuou com mays vigor o eſtrondo das armas, que não ſervindo de terror ao Infante, nem aos que lhe aſſiſtiaõ enſinados nas largas experiencias da guerra a deſprezar perigos, & desbaratar difficuldades, eraõ occaſiaõ de ſe alterar o animo do Povo, & de o fazer parcial da juſtiça do Infante, obſervando-ſe que todos eſtes ameaços perturbavaõ tam pouco o ſeu eſpirito valeroſo, & invencivel, que abertas de dia, & de noyte as portas da Corte Real, não conduzia para a ſua aſſiſtencia mays reſguardo, que a companhia dos ſeus Gentiſ-homens da Camara, ſeu Meſtre, & as peſſoas da ſua familia dedicadas ao ſerviço interior da ſua guarda-roupa, & os poucos Fidalgos que o ſeguiaõ. A repoſta do Infante, que levou o Marquez de Marialva, não obrigou a ElRey a mudar a reſoluçaõ, que havia tomado de o perſuadir à deſiſtencia do ſeu intento, & por eſta cauſa ordenou ao Marquez voltaſſe a dizer ao Infante, que devia aceytar a propoſta, que lhe fizera, podendo entrar na eſperança, de que todas as duvidas ſe haviaõ de acõmodar, pedindolhe quizeſſe hir velo, porque o deſejava muyto. O Infante vendo que não havia novidade, que o obrigaſſe a mudar de reſoluçaõ, reſpondeu por eſcrito, que eſtava reſoluto a não hir aos pès de S. Mageſtade, ſem ſe lhe dar ſatisfaçaõ ao publico aggravo, que ſe lhe fizera de ſe armar o Paço, ſem ſe lhe manifeſtar a cauſa de tam grande movimento, & que para o exame deſte exceſſo, ou S. Mageſtade havia de mandar ſahir do Paço ao Conde de Caſtello-Melhor com a ſegurança de não prejudicar à ſua peſſoa o ſeu retiro; ou elle havia de ſahir fóra do Reyno a buſcar em outra qualquer parte do mundo mays ſeguro domicilio. Voltou o Marquez com a repoſta a ElRey, & reconhecendo-ſe a conſtancia

cia do Infante, creſcèraõ os cuydados em todos os que lhe assiſtiaõ, vendo que por eſta cauſa ſe achava a Corte alterada, & confuſa, admirando todos os zeloſos da conſervaçaõ do Reyno o exceſſo de eſtarem os Terços de Infantaria arrimados no Terreyro do Paço, dobradas as guardas, multiplicadas as rondas, prevenida a Cavallaria, & os Caſtelhanos prezos no Caſtello, & cadeas da Corte, vigilãtes, & induſtrioſos, para ſuſcitarem com diligencias, & cabedaes os empenhos da guerra civil, ſendo eſtes ſó os effeytos perigoſos deſtas eſtrondoſas preparações; porque como ſe faziaõ ſem fim particular, ſerviaõ ſó de irritarem ao valeroſo eſpirito do Infante, havendo entrado na juſta deſconfiança de ſe defender a immunidade do Paço, moſtrando-ſe ao mundo, que era o receyo da ſua peſſoa; & era tam pouca a diligencia q̃ fazia de ſe defender de tam perigoſas armas, q̃ não ſe achava naquelle tempo com mays aſſiſtencia, que a das peſſoas nomeadas; a que ſe uníraõ o Conde de Villa-Verde, D. Fernando Maſcarenhas, o Conde de Palma Meyrinho Mòr, D. Eſtevaõ de Menezes, que achando-ſe fóra da Corte vieraõ aſſiſtir ao Infante, & no dia que chegáraõ, foraõ ao Paço, & com ellès D. Luis de Menezes, pertendendo moſtrar, que tambem viera naquelle dia; porèm uſou-ſe com elle differente demonſtraçaõ, da que ElRey teve com os tres nomeados; porque permittindolhes que pudeſſem continuar a aſſiſtencia do Paço, ordenou a D. Luis que antes da meya noyte partiſſe para Santarem. Reſpondeulhe que os ſeus ſerviços não mereciaõ aquelle trato, & outras razões ardentes, & forçoſas, que juſtificavaõ o ſeu ſentimento; porèm não obrigáraõ a ElRey a que deſiſtiſſe da ordem que lhe dera, & paſſando immediatamente a dar conta ao Infante do que lhe havia ſuccedido, reſolveu que logo partiſſe para Santarem, onde aſſiſtiſſe dous dias, para juſtificar a ſua obediencia, & que voltaſſe occulto para Lisboa, como executou, ſem fazer reparo em varios, & manifeſtos perigos, com que depoys foy ameaçado. Vníraõ-ſe a eſtes Fidalgos na aſſiſtencia do Infante D. Miguel de Menezes, Pedro Iaques de Magalhães, Gil Vaz Lobo, Franciſco de Britto Freyre, Pedro Fernandes Monteyro, & ſeu filho Roque Monteyro, Pedro Vieyra da Silva, & Ioſeph da Fonſeca,

Anno 1667.

Divide-ſe a Nobreza.

Anno 1667. Fonſeca, que da aſſiſtencia de Ourem havia paſſado occulto a Lisboa; & com zelo, & utilidade em os negocios que ſe tratavaõ, aſſiſtia ao Infante. O Conde da Ericeyra, & Ioaõ de Saldanha, que ſe achavaõ em Santarem, foraõ chamados do Infante, & á ſua obediencia eſtavaõ no Porto o Conde de Miranda,& ſeu irmaõ Luis de Souſa, & na Provincia de Tras osMontes oConde de S.Ioaõ,ſeu irmaõ Franciſco deTavora, ſeu cunhado D. Miguel da Silveyra, & todos os mays Officiaes, & ſoldados entregues voluntaria, & inſeparavelmente á direcçaõ do Conde, & á juſtiça do Infante, que livrava o reparo de qualquer infortunio em ter á ſua devoçaõ Tras os Montes, & a Cidade do Porto, ſuccedendo obrigalo a violencia d'ElRey a ſahir da Corte.

Neſte tempo teve noticia, que a notoria razaõ do ſeu ſentimento não era a todos manifeſta, & para obviar eſte inconveniente, deliberou dar conta aos Tribunaes, ao Senado da Camara, & à Caſa dos vinte & quatro,das razões juſtificadas da ſua queyxa,& de tudo quanto havia repreſentado a ElRey, & no meſmo dia, em que foraõ eſtes papeys, mandou recado aos Conſelheyros de Eſtado,& mays Nobreza da Corte,que vieſſem fallarlhe, & a todos os que chegàraõ á ſua preſença, informou com vivas razões, & agradavel eloquencia individualmente de todos os accidentes, & circunſtancias, que haviaõ acontecido na controverſia,que a todos era notoria, & que tanto embaraçava a boa direcçaõ do governo, & o conveniente ſocego publico. Não houve algum, ainda dos mays dependentes dos favores d'ElRey, que não reconheceſſe a juſtificada razaõ do Infante, principalmente chegando ao ponto de expor o ſentimento, com que ſe achava,de ſe armar o Paço, de ſe verem formadas as tropas da Corte, ſem ſe lhe participar a cauſa de tam deſuſado movimento; exceſſo que encarecia com tam arrezoada dôr, que affirmava o havia obrigado aquella affliçaõ a deſprezar totalmente os repetidos aviſos, que ſe lhe haviaõ feyto, para reſguardar a ſua peſſoa do perigo de hum veneno; porque eſtimava muyto mays a immortalidade da opiniaõ, que a da vida temporal, & caduca. Chegou a ElRey aviſo do caminho, que o Infante utilmente havia tomado,para ſatisfazer cabalmente a toda a Cor-

te,

te, & por conſequencia a todo o Reyno da juſtificaçaõ do Anno
ſeu procedimento, & aconſelhado dos que mays familiarmẽ- 1667.
te lhe aſſiſtiaõ, ordenou ao Marquez de Marialva; ao Marquez de Sande, & a Ruy de Moura Telles foſſem dizer ao Infante da ſua parte, que ſem dilaçaõ algũa lhe manifeſtaſſe a peſſoa, de quem ſoubera, que ſe conſpirava contra a ſua vida, para ſer juridicamente examinada, & q̃ ſem duvida algũa mandaria caſtigar ao delinquente convencido, ou ao delator falſario, & q̃ era razaõ q̃ entendeſſe quãto convinha à conſervaçaõ do Reyno a ſociedade de ambos. Ouviu o Infante eſta propoſta cõ impaciencia, entendendo q̃ todas as ſatisfaçõeſ, q̃ ſe pertendiaõ dar à ſua queyxa, eraõ cubertas de diſſimuladas politicas, poys ſe lhe não deferia ao ſentimento principal de ſe armar o Paço, ſem ſe lhe dar conta, & ſe lhe ordenava q̃ deſcobriſſe a peſſoa, que amante da ſua vida, ſe havia fiado da palavra Real, que lhe dera, de conſervar o ſegredo, em que conſiſtia a ſegurança do delator; poys ou ſendo falſa, ou verdadeyra a noticia que dera, ſendo deſcuberto, ſempre eſtava expoſto a padecer a ultima ruina, & por todas eſtas conſideraçõesreſpondeu o Infante a ElRey, que por varias vezes havia repreſentado a Sua Mageſtade a razaõ do ſeu ſentimento, & a difficuldade de ſe tratarem materias tam graves, ſubſiſtindo o Conde de Caſtello-Melhor no lugar que occupava; porque como era já notorio haver-ſe feyto parte por repetidos actos em todos aquelles ſucceſſos, não era poſſivel ſem deſigualdade da juſtiça averiguarem-ſe na ſua preſença, achando-ſe com poder abſoluto de primeyro Miniſtro, & dependentes do ſeu favor, ou da ſua payxaõ todos os que houveſſem de ſer Iuizes de materias tam graves.

Voltáraõ os tres Miniſtros com eſta repoſta, & entendendo-ſe que era incontraſtavel a conſtancia do Infante pelas diligencias, que ſe haviaõ eſcolhido por medianeyras daquella contenda, depoys de varios diſcurſos, & differentes pareceres, ſe elegeu a reſoluçaõ de mandar ElRey chamar a hum congreſſo os Conſelheyros de Eſtado, o Chanceller Mòr, os Deſembargadores do Paço, & os dos Aggravos, os Iuizes da Coroa, o Procurador della, & o da Fazenda, & dous Miniſtros de cada hum dos Tribunaes, & que a todos

ſe

Anno 1667. ſe leſſe em publico a propoſiçaõ do Infante, & que livremente votaſſem a fórma, em que ElRey havia de proceder em negocio de conſequencias tam importantes. Iulgou-ſe por preciſa, & prudente a reſoluçaõ, que o Conde de Caſtello-Melhor tomou de ſeguir eſta eſtrada, entendendo que ſe juſtificava com o mundo, moſtrandolhe que não queria ſer occaſiaõ de inquietações publicas, nem valer-ſe da voz d'ElRey, para uſar de meyos violentos contra a Real peſſoa do Infante, em que eſtavaõ livradas todas as eſperanças da ſucceſſaõ do Reyno, que o Conde com muyto recta intençaõ deſejava conſervar; unindo-ſe juntamente a eſte diſcurſo preſumir que não poderia haver Miniſtro na junta, que não votaſſe a favor dos ſeus intentos, & que reſultando eſte effeyto daquelle congreſſo, ficaria livre da cenſura em qualquer partido, que tomaſſe; & como de ſe não deſvanecer eſte penſamento, imaginava que havia de reſultar a ſua conſervaçaõ, não perdoou a diligencia algũa, para o facilitar, chegando ao ultimo ponto de fallar publicamente a todos os Miniſtros, que entravaõ na junta, pedindolhes que attendeſſem á ſua juſtiça, & que aconſelhaſſem a ElRey, em cuja preſença haviaõ de votar, o que convieſſe á conſervaçaõ do Reyno. Iuntos os Miniſtros, leu o Secretario de Eſtado hum papel feyto pelo Conde, cujo traslado he o ſeguinte: *Com a occaſiaõ de S. Mageſtade mandar dobrar as guardas do Paço por razões, que para iſſo teve, eſcreveu o Senhor Infante a S. Mageſtade hũa carta, fazendolhe preſente o ſentimento, com que ſe achava, daquella demonſtraçaõ, & pedindolhe que pela culpa della, & porque o Conde de Caſtello-Melhor havia machinado contra a ſua vida, S. Mageſtade o excluiſſe de ſeu ſerviço.*

Em repoſta deſta carta mandou S. Mageſtade declarar ao Senhor Infante, que as prevenções de que fazia a primeyra queyxa, & de que formava culpa ao Conde, ſe haviaõ feyto por mandado de S. Mageſtade; & quanto á ſegunda eſtava S. Mageſtade prompto para mandar caſtigar a peſſoa do Conde, como merecia tam grave, & deteſtavel crime ainda imaginado; porèm que para o fazer com juſtiça, era neceſſario preceder prova, & que para eſſe effeyto lhe nomeaſſe a peſſoa, que lhe dera aquella noticia; & ſuppoſto que ſe entendeu por eſta, & outras diligencias, que a queyxa do Senhor Infante eſtava moderada, de novo torna a inſtar que preciſamente he neceſſario ſer o Conde depoſto das ſuas occu-

pações,

pações, & do grande poder com que as exercita, ſahindo da Corte aquellas legoas que parecer conveniente para ſe fazer eſte exame; & que aſſim o deve S. Mageſtade mandar, para que os animos dos homens fiquem com a liberdade neceſſaria, para entrarem ſem receyo em tam grande negocio. Anno 1667.

Suppoſto o referido, quer S. Mageſtade que ſe lhe diga, ſe conforme a direyto, ſó pela dita queyxa, poderá juſtamente proceder a deſterro do Conde, & ſuſpenſaõ do exercicio do ſeu lugar, conſiderando por hũa parte a ſatisfaçaõ honeſta, & decente, que convirá dar ao Senhor Infante em materia deſta qualidade; & por outra ſe he veroſimel o delicto arguido, ponderando-ſe a fidelidade, ſerviços, & zelo do Conde, & a offenſa do credito da ſua peſſoa, & familia, no que tambem vay intereſſada a juſtiça, & providencia, com que Sua Mageſtade deve proceder em ſemelhante materia, para que depoys ſe nãoache, que obrou ſem baſtante fundamento, & conſiderando outroſim o danno dos negocios publicos, decoro da authoridade Real, conſequencias, que poderáõ reſultar deſta novidade com as Nações eſtrangeyras, & muyto principalmente com os inimigos deſta Coroa, & ſe o receyo que ſe aponta da aſſiſtencia do Conde; para que as teſtimunhas deyxem de jurar livremente, ſe evita; ſendo ellas examinadas na preſença de S. Mageſtade, que eſpera do zelo dos Miniſtros, que votarem neſta materia, o façaõ com a attençaõ, que devem a ſeu ſerviço, ao bem, & ſocego publico, à adminiſtraçaõ da juſtiça, & à reputaçaõ da Coroa.

A fórma deſta propoſta, em que não hia incluida a ſubſtancia das queyxas do Infante com a individualidade que elle as havia expoſto a ElRey, foy cauſa, que a mayor parte dos Miniſtros, que ſe acháraõ na junta, votaſſem a favor da juſtificaçaõ do Conde de Caſtello-Melhor, que com grande ardor havia procurado moſtrar ao mundo a ſua innocencia, que em crime tam atroz nunca foy culpado, & diſſeraõ que o Infante não era Principe ſupremo, por cuja cauſa não fazia a ſua aſſerçaõ plenaria prova, & que o retiro, & ſuſpenſaõ do Cõde de Caſtello-Melhor, não ſó era caſtigo, mas caſtigo afrontoſo para elle, & para ſeus parentes, & que viſto que a culpa ſe não provava, ſe não devia executar ſemelhante caſtigo; & ſem prova legal não ſeria razaõ, que ſe diſſeſſe no mundo, q̃ o primeyro Miniſtro do Reyno conſpirava contra a peſſoa do Infante, unico ſucceſſor delle, de que neceſſariamente ſe

Anno 1667. havia de ſeguir, aſſim o contentamento dos inimigos do Reyno, vendo-o perturbado, como a duvida dos aliados da Coroa, reconhecendo contra os ſeus intereſſes divididos os vaſſallos della: que ElRey devia peſſoalmente averiguar aquelle caſo, & ſegundo o que reſultaſſe do exame, que ſe fizeſſe, ſeria o procedimento, que ſe tiveſſe com o Conde.

Separáraõ-ſe do concurſo deſtes votos Martim Affonſo de Mello, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia, depoys Biſpo da Guarda, Ioaõ de Roxas de Azevedo, & Pedro Fernandes Monteyro, dizendo que ElRey devia mandar ao Conde, que ſe auſentaſſe da Corte; porque eſtando nella com abſoluto poder, ſe não poderia livremente tirar a devaça do ſeu procedimento, & que ſe acaſo ſe averiguaſſe a culpa arguida, ſe procedeſſe ao caſtigo, de que ella foſſe merecedora; & ſe conſtaſſe (como ſe devia ſuppor) que eſtava innocente, foſſe reſtituhido aos ſeus lugares com premios equivalentes ao ſeu merecimento. Conformou-ſe ElRey com a opiniaõ, que ſeguíraõ os mays votos, & lançando ſe a reſoluçaõ, que ſe venceu, ordenou que todos a aſſinaſſem: porèm eximíraõ-ſe deſte preceyto, & deraõ os ſeus votos ſeparados Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, Franciſco de Miranda Henriques, Pedro Fernandes Monteyro, Martim Affonſo de Mello, Ioaõ de Roxas de Azevedo, Matheus Moyzinho Procurador da Coroa, Ioſeph de Souſa de Caſtello-Branco, Duarte Vaz de Orta, & Domingos Antunes Portugal, & todos declaráraõ que aquelle negocio era tam relevante, que neceſſitava de mayor exame, & de averiguaçaõ mays exacta, para ſe tomar nelle a ultima reſoluçaõ; & os tres, que ſe haviaõ ſeparado no congreſſo, lançáraõ os ſeus pareceres na fórma que haviaõ votado: porèm como era mayor o numero dos votos a favor da juſtificaçaõ do Conde, baſtáraõ para ElRey approvar a ſua opiniaõ, por cujo reſpeyto mandou dizer ao Infante pelos tres Conſelheyros de Eſtado acima referidos, que conforme a reſoluçaõ que eſtava aſſentada, devia entender que as ſuas queyxas não tinhaõ vigor, para que de juſtiça ſeparaſſe da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor, & ao meſmo tempo que foy eſte recado ao Infante, mandou ElRey chamar aos ſeus Gentiſ-homens da Camara,

Camara, a toda a Nobreza, & Prelados das Religiões, & lhes disse que estava aconselhado pelos Ministros de mayor suppoziçaõ de Estado, & letras, que não devia separar da sua assistencia ao Conde de Castello-Melhor pelas queyxas do Infante, & que por justas considerações declarava que aquelle pleyto era seu, & não do Conde, & a muytos dos Fidalgos, a que ElRey fallou, prohibiu a assistencia do Infante, & havendo alguns daquelles, a quem disse que a causa era sua; que com engenhosa liberdade lhe respondèraõ, que não podiaõ duvidar de que aquella causa, sendo do Senhor Infante; era de S. Magestade; replicou, advertindolhes, que não era aquella a razaõ, porque lhes fazia aquella lembrança; & recolhendo-se com excessiva colera, mandou chamar ao Iuiz, & Escrivaõ do Povo, & depoys de estrondosos ameaços, lhes notificou o que havia resoluto, & no mesmo tempo em que succedèraõ estas admoestações, se despachàraõ proprios a todos os Governadores das Armas, escrevendolhes ElRey, & declarandolhes a resoluçaõ, que havia tomado, & com especialidade ordenou ao Conde de S. Ioaõ, q̃ não sahisse da sua Provincia, nem deyxasse sahir della pessoa algũa, sem expressa ordem sua. E succedendo andar a Armada correndo a Costa, mandou ElRey que logo se recolhesse, & que estivesse no Rio aparelhada, sem desembarcar a gente de Mar, & Guerra, de que constava a sua guarniçaõ, atè segunda ordem. Anno 1667.

Tomaõ armas as tropas da Corte.

O Infante sem mays prevençaõ, que a da sua justiça, nem mays interesse que a conservaçaõ do Reyno, conferindo a resoluçaõ, que ElRey lhe havia mandado intimar, com todos os que mays familiarmente lhe assistiaõ, concordáraõ que não podia haver perigo, nem accidente algum, que o obrigasse a retroceder do intento com taõ forçosas considerações premeditado, poys ElRey por desgraça universal obrava sem discurso, & os seus preceytos naquella materia encontravaõ as utilidades do Reyno, expondo-o a perder na pessoa do Infante a unica esperança da sua conservaçaõ; & approvando o Infante este parecer com valor invencivel, & juizo incomparavel, respondeu a ElRey o que contem o seguinte papel:

Senhor: Pelos Conselheyros de Estado, o Marquez de Marialva, o Marquez de Sande, & Ruy de Moura Telles foy V. Magestade

Anno 1667.

ſervido mandarme dizer que tinha reſoluto, q̃ o Conde de Caſtello-Melhor não ſahiſſe deſta Corte, para o fim de ſe apurar a verdade das minhas queyxas, fundando-ſe V. Mageſtade nos pareceres dos Letrados, que foy ſervido mandar conſultar, cujos votos me trouxeraõ, dizendome juntamente que V. Mageſtade me ordenava, que me reſolveſſe a reſponder logo, por quanto o Reyno não podia eſtar na perturbaçaõ em que ſe achava, & reconhecendo que ſou obrigado a me accõmodar com a reſoluçaõ de V. Mageſtade, como fizem todas as minhas acções, parece que ſempre me fica ſalva a liberdade, para pedir a V. Mageſtade com todas as veras ſeja ſervido tornar a mandar pezar eſta materia, poys ſendo licito em negocio de menor importancia; quanto mays o ſerá neſte, cujas conſequencias levaõ infallivelmente a perder hum unico Infante, Irmão, & fideliſſimo Vaſſallo de V. Mageſtade? E inſtro deſta reſolução, que o intento, a que ſe encaminha, he averiguar-ſe a minha queyxa com maõ armada, querendo-ſe com a violencia amedrontar os animos, & diſputar-ſe hũa materia civil, em que ſe entrou a votar com exquiſitas diligencias antecedentes a ſom de tambores, & trombetas, vendo-ſe no congreſſo a minha propoſiçaõ tam apreſſadamente, que alguns dos que votáraõ a não percebèraõ, como ſe vè das declaraçõcs, que depoys fizeraõ; & os que votáraõ a favor do Conde de Caſtello-Melhor, tomàraõ fundamentos contra a verdade do que eu pedia, & contra o effeyto que de o conſeguir reſultava; porque nem eu pedia, q̃ o Conde ſe deſterraſſe, nem de ſe apartar por alguns dias da aſſiſtencia de V. Mageſtade, como eu procurava, ſe lhe ſeguia perigo na honra, & neſte ſentido ficava ſatisfeyta a juſtiça; porque ſe acaſo ſe provaſſe a ſua culpa, juſto era que perdeſſe honra, & vida; & quando ſe não averiguaſſe, tornaria para o ſeu lugar muyto mays acreditado do que ſe apartàra delle; o q̃ ſuppoſto, parece que com preſſa, & perturbaçaõ ſe conſideráraõ os fundamentos de tam grave negocio; & deveſe inferir que melhor o penetrárão os Doutores Martim Affonſo de Mello, Ioaõ de Roxas de Azevedo, & Pedro Fernandes Monteyro, moſtrando eſte ultimo cõ a pratica de vinte & ſete annos que tratou o crime de Mageſtade offendida, o exemplo de Franciſco de Lucena, que baſtáraõ as queyxas de alguns Fidalgos particulares, para ſer poſto em cuſtodia em hũa prizaõ; & reſolve-ſe agora que não baſta a minha queyxa, para que o Conde ſe retire das ſuas occupações por alguns dias, deyxando por defenſor da ſua innocencia, não menos que o favor, & grandeza de V. Mageſtade, & a ſeus Reaes lados ſeus parẽtes, confidentes, & feyturas, cujo numero acreſcentou neſte meſmo tempo a perturbaçaõ publica, achando

que

que era melhor ficar com a nota de que se desviava da averiguação, que por- Anno
se em hum perigo da prova, & conseguiu que V. Magestade declarasse 1667.
ser a sua causa particular, propria de V. Magestade, sendo eu o contendor queyxoso; mostrando V. Magestade nesta resolução, que são os interesses do Conde inseparaveys da Coroa, ainda a respeyto meu, unico Infante, & hoje immediato successor de V. Magestade em quanto à successão, que espero ha V. Magestade de conseguir o não alterar, & crescendo de sorte o favor que V. Magestade lhe faz, que subiu a prohibir V. Magestade, q̃ não viessem assistirme aquelles Fidalgos, que o costumavão fazer, armando-se com nota da minha pessoa, & de toda a Nobreza, o Paço, & Corte com Cavallaria, & Infantaria, justificando-se agora aquella minha primeyra queyxa, que posto que V. Magestade entendesse fora outra a causa, verifica o successo que aquelle seria o pretexto com que V. Magestade fora persuadido; poys com evidencia se alcança, que são contra mim as armas, que se preparaõ; porque, ou eu sou author, & causa de motim, ou entro no perigo delle? Se o primeyro: contra mim se tomão as armas: se o segundo: eu sou hũa das pessoas Reaes, a quem se havia defender, por cuja causa devia V. Magestade mandarme chamar, para me advertir, que me segurasse do perigo, que nos ameaçava, & para me mandar que fosse o primeyro que assistisse á defensa da Casa Real, & a este passo se me devia dar parte, de que por crescer o receyo se acrescentaõ as prevenções no augmento das armas, & como todo o procedimento deste successo tem sido taõ contrario, venho claramente a conhecer que todo este ruidoso estrondo das armas he contra mim, & que por minha causa á vista da Nobreza, & Povo deste Reyno se atemoriza, & perturba o estado politico, para que se não obre com o juizo livre em hũa causa, em que he parte hum Irmaõ de V. Magestade: porèm, Senhor, a fortuna deste titulo, & o alento deste sangue me fazem desprezar as armas que ameaçaõ, & sendo tam estimavel, rasgára as veas para o esgotar, senão correspondesse ás obrigações com que nasci, para imitar os Reys progenitores de V. Magestade; & por conclusaõ torno com todo o devido respeyto a segurar a V. Magestade, que se V. Magestade for servido resolver, que se me negue o que tenho proposto, que sem falta algũa buscarey em domicilio alheyo a igualdade da justiça, que me falta na Patria propria, onde ao menos terey segura a minha vida, a dos meus criados, & a das mays pessoas, que generosamente pertendem acompanharme, & terey por premio desembaraçar o Reyno, & Vassallos de V. Magestade da perturbaçaõ que padecem.

Logo que o Infante remeteu a ElRey o papel referido, tendo

do

Anno 1667. do reſoluto perſiſtir na Corte-Real, conſiderando as difficuldades de conſeguir o que tinha intentado , com o voto do Conde de Sarzedas tomou a ultima reſoluçaõ de mandar dizer a ElRey, que ſe não ſeparaſſe o Conde de Caſtello-Melhor, ſe ſahiria da Corte ; & foraõ as razões em que ſe fundou o Conde de Sarzedas , q̃ depoys de hir o primeyro papel, em q̃ elle nãõ tinha votado, aſſim por entender , q̃ eraõ muy poucas armas as de hum papel , para taõ grande empenho , como porque S. Alteza arriſcava o ſeu reſpeyto, ſe não executava o que nelle propunha , eſtava S. Alteza já obrigado , a que ſe ElRey não ſeparaſſe de ſi o Conde de Caſtello-Melhor , devia de partir-ſe da Corte para a Provincia de Tras os Montes, entendendo que o Conde de Caſtello-Melhor era taõ zeloſo do bem publico , que não havia deyxar , que chegaſſe a guerra civil a eſte rompimento. Os Condes da Torre , & Villar-Mayor ſeguíraõ o meſmo parecer , reconhecendo , que quando o Infante chegaſſe a partir para a Provincia de Tras os Montes, podia nella com mays ſocego tratar da que intentava executar na ſua partida para fóra do Reyno , julgando o receptaculo daquella Provincia pelo mays conveniente , & pelo mays ſeguro ; porque no Conde de S. Ioaõ , a que aſſiſtiaõ ſeus dous irmãos Miguel Carlos , & Franciſco de Tavora , & ſeu cunhado D. Miguel da Silveyra com os poſtos mays ſuperiores , concorriaõ todos os requiſitos relevantes para os intentos decoroſos do Infante ; & todas as peſſoas nomeadas, que lhe aſſiſtiaõ, ſe diſpuzeraõ a acompanhalo atè os ultimos perigos da vida ; & a meſma offerta lhe fizeraõ o Conde de Miranda , & ſeu irmaõ Luis de Souſa , que ſe achavaõ na Cidade do Porto , pedindolhe o Conde licença para ſe deſobrigar da homenagem , que tinha dado a ElRey, daquelle governo.

Foy manifeſta na Corte a reſoluçaõ do Infante, & de ſorte ſe introduziu nos animos da Nobreza , & Povo o ardor , & zelo de ſe atalhar eſta ultima calamidade do Reyno , que chegou a ſer juſto o receyo de ſe declararem eſtes affectos em perigoſo rompimento ; noticia que obrigou a ElRey , paſſados dous dias , a eſcrever hũa carta ao Infante com expreſſoẽs muyto carinhoſas ; porèm ſem lhe offerecer partido algum ,

que

que ſuavizaſſe a reſoluçaõ que eſtava aſſentada ; demonſtra- Anno
çaõ que de novo fez conhecer ao Infante , que todas as dili- 1667.
gencias eraõ eſcuſadas,por cujo reſpeyto reſpondeu a ElRey
com o ultimo deſengano da ſua partida.

Fomentaõ os Caſtelhanos a guerra civil com diligencias occultas.

Neſta grande confuſaõ ſe achava a Corte , & neſte embaraço toda a Monarchia , ſendo diverſos os effeytos , que produziaõ eſtas perigoſas controverſias, (como he coſtume em todos os negocios grandes do mundo;) porque os intereſſados avaliavaõ as acçõeſ à medida das ſuas conveniencias , os independentes a favor dos intereſſes publicos , & os inimigos prezos no Caſtello , Limoeyro , & mays cadeas do Reyno fundavaõ na guerra civil não ſó a ſua liberdade , ſenão o novo cativeyro de Portugal a Caſtella , & fomentavaõ com exquiſitas diligencias as diſſenſões dos dous Principes , & a deſuniaõ da Nobreza , ſendo o veneno tam mortifero , & perigoſo , que por inſtantes ſe receavaõ inevitaveys ruinas com profunda magoa daquelles,que havendo ſido tam pouco tempo antes não ſó glorioſos defenſores da liberdade da Patria , ſenão diſſipadores das mays robuſtas forças de Caſtella, viaõ desbaratar tantos triunfos heroycos dos golpes de emulações intempeſtivas , & de ambições deſordenadas , & creſcer de ſorte as eſperanças , que entráraõ nos primeyros Miniſtros da Rainha de Caſtella da guerra civil de Portugal,que ſuſpendèraõ a abertura da paz, que haviaõ dado entre as duas Coroas , que deſejavaõ como ultima ſaude daquella Monarchia. Porèm quando o aperto parecia mays irremediavel , & o perigo mays infallivel , acodiu a Providencia Divina ſempre propicia nos ultimos paraciſmos por ſeus occultos , & impenetraveys juizos ao Reyno de Portugal , inſpirando no Conde de Caſtello-Melhor reſoluçaõ louvavel a todas as luzes , de ceder às propoſições do Infante , perſuadido de negoceações prudentiſſimas da Rainha ; porque havendo conhecido aquella em todos os ſeculos virtuoſiſſima , & diſcreta Princeza as conſequencias q̃ podiaõ reſultar da auſencia do Infante(depoys de ter por infallivel a diſpoſiçaõ do animo do Conde) mandou dizer ao Infante pelo ſeu Confeſſor o Padre Franciſco de Ville da Companhia de Ieſus, ſe permittiria , antes de pôr em execuçaõ a ſua jornada , que ella interpuzeſſe

Anno 1667.

puzeſſe á ſua mediaçaõ , para ficarem ſatisfeytas as juſtas queyxas , que publicava. O Infante conhecendo , que nem podia faltar á obediencia , & veneraçaõ que devia á Rainha , & penetrando que a Rainha (que avaliava por prudentiſſima) não havia tomado aquella reſoluçaõ ſem fundamentos ſolidos, que a deſembaraçaſſem de tam grande empenho, reſpondeu que elle eſtava prompto para obedecer ao preceyto de S. Mageſtade , & ſuſpendia a deliberaçaõ da ſua jornada atè ſegundo aviſo ſeu , proteſtando obſequioſamente a ſua obrigaçaõ , & o ſeu agradecimento. Voltou o Confeſſor com eſta repoſta , & a Rainha confiadamente entrou no ajuſtamento que pertendia , por haver tido anticipada noticia , de que o Conde de Caſtello-Melhor reconhecendo que a deliberaçaõ do Infante ſahir da Corte era infallivel , & penetrando q̃ o Povo opprimido dos deſacertos irremediaveys d'El-Rey , & deſenganãdo de haver de dar ao Reyno ſucceſſores amava de ſorte as grandes partes doInfante,que havia de romper em furioſos exceſſos , ſe viſſe auſentalo da Corte ; & juntamente não querendo desbaratar a gloria que tinha adquirido na defenſa do Reyno , em que havia tido muyto principal parte , ſervindo de inſtrumento da ſua ruina, pelos quaes fundamentos ſe reſolvia a deyxar a Corte , & o officio de Eſcrivaõ da Puridade. Com eſta noticia ordenou a Rainha a Pedro Fernandes Monteyro diſſeſſe ao Infante , que ella lhe agradecia aceytar a ſua mediaçaõ , & ſuſpender a ſua jornada , & que ſuppoſto haver ſido o Conde de Caſtello-Melhor principal objecto da ſua queyxa, ſe acaſo elle tomaſſe a reſoluçaõ de ſahir da Corte, & ElRey o permittiſſe, em que fórma queria o Infante que foſſe : para que lugar , & como ſe havia de ſegurar a ſua peſſoa : & que viſto dizer o Infante , que retirando-ſe o Conde de Caſtello-Melhor , deyxava a arbitrio da Rainha o ajuſtamento final daquella controverſia , queria entender atè onde poderia chegar o effeyto da ſua mediaçaõ.

Juſtifica o Infante a igualdade das ſuas acçõesc̃ varios manifeſtos.

A eſte recado, que Pedro Fernandes trouxe por eſcrito ao Infante , reſpondeu elle na meſma fórma , dizendo que reconhecia , que a Rainha com a ſua Real authoridade poderia ſer ſó quem reduziſſe a termos praticos , & ſociaveys os embaraços, & irreſoluções, em que ſe achava a conſervaçaõ publica,

& que

& que neſta certeza deyxava á ſua eleyçaõ declarar o lugar, Anno
que ſe deſtinaſſe para a aſſiſtencia do Conde, o tempo que 1667.
duraſſe a ſua auſencia, com attençaõ a ſer a diſtancia, a que ſe coſtumava arbitrar em ſemelhantes caſos, & que elle eſtava prompto para executar o que Sua Mageſtade lhe ordenaſſe para a ſegurança da peſſoa do Conde; & que logo que elle ſahiſſe da Corte, na eleyçaõ de Sua Mageſtade deyxava tudo, quanto Sua Mageſtade diſpuzeſſe em ordem á conſervaçaõ do Reyno, & ſocego publico. Recebeu a Rainha eſta repoſta do Infante, & conhecendo que não convinha em os negocios de tam grandes conſequencias enfraquecerem-ſe as forças das negoceações com os perigos das demóras, no meſmo ponto que recebeu a repoſta do Infante, a mandou communicar ao Conde de Caſtello-Melhor, & tendo por indubitavel a ſua reſoluçaõ, tornou a mandar por eſcrito dizer ao Infante, que agradecida a deliberaçaõ, que havia tomado de ſe conformar com as ſuas diſpoſições, lhe pedia quizeſſe declarar debayxo da ſua firma Real, que depoys da ſahida do Conde da Corte, ſegurava a ſua peſſoa, & honra, & que na materia, & fundamento da queyxa do Infante ſe não fallaria mays em tempo algum, & que remettendolhe a carta na fórma propoſta, ſahiria o Conde infallivelmente da Corte; porque avaliava pela mayor fortuna do mundo conſeguir a ſua graça, & que para o fazer mays deſembaraçadamente, deſiſtia do officio de Eſcrivaõ da Puridade, & aſſim lho mandava expreſſamente declarar.

Reſoluto o Infante a não alterar a reſoluçaõ, que havia tomado, de ſeguir o que a Rainha diſpuzeſſe naquelle negocio, ſem lhe ſervir de embaraço a certeza, de que ElRey eſtivera deliberado a ſahir da Corte incognito com o Conde de Caſtello-Melhor, & os mays que lhe aſſiſtiaõ, determinando paſſar à Provincia de Alentejo; porèm que na hora, em que ſe havia de executar eſte intento, ſe arrependèra, dizendo, que poderiaõ faltarlhe aquelles divertimentos, de que era razaõ que fugiſſe; & paſsando o Infante com generoſidade, & conſtancia por todos eſtes intempeſtivos accidentes, reſpondeu à Rainha, que reverentemente poſtrado aos pès de Sua Mageſtade lhe agradecia a grande honra, & mercè que lhe

Anno 1667. tinha feyto em querer, que com a ſua authoridade Real ſe ajuſtaſſe tam importante negocio, & que na fórma da ordem de S. Mageſtade remettia a carta para a ſegurança do Conde de Caſtello-Melhor, & que no mays que ficava por executar, eſtava diſpoſto para ſeguir o que foſſe conveniente ao ſerviço d'ElRey, conſervaçaõ do Reyno, bem, & quietaçaõ dos vaſſallos.

Dizia a carta, que foy junta ao recado por eſcrito: *Logo que V. Mageſtade houve por bem querer entrar neſte negocio, me poz na obrigaçaõ de haver de obedecer a V. Mageſtade, como V. Mageſtade foſſe ſervida, & ſatisfazendo áquella parte, que V. Mageſtade me manda, de que ſegure a peſſoa, & honra do Conde de Caſtello-Melhor, prometto a V. Mageſtade debayxo da minha fè, de não intentar contra ellas couſa, que as offenda, & em ordem a eſſe fim, & que elle Conde conheça quam poderoſa foy a mediaçaõ de V. Mageſtade, quero que na minha queyxa ſe ponha perpetuo ſilencio, como ſe a naõ houveſſe intentado. Deos guarde a Real peſſoa de V. Mageſtade largos, & felices annos.*

Eraõ onze horas da noyte, quando chegou à Rainha a carta do Infante, & no meſmo ponto que a recebeu, a mandou ao Conde de Caſtello-Melhor; o qual tendo por infallivel, que o Infante não havia de pôr duvida a mandala, eſtava prevenido para ſahir da Corte, & no meſmo tempo, que a carta lhe chegou, foy à preſença d'ElRey a lhe dar noticia dos motivos da ſua reſoluçaõ, & explicandolhos com todo o acerto, & prudencia, reconheceu nas ſuas deſattenções tam pouco ſentimento da ſua auſencia, como ſe não tivera memoria dos grandes ſerviços, que havia feyto ao Reyno, & do grande affecto, de que particularmente lhe era devedor; porque o havia introduzido no governo do Reyno ſem capacidade para o governar, ſuſtentandolhe a Coroa contra o formidavel poder de Caſtella, ſem intervençaõ do ſeu alvedrio, & tendo poucas eſperanças de dar ao Reyno ſucceſſores, valendo-ſe das remotas, que podia conſeguir, lhe agenciou o ſeu caſamento, & alèm deſtes grandes beneficios, haverlhe feyto outros ſerviços domeſticos tam relevantes, que mereciaõ differente ſatisfaçaõ. Experimentando poys o Conde de Caſtello-Melhor eſte penetrante golpe da fortuna inconſtante,

ſahiu

ſahiu da preſença d'ElRey, dizendo que elle ſe auſentava da Corte, & immediatamente ſe poz a cavallo ſem mays companhia que a de alguns criados, & comboyado da Cavallaria fez alto no Convento dos Religioſos Arrabidos de Noſſa Senhora dos Anjos, ſete legoas diſtante da Corte. Deſte lugar deſpediu a Cavallaria, & naquelle dia teve fim o ſeu grande valimento, & principio a ſua larga peregrinaçaõ; porque depoys de andar algum tempo incognito em Portugal, paſſou incognito por Caſtella a França, de França a Saboya, & de Saboya a Inglaterra, & em dezoyto annos que eſteve auſente da ſua Patria não fez acçaõ, que não foſſe encaminhada aos intereſſes, & gloria do Reyno, principalmente na aſſiſtencia da Rainha de Inglaterra, quando a furia dos Hereges ſe conjurou contra a ſua innocencia, & incomparaveys virtudes. Acreditáraõ a igualdade do ſeu procedimento varias cartas dos Principes em cujas Cortes aſſiſtiu, como ſe juſtifica em hũa da Duqueza de Saboya para a Princeza ſua Irmãa de dez de Outubro de 1675. na qual louva o ſeu grande zelo, & attençaõ aos intereſſes de Portugal, & pede com inſtancia, que lhe ſeja permitido o deſcanço de ſua caſa. O meſmo acredita com mayores expreſſões ElRey Carlos I. de Inglaterra, em hũa carta de maõ propria que eſcreveu ao Conde a vinte de Mayo de 1677. na qual lhe aſſegura com o tratamento de Primo, & outras particulares honras a eſtimaçaõ que faz da permiſſaõ, que o Conde teve do Principe D. Pedro para poder hir viver a Inglaterra. E em outra carta para o meſmo Principe de vinte & quatro de Ianeyro de 1678. faz hũa larga narraçaõ dos grandes ſerviços, que o Conde fez à Sereniſſima Rainha da Gram-Bretanha, & pede ſe lhe permita o deſcanço da ſua Patria. Da meſma ſubſtancia ſaõ as cartas de Mõſieur de Lione, Secretario de Eſtado d'ElRey de França Luis XIV. & em todas ſe confirma a grande eſtimaçaõ que ſe fez em todo o mundo da peſſoa do Conde, & da grande actividade, & deſintereſſe com que concorreu para a defenſa do Reyno no tempo da ſua fortuna, & ſumma moderaçaõ com que tolerou a ſua deſgraça.

Anno 1667.

Sac da Corte o Conde de Caſtello-Melhor.

Paſſados alguns annos, havendo o Conde de Caſtello-Melhor ſolicitado por varias vezes voltar para o ſocego de

Anno 1667. ſua caſa, lhe concedeu ElRey D. Pedro que pudeſſe paſſar a viver na Ilha da Madeyra com toda a ſua familia, & teve ordem o Conde da Ericeyra, Author deſta Hiſtoria, que ſervia a occupaçaõ de Veador da Fazenda da Repartiçaõ da India, & Armadas, (& que com grande calor ſolicitava o alivio do Conde na reſtituiçaõ da ſua Patria) para prevenir hũa Fragata de guerra, em que o Conde, vindo de Londres para o Algarve, paſſaſſe á Ilha unido com a ſua familia: porèm elle não aceytou eſta cõmodidade, & inſiſtindo no ſeu requerimento, ajudado da intervençaõ da Rainha de Inglaterra, alcançou licença d'ElRey no anno de ſeyſcentos & oytenta & ſeys para voltar para eſte Reyno, & aſſiſtir na ſua Villa de Pombal com a ſua familia, logrando ElRey neſta deliberaçaõ a aceytaçaõ commua, porque os ſignalados ſerviços, que o Conde de Caſtello-Melhor havia feito à ſua Patria, eraõ merecedores de não acabar a vida fóra della, & pouco depoys lhe foy permitido o viver em Lisboa.

Auſente da aſſiſtencia d'ElRey o Conde de Caſtello-Melhor, entendeu o Infante, & todos os que lhe aſſiſtiaõ, que ſem duvida ceſſariaõ os movimentos, que traziaõ confuſo, & perturbado o governo da Monarchia; porque introduzindoſe o Infante na ſociedade d'ElRey ſeu Irmaõ, poderia tomar por ſua conta a direcçaõ dos negocios, deyxando a ElRey toda a ſuperficial authoridade, & acodindo ao perigo em que ſe achava o Reyno, continuaria o governo delle, livrando o da incapacidade d'ElRey tam manifeſta, que não formava diſcurſo certo em algum negocio, não ſabia ler hum papel, nem fazer hum final, & com eſte virtuoſo fim, ſem paſſar o Infante, nem as peſſoas que lhe aſſiſtiaõ, a outro algum intento, ſolicitou por todos quantos caminhos ſe pudèraõ deſcobrir, congraçar ſe com ElRey, & apartarlhe do animo todo o receyo, & deſconfiança, que ſe lhe tiveſſe introduzido: porèm por mays apertadas, & exquiſitas que foraõ as diligencias, que o Infante fez, todas ſahíraõ baldadas, porque ElRey alterado de varias inſpirações, concebeu contra o Infante em tam ſummo gráo os dous mayores oppoſtos á ſociedade, temor, & odio, que nem o diſcurſo lhe deyxáraõ livre para a diſſimulaçaõ; & ſuccedendo paſsar o Infante da Corte

Pertende o Infante congraçar-ſe cõ ElRey, & ſem effeyto.

Real

Real ao Paço, & pondo-se de joelhos diante d'ElRey para Anno
he beijar a maõ, dizendolhe o gosto com que vinha lançar- 1667.
e a seus pès, & assistirlhe com o carinho, a que o inclinava o
eu affecto, ElRey lhe não respondeu palavra algũa, & só pe-
indolhe o Infante licença para fallar á Rainha, abayxando a
abeça, mostrou que lha concedia. Levantou-se o Infante, &
endo que a sua assistencia servia a ElRey de embaraço, & de
nolestia, passou ao quarto da Rainha a fallarlhe, & agrade-
cerlhe os effeytos da sua intervençaõ, & achou na sua repo-
ta discreta correspondencia, segurandolhe continuar todas
s diligencias, que fossem uteys, para se conseguir o socego
ublico. Voltou o Infante para a Corte Real, & desejando
não faltar à assistencia d'ElRey com o fim de hir temperando
sua desconfiança, teve aviso da Rainha, que se abstivesse de
ir ao Paço, em quanto durava a nova colera, que reconhe-
cia em ElRey, incitada de todos aquelles homens de vil nas-
cimento, que temiaõ na mudança do governo o castigo de
eus grandes delictos. Alèm desta advertencia da Rainha, se
manifestáraõ da parte d'ElRey outras demonstraçõ̃es, de q̃
e inferiu que se alteravaõ as disposiçõ̃es do socego pertendi-
lo dos que desejavaõ a conservaçaõ do Reyno; porque nos
Terços que estavaõ arrimados, esperando-se que tivessem
ordem d'ElRey para se recolherem aos seus quarteis, se do-
brou o reforço, & a cautela, & das patrulhas sahiaõ indecen-
es ameaços contra os opposstos aos maleficios. Foy intensis-
imo o sentimento, que o Infante, & todos os que lhe assistiaõ
iveraõ deste contra-tempo; porque haviaõ presumido (co-
no disemos) que com a ausencia do Conde de Castello-Me-
hor ficava totalmente cessando toda aquella controversia, &
o Infante sem embaraço poderia assistir, & aliviar a ElRey do
ezo do governo, conservandolhe a veneraçaõ da Coroa,
que não pertendia usurparlhe, abraçando esta opiniaõ com
al efficacia, como depoys infallivelmente acreditáraõ as ex-
periencias.

Adoeceu nesta occasiaõ Henrique Henriques de Miran-
da, & mostrou ElRey grande sentimento da sua enfermida-
de, que não foy perjudicial aos negocios publicos pela pou-
ca satisfaçaõ, que o Infante tinha das suas diligencias, & ficá-

raõ

Anno 1667.

raõ conſervando o mayor agrado d'ElRey o Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, & Manoel Antunes, moço da Camara, de humilde naſcimento, natural de Villa-Viçoſa, deſtro, caviloſo, & apto para ſuſcitar deſaſocegos, & perturbações: porèm como a capacidade dos dous ſe não eſtendia a tratarem com prudencia as elevadas materias, que perturbavaõ o governo da Monarchia, creſcia de ſorte a confuſaõ, que todo o Paço era laberintho de deſordens: porèm não obſtante toda a averſaõ, que ElRey tinha ao Infante, chegandolhe noticia de que era eſcandalo univerſal a ſeparaçaõ, em que eſtava com elle, por atalhar o perigo deſte rumor, perſuadiu a Rainha a que mandaſſe dizer ao Infante quizeſſe achar-ſe em hum Conſelho de Eſtado, que ſe juntava, para ſe conferirem negocios de grande importancia. Elegeu para eſta commiſſaõ ao Conde de Santa Cruz, Mordomo Mòr da Rainha, & chegando a dar o recado ao Infante, ouvindo-o, ponderou com util conſideraçaõ a deſigualdade, que havia deſte recado da Rainha ao aviſo, que antecedentemente lhe havia feyto, & ſuſpeytando que poderia haver naquella novidade mays myſterio do que deſcobria na ſuperficie, reſpõdeu por eſcrito na fórma ſeguinte: Que por ordem da Rainha ſua Senhora, trazida pelo Conde de Santa Cruz a vinte & dous do mez de Septembro, que corria, ratificada, & aſſinada pelo meſmo Conde, fora S. Mageſtade ſervida mandarlhe dizer quizeſſe abſter-ſe de hir ao Paço; porque ſentiria que entre elle, & ElRey pudeſſe haver accidente, que os deſgoſtaſſe, & porq̃ ſuppunha q̃ ao recado da Rainha ſua Senhora teria ElRey dado conſentimento, ſentiria como era juſto, q̃ ElRey ſeu Senhor, depoys de lhe haver concedido a honra de hir a ſeus pès, ſem acreſcer cauſa nova, que o fizeſſe indigno della, lhe prohibiſse a felicidade de poder aſſiſtir todas as horas, & a todo o tempo aos pès de ſeu Irmaõ, ſeu Pay, & ſeu Rey; pena que excedia a toda a culpa, não havendo commettido outra algũa mays, que o cuydado incerto com que andava, não do modo com que havia de agradar a S. Mageſtade, mas da fórma com que S. Mageſtade ſe daria por bem ſervido do ſeu affecto, & que neſtes termos pedia á Rainha ſua Senhora quizeſse ponderar, que ſubſiſtia aquella anterior cõ-

ſideraçaõ

ſideraçaõ de S. Mageſtade do perigo de não ſervir de agrado a ElRey a ſua aſſiſtencia, nem o recado preſente dava por levantada aquella prohibiçaõ geral, nem individuava ter ceſsado a cauſa della, & unicamente era chamado como Conſelheyro de Eſtado, o que ſuppoſto, parecia não eſtava capaz de aconſelhar a ElRey quem padecia a deſgraça da ſua indignaçaõ, ou foſse com cauſa, ou ſem ella, & que ſuppoſto q̃ ſe achava prompto para obedecer a todas as ordens da Rainha ſua Senhora, entendia, pondo em igual balança o primeyro, & o ſegundo recado, que S. Mageſtade havia de approvar a ſua opiniaõ, em quanto não reconhecia no agrado d'ElRey ſeu Senhor a juſta ſatisfaçaõ, que devia ao muyto q̃ o amava, & ao deſejo que tinha de eſtar continuamente aos pès de Suas Mageſtades. Anno 1667.

O tempo que ſe dilatou eſta repoſta do Infante, foraõ á Corte-Real repetidos recados por moços da Camara, dizendo que o Conſelho de Eſtado eſperava pelo Infante: porèm não querendo elle ouvir a tam indecentes embayxadores, & conſtrangido ElRey do empenho, em que eſtava, mandou eſcrever hũa carta ao Infante, que lhe levou Antonio de Mendoça, Conſelheyro de Eſtado, Preſidente da Meſa da Conſciencia, Commiſſario da Bulla da Cruzada, eleyto Arcebiſpo de Braga, ultimamente Arcebiſpo de Lisboa, que com grande efficacia deſejava evitar a controverſia d'ElRey, & do Infante, não ſó pelo ſocego publico, ſenão porq̃ ElRey havia chamado, para lhe aſſiſtir, ao Conde de Val de Reys, q̃ com igualdade, & prudencia deſejava medir as ſuas acções pelos regulados paſſos do acerto; & lhe aſſiſtia tambem o Conde de Santiago, & D. Pedro de Almeyda, que facilmente ſe ajuſtàraõ com o Infante. Dizia a carta: *Muyto honrado Infante, & muyto amado, & prezado Irmaõ: Eu ElRey vos envio a ſaudar, como aquelle a que muyto amo, & prèzo. Pareceume ordenarvos por eſta carta que venhays hoje fallarme, & eſtimarey que ſeja logo, porque vos quero moſtrar, & que todos entendaõ, como he razaõ, a eſtimaçaõ que faço da voſſa peſſoa conforme as obrigações em que me poem o ſer voſſo Rey, & voſſo Irmaõ, & tervos em lugar de filho. Deſta maneyra hireys continuando na fórma que me repreſentou da voſſa parte a Rainha, minha ſobre todas muyto amada, & prezada mulher.*

Recebida

Anno 1667. Recebida eſta carta, entendeu o Infante que não podia negar-ſe á obediencia d'ElRey, ſuppoſto que conhecia, que aquella demonſtraçaõ era perſuadida, & não voluntaria; porque os inſtrumentos, que o pudèraõ ſer da conformidade, todos eſtavaõ deſtemperados, & diſſonantes, & ElRey combatido de receyo, & odio, não ſe deyxava penetrar de terceyro affecto, que com influencias mays benevolas desbarataſſe os furioſos impulſos de contrarios tam tormentoſos, & o ſeu deſatado diſcurſo, qual Bayxel ſem Piloto naufragante, perigava em qualquer tempeſtade. Promptamente paſſou o Infante da Corte Real ao Paço com particular eſtudo de perſuadir a ElRey a conformidade, de que tanto dependia o ſocego do Reyno. Não achou no ſeu agaſalho, nem ainda o artificio de mudar de trato, ou de ſemblante: porèm caminhando pelas pizadas da prudencia, não ſe abſteve de continuar a aſſiſtencia d'ElRey o tempo que ſe interpoz ao dia, em que ſe deſcobriu novo accidente, que deſtruhiu todas as concebidas eſperanças de concordia.

Continuava a ſuſpenſaõ de Antonio de Souſa de Macedo no exercicio de Secretario de Eſtado pelo ſucceſſo acima referido, & todos aquelles, que aſſiſtiaõ a ElRey, & que temiaõ o poder do Infante, buſcavaõ com intemperanças de perjudiciaes affectos meyos para ſuſtentarem a ſua fortuna; & como Antonio de Souſa era avaliado por totalmente oppoſto ás diſpoſiçõeſ da Rainha, & do Infante, introduzíraõ no animo d'ElRey, que o reſtituhiſſe à ſua occupaçaõ pelo caminho de perſuadir á Rainha, que lhe perdoaſſe, & que ſe não conveneeſſe a ſua payxaõ com inſtancias, lhe declaraſſe que não devia cahir na ſem-juſtiça de eſtender ao Secretario o prazo da ſua auſencia mays tempo do que explicava o aſſento do Conſelho de Eſtado, que o deſterrára. Satisfeyto ElRey deſte parecer, fallou varias vezes á Rainha, que tomando o juſto pretexto da conſervaçaõ da ſua authoridade, ſe negou à permiſſaõ, que ElRey pertendia, & com Real conſtancia ſe não deyxou convencer das ſuas exceſſivas perſuaçõeſ. Vendo ElRey que era invencivel o ſeu intento com eſta diligencia, por juſtificar a ſua reſoluçaõ, mandou moſtrar à Rainha o aſſento do Conſelho de Eſtado, que continha as ſeguintes razõeſ:

Propon-

Propondo-ſe aos Miniſtros abayxo aſsignados a pratica, que o Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo teve com a Rainha noſſa Senhora, que conſta do papel, que o dito Secretario lhe offereceu, & como a dita Senhora affirma que o Secretario lhe perdeu o reſpeyto, pareceu que não obſtante juſtificar-ſe o Secretario com que ſeria mal entendido da Rainha noſſa Senhora, poys ſó o ſeu zelo o eſtimulára a pertender diſſuadir a S. Mageſtade de que a Naçaõ Portugueza procurava reſpeytar, & venerar a S. Mageſtade, & não encontrar a ſua grandeza, como refere o papel, que expoem eſte ſucceſſo. Por varios reſpeytos deve S. Mageſtade mandar que o Secretario de Eſtado ſe retire fóra da Corte por eſpaço de dez, ou doze dias, & que nelles venha ſervir o ſeu officio Antonio Cabide; & que ElRey noſſo Senhor deve fazer preſente á Rainha noſſa Senhora, que executa eſta demonſtraçaõ ſó por lhe dar goſto, & que em ſemelhantes occaſiões ſe não empenhe, pelas ruins conſequencias, que do contrario podem reſultar à boa direcçaõ do governo aſsim de preſente, como de futuro. Lisboa trinta & hum de Agoſto de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſete. Anno 1667.

Chegando eſte papel às mãos da Rainha, o leu com tam exceſſivo pezar, que não foy poſſivel a toda a ſua prudencia conſeguir recatalo; porque conſiderava que a ſua queyxa fora no Conſelho de Eſtado tam mal entendida, ou tam deſprezada, que ſe caſtigára ao Secretario com a leve auſencia de dez dias, & a ella com hũa ſevera reprehenſaõ, não ſó para o tempo preſente, ſenão para o futuro, & parecendolhe que não convinha ao ſeu decoro ſocegar-ſe com aquella reſoluçaõ, fez hum papel, que continha o ſeu grande ſentimento, procedido tanto do exceſſo do Secretario, como do aſſento do Conſelho de Eſtado, por cujas relevantes cauſas pedia a ElRey de juſtiça, que Antonio de Souſa de Macedo foſſe julgado, & caſtigado conforme as Leys eſtabelecidas contra os criminoſos de leſa Mageſtade.

Entregou-ſe a ElRey eſte papel, & conferindo-o com os parciaes de Antonio de Souſa, aſſentáraõ que ElRey o recolheſſe, & não tiveſſe delle noticia o Conſelho de Eſtado, & que logo mandaſſe vir o Secretario para o Paço a exercitar o ſeu officio. Teve a Rainha prompta noticia deſta reſoluçaõ, & levada da pena que lhe cuſtou, tomou por expediente retirar-ſe a hum apoſento interior, ſem admittir mays communicaçaõ,

Anno 1667. nicaçaõ, que a de algũas Francezas; porque alèm deſte motivo, & dos que ficaõ referidos, ſe multiplicáraõ tam indecentes ameaços d'ElRey, que fizeraõ preciſa a reſoluçaõ da Rainha, para ſegurança da ſua authoridade. Acreſceu a eſta tam perigoſa novidade manifeſtar-ſe o Secretario de Eſtado na caſa, onde coſtumava exercitar a ſua occupaçaõ, aſſiſtido de numeroſa familia armada de piſtolas, & caravinas, & renovarem-ſe com tanto myſterio as ordens aos Terços, & Companhias de cavallos, para que eſtiveſſem todos promptos ao primeyro aviſo, que tendo o Infante eſta noticia, & fazendo diligencia por eſpecular a cauſa, lhe conſtou que ElRey determinava ſeparar-ſe com violencia do enfado, & oppreſſaõ, em que ſe achava, que lhe faziaõ parecer mays horroroſa aquelles, que o deſejavaõ unicamente dominado das diſpoſições dos ſeus intereſſes. Conſiderando o Infante os perigos deſta reſoluçaõ, & juntamente as grandes oppreſſões, que a Rainha padecia, reconhecendo ſerlhe devedor poucos dias antes do deſembaraço das difficuldades, & empenhos em q̃ eſtivera, deliberou com generoſo impulſo lançar fóra do Paço Antonio de Souſa de Macedo, entendendo que não eraõ os motivos preſentes inferiores aos que haviaõ obrigado a Rainha ſua Mãy a apartar com heroyca reſoluçaõ a Antonio de Contes da aſſiſtencia d'ElRey, & communicando eſte ſeu intento a todos os que lhe aſſiſtiaõ, uniformemente o approvavaõ; & como para não mal-lograr aquella reſoluçaõ, era neceſſario não a deferir, porque ſe não anticipaſſem as prevenções d'ElRey, ſahiu da Corte Real, quarta feyra pela menhãa, cinco de Outubro do anno que eſcrevemos de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſete, ſeguido da mayor parte da Nobreza, & de muyta gente do Povo, que concorreu áquella novidade. Entrou no Paço, & achando, que ElRey eſtava recolhido, eſperou que ſe abriſſe a porta da Camara. Tanto que eſteve aberta, entrou, & ſocegando a perturbaçaõ, que reconheceu em ElRey, com demonſtrações obſequioſas, & reverentes, depoys de lhe parecer, que o havia conſeguido, lhe fallou na ſubſtancia ſeguinte: *As acções, Senhor, que tem por objecto os intentos deſintereſſados, & virtuoſos, coſtumaõ a introduzir nos animos dos que as emprendem tam ſegura confiança, que deſprezando a*

iniquidade

iniquidade dos falsos rumores, buscaõ só nos acertos o premio dos seus in- Anno
tentos. Levado deste impulso deliberey vir aos pès de V. Magestade a 1667.
solicitar na luz da razaõ a claridade, de que necessitaõ as trevas, em que se precipita o governo desta Monarchia confusa, & desordenada pela infelicidade de chegar a ambiçaõ dos homens, que se introduziraõ no governo politico, cegos da prosperidade, a preferir as conveniencias particulares aos interesses publicos, ordinariamente causa total da destruiçaõ dos Imperios. Naõ duvido eu, que as soberanas intenções de V. Magestade concorressem sempre para os mayores acertos, mas tambem conheço que os actos virtuosos, não se lhe seguindo execuções convenientes, qual fè sem obras, se exhalaõ nos discursos, como luzes de relampagos nocturnos, que mostraõ os estragos das tempestades, deyxando-as mays horrorosas. Exaltou a Providencia Divina as Armas deste Reyno a gloria tam superior, que esquecidas as vitorias em todos os seculos celebradas, venera o mundo, como as mays sublimes, as valerosas acções dos vassallos generosos de V. Magestade, que venturosamente tem conseguido conhecer todo o Universo, que a paz, ou a guerra desta Coroa depende da deliberaçaõ de V. Magestade. Sendo poys, Senhor, infallivel este discurso, como póde ser razaõ, que por imprudencias sem freyo, & resoluções sem ordem, soçobre no porto seguro da fortuna o Bayxel destroçado da Monarchia? & como será justo que vassallos tam merecedores de premios, & de triunfos padeçaõ violencias, & castigos pelas intemperanças do governo politico? Esta grande calamidade intentey atalhar, logo que a comecey a conhecer, sem outro algum fim mays que o objecto das obrigações, em q̃ me poz o Real sangue de V. Magestade, de que a minha vida felicemente se alimenta; proposiçaõ tam verdadeyra, como justificaõ, não só os successos passados, senão o caso presente, & não desmerece quem tantas vezes tem exposto aos ultimos perigos a propria segurança, por exaltar a gloria de V. Magestade, que dando V. Magestade credito á synceridade com que procedo, se accõmode algũa vez com o meu parecer, & na esperança de que hey de alcançar de V. Magestade este, & outros favores, me animo a pedir a seus pès seja servido permittir que Antonio de Sousa de Macedo, que indignamente exercitou a occupaçaõ de Secretario de Estado na occasiaõ em que a Rainha minha Senhora justamente se offendeu dos seus excessos, sahindo fóra desta Corte, se retire dos olhos de todos os que justamente se irritaõ da escandalosa assistencia, que neste Paço continua. Com esta demonstraçaõ a todas as luzes precisa satisfará V. Magestade á justificada queyxa da Rainha minha Senhora, & aplacará o seu arrezoado sentimen-

Anno 1667. *to, ſocegarſehaõ os animos de ſeus vaſſallos colericos de taõ perigoſos deſconcertos, tomaráõ fórma os negocios publicos, teraõ direcçaõ as diſpoſições militares, & todos com amor, & zelo aſsisteremos a V. Mageſtade, para que ſem a menor occaſiaõ de pena, não ſó logre, mas dilate a gloria, que tam ayroſa, & felicemente lhe tem acquirido as heroycas acções de ſeus valeroſos vaſſallos.*

Eſtas razões que o Infante proferiu tam fervoroſa, & carinhoſamente, que pudèraõ domeſticar a mays indomita ferocidade, produzíraõ em ElRey tam contrario effeyto, que occupado de colera implacavel, pediu a eſpada, que não havia poſto na cinta, com tam deſordenadas vozes, que ſe ouvíraõ nas mays exteriores antecamaras. O Infante q̃ havia por Divina influencia ligado os incentivos do valor aos documẽtos da prudencia, atalhou eſte exceſſo cõ impulſo heroyco, tirando a eſpada da bainha, & offerecendo-a egregiamente a ElRey, lhe diſſe: *Senhor, ſe V. Mageſtade neceſsita de eſpada para ſatisfaçaõ de algũa inadvertencia da minha ſynceridade, aqui tem eſta para deſafogo da ſua payxaõ: ſe detremina empregala no caſtigo de alheyos delictos, eu ſerey o melhor executor dos ſeus preceytos.* Reſpondeu ElRey a taõ decoroſos obſequios com palavras tam indecentes, & implacaveys, que as não pudèraõ atalhar as inſtancias dos que eſtavaõ preſentes, que pertendèraõ moderalas, & de ſorte creſceu o ruido, & a confuſaõ, que chegando noticia á Rainha da perturbaçaõ que havia no quarto d'ElRey, determinou varonilmente remediala, & com eſte intento paſſou do ſeu quarto á Camara, onde ElRey, & o Infante eſtavaõ, & empenhando todo o ſeu elevado diſcurſo em expender prudentiſſimas razões, não pode conſeguir que ElRey ſe moderaſſe; porque havia imaginado que o Secretario de Eſtado era morto, repetindo muytas vezes, que todos os comprehendidos naquelle delicto haviaõ de pagar o exceſſo do homicidio. Desfez eſte engano o Duque do Cadaval, que eſtava preſente; porque entendendo que era neceſſario, para aplacar a ira d'ElRey, trazer á ſua preſença Antonio de Souſa de Macedo, ſahiu a buſcalo, & achando que obrigado do temor de perder a vida, eſtava fechado em hũa caſa, bateu à porta. Duvidou Antonio de Souſa abrila: porèm tirandolhe o Duque com a ſegurança da ſua palavra o receyo que tinha de perder a vida,

vida, ſe manifeſtou com a eſpada na cinta, & hum Chriſto na mão. Perſuadido do Duque, ſahiu com elle para o conduzir á Camara d'ElRey por entre o concurſo da Nobreza, & Povo, que eſtava no Paço; porèm alteràraõ-ſe de ſorte os animos dos que julgavaõ ao Secretario cauſa de tam perigoſa perturbaçaõ, que reconhecendo o Duque a occaſiaõ deſte arriſcado rumor, levantou a voz com valeroſa authoridade, & diſſe: *Antonio de Souſa vay comigo*; & baſtou eſta acertada advertencia, para atalhar todo aquelle impulſo, & entrando com o Secretario na Camara d'ElRey, o deſenganou de que não era morto; mas não lhe aplacou a payxaõ, porque continuou com o meſmo exceſſo, & entendendo a Rainha, & o Infante, que era o remedio mays proprio, para deſafogarem a colera d'ElRey, deyxarem-no ſó com o Secretario, preſumindo juntamente, que o Secretario penetrado do perigo a que eſtava expoſto, pediria a ElRey licença, para ſe retirar a ſitio mays ſeguro, ſahíraõ da preſença d'ElRey para a antecamara immediata, & a Rainha ſe recolheu ao ſeu quarto. Paſſado algum eſpaço, ſe levantou hũa voz incerta entre todo aquelle concurſo, de que eſtava ſocegada aquella contenda, & de ſorte creſceu o rumor, q̃ voltou a Rainha ao quarto d'ElRey a tempo que elle ſahia da ſua Camara com o Secretario, & perſuadido do ſeu conſelho, levou para hũa das janellas, que cahem para o Terreyro do Paço, a Rainha, & o Infante, com intento de perſuadir ao Povo, que eſtava no Terreyro, que não havia deſuniaõ algũa em danno da conſervaçaõ do Reyno. Aplaudíraõ as vozes populares eſta demonſtraçaõ, & recolhèraõ-ſe os Principes da janella; porèm como todos eſtes remedios eraõ ſem fim determinado, aggravavaõ por inſtantes os males que recreſciaõ, ſendo da meſma natureza hũa voz que ſoou, repetindo que ElRey perdoava a todos. Foy o Conde do Sabugal o primeyro que ſe offendeu deſte intempeſtivo indulto, & com valeroſa, & illuſtre reſoluçaõ replicou diante d'ElRey, dizendo: *Perdaõ, naõ; mercè, ſim.* Reſpondeulhe ElRey, que perdaõ, & mercè; & não tolerando o Conde eſte compoſto, tornou a repetir, que ſó queria ſimples mercè. Anno 1667.

Recolheu-ſe ElRey para o apoſento, de que havia ſahido,

Anno 1667.

do,& quando os animos de todos os que ficavaõ eſperando o deſenleyo de tantos embaraços , ſe occupavaõ com mayor efficacia no receyo, de que ElRey acompanhado da muyta gente armada que lhe aſſiſtia , rompeſſe em algum notavel exceſſo ; nem ElRey conheceu o perigo em que eſtava , nem os que o ſeguiaõ ſe atrevèraõ a livralo delle. Vendo por concluſaõ o Infante , que ElRey ſem admittir conſelho , ſe obſtinava na perſiſtencia de Antonio de Souſa de Macedo na ſua occupaçaõ , publicamente diſſe que eſtava no Paço , & que não determinava ſahir delle , ſem executar o que juſtamente havia emprendido. Chegou eſta noticia a Antonio de Souſa , & concebendo penetrante temor da ſua contumacia , mandou dizer ao Infante , que logo ſahíra do Paço , ſenão receàra a ira do Povo ; mas que lhe ſegurava , que em cerrando a noyte , ſe auſentaria para parte tam occulta , que o não achaſſem as ordens d'ElRey , ſe tornaſſe a intentar trazelo para o Paço , dando por fiador deſta promeſſa a Lourenço de Souſa Conde de Santiago , & a D. Pedro de Almeyda irmaõ do Conde de Avintes, que fervoroſamente continuavaõ a aſſiſtencia d'ElRey. Aceytou o Infante eſta promeſſa , & acompanhado de toda a Nobreza com acclamações do Povo , ſe recolheu para a Corte Real. Naquella noyte lhe mandou Manoel Antunes pedir licença , para ſe auſentar da Corte , & do Reyno com ſegurança do perigo , que podia correr. Concedeulha o Infante , tendo por muyto conveniente apartar d'ElRey a perverſa malicia dos ſeus conſelhos.

Amanheceu o dia ſucceſſivo , & conſtando a ElRey , que Antonio de Souſa , & Manoel Antunes ſe haviaõ auſentado , foraõ exceſſivas as ſuas demonſtrações, & grandes as diligencias , que mandou fazer , para deſcobrir a parte em que eſtavaõ retirados. Recomendou-as com particularidade aos Meſtres de Campo Gonçalo da Coſta de Menezes , & Ioſeph de Souſa Sid , & ao Tenente General da Cavallaria Diogo Luis Ribeyro , ordenando aos dous correſſem os lugares , & Conventos viſinhos a Lisboa , & a Diogo Luis paſſaſſe à Provincia de Alentejo ; & voltando todos ſem noticia algũa dos auſentes , deſafogou ElRey eſte peſar , affirmando que ſe não haviaõ de correr huns touros , que eſtavaõ no Terreyro do Paço

Paço com tantos dias de demòra (q̃ ſerviaõ de zombaria aos que obſervavaõ eſta irregularidade) em quanto não appareceſſem Antonio de Souſa,& Manoel Antunes,& acreſcentando-ſe eſte motivo aos mays , que provocavaõ a ſua payxaõ contra o Infante , rompeu em ameaços tam publicos , & furioſos , que tendo o Infante eſta noticia , prudentemente ſe abſteve de hir ao Paço , & de ſorte foy creſcendo a confuſaõ, & o embaraço do governo, que totalmente faltava fórma aos negocios , & recurſo às partes ; porque ElRey , nem governava o Reyno , nem deyxava governar-ſe de peſſoa algũa , ſendo invencivel o ſeu animo aos rogos da Rainha , às advertencias do Infante , às perſuações da Nobreza , ás inſtancias dos Eccleſiaſticos , & aos clamores do Povo. Anno 1667.

Conſideradas tam importantes difficuldades por todos os que zelavaõ a conſervaçaõ da Monarchia, pareceu o remedio mays ſaudavel convocarem-ſe Cortes , para que com a uniaõ dos Tres Eſtados ſe déſſe fórma ao governo do Reyno, & ſe pudeſſem atalhar novidades eſcandaloſas. Approvou o Infante eſta opiniaõ ; porque ſó attendia ao publico ſocego , & à ſegurança mays firme do Imperio : porèm como a uniaõ das Cortes dependia da vontade d'ElRey , totalmente oppoſta a eſte congreſſo , por eſtar perſuadido de informações contrarias ao pertendido ſocego , que a uniaõ das Cortes era induſtria do Infante, & que haviaõ de ſer a ſua total ruina,não era poſſivel affeyçoalo a conſentir em ſe chamarem Cortes. Para ſe facilitar eſte grande inconveniente , lhe fez o Senado da Camara de Lisboa hũa larga conſulta,em que repreſentava as muytas , & grandes materias , que preciſamente pediaõ a uniaõ dos Tres Eſtados do Reyno , por naõ ſer poſſivel determinarem-ſe , ſem eſtarem juntos. Ouviu ElRey referir o q̃ a conſulta continha , & tomou por expediente não reſponder ao Senado, não baſtando a obrigalo repetidas inſtancias , q̃ ſe lhe fizeraõ , & parecendo ao Senado q̃ era preciſo conſeguir o ſeu intento , eſcreveu aos Cabidos , & Camaras de todo o Reyno , dandolhes conta do que havia executado , & pedindolhes esforçaſſem a ſua diligencia,eſcrevendo a ElRey o muyto que convinha à conſervaçaõ de ſeus vaſſallos convocarem-ſe Cortes. Mas ElRey inſiſtiu em não conſentir que

ſe

Anno 1667. ſe convocaſſem Cortes, havendo-o perſuadido fervoroſamente todos os Conſelheyros de Eſtado. Neſta perplexidade houve varias opiniões, que puzeraõ em pratica entregarſe o governo á Rainha, & ao Infante, ficando em ElRey a authoridade Real ſem outra operaçaõ algũa. Foy o Marquez de Sande o primeyro que propoz eſta materia em hum largo, & prudente papel, que leu no Conſelho de Eſtado, em que expoz tam efficazes razões, que foy uniformemente approvado por todos os Conſelheyros; porèm não conſeguiu outro fruto do ſeu louvavel zelo, mays que hum grande odio d'ElRey. Não ſe abſteve o Marquez de Sande, tendo eſta noticia, das diligencias que lhe parecèraõ uteys à conſervaçaõ do Reyno, & ajudado dos mays, que ſeguindo as direcções do Infante, concorriaõ a eſte fim, achàraõ meyos de reduzirem a ElRey em conſentir, que ſe chamaſſem Cortes; porèm com declaraçaõ, que não haviaõ de tér principio, ſenão depoys de voltar da jornada de Salvaterra, para onde determinava partir, como ſempre coſtumava, a dezanove de Ianeyro do anno ſeguinte. E como eſta clauſula offendia na dilaçaõ os effeytos principaes, para que as Cortes ſe convocavaõ, ſendo hum delles as prevenções da futura Campanha, ſe fizeraõ com ElRey novas inſtancias, & obrigado dellas, & de outros eſtimulos interiores, tornou a intentar ſahir da Corte; exceſſo de que o Infante promptamente teve aviſo, & o atalhou com prudentes negoceações; mas não baſtàraõ todas, para perſuadirem a ElRey a aſſignar as cartas, em que havia de mandar que os Procuradores de Cortes eſtiveſſem em Lisboa o primeyro dia de Ianeyro. Quando eſta negoceaçaõ mays fervoroſamente ſe applicava, ſobreveyo novo, & relevante accidente, que multiplicou as confuſões, & augmentou os embaraços, deſatando ſe furioſamente os effeytos de todas as conſtellações infelices em funeſtos vaticinios da ultima calamidade d'ElRey a pezar das generoſas diligencias, que o Infante applicava, para lhe ſuſtentar a Coroa na cabeça, de que a ſacodia a deſordem dos ſeus exceſſos, & a precipitava a variedade dos ſeus intentos.

Achava-ſe a Rainha reduzida a tam grande affliçaõ, que não lhe era poſſivel encontrar exemplar, que pudeſſe ſervir-

lhe

lhe de alivio ; porèm ſendo muyto exceſſivas as indecencias, que tolerava, era tam ſuperior a regularidade das ſuas virtudes, q̃ ſem deſafogo entregára o ſeu heroyco eſpirito á clauſura do ſofrimento, ſenão paſſáraõ as ſuas infelicidades do rigor das penas de maltratada aos deſaſocegos da conſciencia offendida ; porque as afflições da vida póde, & deve ſoportalas a temperança do animo generoſo ; porèm os eſcrupulos da alma, nem deve, nem póde recatalos hũa vida timorata, & virtuoſa, que aſpira a merecer pela pureza da conſciencia a immortalidade da gloria. Perſuadida deſte verdadeyro conhecimento ſe diſpoz a Rainha atropelando por todos os inconvenientes, que ſe lhe repreſentáraõ, & vencendo todas as difficuldades, que ſe lhe offerecèraõ, a ſeparar-ſe da companhia d'ElRey, conhecendo que a vigoroſa força dos males, que na menor idade tinha padecido, o haviaõ incapacitado a ſer válido o matrimonio, ſem ſe poderem deſatar os laços deſte vinculo. Depoys de varios diſcurſos, & eſpirituaes conferencias, elegeu o Convento da Eſperança de Religioſas de S. Franciſco, para receptaculo da ſua reſoluçaõ, aſſim pela Religiaõ exemplar, que nelle ſe profeſſa, como por ſerem as Religioſas da Nobreza principal do Reyno. Teve effeyto eſte virtuoſo intento, ſegunda feyra vinte & hum de Novembro do anno que eſcrevemos, & havendo a Rainha ſahido do Paço pelas tres horas da tarde, aſſiſtida da familia, que coſtumava acompanhala, entrou na Eſperança, & logo entregou ao ſeu Mordomo Mayor o Conde de Santa Cruz hũa carta, que levava eſcrita para ElRey, que continha as ſeguintes razões : *Deyxey a Patria, a caſa, os parentes, & vendi minha fazenda, por vir acompanhar a V. Mageſtade com deſejo de o fazer á ſua ſatisfaçaõ, & tenho ſentido muyto a deſgraça de o nãopoder conſeguir, por mays que o procurey ; & obrigada da minha conſciencia me reſolvi em tornar para França nos Navios de guerra, que aqui chegáraõ. Peço a V. Mageſtade me faça mercè de darme licença para iſſo, & de me mandar entregar o meu dote, poys que V. Mageſtade ſabe muyto bem, que nãoeſtou caſada com elle, & eſpero da grandeza de V. Mageſtade me mande fazer, aſsim entrega do meu dote, como tambem o favor que merece hũa Princeza Eſtrangeyra, & deſemparada neſtes Reynos, & que veyo buſcar a V. Mageſtade de parte tam diſtante.*

Anno 1667.

Retira-ſe a Rainha para o Convento das Religioſas da Eſperança.

Anno 1667. Tanto que a Rainha remetteu a carta a ElRey, chamou as Donas de Honor, & as Damas, que a acompanháraõ, & com manifeſto ſentimento lhes diſſe, que as razões, que a haviaõ obrigado a ſe retirar áquelle Convento, ſeparando-ſe d'ElRey, lhe moſtravaõ que não devia perſuadilas a continuarem a aſſiſtencia, que lhe haviaõ feyto atè aquelle tempo; porque o eſcrupulo que a obrigára a depor a Coroa, lhe prohibia as ceremonias, & obſequios, que ſe coſtumavaõ dedicar às Rainhas de Portugal, ſegurandolhes, que em quanto a vida ſe lhe dilataſſe, lhe duraria a lembrança do affecto, que lhes devia. Foy grande a confuſaõ de todas as que ouvíraõ a Rainha, pelas tomar de improviſo aquella novidade, cuſtandolhes grande pezar a infelicidade da Rainha, & as conſequencias da reſoluçaõ que tomára; conhecendo porèm da ſua virtude, & ſingular entendimento, que ſém infallivel encargo da ſua conſciencia, ſe não reſolvèra a arrojar-ſe a tam perigoſa deliberaçaõ ſem fundamentos muyto juſtificados; & formado eſte breve diſcurſo, reſpondèraõ á Rainha com a muda rhetorica da triſteza dos ſemblantes, & eloquente lingua das lagrimas, & determinando todas continuarem a ſua aſſiſtencia, ſe rendèraõ ao embaraço da clauſura, & ficáraõ unicamente D. Antonia da Silva, Dona de Honor, mulher que havia ſido de Triſtaõ da Cunha, & do numero das Damas D. Antonia Mauricia da Silva, & D. Iſabel Franciſca da Silva, a primeyra filha de Martim Correa da Silva, a ſegunda de D. Luis de Almada.

Chegou neſte tempo ao Paço o Conde de Santa Cruz, & achou que ElRey havia mandado prevenir carroças, que o aguardavaõ para ſahir ao campo. Entrou a fallarlhe, entregoulhe a carta, que mandou ler, & das razões que ella continha, concebeu tam deſordenada payxaõ, que ſem conferir aquella, por todos os requiſitos graviſſima materia, com Miniſtro, ou peſſoa algũa, por entender que ſeria o ſeu mayor opprobrio publicar-ſe a ſua incapacidade para a ſucceſſaõ do Reyno, entrou em hũa carroça ſeguido dos que eſtavaõ deſtinados para o acompanharem, & com eſtrondoſa celeridade paſſou ao Convento da Eſperança, & achando as portas cerradas por ordem da Rainha, mandou com furioſas vozes, que lhe

lhe trouxeſſem machados para ſe quebrarem ; porèm foy a tempo que o Infante o divertiu deſta reſoluçaõ ; porque chegandolhe aviſo à Corte Real daquelle não eſperado accidente, ſahiu a remedialo com a poſſivel diligencia , ſeguido dos que lhe aſſiſtiaõ , & veyo concorrendo parte da Corte à aſſiſtencia de ambos os Principes , & temperou a ira d'ElRey fallandolhe ſocegada , & prudentemente com a advertencia de que a reſoluçaõ , que a Rainha havia tomado , não era poſſivel atalhar-ſe com violencia , por ſe achar defendida das immunidades da clauſura , & das attençõeſ que ſe deviaõ ao ſeu reſpeyto , pelas qaues razõeſ era preciſo recolherem-ſe ao Paço, para ſe tratar materia tam grave cõ a circunſpecçaõ, q̃ merecia. Perſuadiu-ſe ElRey de propoſiçõeſ tam bem fundadas, & voltou para o Paço acompanhado do Infante , & de toda a Nobreza , & dentro de poucas horas moſtrou , que totalmente ſe eſquecia do ſucceſſo antecedente , entregando-ſe aos meſmos divertimentos , a que inutilmente coſtumava applicar-ſe. Anno 1667.

Na menhãa do dia ſeguinte mandou a Rainha pedir ao Infante quizeſſe hir fallarlhe à grade da Igreja da Eſperança. Antes q̃ elle lhe obedeceſſe , deu conta a ElRey , pedindolhe licença. Concedeulha , & chegando a fallar à Rainha com o meſmo obſequio , reverencia , & ſumiſſaõ, que ſempre coſtumára , lhe referiu ella com eloquentes razõeſ a cauſa , que tivera , para ſe ſeparar d'ElRey , ſem mays attençaõ , que a do encargo da ſua conſciencia , & que para o conſeguir , & voltar a França com a ſentença da ſeparaçaõ do matrimonio , & reſtituiçaõ do dote que trouxera, implorava o ſeu favor. Reſpondeulhe o Infante que elle eſtava prompto para lhe obedecer com a efficacia , em que o empenhava a ſua obrigaçaõ , ſalva a authoridade , & reputaçaõ do Reyno. Voltou para o Paço , & dando a ElRey conta do que a Rainha lhe havia referido , lhe reſpondeu com termos tam indecentes , pertendendo diſſimular a ſua manifeſta impoſſibilidade , que o Infante não querendo altercar razõeſ em materia tam importãte, ſe recolheu para a Corte Real; & a Rainha fez com os Cõſelheyros de Eſtado , & Titulos a meſma diligencia , que havia feyto com o Infante , declarando a todos , que a ſua per-

Anno 1667. tençaõ era juſtificar em Iuizo, que o matrimonio eſtava invalido, & informada a Rainha de que ao Cabido da Sè de Liſboa tocava ſer Iuiz da cauſa do divorcio, lhe eſcreveu hũa carta, que continha as razões ſeguintes:

Expoem-ſe em Juizo as cauſas do divorcio.

Aparteyme da companhia de S. Mageſtade, que Deos guarde, por naõ haver tido effeyto o matrimonio, em que nos concertamos, & por naõ poder ſofrer mays tempo os eſcrupulos de minha conſciencia, que me fez diſſimular atègora o amor que tenho, & me merecem eſtes Reynos. Eſpero que S. Mageſtade, como melhor teſtimunha da minha razaõ, a declare, para me recolher brevemente a França, ſem embaraço a minha peſſoa, & rogo ao Cabido da Santa Sè deſta Cidade, a quem por ſeus Miniſtros toca ſer Juiz deſta cauſa, a queyraõ mandar abreviar, quanto for poſſivel, favorecendo em tudo o que for juſto, a hũa Eſtrangeyra magoada da deſgraça de não poder viver na terra, que veyo de tam longe buſcar com tanto goſto; & póde muyto confiadamente entender de mim o Cabido, que em toda a parte, em que aſsiſtir, ſaberey reconhecer, & agradecer a corteſia, com que me tratáraõ. Lisboa vinte & dous de Novembro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſete:

Maria Franciſca Iſabel de Saboya.

Iuntou-ſe o Cabido, & lida nelle a carta referida, reſpondeu a ella na fórma que ſe ſegue: *Leu ſe neſte Cabido com grande ſentimento a carta de V. Mageſtade, eſcrita em vinte & dous do corrente, por ficarmos entendendo a reſoluçaõ, que V. Mageſtade havia tomado, de ſe recolher neſſe Convento com determinaçaõ de ſe voltar a França, deſemparando a Portugal, onde he tam amada, & venerada, & de procurar ſe annulle no Juizo da Igreja o Matrimonio contrahido entre ElRey Noſſo Senhor, & V. Mageſtade.*

Os termos, Senhora, ordinarios da juſtiça, que ſe permittem a qualquer peſſoa particular, mal ſe podem negar a V. Mageſtade, quando as materias cheguem a eſte eſtado: porèm concorrem neſte negocio tantas circunſtancias dignas de ponderaçaõ, que pedimos a V. Mageſtade licença, para que antes de entrar nelle, o encomendemos, & façamos encomendar a Deos, eſperando da ſua miſericordia ſeja ſervido de o encaminhar a ſeu ſanto intento, bem univerſal deſte Reyno, & conſervaçaõ de V. Mageſtade, a quem o meſmo Senhor guarde por felices, & largos annos, como todos lhe pedimos, & deſejamos.

Tanto que a Rainha recebeu a referida carta do Cabido, conhecendo q̃ era neceſſario applicar todas as poſſiveys diligencias

gencias a hum negocio, de que eſtaõ dependentes conſequencias tam relevantes, reſolveu mandar a França a Luis de Verju, que aſſiſtia em Lisboa com titulo de Inviado dos Duques de Vandoſma, informando-o das juſtificadas acçõeſ do ſeu procedimento, & da certeza infallivel, com que ſe achava, de ſahir a ſeu favor a ſentença do divorcio, por ſerem tam ſolidos os fundamentos da ſua juſtiça, que antes de proceſſada a cauſa, a julgavaõ contra ElRey todos ſeus vaſſallos informados por actos repetidos, & notorios da inhabilidade, que padecia para a ſucceſſaõ do Reyno, originada da leſaõ, com que ficára na enfermidade que padecèra nos ſeus primeyros annos. Anno 1667.

Trabalho inutil he uſarmos dos termos da Rhetorica, nem valernos das vozes da eloquencia, para que reconheçaõ os q̃ lerem eſta Hiſtoria a grande confuſaõ, & imminente perigo, em que ſe achava a conſervaçaõ da Coroa de Portugal; porque a variedade, & grandeza dos extraordinarios ſucceſſos, que temos referido, inculcaõ a certeza deſta propoſiçaõ, por cujo reſpeyto opprimidos, & duvidoſos todos os que zelavaõ a conſervaçaõ da Monarchia, procuravaõ achar meyos proporcionados, para reduzirem a ElRey a entregar ſem eſtrondo, nem deſaſocego o governo do Reyno ao Infante, reſervando para quietaçaõ da ſua vida os dous Polos eſtimados dos venturoſos de deſcanço, & authoridade; porque ajuſtando-ſe amigavelmente eſte util partido, nem ficava à reputaçaõ do Reyno, que deſejar, nem à malicia dos homens, que arguir: porèm todas as diligencias, que ſe applicavaõ para ſe conſeguir eſte intento, eraõ inuteys, & todas as negoceações infructuoſas; porque ſe achavaõ oppoſtos animos contumazes, & invenciveys á razaõ, & prudencia, & dependia da vontade d'ElRey, & dos que lhe aſſiſtiaõ, o felice fim deſte ajuſtamento, não podendo ElRey, opprimido de temor, & odio, ſofrer a companhia do Infante, nem os delinquentes, & facinoroſos, a que dava credito, ameaçados das ſuas culpas, & atemorizados do caſtigo juſto, que mereciaõ, queriaõ aceytar mays partido, que o deſaſocego, nem mays razaõ, que a violencia, conhecendo, que ſó podia ſer duravel o tempo, que ElRey permaneceſſe no governo do Reyno.

Anno 1667. no. Esta infelicidade foy a causa total da ruina d'ElRey, não podendo vencelo as persuações do Infante, as advertencias dos Conselheyros de Estado, os rogos dos doutos, & virtuosos, os clamores do Povo, a sogeytar-se ao partido proposto, confundindolhe o pouco discurso, que tinha, a violencia dos erros cõmettidos, que o constrangiaõ ao fatal precipicio, que por instantes o ameaçava. Reconhecendo poys esta invencivel contumacia os Conselheyros de Estado, & a Nobreza, & Povo de Lisboa, determináraõ acodir ao perigo manifesto da Monarchia, que fluctuava na ultima desesperaçaõ de faltar ao Reyno governo, & a ElRey successores, & quasi todos concordáraõ em se entregar à direcçaõ do Infante por immediato successor d'ElRey, & por descobrir em dezanove annos de idade muyto singulares partes, que eraõ os requisitos, & remedios, de que necessitavaõ os males publicos, por muytas circunstancias mays perigosos, que os que se haviaõ experimentado, quando foraõ chamados ao governo do Reyno os dous Infantes D. Affonso, & D. Pedro, o primeyro pela incapacidade d'ElRey D. Sancho Capelo, o segundo pela menoridade d'ElRey D. Affonso V.

Constou ao Infante, que hia tomando força esta voz commua, & desejando atalhar com efficaz affecto fazer-se preciso o successo de se chegar com ElRey a violencia, & concorrendo nesta digna urbanidade todas as pessoas, que familiarmente lhe assistiaõ, se esforçàraõ com todo o calor as diligencias, para que ElRey quizesse consentir em ficar logrando a authoridade Real, & o Infante exercitando o poder absoluto. E apuradas todas as diligencias, que parecèraõ mays precisas, foy a ultima juntarem-se os Conselheyros de Estado, (que varias vezes temos nomeado) & entrarem na Camara d'ElRey a persuadilo, & convencelo na sua repugnancia, & no mesmo dia, em que se assentou esta resoluçaõ, fallàraõ ao Infante os Ministros do Senado da Camara, & a Casa dos vinte & quatro do Povo, & com ardente, & zeloso aperto lhe pedíraõ quizesse entregar-se do governo do Reyno. Respondeulhes em palavras geraes benevolos agradecimentos, & disselhes, que ao dia seguinte estivessem juntos, porque desejava, que o seu intento se ajustasse muyto á satisfaçaõ d'ElRey, que era o que

todos

todos ſeus vaſſallos deviaõ pertender. Eſta generoſa mode- Anno
ſtia do Infante fundada na diligencia , que haviaõ de fazer 1667.
com ElRey os Conſelheyros de Eſtado , que julgava effecti-
va , inflamou mays os animos dos que deſejavaõ coroalo : po-
rèm obedecèraõ ao ſeu preceyto,& no dia ſeguinte deſtinado
para os Conſelheyros de Eſtado fallarem a ElRey , foy o pri-
meyro que entrou no Paço o Marquez de Caſcaes , antici-
pando-ſe com zeloſo, & prudente eſtudo à hora dedicada pa-
ra o intento, que eſtava premeditado, deſejando ardentemen-
te, por mayor que todos nos annos , & não inferior a algum
na authoridade , reduzir a ElRey particularmente a tomar a
reſoluçaõ , que mays convinha ao ſeu decoro Real , & que
mays importava à conſervaçaõ da Monarchia. Com eſte in-
tento chegou a antecamara immediata á caſa , em que eſtava
ElRey,& conſtandolhe que dormia, bateu tam vigoroſamen-
te á porta , que o acordou , & mandou que lhe abriſſem. En-
trou o Marquez , & chegando á cama d'ElRey com liberda-
de reverente , & zelo em todos os ſeculos louvavel , lhe diſſe
que não era tempo de dormir com tanto deſcanço , porque o
ameaçava inevitavel ruina , & infallivel precipicio ; porèm q̃
ſe acordaſſe do lethargo, em que eſtava, como do ſomno que
dormia , que com a meſma facilidade que acordára, ſahiria do
riſco , a que eſtava expoſto , & que poys a natureza lhe negá-
ra por impenetravel Providencia Divina as acções da prudẽ-
cia para o governo , & da fecundidade para a geraçaõ , que ſe
não negaſſe pela ſua contumacia ao que ſeus vaſſallos eſtavaõ
promptos para lhe permittir , que era conſervalo na autho-
ridade Real em ſua ſegura liberdade , & obedecer todos à di-
recçaõ do Infante no governo do Reyno , & que o Infante
era quem efficazmente pertendia eſta fórma ſociavel de aju-
ſtamento , de que era ſeguro fiador o ſeu modeſto, & tempe-
rado animo , tam igual , & deſintereſſado , que ſe eſcuſava de
tomar a Coroa que o Reyno lhe offerecia , ſó por lhe conſer-
var a authoridade , ſendo infallivel certeza , que não lhe tira-
ria depoys com engano o que de urbanidade lhe deyxava :
que os Principes aliados o trataria õ , como Rey, & os vaſſal-
los , como Senhor : que as felicidades do Reyno ſeriaõ con-
tadas como ſuas , as deſgraças como alheyas : que não have-

ria

Anno 1667.

ria divertimento licito, que não lograſſe, nem cabedal abundante que não tiveſſe: & que finalmente, ſe ſe reſolveſſe a tomar o ſeu conſelho, alcançaria tudo quanto o diſcurſo lhe podia propor para ſeu ſocego, & deſcanço; & pelo contrario ſe quizeſſe deſviar-ſe das juſtas propoſições, que com tanto amor lhe apontava, padeceria todos quantos trabalhos, & pezares a ſua enganada imaginaçaõ não chegava a comprehender.

A eſta prudente propoſta doMarquez de Caſcaes reſpondeu ElRey com tam deſconcertadas palavras, & deſordenada impaciencia, que depoys de repetidas, & inuteys amoeſtações, reconhecendo que não era poſſivel convencelo, deu lugar ás inſtancias dos mays Conſelheyros de Eſtado, que já eſtavaõ juntos, que entráraõ á preſença d'ElRey: porèm cançando-ſe largo tempo em buſcarem efficaz, & fervoroſamente todos os caminhos de o reduzirem, vendo-ſeElRey apertado, lhe creſceu de ſorte a deſeſperaçaõ, & a ira, que deſenganados de que era irremediavel a ſua deſgraça, reſolvèraõ que o Duque do Cadaval foſſe dar conta ao Infante do pouco effeyto que havia reſultado da ſua diligencia. Paſſou o Duque á Corte Real, & achou o Infante acompanhado de todos os que havemos nomeado, que familiarmente lhe aſſiſtiaõ, & dandolhe conta do deſabrimento, em que ſe achava ElRey, & da pouca eſperança que ficava de ſe reduzir á pertendida ſociedade, foy inexplicavel a affliçaõ, em que o Infante entrou, reconhecendo o impoſſivel de acodir ao aperto do Reyno, ſem paſſar pela pena de o haver de executar pelo caminho de concorrer na deſgraça da recluſaõ d'ElRey, ſem a qual, conſiderada a ſua contumacia, ſe não podia livrar de eſtragos infalliveys, & de perigos inevitaveys: porèm levado do deſejo de apurar todos os remedios, para atalhar o inconveniente da cenſura malicioſa dos homens, que depoys haviaõ de julgar as ſuas acções, perguntou a todos os que ſe achavaõ preſentes, ſe deſcobriaõ algum meyo entre os dous extremos, a que eſtava reduzido, que venceſſe a ſua perplexidade, & depoys de varios, & prudentiſſimos diſcurſos, todos concordáraõ que conſiderada a inſufficiencia d'ElRey, a impoſſibilidade de ter ſucceſſaõ, as injuſtas operações, que

havia

havia executado, a oppreſſaõ dos Povos, a recluſaõ da Rainha, as negoceações dos Caſtelhanos, & a confuſaõ do governo do Reyno, que o Infante não ſó podia, mas era obrigado no foro da conſciencia, como immediato ſucceſſor d'ElRey, a tomar poſſe do governo da Monarchia por qualquer caminho, que foſſe factivel, viſto ter apurado todas as diligencias para reduzir a ElRey ſeu Irmaõ a decoroſa, & amigavel correſpondencia, concorrendo para eſte fim com fervoroſo zelo todos os que eſtavaõ preſentes, & os mays, que ſe achavaõ promptos á ſua obediencia, & que deſte parecer eraõ os mayores letrados, com quem ſe havia conſultado eſte tam grande negocio. Anno 1667.

Toma o Infante poſſe do governo.

Convencido o Infante de razões tam fundamentaes rompeu pela ſua repugnancia, & reſolveu á imitaçaõ d'ElRey ſeu Pay libertar a glorioſa Patria da exceſſiva oppreſſaõ que padecia. Com eſte intento ſahiu da Corte Real, quarta feyra vinte & tres de Novembro do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſete pelas tres horas da tarde, acompanhado da mayor parte da Nobreza de Lisboa, do Senado da Camara, & Caſa dos vinte & quatro, & de innumeravel gente do Povo, havendo todos concorrido, tanto que ſe divulgou, que o Conſelho de Eſtado entrára na Camara d'ElRey ſem ordem ſua. Apeou-ſe o Infante de hũa carroça no pateo da Capella: bayxáraõ a buſcalo os Conſelheyros de Eſtado: ſubiu ao Quarto d'ElRey com tam ſevera, & deſembaraçada reſoluçaõ, que atè aquelles, que a temèraõ, a applaudíraõ. Tornáraõ a entrar os Conſelheyros de Eſtado, fazendo a ElRey novas inſtancias, & como o Infante vio, que todas eraõ inuteys, chegou á porta da Camara, em que ElRey eſtava já veſtido, & cerrou-a pela parte de fóra, & ordenando a ſegurança de ſe não poder abrir, fizeraõ varias peſſoas a meſma diligencia nas mays portas, que ſe communicavaõ pela parte interior com a caſa em que ElRey eſtava. Hũa dellas, que fica immediata á eſcada do corredor da ſala dos Tudeſcos, arrombáraõ alguns dos moços da Camara, & patrulhas d'ElRey, que acodíraõ ao rumor pela parte do eyrado. Obrigáraõ-nos a que ſe retiraſſem, & medroſos do caſtigo dos ſeus delictos deſemparáraõ o Paço, cuja circunferencia ſe occupou de ſintinellas,

Anno 1667. tinellas, & rondas dos Terços da guarniçaõ da Corte, & ficou ElRey acompanhado das peſſoas, que parecèraõ preciſas, para aſſiſtirem a ſeu ſerviço, & tam laſtimoſaméte alheyo do exceſſo da ſua deſgraça, que continuou ſem memoria do ſeu infortunio todos aquelles extravagantes exercicios domeſticos, que haviaõ ſido inſtrumentos da ſua ruina, moſtrando ter delles a meſma ſatisfaçaõ, que manifeſtava no tempo da ſua liberdade. Foy Antonio Cabide (que ſervia a ElRey de Secretario de Eſtado) hum dos que o Infante mandou entrar na ſua camara, & havendo tido com elle hũa larga conferencia, por ſua intervençaõ aſſinou ElRey o papel ſeguinte eſcrito da letra de Antonio Cabide.

ElRey Noſſo Senhor tendo reſpeyto ao eſtado, em que o Reyno ſe acha, & ao que lhe repreſentou o Conſelho de Eſtado, & a outras muytas cauſas, & razões, que a iſſo o obrigáraõ, de ſeu moto proprio, poder Real & abſoluto ha por bem fazer deſiſtencia deſtes ſeus Reynos, aſſim, & da, maneyra que os poſſue, de hoje em diante, para todo ſempre, em a peſſoa do Senhor Infante D. Pedro ſeu Irmaõ, & em ſeus legitimos deſcendentes, com declaraçaõ que do melhor parado das rendas delles reſerva cem mil cruzados de renda em cada hum anno, dos quaes poderá teſtar por ſua morte por tempo de dez annos; & outro ſim reſerva a Caſa de Bragança com todas ſuas pertenças, & em fè, & verdade de S. Mageſtade aſſim o mandar comprir, & guardar, me mandou fazer eſte, & o firmou. Antonio Cabide o fez em Lisboa a vinte & tres de Novembro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſete. REY.

Achava-ſe o Infante no Conſelho de Eſtado, quando Antonio Cabide, pedindolhe licença para entrar a fallarlhe, lhe entregou o papel referido. Agradeceulhe, como era juſto, tam importante diligencia, & mandou ler o papel pelo Doutor Pedro Vieyra da Silva, a quem havia reſtituido a occupaçaõ de Secretario de Eſtado, aſſim pela injuſtiça com que ſe lhe tirára, como pela ſua grande capacidade exercitada dilatado tempo com geral ſatisfaçaõ. Lido o papel, depoys de larga conferencia, reſoluto o Infante a aceytar o governo, & não a Coroa, mandou paſſar os deſpachos, que eraõ neceſſarios, para que ſe ſeparaſſem os effeytos, que ElRey mandava reſervar para ſeu ſuſtento, & conferindo-ſe no Conſelho de Eſtado a parte, onde ElRey havia de aſſiſtir, ſe aſſentou que foſſe

no

no meſmo Quarto, em que eſtava, nomeandoſelhe para o ſervirem as peſſoas, de que mays ſe agradaſſe, & mandandolhe o Infante perguntar quaes era ſervido eſcolher, apontou unicamente hum moço, que tratava do ſuſtento dos cães da caça; deſtemperança de diſcurſo, que mereceu generoſas lagrimas do Infante, quando lho referíraõ, parecendolhe por todos os requiſitos ſer ElRey o exemplar mays proprio do deſengano do mundo; porque chegando a lograr a mayor veneraçaõ pelo naſcimento, & pela grandeza, veyo a padecer a mays ſenſivel infelicidade pelos achaques, & pelos deſacertos. Aquella noyte dormiu o Infante no Paço aſſiſtido de ſeus criados, do Duque do Cadaval, o Conde de Sarzedas, Miguel Carlos, & algũas outras peſſoas, & ao dia ſeguinte ſe deſpacháraõ proprios a todo o Reyno com cartas em nome d'ElRey aſſignadas pelo Infante, em que ordenava, que no primeyro dia do mez de Ianeyro do anno ſeguinte eſtiveſſem em Lisboa os Procuradores de Cortes das Cidades, & Villas, que coſtumaõ mandalos a ſemelhantes congreſſos, & paſſados alguns dias, divulgando-ſe a renuncia, que ElRey havia feyto do Reyno no Infante, foy de qualidade a efficacia, com que abraçou toda a Corte a opiniaõ de que o Infante tomaſſe a Coroa, aceytando a renuncia, que ſe achou elle obrigado a paſſar o ſeguinte decreto, para que viſto pelas peſſoas nelle nomeadas, ſe lhe conſultaſſe, o que entendeſſem, que era mays juſto, & mays conveniente á conſervaçaõ do Reyno: *D. Rodrigo de Menezes, Gentil-homem da minha Camara, & meu Eſtribeyro Mór, aviſe da minha parte aos Doutores Pedro Fernandes Monteyro, do Conſelho d'ElRey meu Senhor, & ſeu Deſembargador do Paço, Martim Affonſo de Mello, Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens, Joſeph Pinheyro, do Conſelho da Fazenda, Luis Fernandes Teyxeyra, Juiz dos feytos da Coroa, Ioaõ Lamprea de Vargas, Corregedor do Crime da Corte, Ioaõ de Roxas & Azevedo, meu Secretario, & Deſembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicaçaõ, para que ſe achem na caſa, que o dito D. Rodrigo occupa no Paço, & me digaõ com a conſideraçaõ, que a materia pede, ſe conforme ao eſtado, em que ſe acha a peſſoa d'ElRey meu Senhor, & eſtes ſeus Reynos, hey de continuar nas Cortes, & paſſadas ellas, o governo com o titulo de Curador de S. Mageſtade, & Governador deſtes Reynos, que he o de que a ègora uſey,*

Anno 1667.

Chama a Cortes.

Anno 1667.

uſey; ou ſe devo conſentir, que me dem o titulo, & mays qualidades de Rey; & ſe devo uſar da renunciaçaõ, que S. Mageſtade me fez, do direyto deſta Coroa, pouco depoys de eſtar recluſo, ou do que o direyto diſpoem para as peſſoas incapazes, por qualquer titulo, para governar ſeus bens: advertindo que quando tomey o governo deſtes Reynos, não foy com cobiça, ambiçaõ, ou outro fim meu particular, ſenão ſó por acodir à ſaude publica, & ao remedio, & conſervaçaõ do Reyno, livrando os vaſſallos das moleſtias, que lhes via padecer, & por dar ſatisfaçaõ ás inſtancias, que continuamente me faziaõ; & me diraõ por eſcrito o que lhes parecer ſem diſtinçaõ de votos, declarando ſó o que pela mayor parte ſe vencer. Em Lisboa a dez de Dezembro de mil & ſeyſcẽtos ſeſſenta & ſete. Infante.

Iuntos os Miniſtros, depoys de ventilarem largamente as grandes circunſtancias, & relevantes conſequencias das propoſições do decreto, pedíraõ tempo, para conſiderarem materias tam graves. Paſſados alguns dias, entregáraõ os ſeus votos ao Infante, que ordenou ſe leſſem na preſença dos Gentiſ-homens da Camara, (em que já entrava o Conde de S. Ioaõ, que havia chegado da Provincia de Tras os Montes) & de outros Miniſtros. Foraõ diverſos os pareceres de todos os que ſe conſultáraõ: diziaõ huns, que o Infante tinha plenamente moſtrado ao mundo em todo o progreſſo das ſuas heroycas acções, que ſó obrigado do perigo publico, ſem attençaõ algũa a utilidade particular, tratára de prevenir remedios adequados aos males, que a Monarchia laſtimoſamente tolerára: que em repetidas occaſiões perſuadíra a ElRey, que moderaſſe os ſeus exceſſos, que governaſſe o Reyno com o acerto, a que era obrigado, & que deſtas advertencias não tirára intereſſe algum, antes o expuzeraõ a manifeſtos riſcos occaſionados da colera deſordenada d'ElRey, que nunca pudèra extinguir a ſua paciencia, & que era infallivel conhecerem os que diſcurſaſſem com ſynceridade eſtes ſucceſſos, q̃ ſe o Infante appetecèra o governo do Reyno, que o mays proprio caminho de o conſeguir era deyxar engolfar ElRey no perigo dos ſeus erros, para que ſe precipitaſſe na ſua meſma imprudencia: que a todos era notorio o aperto, que em varias occaſiões ſe tinha feyto ao Infante para aceytar a Coroa, & a modeſtia, com que procurára ſuſtentar a ElRey na authoridade Real; ſociavel ajuſtamento, que ElRey nunca quizera

quizera admittir: que era infallivel ſer mays prompta a obe- Anno
diencia dos vaſſallos, reconhecendo ao Infante por ſeu Rey, 1667.
que nomeando-o por ſeu Governador; porque neſta fórma haviaõ de ter por mays certa a liberdade dos ſeus privilegios: que os indultos de Meſtre das Ordens Militares melhor ſe ajuſtavaõ nos Reys, que nos Governadores: que os Principes de Europa poderiaõ ter duvida na igualdade da correſpondencia, & no tratamento dos Embayxadores: que por concluſaõ a deſiſtencia, que ElRey fizera do governo do Reyno, renunciando-o no Infante, desfazia qualquer embaraço, que difficultaſſe tomar a preciſa reſoluçaõ de ſe coroar.

Expunhaõ os que ſuſtentavaõ contrario parecer, q̃ as acções dos Principes não ſó deviaõ de ſer juſtas no foro interior da conſciencia, ſenão tambem no exterior da opiniaõ; que ſuppoſto ſer infallivel, que o Infante não attendèra na reſoluçaõ, que tomára, mays que ao perigo da conſervaçaõ do Reyno, que qual Bayxel ſem Piloto experto naufragára na tormenta dos deſacertos, ficaria duvidoſa na malicia dos homens eſta recta intençaõ, ſe o Infante ao meſmo tempo, que tiraſſe a ElRey a liberdade, lhe uſurpaſſe a Coroa; porque eſta acçaõ não era neceſſaria para governar o Reyno, em quãto ElRey foſſe vivo, & ſó depoys de morto ficava preciſa, & obrigatoria; porque os Povos conhecendo a indubitavel incapacidade d'ElRey, mays affectuoſamente ſe haviaõ de ſugeytar a obedecer ao Infante, como tutor da inſufficiencia de ſeu Irmaõ, que como Rey, que lhe tirava não ſó a liberdade, ſenão a Coroa: que em quanto aos Embayxadores, que mandando-os o Infante em nome d'ElRey, tiravaõ a duvida, que ſe avaliava por muyto difficil de ajuſtar; & que neſta meſma fórma ſeria corrente o tratamento das cartas dos Reys amigos: que os privilegios de Meſtre ficavaõ a ElRey, poys o não privavaõ da Coroa, com que ceſſava o eſcrupulo deſta materia: que devendo ſuppor-ſe pela ordem geral da natureza, & pelos achaques d'ElRey, que o Infante lhe excederia nos annos da vida, que neſte caſo lograria o Infante ayroſamente coroar-ſe ſem receyo dos diſcurſos do ſeculo preſente, & ſem temor dos juizos dos futuros; poys como immediato ſucceſſor d'ElRey, naturalmente viria a conſeguir

o que

Anno 1668.

o que naquelle tempo ſe lhe podia eſtranhar.

Approvou o Infante eſte parecer com grande contentamento ; porque era a ſua mayor oppreſſaõ fazerſelhe preciſo, como repetidamente havemos referido , tomar a Coroa em vida d'ElRey.

Neſte tempo tinhaõ chegado a Lisboa os Procuradores de Cortes , & juntos na Sala dos Tudeſcos a vinte & ſete de Ianeyro do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto os Tres Eſtados do Reyno , foy o Infante jurado Principe na ſeguinte fórma , havendo referido D. Manoel de Noronha (poucos mezes depoys Biſpo de Coimbra) hũa larga,& bem compoſta oraçaõ , em que moſtrou as juſtas cauſas , com que o Infante ſe introduzíra no governo do Reyno,obrigado das inſtancias de ſeus vaſſallos , que pertendèraõ politicamente conſervalo , como militarmente com heroycas acçõẽs haviaõ conſeguido.

Iuramos aos Santos Euangelhos corporalmente com noſſas mãos tocados , & declaramos , que reconhecemos , & recebemos por noſſo verdadeyro , & natural Principe , & Senhor ao muyto Alto , & muyto Excellente Principe D. Pedro , filho legitimo d'ElRey D. Ioaõ o IV. & da Rainha D. Luiza ſua mulher , & Irmaõ do muyto Alto , & muyto Poderoſo Rey D. Affonſo VI. Noſſo Senhor , ſeu verdadeyro , & natural ſucceſſor na Coroa deſtes Reynos , & como ſeus verdadeyros , & naturaes ſubditos , & vaſſallos , que ſomos , lhe fazemos pleyto , & homenagem , & promettemos , que depoys dos dias de S. Mageſtade , falecendo ſem filhos legitimos , o reconheceremos , & receberemos por noſſo verdadeyro , & natural Rey,& Senhor deſtes Reynos de Portugal, & dos Algarves , daquem , & dalèm mar , em Africa , Senhor de Guinè,& da Conquiſta , Navegaçaõ , Cõmercio da Ethiopia , Arabia , Perſia , & India , &c. & lhe obedeceremos em tudo , & por tudo , & a ſeus mandados , & juizos no alto , & no bayxo, & faremos por elle guerra,& manteremos paz a quem nos mandar , & nãoobedeceremos , nem reconheceremos outro algum Rey,ſalvo a elle,& tudo oſobredito juramos a Deos, & a eſta Cruz, & aos Santos Euangelhos , em que corporalmente pomos noſſas mãos,de aſsim em tudo , & por tudo o guardar , & em ſinal de ſugeyçaõ , obediencia , & reconhecimento do dito Senhorio Real beijamos a maõ a S. Alteza , que eſtá preſente.

Celebrado o juramento do Principe,tiveraõ principio os congreſſos

congreſſos de cada hum dos Tres Eſtados do Reyno : o da Nobreza na Caſa Profeſſa de S. Roque da Cõpanhia de Ieſus, o dos Povos em S. Franciſco da Cidade da Obſervancia, o dos Eccleſiaſticos no de S. Domingos da Ordem dos Prègadores, & no primeyro dia que ſe juntàraõ , ſe leu em todos os tres braços o decreto , & papel ſeguinte , que o Principe mandou a elles : ¶ Veja-ſe no Eſtado dos Povos o papel , que ſe me offereceu , & ſerá incluſo neſte decreto , que he feyto com relaçaõ verdadeyra do que paſſou na occaſiaõ , em que tomey o governo , das cauſas , que tive para iſſo , & titulo de Curador da peſſoa d'ElRey meu Senhor , & Governador de ſeus Reynos , com que recolhi ſua Real peſſoa ; porque hũa , & outra couſa ſe juſtifica bem nas razões do papel incluſo, recomendo muyto ſe approvem, & ſe declare ſe hey de continuar o governo com aquelle titulo , & ſe parece , que ſeja com outro , & qual , & conformando ſe cada hum dos braços com os outros no que reſolverem , como eſpero , feyto , & tomado aſſento da reſoluçaõ , em que concordarem , jurarey os foros , & izenções deſtes Reynos na fórma coſtumada , & elles me juraràõ lealdade , & obediencia , em quanto me durar o governo. Anno 1668.

Dizia o papel : ¶ Poſto que ſaõ tam patentes as razões, que S. Alteza , & o principal deſte Reyno teve , para remover do governo a ElRey D. Affonſo Noſſo Senhor , he conveniente manifeſtalas por eſte papel ao meſmo Reyno , & ao mundo ; porque de hũa couſa tam publica , & tam grande he preciſo ſe publiquem os fundamentos. E como raras vezes ha reſoluçaõ , que ou da malicia , ou da ignorancia não padeça controverſias , com eſta publica noticia ſe atalhará aos mal intencionados , & ſe dará luz aos menos noticioſos.

Os deſacertos de hum Rey mancebo mal aconſelhado (cujos Miniſtros , & vaſſallos podendo atalhar ſua ruina , o não fizeraõ) nos reduzíraõ de conquiſtadores a conquiſtados , de receber a pagar tributo , de ſenhores do mundo a eſcravos de Caſtella , & aos que pelas glorias de tantos triunfos acquiridos na terra , & no mar parecia, que dominavamos a fortuna, da meſma fortuna nos fizeraõ tragico ludibrio. Porque com a perda d'ElRey D. Sebaſtiaõ , governado ſó pelo

ſeu

Anno 1668. ſeu valor imprudente, & por peſſoas, que lhe fallavaõ á vontade, a Naçaõ Portugueza (aquella que não cabendo nos dous Reynos, que occupa na Europa, tinha paſſado a conquiſtar o melhor da Africa, da Aſia, & da America, fazendo mays dilatada a ſua Monarchia, do que foy a dos Gregos, & a dos Romanos, competindo com o Sol na jurisdiçaõ, com que dominava as terras, em que naſce, & as em que morre: aquella que ſe não contentou com a conquiſta da terra, mas tambem acquiriu o ſenhorio do mar na mays larga, na mays nova, & na mays perigoſa navegaçaõ, que os homens emprendèraõ: a que fez ao ſeu Principe verdadeyro Monarcha, avaſſallandolhe tantos Reys poderoſos, que lhe pagavaõ tributo: (prerogativa ſingular de Portugal entre todos os Principes ſeculares de Europa) a que levou a bandeyra de Chriſto ás Nações mays barbaras do univerſo, enſinando-as a conhecer, & adorar a verdade: a que pudèra magoar-ſe, não como Alexandre de haver conquiſtado tam pequena parte do mundo, mas de não ter outro mundo que conquiſtar) viu com ſeus olhos eclipſadas tantas glorias, & adormecidos tantos alentos, & quaſi ſepultados no eſquecimento tantos brios por eſpaço de ſeſſenta annos, o duro cativeyro de Caſtella, em que a meteu o precipicio cego (poſto que valeroſo) daquelle Rey mal-logrado.

Mas no primeyro dia do ultimo mez daquelles annos, quando a Igreja nos manda acordar do ſomno, para eſperar o verdadeyro Rey, ſe levantou deſperta, ſacudindo as cinzas das brazas de ſeu antiguo valor, a buſcar o ſeu Rey natural, & o trouxe tam ditoſamente, que ſó com a voz de ſuas trombetas (como os muros de Iericò) rendeu a ſeus pès tanto mũdo, & em quanto viveu, triunfou de ſeus inimigos nas fronteyras, & nas conquiſtas, atè que deyxando-nos aquella antigua liberdade, que tinhamos perdido, & tam glorioſamente nos reſtaurou com obrigaçaõ muyto particular a cada hum de nòs, & a todos em commum, de a não tornarmos a perder, em quanto não perdermos a vida, ſe foy à ſepultura com tantos louros, como lagrimas, & perpetuas ſaudades dos q̃ lográraõ ſeu governo, que tendo tanto de ferro, pareceu de ouro.

Perdemos

Perdemos em fim eſte Monarcha, poſto que já em annos maduros, ainda floridos: eſte vaticinado, & deſejado de tantos, verdadeyro cultor da juſtiça, amoroſo Pay da Patria, tam alheyo de vaídades, que declarou nas ultimas horas, que o não obrigáraõ a recuperar, & aceytar a Coroa as utilidades proprias, as ventagens de ſua familia, o eſplendor de ſua caſa mays illuſtre, & mays rica, que todas as de Eſpanha, ſenão o duro cativeyro, que via padecer á ſua Naçaõ, & o deſejo, & obrigaçaõ de lhe procurar liberdade, ainda que foſſe com evidente riſco ſeu, & dos ſeus. E bem tinha provado a experiencia eſta ſua verdade, poys a applicaçaõ continua, com que ſempre ſe occupava, & trabalhava no governo de ſeus Reynos, moſtrava que não tratava tanto de viver para ſi, quanto para ſeus vaſſallos. Anno 1668.

Conſolou nos eſta dor (que ſerá eterna em noſſas memorias) a mays deſconſolada, & perjudicada neſta perda, a Sereniſſima Rainha D. Luiza, digna conſorte de tam grande Principe. Tomou o leme, como izenta das fragilidades do ſexo, & governou a barca nas grandes tormentas, que contra ella entaõ ſe levantàraõ; porque recolhida em hũa caſa, de q̃ não ſahia, acodia a tudo, como ſe fora preſente a tudo, paſſando, quando o pediaõ as occaſiões, as noytes inteyras ſem deſcanço, & os dias em continuo trabalho. Defendeu-nos, em fim, fazendo tam cuſtoſamente tantos exercitos, tam bem providos, & ſuſtentados todo o Veraõ, ſem mays moleſtia dos vaſſallos, que a ordinaria da guerra. Acodiu às Conquiſtas, não ſe perdendo nellas em ſeu tempo, nem hũa pequena Praça. Aparentou-nos com alianças, & amigos poderoſos. Foy comũmente tida por hũa das mayores matronas. E coſtumava dizer della hum grande Principe: q̃ pudèra o capello da Rainha de Portugal, o q̃ não podia todo Portugal. E diſſe della ElRey ſeu marido no teſtamento com q̃ faleceu, q̃; porque a conhecia muyto bem, lhe deyxava entregues a ſeus filhos, nomeando-a por ſua unica Curadora, os Reynos, & Senhorios, nomeando-a por ſua unica Governadora, & a ſua alma, nomeando-a por ſua unica teſtamenteyra.

Todavia como era humana (poſto que o não parecia) ſe foy rendendo aquelle grande valor, aquella altiveza do juizo,

Anno 1668. aquella rarà igualdade de animo, não ao trabalho, mas a deſprezos, & ingratidões, que ſempre foraõ inimigos deſcubertos da virtude, & foraõ á Rainha mays ſenſiveys, porque o ſaõ as injurias dos que mays ſe amaõ, & eraõ muytas as que recebia dos que mays a deviaõ amar. Quiz poys largar o governo, & recolher-ſe a vida particular, & bem particular. As cauſas que para iſſo teve, ſerá atrevimento referilas por outra lingua, quando ſe achaõ declaradas pela ſua em hum papel, que ella dictou, & eſcreveu à Sereniſſima Rainha de Inglaterra da ſua maõ. Eſtá com hũa cuberta, & nella hum ſobreſcrito de letra da Rainha, que diz: *Papel de mi reſolucion.* E porque pela peſſoa que o dictou, & pela que o eſcreveu, por ſe moſtrar por eſte breve rayo, qual era a luz do juizo de que ſahiu, & contèm algũas couſas, que conduzem para o preſente ſucceſſo, ſe traslada aqui fielmente. E nòs o não repetimos, por ficar referido em lugar competente. E o papel propoſto continuava dizendo com verdadeyras, & clariſſimas expreſſões tudo quanto havemos referido do governo da Rainha, & dos exceſſos d'ElRey. Narrava o papel, que ſe leu na preſença d'ElRey na expulſaõ de Antonio de Contes, exagerava as indignidades, & indecoroſas politicas, com que a Rainha fora tirada do governo, & recolhida na clauſura, em que acabára a vida, encarecendo as ſuas grandes virtudes: moſtrava as exorbitancias, & tyrannia, com que ElRey tratára a ſeus vaſſallos o tempo que os governára por direcções alheyas, declarando as notorias evidencias da ſua incapacidade, por cujo reſpeyto a Nobreza, & Povos haviaõ perſuadido ao Infante, que tomaſſe o governo; propoſiçaõ que nunca quizera aceytar com offenſa d'ElRey. Individuava todos os caminhos, que o Infante, & os que ſeguíraõ a ſua opiniaõ, buſcáraõ, para que ElRey conſentiſſe em que o Infante governaſſe o Reyno em ſeu nome, deyxandolhe livre a authoridade Real, & toda a grandeza, & cõmodidades, que devia appetecer outro qualquer Principe digno de Imperio. Referia a deſiſtencia, que ElRey fizera por eſcrito no meſmo dia da ſua recluſaõ; & ultimamente juſtificava eſta acçaõ do Infante, & provava a razaõ com que ſe introduzíra no governo, com as razões ſeguintes.

A pri-

A primeira, a incapacidade d'ElRey para o governo da Monarchia: a ſegunda, o abuſo do governo, com que em muytas acçõẽs degenerára em tyrannico: a terceyra, a diſſipaçaõ dos bens, & fazenda Real. Anno 1668.

Suppoem-ſe,(dizia) para ſe proceder com clareza,& brevidade, por materia ſem duvida, que o Reyno póde juſtamente privar o ſeu Principe, ainda que ſeja legitimo, quando no exercicio he tyranno; & no Reyno de Portugal não padece duvida eſta propoſiçaõ, como verificáraõ as razões de hũ livro, em que ſe moſtrou, que os Reys de Caſtella, dado, & não concedido, que ſuccedeſſem legitimamente na Coroa de Portugal, pelo ſeu governo tyrannico podiaõ ſer legitimamente expulſados. E prova-ſe eſte permiſſo tam douta,& plenariamente, que não ficou novidade, que ſe pudeſſe acreſcentar, nem que com ſolido fundamento entraſſe em duvida; & juntamente ſe provou que a incapacidade do Rey era principio, ou origem da tyrannia.

Não ſe duvida que ElRey D. Affonſo, quanto ao titulo, & dominio do Reyno,he noſſo Rey, & Senhor natural; aſſim o confeſſamos, & reconhecemos, & da meſma ſorte eſtamos promptos para defender a Coroa, que lhe tocou por morte d'ElRey Noſſo Senhor D. Ioaõ o IV. de ſaudoſa memoria; porèm quanto ao exercicio do governo ſaõ tam notorias as tres cauſas capitaes, que ficaõ apontadas, que ninguem tratou a ſua Mageſtade, ninguem ſabe o eſtado em que achou,& em que deyxou eſtes Reynos: ninguem tem noticia da prodigalidade com que deſtruhiu totalmente os bens da Coroa, & as contribuições dos vaſſallos, que palpavelmente não veja a verdade do referido. E ſuppoſta a notoriedade de facto, he conſequencia tambem ſem duvida, que para eſta depoſiçaõ do exercicio do governo, não era neceſſario citar a S. Mageſtade; porque nas couſas notorias, em que manifeſtamente conſta não haver eſcuſa, nem defeſa, não ſe requere citaçaõ, & o que mays he, que quando fora neceſſario, bem ſe tinha ſatisfeyto a ella, não ſó com o papel que ſe leu a S. Mageſtade, que he o que fica trasladado, quando ſuccedeu a expulſaõ de Antonio de Contes; mas tambem com as repetidas ſuplicas, requerimentos, amoeſtações, & advertencias, que a Rainha

Anno 1668. ſua Mãy, o Conſelho de Eſtado, & outros Miniſtros, & Grandes do Reyno lhe fizeraõ, pedindolhe com inceſſantes rogos quizeſſe emendar o ſeu modo de vida, & de governo. Nem para citar a ElRey havia ſeguro acceſſo, poys ninguem lhe fallaria direytamente neſta materia, que não foſſe com manifeſto perigo da vida; porque nas materias, que o deſgoſtavaõ, não coſtumava remetter o caſtigo do ſeu enfado aos Miniſtros de juſtiça, porque elle o dava, ou pelas ſuas proprias mãos, ou pelas dos facinoroſos, que lhe aſſiſtiaõ, a que dava titulo de valentes, & eſte perigo notorio tambem faz eſcuſar a citaçaõ.

Com eſtas ſuppoſições paſſaremos a tratar dos tres pontos principaes, a que temos reduzido eſta materia. He a primeyra cauſa da depoſiçaõ d'ElRey Noſſo Senhor do governo a ſua incapacidade, que teve principio em hũa doença, que padeceu na ſua infancia, tam grave, que as lagrimas, & orações da Rainha ſua Mãy, que eſtá em gloria, parece que alcançáraõ de Deos a ſua vida no ultimo perigo della; mas por ſeus juſtos juizos não quiz Deos Noſſo Senhor dar a S. Mageſtade a ſaude inteyra, ou para que os achaques, com que ficou, lhe lembraſſem a mercè que lhe fizera em o livrar da morte, ou para caſtigar com elles noſſos peccados; porque no corpo ficou leſo no braço, & perna direyta, & no entendimento com tanta debilidade, como ſe tem apontado por todos os actos que ficaõ referidos: porèm atè eſte ponto não era o achaque culpa d'ElRey, era ruina do Reyno; porque juntando a todos os defeytos a inadvertencia, com que favoreceu tanto na puericia, como na adoleſcencia a homens indignos por naſcimento, & liſongeyros por arte, que ſó tratáraõ de o agradar, inſinuandolhe tudo quanto era mays cõtrario à authoridade, & eſtado Real, & ao governo de ſeus Reynos, por cuja cauſa era força o governar-ſe ſem eleyçaõ, nem reſoluçaõ propria; deſgraça tam notoria, que não ſó ſe chorou em Portugal, mas chegou aos Reynos eſtranhos, & por quantas linguas ſe fallaõ em Europa, ſe manifeſtou a infelicidade, que neſta parte padecemos.

O que ſuppoſto, não tendo ElRey capacidade para adminiſtrar ſeus bens, ſe as leys mandaõ acodir com Curador a qualquer

qualquer peſſoa particular, que for incapaz, não ſe arriſcando na ſua adminiſtraçaõ mays que o pouco, que cada hum poſſue; quanto mays ſe deve acodir com eſte remedio a hum Rey, em quem periga o eſtado de ſeus Reynos, & a conſervaçaõ de ſeus vaſſallos? Eſte remedio com que ſe acode aos Reys negligentes, incapazes, ou inuteys (como lhe chama o Direyto) para governar ſeus Reynos, eſtá canonizado por repetidas reſoluções dos Summos Pontifices, & praticado pelo exemplo de muytos Principes, a quem ſe tirou a adminiſtraçaõ dos Reynos pelas ditas cauſas. Anno 1668.

Seja o primeyro do noſſo Reyno de Portugal. Era ElRey D. Sancho o ſegundo, Principe bom, & juſto em ſua peſſoa. Deu na falta de ſe ſervir de homens de má vida, que á ſua ſombra faziaõ aggravos, & moleſtias aos vaſſallos, ſem que os atalhaſſe, ou reprimiſſe a natural remiſſaõ daquelle Rey. Faltáraõ ao Reyno meyos ſeguros, com que o poder tirar do governo, ſem perigo de que a repugnancia dos ſeus vaſſallos occaſionaſſe algũas alterações. Recorreu-ſe a Roma, pedindo-ſe favor ao Pontifice Innocencio IV. o qual approvou a privaçaõ d'ElRey do governo, & a entrega que delle ſe fez ao Conde de Bolonha, ſeu Irmaõ, que depoys foy ElRey D. Affonſo III. & deſta reſoluçaõ do Pontifice ſe fez hum texto de Direyto Canonico; celebre deciſaõ para ſemelhantes caſos.

Segundo exemplo, & ſegunda deciſaõ ſe acha dos Grandes, & Povo de França, os quaes pelo ſeu Rey Childerico ſer inepto no governo do Reyno, & na adminiſtraçaõ da juſtiça, o removèraõ, & puzeraõ em ſeu lugar a Pipino, filho de Carlos Martelo, a qual remoçaõ foy tambem approvada, & della procedeu outro texto de Direyto Canonico, cuja gloſa ſuppoem que já em tempo de outro Pontifice havia ſuccedido caſo ſemelhante, porque aſſim ſe colhe do meſmo texto.

O terceyro exemplo he d'ElRey de França Filippe, chamado Fermoſo, a quem o Papa Bonifacio VIII. privou do Reyno por cauſa ainda q̃ não em tudo ſemelhante às noſſas.

O quarto temos em ElRey Duarte III. que por adminiſtrar mal o Reyno de Inglaterra, foy depoſto delle, & prezo em Gloceſtria no Convento de S. Pedro, onde faleceu.

O quinto

Anno 1668. O quinto ſe refere de Theodorico I. do nome, filho de Clodoveo II. Rey de França ; o qual por não fazer acçaõ digna de hum Rey , & deyxar a ſeus valídos todo o governo do Reyno , não tratando mays que de appetites , & ſenſualidades , foy depoſto da Coroa pelos ſeus Povos juntos em Cortes , & acclamado Rey ſeu Irmaõ Childerico no anno de ſeyſcentos ſetenta & cinco , & o depoſto Rey Theodorico ſe meteu Frade no Convento da Abbadia de S. Dionyſio.

O ſexto ſe viu em Carlos o Gordo, filho de Luis Rey de Germania, o qual depoys de ſer eleyto Emperador por morte de Balbo , pelos achaques que tinha aſſim no corpo, como no animo , foy depoſto do Reyno por ſeus vaſſallos , & eleyto ſeu ſobrinho Arnulfo , dando-ſe ao dito Carlos alguns lugares , de cuja renda ſe ſuſtentou em quanto viveu , & foy eſte ſucceſſo no anno de oytocentos & oytenta.

O ſeptimo exemplo experimentou Duarte II. chamado de Cavernau, Rey de Inglaterra, que depoys de muytas guerras , que teve com ſeus vaſſallos ; & pela deſordenada affeyçaõ , que tinha a ſeu Valído , & Compadre Pedro Ganeſton , que ſempre o havia inclinado a ſeguir toda a ſorte de vicios, foy prezo , & deſemparado de ſua mulher Iſabel , filha d'El-Rey de França Filippe o Fermoſo, no anno de mil & trezentos & quatro.

Outros muytos exemplos ſe achaõ nas Hiſtorias, q̃ ſe não repetem , por não fazer mays largo eſte diſcurſo em materia tam indubitavel; mas pelos referidos, & por todos os mays ſe vè, q̃ he coſtume geral, & direyto das gentes privar dos Reynos , ou pelo menos da adminiſtraçaõ delles aos Reys incapazes de os governar , poys univerſalmente ſe uſa ſubſtituirlhe outros , que os governem , & eſte he o geral coſtume das Nações , & o que ſe chama direyto das gentes.

E não póde fazer duvida intervir em alguns dos ditos exemplos a authoridade do Summo Pontifice , para ſe imaginar que tambem nòs neceſſitavamos della. Porque ſe deve advertir que nos caſos , em que interveyo a dita authoridade acerca dos Reys , que não conhecem ſuperior , foy porque os Povos não tinhaõ forças baſtantes para expulſar a violencia dos valídos, & por eſte reſpeyto implorãraõ o favor do Papa,

ſendo

ſendo certo, que do meſmo modo que ſe valèraõ das armas Ecclefiaſticas, por ſer remedio mays ſuave, ſe pudèraõ valer dequal quer Principe ſecular, onde eſſe remedio poderia ſer mays violento; o que ſe confirma eſpecialmente pelo noſſo exemplo d'ElRey D. Sancho II. do qual referem as Hiſtorias, que eraõ muyto poderoſos os validos, que violentamente queriaõ defender a adminiſtraçaõ do Reyno na ſua peſſoa, por cuja cauſa ſe recorreu ao poder do Pontifice. Nem podia haver outra razaõ, porque he certo, conforme a doutrina dos Eſcritores, aſſim Theologos, como Iuriſtas, que o Papa não diſpoem couſa algũa nas materias temporaes ſobre os Principes ſoberanos, que não reconhecem ſuperior. E como o noſſo Reyno de Portugal pelas meſmas cauſas, que o de Caſtella, he ſoberano, & independente, claro eſtá, que naquella occaſiaõ d'ElRey D. Sancho o II. era neceſſario por via de juriſdiçaõ temporal valer-ſe da authoridade do Papa, nem tambem agora neſta privaçaõ d'ElRey D. Affonſo VI. ſe neceſſitava do ſeu conſentimento: o que procede mays ſem duvida na occaſiaõ preſente; porque S. Alteza, & os Grandes da Corte tinhaõ tanto poder, por eſtar da ſua parte o concurſo da Nobreza, & de todo o Povo, que lhe não era neceſſario pedir ſoccorros de fóra. Mayormente que dado, mas não concedido, que neceſſitaſſem da authoridade do Summo Pontifice (o que não neceſſitavaõ, como fica moſtrado) ainda neſte caſo por hora ſe podia obrar ſem ella por muytas razões. Primeyra: porque S. Santidade de preſente não ouve as ſupplicas deſta Coroa, nem defere a ellas: ſegunda: porque a neceſſidade preciſa de ſe acodir promptamente a tam graves dannos não conſentia retardar-ſe o remedio: terceyra: porque com a dilaçaõ havia manifeſto perigo de ſe armarem os delinquentes, & ſuſcitarem algum rumor perjudicial ao Povo. Nem ſe póde duvidar, que o governo, & adminiſtraçaõ do Reyno nos termos, em que eſtamos, pertença direytamente ao Sereniſſimo Infante Dom Pedro, por ſer o parente mays chegado de S. Mageſtade, a quem toca immediatamente a legitima ſucceſſaõ do Reyno, falecendo ElRey ſem filhos legitimos, poys eſte foy hum dos fundamentos, com que o Pontifice Innocencio IV. approvou a peſſoa do Conde de Bolonha Anno 1668.

Anno 1668. lonha D. Affonſo para Curador d'ElRey Dom Sancho ſeu Irmaõ.

Eſta razaõ de ſer S. Alteza o mays proximo agnado de S. Mageſtade, a quem pertence a ſucceſſaõ do Reyno, convence que pela incapacidade d'ElRey lhe toca o ſeu governo (ó he menos;) donde ſe infere que S. Alteza podia por ſua propria authoridade tomar a poſſe do dito governo. E tambem porque em S. Alteza concorrem todas as Reaes virtudes, que ſe podem conſiderar no Principe mays perfeyto, porque ſoube juntar a madureza do juizo com o verdor dos annos, a juſtiça com a clemencia, a liberalidade com a parſimonia, ſummo amor, & temor de Deos, hum pio reſpeyto á Igreja, & não menos miſericordia para os miſeraveys, grande affeyçaõ, & nenhum temor dos homens, ſer muyto reſpeytado, & amado pelo grave, & pelo agradavel de ſeu ſemblante, humano no trato, & em todas as acções excellente, deyxando de referir muytas, que ſobre perfeyto Principe, o fazem tambem perfeyto Cavalleyro, & logra em gráo tam ſupremo o deſintereſſe, que ſabendo que muytas peſſoas nas Cortes lhe queriaõ dar o titulo de Rey, encontrou eſta pratica, affirmando ás peſſoas de ſua confiança, que em quanto ſeu Irmaõ for vivo, o não ha de aceytar, nem fazer deſpeza algũa á Coroa, ſuſtentando a ſua caſa ſó com as ſuas proprias rendas, & com eſtas grandes qualidades, & o direyto que fica referido, ninguem poderá duvidar, que legitimamente ſe devia a S. Alteza o ſer Curador d'ElRey ſeu Irmaõ, & pelo conſeguinte o governo deſtes Reynos, viſto ſer S. Mageſtade incapaz para a adminiſtraçaõ delles.

Segunda cauſa da privaçaõ de S. Mageſtade, que conſiſte em o ſeu governo ſer tyrannico.

Se a remiſſaõ, & deſcuydo dos Reys, como temos moſtrado, he baſtante, para ſe lhes tirar o governo de ſeus Reynos, não he muyto que com igual, & mayor razaõ o ſeja a tyrannia; porque como o meſmo nome de Rey ſeja temeroſo, & horrivel para os Povos, como ſe vè nos Romanos, que por hum Rey ſoberbo, que tiveraõ, facudíraõ de ſi para ſempre o jugo deſte titulo, & em outras muytas Nações, que governandoſe por outros modos, o não quizeraõ experimentar, he neceſſario

sario que os Principes o adocem muyto com o exercicio da juſtiça, temperado com o da manſidaõ, uſando bem daquelle ſeu abſoluto poder Real, para ſerem igualmente amados, & temidos de ſeus vaſſallos com o affecto, & com o reſpeyto, que convem aos Principes ſoberanos. Anno 1668.

Os Portuguezes logramos quaſi ſempre eſta ventura, que os noſſos Reys pela mayor parte amàraõ a ſeus vaſſallos como Pays, & os vaſſallos ſempre lhes tiveraõ no amor reſpeyto de filhos, & quanto mayor foy ſempre eſte favor dos noſſos Reys, de que eſtavamos de poſſe, tanto mays eſtranhamos as experiencias contrarias. Bem ſe póde crer que S. Mageſtade não entendia o mal que obrava, & conſentia ſe obraſſe; mas o certo he que a ſua ignorancia não eſcuſava de tyrannicas as acções do ſeu governo, & as que executavaõ muytos homens facinoroſos, que eſtavaõ à ſua ſombra.

Chriſterno Rey de Dinamarca, Noroega, & Wandalia, por ſer muyto cruel, foy privado do Reyno por Federico Duque de Slevins ſeu Tio. Duarte V. Rey de Inglaterra no anno de mil & quatrocentos oytenta & tres, por ſer tyranno, & cruel, foy privado do Reyno pela Nobreza delle. Carlos Rey de Napoles, & Sicilia, por ſer inſolente, & governar cõ tyrannia, o priváraõ ſeus vaſſallos do Reyno, donde teve origem; pelo que tocava a Sicilia, aquelle proverbio das veſperas Sicilianas. D. Pedro chamado Cruel, Rey de Caſtella, ſendo morto por ſeu Irmaõ D. Henrique, approvou todo o Reyno a ſua morte, & ſem embargo de não ſer legitimo D. Henrique, o acclamou aquelle Reyno por ſeu Rey, pelas virtudes de que era dotado. E eſtaõ as Hiſtorias cheyas de ſemelhantes exemplos, que os Doutores referem, & ninguem póde negar que S. Mageſtade exercitou muytas acções tyrannas, como foy a deſobediencia à Rainha ſua Mãy, & a irreverencia com que a tratou. Deſterrar as peſſoas grandes, & eminentes do Reyno, ſendo os meſmos de que ElRey ſeu Pay fazia a mayor confiança, & que pela defenſa do Reyno haviaõ derramado muytas vezes o ſangue, buſcando para a ſua domeſtica aſſiſtencia os homens mays facinoroſos da Republica, em que ſe verifica, & manifeſtamente ſe prova, que o ſeu governo era tyrannico. Levantar, & admittir a honras, &

Anno 1668.

dignidades homens indignos, facinorosos, & crueys, & darlhes confiança, & ousadia para continuarem seus máos costumes á sombra do seu valimento: venderem-se as honras, & officios publicos, que saõ o thesouro da Republica, com o qual, sem se empobrecer o patrimonio Real, se remuneraõ os benemeritos, & pelo contrario vem aquellas honras a perder sua estimaçaõ, quando se experimenta, que se alcança cõ o dinheyro, & não com o merecimento pessoal de cada hum.

Estas acções tam repetidamente exercitadas, acrescentando-se a ellas a crueldade, com que ElRey maltratava, & a violencia com que consentia maltratar todos seus vassallos de modo, que parecia andavaõ em competencia os mesmos vassallos a querer dar a vida em seu serviço, & ElRey a offendelos, & afrontalos, mostraõ concludentemente, q̃ o governo d'ElRey era tyrannico, & em consequencia, que S. Alteza, & a Nobreza do Povo lho podiaõ tirar.

Terceyra causa da privaçaõ do governo de S. Magestade, que consiste na dissipaçaõ dos bens da Coroa, & do Reyno.

Tinha este Reyno orçado os rendimentos da Coroa, & as contribuições dos vassallos com tam ajustado computo para as despezas da paz, & da guerra, que sendo tantas as occasiões de gasto nos exercitos, que tam repetidamente se puzeraõ em Campanha nos annos antecedentes ao governo de S. Magestade, sustentando-se Verões inteyros, & provendo-se com toda a abundancia, nunca houve faltas, que obrigassem a empenhar os rendimentos futuros, nem a deyxar de acodir a outras grandes despezas, em que entrou a do dote de Inglaterra.

Tomou S. Magestade posse do governo, & posto que não achasse sobras, por andar ajustada a receyta com a despeza, tambem não achou dividas de grande consideraçaõ. Nos annos que durou o seu governo, cresceu a fazenda Real com o dote da Rainha, com os soccorros Estrangeyros, com o novo cunho da moeda, & com outros meyos, que se buscáraõ, para a acrescentar; & diminuíraõ-se as despezas pelos poucos dias, que os exercitos persistíraõ na Campanha, diminuindo-se o tempo com a felicidade das vitorias, que os soldados valerosamente alcançáraõ, negandolhes os pagamentos

tos

tos, que lhes eraõ devidos, & achando-se as fortificações sem melhora algũa, & faltando todas estas despezas, não só se consumíraõ todas as rendas, & effeytos ordinarios, & extraordinarios, que acrescèraõ, mas ainda se fizeraõ empenhos adiantados para muytos annos. Anno 1668.

Este he o estado, em que S. Magestade achou este Reyno, & este he o estado, em que o seu governo o deyxou, dissipando-se tudo com tanto desperdiço, & tam fóra do que pedia o bem cõmum, a que estava applicado, q̃ poucos dias mays que durasse a sua administraçaõ, se experimentariaõ irremediaveys os dannos da Monarchia. Estas despezas sem ordem, & as immodicas doações, & mercès de tenças, de mezadas, de ajudas de custo, que sem causa, & sem necessidade se faziaõ, era hũa manifesta dissipaçaõ dos bens da Coroa: a qual os Reys não podem exercitar, porque não só saõ obrigados aos não diminuir sem precisa necessidade, mas ainda a acrescentalos. E neste tempo era esta dissipaçaõ muyto mays perjudicial pelo evidente perigo, em que nos punha de nos perdermos, exhaustos todos os meyos da nossa defensa. E se quando o dissipador de qualquer morgado defrauda os bens delle, deve ser privado da administraçaõ, & restituila ao seu successor, com muyto mays razaõ o possuidor de hum Reyno, sendo dissipador dos bens da Coroa, se deve privar do governo delle, restituindo-se ao successor immediato; porque no morgado se não arrisca mays que a fazenda de hũa pessoa particular, & no Reyno se poem a perigo a conservaçaõ universal de toda a Monarchia. De que se segue que licita, & justamente se tirou a administraçaõ destes Reynos a S. Magestade, porque dissipava sem moderaçaõ algũa os bens delles, & se entregou ao Sereníssimo Infante D. Pedro seu immediato, & legitimo successor, a quem direytamente pertencia não se dissiparem, nem perderem.

Estas saõ as causas principaes, que teve o Sereníssimo Infante D. Pedro assistido da Nobreza, & Povo, para remover do governo do Reyno a ElRey D. Affonso VI. Nosso Senhor, & deyxaõ de se referir algũas circunstancias muyto agravantes, porque como confessamos a S. Magestade por nosso Rey, não consente o respeyto, que lhe temos, referir mays que

Anno 1668. aquillo, que preciſamente he neceſſario para juſtificar eſta privaçaõ, & informar ao Reyno da razaõ forçoſa, com que ſe chegou a eſte extremo com tam conforme uniaõ, & aſſento geral de todos, que não houve contradiçaõ algũa em executala. E finalmente he de notar a grande ventagem, que neſta occaſiaõ ſe fez a outras, em que os Reys foraõ privados do governo; poys ſuccedendo a muytos haverem padecido offenſas inexplicaveys no governo d'ElRey, não houve neſta mudança quem procuraſſe a ſatisfaçaõ; antes S. Mageſtade foy tratado com toda a veneraçaõ devida à ſua Real peſſoa, & os que indignamente lhe aſſiſtiaõ, não padecèraõ a menor deſcompoſiçaõ, moſtrando quem obrava neſtas materias, q̃ ſómente ſe tratava de acodir ao danno, & perigo commum, mas de nenhum modo de procurar vinganças particulares; & deyxaõ de referir-ſe os exceſſos, que ſe uſáraõ com a Sereniſſima Rainha D. Maria, por ſerem tam notorios, que ſe impoſſibilitaõ os termos de ſe explicarem, ſendo eſte hum dos mayores motivos de ſe verificarem na peſſoa d'ElRey para a incapacidade do governo as tres propoſições que ficaõ referidas, & todas as deſte papel eraõ elegantemente authorizadas com allegações de Direyto, & exemplos da Hiſtoria; & ſó na terceyra cauſa da depoſiçaõ d'ElRey era mays difficil a prova, porque os gaſtos dos exercitos foraõ exceſſivos, & a limpeza do Conde de Caſtello-Melhor juſtificada, & ſó ſe deve entender eſta propoſiçaõ no muyto que ElRey diſpendia com os ſeus divertimentos. Foy em todos os tres Eſtados uniforme o applauſo da juſtificaçaõ do Principe explicada no papel referido, reconhecendo a igualdade, & puro intento de todas as ſuas acções, & unicamente diſcordáraõ na propoſiçaõ de ſe haver de coroar, ou conſervar o titulo de Governador; porque o Principe ainda que, como referimos, eſtava reſoluto a não tomar a Coroa, creſcèraõ de ſorte os rumores dos Povos ſobre eſte particular, q̃ entendeu era obrigado a mandar propor nas Cortes materia tam importante ao governo do Reyno.

No eſtado dos Povos, lido o Decreto, & o papel a que ſe referia, votáraõ todos os Procuradores, que o Principe devia coroar-ſe; porque todos os inconvenientes oppoſtos a

eſta

eſta reſoluçaõ eraõ inferiores ás razões, q̃ preciſamente pe- Anno
diaõ empunhar o Sceptro para mayor authoridade do Rey- 1668.
no, & conſervaçaõ dos vaſſallos. Os Eccleſiaſticos, & No-
breza reſervãraõ a deliberaçaõ para ſegundo congreſſo, &
no dia que ſe celebrou, lhes mandãraõ os Povos dar conta pe-
lo Marquez de Marialva, & pelo Doutor Pedro Fernandes
Monteyro, Procuradores de Lisboa, da deliberaçaõ, que ha-
viaõ tomado, de que faziaõ conſulta ao Principe. Conferí-
raõ os dous braços tudo quanto ſe podia ventilar em nego-
cio tam importante, & depoys de largos diſcurſos, de que
hum a outro ſe deraõ conta, aſſentou o Eſtado Eccleſiaſtico,
que juraſſem o Principe Governador, por ſer o caminho mays
proprio, & mays decente de manifeſtar ao mundo as ſuas ge-
neroſas intenções. O Eſtado da Nobreza aſſentou fazer pre-
ſente ao Principe, que antes de ſe tomar reſoluçaõ tam im-
portante, devia mandar cõmunicala aos Letrados, Theolo-
gos, & Iuriſtas, que foſſem avaliados por mays doutos, por
ſer aquella materia tanto de eſtado, quanto de conſciencia, &
de Direyto, & deſta deliberaçaõ foy dar conta o Duque do
Cadaval, & o Conde do Prado ao Eſtado Eccleſiaſtico, & ao
dos Povos. Os Eccleſiaſticos não quizeraõ admittir eſta pro-
poſta, por fiarem mays das ſuas letras, que das alheyas. No
dos Povos houve mayor perturbaçaõ, porque ſem admitti-
rem votar-ſe na propoſta, acclamãraõ o Principe Rey: po-
rèm chegando ao Principe eſta noticia, & as conſultas, ſe
conformou com a da Nobreza, & foraõ nomeados para ſa-
tisfaçaõ do que ella propunha, o Padre Nuno da Cunha, da
Companhia de Ieſus, dotado das virtudes, de que havemos
dado noticia, o Padre Frey Valerio de S. Raymundo, Reli-
gioſo da Ordem dos Prègadores, Prior do Convento de Saõ
Domingos de Lisboa, Deputado do S. Officio (depoys Biſ-
po de Elvas) o Padre Frey Fernando Soeyro da meſma Re-
ligiaõ, Meſtre de Theologia, & Prègador d'ElRey, Frey
Ioaõ de Mello, da Ordem dos Eremitas de S. Agoſtinho, De-
finidor, Viſitador, Cõmiſſario Apoſtolico, & Provincial da
ſua Ordem, & Meſtre de Theologia, os Doutores Ioaõ Ve-
lho Barreto, Chanceller Mòr do Reyno, Manoel Delgado de
Mattos, Lente de Leys, & Chanceller da Caſa da Supplica-

çaõ,

Anno 1668.

çaõ, Luis Gomes do Baſto, Conſelheyro da Fazenda, Duarte Vas Dorta Ozorio, Lente da meſma faculdade, Conſelheyro da Fazenda, Chriſtovaõ Pinto de Payva, Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens; & no dia que ſe convocou eſta junta, antes de votarem, os que ſe acháraõ nella, lhes mandou dizer o Principe por ſeu Meſtre Franciſco Correa de Lacerda, que tiveſſem entendido que o intento, com que ſe introduzíra no governo do Reyno, fora unicamente pelo livrar do perigo, a que eſtivera expoſto, livre de toda a imaginaçaõ de querer uſurpar a ſeu Irmaõ a Coroa, & para eſte fim, que o titulo de Governador do Reyno baſtava, para ſe conſeguir o bem publico: que não lhes mandára fazer eſta advertencia, por duvidar que votariaõ conforme as letras, que profeſſavaõ, pondo diante o temor de Deos, porque os eſcolhèra, reconhecendo o ſeu merecimento; ſenão para que entraſſem a votar em tam grave materia, tendo entendido a ſynceridade do ſeu animo.

A todos ſatisfez, como era razaõ, eſta advertencia do Principe, & alguns a celebráraõ com lagrimas, & entrando na conferencia, que durou muytas horas, ponderadas largamente as razões de hũa, & outra opiniaõ, concordáraõ que o Principe devia de tomar o titulo de Governador, & unicamente votou o contrario Ioaõ Velho Barreto, deyxando de aſſiſtir na junta por doentes Duarte Vaz, & Manoel Delgado. Aſſinada a conſulta, ſe remetteu ao Principe, que com grande ſatisfaçaõ do que ella continha, a mandou aos tres Eſtados, & examinada, & diſcutida nelles a ponderaçaõ, com que fora lançada, ſe venceu nos Eccleſiaſticos, & Nobreza, que o Principe tomaſſe o titulo de Governador, em quanto duraſſe a vida d'ElRey, & os Povos firmemente perſiſtíraõ em que devia coroar-ſe, & o Principe generoſamente declarou, que ſe conformava com os Eccleſiaſticos, & Nobreza, agradecendo aos Povos o affecto, & zelo, com que haviaõ votado: porèm elles mal ſatisfeytos de não conſeguirem o ſeu intento, pertendèraõ acclamar o Principe o primeyro dia que ſahiſſe em publico; mas chegandolhe eſta noticia, atalhou com prudentes diligencias aquelle empenho, & conſervou o titulo de Principe, & Governador atè a morte d'El-Rey,

Rey, que ſuccedeu no Palacio de Cintra a doze de Septembro do anno de mil & ſeyſcentos & oytenta & tres, & foy ſepultado no Convento Real de Bellem, ſendo em todo o tempo que lhe durou a vida, ſervido, & reſpeytado, como era juſto, & com tam finas attenções do cuydado do Principe, que he difficil poderem-ſe exprimir, & por ſerem univerſalmente notorias, deyxamos de expreſſalas. Anno 1668.

No tempo que ſe gaſtou em ſe tomarem as reſoluções referidas (ſendo a mays alta, & de mayores conſequencias a paz de Caſtella, de que daremos conta em lugar mays proprio, por ſer preciſo, havendo dado principio a eſta obra com a guerra, rematala com a paz) corria a cauſa da nullidade do matrimonio da Rainha, (tendo eleyto por ſeu Procurador ao Duque do Cadaval, que em aceytar eſta commiſſaõ deu o primeyro teſtimunho da juſtiça da Rainha, porque a não tomára por ſua conta, ſe a tivera por duvidoſa) proceſſando-a D. Franciſco Sotto-Mayor, Biſpo de Targa, Coadjutor, & Proviſor do Arcebiſpado da Sè Metropolitana de Lisboa, os Doutores Valentim Feyo da Motta, Conego da meſma Sè, & Vigario Geral do meſmo Arcebiſpado, Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, eleyto Biſpo de Elvas, & falecendo antes da ſentença, entrou em ſeu lugar Antaõ de Faria da Silva, Conego da meſma Sè, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia, & Ordens, eſcrevendo na cauſa Sebaſtiaõ Diniz Velho, Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, Prior na Igreja de Santa Marinha, & obſervados todos os termos legaes, concluſo a final o proceſſo relatado pelo Biſpo Coadjutor, votando, alèm dos que o actuáraõ, Manoel de Saldanha, Sumilher da Cortina d'ElRey, depoys Biſpo de Vizeu, Franciſco Barreto, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, depoys Biſpo do Algarve, Nuno da Cunha Deſſa, que com louvavel exemplo não aceytou o Biſpado de Miranda, Pedro de Ataíde de Caſtro, Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Coimbra, todos Conegos da Sè de Lisboa, & os Deſembargadores da Relaçaõ Eccleſiaſtica, os Doutores Gonçalo Peyxoto da Silva, Conego na meſma Sè, Gaſpar Barata de Mendoça, Prior da Igreja de Santa Engracia, loaõ de Paſſos de Magalhães, da de S. Iuliaõ,

Anno 1668. liaõ, Ioaõ Serraõ, da de S. Thomè, todos Iuizes nomeados pelo Cabido. E na caſa delle em preſença dos Capitulares, examinado o proceſſo por cada hum dos Iuizes com diligente inquiriçaõ, & conſideraçaõ madura, Sabbado vinte & quatro de Março do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto, ſuccedendo ſer veſpera de Ramos, que foy o meſmo dia, em que a Rainha D. Luiza ſe retirou para o Convento, em que faleceu, padecendo os pezares, que havemos referido, occaſionados por ſeu filho, ſe proferiu a ſeguinte ſentença.

Da-ſe ſentença a ſeu favor.

Acordaõ em Relaçaõ feyta em preſença do Cabido, eſtando preſentes, alèm dos Miniſtros ordinarios della, os Iuizes nomeados pelo Cabido, para votar na cauſa, &c. Que viſtos eſtes autos, libello da Rainha Noſſa Senhora Maria Franciſca Iſabel de Saboya, que lhe foy recebido, conteſtaçaõ por negaçaõ do Promotor em defeyto da parte na fórma do eſtylo, prova dada: Moſtra-ſe que a dita Senhora contrahiu matrimonio de preſente in facie Eccleſiæ *com o Sereniſſimo Senhor D. Affonſo VI. Rey de Portugal em vinte & ſete de Iunho do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys na Cidade da Rochela, Reyno de França, donde a dita Senhora veyo a eſta Cidade, & nella, no Palacio Real, os ditos Senhores vivèraõ por eſpaço de dezaſeys mezes, fazendo neſte tempo vida marital. Moſtra-ſe que no eſpaço delles, intentando ambos conſummar o dito matrimonio, o não pudèraõ fazer, applicando a diligencia moral, que ſómente de direyto ſe requere, por cauſa da impotencia do dito Senhor, procedida da enfermidade que teve, ſendo minino, na dita idade incuravel, & já agora irremovivel por arte humana; o que tudo ſe prova ſuperabundantemente pelos meyos approvados por Direyto, com os quaes o dito impedimento fica em termos de certeza, ao menos moral; nos quaes termos ſe não requere inſpecçaõ, nem experiencia triennal, ou de outro tempo arbitrario: o q̃ tudo viſto com o mays dos autos, & diſpoſiçaõ de direyto, julgaõ o dito matrimonio contrahido entre os ditos Sereniſſimos Senhores, por contrahido de facto, & não de Direyto, & o declaraõ por nullo, & que os ditos Senhores poderàõ fazer de ſi o que bem lhes parecer, & que haja diviſaõ de bens na fórma de ſeus contratos.*

Publicou-ſe a ſentença referida, & ſabendo a Rainha que eſtava deſobrigada dos laços do matrimonio, mandou declarar a cada hum dos tres Eſtados, que em virtude da ſentença dada a ſeu favor determinava ſem dilaçaõ voltar-ſe para França, o que não podia conſeguir ſem a reſtituiçaõ do

ſeu

seu dote, & que reconhecendo a inteyreza das leys, & a ver- Anno
dade dos animos dos Portuguezes, esperava que sem emba- 1668.
raço, nem demora se lhe entregasse o seu dote, & no mesmo tempo que executou esta diligencia, fez aviso pela posta a Luis de Verju Inviado dos Duques de Vandosma, que assistia em Lisboa, & a Rainha havia mandado a Pariz (como já referimos) o dia seguinte ao em que se recolheu no Convento da Esperança, a dar conta a ElRey, & a seus parentes dos justificados motivos da sua resoluçaõ, & de que muyto tempo antes de a tomar, sendo manifesta a incapacidade d'ElRey, era voz commua, que seria a mayor utilidade do Reyno celebrar-se o seu casamento com o Principe D. Pedro; o qual por todas as acçõẽs antecedentes se entendia que não havia de desviar-se de executar tudo quanto seus vassallos conhecessem, que era utilidade do Reyno.

Leu-se em cada hum dos tres Estados o papel, que a Rainha remetteu, & a copia da sentença dada a seu favor na separaçaõ do matrimonio, & uniformemente se entendeu que convinha á conservaçaõ do Reyno ajustar-se o casamento da Rainha com o Principe D. Pedro, assim pelas grandes partes, & singulares virtudes, de que era dotada, como por se conseguir a brevidade, que requeria o casamento do Principe, por se conservarem unicamente na sua pessoa as esperanças da successaõ do Reyno, & juntamente pela difficuldade, que se considerava em se haver de restituhir com brevidade á Rainha o seu dote, que se tinha despendido nas guerras antecedentes com todos os mays effeytos, de que podia sahir este desembolço, & por todas estas prudentes considerações, depoys de dilatadas conferencias, fez cada hum dos tres braços consulta ao Principe, em que largamente se lhe mostrava os motivos das suas considerações, pedindolhe com a ultima efficacia quizesse accõmodar-se ao commum consentimento, & utilidade do Reyno, & ao mesmo tempo fez igual diligencia o Senado da Camara. Viu o Principe as consultas, & leu a sentença, & primeyro que se deliberasse, mandou não só em Lisboa, mas em outras partes do Reyno encomendar fervorosamente a Deos pelas pessoas de vida mays exemplar o acerto daquella resoluçaõ, & com este saudavel principio, o

Ajusta-se o casamento do Principe com a Rainha em virtude da separaçaõ do matrimonio.

Anno 1668. parecer dos Letrados mays doutos, dos Miniſtros mays empenhados nos ſeus acertos, & do Conſelho de Eſtado reſpõdeu que elle eſtava prompto para executar o que foſſe mays ſerviço de Deos, & intereſſe da Monarchia, precedendo a vontade da Rainha. Com a repoſta do Principe repreſentáraõ os tres Eſtados à Rainha o deſejo univerſal de todo o Reyno, de não perder a fortuna de a ter por Senhora, & lhe pediraõ affectuoſamente não quizeſſe mal-lograr tam bem fundadas propoſições com a ſua repugnancia, conſentindo a concluſaõ de ſe ajuſtar o ſeu deſpoſorio com o Principe D. Pedro.

A Rainha depoys de haver ponderado largamente todos os ſucceſſos paſſados, & todas as circunſtancias preſentes, & tratado com Deos (reſignando-ſe na ſua vontade) materia tam importante, reſpondeu, que obrigada do affecto, que devia aos Portuguezes, & das razões politicas, que ſe lhe haviaõ repreſentado convenientes á conſervaçaõ do Reyno, ſe ajuſtaria ao que pareceſſe, que era mays juſtificado, & mays util ao bem commum. Conformes as vontades de ambos os Principes com geral contentamento de todos os vaſſallos, foraõ nomeados, para ajuſtarem os contratos, por Procuradores do Principe o Marquez de Niza, & D. Rodrigo de Menezes; & da Rainha o Duque do Cadaval, & o Marquez de Marialva, que diligentemente ajuſtáraõ todas as propoſições, que parecèraõ mays adequadas ao fim pertendido.

O tempo que ſe gaſtou nas diligencias referidas, teve Luis de Verju, (aviſando-o repetidamente a Rainha da vontade do Reyno na concluſaõ do ſeu caſamento) para negocear em França com grande prudencia, & actividade o caminho de ſe não dilatar, porque ſuccedendo achar-ſe o Cardeal Luis Duque de Vandoſma, Legado à latere, com poderes ampliſſimos, que lhe havia dado o Pontifice Clemente IX. em virtude delles, & à inſtancia de Luis de Verju, paſſou hum Breve, em que diſpenſava, pelos fundamentos da ſentença dada a favor da Rainha na ſeparaçaõ do matrimonio, no impedimento de publica honeſtidade, para ſe poder tratar o caſamento entre os Principes D. Pedro de Portugal, & Maria Franciſca Iſabel de Saboya com as meſmas razões, cõ

que

que ſe diſpenſára aos Reys de Polonia Segiſmundo, & Ioaõ Caſimiro, que ambos caſáraõ com Luiza Maria Gonzaga, Princeza de Nemours, ſuccedendo o ſegundo irmaõ ao primeyro no reynado, & no matrimonio. Anno 1668.

No meſmo inſtante, em que Luis de Verju alcançou o Breve, recebendo cartas d'ElRey, & de todos os parentes da Rainha, em que applaudiaõ o acerto da reſoluçaõ do caſamento do Principe, partiu pela poſta, & chegou em breves dias a Lisboa, onde foy recebido com univerſal contentamento; porèm a Rainha querendo neſta acçaõ, como em todas, a mayor juſtificaçaõ, & a melhor ſegurança da conſciencia, mandou a Roma ao ſeu Confeſſor o Padre Franciſco de Villes, da Companhia de Ieſus, a impetrar Breve eſpecial do Summo Pontifice, que declaraſſe tudo, quanto foſſe conveniente, para não haver em materia tam grave o menor eſcrupulo; & o Principe ordenou que o Confeſſor foſſe aſſiſtido com tudo o que era preciſo para conſeguir a brevidade da ſua jornada, que em pouco tempo felicemente executou, & voltou a Lisboa, havendo alcançado do Pontifice o Breve que ſe ſegue.

Aos amados filhos Diogo de Souſa, primeyro Inquiſidor no Officio da Inquiſiçaõ contra os Hereges nos Reynos de Portugal, & dos Algarves, Antonio de Mendoça, Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada, & Deputado no meſmo Officio da Inquiſiçaõ, Luis de Souſa, Deaõ da Igreja do Porto, & Manoel de Magalhães de Menezes, Arcediago da Igreja de Evora.

CLEMENTE PAPA IX.

Confirma-a o Pontifice.

AMados filhos, ſaude, & Apoſtolica benção. Pede o cargo do Officio Paſtoral, q̃ Deos nos tẽ dado, q̃ por quãto nos he cõcedido do Ceo, ſegundo as leys da juſtiça, & da prudencia, procuremos de prover no eſtado, & quietaçaõ de todos os fieys de Chriſto, & principalmente das peſſoas altas. E porq̃ o conteudo de hũa petiçaõ, que nos foy dada ha pouco tempo por parte do muyto amado Filho, Varaõ Nobre, Pedro Principe de Portugal, & da muyto amada em Chriſto Filha, Mulher Nobre, Maria-

Anno 1668. *Iſabel de Saboya, Princeza de Nemours, que a dita Maria Iſabel Princeza depoys de haver contrahido o caſamento por palavras de preſente com o muyto charo em Chriſto Filho noſſo Affonſo Rey de Portugal, & dos Algarves, & viver com ella por eſpaço de dezaſeys mezes em fórma de caſados, havendo experimentado a impotencia delle, para conſummar o matrimonio com copula carnal, & havendo julgado que a dita impotencia era perpetua, foy a dita Princeza neceſsitada de ſua conſciencia a intentar juizo ſobre a invalidade do dito caſamento diante dos amados Filhos o Vigario Capitular da Igreja de Lisboa, deputado legitimamente naquella Sè Archiepiſcopal vagante, & diante do Capitulo, & Conegos da meſma Sè de Lisboa, que por razão da dita Sè ſer vaga, tinhão a juriſdiçaõ ordinaria, & diante de outros Iuizes deputados pelo meſmo Capitulo, & Conegos juntamente com o dito Vigario Capitular, por melhor conhecimento do negocio, & por mays madura determinaçaõ da cauſa, ſahiu delles hũa ſentença declaratoria da nullidade do dito matrimonio por cauſa da ſobredita impotencia; a qual ſentença ſendo lida, & manifeſtada ao dito Rey Affonſo, foy por elle Rey em voz, & em eſcrito aceyta. De mays que querendo, & conſentindo a meſma Maria Iſabel Princeza, & o dito Pedro Principe, Irmaõ do dito Rey Affonſo contrahir matrimonio entre ſi a rogo das Cortes do Reyno, que entaõ eſtavaõ juntas na Cidade de Lisboa, para procurar por eſte meyo a quietaçaõ, & tranquillidade do meſmo Reyno, & havendo duvidado os ditos Principes, que queriaõ contrahir, ſe do primeyro matrimonio podia reſultar entre elles algum impedimento de publica honeſtidade, de juſtiça recorrèraõ ao amado Filho noſſo Luis de Vandoſma Cardeal da Santa Romana Igreja, que entaõ era Legado à latere noſſo, & da Sè Apoſtolica ao muyto charo em Chriſto Filho noſſo Luis Rey Chriſtianiſsimo de França: o qual Cardeal Legado havendo concedido o Breve da diſpenſaçaõ, que ſe lhe pedia ſobre o impedimento da publica honeſtidade, de juſtiça dirigido ao dito Vigario Capitular, & ao Official de Lisboa, & a cada hum delles in ſolidum, foy diſpenſado por hum delles ſobre o meſmo impedimento da publica honeſtidade de juſtiça com os ditos Pedro Principe, & Maria Princeza; os quaes depoys contrahiraõ com boa fè o matrimonio entre ſi na face da Igreja, & na fórma do ſagrado Concilio Tridentino, & o conſummáraõ com copula carnal com proxima eſperança de futura ſucceſſaõ; mas porque (como a meſma petiçaõ dizia) os ditos Pedro Principe, & Maria Iſabel Princeza, como muyto obſequioſos, & muyto devotos Filhos noſſos, & da Sè Apoſtolica deſejaõ ſummamente que por nòs ſe dè algũa proviſaõ em tudo o*

que

que nos fizeraõ expor par a ſeguridade da conſciencia delles, & juntamente pela tranquillidade do dito Reyno: Nòs havendo primeyramente conſultado com grande madureza tudo iſto com alguns dos veneraveys Irmãos noſſos Cardeaes da meſma Santa Romana Igreja, & com outros Varões graviſſimos, & eminentes na doutrina dos ſagrados Canones, & Theologia, na ſabedoria, & prudencia, & negocios muyto verſados, & querendo, por quanto podemos em Deos, favorecer benignamente os ditos Pedro Principe, & Maria Iſabel Princeza, abſolvemos, & por abſolvidas julgamos em virtude deſtas letras ambas as peſſoas dos ditos Principes de todas as excommunhões, ſuſpenſões, interdictos, & de todas as mays Eccleſiaſticas ſentenças, cenſuras, & penas à jure, vel ab homine, que em qualquer occaſiaõ, ou por qualquer cauſa foſſem encorridos (ſe em algũa maneyra podèraõ encorrer) para que poſſaõ ſomente conſeguir os effeytos deſtas noſſas letras. Anno 1668.

E havendo nòs por bem conſentir as petições, que em nome delles nos foraõ humildemente repreſentadas, & confiando muyto em Deos da voſſa fè, doutrina, prudencia, & inteyreza, para comnoſco, com a meſma Sè Apoſtolica, & não tendo Nòs noticia certa de tudo o acima dito, que em nome dos meſmos Principes nos foy repreſentado: ordenamos, & mandamos à voſſa diſcriçaõ, em virtude das preſentes letras, que vòs todos juntos, ou ao menos tres de vòs, ſe algum for legitimamente impedido, & não poſſa aſsiſtir, tomeys do que ſe me tem repreſentado diligente inquiriçaõ, & exacta informaçaõ, & ſe pela dita inquiriçaõ, & informaçaõ vos conſtar da verdade do meſmo que ſe nos repreſentou, & particularmente que o dito primeyro caſamento entre o dito Affonſo Rey, & a dita Maria Iſabel Princeza, como ſe diz contrahido, nunca foy conſummado com copula carnal, ſobre o que encarregamos gravemente a conſciencia de cada hum de vòs, com authoridade noſſa Apoſtolica, em quanto for neceſſario, raſgueys, diſſolvays, rompays, & annulleys, ainda contra a vontade do dito Affonſo Rey, o vinculo do primeyro dito matrimonio, contrahido, como ſe diz, entre a dita Maria Iſabel Princeza, & o meſmo Affonſo Rey, depoys declarado nullo, nem conſummado nunca com copula carnal; & tambem em caſo, que conſtou no principio, & de preſente conſta, ou em algum tempo poſſa parecer que conſtou, & conſte que foſſe, & ſeja válido. E vos mandamos tambem que com a meſma noſſa authoridade diſpenſeys os ditos Pedro Principe, & Maria Iſabel Princeza neſte impedimento de publica honeſtidade, de juſtiça, em tal maneyra, que poſſaõ livre, & licitamente continuar no dito ſegundo caſamento,

Anno 1668.

mento, não obſtante o meſmo impedimento, & tudo o mays referido acima, & quaeſquer outros impedimẽtos que pudeſſem haver em qualquer maneyra, ou que pudeſſem reſultar, & apparecer em algum tempo; não obſtante tambem quaeſquer Conſtituições Apoſtolicas de Concilios Geraes, Provinciaes, & Synodaes, & qualquer outra mays eſpecial, ou geral que ſeja. Queremos tambem que vòs determincys com a noſſa meſma authoridade, que tudo o acima dito, que haveys de fazer, & conceder em virtude das preſentes letras, aproveyte, & valha em tudo, & por tudo aos ditos Pedro Principe, & Maria Iſabel Princeza, do dia que ſe contrahiu o dito ſegundo matrimonio, & como ſe eſtas preſentes letras foraõ concedidas antes do contrato delle, & executadas por vòs na fórma, & conteudo dellas, declarando, pronunciando, & determinando por legitima ſucceſſaõ concebida, ou naſcida, & tambem a de conceber-ſe, ou naſcer do dito ſegundo matrimonio contrahido (como ſe diz) com boa fè, & na face da Igreja, porque Nòs com todo o poder Apoſtolico vos damos, & concedemos em virtude deſtas letras faculdade para fazer todas, & cada hũa das couſas acima referidas. Decretamos mays, que ainda que o dito Affonſo Rey, ou outras quaeſquer peſſoas dignas de ſer expreſſas, & nomeadas eſpecifica, & individualmente, por ter em as ditas couſas algum intereſſe, ou que poſſaõ em qualquer maneyra pertender de havelo, nem hajaõ conſentido, nem ſejaõ eſtado, chamados, citados, & ouvidos, & ainda que as ſas, pelas quaes foraõ dadas eſtas letras, não ſejaõ ſufficientemente verificadas, & juſtificadas, ou por outra qualquer cauſa legitima, juridica, & privilegiada, ou por qualquer cor, & pretexto tirado ainda do Direyto, eſtas preſentes letras, & tudo o conteudo nellas, nunca, & em nenhũ tempo poſſaõ ſer notadas, retractadas, ou violadas com algum pretexto de ſubrepçaõ, obrepçaõ, ou nullidade; nem por qualquer defeyto da noſſa intençaõ, ou do conſenſo dos que tem, ou podem ter intereſſe, ou por qualquer outro defeyto por grande, & ſubſtancial q̃ ſeja, & q̃ requeyra hũa particular, & individual declaraçaõ, nem contra ellas qualquer peſſoa poſſa intentar, ou impetrar nenhum remedio de Direyto de facto, ou de graça, nem valer-ſe, & aprovcytar-ſe delle, ſeja impetrado, ſeja concedido de moto proprio, & com total poder de authoridade Apoſtolica; mas queremos, & decretamos, que eſtas meſmas letras fiquem para ſempre firmes, & valioſas, & tenhaõ ſeu inteyro effeyto, & que valhaõ em tudo, & por tudo ſem limitaçaõ ao dito Pedro Principe, & Maria Iſabel Princeza, & a todos os mays que de preſente, & em qualquer outro tempo póde pertencer. E aſsim, & neſte ſó, & não em algum outro modo, queremos

mos

mos que ſe julgue, & determine ſobre o acima referido, por todos os Juízes ordinarios, & delegados, ſejaõ Auditores das cauſas do Palacio Apoſtolico, ſejaõ Cardeaes da Santa Romana Igreja, ainda Legados de latere, ou Nuncios da Sè Apoſtolica, ou quaeſquer outros que tenhaõ, ou poſſaõ ter qualquer preminencia, & poder: aos quaes, & a cada qual delles tiramos toda a faculdade, & authoridade de julgar, & determinar em outra maneyra. E declaramos vaõ, & nullo tudo o que ſe atentará ſobre eſtas couſas por qualquer peſſoa com qualquer authoridade ſciente, ou ignorantemente, não obſtante todas as couſas acima ditas, & a regra da noſſa Chãcellaria Apoſtolica de jure quæſito non tollendo *da bemaventurada memoria de Bonifacio Papa VIII. noſſo predeceſſor por hũa parte da dita regra do Concilio Geral por duas partes, & todas as mays Conſtituições, & Ordenações Apoſtolicas feytas nos Concilios Geraes, Provinciaes, & Synodaes, & quaeſquer outras couſas em contrario. Dada em Roma perto de Santa Maria Mayor debayxo do annel piſcatorio, aos dez dias de Dezembro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto, & do noſſo Pontificado o anno ſegundo.* Anno 1668.

Depoys de recebido o Breve relatado, & admittido o Principe ao reconhecimento da Sè Apoſtolica, havendo paſſado vinte & ſete annos de conſtantes, & Catholicas diligencias, (como largamente havemos referido neſta, & na primeyra parte deſta Hiſtoria) deu o Principe as graças ao Pontifice da conceſſaõ do Breve, & recebeu a repoſta ſeguinte.

Ao muyto Alto, ao muyto amado noſſo Filho em Chriſto o Principe D. Pedro, Irmaõ d'ElRey de Portugal, & dos Algarves.

CLEMENTE PAPA IX.

MUyto amado Filho noſſo em Chriſto, ſaude, & Apoſtolica benção. Certamente obrámos em voſſa preſente cauſa com todo aquelle favor, que os ſagrados Canones permittem; & ſabendo agora por voſſa carta o muyto que agradeceſtes eſte Pontificial beneficio, recebemos deſta ſignificaçaõ de voſſo animo grandiſsimo contentamento. Porèm as graças, que não menos pia, que affectuoſamente nos days, o meſmo negocio requere, & Nós juntamente volo pedimos as queyrays principalmente dever á benignidade deſta Santa Sè, & reconhecer della o beneficio recebido, o

que

Anno 1668.

que comprireys perfeytamente, ſe moſtrardes, como verdadeyramente fazeys, ter cada vez mayor cuydado, & affeyçaõ para com as couſas pertencentes à meſma Santa Sè, & á Religiaõ Catholica, imitando niſto a antigua devoçaõ dos Principes de Portugal, & a gloria que puzeraõ em obedecer á meſma Sè. Porque ſe foy em algum tempo neceſſario procurar de reſtituhir as couſas tocantes á Igreja, & ao culto Divino ao ſeu primeyro eſplendor, hoje particularmente o requerem a muyta falta de Paſtores, & os tempos de hũa guerra tam prolongada. Mas confiamos que brevemente ſe repararáõ todos eſtes detrimentos com o ſingular zelo, & prudencia, com que haveys de ajudar noſſos cuydados, & a applicaçaõ dos Biſpos. No tocante à miſſaõ de hum Embayxador de obediencia, de que eſcreveys, quando chegar o receberemos com boa vontade, & honorificamente, como he juſto. Entre tanto muyto amado Filho, vos damos cõ o mays ſyncero affecto, que podemos, a Apoſtolica bençaõ. Eſcrito em Roma junto a S. Pedro ſob o annel do Peſcador aos dous dias de Abril, o anno do Senhor de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & nove, o ſegundo do noſſo Pontificado.

Iuſtificadas as premiſſas do Breve de Sua Santidade, de que foraõ Iuizes Diogo de Souſa, (depoys Arcebiſpo de Evora) Antonio de Mendoça, & Luis de Souſa, que tambem foraõ depoys Arcebiſpos de Lisboa, Martim Affonſo de Mello, depoys Biſpo da Guarda, & Manoel de Magalhães de Menezes, foy por elles dada a ſeguinte ſentença.

Chriſti nomine invocato.

Viſtos eſtes autos, Breve de Sua Santidade, pelo qual nos commette a diſpenſaçaõ do impedimento publicæ honeſtatis, *de que nelle ſe faz menção, artigos juſtificativos, & prova a elles dada, documentos juntos, & mays certidões juntas: Moſtra-ſe, que ſendo caſado o Sereniſsimo Senhor Rey D. Affonſo VI. de Portugal, & dos Algarves com a Sereniſsima Senhora Princeza de Nemours Maria Franciſca Iſabel de Saboya, a dita Senhora obrigada de ſua conſciencia propoz em juizo a nullidade do dito matrimonio, que de facto havia contrahido com o dito Sereniſsimo Senhor Rey D. Affonſo por cauſa da impotencia perpetua, que nelle havia, para poder conſummar o dito matrimonio, como em effeyto não havia conſummado em diſcurſo de dezaſeys mezes, que viveraõ, como marido, & mulher; a qual cauſa correu diante do Vigario Geral deſte*

Arcebiſpado

Arcebiſpado de Lisboa, & dos mays Juizes nomeados pelo Cabido Sede vacante, a quem pertencia o conhecimento della conforme a Direyto. Anno 1668. *Moſtra-ſe que na dita cauſa ſe procedeu atè final ſentença, na qual ſe julgou, & declarou por nullo o dito matrimonio contrahido entre os ditos Senhores, por cauſa da dita impotencia perpetua do dito Senhor Rey D. Affonſo, para poder conſummar o dito matrimonio com a dita Sereniſsima Senhora Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya. Moſtra-ſe que eſta ſentença foy publicada, & notificada judicialmente ao dito Senhor Rey D. Affonſo, o qual declarou por termo feyto pelo Eſcrivaõ dos autos, & aſsignado pelo meſmo Senhor, que queria que ſe cumpriſſe, nem queria appellar da dita ſentença. Moſtra-ſe que os tres Eſtados do Reyno de Portugal, & dos Algarves, que eſtavaõ no dito tempo juntos em Cortes, pediraõ, & requereraõ ao Sereniſsimo Senhor D. Pedro Principe de Portugal, & Regente do Reyno quizeſſe caſar com a Sereniſsima Senhora Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya para quietaçaõ do Reyno, & ſegurança de ſua Real ſucceſſaõ; & o meſmo requerimento, & petiçaõ fizeraõ à dita Sereniſsima Princeza. Moſtra-ſe que em razaõ do impedimento* publicæ honeſtatis, *que havia para o dito Sereniſsimo Senhor Principe D. Pedro contrahir eſte matrimonio com a dita Senhora Princeza, ſe recorreu ao Eminentiſsimo Senhor Cardeal Vandoſma, Legado à latere de Sua Santidade, & da Santa Sè Apoſtolica ao muyto Chriſtianiſsimo Senhor Rey de França Luis XIV. para que diſpenſaſſe neſte impedimento* publicæ honeſtatis. *Moſtra-ſe que vindo o Breve da diſpenſaçaõ do dito Senhor Eminentiſsimo Cardeal commettido ao Vigario, ou Official do Arcebiſpado de Lisboa, ſe apreſentou ao Biſpo de Targa, que no dito tempo ſervia de Proviſor do dito Arcebiſpado, o qual conforme aos poderes, que lhe eraõ cõmettidos, & fazendo as diligencias coſtumadas, diſpenſou no dito impedimento* publicæ honeſtatis *com os ditos Senhores Principes. Moſtra-ſe que em virtude deſta diſpenſaçaõ, & com boa fè della, ſe recebeu o Sereniſsimo Senhor Principe D. Pedro na fórma do ſagrado Concilio Tridentino com a dita Sereniſsima Senhora Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, & conſummáraõ o matrimonio. Moſtra-ſe que eſtando os ditos Senhores Principes em boa fè caſados, & recebidos em face de Igreja, fazendo vida marital, para mayor ſegurança de ſuas conſciencias, & ſe livrarem de eſcrupulos, & quietaçaõ do Reyno, recorreraõ a Sua Santidade, para que approvaſſe, confirmaſſe, & ratificaſſe o dito matrimonio, tirandolhes todos os eſcrupulos, que delle poderiaõ reſultar, o que Sua Santidade lhes*

Anno 1668. *fez graça conceder pelo Breve junto, cõmettendo esta causa aos Juizes nelle nomeados, & para que achando que foy verdadeyra a suplica dos ditos Senhores Principes impetrantes, & fazendo as diligencias, & informações necessarias para se informarem da verdade della, pudessem dispensar no dito impedimento* publicæ honestatis *com os ditos Senhores Principes, & outros quaesquer impedimentos, que resultassem, extinguindo, & declarando por nullo o vinculo do primeyro matrimonio contrahido entre o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso, & a Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya. O que tudo visto, & considerado, & o mays que dos autos, & do appenso a elles junto consta, authoritate Apostolica a nòs cõmettida, havemos a narrativa da supplica dos ditos Serenissimos Senhores Principes impetrantes por verdadeira, & as premissas por justificadas; & na forma do dito Breve dispensamos com os ditos Serenissimos Senhores Principes, para que possão ratificar, continuar, permanecer no matrimonio, que tem contrahido valida, & licitamente, sem embargo do dito impedimento* publicæ honestatis, *que resultou do primeyro matrimonio nullo; & declaramos por legitima, & nascida de legitimo matrimonio a Senhora Infante D. Isabel, que Deos Nosso Senhor foy servido, que nascesse deste segundo matrimonio, & por legitimos, & de legitimo matrimonio nascidos todos os mays filhos, que delles nascerem daqui por diante, sem embargo de quaesquer Ordenações, & Constituições Apostolicas em contrario. Lisboa, dezoyto de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & nove. Diogo de Sousa. Antonio de Mendoça. Luis de Sousa. Martim Affonso de Mello. Manoel de Magalhães de Menezes.*

Tanto que chegou de França Luis de Verju com o Breve do Cardeal de Vandosma, se dispoz a fórma da celebridade do casamento do Principe, & não querendo elle solemnidade, ou ceremonia algũa mays que as indispensaveys, signalou para se receber a primeyra oytava da Paschoa, em que se contavaõ dous do mez de Abril deste ultimo anno, que escrevemos, de mil & seyscentos sessenta & oyto, & nomeando-se por Procuradores o Marquez de Marialva do Principe, & o Duque do Cadaval da Rainha, os recebeu no Paço o Bispo de Targa, assistindo a este acto unicamente os Gentis-homens da Camara do Principe. No dia signalado pela menhãa, pàs tres horas da tarde sahiu o Principe do Paço acompanhado de toda a Corte: chegou ao Convento da Esperança, apeou-

se,

se, & achou a Princeza (que depoz pela segurança da consciencia a vaidade da Coroa, sugeytando-se sem repugnancia à vontade, & resoluçaõ do Principe) na Portaria do Convento. Sahindo della, entráraõ ambos os Principes na carroça, passáraõ à quinta de Alcantra. Chegando a ella, entráraõ no Oratorio, em que estava o Bispo de Targa, & recebèraõ delle as bençãos matrimoniaes tam felices, que passado pouco tempo, tiveraõ principio as esperanças da desejada successaõ do Principe, & resultou dellas inflammarem-se de novo os animos dos Povos na pertençaõ de coroalo, renovando exquisitas diligencias pelo conseguir: porèm o Principe constante na resoluçaõ, que assentára, passou hum decreto, para que os tres Estados se juntassem a nove de Iunho na sala dos Tudescos, para ser jurado Governador do Reyno, & jurar os fóros, & privilegios, que era obrigado a conceder a seus vassallos. No dia signalado se celebrou o juramento seguinte cõ as ceremonias costumadas em semelhantes actos, & com universal applauso. Anno 1668.

Juro, & prometto com a graça de Deos regervos, & governarvos bem, & direytamente, & administrarvos inteyramente justiça, quanto a humana fraqueza permitte, & de vos guardar vossos bons costumes, privilegios, graças, mercès, liberdades, & franquezas, que pelos Reys meus predecessores vos foraõ dados, outorgados, & confirmados.

E os tres Estados do Reyno fizeraõ a Sua Alteza o seguinte juramento: *Juramos aos Santos Euangelhos corporalmente com nossas mãos tocados, que reconhecemos, & recebemos por nosso Governador, & Regente destes Reynos, pelo impedimento perpetuo de Sua Magestade, na fórma que o temos julgado, ao muyto Alto, & muyto Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d' El Rey D. Joaõ o IV. & da Rainha D. Luiza sua mulher, Irmaõ, & Curador do muyto Alto, & muyto Poderoso Rey D. Affonso VI. seu verdadeyro, & natural successor na Coroa destes Reynos, & como verdadeyros, & naturaes subditos que somos de Sua Alteza, lhe fazemos pleyto, & homenagem assim, & da maneyra que o fizemos a El Rey D. Joaõ o IV. seu Pay, & a El-Rey D. Affonso seu Irmaõ, que agora por seus impedimentos privamos do governo, & com a mesma jurisdiçaõ, poder, & authoridade, com que sempre se juráraõ os Reys, & Senhores desta Coroa, & obedeceremos em tudo, & por tudo a seus mandados, & juizos no alto, & no bayxo, &*

Anno 1668. *faremos por elle guerra, & manteremos paz, a quem nos mandar, & não obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, & Senhor, ſalvo a elle. E tudo o ſobredito juramos a Deos, & a eſta Cruz, & aos Santos Euangelhos, em que corporalmente pomos noſſas mãos, & aſsim em tudo, & por tudo o guardar, & em ſignal da ſugeyçaõ, obediencia, & reconhecimento do dito Senhorio, & juriſdiçaõ Real beijamos a maõ a Sua Alteza que eſtá preſente.*

Feytos os juramentos, ſe paſſáraõ em nome do Principe, como Governador, & Regente do Reyno pelo perpetuo impedimento d'ElRey, todas as ordens, & deſpachos na meſma fórma, que ſe expediaõ, quando o Infante Dom Affonſo Conde de Bolonha pela incapacidade d'ElRey D. Sancho ſeu Irmaõ governou o Reyno, & com o poder actual que os tres Eſtados, reparando a deſtruiçaõ da Republica, & ſolicitando o ſeu eſtabelecimento, a entregáraõ ao Principe, ficou elle abſoluto, & pacifico Governador, & Rey em todos os Reynos, & Senhorios de Portugal ſem contradiçaõ algũa, ſendo reconhecido por eſta fórma do Pontifice, dos Reys de França, Caſtella, & Inglaterra, que recebèraõ ſeus Embayxadores, & Inviados na meſma fórma, & com as meſmas preminencias, que aceytavaõ a todos os que lhe eraõ mandados pelos mays Reys de Europa; merecida ſatisfaçaõ da igual, & prudente juſtiça do Principe, juſtificada em todos os actos, que exercitou, principalmente na igualdade, com que procedeu no trato de ſeus vaſſallos; porque entre os que juſtamente aſſiſtíraõ a ElRey, atè o dia da ſua recluſaõ, & os que dignamente o acompanháraõ na juſta empreza da conſervaçaõ do Reyno, que infallivelmente durando o governo d'ElRey padeceria a ultima ruina, não fez, nem no trato, nem nas occupações, nem nas mercès differença algũa, fazendo as repartições iguaes aos merecimentos, conhecendo que todos, ainda que por diverſos caminhos, concorrèraõ nas guerras, & nas politicas, para a defenſa, & ſegurança da Monarchia.

No tempo que ſe ventiláraõ nas Cortes as materias referidas, & outras não menos relevantes, ſe ajuſtou o mays importante negocio, de q̃ eſtava dependente a firmeza immortal da gloria das Armas Portuguezas; porque os ſucceſſos contingentes

tingentes da guerra não ſe podem chamar felices ſem as ſeguranças infalliveys da paz, que desbarata os receyos das incõſtancias da fortuna. Continuava a prizaõ do Marquez de Eliche no Caſtello de Lisboa, onde tambem ſe achavaõ, como havemos referido, os priſioneyros de mayor ſuppoſiçaõ das batalhas do Canal, & Montes Claros, que eraõ em grande numero; & como na prizaõ lograva toda a licita liberdade, não lhe eraõ occultos os ſegredos do governo, & com as noticias que alcançava, havia deſcuberto o grande deſejo, que os Povos em Cortes por ſeus Procuradores moſtravaõ de ſe verem livres das oppreſſões que dá a guerra, ainda aos vencedores, & por outra parte reconhecia o grande aperto em que eſtava a Monarchia de Caſtella, tanto pelas deſordens do ſeu governo, quanto pela pertendida acçaõ, que ElRey de França Luis XIV. moſtrava ter aos Eſtados de Flandes, rompendo a guerra, por avaliar invalida a deſiſtencia da Rainha ſua mulher, quando na preſença d'ElRey D. Filippe IV. ſe ajuſtou em S. Ioaõ da Luz o ſeu caſamento, & a paz entre as duas Coroas. Com eſtas conſiderações, & ſer a paz o caminho da ſua liberdade, intentou, & conſeguiu o Marquez de Eliche ajudado de ſeus parentes, & de todos aquelles, que eraõ aparentados com os mays priſioneyros da primeyra cõdiçaõ, que os Miniſtros de Caſtella, com quem a Rainha Regente ſe aconſelhava, lhe fizeſſem entender que era impoſſivel conſervar-ſe aquella Monarchia no eſtado, em que ſe achava, ſe foſſe obrigada a ſuſtentar a hum meſmo tempo as formidaveys guerras de Portugal, & França; & como a neceſſidade extrema deſtroe todos os impoſſiveys, & desbarata todas as vaídades, depoſta aquella tantas vezes eſpalhada arrogancia dos Caſtelhanos, & aquelles tam repetidos ameaços à Coroa de Portugal, que tinhaõ todo o mundo por teſtimunha, uſando de conſelho ſaudavel, & cedendo às inſtancias dos meſmos authores dos males paſſados, deliberou a Rainha Regente conceder poderes ao Marquez de Eliche, para negocear, que o Principe de Portugal admittiſſe tratado de paz de Rey a Rey, decoroſa, & util à ſua Coroa, & prõptamente ſe lhe paſſáraõ todas as ordens, & poderes neceſſarios para conſeguir eſte intento. Recebeu-as o Marquez de Eliche

Anno 1668.

Solicitaõ os Caſtelhanos por varias diligencias a paz.

Anno 1668. Eliche com o contentamento fundado nas eſperanças da ſua liberdade,& no remedio da ſua Patria, & a primeyra diligencia, que executou, & teve por mays conveniente, foy publicar em Lisboa, & em todo o Reyno por todos os caminhos, que lhe foy poſſivel, que tinha poderes da Rainha de Caſtella, para tratar da paz com todos os intereſſes, que Portugal quizeſſe.

Os plauſiveys eccos deſtas ſuaves vozes ſoáraõ com agradavel conſonancia nos coraçõnes dos Povos, & tomáraõ nelles forças tam vigoroſas, que deſejando o Principe atalhalas, por ſe lhe offerecerem razões muyto forçoſas,para entrar em outras conſiderações, lhe não foy poſſivel conſeguilo,por ſer mayor o poder Divino, que confundia as ſuas diligencias. A cauſa mays poderoſa que obrigava ao Principe a não querer admittir a paz de Caſtella, era o tratado da liga offenſiva, & defenſiva, que ElRey D. Affonſo havia ajuſtado com ElRey de França pelo Abbade de S. Romem, que veyo a eſte Reyno ſó a conſeguir eſta negoceaçaõ, como acima referimos, & mereceu por ella o titulo de Embayxador, & juntamente pelas muytas partes, de que era dotado. Tanto que o Abbade teve noticia da ancia implacavel, com que os Caſtelhanos ſolicitavaõ a paz, determinou atalhar as diligencias do Marquez de Eliche, & embaraçar o prejuizo, que no ajuſtamento da paz padecia a Coroa de França, & obrigado deſtas conſiderações, repreſentou com prudente ardor ao Principe, a todos ſeus Miniſtros, & aos Procuradores das Cortes as grãdes, & forçoſas razões, que o Principe tinha, para não quebrar a liga, & conſequentemente não ajuſtar a paz com os Caſtelhanos, não ſó pela obrigaçaõ de ſuſtentar o tratado, q̃ ElRey ſeu Irmaõ havia feyto com ElRey de França, poys tomára com o Reyno as obrigações da Coroa, ſenão pelas atenções, & beneficios, que Portugal devia a ElRey Chriſtianiſſimo, poys ſe empenhára ſempre com innumeraveys demonſtrações, & deſpezas de fazenda, & ſangue de ſeus vaſſallos, pela ſua defenſa, & juntamente por não ſer poſſivel conſeguir-ſe que a paz de Caſtella ſe ajuſtaſſe com ſeguras ventagens a Portugal na fórma, que ſe propunha, poys faltava a intervençaõ d'ElRey de França, em quem ſó conſiſtia a

certeza

certeza de ſenão quebrantarem as promeſſas, & condições do tratado da paz, porque os Caſtelhanos receoſos dos exercitos de França, & Portugal aceitariaõ a paz com todas as propoſições, que o Principe, como vencedor, quizeſſe imporlhes, atè que com o beneficio do tempo pudeſſem reſtaurar os apertos, que padeciaõ: que poucos dias de dilaçaõ não eraõ perder a conjunctura, ſendo tam pouca a diſtancia de Portugal a França, q̃ aviſaſſe o Principe a ElRey, remettendolhe a copia das propoſtas dos Caſtelhanos, & q̃ cõ a ſua repoſta deliberaſſe o q̃ entendeſſe q̃ era mays conveniente á conſervaçaõ de ſeus vaſſallos, conſiderando q̃ os Caſtelhanos ſó attentos ſem outra dependencia aos proprios intereſſes, não ſuſtentariaõ o tratado da paz, como em repetidas occaſiões haviaõ feyto, mays q̃ o tempo q̃ lhes duraſſe a impoſſibilidade de continuar a guerra, multiplicandolhes o odio antiguo, & entranhavel, que ſempre tiveraõ aos Portuguezes, as proximas infelicidades, de que os ſeus valeroſos braços haviaõ ſido inſtrumentos, por cujo reſpeyto em todos os ſeculos futuros procurariaõ, ou por força, ou por arte, ou por alianças unir outra vez a Coroa de Portugal á Coroa de Caſtella, para cõſeguirem vingança tam cruel, que nem ficaſſe memoria da Nobreza, eſpalhando por todo o mundo os que eſcapaſſem dos tormentos, & venenos, nem nos Povos cabedaes, com que pudeſſem outra vez conſeguir ſacodirem o ſeu tyranno, & pezado jugo. Anno 1668.

No meſmo ponto, que chegou eſta propoſta às mãos do Marquez de Eliche; que foy poucas horas depoys de a offerecer ao Principe o Abbade de S. Romem, conſeguindo as intelligencias do Marquez não ſe lhe dilatar eſte aviſo, fez hum papel, em que contradizia as propoſições do Abbade, que eſpalhou não ſó pela Corte, mas por todo o Reyno, cuja ſubſtancia era, que os artificios de França, para augmentar o ſeu poder, diminuindo as forças alheyas, eraõ tam notorios no mundo, que ſem grandes encarecimentos, os caſos os faziaõ manifeſtos, & que neſte ſentido era ſem duvida, nem controverſia algũa, que os ſoccorros, que os Francezes haviaõ dado a Portugal no tempo que durára a guerra, foraõ ſó com o intento de abater com as mãos alheyas o formidavel

poder

Anno 1668. poder de Caſtella, para que com eſta politica pudeſſem ſicar poderoſos contra ambos os Principes, & que não podia haver prova mays certa deſta verdade, nem demonſtraçaõ mays clara daquella infallivel propoſiçaõ, que a paz celebrada em S. Ioaõ da Luz, onde ElRey de França havia prometido peſſoalmente a ElRey D. Filippe IV. & firmado nas capitulações do caſamento, que conſeguiu com a Princeza ſua filha, que não ajudaria a Portugal a ſe defender das Armas de Caſtella, & que ao meſmo tempo, ſem pretexto algum juſtificado, o ſoccorrèra com dinheyro, Cabos, Officiaes, & ſoldados, & tendo com aquella promeſſa conſeguido a grande fortuna do caſamento da Princeza, & juntamente declarado, (para o facilitar com todas quantas clauſulas podiaõ figurar-ſe em direyto) & com horrendos juramentos, que em nenhum tempo, nem elle, nem ſeus ſucceſſores teriaõ acçaõ algũa à herança dos Reynos, & Senhorios de Caſtella, rompèra a guerra áquella Monarchia, faltando ás promeſſas, & tratado, & ſe arrojava a procurar, que Portugal não fizeſſe a paz, para que diſſipadas as forças de Caſtella, & acontecendo por falta de ſucceſſores poder-ſe introduzir por força nos Senhorios daquelles Reynos, pudeſſe com a meſma ſem juſtiça conquiſtar Portugal, uſando do pretexto, que tomára para romper a guerra a Caſtella, de não poder defraudar ſeus herdeyros da herança de tam dilatado Senhorio, podendo juntar a eſta ſem-razaõ a de querer conquiſtar os Reynos de Portugal, pelo direyto que a elles pertendèra ter ElRey D. Filippe, que naquella occaſiaõ encontrava: que o Principe não fora o que fizera a liga de França, que a ajuſtáraõ politicas intrinſecas, como era notorio, ſem conſentimento dos Povos, & que ſe ElRey de França rompèra a guerra a Caſtella com o pretexto de não tirar a ſeus herdeyros a ſucceſſaõ do que podia pertencerlhes, quebrando por eſte reſpeyto as capitulações, o Principe com mays forçoſas cauſas não devia tirar aos ſeus Povos a felicidade da paz, ſendo decoroſa, & conveniente, depoys de vinte & ſete annos de furioſa guerra, & o unico fim, porque ſe continuára tempo tam dilatado, & que ſe a guerra paſſada pela defenſa natural ſe podia chamar juſta, a futura ſem mays fim que a conquiſta de Reynos alheyos, que

nem

nem a Portugal, nem a França pertenciaõ, seria injusta, & desagradavel a Deos, & por consequencia, infelice, & que por conclusaõ, que os seus poderes eraõ restrictos a dias limitados, porque a Primavera entrava, & a Rainha Regente determinava repartir os seus exercitos com regularidade cõveniente, & nesta consideraçaõ pedia, que ou o Principe lhe signalasse conferentes para tratar da paz, ou se dava por desobrigado daquella commissaõ, ficando sobre a consciencia do Principe os estragos da guerra, & os dannos, & molestia de grande numero de prisioneyros, que occupavaõ as cadeas. Anno 1668.

Conseguemna com memoravel gloria de Portugal.

As circunstancias desta materia eraõ tantas, & tam grandes, que justamente entrou o Principe, & os Ministros, que lhe assistiaõ, em profundas considerações do partido mays util ao Reyno, que se devia escolher, porque as razões do Abbade de S. Romem eraõ muyto justificadas, & apontavaõ offertas muyto convenientes, tanto para a melhora dos partidos da paz, quanto para a segurança della; & as do Marquez de Eliche feriaõ o ponto mays essencial da segurança da Monarchia, & penetravaõ de sorte os animos dos Povos, que parecia incontrastavel o desejo que tinhaõ de conseguir a paz, sendo decorosa, & util, de que se não duvidava pelo manifesto aperto, em que estavaõ os Castelhanos, não só por falta de gente, & dinheyro, senão pela confusaõ do governo, que he a ultima desolaçaõ dos Imperios. O Principe desejava fervorosamente a guerra, por manifestar ao mundo os subidos realces do seu valor, & os relevantes quilates do seu entendimento; porèm reprimia heroycamente estes fervorosos affectos na consideraçaõ do amor, & finezas, que devia a seus vassallos, & no escrupulo de lhes impedir os interesses, com que pertendiaõ a paz, deyxando-os expostos aos dannos irreparaveys da guerra, que se podia ter por injusta, cedendo ElRey de Castella do pertendido direyto que imaginava tinha à Coroa de Portugal.

Os Ministros militares, & todos os Cabos, & Officiaes dos exercitos, assistidos do valor dos soldados inflammados, & glorioſos com as repetidas, & memoraveys vitorias, que proximamente haviaõ alcançado, clamavaõ pela subsisten-

Anno 1668.

cia da guerra, publicando que era juſto que ſe continuaſſe atè o tempo, em que na conquiſta dos Reynos viſinhos nos ſatisfizeſſemos dos innumeraveys cabedaes, que os Caſtelhanos haviaõ uſurpado aos Reynos, & Senhorios de Portugal em ſeſſenta annos da injuſta poſſe com que o dominaraõ; delicto que já confeſſavaõ na paz, que pediaõ.

Os Miniſtros politicos, os Cortezãos, & os Eccleſiaſticos inſtavaõ pela paz, encarecendo os eſcrupulos de ſe continuar a guerra, porque appeteciaõ a quietaçaõ do Reyno, & deſejavaõ o augmento das fazendas, que muytos tinhaõ nas Rayas, & o cõmercio de Caſtella, que a todos era conveniente.

No tempo em que eſtavaõ mays vivas, & ſe expendiaõ mays vigoroſas as razões de hũa, & outra opiniaõ, entrou em Lisboa, ſem haver precedido aviſo anticipado, o Conde de Sanduich Duarte Montegu Embayxador extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha na Corte de Madrid, obrigando-o a eſta jornada as inſtancias da Rainha Regente, porque logo que todos ſeus Miniſtros lhe declaraõ a ſem-juſtiça, com que ElRey ſeu marido fizera guerra a Portugal, & ella a continuára no tempo de ſeu governo com poſſe de má fé, por ſe livrar a ſi, & a alma d'ElRey de eſcrupulos tam perigoſos, virtuoſamente timorata ſolicitou todos os caminhos mays proprios de conſeguir a paz de Portugal, & entendendo que ſeria a mays certa intervençaõ a do Embayxador de Inglaterra pelo empenho, que ElRey ſempre moſtrára de concordar as duvidas das duas Coroas, perſuadiu ao Embayxador a que paſſaſſe a Portugal, encobrindo o intento da ſua jornada, quãto foſſe poſſivel, & que não perdoando a diligencia algũa, unido com o Marquez de Eliche ſolicitaſſe a concluſaõ da paz. O Embayxador uſando das ordens que tinha d'ElRey de Inglaterra, para eſforçar a mediaçaõ por todos os caminhos, que a ſua induſtria pudeſſe deſcobrir, não dilatou obedecer ao preceyto da Rainha. Com a ſua chegada recebeu o Marquez de Eliche grande contentamento; porque ſuppoſto que levado de natural ſummamente ambicioſo de gloria, deſejava que a ſua Patria lhe deveſſe a fortuna do ſocego, & o beneficio da paz, conhecia que eraõ em Portugal tantas, &

tam

tam poderoſas as opiniões dos que a deſprezavaõ, & tam forçoſas as diligencias do Embayxador de França, que não fiava ſó da ſua induſtria a concluſaõ da grande empreza, a que ſe animava. Chegando o Embayxador, teve audiencia do Principe, & fallou aos Conſelheyros de Eſtado, & de ſorte ſe applicou a não perder inſtante de diligencia, nem hora de negoceaçaõ, unindo-ſe a eſte fim em hum meſmo tempo as diligencias do Marquez de Eliche, que vieraõ a conſeguir fazerem-ſe parciaes do ſeu intento a mayor parte dos tres Eſtados unidos em Cortes, & a opiniaõ do Povo, & levados deſte impulſo, precedendo beneplacito do Principe, a quem amantes, & obedientes ſugeytavaõ nos alvedrios não ſó as vontades, ſenão os entendimentos, ſubíraõ quatro conſultas às mãos do Principe, tres do Congreſſo das Cortes, & hũa do Senado da Camara, que continhaõ varias, & forçoſas razões, para ſe ajuſtar a paz, & moſtravaõ que o Principe não podia negala a ſeus vaſſallos depoys de vinte & ſete annos de furioſa, & ſanguinolenta guerra, que ſuſtentáraõ com o juſto fim da ſeparaçaõ das duas Coroas, tanto por ſe entregarem à obediencia dos ſeus Principes naturaes, & Senhores verdadeyros, quanto por ſe livrarem do jugo inſoportavel, que os Portuguezes padecèraõ com o dominio dos Caſtelhanos, por ſerem de ſeculos immemoriaes tam oppoſtos os animos, & tam diverſos os intentos de hũa, & outra Naçaõ, que era impoſſivel unirem-ſe em tempo algum ſem total ruina da Naçaõ Portugueza, ſuppondo-ſe que a paz, que os Caſtelhanos pertendiaõ, ſe havia de ſegurar, capitulando-ſe de Rey a Rey, deſiſtindo a Rainha Regente do direyto, que ElRey D. Filippe pertendèra ter à Coroa de Portugal, por ſer uſurpada contra juſtiça, & direyto, por força, & negoceaçaõ à Duqueza D. Catherina, a quem a ſucceſſaõ do Reyno pertencia por filha do Infante D. Duarte; porèm que era conveniente, que a paz ſe ajuſtaſſe ſem offenſa algũa da Coroa de França, cuja correſpondencia, & amizade devia ſer inſeparavel, attendendo-ſe aos beneficios recebidos em todo o tempo, que havia durado a guerra. Anno 1668.

Eſtas conſultas, as propoſtas do Marquez de Eliche, & do Embayxador de Inglaterra mandou o Principe ver no

Anno 1668. Conſelho de Eſtado, & juntos todos os Conſelheyros depoys de larguiſſimas conferencias, examinadas todas as razões politicas, votáraõ uniformemente que o Principe devia ſem duvida algũa nomear conferentes, para tratarem das condições da paz com o Marquez de Eliche, & o Embayxador de Inglaterra, & que ao meſmo tempo mandaſſe manifeſtar ao Embayxador de França o ſentimento, com q̃ ſe achava, de lhe não ſer poſſivel pelas forçoſas razões, q̃ lhe eraõ notorias, fazer aviſo a ElRey Chriſtianiſſimo do eſtado daquella materia, nem dilatar o tratado da paz com Caſtella, pelas incontraſtaveys inſtancias com que os tres Eſtados do Reyno juntos em Cortes lhe pediaõ a concluſaõ della, ſendo os meſmos vaſſallos, a quem devia livrarem o Reyno tam pouco tempo antes dos perigos, a que eſtivera expoſto nas guerras externas, & nas diſſenſões domeſticas, ſegurandolhe porèm que reconhecia de ſorte as obrigações que o Reyno devia a ElRey Chriſtianiſſimo, que não haveria intereſſe algũ, que pudeſſe obrigalo a offender os reſpeytos da ſua amizade, não ſó nas condições da paz, ſenão em todas as occaſiões, q̃ ſobrevieſſem nos tempos futuros.

Conformou-ſe o Principe com o parecer do Conſelho de Eſtado, & mandou fazer aviſo ao Embayxador de França na fórma referida; o qual prudentemente rendeu á razaõ manifeſta do Principe todas as ſuas diligencias; temperança que lhe não eſtranhou a incomparavel ponderaçaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, conhecendo claramente os obſtaculos, & impoſſibilidades, que o Principe teve, para tomar a reſoluçaõ de tratar a paz, ſem lhe communicar os motivos deſte empenho, pelo aperto dos Povos, & eſtreyteza dos poderes do Marquez de Eliche.

Ajuſtada eſta grande difficuldade, nomeou o Principe ao Duque do Cadaval, aos Marquezes de Marialva, Niza, & Gouvea, & ao Conde de Miranda (hoje Marquez de Arronches) por Plenipotenciarios, para tratarem da paz, aſſiſtindo às conferencias, que ſe celebráraõ no Convento de Santo Eloy, o Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva, que promptamente tiveraõ principio, & depoys de varias difficuldades, que os Plenipotenciarios, & o Marquez de Eliche offerecè-

offerecèraõ, & que concordou a diligencia, & mediaçaõ do Embayxador de Inglaterra, ſe deraõ por ajuſtados os capitulos da paz ſeguintes, a dez de Fevereyro do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto. Anno 1668.

D. Affonſo, por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm Mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da conquiſta, Navegaçaõ, Cõmercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, &c. Faço ſaber a todos os que eſta minha carta patente de approvaçaõ, ratificaçaõ, & confirmaçaõ virem, que neſta Cidade de Lisboa, no Convento de Santo Eloy, em os treze dias do mez de Fevereyro deſte anno preſente de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto, ſe ajuſtou, concluhiu, & aſſignou hum tratado de paz entre mim, & meus ſucceſſores, & meus Reynos, & o muy Alto, & Sereniſſimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico das Eſpanhas, & ſeus ſucceſſores, & ſeus Reynos com D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Cõmiſſario deputado para eſte effeyto em virtude do poder, & procuraçaõ da muyto Alta, & Sereniſſima Rainha D. Maria Anna de Auſtria, como Tutora da Real peſſoa d'ElRey Catholico ſeu filho, & Governadora de todos os ſeus Reynos, & Senhorios de hũa parte, & da outra os Cõmiſſarios deputados por mim abayxo declarados; intervindo tambem como mediator, & fiador do dito tratado em nome do muyto Alto, & Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey da Gram Bretanha, meu bom Irmaõ, o Conde de Sanduick ſeu Embayxador extraordinario com poder que para o dito effeyto apreſentou, do qual dito tratado reduzido a treze artigos, & poderes, o teor he o que ſe ſegue.

Artigos de paz entre o muyto Alto, & Sereniſſimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, ſeus ſucceſſores, & ſeus Reynos, & o muyto Alto, & Sereniſſimo Principe D. Affonſo VI. Rey de Portugal, ſeus ſucceſſores, & ſeus Reynos à mediaçaõ do muyto Alto, & Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, Irmaõ de hum, & aliado muyto antiguo de ambos, ajuſtados por D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Sua Mageſtade Catholica, & D. Nuno Alvares Pereyra, Duque

Anno 1668. que do Cadaval, D. Vaſco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, & Pedro Vieyra da Silva, como Plenipotenciarios de Sua Mageſtade de Portugal, & Duarte Conde de Sanduick, Plenipotenciario de Sua Mageſtade da Gram-Bretanha, mediator, & fiador da dita paz, em virtude dos poderes ſeguintes.

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Eſpañas, de las dos Sicilias, de Hieruſalem, de las Indias, &c. Archiduque de Auſtria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Aſpurg, y de Tirol, &c. y la Reyna D. Maria Anna de Auſtria ſu Madre, Tutora, y Curadora de ſu Real perſona, y Governadora de todos ſus Reynos, y Señorios. Por quanto el Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña movido del zelo del bien, y repoſo comun de la Chriſtianidad, y deſeo de que ſe terminen las diferencias entre eſta Corona, y la de Portugal, ha interpueſto en diferentes tiempos repetidas inſtancias, ofreciendo ſu mediacion, y amigables officios al fin referidos, y ultimamente embiado a eſta Corte a Eduardo Conde de Sanduick, y Biſconde de Hinchinbrooch, Baron Montegu de San-Neote, Vice-Almirante de Inglaterra, Maeſtro de la Gran-Guardaropa, de los Conſejos ſecretos, y Cavallero de la Orden de la Iarretea por ſu Embaxador extraordinario para tratar algun ajuſtamiento de reciproca ſatisfacion entre ambas Coronas con los poderes neceſſarios para ello, y haviendome inſinuado el dicho Conde de Sanduick, que podria ſer el mejor medio para conſeguir eſte intento, el de una buena paz con el hermano de ſu Rey D. Alonſo VI. Rey de Portugal, ſe han ſuperado las dificultades, que han ocurrido, y finalmente por lo mucho q̃ deſeo complacer al dicho Sereniſſimo Rey de la Gran-Bretaña, ſe han ajuſtado los treze capitulos de paz, que van pueſtos en un projecto a parte, para cuya mas prompta execucion ſe ha ofrecido el dicho Conde de Sanduick a hir en perſona a Lisboa a participar al dicho D. Alonſo VI. Rey de Portugal, todo lo diſpueſto, y tratado por ſu mediacion, y a procurar en nombre de ſu Rey, que ſe llegue a la concluſion, y porque

que para que se consiga con la brevedad, que se requiere, es necessario que haya en aquella Ciudad persona de authoridad, calidad, prudencia, y zelo, que tenga poder mio, para ajustar en fórma devida los dichos articulos de paz, por tanto concurriendo (como concurren las dichas, y otras buenas partes, y calidades en vos D. Gaspar de Haro, Guſman, y Aragon, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Moronte, Marquez de Eliche, señor del Estado de Sorbas, y de la Villa de Lueches, Alcalde perpetuo de los Alcaceres, de la Ciudad de Cordoba, y Cavalleriço Mayor de sus Reales Cavallariças, Alguazil Mayor perpetuo de la misma Ciudad, y de la Santa Inquisicion della, Alcalde perpetuo de los Reales Alcaceres, y Taraçanas de Sevilla, Gran Chanceller de las Indias, Comendador Mayor de la Orden de Alcantara, Gentil-hombre de la Camera, Montero Mayor, y Alcalde de los Reales sitios del Pardo, Balsain, y Zarzuela) os doy, y concedo en virtud de la presente tan cumplido, y bastante poder, comission, y facultad, como es necessario, y se requiere, para que por el Sereniſſimo Rey, mi muy charo, y muy amado hijo, y en su Real nombre, y en el mio podais tratar, ajustar, capitular, y concluir con el Deputado, y Cõmissario, o los Deputados, o Comissarios del sobredicho D. Alonso VI. Rey de Portugal en virtud del poder, que presentaren del dicho Rey Lusitano, una paz perpetua conforme al tenor de dichos capitulos, o en la forma que mas bien pareciere, y obligar al Rey mi hijo, y a mi al cumplimiento de lo que ansi ajustareis, y firmareis. Y declaro, y doy mi palabra Real, que todo lo que fuere hecho, tratado, y concertado por vòs el dicho Marquez del Carpio desde aora para entonces lo consiento, y apruebo, y lo tendrè siempre por firme, y valedero, y passarè por ello, como por cosa hecha en nombre del Rey mi hijo, y mio, y por mi voluntad, y authoridad; y assi misſmo ratificarè, y aprobarè en especial, y conveniente fórma con todas las fuerças, y demás requisitos necessarios, que en semejantes casos se acostumbra; todo lo que en razon desto concluireis, assentareis, y firmareis, para que todo ello sea firme, valido, y estable con precisa condicion, que se haya de fenecer, y firmar Anno 1668.

Anno 1668. firmar dicho tratado de paz dentro de quarenta dias, deſde el dia de la fecha deſte poder, de manera, que ſe eſte plazo ſe paſſare, ſin quedar concluido, y firmado dicho tratado, doy deſde aora para entonces por nullo eſte poder, y todas las clauſulas, que en el ſe contienen, y quanto en ſu virtud ſe huviera propueſto, o començado a tratar, en cuya declaracion he mandado deſpachar la preſente firmada de mi mano, ſellada con el ſello ſecreto, y refrendada de mi infrà eſcrito Secretario de Eſtado. Dada en Madrid a cinco de Enero de mil & ſeyſcientos ſeſſenta y ocho: *YO LA REYNA.*

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

D. Affonſo por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm Mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da Conquiſta, Navegaçaõ, Cõmercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, &c. Pela preſente dou todo o poder, & faculdade a D. Nuno Alvares Pereyra, Duque do Cadaval, Marquez de Ferreyra, Conde de Tentugal, ſenhor das Villas de Povoa de Santa Chriſtina, Villa Nova de Anços, Rabaçal, Arèga, Alvayazere, Buarcos, Anobra, Carapito, Mortagua, Pena-Cova, Villa-Ruyva, Albergaria, Agua de Peyxes, Operal, Avermelha, Cercal, Cõmendador da Grandala da Ordem de Santiago, do meu Conſelho de Eſtado, & meu muy amado, & prezado ſobrinho: a D. Vaſco Luis da Gama, Marquez de Niza, Conde da Vidigueyra, Almirante da India, ſenhor das Villas de Frades, & Trovões, Cõmendador da Cõmenda de Santiago de Beja, da Ordem de Chriſto, do meu Conſelho de Eſtado, & Veador de minha Fazenda: a D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, ſenhor das Villas de Selorico, S. Romaõ, Muymenta, Vallezim, Villa-Nova, Neſpereyra, Naboînhos, Rio Torto, Villa Cova, Acoelheyra, & das Ilhas de S. Nicolao, & S. Vicente, Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Almada, da Ordem de Santiago, do meu Conſelho de Eſtado, Preſidente da Meſa do Deſembargo do Paço, meu Mordomo Mayor, & meu muyto prezado ſobrinho: a D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, ſenhor das Villas de Meltes, Mondin, Cerva, Atem, Ermelho, Bilho, Villar de Ferreyras, Avelhans do Caminho,

Leomil,

Leomil, Penella, Povoa, & Val-Longo, ſenhor do Morgado de Medello, & S. Silveſtre, Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Almonda, da Ordem de Chriſto, do meu Conſelho de Eſtado, Veador de minha Fazenda, Governador das Armas de Lisboa, da Praça de Caſcaes, & da Provincia da Eſtremadura, & Capitaõ Geral do exercito, & Provincia de Alentejo: a Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, ſenhor das Villas de Podentes, Vouga, Folgozinhos, Oliveyra do Bayro, Gèrmelho, Soza, Arrancada, Alcayde Mòr de Arronches, & Alpalhaõ, Cõmendador das Cõmendas de Alvalade, Villa-Nova de Alvito, Proenſa, Alpalhaõ, das Ilhas Terceyra, S. Miguel, & Madeyra, do meu Conſelho de Eſtado, Governador da Relaçaõ, & Caſa do Porto, & das Armas da meſma Cidade, & ſeu deſtricto: & a Pedro Vieyra da Silva, do meu Conſelho, & meu Secretario de Eſtado, para por mim, & em meu nome tratarem, conferirem, & ajuſtarem hũa paz perpetua entre mim, meus ſucceſſores, & meus Reynos, & a muyto Alta, & Sereniſſima Rainha D. Maria Anna de Auſtria, como Tutora da Real peſſoa do muyto Alto, & Sereniſſimo Principe D. Carlos II. ſeu filho, Rey Catholico das Eſpanhas, das duas Sicilias, de Hieruſalem, & das Indias Occidentaes, Archiduque de Borgonha, & de Milaõ, Conde de Aſpurg, & de Tirol, & Governadora de ſeus Reynos, & Senhorios, & entre ſeus ſucceſſores, & Reynos, por meyo de D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Morente, Marquez de Eliche, ſenhor do Eſtado de Sorbas, da Villa de Lueches, Alcayde perpetuo dos Alcaçares da Cidade de Cordova, Cavalhariço de ſuas Reaes Cavalhariças, Alguazil Mayor perpetuo da meſma Cidade, & da Santa Inquiſiçaõ della, Alcayde perpetuo dos Reaes Alcaçares, & Atarazanas de Sevilha, Gram-Chanceller das Indias, Commendador Mayor da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camara, Monteyro Mòr, & Alcayde dos Reaes ſitios do Pardo, Balçaim, & Zarzuela, como Plenipotenciario deputado para eſte caſo pelo dito Sereniſſimo Principe D. Carlos, & com intervençaõ, mediaçaõ, & ſegurança de Duarte, Conde de Sanduick, Biſconde de Hinchin- Anno 1668.

Anno 1668.

Hinchingrooch, Baraõ de Montegu de S. Neote, Vice-Admiral de Inglaterra, dos Conſelhos mays ſecretos do muyto Alto, & Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, meu bom Irmaõ, em ſeu nome, & como ſeu Embayxador extraordinario deſtinado para eſte meſmo negocio, tudo na fórma, & com as condições, declarações, & clauſulas, que lhes parecerem convenientes ao ſocego, bem commum, amizade, & uniaõ entre ambas as Coroas, & vaſſallos dellas, & o por elles feyto, & ajuſtado neſta parte, me obrigo em meu nome, & no de meus ſucceſſores, & meus Reynos ao comprir, manter, & guardar debayxo da fé, & palavra de Principe, & o haverey por bom, firme, & valioſo, como ſe por mim fora feyto, & acordado, & iſto ſem embargo de quaeſquer Leys, direytos, capitulos de Cortes, & coſtumes, que haja em contrario, porque todos hey por derogados para eſte caſo, como ſe delles fizera aqui particular, & expreſſa menção; tudo de meu moto proprio, certa ſciencia, poder Real, & abſoluto no melhor modo, & fórma, que de direyto poſſo, & devo. E por firmeza de tudo, que dito he, mandey paſſar eſta carta por mim aſſinada, & ſellada com o ſello grande de minhas Armas. Dada neſta Cidade de Lisboa aos quatro dias do mez de Fevereyro. Luis Teyxeyra de Carvalho a fez, anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto. Pedro Vieyra da Silva a fiz eſcrever. *O PRINCIPE.*

Carolus Secundus Dei gratia magnæ Britanniæ, Franciæ, & Hyberniæ Rex, Fidei defenſor, &c. Omnibus, & ſingulis haſce literas inſpecturis ſalutem. Cum nihil magis regium, aut Chriſtianum ſit, quàm componere diſſidia, inimicitias conſopire, & inveteratas odiorum radices ita penitùs evellere, ut armis depoſitis, & pace redintegrata, populis tranquillitas, cõmercio ſecuritas, legibus authoritas reſtituatur, Principibus denique ſubditorum ſuorum plauſus, & apprecationes undique benedicant: Nos quidem, qui regna Hiſpaniæ, ac Portugalliæ, eodem ſinu, & affectu complectimur, bellum illud inter continguas nationes tot annis geſtum, tot funeribus maculatum, non ſine ineffabili dolore intueri potuimus, optantes identidem, ut ſic illuſtria fortitudinis exempla in aliis regionibus adverſus alios hoſtes ederentur: tandem cum propitium Numen ita votis, & gemitibus noſtris reſponderit, ut Principes utriuſque

partis

partis ad parata concilia, quasi sponte sua flecti videantur, inceptum tam pium, & optabile nobis omni studio fovendum, & animorum utrinque non modo reconciliationem, sed conjunctionem etiam mediatione nostra stabiliendam esse censuimus. Quod opus, ut felicius ineatur, & expeditius ad finem perducatur, legatum nostrum extraordinarium ad Principes utriusque partis misimus, virum è nobilitate nostra primarium, utrique Coronæ æque addictum, eòque auspicatius apud utrumque legatione hac pacifica defuncturum, prædilectum, & perquàm fidelem consanguineum nostrum Eduardum Comitem de Sanduick, Vice-Comitem de Hinchingrooch, Baronem Montacutium de Sancto Neote, Angliæ Vice-Admirallum, magnæ Garderobæ nostræ Magistrum, nobis à secretioribus consiliis antiquissimi, nobilissimique Ordinis Periscelidis equitem. Sciatis igitur, quòd nos fide, industria, judicio, ac prudentia dicti Comitis de Sanduick Legati nostri extraordinarii plurimum confisi, ipsum verum, & indubitatum Cõmissarium, ac Procuratorem nostrum fecimus, ordinavimus, & deputavimus, ac per præsentes facimus, ordinamus, & deputamus, dantes eidem, & committentes plenam, & omnimodam potestatem, atque authoritatem pariter, & mandatum generale, & speciale nomine nostro cum præfatis Principibus utriusque partis, vel ipsorum Ministris congrediendi, ac sermones habendi, & cum ipsorum Cõmissariis, Deputatis, & Procuratoribus ad hoc sufficientem potestatem habentibus conjunctim, vel separatim in confiniis Regnorum, vel alibi ubi commodius visum fuerit de & super pace perpetua inter Coronas, & Regna Hispaniæ, & Portugalliæ, vel de & super multorum annorum induciis inter easdem, eademque utilissimis, & maximè convenientibus articulis, & conditionibus stabilienda, vel stabiliendis; necnon de & super triplici fœdere, ac consociatione inter nos, dictosque Principes utriusque partis pro communi, ac mutua regnorum nostrorum defensione communicandi, tractandi, conveniendi, & concludendi, cæteraque omnia faciendi, quæ ad prædictos fines, vel quoslibet eorum faciant, & conducant, atque super iis articulos, literas, & instrumenta necessaria conficiendi, & ab alteris partibus conjunctim, vel separatim petendi, & recipiendi. Denique omnia ea, quæ ad præmissa, vel circa eadem quovis modo erunt necessaria, & opportuna expediendi. Promittentes bona fide, & in verbo regio nos omnia, & singula, quæ inter Principes utriusque partis, eorumve Procuratores, Deputatos, aut Cõmissarios, atque prænominatum Legatum nostrum extraordinarium conjunctim, vel separatim in præmissis, seu præmissorum aliquo erunt facta, pacta, & conclu- Anno 1668.

Anno 1668.

ſa, rata, grata, & firma habituros, nec unquam contra ipſorum aliquid, aut aliqua contraventuros, quin potius quidquid nomine noſtro promiſſum, aut in quovis præmiſſorum concluſum fuerit, non ſolùm ex parte noſtra ſanctè, & inviolabiliter obſervaturos, ſed fide juſſuros, & ſponſores futuros, idem ab alteris quoque partibns, & earum alterutra ſanctè, & inviolabiliter obſervaturum iri: in cujus rei teſtimonium haſce literas fieri, manuque noſtra ſignatas magno Angliæ ſigillo communiri fecimus: quæ dabantur apud Palatium noſtrum Weſmonaſterii, ſexto decimo die menſis Februarii, anno Domini milleſimo ſexcenteſimo ſexageſimo quinto Regni noſtri decimo octavo. CAROLVS REX.

Em nome da Santiſſima Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, tres Peſſoas, & hum ſó Deos verdadeiro.

Artigo I. Primeyramente declaraõ os Senhores Reys Catholico, & de Portugal, que pelo preſente tratado fazem, & eſtabelecem em ſeus nomes, de ſuas Coroas, & de ſeus vaſſallos, hũa paz perpetua, firme, & inviolavel, que começará do dia da publicaçaõ deſte tratado, que ſe fará em termo de quinze dias, ceſſando deſde logo todos os actos de hoſtilidade, de qualquer maneyra que ſejaõ, entre ſuas Coroas, por terra, & por mar em todos ſeus Reynos, Senhorios, & vaſſallos de qualquer qualidade, & condiçaõ, que ſejaõ, ſem excepçaõ de lugares, nem de peſſoas; & ſe declara que haõ de ſer quinze dias para ratificar o tratado, & quinze para ſe publicar.

Artigo II. E porque a boa fè, com que ſe faz eſte tratado de paz perpetua, não permitte cuydar-ſe em guerra para o futuro, nem em querer cada hũa das partes achar-ſe para eſte caſo com melhor partido, ſe acordou em ſe reſtituhirem a Portugal as Praças, que durando a guerra, lhe tomáraõ as Armas d'ElRey Catholico, & a ElRey Catholico as que durando a guerra, lhe tomáraõ as Armas de Portugal, com todos ſeus termos, aſſim, & da maneyra, & pelos limites, & confrontações, que tinhaõ antes da guerra; & todas as fazendas de raiz ſe reſtituhiráõ a ſeus antiguos poſſuidores, ou a ſeus herdeyros, pagando elles as bemfeytorias uteys, & neceſſarias,

ceſſarias, & nem por iſſo ſe poderáõ pedir as damnificações, Anno
que ſe atribuem á guerra, & ficará nas Praças a artilharia, que 1668.
tinhaõ, quando ſe occupáraõ, & os moradores que não quizerem ficar, poderáõ levar todo o movel, & venceráõ os frutos do que tiverem ſemeado ao tempo da publicaçaõ da paz; & eſta reſtituiçaõ das Praças ſe fará em termo de dous mezes, que começaráõ do dia da publicaçaõ da paz. Declaraõ porèm, que neſta reſtituiçaõ das Praças não entra a Cidade de Ceuta, que ha de ficar em poder d'ElRey Catholico pelas razões, que para iſſo ſe conſideraõ. E ſe declara que as fazendas, que ſe poſſuirem com outro titulo, que não ſeja o da guerra, poderáõ diſpor dellas ſeus donos livremente.

Artigo III. Os vaſſallos, & moradores das terras poſſuidas de hum, & de outro Rey teraõ toda a boa correſpondencia, & amizade, ſem moſtrar ſentimento das offenſas, & dannos paſſados, & poderáõ cõmunicar, entrar, & frequentar os limites de hum, & de outro, & uſar, & exercitar cõmercio com toda a ſegurança por terra, & por mar, aſſim, & da maneyra, que ſe uſava em tempo d'ElRey D. Sebaſtiaõ.

Artigo IV. Os ditos vaſſallos, & moradores de hũa, & outra parte teraõ reciprocamente a meſma ſegurança, liberdades, & privilegios, que eſtaõ acordados com os ſubditos do Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, pelo tratado de vinte & tres de Mayo do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & ſete, & do outro anno de ſeyſcentos & trinta, no em que eſte tratado eſtá ainda em pè, aſſim, & da maneyra, como ſe todos aquelles artigos em razaõ do cõmercio, & immunidades tocantes a elle foraõ aqui expreſſamente declarados ſem excepçaõ de artigo algum, mudando ſómente o nome em favor de Portugal; & deſtes meſmos privilegios uſará a Naçaõ Portugueza nos Reynos de Sua Mageſtade Catholica, aſſim, & da maneyra que o uſáraõ em tempo do dito Rey D. Sebaſtiaõ.

Artigo V. E porque he neceſſario hum largo tempo para poder publicar eſte tratado nas partes mays diſtantes dos Senhorios de hum, & outro Rey, para ceſſarem entre elles todos os actos de hoſtilidade, ſe acordou, que eſta paz começará nas ditas partes da publicaçaõ, que della ſe fizer em Eſpanha a hum anno ſeguinte; mas ſe o aviſo da paz puder chegar

Anno 1668. gar antes áquelles lugares, ceſſaráõ deſde entaõ todos os actos de hoſtilidade,& ſe paſſado o dito anno, ſe cõmetter por qualquer das partes algum acto de hoſtilidade,ſe ſatisfará todo o danno, que delle naſcer.

Artigo VI. Todos os priſioneyros da guerra, ou em odio della, de qualquer Naçaõ que ſejaõ, ſem dilaçaõ, ou embargo algum ſeraõ poſtos em ſua liberdade; aſſim de hũa, como da outra parte, ſem excepçaõ de peſſoa algũa, & de razaõ,ou pretexto, que ſe queyra tomar em contrario; & eſta liberdade começará do dia da publicaçaõ em diante.

Artigo VII. E para que eſta paz ſeja melhor guardada, promettem reſpectivamente os ditos Reys Catholico, & de Portugal de dar livre, & ſegura paſſagem por mar, ou rios navegaveys contra a invaſaõ de quaeſquer Piratas, ou outros inimigos, que procuráraõ tomar, & caſtigar com rigor, dando toda a liberdade ao cõmercio.

Artigo VIII. Todas as privações de heranças, & diſpoſições feytas com odio de guerra ſaõ declaradas por nenhũas, & como não acontecidas, & os dous Reys perdoaõ a culpa a huns, & a outros vaſſallos em virtude deſte tratado,havendo-ſe de reſtituir as fazendas, que eſtiverem no Fiſco, & Coroa,ás peſſoas, ás quaes ſem intervençaõ deſta guerra haviaõ de tocar, ou pertencer, para poderem livremente uſar dellas; mas os frutos, & rendimentos dos ditos bens atè o dia da publicaçaõ da paz ficaráõ aos que os tem poſſuido, durante a guerra; & porque ſe podem offerecer ſobre iſto algũas demandas, que convem abreviar, para o ſocego da Republica, ſerá obrigado cada hum dos pertendentes a intentar as demandas dentro de hum anno, & ſe determinaráõ breve, & ſummariamente dentro de outro.

Artigo IX. E ſe contra o diſpoſto neſte tratado alguns moradores ſem ordem, & mandado dos Reys reſpectivamẽte fizerem algum danno, ſe reparará, & caſtigará o danno que fizerem, ſendo tomados os delinquentes; mas não ſerá licito por eſta cauſa tomar as Armas, & romper a paz. E em caſo de ſe não fazer juſtiça, ſe poderáõ dar cartas de marca, ou repreſalias contra os delinquentes na fórma que ſe coſtuma.

Artigo X. A Coroa de Portugal pelos intereſſes, que reciproca,

ciproca, & inſeparavelmente tem com a de Inglaterra, poderá entrar á parte de qualquer liga, ou ligas, offenſiva, & defenſiva, que as duas Coroas de Inglaterra, & Catholica fizerem entre ſi, juntamente com quaeſquer confederados ſeus, & as condições, & obrigações reciprocas, que em tal caſo ſe ajuſtarem, ou ſe acreſcentarem ao diante, ſe teraõ, & guardaráõ inviolavelmente em virtude deſte tratado, aſſim, & da maneyra, como ſe eſtiveraõ particularmente expreſſadas nelle, & eſtiveraõ já nomeados os colligados. Anno 1668.

Artigo XI. Promettemos os ſobreditos Reys Catholico, & de Portugal de não fazer nada contra, & em prejuizo deſta paz, nem conſentir ſe faça directa, ou indirectamente; & ſe acaſo ſe fizer, de o reparar ſem nenhũa dilaçaõ. E para obſervancia de tudo o acima conteudo, ſe obrigaõ com o Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediator, & fiador deſta paz; & para firmeza de tudo renunciaõ todas as leys, coſtumes, ou couſa, que faça em contrario.

Artigo XII. Eſta paz ſerá publicada por todas as partes, onde convier, o mays brevemente que ſer poſſa, depoys da ratificaçaõ deſtes artigos pelos Senhores Reys Catholico, & de Portugal, & entregues reciprocamente na fórma coſtumada.

Artigo XIII. Finalmente ſeraõ os preſentes artigos, & paz nelles conteuda ratificados tambem, & reconhecidos pelo Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediator, & fiador della por cada hũa das partes, dentro de quatro mezes depoys de ſua ratificaçaõ.

Todas as quaes couſas neſtes artigos referidas, foraõ acordadas, eſtabelecidas, & concluhidas por nòs D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Duarte Conde de Sanduick, D. Nuno Alvares Pereyra, Duque do Cadaval, D. Vaſco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, & Pedro Vieyra da Silva Commiſſarios deputados para eſte effeyto, em virtude das Plenipotencias, que ficaõ declaradas em nome de Suas Mageſtades Catholica, da Gram-Bretanha, & de Portugal, em cuja fé, firmeza, & teſtimu-

Anno 1668. teſtimunho de verdade fizemos eſte preſente tratado firmado de noſſas mãos, & ſellado com o ſello de noſſas Armas. Em Lisboa no Convento de Santo Eloy aos treze de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto. D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ. O Conde de Sanduick. O Duque Marquez de Ferreyra. Marquez de Niza, Almirante da India. Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor. Marquez de Marialva. Conde de Miranda. Pedro Vieyra da Silva.

Havendo eu viſto o dito tratado de paz perpetua, depoys de conſiderado, & examinado com toda a attençaõ, hey por bem aceytalo, approvalo, ratificalo, & confirmalo, como em effeyto por eſta minha carta patente o aceyto, approvo, ratifico, & confirmo, promettendo em meu nome, no dos meus ſucceſſores, & meus Reynos de obſervar, guardar, & cumprir inviolavelmente todas as couſas nelle conteudas, ſem admittir, que por modo, ou acontecimento algum, que haja, ou poſſa haver, directa, ou indirectamente ſe contradiga, ou vá contra elle, & ſe ſe houver feyto, ou ſe fizer em algũa maneyra couſa em contrario, de o mandar reparar ſem difficuldade, ou dilaçaõ algũa caſtigar, & mandar caſtigar os que forem niſſo cumplices, com todo o rigor; & tudo o referido prometto, & me obrigo guardar debayxo da fè, & palavra de Rey em meu nome, no de meus ſucceſſores, & Reynos, & da hypoteca, & obrigaçaõ de todos os bens, & rendas geraes, & eſpeciaes, preſentes, & futuras delles. E em fè, & firmeza de tudo mandey paſſar a preſente carta por mim aſſignada, & ſellada com o ſello grande de minhas Armas. Dada na Cidade de Lisboa aos tres dias do mez de Março. Luis Teyxeyra de Carvalho a fez, anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto. Pedro Vieyra da Silva o fiz eſcrever.

O PRINCIPE.

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Eſpañas de las dos Sicilias, de Hieruſalen, de las Indias, &c. Archiduque de Auſtria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Aſpurg, y de Tirol, &c. y la Reyna Doña Maria Anna de Auſtria ſu Madre, Tutora, y Curadora de ſu Real perſona, y Governadora de todos ſus Reynos, y Señorios. Por quanto D. Gaſpar de Haro, Guſman, y Aragon, Marquez del Carpio,

pio, &c. en virtud del poder, que le concedi, ha ajuſtado, concluido, y firmado en treze del preſente mes un tratado de paz con los Miniſtros Cõmiſſarios infra eſcritos deputados para eſte effeyto por el muy alto, y Sereniſſimo Principe Don Alonſo VI. Rey de Portugal, &c. interveniendo tambien, como mediator, y fiador en nombre del muy Alto, y Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey de la Gran Bretaña, &c. el Conde de Sanduick ſu Embaxador extraordinario con poder, que para ello tuvo ſuyo, el qual dicho tratado vá aquí inſierto reduzido a treze articulos, cuyo tenor traduzido de lengua Portugueza en Caſtellana, es como ſe ſigue. Anno 1668.

Articulos de paz entre el muy Alto, y Sereniſſimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, ſus ſucceſſores, y ſus Reynos, y el muy Alto, y Sereniſſimo Principe D. Alonſo VI. Rey de Portugal, ſeus ſucceſſores, y ſus Reynos, por mediacion del muy Alto, y Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey de la Gran Bretaña, hermano del uno, y aliado muy antiguo de ambos, ajuſtados por D. Gaſpar de Haro, Guſman, y Aragon, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de ſu Mageſtad Catholica, y D. Nuno Alvares Pereyra, Duque de Cadaval, D. Vaſco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioan de Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares de Silva, Conde de Miranda, y Pedro Vieyra da Silva, como Plenipotenciarios de ſu Mageſtad de Portugal, y Duarte, Conde de Sanduick, Plenipotenciario de ſu Mageſtad de la Gran Bretaña medianero, y fiador de la dicha paz en virtud de los poderes ſiguientes.

RATIFICACION.

Por tanto haviendo viſto, conſiderado, y examinado en mi conſejo maduramente dicho tratado yo por mi, y por el muy Alto, y Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey de las Eſpañas, &c. nueſtro muy charo, y muy amado hijo, hemos reſuelto a provarle, y ratificarle, como en general, y cada punto en particular le aprovamos, y ratificamos por nòs, y nueſtros herederos, y ſucceſſores, como aſſi miſmo por los vaſſallos, ſubditos, y habitantes de todos nueſtros Reynos, Paizes, y Señorios, aſſi en Europa, como fuera della, ſin exceptuar ninguno,

Anno 1668. guno, recebiendo el dicho tratado, y todo lo que contiene, y cada punto del en particular en todas ſus partes por bueno, firme, y valedero, prometiendo en fè, y palabra Real por nòs, y nueſtros ſucceſſores Reyes, Principes, y herederos ſynceramente, y con buena fè ſeguir, obſervar, y cumplirle inviolable, y puntualmente ſegun ſu fórma, y tenor, y hazerle ſeguir, obſervar, y cumplir de la miſma manera, como ſi le huvieramos tratado por nueſtra propria perſona, ſin hazer, ni permitir que en ninguna manera ſe haga coſa en cõtrario directa, ni indirectamente en qualquier modo, que ſer pueda, y ſi ſe huviere hecho, o ſi ſe hiziere contravencion en alguna manera, hazerla reparar ſin difficultad, ni dilacion alguna, caſtigar, y mandar caſtigar a los que huvieren contravenido con todo rigor, ſin gracia, ni perdon, obligando para el efecto de lo ſuſodicho, todos, y cada uno de nueſtros Reynos, Paizes, y Señorios, como tambien todos nueſtros otros bienes preſentes, y venideros ſin exceptuar nada, y para la firmeza deſta obligacion, renunciamos todas las leyes, coſtumbres, y todas otras coſas contrarias a ello. En fè de lo qual mandamos deſpachar la preſente firmada de mi mano, ſellada con nueſtro ſello ſecreto, y refrenada del infra eſcripto Secretario de Eſtado. Dada en Madrid a veinte y tres de Febrero de mil & ſeyſcientos y ſeſſenta y ocho años.

YO LA REYNA.

D. Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

Dilatou-ſe vinte & oyto dias levarem-ſe a Madrid as condições da paz nos capitulos referidos, & firmados pela Rainha Regente de Caſtella D. Maria Anna de Auſtria, & pelo Principe D. Pedro de Portugal, ſe publicou a dez de Março ſolemnemente em Lisboa, & em Madrid com inexplicavel alegria dos Povos de hũa, & outra Coroa, ſendo os motivos differentes; porque os Portuguezes celebravaõ a gloria da liberdade, que conſeguiaõ, & das memoraveys vitorias, que haviaõ alcançado; & os Caſtelhanos eſtimavaõ a fortuna de ſe verem livres dos grandes daños, que os ameaçavaõ, excedendo aos mays no contentamento pelo proprio prejuizo os moradores, não ſó dos lugares da Raya, ſenão dos que habitavaõ em outros vinte, & vinte & cinco legoas pelo interior

dos

dos Reynos circumviſinhos, & entregues de hũa, & outra parte as Praças promettidas nas capitulações, reformados os exercitos, que conſtavaõ de quarenta mil Infantes,& dez mil cavallos, reſervando-ſe corpos competentes para defenſa, & ſegurança do Reyno, deſpedidas as tropas eſtrangeyras ſatiſfeytas de ſe lhes ajuſtarem as contas dos ſeus ſoldos, entregandoſelhes pontualmente tudo o que ſe lhes devia, ſignaladas conſignações certas aos Aſſentiſtas, para ſe embolçarem dos cabedaes diſpendidos nos contratos de munições, & mantimentos, & ajuſtados os negocios referidos, & outros não menos conſideraveys, deſpediu o Principe D. Pedro as Cortes, & em todo o mundo ſoáraõ pela conſonancia do clarim da fama armonicos applauſos da ſua grande prudencia, por haver ſido author,na paz ajuſtada com a Coroa de Caſtella,da clauſula immortal da gloria da Naçaõ Portugueza, que depoys de porfiada, & ſanguinolenta guerra collocou no trono do Imperio a ſeus legitimos, & Soberanos Principes, confeſſando na paz capitulada a ſua juſtiça os meſmos, que ſeſſenta annos de injuſta poſſe, & vinte & ſete de furioſa guerra a uſurpáraõ, & contradiceraõ. Anno 1668.

LAUS DEO.

PROTESTAÇAM.

O Autor deſta obra proteſta, que tudo, o que eſtá nella eſcrito, ſugeita á cenſura da Santa Igreja Catholica Romana, & ſe cõforma com os Decretos dos Summos Pontifices, & em eſpecial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeyro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634 & a modificaçaõ feyta pelo meſmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. & que não he a ſua tençaõ, que algũas materias, que contèm eſta Hiſtoria, que pareçaõ milagres, ou ſucceſſos ſobrenaturaes, tenhaõ mays credito, ou authoridade, que aquella que merece a noticia que alcançou deſtes ſucceſſos, como Hiſtoria humana.

O Conde da Ericeyra.

INDICE

DAS PESSOAS, E COVSAS MAYS NOTAveys, que ſe contèm nos doze Livros deſta Segunda Parte.

A

ABBADE de S. Romen, Inviado d'ElRey de França, propoem a ElRey D. Affonſo a approvaçaõ das pazes de Portugal com Caſtella, que as ſuſpirava, & que não ſendo muy honorificas á Coroa Portugueza, ElRey de França eſtava prompto para todo o auxilio de ſe proſeguir a guerra. Pag. 822. Procura tenazmente eſtorvar a paz entre Portugal, & Caſtella, que anciosamente a deſeja. Pag. 934.

Abſurdos commettidos na defenſa de Olivença ſitiada por falta de diſciplina. p. 36. atè 46.

Abſurdo do Marquez de Caracena em largar o quartel no ſitio de Villa-Viçoſa. p. 710.

Acçaõ Catholica, & pia de Elvas ſitiada para impetrar ſoccorro do Ceo, quando ſe lhe diſpunha o da terra. p. 198.

Acçaõ glorioſa de Manoel Ferreyra Alferes da Companhia de Diniz de Mello. p. 339.

Acçaõ de raro valor de Antonio Pimenta no intento de ſoccorrer Geromenha. p. 413.

Acçaõ intrepida do ſoldado Simaõ da Coſta. p. 442.

Acçaõ glorioſa do Tenente Andrè Gonçalves. p. 445.

Achim de Tamaricurt, Tenente General da Cavallaria, vay no exercito do ſoccorro de Elvas. p. 195. Feliz, & opportunamente ſoccorre a noſſa Cavallaria fogoſamente empenhada no alcance da inimiga. p. 208.

Dom Affonſo o VI. Rey de Portugal, procura a Rainha ſua Mãy, & Meſtres imprimir nelle os reaes eſpiritos, que lhe faltavaõ pela leſaõ, a que o ſugeytou hũa grave doença padecida na infancia, & não podem reprimir ſua degenerada inclinaçaõ. p. 73. Paſſa a Azeytaõ, & volta a Lisboa brevemente livre de hum mortal perigo. p. 289. Entra em outros não menos conſideraveys. ahi. Reſolve-ſe a tomar o governo. p. 481. Entrado nelle, extermina as peſſoas, q̃ intervieraõ na reſoluçaõ de lhe apartarem Antonio de Conte, & prové officios da Caſa. p. 493. Chegalhe a nova da vitoria do Ameyxial, bayxa á Capella com o Infante a dar graças, & piamente advertido do Conde de Caſtello-Melhor, manda offerecer muytos ſuffragios pelos que morrèraõ na batalha. p. 558. Com a recluſaõ da Rainha ſua Mãy, que lhe dimitio o governo, creſcem as deſordens, a que o incitava a vileza da plebe facinoroſa, que o acompanhava. p. 594. Ajuſta-ſe em França o ſeu caſamento com a Princeza de Aumalle. p. 803. Primeyras viſtas d'ElRey, & Rainha chegada a Lisboa. p. 834. Concebe deſconfianças contra o Infante, & arma-ſe o Paço. pag. 856. & 857. Divide-ſe a Nobreza. p. 861. Propoem em grave junta o deſterro do Cõde. p. 864. Larga o governo ao Infante, & he recluſo. p. 898. Sua morte. pag. 919.

Affonſo Furtado, General da Artilharia no Alentejo, parte pela poſta a Lisboa para applicar os ſoccorros de Olivença ſitiada, & desfaz as objecções, que ſe propunhaõ para hir buſcar o noſſo exercito ao inimigo. p. 26. Procura ganhar

o Forte

o Forte de S. Chriſtovaõ ſem effeyto. p. 34. Intenta ſegunda vez interprendello, & não o conſegue. p. 37. Vay interprender Valença, & volta ſem o conſeguir. p. 41. Sahe de Elvas ſitiada para a prevençaõ do ſoccorro, que ſe lhe diſpunha. p. 139. Exercita o Poſto no exercito, que ſoccorre Elvas. p. 195. Sobe a General da Cavallaria de Alentejo. p. 223. Dá principio a eſte exercicio, armando ás tropas de Badajòz p. 224. Arma á Cavallaria de Badajòz, & felizmente derrota dous batalhões, recolhendo-ſe com muytos priſioneyros, & entre elles Joaõ Dias de Matos, que na forca paga o crime de transfuga, & os dannos, que ſua fugida cauſára. p. 280. Deſtreza com que incita muytos eſtrãgeyros a deyxar a milicia Caſtelhana, paſſando-ſe a Portugal. p. 574. Vay ſitiar a Praça da Sarça de mil fogos, a qual ſe rende, & he arrazada, deyxando deſaſſombrados os noſſos confins, que della recebiaõ graves dannos. p. 741. Manda queymar a Villa de Ferreyra, covil dos mayores pilhantes daquella Fronteyra, aos quaes faz priſioneyros. p. 742. Interprende Vilhanel, hũa das mais ricas Villas da ſerra de Gata, deſtroe todo aquelle paíz, & ſem oppoſiçaõ ſe retira. ahi.

Albuquerque, Villa opulenta de Caſtella, he por interpreza entrada, & ſaqueada pelo Conde de Schomberg. p. 767.

Alconchel ſe entrega ao inimigo com grande vituperio de Gaſpar do Rego de Souſa, que governava o Caſtello. p. 337.

Alexandre Farnezio, General da Cavallaria eſtrangeyra inimiga, Principe de Parma, determina interprender Valença de Alcantara por trato de priſioneyros Caſtelhanos, & baldada eſta aſtucia, com grande danno ſe retira. p 683.

Almeyda he invadida de grande poder, com que o Duque de Oſſuna lhe dá hum furioſo, & repentino aſſalto; mas defendida com o valor, & deſtreza de Diogo Gomes de Figueyredo, ſaõ rechaçados os inimigos, & baldada a confiança do Duque. p. 584. atè 587.

André de Albuquerque paſſa ao Poſto de Meſtre de Campo General no Alentejo. pagin. 18. Sahe ao rebate de Campo Mayor com trezentos cavallos, & menos cautela. p. 57. Encontra a Cavallaria Caſtelhana, que havia paſſado Caya. p. 58. Retira-ſe formado a Elvas, & em hũa legoa de diſtancia, ſendo o poder inimigo ſuperior mais que em dobro, foy o danno igual. ahi. Toma hum comboy de importancia. p. 59. Derrota a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Oſſuna no ſitio de Badajòz. p. 94. Vaticina ſua breve vida. p. 117. Sahe de Elvas ſitiada para a prevençaõ do exercito, que ſe diſpunha para ſoccorrer aquella Praça. p. 139. Sua lamentavel morte, depoys de ter adquirido a mayor parte do triunfo neſta empreza. p. 210. Elogio de ſua vida. p. 213.

D. Anielo de Guſmaõ, Meſtre de Campo, filho do Duque de Medina de las Torres, fica priſioneyro na batalha do Ameyxial. p. 556.

D. Antonio Luís de Menezes Conde de Cantanhede he eleyto Governador das Armas para o ſoccorro de Elvas. p. 142. Generoſa modeſtia, com que conciliou os animos, & diſpoz ſeu glorioſo triunfo. p. 143. Paſſa a Eſtremòz a juntar o exercito. ahi, & p. 190. Sahe daqui com o exercito a ſoccorrer Elvas. p. 195. Exhorta os ſoldados. pag. 201. Rompem-ſe as linhas, & conſegue o exercito glorioſa vitoria, ſoccorrendo Elvas. p. 206. atè 210. Paſſa a Lisboa a lograr o applauſo da vitoria. p. 217. Brioſa repulſa, com que deſpreza as indecentes condições, que o Embayxador de França offerece para ſe accommodar Caſtella com Portugal. p. 268. Condecorado com o titulo de Marquez de Marialva paſſa ao governo de Alentejo, em q̃ ſubſtituhia o Conde de Schomberg com felice ſucceſſo. p. 384. Paſſa de Eſtremòz a Elvas com poucas tropas, certificado da marcha do exercito de D. Joaõ de Auſtria. p. 388. Acha o exercito de Caſtella viſinho a Elvas, & retira-ſe á ſua viſta. p. 389. Sahe em Campanha, & marcha a ſoccorrer Geromenha. p. 408. Segue a opiniaõ de a ſoccorrer, rompendo as linhas. p. 412. Retira-ſe com o exercito a fortificar Villa-Viçoſa, & Geromenha ſe entrega depoys de valeroſa reſiſtencia. p. 415. Conſegue licença para voltar á Corte: fica o governo ao Conde de Schomberg, que pouco depois paſſa a Lisboa. p. 425. Solicita o ſoccorro para recuperar Evora p 559. Conſeguida a empreza, volta a Lisboa, & licenceaõ-ſe as tropas. p. 570. He outra vez eleyto com titulo de Capitaõ General do Alentejo. p. 612.

Sahe

Sahe em Campanha, fórma o exercito na frente de Badajòz, aonde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella. p. 617. Sitia, & expugna Valença, que se lhe entrega, & a deyxa fortificada. p. 619. atè 631. Parte a Alentejo a prevenir outro poderoso exercito em opposiçaõ do de Castella, & promptamente lhe chegaõ os soccorros das Provincias para o exercito. p. 688. Sahe de Estremòz com o exercito a soccorrer Villa-Viçosa sitiada. p. 699. Exhorta os soldados à batalha. p. 708. Conseguida felizmente a vitoria, entra triunfando na Praça; & com urbana gratulaçaõ louva os Cabos, & Officiaes. p. 724. He nomeado por Plenipotenciario das pazes entre Portugal, & Castella. p. 944.

Antonio de Conte começa a insinuar-se no agrado d'ElRey. p. 73. Procura a Rainha atalhallo, mas prevalece a indomavel inclinaçaõ dos poucos annos do filho. p. 74. Intenta a Rainha fazer delle confidente, para moderar as desordens d'ElRey. p. 292. He prezo, & deportado com seu irmaõ para o Brasil. p. 474.

Armada de Inglaterra chega a Lisboa para conduzir a Rainha. p. 464.

Arronches Villa indefensa se entrega a D. Joaõ de Austria, que a fortifica. p. 329. Accidentalmente voa parte de seu Castello com muyta perda dos Castelhanos. p. 570. Reconhecem os Castelhanos difficil a conservaçaõ, & desmantelada a desampáraõ. p. 636.

Ayres de Saldanha, Mestre de Campo, milita valerosamente na batalha de Montes Claros, na qual persevera atè o fim da vitoria sem se querer retirar gravemente ferido. p. 724.

B

Badajòz sitiada pelo Conde de S. Lourenço, & progressos deste infructuoso sitio. p. 38. Aspira a Rainha Regente ao segundo sitio, para o qual aproveytaõ pouco as solidas razões do Conde do Sabugal, & D. Luis de Menezes, que o impugnavaõ. p. 85. Marcha o exercito a sitiar esta Praça; & emprega-se no Forte de S. Christovaõ. p. 90. Pessoas de mayor qualidade, que concorrèraõ neste exercito, & numero do poder, que o formava. ahi. He sitiada esta Praça. p. 91. Persevera o sitio quatro mezes. p. 112. Levanta Joanne Mendes de Vasconcellos o sitio, & retira-se a Elvas. p. 124.

D. Balthazar de Roxas Pantoja governa hum poderoso exercito de Castella, que entra na Provincia do Minho. p. 431. Depois de frustrada a sua confiança, & diligencia, se retira com o exercito quasi desbaratado. p. 440. Edifica o Forte dos Medos, mostrando o que tinha das entradas, com que o Conde do Prado infestava aquelle destricto. p. 581. Em ausencia do Conde de S. Joaõ entra na Provincia de Tras os Montes, aonde destroe muytos lugares. p. 774.

Baraõ de Alvito depoys de servir com geral applauso de suas prendas, morre, & seu irmaõ em hum desafio lastimosamente. p. 120.

Barbacena resiste com valor, & depoys de custar as vidas ao Marquez de Santa Eulaya, & a alguns Officiaes, & soldados, com honradas capitulações se rende. pag. 140.

Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Mestre de Campo, acha-se na batalha das linhas de Elvas, na qual he ferido. p. 214.

Batalha do Forte de S. Miguel no sitio de Badajòz. p. 104.

Batalha das linhas de Elvas. p. 201.

Batalha do Ameyxial. p. 546.

Batalha de Castello Rodrigo, em que he desbaratado o exercito do Duque de Ossuna. p. 652.

Batalha de Montes Claros. p. 712.

Beyra, une-se o poder de seus dous Partidos, & entra em Castella. p. 352. Ganhaõ dous lugares, retiraõ-se, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas. p. 354.

Bizarria militar, com que D. Joaõ de Austria passa sem offender Alegrete, agradado do bom humor, com que lhe responde seu Governador la Costè para se não render. p. 423. A com que responde D. Luis de Menezes ao arrogante, & gracioso recado do mesmo D. Joaõ. p. 517. A com que Pedro Jaques de Magalhães avisa ao Duque de Ossuna que se prepare, & acautele. p. 588.

Borba Villa aberta se rende ao exercito de D. Joaõ de Austria. p. 396.

C

CApitulações com que se entrega Evora ao nosso exercito. p.569.
Cardeal Massarino tem varias conferencias com o Conde de Soure Embayxador, que conhece a destreza, & astucia, com que córava a exclusão de Portugal no tratado da paz daquellas duas Coroas, Franceza, & Castelhana. p.244.
Indecorosos capitulos, que manda ao Embayxador sobre o accommodamento de Castella com Portugal, insinuando o infallivel estrago deste Reyno, & generoso desprezo, que achão no Conde. p.256.
Carlos II. Rey de Inglaterra he restituhido áquella Coroa. pag. 306. Aceyta com manifesto agrado o casamento de Portugal, & despreza os que lhe propoem o Embayxador de Castella, & hum memorial, que lhe offerece, do qual se mostra ElRey resentido. p. 366. & 367. Propoem a deliberação de casar em Portugal ao Parlamento, que uniforme o applaude. ahi atè 369. Mostra-se descubertamente benigno aos Catholicos, effeytos subministrados pelo religioso zelo da Rainha D. Catharina. p.600.
Carta da Rainha Regente ao Conde de Cantanhede, fazendo-o Governador das Armas no exercito de soccorro a Elvas. p. 142.
Carta do Conde de Soure Embayxador em França, abominando ao Duque de Aveyro o arrojo de se passar a Castella. pag. 262. Extravagante reposta do Duque. p. 264.
Carta d'ElRey da Gram-Bretanha para a Rainha Regente com a aceytação do casamento da Infante D. Catharina. p.365.
Carta da Rainha Regente a ElRey seu filho, persuadindo-o a tornar para o Paço, de que inconsiderado se ausentára. p. 482. Sua reposta. p. 484. Segunda carta sobre o mesmo. p.485. Terceyra carta, segurandolhe a entrega do governo. p.489.
Carta para ElRey seu filho, desenganada que morria. p. 824. Outra para o Infante D. Pedro, que com ElRey seu irmão se achavão em Salvaterra. p.825.
Cartas da Rainha Franceza, em que expoem o escrupulo da nullidade de seu matrimonio; implora a decisão delle com restituição do seu dote, para voltar a França. p. 889. & 892. Repostas de hũa, & outra para a Rainha. ahi, & p.826.
Casamento d'ElRey da Gram-Bretanha com a Infante de Portugal procura impedir o Barão de Butavilla Embayxador de Castella com apertadas diligencias. p.363. Firmão-se as capitulações, & com ellas passa a Portugal o Conde da Ponte Francisco de Mello. p.369 Artigos do tratado. ahi.
Castelhanos quebrão a correspondencia conservada em Tras os Montes. p.176.
Christovão de Mello, primogenito do Porteyro Mòr, marcha na frente do exercito, que investe as linhas de Elvas. p.204.
D. Christovão Manoel, filho do Conde de Villa-Flor, Capitão de cavallos, derrota hũa grossa partida do inimigo. p. 783. Com oyto cavallos recupèra hũa preza, que levavão os Castelhanos, & com temerario arrojo disculpavel nos poucos annos segue a partida inimiga mays de cinco legoas pela terra dentro. ahi.
Comboy remettido a Badajòz he derrotado, & rendido. p.115.
Conde de Odemira, Ayo d'ElRey D. Affonso VI. vè frustradas as diligencias de reprimir os indecorosos habitos deste Principe. p.178.
Conde de S. Joaõ marcha no exercito, que sahe a soccorrer Olivença, no Posto de Mestre de Campo. p. 28. No sitio de Badajòz querendo reconhecer intrepido o Forte de S. Miguel, he ferido perigosamente de hũa bala. p. 105. He ferido na batalha das linhas de Elvas. p.214. Governa as Armas de Tras os Montes em ausencia do Conde de Misquitela. p.283. Junta exercito, & toma Alcanices. p.284. Milita glorioso mente no Minho, & derrota hum quartel de Cavallaria. p.342. Junta poder, sahe de Chaves, entra nas terras inimigas, devasta cento & cincoenta Villas, & Lugares, & felizmente se recolhe com os soldados ricos. p.578. Torna a entrar nos Reynos de Galliza, Castella, & Leaõ com grave danno do inimigo, utilidade dos invasores, & credito do Conde. p.583. Entra nas terras inimigas, toma a Villa de Bòs, que padece fatal estrago pela resistencia obstinada de seu Castello, & com riquissimo despojo se recolhe.

colhe. p. 643. Sugeyta muytos lugares à obediencia d'ElRey de Portugal. p. 644. Faz entrada no valle de Salas, queyma seys lugares populosos, com cujos despojos sustenta suas tropas. ahi. Adquire grande parte do triunfo na vitoria de Montes Claros. p. 710. Soccorre o exercito do Minho, volta á sua Provincia, & dahi faz varias entradas nos Reynos confinantes prosperamente. p. 739. Voltando de Lisboa a sua Provincia infestada do inimigo, toma satisfaçaõ do danno recebido. p. 776.

Conde de Miranda marcha para Alentejo no Posto de Mestre de Campo do Terço da Armada. p. 24. Assiste com valor no primeyro sitio de Badajòz. p. 40. He nomeado Embayxador das Provincias unidas. p 273. Passa a exercitar a embayxada de Olanda. p. 308. Depoys de varias contendas volta a Lisboa com o tratado da paz. p. 317. He eleyto segunda vez Embayxador ás Provincias unidas, nesta funcçaõ ajusta a paz, superando grandes estorvos de Inglaterra. p. 373. O Principe o nomea Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, & Castella. p. 944.

Conde de PennaguiaõCamareyro Mòr sahe ferido no primeyro assalto deBadajòz. p. 40. Quasi agonizando no Convento de S. Francisco occupado do inimigo, he levado ao campo contrario, aonde morre. p. 133.

Conde do Prado com tres filhos fica dentro em Elvas sitiada. p. 140. Succede ao Visconde no governo das Armas no Minho. p. 283. Oppoem-se ao exercito inimigo, com que entrou o Marquez de Vianna, & o Conde lhe diverte felizmente todas as emprezas. p. 341. No anno seguinte junta exercito, & sahe em Campanha primeyro que o de Castella, que brevemente entra na Provincia de Entre Douro, & Minho. p. 431. Intenta ganhar Gayaõ. pag. 577. Consegue-o prosperamente, & fortifica-se, ajudado das diversões do Conde de S. Joaõ, & de ambas as Provincias p. 580. Recupera Lindozo. pag. 582. Dispoem entrada em Galliza por Chaõ de Crasto, & saqueados muytos lugares, se recolhe a nossa partida sem opposiçaõ. p. 583. Ajunta poderoso exercito, entra em Galliza sem resistencia. pag. 735. & 736. Devasta as Villas, & Lugares daquelle Partido, chega à Villa da Guarda, que sitia, & rendida a deyxa presidiada. ahi atè 738. Junta exercito para se oppor ao do Cõdestable de Castella. p. 771. Impedelhe todos os progressos, senhoreando a Campanha, comque atemoriza aos Gallegos, & obriga a que se retirem. p. 773.

Conde de Atouguia he pela Rainha nomeado Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo. p. 223. Fortifica as Praças com grande actividade. p. 279. Larga este Posto, transferido ao de General da Armada. p. 381.

Conde de Sabugal vivamente disfuade o sitio de Badajòz, & não he admittido da Rainha. p. 85.

Conde de Sanduick Embayxador de Inglaterra na Corte de Madrid passa a Lisboa com poderes de seu Rey como mediator, & fiador da paz entre Portugal, & Castella, & com elle se ajusta. p. 947.

Conde de Schomberg vem a servir no Posto de Mestre de Campo General. p. 301. Derrota hum troço de Cavallaria inimiga. p. 336. Desbarata seys batalhões na retaguarda do exercito de D. Joaõ de Austria, & muy em salvo se retira. p. 395. Marcha no exercito, que vay soccorrer Evora. p. 522. Destreza militar, com que dispoem o exercito no Rio Degèbe. p. 530. Estrago no exercito inimigo pela boa disciplina do Conde. p. 534. Fica governando o Alentejo: intenta ganhar Aya-Monte, & ElRey lhe suspende a empreza. p. 573. & 574. Visita as Praças, manda saquear Ferreguela, donde se recolhem os soldados com boa preza. p. 575. Compoem-se as duvidas entre o Conde, & Cabos do exercito de Alentejo. p. 684. Mostra sua destreza, & vigilancia na batalha de Montes Claros. p. 709. Passa a Entre Douro, & Minho com as tropas de Alentejo. p. 730. Governa as Armas de Alentejo, entra no Condado de Niebla, ganha, & saquea a Villa de Alcaria de la Puebla, passa a Paymogo, que entregue fica cõ presidio. p. 757. Faz varias entradas prosperamente. p. 758. Sitia S. Lucar de Guadiana, & ganhada a Villa com a de Gibraleaõ, poem em contribuiçaõ muitos lugares de Andaluzia. pag. 760. Faz outra entrada no Condado, assola muytos lugares, fortifica Arronches, he remunerado com o titulo de Conde de Mertola, & dezoyto mil cruzados de soldo em quanto vi-

ver. p. 762. Caſtiga os culpados na retirada, a que os obrigou o Principe de Parma. p.766.
Conde de Sarzedas em idade de quinze annos havendo militado no ſitio de Olivença, ſegue a milicia no de Badajòz. p.91.
Condeſtable de Caſtella entra a governar as Armas de Galliza, & com poderoſo exercito diſpoem faſer guerra no Minho. p. 770. Sem conſeguir empreza alguma atemorizado ſe retira. p.773.
Conde de Cantanhede, veja-ſe Dom Antonio Luis de Menezes.
Conde de Caſtello-Melhor, veja-ſe Joaõ Rodrigues de Vaſconcellos, & Luis de Souſa de Vaſconcellos.
Conde da Ericeyra, veja-ſe Dom Fernando de Menezes, & Dom Luis de Menezes.
Conde de Miſquitella, veja-ſe D. Rodrigo de Caſtro.
Conde da Ponte, veja-ſe Franciſco de Mello.
Conde de S. Lourenço, veja-ſe Martim Affonſo de Mello.
Conde de Soure, veja-ſe D. Joaõ da Coſta.
Conde da Torre, veja-ſe D. Joaõ Maſcarenhas.
Conde de Villa-Flor, veja-ſe D. Sancho Manoel.
Contrato do caſamento d'ElRey D. Affonſo VI. com a Princeza de Aumalle Duqueza de Nemours. p.804.
Crato intenta reſiſtir ao exercito de D. Joaõ de Auſtria, que irritado (por ſer lugar aberto) condemna á morte o Governador, & manda arcabuzear ao Sargento Mayor. p. 423. O Governador eſcapa da morte por interceſſões, & o Sargento Mayor varonil, & Catholicamente padece a morte arcabuzeado. ahi.

D

Deſafios, intenta evitallos Andrè de Albuquerque com zelo Chriſtaõ, & util politica. p.121.
Diniz de Mello de Caſtro, Tenente General da Cavallaria de Alentejo, expugnando o Forte de S. Miguel, recebe ſete feridas, & matandolhe o cavallo, fica priſioneyro, mas ſoccorrido logo he livre. p. 109. Marcha no exercito, que ſoccorre Elvas. p. 195. Felizmente ſoccorre a noſſa Cavallaria, ſeguindo a inimiga, a quem obriga a voltar as coſtas. p. 208. Desbarata em Mouraõ hum troço de Cavallaria. p. 226. Fica governando as Armas no Alentejo em auſencia do Marquez de Marialva, & Conde de Schomberg. p. 426. Torna ao governo em falta do Conde de Miſquitella. p. 428. He nomeado General da Cavallaria. p.510. Marcha no exercito a ſoccorrer Evora. p. 522. Governa em auſencia dos Condes de Villa-Flor, & Schomberg. p. 574. Marcha no exercito, que ſoccorre Villa-Viçoſa. p 703. Feyto Meſtre de Campo General derrota duzentos, & cincoenta cavallos Caſtelhanos, que fazem varias entradas mal ſuccedidas. p.762.
D. Diogo Correa, General da Cavallaria Caſtelhana, por mandado de Dom Joaõ de Auſtria vay ſoccorrer Valença de Alcantara ſitiada do noſſo exercito, & á viſta della perde a eſperança de lograr o effeyto, & ſe retira. p. 624. Fica priſioneyro na batalha de Montes Claros. p. 722.
Diogo Gomes de Figueyredo occupando meritamente honorificos poſtos em varias Praças, no de Meſtre de Campo fica ſitiado em Elvas. p. 139. Acode ſolicitamente a prevenir a defenſa de Almeyda, que o Duque de Oſſuna intenta conquiſtar. p. 585. Reſiſte hum porfiado combate, & com grande eſtrago dos inimigos faz que deſiſtaõ da empreza, & que o Duque retroceda para Ciudad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes. p. 586. Milita felizmente na batalha de Montes Claros. p. 710.
Diogo de Mello paſſando-ſe aos Mouros, deyxa ſua mulher em Baſſaim, a qual varonilmente reſiſte á inſolencia do Ouvidor Geral; & aviſado o marido vinga o deſacato com a morte do Ouvidor. p. 83.
Duque de Aveyro ſe paſſa a Caſtella. p.264. Acha naquella Corte menos eſtima, & aceytaçaõ da que eſperava. p. 265. O ſeu crime ſe proceſſa, & por ſentença he degollado

degollado em eſtatua, bannido, & ſeus bens confiſcados p. 273. He nomeado General de hũa Armada para vir contra Portugal, & paſſa a Cadiz ſem effeyto. p 687. Com outra Armada de quinze Navios vay ao Algarve, ganha hum pequeno Forte, intenta render a Fortaleza de Sagres, donde he rebatido; paſſa á pequena Ilha da Berlenga guarnecida de trinta ſoldados, rende ſeu limitado Forte, & ſem mais operaçaõ ſe retira. p. 761. & 792.

Duque do Cadaval marcha no exercito, que vay ſitiar Badajòz. p. 90. Milita com valor no ſitio, & he ferido na expugnaçaõ do Forte de S. Miguel. p. 111. Na occaſiaõ de ſeu oſtraciſmo acha-ſe na expugnaçaõ da Villa de Serralvo, ſete legoas dentro de Caſtella a Velha, aonde dá evidente prova de ſeu valor. p 654. He deſignado Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, & Caſtella. p. 944.

Duque de Oſſuna governa as Armas contra a Provincia da Beyra, fórma exercito, com que ganha alguns lugares abertos. p. 349. Entra com outro novo exercito nos dous partidos dà Beyra. pagin. 460. Intenta ganhar Almeyda por interpreza, dálhe aſſalto, & retira-ſe com grande perda. p. 584. & 585. Irritado das que lhe cauſaõ as diligencias de Pedro Jaques de Magalhães, entra com grande eſtrondo nas terras confinantes, & poem o fogo impiamente ás ſearas, & ſem mayor facçaõ ſe recolhe. p. 649. Vay ſobre Caſtello-Rodrigo, que animoſamente ſe defende atè chegar Pedro Jaques de Magalhães, o qual com muy deſigual poder derrota o exercito contrario, foge o Duque, & lograõ os noſſos o deſpojo da Campanha p. 653. Na batalha de Montes Claros com o Marquez de Caracena conhece a derrota do ſeu exercito, & antes de lhe ver o ultimo fim ſe poem em ſalvo. p. 720.

Duque de S. Germán ſahe em Campanha com poderoſo exercito, & marcha a Olivença. p. 24. Sitio, governando-a Manoel de Saldanha. p. 25. Vem reconhecer Campo-Mayor com hum groſſo de Cavallaria, & retira-ſe com perda. p. 57. He ferido na batalha das linhas de Elvas, com que afloxa a reſiſtencia do inimigo naquella parte. p. 210.

E

ELena Peres em Monçaõ capitaneando varonilmente trinta mulheres, renova a memoria de outra antigua, & heroyca matrona por nome Deuſadeu Martins. p. 229.

Elvas Praça de Armas do Alentejo, deſcreve-ſe ſua fortificaçaõ, & aſſedio do exercito Caſtelhano. p. 135. Diſpoſiçaõ dos quarteis do exercito inimigo, & peſſoas que os regiaõ. p. 136. Meſtres de Campo que ficáraõ dentro na Praça. p. 139. Fazem os ſitiados varias ſortidas com felice ſucceſſo. p. 141. Trabalhaõ os Caſtelhanos em cerrar as linhas, & ateaõ ſe nos ſitiados as doenças com laſtimoſa mortandade. p. 145. Careſtia do preciſo alimento dos doentes, que padece a Praça. p. 148. Sahem da Praça cinco ſoldados para guiar o exercito do ſoccorro, & cahindo nas mãos do inimigo, confeſſaõ o intento, & reforça Dom Luis Mendes de Aro as linhas. p. 194. Sahe de Eſtremòz o exercito em ſoccorro de Elvas, & numero de que conſtava. pag. 195. Diſpoſiçaõ com que acõmete as linhas. p. 203. Rompem-ſe as linhas. p. 206. He ſoccorrida a Praça com fatal eſtrago dos Caſtelhanos. p. 210. Rico deſpojo, que ficou do exercito inimigo. pag. 213. Numero de Fidalgos, Officiaes, & ſoldados mortos, & feridos. p. 214.

Embayxador de Inglaterra a ElRey de Caſtella parte de Madrid a Portugal com propoſta de paz, que ſe lhe não admitte. p. 821.

Eſcalhaõ Forte que o Duque de Oſſuna começára, he recuperado por Dom Sancho Manoel, que o guarnece. p. 461. Recobra-o o Duque por trato de hum vil Alferes, que ſe deyxa corromper. ahi. Torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor mais decoroſamente com baterias, & aproches. p 462.

Evora he preſidiada, por ſe conjecturar que a ella ſe dirigia o exercito Caſtelhano. p. 515. He ſitiada pelo exercito de Dom Joaõ de Auſtria. pag 518. Rende-ſe com debil reſiſtencia. p. 521. Altera-ſe o Povo informado da perda dos Caſtelhanos

ſtelhanos no Rio Degèbe. p. 536. A fim de a recuperar chegaõ os noſſos Generaes a reconhecella. p. 560. Reſolve-ſe o ſitio, fórma do quartel, & aproches. p. 561. Entrega-ſe ao noſſo exercito. p. 569.

Exercito no Alentejo ſahe a ſoccorrer Olivença, ſeu numero, & poder. p. 27. Aloja no quartel da Amoreyra. p. 32. Retira-ſe ſem effeyto. p. 35. Paſſa a Badajòz. p. 38. Sahe o noſſo exercito a expugnar Mouraõ, ſeu numero, & conſegue a empreza. p. 59.

Exercito que vay ſitiar Badajòz, ſeu numero, & diſpoſições. pag. 90. Paſſa Guadiana. p. 102.

Exercito que vay ſoccorrer Elvas ſitiada, ſeu numero, Officiaes, diſpoſiçaõ, & marcha. p. 195.

Exercito inimigo ſahe na Provincia de Entre Douro, & Minho, intentando expugnalla. p. 62. Intenta ganhar Valença ſem effeyto. p. 63. Retira-ſe com a meſma preſſa, com que viera. ahi. Outro governado pelo Marquez de Vianna infeſta aquella Provincia, & desbarata o noſſo por pouca cautela, & muyta deſigualdade. p. 154. Rende-ſe floxamente o Caſtello de Lapella. p. 160. Torna ajuntar ſe, & ſahe em Campanha. p. 340. Conſtrangido dos dannos, que recebia das noſſas Armas, ſe retira. p. 346.

Exercito de Caſtella governado por Dom Luis Mendes de Aro quer ſoccorrer Badajòz. p. 124. Sahe de Talavera, acha levantado o ſitio, paſſa o Rio Caya, & toma poſtos ſobre Elvas. p. 130. Fórma o aſſedio a eſta Praça. p. 135. Padece fatal eſtrago, & entrando nelle trinta & ſeys mil homens, ſó ſe ſalvaõ cinco mil Infantes, & mil & trezentos cavallos de cinco mil, com que veyo. p. 213.

Exercito com que vem Dom Joaõ de Auſtria, ſeu numero, como ganha Arronches. p. 329. Fortifica eſta Villa. p. 330. Queyma Villa-Boim lugar aberto. p. 391. Aquartelado o noſſo exercito junto a Eſtremòz, chega á ſua viſta o Auſtriaco, que intenta atacallo ſem execuçaõ. p. 393.

Exercito de Portugal, que ſe oppoem ao de Caſtella na invaſaõ de Dom Joaõ de Auſtria, os Cabos, Nobreza, & numero, de que ſe formava. p. 331.

Exercito com que Dom Joaõ de Auſtria torna a invadir o Alentejo, ſeu numero, Cabos, & diſpoſiçaõ bellica. p. 388.

Exercito no Minho, com que o Conde do Prado ſe oppoem ao de Galliza, numero dos Cabos, gente, & petrechos de ambos. p. 431. & 432. O do inimigo ameaça ſitiar Valença; o noſſo lho impede, & todos os progreſſos, pelejando quaſi todos os dias. p 435.

Exercito com que ſahe Dom Joaõ de Auſtria dirigido a Evora. p. 514. Diſpoſiçaõ de ſua marcha. p. 515.

Exercito com que Dom Sancho Manoel intenta ſoccorrer Evora, ſua marcha, & certeza de eſtar rendida. p. 521. Vay aquartelar-ſe ao Landroal, & torna a paſſar o Rio Degèbe. p. 529. O contrario intenta paſſar eſte Rio, & ſem o conſeguir padece muy conſideravel eſtrago. p. 533. O noſſo ſe aquartela á viſta dos Caſtelhanos. p. 535. Paſſaõ ambos os exercitos o Rio Tera. p. 537.

Exercito que governa o Marquez de Marialva, ſe deſcreve. p. 614. Vay ſobre Valença de Alcantara, que depoys de porfiada reſiſtencia ſe entrega. pag. 619. atè 631.

Exercito inimigo com que o Marquez de Caracena vay ſitiar Villa-Viçoſa, Cabos, Officiaes, numero de gente, & petrechos bellicos. p. 693. Deſcreve-ſe o noſſo, que vay ſoccorrer a Praça. p. 702.

Exercito numeroſo, que no Minho fórma o Conde do Prado. p. 734.

F

DOm Fernando de Menezes, Conde da Ericeyra, governa a Praça de Tangere em Africa, & reſiſte com militar diſciplina a hum ſitio de vinte & cinco mil Barbaros. p. 77. Os Cavalleyros da Praça entraõ nas terras dos infieys, & recolhem-ſe com preza importante de Mouros, Mouras, & gado. p. 181.

Fernando da Silveyra, irmaõ ſegundo do Conde de Sarzedas, depoys de lograr honorificos Poſtos militares em Flandes, Braſil, & guerras de Portugal, morre

na

na introducçaõ de ſoccorro em Elvas. pag. 213. no fim.
Dom Fernando Telles de Faro vay por Embayxador a Olanda. p. 269. Sua perfidia, com que paſſa ao ſerviço d'ElRey de Caſtella. p. 270. Sua atrociſſima culpa ſe proceſſa, & por ſentença he degollado, & queymado em eſtatua com o theatro, bannido, confiſcado, & que ſuas caſas foſſem arrazadas, & ſalgadas com hum padraõ por memoria. p.273.
Ferreyra Villa de Caſtella, que infeſtava muyto noſſos lugares, he rendida, & fica com preſidio Portuguez, & alleviado aquelle deſtricto. p.770.
Dom Filippe Rey de Caſtella com a nova da morte d'ElRey Dom Joaõ apreſta poderoſo exercito contra Portugal. p. 13. Nomea Capitaõ General a ſeu filho D. Joaõ de Auſtria. p. 322. Empenha-ſe em vingar os dannos recebidos, & opiniaõ perdida nas duas batalhas de Elvas, & Ameyxial. p. 685. Elege por General do exercito da Eſtremadura ao Marquez de Caracena, que lhe aſſegura facil a conquiſta. p. 686. Sua morte. p.746.
Fogo aceſo na polvora de hum comboy do inimigo faz grande eſtrago na noſſa gente por ſua deſordenada cobiça. p.114.
Forte de S. Miguel ſe rende no ſitio de Badajòz. p.110.
Dom Franciſco de Alarcaõ, filho de D. Joaõ Soares, milita contra ſua Patria na batalha de Montes Claros, na qual he rendido, & fica priſioneyro. p.722.
Franciſco de Brito Freyre Governador de Geromenha fomenta a diminuiçaõ do exercito Caſtelhano, ſoccorrendo liberal aos ſoldados que ſe paſſavaõ. p.147.
Dom Franciſco de Faro, Conde de Odemira, he declarado Ayo d'ElRey D. Affonſo por deſignaçaõ d'ElRey ſeu pay. p 6.
Franciſco de Mello he nomeado Embayxador a Inglaterra. p.76. Suſtenta a correſpondencia daquella Coroa. p.269. Conſegue firmar ElRey o tratado da paz, & adianta outras negoceações de grande importancia. p. 302. Feyto Conde da Ponte torna a Londres, & dá principio ao tratado do caſamento da Infante D. Catharina com aquelle Rey, vencendo os eſtorvos do Embayxador Caſtelhano. pag. 362. Chega a Lisboa com a Armada Ingleza para conduzir a Rainha, com titulo de Marquez de Sande. p. 464.

G

GAlantaria donoſa de hum Meſtre de Campo Caſtelhano, que ſe rendèra no meſmo dia de S. Joaõ antecedente, & pedio ao General da Artilharia Dom Luis de Menezes lhe apontaſſe lugar ſeguro de o deſalojarem cada S. Joaõ, porque naquelle dia corria a meſma fortuna. p.631.
Garcia de Mello, Monteyro Mòr do Reyno, marcha na frente do exercito, que acõmete as linhas de Elvas. p.204.
Dom Gaſpar de Aro, filho do Conde de Caſtrilho, genro do Marquez de Caracena, & Capitaõ das ſuas Guardas, fica priſioneyro na batalha de Montes Claros. p.722.
Gaylan Mouro dominando as armas dos infieis confinantes a Tangere, com exercito de vinte & cinco mil Barbaros vem ſitiar eſta Praça, & com vinte dias de ſitio, & grande eſtrago de mortos, & feridos ſe retira. pag. 77. & 78. Torna a vir ſobre a Praça com reforçado poder de Algazuani dominante de Tituaõ, & recolhe-ſe com grande numero de mortos. p.80.
Geromenha he ſitiada pelo exercito de D. Joaõ de Auſtria. p. 397. Reſiſte valeroſamente, & deſeſperada de ſoccorro ſe rende com honorificos pactos. p.415.&416.
Gil Vas Lobo, Tenente General da Cavallaria da Beyra, concorre ao exercito que vay ſoccorrer Elvas. p. 195. Feyto Meſtre de Campo General, fica governando as Armas no Alentejo. p. 636. Intenta a interpreza de Freyxenal, que ſe deſvanece; mas o poder empenhado nella desbarata ao General da Cavallaria Caſtelhana D. Diogo Correa com grande triunfo da milicia Portugueza, que ſe recolhe com alguns Officiaes priſioneyros, & boa preza. p.638.&639.
Gomes Freyre de Andrade Capitaõ de cavallos com trinta ſoccorre huma partida noſſa já derrotada, & recupera a perda com felice ſucceſſo. p. 226. Com quinze cavallos reprime o impeto de quatrocentos em huma emboſcada, que o inimigo

inimigo armou, livrando deste modo hum batalhaõ, que se recolhe illeso. ahi.
Gonçalo Pires Carvalho marcha na frente da batalha das linhas de Elvas. p.204.
Guerras civis na India. p.321.

H

HEnrique Jaques de Magalhães em idade de quinze annos imita o raro valor de seu pay, achando-se na batalha do Ameyxial, & na de Montes Claros he ferido de hũa bala. p.723.
Henrique Lofo, General da Armada Hollandeza na India, falta vilmente ao tratado, com que se lhe entrega a Fortaleza de Columbo, precisada da peste, & resistencia de quatro mezes de sitio. p.187.
Hollandezes faltaõ á palavra prometida, com que se rendeo a Fortaleza de Jafanapataõ. p.187.

I

DOm Jeronymo Mascarenhas, confidente de Castella, imprime com igual infidelidade occurrencias daquelle tempo, convencidas de menos verdadeyras. p.387.
Infidelidade dos Castelhanos no Partido de Tras os Montes. p.176.
Joanne Mendes de Vasconcellos he chamado da Rainha por inculca de seus amigos para hir governar as Armas em Alentejo com reformaçaõ do Conde de S. Lourenço; ao que repugna comedidamente, offerecendo-se antes a passar áquella Provincia por soldado. p. 50. He nomeado Tenente d'ElRey, titulo com que entra a governar as Armas do Alentejo. p. 51. & 55. Toma noticia desta Provincia, dispoem a defensa, & reclutas das tropas. p. 56. Vay sitiar Mouraõ, & recuperado, se retira a Elvas. p. 59. & 61. Sahe em Campanha a sitiar Badajòz. p. 90. Intenta ganhar o Forte de Saõ Christovaõ inutilmente. p. 93. Obrigado das doenças levanta o sitio, & com bella ordem retira o exercito. p. 124. He calumniado por ininigos, & remetido prezo a Lisboa. pag. 218. Examinaõ-se os cargos impostos, & declara a Junta a injustiça delles por inverosimeis, & que antes merecia remuneraçaõ, com que a Rainha se conforma. p.219.
Dom Joaõ de Austria, filho illegitimo d'ElRey de Castella, he nomeado Capitaõ General, & passa a Badajòz. p. 323. & 325. Junta exercito, com que entra em Portugal, & ganha Arronches p. 326. & 329. Retira-se a tempo, que o Conde de Atouguia marchou a buscallo no quartel. pag. 333. He vituperado por se recolher, & contentar com a empreza de Arronches, Praça aberta, & indigno emprego daquelle exercito, & pessoa. p. 334. Sahe com mais numeroso exercito. p. 388. Desafia ao Marquez de Marialva aquartelado junto a Estremòz; intenta atacallo, mas retira-se sem execuçaõ. p. 392. & 393. Reforça o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha rendida, & marcha a Veyros. p. 421. Entra no lugar aberto, voa o Castello, passa a Monforte, que se lhe entrega. p. 422. Vay a Alter-Poderoso, manda voar o Castello; rendeselhe o Assumar, & Ouguella. pag. 423. Retira-se a Badajòz sem opposiçaõ. p. 424. Sahe em Campanha com mais grosso exercito, seu numero, & apparato. p. 514. Sitia Evora, que se rende; entrega seu governo ao Conde de Sertirana, & delibera-se a retirar o seu exercito. pag 535. Perde a batalha do Ameyxial; & della se retira. pagin. 551. Intenta interprender Elvas debalde. p.571.&572.
Dom Joaõ da Costa, Conde de Soure, parte a continuar o governo das Armas no Alentejo por mandado d'ElRey Dom Joaõ poucas horas antes de falecer. p.9. Adverte á Rainha Regente as preparações de Castella contra Portugal, & prudentes avisos, que lhe aponta. p. 13. Volta a Lisboa a dar calor á prevençaõ conveniente de exercito contra a invasaõ do inimigo. pag. 14 Crescem os embaraços, & emulações, que o exasperaõ; a Rainha o desobriga do Posto,

em

em que entra o Conde de Saõ Lourenço. p. 15. Eſcapa de hũa aſſaltada, deſviandolhe o Ceo o emprego de dous bacamartes diſparados no tempo que ſe inclinava a dar hũa eſmola. pag. 17. He mandado por Embayxador a França, & inſtrucçaõ de ſua embayxada. p. 242. Acha inſuperaveis contradições. p. 246. Reconhece as aſtucias do Cardeal Maſſarino pouco propicio a Portugal. pag. 254. Procura diſſuadir ao Duque de Aveyro o labèo de transfuga a Caſtella. pag. 259. Torna a tentar o animo do Duque, propondolhe as efficazes razões, que abominavaõ aquelle arrojo, & ſem fruto. p. 263. Chega ao ultimo deſengano de não ſer o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, & Caſtella. pag. 299. Volta a Portugal com a peſſoa do Conde de Schomberg no Poſto de Meſtre de Campo General, & outros Officiaes de importancia. p. 301. Elogío de ſua vida. p. 658

Joaõ do Crato da Fonſeca, Commiſſario Geral da Cavallaria, com ſeis Companhias toma hum comboy conduzido de cento & vinte cavallos, que poem em fugida. p. 424

Dom Joaõ Forjaz Pereyra, Conde da Feyra, marcha na frente da batalha das linhas de Elvas. p. 204

Dom Joaõ Maſcarenhas, Conde da Torre, no Poſto de Meſtre de Campo marcha no exercito, que ſahe em ſoccorro de Olivença. pag 28. Suſtenta hũa eſcaramuça com as Companhias de cavallos da guarniçaõ de Campo-Mayor com perda de alguns Officiaes do inimigo, & ſem danno algum dos noſſos. pag. 57. Sahe de Elvas á batalha das linhas. p. 205. Nella he ferido. pag. 214. He nomeado General da Cavallaria no Alentejo. p. 382. Marcha no exercito, que vay ſoccorrer Evora. p. 522

Joaõ Rodrigues de Vaſconcellos, Conde de Caſtello-Melhor, governa ſegunda vez as Armas de Entre Douro, & Minho. pag. 68. Dá conta á Rainha do intento de hir ſitiar Tuy com bem fundadas eſperanças de lograr a empreza, que ſe deſvanece por emulaçaõ. p. 152. Oppoem-ſe ao poder do inimigo, que nos acõmete com muyto ſuperior exceſſo, & desbaratado ſe retira ao quartel. pag. 157. Soccorre Monçaõ ſitiado. p. 163. Falece em Ponte de Lima, elogío de ſuas prendas. p. 166.

Dom Joaõ da Silva Commiſſario Geral da Cavallaria fica ſitiado em Elvas para defender a Praça. p. 139. Avança opportunamente a hum muy ſuperior poder dos Caſtelhanos, que vinhaõ defender as linhas, & os faz voltar com tanto medo, que começaõ os noſſos a acclamar a vitoria. p. 207. Diſpoem com deſtreza militar a ſegurança da retirada do noſſo muy inferior exercito á viſta de Dom Joaõ de Auſtria. pag. 390. Marcha no exercito para ſoccorrer Evora. pagin. 522. Na batalha de Montes Claros exercita ſua prudente diſciplina. pagin. 703

Joaõ da Silva de Souſa, Comiſſario Geral da Cavallaria, ſe acha no exercito, que ſoccorre Elvas. pag. 195. Vay com quatrocentos cavallos armar ás Companhias de Valença, & carear os gados dos Campos de Broſſas. pag. 222. Tem infauſto ſucceſſo pela deſuniaõ com Pedro de Lalanda, & ſaõ derrotados, & priſioneyros. pag. 223. Com hum troço de Cavallaria, & duzentos Infantes vay ſaquear o lugar de Ferreguela, recolhendo-ſe com rico deſpojo, & boa preza de gado. pag. 575. Logra igual felice ſucceſſo, desbaratando ao Meſtre de Campo da Cavallaria inimiga Dom Diogo Correa. pag. 638. & 639. Participa do triunfo na batalha de Montes Claros. p 710.

Joaõ Vanichele militando nos noſſos exercitos, procede com diſciplina na expugnaçaõ do Forte de S. Miguel ſobre Badajòz. p. 110.

L

LApella ſe rende ao exercito do Marquez de Vianna pela floxidaõ de ſeu Governador. p.160.

Dona Leonor de Noronha, Condeça da Ericeyra, em Tangere com evidente concurſo do Ceo he livre do eſtrago de hũa bala dos Mouros, premiandolhe Deos ſua ardente caridade com os pobres, & enfermos da Praça. p.80.

Lindozo pertendem os Gallegos interprendello, ſaõ rechaçados valeroſamente com grande perda. p 67. Rendido ao inimigo, & melhorado de fortificaçaõ, he expugnado, & reſtituhido aos noſſos. p.582.

Lourenço de Amorim governando Monçaõ ſitiado, reſiſte com raro esforço repetidos aſſaltos atè ſe reduzir a extrema penuria. pag 227. Decoroſas capitulações com que ſe rende. p.233.

Dom Luis da Coſta, Capitaõ de cavallos, com dous batalhões acomete quatro dos inimigos, & ficaõ eſtes derrotados. p. 225. Com cincoenta cavallos choca com o inimigo para o entreter, & derrotados os Caſtelhanos fogem, largando hũa preza, & mays de ſeſſenta cavallos. ahi. No poſto de Tenente General aſſalta, & ſaquea o lugar de Saõ Silveſtre pag. 683. Faz outra entrada, toma por aſſalto o lugar de Saõ Bartholomeu, que ſaquea, reſervando as Igrejas, & entrega o lugar ao fogo O meſmo eſtrago ſente a Villa de Caſtellejo de ſeiſcentos viſinhos, & recolhendo-ſe rico de deſpojos, & gado, degolla no caminho tres Companhias. pagin. 731. Entra com grande eſtrago em Andaluzia. p.761.

Dom Luis Mendes de Aro com numeroſo exercito vem ſoccorrer Badajóz ſitiada. pag. 124. Com mayor poder ſe offerece a conquiſtar Portugal, & reſpeytado por valido ſe lhe convida a flor da Nobreza, que o ſegue a ſitiar Elvas. pag. 129. Certificado da parte, por onde ſe quer introduzir o ſoccorro, reforça os poſtos. pag 194. Mal-logra a empreza, & com ignominia ſe retira desbaratado p. 201. E com tanto deſacordo, que deyxa a ſua barraca com rico adorno, & os papeys de ſua Secretaria. p.212.

Dom Luis de Menezes, Capitaõ da Guarda do Governador das Armas, depoys de haver occupado benemeritamente os poſtos anteriores, he nomeado Capitaõ de Couraças das guardas com mayores preminencias. pag. 56. Aponta á Rainha os inconvenientes, que ſe deviaõ antever contra o intento do ſitio de Badajòz. pag. 87. Fica dentro na Praça de Elvas ſitiada, & della ſahe a dar a maõ ao noſſo exercito, que a ſoccorre pag. 204. Sobe a General da Artilharia, & recebe hum recado gracioſo de Dom Joaõ de Auſtria, a que reſponde com igual deſenfado, lembrandolhe as forcas Caudinas. pag. 517. Laborioſa promptidaõ com que diſpoem as operações da artilharia no conflicto do Rio Degèbe com fatal eſtrago do exercito contrario. pag. 532. & 533. Voto bem fundado, com que perſuade que ſe dè a batalha do Ameyxial. pagin. 543. Perſuade ir o noſſo exercito ſobre Valença; he approvado eſte voto, & tem a empreza felice effeyto. pag. 619. Na batalha de Montes Claros exercita o ſeu Poſto com o coſtumado valor, & militar ſciencia. pag. 710. Injuſtas deſconfianças que contra elle concebe ElRey Dom Affonſo, & produzem abominaveys effeytos. p.851.

Luis de Saldanha marcha na frente do exercito, que acomete as linhas de Elvas pag. 204. Sahe a impedir hũa preza levada pelos Caſtelhanos, aos quaes poem em fugida, & cobrada a preza, entra no lugar de Arouche, que deyxa ſaqueado. p.575.

Luis de Souſa de Vaſconcellos, filho primeyro do Conde de Caſtello-Melhor, milita com grande valor na guerra do Minho, & ſahe ferido em hũa derrota, q̃ padecẽ os Gallegos. p. 155. Ja Conde logra a veneraçaõ de primeyro Miniſtro, & dirige o governo do Reyno; attende ao provimento das fronteyras, & portos maritimos. pag. 690. Concebe o Infante deſconfianças contra a ſua fidelidade,

lidade, & o Conde cede ás inſtancias do Infante, ſahindo da Corte. pag. 871. & 875. Sua peregrinaçaõ, & lealdade. ahi. He reſtituhido ao Reyno, & acreditado ſeu recto procedimento. p.876.

M

MAnoel Ferreyra, Alferes do Tenente General Diniz de Mello de Caſtro, he mandado a tomar lingua por Cabo de nove cavallos, & ſó com elles derrota duas Companhias de Infantaria, & volta carregado de deſpojos, & com as duas bandeyras. p.339.

Manoel Freyre de Andrade, Tenente General do Partido de Almeyda, acomete o inimigo junto a Saõ Felices, que com ſetecentos Infantes ſe rende á mercè das vidas. pag. 71. Acode ao exercito em ſoccorro de Elvas. pag. 195. Governa o Partido de Ribacoa em auſencia do Conde da Feyra. pag. 285. Junta varias tropas, & interprende o Caſtello de Alvergaria. pag. 286. Acode ao exercito de Alentejo em ſoccorro de Evora. pagin. 522. Marcha no noſſo exercito á viſta do contrario, & ataca hũa grave eſcaramuça. pagin. 540 Ardor impaciente com que inveſte ao inimigo, & ferido de hũa bala o retiraõ moribundo. p.548.

Dom Manoel Henriques, Meſtre de Campo, & Governador de Campo-Mayor, ingenuamente repudía, & abomina a infidelidade induzida pelo Duque de S. German, para lhe entregar aquella Praça. p. 24.

Manoel Lobato Pinto, governando Geromenha ſitiada pelo exercito Auſtriaco, depoys de valeroſa, & porfiada reſiſtencia, com grande danno dos ſitiadores rende a Praça com honorificos partidos. p.415 & 416.

Manoel de Mello, Meſtre de Campo no Alentejo, depoys de ter ſervido com geral aceytaçaõ de ſeu valor, & militar diſciplina, immeritamente he depoſto, & ſe retira a Lisboa. p.55.

Marichal de Turena inclinado ſempre a Portugal contra os eſtorvos de Caſtella, facilita a vinda do Conde de Schomberg, & de outros Cabos, & gente, que vem militar em noſſo favor. p. 300.

Marquez de Caracena entra na Provincia do Minho com muy poderoſo exercito. pag. 431. Paſſa de Flandes a General das Armas na Eſtremadura, em Badajòz junta mais poderoſo exercito, & afloxa a confiança, com que facilitava a conquiſta de Portugal. pag. 688. Marcha a ſitiar Villa-Viçoſa. pag. 691. Intenta desbaratar o noſſo exercito na marcha. pag. 710. Reconhece a batalha perdida, & ſem eſperar o fim della, deſampara o exercito, & ſe retira com o Duque de Oſſuna. p 720.

Marquez de Choup Inviado de França vem a Portugal com varias propoſições ſobre o ajuſte da paz com Caſtella, em que não he admittido p.265.

Marquez de Eliche, cinco vezes Grande de Eſpanha, fica priſioneyro na batalha do Ameyxial. p. 556. Recebe ordens da Rainha de Caſtella para tratar a paz de Rey a Rey. pag. 933. Recebe poderes da meſma Rainha para ajuſtar a paz com Portugal, & tem effeyto. p.943.

Marquez de Gouvea he hum dos Plenipotenciarios para o ajuſte da paz entre Portugal, & Caſtella. p.944.

Marquez de Marialva, veja-ſe Dom Antonio Luis de Menezes.

Marquez de Niza Conſelheyro de Eſtado com ſeu voto faz accelerar o ſoccorro de Elvas. pag. 150. He pelo Principe deſtinado Plenipotenciario da paz entre Portugal, & Caſtella. p 944.

Marquez de Sande, veja-ſe Franciſco de Mello.

Martim Affonſo de Mello, Conde de Saõ Lourenço, parte para o Alentejo com o governo das Armas. pag. 22. Excellencia do ſeu governo. pag. 23. Diſpoem o exercito para ſe oppor ao inimigo. pag. 24. Intenta ſoccorrer Olivença, & ſem effeyto ſe retira. pag. 26. & 35. Delibera ſitiar Badajòz, para onde marcha, & dalhe hum aſſalto com máo ſucceſſo. pag. 36. & 38. Marcha com o exercito para recuperar Mouraõ pag. 50. Retira-ſe reſentido, & parte a Liſboa. p.51.

Memorial que o Embayxador de Caſtella preſenta a ElRey de Inglaterra, procurando officioſamente deſpintar o caſamento com a Infante de Portugal. p.366.
Miguel Carlos de Tavora com poucos annos de milicia fica em Elvas ſitiada. p.140. Sahe a dar calor com a ſua Companhia á noſſa Cavallaria, q̃ acomete as linhas. p.205. Exercita o poſto de Sargento Mayor de Batalha na de Montes Claros com inſigne valor, & militar diſciplina. p.710. No Poſto de General da Artilharia de Tras os Montes ganha o lugar de Meſquita rico, povoado, & forte. p.776.
Dom Miguel da Silveyra Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes, derrota a do inimigo. p.777.
Monçaõ na Provincia do Minho he ſitiado pelo exercito de Galliza. p.160. Soccorre-o o Conde de Caſtello-Melhor. p.163. Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto. p.164. Segundo ſoccorro introduzido pelo Rio, & fazem os ſitiados valeroſa reſiſtencia. pag.173. Reſiſtem outro mais rigoroſo aſſalto, & rendem a Praça quaſi exhauſta de defenſores com bem honradas capitulações. p.231. & 233.
Monforte Villa aberta rechaça a entrada do exercito Caſtelhano, a quem ſe oppoem ſeu Governador Antonio Alvaro Vellez da Silveyra; mas prezo pelos payzanos, he entregue com a Villa ao inimigo. p.422.
Mouraõ he ſitiado pelo Duque de S. German, a quem ſe rende. p.48. & 49. Vay recuperallo Joanne Mendes de Vaſconcellos por ſitio, a que ſe rende. p.59. & 61.

N

NAçaõ Portugueza quando chegou a negar obediencia a ſeus Reys, não foy por reſpeytos particulares, mas ſó por generoſo zelo da Patria. p.3.
Negapataõ ſe entrega aos Hollandezes, por não ter Infantaria paga. p.187.
Negocios politicos da Corte de França no anno de 1666. conducentes a Portugal. p.792.
Nicolao de Langres, Engenheyro Francez, que muytos annos ſervíra em favor de noſſas Armas, & infielmente ſe paſſara as de Caſtella, vem no ſeu exercito ſitiar Villa-Viçoſa, aonde hũa bala lhe tira a vida, & caſtiga ſua vil ingratidaõ p.721.
Nobreza, & Fidalguia do Reyno acode generoſamente ao Alentejo nas prevenções, que ſe diſpunhaõ contra os apreſtos de Caſtella para invadir aquellas Praças. p.24.
A de Caſtella ſegue a D. Luis Mendes de Aro por valído no exercito, com que vem ſitiar Elvas. p.130.
A da Corte Portugueza paſſa com o ſoccorro para recuperar Evora. p.559.
Noticias do governo politico da Corte no anno de 1657. pag. 73. Das Embayxadas deſte anno p.75. Das guerras das Conquiſtas. p.76. Do eſtado do governo politico, Embayxadas, & Conquiſtas no anno de 1658. p.177. Da guerra de Africa no anno de 1659. p.273. Do Eſtado da India. p.275. Da conquiſta de Tãgere no anno de 1660. p.318. Do governo da India pag.320. Da conquiſta de Tangere no anno de 1661. p.378. Da conquiſta da India. ahi. Da conquiſta de Tangere no anno de 1662. p.505. Da guerra da India. p.506. Dos negocios eſtrangeyros no anno de 1663. p.598. Do eſtado das Embayxadas no anno de 1664. p.664. Dos negocios politicos nas Cortes de Europa no anno de 1665. p.747. Da guerra da India. pag.754. Do Partido de Pennamacor no anno de 1666. p.781.
Numero de priſioneyros, artilharia, & deſpojo tomado na batalha das linhas de Elvas. p.213. Das peſſoas de conta, Officiaes, & ſoldados mortos, & feridos, que conſeguiraõ o triunfo. p.214.
Nuno da Cunha de Ataide, General da Artilharia, ſubſtituindo o Poſto de Meſtre de Campo General, com tres Companhias ſuſtenta valeroſamente hum poſto, que o inimigo quer ganhar com doze Companhias, & logra o triunfo de hum bem deſigual combate. p.165. Fica governando por morte do Conde de Caſtello-Melhor. p.166.

O

OFficiaes, & Cabos do noſſo exercito, que ancioſamente deſejaõ dar a batalha do Ameyxial, com raro valor inveſtem as tropas inimigas, & acendem o cõbate. p.545.&546.
Olivença he ſitiada pelo Duque de San German, & ſua diſpoſiçaõ. p. 25. Intenta o Conde de S. Lourenço ſoccorrella. p.26. Numero do exercito, com que marcha o Conde, & fórma com que o inimigo diſpoz o ſitio p.28. Marcha o noſſo exercito, & aloja no quartel da Amoreyra. p 30. & 32. Retira-ſe ſem effeyto, conſternaçaõ da Praça, & continúa o ſitio. p. 35. Infortunios que ſe accumulaõ para ſe render. p.42. Generoſa fidelidade dos moradores p. 44. Deſordens que concorrèraõ. p.45.
Oraçaõ q̃ fez o Vereador mais antigo do Senado na entrada da Rainha Franceza. p.838.
Ouguella ſe rende ao exercito inimigo ſem a devida reſiſtencia, & o Capitaõ que a governava, com outro de Infantaria, & hum Ajudante ſaõ punidos com morte vil de forca. p.423.

P

PAntaleaõ Gomes, Capitaõ de hum Baxel na Barra de Goa, acomete, & atraca a Capitania da Armada Hollandeza, & reſoluto a pór fogo á Nao inimiga, deſeſtimando a propria vida, lha tira hũa bala, adquirindo a gloria ainda entre os inimigos, que generoſamente honráraõ ſeu cadaver. p.322.
Papel em que a Rainha Regente conſulta meyos de ſe livrar do governo, & deſordens d'ElRey D. Affonſo ſeu filho. p.357.
Papel que ſe leo ao meſmo Rey, juſtificando a prizaõ de Antonio de Conte, ſeu irmaõ, & outros, que o diſtrahiaõ. p.474.
Paymogo, Villa no Condado de Niebla, ſe rende ao Conde de Schomberg, que a deyxa preſidiada. p.757. Querem os Caſtelhanos recuperar eſta Villa, he ſoccorrida, & retiraõ-ſe. p.760.
Pazes que offerece Caſtella a Portugal de Reyno a Reyno, ſaõ generoſamente repudiadas. p.822. Os Caſtelhanos priſioneyros as ſolicitaõ. p 933. Empenho com que por parte de França a eſtorvaõ p.934. Por Caſtella ſaõ anſioſamente ſolicitadas, & conſeguidas. p. 935. Paſſa a Lisboa o Embayxador de Inglaterra em Madrid, & com a mediaçaõ de ſeu Rey ſe ajuſtaõ. p.940 atè 948.
Pedro Ceſar de Menezes ſubſtituhido Capitaõ da guarda do General, marcha na frente da batalha das linhas de Elvas. pag. 204 Reſiſte alentadamente a hum muy ſuperior poder do inimigo. pag. 339. No Poſto de General da Cavallaria desbarata a inimiga. p.777.
Pedro Jaques de Magalhães he mandado ao ſitio de Badajòz por General da Artilharia, & com vivas razões diſſuade a proſecuçaõ a Joanne Mendes de Vaſconcellos. p. 121. Fica em Elvas ſitiada com o governo da artilharia. pag. 139. Faz jugar a artilharia com tam felice emprego, que facilita o rompimento das linhas. p 211. Acha-ſe na batalha do Ameyxial. p.553. Reſtituhido a Almeyda, manda deſenfadadamente hum recado ao Duque de Oſſuna, & interprender a Villa de Guinaldo, que ſe ganha por aſſalto, & della ſe tira riquiſſimo deſpojo. p. 588. Faz hũa entrada para provocar ao Duque, & aviſado que o inimigo vinha roubar o gado de Almeyda, acode logo, poem em fugida quatrocentos cavallos, que deſamparaõ trezentos Infantes, & a mayor parte perece. Deſpica-ſe da impiedade, com que o Duque queyma as ſearas, vay a Sobradilho, que entrega ao fogo. p.649. Soccorre a roda a preſſa Caſtello-Rodrigo ſitiado pelo Duque, que acceleradamente foge desbaratado de muy inferior poder. p. 652. Em outra entrada ſaquea, & queyma Serralvo pag 654. Interprende Freyxeneda, que obſtinada reſiſte, & rendida he ſaqueada. pag. 655. Dilata ſeus triunfos na batalha de Montes Claros. p.710. A viſta de Ciudad-Rodrigo ſaquea tres lugares, & com muyto gado, & a Campanha deſtruhida

ſtruhida ſe recolhe. p. 740. Saquea Retortilho, manda queymar doze Villas, & lugares, & em ſalvo retira ſua gente rica de deſpojos. p. 778. Com valor, & deſtreza ganha Redondo, & Umbrales, exercitando generoſa clemencia com os rendidos. p. 779.

Dom Pedro Infante, & depoys Rey de Portugal, trata a Rainha ſua Mãy darlhe caſa, por ſe não inficionar com os indecentes exercicios d'ElRey ſeu irmaõ. p. 467. Reſentido dos deſabrimentos, que no irmaõ acha, ſe lhe queyxa, & pede licença para ſe retirar da Corte. p. 841. Sahe da Corte para a quinta de Quèluz. p. 843. Volta á Corte Real com a permiſſaõ de nomear Gentiſ-homens da Camera, que lhe aſſiſtaõ. p 844. Fomentaõ os Caſtelhanos priſioneyros as deſconfianças do Infante com ElRey. p. 845. Creſce a averſaõ d'ElRey para com o Infante, & com rara prudencia a diſſimula. pag. 849. Renovaõ-ſe as deſconfianças, & reſolve-ſe o Infante a atalhar a diſſoluçaõ d'ElRey, o que participa ás peſſoas mays qualificadas da Corte. p. 856. Sabendo que o Paço ſe armava ſem ſe lhe dar conta, queyxa-ſe a ElRey, pedindolhe que aparte de ſi o valído, como inſtrumento deſta myſterioſa novidade. pag. 857. Divide-ſe a Nobreza ſegundo a inclinaçaõ a cada qual dos Principes. p. 861. Procura congraçar-ſe com ElRey (auſentado o Conde valído) ſem effeyto. p. 876. Perturbações da Corte. p. 884. Toma poſſe do governo. p. 897. He jurado em Cortes por Principe, & Governador. p. 902. Nellas ſe juſtificaõ as cauſas da depoſiçaõ d'ElRey. p. 903. Ajuſta-ſe o caſamento do Principe com a Rainha, invalidado por ſentença o primeyro matrimonio. p. 921. Vem diſpenſaçaõ do Legado do Papa em França no impedimento de publica honeſtidade, & depoys a confirma o Papa p. 922. & 923. Celebra-ſe o caſamento. p. 930. Juramento que faz como Principe, & Governador do Reyno p. 931. Admitte a paz, que Caſtella lhe offerece, na qual he mediator ElRey de Inglaterra pag. 940. Nomea Plenipotenciarios para o tratado da paz. ahi. Ajuſta-ſe, & publica-ſe a paz entre Portugal, & Caſtella com geral applauſo de ambas as Coroas. p. 941. atè 954.

Principe de Parma, General da Cavallaria eſtrangeyra inimiga, deſiſte da interpreza de Valença de Alcantara com perda conſideravel pela boa vigilancia de ſeu preſidio. p. 683. Sahe de Badajòz em oppoſiçaõ de hũa entrada, & preza conſeguida dos noſſos, que deſordenada, & confuſamente mal-logràõ a empreza, padecendo total derrota. p. 765.

Q

QUeyxas do Infante D. Pedro a ElRey, com que ſe recolhe a Quèluz. p. 841. & 867.

Queyxas do Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, com que juſtifica as deſavenças com o Conde de Schomberg, & por eſte bem diſculpadas. p. 640.

Quarteis do exercito Caſtelhano, ſitiando Elvas, ficaõ deſamparados com a ſubita retirada, deyxando importante deſpojo, & no de Dom Luis Mendes de Aro indicios certos de ſeu deſacordo. p. 212.

Queyxas da Rainha Regente, com que exprime a magoa dos deſabrimentos padecidos. p. 592.

R

RAinha de Inglaterra Dona Catharina, ſua deſpedida da Rainha Mãy, & majeſtoſa diſpoſiçaõ, com que ſe embarca. p. 464. Deſembarca em Porſtmouth conduzida a terra pelo Duque de York com geral agrado. pag. 498. Entra em Londres, aonde he recebida com magnifico apparato. p. 501. Manda ſeu Inviado a Roma, implorando a benignidade do Papa a favor daquelle Reyno, & do de Portugal. p. 598.

Rainha Dona Luiza, ficando viuva d'ElRey Dom Joaõ o Quarto, toma o governo do Reyno pela menoridade de ſeus filhos Dom Affonſo, & Dom Pedro; reſolve o juramento d'ElRey ſeu filho, & que aſſiſta o Infante Dom Pedro neſte acto como Condeſtable, por atalhar competencias. p. 5. Declara por Ayo d'ElRey

d'ElRey ao Conde de Odemira deſignado pelo Rey defunto. p. 6. Junta nocturna, que inſtituhio para as materias do governo, fórma, & Miniſtros della. p. 8. Delibera formar novo exercito para a defenſa do Minho infeſtado com a invaſaõ do exercito contrario. p. 238. Diſpoem dar Caſa a ElRey ſeu filho, & nomealhe Gentiſ-homens da Camera. p. 241. Executa dar Caſa a ElRey. pag. 288. Intenta largar o governo, & por urgentes razões não tem effeyto. p. 357. & 360. Segunda vez elege ao Marquez de Marialva, Governador das Armas de Alentejo, & ao Conde de Atouguia ſatisfaz, nomeando-o General da Armada. p. 381. Dá Caſa, & nomea Officiaes ao Infante. p. 466. Determina entregar o governo a ElRey ſeu filho, & varios diſcurſos ſobre eſta reſoluçaõ. p. 468. & 469. Manda prender a Antonio de Conte, ſeu irmaõ, & outras peſſoas indignas, que pervertiaõ a ElRey. p. 472. Entrega os ſellos, & governo a ElRey. p. 490. Contra ella ſe deſenfrea a averſaõ, & inſolencia da vil plebe, que achava aſylo nos indecoroſos divertimentos d'ElRey, & a eſte compaſſo deſentoa a veneraçaõ, que devia hum filho a tam benemerita Mãy p. 494. Retira-ſe ao Convento de Agoſtinhas Deſcalças, que edificára. p. 589. Aggravaſelhe mortal doença, eſcreve aos filhos a Salvaterra, & com heroycos actos de piedade Chriſtãa morre no ſeu Convento. p. 824. atè 826. Diſpoſiçaõ do funeral. p. 827. Elogio de ſua vida. p. 829.

Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya ſe embarca na Arrochella para Portugal. p. 816. Chega a Lisboa, he recebida com geral applauſo da Corte, & pouco alvoroço d'ElRey p. 832. & 833. Feſtas com que ſe celebra a entrada. p. 836. Continuaõ-ſe ſumptuoſas feſtas, applaudindo o caſamento. p. 845. Novo accidente que exaſpera a prudencia da Rainha. pag. 855. Retira-ſe ao Convento da Eſperança. p. 889. Expoem-ſe em Juizo as cauſas do divorcio. p. 892. Dá-ſe ſentença, julgandoſe o matrimonio por nullo. p. 920. Inſtaõ os tres braços das Cortes pelo caſamento com o Principe Dom Pedro, para o qual he impetrada diſpenſaçaõ Apoſtolica. pag. 922. & 923. Celebra-ſe o matrimonio. p. 930.

Repoſta com donayre de la Coſtè, valeroſo Francez, que governava Alegrete, a Dom Joaõ de Auſtria ſobre não entregar a Villa, que fica ſem offenſa. p. 423.

Rey de França convida ao de Portugal com a liga deſtas duas Coroas, & promette todo o auxilio para continuarmos guerra contra os Caſtelhanos, & firma-ſe a liga. p. 822.

Dom Rodrigo de Caſtro Conde de Miſquitella governa as Armas do Partido de Almeyda com acertadas diſpoſições, & proſpero ſucceſſo. p. 69. Acomete a Villa de Venhafares de quatrocentos viſinhos, he entrada, ſaqueada, & entregue ao fogo. p. 71. Governa as Armas em Tras os Montes. p. 175. Com o cargo de Meſtre de Campo General do exercito vay ſoccorrer Elvas. pag. 195. Paſſa a Alentejo com o titulo de Governador das Armas. p. 426. Volta a Lisboa, aonde falece. p. 428.

Roque da Coſta Barreto com hum batalhaõ confunde a Cavallaria inimiga de Geromenha, que ſahe a forragear, fazendo-a recolher com perda conſideravel. p. 418.

Ruy Lourenço de Tavora, Meſtre de Campo, morto no ſitio de Badajòz. p. 40.

S

SAlvaterra do Minho ſitiada ſegue em tudo a fortuna de Monçaõ, rendendo-ſe com os meſmos honorificos pactos. p. 238.

Dom Sancho Manoel, governando as Armas no Partido de Pennamacor, diſpoem com valor, & acerto a diverſaõ do inimigo, em quanto no Alentejo proſeguiaõ as Campanhas. p. 72. Paſſa com o Poſto de Meſtre de Campo General do exercito de Alentejo ao ſitio de Mouraõ, & recuperado, volta a ſeu governo. ahi. Suſtenta, & reſiſte ao ſitio de Elvas. p. 135. Desbarata o inimigo na Beyra. p. 177. Catholica prevençaõ para ſe conſeguir o triunfo na batalha de Elvas. p. 198. Dá-ſe a batalha a quatorze de Janeyro. p. 200. Conſeguida a vitoria, fica governando a Provincia de Alentejo. p. 217. Reſtituhido ao ſeu Partido

Partido de Pennamacor, derrota hum troço de Cavallaria inimiga. pag 287. Sahe em Campanha contra o exercito do Duque de Oſſuna, & obriga-o a retirar ſe. p. 460. Aperfeyçoa, & guarnece o Forte de Eſcalhaõ, que o Duque começára. p 461. E ſendo entregue por trato vil aos Caſtelhanos, torna a ganhallo com baterias, & aproches. p. 462. He nomeado Governador das Armas de Alentejo. p. 510. Parte para Eſtremòz a prevenir o exercito. pag. 511. Marcha a ſoccorrer Evora, que acha rendida com debil reſiſtencia. p. 521. Intenta ganhar Olivença. p. 527. Occurrencias que deſvanecem eſta empreza. p. 529. Approva o parecer de ſe dar a batalha do Ameyxial. pag. 547. Exhorta o exercito com prudentes razões. p. 548. Logra os applauſos da vitoria, gratulando aos Cabos, & Officiaes o valor, & diſciplina, com que ſe conſeguio aquelle triunfo. p. 555. Diſpoem o exercito para recuperar Evora, & marcha para eſta Praça. p. 559. Tendo-a ſitiado, ſe lhe entrega. p.569.

Simaõ Correa da Silva, Meſtre de Campo, he gravemente ferido no primeyro ſitio de Badajòz. p. 40. Reprova o intento de conquiſtar o Forte de Saõ Chriſtovaõ para render Badajòz, & não he admittido. p. 89. Acha-ſe na batalha das linhas de Elvas, aonde he ferido. p.214.

Simaõ de Vaſconcellos, Governador da Cavallaria de Lisboa, marcha no exercito, que vay ſoccorrer Villa-Viçoſa. p.703.

Soccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra chegaõ a Lisboa. p 424.

Soccorro de Lisboa chega a incorporar-ſe com o exercito, que ſe diſpoem para recuperar Evora. p.559.

Souzel Villa no Alentejo, intentaõ os Caſtelhanos ſua interpreza, & ſaõ valeroſamente rebatidos. p.426.

Succeſſos do anno de 1658. no Partido de Tras os Montes. pag. 175. Os dos Partidos da Beyra deſte anno. p. 176. Os da India no anno de 1658 p.182. Varios na Provincia de Tras os Montes, & dos dous Partidos da Beyra no anno de 1659. p. 240. Os de Africa, governando Tangere o Conde da Ericeyra Dom Fernando de Menezes. p. 273. Os das Embayxadas no anno de 1662. p. 502. Varios na Provincia de Tras os Montes no anno de 1663. p. 587. Varios do anno de 1664. no Minho. p. 641. Varios deſte anno em Tras os Montes. pag. 643. Varios deſte anno na Beyra p. 645. Varios conſeguidos depoys de ganhada a batalha de Montes Claros no anno de 1665. p. 728. Os da Provincia de Entre Douro, & Minho nos annos de 1667. & 1668. p. 773. Os da India no anno de 1666. p.783.

T

TAlavera he entrada, ſaqueada, & entregue ao fogo, exceptuando deſte, & do ſaque o que ſe valeo do ſagrado na Igreja, & Convento de Carmelitas Deſcalças. p.118.

Tangere, Praça de Armas em Africa, ſe entrega aos Inglezes em comprimento do tratado ſobre o caſamento da Infante Dona Catharina com ElRey da Gram-Bretanha. p.506.

Tres Eſtados do Reyno juraõ ao Principe por Governador, & Curador d'ElRey ſeu irmaõ. p 931.

Tumulto no Povo de Lisboa alterado com a nova de ſe render Evora. p.528.

V

VAl de Lamula he aſſaltado pelo Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que valeroſamente entra na Praça, & a ſaquea, & queyma, retirando-ſe com rico deſpojo, & preza de gado ſem oppoſiçaõ. p.588.

Valença de Alcantara he ſitiada pelo exercito do Marquez de Marialva, expugnada, & rendida. p. 619. Pertende recobralla por interpreza Alexandre Farnezio General da Cavallaria eſtrangeyra inimiga, & retira-ſe com máo ſucceſſo p.683.

Venhafares, lugar de quatrocentos viſinhos, & bem guarnecido, he entrado pelos noſſos,

noſſos, ſaqueado, & entregue ao fogo á viſta do inimigo. p.71.
Veyros lugar aberto he entrado do exercito de D. Joaõ de Auſtria. p.422.
Dom Vicente Gonzaga governa hũ exercito de Galliza, com q̃ entra pela Provincia do Minho, & ſeu numero. p. 62. Vay aſſentar ſobre Valença, que lhe reſiſte alentadamente a hum aſſalto, & retira-ſe com muyta perda. p. 63. Torna a entrar com exercito, & levanta hum Forte, a que da nome de S. Luis Gonzaga, muy infeſto áquella Provincia. p.64.atè 66.
Villa-Boim aberta, & indefenſa he ſaqueada, & abrazada. p 391.
Villa-Viçoſa patrio ſolar da Sereniſſima Caſa de Bragança reſtauradora da Mageſtade Portugueza, deſcreve-ſe ſua fundaçaõ, & excellencias p. 692. He ſitiada pelo numeroſo exercito de Caſtella. p. 693. Defende-ſe valeroſamente a Cidadela p. 696. Sahe de Eſtremòz o Marquez de Marialva com o exercito a ſoccorrella. p. 699. Dá-ſe a batalha, & ficaõ vencidos os Caſtelhanos em Mõres Claros. p. 712. Morrem mais de quatro mil inimigos, & ficaõ mais de ſeys mil priſioneyros, & tres mil & quinhentos cavallos; contaõ-ſe os Cabos, & Officiaes mortos, & o grande deſpojo do exercito. p.722.& 723.
Viſconde de Villa-Nova governa hum exercito no Minho em falta de D. Alvaro de Abranches enfermo p 65. He nomeado Governador das Armas no Minho. p. 172 Intenta por vezes ſoccorrer Monçaõ inutilmente. p. 228. Retira o exercito á viſta dos inimigos ſocegadamente, & paſſada a ponte do Rio Mouro, o ſegura p 237. Continúa o governo da Provincia, & o larga obrigado de razões particulares da ſua Caſa. p.282. & 283.

FINIS.

C679
E68h
2.512E
v.2

TI-307
Dolphin
7 May 1971

C679
E68h
v.1
2 SIZE